DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRAZIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

BRITO ARANHA

EM VIRTUDE DE CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO PORTUGUEZ

TOMO X

(3.º do supplemento)

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

M DCCC LXXX III

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRAZIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

BRITO ARANHA

EM VIRTUDE DE CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO PORTUGUEZ

TOMO DECIMO

(Terceiro do supplemento)

H—J

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

M DCCC LXXX III

Á MEMORIA

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

O MAIS INSIGNE DOS BIBLIOGRAPHOS PORTUGUEZES

D.

O seu humilde e grato amigo, discipulo e admirador

BRITO ARANHA.

ADVERTENCIA PRELIMINAR

I

É preciso dar a rasão por que reapparece o *Diccionario bibliographico portuguez* e por que a pessoa que escreve estas linhas tomou sobre os seus debeis hombros o peso de continuar esta obra, considerada por todos, no tempo do seu illustrado e erudito auctor, Innocencio Francisco da Silva, como obra de subido merecimento e da mais alta valia como subsidio para a historia litteraria de Portugal.

Quando se finou Innocencio, e eu, na qualidade de testamenteiro e cabeça do casal, tive infelizmente em tão doloroso transe, pela perda de um bom amigo, com quem convivêra quasi trinta annos, de mandar proceder a inventario e recolher todos os seus papeis, vi que tinham ficado muitos elementos aproveitaveis, posto que em grande parte incompletos e de difficil averiguação, para a continuação d'este *Dicc.* Na ultima reunião do conselho de familia, em que prestei contas do ca-

sal e partilhas, observei que seria muito lastimavel que taes elementos se perdessem, ou que fossem parar ás mãos de mercenarios e especuladores; e assim me parecia conveniente que, em beneficio das letras nacionaes, a que tamanho culto prestára Innocencio, nem se consentisse no extravio dos papeis e estudos relativos ao *Dicc.*, nem se deixassem de empregar esforços para que podesse proseguir esta obra.

O conselho de familia, que não se oppoz nunca ao meu proceder no inventario até a conclusão de todos os trabalhos, e me deu todas as provas de consideração que é possivel e legal darem-se n'estas occasiões, honrou-me uma vez mais votando, por unanimidade, que continuassem em meu poder todos os papeis que pertenceram ao finado; e que, com respeito ao *Dicc.*, me entendesse com o governo de Sua Magestade, para o qual tinham passado os direitos de propriedade da obra, em virtude do ultimo contrato celebrado com Innocencio.

II

Durante a vida do egregio bibliographo, repetidas vezes estudára com elle, e não poucas lhe fornecêra apontamentos e livros procurados com o intuito de o auxiliar em seus trabalhos; e habituado á sua maneira de investigar e colleccionar, chegára, pelo assim dizer, ao lado ou na presença d'elle, a formar collecções systematicas de obras e papeis varios, que são dos mais importantes e indispensaveis subsidios para a bibliographia.

D'este modo, trocavamos livros e folhetos, e elle, o meu prestante e leal amigo, no seu amor incontestavel e profundissimo ás letras nacionaes, mais por affecto, que pelo minguado lucro que poderia ter com a minha sincera dedicação, alegrava-se em me ver tão propenso aos livros. Persuado-me até que d'ahi se augmentou a sua amisade para commigo, d'ahi nasceu a minha predilecção pelos estudos bibliographicos, e o estreitamento de nossas relações litterarias.

Possuo hoje uma bibliotheca em que se encontram oito mil ou dez mil livros e folhetos, entre os quaes tenho feito collecções, assás notaveis, como a do tri-centenario de Camões, que contém mais de 1:000 peças; a de impressos relativos ás possessões portuguezas do ultramar, mais de 400, e entre ellas 80 ou 100 da India; a de impressos concernentes á historia contemporanea, no periodo de 1820 a 1870, 600 ou 800; relativos ao Brazil, mais de 100; com respeito á administração publica em Portugal (em diversos ramos), mais de 1:200; á agricultura, proximo de 400 (talvez a mais notavel collecção que n'esta especialidade existe no reino); á instrucção mais de 300; ás questões do iberismo, mais de 150; a bellas artes, mais de 200, etc., etc.

Ora, por mais arreigado que estivesse o meu amor ao estudo e ás letras, e por melhor que fosse a minha vontade e mais firme e sereno o meu animo, a circumstancia apontada não era, em o meu entender, sufficiente para considerar que me levantaria até Innocencio, que o substituiria sem desdouro

n'uma obra monumental, e que seria emfim digno successor d'elle e herdeiro da sua perseverança e da sua paciencia, sem as quaes não podem vingar nenhuns trabalhos bibliographicos. Não nasci com o feitio de julgar muito de mim. Ninguem, ao que me parece, tem de accusar-me de jactancioso.

Antes, pois, de me dirigir ás estações officiaes, onde nunca fôra pretendente, para me desempenhar do que se me afigurava util, consultei alguns amigos, verbalmente e por escripto, e em seguida recebi tantos e tão honrosos incitamentos, e tantas promessas de coadjuvação, testemunhos por sem duvida lisonjeiros e immerecidos, que me fortaleceram, na occasião em que me eram mais necessarios.

E antes de requerer, pelo ministerio do reino, fallei ao nobre ministro, que então era o fallecido conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, e ao digno e illustre director geral da instrucção publica, o sr. conselheiro Antonio Maria de Amorim; e seguidamente á conferencia com estes dois altos funccionarios, e ouvidas as repartições, que tinham de intervir n'este processo, celebrei, com a solemnidade do estylo, o contrato com o governo de Sua Magestade, nas mesmas condições em que o fizera Innocencio Francisco da Silva, para continuar e concluir o *Diccionario bibliographico.* O primeiro tomo, depois do obito de seu auctor, vae apparecer, portanto. A somma do trabalho, que elle representa, avaliem-n'o os que, nos archivos e bibliothecas publicas ou particulares, têem passado a melhor parte da sua vida, vendo desapparecer as horas de alegria e

o descanso dos dias da mocidade, em mortificações e vigilias.

III

Entendi que, na prosecução do *Dicc.*, devia seguir o programma de Innocencio; mas, imitando-o com diversas modificações e ampliações, em prol da obra, continuei este systema, tanto quanto possivel consoante com a indole d'ella e a importancia historica, litteraria e bio-bibliographica, que eu desejo que tenha. D'este modo, sempre que se me offereceu o ensejo de transcrever algum documento, principalmente inedito, que servisse para a demonstração de um facto biographico, ou de esclarecimento de um ponto bibliographico, puz esse documento, pois estou convencido de que, em trabalhos d'esta natureza, todos os subsidios e elementos são outros tantos guias para os estudiosos.

Uma das modificações que fiz, e para a qual chamo a attenção de quem haja de ler estas linhas, é a da reproducção, por meio de um dos processos mais modernos e perfeitos agora usados na typographia, das portadas de muitos livros considerados raros, e cujo exame seria difficil e ás vezes impossivel para muitos bibliophilos e amadores, ficando assim testemunhada pela sua imagem, ou *fac-simile,* a sua existencia, embora Innocencio já tivesse incluido a respectiva descripção no corpo da obra. Em alguns d'estes *fac-similes* se encontrarão verdadeiras preciosidades com que, digo-o sem modestia, enriqueci o *Dicc.,* e em que seu illustre auctor talvez pensasse,

mas que não realisou por falta de opportunidade e de serenidade para o fazer como desejaria.

Escuso de encarecer a importancia d'estas reproducções. Não só aproveitam aos que estudam a bibliographia, mas tambem aos que seguem com interesse as circumstancias em que se introduziu, desenvolveu e prosperou, ou decaíu, a imprensa em Portugal, comparadas com as circumstancias e accidentes em que, em iguaes periodos, tem existido nas outras nações, que nos antecederem na applicação d'esse radiante, e nunca em demasia exaltado descobrimento.

No tomo presente dou quatorze estampas, dignas, ao que se me afigura, da collecção, que inicio aqui; e entre ellas está a notabilissima portada, que o impressor das obras do insigne historiador João de Barros poz á frente da sua *Cartinha* ou primeira parte da *Grammatica.*

Sou porventura em demasia sobrio de critica a respeito de auctores vivos; e ácerca dos escriptores fallecidos, que o mereçam, procuro nas minhas ou nas alheias apreciações, pró ou contra, dar um esboço do seu caracter litterario e das suas obras.

Pensei que devia pôr um signal nos artigos, cuja redacção me pertence, ou que completei, para os distinguir dos poucos artigos que Innocencio deixára promptos e revistos para o prélo; mas, como pela maior parte dependiam de investiga-

ção, a que não quiz poupar-me em proveito do *Dicc.*, desisti d'essa lembrança, e contentei-me com citar, como se verá, não só a correspondencia endereçada a Innocencio, mas as suas notas e observações. Dou tambem um *fac-simile* de algumas d'essas notas do punho do afamado bibliographo, e por ahi se julgará o trabalho que tive em estudal-as e pol-as a limpo.

Todavia n'essas notas, embora incompletas, colligidas pelo auctor, nas que elle poz ás margens do exemplar do *Dicc.* de seu uso, e nas que depois colligi, encontrei subsidios para numerosas rectificações, já apontadas n'este tomo, e que irei indicando nos subsequentes, de erros que têem passado do *Dicc.* para outras obras que appareceram depois d'elle e para as quaes elle forneceu, apesar de todos os defeitos censurados, o principal material.

IV

Disse alguem que lhe parecia conveniente que eu tivesse alterado o primitivo plano do *Dicc.*, deixando de incluir muitas obras sem importancia, e papeis de nenhum valor. Já o declarei: não quiz deixar de seguir o programma de Innocencio, não só porque respeitava os seus intuitos e a sua memoria, mas porque entendo que nada é inutil em bibliographia. N'um manual póde o collector ou auctor fazer as selecções que se lhe afigurem mais sensatas e plausiveis. N'um diccionario não é a mesma cousa, segundo o meu humilde parecer.

Este ha de ser o inventario mais completo da bibliographia de uma nação, e todas as obras, boas ou más, de valor ou sem elle, de maior ou menor tomo, devem ter aqui o seu registo. Quando se estuda um assumpto, não se pergunta desde logo: — O que existe de bom e valioso a esse respeito? — Mas: — O que se tem escripto? — Porque ninguem, por mais erudito que seja, por mais afinada que tenha a memoria, póde de um momento para o outro acertar com o que existe de melhor. Para as monographias não se escolhe; numeram-se e arrumam-se todas as obras. Ora, em um diccionario bibliographico devem encontrar-se todos os meios de colligir muitas monographias. Na apreciação especial dos assumptos, é que se faz a escolha.

V

Entre os numerosos artigos, que me deram trabalho de investigação, e alguns até enfadonho, tendo que solicitar para o seu bom resultado a cooperação de alguns amigos, já conhecidos e apreciados por seus estudos e erudição, contam-se os de:

Henrique Freire, pag. 3.
Henrique de Barros Gomes, pag. 5.
Henrique Midosi, pag. 17.
Historia dos trabalhos da Sem Ventura Isea, pag. 27.
Iberia, pag. 35.
Innocencio Francisco da Silva, pag. 66.
Jacinto Augusto de Freitas Oliveira, pag. 101.

Indico estes nomes, alem de outros, repito, como dos artigos que me deram mais trabalho, não só por extrema deficiencia em as notas encontradas, mas pela difficuldade e demora em alcançar novos esclarecimentos dos auctores ainda vivos; ou dos herdeiros e representantes, quando tive que proceder a indagações a respeito de escriptores fallecidos, ou por outras circumstancias obvias.

Com referencias aos tomos III e IV, encontrar-se-hão aqui 379 artigos ou nomes, e inteiramente novos 435; isto é, está aqui o trabalho respectivo a mais de 800 auctores.

Comparando as obras descriptas, mais ou menos detidamente, conforme foi possivel fazel-o, com as que ficaram nas partes correspondentes dos tomos III e IV, encontraremos que a letra H chegou ao n.º 117, e n'este tomo X a 287; differença 170; a letra I chegou a 170, e n'este a 432, differença 262; a letra J chegou a 5:101, e n'este a 6:788, differença, 1:687. Quer dizer, que no tomo X se encontra a menção de mais 2:119 obras, com que se acrescentou o enorme inventario bibliographico, que se está aqui registando.

VI

Por ultimo, direi que em todas as estações officiaes, e em todas as pessoas, ás quaes me dirigi, encontrei a maior benevolencia, e em tal grau, que julgo indeclinavel obrigação deixar desde já aqui o meu agradecimento profundissimo. E não

me contento só com isso. Inscreverei os nomes das principaes, pelo modo por que me coadjuvaram, e sem essa e tão honrosa coadjuvação não me podia desempenhar de certo de um trabalho como o que se apresenta agora ao publico.

Em primeiro logar, os srs. ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino, determinando que todo o expediente relativo ao *Diccionario bibliographico* corresse sem demora:

Conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio (hoje fallecido);
Conselheiro José Luciano de Castro;
Conselheiro Thomás Antonio Ribeiro Ferreira;
Conselheiro Augusto Cesar Barjona de Freitas.

Depois o illustre director geral de instrucção publica, sr. conselheiro Antonio Maria de Amorim, a quem devi taes testemunhos de consideração, que não é facil obliterar; os chefes de repartição da dita direcção geral, srs. conselheiro D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo, dr. João Cardoso Ferraz de Miranda e Luciano Cordeiro; os amanuense da segunda repartição da mesma direcção, srs. dr. Manuel Tavares Furtado Gorjão e Francisco Zacharias da Costa Aça; e o chefe da repartição de contabilidade do ministerio do reino, sr. João Augusto Gomes.

Na imprensa nacional:
Administrador geral, sr. conselheiro Venancio Augusto Deslandes;

Contador, sr. Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa;
Chefe da revisão na mesma imprensa, sr. José Augusto da Silva;
Director da officina typographica, sr. Augusto Cesar Pereira da Cunha;
Adjunto ao director, sr. Henrique José Duarte;
Gravador e photographo, sr. Julio Cesar Cosmelli.
Typographo encarregado da direcção da composição do *Dicc.*, sr. Alfredo dos Santos Tavares.

No archivo nacional:
Os srs. José Manuel da Costa Basto e João Augusto da Graça Barreto.

Na bibliotheca nacional de Lisboa:
Conservador, sr. Antonio da Silva Tullio;
Officiaes, srs. Alexandre José de Azevedo Netto, José Gomes Goes, José Ramos Coelho, Luiz Carlos Rebello Trindade e visconde de Castilho.
Porteiro, sr. Antonio Joaquim Sabino da Silva, e seu ajudante sr. Antonio Julio Caminha;
Continuo, sr. José Miguel Alves de Miranda.

No ministerio da fazenda:
O fiel do thesoureiro, sr. José Maria dos Passos Valente.

No tribunal de contas:
O chefe de repartição, sr. José Joaquim Ferreira Lobo.

Na typographia da academia real das sciencias:
O director, sr. Carlos Cyrillo da Silva Vieira.

A todos os que indico fiquei e estou muito agradecido, não só pela solução breve do expediente dependente das respectivas repartições, a que dignamente pertencem, mas tambem por me honrarem com esclarecimentos e subsidios, inteiramente fóra das obrigações do serviço official e com o intuito de me obsequiarem, e cooperarem para a maior exactidão e perfeição d'este *Dicc.*

Entre estes ultimos, é de inteira justiça que mencione de novo o nome de dois empregados zelosissimos e intelligentissimos, da imprensa nacional, o contador, sr. Pereira e Sousa; e o chefe da revisão, sr. José Augusto da Silva.

Devi igualmente esclarecimentos e notas bio-bibliographicas de valor aos srs.:

Alberto Ferreira da Silva Oliveira.
Antonio Francisco Barata.
Antonio Victorino Ribeiro.
Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.
Augusto Mendes Simões de Castro.
Conde de Samodães.
Eduardo Coelho.
Ernesto Madeira Pinto.
Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

Francisco Marques de Sousa Viterbo.
Francisco Simões Margiochi.
Gabriel Pereira.
Ignacio de Vilhena Barbosa.
Jayme Constantino de Freitas Moniz (conselheiro).
João Antonio Marques.
João Chrysostomo Melicio.
João de Mendonça.
João Pedroso Gomes da Silva.
João Xavier da Fonseca.
Joaquim José Marques.
Joaquim Martins de Carvalho.
José Estevão de Moraes Sarmento.
José Maria Antonio Nogueira.
Luiz Augusto Palmeirim.
Luiz Breton e Vedra.
Luiz Herculano Cesar.
Luiz (dr.) Leite Pereira Jardim.
Manuel de Assumpção.
Manuel da Silva Mello Guimarães.
Theophilo (dr.) Braga.
Visconde de Monte-São.
Visconde de Sanches de Baena.
Thomás Julio da Costa Sequeira.
Tito de Noronha.

Alem d'estes mencionarei os livreiros ou editores:
Antonio Maria Pereira.

Antonio Rodrigues.
Bertrand & C.ª, successores Carvalho & C.ª
Caetano Alberto.
Carrilho Videira.
David Corazzi.
Henrique Zeferino de Albuquerque.
Lino Cardoso.
Manuel José Ferreira.

Dos quaes recebi não só apontamentos, mas a offerta de numerosos livros, facilitando-me em suas casas a leitura ou confrontação de outros, muitas vezes com incommodo dos empregados, e entre elles citarei os srs. Francisco Filippe Garcia da Silva, José Correia Nobre França, José Gregorio Bastos e João Antonio Lopes Vinga, cuja boa vontade e desinteresse em me servirem não tem tido limites.

Ainda faltou um nome. Inscrevo-o em ultimo logar, porém no meu coração e nos importantes serviços prestados á collaboração d'esta obra, tem de direito, e terá o primeiro: é o do sr. conselheiro Jorge Cesar de Figanière. Apesar da doença que, ao cabo de quarenta e nove annos de serviço effectivo, o forçou a pedir a reforma do emprego que exercia com tão fina intelligencia e com tão exemplar dedicação, quiz, em prova de uma amisade de longos annos, nunca desmentida, continuar a revisão final das provas do *Dicc.*, como o fizera ao nosso commum amigo, e illustre auctor, Innocencio Francisco da Silva, e este o confessou na propria obra. N'esta revisão,

feita com o maximo cuidado, incluem-se a emenda de erros que ainda deixaram de ser notados em tres ou quatro revisões anteriores, o que é facil succeder, por maior attenção que se empregue no exame das provas; mas o sr. conselheiro Figanière, com um inexcedivel amor á bibliographia, com uma memoria muito apreciavel, e com uma erudição que sabem avaliar bem os que têem lidado com s. ex.ª, só fica satisfeito quando me diz que acrescentou ou corrigiu, para o aperfeiçoar e enriquecer, qualquer ponto menos claro ou incompleto dos artigos. São numerosissimas as notas e ampliações, que o *Dicc.* deve ao sr. conselheiro Figanière. Eis-ahi a rasão principal por que o nome de tão venerando homem de letras é inscripto em ultimo logar.

VII

Encontrar-se-hão, por sem duvida, erros e omissões n'este tomo do *Dicc.* Empreguei todos os esforços para os evitar, seguindo o nobre exemplo dado por Innocencio. Multipliquei as revisões das provas typographicas, e recommendei ás pessoas que reviram, antes ou depois de mim, o maior cuidado. Todos nos auxiliámos. Puz a maxima solicitude ao ir indicando os erros ou faltas, que se notavam no corpo do *Dicc.*, a cujo correspondente artigo me referi. Apesar d'isso, contra a minha vontade, e contra a vontade de todos os que trabalhámos aqui, por obrigação, notar-se-hão talvez alguns. Em obras d'esta natureza é impossivel não errar. Não se fariam nunca, se fosse mister chegar á derradeira expressão da pesquiza. Não conheço trabalhos bibliographicos absolutamente perfeitos, sem

omissões. No menor numero é que está o merito. Conseguir isto, foi o meu mais ardente desejo.

Para corrigir e remediar todas as faltas, onde eu não pude ver e acudir, peço aos estudiosos que me avisem. Na avultada correspondencia de Innocencio, e n'aquella com que já me têem honrado, encontro innumeras provas de que não escasseiam os homens prestantes e benemeritos. Acceitarei, pois, com reconhecimento os conselhos e as advertencias, e tel-os-hei não só como favor a mim, mas principalmente como bom serviço prestado ás letras nacionaes.

Notar-se-ha que alguns artigos das primeiras folhas têem referencias ao anno da impressão em 1880 ou 1881 e estamos no de 1883. Quer dizer que, desde que se apresentou no prélo a primeira folha até que se imprimiu a ultima d'este tomo, decorreram tres bons annos. Posso afiançar que se não descansou. É porque não foi possivel adiantar o trabalho por qualquer rasão attendivel, quando menos com respeito á direcção da obra.

Chamo igualmente a attenção para os additamentos, que vão no fim do tomo.

Supponho que a parte supplementar do *Dicc.* ainda se comprehenderá em um rasoavel numero de tomos, visto como não pretendo poupar-me a diligencias para enriquecer esta obra, nem recebi nas estações officiaes nenhumas instrucções a esse respeito. Pelo contrario, ouvi a lisonjeira advertencia

de que bom era que tivesse apparecido quem quizesse metter hombros a este arduo emprehendimento.

O tomo XI, que fica no prélo e brevemente apparecerá, contém o primeiro indice, ou guia, dos dez anteriores tomos. Era uma necessidade desde muito reclamada pelos srs. assignantes, e por todas as pessoas que a miude consultavam o *Dicc.* sem proveito, se não sabiam o nome baptismal do auctor, de quem precisavam de ter noticia. No indice, de que trato, encontrar-se-hão os appellidos dos auctores e correspondentes referencias, alcunhas, nomes litterarios adoptados ou pelos quaes são mais conhecidos os ditos auctores; chave de pseudonymos, etc.; alem da menção de jornaes e obras, descriptos fóra dos nomes dos auctores, ou que tiveram seu registo especial por serem anonymos. N'este trabalho pensou Innocencio, e o deixou indicado nas advertencias e reparos do tomo I, pag. XXXII, porém nunca o realisou, porquanto contava em vida rematar a sua obra, e no fim d'ella dar então todos os indices.

Lisboa, 30 de novembro de 1883.

BRITO ARANHA.

SUPPLEMENTO

AO

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

H

118) **HARPA (A) DE MANDOVI.** *Jornal de poesias. Primeira serie.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1865. 4.º de 76 pag.

Foi editor d'esta publicação H. da Costa Campos. Contém poesias de Antonio José de Lima Leitão, Carlos Pedro Barahona e Costa, C. S. Vasconcellos, D. M. de Sampaio, F. L. Cabreira, J. de M. Sampaio, J. F. Barreiros, J. J. Lopes de Lima, Fr. João de Sant'Anna, Joaquim Mourão Garcez Palha, José Ferreira Pestana, J. M. Sarmento, J. P. da S. Campos e Oliveira, J. J. Silva Vieira, L. J. da S. Brito, M. J. da Costa Campos, Thomaz de Aquino Mourão, etc.—Vi um exemplar d'este folheto na bibl. Nacional.

HEITOR CLAIROUIN, de nação francez. Suas outras circumstancias pessoaes são-me desconhecidas.—E.

119) *Methodo michaelense para o ensino da lingua franceza.* Ponta Delgada (?), 1861.

FR. HEITOR PINTO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 175 e 176).

Na segunda parte da *Imagem da vida christã, dialogo dos verdadeiros e falsos beñs*, cap. 18.º, o discipulo allude clara e expressamente á villa da Covilhã como patria do seu mestre, que é o proprio fr. Heitor Pinto. Isto parece tirar de todo as duvidas, quanto á naturalidade d'este sabio e honrado portuguez.

O sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro fez inserir no *Panorama*, vol. XVII (1867), um instructivo *Estudo litterario* ácerca da *Imagem da vida christã*, que póde ser lido com aproveitamento.

Quanto ás edições da *Imagem*, acresce ás indicadas no *Dicc.*, uma da *Primeira parte*, impressa em Lisboa, por João de Barreira, á custa de João de Espanha, 1572, 8.º, que se diz ser *quarta impressão.* D'elle possuia em Coimbra um exemplar o fallecido dr. F. da F. Correia Torres.

A edição da mesma *Primeira parte*, feita em 1580 por Antonio Ribeiro, tambem á custa de João de Espanha, consta de oito folhas (innumeradas), de rosto, prologo e catalogo dos auctores citados. Seguem-se seis dialogos de fol. 1 até 262 verso. Depois o *Summario de um sermam*, de fol. 263 a 269. E por fim as *Armas de Coimbra*, de fol. 269 v. a fol. 272 v., em que termina o livro. Vi na bibl. Nacional um exemplar assás maltratado, e tem outro falto de rosto o sr. dr. Rodrigues de Gusmão. O sr. Innocencio possuia um exemplar da *Segunda parte*, da

edição de Lisboa, 1591, por Balthasar Ribeiro, *á custa de João de Espanha e Miguel de Armas, mercadores de livros*. Em 8.º de VIII–372 folhas numeradas pela frente. Tinha tambem um exemplar da *Imagem de la vida christiana, primeira y segunda parte, ordenada por dialogos, etc., compuesto en lengua portugueza, traduzidos en nuestro vulgar castellano, etc.* Alcalá de Henares, por Juan Gracian, 1535, 4.º de VIII (innumeradas), 360 fol. numeradas na frente, e mais 2 fol. de *tabla alphabetica* e errata final. A versão, que parece mui litteralmente feita, é anonyma, e collige-se das licenças que houve edições anteriores (Barbosa, na *Bibliotheca lusitana*, aponta quatro) sendo a primeira de 1572.

A edição de 1843 foi vendida no leilão da bibliotheca do auctor d'este *Dicc.*, por 1$400 réis, ao sr. Antonio Rodrigues.

No leilão dos livros de sir Gubian, em 1869, a bibl. Nacional arrematou um exemplar das duas partes (1563-1572) por 12$000 réis.

Na pag. 176, linha 28.ª do *Dicc.*, imprimiu-se por falta typographica 29, devendo ser 291.

HELIODORO JACINTO DE ARAUJO CARNEIRO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 176 e 177).

Foi doutor, graduado pela universidade em 21 de julho de 1799. A sua inimisade pessoal com o duque de Palmella datava de antigos tempos. João Bernardo da Rocha, no *Portuguez*, vol. IX, de pag. 257 a 265, dá-nos a seu respeito muitas particularidades biographicas, em que o apresenta sob um aspecto mais que desfavoravel. Vej. no mesmo *Portuguez* o vol. X, pag. 66 a 70 e pag. 147.—Heliodoro pretendeu refutar algumas das arguições que se lhe dirigiram, publicando uma carta que foi inserta no *Campeão portuguez* em Londres, vol. IV, a pag. 48. Aos seus escriptos, mencionados no corpo do *Dicc.*, devem juntar-se os seguintes, afóra mais alguns que ainda porventura se possam descobrir:

120) *Cartas para illucidarem a conducta do conde de Palmella*. Sem logar nem anno; porém creio que foram impressas em París em 1821. 8.º gr. de VI–70 pag. São curiosas, como todos os escriptos do auctor, para o estudo e conhecimento das intrigas politicas do tempo em que elle figurou.

121) *Representação* ao congresso das côrtes constituintes, que começa pelas palavras: *Depois de ter a honra de dirigir ao soberano congresso, etc.* Lisboa, typ. Rollandiana, 1821. Meia folha de papel.

122) *Carta sobre a obrigação que os ministros têem de contrariar nas côrtes onde estão acreditados qualquer asserção indecorosa ao seu governo.* Ibi, na mesma typ., 1821. Meia folha.

123) *Lettre à mr. le comte de Porto Santo, ministre des affaires étrangères de Portugal, par le chevalier d'Araujo Carneiro.* Paris, imp. de Bethum, 1826. 8.º gr. de 10 pag.

124) *Du complót contre le prince D. Miguel, et introduction à l'histoire secrète du cabinet de Lisbonne, par un loyal portugais.* Ibi, na mesma typ., 1826. 8.º gr. de 45 pag.

125) *Quelques mots en réponse à quelques personnages sur les affaires du Portugal.* Londres, imprimé par G. Schulze, 1831. 8.º gr. de 56 pag.

Este opusculo se publicou tambem na lingua portugueza, e saíu depois mais acrescentado com o seguinte titulo:

126) *Algumas palavras em resposta ás que certas pessoas têem dito e avançado ácerca do governo portuguez. Com algumas observações tanto a respeito do estado de Portugal e da Europa, como da extravagante e inesperada conducta do governo inglez para com Portugal. Segunda edição corrigida e augmentada.* Londres, na typ. de G. Schulze, 1832. 8.º gr. de 99 pag.

Um e outro têem o nome do auctor.

D. HENRIQUE, cardeal-rei (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 177 e 178).

Por inadvertencia se disse na pag. 178 que a edição das *Meditações e homilias*

(n.º 10), mandada fazer em 1846 por D. Francisco de Mello Manuel, fôra toda enviada para Bombaim. A verdade é que tal remessa não chegou a realisar-se, e que os exemplares ficaram em Lisboa, onde com facilidade os achará de venda quem os procurar.

HENRIQUE ALLIOT, de cujas circumstancias pessoaes nada consegui saber. — E.

127) *Grammatica franceza, ou nova arte para aprender o idioma francez com perfeição e promptidão.* Porto, typ. do Commercio, 1860. 8.º gr. de 198 pag. Diz ser *nova edição*, devendo por isso haver outra ou outras mais antigas.

HENRIQUE DE ALMEIDA...—E.

128) *Protesto contra um abuso de confiança, resposta ao folheto do sr. visconde de Soveral.* Sem indicação de logar ou typographia, etc. 8.º gr. de 19 pag.

O folheto a que este se refere tem por titulo: *Documentos relativos á remoção do visconde de Soveral do posto de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Fidelissima junto de S. M. Catholica.* Porto, typ. do Commercio do Porto, 1866. 8.º gr. de 68 pag. No fim tem a data «Florença 8 de dezembro de 1866». Em março de 1867, o visconde tambem publicou, em folha solta, um communicado que mandára inserir no *Commercio do Porto.*

HENRIQUE DE ANDRADE.—V. *Henrique José de Andrade.*

HENRIQUE AMBROSIO DE BRITO, natural de Penamacor. Escreveu ou fez imprimir os seguintes opusculos, de que ha exemplares na bibl. Eborense:

129) *Prognostico e lunario para 1716.* Lisboa, por Miguel Manescal, 1715. 12.º de 46 pag.

130) *Prognostico e lunario para 1719.* Ibi, pelo mesmo impressor, 1718. 12.º de 47 pag.

HENRIQUE ANTHERO DE SOUSA MAIA, cirurgião medico pela escola do Porto. N. na mesma cidade, ao que parece, no anno de 1843.—E.

131) *Despertada de um sonho;* por Eugenio de Mirecourt. *Traducção.* Porto, 1865.

Foi tambem collaborador no *Guia historico do viajante no Porto* (v. *Dicc.*, tomo IX, n.º G, 284).

FR. HENRIQUE DE SANTO ANTONIO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 579).

O sr. dr. Ignacio Francisco Silveira da Mota, em 23 de fevereiro de 1865, affirmou ao auctor do *Dicc.*, com insistencia, haver visto poucos dias antes um exemplar impresso do tomo III da *Chronica dos eremitas da Serra-d'Ossa,* que geralmente se dá por perdido no terremoto de 1755. Não lhe declarou porém quem fosse o possuidor d'esta raridade bibliographica, que falta em todas as livrarias, e que mais ninguem se accusa de ter encontrado. Que esse tomo se imprimíra tambem o diz fr. Manuel de S. Caetano Damasio na sua *Thebaida portugueza,* tomo I, pag. XIII, e que a obra constava de cinco volumes.

* **HENRIQUE AUGUSTO BAPTISTA**, official da armada nacional e imperial.—E.

132) *Tactica naval dos navios a helice,* por Jorge Biddlecembe, traduzido do inglez. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1860. Fol. de 27 pag.

HENRIQUE AUGUSTO DA CUNHA SOARES FREIRE, nascido a 18 de julho de 1842 no logar da Trafaria, concelho de Almada, e filho de Luiz Miguel da Cunha Freire e de D. Maria da Conceição Soares. Passando com seus paes, ao saír da infancia, para Setubal, ahi cursou com aproveitamento as aulas

do lyceu municipal, e depois em Lisboa as da escola normal. Habilitado para o magisterio, foi nomeado professor de ensino primario para a villa de Grandola, d'ali transferido para igual cadeira de Almada, depois para Lisboa e em seguida para a cidade do Funchal, na ilha da Madeira, onde a esse exercicio reuniu o de professor da lingua franceza. Saíu do magisterio primario em 1876 para entrar em exercicio interino de escrivão de direito n'um dos cartorios da nova comarca de Santa Cruz, n'aquella ilha; e d'ali voltou ao Funchal para substituir outro escrivão, mas n'estas funcções só póde conservar-se até junho do anno 1879. É cavalleiro da ordem de Christo por decreto de 7 de maio de 1869. Começou de annos mui verdes o seu tirocinio litterario, dando á luz diversos escriptos, em que se manifesta progressivo desenvolvimento de estudo e applicação. Mencionarei os seguintes, de que tenho conhecimento:

133) *A prophecia ou a edificação do mosteiro de Jesus: chronica setubalense.* Lisboa, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1864. 8.° de 134 pag.—É, como diz o auctor, uma primeira tentativa historica ácerca da fundação de um dos mais bellos templos de Setubal. Está preparando na Madeira a segunda edição.

134) *O rei e o soldado: facto historico do reinado do sr. D. Pedro V.* Setubal, typ. de José Augusto Rocha, 1862. 8.° de 35 pag.—Saíu em segunda edição, muito augmentada, precedida de um esboço biographico do chorado monarcha, e tendo no fim um mappa ou lista dos alumnos matriculados na escola normal de Lisboa, de 1862 a 1866. Lisboa, 1868. 18.° gr. de 104 pag.—A terceira edição, de que tenho nota, é do Funchal, impressa na typ. Funchalense, 1879. 8.° de XII–146 pag.

135) *Do ensino profissional. Traducção da obra de A. Corbon.* Lisboa, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1866. 8.°—Só se publicou a primeira caderneta.

136) *Maria ou a condessa de Reuchnstein:* romance.—Saíu em folhetins no jornal *O curioso de Setubal.*

137) *A Senhora Annunciada: lenda setubalense.*—Publicada no *Correio de Setubal.*

138) *Contos do outro mundo.*—No jornal de Lisboa *As novidades,* em 1866.

139) *Amor e martyrio,* imitação de Munné.—No periodico *Hymnos e flores,* Coimbra, 1863.—D'este escripto fez, no Funchal, em 1878, uma impressão em separado, da qual se tiraram 20 exemplares apenas para brindes a amigos intimos. Possuo um por benevolencia do auctor. É um opusculo in-8.° pequeno de 44 pag.

140) *Elementos de pedagogia para servirem de guia aos candidatos do magisterio primario.* Lisboa, typ. do Futuro, 1870. 8.° gr. de 49 pag., a que segue de pag. 51 a 86 um appendice com excerptos da legislação relativa á instrucção primaria, mais duas paginas de programma para os exames, e quatro modelos em fórma de mappas desdobraveis.—Publicou o auctor este trabalho conjunctamente com o seu collega José Maria da Graça Affreixo, sendo então ambos professores em commissão na escola central de Lisboa.—Os *Elementos* vão já na quinta edição, sendo editora a livraria de Ferreira & C.ª, em Lisboa, na rua Aurea, 1879. 8.° de 136 pag., mais 3 de indice e 5 tabellas desdobraveis. É dedicada aos srs. conselheiros D. Antonio da Costa e Antonio Maria de Amorim. A primeira edição fôra dedicada ao primeiro d'estes cavalheiros e ao sr. Mariano Ghira, professor e reitor do lyceu de Lisboa, hoje fallecido.

141) *Compendio de chorographia de Portugal, approvado pela junta consultiva de instrucção publica.* Segunda edição correcta. Lisboa, typ. de J. G. de Sousa Neves, 1870. 8.° de 48 pag.—Ha n'esta obra algumas alterações com respeito ao methodo ordinariamente seguido nos compendios d'este genero, destinados a facilitar o estudo aos principiantes.

142) *Selecta de poesias infantis.* Primeira edição ornada de gravuras. Madeira, na typ. Liberal, 1874. 8.° de XVIII–275 pag.

Encontram-se varios artigos seus nos periodicos setubalenses de 1858 até 1867, no *Portuguez* de Lisboa, *Boletim do clero e do professorado, Escholiastico eborense, Gazeta do meio dia, Sul de Portugal, Districto de Evora, Instrucção pri-*

maria, Direito, Jornal do Funchal e *Voz do povo*, os tres ultimos do Funchal; na *Actualidade* do Porto, etc. Alguns dos seus folhetins têem apparecido com o pseudonymo de *Alfacinha*.—Em 1875 fundou, no Funchal, associando-se com o sr. conego Alfredo Cesar de Oliveira, que ficou depois com a propriedade da folha, o *Diario de noticias*, segundo o programma do que em 1864 fôra fundado em Lisboa. (V. *José Eduardo Coelho*, no logar competente d'este *Dicc.)*—Conserva ineditos e promptos para a impressão mais os seguintes trabalhos:

143) *Napoleão Camara*. Romance de costumes madeirenses.

144) *Em ferias*. Contos e narrativas.

145) *Esboço historico da Associação de beneficencia do Funchal.*

HENRIQUE AUGUSTO DA SILVA, nascido no Porto a 4 de agosto de 1832.—Teve o curso completo de agricultura, artistas e engenheria civil, na academia polytechnica do Porto. Foi professor do lyceu nacional de Vizeu, servindo na cadeira de introducção á historia natural e principios de physica e chimica. Morreu a 5 de junho de 1862. O seu retrato e algumas datas biographicas a seu respeito vem na galeria commemorativa dos escriptores fallecidos do periodico portuense *Museu litterario*, 2.º fasc. do 2.º anno, 1879, pag. 23.—E.

Para o theatro: *Amor e amisade.*—*Roberto o desconhecido.*—*A tomada de Sebastopol.*—*O dia de S. Miguel.*—*As façanhas academicas.*—*Um anachronismo.*—*Os apostatas.*—Tambem publicou, alem d'estas obras, varias traducções, e collaborou na *Grinalda*.

* **HENRIQUE AUTRAN JUNIOR**, de cujas circumstancias pessoaes não pude obter esclarecimentos.—E.

146) *Folhas perdidas*. Bahia, 1862.—São dois volumes de poesias, que não vi, e de que obtive apenas noticia pelo juizo critico que a respeito d'elles publicou o sr. J. C. de Sousa Ferreira, em folhetim do *Correio mercantil* do Rio de Janeiro, de 22 de fevereiro de 1863.

HENRIQUE BARBOSA GONÇALVES MOREIRA, engenheiro civil de pontes e calçadas, nascido na cidade do Porto em 1844.—E.

147) *A sociedade e a familia, com um juizo critico pelo sr. Pedro de Amorim Vianna*. Porto, na typ. de Manuel José Pereira, 1867. 8.º de 36-205 pag.

Collaborou em tempo na redacção de varios jornaes politicos e litterarios do Porto, taes como: *Nacional, Instrucção, Porto elegante*, etc. E constou-me por carta sua de agosto de 1867, que tinha prompto a entrar no prelo um volume *Sobre a perfectibilidade do genero humano*. Ignoro, porém, se esta obra chegou ou não a imprimir-se.

HENRIQUE DE BARROS GOMES, natural de Lisboa, filho do conselheiro dr. Bernardino Antonio Gomes (de quem se faz a devida menção no *Dicc.*, tomos I e VIII) e de D. Maria Leocadia Fernandes Tavares de Barros Gomes. Nasceu aos 14 de setembro de 1843.—Tem carta do primeiro curso completo da escola polytechnica (curso preparatorio para officiaes do estado maior e de engenheria militar, assim como para engenheria civil). Frequentou com tal aproveitamento os quatro annos do curso seguidamente de 1861 a 1865, que obteve os primeiros premios na 1.ª, 2.ª, 5.ª, 6.ª e 11.ª cadeiras e a qualificação para premio em todas as outras. É socio correspondente da academia real das sciencias e ordinario da sociedade de geographia de Lisboa. Foi deputado por Torres Novas na segunda legislatura de 1869 e por Santarem na terceira de 1870; procurador á junta geral do districto de Lisboa em 1878; vereador da camara municipal de Lisboa em 1874; director do banco de Portugal desde 1873, tendo sido annualmente reeleito n'aquelle cargo. Em consequencia das circumstancias politicas, que fizeram caír o gabinete presidido pelo sr. conselheiro Fontes Pereira de Mello (situação regeneradora), foi chamado aos conselhos da corôa e nomeado para a pasta da fa-

zenda, no ministerio presidido pelo sr. conselheiro Anselmo José Braamcamp (situação progressista), por decreto de 1 de junho de 1879, resignando então ás funcções de director do banco de Portugal, por incompativeis com o alto cargo de que fôra investido, o qual exerceu até 25 de março de 1881. Nas folhas periodicas dos dias seguintes, nomeadamente o *Progresso, Diario de noticias, Commercio de Lisboa* e *Commercio do Porto,* publicaram-se mui lisonjeiras notas biographicas a seu respeito.—E.

148) *Discurso pronunciado na camara dos senhores deputados na sessão de 10 de julho de 1869.* Lisboa, na imp. Nacional.—É extrahido do *Diario da camara.* Tem por assumpto a contribuição predial.

149) *Discurso pronunciado na camara dos senhores deputados na sessão de 15 de abril de 1871.* Lisboa, imp. Nacional, 1871. 8.° de 32 pag.—É igualmente extrahido do *Diario da camara.* Tem por assumpto as contribuições de renda de casas e sumptuaria, e a situação geral, n'essa epocha, da fazenda publica. Este discurso deu logar a uma replica do sr. Antonio de Serpa Pimentel, em dois extensos artigos publicados nos n.^{os} de 7 e 8 de abril de 1871 do *Commercio do Porto.*

150) *A astronomia moderna e a questão das parallaxes sideraes.* Este importante trabalho scientifico saíu primeiramente impresso no *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes, publicado sob os auspicios da academia real das sciencias,* n.^{os} x, xi e xii, 1871-1872; e depois, em limitado numero de exemplares, separado, na typ. da mesma academia 1872. 4.° de 110 pag.

151) *Noticia sobre a instituição das casas de asylo da infancia desvalida de Lisboa, seu progressivo desenvolvimento e estado actual.* Lisboa, na imp. Nacional, 1873. 8.° gr. de 21 pag.—Saíu sem o nome do auctor. Publicou-se uma versão franceza d'este opusculo, destinada a tornar conhecida esta sociedade na exposição de Vienna de Austria, que se realisou n'aquelle anno.

152) *Relatorio ácerca do estado de fazenda municipal de Lisboa, seguido do orçamento de receita e despeza municipal para o anno economico de 1874-1875.* Lisboa, na typ. do Jornal do commercio, 1874. 8.° gr. de 31 pag. e mais 54 não numeradas contendo os mappas orçamentaes. O relatorio propriamente abrange, pois, as 31 primeiras paginas.

153) *Relatorio da direcção do banco da Portugal ácerca da prorogação do praso da duração do mesmo banco e conclusões approvadas em assembléa extraordinaria de 18 de maio de 1874.* Lisboa, na typ. das Horas Romanticas, 1874. 8.° de 13 pag.

154) *Relatorio da direcção da associação commercial de Lisboa, apresentado á assembléa geral na primeira sessão ordinaria do anno de 1876.* Lisboa, na typ. de Castro Irmão, 1876. 4.° de 77 pag.—É do sr. Barros Gomes a parte relativa ás colonias de pag. 34 em diante.

155) *Relatorio ácerca da crise bancaria apresentado em sessão da assembléa geral do banco de Portugal de 29 de agosto de 1876, pela direcção do mesmo estabelecimento.*—Este documento foi publicado no *Diario do governo* de fevereiro de 1877, em virtude de resolução da camara dos dignos pares, e transcripto em seguida por differentes jornaes, entre elles o *Monitor dos interesses economicos* e o *Commercio do Porto,* o primeiro de 5 e o segundo de 7 do dito mez e anno.

156) *Resposta da associação commercial de Lisboa ao questionario formulado pela commissão encarregada do estudo da reforma monetaria nos Estados Unidos e remettido a associação por s. ex.ª o sr. Benjamin Moran.* Lisboa, na typ. de Castro Irmão, 1877. 4.° de xxiv pag.

157) *Relatorio da direcção da associação commercial de Lisboa, apresentado á assembléa geral na primeira sessão ordinaria do anno de 1878.* Lisboa, na typ. de Castro Irmão, 1878. 8.° de 77-xxiv pag. e mais uma innumerada.—As ultimas paginas contém a resposta ao questionario americano ácerca da reforma monetaria.

158) *Discursos ácerca da contribuição geral sobre o rendimento, proferidos na camara dos senhores deputados nas sessões de 4, 5 e 7 de maio de 1880.* Lisboa, imp. Nacional, 1880. 8.° de 72 pag.

159) *Discursos ácerca da arrematação do real de agua e da situação de fazenda publica, proferidos na camara dos dignos pares nas sessões de 27 e 28 de fevereiro e 1 e 3 de março de 1880.* Lisboa, imp. Nacional, 1880. 8.º de 116 pag.

Tem collaborado, por vezes, no *Jornal do commercio*, de Lisboa, e no *Commercio do Porto*, em artigos quasi sempre assignados, e relativamente a assumptos economicos e financeiros. Está n'estas circumstancias um trabalho intitulado: *Alguns apontamentos estatisticos ácerca do Brazil*, inserto em os n.ºs 235, 251, 263, 298, de 1871, e 8, 29 e 31, de 1878, do *Commercio do Porto*, onde tambem redigiu, durante os mezes de janeiro e fevereiro de 1876, a revista politica, sem comtudo assignar estes artigos. Em outubro e novembro de 1869 escreveu para o *Jornal do commercio* uma serie de folhetins sob o titulo: *Uma digressão a Constantinopla.* São do sr. Barros Gomes os artigos publicados, sem assignatura, em os n.ºs 6085 e 6094 de fevereiro de 1874 do indicado jornal, ácerca da reorganisação do banco de Portugal e da circulação fiduciaria, este ultimo em resposta a um notavel trabalho inserto igualmente no *Jornal do commercio*, e de que era auctor o sr. conde do Casal Ribeiro. Outros artigos publicados no *Jornal do commercio* têem a sua assignatura; e ainda posso citar a *Serie de artigos analyticos ácerca dos projectos de impostos apresentados á camara dos deputados pelo sr. ministro da fazenda A. J. Braamcamp*, em maio de 1870.

É tambem do sr. Barros Gomes o «parecer n.º 2, da sociedade de geographia de Lisboa, ácerca da conferencia de Bruxellas». Na fundação d'esta sociedade prestou s. ex.ª relevantes e desinteressados serviços. No *Diario do governo*, durante a sua gerencia na pasta da fazenda (1879-1881), sob a rubrica do respectivo ministerio, encontram-se alguns documentos notaveis devidos á sua penna.

FR. HENRIQUE BOTELHO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 181).

Acresce ao já annunciado:

160) *Em felicitação e louvor ao soberano congresso das côrtes.* São dois sonetos impressos em Lisboa, na typ. Rollandiana, 1821. Fol.—Deve existir um exemplar d'esta publicação na bibl. Nacional.

HENRIQUE CARLOS MIDOSI.—V. *Henrique Midosi.*

HENRIQUE DE CARVALHO PROSTES.—V. *Henrique Jeronymo.*

* **HENRIQUE CESAR MUZZIO**, nascido no Rio de Janeiro a 18 de setembro de 1831, e filho de Sebastião José Muzzio. Depois de cursar os indispensaveis preparatorios, entrou na faculdade de medicina d'aquella cidade em 1848, seguindo com regularidade e aproveitamento o curso por modo que recebia em 1856 o grau de doutor; e sendo escolhido por seus condiscipulos para, no acto da formatura, proferir o discurso de agradecimento aos lentes, mereceu um elogio publico e altamente honroso de sua magestade o imperador o sr. D. Pedro II, presente á solemnidade. Começou a sua carreira litteraria em verdes annos, pois que em 1847 já collaborava em varios periodicos, escrevendo alternadamente sobre assumptos politicos e litterarios, pelo que recebeu diplomas da maior parte das sociedades litterarias e scientificas do Brazil. Em 1858 foi nomeado primeiro official interprete e archivista do conselho naval, servindo de 1865 a 1867 em commissão o cargo de secretario da presidencia da provincia de Minas Geraes; em 1868 teve a nomeação de secretario do dito conselho naval.—E.

161) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 29 de novembro de 1856. Da operação do trepano* (dissertação).—*Da morte real e apparente*, etc.— *Tratamento das queimaduras.*— *Influencia da anatomia pathologica sobre o tratamento das doenças.* Rio de Janeiro, na typ. de M. Barreto, 1856. 4.º gr. de VI-28 pag. e uma de errata.

162) *Relatorio do jury especial do quinto grupo* (bellas artes) *na exposição nacional inaugurada no Rio de Janeiro em 1861.*

O sr. Henrique Muzzio tem collaborado na *Religião*, folha catholica (1847), *Revista universal brazileira* (1848), *Reforma*, folha politica, e *Correio mercantil* (1849); e fundou a *Actualidade* (1858). Foi sempre considerado no imperio brazileiro como escriptor fecundo e exemplarmente urbano, e por isso o cercavam numerosas sympathias.

* **HENRIQUE CORREIA MOREIRA**, advogado no Rio de Janeiro. Ignoro outras circumstancias da sua vida.—E.

163) *Exposição da causa pendente por appellação no tribunal do commercio entre Agostinho Augusto de Faria, appellante, e a commissão liquidante de A. J. A. Souto & C.ª, appellados*. Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1866. 8.° gr. de 16 pag.

164) *Memorial ao supremo tribunal de justiça na causa em que é recorrente o commendador Rodrigo Pereira Felicio, e recorrido The Brazilian and Portuguese Bank*. Ibi, mesma typ., 1867. 8.° gr. de 16 pag.

Attribuem-lhe a maior parte dos folhetins que, sob o titulo de *Altos e baixos*, saíu no *Jornal do commercio* de 1871 a 1873, cujos primeiros numeros todavia diz-se serem da penna do sr. Fernando Castiço.

HENRIQUE DALLY ALVES DE SÁ, filho do sr. viconde de Alves de Sá, nascido em 16 de abril de 1849, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra em 1870-1871.

Tem sido um dos collaboradores da *Gazeta da associação dos advogados de Lisboa*, e no 1.° anno (1873-1874) encontram-se alguns artigos seus.

HENRIQUE DANIEL WENK, antigo escrivão da mesa grande da alfandega de Lisboa, condecorado com o habito da Conceição. Esteve no cerco do Porto. Ignoro outras circumstancias pessoaes.—E.

165) *Folha commercial*. Publicada regularmente todas as semanas nos annos de 1834 a 1836. Fol. Na imp. Nacional.

HENRIQUE ERNESTO DE ALMEIDA COUTINHO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 182).

Publicaram apontamentos biographicos d'este escriptor o *Periodico dos pobres no Porto*, n.° 76, de 31 de março de 1858 (o ultimo da collecção, que durou vinte e cinco annos); o sr. Camillo Castello Branco, em o n.° 14 do *Mundo elegante*, de 23 de junho de 1859; e o sr. Pereira Caldas, na introducção á *Relação historica do que fizeram os moradores de Barcellos*, etc. (impresso em Braga, 1871), pag. 23 e 24. O sr. Camillo, no periodico citado, pag. 108, diz:—«As publicações originaes do sr. Henrique Ernesto são ligeiras, poucas, e todas em librettos que se não recommendam pela lombada... As composições impressas do sr. H. Ernesto formariam, quando muito, um volume, mas por tal volume haveria muito quem quizesse trocar cinco ou seis dos seus mais conhecidos livros».

Morreu no Porto, pobrissimo, a 29 de março de 1868. O sr. Rodrigues de Freitas escreveu algumas linhas commemorativas a respeito d'este infeliz escriptor, na correspondencia que por então escrevia para o *Jornal do commercio*, de Lisboa, 18 de abril d'aquelle anno.

No opusculo indicado do sr. Pereira Caldas, na pag. 23, leio o seguinte, com relação ao n.° 23 (pag. 183 do *Dicc.*):

«No volume *Algumas poesias*, impresso no Porto em 1836, em 8.° medio, acha-se a versão do *Enterro d'Atala*, do visconde de Chateaubriand, seguido da versão do *Cemiterio da aldeia* de Thomaz Gray. Finda a obra com estas duas versões, seguidas de seis sonetos e um epitaphio; e abre-se com um *Hymno ao Ente Supremo*. Saíu de novo este *Hymno*, revisto e aperfeiçoado, em 34 oitavas em vez de 38, e com o titulo de *Homenagem do coração ao Ente Supremo*. Publicou-se no poemeto *O monge e a convertida*, impresso no Porto, em 1867, em 8.° gr., na typ. de Sebastião José Pereira, em x-68 pag. numeradas.»

Esta nota do esclarecido professor bracarense, como póde ver-se, amplia, mas não altera essencialmente, o que vinha já mencionado no *Dicc.* em os n.os 23 e 28.

O opusculo descripto sob o n.º 29 tem o titulo seguinte:

O protestante confundido, ou ultimas palavras ao auctor do «Christo e Anti-Christo» *provocadas pela nova obrinha, que no anno proximo passado fez imprimir em Londres, e que tem por titulo:* Quem é o traidor? Porto, typ. Commercial Portuense, 1844. 8.º gr. de 20 pag., e mais uma contendo as erratas.

Esta polemica foi suscitada por um artigo, que o mesmo auctor das *Ultimas palavras* fizera inserir na *Revista litteraria* do Porto, combatendo as doutrinas do tal poema inglez *Christo e Anti-Christo.*

As *reflexões sobre o quadro historico de Enéas* (n.º 30) foram impressas no Porto, 1845.

A traducção da *Phedra*, de Racine, que se mencionára como tendo sido levada ao auctor, segundo uma carta do sr. J. Pinto Ribeiro Junior, foi-lhe depois restituida.

HENRIQUE FEIJÓ DA COSTA.—V. *Henrique Luiz.*

HENRIQUE FERREIRA, filho de Manuel Luiz Ferreira, empregado publico, já fallecido, e da sr.ª D. Antonia Carolina de Andrade Basto Ferreira, nascido no Porto em 7 de setembro de 1838, d'onde tambem são naturaes seus paes. Formado em direito pela universidade de Coimbra, em junho de 1864, d'ali saíu para a villa da Feira, onde fez o tirocinio forense, advogando até 1872. N'aquella villa exerceu por um biennio o cargo de vereador, para que fôra eleito, e as funcções de agente do ministerio publico, nos impedimentos do respectivo delegado. No indicado anno veiu para a capital do reino, onde continuou a advogar, accumulando depois o exercicio d'essa nobre profissão com o de contador da 1.ª vara civel, para que foi despachado em 12 de abril de 1877. É socio da associação dos advogados de Lisboa.—E.

166) *Allegação de direito por parte dos AA. João Silvestre do Rego e outros na acção que movem contra os RR. José Gonçalves Carneiro e sua mulher, 1.ª vara civel, escrivão Rodrigues.* Lisboa, na typ. Universal, 1876. 8.º de 20 pag.

167) *Esclarecimentos ácerca das questões judiciaes entre os marquezes de Vianna e a firma Figueira & C.ª* Ibi, na mesma typ., 1878. 8.º de 32 pag.

Alem d'estes opusculos, encontram-se escriptos seus ácerca de assumptos forenses, devendo especialisar-se as suas opiniões relativas a certas duvidas suscitadas sobre as alterações na legislação civil e do processo em Portugal, na *Gazeta da associação dos advogados,* 2.º anno, n.os 43 e 44; 3.º anno, n.os 9, 41 e 43; no *Direito,* 1.º anno, n.º 32; e no *Boletim do fôro,* 1.º anno, n.os 31 e 42. Em o n.º 14 do *Direito,* do anno 1879, publicou uma defeza dos direitos dos contadores.

HENRIQUE FERREIRA DE PAULA MEDEIROS, nasceu na cidade de Ponta Delgada, da ilha de S. Miguel, aos 22 de agosto de 1815; filho de Joaquim Antonio de Paula Medeiros, medico, e de D. Francisca Hicklnig de Medeiros. Formou-se na faculdade de direito da universidade de Coimbra em 22 de maio de 1850, tendo antes e depois exercido varios cargos publicos na dita ilha, e entre elles os de presidente da camara municipal, vogal da junta geral do districto, procurador regio junto da relação dos Açores, delegado do procurador regio, etc. Em 1863 foi eleito deputado ás côrtes, substituindo no circulo de Villa Franca do Campo o visconde de Porto Carrero, quando o elevaram ao pariato; e até 1878 saiu reeleito em diversas legislaturas, mostrando-se sempre liberal e independente no seu voto, e tanto que, na sessão das côrtes de 1867, provocou a suspensão da lei de administração civil, do que resultou a dissolução da camara electiva; e apresentou varias propostas de reformas, em que incluiu a reducção dos quadros das secretarias d'estado, dos ordenados dos conselheiros d'estado,

do quadro do generalato, etc.; suppressão do conselho de obras publicas, do terço de ordenado aos funccionarios publicos, do proveniente dos canonicatos e dignidades das sés, limitando os seus quadros ao indispensavel para o serviço do culto, etc.

No periodo de seus estudos universitarios, coincidindo com a chamada revolução da Maria da Fonte, o sr. Paula Medeiros fez parte do batalhão academico e redigiu por encargo do marquez de Loulé (depois duque), o *Boletim official* e collaborou no *Grito nacional,* ambos por então impressos em Coimbra. Alem d'estes, mais ou menos assiduamente, conforme as circumstancias da sua vida politica, ou dos seus labores agricolas, porque é igualmente conhecido como primoroso lavrador, tem collaborado nos periodicos politicos michaelenses *Adamastor, Diario dos Açores* e *Partido popular,* sendo alguns artigos assignados e outros anonymos, ácerca de varios assumptos de interesse publico.

HENRIQUE FREIRE.—V. *Henrique Augusto da Cunha Soares Freire.*

HENRIQUE DA GAMA BARROS, filho de João Manuel de Barros e D. Maria da Piedade da Gama Barros, natural de Lisboa, onde nasceu a 23 de agosto de 1833. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra em 1854. Entrou no serviço do estado como sub-delegado do procurador regio no 1.º districto criminal de Lisboa, cargo que exerceu desde 3 de agosto de 1854 até outubro de 1865, em que pediu a sua exoneração. Dois annos depois, em dezembro de 1857, recebeu a nomeação de administrador do concelho de Cintra, d'onde foi transferido para a administração do bairro occidental de Lisboa. D'ahi subiu a secretario geral do governo civil do primeiro districto do reino, funcções em que foi conservado por muitos annos, até que o nomearam governador civil do dito districto. Tem a carta do conselho de Sua Magestade, desde 18 de dezembro de 1873. Era vogal supplente do supremo tribunal administrativo, mas por decreto de 3 de janeiro de 1879 foi nomeado conselheiro effectivo do tribunal de contas. —E.

168) *Repertorio administrativo, deducção alphabetica do codigo administrativo de 18 de março de 1842 e da legislação correlativa até 1860.* Lisboa, na typ. do Panorama, 1860. 8.º, 2 tomos.

HENRIQUE GUILHERME DE SOUSA, de cujas circumstancias pessoaes não hei outro conhecimento senão o de que fallecêra muito moço, ao que parece, antes de 1840 —E.

169) *Affonso III,* drama.—Foi representado em Lisboa, e consta que se imprimiu posthumo no Porto, em 1840.

Uns artigos por elle enviados á redacção do *Museu portuense* em 1839, e insertos em os n.os 5 e 8 d'esse periodico, foram pela mesma redacção accusados de meros plagiatos da versão portugueza do *Resumé de l'histoire du Portugal* de A. Rabbe, como póde ver-se no *Appenso* adjunto ao n.º 10 do *Museu,* depois da pag. 160.

* **HENRIQUE HEMETO CARNEIRO LEÃO,** doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, e bacharel em letras pelo imperial collegio de D. Pedro II.—N. na provincia do Rio de Janeiro, sendo filho legitimo do fallecido marquez de Paraná.—E.

170) *These apresentada á faculdade de medicina, e sustentada em 29 de novembro de 1870.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870. 4.º gr. de x-40 pag. —Contém: Dissertação: *Da acclimação nos paizes quentes em geral, e especialmente no Brazil, debaixo do ponto de vista da colonisação.* Proposição: *Rheumatismo visceral; Cephalotribo e suas indicações; Desde quando existe o primeiro vegetal, e quem precedeu no apparecimento sobre a terra, se o animal ou o vegetal?*

HENRIQUE HENRIQUES DE NORONHA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 184).
O sr. Figanière affirma ter visto em casa do sr. visconde da Torre Bella, parente de Henrique Henriques, um retrato d'este, de meio corpo, pintado a oleo; e parece que o mesmo sr. visconde possue tambem copia da obra descripta (n.º 35).

D. FR. HENRIQUE DE S. JERONYMO.—V. *D. Fr. Henrique de Tavora.*

HENRIQUE JERONYMO DE CARVALHO PROSTES, filho de Francisco Rufino de Carvalho Prostes, cavalleiro fidalgo da casa real, moço da real camara, primeiro official reformado da direcção da administração militar, e de D. Marianna das Dominações Caroço Prostes. N. em Lisboa aos 19 de novembro de 1844. Depois dos estudos preparatorios, frequentou o curso de tachygraphia, sendo admittido como tachygrapho na camara dos dignos pares em 1863, onde se têm conservado. Nos annos lectivos de 1865 a 1867 frequentou e concluiu o curso superior de letras, tendo por companheiros alguns dos mancebos, como os srs. Antonio Ennes, Luciano Cordeiro, Sousa Monteiro, e outros, cujos nomes figuram hoje com sobejo brilho na republica litteraria. É socio fundador da sociedade de geographia de Lisboa e pertence a outras associações. Tem o grau de commendador da ordem hespanhola de Carlos III, conferido pelo rei Amadeu, em diploma de 22 de setembro de 1872. Ultimamente foi nomeado consul geral da Bolivia.—E.

171) *Estatistique de la presse periodique portugaise, de 1641 a 1872.* Lisbonne, typ. Lallemand Frères, 1873.

Incansavel investigador dos assumptos que respeitam ao jornalismo em Portugal, conseguiu reunir, em alguns volumes, um numero de cada periodico que tem podido alcançar; e esta collecção, já valiosa, figurou nas exposições de Philadelphia e de París (1876 a 1878), onde obteve menção honrosa. N'esta ultima, apresentou uma serie de quadros graphicos sob o titulo: *Les vins du Portugal*, e offerecido ao professor sr. Antonio Augusto de Aguiar, ali commissario regio. (V. *Dicc.* no logar competente, novo supplemento.) Escreveu, para publicar em livro, um estudo ácerca da *Imprensa periodica portuqueza;* obra que, segundo informação do proprio auctor, comprehenderá quatro partes: «na primeira occupa-se em artigos especiaes do jornalismo, sua apparição e progressos, folhas politicas, litterarias e especiaes, curiosidades jornalisticas, etc.; a segunda parte destina-se á legislação relativa á imprensa periodica; a terceira parte constitue uma bibliographia dos periodicos portuguezes, contendo por ordem alphabetica os nomes das diversas folhas publicadas, data, local e outras indicações; a quarta parte contém um summario chronologico das folhas publicadas em cada uma das diversas localidades, estatistica, etc.»

O sr. Henrique Prostes trabalha igualmente, desde alguns annos, n'um *Repertorio da camara dos pares*, 1826 á 1828; na coordenação de um *Diccionario elementar de administração com relação a Portugal*, servindo-lhe de guia o *Diccionario* de M. Block; n'uns apontamentos para a historia da casa dos vinte e quatro, etc. Tem collaborado na *Gazeta do povo, Paiz, Commercio portuguez*, do Porto; *Progressista*, de Coimbra; e *Progresso*, de cuja redacção fez parte nos dois primeiros annos, escrevendo nas secções noticiosa e litteraria.

* **HENRIQUE JORGE REBELLO**, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Olinda.—E.

172) *Memoria e considerações sobre a população do Brazil.* Bahia, na typ. da Viuva Iuva.—Foi depois reproduzida na *Revista do instituto do Brazil*, vol. XXX, de pag. 5 a 42.

P. HENRIQUE JOSÉ DE ANDRADE, filho de Francisco de Andrade e de D. Maria da Conceição de Andrade. Nasceu em Elvas, aos 18 de novembro

de 1841. Estudou as disciplinas ecclesiasticas no seminario diocesano da mesma cidade, obtendo em todos os exames boas classificações, e tomou a ordem de presbytero em 23 de dezembro de 1865.—E.

173) *Cartas a um bispo*, por D. Emilio Castelar, traduzidas e precedidas de um prologo por José Simões Dias. (V. este nome no *Dicc.* no logar competente.) Elvas, na typ. da Democracia pacifica, 1869. 8.º de XVI-984 pag.

174) *Noticia da vida e escriptos de José Simões Dias.* Elvas, na typ. da Democracia, 1870. 8.º gr. de 32 pag.

Trabalhou na composição de uma obra original, sob o titulo de *O orphão na familia*, cuja publicação não effectuou, porque circumstancias supervenientes o inhibiram de pôr termo a este trabalho. Foi correspondente da *Gazeta de Portalegre* e do *Campeão do Alemtejo*, d'essa cidade, e collaborou na *Voz do Alemtejo.* Em 1867, de accordo com o sr. F. F. Laborde Barata, fundou a *Democracia pacifica* para a defensa das idéas avançadas democratico-sociaes. Esta folha continuou, passado tempo, a sua publicação só com o nome de *Democracia*, entrando na redacção o escriptor, de quem se trata, o sr. João Francisco Dubraz e outros. E tendo saído o primeiro numero em 20 de outubro de 1866, terminou a sua existencia em 27 de fevereiro de 1877, com o n.º 218.

O sr. Henrique de Andrade foi em 1872 nomeado professor do seminario de Elvas, no desempenho de cujas funcções ainda se conserva. Alem dos escriptos registados, publicou o *Boletim ecclesiastico da diocese de Elvas*, especialmente destinado a ser o repositorio dos monumentos ineditos concernentes á dita diocese. Só imprimiu oito numeros, os cinco primeiros em Elvas na typ. da Democracia, e os tres ultimos em Coimbra, na imp. da Universidade, contendo ao todo 74 pag. O *Boletim* saíu do anno 1877 para 1878, e cessou por falta de assignantes, o que não admira, porque isso succede frequentemente com as publicações uteis.

HENRIQUE JOSÉ DE CASTRO (v. *Dicc.*, tom. III, pag. 185).

Devem fazer-se estas rectificações:

Ao n.º 36: *Priamo, tragedia.* Lisboa, na off. de Simão Thaddeu Ferreira, 1786. 4.º de VIII-78 pag.

Ao n.º 43: *A innocencia triumphante, tragedia de assumpto biblico.*

* **HENRIQUE JOSÉ PIRES**, filho de Thomaz Raphael dos Santos Pires, doutor em medicina, natural do Rio de Janeiro. — E.

175) *Dissertação sobre as hemorrhagias em geral uterinas, fóra do estado de prenhez. These apresentada á faculdade do Rio de Janeiro, e sustentada a 24 de abril de 1852.* Rio de Janeiro, na typ. Dois de Dezembro, 1852. 4.º de VI-22 pag.

HENRIQUE JOSÉ DE SOUSA TELLES, nascido no logar de Gonçalo, termo de Valhelhas, proximo da cidade da Guarda, a 21 de janeiro de 1799. Vindo para Lisboa por effeito dos successos politicos de 1810, aqui, depois de varias vicissitudes, seguiu o curso de pharmacia, em que foi approvado plenamente, em 1818. conforme o exame realisado na botica do hospital de S. José, onde então se fazia, Dois annos depois estabeleceu-se na antiga pharmacia da rua do Moinho de Vento, onde por vezes se reuniam muitos escriptores e professores. Foi examinador de pharmacia e visitador das boticas de Lisboa, e era muito considerado pelos seus especiaes e predilectos estudos de botanica. Era socio effectivo, e foi por vezes director, secretario, vice-presidente e presidente da sociedade pharmaceutica lusitana, á qual prestou muitos serviços. Pertencia tambem a outras corporações scientificas estrangeiras. A respeito de outras circumstancias da vida d'este varão leia-se o minucioso *Elogio historico*, escripto por seu filho e professor de sciencias naturaes o sr. João José de Sousa Telles, já citado n'este *Dicc.* — M. na sua casa da rua do Moinho de Vento, depois da meia noite de 5 de novembro de 1865. — E.

176) *Tratado de pharmacia e materia medica*, que conservou inedito, e cuja

introducção, segundo o testemunho do filho do auctor no *Elogio* citado (pag. 15), depois se extraviou na mão de um estudante, e por isso não seria possivel fazer a impressão em que pensára. A enumeração de outros escriptos, principalmente dados á publicidade no *Jornal da sociedade pharmaceutica lusitana*, transcrevel-o-hei conforme se acha no dito *Elogio* (pag. 25 a 27):

«*Reflexões sobre o verdadeiro estado do mercurio na pomada mercurial.*—Extensa e erudita monographia, que varios jornaes estrangeiros citaram com louvores.

Modo facil de obter os sabonetes aromaticos transparentes.

Observações sobre o mercurio.

Sophisticação do castoreo.

Observações ácerca das rasuras de quassia.

Observações ácerca da producção do cyanhydrico mediante a acção do acido azotico sobre o alcool.

Meios de reconhecer a falsificação dos oleos volateis.

Do mau estado da banha de porco no commercio e precaução que a seu respeito deve tomar o pharmaceutico; em relação aos usos e applicações que d'ella tem a fazer.

Bebida vulneraria, vulgarmente chamada «cerveja preta».

Reflexões prévias sobre a venda de medicamentos empyricos.

Methodo para fazer capsulas de gelatina, com uma gravura.

Meios de reconhecer as falsificações do azeite.

Observações ácerca do balsamo de copahiba.

Golpe de vista sobre as «Breves objecções á opinião do mercurio na pomada mercurial», do sr. João Fortunato Monteiro. — Este excellente artigo saiu em sete numeros do jornal e foi geralmente festejado.

Observações ácerca da purificação do azeite e dos oleos de amendoas e de ricinos.

Discurso natalicio e congratulatorio, seguido de algumas observações ácerca da antiguidade, dignidade e excellencia da pharmacia e seu estado e caracter em Portugal, desde a fundação da monarchia até os nossos dias.

Observações ácerca da saude publica.

Observações ácerca dos xaropes.

Fecundação artificial das plantas. — É este artigo quasi fiel transumpto de outro de Henri Lecoq. Logo depois da publicação d'elle começou Henrique de Sousa Telles a estudar praticamente a fecundação artificial de algumas plantas, e deixou nos seus papeis notas soltas dos ensaios feitos e dos resultados obtidos, que, por incompletas e por vezes inintelligiveis, se não podem publicar.

Observações ácerca dos extractos.

Observações ácerca do leite.

Breve panegyrico recitado no anniversario da instituição da sociedade pharmaceutica lusitana, em 24 de julho de 1849.

Observações ácerca da alcatira, ou gomma adraganta.

Observações criticas ácerca das aguas distilladas.

Observações apologeticas ácerca dos xaropes.

Reflexões critico-pharmaceuticas ácerca da possibilidade de se alterar a natureza de um medicamento, querendo, pela associação de certos agentes, disfarçar-lhe o sabor desagradavel.

Observações critico-pharmaceuticas ácerca do musgo islandico.

Duas palavras ainda ácerca dos extractos.

A sociedade pharmaceutica lusitana e os pharmaceuticos portuguezes que não pertencem ao seu quadro.

Observações ácerca do balsamo de copahiba, acompanhadas de alguns ensaios praticos para verificar a sua pureza.

Golpe de vista sobre a historia da pharmacia portugueza. — D'esta memoria faz menção na *Gazeta de pharmacia* o erudito e habilissimo pharmaceutico (hoje fallecido), sr. Pedro José da Silva. (V. este nome no *Dicc.*, no logar competente.)

Considerações sobre a preparação dos oleos medicinaes.

«Alem d'estes artigos, acrescenta o auctor do *Elogio*, são dignos de especial menção os discursos que pronunciou a respeito de varias questões scientificas que se ventilaram na sociedade pharmaceutica, e mórmente os em que discutiu as falsificações de sulphato de quinina, dos vinhos, do vinagre, do pão, e o emprego da stearina, como succedaneo da cera nas pomadas, e tambem os discursos lidos nas sessões solemnes anniversarias de 1857, 1860, 1861 e 1864, em desempenho da obrigação que a lei impõe ao presidente.»

* **HENRIQUE LAEMMERT**, nascido a 27 de outubro de 1812, em Rosemberg, no gran-ducado de Baden. Recebeu o primeiro ensino de seu pae, ministro da religião protestante, que o instruiu nas linguas antigas, e o guiou em outros estudos adequados para abrir a um moço a carreira commercial. Aos quatorze annos entrou na casa do commerciante de livros Marx, estabelecido em Carlsruhe e Baden, onde concluiu a aprendizagem. Em 1832 passou á afamada casa de J. G. Cotta, em Stuttgart, onde permaneceu tres annos, a contento do seu chefe. Convidado por seu irmão, sr. Eduardo Laemmert, já estabelecido no Rio de Janeiro, foi para esta capital em 1835, tomando parte na casa primeiramente como cooperador, e depois como socio, com a firma de E. & H. Laemmert, livraria universal, e desde essa epocha (1838) comparticipou dos trabalhos do estabelecimento, juntando os proprios esforços aos de seu irmão para organisarem o importante estabelecimento de que se tratou no artigo *Eduardo von Laemmaert*. (V. *Dicc.*, tom. IX, pag. 164.) Depois da retirada de seu irmão em 1857, foi encarregado do consulado do gran-ducado de Baden e nomeado membro da directoria da communidade allemã protestante do Rio de Janeiro. É cavalleiro da imperial ordem da Rosa, da real ordem prussiana da Aguia Vermelha, da ordem gran-ducal badense do Leão de Zahringuen, da gran-ducal hessense de Filippe o Magnanimo, de 1.ª classe, e da ducal Ernestina Saxonia, de 1.ª classe; membro honorario da imperial associação typographica fluminense, etc.

Continuou a publicação do *Almanach da côrte e provincia do Rio de Janeiro*. (V. *Dicc.*, tom. VIII, pag. 45); tem collaborado no *Museu pittoresco ou livro recreativo das familias*, em o *Novo gabinete de leitura* e no *Correio das modas*; e escreveu uma curiosa *Viagem a Petropolis*.

Como já se fez menção em especial, quando se tratou do *Almanach*, o *Dicc.* deve tambem ao sr. Henrique Laemmert muitos e repetidos obsequios, de que se lança aqui o protesto de gratidão.

HENRIQUE LEITÃO DE SOUSA E MASCARENHAS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 185).

Foi cadete do regimento de artilheria do Porto aquartelado em Valença; era natural de Penamacor, onde nasceu em 1753. Foi preso por libertino pelo santo officio, em 1778, com os demais que n'essa epocha padeceram as perseguições da inquisição.

Das «notas e additamentos» feitos á *Bibliotheca lusitana* pelo arcediago de Barroso Jeronymo José Rodrigues, que existiam no Porto em poder do sr. José Pinto Soares, e cuja benevola communicação fez o sr. conselheiro Joaquim Torquato Alvares Ribeiro, com outros subsidios que se tem aproveitado n'este *Dicc.*, consta que Henrique Leitão deixára manuscripto:

177) *Diccionario geographico portatil de Vosgien*, traduzido em vulgar e acrescentado de muitas villas e cidades de Portugal e suas conquistas, 2 tom. in-fol.— Estavam licenciados para a impressão pela mesa censoria o 1.º em 10 de maio de 1787, e o 2.º em 18 de agosto de 1788.—Estes volumes autographos pararam em tempo em poder de Pedro Ribeiro França, livreiro estabelecido no Porto, á Misericordia.—Segundo me escrevem do Porto, o indicado livreiro morreu por 1823, e a sua livraria passou a ser propriedade de Francisco Vidal, mercador de pannos, o qual, quando falleceu em 1862, tinha vendido quasi todos os livros a peso! Ignorava-se, portanto, ali aonde fôra parar o manuscripto de Henrique Leitão.

HENRIQUE DE LIMA E CUNHA, nasceu a 15 de março de 1843, na quinta da Trindade, no Barreiro; filho do brigadeiro Joaquim Ignacio de Lima e de D. Margarida de Lima. Seguiu os seus estudos com regularidade e distincção. Matriculou-se na escola polytechnica de Lisboa em outubro de 1857 com quatorze annos de idade, frequentando o curso preparatorio para officiaes de artilheria até 1860. Ahi foi premiado na 1.ª cadeira com o 1.º premio pecuniario, e na 3.ª cadeira com o 2.º premio pecuniario. De 1860 a 1863 passou para a escola do exercito, onde frequentou com aproveitamento todas as cadeiras, recebendo tambem n'essa escola o 1.º premio pecuniario em topographia e louvor nas de fortificação permanente e desenho. O seu assentamento de praça é de 1859 em caçadores 5, d'onde saíu despachado segundo tenente para artilheria n.º 1 em 1863. D'esta epocha a 1877 exerceu varias commissões militares e de obras publicas, indo em 1878 desempenhar uma commissão do respectivo ministerio ao Funchal, onde formou o projecto, já approvado, dos canaes de irrigação da Ribeira do Inferno e Mata Medonho, serviço muito arriscado por causa da natureza alpestre do terreno e dos precipicios de que é cortado.—E.

178) *Organisação do exercito e segunda linha.* Serie de artigos publicados no *Diario de noticias,* de 1868, n.os 1099, 1100, 1101 e 1104.

179) *Novo instrumento para sondagens.* Memoria apresentada á 1.ª classe da academia real das sciencias e mandada por ella publicar no *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes,* n.º xxv de 1879, com o parecer favoravel que a respeito d'esta memoria dera o socio e professor o sr. Adriano Augusto Pina Vidal.

A memoria e o parecer foram impressos em separado. 8.º de 19 pag.

180) *Plano de melhoramentos para a ilha da Madeira.* Lisboa, na imp. Democratica, 1879. 8.º de 15 pag.

HENRIQUE LUIZ FEIJÓ DA COSTA, filho de José Luiz da Costa, já fallecido, e da sr.ª D. Maria do Carmo Feijó de Sousa e Mello. Nasceu a 10 de outubro de 1842. Depois dos estudos primarios e alguns de ordem superior, sem perder occasião de illustrar o entendimento, onde brilhavam os clarões do talento, dedicou-se á carreira litteraria, estreando-se nos mais verdes annos com applauso de seus mestres e condiscipulos. Foi alumno distincto do curso superior de letras. Ligado, por sua predilecção ás investigações artisticas e archeologicas, ao marquez de Sousa Holstein, vice-inspector da real academia de bellas artes, n'este estabelecimento o coadjuvava; sendo em 1862 encarregado de catalogar os desenhos ali existentes, descreveu mais de 1:200, colligindo ao mesmo tempo subsidios para as biographias de, approximadamente, 200 artistas. A sua alterada saude, por causa de uma tuberculose que já não se occultava aos olhos da sciencia, nem d'elle proprio, e desejando completar uma obra ácerca dos pintores italianos, o mallogrado mancebo partiu para Florença, onde só permaneceu alguns mezes. No dia 12 de fevereiro de 1864 regressava a Portugal, e no dia 12 de março seguinte exhalava o derradeiro suspiro nos braços de sua mãe, que o tratára sempre com os mais singulares extremos e o mais entranhado amor. V. a seu respeito a biographia escripta pelo sr. Manuel Pinheiro Chagas, em cujas paginas se lê um trecho do citado marquez de Sousa Holstein, hoje finado: — «Pela minha parte deploro com amargura a prematura morte de Henrique Feijó da Costa. Considerava-o um valente soldado n'esta cruzada que temos começado a favor das bellas artes, tão esquecidas, tão desprezadas entre nós. Perdi com elle um verdadeiro amigo, por quem me interessava como se fôra meu irmão; perdi um incansavel cooperador». — E.

181) *Descripção das armas reaes de Portugal, dos brazões das cidades e das principaes villas do reino, e explicação das insignias de algumas d'ellas.* Lisboa, na typ. Lisbonense de Aguiar Vianna (sem data da impressão, mas fez-se em 1857). 8.º de 48 pag.

182) *Mysterios do mundo, ou a historia de uma familia.* Comedia-drama em 2 actos. Ibi, na mesma typ. 1858. 8.º gr. de 71 pag.

183) *Um morgado.* Comedia original em um acto. Ibi, na typ. de Santos & Filho, rua da Vinha, 2. 1861. 8.º de 39 pag.

184) *Scenas vulgares.* Ibi, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1863. *(1.º Eugenio.)* 8.º gr. de 37 pag. com um prologo do sr. Andrade Ferreira.—Era uma collecção de pequenos romances e narrativas, que devia ter continuação.

185) *Esboços biographicos dos principaes pintores italianos e rapida descripção artistica e historica dos quadros existentes nas galerias de Florença.* Ibi, na typ. Universal de Thomaz Quintino Antunes, 1866. 8.º de VIII-275 pag. e mais 3 de indice e errata.—Saíu posthuma.

Em 1860 fundára um periodico mensal, a *Chronica encyclopedica*, de que vieram á luz poucos numeros.

* **HENRIQUE LUIZ DE NEIMEYER BELLEGARDE** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 186).

Emende-se o primeiro appellido para *Niemeyer.*

HENRIQUE MARTINS PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 186).

V. a seu respeito a *Lista geral dos officiaes e empregados civis do exercito, referida ao 1.º de agosto de 1850*, a pag. 56 e 57.

Na referencia ao n.º 54, acrescente-se: Na *Revista academica*, pag. 358, lia-se que um hespanhol, D. Joaquim Caceres y Arias, se occupára modernamente da quadratura do circulo, com o resultado do costume. Póde igualmente consultar-se os *Ann. encyclop.* de Mollin, 1818, tomo III, de pag. 81 a 90.

HENRIQUE DE MENDÍA, filho de D. José Matheo de Mendia, subdito hespanhol desde muitos annos estabelecido em Portugal e profundamente dedicado aos interesses portuguezes, e de D. Maria Eugenia da Cunha Mattos. N. a 18 de fevereiro de 1858. É membro da associação dos engenheiros civis portuguezes, e está ao presente no 4.º anno do curso de silvicultura, tendo recebido premio nas cadeiras de silvicultura, arboricultura e topographia, e *accessit* na cadeira de economia florestal. —E.

186) *Estudos botanicos. Conferencia pronunciada no instituto geral de agricultura no dia 5 de junho de 1880.* Lisboa, typ. Universal, 1880. 8.º de 48 pag. — Pertence á collecção dos opusculos publicados por occasião do tricentenario de Camões.

Tem tambem artigos no *Jornal official de agricultura* e na *Gazeta dos lavradores.* O seu primeiro artigo, durante o 3.º anno do curso indicado, foi o intitulado: *Duas palavras sobre a arborisação das montanhas.*

HENRIQUE MIDOSI, filho de Henrique Midosi e de D. Felizarda Joaquina Barbosa, nascido em Lisboa a 24 de fevereiro de 1824, e baptisado na igreja de Nossa Senhora do Loreto, da colonia italiana, porque seu avô paterno, Nicolau Midosi, era de origem romano, e todos os seus filhos tinham ali recebido o baptismo como italianos. Bacharel em direito pela universidade de Coimbra, onde se formou em julho de 1848. Matriculando-se como advogado em 23 de dezembro de 1848, veiu depois praticar no escriptorio do advogado José Maria da Costa Silveira da Motta até 20 de janeiro de 1851; de fevereiro até setembro d'esse anno advogou em Setubal, e d'ali em diante estabeleceu o seu escriptorio em Lisboa. É socio effectivo da associação dos advogados de Lisboa (10 de novembro de 1865); membro e advogado da United States Law association, de New-York (15 de setembro de 1869); academico professor de la academia Matritense de jurisprudencia y legislacion, e socio de la sociedad economica Barceloneza (3 de maio de 1872); socio correspondente de la société de législation comparée de Paris (10 de dezembro de 1874); correspondente da sociedad antropologica Española (3 de dezembro de 1875), etc. Foi delegado interino da 5.ª vara de Lisboa, servindo desde 13 de outubro 1859 até 17 de janeiro de 1870; administrador substi-

tuto do bairro do Rocio, por nomeação de 28 de outubro de 1865 e depois do bairro central por nomeação de 4 de novembro de 1868; juiz substituto do tribunal do commercio de 1.ª instancia de Lisboa, por nomeação do respectivo presidente de 23 de abril de 1869; e professor substituto das cadeiras de historia, geographia e chronologia, e de rhetorica, poetica e litteratura classica, no lyceu nacional de Lisboa, por decreto de 25 de maio de 1852. Por diploma de 19 de dezembro de 1870 passou á effectividade, ou propriedade, da cadeira de rhetorica poetica e litteratura; sendo tambem em igual data investido nas funcções de professor de direito commercial, historia e geographia commercial, no instituto industrial e commercial de Lisboa. Sendo, em 10 de setembro de 1859, encarregado pelo então commissario dos estudos e reitor do mencionado lyceu, o fallecido conselheiro D. José de Lacerda, de visitar as escolas publicas e particulares de instrucção primaria e secundaria de Setubal, tomando nota da frequencia dos alumnos, methodos de ensino, aproveitamento dos alumnos, solicitude dos professores e professoras, apresentou no fim da minuciosa visita, que realisou sem gratificação de especie alguma, um circumstanciado relatorio do que examinára. Em 21 de maio de 1863 foi encarregado pelo governo, tambem sem gratificação, nem ajudas de custo para despezas da viagem, de visitar as escolas da Gran-Bretanha, França e Belgica. Foi nomeado, por decreto de 13 de janeiro de 1870, vogal da commissão consultiva da reforma do codigo penal e do respectivo processo; e por diploma de 8 de outubro de 1874 honraram-o novamente com a nomeação de membro da commissão para a reforma da lei penal, tendo por base o actual codigo decretado em 10 de dezembro de 1852 e o projecto do codigo apresentado pela commissão creada por decreto de 30 de dezembro de 1857, accommodando-se este trabalho aos preceitos da lei de 17 de julho de 1867; reitor do lyceu e commissario dos estudos do districto de Lisboa, por decreto de 7 de abril de 1862, exercendo estas funcções até outubro d'aquelle anno. Nunca recebeu condecoração alguma do governo de Portugal.—E.

187) *Primeiras noções de economia politica ou social:* obra escripta em francez por J. Garnier e traduzida em portuguez. Lisboa, na typ. de G. M. Martins, 1866. 16.º de 216 pag.

188) *Poesias selectas.* Lisboa, typ. de G. M. Martins, 1860. 8.º de 198 pag. (Tem 12 edições. A ultima é de 1880, na imp. Nacional. 8.º de 328 pag. e mais XII de supplemento.)

Collaborador e depois redactor (até julho de 1879), durante muitos annos, do *Jornal do commercio,* de Lisboa, o sr. Henrique Midosi ali tem inserto artigos, correspondencias e folhetins, com os quaes poderia colligir alguns interessantes volumes, principalmente das notas de suas viagens ao estrangeiro, onde lhe teem merecido especial predilecção os estudos e investigações relativos á instrucção publica. É seu um folhetim do *Jornal do commercio* n.º 5:156 de 31 de dezembro de 1870 relativamente á *litteratura portugueza no seculo* XIX, por D. Antonio Romero Ortiz. Tambem tem collaborado nos *Annaes da associação dos advogados,* onde no anno 1869, de pag. 41 a 57, se encontra um *Elogio historico* do fallecido dr. Abel Maria Jordão de Paiva Manso (v. *Dicc.* tomo I, pag. 1, tomo VIII, pag. 2); e desde 1874 no *Annuaire de législation étrangère publié par la société de législation comparée,* de Paris. É correspondente do *Bulletin* da dita sociedade franceza. Fez parte, em tempo, da redacção do *Mosaico* (v. *Dicc.,* no tomo VI, pag. 263), jornal de instrucção e recreio publicado de 1839 a 1841. É tambem ao presente collaborador do *Commercio de Portugal,* periodico fundado em 1879 pelos srs. Augusto Ribeiro, Magalhães Lima, e outros.

FR. HENRIQUE DE NORONHA (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 187).

V. a respeito do *Exemplar politico* o *Catalogo do gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro* (parte supplementar, 1870, pag. 17), e ahi se declara a existencia de um manuscripto em 4.º de 142 pag., cuja dedicatoria tem a assignatura de *Eustaquio Peregrino.*

Em carta recebida, annos depois da impressão do tomo III d'este *Dicc.*, diziam ao seu auctor o seguinte:

«Attribue a *Bibliotheca lusitana* a fr. Henrique de Noronha o *exemplar politico ideado nas acções do seu 8.º avô, o serenissimo rei D. Pedro I d'este reino*, impresso em Lisboa por Paschoal da Silva, impressor de el-rei, 1723. 8.º Outro tanto faz o auctor do *Dicc. bibliogr.* Effectivamente, existe na bibliotheca de Lisboa esse livro, em pequeno 8.º portuguez, impresso em 1723, e no frontispicio d'elle figura, como auctor, o nome do dito fr. Henrique de Noronha. E, emfim, fr. Manuel de Sá, nas *Mem. hist. dos escript. port. da ord. do Carmo*, cap. 43 e não 47, como erradamente diz Diogo Barbosa Machado, dá como auctor d'aquelle livro o dito Henrique de Noronha; mas acontece que no Porto existe um ms., em cujo frontispicio se lê: — « *Exemplar politico de D. Pedro primeiro no nome e rey oitavo de Portugal. Composto por Sebastião Cesar de Menezes. Anno 1670.* » — E o caracter da letra d'este ms. inculca a data que tem, no parecer dos paleographos consultados no Porto, entre os quaes se conta o sr. João Pedro da Costa Basto; se bem que tambem ha uma edição de Camões de 1723 impressa em papel identico. Como assim: não será falsa a paternidade d'este escripto dada a fr. Henrique de Noronha, pertencendo ella a Sebastião Cesar de Menezes? Naturalmente, é um latrocinio feito pelos carmelitas para honrarem a sua ordem na pessoa do seu confrade e provincial fr. Henrique, que o fr. Manuel de Sá diz ser 8.º neto de D. Pedro I. Talvez porque o dito Noronha tinha aquelle parentesco com o rei, de quem o escripto falla, entenderam que lhe assentava bem a qualidade de auctor d'elle. Que a impressão foi feita pelos carmelitas, infere-se da phrase de fr. Manuel de Sá, quando diz: — « É dedicado ao ex.mo Fernando Telles da Silva, 2.º marquez de Alegrete, irmão de fr. Henrique de Noronha, *sendo esta uma das rasões por que se lhe dedicou*, etc. » Melhor e mais preciso exame na letra do ms., para conhecer-se se esta é coeva com sua data, junto ao do estylo, cotejado com o dos outros escriptos dos dois auctores, averiguariam com maior clareza este assumpto.»

Effectivamente, passado tempo, o auctor d'este *Dicc.*, pôde combinar o impresso com o manuscripto trazido a Lisboa de proposito pelo sr. Manuel Sertoriano Bandeira, e notou que no ms. indicado não existe a clausula *meu padre*, que no impresso apparece a pag. 16 appenso ao nome de el-rei, podendo inferir-se que ella fôra addicionada por quem imprimiu o livro. Mas o estylo, e mais ainda a linguagem tão inçada de termos e vozes peregrinas, e alguns que pela primeira e unica vez apparecem usados por escriptor portuguez, segundo penso, desdizem da phrase correcta e vernacula de Sebastião Cesar na prosa que d'elle temos impressa em portuguez. Deixemos, pois, este ponto indeciso, e *sob a decisão de melhores juizes*.

Amostra de alguns termos usados por fr. Henrique de Noronha, na obra citada: — «*Desimplificação, dessazonar, especiosidade, eviternos, fermosear, gigantêa* (verbo), *indiscursivo, natabulo, maximidade, paradoxa, posteréa, supremidade, valorisa, valorisada*, etc.»

HENRIQUE OTTO PEREIRA VAN DEITERS. — V. *Henrique Van Deiters.*

HENRIQUE PALIART, aliás **PALYART** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 187).

Antes dos opusculos mencionados em os n.os 57 e 58, escrevêra e mandára imprimir os dois seguintes:

189) *Pensamentos sobre os quaes H. Palyart julga-se basear uma petição para pedir se conceda... portos francos, aliás feira franca, geral e continua em todo o reino de Portugal, etc, etc.* Lisboa, na imp. Regia, 1820. 4.º de 20 pag.

190) *Memoria sobre a conveniencia de um porto franco de commercio estabelecido em Portugal.* Lisboa, na imp. Nacional, 1821. 4.º de 16 pag.

191) *Carta sobre a instituição das costas de Portugal, que a um amigo seu dirige*, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1821. 4.º de 19 pag.

É tambem provavelmente seu o seguinte, que se imprimiu anonymo:

192) *Sobre o commercio e porto franco.* Lisboa, na impressão Liberal, 1822. 4.º de 22 pag.

HENRIQUE PEDRO DA COSTA, commendador da ordem de Christo, escrivão do real erario, official maior graduado da secretaria d'estado dos negocios da fazenda. Ignoro a data do seu nascimento e do obito.—E.

Na *Collecção dos novos improvisos de Bocage*, etc., a pag. 29, vem d'este auctor um soneto:

«Esta sim, é d'Elmano a voz que sôa», etc.

193) *Os ultimos suspiros do velho doente.* Lisboa, na imp. Regia, 1828. 4.º gr. de 8 pag. innumeradas.—São tres sonetos, allusivos á acclamação de D. Miguel. Consta que só se tiraram 125 exemplares.

* **HENRIQUE PEREIRA DA PONTE RIBEIRO**, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, natural da mesma cidade, e filho do conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro, que falleceu com o titulo de barão da Ponte Ribeiro.—E.

194) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e perante ella sustentada em 25 de novembro de 1879.*—(1.º ponto: *Da amputação em geral e especialmente das vantagens e inconvenientes dos methodos operatorios por que ella póde ser praticada.*—2.º: *Da hemoptysis, suas causas, diagnostico e tratamento.*—3.º *Blenorrhagia uretral.*—4.º: *Do arsenico e do acido arsenioso.*) Rio de Janeiro, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1859. 4.º de VI-34 pag.

HENRIQUE DE PRADT (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 188).

Na 6.ª linha, onde foi posto:—«A utilidade do livro tem diminuido *na rasão inversa*...»—deve ler-se:—«...na rasão directa».

* **HENRIQUE SCHUTEL**, doutor em medicina pela universidade de Giessen, natural de Lausanna, na Suissa.—E.

195) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, em 4 de Agosto de 1860, a fim de poder exercer a sua profissão no imperio do Brazil.*—(*Tratamento da phtisica pulmonar.*)—Rio de Janeiro, na typ. de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, 1860. 4.º gr. de 15 pag.

P. HENRIQUE DA SILVA BARBOSA, nascido a 15 de março de 1819 na freguezia de S. Nicolau da cidade do Porto, onde foi ordenado pelo bispo D. Jeronymo José da Costa Rebello, que lhe conferiu a ordem de presbytero a 16 de março de 1850, e em setembro de 1853 lhe deu a encommendação da igreja de S. Miguel de Arcozello, no concelho de Gaya, em que depois foi provido por concurso e collado em fevereiro de 1854. Teve, portanto, os estudos regulares para a sua ordenação no lyceu de Porto, onde tambem fizera exame para professor da lingua ingleza, que já d'antes leccionava particularmente para obter meios de subsistencia. Exerceu os cargos de examinador synodal desde março de 1853 e de secretario particular do bispo D. Antonio Bernardo da Fonseca Moniz desde dezembro de 1855, até o fallecimento d'este prelado em 4 de dezembro de 1859. Foi apresentado por concurso e collado na igreja parochial da Sé do Porto em 23 de novembro de 1859. Frequentou o pulpito desde março de 1850 até outubro de 1854, desistindo d'este ministerio por falta de saude. Traduziu, dedicando-o ao então reverendo bispo do Porto, D. Jeronymo, já fallecido, o *catecismo de perseverança*, do celebre professor Gaume, um dos mais vigorosos e decididos defensores do catholicismo; mas só deu ao editor portuense até ao tomo VI, conservando ainda inedito os dois ultimos, que o dito editor mandou novamente traduzir pelo sr. Antonio Maria Bello, que poz o seu nome n'esse trabalho. A primeira

edição do *Catecismo* em idioma portuguez, data pois de 1853, saindo successivamente a obra, ou os seis primeiros tomos, n'aquelle anno até 1855. Depois houve a necessidade de continuar o trabalho, ao que vejo do exemplar, que por favor do proprietario da Livraria Catholica, tenho presente, e do qual deixo aqui a seguinte indicação:

196) *Catecismo de perseverança, ou exposição historica, dogmatica, moral, liturgica, apologetica, philosophica e social da religião, desde a origem do mundo até nossos dias,* pelo padre J. Gaume. Traduzido da 6.ª edição de Paris. Tomo I, Porto, na typ. de Manuel José Pereira, 1875. 8.º gr. de XVI-LXXXIV-233 pag. As primeiras 16 paginas são innumeradas e contêem a dedicatoria do traductor ao bispo D. Jeronymo, do Porto, e as approvações do pontifice e dos prelados, e elogios ao auctor.

Tomo II. Ibi, na mesma typ., 1869. 8.º gr. de 288 pag.
Tomo III. Ibi, na mesma typ., 1870. 8.º gr. de 312 pag.
Tomo IV. Ibi, na mesma typ., 1870. 8.º gr. de 304 pag.
Tomo V. Ibi, na mesma typ., 1871. 8.º gr. de 316 pag.
Tomo VI. Ibi, na mesma typ., 1871. 8.º gr. de 288 pag.
Tomo VII. Ibi, na mesma typ., 1871. 8.º gr. de 316 pag.
Tomo VIII. Ibi, na mesma typ., 1872. 8.º gr. de 208 pag.
Tomo IX. Ibi, na mesma typ., 1870. 8.º gr. de 353 pag.
Tomo X. Ibi, na mesma typ., 1870. 8.º gr. de 322 pag.
A versão dos dois ultimos tomos foi feita sobre a 8.ª edição de Paris.

O rev. P. Henrique da Silva Barbosa tem só impresso um dos seus sermões. Foi o que prégou na instituição do primeiro lausperenne na igreja da misericordia do Porto, bem como uma *Pratica parochial,* ou *Catecismo dos meninos* e outras obras avulsas, de que todavia não pude ver exemplares. Tem igualmente collaborado na revisão e augmento de algumas obras ecclesiasticas e rituaes. Compoz, como amador, diversas obras de musica, entre as quaes se distingue um *Stabat Mater* no estylo classico, para quatro vozes com acompanhamento de orgão e baixos.

HENRIQUE DE SOUSA FONSECA, coronel de artilheria, chefe de secção na repartição das obras publicas, do respectivo ministerio; cavalleiro das ordens militares de S. Bento de Aviz e Nossa Senhora da Conceição; nasceu em 1813.

197) *Discurso recitado por occasião da abertura das aulas de primeiras letras e de mathematica estabelecidas no 1.º regimento de artilheria.* Lisboa, 1843, na imp. de Galhardo & Irmãos. 8.º gr. de 16 pag.

FR. HENRIQUE DE TAVORA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 188).

O n.º 61 tem o titulo seguinte:

Tratado de avisos de confessores, ordenado por mandado do reverendissimo senhor D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, arcebispo e senhor de Braga, primaz. Coimbra, por João de Barreira, 1560, 8.º de 128 pag.—Na pag. 2 vem a taboa de erratas. Na pag. 3 o prologo, em que o auctor diz:—«Cõpiley este tratado de avisos de cõfessores por mandado do reverendissimo senhor D. Fr. Bertholameu dos Martyres... pela ordẽ doutro que ho serenissimo Cardeal Infante mãdou fazer ao seu Arcebispado Devora: tirãdo muyta parte d'elle».

Existe um exemplar d'esta obra na bibliotheca de Evora; e o finado visconde de Azevedo, na sua copiosa livraria, possuia outro.

V. no tomo II fr. *Diogo do Rosario* (n.º 224) e no tomo V padre *Manuel de Barros e Costa* (n.º 192), que tambem ahi figuram em *Tratados de avisos de confessores.*

HENRIQUE VAN DEITERS, nascido ao que julgo em Lisboa, em 1839, e oriundo de familia hollandeza. Era mancebo de talento brilhante e promettedor. Falleceu em Lisboa a 9 de setembro de 1862, victima de tisica pulmonar. Saiu um artigo necrologico a seu respeito na *Revolução de setembro* n.º 6:099 do dia seguinte 10.—E.

198) *Poesias*. Lisboa, na typ. do Panorama, 1860. 8.º gr. de VII-152 pag. e mais 4 de erratas.

199) *Dois cães a um osso*. Comedia em um acto. Ibi, 1864. 8.º gr. de 36 pag.

200) *Scenas intimas*. Comedia-drama em um acto. Ibi, 1864. 8.º gr. de 24 pag.

201) *Não envenenes, tu, a mulher*. Qui-pro-quo em um acto. Ibi, 1864, 8.º gr. de 36 pag.

N'estas composições dramaticas foi seu collaborador o sr. J. A. de Avellar Machado.

Henrique Van Deiters, que passou a mocidade em superabundancia de amarguras, collaborou tambem na *Illustração*, no *Panorama*, na *Estrella de alva*, *Revista contemporanea*, *Nação*, etc.

* **HENRIQUE VELLOSO DE OLIVEIRA** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 188). Morreu em Paris em agosto ou setembro de 1867.

Devem fazer-se as seguintes rectificações na pag. 189. Na linha 3.ª para a 4.ª, onde está, «Applicou-se ultimamente *ao estudo da medicina*», deve ler-se, «ao estudo da medicina homœpathica». No n.º 67, onde se lê, «185... g.º...» leia-se, «185... 8.º gr.»

O titulo completo do n.º 62 é o seguinte:

A substituição do trabalho dos escravos pelo trabalho livre no Brazil, por um meio suave e sem difficuldade. Obra offerecida á nação brazileira, e precedida de uma allocução á assembléa geral legislativa. Rio de Janeiro, na typ. Americana, 1845. 8.º gr. de 24 pag.

Acrescente-se:

202) *Monographia da canna do assucar da China, fabrico do assucar*, etc., *pelo dr. Adriano Sciard, traduzida e acrescentada*. Rio de Janeiro, na typ. de M. Barreto, 1857. 8.º gr. de 131 pag. e uma de indice, e uma estampa colorida.

203) *O Trovador*, drama-tragico em quatro actos. Rio de Janeiro, na typ. de M. Barreto, 1857. 8.º de 75 pag., com o texto italiano.—É versão em verso rimado.

204) *Informação e noticia sobre o tratamento da morphea, conforme a pratica seguida por D. M. L. de Brito Sanches*. Rio de Janeiro, na typ. Commercial de Soares & C.ª, 1858, 8.º gr. de 13 pag.

205) *Descripção das armas de fogo portateis e do sabre de infanteria, etc.; a que se acrescenta: Noticia sobre o estado actual das armas de fogo, etc., com figuras lithographadas e destinada a servir de introducção ao seu compendio da Arte da guerra*. Rio de Janeiro, na typ. Commercial de Queiroz Rogados, 1858, 8.º gr. de 64 pag.

206) *Ernani*, drama-lyrico em quatro partes. Rio de Janeiro, na typ. Americana, 1858. 8.º de 69 pag, com o texto italiano.

207) *Creação do mundo, ou explicação da obra dos seis dias, pelos abbades Duguet e Dasfeld, traduzida e ornada com oito estampas*. Rio de Janeiro, na typ. de Peixoto e Leitão, 1858. 8.º gr. de 170 pag. e 4 de indice.

208) *Novo guia do medico homœpatha e repertorio therapeutico pelo dr. B. Herschal, traduzido do allemão para o francez e d'este para o portuguez com varios additamentos*. Rio de Janeiro, na typ. de Laemmert, 1858. 8.º gr. de XV-388 pag.

209) *A familia Briançon ou o campo, a fabrica e a herdade: narrativa familiar, dedicada á mocidade da cidade e do campo, por Lourenço de Jussieu. Traducção*. Rio de Janeiro, em casa dos editores E. X. H. Laemmert (e impresso na sua typ.), 1863. 12.º gr. de 234 pag.

HENRIQUE XAVIER BAETA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 190).

Acresce ao mencionado:

Foram seus paes José Dias Baeta e Anna Rosa Joaquina. Constam estes nomes da dissertação inaugural que, para a recepção do grau de doutor, publicou e lhes dedicou sob esta fórma:

Josepho Dias Baeta
Eximie Patri;
Annae Rosa Joaquina
Matri Dilectissime;
Hasce Studiorum Primitias
Summi Amoris
Gratique Animi et Observantiae
Pignus
Consecrat
Henricus Xavier Baeta.

A dissertação é um escripto de 20 paginas in-8.°, tendo o titulo seguinte:

210) *Dissertatio Medica Inauguralis de Typho, quam Annuente Summo Numine ex Auctoritate Reverendi admodum Viri, D. Georgii Baird, S. S. T. P. Academiae Edinburgenae Praefecti; necnon Amplissimi Senatus Academici Consensu, et Nobilissimae Facultatis Medicae Decreto; pro Gradu Doctoris, summisque in Medicina Honoribus ac Privilegiis rite et legitime consequendis; Eruditorium examini subjicit Henricus Xavier Baeta, Lusitanus. Ad diem 24 Junii, hora locoque solitis. Edinburgi: Excudebant C. Stewart et Socii, Academiae Typographi. 1800.*

211) *Analysis of the first section of Mr. Brown's observations in Dr. Darwin's Zoonomie.* Edinburgh, 1800. 1 vol.

212) *Saudação exhortativa por occasião do segundo anniversario do filho primogenito do ill.mo sr. Joaquim Pereira da Costa, a quem é dedicado pelo seu sincero amigo,* etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1848 4.° gr. de 7 pag.—São 24 coplas octosyllabas.

D. HENRIQUETA ELYSA PEREIRA DE SOUSA, filha do lente de mathematica na universidade de Coimbra, dr. Antonio Maximo Pereira Dias, e de D. Izabel Maria Pereira de Sousa. N. na freguezia de Villa Chã, concelho de Amarante, no 1.° de janeiro de 1843.—E.

213) *Sorrisos e lagrimas* e *Magdalena,* dois romances publicados com o *Amor funesto* e *Ha males que vem por bens,* de Alfredo Elysio Pinto de Almeida, nas *Scenas romanticas, collecção de romances originaes* d'estes auctores. Coimbra, na imp. da Universidade, 1863. 8.° de 256 pag.

214) *Lagrimas e saudades,* poesias. Coimbra, na Imp. da Universidade, 1864, 8.° de 132 pag.

HERACLITO: jornal sisudo semanal. Redactores principaes «Nós tres & C.ª» Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1867-1868, 4.° gr.—Saíram 25 numeros (com o que se completaram dois trimestres) com 8 paginas cada um, começando em 8 de setembro de 1867 e findando em 5 de março de 1868. Alguns numeros adornados com gravuras em madeira.—Consta que d'esta publicação humoristica, e que em verdade encerra alguns artigos engraçados e chistosos, foram redactores quatro mancebos portuguezes, cujos nomes vejo n'uma nota, e são os srs. Manuel Rodrigues Carneiro, Manuel Eustaquio de Oliveira, Emilio Paulo de Lima Barbosa e João Augusto de Oliveira Braga.

* **HERCULANO FERREIRA PENNA**, nascido em 1810 ou 1811. Deputado em 1854 e senador pela provincia do Amazonas em 1853. Morreu em setembro de 1867. O seu elogio necrologico appareceu no *Brazil historico,* tomo III, pag. 28.—E.

215) *Discurso pronunciado na camara dos senhores deputados na sessão de 23 de janeiro de 1850.* (Discussão do voto de graças.) Rio de Janeiro, na typ. de J. Villeneuve & C.ª, 1850. 8.º de 87 pag.

HERMENEGILDO ANTONIO PINTO, nascido em Lisboa a 13 de abril de 1863. Foi estabelecer-se no Brazil em janeiro de 1829 e falleceu no Rio de Janeiro em 1861, sendo gerente da companhia brazileira dos paquetes de vapor. Era cavalleiro da ordem militar portugueza da Conceição, e tinha a medalha de oiro de Pio IX em recompensa de serviços prestados á Santa Sé. Tambem a sociedade do gabinete portuguez de leitura o elegêra, por unanimidade, em 1860, seu presidente honorario.—E.

216) *Conferencias de Nossa Senhora de París pelo reverendo padre Henrique Domingos Lacordaire, da ordem dos prégadores*, traduzida do francez.—Tomo I, annos de 1835-1836-1843. Rio de Janeiro, na typ. Braziliense de F. M. Ferreira, 1848. 8.º gr. de 296-3 pag.—Tomo II, annos de 1844-1845-1846. Ibi, 1849. 8.º gr. de 483-3 pag.

217) *O manual do contador, contendo methodos tão faceis para fazer com exactidão qualquer calculo de juro, premio e descontos, que em muitos casos se torna desnecessario o uso da penna. Composto, dado á luz e dedicado á direcção organisadora do banco rural e hypothecario*, por H. A. Pinto, primeiro contador e actual secretario do mesmo banco. Obra de incontestavel utilidade para estabelecimentos bancarios e commerciaes. Rio de Janeiro, na typ. Commercial de Soares & C.ª, 1855. 8.º gr. de XI-371 pag.

218) *Vida e dolorosa paixão de Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo, narrada á mocidade. Adornada com oito estampas finas, coloridas, representando vinte e quatro scenas.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1859. 8.º gr. de XIII-102 pag.

Nas folhas diarias do Rio de Janeiro publicou varios artigos anonymos e allonymos. Tambem foi auctor de numerosos relatorios e pareceres, na qualidade de presidente, ou vogal, de commissões nomeadas pelas sociedades ou companhias a que pertencêra.

* **HERMILLO DUFERRON**, de cujas circumstancias pessoaes não posso dar noticia por falta de esclarecimentos.—E.

219) *Prelecções de João Gottlieb Heineccio nos elementos de direito civil segundo a ordem dos institutos. Corregidas* (sic), *illustradas e augmentadas por A. M. J. J. Dupui, doutor pela universidade de París e advogado nos auditorios da mesma cidade.* Traduzidas do latim *por Duferron, estudante do 2.º anno da faculdade de direito do Recife.* 1.ª parte. Pernambuco, typ. Republicana Federativa Universal, 1857, 8.º gr. de (4 pag. innumeradas de frontispicio e prefacio) 244 pag.

HEROES BRAZILEIROS (OS).—V. *Eduardo de Sá Pereira de Castro* e *Augusto Emilio Zaluar.*

HIERONIMO *(Mestre Hieronimo de Sancta Fé)*, medico do papa Benedicto XIII—E.

220) *Tratado que fez Mestre Hieronimo, Medico do Papa Benedicto 13., cõtra os judeus ẽ que se proua que o Messias da ley ser vindo.— Carta do primeiro Arcebispo de Goa a o pouo de Israel seguidor ainda da ley de Moises, & do Talmud, por engano & malicia dos seus Rabis.*—Impresso em Goa, por Ioão de Endem, por mandado do senhor Arcepispo (sic) da India.

A carta do arcebispo comprehende 16 folhas sem numeração e o tratado LXXV folhas numeradas na frente; mas o livro é dividido em duas partes, ou tratados, sendo o primeiro, com o titulo commum da obra, de pag. I a XLVIII em doze capitulos, e o segundo de pag. XLIX a LXXV, com seis capitulos, com o titulo seguinte: — «*Começa outro tratado, que fez o sobre dicto mestre Hieronimo de san-*

cta fe, medico do papa benedicto 13. em o qual proua como o liuro do talmud he falso.» — No verso da ultima pagina tem a subscripção seguinte: «*Acabou-se este presente liuro... aos 29 dias do mes de setembro de 1565 annos.*» O formato é de 4.º

Esta obra é extraordinariamente rara, e tanto que a mandaram á exposição de París de 1867. No catalogo da bibliotheca de sir Gubian, posta em venda em Lisboa por novembro d'aquelle anno, vem descripta, na pag. 75, sob o n.º 725; e n'elle encontro a nota de que fôra arrematada para a bibl. nacional por réis 60$000. N'esta bibliotheca existem dois exemplares, um em bom estado, posto que em algumas paginas já appareçam vestigios de destruição; e o outro com a quasi totalidade das folhas remendadas e muito aparadas, mas sem prejuizo do texto.

221) **HISTORIA ABBREVIADA DAS CAMPANHAS** *de lord Wellington em Portugal e Hespanha.* Obra traduzida do inglez por N*** Lisboa, na imp. Regia, 1814. 8.º de 57 pag.—Não vem mencionada esta obra na *Bibliographia historica* do sr. Figanière.

HISTORIA ABBREVIADA DA DECADENCIA E QUEDA DA IGREJA LUSITANA *com os meios de a levantar e restabelecer. Em que se recordam os principios de direito publico e ecclesiastico, se referem suas evoluções, deduzindo d'ellas a presente ruina, deixando já entender o que devem ou não fazer, se querem religião e felicidade as potestades do mundo.* Publicada por A. S. P. M. F.—Braga, na typ. Lusitana, 1863. 8.º gr. de 292 pag. e mais 4 de indice e errata.

222) **HISTORIA COMPLETA DAS INQUISIÇÕES** *de Italia, Hespanha e Portugal* (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 192).

Foi prohibida esta obra por decreto da congregação do Index em Roma, de 26 de março de 1825.—É duvidoso que fosse traduzida por João Maria Rodrigues de Castro, como ficou indicado no tomo dito a pag. 413; ou se o foi por Innocencio da Rocha Galvão, como affirma pessoa que se diz bem informada. V. no presente vol. no logar competente.

Uma das muitas inexactidões e anachronismos em que abunda esta obra acha-se no que ali se diz com respeito á historia de D. Carlos de Hespanha, e ao processo do arcebispo de Toledo, Bartholomeu Carranza. (V. a *Historia da Inquisição de Hespanha,* por Llorente.)

223) **HISTORIA CONTEMPORANEA, OU D. MIGUEL EM PORTUGAL:** *motivos de sua exaltação e a causa da sua decadencia. Esta obra vae dividida em quatro epochas e um additamento: a 1.ª começa em 1807 até 1820; a 2.ª em 1820 até 1823; a 3.ª em 1823 até 1828; e a 4.ª de 1828 até á convenção em 1834.* Lisboa, na typ. do Centro Commercial, 1853. 4.º de 457 pag. (a ultima innumerada e as antecedentes com a numeração errada.) Ahi se comprehende o additamento (1834 a 1852), que vae de pag. 389 até o final.

Esta compilação, obra do conhecido livreiro (hoje fallecido) J. J. N. Arsejas (v. *José Joaquim Nepomuceno Arsejas* no logar competente d'este *Dicc.),* embora se diga escripta com imparcialidade, tem sobejas provas das opiniões do compilador, affeiçoado ao partido denominado legitimista; por isso, os factos são quasi sempre expostos segundo as suas idéas politicas. Mas os proprios legitimistas não ficaram satisfeitos com ella, por certas exagerações que podiam considerar-se como offensivas para algumas pessoas que cercavam D. Miguel. Encontram-se n'esta obra documentos que seria difficil achar n'outra parte. A edição exhauriu-se dentro de pouco tempo. Os exemplares que apparecem no mercado têem subido a preço mais do triplo do primitivo.—No leilão da bibliotheca do sr. Innocencio, a *Historia contemporanea,* citada, foi vendida em lote com outras obras principalmente relativas ao mesmo periodo (lucta entre D. Pedro IV e D. Miguel), como

póde ver-se em o n.º 871 do respectivo catalogo, pag. 50. Arremalou este lote o livreiro João Pereira da Silva por 7$230 réis.

224) **HISTORIA DE EL-REI D. JOÃO VI**, *em que se referem os principaes actos e occorrencias do seu governo, bem como algumas particularidades da sua vida privada. Vertida do francez pelo traductor* da «Cartilha do bom cidadão.» Lisboa, na typ. Patriotica de C. J. da Silva & C.ª, 1838. 12.º gr. de vi-220 pag. e mais 2 de errata.—Tem prologo e notas do traductor, e estas comprehendem as pag. 189 a 214.

Dizem que o traductor d'esta *Historia* foi o conselheiro João Paulo Pereira (V. *Dicc.*, tomo v, pag. 89). Em 1865 appareceu uma reimpressão d'este livro, dando-se como obra totalmente nova, porém não é mais que uma fiel reproducção.

225) **HISTORIA GERAL DE HESPANHA**, *composta em castelhano por el-rei de Leão e Castella D. Affonso, o Sabio, trasladada em portuguez por el-rei D. Diniz ou por seu mandado, e continuada na parte que diz respeito a Portugal até ao anno 1455, no reinado de el-rei D. Affonso V, copiada fielmente do original, que se guarda na bibliotheca imperial de Paris pelo conselheiro Antonio Nunes de Carvalho, lente jubilado na faculdade de direito pela universidade de Coimbra* (e á sua custa impressa). Coimbra, imp. Litteraria, 1863. Direitos de impressão e traducção reservados. Fol.

Não passou da pag. 192 a impressão d'este *inedito*. Segundo escreve o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, tantas vezes citado n'este *Dicc. bibl.* por seus repetidos obsequios, comprou-o, não tanto pela parte noticiosa, como pela antiguidade da linguagem. É util para o estudo da lingua portugueza, de que não sobram documentos impressos em relação á epocha, em que este se escreveu. É precedido de uma dedicatoria a uma irmã do editor, freira que foi no collegio das ursulinas da villa de Pereira, e que falleceu em Coimbra, no seu collegio de S. José, a 16 de novembro de 1857. Segue-se á dedicatoria uma brevissima noticia do codice com a sua descripção. Promettia a lithographia da primeira pagina, que, segundo parece, não chegou a publicar-se.

Do conselheiro Antonio Nunes de Carvalho fez-se a devida menção no tomo i, pag. 213, e no viii, pag. 261.

O codice n.º 5 do catalogo dos mss. da bibliotheca da casa dos marquezes de Castello Melhor comprehende uma *Qronica d'Espanha*, que, estando avaliada em 90$000 réis, foi arrematada por 184$500 réis. O auctor do catalogo diz que de certo d'este codice se tirou a copia que existe na academia das sciencias de Lisboa, e que talvez tambem servisse para a da impressão feita em Coimbra. Não podémos, todavia, averiguar as differenças que devem notar-se entre o codice e as copias mencionadas.

* **HISTORIA DA GUERRA DO BRAZIL CONTRA AS REPUBLICAS DO URUGUAY E PARAGUAY**; *contendo considerações sobre o exercito do Brazil e suas campanhas no sul até 1852. Campanha do estado oriental em 1865. Marcha do exercito pelas provincias argentinas. Campanha do Paraguay. Operações do exercito e da esquadra. Acompanhada do juizo critico sobre todos os acontecimentos que tiveram logar n'esta memoravel campanha.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870. 8.º gr., 4 tomos de LXX-358 pag., 447 pag., 673 pag. e 653 pag., a que acrescem mais XII no primeiro tomo, e X em cada um dos seguintes, contendo os respectivos indices. A obra comprehende, intercaladas no texto, as correspondencias e documentos officiaes que dizem respeito ao assumpto, tratado com toda a extensão, que nada deixa a desejar.

Embora no rosto d'esta obra se não declare, consta que é auctor d'ella o sr. dr. Francisco Felix Pereira da Costa, cirurgião de esquadra e capitão de mar e guerra reformado, official da ordem imperial da Rosa, e cavalleiro das de Christo e de S. Bento de Aviz.

HISTORIA DA LEGIÃO PORTUGUEZA EM FRANÇA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 193.)

Por indagação feita por diligencia do sr. visconde de Fonte Arcada, verificou-se, conforme a declaração do proprio auctor da obra, ser este o conselheiro Manuel de Castro Pereira da Mesquita, de que se fez menção no tomo v, pag. 388, o qual disse tel-a escripto em Londres, a pedido do duque de Palmella, então conde.

Ácerca do assumpto póde ler-se:

Histoire des troupes étrangères au service de France depuis leur origine jusqu'à nos jours, par Eugène Fiéffé. Paris, 1854. 2 tomos in 4.º—No tomo II trata-se da legião, e vem o figurino a pag. 330.—D. Pedro de Almeida, marquez de Alorna (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 383), que commandava a legião, foi promovido a general de divisão em 21 de março de 1812.

* **HISTORIA DOS MARTYRES DA LIBERDADE,** *por A. Esquiros, vertida da lingua franceza para a portugueza por A. Gallo, e augmentada com episodios tirados da historia do Brazil e da de Portugal.* Tomos I e II. Rio de Janeiro, na typ. Franco-Americana, 1872. 8.º gr. de 396 e 416 pag., fóra os respectivos indices.

HISTORIA DA MUI NOTAVEL PERDA DO GALEÃO GRANDE S. JOÃO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 194).

O titulo da 1.ª edição d'esta obra, cujo unico exemplar conhecido existe em poder do sr. conselheiro Figanière, que o comprou em 1864 no mais bello estado de conservação, é o seguinte:

✠ *Historia da muy notauel perda do* ✠
Galeão grande sam João. Em q̃ se con
tam os innumeraueis trabalhos e gran
des desauenturas q̃ aconteceram
ao Capitão Manoel de Sou
sa de Sepulueda.
(Gravura grosseira em madeira representando um galeão.)
✠ *E o lametauel fim q̃ elle e sua molher*
e filhos e toda a mais gente ouuerão.
O qual se perdeo no anno de M. D.
LII. a vinte e quatro de Junho, na
terra do Natal em xxxj. graos.

Tem *xxxj* capitulos, começando o *prymeiro* no verso da folha do rosto. Consta de dezeseis folhas sem numeração, tendo da segunda até á oitava apenas o registo *Aij Aviij*. Não declara o logar da impressão, nem o nome do impressor, 4.º gothico.—A numeração do capitulo XXV está repetida, porém vê-se que foi erro typographico, porque procuraram remedial-o saltando depois do XXVII para o XXIX. Suppõe-se que a impressão seria de Lisboa e do mesmo anno 1554 (ou pouco depois), em que Alvaro Fernandes, guardião do galeão, referiu a triste e lastimavel viagem de Manuel de Sousa á pessoa que a escreveu e publicou.

Este exemplar, como o possue o sr. Figanière, póde considerar-se verdadeira preciosidade bibliographica.

Na *collecção dos naufragios* (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 91) ha tambem uma edição da *Historia da perda do galeão grande S. João*, em que se nota uma variante das outras edições conhecidas e indicadas no tomo III.

226) * **HISTORIA NATURAL POPULAR,** *com gravuras, para o imperio do Brazil. Anatomia, physiologia, historia de quadrupedes, aves, peixes, reptis, insectos, etc.* Rio de Janeiro, na typ. do Imperial Instituto Artistico, 1864, fol.

✠ Historia da muy notauel perda do Galeão grande sam João. Em q̃ se contam os innumeraueis trabalhos ⁊ grandes desauenturas q̃ aconteceram ao Capitão Manoel de Sousa de Sepulueda.

✠ E o lamẽtauel fim q̃ elle ⁊ sua molher ⁊ filhos ⁊ toda a mais gente ouuerão.

¶ O qual se perdeo no anno de. M. D. L ij. a vinte ⁊ quatro de Junho, na terra do Natal em xxxj. graos.

—É diversa esta obra de outra, com o mesmo titulo, de que são editores os srs. Laemmert, e auctor o sr. J. Ph. Antestt.

226-a) **HISTORIA DO MUNICIPIO DE LISBOA (ELEMENTOS PARA A)**, *por Eduardo Freire de Oliveira, archivista da camara municipal da mesma cidade, 1.ª parte.* Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, impressor da casa real, 1882. 8.º gr.—Em via de publicação. Ao escreverem-se estas linhas acham-se já publicadas d'esta primeira parte 232 pag., comprehendendo XII capitulos. Toda a obra tem amplas e interessantissimas notas, para elucidação do texto.

Esta obra foi auctorisada pela dita camara municipal, e feita á custa do seu cofre, para commemorar o centenario do marquez de Pombal em 8 de maio de 1882 (de que se fará menção especial n'este *Dicc.*, no artigo *Sebastião José de Carvalho e Mello*). Em seguida á pag. do frontispicio declara o compilador, que a vereação que mandou imprimir os *Elementos para a historia do municipio de Lisboa*, era composta dos srs.: presidente, José Gregorio da Rosa Araujo; vice-presidente, visconde do Rio Sado; vereadores, Antonio Ignacio da Fonseca, Henrique Gerardes de Assis, Jayme Coriolano Henriques Leça da Veiga, Joaquim Antonio de Oliveira Namorado, dr. Joaquim José Alves, Joaquim Maria Osorio, José Maria Alves Branco Junior, Manuel Constantino Theophilo Augusto Ferreira, Manuel José de Andrade, Victoriano Estrella Braga e visconde de Carriche.

Na introducção diz o sr. Freire de Oliveira:

«.... tentámos o trabalho de summariar e agrupar, obedecendo a um determinado principio, todos os documentos importantes e curiosos que temos compulsado no precioso archivo da cidade, e que até agora andavam muito dispersos, e mesmo ignorados, facilitando assim o estudo para a historia do primeiro municipio do paiz, e, porventura, da legislação patria.

«A obra... a que demos o nome de *Elementos para a historia do municipio de Lisboa*, compõe-se, na sua primeira parte, de summarios e indices, mais ou menos desenvolvidos, e classificados chronologicamente, sobre a organisação e regimen da camara, legislação, foraes, arestos de côrtes, rendas, privilegios, outros diplomas e factos notaveis, acompanhando-os d'aquelles esclarecimentos que nos pareceram necessarios para a sua melhor intelligencia, concluindo por uma noticia circumstanciada das vereações que tem tido a camara de Lisboa, desde os mais remotos tempos da monarchia até a actualidade (1321 a 1882).

«A segunda parte consta igualmente de summarios e indices das leis, decretos, posturas geraes ou municipaes, regulamentos, editaes, deliberações, e, em geral, de todos os documentos classificados pelo mesmo modo, e conforme a natureza dos diversos ramos de serviço ou *pelouros*, formando assim um corpo systematico, por onde facilmente se possam colher instrucções ou esclarecimentos ácerca de negocios municipaes. É o pouco que podémos emprehender, e que singelamente apresentâmos despido de quaesquer pretensões. De antemão conhecemos quão ardua seria a tarefa; não hesitámos, porém, em encetal-a....»

Antes do ante-rosto vem em folha separada uma gravura da *divisa da cidade de Lisboa*, conforme o «sêllo que se achava gravado em obreia de chancella, no sobrescripto de uma carta circular que a camara de Lisboa enviou ás mais do reino em 29 de setembro de 1612».

227) **HISTORIA POLITICA DOS PONTIFICES**, *traduzida e annotada por F. P.* Lisboa, na typ. do Futuro, 1864. 8.º gr. de 219 pag. e mais 1 de indice.

228) **HISTORIA DE PORTUGAL** (v. *Joaquim Pedro de Oliveira Martins; Manuel Pinheiro Chagas* e tambem *Antonio Ennes* e *Eduardo Augusto Vidal*, e outros que collaboram na *Historia de Portugal* illustrada, impressa pela «empreza litteraria de Lisboa», estabelecida na rua Nova do Almada.)

Na occasião de entrar no prelo esta folha do *Dicc.*, estava já adiantada a impressão do VI e ultimo tomo da *Historia* da dita empreza, a que me referi. A redacção de cada tomo fôra confiada a diversos escriptores, d'este modo:

Tomo I, com 331 pag. e mais 4 innumeradas de indice, ao sr. Antonio Ennes;

Tomo II, com 385 pag. e mais 3 innumeradas de indice, ao sr. Bernardino Pinheiro e Luciano Cordeiro;

Tomo III, com 383 pag. e mais 1 innumerada de indice, ao sr. Alberto Pimentel;

Tomo IV, com 361 pag. e mais 3 innumeradas de indice, aos srs. Delfim de Almeida e Gervasio Lobato;

Tomo V, com 336 pag. e mais 4 innumeradas de indice, ao sr. Eduardo Augusto Vidal;

Tomo VI (cuja impressão está a concluir), ao sr. Manuel Pinheiro Chagas.

Todos os tomos têem estampas em separado, trabalho de dois distinctos artistas: os desenhos originaes são do sr. Manuel de Macedo, e as gravuras do sr. Caetano Alberto, que é o fundador de uma revista litteraria illustrada sob o titulo *Occidente*, de que se tratará n'este *Supp.* no logar competente.

229) **HISTORIA DO QUE SE PASSOU** *com os presos politicos na torre de S. Julião da Barra durante o governo usurpador*. Lisboa, na imp. de Santa Catharina, 1833, 4.º Fez-se esta publicação em fasciculos numerados com 12 pag. cada um, sendo porém a numeração seguida de n.º 2 em diante. Nas minhas collecções de opusculos possuo onze d'estes fasciculos, os quaes vem todos rubricados no fim com o seguinte: — «*Uma das victimas em todo o tempo da usurpação*». Quem fosse o auctor, ignoro-o. Não o sabe tambem o meu obsequioso amigo sr. conselheiro Figanière, a quem consultei, e o qual tem nas suas collecções dezoito numeros seguidos, ou o vol. I d'esta publicação, e mais o n.º 1 do vol. II, parecendo-lhe que a obra ficaria ali interrompida.

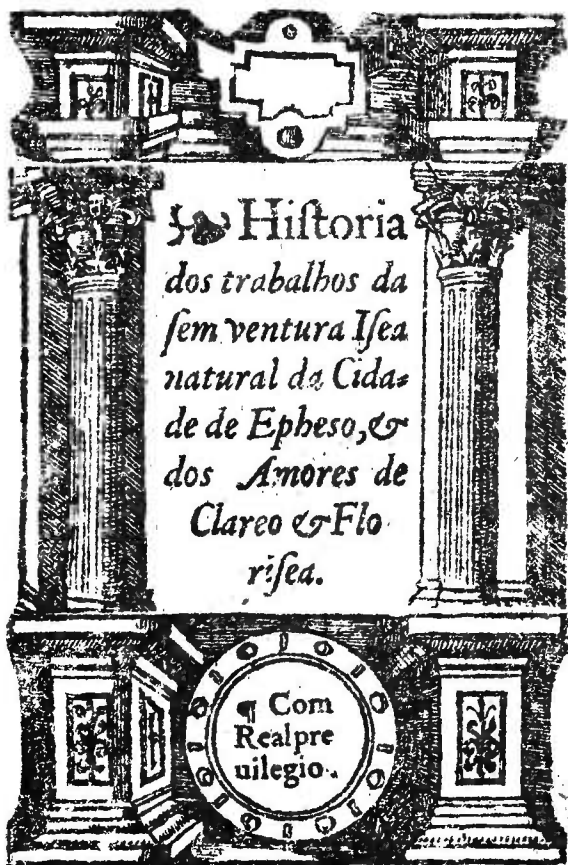
230) **HISTORIA RECENTE, ESTADO ACTUAL E RELAÇÕES EXTERIORES DE PORTUGAL.** *Artigo extrahido da* «Revista de Edimburgo», n.º CVIII, Londres, imp. por L. Thompson, na off. Portugueza, 1832. 8.º gr. de 62 pag.

Não pôde averiguar-se quem fosse o traductor d'este opusculo, que é sem duvida um dos papeis mais raros entre os que se imprimiram durante a emigração. O traductor juntou ao original algumas notas correctivas e ampliativas.

231) **HISTORIA DO SCISMA PORTUGUEZ NA INDIA,** *peló visconde Theodoro de Bussières*, traduzida do francez. Lisboa, na typ. de S. C. da Cunha, 1854. 8.º de VIII-348 pag. e mais VI de indice. — Divide-se em parte historica, apreciação dos factos e documentos justificativos.

HISTORIA DOS TRABALHOS DA SEM VENTURA ISEA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 196).

Em carta de 4 de março de 1875, um dos nossos mais aprimorados bibliographos, o hoje fallecido visconde de Azevedo (v. *Francisco Lopes de Azevedo Velho da Fonseca*, tomos II e IX) dizia entre outras cousas: — «E que me diz v. á inexperada apparição da *Sem ventura Isea?!* Este livro, que eu tinha na conta dos fabulosos, appareceu a final brilhante e bello, e em uma frescura tal que parece impresso ainda desde poucos annos! Eu, que possuia um exemplar hespanhol, a que se refere no seu *Dicc.*, quando tratou d'este rarissimo livro, é na verdade para admirar não haver ficado com elle, mas as cousas correram de modo que eu não podia deixar de partilhar o direito á sua posse com um dos homens mais dignos d'esta cidade, o honrado sr. Francisco Antonio Fernandes; tivemos

Historia
dos trabalhos da
sem ventura Isea
natural da Cida-
de de Epheso, &
dos Amores de
Clareo & Flo
risea.
¶ Com
Real pre
uilegio.

de o sortear entre ambos, e a sorte favoreceu-o a elle; ao menos caíu o livro em boas mãos. É sem duvida uma traducção do hespanhol, e vê-se pela gravura em madeira do frontispicio que foi impressa pelo typographo Francisco Rodrigues na volta do anno 1560, anno mais ou anno menos; a traducção é primorosa, e sobretudo uns versos que traduz do hespanhol têem o sabor de originaes, tão fortemente pronunciado, que é preciso comparal-os para se conhecer que são traduzidos; a traducção não é feita á letra, mas sim livre, e a linguagem correcta e formosa como a dos melhores escriptores d'aquella idade de oiro da nossa lingua. Aqui tem v. a noticia abreviada que posso dar-lhe de um livro, que me parece ser o unico exemplar existente conhecido.

A descripção da obra é esta: A portada que se acha no livro intitulada *A sem ventura Isea*, é exactamente a mesma que se vê no livro das *Leys e Provisões de el-rei D. Sebastião*, de 1570, até a cornija das duas columnas lateraes pequenas sobrepostas ás que se acham em baixo, e no centro um espaço em branco fechado por linhas rectas e curvas, dispostas irregularmente; emquanto nas *Leys e Provisões de D. Sebastião* representa apenas as cornijas d'aquellas duas columnas menores sobrepostas ás debaixo, e no centro vê-se a figura de um anjo, sobre a qual está um arco que tem uma inscripção latina, e aos lados uma fita ou flamula, em que tambem se distinguem algumas letras pouco perceptiveis. No vasio, entre as columnas da portada, lê-se o titulo da obra, sendo a palavra *Historia* em caracteres romanos, e o resto do titulo em italicos; notando-se mais que o prologo, que principia logo no verso da portada, tendo em seguida mais uma folha, é tambem em caracteres italicos, e depois o texto da obra é em gothico, sem paginação, mas no fundo tem as letras indicadoras dos cadernos, as quaes vão até a rubrica typographica S. 3. No fundo, onde está um circulo em branco, que nas *Leys e Provisões de D. Sebastião* tem apenas a data — 1570 — em algarismo, na *Sem ventura Isea* tem, em caracter romano, o seguinte:

¶ com
Real pre
uilegio.

como se verá melhor da estampa, cuja reproducção foi nitidamente feita pelo processo photo-lithographico na bem estabelecida officina de que hoje dispõe a imprensa nacional, e que muito a honra. Os trabalhos d'essas reproducções estão confiados ao habil artista, sr. Julio Cesar Cosmelli.

Consta, pois, o livro de 136 folhas, in-8.º pequeno, numeradas na frente, e mais 3 com um soneto e a dedicatoria ao dr. Jeronymo Pires. É dividido em 32 capitulos, dos quaes, em beneficio dos estudiosos, dou os argumentos em seguida:

1. No qual Isea propõe o principio da obra, e conta a partida de Clareo da cidade de Bisanço a Alexandria.

2. No qual Isea vae contando como navegando Clareo viram a ilha deleitosa, e das maravilhas que d'ella ouviram.

3. Em que Alcanzuri conta a Clareo e sua companhia, mui por extenso, os amores de Narcisiana com Altuis Dalta-fronte.

4. Em como prosegue Alcanzuri o seu conto, fazendo menção do que succedeu na ilha depois da partida de Daribeo.

5. De como chegaram a Alexandria Clareo e seu companheiro e das cousas que n'ella viram.

6. Como Clareo estava na cidade mui bemquisto de todos, e do que lhe aconteceu com um corsario.

7. Como Menelao recebeu a Florisea e a levou, e da tristeza de Clareo.

8. Em que Isea conta a causa da sua vinda a Alexandria, e do que mais n'ella passou com Clareo.

9. Do que Rosiano passou com Clareo, e o que sentiu Isea da sua resposta.

10. Como casando-se Clareo com Isea se partiram da Alexandria, e do mais que lhes aconteceu na ilha da Crueldade.

11. Como navegando Clareo com sua companhia houveram grande tormenta, e de como com ella aportaram á ilha da Vida, e do que n'ella viram.

12. Como vivia Clareo com sua companhia em honestos exercicios na ilha da Vida, e de certo desafio que teve com Menelao.

13. Como Clareo com toda a sua companhia chegou a Epheso, e como achou a sua Florisea viva, e do que mais sobre isso passou.

14. Como Theseandro, marido de Iseo, que diziam ser morto, veiu a Epheso, e das cousas que com sua vinda passaram.

15. Como Theseandro ficou perdido por Florisea, e das cousas que Isea passou n'este tempo com os grandes trabalhos de Clareo.

16. No qual se contam as cousas que Theseandro passou com Florisea, e de como lançou fama ser ella morta.

17. Como Clareo, havendo entendido ser Florisea morta, se condemnou elle mesmo á morte, e do mais que se seguiu.

18. Como Clareo foi sentenciado á morte, por sua mesma causa, e do mais que se seguiu.

19. No qual se trata como Clareo foi tirado da prisão para o justiçarem, e foi livrado por quem menos cuidava.

20. Como partida Isea da cidade de Epheso, aportou ao reino do Egypto, e do que ali lhe aconteceu.

21. Como esteve Isea em companhia dos filhos de Justiniano alguns dias, e depois se partiu d'ahi, com o mais que lhe aconteceu com Felisindos.

22. Como sabidos por Felisindos os trabalhos de Isea, lhe contou alguns dos seus juntamente com a demanda em que andava.

23. Como caminhando Felisindos e Isea, uma donzella os levou a um seu castello, e lhes contou da casa de descanso onde estava Luciandro.

24. Como caminhando Felisindos e Isea, se encontraram com uma irmã de el-rei de Chipre, com a qual aportaram em Damasco, e do mais que lhes succedeu.

25. Das grandes penas que Estrelinda por Felisindos passava, e das differenças que houve sobre quem seria o primeiro que provasse a aventura do castello.

26. No qual se conta de como os torneios se começaram, e da brava batalha que entre Felisindos e um cavalleiro estrangeiro houve.

27. No qual se conta como Felisindos não quiz casar com Floresinda, e de como desappareceu ella da côrte.

28. No qual se contam os amores de Estrelinda com Felisindos, e de como partiu elle de Damasco.

29. Que conta do que aconteceu a Felisindos depois que partiu de Damasco para Alexandria.

30. Como chegou Felisindos a casa da Fama, e das grandes cousas que n'ella viu.

31. Como Felisindos chegou a casa do grã sabio, e de como elle e Isea com o grã sabio chegaram aos infernos.

Capitulo final. Que trata como Isea chegou a uma cidade de Hespanha para se metter freira, e a não quizeram receber, com o mais que sobre isto passou.

Do exemplar em castelhano, edição de Veneza, mencionado a pag. 197 do *Dicc.*, darei esta descripção, tanto mais para estimar-se, quanto é feita á vista do exemplar existente no Porto, creio que hoje em poder do sr. conde de Samodães; e assim fica rectificado o que na dita pag. se diz:

Historia de los amores de Clareo y Florisea, e de los trabajos de Isea. Impresso em Veneza em 1552 por Gabriel Giolito, no formato entre 12.º e 8.º Os caracteres são italicos e não gothicos, mas com os breves, que n'aquelle tempo se

usavam. O livro é dividido em duas partes; a primeira, que contém o romance ou novella, é em prosa e tem 200 paginas; a segunda é em verso e tem 105 paginas. O auctor não lhes chama partes, mas sim livros, primeiro e segundo, cada um com frontispicio, mas na mesma data e typographia. Os versos são umas coplas de differentes metros, e que participam da natureza de romances, e eclogas; n'elles se falla claramente de Francisco de Sá de Miranda e se nomeiam varios personagens das suas eclogas. No romance em prosa encontram-se trechos visivelmente os mesmos, que escreveu Bernardim Ribeiro, na *Menina e moça*. Tudo é escripto em hespanhol por Alonso Nuñes de Reinoso, que diz traduzíra a obra do grego, o que é vulgar declaração nos romancistas do tempo. Não póde considerar-se romance de cavallarias, mas sim novella do genero da dita *Menina e moça*, e por incidente lá traz uns torneios, segundo o gosto da epocha.

Este exemplar, na opinião de um erudito litterato, citado pelo fallecido visconde de Azevedo, era igual ao que em tempo se lembrára de ter visto na bibliotheca da casa Balsemão.

232) **HISTORIA DE UMA ADMINISTRAÇÃO ULTRAMARINA.** Lisboa, na imp. de J. J. de Sousa Neves, 1879. 8.º de 244 pag.

Esta obra, publicada anonyma, dizem que, na maior parte, foi devida aos apontamentos enviados para Lisboa, a um amigo intimo, pelo fallecido escriptor Santos Nazareth (v. *José Julio dos Santos Nazareth)*, então procurador dos negocios sinicos de Macau, suspenso, por portaria de 14 de agosto de 1878, pelo governador geral, sr. Carlos Eugenio Correia da Silva (v. *Dicc.*, tomo IX, pag. 34). A *Historia* trata, pois, em geral dos actos da administração do dito governador, depois visconde de Paço de Arcos, e especialmente da suspensão do indicado Santos Nazareth, que defende, accusando com bastante azedume o chefe superior da provincia; e isto deu origem a artigos asperos e desabridos publicados no *Diario da manhã*, *Diario illustrado*, *Jornal da noite*, etc., em favor do procedimento d'aquelle funccionario, denominando-se de pamphletario o auctor ou editor da obra.

Este livro, publicado depois da morte do mallogrado Santos Nazareth, occorrida em 22 de março de 1879, como em seu logar se dirá, foi-lhe dedicado para «defender a honra do seu nome». (Obra citada, pag. 4.)

233) **HISTORIA UNIVERSAL DESDE OS TEMPOS MAIS ANTIGOS**, etc. (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 197).

Veja, no logar competente d'este supplemento, *José Ignacio de Abreu e Lima*; e tambem *Antonio Ennes*, *José Fernandes Costa* e *Manuel Bernardes Branco*.

HISTORIA VERDADEIRA DA PRINCEZA MAGALONA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 196).

D. Nicolau Antonio, *Bibl. nov.*, tomo II, pag. 396, cita uma edição de Sevilha, por Jacob Cromberger, 1533, 4.º Os srs. Gayangos e Vedia, na addição e notas á *Historia da litteratura hespanhola* de Tiknor, tomo I, pag. 524, dizem ter visto outras mais antigas, tambem de Sevilha, pelo mesmo impressor, 1519. 4.º de 30 folhas, caracter gothico.

Esta historia, na opinião de Victor Leclerc, citado pelo sr. dr. Theophilo Braga na sua *Historia da poesia popular portugueza*, pag. 194, foi primitivamente escripta em provençal ou em latim, no seculo XIV, pelo conego Bernardo de Treviers. Dizem que, aos quatorze annos, Petrarcha lhe retocára o texto. Consultado a este respeito o sr. dr. Theophilo Braga, por se me offerecer duvida emquanto á interpretação que poderia dar-se ao seu escripto, ácerca da idade e dos primeiros trabalhos do egregio poeta italiano, eis o que me respondeu:

«Sobre a passagem da *Historia da poesia popular portugueza* relativa á nossa folha volante da Magalona, nada tenho a acrescentar, porque não tenho descoberto cousa alguma; apenas aponto as fontes de que me servi. A primeira é a passagem de Victor Leclerc, no *Discours sur l'état des lettres de France au* XIV

siècle, tomo II, pag. 76; diz este eruditissimo critico, fallando dos estudos de Petrarcha em França: «Antes dos quatorze annos, vêmol-o começar o direito em Montpellier. Se acreditarmos, como se pretende, que elle retocára então o texto provençal ou latino das aventuras de *Pierre de Provence et de la Belle Maguelone*, pelo conego Bernardo de Treviers, teremos já o prazer de reconhecer uma d'essas apropriações que espiritos taes como Petrarcha e Boccacio fizeram d'aquelles aos quaes chamaram barbaros, e que tinham, pelo menos, sabido inventar-lhes os romances e os *fabliaux*.

«A intelligencia d'este texto, considerando Petrarcha aos quatorze annos retocando a linguagem ou o entrecho da historieta da Magalona, é seguida por Charles Nisard, na *Histoire des rimes populaires*, tomo II, pag. 412, que escreve: «On disait que Pétrarque, à l'âge de quatorze ans, en avait retouché le texte». Aos quatorze annos achava-se Petrarcha frequentando os estudos juridicos em Montpellier; *então*, como escreve Victor Leclerc, refere-se se não rhetoricamente aos quatorze annos do poeta, pelo menos comprehende a epocha da sua permanencia no sul da França, em Montpellier, Carpentrai e Avignon, onde elle teve conhecimento directo das canções provençaes que elle imitou transformando no seu extraordinario lyrismo, e ao mesmo tempo dos poemas que cita nos seus *Triumphos*.

«A redacção litteraria antiga era diversa da nossa moderna: os manuscriptos eram copiados, passando-os á linguagem da epocha da copia, e isto póde ver-se com toda a clareza na nossa folha volante das *Partidas do infante D. Pedro*, das quaes diz o illustre bibliographo Innocencio, que nunca encontrou edições sem profundas modificações. Da Magalona diz tambem Nisard a phrase proverbial dos antigos livros, que foi essa novella a que mais soffreu o processo de ser feita *en meilheur langage que précédemment*. O melhor texto francez da Magalona é de 1478, sendo a 1.ª edição com data de 1490... Este conto ainda é classico em o gosto popular.»

234) **HISTORIA DA VIDA E MARTYRIO DA GLORIOSA VIRGEM SANTA COMBA**, *portugueza, tirada do tratado dos santos conegos regulares e de outras memorias*. Lisboa, por Simão Thadeo Ferreira, 1783, 12.º de 39 pag.—É extrahida da que escreveu D. Timotheo dos Martyres. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 374, e ahi na obra indicada com o n.º 275, de pag. 169 a 185).

HOMENAGEM A CAMÕES.—V. no artigo relativo a Luiz de Camões.

HOMENAGEM A TABORDA: *Esboço biographico do actor Francisco A. da S. Taborda, por Julio Cesar Machado.— Reportorio comico de Taborda:* Amor pelos cabellos, O sr. José do Capote, O amigo dos artistas, A historia de um marinheiro, A saída da tragedia, Sem pés nem cabeça, Um sarau litterario, por *Paulo Midosi.*—Para as eleições, por *Julio Cesar Machado. Com uma bella photographia e fac-simile de Taborda:* Porto, na imp. Portugueza, 1871. 8.º max. de 213 pag.

Tem á frente uma saudação dos editores Anselmo Evaristo de Moraes Sarmento e José de Sousa e Silva Fernandes, dirigida ao insigne actor, e datada de 25 de maio de 1871, na qual se lhe dão os emboras da sua boa viagem, com destino ao Rio de Janeiro. É edição esmerada.

235) **HOMENAGEM AOS HEROES BRAZILEIROS NA GUERRA CONTRA O GOVERNO DO PARAGUAY**, sob o commando em chefe dos marechaes do exercito o sr. conde d'Eu e duque de Caxias, offerecido a S. M. I. o o sr. D. Pedro II.—Rio de Janeiro, na typ. Universal de E. & H. Laemmert, 1870. 8.º gr. de XIV-254 pag.—Poema, dividido em oito partes e estas em varios cantos, nos quaes são commemorados os principaes successos e acções da guerra, até sua final conclusão, acompanhado de nove retratos de S. M. I. e dos principaes generaes que mais se distinguiram n'esta prolongada lucta.—Saiu com as iniciaes A. J. Santos Neves (Antonio José dos Santos Neves, tachygrapho e empregado na

secretaria da directoria geral das obras militares da côrte e provincia do Rio de Janeiro).—É edição feita com primor.

*) **HONORIO BICALHO**, natural de Minas Geraes, engenheiro.—E.

236) *A estrada de ferro D. Pedro II e a sua administração pelo estado.* Triennio 1869-1871. Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1873. 4.º de 180 pag. e duas de indices.

HONORIO FIEL LIMA, natural de Lisboa.—E.

237) *Portalegre e suas fabricas.* Lisboa, na typ. Franco-Portugueza, 1867, 8.º gr. de 14 pag.—Sem o nome do auctor.

Esta resumida noticia, cujo intuito era demonstrar a importancia das ditas fabricas, na occasião em que pela reforma administrativa se propunha a suppressão do districto, deu logar tambem a outra publicação:

238) *Um brado contra a suppressão do districto de Portalegre*, etc. Ibi, na mesma imp., 1867. 8.º gr. de 20 pag.—Dizem ser de um empregado da repartição de fazenda, Antonio Bernardo Xavier Tavares.

A camara municipal de Portalegre tambem endereçou uma representação ao governo, e esta foi redigida pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão.

HONORIO PEREIRA BARRETO (v. Dicc., tomo III, pag. 197).

Acresce aos escriptos mencionados:

239) *Resposta ás calumnias que o ex.mo sr. Fortunato José Barreiros e o sr. Antonio Pedro Dantas Pereira dirigiram contra Honorio Pereira Barreto, governador interino da Guiné portugueza.* Lisboa, na typ. de Gaudencio Maria Martins, 1856. 8.º gr. de 39 pag.

240) * **HONRAS FUNEBRES EM MEMORIA DO M.·. POD.·. SUP.·. E ILL.·. IR.·. VISCONDE DE INHAÚMA**, *Gr.·. Mestr.·. Adj.·. C.·. P.·. Comm.·. do Gr.·. Or.·. e Sup.·. Cons.·. do Brazil.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1869. 8.º gr. de xv-121 pag. e uma de indice.—Com retrato.

Contém, alem da circular do Gr.·. Or.·. ás off.·. do circulo, discursos dos Il.·. Gr.·. Mestr.·. Saldanha Marinho, dr. Antonio Felix Martins, A. A. de Miranda Varejão, A. L. do Bom Successo, J. M. Dias Guimarães, C. A. Busch Varella, A. M. dos Santos Bandeira, Carlos Costa, E. Mendes, Jesuino do Nascimento Filho, Ch. Bailly, J. M. Velho da Silva.

241) **HORAS ROMANTICAS.** Bibliotheca fundada em março de 1870 pelo sr. David Corazzi para a publicação de romances traduzidos dos mais bem conceituados escriptores estrangeiros, e de manuscriptos originaes.

Entre as obras impressas, que sobem até esta data ao numero de 80 em 140 volumes, pouco mais ou menos, encontram-se trabalhos apreciaveis de Ponson du Terrail, Fernandez y Gonzalez, Tarrago y Mateos, Ortega y Frias, Emile Gaboriau, Emile Zola, Julio Verne, Mayne-Reid, etc.; e dos srs. A. M. da Cunha e Sá, Julio Cesar Machado, Francisco de Almeida, Teixeira de Queiroz, Branco Rodrigues, Guerra Junqueiro, Francisco Leite Bastos, Carlos Pinto de Almeida, etc., dos quaes se trata nos logares competentes d'este *Diccionario*. É portanto extenso o catalogo d'esta benemerita empreza, e das obras já publicadas, ou em via de publicação, mencionarêmos: *A gravura de madeira em Portugal*, do sr. João Pedroso, com artigos descriptivos de Brito Aranha; o *Diccionario de geographia universal*, sob a direcção do sr. Tito Augusto de Carvalho; os *Contos infantis*, collecção de folhetos com gravuras coloridas, para as creanças; a *Moda illustrada*, jornal das familias; e os *Lusiadas*, edição de luxo, commemorativa do terceiro centenario de Camões, com uma tiragem de 50 exemplares apenas.—A empreza *Horas Romanticas*, pelo esmero e nitidez das suas edições, foi premiada, com diploma da medalha de oiro, na exposição portugueza no Rio de Janeiro em 1879.

O fundador da empreza, sr. David Corazzi, filho de David Antonio Caetano

Corazzi (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 127 e tomo IX, pag. 105), medico-cirurgião pela escola medico-cirurgica de Lisboa, e de D. Maria da Piedade da Costa Martins Corazzi, nasceu em Lisboa a 4 de julho de 1843. Tendo completado o curso regular dos lyceus, e estudado nas aulas do commercio, de diplomatica portugueza, de tachygraphia, e do conservatorio, fazendo exames com distincção em varias disciplinas, foi em novembro de 1863 despachado praticante da administração central do correio de Lisboa. Em dezembro de 1872, foi promovido a terceiro official, e em janeiro de 1878 a segundo official da mesma administração.

HUGH OWEN (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 331).

*) **HYPOLITO DE CAMARGO** (Dr.), cujas circumstancias pessoaes não posso deixar aqui, por me faltarem os esclarecimentos.—E.

242) *Inauguração do novo templo da loja Amisade em a noite de 4 de janeiro de 1873 ao valle de S. Paulo.* S. Paulo, na typ. Americana, 1873. 8.º de 123 pag.

Supponho que este escriptor era parente do dr. Joaquim Augusto de Camargo, 33.º, Ven.·. da dita L.·.

*) **HYPOLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE MENDONÇA** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 198).

Ha que acrescentar ou rectificar:

Era filho de Felix da Costa Furtado de Mendonça e de D. Anna Josepha Pereira, e foi-lhe conferido brasão de armas com as dos Costas e Pereiras em 19 de fevereiro de 1797. Fundou em Londres uma loja maçonica, para cujo governo compoz e imprimiu:

243) *Regulamentos da loja Lusitana n.º 184, ao Gr.·. Or.·. de Londres.*—No fim tem: L. Thompson, impressor, etc.—Com a data de 1 de junho de 1812 e assignados com o nome por extenso.

O *Correio Braziliense* (n.º 113) começou a sua publicação em junho de 1808 e findou em 1822 com o n.º 175, e tomo XXIX, como depois foi verificado.

Na segunda linha do n.º 115 (*Grammatica*, etc.) onde se diz: *Segunda edição;* deve ler-se: *Nova edição.*—Esta *Grammatica*, que Hypolito José da Costa addicionou e reviu, impressa em Londres em 1818, é quasi textualmente a mesma publicada em nome de Jacob de Castro (v. este nome); e tambem conforme a outra que se imprimiu em Londres, na offic. de F. Wingrave, 1808. 8.º gr. de 104-117 pag., comprehendendo as ultimas o *Vocabulario*.

Fez-se do tomo I da *Narrativa* (n.º 116) nova edição posthuma, com o titulo seguinte:

Narrativa da perseguição de Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, natural da Colonia do Sacramento, no Rio da Prata, preso e processado em Lisboa pelo pretenso crime de franc-maçon, ou pedreiro livre. Composta por elle, impressa em Londres em 1811, e reimpressa no Rio de Janeiro, com permissão de seus herdeiros.—Rio de Janeiro, na typ. de C. Ogier & C.ª, 1841, 8.º de 244 pag. —Foi o sr. visconde de Sanches de Baena quem deu conhecimento d'esta edição ao auctor do *Dicc.*—No leilão de Gubian um exemplar d'esta *Narrativa* subiu a 2$400 réis, por que foi arrematado; e no do sr. Innocencio foi vendido pelo preço de 1$860 réis.

Alguem attribuiu as *Cartas sobre a Maçonaria* (n.º 117), ao duque de Palmella, mas este nem sequer foi maçon. V. na carta do duque de Saldanha transcripta no *Conimbricense* n.º 2:627, de 28 de setembro de 1872 e em outros periodicos.

Relativamente á biographia de Hypolito José da Costa, encontram-se curiosos documentos na *Historia da fundação do imperio* por J. M. Pereira da Silva, tomo II, pag. 140 e seguintes. Ahi se prova a sua venalidade.—V. tambem a biographia, ou antes panegyrico, que na *Revista trimensal*, do Instituto, vol. XXXV, parte II, de pag. 203 a 245, escreveu o sr. F. I. Marcondes Homem de Mello (v. *Dicc.*, tomo IX, pag. 306).

I

171) **IBERIA** (*A*) *memoria, escripta em lingua hespanhola por um philo-portuguez* (D. Sinibaldo de Mas), *e traduzida em lingua portugueza por um philo-iberico* (José Maria Latino Coelho). Lisboa, na typ. de Castro & Irmão, rua da Flor da Murta, 1852, 8.º de XIII–93 pag., alem de dois mappas desdobraveis; e no fim 8 pag. não numeradas contendo o «appendice terceiro» com a lista dos ministros da Hespanha desde a morte de Fernando VII (1833) até a data da publicação d'esta obra (1852). O prologo do editor (as primeiras XII pag.) não vem assignado, mas sei que foi da penna do sr. Latino Coelho, que só na 3.ª edição apparece como auctor d'elle. A memoria, propriamente dita, occupa 47 pag., e o auctor defende calorosamente a conveniencia da união de Portugal á Hespanha, o que levantou clamores e protestos da imprensa portugueza e incitou louvores da imprensa hespanhola.

A esta edição seguiram-se mais duas, tomando essencialmente o caracter da mais ousada propaganda iberica. Tenho á vista os respectivos exemplares, que são:

Iberia (A), memoria em que se provam as vantagens politicas, economicas e sociaes da união das duas monarchias peninsulares em uma só nação, escripta originalmente em hespanhol por um philo-portuguez, e traduzida e precedida de um prologo por um jornalista portuguez. Segunda edição correcta e consideravelmente augmentada pelo auctor em janeiro de 1853. Lisboa, na typ. Universal, 1853, 4.º de XIV–170 pag., mais dois mappas desdobraveis, e tres paginas não numeradas de nota especial e erratas. Tanto o auctor, como o traductor, ampliaram notavelmente o seu trabalho; e o editor augmentou muito o numero das notas ao texto e documentos, alguns de defeza da obra. A memoria, com a introducção, occupa as primeiras 69 pag.; e seguem-se-lhes as notas de pag. 70 a 110. O appendice, que vae de pag. 113 a 170, tem o seguinte titulo: *Appendice á segunda edição da memoria «a Iberia», contendo as respostas aos artigos communicados que contra a primeira edição d'esta memoria têem publicado alguns periodicos de Lisboa.* Na ultima nota (sem numeração), collocada no fim do livro, o auctor defende a escolha de Santarem como cidade destinada a capital da nação iberica, «porque a sua situação a punha a coberto de qualquer ataque de uma esquadra ingleza».

Iberia (A), memoria sobre a conveniencia da união pacifica e legal de Portugal e Hespanha, escripta por D. Sinibaldo de Mas, ex-enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. C. na China; traduzida em portuguez. 3.ª edição, corrigida. Lisboa, na typ. do Progresso, 1855, 4.º de IV–244 pag., e mais

dois mappas desdobraveis e os retratos lithographados do rei D. Pedro V, de Portugal, e de D. Maria Izabel Francisca de Assis, princeza das Asturias. A advertencia do auctor, o prologo e a introducção occupam as primeiras 64 pag; a memoria vae de pag. 65 a 117; e as notas, appendices, etc., comprehendem de pag. 119 a 231. De pag. 233 a 242 vem uma nota do editor portuguez (o sr. Carlos José Caldeira), em que põe umas indicações biographicas de D. Sinibaldo de Mas. As duas pag. finaes (243 e 244) são de erratas.

Proximo a exhaurir-se esta 3.ª edição, e passados alguns annos, pensou o editor em fazer a 4.ª, para o que teve em sua mão, conforme me informaram, o original novamente revisto, cortado n'umas partes, desenvolvido n'outras, pelo proprio auctor; porém, circumstancias supervenientes e de força maior obrigaram o editor a desistir inteiramente da nova impressão, guardando o manuscripto em hespanhol, que depois devolveu a D. Sinibaldo de Mas. A este tempo já tinham apparecido e sido profusamente divulgadas em Hespanha, n'essa acção de propaganda iberica, quatro edições, de todo exhaustas. Em vista da impossibilidade da reimpressão da obra em Portugal, D. Sinibaldo mandou imprimir em Madrid a 5.ª edição, de que deixarei a noticia por tratar de assumpto referente aos mais altos interesses de Portugal.

Iberia (La). Memoria sobre la conveniencia de la union pacifica e legal de Portugal y España, escrita por Sinibaldo de Mas, socio honorario de la real academia de ciencias de Lisboa, etc. *Quinta edicion de España.* Madrid, imp. e estereop. de M. Rivadeneyra, 1868, 8.º de IV–227 pag., mais dois mappas desdobraveis e o retrato do bispo D. Jeronymo, de Macau.

Esta edição começa pela traducção do prologo do sr. Latino Coelho, que era então ministro dos negocios da marinha e do ultramar, de pag. 1 a 14; e depois segue a memoria, dividida em seis capitulos, de pag. 15 a 227, com duas gravuras intercaladas no texto. Nas pag. 163 e 164 o auctor accentua uma revelação importante, de que nos dera já conhecimento na advertencia da anterior edição, a 3.ª em portuguez. Refere como nasceu a idéa de publicar, por primeira vez, o opusculo *A Iberia,* d'este modo:

«...A minha memoria *La Iberia* veiu effectivamente da China. Conduzido pela sorte em diversas occasiões a Macau, possessão portugueza n'aquelle imperio, vivi quatro annos entre portuguezes e tive a satisfação de encontrar, em varios d'elles, homens illustrados, que longe de alimentar preoccupação alguma contra os hespanhoes desejavam sinceramente a união da peninsula. D'esse numero eram dois ou tres dos governadores que conheci na referida colonia, e o virtuoso e distincto bispo sr. D. Jeronymo José da Matta, que, duas vezes, e em circumstancias muito tristes e difficeis, esteve á frente do governo d'aquella colonia pela morte de seus governadores.

«Reunimo-nos a miude no paço episcopal com o procurador das missões hespanholas, o rev. frei João Ferrando, que foi reitor da universidade de S. Thomás (auctor de uma historia dos monges dominicos nas Filippinas e de uma collecção de biographias dos missionarios peninsulares), e com o sabio e modesto frei José Foixá, que renunciou um bispado para o qual quizeram nomeal-o, e que é auctor de um tratado completo de direito canonico. Tambem passeavamos a miude juntos, e o futuro da nossa querida patria, a peninsula, era não poucas vezes o thema da conversação, como m'o lembrou o meu respeitavel e bom amigo o reverendo bispo em affectuosas cartas da sua propria mão, que conservo e citei no capitulo anterior.

«Resultou d'aquellas conversações, quando tive que voltar á Europa, o projecto que formámos de fundar uma associação de propaganda iberica na peninsula á imitação das associações de propaganda christã, e de escrever um folheto para a dar a conhecer ao publico illustrado. Começámos em Macau o nosso esboço, e d'ali saíu por fim *La Iberia,* que foi impressa por primeira vez em Lisboa em dezembro de 1851, e que, segundo se vê, teve o seu nobre berço n'um paço episcopal portuguez e é de origem talvez mais religiosa que politica. Antes da minha

saída de Macau o ex.^{mo} sr. Matta escreveu um bilhete, a 3 de abril de 1851, para convidar-me a jantar; e n'esse bilhete dizia-me: «Seremos poucos, mas todos ibericos». N'esse jantar propoz o sr. bispo, e bebeu-se um franco brinde á *união de Portugal e Hespanha.* Quando cheguei á Europa perguntei-lhe se teria algum inconveniente em que se publicasse que, no seu palacio, se fizera o dito brinde, proposto por elle proprio, e respondeu-me que não se importava que este facto fosse conhecido do publico».

Em frente da pagina acima é que vem o retrato do bispo de Macau com esta nota: «*Brindo pela união de Portugal e Hespanha!*» Segue-se a assignatura fac-simile de s. ex.^{a}, e mais: «Brinde proposto pelo ex.^{mo} sr. bispo D. Jeronymo José da Matta, n'um jantar dado por elle, no seu palacio episcopal de Macau no dia 6 de abril de 1851, e bebido por elle proprio e por seus commensaes, que eram todos ecclesiasticos portuguezes e hespanhoes, com excepção do seu parente o ex.^{mo} sr. Carlos José Caldeira e de D. S. de Mas».

Ácerca d'esta questão, que é por muitas rasões da mais alta gravidade, têem sido feitas numerosas publicações em diversas epochas, umas antes e outras depois do apparecimento do livro *A Iberia,* como consequencia da ousada propaganda que esta obra representa. Os collecionadores possuem muitos livros e opusculos, que não é facil reunir senão á custa de perseverança e paciencia, como succede com outros assumptos a respeito dos quaes grande numero de escriptores deseja emittir a sua opinião. Deixarei, portanto, aqui a relação das obras a favor e contra, que tenho nas minhas collecções, a este proposito, incluindo porém as do presente seculo, em que a *questão iberica* serviu tambem por vezes de arma politica aos partidos em Portugal, ou aos intuitos de alguma facção estrangeira, repetidas vezes habilmente refutados.

1. *Historia da feliz acclamação do senhor rei D. João o quarto,* etc. de Roque Ferreira Lobo. Lisboa, na Off. de Simão Thaddeo Ferreira, 1803, 8.° de 384 pag. — No fim d'este livro (de pag. 325 a 384) vem a *Relação de tudo o que passou na felice aclamação do mui alto e mui poderoso rei D. João o quarto,* etc., de 1641, que é geralmente attribuida ao padre Nicolau da Maia, um dos que tiveram parte importante no feito da Restauração (v. *Dicc.,* tom. VI, pag. 287, e tom. VII, pag. 189).

2. *Portugal considerado relativamente á Hespanha.* Artigo do *Velho Liberal do Douro.* 1827.

3. *O monumento de Arnosa de Pampelido, logar do desembarque de sua magestade imperial o sr. D. Pedro á frente do exercito libertador em 8 de julho de 1832. Collocacão da sua pedra fundamental.* Porto, na imp. de Alvares Ribeiro, 1840. 8.° de 20 pag. (Esta ceremonia effectuou-se *no dia 1 de dezembro de 1840,* segundo se declarou no auto, *por ser anniversario da restauracão do reino,* conforme a decisão do administrador geral do districto, então o sr. Antonio José d'Avila, depois duque d'Avila e de Bolama.

4. *Quid faciendum? Considerações offerecidas aos partidos portuguezes ao presente colligados para o bem nacional.* 1842. É a reproducção annotada de um opusculo, aliás pouco vulgar, como as demais publicações, do sr. A. Ribeiro Saraiva. A 1.^{a} edição appareceu em Londres.

5. *Estudos sobre a reforma em Portugal,* por J. F. Henriques Nogueira. 1851. (V. *Dicc.,* tomo IV, pag. 322.)

6. *A Iberia.* 1853. (V. acima.)

7. *La joven España,* por Vicente Barrantes. Madrid, na imp. de Julian Peña, 1854, 8.° de 77 pag. e mais uma de errata.

8. *A Iberia.* 1855. (V. acima.)

9. *Estatutos de la liga hispano-lusitana.* Madrid, na imp. de Luis Garcia, 1855. 4.° de 7 pag. — A liga, de que se tratava n'estes estatutos, era (conforme o artigo 2.° do titulo I) «una associacion para propagar el pensamiento de la union iberica», etc., por meio da propaganda, da união postal, telegraphica, escolastica, dos dois paizes; tornando reciproco o direito de propriedade litteraria e artistica, dando systema igual á construcção das estradas, etc.

10. *Um voto contra a união iberica por Augusto Maria da Costa e Sousa Lobo, bacharel formado em direito.* Lisboa, na typ. da rua da Condessa, 1858. 4.º de 32 pag.

11. *A questão da Iberia, em duas partes, pelo P. Rodrigo Antonio de Almeida.* Lisboa, na imp. de F. X. de Sousa, 1856. 8.º gr. de 20 pag.

12. *El porvenir hispano-lusitano.* Vigo, 1858. O primeiro numero d'esta publicação appareceu em maio. O programma dizia que o principal intuito era estreitar as relações de Hespanha e Portugal e tratar do futuro das duas nações da peninsula iberica.

13. *A união iberica por Xisto Camara, traduzida litteralmente por Rodrigo Paganino, e precedida de um prologo por José Maria Latino Coelho.* Lisboa, na typ. Universal, 1859, 8.º de XIII-59 pag. — Diz no frontispicio, 2.ª edição. Não conheço todavia a 1.ª, que é possivel saísse em trechos no *Archivo universal*, ou n'outra revista da epocha.

14. *El iberismo ó la fusion de las nacionalidades por la paz. I. La confederacion postal de la peninsula.* Madrid, imp. de Tomás Nuñez Amor, 1859. 8.º de 16 pag.

15. *A fundação da monarchia portugueza. Narração anti-iberica,* por A. A. Teixeira de Vasconcellos. Lisboa, na imp. Nacional, 1860. 16.º gr. de 125 pag. (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 92.)

16. *A confederação iberica. Bases para um projecto de tratado de alliança offensiva e defensiva e de liberdade de commercio entre Portugal e a Hespanha.* Lisboa, typ. de J. G. de Sousa Neves, 1859, 8.º de 12 pag.

17. *Brado aos portuguezes, opusculo patriotico contra as idéas da união de Portugal com a Hespanha.* Lisboa, na typ. de Thomás Quintino Antunes, editor, 1860, 8.º de XXXVI-96 pag. A introducção é de Sebastião José Ribeiro de Sá (v. *Dicc.*, tom. VII, pag. 217, e no *Supp.* adiante); e o texto é a reproducção do opusculo de João Pinto Ribeiro, *Usurpação, retenção e restauração de Portugal* (v. *Dicc.*, tom. IV, pag. 23).

18. *Manifesto da commissão 1.º de dezembro de* 1640. Lisboa, na typ do Futuro, 1861, 4.º de 2 pag. N'este documento, no qual se vêem as assignaturas de Alexandre Herculano, Anselmo José Braamcamp, Innocencio da Silva, dr. Gomes de Abreu, José Estevão, Palmeirim, Rebello da Silva, Mendes Leal, Silva Tullio, conde de Almada, conde de Redondo, e outros cidadãos, escolhidos n'uma eleição publica para constituirem uma associação de propaganda permanente e vigilancia contra as idéas ibericas, a commissão declara que, d'aquella epocha em diante, restabelecerá o uso de solemnisar com esplendor a gloriosa data da restauração de Portugal.

Pertencem a esta commissão, alem da iniciativa da publicação dos sermões proferidos na sé patriarchal na commemoração do dia 1 de dezembro (que indicaremos adiante), mais os seguintes papeis avulsos: — *Protesto,* impresso e distribuido copiosamente em 1869. — *Manifesto,* publicado em 1870. — *Estatutos* impressos em 1870, 8.º de 16 pag., em que se incluiu o primeiro manifesto. No decreto, que approvou estes estatutos, lê-se que da existencia da associação (ou commissão), destinada a commemorar as tradições gloriosas da restauração de Portugal em 1640, podem resultar proveitosos exemplos de acatamento pela memoria veneranda dos nossos antepassados, que por actos de virtude e de heroicidade illuminaram a historia com os esplendores do mais vivo amor da patria.

19 *A politica de Napoleão III: Inglaterra e a união iberica.* Lisboa, na typ. Universal, 1860, 8.º de 24 pag.

20. *Quadro historico da restauração e independencia de Portugal em 1640,* por J. Pinheiro de Mello. Lisboa, na typ. Universal, 1861, 8.º de 14 pag.

21. *Refutação dos argumentos do partido iberico com respeito á fusão das duas nações peninsulares, por J. A. C. de Vasconcellos.* Elvas, 1861. 8.º gr.

22. *Da união iberica, por um portuguez.* Rio de Janeiro, typ. de Paula Brito, 1861, 8.º peq. de 170 pag. — Este opusculo é do fallecido conselheiro José Feli-

ciano de Castilho (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 316 e o *Supp.*) e foi composto da serie de artigos que este erudito homem de letras e jurisconsulto publicára no *Jornal do commercio* do Rio de Janeiro. É um dos mais interessantes, pelo lado historico, d'esta collecção.

23. *O dia 1.º de dezembro de 1640 ou memoria historica dos successos em Portugal desde a morte de el-rei D. Sebastião até a feliz acclamação de D. João IV, por Antonio Francisco Moreira de Sá.* Lisboa, na typ. Universal, 1861, 16.º de 48 pag. — Appareceu 2.ª edição d'este opusculo, que o auctor acrescentou, em 1868, 16.º de VIII-48 pag.

24. *Du mariage ou l'avenir du Portugal.* Paris, imp. par Charles Noblet, 1862. 4.º de 31 pag. — Tem no fim a assignatura do visconde Mary de Tresserie, que defende a união de Portugal e Hespanha como uma necessidade politica para a França e Italia, no concerto europeu.

25. *Gibraltar e Olivença. Apontamentos para a historia da usurpação d'estas duas praças, coordenados por J. P. M. Estacio da Veiga.* Lisboa na typ. da Nação, 1863, 8.º de 24 pag.

26. *Sim. Resposta aos que nos perguntam se queremos continuar a ser portuguezes. Opusculo anti-iberico por Luciano Cordeiro.* Lisboa, na typ. da rua da Vinha, 1865. 16.º de 78 pag.

27. *Independencia nacional,* folha semanal, de que era redactor proprietario o sr. A. A. de Andrade e Almeida. O 1.º numero saiu em 15 de maio de 1865. Sairam alguns numeros d'esta publicação, na qual collaborou o illustre poeta sr. Thomás Ribeiro. (V. n'este *Dicc.* no logar competente, *Thomás Antonio Ribeiro Ferreira.*)

28. *A revolução de Hespanha e a Iberia, por um portuguez.* Lisboa, na typ. Universal, 1866. 4.º de 8 pag.

29. *O general D. Juan Prim em Lisboa. Questão internacional.* (O manifesto do general — Intimação do governo portuguez para saír do reino — Interpellação e discursos no parlamento, por essa occasião — Hypotheses do iberismo ali apresentadas.) Lisboa, na typ. da Gazeta de Portugal, 1866. 8.º de 118 pag.

30. *Nobreza, direitos e deveres do povo. Condições essenciaes da nobreza legitima. Machinações contra a nossa independencia. Considerações sobre o estado actual economico e politico de Portugal perante a Europa.* Lisboa, typ. do Futuro, 1867. 8.º de 66 pag. — É o primeiro folheto de uma serie (que julgo não ter continuado) publicada pelo editor Francisco Gonçalves Lopes, sob o titulo geral de *Propaganda patriotica-liberal contra a pretendida união iberica. Lições de historia e titulos de gloria para o povo portuguez.* Constou que o auctor d'este folheto fôra o sr. A. B. de Moraes Leal Junior. (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 104.)

31. *A união iberica ou reflexões sobre a união dos dois povos da peninsula, por Joaquim José Ribeiro.* Lisboa, typ. Lisbonense, 1867. 8.º gr. de 16 pag.

32. *Questão da actualidade. Resposta do folheto intitulado* «Hoje» *offensivo á Hespanha, por Frederico Guarddon Gallardo.* Lisboa, impresso pela livraria central da rua do Oiro, 1868. 8.º de 14 pag.

33. *Eccos de Aljubarrota, por Guilherme Braga.* Poesia. Porto, typ. Lusitana, 1868. 8.º de 40 pag.

34. *Lyra civica, por Alberto Pimentel.* Poesia anti-iberica. Porto, typ. Commercial, 1868. 8.º de 12 pag.

35. *Opusculo liberal. A revolução de Hespanha e a questão iberica. Considerações a proposito por José Pinheiro de Mello.* Lisboa, na typ. Universal, 1868. 8.º de 14 pag.

36. *Pontos negros, por J. G. de Barros e Cunha.* Lisboa, na typ. Portugueza, 1868. 8.º de 38 pag.

37. *Patria contra a Iberia, por Eugenio de Castilho.* Lisboa, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1868. 8.º de 16 pag.

38. *A Independencia nacional e a Iberia, por A. Ribeiro Gonçalves.* Lisboa, Typ. da rua da Vinha, 1868. 8.º de 13 pag.

39. *Discurso pronunciado na noite de 1 de dezembro de 1868, anniversario da restauração de Portugal, na sessão solemne da associação progressista, por F. L. Coutinho de Miranda.* Lisboa, na typ. de Viuva Pires Marinho, 1868. 8.º de 15 pag.

40. *As victorias dos portuguezes em defeza da sua independencia. Escripto anti-iberico, por D. Miguel Sotto-Mayor.* Porto, na typ. da Liv. Nacional de B. H. de Moraes & C.ª, 1868. 8.º de 135 pag.

41. *Ao patriotismo do povo, por J. P. de Sá Carneiro.* Lisboa, na typ. Portugueza, 1868. 8.º de 12 pag.

42. *Almanach patriotico e anti-iberico para 1869. Illustrado com seis gravuras symbolicas.* Lisboa, na typ. Universal, 1868. 8.º de 32 pag. — No mesmo anno saiu 2.ª edição emendando um erro na compaginação entre as pag. 12 e 14. A maior parte dos artigos é do sr. Eduardo Coelho. (V. *José Eduardo Coelho,* n'este *Supp.)*

43. *Um brado contra a Iberia, poesia original de Baptista Machado. Recitada no theatro de Variedades pelo actor Abel.* Lisboa, na typ. de Gutierres, 1868. 4.º peq. de 8 pag.

44. *Portugal e a Iberia, por Antonio Gomes da Silva Sanches.* Coimbra, na typ. do Tribuno popular, 1868. 8.º de 15 pag.

45. *Um brado patriotico, poesia por Luiz Paulino Borges.* Lisboa, na typ. Lisbonense, 1868, 4.º peq. de 7 pag.

46. *Resumo historico da dominação de Castella em Portugal e da famosa insurreição do dia 1.º de dezembro de 1640.* Traducção. Lisboa, na typ. Franco-Portugueza, 1868. 8.º de 14 pag.

47. *Dom Luiz, roi d'Espagne et de Portugal, par T. van Veerssen, docteur en droit.* Paris, imp. Kugelmann, 1868. 8.º gr. de 32 pag. — O auctor diz que a emancipação da Hespanha viria com a união iberica, dando a el-rei D. Luiz I o throno da peninsula inteira.

48. *Restauração de Portugal em 1640.* Opusculo extrahido de varios auctores, compilado por José Joaquim de Ascensão Valdez. Lisboa, na typ. da rua da Vinha, 1868. 8.º de 31 pag. Teve este folheto duas edições.

49. *A republica e a Iberia. Palavras francas por J. Dubraz.* Lisboa, na imp. de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1868. 8.º de 15 pag.

50. *Surge, Lusitania, verso e reverso. Protesto solemnissimo contra a união iberica. Breve esboço sobre o estado do paiz. Conselhos ao povo e ao governo. Por * * ** Lisboa, na typ. Portugueza, 1869. 16.º de 30 pag. Dizem que o auctor d'este opusculo foi a fallecido jornalista Adriano Gaspar Coelho, que era secretario da redacção do *Diario de noticias.*

51. *A união iberica, artigos extrahidos do Archivo universal, folha litteraria de Lisboa, precedidos de considerações sobre o mesmo assumpto, pelo ex.mo sr. conselheiro Latino Coelho, actual ministro da marinha de Portugal.* Rio de Janeiro, na typ. de Domingos Luiz dos Santos, 1869, 8.º gr. de 54 pag.

52. *Uma hora de trabalho.* Vianna, na typ. de André Joaquim Pereira & Filho, 1869. 8.º gr. de 18 pag.

53. *A republica iberica, carta-protesto por B. J. Senna Freitas Junior á carta dirigida aos portuguezes pelo tribuno hespanhol Emilio Castelar.* Lisboa, typ. Lusitana, 1869, 8.º de 15 pag. — Tinha saído antes em artigo do periodico *Autonomia portugueza.*

54. *Portugal e Hespanha. Duas palavras energicas sobre Portugal, estado financeiro, a imprensa e o povo, revolução de Hespanha, candidatos propostos, D. Miguel e Carlos de Bourbon, duas palavras aos ibericos.* Lisboa, Typ. da rua do Poço dos Negros, 102, 1869, 8.º de 14 pag.

55. *Duas palavras sobre a Hespanha, pelo antigo deputado ás côrtes em diversas legislaturas, Ricardo Guimarães* (actual visconde de Benalcanfor). (V. *Dicc.* no *Supp.*) Lisboa, typ. de Lallemant Frères, 1869, 8.º de 41 pag. e mais uma de errata.

56. *Vozes leaes ao povo portuguez, pelo visconde de Fonte Arcada.* (V. no *Dicc.* tomo VIII, pag. 172). Lisboa, imp. Nacional, 1869. 8.º gr. de 47 pag. — Tem duas partes distinctas este opusculo: a primeira de poesias, de pag. 7 a 18, e a segunda de prosa, de pag. 14 a 38, contendo os discursos do auctor proferidos na camara dos dignos pares nas sessões de 23 de fevereiro de 1863, 7 e 21 de maio de 1869. As restantes pag. são de notas.

57. *Pampilho de malhados ibericos em 1869, pelo advogado Filippe de Sousa Belford.* Lisboa, Typ. de M. da Costa, 1870. 8.º de 58 pag. — É em sentido republicano e estylo chamado humoristico.

58. *A guerra e a democracia. Considerações sobre a situação politica da Europa, por A. Ennes.* Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1870. 8.º de 23 pag. — N'este opusculo, o auctor defende a fórma dos Estados Unidos da Europa para livrar Portugal de uma absorpção.

59. *Apontamentos para a historia da dominação castelhana em Portugal, pelo visconde de Trancoso. Opusculo anti-iberico.* Lisboa, na typ. da rua do Bemformoso n.º 153, 1870. 8.º de 40 pag.

60. *Portugal e a sua autonomia. Ecco glorioso e a voz da rasão, por um liberal imparcial.* (Recordações historicas de Portugal. Seu estado politico actual em relação ás outras nações. Sua decadencia moral pelos erros commettidos pelas differentes parcialidades liberaes. Qual o remedio efficaz seria preciso agora para recuperar o credito nacional. Maneira de assegurar a Portugal a sua independencia). — Lisboa, na typ. de Coelho & Irmão. 1870. 8.º de 24 pag.

61. *A questão iberica e o Saldanha perante o futuro de Portugal. Duas palavras de um dedicado portuguez ao seu paiz.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1870. 8.º de 53 pag.

62. *Duas palavras sobre a candidatura de S. M. el-rei D. Fernando ao throno de Hespanha, por um portuguez.* Lisboa, na typ. de Lallemant Frères, 1870. 8.º de 68 pag.

63. *Actualités européennes. Le Portugal vis-à-vis de la question espagnole, par De Brivis d'Angre.* Bruxelles, imp. de A. Lacroix, Verboeckhoven & C.ª, 1870. 8.º gr. de 32 pag. — Trata-se n'este folheto de demonstrar que Portugal deve progredir, contando só com a força e o prestigio das suas gloriosas tradições.

64. *Revolta do marechal Saldanha. Dictadura militar. União iberica.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870. 8.º de 24 pag.

65. *Visita a Madrid, por Costa Goodolphim.* Lisboa, na typ. Universal, 1871, 8.º de 83 pag.

66. *A commissão 1.º de dezembro de 1640, por Costa Goodolphim. Á imprensa e ao publico.* Lisboa, sem designação do impressor, 8.º de 15 pag. É como uma defeza da obra acima indicada (n.º 64), em que o auctor se expressava por modo que não agradou á commissão de que elle era membro, e da qual teve que separar-se por causa d'essa publicação. — Em parte d'este opusculo vem uma extensa carta do sr. João Luiz da Silva Vianna ácerca do auctor (sr. Goodolphim), e da sua saída da dita commissão.

67. *O Chiado. Os bailes da nobreza e outras amostras de um livro publicado em Madrid, pelo sr. Calvo Asensio, addido á legação de Hespanha em Portugal. Duas reflexões ao correr da penna por um lisboeta.* Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1871. 8.º de 16 pag.

68. *Á hora do resgate. Canto patriotico ao 1.º de dezembro de 1640.* Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1871. 8.º de 16 pag. Este opusculo traz no fim as iniciaes A. B., que são os appellidos de um poeta popular e conhecido (Jorge Hilario de Almeida Blanco). (V. n'este *Dicc.* no logar competente.)

69. *Portugal e a sua autonomia em relação ao novo principio das nacionalidades segundo as raças.* Lisboa, editor François Lallemant, typ. do mesmo, 1871, 8.º de 23 pag.

70. *Oppressão e liberdade,* drama em dois actos e tres quadros por Eduardo Coelho. Foi representado por primeira vez em Coimbra em 1862, e depois tem tido

em varios theatros do reino mais de duzentas representações. Lisboa. typ. Universal, 1871. 8.º gr. de 39 pag.

71. *Almanaque hispano-lusitano, para 1872*, etc. Madrid, na imp. de los señores Rojas, 1871. 8.º de 132 pag. com grav.

72. *A Elveida, por José Joaquim Namorado, major do estado maior de engenheria.* Lisboa, na imp. Nacional, 1872. 8.º de 45 pag.

73. *Portugal e a Hespanha. Carta do dr. José Rodrigues de Mattos ao visconde de Sanches de Baeña, e artigo do mesmo auctor publicado no* Jornal do commercio *do Rio de Janeiro, de 10 de janeiro de 1873, por occasião da subscripção promovida n'aquella cidade para se elevar em Lisboa o monumento commemorativo da independencia nacional em 1640.* Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1873, 8.º de 16 pag.

74. *Almanach da independencia nacional, 1874.* Lisboa, typ. edit. de Matos Moreira & C.ª, em 1 de dezembro de 1873. 16.º de 64 pag. com grav.

75. *Relatorio apresentado á commissão central 1.º de dezembro de 1640, pelo vogal effectivo visconde de Sanches de Baena, ácerca das diligencias a que procedeu no Rio de Janeiro para ahi se levantar a subscripção applicada á erecção do monumento que se trata de elevar aos restauradores de 1640.* Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1873. 8.º de 32 pag. com dois documentos lithographados, desdobraveis.

76. *Sempre livres! por D. R. Annes Baganha. Poesia expressamente escripta para ser recitada pelo auctor na noite do 1.º de dezembro de 1874, pela inauguração do theatro 1.º de dezembro, na cidade de Faro.* Lisboa, na typ. Central, 1874, 8.º de 15 pag.

77. *España y Portugal y sus banderas, por Frutos Martinez y Lumbreras. socio honorario de la associacion dos artistas de Coimbra.* Madrid, imp. de M. G. Hernandez, 1874. 8.º peq. de 23 pag.

78. *Resposta da commissão central 1.º de dezembro a alguns subscriptores do imperio do Brazil para o monumento aos restauradores da independencia de Portugal em 1640.* Lisboa, na typ. Universal, 1874. 8.º de 64 pag.

79. *A independencia de Portugal e a instrucção publica. Discurso proferido na sessão solemne da commissão 1.º de dezembro de 1640 no dia 1 de dezembro de 1873.* É o primeiro trecho, ou capitulo, do livro *Esboços e recordações*, de Brito Aranha, publicado em 1875.

80. *Duas palavras sobre o estado geral da Europa, por Gualdino Botelho.* Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1875. 8.º de 23 pag. — É a compilação dos artigos que o auctor publicára na *Tribuna.*

81. *Reflexões á carta do sr. D. Angel de los Rios, por * * *.* Lisboa, na typ. de Lallemant Frères, 1876. 8.º de 23 pag. Saiu anonymo este opusculo, mas foi attribuido ao sr. conselheiro João de Andrade Corvo. (V. este nome no *Dicc.)*

82. *Borboleta, hebdomadario de litteratura.* O numero 8.º do 2.º volume d'esta publicação, correspondente ao dia 1 de dezembro de 1876, é inteiramente destinado á commemoração do 236.º anniversario da restauração de Portugal em 1640.

83. *Mi mision en Portugal. Anales de ayer para enseñanza de mañana, por A. Fernandez de los Rios.* París, typ. de Tolmer et Isidore Joseph, 1877, 8.º gr. de XVI-725 pag. e mais duas de indice. — Esta obra do antigo ministro de Hespanha em Lisboa, publicada por ter recebido ordem de saír de Portugal, deu origem a refutações e criticas severas, na imprensa diaria, e pouco depois ao apparecimento do seguinte livro:

84. *A união iberica e a candidatura d'el-rei D. Fernando. Resposta ao livro do sr. Fernandez de los Rios* «Mi mision en Portugal», *por Antonio Rodrigues Sampaio, Eduardo Coelho, Luciano Cordeiro e Pinheiro Chagas.* Lisboa, off. typ. de J. A. de Matos, sem data, mas a publicação d'este livro é de 1877. 8.º de 199 pag. e mais uma innumerada com uma nota, ou explicação, ácerca de documentos relativos aos srs. Mendes Leal e Fontes Pereira de Mello, que então era presi-

dente do conselho de ministros.—O editor colligiu n'esta obra os artigos da *Revolução de setembro, Diario de noticias, Commercio portuguez* e *Diario da manhã,* que occupam as primeiras 126 pag., seguindo-se-lhes de pag. 129 a 199, alguns documentos de grande importancia diplomatica e politica extrahidos do proprio livro do sr. Fernandez de los Rios, com uma carta de el-rei o sr. D. Luiz, varias cartas de el-rei o sr. D. Fernando, e uma nota do sr. conselheiro Andrade Corvo, ministro dos negocios estrangeiros.

Tambem, em resposta ao antigo diplomata hespanhol, appareceu depois a seguinte obra:

85. *Portugal e os seus detractores. Reflexões a proposito do livro do sr. Fernandez de los Rios, intitulado* «Mi mision», *por L. A. Palmeirim.* Lisboa, typ. da Bibliotheca Universal de Lucas & Filho, 1877, 8.º de VIII–354 pag.—É uma resposta bem deduzida, energica e incisiva, em que o auctor estudou profundamente o assumpto, expondo-o com muitos e valiosos subsidios para os estudiosos, não sendo os de menor preço as curiosas indicações bibliographicas, de que me servirei adiante para completar, quanto possivel, este trabalho.— A respeito d'esta obra, o sr. Luiz Augusto Palmeirim (v. o *Dicc.,* tomo V, pag. 228, e o *Supp.* no logar competente) recebeu numerosas cartas de homens illustres e conspicuos, dando-lhe os emboras, não só pelo serviço relevante em prol dos mais caros interesses da patria, senão tambem pelo vigor da argumentação contra tão insolita doutrina. Guarda o sr. Palmeirim taes documentos como penhores inestimaveis.

86. *A hegemonia de Portugal na peninsula iberica, por Horacio Esk Ferrari.* Lisboa, typ. de J. H. Verde, 1877. 8.º de 32 pag.

87. *Dia 1.º de dezembro de 1640. Apontamentos sobre os successos d'este memoravel dia e um brado contra a união iberica.* Lisboa, 1877, 4.º de 8 pag.

88. *Circular do bispo de Angra do Heroismo, D. João Maria Pereira de Amaral e Pimentel, dirigida a todos os muito reverendissimos parochos da sua diocese, em 1877.*

89. *O primeiro de dezembro, jornal politico, litterario e noticioso.* Foi publicado em Lisboa em 1878. N'elle vem insertas, em folhetim, *reflexões a uma carta de D. Angel Fernandez de los Rios.*

90. *Portugal restaurado, 1640. Drama em um acto, por L. F. Castro Soromenho.* Lisboa, typ. da Mocidade, 1878. 8.º de 16 pag.

91. *Novo epitome da historia de Portugal,* etc. por Antonio José Viale. Lisboa, imp. de Lallemant Frères, 1878. 3.ª edição. 8.º de 278 pag. com mais uma de errata.—Esta edição tem um appendice denominado *Centuria historico-metrica,* a que se allude em bellas estrophes (pag. 270 a 272) ao movimento da oppressão e restauração.

92. *Folhetim* do sr. Ramalho Ortigão ácerca do livro do sr. Fernandez de los Rios e L. A. Palmeirim. Pertence á serie de folhetins que, sob o titulo de *Cartas portuguezas,* tem o auctor publicado na *Gazeta de noticias,* do Rio de Janeiro. (V. o n.º 2 d'esta folha de 2 de janeiro de 1878.)

93. *Las nacionalidades, periodico hispano-lusitano defensor de los intereses morales y materiales de España y Portugal así como los de la colonia española residente em este reino, Americas y Brasil.* O numero programma d'esta folha, sob a direcção do sr. D. Angel Arenas, appareceu no dia 1 de dezembro de 1879, impresso em Lisboa, typ. Luso-Hespanhola de D. Gumersindo de la Rosa. A publicação não passou d'este numero.

94. *Acclamação de D. João IV em 1640.*—Noticia historica por Pereira Caldas. Braga, na imp. Commercial, 1879. 8.º de 9 pag.

95. *Breve noticia de Portugal sob o ponto de vista geographico e militar, por Joaquim Emygdio Xavier Machado, alferes adjunto á direcção geral dos trabalhos geodesicos.* Lisboa, typ. Universal, 1880. 8.º de 49 pag.

96. *L'Espagne et le Portugal... par E. Raymond.* Paris, typ. Paul Bernard, ed. de G. Bruillière & C[ie], 1880. 8.º de 192 pag.—Esta obra tem duas edições e pertence á collecção da *Bibliothèque utile,* com o n.º XXXI. O auctor faz n'ella

menção honrosa dos esforços dos portuguezes para se libertarem do jugo castelhano, em 1640, e das modernas tentativas feitas para realisar a «união iberica», dando a corôa a el-rei D. Fernando, ou a um dos seus filhos, o que desagradava a todos os portuguezes. No fim do seu trabalho, o sr. Raymond, registando a ultima revolta do marechal Saldanha (1870), diz que elle era então conhecido por suas idéas favoraveis «á união iberica».

97. *Da formação da nacionalidade portugueza, e do estabelecimento da fórma monarchica em Portugal. Dissertação para a cadeira de direito civil,* por Alfredo C. da Cunha, alumno do primeiro anno juridico da universidade de Coimbra. Coimbra, na imp. da Universidade, 1881. 8.º gr. de 12.º (innumeradas)-118 pag. e uma de erratas. O texto occupa as primeiras 23 pag. e as notas vão de pag. 27 a 109. As restantes são de indices. O auctor combate com boa argumentação e muitos documentos historicos a idéa da união iberica.

98. *Municipios e federação segundo Henriques Nogueira* (José Felix). (V. *Dicc.*, tomo IV, pag. 322). *Conferencia sobre a questão iberica, por Antonio Polycarpo da Silva Lisboa.* Lisboa, na typ. Popular, 1881. 8.º de 32 pag. O auctor pretende demonstrar que a *republica federal* seria um facto de grande importancia politica para a peninsula iberica e para a Europa.

99. *A questão iberica,* por Sebastião de Sousa Dantas Baracho, capitão de cavallaria em commissão. Lisboa, na typ. do Diario illustrado 1881. 8.º de 43 pag. — É uma serie de artigos que o auctor tinha antes publicado no *Diario illustrado,* de que é redactor, dedicando-a ao sr. conselheiro João de Andrade Corvo. O sr. Baracho, citando as complicações européas, que surgem a cada passo e quasi de subito, inclina-se a defender em primeiro logar, e acima de quaesquer considerações, a alliança de Portugal com a Inglaterra.

100. *O futuro de Portugal, segundo o parecer do dr. José Barbosa Leão.* Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1881. 8.º gr. de 16 pag. — O auctor publica n'este opusculo os artigos que em tempo levára ao *Jornal do commercio* e a outras folhas de Lisboa e Porto, e estas não quizeram inserir; e nos quaes advogava a necessidade de uma alliança mais intima entre Portugal e Hespanha, tendo-se referido antes á candidatura offerecida em 1869 a el-rei o sr. D. Fernando, que applaudira.

Alem das obras acima indicadas, tenho na minha collecção os sermões relativos á solemne commemoração do dia 1 de dezembro, pela maior parte publicados por deliberação e a expensas da commissão central 1.º de dezembro. Constituem por sem duvida uma excellente propaganda anti-iberica, minando e destruindo os argumentos dos adversarios, e retemperando os sentimentos de amor á patria; alguns recommendam-se igualmente por seus primores oratorios, e são por isso dignos da maior attenção.

101. *Oração gratulatoria pela feliz restauração de Portugal no anno de 1640, pronunciada na sé patriarchal de Lisboa em o dia 1.º de dezembro de 1868, por José Maria de Almeida Ribeiro, conego vigario da Sé de Elvas, cavalleiro da ordem de N. S. Jesus Christo, etc., com uma introducção pelo sr. José da Silva Mendes Leal.* Lisboa, typ. de Castro Irmão, 1869. 8.º de 32 pag. — O frontispicio é impresso a duas côres; de pag. 6 a 16 innumeradas, são em tinta verde, e as restantes paginas de impressão commum.

102. *Sermão gratulatorio do dia 1.º de dezembro, prégado na santa sé patriarchal d'esta côrte em 1869, pelo padre Augusto Antonio Teixeira.* Lisboa, typ. de Castro Irmão, 1869. 12.º de 28 pag.

103. *Sermão em acção de graças pela feliz restauração de Portugal em 1640. prégado na sé patriarchal de Lisboa em 1870, pelo padre Antonio Maria Bello,* etc, Lisboa, typ. Universal, 1871, 8.º de 19 pag.

104. *Sermão gratulatorio do dia 1 de dezembro .. prégado na santa sé patriarchal de Lisboa, no anno de 1871 pelo dr. José Ferreira Garcia Diniz,* etc. Lisboa, typ. Universal, 1871, 8.º de 20 pag.

105. *Discurso que no dia 1 de dezembro de 1872... recitou no solemne Te-*

Deum celebrado na sé patriarchal de Lisboa, Manuel Ribeiro de Figueiredo, etc. Lisboa, typ. Universal, 1873. 8.º de 16 pag.

106. *Sermão em acção de graças pela restauração de Portugal em 1640, prégado na santa igreja patriarchal de Lisboa... em 1873, pelo padre Antonino José de Figueiredo e Sá,* etc. Lisboa, typ. Universal, 1874, 8.º de 6 pag.

107. *Discurso e poesia que na sessão solemne da commissão central 1.º de dezembro de 1640, na noite do 1.º de dezembro de 1874 recitaram... prior Francisco da Silva Figueira e conselheiro Thomás Ribeiro,* etc. Lisboa, typ. Universal, 1875, 8.º de 28 pag.

108. *Discurso recitado na parochial igreja de Bemfica no Te-Deum celebrado no 1.º de dezembro de 1874... por Antonio de Sousa Azevedo, prior da mesma freguezia.* Lisboa, typ. Universal, 1875, 8.º de 16 pag.

109. *Oração gratulatoria que no dia 1 de dezembro de 1875... recitou na parochial igreja de Santo Antão de Evora João Augusto de Pina,* etc.

110. *Discurso em applauso á gloriosa restauração de Portugal em 1640, prégado na sé cathedral de Lisboa em 1876... por Joaquim da Silva Serrano, prior de Bellas,* etc. Lisboa, typ. Universal, 1876, 8.º de 20 pag.

111. *Discurso que na santa sé patriarchal de Lisboa, solemnisando a gloriosa restauração de Portugal, e a collocação da pedra fundamental do monumento d'ella, recordador, prégou em 1 de dezembro de 1876 o prior da Ajuda Francisco da Silva Figueira,* etc. Lisboa, na typ. Universal, 1876, 8.º de 16 pag.

112. *Discurso religioso que na festa solemne da restauração da igreja parochial de Santa Catharina de Monte Sinai, em Selmes, concelho da Vidigueira, bispado de Beja, recitou Romão José da Silva Guimarães,* etc. Lisboa, typ. editora de Matos Moreira & C.ª, 1877, 8.º de 17 pag.

113. *Sermão da gloriosa restauração de Portugal em 1640, prégado na santa sé patriarchal de Lisboa no 1.º de dezembro de 1877, pelo presbytero Augusto Pereira da Silva, prior de Salvaterra de Magos,* etc. Lisboa, typ. Universal, 1878, 8.º de 14 pag.

114. *Sermão gratulatorio do dia 1 de dezembro... prégado na santa sé patriarchal d'esta côrte pelo presbytero José Antonio Vieira de Mello em 1879,* etc. Lisboa, Imp. de J. G. de Sousa Neves, 1879, 8.º de 20 pag.

No livro citado do sr. Luiz Augusto Palmeirim, em resposta ao do sr. Fernandez de los Rios, vem uma nota bibliographica, da qual vou extrahir a indicação de obras não mencionadas na collecção acima, e que, pelo assim dizer, salvo algumas omissões por deficiencia de investigação, completam a monographia que desejâmos deixar n'este logar.

1. *Revue lusitanienne,* de 1853. Artigos do sr. J. M. do Casal Ribeiro (actual conde do Casal Ribeiro) em resposta á memoria de D. Sinibaldo de Mas.

2. *A verdade ácerca de Hespanha, por Cronel de Quesnay,* versão portugueza por Francisco Pereira de Azevedo, 1853.

3. *D. Antonio, prior do Crato: sua acclamação como rei de Portugal nas ilhas dos Açores,* etc. *Refutam-se alguns historiadores inglezes e castelhanos, por Bernardino José de Sena Freitas.* 1854.

4. *Federação iberica, ou idéas geraes sobre o que convem ao futuro da peninsula por um portuguez.* Porto, livr. e typ. de F. G. da Fonseca. 1854.

5. *Compendio geographico, estadistico de Portugal, por D. José de Aldama Ayala.* Madrid, 1855.

6. *Revista peninsular,* semanario fundado e dirigido pelo sr. Carlos José Caldeira. Lisboa, 1855-1856. Collaboraram n'elle, entre outros, Martinez de la Rosa, Ferrer de Couto, D. José de Aldama, D. Sinibaldo de Mas, D. Vicente Barrantes, D. Carlos Rubio, D. Antonio Alcalá Galiano, Zarco del Valle, e outros illustres escriptores hespanhoes.

7. *Brios heroicos dos portuguezes, por Antonio Pereira da Cunha,* auctor do opusculo: *Não! resposta nacional ás pretensões ibericas.* Impresso em 1856, na typ. de A. R. Pontes.

8. *A confederação iberica. Bases para um projecto de tratado de alliança e liberdade de commercio entre Portugal e Hespanha, por Feliciano Antonio Marques Pereira.* Lisboa, typ. de J. G. de Sousa Neves, 1859.

9. *Teoria del progresso, contestacion á la formula d'el progresso de D. Emilio Castelar, por Carlos Rubio,* Madrid. 1859.

10. *Reverente carta a la reina D. Isabel II, por Carlos Rubio.* Madrid 1864.

11. *Progressistas e democratas. Como e para que se han unido, por Carlos Rubio,* 1865.

12. *Os portuguezes e a Iberia. Refutação dos argumentos do partido iberico, com respeito á fusão das duas nações peninsulares, e exposição das desgraças e vexames que d'ella haviam de provir a Portugal, por J. A. C. de Vasconcellos.* Elvas, typ. Elvense, 1861.

13. *La fusion iberica, por D. Pio Gullon.* Madrid, 1861. — Este opusculo, nota o sr. Palmeirim, é notavel pelo seu desabrimento contra Portugal. Propõe desassombradamente a *conquista* em estylo violento e phrase empolada. Os proprios jornaes da epocha lhe condemnaram a doutrina, dando-a por inspirada no palacio de Santo Ildefonso, para contrapor á voga que então tinha a sonhada candidatura de D. Pedro V ao throno da Iberia! O sr. D. Pio Gullon publicou depois, durante o governo provisorio, alguns artigos nos jornaes, mais reflectidos do que a fogosa e implacavel *Fusion iberica!*

14. *Revista iberica.* Madrid, 1862. — N'esta publicação o sr. D. Juan Valera (é o actual e illustre ministro de Hespanha em Lisboa, 1881) escreveu uns artigos refutando as asserções ultra-bellicosas do sr. D. Pio Gullon.

15. *Duas palavras sobre a união iberica.* Lisboa, typ. Universal, 1866.

16. *Compendio da historia de Portugal, por Luiz Francisco Midosi.* Lisboa, 1866. (V. a parte relativa á dominação dos Filippes.)

17. *Portugal perante a revolução de Hespanha. Considerações sobre o futuro da politica portugueza, no ponto de vista da democracia iberica.* Lisboa, typ. Portugueza, 1868.

18. *A restauração de Portugal. Esboço historico. Discurso pronunciado no dia 1 de dezembro, por A. A. da Silva Lobo.* Lisboa, 1868.

19. *Hoje, por J. G. de Barros e Cunha.* Lisboa, typ. Portugueza, 1868.

20. *A revolução em Hespanha e a indignação de Portugal.* Porto, typ. Commercial, 1868.

21. *Iberismo, ou o paiz e a situação, diante dos ultimos acontecimentos de Hespanha. Opusculo seguido de duas cartas, uma do general hespanhol D. Juan Prim, outra do distincto jornalista Pinheiro Chagas, por Albano Coutinho.* Lisboa, typ. de J. G. de Sousa Neves, 1868.

22. *Questões da actualidade, pelo padre João Bonança.* Porto, 1868.

23. *Portugal e Hespanha. Duas palavras energicas sobre Portugal. Estado financeiro. A imprensa e o povo. Revolução de Hespanha. Candidatos propostos. D. Miguel e D. Carlos de Bourbon. Duas palavras ibericas, por Costa Goodolphim.* Lisboa, typ. da rua do Poço dos Negros, 1869.

24. *Vantajes de la republica federal, por José Maria Orense.* Madrid, 1869.

25. *Historia de Portugal nos seculos* XVII *e* XVIII, *por L. A. Rebello da Silva.* Lisboa, imp. Nacional, 186... — É notavel o capitulo relativo á restauração de Portugal em 1640.

26. *Recordações de uma viagem a Madrid, por Theophilo Ferreira,* Lisboa, 1870.

27. *America,* Lisboa, 1871. (V. o artigo do sr. Mendes Leal, *As duas peninsulas,* em que o auctor prova a disparidade que havia entre a peninsula italica e a peninsula iberica, refutando a argumentação dos que julgam iguaes as circumstancias que organisaram a unificação da Italia para as applicarem a Portugal e Hespanha.)

28. *O partido constituinte.* Lisboa, 1871. (V. artigos do sr. A. de Oliveira Pires.)

29. *Lisboa en 1870. Costumbres, literatura y artes del vecino reino, por Calvo Asensio.* Madrid, 1871.

30. *A republica portugueza, opusculo politico. Summario: Ed. lux. Aspecto geral da Europa. Portugal monarchico e Portugal republicano. Conclusão.* Lisboa, typ. do Trabalho, travessa do Fiuza, Alcantara, 1872.

31. *Influencia do socialismo e da internacional na administração e politica dos estados, por uma commissão de estudantes da universidade de Coimbra, 1871-1872.* Coimbra, imp. Litteraria, 1872.

32. *Quadros da independencia nacional, por A. A. de Andrade e Almeida.* Lisboa, livraria de Matos Moreira, 1873.

33. *Portugal em 1872. Vida constitucional de um povo da raça latina.* Lisboa, typ. do Jornal do commercio, 1873.—É a traducção de um artigo do *Mémorial diplomatique*, de París, e attribuido ao sr. Antonio de Serpa. Creio que o traductor foi o sr. A. M. Pereira Carrilho.

34. *Republicanos e monarchistas.*

35. *Leopoldo, e Fernando de Hespanha e Portugal.*

36. *Considerações geraes ácerca da reorganisação militar de Portugal, por D. Luiz da Camara Leme. Com um prologo por J. M. Latino Coelho.* Lisboa, typ. Universal, 1868.

37. *Le Portugal et l'unité ibérique, par le baron de Septenville.*

38. *Um voto contra a união iberica.*

39. *Brado aos portuguezes contra as idéas da união de Portugal com a Hespanha.*

40. *A civilisação do seculo* XIX.

41. *A Iberia, por Freitas Junior.*

42. *Historia de uma idéa, por Borrego.*

43. *El recuerdo, por Canovas del Castillo.*

44. *Historia de la revolucion de España, por Bermejo.*

No catalogo da bibliotheca do gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro, pag. 133, vejo tambem mencionadas as seguintes obras:

45. *A restauração de 1640, por C. B. Santos.* Lisboa, 1861.

46. *Um milagre de segredo, ou Portugal independente. Historia da revolução do 1.º de dezembro de 1640, trad. da* «Historia das revoluções em Portugal» pelo abbade de Vertot (original francez), *seguida de considerações, refutando as doutrinas dos propagadores da união iberica. Para commemorar n'esta côrte (Rio de Janeiro) o dia 1.º de dezembro de 1640, no anniversario d'aquelle glorioso e heroico feito de patriotismo portuguez.* Rio de Janeiro, 1861, 12.º—Na dedicatoria e advertencia preliminar, tem a assignatura de A. de Castro Novo. Cumpre-me, emfim, advertir que deixei de mencionar as gazetas, onde se encontram muitos artigos a respeito d'esta questão, porque a sua enumeração, alem de fastidiosa, seria em demasia longa e imperfeita.

Os livros e opusculos publicados, conforme a relação acima, salvas as omissões, foram em numero de 160. O periodo todavia de maior movimento, como aquelle em que havia que sustentar o fogo sagrado em defeza da patria contra a propaganda mais persistente e atrevida, foi o comprehendido nos annos de 1868 a 1871, em que o numero das publicações subiu approximadamente a 60. O quadro de todas as obras é pois o seguinte:

De 1852 a 1867	45
Em 1868	25
» 1869	12
» 1870	9
» 1871	12
» 1872	3
	106

Transporte..........	106
Em 1873..................................	5
» 1874..................................	4
» 1875..................................	5
» 1876..................................	4
» 1877..................................	8
» 1878..................................	5
» 1879..................................	3
» 1880..................................	2
» 1881..................................	4
Anteriores a 1852 e em datas não averiguadas........	15
	161

I. F. DE GOUVEIA, de cujas circumstancias pessoaes nada pude obter. —E.

172) *Compendio elementar de geographia para uso da mocidade que frequenta as escolas, traduzido do inglez.* Bombaim, typ. de E. & G. Job, 1866. 8.º gr. de 80 pag. e mais 4 de indice.

I. F. GONÇALVES CARDOSO.—E.

173) *Breve estudo sobre as instituições sociaes, politicas, philosophicas e religiosas da India Aryana.* Coimbra, imp. Commercial e Industrial, 1874. 8.º de 80 pag.

Conservava inedito, mas não sei se chegou a imprimir a seguinte obra:

174) *Historia da India: periodo musulmano.*

IGNACIO ACCIOLI DE CERQUEIRA E SILVA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 201).

Deve-se acrescentar, ou rectificar, ao já mencionado, o seguinte:

Foi coronel chefe da legião da guarda nacional da Bahia, e dizia que nunca recebêra graça ou mercê por solicitação sua, e que exercêra as funcções de chronista do imperio por ordem superior. Era socio de varias corporações litterarias da America e da Europa. Falleceu nos fins de julho ou principios de agosto de 1865.—O seu elogio pelo dr. Macedo appareceu na *Revista* do Instituto do Brazil, vol. XXVIII, pag. 348. O sr. A. C. de Azevedo Coimbra, um anno antes do fallecimento de Ignacio Accioli, publicára no *Diario do Rio de Janeiro*, n.º 250, uns apontamentos biographicos.

Do opusculo mencionado sob o n.º 3 existe uma edição diversa da que foi mencionada. É do Rio de Janeiro, na typ. Franceza de Frederico Arfvedson, 1860. 12.º gr. de VI-134 pag. e mais uma de erratas.

O titulo do n.º 4 é este: — *Restauração (A) da cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, na provincia da Bahia, pelas armas de D. Filippe IV, publicada em 1828 pelo chronista D. Thomaz Thamayo de Vargas, traduzida do hespanhol e addicionada*, etc.

A obra descripta sob o n.º 5 foi impressa na typ. de J. A. Portella e tem 126 pag., devendo restabelecer-se o titulo d'este modo: —*Memoria ou dissertação historica, ethnographica e politica, sobre quaes eram as tribus aborigenes que habitavam a provincia da Bahia ao tempo que o Brazil foi descoberto e conquistado; que extensão de terreno occupavam; quaes emigraram e para onde; quaes existem ainda e em que estado. Qual a parte da mesma provincia que era já a esse tempo desprovida de matas; quaes são os campos nativos; qual o terreno coberto de florestas virgens; onde estas têem sido destruidas; quaes as madeiras preciosas de que abundavam, e que qualidade de animaes as povoavam.*

Constava que, antes de fallecer, depositára nas mãos de Sua Magestade o

Imperador D. Pedro II, dois volumes manuscriptos relativos á historia contemporanea do Brazil.

IGNACIO DE AZEVEDO, ou **IGNACIO MANUEL ALVARES DE AZEVEDO**, irmão do finado Manuel Antonio Alvares de Azevedo, e fallecido como elle ao desabrochar da vida. (Vid. *Dicc.* tomo v, pag. 357.) — E.

175) *Ensaios litterarios de Ignacio de Azevedo.* Rio de Janeiro, typ. Franceza de Frederico Arfvedson, 1862, 8.º gr. de 169 pag. com o retrato do auctor. — Contém este livro, entre outras peças, um drama em cinco actos intitulado *A orphã de Alençon.*

IGNACIO BARBOSA MACHADO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 203).

Acrescentaremos o seguinte ao já indicado:

Nas *Memorias ineditas de fr. João de S. Joseph Queiroz, bispo do Grão-Pará*, publicadas no Porto pelo sr. Camillo Castello Branco, a pag. 83 e 86, allude o auctor a Ignacio Barbosa, dizendo d'elle que — «se podesse concorrer para a extincção de jesuitas, certamente o faria».

O n.º 21 é um opusculo de 13 pag. Ha um exemplar na bibliotheca nacional.

O tomo I dos *Fastos*, descripto em o n.º 23, comprehende 88 (innumeradas) 711 pag., e mais 3 no fim com a errata. — Foi arrematado por 1$500 réis no leilão de Gubian, por 2$800 réis no de Sousa Guimarães, e por 1$100 réis no de Innocencio.

O n.º 24 é um volume in-4.º de 421 pag. — Foi vendido por 1$010 réis no leilão de Gubian, por 1$200 réis no de Castro, e por 970 réis no de Innocencio.

Parece que póde attribuir-se-lhe o seguinte opusculo publicado com as iniciaes: D. D. I. B. M. S. R. P. C. M. P.:

176) *Crisol critico, balança da verdade e invectiva apologetica, em que se refutam as doutrinas de um papel manuscripto, que de Evora se remetteu a esta côrte. Interlocutores um confessor orthodoxo e outro confessor rigorista.* Sevilla, en la imprenta Real, sem anno. (Estas indicações devem de ser suppostas, porque a obra foi de certo impressa em Lisboa pelos annos 1746.) 4.º de 234 pag. e mais 2 innumeradas no fim. — Pertence este papel á *Collecção universal de papeis relativos ao sigillismo*, onde foi reimpresso.

Ha alguns exemplares do n.º 25, em que apparece por extenso o nome do auctor. Trazem uma dedicatoria a el-rei D. José, assignada pelo auctor.

* **IGNACIO DE BARROS BARRETO**, doutor, deputado á assembléa geral pela provincia de Pernambuco em 1864. — E.

177) *Doze proposições sobre a legitimidade religiosa da verdadeira tolerancia dos cultos, por Ephraim.* Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1864, 8.º gr. de IV-193 pag. e mais uma de errata. — No *Jornal do commercio* de 23 de junho do anno indicado vem uma breve noticia critica d'este livro: — «Infelizmente, a santa doutrina da caridade evangelica ainda não triumphou tão plenamente do fanatismo fomentado pela ambição clerical que se tornassem inuteis livros em que se préga a tolerancia... Póde ser que fosse por temer algum anathema, que se já não mata, ainda fere, que o auctor occultou o seu nome. Não sabemos se o livro é orthodoxo; os principios estabelecidos são em resumo estes. A auctoridade ecclesiastica não é arbitraria e tyrannica, participa da natureza d'Aquelle que a instituiu, justiça e misericordia, que constituem a justiça distributiva... Discutam, se quizerem. Em todo o caso, leva este livro uma vantagem á metaphysica theologica de alguns doutores e padres mestres, póde por todos ser facilmente entendido.» — Esta obra foi tambem amplamente analysada pela *Imprensa evangelica* nos artigos que sob o titulo *A questão da liberdade religiosa no Brazil* sairam no tomo VI de 1866, pag. 65, 73, 81, 89, e 97.

178) *Explicação de varios pontos da doutrina das doze proposições de Ephraim, por * * **. Recife, typ. Universal, 1865. 8.º gr. de 51 pag. e uma de errata.

* **IGNACIO CARDOSO DA SILVA** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 205).
Nasceu em Capivary, termo da cidade de Cabo-frio, e ahi se finou em 11 de janeiro de 1844, contando de idade setenta annos, pouco mais ou menos.
O titulo da obra mencionada em o n.º 33 é como se segue:
Obras poeticas do cirurgião, etc. *Publicadas por um seu grato amigo e alumno*. Rio de Janeiro, typ. de Teixeira & C.ª, 1846, 8.º de XXV-74 pag.— Precede a necrologia do poeta, etc. O publicador d'estes versos foi o sr. A. G. Teixeira e Sousa.

IGNACIO DA COSTA QUINTELLA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 206).
A respeito da familia d'este alto funccionario e escriptor, e de seu primo José Pedro Quintella, vem noticias curiosas em as *Noites de insomnia*, do sr. Camillo Castello Branco, n.º 1, sob o titulo: *O livro 5.º das Ordenações, titulo 22.º*, de pag. 58 a 74.
Veja-se tambem o *Juizo que a seu respeito e dos seus collegas ministros em 1826 faz João Bernardo da Rocha*, no *Portuguez* n.º 88, pag. 430.

* **IGNACIO DA CUNHA GALVÃO**, nascido em Porto Alegre, da provincia de S. Pedro do Sul, no Brazil, em 24 de julho de 1824. Bacharel em letras pela universidade de Paris e doutor em mathematica pela faculdade do Rio de Janeiro, lente de mathematica na escola central do Rio de Janeiro e agente official da colonisação. Foi director do banco commercial e agricola do Rio de Janeiro, director da estrada de ferro de D. Pedro II, presidente das provincias do Espirito Santo e de Santa Catharina, porém da primeira não tomou posse; official da ordem da Rosa.— E.
179) *Manual de emigrantes para o Brazil ou collecção das disposições da legislação brazileira, que mais particularmente interessam aos estrangeiros que vem estabelecer sua residencia no Brazil, acompanhada de algumas tabellas estatisticas e de conversão de pesos e medidas, e de um mappa geral do imperio*. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1865. 8.º de 112 pag. e mappa desdobravel. Sem o nome do auctor.
180) *Estudos sobre a emigração. Collecção de artigos publicados no Correio mercantil, de 1866*. Rio de Janeiro, typ. Progresso, 1868. 8.º gr. de 82 pag.
181) *Relatorio da agencia official de colonisação*. Rio de Janeiro, typ. de João Ignacio da Silva, 1868. 4.º max., ou fol., de 453 pag., com cinco mappas estatisticos, etc. Comprehende os trabalhos da agencia desde a sua creação até o fim de 1867.
182) *Relatorio da agencia official de colonisação*.—Ibi, mesma typ., 1879, 4.º max. ou fol., de 20 pag. seguidas de mappas e outros documentos, relativos aos trabalhos de 1869.
O relatorio dos trabalhos durante o anno de 1868 foi supprimido por ordem superior, ao que posso inferir da nota que tenho presente. Parece que o auctor fazia algumas considerações, que nas regiões officiaes foram julgadas menos convenientes para a publicidade.
Tem alguns artigos ácerca de assumptos economicos no *Correio mercantil* e no *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro (1858-1868).

* **P. IGNACIO FELIZARDO FORTES** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 207).
Foi professor da lingua latina.
183) *Breve exame de prégadores pelo que pertence á arte de rhetorica, extrahido da obra O prégador instruido*. Rio de Janeiro, typ. Real, 1818, 4.º de 22 pag.

* **IGNACIO FRANCISCO GOULART**, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

184) *Da morte real e da morte apparente. Amputação angial. Febre amarella. Hemostasia cirurgica. These.* Rio de Janeiro, 1859.

IGNACIO FRANCISCO SILVEIRA DA MOTTA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 207).

Ha que acrescentar o seguinte:

Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, natural de Lisboa, onde nasceu em 1836. Filho do distincto advogado José Maria da Costa Silveira da Motta. Por decreto de 30 de junho de 1864 foi nomeado chefe de repartição, sub-director geral de negocios ecclesiasticos, na secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça. Foi transferido para sub-director da, hoje extincta, direcção central, em 31 de janeiro de 1868, e d'este logar para o de sub-director da direcção geral de negocios da justiça a 18 de novembro de 1869. Em 19 de setembro de 1878 foi promovido a director geral da direcção de registo civil e estatistico. Eleito deputado em 1863 pelo circulo de Faro, foi por ali reeleito em 1865. Em 1866 representou em côrtes Villa Pouca de Aguiar, em 1868 Villa Real de Santo Antonio, em 1869 Macieira, em 1870 S. João da Pesqueira, d'onde saíu reeleito na seguinte legislatura; e em 1878 representou Chaves. Sendo eleito em 1877 socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa, na classe das sciencias moraes e politicas e bellas letras, em 1878 passou á classe de socio effectivo d'esta corporação scientifica. Por decreto de 1876 tinha recebido a mercê do titulo do conselho de sua magestade. É condecorado com a gran-cruz da ordem de Izabel a Catholica. Entre as commissões de serviço publico, de que tem feito parte, mencionarei a da reforma da circumscripção parochial; a da reforma na legislação penal e processo criminal; a da reforma da circumscripção comarcã, e a de redacção de um novo projecto do codigo penal.

Na relação dos seus escriptos ha que mencionar, alem do que fica registado:

185) *Juizo critico ácerca do 1.º vol. da Historia de Portugal de Rebello da Silva.* Na *Politica liberal* n.º 495 de 31 de dezembro de 1861, e reproduzido em outras gazetas.

186) *A Semana Santa em Sevilha.* No tomo II do *Archivo universal*, pag. 8, 39 e 72.

187) *Damião de Goes e a inquisição*, relativamente ao estudo de Lopes de Mendonça. Mesmo periodico, pag. 118.

188) *Da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal, por A. Herculano.* Mesmo periodico, pag. 227 e 241.

189) *Discurso sobre a abolição da pena de morte lido em conferencia da associação dos advogados de Lisboa.* Nos *Annaes* da mesma associação n.º 2, pag. 19 a 29.

190) *Quadros da historia portugueza*, 1.ª edição. Lisboa, typ. Franco-Portugueza, 1869. 8.º de 200 pag. — São divididos nos seguintes capitulos: 1.º Fundação da monarchia; 2.º Ultimos annos de D. Sancho II; 3.º Batalha do Salado; 4.º Morte de D. Maria Telles; 5.º Tomada de Ceuta; 6.º Conspiração da nobreza contra D. João II. 7.º Primeira viagem de Vasco da Gama á India; 8.º Descobrimento do Brazil; 9.º Matança dos christãos novos em Lisboa; 10.º Conquista de Goa; 11.º Defensa de Mazagão; 12.º Desbarate de Alcacerquibir. — Este livro foi approvado pela junta consultiva de instrucção publica para uso das escolas. Em 1870 fez-se a 2.ª edição, na mesma typ., em 1873 e 1879 saíram a 3.ª e 4.ª na imp. Nacional.

Tem o sr. Silveira da Motta collaborado em trabalhos de litteratura e historia, na *Revista contemporanea*, no *Diario de noticias*, *Jornal da noite*, *Occidente*, *Diario de Portugal*, etc. Ultimamente appareceu no *Diario do governo* um importante trabalho seu ácerca da estatistica criminal, de que depois se fez impressão separada.

191) *Estatistica da administração da justiça criminal nos tribunaes de pri-*

meira instancia do reino de Portugal e ilhas adjacentes, durante o anno de 1878. Lisboa, imp. Nacional, 1880, 8.º max. de 247 pag. e mais uma de indice. — De pag. 5 a 13 é o relatorio ao respectivo ministro, e de pag. 17 a 247 são os mappas estatisticos divididos d'este modo: 1.º *Estatistica dos crimes,* de pag. 17 a 19; 2.º *Crimes julgados em cada districto administrativo,* de pag. 23 a 27; 3.º *Crimes commettidos no anno em que foram julgados, no anno anterior, e em epocha mais remota,* de pag. 31 a 32; 4.º *Natureza do processo em que foram julgados os réus,* de 35 a 36; 5.º *Qualificação dos réus concernente ao sexo, idade, estado, filiação, naturalidade, instrucção, profissão ou occupação,* de pag. 39 a 50; 6.º *Crimes a que seria applicavel a pena de morte, antes da lei de 1 de julho de 1867,* pag. 53; 7.º *Reincidencias,* pag. 57; 8.º *Confronto por comarcas entre as condições individuaes dos réus e o resultado dos processos,* de pag. 61 a 223; 9.º *Resumo por districtos administrativos,* de pag. 227 a 247. — É um trabalho de summa importancia e contém subsidios valiosissimos para futuros estudos, que augmentarão de valor á proporção que se forem recolhendo com mais clareza e precisão os elementos para novas estatisticas.

192) *Horas de repouso.* Lisboa, na typ. da Academia, 1881. 8.º de 217 pag. e mais duas de indice. — N'este livro incluiu o auctor os seus artigos de critica litteraria insertos em varias publicações periodicas e da que se fez menção. O *Diario illustrado,* n.º 2941 de 21 de julho de 1881, publicou o seu retrato e a respectiva biographia, em que se presta homenagem ás qualidades d'este escriptor e elevado funccionario.

193) *Estatistica... durante o anno de 1879.* Ibi., 1881.

* **IGNACIO FRANCISCO SILVEIRA DA MOTTA,** bacharel em sciencias juridico-sociaes pela universidade de S. Paulo, no imperio do Brazil. — E.

194) *Apontamentos juridicos.* París... Editores, Laemmert. — Diz o auctor no prologo, que o seu fim «foi offerecer á mocidade que se destina ao estudo de direito um livro manual, que contendo por modo simples e conciso as indicações mais proveitosas do direito patrio, facilitasse o estudo e solução de questões juridicas e administrativas».

FR. IGNACIO GALVÃO (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 208).

O n.º 49 deve ler-se: — *Sermão na festa do glorioso doutor angelico Santo Thomás, a 8 de março de 1612.* Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1612, 4.º de v-45 pag., sem numeração. Este sermão é raro. Não o possuia a bibliotheca nacional.

P. IGNACIO GARCEZ FERREIRA (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 208).

É preciso restabelecer a indicação do tomo II da *Lusiada* (registada em o n.º 50), conforme a exacta descripção de Barbosa, pois que no frontispicio se lê claramente: Roma, na off. de Antonio Rossi, MDCCXXXII.

IGNACIO DE GUEVARA (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 208).

O sr. dr. Pedro Augusto Dias participou que, em um livro manuscripto que comprehende papeis relativos á crença na vinda de el-rei D. Sebastião, tinha uma copia do poema *Monarchia lusitana,* em dezeseis cantos, contendo ao todo duzentas oitavas, o que não se encontra em todas as copias conhecidas.

* **IGNACIO HERMOGENES CAJUEIRO,** cujas circumstancias pessoaes não pude obter. — E.

195) *O educador da mocidade brazileira, ou lições extrahidas das sagradas escripturas compendiadas pelo auctor Alexandre José de Mello Moraes, e approvadas pelo ex.^mo sr. arcebispo da Bahia, metropolitano e primaz do Brazil, para uso da leitura no imperio, obra offerecida a S. M. I. o sr. D. Pedro II.* Bahia, typ. de Epiphanio Pedrosa, 1852.

IGNACIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 208).

Devemos ampliar ou rectificar o seguinte:

Nasceu em 1744. Era formado em leis e não em canones, anteriormente a 1769; e casou em 1778.—Deve notar-se que houve engano ao julgarem-se ainda ineditas em 1860 as *Cartas chilenas*, quando aliás estavam impressas annos antes na *Minerva braziliense* (ou *Bibliotheca brazilica*, etc.). Rio de Janeiro, 1845. 8.° gr. de 88 pag. Ahi se dão todavia como obra provavelmente de Thomás Gonzaga, em virtude da declaração lançada em uma copia d'ellas que serviu para a impressão. (V. tambem o artigo *Cartas chilenas*, no tomo IX, pag. 49.)

196) *Obras poeticas, colligidas, annotadas, precedidas de juizos criticos e de uma noticia sobre o auctor e suas obras, com documentos historicos, por J. Norberto de Sousa S.* Paris, typ. Port. de Simão Raçon & C.ª, 1865. 8.° de 290 pag. —É editor o sr. B. L. Garnier. Esta é a terceira das obras publicadas sob o titulo: *Brasiléa, bibliotheca nacional dos melhores auctores antigos e modernos, publicada sob os auspicios de S. M. I. o sr. D. Pedro II.*

IGNACIO JOSÉ CORREIA DRUMMOND, natural da cidade do Funchal, na ilha da Madeira.—E.

197) *Continuação dos sonetos constitucionaes, com uma memoria acerca da sua conducta no Rio de Janeiro a favor da nossa regeneração politica*, etc. Lisboa, na impressão Liberal, 1822, 4.°—A memoria citada é em prosa e vem n'esta publicação em o n.° 4, que comprehende 36 pag., nas quaes se encontram tambem 24 sonetos e algumas decimas.

* **IGNACIO JOSÉ GARCIA**, natural do Grão-Pará e filho de portuguez. —E.

198) *These para o doutorado, apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada no dia 13 de dezembro de 1854: 1.° Dissertação sobre a atmosphera e sua influencia nas funcções physiologicas e pathologicas; 2.° Das metrorrhagias durante a prenhez; 3.° Tuberculos pulmonares e seu tratamento.* Rio de Janeiro, typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª, 1854, fol. de XIV-44 pag.

P. IGNACIO JOSÉ DE MACEDO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 209).

O elogio ao commercio (n.° 53) saiu tambem em separado na Bahia, typ. de Manuel Antonio da Silva Serra (1817). 4.° de 12 pag.

Acresce ao que fica mencionado:

199) *Oração gratulatoria recitada na cathedral do Porto em 27 de novembro de 1825, no solemne* Te-Deum *que a camara celebrou em acção de graças pela carta de lei em que S. M. se dignou assumir o titulo de imperador do Brazil.* Porto, na imp. de Gandra, 1825. 4.° de 16 pag.

IGNACIO JOSÉ PEIXOTO, procurador geral da mitra, desembargador ecclesiastico da curia metropolitana e relação de Braga, desembargador honorario na casa e relação do Porto, etc.—N. em Braga por 1732, e m. em 1 de setembro de 1808, sendo sepultado na igreja da Congregação do Oratorio d'aquella cidade, «de grades acima», conforme a certidão de obito que tenho presente.—Era homem de variada instrucção e summamente laborioso, pelo que se vê da relação das obras que deixou ineditas, parte das quaes se achava em poder dos fallecidos Augusto Soromenho e marquez de Sousa Holstein, parte em poder do sr. José Joaquim de Almeida, de Braga, e parte se conservou nas mãos dos herdeiros, até que, pelo assim dizer, se extraviou ou foi lastimavelmente vendido. No entretanto, as obras que se têem salvo do mercantilismo e se conservam em bom estado, são as que possue o dito sr. José Joaquim de Almeida, que n'isso, como em tudo, poz o mais patriotico empenho. Apesar das diligencias feitas em vida do desembargador Peixoto para que consentisse em dar ao prélo alguns dos seus apreciaveis ma-

nuscriptos não foi possivel obter d'elle tal licença. Todavia, muitas pessoas se aproveitaram de seus estudos.—Eis a relação dos manuscriptos:

200) *Informação sobre o direito do padroado das igrejas dos mosteiros benedictinos e conegos regulares de Santo Agostinho, offerecida ao sr. D. Gaspar,* 1 vol. fol. gr.—Foi dada pelo sr. Almeida ao marquez de Sousa Holstein.

201) *Informação sobre o padroado dos regulares benedictinos e cruzios, em que se trata largamente muitos pontos dos commendatarios,* 1 vol. fol. max.—Tambem foi dada pelo mesmo benemerito cidadão ao indicado marquez.

202) *Informação sobre votos e competencia,* 1 vol. fol.

203) *Informação sobre a provedoria de Guimarães,* 1 vol. fol.

204) *Voto em caso de habilitação,* 1 vol. fol.

205) *Tratado sobre o couto de Ervededo,* 1 vol. 4.º

206) *Tratado sobre a definição dos coutos,* 1 vol. fol.

207) *Representação sobre os estudos em Braga,* 1 vol. fol.

208) *Tratado sobre as pedras de ara,* 1 vol. fol.

209) *Tratado sobre renovação de prazos,* 1 vol. fol.

210) *Auctoridade sobre o tributo das cem donzellas em causa de votos e resposta sobre os mesmos votos,* 1 vol. fol.

211) *Rasões sobre os direitos da mitra primaz e sobre doações de coutos,* 1 vol. fol.—Tambem foi dada pelo sr. Almeida ao marquez de Sousa Holstein.

212) *Memorias dos arcebispos da santa egreja bracharense com algumas reflexões criticas para se notarem na* Historia ecclesiastica *do sr. D. Rodrigo da Cunha, arcebispo primaz,* etc., 1806, 1.ª e 2.ª partes, 2 tom. 4.º—Comprada pelo sr. Almeida, que a offereceu ao illustre bibliophilo visconde de Azevedo, e por morte d'este passou ao seu legatario o sr. conde de Samodães, igualmente aprimorado bibliophilo.

213) *Reforma do calendario e dos breviarios bracharenses,* com extensas notas, 1 vol. fol. e 13 em 4.º—Esta obra de que Peixoto fôra o principal collaborador, associado com o seu collega, o rev. Manuel José Leite, da casa de S. Pedro de Maximinos, foi comprada pelo mencionado sr. José Joaquim de Almeida, cedida por este ao sr. Allen, o qual, segundo recente informação, a depositou ou offereceu á bibliotheca do Porto. Outra copia mui apurada d'este importante ms. existia na riquissima bibliotheca da mitra primaz, porém ficou destruida com outras preciosidades bibliographicas no pavoroso incendio occorrido no paço archi-episcopal em a noite de 15 de abril de 1866.

214) *Fastos da igreja lusitana.*

215) *Ampliação ao primado bracharense.*

D'estas duas obras não tenho outra informação bibliographica. Estavam na bibliotheca da mitra e o incendio consumiu-as. O fallecido commendador Senna Freitas possuia copia de uma parte, mas dos *Fastos,* conforme me escrevem de Braga, tinha o finado escriptor Augusto Soromenho uma copia completa, que depois vendeu para a Allemanha por elevado preço.

216) *Tratado sobre epigraphia romana.*—Deve estar em poder do sr. D. Ramon Barros Sibello.

217) *Drama angelica pastoril para ser representado pelos meninos do collegio dos orphãos de S. Caetano, em Braga, nos tres dias do Natal do anno de 1794,* 1 vol. 4.º

Nos papeis varios de Peixoto encontraram-se diversas poesias, bailes, entremezes, formando 4 vol. Attribuiam-se-lhe pelo estylo, embora não tivessem o seu nome, mais dois dramas: um para a noite de S. João e outro para a adoração dos Reis.

* **IGNACIO LUIZ MADEIRA DE MELLO.** Era governador das armas da provincia da Bahia em 1822.—E.

218) *Officios e documentos dirigidos ás côrtes pelo governador das armas da provincia da Bahia, em data de 7 e 17 de março, e tambem a representação dirigida ás côrtes por diversas classes de cidadãos da Bahia em 22 de fevereiro, no*

mesmo anno de 1822. Lisboa, imp. Nacional, 1822. 4.º de 44 pag. — Este opusculo é documento de algum interesse para a historia do tempo.

* **IGNACIO LUIZ DE VERUSA PIMENTEL...** — E.

219) *Casamentos illegitimos diante da hygiene. Qual o meio mais seguro, mais prompto e mais inoffensivo de promover um parto prematuro? Séde das molestias.* (These.) Bahia, 1864.

IGNACIO MANUEL, da companhia de Jesus da provincia de Goa — E.

220) *Preparação para a eternidade, offerecida ao descuido humano.* Lisboa, Imp. de Valentim da Costa Deslandes, 1705, 4.º de 255 pag.

* **IGNACIO MANUEL ALVARES DE AZEVEDO JUNIOR**, filho do dr. Ignacio Manuel Alvares de Azevedo e de D. Maria Luiza Silveira da Motta Azevedo. N. em Nictheroy aos 17 de maio de 1844. Tendo completado os seus estudos de humanidades em 1860, matriculou-se na faculdade de direito da cidade de S. Paulo, que honrou por suas producções litterarias. M. em 23 de julho de 1863, quando ía a entrar no quarto anno de direito, e apenas com dezenove annos de idade. Escreveu em varios periodicos de S. Paulo, onde o seu nome se acha associado a varias associações litterarias, ás quaes presidíra. Os seus condiscipulos, apreciadores das qualidades e dos merecimentos de Ignacio Manuel, tomaram luto por oito dias como tributo pago á memoria de tão distincto estudante. Appareceu no *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, em 27 do indicado mez, um honroso artigo necrologico. — Era irmão de Manuel Antonio Alvares de Azevedo, de quem se tratou no vol. v do *Dicc.*, pag. 357.

IGNACIO MANUEL DE LEMOS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 211).

Foi natural da cidade do Porto, e n. em 1 de janeiro de 1824. M. em Pernambuco a 17 de fevereiro de 1860. A sua necrologia e elogio saíram na *Gazeta homœopathica lisbonense*, de 1860, n.º 46, pag. 181 e 182.

IGNACIO MANUEL DE MIRANDA, natural de Margão. — E.

221) *Resposta ao correspondente da* Abelha. Nova Goa, imp. Nacional. 1855, fol. de 4 pag. — É a noticia do curso que teve o processo de aforamento perpetuo da varzea *Mandopa Moroda* pelo auctor requerido, e da opposição havida em relação ao dito aforamento.

Na *Breve noticia da imprensa nacional de Goa*, etc., pag. 102, d'onde extrahi este apontamento, vejo que o opusculo citado deu origem a controversia, sendo impressos depois ali mais os seguintes papeis avulso:

1. *Ao publico.* Resposta de Joaquim Sebastião da Costa ás calumnias dirigidas á sua pessoa pelo sr. Ignacio Manuel de Miranda no seu escripto que tratou de aforamento da Varzea *Mandopa Morada.* Ibi, na mesma imp. 1855, fol. de 2 pag.

2. *Ao publico.* Resposta de Jeronymo Salvador Constantino Socrates da Costa aos apódos affrontosos e doestos dirigidos a muitos seus parentes, a sua mãe, e a sua pessoa, n'um papel impresso sob a epigraphe *Resposta ao correspondente da* Abelha, datado de 18 do corrente, subscripto pelo sr. Ignacio Manuel de Miranda, que se intitula *Gancar oriundo da villa de Margão, conhecido na Asia, Africa, Europa e America.* Ibi., na mesma imp., 1855, fol de 2 pag.

3. *Ao publico.* Papel de Duarte Pacheco desfazendo a accusação relativa á sua familia com armas da rasão e não de calumnias, aleives e outras miserias, de que se acha obstruido o papel publicado pelo sr. Ignacio Manuel de Miranda, *conhecido na Asia, Africa, Europa e America, Gancar oriundo da villa de Margão.* Ibi., na mesma imp., 1855, fol. de 1 pag.

222) *Ao publico. Resenha dos serviços prestados ao governo e ao publico na provincia de Moçambique, por Ignacio Manuel de Miranda.* Ibi., na mesma imp., 1864, fol. de 6 pag.

IGNACIO MARIA FEIJÓ (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 211).

Acresce ao já indicado:

223) *Remechido o guerrilheiro, ou os ultimos dez annos da sua vida: drama em tres actos e duas epochas, precedido de um prologo, pelo auctor do Camões no Rocio.* Lisboa, typ. do Panorama, 1861. 8.º gr. de 103 pag.

224) *Carlos ou a familia do avarento, comedia em quatro actos.* Ibi., 1861. 8.º gr. de 72 pag.

225) *Pedro Cem, drama em cinco actos.* Ibi., 1861, 8.º gr. de 91 pag.

IGNACIO PAULINO DE MORAES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 213).

A *Dissertação* descripta em o n.º 74 foi impressa na regia off. typ. 1802, 8.º de 71 pag.—E onde se lê: *João M.c Forlan*, emende-se para: *João M.c Farlan.*

IGNACIO DA PIEDADE E VASCONCELLOS (V. *Dicc.*, tomo III, pag. 214.)

Fr. Claudio da Conceição no *Gabinete historico*, tomo x, pag. 160, diz que m. a 24 de abril de 1747 com setenta e um annos de idade, segundo constava da relação dos obitos da casa dos Loyos.

IGNÁCIO PIZARRO DE MORAES SARMENTO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 214).

Morreu em Chaves aos 17 de maio de 1870, de apoplexia, a que succumbiu depois de quarenta dias de luta. Deixou a seu filho alguns bens.—V. a seu respeito um folhetim do sr. Camillo Castello Branco no *Commercio do Porto* n.º 137 de 12 de junho de 1870, e depois nos seus *Esboços de apreciações litterarias*, pag. 290 e 291.

Acresce ao indicado:

Uns folhetins impressos na *Revolução de setembro* de 1841 sob o titulo de *Scenas da historia contemporanea*, e varios artigos no *Pharol transmontano*, de 1845.

Parece que do romance *Engeitado* (n.º 83) só appareceu o primeiro tomo.

P. IGNACIO RIBEIRO, da companhia de Jesus.—E.

226) *Novena de S. Francisco de Borja, principal patrono e protector contra os terremotos.* Lisboa, na regia off. typ. 1778, 12.º de x–80 pag.—O sr. dr. Rodrigues de Gusmão possue um exemplar d'este opusculo.

IGNACIO RODRIGUES DA COSTA DUARTE, filho de Elyseu Rodrigues Duarte e de D. Theodora Felicissima Duarte, naturaes de Coimbra. N. n'esta cidade e freguezia da Sé nova, a 26 de abril de 1824. Principiou o curso de cirurgia na universidade de Coimbra, e concluiu os exames em abril de 1848, seguindo annos depois para a Belgica, onde tomou o grau de doutor na universidade de Bruxellas por 1865.

Em 1844 tinha sido despachado ajudante de preparador do theatro anatomico da universidade de Coimbra, e em 1865 foi nomeado preparador de histologia da faculdade de medicina da dita universidade. Por portarias de setembro de 1854 e julho de 1865 foi mandado ao estrangeiro para estudo de operações cirurgicas e microscopia, e em junho de 1871 despacharam-no clinico ordinario dos hospitaes da mencionada universidade. É socio do instituto de Coimbra, na secção de sciencias medicas, e socio correspondente da sociedade real das sciencias medicas e naturaes, de Bruxellas.—E.

227) *Ferimento por arma de fogo com perda de dois terços do osso maxilar inferior.* No *Instituto*, de Coimbra, 1856, tomo IV, pag. 284.

228) *Extracção de uma moeda de quarenta réis (pataco) retida por tres dias no exophago. Processo de applicação da pinça exophagiana, promovendo ao mesmo tempo o vomito.* Ibi, 1857, tomo VI, pag. 101.

229) *Eclampsia epileptiforme durante e depois do trabalho do parto.* Ibi., 1859, tomo VIII, pag. 289.

230) *Anesthesia hypnotica.* Ibi., 1860, tomo IX, pag. 39.

231) *Ischurca, tratada por meio da punctura da bexiga urinaria.* Ibi., 1861, tomo X, pag. 185.

232) *Fistula resino-vaginal. Obliteração da uretra e sua separação da bexiga. Processo indirecto para combater estas lesões.* Ibi., 1862, tomo X, pag. 234.

233) *Pathologia cirurgica. Fistula resino-uterina.* Ibi., 1863, tomo XII, pag. 39.

234) *Des fistules génito-urinaires chez la femme.* Paris, J. B. Baillière & Fils, typ. de A. Parent. 4.º de 96 pag.

235) *Histologia do ovulo nos mamiferos.* Coimbra, imp. da Universidade, 1868. 8.º gr. de 23 pag.

IGNACIO RODRIGUES VEDOURO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 215).

Do *Desafio dos doze de Inglaterra* n.º 88) ha uma reimpressão feita no Rio de Janeiro, typ. de M. J. Cardoso, 1843. 8.º de 15 pag.—Assim o disse o sr. Pereira Caldas, affirmando possuir um exemplar d'esta reimpressão.

IGNACIO DE SOUSA LIMA E MENEZES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 213).

O nome d'este escriptor saíu impresso fóra do seu logar. Devia entrar a pag. 216 e completo. *Ignacio de Sousa Lima e Menezes de Mascarenhas* ou *Magalhães*.

As obras (n.ºs 70 e 71) vem mencionadas a pag. 94 da *Bibliographia historica portugueza* do sr. conselheiro Figanière, o qual d'ellas possue exemplares na sua valiosa collecção de «Miscellaneas portuguezas», serie 1.ª, vol. VII.

* **IGNACIO DE SOUSA PRATA**, presbytero secular.—E.

236) *Sermão em acção de graças pela feliz restauração de Pernambuco succedida aos 20 de maio de 1817: prégado no acto da posse do ex.mo sr. Luiz do Rego Barreto, governador e capitão general de Pernambuco.* Lisboa, imp. Regia, 1817, 4.º de IV-14 pag.

IGNACIO DE VILHENA BARBOSA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 216).

Posso completar as informações bio-bibliographicas com o seguinte:

N. em Lisboa em 31 de julho de 1811. Fez os seus estudos de instrucção secundaria no estabelecimento regio do bairro do Rocio, sujeito á universidade de Coimbra, e no real collegio de S. Vicente de Fóra. Em maio de 1828 entrou para a congregação dos conegos seculares de S. João Evangelista, no convento de S. Bento de Xabregas, vulgarmente chamado do Beato Antonio, onde teve alguns estudos theologicos, impedindo-o todavia uma doença prolongada de frequentar a universidade juntamente com outros companheiros de noviciado. Deixou a congregação em 1834 pela extincção das ordens religiosas, não tendo chegado a tomar ordens sacras.

Começou a publicar em janeiro de 1839 o *Universo pittoresco*, periodico de litteratura, do qual foi proprietario e redactor. Era uma publicação mensal, em fasciculos de 16 pag. em 4.º, ornados de lithographias, representantando: retratos de homens e mulheres celebres, pela maior parte nacionaes; monumentos e vistas de differentes paizes, principalmente de Portugal, etc. A impressão d'este periodico foi nitida e saíu dos prélos da imp. Nacional. Durou seis annos, terminando a publicação em dezembro de 1844. Completou 3 volumes, pois que se compunha cada volume de 24 fasciculos com 384 pag., alem do rosto e indice, 24 retratos e mais de 90 estampas diversas. É edição desde muitos annos exhausta. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 391.)

Foi redactor do jornal politico, orgão do partido conservador, *A União*, conjunctamente com D. José Maria de Almeida e Araujo Correia de Lacerda. (V. *Dicc.*, tomo V, pag. 15, e n'este *Supp.* o logar competente.) Foi redactor do *Diario do governo* nos annos de 1848, 1849 e 1850. Collaborou em outros jornaes politicos nacionaes

e estrangeiros, entre estes do *Heraldo*, de Madrid, no tempo em que tinha por principal redactor o esclarecido publicista e estadista Martinez de la Rosa, já fallecido.

Collaborou nos jornaes litterarios *Panorama, Mosaico, Illustração luso-brazileira, Ramalhete do christão, Panorama photographico de Portugal, Artes e letras*, e *Archivo pittoresco*. D'este foi redactor e director nos ultimos tres annos ou volumes. Desde 1869 até o presente tem collaborado no jornal politico, litterario e commercial, *Commercio do Porto*, em assumptos de historia e archeologia, n'uma longa serie de folhetins.

Foi nomeado membro do conservatorio real de Lisboa pela rainha D. Maria II, quando Almeida Garrett, sendo vice-inspector d'aquelle estabelecimento, fez com que o governo lhe désse a fórma de uma academia litteraria. Em 1863 foi eleito socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa; em julho de 1875 passou á classe de socio effectivo, e em dezembro do mesmo anno foi-lhe commettido o encargo de inspector da bibliotheca d'essa corporação, tendo sido reeleito nos seguintes annos até o presente. É socio effectivo da real associação dos architectos e archeologos portuguezes, da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, e da academia nacional de Paris, e honorario do Retiro litterario portuguez, no Rio de Janeiro. — O *Diario illustrado* publicou o seu retrato com umas notas biographicas em o n.º 2299 de 14 de outubro de 1879. Tem em separado:

237) *As cidades e villas da monarchia portugueza, que têem brasão de armas*, obra adornada com as estampas dos brasões de armas das cidades e villas de Portugal e de suas possessões ultramarinas. Lisboa, editor Fernandes Lopes, 1860 a 1862. — Trata da historia e descripção d'essas povoações.

238) *Exemplos de virtudes civicas e domesticas colhidas na historia de Portugal*, 1 vol. de mais de 300 pag., destinado ás escolas primarias e approvado pelo governo. Tem tido cinco edições: a 1.ª em 1872, a 2.ª em 1873, e a 3.ª em 1875, pela casa editora Moré, do Porto; a 4.ª em 1876 e a 5.ª em 1879, pela casa editora de Chardron, tambem do Porto.

239) *Estudos historicos e archeologicos*, 2 tomos, o primeiro de 360 pag. em 8.º, impresso em Lisboa em 1874, na typ. de Castro Irmão, e o segundo de 357 pag. impresso no Porto em 1875, na typ. de Silva Teixeira, por conta do editor Chardron.

IGNACIO XAVIER GAYOSO, official maritimo. Ignoro outras circumstancias passoaes. — E.

240) *Elaboração antilogica ou grammatica das grammaticas portugueza e grammatica universal. Divertimento suscitado sobre o Desaggravo da grammatica.* Lisboa, typ. de José Baptista Morando, 1823, 4.º de IV-IV-27 pag. (V. *Fr. José da Encarnação Guedes, Dicc.*, tomo IV, pag. 311; e *Sebastião José Guedes de Albuquerque*, no tomo VII, pag. 216.)

241) *Divertimento em fórma de analyse, sobre a analyse dos cathecismos dos pedreiros-livres, a qual foi dada pelos srs. Tiburcio & Firmino, e impressa na offic. de S. Neves & Filhos, no anno de 1822.* Lisboa, typ. de José Baptista Morando, 1823, 8.º de 141 pag. e uma de erratas.

* **ILDEFONSO BETHENCOURTH**... — E.

242) *A França!* canto epico. Rio de Janeiro, typ. do Apostolo, 1871, 8.º gr. de 20 pag.

* **ILDEFONSO LLANOS GODINEZ**, doutor... — E.

243) *Os jesuitas.* Recife, typ. Academica, de Miranda & Vasconcellos, 1859, 4.º de 77 pag.

244) *Os jesuitas: historia secreta da fundação, propagação e influencia sobre os destinos do mundo, exercida por esta celebre ordem, desde a sua origem até a sua suppressão por Clemente XIV. Nova edição acrescentada com um importante fragmento historico: Os jesuitas em Portugal nos seculos* XVII *e* XVIII, *o teor da*

bulla de Clemente XII que aboliu, e o de Pio VII que restabeleceu esta ordem, e finalmente as instrucções secretas dos jesuitas. Rio de Janeiro, em casa dos editores E. & H. Laemmert e na sua typ. 1866. 8.º gr. de 159 pag.

D. ILDEFONSO DA MADRE DE DEUS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 216). Rectifique-se ao que foi indicado:

A Voz do pastor, obra em 4 tomos publicada por este conego, é muito diversa da *Voz de Jesu-Christo*, em 2 tomos, publicada por D. João de Nossa Senhora da Porta. Da primeira obra ha 2.ª edição de Lisboa, na off. de J. F. M. de Campos, 1818, 8.º Da segunda obra existem pelo menos seis edições, sendo duas differentes, ambas indicadas com o numero de *5.ª edição.*

ILLIDIO AYRES PEREIRA DO VALLE, filho de Domingos Antonio Pereira do Valle e D. Maria Rosa Gomes do Valle. N. na villa de Valença do Minho em 11 de dezembro de 1841. Estudou na mesma villa o portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica e algebra; continuou depois no lyceu e na academia polytechnica do Porto, os estudos preparatorios para o curso da escola medico-cirurgica, na qual se matriculou em outubro de 1858, concluindo o curso medico em a dita escola portuense em julho de 1863. Foi premiado com o primeiro premio em todas as disciplinas do curso preparatorio na academia polytechnica, e bem assim em todas as cadeiras do curso da escola medico-cirurgica, sendo approvado «com louvor» no acto grande, distincção que fôra então conferida por primeira vez n'aquella escola. Depois de concluido o curso voltou para Valença, onde exerceu a clinica até 1868, tendo ahi desempenhado os cargos de director clinico do hospital da misericordia e de medico do partido municipal da dita villa. Em 1868 apresentou-se ao concurso para o professorado na escola medico-cirurgica do Porto, sendo approvado por unanimidade, e em seguida despachado demonstrador da secção cirurgica da mesma escola, começando a exercer as funcções d'este cargo em julho do indicado anno; em novembro foi promovido a lente substituto; e em dezembro do anno seguinte provido no cargo de lente proprietario com exercicio na cadeira de pathologia externa. Passou a reger a cadeira de pathologia geral, semeiologia e historia medica, em 1876, logo depois da publicação da lei que auctorisava a creação d'esta nova cadeira nos tres estabelecimentos de ensino medico do paiz. Foi nomeado medico ordinario do hospital real de Santo Antonio do Porto em março de 1872. Eleito deputado ás côrtes pelo circulo oriental da cidade do Porto em 12 de julho de 1874, exerceu esta commissão durante a legislatura que findou em 1878, e tomando parte em algumas discussões importantes, como consta do *Diario das camaras* d'essa epocha. Novamente eleito, pelos circulos de Valença e Guimarães, em 21 de agosto de 1881, tendo que optar, segundo a lei, pelo primeiro circulo, por ser o de sua naturalidade. Em agosto de 1876 foi nomeado vogal da commissão para a reforma do ensino secundario. Foi-lhe conferido em 1864 o diploma de socio correspondente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e em 1878 recebeu o diploma de socio honorario da associação commercial do Porto, por serviços prestados no parlamento ao commercio d'aquella cidade.—E.

245) *Considerações geraes sobre o valor clinico da anatomia pathologica. Dissertação inaugural.* Porto, typ. Portuense, 1863, 4.º de 75 pag.—É um estudo de philosophia medica, em que se faz a apreciação critica de varias doutrinas e systemas medicos, á luz da anatomia pathologica.

246) *A diathese. Dissertação para o concurso ao professorado.* Ibi., typ. Lusitana, 1868, 8.º de 102 pag.— É um estudo de pathologia geral sobre a entidade morbida indicada pelo titulo da obra, considerada debaixo dos pontos de vista philosophico, descriptivo e therapeutico.

247) **ILLUSTRAÇÃO,** *periodico universal.* Lisboa, na typ. Lisbonense de Aguiar Vianna (que era o editor e proprietario), 1852. 4.º gr. Cada numero de

8 pag. com gravuras. O n.º 1 appareceu em 15 de janeiro de 1852, mas creio que foi mal succedida esta empreza, porque na collecção de jornaes da bibliotheca nacional só se me deparou até o n.º 13, que tem a data de 4 de outubro do dito anno. Tem collaboração de diversos.

248) **ILLUSTRAÇÃO AMERICANA**, *jornal do novo mundo*. Propriedade de Thomás Gomes dos Santos filho. — Programma: lavoura, industria, commercio e litteratura. Rio de Janeiro, typ. da Illustração Americana, 1870, fol. gr. Cada numero de 8 pag. impresso em tres columnas com gravuras intercaladas no texto. — Devia publicar-se todos os domingos, mas parece que só sairam oito numeros, ficando a empreza interrompida, ou suspensa, com o n.º 8.

249) **ILLUSTRAÇÃO FEMININA**, *semanario de instrucção e recreio, dedicado ao sexo feminino e redigido por varias senhoras e cavalheiros*. Lisboa, na typ. Lisbonense, largo de S. Roque, 1868. Fol. Cada numero de 4 pag. O n.º 1 saíu no dia 17 de agosto de 1868. Era publicado aos domingos. Parece que não passou do primeiro anno, suspendendo a publicação com o n.º 12. Quando menos, não vae alem d'este numero na collecção da bibliotheca nacional. Collaboraram as sr.as D. Maria M. de Mendonça, D. Maria Agueda Rego e D. Maria José da Silva Canuto, e os srs. José Silvestre Ribeiro, João Chrisostomo Mackonelt, Eduardo Augusto Vidal, A. Ribeiro Gonçalves e outros.

250) **ILLUSTRAÇÃO GOANA**. Nova Goa, na imp. Nacional, 1864, 8.º gr. Saia mensalmente. O n.º 1, que appareceu em 30 de novembro de 1864, e o seguinte, foram com effeito impressos na imp. Nacional de Nova Goa; mas do terceiro em diante, até 31 de dezembro de 1866, em que findou a publicação, saíu esta revista dos prelos da imp. do Ultramar, em Margão. Era seu director e proprietario o sr. Luiz Manuel Julio Frederico Gonçalves, de quem se fallará no logar proprio d'este *Dicc*. Teve diversos collaboradores.

251) **ILLUSTRAÇÃO LUSO-BRAZILEIRA**. Lisboa, na typ. de A. J. F. Lopes, 1856. 4.º gr. Cada numero de 8 pag. com gravuras. O n.º 1 appareceu em 5 de janeiro de 1856, e continuou regularmente a sua publicação, até que suspendeu em 1859 com o n.º 52 do terceiro anno. Saía um numero por semana. Contém artigos historicos, biographicos, criticos e de litteratura amena. Collaboraram n'elle, entre outros, os srs. Mendes Leal, Latino Coelho, Luiz Filippe Leite, Ernesto Biester, Bulhão Pato, Van Deiters, Rodrigo Paganino, etc. Foi editor Antonio José Fernandes Lopes, de quem se fallou n'este *Dicc.*, tomo VIII, pag. 200.

252) **ILLUSTRAÇÃO POPULAR**, *jornal dedicado ao recreio e instrucção. Proprietario Domingos Fernandes Lopes, e director litterario Francisco Duarte de Almeida e Araujo*. Lisboa, na typ. de Francisco Xavier de Sousa & Filho, 1866. Era publicado semanalmente no formato de 4.º gr. ou fol. ordinario. Cada numero de 3 pag. impressas e a quarta com estampa lithographada. Saíu o n.º 1 em 14 de janeiro de 1866. Teve outros proprietarios, alem do indicado no frontispicio, porque o foram no começo Zeferino Lopes e Luiz Guerra. Do n.º 11 em diante é que passou para Domingos Fernandes Lopes. Houve longa interrupção entre os n.os 27 e 28 do terceiro anno, que só veiu a concluir-se em 1870 (?). Com o n.º 26 do quarto anno (1870-1871?), findou de todo esta publicação. Encerra alguns artigos curiosos, devidos na maior parte ao seu director, Almeida e Araujo, já citado n'este *Dicc.*, tomo II, pag. 371, e tomo IX, pag. 284, e de quem ainda se fallará ao diante.

253) **ILLUSTRADOR (O)**. *Jornal critico, instructivo e recreativo*. Lisboa, na imp. Lusitana, 1845. 4.º Cada numero de 8 pag. Saia ás quintas feiras, ap-

parecendo o n.º 1 em 11 de setembro de 1845; e a sua existencia, segundo me consta, não foi alem do n.º 34, publicado em 21 de maio de 1846.

254) **IMAN (O)**. *Jornal de gosto. Leituras para ambos os sexos por uma sociedade.* Lisboa, na typ. de Martins, 1847. 4.º Cada fasciculo de 8 pag., em duas columnas. Era destinado exclusivamente á publicação de romances, e começou com a traducção de um intitulado *A nodoa de um reinado.*

IMITAÇÃO DE CHRISTO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 217).

Em uns apontamentos manuscriptos endereçados de Coimbra ao auctor d'este *Dicc.*, sob data de 19 de fevereiro de 1871, e subscriptos por *um incansavel admirador*, que occultou o nome com as iniciaes A. A. d'A. M., entre outras noticias que remetteu ácerca de alguns livros e opusculos, parte dos quaes já descripta nos logares competentes, e parte omittida para não sobrecarregar sem grande utilidade esta obra, deparava-se tambem a seguinte, que por dizer respeito a trabalho tão notavel, e por não a ter visto, nem d'ella haver outro conhecimento, bem cabe n'este logar como additamento.

Segunda parte da Imitação de Christo, composta por Thomás de Kempis, e traduzida da lingua pelo P. C. S. B. Lisboa, na regia off. typ. 1784, 12.º

O sr. José Ignacio Roquete fez da *Imitação de Christo* uma nova traducção, que imprimiu em París. (V. *Dicc.*, tomo IV, pag. 375.)

O sr. dr. Theophilo Braga, na sua *Historia da litteratura portugueza*, introducção, de pag. 257 a 258, fundando-se na auctoridade de Victor le Clerc, pretende que cada livro da *Imitação* é de diverso auctor e todos anteriores a Gerson. Diz tambem que existe uma traducção d'esta obra, em portuguez, impressa em anno do seculo XVI, tambem baseando-se no que affirmou Antonio Ribeiro dos Santos.

De Imitatione Christi, par Jean Gerson. Edição polyglota em latim, francez, inglez, grego, allemão, hespanhol e portuguez, publicada por J. B. Monfalcon, Lyon, 1841. 8.º gr. — Vem descripta em o n.º 1913 do catalogo de Tross, de 1869, com esta nota: — «Edição notavel, precedida de uma curiosa bibliographia. O sr. Monfalcon publicou esta polyglota, tão difficil de redigir, com escrupulosa exactidão».

255) **IMPARCIAL (O)**. *Chronica theatral e litteraria.* Lisboa, na typ. de Viuva Coelho & C.ª, 1844. Fol. peq. Cada numero de 4 pag. Era publicado aos sabbados. O n.º 1 tem a data de 6 de abril de 1844.

256) **IMPARCIAL (O)**. *Semanario recreativo.* Lisboa, na typ. de Francisco Xavier de Sousa, 1855. Fol. peq. Cada numero de 4 pag., tendo o primeiro a data de 4 de outubro do indicado anno. Saía ás quintas feiras.

257) * **IMPERIO DO BRAZIL NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1867 EM PARÍS.** Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1867. 8.º gr. de 133-VI-198 pag., com uma carta corographica do imperio do Brazil, reduzida pelo bacharel Pedro Torquato Xavier de Brito da que foi feita em 1856 pelo coronel Conrado Jacob de Niemayer e outros engenheiros.

Antecede ao *catalogo* dos productos enviados á exposição uma *noticia* sobre o Brazil, sua topographia, productos naturaes, administração e rendas publicas, commercio, vias de communicação, industria, estabelecimentos de instrucção publica, scientificos e de beneficencia, estatisticas, etc., tudo em termos, posto que concisos, claros e sufficientes para fornecer aos estrangeiros o conhecimento necessario do estado do imperio e de suas forças e recursos.

Foi este trabalho, segundo se lê no *Diario do Rio* n.ºs 88 e 97, redigido no curto espaço de vinte dias pelos srs. conselheiros Luiz Pedreira do Couto Ferraz e José Ildefonso de Sousa Ramos, e affirmava-se haver sido revisto por S. M. o imperador. Alem de integralmente inserto em numeros successivos do dito *Diario*,

parece que o governo mandára fazer d'elle e imprimir uma traducção nos idiomas francez, inglez e allemão, para lhe dar mais extensa e proveitosa publicidade. A versão para francez foi feita pelo sr. conde d'Eu.

O imperio do Brazil em 1867. Breve noticia sobre a sua estatistica, administração, politica e riquezas naturaes, etc. Extrahido do «Imperio do Brazil na exposição universal de 1867 em Paris». Rio de Janeiro, em casa de E. & H. Laemmert, e impresso na sua typ., 1867, 8.º de 128 pag. — Este livro, destinado a promover a emigração dos europeus para o Brazil, publicou-se tambem vertido em varias linguas, e as versões foram impressas na mesma typ. em formato de 8.º gr. — Vi a ingleza e a allemã em seguida descriptas:

The Empire of Brasil at the Paris international Exhibition of 1876, de 139 pag.

Das Kaiserreich Brasilien bei der Pariser Universal Ausstellung von 1876, de 145 pag.

258) * **IMPRENSA EVANGELICA.** Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1865 a 1869, 4.º gr., 5 tomos com gravuras e musica intercaladas no texto. — Este periodico religioso e orgão das doutrinas da Igreja Evangelica Presbyteriana, foi fundado em 1864 pelo fallecido ministro, ou pastor da mesma igreja A. G. Simonton, associado a outros seus correligionarios, sendo d'elle principal redactor até 1867, em que falleceu a 9 de dezembro. Saíu o n.º 1 em 5 de novembro de 1864, impresso na typ. Universal de Laemmert. Do n.º 2 em diante foi impresso na typ. Perseverança. Publicava-se regularmente nos primeiros e terceiros sabbados de cada mez. Depois foram redactores effectivos os rev. A. S. (Alexandre Seatimer) Blackford e F. J. C. (Francisco José Christovão) Schneider, auctor de um opusculo intitulado: *A Idolatria,* impresso na typ. Americana, sem data, 16.º gr. de 88 pag. com gravuras intercaladas no texto. Tambem foi redactor o sr. G. W. Chamberlain. — O primeiro dos redactores citados, o sr. Blackford, é o auctor do opusculo *O vigario de Christo.*

259) **IMPROVISO (O).** *Semanal de recreio, noticias e annuncios.* Setubal, na typ. de J. J. Banha, 1859. Fol. Cada numero de 4 pag. innumeradas, saindo o 1.º no domingo 26 de junho do dito anno. Declarava que «não continha politica de qualidade alguma», e fôra «fundado e publicado por uma sociedade». Acabou a publicação com o n.º 26, em 25 de dezembro, assignando a respectiva declaração o sr. José Augusto Rocha, que era o fundador e principal redactor d'esta folha.

260) **INCENTIVO** (dos Açores). — Periodico publicado em Angra do Heroismo, de que foram redactor principal o sr. Manuel Pinheiro, e principaes collaboradores os srs. José Joaquim Pinheiro (N. em Angra a 22 de dezembro de 1833). José Teixeira Soares (ibi, a 21 de novembro de 1852), João Augusto da Silva Sampaio (ibi, a 28 de fevereiro de 1852), e Theotonio Simão Paim de Ornellas Bruges (ibi, a 22 de setembro de 1841). — V. *Manuel Pinheiro.*

261) **INDEX PLANTARUM** *in horto publico olisiponensi cultarum. Anno* MDCCCLVIII. *Nominibus a botanicis sancitis, additis lusitanis. Olisipone,* typ. Lallemant & C.ª, 1858, 8.º gr. de 26 pag. — Constitue uma synonymia dos nomes botanicos e vulgares da flora dos jardins.

Em beneficio dos estudiosos, darei a seguinte nota de outras obras relativas á flora portugueza, e que ficarão bem n'este logar, independentemente da menção que se haja feito ou venha a fazer-se, sob os nomes dos respectivos auctores:

1. *Index plantarum in horto botanico Conimbricensi. Anno* MDCCCL. Coimbra, 1850. 8.º de 64 pag.

2. *Catalogus plantarum horti botanici medico-cirurgicae scholae olisiponensis. Anno* MDCCCLII. Olisipone, typ. Nationali. 1852. 8.º de XXV-258 pag. O prologo é

assignado por B. A. Gomes e C. M. da S. Beirão. (V. *Dicc.*, tomo I, pag. 362.) Contém vastissima synonymia, conforme a classificação de Decandolle. 1:863 plantas com curiosas indicações.

3. *Index plantarum in horto botanico academico Conimbricensi cultarum. Anno* MDCCCLI, *nominibus a botanicis sancitis, additis lusitanis, studio A. J. R. Vidal, botanicis professoris, hortique praefecti, ad usum botanices philosophicae privelectionum.* 1852. 8.º de 151 pag. (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 72; *Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal,* tomo IX, pag 80; *Bibliographia da imp. da Universidade,* 1872-1873, pag. 14.)

4. *Observações sobre a historia nacional de Goa, feita no anno de 1784 por Manuel Galvão da Silva, e agora publicada por J. H. da Cunha Rivara.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1862. 8.º de IV-42 pag. (V. Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara no *Dicc.*, tomo IV, pag. 83, e no logar competente d'este *Supp.*; e a *Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal,* tomo IX, pag. 3 e seg., nas quaes o sr. José Silvestre Ribeiro reproduz este opusculo.)

* 5. *Synopse explicativa das amostras de madeiras e drogas medicinaes e de outros objectos, mórmente ethnographicos, colligidos na provincia de Angola, enviados á exposição internacional de Londres em 1862, etc., por Frederico Welwitsch.* Lisboa, na imp. Nacional, 1862. 8.º de 56 pag. Em os n.os 14 a 17, inclusivè, da *Gazeta medica,* de Lisboa, do indicado anno, encontram-se os apontamentos que serviram para o opusculo citado.

6. *Fungi angolenses, by Frederick Welwitsch, M. D., F. L. S., and Frederick Currey, M. A., F. R. S., Lec. L. S.* Parte I. London, 1868. 4.º max. de 18 pag. com 4 estampas separadas do texto, contendo numerosas figuras dos cogumellos de Angola. Foi este opusculo extrahido da memoria inserta no tomo XXVI, parte I, das actas da sociedade britannica Linneana.

7. *Choix de cryptogames exotiques nouvelles ou peu connues, par J. E. Duby.* I *partie, Mousses, Musci Welwitschiani.* Sem data, nem logar da impressão. 4.º de 20 pag. com 5 estampas fóra do texto. Este opusculo é extrahido das memorias da sociedade de physica e historia natural de Genebra, tomo XXI, segunda parte.

8. *Sertum angolense sive stirpium quarundam novarum vel minus cognitarum in itinere per Angolam et Benguellam obsesvatorum descriptionibus illustrata tentavid Fredericus Welwitsch.* London, 1869. Fol. de 94 pag. com 25 estampas fóra do texto. É extrahido das actas da sociedade *Linneana,* vol. XXVII, parte I.

9. *Index seminarii horti botanice academie Conimbricensis,* MDCCCLXXII *Mutuae commutationi oblatus Edmund Goez e hortulanus universitatis. A. J. R. Vidal,* etc., 1872. 4.º de 22 pag.

10. *Index seminarii horti botanici academiae Conimbricensis, 1874, mutuae cummutationi oblatus.* Coimbra, imp. da Universidade, 1874. 4.º de 19 pag. (É trabalho do sr. dr. J. A. Henriques, assim como os dois seguintes.)

11. *Apontamentos para o estudo da flora portugueza,* pelo conde de Ficalho. São estudos feitos sobre o herbario de Welwitsch, e publicados no «Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes», da academia real das sciencias de Lisboa, sendo depois impressos em fasciculos separados, na imp. d'aquella academia, d'este modo: *Labiatae.* 1875. 8.º de 37 pag. — *Asperifoliae.* 1877. 8.º de 14 pag. — *Scropluclariaceae.* 1877. 8.º de 28 pag.

12. *Index seminum horti botanici scholae polytechnicae olyssiponensis.* Anno 1878. Lisboa, imp. Lallemant Frères, 1879. 8.º de 24 pag.

13. *Index seminum horti botanici scholae polytechnicae olyssiponeusis.* Anno 1879. Lisboa, imp. Lallemant Frères, 1879. 8.º de 30 pag.

14. *Catalogo das plantas cultivadas no jardim botanico da universidade de Coimbra, no anno de 1878, por J. A. Henriques, director do mesmo jardim.* Coimbra, imp. da Universidade, 1879. 4.º de 8 (não numeradas) 247 pag., com uma planta do dito jardim. O methodo da disposição é o de Eudlicher. Traz interessantes indicações sobre a distribuição geographica, habitação, usos industriaes,

domesticos e medicinaes. Contém 191 familias, 1:392 generos e 3:836 especies, além das variedades.

15. *Catalogue raisonné des graminées du Portugal, par Haekel.* Coimbra, imp. de l'Université, 1880. 4.º de 34 pag.

16. *Index seminum horti botaniei scholae polytechnicae olyssiponensis.* Anno 1880. Lisboa, typ. Lallemant Frères, 1880. 8.º de 33 pag.—Contém, entre outras sementes, as de mais de 300 especies espontaneas.

17. *Contribuitiones ad floram cryptogamicam lusitanicam. Enumeratio methodica algarum, lichenum et fungorum herbarii praecipue horti regi bot, universitatis Conimbricensis.* Conimbricae, typis Academicis, MDCCCLXXXI. 4.º de 65 pag.

18. *Trabalhos de 1880 da sociedade broteriana.* Coimbra, na imp. da Universidade. (Sem data, mas a publicação é de 1881.) 8.º de 11 pag.—Tem um prologo ou relatorio de 16 pag., do sr. dr. Julio Henriques, director do jardim botanico e fundador d'essa sociedade. Nas 5 pag. restantes vem uma lista de 125 especies da flora portugueza.

19. *As algas portuguezas* (Continente, Açores, Angola, Moçambique e India). *Extracto das lições do curso livre de «Flora continental e ultramarina» dadas no lyceu nacional, e fundadas no trabalho de Bary, Nagölli, Braun, Greville, Kutzing, etc., e com a indicação de mais de 400 especies observadas em Portugal por Brotero, Welwitsch, e pelo professor João de Mendonça.*

No *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes* e no *Instituto* de Coimbra encontram-se tambem alguns estudos aproveitaveis sobre a flora portugueza.

262) **INDICADOR (O) JUDICIAL.** *Offerecido e dedicado aos ex.mos srs. advogados e solicitadores da comarca de Lisboa por Cruz & Torres* (Manuel Luiz da Cruz e Leonardo Alberto Pereira Torres). Lisboa, imp. na rua do Crucifixo, 62, 1878. 8.º peq. ou 16.º de 47 pag. e mais uma de advertencia, ou additamento. É uma relação dos nomes e moradas dos funccionarios de justiça, ao tempo da publicação d'este opusculo.

263) * **INDICADOR MILITAR,** *gazeta quinzenal.* Rio de Janeiro, 1863.—Começou em janeiro d'esse anno; saía de quinze em quinze dias, e constava cada numero de 16 a 23 pag. — Era influente n'esta publicação e assiduo collaborador o conselheiro coronel do estado maior, V. F. de C. Piragibe.

264) **INDICE ALPHABETICO DOS NOMES PROPRIOS DE FAMILIA** (appellidos) *dos auctores incluidos no Dicc. bibliogr. do sr. Innocencio Francisco da Silva* (vol. I a VII, e 1.º do *Supp.*); *para uso da real bibliotheca publica do Porto, por E. A. Junior.* Porto, typ. de Manuel José Pereira, 1869, 8.º gr. de 83 pag. e uma de errata.—De uma explicação ou advertencia final constam as rasões por que este trabalho começou a imprimir-se em dezembro de 1869 e só pôde concluir-se em outubro de 1871. Ahi se promettia tambem ir preparando a continuação do *Indice* á proporção que fossem saíndo os novos volumes d'este *Dicc.*

265) **INDICE CHRONOLOGICO DOS PERGAMINHOS E FORAES EXISTENTES NO ARCHIVO DA CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA.** *Primeira parte do inventario do mesmo archivo.* Coimbra, imp. da Universidade, 1863. fol. de 44 pag.

Indice e summarios dos livros e documentos mais antigos e importantes do archivo da camara municipal de Coimbra. Segunda parte do inventario do mesmo archivo. Fasciculo I. Coimbra, imp. Univ., 1867. fol de 85 pag. e uma de errata.

Fasciculo II. Ibi., imp. Litteraria, 1869. fol. de pag. 86 a 192, e no fim uma pag. de errata. Ibi., imp. Litteraria, 1872, fol.

Fasciculo III.—Continúa a numeração de pag. 193 até 336, incluindo o indice geral e alphabetico das materias contidas nos tres fasciculos.

A importancia e utilidade de taes publicações, como outros tantos subsidios de grande valia facilitados aos estudiosos da historia nacional sob o ponto de vista social e economico, tem sido de longos annos reconhecida e devidamente apreciada. E já o nosso distincto archeologo e diplomatico João Pedro Ribeiro, nas suas *Observações de diplomatica portugueza*, pag. 58, dizia: — «Ao menos seria de desejar que os indices geraes de cada um dos cartorios, quaesquer que elles sejam, se fizessem a todos patentes pela impressão. Um cartorio qualquer não interessa quasi sempre menos o publico que á corporação a que pertence.»

A este trabalho se prestou generosamente, pelo que respeita ao cartorio de Coimbra, um dos mais abundantes do reino, o sr. dr. João Correia Ayres de Campos, cuja competencia lhe assegurava um feliz resultado, conseguindo s. ex.ª leval-o ao fim com a mais nobre dedicação, não acceitando outra remuneração alem da gloria de o haver emprehendido e acabado.

266) **INDICE GERAL DOS DOCUMENTOS** *registrados nos livros das chancellarias existentes no real archivo da Torre do Tombo, mandado fazer pelas cartas de lei de 7 de abril de 1838.* Tomo I, Lisboa, typ. de Gaudencio Maria Martins, 1841. 4.º de 185 pag. e duas innumeradas contendo o rosto e prologo. — Ha-o na bibliotheca Eborense, segundo informação dada pelo sr. Telles de Mattos.

267) **INDUSTRIA NACIONAL (A).** *Supplemento á Gazeta das fabricas.* Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1867. Fol. Cada numero de 4 pag., e o primeiro appareceu em 23 de maio de 1867. Parece que sairam apenas dois numeros destinados a discutirem o tratado de commercio com a França, no sentido de favorecer as corporações e industrias que votavam ou representavam contra elle. Era publicação favorecida pela associação promotora da industria fabril, e á qual não devia ser estranho o finado Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, segundo os principios economicos que advogava.

268) **INDUSTRIADOR (O).** *Jornal pratico de sciencias, artes mechanicas e agricultura.* Lisboa, na imp. Nacional, 1849. 4.º peq. ou 8.º gr. O tomo I contém 404 pag. com gravuras intercaladas no texto.

269) **INDUSTRIAL CIVILISADOR (O).** *Jornal de agricultura, industria, economia politica e miscellaneas.* Lisboa, 1835 e 1837. 8.º — Era publicado em fasciculos de 24 pag., e chegou a formar um vol. de 288 pag., saindo as primeiras folhas da typ. de C. A. S. de Carvalho, no fim da calçada do Garcia; depois as seguintes da typ. Lisbonense de A. C. Dias, na rua Larga de S. Roque; de J. Baptista Morando, na rua dos Calafates; de Nery, na rua da Prata; e por ultimo na imp. Nacional. — Nos ultimos fasciculos (de pag. 217 a 237, 241 a 249, vem a *refutação e analyse do manifesto de Silva Carvalho* ácerca das operações de fazenda realisadas em virtude da lei de 19 de dezembro de 1834. É uma accusação virulenta contra o ministro José da Silva Carvalho, e por isso documento mui curioso para a historia d'aquella epocha. (V. *Dicc.*, tomo V, pag. 124.)

270) **INDUSTRIAL PORTUENSE (O).** *Periodico mensal.* Porto, na typ. da rua Formosa, 1846. 4.º Cada numero com 32 pag., e o primeiro saiu em 31 de março de 1845. O tomo I findou com o n.º 12 em 28 de fevereiro de 1846, comprehendendo 384 pag., 7 de indice 1 de erratas e 12 estampas desdobraveis. — Collaboraram n'esta publicação os srs. Ferreira Lapa, Fernandes Thomás, P. Norberto, João Placido Baldy, A. P. da C. Valle, dr. J. J. Vasconcellos, J. J. Forrester e outros.

INNOCENCIO ANTONIO DE MIRANDA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 219).

Acrescente-se ou rectifique-se o seguinte:

N. em Paço de Outeiro, proximo de Bragança, pelo anno 1761. Foi professor regio de grammatica latina na villa de Algos, e ordenando-se presbytero deixou a cadeira, e passou a parochiar em varias igrejas. Obteve por concurso a igreja de Grijó de Val-Bemfeito, onde foi reitor seis annos. Oppoz-se depois á de Quirás; porém, suscitando-se questões no provimento veiu para Lisboa, e foi mestre do marquez de Fronteira e de seu irmão D. Carlos de Mascarenhas. Pela casa de Murça foi apresentado abbade de Medrões. F. na idade de setenta e cinco annos na dita freguezia de Grijó, em 29 de maio de 1836.

O Cidadão lusitano (n.º 104) foi prohibido em Roma pela congregação do Index, decreto de 6 de setembro de 1826.

A proposito d'esta obra saíram mais os seguintes opusculos anonymos:

271) *A Religião em triumpho, defendida e sustentada pela mesma regeneração da patria, e a causa da patria libertada da superstição da inveterada seita maçonica. Por um portuguez christão,* etc. Lisboa, imp. de Alcobia, 1822. 4.º de 152 pag. e uma de errata.

272) *Dialogo entre um barbeiro e um professor de grammatica.* Lisboa, typ. de Antonio Rodrigues de Almeida, 1822. 4.º de 6 pag.

Aos escriptos indicados do rev. Innocencio, junte-se:

273) *Homilia constitucional, que Innocencio Antonio de Miranda, abbade de Medrões e deputado em côrtes, mandou publicar aos seus freguezes pelo seu coadjutor.* Lisboa, typ. de A. R. Galhardo, 1822. 4.º de 28 pag.

274) *Carta escripta em 30 de novembro de 1812 ao prior de S. Lourenço* (Henrique José de Castro. V. este nome no logar competente d'este *Dicc.*), *ácerca da seita mystica influenciada pelo bispo de Bragança, e seus pretendidos milagres.*— Saíu em folhetins no *Conimbricense* n.º 2:416, de 20 setembro de 1870, e continuou nos seguintes, concluindo em o n.º 2:425, de 22 de outubro do indicado anno.

INNOCENCIO FERNANDES DE COURA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 220).

Appareceram na bibliotheca de Evora mais os seguintes:

275) *Almanach Lusitano para 1719.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão, 1718. 12.º de 46 pag.

276) *Almanach Lusitano para 1739.* Ibi., pelo mesmo, 1738. 12.º de 47 pag.

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 220).

M. em Lisboa, ás nove horas e sete minutos da manhã de 27 de junho de 1876, na sua casa da rua de S. Filippe Nery, n.º 26, 3.º andar, como adiante fica registado.

O finado e illustre auctor d'este *Dicc.* ha de ter logar condigno, por isso lhe dedico aqui os promenores sufficientes para completar a biographia posta no logar citado. Afigura-se-me que a maior e a mais insuspeita homenagem que posso e é do meu dever prestar á memoria de tão prestante e preclaro cidadão, é inscrever n'estas paginas, que são o seu mais alto monumento, o testemunho justissimo dos contemporaneos que o respeitaram e veneraram pelos seus meritos, e o apreciaram pela sua vida laboriosa e honrada.

Muitos periodicos mencionaram a morte d'este benemerito das letras, e entre os que pude colligir citarei os de Lisboa (anno 1876): *Diario de noticias* n.ºs 3:722 e 3:723, de 28 e 29 de junho; *Jornal do commercio* n.º 6:790, de 28 do dito mez; *Diario da manhã* n.º 295, de 28, e n.º 297, de 1 de julho; *Democracia* n.ºs 798 e 799, de 28 e 29 de junho; *Diario popular* n.ºs 3:425 e 3:426, de 28 e 29; *Diario do commercio* n.º 141, de 29; *Crença liberal* n.º 1:813, de 29; *Paiz* n.º 1:030, de 29; *Revolução de setembro* n.º 10:190, de 29; *Diario illustrado* n.º 1:269, de 28; e *Boletim official do Grande Oriente Lusitano Unido* n.º 3 da 2.ª serie, 5.º anno; os das provincias: *Districto de Aveiro,* n.º 461, de 29 de junho; *Primeiro de janeiro* n.º 146, de 29; *Gazeta do Porto* n.º 127, de 30; *Aurora do Lima* n.º 3:079,

de 30: *Jornal do Porto*, de 29 e 30; *Commercio do Porto*, de 29 e 30; *Correspondencia de Coimbra* n.º 52, de 1 de julho; *Lucta* n.º 218, de 1 do dito mez; *Commercio do Minho* n.º 511, de 1; *Actualidade* n.º 145, de 1; *Gazeta Setubalense* n.º 371, de 2; *Noticioso* n.º 425, de 1; *Regeneração* n.º 147, de 2; *Conimbricense* n.º 3:018, de 1; *Progressista* n.º 479, de 2; *Tribuno Popular* n.º 2:130, de 1; *Correspondencia de Leiria* n.º 88, de 2; *Petiz Jornal* n.º 26, de 6; e *Brazil* n.º 151, de 8. Alem d'estes mencionarei, o *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, n.ºs de 17 de julho e 27 de dezembro; a *Imprensa industrial*, revista litteraria e scientifica, da mesma cidade, n.º 1 de agosto do indicado anno; os *Annaes da bibliotheca nacional* da mesma cidade, fasciculo n.º 1 do tomo I; e *Imparcial*, de Madrid, de 7 de agosto.

Alguns d'estes artigos são, em verdade, lisonjeiros, e um elevado preito á veneranda memoria do illustre auctor do *Dicc. bibliogr.*; porém antes de indicar as phrases de apreciação, aliás justissima, de muitas folhas, darei logar preferente ao artigo com que o *Diario de noticias* commemorou o passamento de Innocencio Francisco da Silva, artigo escripto pelo redactor principal, sr. Eduardo Coelho, horas depois d'aquelle lastimavel, e, para o auctor d'estas linhas, doloroso facto; e cujos apontamentos, inteiramente veridicos, foram reproduzidos ou extractados em outras gazetas:

«A morte fechou hontem (27 de junho), as palpebras e apagou o espirito d'este homem erudito, que deixou um monumento litterario perduravel com o seu nome esculpido em caracteres que por muitos annos a acção do tempo em vão tentará riscar. Essa obra de subida valia, thesouro de trabalho, perseverança, coragem e vontade inquebrantavel, attestado de profundo e aturado estudo, e de superior intelligencia, que tão fartos subsidios da historia litteraria do paiz encerra, o *Diccionario bibliographico portuguez* foi a aspiração do melhor tempo da sua existencia, o pensamento, o amor e o cuidado dos seus dias, e é o trophéu que fica erguido sobre a sua sepultura, attestando ás gerações que ali jaz aquelle que em vida era conhecido por: *O Innocencio do Diccionario bibliographico*, um titulo de eterna nobiliarchia que só o talento engendra, e que só a popularidade authentica.

«Innocencio Francisco da Silva nasceu a 28 de setembro de 1810 em Lisboa. Era filho de um pequeno commerciante, official das antigas ordenanças. Foi seu pae o seu primeiro mestre no inicio das letras primarias, e os poucos livros que leu até aos quinze annos foram novellas e poemas moraes, historias antiga, sagrada e profana, e volumes de varia lição. Cursou humanidades na escola publica do Bairro Alto, d'onde a falta de meios o afastou, e pôde cursar a aula de commercio, e n'ella ficar approvado em 1830, isto é, aos vinte annos. Iniciou-se no conhecimento da litteratura franceza, segregando no espirito as doutrinas dos philosophos que fizeram a grande revolução, e com ellas recebeu o amor da liberdade, de que deu provas em muitas occasiões. De 1830 a 1833 cursou os tres annos de mathematica na antiga academia de marinha, ficando premiado em todos. Apenas se restaurou o regimen liberal, quiz dar áquella nobre causa o tributo da sua sympathia e o concurso do seu braço, e voluntariamente se alistou no quarto batalhão movel de Lisboa, servindo ali até ao fim da guerra, prestando serviços, que lhe produziram bons attestados. Seu pae, porém, estava cego, paralytico, entrevado, a sua familia carecia do seu apoio. Innocencio Francisco da Silva dedicou-se ao magisterio particular, leccionando as materias dos dois cursos que seguíra, de commercio e de mathematica. Até 1837 foi este o emprego favorito das suas faculdades. Em junho d'esse anno, por esforços espontaneos de um amigo, foi collocado como amanuense extraordinario na administração geral de Lisboa, hoje governo civil, sendo admittido no quadro em 1842, e passando á 2.ª classe em 1851. O seu prestimo e intelligencia foi ahi por tal modo aproveitado e a sua assiduidade foi tão certa, que o seu biographo, José de Torres, diz que em vinte e dois annos Innocencio redigiu mais de 26:000 cartas e officios, afóra milhares de outros documentos. Foi no trato dos livros antigos, revendo, classificando e catalogando no

archivo d'aquella repartição as bibliothecas das ordens religiosas, que lhe veiu a inspiração do diccionario, que elle estudou, organisou e escreveu nas poucas horas que lhe deixavam os lavores do seu emprego, e os cuidados da sustentação da sua familia. A historia d'essa obra está feita na introducção do seu primeiro tomo.

....

«. . . O *Diccionario* é, não obstante, um serviço patriotico, um valioso legado que elle deixa ao seu paiz, um thesouro riquissimo de noticias, e criticas litterarias, em que ha artigos profundamente eruditos, e illuminados por um justo senso critico. A academia das sciencias de Lisboa nomeou-o por unanimidade seu socio correspondente de 2.ª classe em 24 de fevereiro de 1859, passando a effectivo em 8 de abril de 1862, e algumas corporações estrangeiras lhe mandaram os seus diplomas. Do *Diccionario* ficam concluidos nove tomos, e reunidos nos manuscriptos do auctor elementos para o complemento d'essa obra colossal.

«Nos apontamentos particulares do auctor ha a resenha das difficuldades que empeceram a sua empreza.

«Tom. I — Começou a imprimir-se em 1858 e terminou em outubro do mesmo anno.

«Tom. II — Suspensa a impressão por falta de papel, embora estivesse composto para a tiragem em 1 de maio de 1859, terminou em junho.

«Tom. III — A primeira folha saiu a 15 de agosto de 1859, houve nova interrupção por falta de papel, e terminou no fim de janeiro de 1860.

«Tom. IV — Começou a impressão a 13 de fevereiro de 1860, e terminou a 16 de agosto do mesmo anno.

«Tom. V — Saíu do prelo a primeira folha d'este vol. a 18 de outubro de 1860, concluido no fim de abril de 1861. Contém 717 artigos, 203 têem os seus correspondentes na bibliotheca de Barbosa, 514 são totalmente novos.

«Tom. VI — Entrou no prelo a primeira folha d'este vol. a 22 de abril de 1862, imprimiu-se a ultima folha a 3 de setembro do mesmo anno.

«Tom. VII — Começou a impressão d'este vol. a 26 de setembro de 1862, e findou a 7 de março de 1863.

«Tom. VIII e I do supplemento. — Entrou em impressão a primeira folha em principio de agosto de 1867, e saíu a ultima a 20 de janeiro de 1868.

«Tom. IX e II do supplemento. — Começou a impressão no meado de abril de 1870, e findou em 28 de setembro do mesmo anno.

«As datas que ficam indicadas são um testemunho d'este prodigio de actividade e energia.

«A interrupção que se nota entre o corpo propriamente do *Diccionario*, a sua parte principal, e a conclusão, que se foi imprimindo em seguida, como parte supplementar, mas que dava ainda maior valor á obra, foi devida a causas que o auctor explicou claramente na introducção dos tomos e em artigos avulsos, como era notorio. Deu essa interrupção origem a muitos desgostos e contrariedades, que o sr. Innocencio confessou publicamente que o pungiam, reduzindo-o quasi á total desesperança de não ter o ultimo prazer de pôr o remate á sua laboriosa tarefa, segundo se lê nas primeiras linhas que antecedem o tomo IX.

«Entre os massos dos manuscriptos ineditos, em que o sr. Innocencio ia accumulando farto material para a conclusão do *Diccionario*, encontram-se varios artigos bibliographico-criticos, fructo de são estudo e inestimavel investigação. Um d'elles, ao que sabemos, respeita ás edições das obras do egregio poeta Luiz de Camões; outro é concernente aos subsidios que podem servir para aperfeiçoar a nossa historia litteraria. Alem d'isto, o illustre escriptor deixa importantes documentos para a mais completa biographia de José Agostinho de Macedo, que o sr. Innocencio, como é sabido, annunciára no tomo IV.

«O methodo é tudo no homem laborioso. Innocencio Francisco da Silva era extremamente methodico. O tempo, que lhe sobrava das obrigações officiaes, era consagrado ao estudo, quer fosse sentado á sua carteira no gabinete de trabalho lendo e escrevendo, quer visitando as livrarias publicas e particulares. Vivia re-

tirado, era pouco sociavel, e parecia por vezes rude no trato, amava a franqueza e era aspero na manifestação das suas censuras; mas o seu caracter era liso e bom. Ha d'isso testemunhos. No assiduo e dedicado secretariado da commissão central 1.º de dezembro, elle provou largamente a sua desinteressada devoção patriotica, como já provára o seu amor á liberdade na antiga sociedade patriotica lisbonense. Um dos mais auctorisados escriptores portuguezes, para synthetisar a sua erudição, chamava-lhe *bibliotheca animada*. El-rei D. Luiz quiz um dia confiar-lhe a direcção da sua bibliotheca particular da Ajuda.

«As suas faculdades pensantes estavam em todo o seu vigor e integridade, mas o corpo andava cansado e doente. Faltava-lhe a vista, e esta falta preoccupava-o constantemante; e sentia um enfraquecimento geral quebrantar-lhe a antiga rigidez. Ultimamente assaltou-o uma doença cruel, que o obrigou a ficar em casa, e a medicar-se, ao que se sujeitou com difficuldade. Os cuidados assiduos da familia e de alguns amigos, e a dedicação dos medicos que o trataram, nada poderam fazer para evitar a catastrophe, que era inevitavel, e só conseguiram suavisar-lhe o cruel padecer, que elle atravessou com a resignação de um homem forte. Ha dias ainda, por occasião da approvação do seu testamento, o vimos resignado e sereno assistir ás tristes disposições finaes da despedida do mundo. Era no seu gabinete de trabalho, ao pé do seu quarto de cama. Estendido sobre uma *chaise longue*, entre estantes de livros, e tendo a fronte apoiada n'uma almofada encostada a alguns volumes, a cabeça coberta de cans, que a doença mais depressa fez alvejar, o pescoço crivado de profundas chagas, coberto o corpo com um chale-manta, difficil a falla e a respiração, ali saudou todos os amigos que então o visitaram, e assistiram ao acto, e tudo ordenou e preveniu, sem exprimir um unico queixume. Depois, como estava preparado para a viagem, o enfraquecimento pronunciou-se mais de 25 para 26 do corrente. O estado adynamico tornou-se geral. Tiveram de recolhel-o á cama, onde não se havia deitado durante a enfermidade, que ha dois mezes entrára no seu periodo fatal. De 26 para 27, a doença attingiu a derradeira phase de cachexia. O corpo dobrava-se fatalmente á força do padecer, e successivos espasmos prenunciavam a cruel necessidade de abrir um sepulchro. A rasão, porém, acompanhou-o até poucas horas antes de morrer. As suas ultimas palavras foram ás duas horas da madrugada de 27:

—Quero o meu compadre .. Era o nosso collega na redacção d'esta folha o sr. Brito Aranha, que lhe pagou n'esta crise suprema toda a dedicação, que devia á sua provada amisade, e que era o seu companheiro e consolador mais effectivo. Brito Aranha, que perto lhe velava a agonia, approximou-se, disfarçando como pôde a sua commoção, e o moribundo fez-lhe esta despedida, apertando-lhe as mãos:

«—Adeus. Acabou o martyrio.

«Era a ultima demonstração de uma amisade leal de vinte e sete annos, nunca interrompida por qualquer incidente, e sempre correspondida com filial affecto. Ás seis horas da manhã foi-lhe ministrada a extrema uncção. Cercavam-lhe o leito pessoas de familia e alguns amigos intimos e vizinhos. O illustre bibliographo perdeu então de todo o conhecimento, e ás nove horas e sete minutos da manhã tinha-se afastado do corpo aquelle levantado espirito.

«O illustre escriptor fez testamento, e d'elle consta o seguinte:

«Declarou que era solteiro, nascido e baptisado na freguezia das Mercês, da cidade de Lisboa, que nunca publica ou particularmente abjurou a religião catholica, que professou, e n'ella esperava morrer; que tem dois filhos, Luciano Frederico da Silva e Augusta da Conceição e Silva, e reconhece-os para todos os effeitos legaes; deixa a estes filhos os dois terços dos seus bens, que constam de um predio na rua de S. Filippe Nery, n.º 26, de mobilia, de dinheiro, cuja importancia não menciona, da sua livraria, que está dividida por dezoito casas, da propriedade das suas obras impressas ou ineditas, etc.; do terço dos seus bens, que lhe pertence, dispoz d'esta fórma: deixa a D. Maria da Madre de Deus da Costa Gomes uma pensão mensal de 6$000 réis, e a D. Maria Izabel da Conceição, ou da

Encarnação, outra pensão de 3$000 réis, emquanto vivas forem; ao seu afilhado Innocencio Eduardo de Brito Aranha 500$000 réis por uma só vez; nomeia seu testamenteiro, em primeiro logar, ao seu compadre Pedro Wenceslau de Brito Aranha, e na falta d'este a João Maria de Oliveira Servigny, e deixa ao primeiro testamenteiro, como lembrança dos favores que lhe deve, 300$000 réis, e ao segundo 200$000 réis, podendo alem d'isso cada um d'elles escolher da livraria do testador dois volumes que mais lhe agradarem; declara que não tem dividas passivas, e perdoa todas as dividas activas, quer haja ou não titulos d'ellas; deixa aos pobres recolhidos da sua freguezia 50$000 réis; á pessoa que o tratou com desvelo e carinho 20$000 réis; recommenda uma missa por sua alma, da qual se darão ao celebrante 1$000 réis; e deixa o remanescente da terça, se o houver, em partes iguaes, ás duas indicadas senhoras.

Este testamento foi aberto ás seis horas da tarde pelo sr. Vouga, regedor substituto de S. Mamede, e o seu escrivão sr. Santos, diante das testemunhas, que manda a lei, e as pessoas da familia do testador.

«O corpo do finado foi depositado em capella ardente, armada n'uma das casas da livraria contiguas ao seu gabinete de trabalho.»

No dia do funeral, o *Diario de noticias* publicou o seguinte:

«O funeral do illustre bibliographo e prestante cidadão, Innocencio Francisco da Silva, effectuou-se hontem (28 de junho), depois das onze horas da manhã, por ter-se dado um desarranjo no coche que vinha para o prestito, e foi muito concorrido de pessoas que tinham no mais alto valor as qualidades e os meritos de um cidadão tão conspicuo e prestante, como fôra o auctor do *Diccionario bibliographico*, e de outros cavalheiros que representavam algumas das corporações a que elle pertencêra.

«Entre as pessoas que compunham o prestito, vimos os srs. marquez d'Avila e de Bolama, Mártens Ferrão, viscondes de Castilho e de Faro, conde de Paraty, Henrique da Gama Barros, Bulhão Pato, João Felix de Minhava, Cunha Vianna, J. Christiano, Pedro Christiano, Jeronymo Pereira de Miranda, Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa, Carlos Ribeiro, Antonio Avelino Amaro da Silva, da antiga loja cinco de dezembro, da qual o fallecido fôra veneravel; Antonio da Silva, Andrade e Almeida, Oliveira Servigny, Antonio Maria Pereira, Joaquim Monteiro de Campos, J. Guilherme da Mata, Encarnação Delgado, Henrique de Carvalho Prostes, Christovão Pedro de Moraes Sarmento, coronel Baptista Maciel, tenente coronel Craveiro, A. X. Rodrigues Cordeiro, Sousa Telles, Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa, Candido Sergio Gonçalves Coutinho, José Roberto da Silva, Agostinho Pereira de Abreu Junior, Justino Luiz da Mota, José Pedro Nunes, Custodio Firmo Rodrigues, Gonzaga, etc. Concorreram tambem a esta ceremonia todos os empregados de que o illustre bibliographo e critico fôra chefe. A imprensa estava representada pelos srs. Pinheiro Chagas e Gervasio Lobato, do *Diario da manhã;* Ferreira Lobo e Gastão da Fonseca, do *Diario illustrado;* João Carlos de Minhava, do *Diario popular;* Antonio de Castilho, do *Brazil;* e Eduardo Coelho, João de Mendonça e Brito Aranha, do *Diario de noticias.*

«Da porta do cemiterio para a capella tomaram as borlas do caixão os srs. marquez d'Avila e de Bolama, antigo vice-presidente da academia das sciencias; Mártens Ferrão, presidente da 2.ª classe da academia; conde de Paraty, granmestre da maçonaria; Gama Barros, secretario geral, servindo de governador civil do districto; general visconde de Faro, da commissão 1.º de dezembro, e Eduardo Coelho, director do *Diario de noticias.*

«Da capella para o jazigo tomaram as borlas os srs. Bartholomeu dos Martyres, veterano da liberdade; Pinheiro Chagas, redactor do *Diario da manhã;* Ferreira Lobo, redactor do *Diario illustrado;* Antonio de Castilho, redactor do *Brazil;* Sousa Telles, professor; e Francisco Lourenço da Fonseca, vereador e membro da commissão 1.º de dezembro. Dirigiu o prestito, o testamenteiro Brito Aranha.

«O corpo ficou depositado no jazigo do sr. Gonçalves Coutinho, empregado do governo civil e muito respeitador do illustre finado.

«Fazia as honras militares correspondentes ao grau de official da Torre e Espada, que tinha o fallecido Innocencio Francisco da Silva, um batalhão de infanteria n.º 2, com a musica, sob o commando do tenente coronel. Alem d'isso, vimos ali todos os policiás civis disponiveis da 3.ª divisão, commandados pelo chefe de esquadra, sr. Magalhães.

«A academia das sciencias, na sessão de 28 de junho, mandou lançar na acta um voto de sentimento pela morte de Innocencio Francisco da Silva.»

Depois d'este artigo, que eu julgo notavel pelas informações verdadeiras que encerra, copiarei outro de alta importancia para a memoria do bibliographo, e posto não apparecesse assignado no *Diario da manhã*, era por sem duvida do seu redactor principal, o sr. Manuel Pinheiro Chagas. O estylo revelava o illustre escriptor e critico. Os affectos denunciavam a benevolencia do amigo e admirador. Eis o artigo:

«Falleceu um dos ultimos representantes da geração que estudava. Nós infelizmente em Portugal temos tido uma singular maneira de comprehender o progresso. Desprezâmos a erudição antiga, e não adquirimos a moderna. Rimo-nos de fr. Bernardo de Brito, mas não temos Michelet. Zombâmos da philologia de fr. Francisco de S. Luiz, mas ainda está para apparecer o nosso Max Muller. Não sabemos o que se sabia d'antes, mas ignorâmos o que se aprende agora. Da geração que passou, apenas herdâmos a obstinação em não querer conhecer os trabalhos da erudição moderna; da geração actual que lá fóra vive, trabalha, e pensa, apenas adquirimos o desdem presumpçoso da erudição fradesca. Temos portanto o pedantismo ignorante, que é a peior especie de pedantismo que póde imaginar-se e conhecer-se.

«Innocencio Francisco da Silva pertencia pelos seus estudos, pelas suas tendencias, pelas suas predilecções, á geração que deu á sciencia patria vultos como o de Antonio Caetano do Amaral, João Pedro Ribeiro, e Santa Rosa de Viterbo, eruditos que já principiavam a entre-adivinhar os processos da erudição moderna, sem terem ainda aquella perseverante e critica investigação da escola germanica, nem sobretudo as grandes faculdades synthetisadoras dos eruditos actuaes. Aos homens d'essa geração comtudo é que Portugal deve os livros de alguma importancia que temos, e que podem auxiliar os trabalhos da historia séria. Viterbo compoz o *Elucidario*, Innocencio o *Diccionario bibliographico*, preciosas collecções onde o historiador da nossa litteratura, se alguma vez apparecer, ou o homem que tiver forças para continuar a obra maravilhosa do sr. Herculano, poderão encontrar o auxilio indispensavel e os materiaes precisos. A este *Diccionario bibliographico* devotou o fallecido erudito as suas faculdades, a sua vida, o seu improbo trabalho. Todos os dias, até que a doença o impediu de lidar, acarretava uma pedra para o edificio. Poucos lhe levavam em conta a sua dedicação. Consideravam-no muito no estrangeiro; na Allemanha, foco da erudição moderna, o seu nome era conhecido e respeitado, em Portugal os discipulos da escola germanica... insultavam-no.

«Alem do seu *Diccionario bibliographico*, Innocencio publicou em diversos semanarios alguns estudos preciosos para a nossa historia litteraria e artistica. As biographias do morgado de Assentis, de Candido Lusitano, de D. Manuel Caetano de Sousa, de D. Fr. Caetano Brandão, do poeta Santos Silva, dos musicos José Mauricio, Marcos Portugal, etc., publicadas no *Archivo pittoresco*, o artigo *Os Philo-Portuguezes* publicado no *Panorama*, e outros muitos estudos dispersos pelos diversos jornaes valem muito pela consciencia com que são escriptos, pelas preciosas e seguras noticias que ali se encontram.

«Manuscriptas conservava elle umas *Memorias* a respeito de Filinto Elysio e de José Agostinho de Macedo, cuja publicação é altamente desejavel, porque ali se devem encontrar desenvolvidamente os resultados dos largos estudos que elle consagrára á existencia litteraria d'estes dois homens. Tambem o 10.º volume do *Diccionario bibliographico*, segundo elle nos dissera ainda não ha muito tempo, estava quasi prompto para entrar no prélo. Se o sr. Brito Aranha, discipulo que-

rido do grande bibliographo, podesse, de accordo com a familia, e na sua qualidade de testamenteiro, conseguir que se aproveitassem os trabalhos do incansavel escriptor, e que se salvassem do esquecimento, reunindo em volumes preciosos para a nossa historia litteraria os estudos dispersos por Innocencio em muitos periodicos do paiz, prestaria um verdadeiro e relevantissimo serviço ás boas letras portuguezas.

«Innocencio tinha sobretudo a grande qualidade litteraria, indispensavel para o genero a que applicára as suas relevantes faculdades, era extremamente consciencioso. Transportava para as investigações litterarias o rigor das investigações scientificas. Elle mesmo se prezava d'isso e attribuia essa tendencia á educação do seu espirito nas deducções rigorosas da mathematica. É esse porém o caracter especial da moderna erudição litteraria, e isto prova que no espirito do sr. Innocencio, um pouco desdenhoso das innovações contemporaneas, penetrára um reflexo das idéas do seu tempo.

«Innocencio tinha uma memoria prodigiosa. Era por assim dizer uma bibliotheca viva. Podia consultar-se no meio da rua sobre qualquer ponto da nossa historia, que elle dava, sem hesitar um momento, a informação pedida. E não era só uma bibliotheca viva pela memoria, era-o tambem pelas algibeiras. Houve um tempo em que o fato de Innocencio tinha pelo menos doze ou quatorze algibeiras, e todas ellas vinham sempre para casa atulhadas de livros e de manuscriptos.

«Homem leal e rigido, portuguez de velha tempera, Innocencio estava nos ultimos annos da sua vida aspero e rude. Amarguras concentradas tinham-lhe azedado o animo. Demais, elle era natuaralmente irascivel, como todos os eruditos desde o seculo XVI até hoje. Filelfo disse as ultimas injurias a um seu contemporaneo, por causa de uma letra de alphabeto grego. Innocencio não as poupava a quem lhe contrariava as investigações. Teve contendas litterarias com os srs. Torres Mangas, Carreira de Mello, Fernando Castiço, Osorio de Vasconcellos, Augusto Soromenho, Francisco Adolpho Coelho e outros muitos. Era um polemista rude e vigoroso. Agora, porém, no ultimo quartel da vida, merecia que se tivessem pelas suas cãs, pela sua grande erudição, pelas suas altas qualidades, attenções que nem sempre se tiveram. Os seus collegas em Portugal foram mais prodigos para com elle de insultos do que de elogios. A patria tambem, que subsidia o sr. Soriano, foi parca em auxiliar o *Diccionario bibliographico*. Sendo essa obra toda de investigação, e requerendo largos estudos preliminares, o governo pagou ao auctor só em presença do trabalho feito. Uma vez a academia deliberou que se pedisse ao governo que ao menos concedesse ao sr. Innocencio licença para trabalhar, dispensando-o do serviço na secretaria do governo civil. Os nossos governantes, costumados a ver os empregados não irem ás secretarias quando não querem ir, espantados da ingenuidade com que se lhes pedia licença para isso, entenderam que era de sua dignidade não mostrar grandes facilidades, e concederam generosamente quatro dias de dispensa por semana!

«Estas miserias azedaram o espirito um pouco misanthropico de Innocencio. Encontravamol-o por ahi no meio da rua, fumando o seu charuto de 10 réis, um pouco curvado, com uma das mãos atraz das costas, murmurando ás vezes imprecações. N'essas occasiões de bilis era terrivel.

«Uma vez, sendo elle thesoureiro da academia, o creado de um dos empregados, foi com um recibo, em occasião em que estava já exhausto o cofre, e em que Innocencio tinha um dos accessos de colera surda que de vez em quando o acommettiam. O creado era um d'estes entes obsequiosos, que massam com banalidades comprimenteiras o desgraçado que lhe cáe nas unhas.

«—Senhor Innocencio, tem passado bem? começou o homem. O sr. F. manda saber como está, como está a sua familia, recommenda-se muito, e pede-lhe o favor, se lhe não causar incommodo, de satisfazer esse recibo.

«—Faz favor de dizer ao sr. F., respondeu Innocencio com os dentes cerrados e com uma amabilidade de mau agouro, que eu estou bom, que a minha fa-

milia passa bem, que agradeço muito os seus comprimentos, e que vá você mais elle para as profundas dos infernos.

«O creado fugiu espavorido, no meio das gargalhadas dos circumstantes.

«Pobre e incansavel obreiro! Lidou toda a vida, recebendo do estrangeiro animações e auxilios, e amarrado na sua patria aos bancos de uma repartição. Mais apedrejado do que acariciado foi erguendo laboriosamente o seu monumento util. Homem recto, bom e estudioso, como não havia elle de sentir azedar-se-lhe o espirito ao contacto da ignorancia atrevida, da inveja malevola e infame, do compadrio indecente? Agora começa para elle, emfim, a hora da justiça, e quando os nomes dos seus insultadores só forem conhecidos por elle os ter inscripto no pelourinho a que infelizmente os amarrou dentro do seu glorioso monumento, o seu nome ha de ser lembrado com gratidão e respeito pelos estudiosos a quem foi util, pelos que amam a sua patria, e que encontram na sua obra os pergaminhos da sua nobreza litteraria.»

No mesmo dia em que o sr. Pinheiro Chagas escrevia, com a elegancia do seu magico estylo, essas linhas de homenagem ao illustre auctor do *Diccionario bibliographico*, outro varão prestantissimo, apreciado pelo seu entranhado amor á bibliographia e respeitado por serviços ás letras portuguezas, o sr. visconde de Azevedo (hoje fallecido) mandava inserir no *Jornal do Porto* o artigo necrologico e apologetico, que tambem reproduzimos em seguida:

«A morte, essa horrivel ceifeira inexoravel, que a todo o instante do dia e da noite corta innumeraveis existencias dos seres individuaes animados, que povoam a extensão vastissima da terra inteira, acaba de roubar a Portugal uma das suas mais proveitosas e respeitaveis illustrações: o sr. Innocencio Francisco da Silva, socio da academia real das sciencias de Lisboa, e chefe de repartição no governo civil da mesma cidade, deixou de fazer parte dos vivos no dia 27 do mez corrente, pelas onze horas da manhã, e o seu superior espirito, largando o involucro material para este occupar o descanso da campa sepulchral, lá foi embrenhar-se nas immensas e temerosas regiões da eternidade! Não é intenção minha escrever aqui uma biographia do illustre finado, nem ainda formular em termos regulares o elogio litterario e até moral, a que elle tinha e terá sempre um direito inquestionavel; porém a falta de documentos, os quaes não possuo, nem tenho meios de colligir, não permitte que eu possa fazer a primeira, e a minha idade avançada, e a gravissima molestia que soffro ha bastantes mezes, e que continuo a soffrer, não consentem que eu possa formular o segundo em termos condignos; contentar-me-hei pois com o levantar um pequeno brado, que á similhança dos antigos sepulchros romanos, que collocados perto das estradas publicas recordavam aos viandantes as memorias gloriosas de illustres cidadãos fallecidos, recorde tambem aos leitores a grande perda que tão dolorosamente padeceu a boa litteratura portugueza.

«Era o sr. Innocencio Francisco da Silva um homem dotado de um merecimento indisputavel em litteratura nacional, especialmente em bibliographia, pois nenhuma duvida tenho eu em affirmar publicamente que elle era o primeiro bibliographo actualmente existente no paiz; d'esta minha affirmativa, ainda quando outros documentos se não apresentassem, dava sufficiente prova o *Diccionario bibliographico* por elle publicado. Não pretendo sustentar que esta importantissima publicação seja isenta de defeitos e de faltas, algumas das quaes sejam assás notaveis; as obras humanas são sempre sujeitas a defeitos e a faltas, e se isto acontece mesmo quando um grupo de sabios se associa para publicar uma obra scientifica, litteraria ou artistica, não é muito que um homem, ousando sósinho metter hombros a uma publicação monumental, como fez o sr. Innocencio, aqui ou ali estremeça ou tropece, vergando debaixo do peso enorme que sobre si tomou. Aconteceu isto algumas vezes ao sr. Innocencio, mas ainda assim mister seria uma declarada e indesculpavel má vontade, ou uma ignorancia absoluta sobre assumptos bibliographicos para desconhecer que o *Diccionario bibliographico* fez e fará, emquanto durar entre nós o amor ás bellas letras, a honra e a gloria do seu illustre auctor.

«Nada tinhamos nós sobre esta importantissima materia, que se podesse chamar trabalho acabado, a não ser a *Bibliotheca lusitana* do sabio e laborioso abbade de Sever; mas esta aliás veneranda producção, achava-se sujeita a bastantes defeitos intellectuaes e materiaes; era ella deficiente em alguns pontos, pois escaparam ao seu erudito escriptor varios livros que deviam ser ali incluidos, e algumas vezes não foi este muito feliz nas apreciações das obras a que se referiu; emquanto ao trabalho material do livro tambem é defeituoso, porque os livros d'este genero devem ser sempre faceis de manusear, e nunca um folio maximo em quatro grossos tomos, que torne trabalhoso e difficilimo o uso d'elles necessariamente rapido, e que se preste a deixar quem taes livros precisa de consultar, ler dentro de pouco tempo a maior parte possivel da materia que consulta; a estes defeitos e ainda a outros tambem materiaes ficou sujeita a grande obra de Barbosa Machado, e comtudo era mesmo assim uma obra veneranda e a unica que possuiamos n'este genero.

«Havia, não ha duvida, uma lista de escriptores portuguezes publicada no principio do primeiro tomo do *Diccionario da lingua portugueza*, da academia real das sciencias de Lisboa; esta lista era primorosa, mas infelizmente apenas continha (como vulgarmente se diz) meia duzia de nomes, vindo por consequencia a ser deficientissima; havia mais o pretendido catalogo da academia, ao qual com muita rasão chamava pseudo-catalogo o illustre finado, cuja perda hoje deploro; havia o *Resumo da bibliotheca lusitana*, por Farinha, mas, além de não acrescentar quasi nada á lista de Barbosa Machado, tem de mais a mais o defeito de errar amiudadas vezes as datas das impressões dos livros, defeito horroroso n'esta qualidade de publicações; havia finalmente a bibliotheca chamada Escolhida, publicada por Salgado, mas esta era como toda a gente sabe, tambem deficientissima, já por conter os nomes de muito poucos escriptores nossos, já porque entre esses que continha se encontravam varios assás inferiores em merecimento a outros que lá não foram incluidos. Póde portanto affoutamente dizer-se que nenhum trabalho completo possuiamos sobre este importante assumpto desde o tempo de Barbosa Machado, isto é, ha mais de um seculo, pois não podemos chamar trabalho completo a algumas listas e indicações particulares e restrictas, que n'este ou n'aquelle folheto ou periodico se publicaram de alguns escriptores nossos. A esta grande lacuna veiu acudir com improbo trabalho e admiravel dedicação o sr. Innocencio Francisco da Silva, que, publicando o seu *Diccionario bibliographico*, deu vida nova e animada á litteratura nacional, prestando por este modo á sua patria um serviço immenso a que se póde bem applicar o verso de Virgilio:

Semper honos nomenque tuum, laudesque manebunt.

«Aqui podia eu terminar o meu pequeno monumento, erigido á memoria do meu chorado amigo: direi comtudo ainda mais algumas palavras: o sr. Innocencio escreveu no *Panorama* e em outros periodicos litterarios, artigos dignos de ler-se pela boa critica e bom senso que revelam, e supposto não seja elle um escriptor d'aquelles que se denominam estylistas, e que na verdade não seja um escriptor florido e elegante, é todavia o seu estylo claro, limpo e de cunho verdadeiramente portuguez.

«Alem d'isto editou algumas obras de escriptores nossos, que se haviam tornado raras, entre as quaes sobresae a edição das obras de Bocage pela nitidez da impressão, e por algumas notas de muita valia, que o editor lhe ajuntou.

«E não terei eu rasão em affirmar que a morte de um homem, tão cheio de serviços á boa litteratura da sua terra, foi para nós todos um perda muito grande e muito digna de ser lamentada? Creio que toda a gente de boa fé concordará commigo. Honrado ha bastantes annos com a amisade do illustre fallecido, amisade cheia sempre de uma leal correspondencia á que eu lhe dedicava, não posso deixar de dar ao publico este testemunho da minha gratidão e da minha saudade, sendo esta para mim tanto mais dolorosa quanto mais perdi, perdendo um amigo dotado de um caracter honesto e digno, e póde dizer-se que até severo, quer seja

considerado como individuo particular, quer como empregado publico, e quer finalmente como escriptor. O testemunho aqui fica pois, é elle bem pequeno e bem inferior ao muito que eu desejava n'esta occasião dizer, porém a minha falta de saude e os meus padecimentos não permittem que eu me alargue mais, e o meu coração sente algum allivio ao publicar estas linhas. — Porto, 29 de junho de 1876. = *Visconde de Azevedo.*»

Agrupemos, agora, indistinctamente algumas apreciações ácerca do auctor do *Diccionario bibliographico.*

Do *Jornal do Commercio:* — «O erudito academico enriqueceu a litteratura portugueza com preciosos trabalhos bibliographicos e biographicos. Era um trabalhador infatigavel, e o seu *Diccionario bibliographico* é um valiosissimo subsidio para a historia da litteratura nacional.»

Do *Conimbricense* (artigo do sr. Joaquim Martins de Carvalho): — «Falleceu este martyr do trabalho, este inexcedivel investigador, a quem Portugal e as letras patrias devem os mais relevantes serviços. A biographia d'este illustre portuguez escreve-se em dois traços. Basta apontar para as obras que publicou, ou editou, e sobretudo para esse monumento perduravel, o *Diccionario bibliographico portuguez.* Os nove volumes do *Diccionario* são um padrão que elle levantou á sua memoria!»

Do *Diario Illustrado* (reproduzindo o retrato que publicára em 7 de outubro de 1874): — «Principiam hoje a fallar d'elle (de Innocencio Francisco da Silva) a posteridade e a historia, se é que para elle não haviam já principiado durante a vida. Depois de ter dado noticia de todos os escriptos, com que os nossos prosadores, os nossos poetas, os nossos homens de sciencia, e os nossos estadistas, tem illustrado a patria, adormeceu para sempre aquella actividade, que parecia incansavel, succumbiu aquella investigação que parecia capaz de entrar em rasão com a propria morte, terminou aquelle trabalho improbo, para o qual não soára jámais uma hora de sésta. Foi preciso que Innocencio Francisco da Silva desapparecesse de entre os vivos, para que na sua obra querida, no seu *Diccionario bibliographico* se preenchesse a maior lacuna, um grande espaço, que ali ficára em branco. Qualquer nome que não fosse o seu, tornar-se-ía pequeno e acanhado n'esse espaço. Muitos escriptores preciosos foram arrancados da obscuridade e expostos á luz da analyse firme, da critica conscienciosa e séria, da publicidade duradoura, por este distincto bibliographo; muitos nomes, dignos do melhor conceito, foram por elle resgatados do esquecimento para a gratidão, da indifferença para o respeito. As nossas obras litterarias e scientificas eram como que outras tantas folhas de um livro, que houvessem sido lançados aos quatro ventos. Innocencio, na sua perseverança inimitavel, no seu perscrutar pertinaz, seguiu o rasto d'essas folhas, e, depois de as ter reunido todas, coordenou-as, fez d'ellas um tombo, um archivo; uma bibliotheca. Consumiu muitos annos n'esta difficilima tarefa, mas sobrou-lhe ainda paciencia e resignação; resignação sim, porque mais arduo lhe foi sobrepujar as contrariedades suscitadas contra os seus esforços pelos homens, do que desfazer as sombras e apagar o pó amontoado sobre os factos pelo perpassar do tempo... O *Diccionario* é um milagre da paciencia mais acrisolada, pelo trabalho, porque, entre nós, quem emprehende obras d'esta ordem, tem de fazer tudo, porque nada encontrou feito. D'esta obra, para sempre vinculada á historia das letras patrias, se d'ella não é parte integrante, deixou Innocencio nove volumes completos, alem de valiosos subsidios para a sua continuação... Reproduzindo hoje o retrato do finado... damos inequivoco testemunho de que a nossa veneração para com o esclarecido bibliographo, não entra na religião commum que se deve aos mortos, mas era já o reflexo da nossa admiração e do nosso respeito para com este homem, por muitos titulos notavel e benemerito.»

Do *Jornal do Porto* (correspondencia de Tito Augusto de Carvalho): — «Quem tem folheado o *Diccionario bibliographico* reconhece desde logo o immenso trabalho de que era capaz aquelle homem, que, desajudado de subsidios, tendo quasi unicamente de contar com os seus proprios recursos, conseguiu colligir, coordenar

e dar a lume tantas e tão importantes informações. Alguem definiu o *Diccionario bibliographico* a arte de conhecer livros pelos rostos e lombadas. É grave injustiça. Tem a obra erros, mas qual é a que os não tem, principalmente se, como este, exige a par de uma paciencia especial e de uma aptidão particular, grande criterio, grande somma de conhecimentos, grande imparcialidade.»

Da *Correspondencia de Coimbra:* — A lucta do homem com a vida, n'um trabalho sem descanso, e de que resultava pouco proveito proprio e grande gloria para a patria, é o quadro da existencia d'esse homem que vem de finar-se, e que se recolhe ao tumulo satisfeito de bem haver cumprido o seu destino. ...É esse homem que acaba de descer á sepultura, deixando para admiração da posteridade o repositorio da nossa litteratura, o *Diccionario bibliographico portuguez,* o complemento dos primeiros traços de Diogo Barbosa Machado! O que não fez o governo de um paiz, foi executado por um homem; o que não obrou uma academia, foi feito por um individuo! É esta a sua gloria, e é tambem a de nós todos.»

Da *Revolução de setembro:* — «...Homem erudito, de caracter bonissimo e estimado de quantos tiveram a boa fortuna de poderem apreciał-o.»

Do *Diario popular:* — «...Distincto escriptor a quem a litteratura portugueza é devedora do *Diccionario bibliographico,* verdadeiro monumento no seu genero... Innocencio da Silva escreveu diversas biographias interessantes, a maior parte das quaes foram publicadas no *Archivo pittoresco.* Dariam uma curiosa collecção se fossem reunidas em volume. Depois do *Diccionario,* a obra mais notavel e á qual o seu auctor tinha votado mais vigilias, é a memoria ácerca de José Agostinho de Macedo, que ha muito estava para vir á estampa e que seria uma verdadeira perda para a litteratura se deixasse de publicar-se.»

Do *Paiz:* — «A litteratura patria perdeu hontem um investigador incansavel que inventariou escrupulosamente as suas riquezas n'um *Diccionario bibliographico.* O sr. Innocencio Francisco da Silva, que ha muito tempo soffria uma enfermidade incuravel, falleceu hontem (27 de junho), deixando um nome respeitado que durará na memoria dos eruditos e dos estudiosos para quem foi exemplo.»

Da *Democracia:* — «É singela a sua biographia, mas expressiva. É a de um homem de bem, de obscuro nascimento, e que á custa de rara intelligencia, de trabalho perseverante e de inquebrantavel vontade, conseguiu legar á posteridade um monumento da sua gloria e um attestado vivo do seu incessante labutar. O *Diccionario bibliographico* é uma das obras mais completas que em Portugal se tem feito. Está ali representado um cabedal de vastissimos conhecimentos, de trabalhosas indicações, de resoluta tenacidade, e sobretudo de extraordinaria dedicação. Com effeito, a concepção d'esta obra monumental foi devida simplesmente ao desejo que tinha o distincto bibliographo de legar ao seu paiz uma obra util, valiosa, unica que fosse ao mesmo tempo brazão para o seu nome e gloria para os seus conterraneos. E conseguiu-o, não obstante trocar muitos annos da sua existencia por outros tantos de trabalho e fadiga, deteriorando a sua saude, e apressando assim uma vida por tantos titulos preciosa.

Do *Brazil:* — «...Homem trabalhador, infatigavel, que perdeu a saude, e soffreu immensos desgostos no seu lidar constante, no seu labor de todas as horas; mas que faz um importante serviço, dotando as letras patrias com uma obra utilissima, indispensavel mesmo, o *Diccionario bibliographico.*»

Do *Jornal do commercio,* do Rio de Janeiro (artigo do sr. Reinaldo Carlos Montóro): — «De entre as notabilidades de talento, que se formaram na academia das vigilias e das horas furtadas ao descanso; de entre os filhos do povo, amantes extremosos da patria, que guardaram no coração o fogo sagrado da raça energica e illustre e que procuraram restabelecer a nomeada do *ninho paterno* pelo brilho da litteratura e pela conquista para a lingua de regiões novas e grandiosas, acaba de cair, entre nós, um dos vultos mais elevados pelo entendimento, mais fortes pelo caracter, mais respeitaveis pela sciencia.»

«...Não se contentou Innocencio com levantar em face da Europa o monu-

mento das glorias litterarias de Portugal; viu que, alem do Atlantico, havia um povo, irmão pela lingua, e que mostrára-se digno emulo do esforço guerreiro na rude escola de Mathias Albuquerque e Salvador Correia de Sá, digno emulo da altivez litteraria nos contos de José Basilio da Gama e A. P. de Sousa Caldas, e tratou de desfazer o véu de trevas que mediava entre um e outro paiz, reunindo em um só repositorio os nomes litterarios das duas nações da lingua portugueza. Generoso e civilisador esforço, que merece a elevada avaliação das grandes evoluções intellectuaes.

«Quanto é possivel mencionar-se, aqui, em apertado espaço, devemos lembrar que, ha trinta annos, um véu de innumeros preconceitos e repulsões imaginarias separava mais o Brazil de Portugal do que se fossem centros intellectuaes da mais opposta origem ethnographica e philologica. Se o sr. F. A. de Varnhagem era erudito estimado igualmente em ambas as nações, se Januario da Cunha Barbosa, ha pouco vivêra em assiduo commercio de letras com os academicos portuguezes; se Gonçalves Dias tivera a singular ventura de ser quasi ao mesmo tempo apresentado e popularisado como grande poeta por B. P. de Vasconcellos, no Brazil, e A. Herculano, em Portugal, nem por isso procuravam as notabilidades litterarias de ambos os paizes estreitar os laços de familia pelo mutuo estudo de seus trabalhos e pela reciproca estima das victorias litterarias.

«Este periodo de frieza durou bastantes annos, e pertence a Innocencio F. da Silva a honra de têl-o desvanecido.

«Coadjuvado por um nobre, modesto e laborioso espirito, que esconde nas lides da vida pratica a riqueza do saber e o alto quilate da intelligencia, o sr. Manuel da Silva Mello Guimarães, que tambem teve por companheiro outro trabalhador modesto e incansavel, seu irmão o sr. Joaquim de Mello, conseguiu o illustre auctor do *Diccionario bibliographico* reunir tal copia de elementos ácerca da litteratura brazileira, que o seu grande trabalho, tão precioso é, e tanto orgulho deve merecer ao Brazil como a Portugal.

«A independencia litteraria do Brazil é hoje uma realidade, a independencia intellectual ha de recebel-a da diffusão dos conhecimentos, da originalidade da civilisação e das innovações que os seus talentos produzirem, e n'isso não embaraçará por certo a fraternidade litteraria de Portugal; antes lhe será alento e incentivo: porque não saudaremos, portanto, d'este lado do Atlantico, a memoria do homem illustre que consagrou em altar unido as glorias intellectuaes de ambos os paizes?

«É para aquelles que vivem no Brazil como em segunda patria, que prezam o seu engrandecimento, que palpitam ao despontar de uma geração nova e de idéas audazes e generosas, que o nome de Innocencio deve ser duplamente caro.

«Elle foi o precursor intellectual de uma epocha de fraternaes esforços, de amplo estadio aberto ás crenças e ás origens, que será fecundo em resultados para os filhos da Europa e para o Brazil.»

Dos *Annaes da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro* (artigo do sr. A. do Valle Cabral): — «Dolorosa perda acabam de soffrer as litteraturas portugueza e brazileira. No dia 27 de junho deixou de existir Innocencio Francisco da Silva, um dos mais distinctos e benemeritos trabalhadores que Portugal ha produzido no seculo XIX. Toda a imprensa européa e americana, maxime a portugueza, tem commemorado condignamente a infausta morte do eminente bibliographo e douto critico, morte que foi sem duvida uma perda irreparavel para a litteratura portugueza, á qual erigiu elle verdadeiro e grandioso monumento em seu *Diccionario bibliographico portuguez: estudos applicaveis a Portugal e ao Brazil,* obra por todos os titulos preciosa.

«Prestou o illustre finado um valiosissimo serviço a Portugal e ao Brazil, inventariando os haveres litterarios d'estes dois paizes co-irmãos, descrevendo-os, não tão summariamente como requer sua multiplicidade, mas com todo o desenvolvimento possivel, ministrando indicações de subido quilate a futuros escriptores ou curiosos, que hajam de tratar um assumpto qualquer, mostrando-lhe os subsi-

dios ou fontes a que podem soccorrer-se com mais proveito; emfim, dando-nos uma serie de investigações taes, que levarão seu nome á mais remota posteridade.

«Incontestavelmente, foi Innocencio da Silva uma das glorias de Portugal. Honrou a patria em seu trabalho indefesso, sendo tão apreciado e querido no estrangeiro, como entre os seus compatriotas; honrou-a, consagrando ao trabalho de organisar o tombo de suas riquezas litterarias uma vida toda de lida e de dedicação admiravel. O *Diccionario bibliographico portuguez* foi a aspiração do melhor tempo de sua preciosa existencia, o pensamento, o amor, o cuidado de seus dias, e é o tropheu que fica erguido sobre sua sepultura, attestando ás gerações vindouras que ali jaz aquelle que em vida era conhecido por o *Innocencio do Diccionario bibliographico,* um titulo de eterna nobiliarchia que só o talento engendra e que só a popularidade authentica.»

Depois o esclarecido auctor d'este artigo dá uma serie de informações bio-bibliographicas, pela maior parte extractadas das que deixo copiadas do *Diario de noticias,* de 28 de junho, numero citado, e acrescenta:

«Não faltavam desejos a Innocencio Francisco da Silva de pôr fecho á sua obra, nem de levar a cabo outras emprezas bibliographicas e litterarias que chegára a conceber, e até a encetar. Entre os massos dos manuscriptos ineditos, em que Innocencio da Silva ía accumulando farto material para a conclusão do *Diccionario,* encontram-se varios artigos bibliographicos e criticos, fructo de são estudo e inestimavel investigação... Agora é já tempo do governo portuguez pagar uma divida de gratidão para com o eminente auctor do *Diccionario bibliographico portuguez,* fazendo reunir a grande copia de trabalhos preparados, de indicações e de apontamentos colligidos para a conclusão da monumental obra, encarregando sua coordenação a pessoa applicada a este genero de estudos, e publicando-os, quando menos a um volume por anno, até que se nos dê a chave do *Diccionario,* que consta do indice geral dos escriptores por appellidos, e do indice geral e remissivo de todas as materias e assumptos tratados nas obras descriptas. Aos numerosos e dedicados amigos do douto bibliographo e erudito philologo, compete porém prestar todos os auxilios possiveis para esta empreza, innegavelmente meritoria.»

Do *Imparcial,* de Madrid (artigo do sr. D. Benigno Joaquim Martinez): — «O illustre finado, viveu sempre uma vida obscura no retiro de seus livros, e entregue constantemente a estudos litterarios. Dotado de um caracter rude, que alguns qualificavam pouco benevolamente de insociavel, foi quasi sempre benevolo para com todos, deixando com a sua morte, a quantos tivemos a dita de tratal-o, a mais grata recordação que, como ninguem, expressam os portuguezes com a intraduzivel palavra: *saudades*... O sr. Romero Ortiz (na sua obra *la literatura portuguesa en el siglo* XIX) diz: «Innocencio da Silva, bibliophilo não menos activo e intelligente que D. Bartholomeu José Gallardo, deu á estampa um extenso e rico *Diccionario biographico-bibliographico portuguez,* que não tem igual na França e Inglaterra, nem na Italia, nem na Allemanha... erudito e consciencioso trabalho, que representa uma vida inteira de assiduas, difficeis e custosas investigações!!... Concluido o *Diccionario,* o trabalho mais notavel a que Innocencio dedicou as suas vigilias, foi a *Memoria ácerca de José Agostinho de Macedo,* que tinha terminado desde algum tempo, e que seria uma perda para a litteratura portugueza, se deixasse de dar-se á estampa».

Podia ainda juntar aqui outros trechos, como outros tantos titulos nobiliarchicos para o erudito auctor d'este *Diccionario*; porém persuado-me de que os que transcrevi bastam para que todos vejam como elle era tido, entre os homens cordatos e illustrados, nacionaes e estrangeiros, e como foi sentida a sua perda, que enlutou as letras patrias.

Para a sua biographia póde tambem ler-se a *Revista contemporanea* n.º 1 de 1862, artigo de Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos; o *Diario illustrado* n.º 732 de 1874, artigo do sr. Pinheiro Chagas, ambos com retrato; e o *Dictionnaire universel des contemporains,* 3.ª edição, pag. 1644.

Dias depois do fallecimento do auctor d'este *Diccionario*, a pessoa que escreve as presentes linhas desenhava e mandava executar com perfeição pelo artista Joaquim Alves (hoje fallecido) uma lapida commemorativa no predio da rua de S. Filippe Nery. Esta lapida tem 95 centimetros de comprimento e 51 de largura. Figura um quadro emmoldurado, tendo na parte superior a inscripção relativa ao fallecido; e na parte inferior, dentro de um livro, com a fórma de album, a inscripção da dedicatoria em caracteres elzeverianos, como tambem uma homenagem a quem tanto honrára a imprensa. A inscripção principal diz:

FALLECEU N'ESTA CASA DE QUE ERA PROPRIETARIO
ÁS 9 HORAS DA MANHÃ DE 27 DE JUNHO DE 1876
INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA
O AUCTOR DO «DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO»
E UM DOS MAIS ERUDITOS E BENEMERITOS
ESCRIPTORES PORTUGUEZES

Nas duas paginas abertas do livro lê-se:

«Brito Aranha, em nome dos filhos e herdeiros do illuſtre finado, mandando levantar eſta lapida commemorativa, rende ſincero e reſpeitoso preito ás altas virtudes civicas, e ao incanſavel trabalho, digno de exemplo, de quem tanto honrou a patria e as letras. 29-7-76.»

Foi collocada no dia 29 de dezembro d'aquelle anno, porque o mau tempo não deixára que se pozesse muito antes. No dia seguinte, era participado á camara municipal de Lisboa este facto, pedindo-lhe que tivesse a lapida sob sua vigilancia e protecção, para que em tempo algum viesse a perder-se a memoria que ella representava, como era de justiça. No *Archivo municipal de Lisboa*, fasciculo contendo a actad a sessão de 4 de janeiro de 1877, acha-se a pag. 3 a seguinte nota na secção da «correspondencia»:

«Do... Pedro Wenceslau de Brito Aranha, de 30 do dito (dezembro de 1876), communicando já estar collocada, na frente do predio n.º 26, na rua de S. Filippe Nery, onde falleceu o insigne bibliographo Innocencio Francisco da Silva, a lapida commemorativa, para o que em tempo obtivera licença d'esta camara.

«Testemunhando o seu agradecimento pede que, sendo possivel que no correr dos annos o referido predio passe a novos proprietarios, ou que aquella rua e suas edificações tenham de sujeitar-se a alterações no plano da cidade, ou por desmoronamento do predio, etc.; no primeiro caso, esta camara exija se conserve aquelle padrão, e no segundo que a lapida seja guardada em algum museu municipal ou nacional.—*Inteirada.*»

O sr. Innocencio possuia uma notavel bibliotheca, que foi vendida em leilão judicial por ter o testamenteiro que fazer inventario orphanologico; posto não tivesse grandissimo numero de obras raras, como muitas pessoas julgavam, possuia todavia um numero avultado, e continha principalmente uma especialidade mui difficil de encontrar nas bibliothecas publicas e particulares mais bem fornecidas, isto é, collecções de opusculos de alto valor e procurados com extraordinario interesse pelos que sabem quanto custa a colligil-os e a guardal-os.

A bibliotheca, em numero redondo, continha 10:000 volumes e 12:000 folhetos, impressos; quasi 300 volumes e 1:300 documentos varios, manuscriptos; 80 mappas; mais de 800 retratos, gravados e lithographados, de reis, principes, escriptores e homens celebres, etc., portuguezes; 1:800 ou 2:000 de estrangeiros e 1:000 estampas diversas.

O modo como foi annunciado e divulgado o catalogo d'esta bibliotheca, assim no paiz, como no estrangeiro, fez com que subisse extraordinariamente o

preço de algumas obras e collecções, attrahindo ao local onde se effectuou o leilão numerosos entendidos licitadores. Assim citarei o preço em numeros redondos (incluindo a percentagem judicial) por que foram vendidos os seguintes lotes: collecção de 18 autos (n.º 131 do catalogo, 1.ª parte) por 28$000 réis; dita de 35 opusculos relativos á questão do *Eu e o Clero* (n.º 191, idem), por 17$000 réis; dita de 45 ácerca do *casamento civil* (n.º 349, idem), por 11$000 réis; dita de 43 sobre a questão *Bom senso e bom gosto*, por 14$500 réis (n.º 365, idem); dita de 59 relativos á Restauração de Portugal, por 120$000 réis (n.º 438, idem); dita de 32 ácerca da acclamação do rei D. João IV, por 13$900 réis (n.º 439, idem); dita de 75 a respeito dos reinados dos reis D. João IV, D. Affonso VI e D. Pedro II, por 9$800 réis (n.º 440, idem); dita de 12 sobre assumptos de Africa, por 9$500 réis (n.º 443, idem); dita de 11 a respeito da Terra Santa, por 6$200 réis (n.º 444, idem); dita de 12 sobre a tomada e combates em Mazagão, por 4$200 réis (n.º 445, idem); dita de 56 ácerca de acontecimentos da India, por 29$000 réis (n.º 447, idem); dita de 18 a respeito de successos no Brazil, por 19$000 réis (n.º 448, idem); dita de 11 sobre cometas, por 2$300 réis (n.º 449, idem); dita de 208 ácerca da questão de D. Pedro IV e D. Miguel, por 126$000 réis (n.º 835, idem); dita de periodicos, annos 1809 a 1840, 31 volumes, por 22$000 réis (n.º 923, idem); dita de 180 opusculos relativos a successos politicos, annos de 1820 a 1851, por 16$000 réis (n.º 2:077, idem, 2.ª parte); dita de opusculos varios do padre José Agostinho de Macedo, e de polemica com este escriptor, por 20$000 réis (n.ºs 1:060, idem, 1.ª parte e 53, 2.ª); dita de 67 sermões e autos de fé, por 14$000 réis (n.º 94, idem, 2.ª), etc.

Os n.ºs 438 e 835 foram arrematados pelo livreiro, o sr. João Pereira da Silva, e disseram que por encommenda do sr. José do Canto, um distincto bibliophilo e possuidor da mais opulenta bibliotheca do archipelago açoriano, (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 287). Entre as obras estrangeiras, arrematadas em condições mui favoraveis, citarei as de Herrera, *Historia general de los hechos de los castellanos en las islas y tierra firme del mar oceano* (n.º 864 do catalogo, 1.ª parte), por 37$000 réis; e os *cinco libros de la historia de Portugal* (n.º 865, idem), por 17$000 réis. A indicação do preço elevado de outros livros, dal-a-hei, como mais apropriado, no logar correspondente aos seus auctores.

Na occasião em que se procedia ao inventario e catalogação da bibliotheca, veiu a Lisboa o imperador o senhor D. Pedro II, do Brazil, e sua magestade imperial mostrou desejos de visitar a casa do finado, onde foi effectivamente no dia 3 de setembro de 1877, como ficou mencionado nos jornaes do dia seguinte, e ahi examinou minuciosamente collecções, manuscriptos, obras raras, estampas, etc., (v. *Diario de noticias*, n.º 4:152 de 4 de setembro).

Innocencio Francisco da Silva foi eleito socio correspondente da academia real das sciencias em 24 de fevereiro de 1859, e passou á classe de effectivo em 7 de abril de 1862. Pertencia a grande numero de corporações litterarias, scientificas e populares nacionaes e estrangeiras, e nomeadamente do instituto de Coimbra e do instituto historico-geographico do Brazil, de que se ufanava pela maneira honrosissima por que lhe conferiram o respectivo diploma, em sessão de 25 de maio de 1860. Era official da ordem militar portugueza da Torre e Espada, por decreto de 17 de novembro de 1869, e commendador da imperial ordem brazileira da Rosa, por mercê espontanea de sua magestade o imperador, em 17 de julho de 1872, tendo em junho de 1863 recebido o grau de cavalleiro da dita ordem. Em 1866 nomearam-no cavalleiro da ordem de S. Thiago, mas não acceitou esta mercê. Por serviços prestados á causa liberal tinha a medalha com o algarismo n.º 2, concedida na ordem do exercito n.º 16, de 18 de abril de 1865.

Como era homem extremamente laborioso, Innocencio Francisco da Silva, alem de trabalhos e estudos para este *Diccionario*, que lhe consumiram o melhor da sua vida, escreveu numerosos artigos para as folhas litterarias mais bem conceituadas do seu tempo. Restabelecerei a relação das suas obras chronologicamente, como me foi possivel colligil-a.

277) *Discurso e relatorio pronunciados na sessão solemne do anniversario da installação da sociedade Patriotica Lisbonense, no dia 9 de março de 1837.* Lisboa, typ. de José B. Morando, 1837. 8.º de 32 pag.

O discurso congratulatorio é do conselheiro Luiz Ribeiro de Sousa Saraiva, presidente da sociedade; e o relatorio vem assignado por «Innocencio Francisco da Silva».

278) *Pequena chrestomathia portugueza, offerecida á mocidade estudiosa.* Lisboa, typ. de Manuel José Mendes Leite, 1850. 8.º de x-134 pag.

279) *Carta ao sr. Miguel Joaquim Marques Torres, auctor de um impresso que se intitula* «Vida de José Agostinho de Macedo», *servindo de resposta a outro que o mesmo auctor fez inserir no jornal* «o Futuro» *n.º 263,* etc. Lisboa, typ. do Futuro, 1859. 8.º gr. de 14 pag.—N'este opusculo, Innocencio trata da importante obra, que escrevêra e ia corrigindo, *Memorias* ácerca do celebre padre pamphletario José Agostinho de Macedo, e refere como empregára esforços para as dar ao prélo. O illustre auctor do *Dicc.* diz que estava «*Conscio do seu trabalho, do muito que lhe custára, e das fontes d'onde o houvera*». Infelizmente, esta obra ainda se conserva inedita; porém, a pessoa que escreve estas linhas e possue o precioso original das ditas *Memorias,* não descansará emquanto não divulgar mais esse trabalho do afamado bibliographo, acompanhando-o de notas e documentos do mais alto valor.

Em resposta a este opusculo saíu o seguinte:

Resposta á carta que o sr. Innocencio Francisco da Silva dirigiu a Miguel Joaquim Marques Torres, em 22 de janeiro de 1859. Lisboa, typ. de J. M. Euzebio, 1859. 8.º de 15 pag. e mais 1 sem numero.

A este respeito podem ver-se muitos periodicos da epocha, e nomeadamente o *Futuro* n.º 266, de 19 de fevereiro, e o *Jornal do commercio* n.º 1:624, de 23 do dito mez.

280) *O sr. Joaquim Lopes Carreira de Mello, e o Diccionario bibliographico portuguez.* Lisboa, typ. do Futuro, 1860. 8.º gr. de 16 pag.

281) *Carreira por uma vez. Desempenho da promessa feita na* «Politica liberal», *n.º 123.* Lisboa, typ. do Futuro, 1860. 8.º gr. de 27 pag. e mais 2 innumeradas com uma *carta do sr. professor do lyceu nacional de Lisboa, dr. Antonio Maria de Lemos, publicada no* «Braz Tisana», *n.º 271.*

D'estes folhetos nasceu o seguinte, attribuido ao sr. J. L. Carreira de Mello:

O Leão da litteratura ou o sr. Innocencio Francisco da Silva, visto através do estereoscopo da sua ultima carreira, por Zebedeu II, aprendiz de amolador de escalpellos litterarios na esquina da travessa da Parreirinha, n.º 1:861. Lisboa, typ. Silviana, 1861. 8.º de 14 pag. Saíu com o n.º 1, mas parece-me que não appareceu mais nenhum opusculo d'este pseudonymo.

As gazetas da epocha tambem fizeram menção da polemica do illustre auctor do *Diccionario* com o sr. Carreira de Mello, que por então passava como um dos correspondentes em Lisboa do *Braz Tizana,* do Porto, inserindo ahi varios periodos contra o sr. Innocencio e a sua monumental obra.

282) *Breve noticia ácerca da creação e estado actual do asylo de Nossa Senhora da Conceição.* Lisboa, typ. do Futuro, 1860. 4.º de 6 pag.—Foi publicado sem o seu nome. Tiragem 200 exemplares, quasi todos mandados para o Rio de Janeiro.

283) *Algumas palavras documentadas ácerca do actual enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal nos Estados Unidos, o sr. conselheiro J. C. de Figanière e Morão, e de seu filho o sr. C.º H. S. de la Figaniere, consul geral em disponibilidade.* Lisboa, typ. de Castro Irmão, 1861. 8.º de 40 pag. Tiragem 600 exemplares para distribuição gratuita. Na redacção d'este opusculo collaborou tambem o nosso amigo, sr. conselheiro Jorge Cesar de Figanière, como adiante se declara.

284) *A Sicilia. Nota trigesima oitava do livro* IV *dos fastos de Ovidio* (versão do sr. A. F. de Castilho). V. *Dicc.* tomo VIII, pag. 133. Sem indicação do logar,

nem da typ., mas foi impressa em Lisboa, na imp. da academia real das sciencias, 1862. 8.º maximo de 22 pag. Tirou o auctor 20 exemplares em separado d'esta nota, sómente para brindar os seus amigos na occasião em que se imprimiu o tomo II dos *Fastos*.

285) *O tomo primeiro da nova edição do* «Elucidario» *censurada pelo sr. Augusto Soromenho. Resposta á critica por Innocencio Francisco da Silva. Artigos reproduzidos do* «Jornal do commercio». Lisboa, typ. do Panorama, 1865. 8.º maximo ou 4.º, de 24 pag.

286) *Aos dignos pares do reino e srs. deputados da nação portugueza.* Lisboa, typ. do Panorama, 1866. 8.º de 15 pag.—É uma representação feita em nome do editor Antonio José Fernandes Lopes, para que o governo auxiliasse a reproducção dos classicos, tomando de assignatura 300 exemplares de cada obra.—A esse tempo, já o dito editor, hoje fallecido, tinha publicado o *Elucidario*, de Viterbo; a *Chronica da companhia*, de Simão de Vasconcellos; os *Trabalhos de Jesus*; a *Historia de S. Domingos*; as *Reflexões sobre a lingua portugueza*, de Freire; e a *Orthographia*, de Nunes de Leão.

287) *Carta apologetica do auctor do* «Diccionario bibliographico portuguez», *escripta a um amigo, que do Brazil o excitava á prompta conclusão do seu trabalho, a qual servirá especialmente de resposta a outras recebidas no mesmo sentido, prevenindo as increpações que possam ser-lhe dirigidas de futuro.* Lisboa, typ. do Panorama, 1866. 8.º de 13 pag.

288) *Apontamentos biographicos ácerca de D. Luiz Francisco de Assis Sanches de Baena,* etc. *Dados á luz e offerecidos a seu terceiro neto o ex.mo sr. visconde de Sanches de Baena.* Lisboa, typ. da academia real das sciencias, 1869. 8.º de 32 pag.

289) *Onde a injuria? Quem o injuriado?* Lisboa, typ. de Sousa Neves, 1871. 4.º de 7 pag.—Este folheto foi a consequencia de uma controversia e processo em que figurava o actual professor do curso superior de letras o sr. Francisco Adolpho Coelho.

290) *João Sanches de Baena. Mais um nome para ser inscripto no catalogo dos restauradores da independencia de Portugal em 1640. Memoria escripta em 1868 e inserta no vol.* XI *do* «Archivo pittoresco», *agora de novo impressa e seguida de noticias historico-biographicas, relativas á familia Sanches de Baena,* etc. Lisboa, typ. Universal, 1874. 8.º de 52 pag.

Dos seus escriptos avulsos, estudos biographicos e criticos, principalmente relativos a portuguezes e brazileiros illustres, insertos em varios periodicos litterarios, pude colligir a seguinte nota. Principiarei pelo *Archivo pittoresco,* onde foram mais numerosos os seus trabalhos.

291) *Francisco de Paula Cardoso, morgado de Assentis.*—No tomo I, pag. 300 e 307.

292) *Antonio Diniz da Cruz e Silva.*—Ibid., pag. 346, 374, 387 e 406.

293) *José Mauricio, professor de musica na universidade de Coimbra.*—No tomo II, pag. 203, 212, 223, 235 e 246.

294) *José Ferreira Borges.*—Ibid., pag. 283, 290 e 306. Este trabalho foi escripto, em parte, conforme as notas biographicas que no tomo I da *Revista litteraria* do Porto dera o conselheiro Agostinho Albano.

295) *Francisco Xavier Monteiro de Barros,* deputado ás côrtes em 1821.—Ibid., pag. 330, 339, 360 e 361.

296) *Francisco Adolpho de Varnhagen,* depois visconde de Porto Seguro, portuguez-brazileiro.—Ibid., pag. 356 e 387.

297) *Thomás Antonio dos Santos e Silva.*—No tomo III, pag. 371, 379 e 396.

298) *Francisco Joaquim Bingre* (Francelio Vouguense).—No tomo IV, pag. 129, 143 e 150.

299) *D. Eugenia José de Menezes* (Apontamentos para uma biographia).—No tomo V, pag. 15.—É o complemento de um interessante estudo que no tomo IV, pag. 382 e 386, publicára o sr. dr. Rodrigues de Gusmão.

300) *Francisco Vieira Portuense.*—No tomo VIII, pag. 45, 50 e 66.
301) *D. fr. Caetano Brandão,* arcebispo de Braga.—Ibid., pag. 89, 100, 114, 129, 151 e 154.
302) *O padre Francisco José Freire* (Candido Lusitano).—Ibid., pag. 193, 211, 246 e 299.
303) *Fr. Agostinho de Santa Maria.*—Ibid., pag. 324.
304) *O general Prim, conde de Reus, marquez de los Castillejos.*—Ibid., pag. 377.
305) *Antonio Ribeiro dos Santos.*—No tomo IX, pag. 28.
306) *D. José Barbosa.*—Ibid., pag. 189 e 234.
307) *José de Alencar.*—Ibid., pag. 245 e 330.
308) *O padre D. Gonçalo da Silveira.*—Ibid., pag. 397.
309) *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.*—No tomo x, pag. 51, 67 e 83.
310) *D. Manuel Caetano de Sousa.*—Ibid., pag. 365 e 390.
311) *Antonio Gonçalves Dias.* (Apontamentos para a vida e tragica morte do insigne poeta brazileiro.)—Ibid., pag. 206, 230, 243 e 377.
312) *Francisco de Paula Sousa e Mello.*—Ibid., pag. 372.
313) *D. Antonio Luiz de Menezes, primeiro marquez de Marialva.* (Batalha das linhas de Elvas e destroço do exercito castelhano em 14 de janeiro de 1659.)—Ibid., pag. 393 e 402.
314) *João de Sanches Baena.* (Mais um nome para inscrever no catalogo dos restauradores de 1640.)—No tomo XI, pag. 42 e 55. Este artigo saíu depois impresso em separado, como fica notado acima em o n.º 290.
315) *Bento de Spinosa.*—Ibid., pag. 153, 179, 198 e 235.
316) *Marcos Antonio Portugal.*—Ibid., pag. 241, 290, 311, 334 e 350.—A proposito do celebre compositor, e referindo-se até a este estudo de Innocencio da Silva, escreveu José Ribeiro Guimarães uma extensa biographia no *Jornal do commercio,* de 1870, n.ºs 4:886, 4:887, 4:888, 4:892 e 4:896; e de 1874, n.º 6:176.
317) *Alberto Durer.* (Apontamentos a proposito da copia da gravura «a Ceia» do famoso artista.)—Ibid., pag. 364.
318) *Padre Antonio Vieira.*—Ibid., pag. 388.
319) *Memoria ácerca da bibliotheca de el-rei D. Duarte.*—No *Panorama,* tomo III da 3.ª serie, de 1854, pag. 315.
320) *Critica viva.* (Carta ácerca de José Maria da Costa e Silva e da apreciação que este fez de Manuel Mathias Vieira Fialho de Mendonça.) Na *Gazeta de Portugal,* de 1863, n.º 247.
321) *Cartas bibliographicas.* (Ácerca da origem e introducção das gazetas em Portugal.)—No dito periodico, n.ºs 270, 271 e 273.
322) *Carta sobre o* «Curso de litteratura nacional» do dr. Fernando Pinheiro.—No *Jornal do commercio* de 1863, n.º 2:969. É em referencia a um folhetim de critica litteraria de Rebello da Silva, inserta na dita folha, n.º 2:965, e de que este escriptor tratou novamente, em resposta a Innocencio, em o n.º 2:991.
323) *Biographia de João Gonçalves Dias Neiva.*—No *Jornal do commercio* de 1868, n.º 4:325.
324) *Carta sobre as* «Vidas dos duques de Bragança, por D. José Barbosa».—No dito jornal, de 1873, n.º 5:981, e reproduz o artigo que a respeito d'este assumpto viera no *Panorama photographico de Portugal,* n.º 1 do indicado anno, pag. 7.
325) *Cartas ácerca da patria de Luiz de Camões.*—Na *Gazeta setubalense* de 1872, n.º 174; de 1873, n.º 190. Estas cartas foram escriptas a pedido do redactor d'aquella folha o sr. Manuel Maria Portella, e a proposito de communicações feitas pelo reverendo padre Caetano de Moura Palha Salgado, insertas em os n.ºs 162 e 167 do sobredito periodico, e do que escrevêra o sr. E. A. Vidal no *Archivo pittoresco,* tomo x, pag. 220 e seguintes.—O auctor do *Diccionario* de-

clara que a sua opinião é de que o egregio poeta nascêra em Lisboa, e que lhe parece não terem rasão os que, fundados no soneto C, suppõem que elle veiu ao mundo em Alemquer.

326) *O conego dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.*—No *Diario illustrado* de 1874, n.º 633.—Esta noticia biographica foi publicada sem assignatura.

327) *Luiz Antonio Verney.*—No *Conimbricense* de 1868, n.º 2229.

328) *Apontamentos biographicos ácerca de D. Luiz Francisco de Assis Sanches de Baena,* etc.—No dito jornal de 1869, n.ºs 2:334, 2:336, 2:337 e 2:338.—Foram depois impressos em separado, como fica indicado acima em o n.º 288.

329) *Apontamentos para a historia da maçonaria portugueza.*—No dito jornal, de 1871, n.º 2:486.

330) *A inquisição em Portugal e D. João IV.*—No dito jornal de 1872, n.º 2:571.—N'este folhetim reproduziu um alvará do rei D. João IV, datado de 1649, a favor dos christãos novos, do que resultou uma excommunhão para aquelle soberano.

331) *Viagem dos imperadores do Brazil em Portugal.*—No dito jornal e mesmo anno, n.º 2607.—É uma carta endereçada ao sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro a respeito do livro que publicára, relativamente á viagem de suas magestades imperiaes, louvando-o por isso.

332) *Ácerca do dr. José da Gama e Castro.*—No dito jornal de 1873, n.º 2:773.

333) *Carta ácerca da conta,* e a propria conta, dada pelo bispo reitor D. Francisco de Lemos á côrte do Brazil em 13 de junho de 1818.—No dito jornal, n.º 2:825, de 1874.

334) *Sobre a manifestação dos academicos de Coimbra em 4 de dezembro de 1820.*—No dito jornal de 1874, n.º 2:830.—O sr. J. Martins de Carvalho, redactor principal, publicou a este respeito no mesmo numero algumas interessantes explicações relativamente ás intrigas politicas do tempo.

335) *Domingos José Gonçalves de Magalhães.*—Na *Revista contemporanea,* tomo v, pag. 285 a 301.

336) *Visconde do Uruguay.*—No dito periodico e mesmo tomo, pag. 617 a 629.

337) *Os coches da casa real.*—Nas *Artes e letras,* tomo I, n.º 3.

338) *O mosteiro de Belem e a sua restauração.*—No dito periodico, tomo II, n.º 7.

339) *João Francisco Lisboa.*—Na *Revista contemporanea,* n.º 6.—Este artigo foi transcripto pelo editor das obras de Lisboa no tomo I, pag. CLXX.

340) *Observações criticas e bibliographicas.*—No *Archivo contemporaneo,* n.ºs 1 e 5.—Reproduzido no *Conimbricense* n.º 2:295, de 1869.

341) *Linhas para servirem de prologo ao livro dos* «Plagiatos».—No *Lisbonense* n.º 1, de 1869.

342) *Epistolographia.*—Na *Encyclopedia popular,* n.ºs 1 e 2.

343) *Apontamentos philologicos.*—No *Garrett,* n.º 1, de 1867.

Existem ainda outros artigos do illustre auctor do *Diccionario* na *Encyclopedia popular,* na *Revista dos monumentos sepulchraes,* no *Almanach de lembranças,* no *Jornal da noite,* na *Revolução de setembro,* no *Diario popular,* no *Conimbricense,* etc.

Alem d'isso, Innocencio da Silva escreveu: as notas á traducção das *Maravilhas do genio do homem* feita pelo sr. Matheus de Magalhães; a noticia biographica de Luiz de Camões em uma nova edição popular dos *Lusiadas* feita pelo editor Antonio Maria Pereira; a introducção á *Bibliotheca universal* dedicada ao visconde de Castilho, occupando no tomo I de pag. VII a XXXIX; o prologo á *Feira dos annexins;* uma carta ácerca das *Memorias historico-estatisticas* de Brito Aranha; outra relativa á dedicatoria do tomo III da *Synopse dos decretos remettidos ao extincto conselho de guerra* pelo sr. Claudio de Chaby; outra em resposta a Francisco Antonio Martins Bastos ácerca da sua *Nobiliarchia medica,* inserta na *Gazeta medica,* etc. E dirigiu, annotou ou ampliou a reimpressão das seguintes obras:

Poesias do dr. José Anastacio da Cunha (1839); *Poesias* de Manuel Maria Barbosa du Bocage (1853); *Elucidario* de fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo (1865); *Chronica da companhia de Jesus* do padre Simão de Vasconcellos (1865); *Miscellanea* de Miguel Leitão de Andrade (1867); *Feira dos annexins* de D. Francisco Manuel de Mello (1875).

O auctor d'este *Dicc.* sustentou muitas controversias a respeito de especies conteúdas na sua obra, ou de omissões que injustamente lhe notavam, e elle procurava quanto possivel remediar. Pondo de lado as que manteve com os srs. Marques Torres e Carreira de Mello, acima indicadas, registarei as seguintes como as mais notaveis, e que, não obstante revelarem em muitos pontos o seu caracter acrimonioso, contêem indicações aproveitaveis em assumptos litterarios, como era de presumir de um homem verdadeiramente erudito.

Com os fallecidos editores Borel e Borel e viuva Henriques, por meio de annuncios, a proposito da propriedade da nova edição das obras completas do insigne poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage. V. o *Patriota* n.º 1:766, de 8 de maio de 1850; e a *Revolução de setembro* n.ºs 2:440, 2:442 e 2:451, de 8, 11 e 22 do mesmo mez e anno.

Com o sr. Alvaro Rodrigues de Azevedo, sobre o seu drama *Miguel de Vasconcellos*. V. a *Revolução de setembro* n.ºs 2:924, 2:927 e 2:942, de 23 e 27 de dezembro de 1851 e 16 de janeiro de 1852. (V. *Dicc.*, tomo I, pag. 49.)

Com o sr. Francisco Pacheco de Albuquerque, ácerca do general Francisco de Borja Garção Stockler. V. a *Nação* n.ºs 3:517, 3:520 e 3:526, de 13, 18 e 25 de agosto de 1859. (V. *Dicc.*, tomo IX, pag. 272.)

Com o finado professor Augusto Soromenho, relativamente á nova edição do *Elucidario* de fr. Joaquim Santa Rosa de Viterbo. V. o *Jornal do commercio*, de 1865, n.ºs 3:530, 3:531 e 3:532, de 26, 27 e 28 de agosto; 3:538, 3:588, 3:842, 3550, de 1, 4, 9 e 19 de agosto, e 3:564 de 5 de setembro. (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 346.)

Com o sr. Alberto Osorio de Vasconcellos a respeito da *Carta apologetica do auctor do Dicc.* V. *Jornal do commercio*, de 1866, n.º 3:756 de 28 de abril, 3:761, 3:775, 3:778 e 3:781 de 4, 22, 25 e 29 de maio, e 3:785 de 3 de junho. (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 24.)

Com o sr. Jacinto Augusto de Freitas Oliveira, a proposito da omissão do seu nome no *Dicc.* V. a *Revolução de setembro*, de 1866, n.ºs 7:339, 7:341, 7:343, 7:344, 7:345, 7:347, 7:348, 7:349, 7:353, de 14, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 25 e 30, de novembro; 7:354, 7:357, 7:358, 7:359, 7:360, 7:361, 7:362, de 1, 5, 6, 7, 8, 11 e 12 de dezembro.

INNOCENCIO JOSÉ DOS REIS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 226).

Era natural de Lisboa, onde nascêra por 1780. Morreu com oitenta e quatro annos de idade em 11 de março de 1864, e foi sepultado no cemiterio oriental d'esta cidade; se o nome que ficou registado no livro dos enterramentos é o d'este auctor.

INNOCENCIO DA ROCHA GALVÃO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 226).

Soube-se depois, por informações fidedignas, que estivera por algum tempo em França, onde estudára e obtivera o diploma de doutor ou bacharel em letras; e que de París regressára a Portugal em 1808, soffrendo em Lisboa algum incommodo em rasão do estado de effervescencia ou exaltação em que se achavam os animos contra tudo o que tinha sequer uma leve sombra de partidario dos francezes.

Da obra mencionada em o n.º 120, affirma-se que elle fôra só mero editor, e que todos os exemplares impressos foram remettidos para o Brazil. A indicação completa d'esta obra é a seguinte:

Deveres do homem ou cathecismo moral, compilado e traduzido de diversos auctores para uso da mocidade. Offerecido ao ill.mo e ex.mo sr. conde da Palma, etc.,

por Euzebio Vanezio, lente substituto da real aula do commercio na Bahia. Lisboa, impr. Regia, 1819. 8.º de 246 pag.

Alguem sustenta que tambem fôra o traductor da *Historia completa das inquisições,* descripta no indicado vol. III d'este *Dicc.,* a pag. 192, que outros diziam traduzida por João Maria Rodrigues de Castro.

Fundára em 1821 um collegio de educação, cujo programma saiu com o titulo de

344) *Lyceu constitucional ou casa de educação moral e scientifica estabelecida em Lisboa, na rua dos Cardaes de Jesus, n.º 8, debaixo da direcção de Innocencio da Rocha Galvão.* Lisboa, imp. Nacional, 1820. 4.º de 15 pag.

Era deputado da assembléa legislativa no Rio de Janeiro em 1840, quando foi declarada a maioridade do imperador o sr. D. Pedro II.

INNOCENCIO DE SOUSA DUARTE. Nasceu na villa de Porto de Moz, districto de Leiria, aos 28 de julho de 1819. Foram seus paes Januario Duarte, secretario da camara municipal d'aquella villa, e D. Violante Rosa da Porciuncula, ambos fallecidos ali, na freguezia de S. João Baptista, onde residiram sempre. Fez os primeiros estudos para seguir a vida ecclesiastica, no seminario de Leiria, mas não chegou a tomar ordens sacras, e pouco depois de sair do seminario, foi chamado a occupar o logar de sub-delegado do procurador regio, e com tal distincção o desempenhou, que, da presidencia da relação de Lisboa, e por informação do digno juiz da comarca, recebeu o diploma de advogado provisorio, que por muitos annos exerceu na terra da sua naturalidade e depois no concelho de Mafra, onde veiu definitivamente a estabelecer-se. Foi por diversas vezes honrado com a eleição popular, sendo vereador e presidente da municipalidade em Porto de Moz e Mafra, procurador á junta geral do districto e administrador do concelho.—E.

345) *Relatorio da gerencia da camara municipal de Mafra no anno de 1864, apresentado na sessão de 3 de janeiro de 1865 pelo presidente,* etc. Lisboa, typ. de Maria da Madre de Deus, 1865. 8.º gr. de 44 pag.

346) *Formulario geral dos tabelliães.* Lisboa, typ. do Panorama. 1861. 8.º

347) *Formulario geral dos escrivães de primeira instancia.* Ibi, na mesma typ., 1861, 8.º

348) *Novissima pratica judicial, ou regimento dos escrivães de primeira instancia.* Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1863. 8.º

349) *Manual dos procuradores.* Ibi, typ. do Jornal do Porto, 1864. 8.º

350) *O jury portuguez. Manual dos cidadãos jurados.* Ibi, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1865. 8.º

351) *O homem de Porto de Moz. Brevissima resposta a anonymos.* Mafra, typ. Mafrense, 1867. 8.º de 53 pag.—É uma collecção de 37 documentos comprovativos da probidade, intelligencia e bons serviços do auctor, prestados na terra da sua naturalidade, para responder com elles a impugnações de adversarios que o haviam doestado em artigos anonymos insertos nos jornaes.

352) *O codigo dos tabelliães, ou manual theorico e pratico do notariado portuguez.* Lisboa, typ. Lusitana, 1869, 8.º

353) *Synopse dos actos principaes da gerencia da camara municipal de Mafra no biennio de 1868 e 1869, apresentado na sessão de 2 de janeiro de 1870.*—Ibi, typ. Universal, 1870. 8.º de 61 pag.

354) *A mulher na sociedade civil. Compendio dos seus direitos, obrigações e privilegios, segundo as leis em Portugal, offerecido ás escolas do sexo feminino.* Ibi, imp. Nacional, 1870. 8.º gr. de 56 pag. e mais 4 de frontispicio e indice.

355) *Arestos. Primeira parte: as nullidades do processo. Manual dos juizes, delegados, advogados e empregados judiciaes, contendo a doutrina e decisões do supremo tribunal de justiça e legislação patria, ácerca das nullidades do processo até o fim de 1870.* Ibi, imp. Nacional, 1871. 8.º gr. de 298 pag.—É dedicado

pelo auctor a seu filho Alfredo Ansur de Figueiredo e Sousa, bacharel formado em direito.

356) *Manual pratico dos novos juizes ordinarios e seus escrivães, segundo a lei de 16 de abril de 1874, com o formulario geral c tabellas.* Ibi, imp. Nacional, 1875. 8.º gr. de 102 pag.

357) *O tributo de sangue. Manual do proccsso de recrutamento, segundo a legislação em vigor, dedicado aos reverendos parochos, srs. regedores e chefes de familias das freguezias ruraes.* Ibi, imp. Nacional, 1876. 8.º gr. de 72 pag.

358) *Formulario geral dos novos juizes ordinarios e seus escrivães.* Ibi, na mesma imp., 1875 8.º

359) *Novo manual do processo civil nos tribunaes de primeira instancia.* Ibi, de Matos Moreira & C.ª, 1877. 8.º

360) *Relatorio do fôro portuguez.* Primeiro anno. Ibi, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1878. 4.º

361) *As leis do casamento.* Ibi, typ. de Matos Moreira & C.ª, 1878. 8.º

362) *Manual novissimo dos regedores e juntas de parochia.* Ibi, na mesma typ., 1878. 8.º

363) *O peticionario rural.* Ibi, na mesma typ., 1879. 8.º

364) *Manual dos proprietarios.* Ibi, na mesma typ., 1879. 8.º

365) *Tratado pratico dos testamentos.* Ibi, typ. da calçada de S. Francisco, sendo editora viuva Campos, 1880. 8.º

Tem em via de publicação:

366) *Diccionario de direito commercial,* in 8.º gr. — É obra dividida em 2 tomos, tratando o primeiro de *commercio terrestre* e o segundo de *commercio maritimo.*

367) **INQUERITO ÁCERCA DAS REPARTIÇÕES DE MARINHA,** *ou os trabalhos da commissão nomeada pela camara dos senhores deputados, para examinar o estudo das diversas repartições de marinha.* Lisboa, imp. Nacional, 1856. 4.º gr., 2 tomos de VIII-499 pag. e X-447 e 129 pag. — A edição, feita por ordem do governo, com esmero typographico, foi distribuida gratuitamente.

Esta commissão parlamentar era composta dos srs. Augusto Xavier Palmeirim, relator, servindo de presidente; José Silvestre Ribeiro, Antonio de Mello Breyner e Augusto Sebastião de Castro Guedes, secretario; e teve por collaboradores nos seus primeiros trabalhos os srs. Custodio Manuel Gomes, Antonio José d'Avila e Joaquim Pedro Celestino Soares; mas estes membros e deputados tiveram que separar-se dos seus collegas, o primeiro por ser substituido na camara, onde representava a India; o segundo, por saír para Parîs, onde o chamava o encargo official de presidir á commissão portugueza, incumbida de estudar a exposição universal por então aberta em 1855 n'aquella cidade; e o terceiro, por declarar incompativel o serviço da camara com o da commissão, como consta das declarações lançadas nas actas n.ºs 92 e 93, pag. 248 e 251 do tomo II. Por consequencia, a maioria da commissão indicada resolveu não interromper os seus trabalhos, até com o assentimento do proprio corpo co-legislativo, e da conclusão d'elles é prova cabal o importantissimo trabalho de que dou aqui nota especial.

O tomo I do *Inquerito,* comprehende:

Primeira parte: — Eleição e constituição da commissão de inquerito, ácerca das repartições de marinha, de pag. 1 a 4;

Segunda parte: — Relatorios especiaes das visitas feitas pela commissão, ou por alguns dos seus membros aos diversos estabelecimentos da marinha e navios de guerra, de pag. 5 a 38;

Terceira parte: — Trabalhos especiaes dos membros da commissão, sobre alguns dos assumptos de que em particular foi encarregado, ou quiz encarregar-se cada um d'elles, de pag. 39 a 124;

Quarta parte: — Respostas officiaes, memorias e documentos, de pag. 125 a 218; e

Quinta parte: — Inqueritos, de pag. 219 a 499.

Quando a commissão chegou ao fim d'este tomo, viu que ainda possuia numerosos documentos comprovativos do *inquerito* para mandar imprimir, e colligiu-os em outro livro, formando assim:

O tomo II, que comprehende:

Continuação dos depoimentos, de pag. 1 a 187;

As actas, de pag. 189 a 363;

O relatorio geral da commissão, de pag. 364 a 447; e

Appendice, que é o complemento da quarta parte do tomo I, de pag. 1 a 129.

N'estes dois tomos, pois, ha interessantes e notaveis documentos e subsidios para a historia da nossa marinha de guerra, como o declara o proprio compilador da publicação, o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro. (V. n'este *Dicc.*, tomo V, pag. 136, n.º 4862; e tomo VIII, pag. 349, n.ºs 3348 a 3350.)

INSINO CHRISTÃO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 226).

Esta obra vem mencionada por D. Nicolau Antonio na sua *Bibl. nov.*, pag. 402, mas com a data errada, ao que parece, pois diz ser 1535.

Por occasião da abertura solemne do lyceu nacional bracarense, no anno lectivo de 1874 a 1875, disse o esclarecido professor sr. Pereira Caldas na sua *Oração escolar*, que o primeiro livro censurado em Portugal fôra os *Lusiadas*; mas este asserto, contrariando o que ficára posto no *Dicc.* a respeito do *insino christão*, foi logo refutado pelo sr. Martins de Carvalho, no seu *Conimbricense*, n.º 2875 de 13 de fevereiro de 1875, mencionando a *Arte manoal de festas mouibles... pelo padre Domingos Ribeiro Paxinhano*, etc., impressa em Lisboa em 1566, sendo censor o padre fr. Manuel da Veiga; pelo sr. dr. F. A. Rodrigues de Gusmão, que indicou a *segunda parte dos dialogos da imagem da vida christã de fr. Heitor Pinto*, impressa em janeiro de 1572, sendo censor fr. Martinho de Ledesma (carta no dito jornal, n.º 2876, de 16 do mesmo mez); e pelo auctor d'este *Dicc.*, que novamente affirmou que o rarissimo livrinho *Insino christão*, impresso em 1539, devia de ser o primeiro approvado pela inquisição, e tambem notou que a 1.ª edição das *obras de Gil Vicente*, impressas em 1562 (como já estava notado no tomo III, pag. 145), demonstrava que a primeira obra fôra censurada trinta e tres annos e a segunda dez annos antes do apparecimento dos *Lusiadas* (carta no sobredito jornal, n.º 2877, de 20 do mesmo mez).

INSTITUTO (O) (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 227).

Emende-se na 24.ª linha d'esta pag. o mez de *outubro* para *abril*, em que effectivamente começaram os volumes.

Vem a respeito de tão importante publicação uma compendiosa noticia na *Bibliographia da imprensa da universidade de 1872 e 1873*, pelo sr. Seabra de Albuquerque, de pag. 52 a 56.—Em junho de 1880 chegára ao vol. XXVII.

368) **INSTITUTO VASCO DA GAMA.** *Jornal litterario e scientifico*, Nova Goa, imp. Nacional, 1872, 4.º—O 1.º numero saiu em janeiro do indicado anno, e suspendeu a publicação em dezembro de 1875. Era mensal. Os quatro tomos impressos comprehendem: I, 1872, de 310 pag., mais uma de indice e um appenso de 40 pag., em que se incluiram as memorias lidas e recitadas na sessão solemne de 10 de setembro de 1872 (commemorativa da chegada de D. João de Castro á India); II, de 1873, de 301 pag. e 1 de indice; III, 1874, de 306 pag. e 1 de indice; IV, 1875, de 288 pag. e 1 de indice.

369) **INSTRUCÇÃO (A) PUBLICA.** Na imp. Silviana, 4.º—Saiu o 1.º numero em 1 de julho de 1855, sendo a publicação quinzenal.

370) **INSTRUCÇÃO DE CEREMONIAS** *por um sacerdote. D. C. D. M.* Lisboa, 1781, 8.º com estampa desdobravel.—Existia um exemplar na bibliotheca dos marquezes de Castello Melhor.

Deum timete. Regem honorificate. j. Petri. ij.

INSINO

Christão appro-uado pella San-cta Inqui-siçam.

Com Priuilegio Real.

INSTRUCÇÃO DE CEREMONIAS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 227).
O sr. conego dr. Fonseca disse ter um exemplar da *6.ª edição* d'esta obra (n.º 128), Lisbôa, 1804

INSTRUCÇÃO DE PRINCIPIANTES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 228). Esta obra (n.º 130), tem XVI–611 pag. e 2 de erratas.

371) **INSTRUCÇÃO E O POVO** (A): *Jornal scientifico e litterario da sociedade civilisadora.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1855, 4.º—Cada numero de 16 pag. Collaboraram os srs. Silveira da Mota, Lopes Branco, J. C. I. Harcourt, E. do Canto e outros.

372) **INSTRUCÇÃO PRIMARIA** (A). *Publicação semanal.*—Foi fundada na Moita; porém imprimia-se em Lisboa, na typ. de J. Baptista dos Santos, na rua da Vinha, 1864. Fol. O 1.º numero saíu em junho. A existencia d'esta folha foi curta.

373) **INSTRUCÇÃO E PRINCIPIOS** *sobre a politica dos padres jesuitas, illustrada com largas notas, e traduzidas do italiano em portuguez.* Lisboa, sem indicação de typ., 1760. 8.º de XXIV–208 pag.

374) **INSTRUCÇÃO PUBLICA** (A) Lisboa, na imp. Silviana, 4.º—Foram publicados 7 tomos, nos annos de 1855 a 1861. Foi fundada esta folha pelo sr. J. Lopes Carreira de Mello, tendo por collaboradores, segundo declara no 1.º numero saído em julho de 1855, os srs.: Gomes de Abreu, Nepomuceno de Seixas, L. Filippe Leite, dr. Rodrigues de Gusmão, dr. Costa Simões e F. A. Martins Bastos, etc.

INSTRUCÇÕES PARA O EXERCICIO *dos regimentos de infanteria* (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 228).
A edição descripta n'este artigo (n.º 133) não será a *2.ª*, mas provavelmente a *4.ª* O visconde de Porto Seguro (Varnhagen) possuia um exemplar, em cujo frontispicio se lê:
Instrucções, etc. 3.ª edição. Lisboa, imp. Regia, 1815. 8.º de 224 pag. e VIII de indice, com 6 estampas.
A esta obra poderá juntar-se, como sendo de assumpto analogo, as seguintes:
1. *Regulamento para o exercicio e disciplina dos regimentos de infanteria dos exercitos de sua magestade fidelissima, feito por ordem do mesmo senhor por sua alteza o conde reinante de Schombourg-Lippe, marechal general.* Lisboa, na regia offic. typ., 1794. 8.º de 246 pag.—Tem annexas mais as seguintes obras:
2. *Instrucções geraes relativas a varias partes especiaes do serviço diario para o exercito de sua magestade fidelissima, debaixo do mando do illustrissimo e excellentissimo senhor conde reinante de Schombourg-Lippe, marechal dos exercitos do mesmo senhor, e general em chefe das tropas auxiliares de sua magestade britannica.* Ibi., 51 pag.
3. *Memoria sobre os exercicios de meditação militar para se remetter aos senhores generaes e governadores de provincias, a fim de se distribuir aos senhores chefes dos regimentos dos exercitos de sua magestade, pelo conde reinante de Schombourg-Lippe, marechal general dos exercitos de sua magestade fidelissima, e general feld-marechal dos de sua magestade el-rei da Gran-Bretanha.* Ibi, 31 pag. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 68.)
4. *Regimentos militares em que se dá nova fórma á cavallaria e infanteria, com augmento de soldo para todos os cabos, officiaes e soldados, e disposição para o governo dos exercitos assim na campanha, como nas praças, em que se comprehendem tambem os exercicios uteis com as suas vozes para todos os soldados e granadeiros, serviço por brigada, modo de acampar e tomar as guardas, e ordens*

geraes para os sargentos maiores, e o regimento dos sargentos móres das comarcas com o decreto de sua magestade de 25 de agosto de 1703. Reimpresso por ordem do conselho de guerra. Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1797. 8.º — 2 tomos com 378 e 295 pag.

5. *Instrucções geraes, relativas a varias partes do serviço diario para o exercito de sua magestade, ordenado pelo conde de Lippe.* — Rio de Janeiro, imp. Regia, 1817, 8.º de 51 pag.

6. *Systema de instrucção e disciplina para os movimentos e deveres dos caçadores.* Terceira edição. Lisboa, na offic. da horrorosa conspiração, 1823. 12.º ou 16.º de 139 pag. e 6 estampas.

7. *Cathecismo militar para os corpos da primeira e segunda linha, sobre os principaes deveres dos officiaes commandantes dos pelotões, dos sargentos serra-filas e dos supranumerarios, suas manobras e movimentos actualmente praticados pelos exercitos de Portugal. Offerecido á officialidade da primeira a segunda linha, por W. da C. B. Galhand, tenente da 2.ª companhia do regimento da guarda.*

8. *Systema de instrucção para a infanteria, por um official de caçadores. 2.ª edição.* Ouro Preto, typ. de Silva, 1832. 8.º de 79 pag.

9. *Extracto das instrucções para as tropas ligeiras e para os officiaes que as commandam.* Porto, imp. de Gandra e filhos, 1833. 12.º ou 16.º de 55 pag.

10. *Parte quinta da ordenança de infanteria, distribuida ao exercito libertador na ilha de S. Miguel antes do seu embarque para Portugal, e reimpressa para uso do mesmo exercito, em referencia á ordem do dia n.º 36 de 20 de janeiro de 1833.* Ibi, na mesma imp., 1833. 12.º ou 16.º de 103 pag. e 4 pl.

11. *Regulamento de tactica elementar para o ensino e exercicio de infanteria.* Anno de 1841. Lisboa, na imp. Nacional, 1841. 8.º de 184 pag. e 6 estampas.

12. *Cathecismo de tactica elementar, extrahido da primeira e segunda parte do regulamento para o serviço da infanteria publicado em 1841.* Primeira parte. Segunda edição. Lisboa, na imp. Nacional, 1846. 8.º de 152 pag.

13. *Regulamento de tactica elementar para o ensino e exercicio da infanteria.* Anno de 1841. Lisboa, imp. Nacional, 1848. 8.º peq. ou 16.º, de VIII-182 pag., 1 de erratas e 8 estampas lithographadas. — Este livro contém a 1.ª e 2.ª parte do regulamento. A 3.ª parte contém 209 pag. e 1 de erratas; a 4.ª, 91 pag. e 1 de erratas; e a 5.ª, 114 pag., 1 de erratas e mais 22 com a musica dos toques de corneta. A data da impressão de cada uma das partes é diversa, indicando que houve differentes edições; é assim no exemplar que possuo, sendo as 1.ª e 2.ª partes de 1848, e a ultima de 1847, a 3.ª de 1843 e a 4.ª de 1846.

14. *Instrucções para se seguirem nos corpos de infanteria e caçadores do exercito. Mandadas adoptar por determinação do commandante em chefe do mesmo exercito, o marechal duque de Saldanha.* — Leiria, typ. Leiriense, 1855. 8.º de 39 pag.

15. *Guia do militar em campanha, offerecida aos officiaes superiores do exercito. Coordenada por J. F. Gouveia.* Lisboa, na typ. de Mathias José Marques da Silva, 1860. 8.º de 77 pag.

16. *Instrucções para o serviço das guardas da guarnição, extrahidas dos regulamentos do exercito, accommodadas á sua actual disciplina e augmentadas com o novo regulamento disciplinar, ordenado pelas leis de 14 e 21 de julho de 1856.* Lisboa, editor Antonio Maria Pereira, 1863. 16.º de 79 pag.

17. *Ordenança para o exercicio dos corpos de infanteria de linha.* Lisboa, na imp. Nacional, 1864. 8.º Partes I e II, com 15 pag.; partes III e IV, com 192 pag., mais 19 de signaes e 31 estampas.

18. *Regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito, approvado por decreto de 21 de novembro de 1866.* Lisboa, na imp. Nacional, 1866. 8.º de 166 pag., e mais 41 de toques para clarins, corneteiros e tambores.

19. *Postos avançados. Instrucções extrahidas da pequena memoria publicada*

em Bruxellas em 1868, com o titulo de «manobras e tactica do exercito prussiano» *pelo tenente Fisch.* Lisboa, imp. Nacional, 1868. 8.º peq. de 16 pag.

20. *Regulamento sobre o serviço das bôcas de fogo estriadas, contendo o serviço das peças de campanha dos calibres de 8 e 12 centimetros; o serviço da peça de montanha do calibre de 8 centimetros; o serviço da peça de campanha do calibre de 12 centimetros, servindo como peça de sitio, approvado pela portaria de 24 de agosto de 1869.* Lisboa, na imp. Nacional, 1869. 8.º de 193 pag.

21. *Alterações mandadas fazer na actual ordenança de caçadores, para os corpos armados com as carabinas de carregar pela culatra* (Systema de Westley-Richards). *Impresso por ordem do ministerio da guerra.* Lisboa, na imp. Nacional, 1870. 8.º de 39 pag.

22. *Nomenclatura e regulamento provisorio para o manejo de fogo da carabina e espingarda de 14^{mm}, modelos 1859, transformadas pela applicação das culatras do systema Snider-Barnett.* Lisboa, na imp. Nacional, 1871. 8.º de 12 pag.

23. *Regulamento para o manejo e exercicio de fogo, com a carabina e espingarda de 14^{mm} transformadas. Modelos de 1872.* Lisboa, na imp. Nacional, 1872. 8.º de 24 pag. e 1 estampa.

24. *Appendice á ordenança para o exercicio dos corpos de infanteria e caçadores.* Sem rosto especial, nem designação da typographia, mas sabe-se que foi impresso na imp. Nacional em 1872. 8.º de 5 pag.

25. *Instrucções para as armas especiaes na occasião de combates.* (Distribuida no mesmo campo de Tancos por occasião das alludidas manobras.) Luz, lith. do real collegio militar (1872?). 2 pag.

26. *Systema prussiano de atiradores. Abril de 1872.* Luz, lith. do real collegio militar. 8.º de 10 pag.

27. *Bibliotheca popular. Serviço em campanha para instrucção dos officiaes inferiores do exercito.* Segunda edição. Lisboa, na typ. Universal, 1875. 8.º de 178 pag. — Não declara o nome do auctor, mas consta que foi escripto pelo general de brigada D. Antonio de Mello Breyner, já mencionado n'este *Dicc.*, tom. I, pag. 202; tom. VIII, pag. 253.

28. *Instrucções sobre tactica para as forças acampadas em Tancos no mez de setembro de 1877.* Lisboa, na typ. Universal, 1877. 8.º de 39 pag.

29. *Circular do commandante das alludidas forças (acampadas em Tancos) aos commandantes dos corpos da primeira brigada do exercito, commandantes de artilheria e da engenheria, cirurgião de brigada e delegado da administração militar á mesma brigada encorporados.* Sem designação da typ., nem do local, 1877. 3 pag.

30. *Instrucções para o bivaque das baterias montadas e de montanha.* Lisboa, na typ. do jornal o *Progresso*, 1879. 8.º de 32 pag. e 2 estampas.

31. *Ordenanças sobre os exercicios e evoluções dos corpos de infanteria.* Lisboa, na imp. Nacional, 1879. 8.º Parte I, de x-108 pag.; parte II, de 114 pag.; parte III, de 106 pag.; parte IV, de 40 pag., e mais 14 pag. de signaes.

32. *Serviço de campanha das tropas de infanteria. Instrucções provisorias para o estacionamento, marchas e fortificação improvisada.* Lisboa, na imp. Nacional, 1880. 8.º peq. de 80 pag.

33. *Instrucções para cabos e soldados sobre o serviço da guarnição e interno de quarteis. Seguidas de alguns principios elementares de tiro, de limpeza do armamento e correame, e sua nomenclatura. Nova edição.* Lisboa, typ. Luso-hespanhola, 1880. 16.º de 92 pag. — Esta obra parece que é uma segunda edição da que fica descripta sob o n.º 14.

34. *Programmas para o exame de cabo de esquadra, ordenado no capitulo quinto do regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito, coordenado por Luiz de Mello e Athayde, segundo sargento do regimento de infanteria n.º 16.* Lisboa, typ. do jornal o *Progresso*, 1880. 8.º de 34 pag. e mais 5 de modelos.

A respeito da critica feita ao regulamento disciplinar de 1763, veja o sr. ge-

neral Augusto Xavier Palmeirim (*Dicc.*, tomo I, pag. 312; tomo VIII, pag. 349), no seu opusculo: *Alguns factos militares portuguezes no seculo* XVIII.

Sobre os exercicios de cavallaria, consulte-se a obra: *Postos avançados de cavallaria ligeira. Recordações pelo general Brack*, traducção do coronel (depois general, já fallecido) Luiz Maldonado de Eça. V. este nome no logar proprio do *Supp.*

INSTRUCÇÕES DADAS AO NUNCIO DE SUA SANTIDADE, etc. (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 229).

D'estas instrucções ha um exemplar na bibliotheca do instituto historico e geographico do Rio de Janeiro, como se vê do catalogo respectivo n.º 165, onde vem o titulo mui desenvolvido.

O fallecido visconde de Porto Seguro (F. A. de Varnhagen), em carta ao auctor d'este *Dicc.*, dizia-lhe que possuia um exemplar das *Instrucções*, mencionadas em o n.º 134, edição de París, 1829, por E. Guiraudet, rue Saint Honoré, n.º 315, 8.º de 108 pag. e mais 1 de nota á pag. 82; acrescentando:

«Esta traducção, que se diz ahi offerecida ao sr. Luiz Moutinho Lima Tavares e Silva, encarregado de negocios do Brazil junto da santa sé apostolica, foi evidentemente feita litteralmente em vista da edição italiana publicada em Marselha em 1828 pelos srs. Rolland & C.ª 8.º de 98 pag., sob o titulo de «*Instruzioni date dalla corte di Roma a Mgre-Girolamo Capodiferro ed a Mgre Lippomano (coadiutore di Bergamo) spediti nunzi in Portogallo il primo nel 1537, il secondo nel 1542*». O editor d'este livro teve conhecimento da edição de Londres de 1812, e foi por ella levado aos exames na bibliotheca Riccardiana, de Florença, ao instituto de Cortona e da Barberiana, em Roma, em virtude dos quaes as ditas instrucções saíram publicadas com toda a authenticidade. De uma nota do abbade Rezzi, se vê que Capodiferro devia ter deixada Lisboa antes do Natal de 1539. A edição portugueza de París, de 1829, é feita ao pé da letra pela dita italiana de Marselha com as proprias notas e tudo.»

As instrucções dadas pela côrte de Roma ao coadjutor de Bergamo (Lippomano) saíram tambem por extracto no *Panorama*, vol. IX (1852), a pag. 306 e seguintes, concluindo a pag. 354.

Um exemplar das *Instrucções* publicadas em Londres em 1812, sem a *Advertencia*, existe em poder do sr. J. C. de Figanière.

INSTRUCÇÕES PRATICAS, etc. (v. *Dicc.*, tom. III, pag. 229).

Eis o titulo exacto e completo d'este livro (n.º 135):

Instrucções praticas sobre os ritos e ceremonias da missa privada, ordenadas para uso do seminario de J. M. J. da cidade de Coimbra. Coimbra, por Luiz Secco Ferreira. 1761.

375) **INSTRUCÇÕES PARA ESTABELECER NAS COMARCAS DO REINO** *as recebedorias principaes do real jogo da loteria, e dirigir os seus recebedores, as quaes com approvação de S. A. R. devem observar-se na fórma dos artigos seguintes.* (Seguem-se estes em numero de LXVI. São assignados por Antonio Anzuas e Wenceslau da Cruz Scarlati, com data de Lisboa, 1 de abril de 1806.) Não tem frontespicio, nem logar da impressão. Fol. de 25 pag. e mais 29, que comprehendem modelos para escripturação.—É curiosa esta obra por ser o «regulador das loterias». O sr. dr. Rodrigues de Gusmão tinha um exemplar.

376) **INSTRUCÇÕES SOBRE A MANOBRA** *das embarcações miudas, navegando com mar cavado e com rebentação, acompanhadas de regras praticas para uso dos maritimos dos navios mercantes ou dos patrões de embarcações, e seguidas dos meios que se devem empregar para fazer tornar a si as pessoas apparentemente mortas por effeito de submersão, publicadas pela instituição britan-*

nica dos barcos de salvação. Traduzido do inglez. Lisboa, imp. Nacional, 1859. 8.º de 19 pag.

INSTRUCÇÕES PARA VIAJANTES, etc. (v. *Dicc.*, tom. III, pag. 224). Pelas indicações tiradas da data e mais circumstancias, parece que seria obra de fr. José da Costa Azevedo, à esse tempo director do museu. V. as *investigações historicas* do dr. Ladislau Neto, que todavia nada diz d'esta publicação.

377) **INSTRUCÇÕES PROVISORIAS** *para uma parte do curso e deveres dos officiaes do estado maior em campanha, auctorisadas pela portaria de 12 de julho de 1866.* Lisboa, imp. Nacional, 1866. 8.º gr. de 31 pag.—Parece que o barão de Wiederhold (Augusto Ernesto Luiz) affirmára que redigira e apresentára estas instrucções nos estudos que deviam ser publicados, não em seu nome, mas como documento, sob a palavra *Instrucções.*

378) * **INSTRUCÇÕES SOBRE O TIRO**, *contendo as regras do tiro de differentes armas portateis em balas esphericas: traduzidas do francez por ordem do ex.mo sr. Manuel Felizardo de Sousa e Mello, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.* Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1853. 8.º gr. de 88 pag. com 3 estampas.

379) **INSTRUCÇÕES (BREVES) SOBRE OS PARTOS** *a favor das parteiras das provincias, feitas por ordem do ministerio por mr. Raulin, obra traduzida do francez par M. R. D. A.* Lisboa, na regia offic. typ., 1772. 8.º de xx-209 pag. com 2 estampas.—Esta traducção é dedicada ao sabio portuguez dr. Antonio (Nunes) Ribeiro Sanches.

380) **INSTRUCÇÕES GERAES** *em fórma de cathecismo, para uso da diocese de Montpellier,* etc. Traduzido na lingua portugueza. Lisboa, regia offic. typ., 1770, 8.º—Parece que a traducção foi de D. João Cosme da Cunha.

Com o titulo de *cathecismo da diocese de Montpellier,* etc., se publicou um resumo d'esta obra, o qual teve numerosas edições, sendo geralmente adoptado nas aulas de primeiras letras.

381) **INSTRUCTOR PORTUENSE**. *Periodico mensal contendo differentes artigos de educação, litteratura, moral, historia, sciencias e artes.* Porto, na typ. Commercial Portuense, 1844, 8.º Cada numero de 16 pag., apparecendo o primeiro em janeiro do anno indicado.—Creio que esta publicação não foi alem do segundo anno.

382) **INTERPRETAÇÃO DOS LOGARES MAIS DIFFICEIS** *das fabulas de Lafontaine, e varias notas para facilitarem o estudo, e ajudarem o estudante na intelligencia d'aquella obra.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira, 1852. 8.º de 80 pag.—Foi editor d'esta obra o sr. Jacinto Antonio Pinto da Silva.

383) * **INVENTARIO DAS ARMAS E PETRECHOS BELLICOS** *que os hollandezes deixaram na provincia de Pernambuco, quando foram obrigados a evacual-a em 1654. Publicada em consequencia da resolução da assembléa legislativa de Pernambuco em 30 de abril de 1838.* Pernambuco, typ. de Santos & C.ª, 1839. 8.º gr. de 30 pag.

E junto a este opusculo acha-se o seguinte:

Inventario dos predios que os hollandezes haviam edificado ou reparado até o anno de 1654, em que foram obrigados a evacuar esta provincia. Publicado em consequencia da resolução, etc. Pernambuco, mesma typ., 1839. 8.º gr. de 144 pag.—É muito rara esta obra em Pernambuco.

384) **INVENTARIO DA ACADEMIA DRAMATICA DE COIMBRA**. Coimbra, Impr. da Universidade, 1875, 8.º de 43 pag.— Segundo a *Bibliographia* do sr. Seabra de Albuquerque, annos 1874-1875, pag. 93, (v. *Instituto* de Coimbra, serie de 1876, pag. 294), este trabalho foi devido aos srs. Adolpho Ferreira Leão e José da Cunha Castello Branco, então estudantes do quinto anno, um de direito e outro de medicina.

INVESTIGADOR PORTUGUEZ (v. *Dic.*, tomo III, pag. 230).

Dos livros dos assentos das obras da imprensa Nacional, consta o seguinte:

Bernardo José de Abrantes e Castro mandou imprimir (em 1807) 134 exemplares de uma folha para se introduzir em o n.º 64 do *Investigador*, e ahi mesmo se fez a substituição da folha pela correspondente que vinha de Londres. Advirta-se, no entretanto, que existem exemplares onde não é possivel verificar tal substituição, por isso que tôdas as folhas parece serem feitas com iguaes typos, papel, etc.

* **IRENE BRASILIANO DE CARVALHO E SILVA**...—E.

385) *Amputação em geral. Hemostasia cirurgica. Prognostico. Da morte real e da morte apparente.* Rio de Janeiro, 1859.

386) **IRIS**. *Periodico de religião, bellas artes, sciencias, letras, historia, poesia, romance, noticias e variedades, collaborado por muitos homens de letras, e redigido por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha.* Rio de Janeiro, na typ. do *Iris*, 1848-1849. 4.º, 3 tomos. (V. o que se diz d'este periodico, a pag. 318 do *Dicc.*, tomo IV, artigo relativo a José Feliciano de Castilho.

ISAAC ABOHAB DA FONSECA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 231).

Dando este escriptor como natural de Castro Daire, fundou-se o auctor do *Dicc.* na auctoridade de A. Ribeiro dos Santos (*Mem. de litt. da academia real das sciencias*, tomo III, pag. 299), a qual lhe pareceu preferivel á de Barbosa, que na *Bibl. lusitana*, tomo II, o dá nascido em Lisboa.

Note-se que, por incorrecção typographica, se imprimiu na linha 27, da pag., referida do *Dicc.*, 310, em logar de 301, que realmente deve ler-se.

ISAAC DE CASTRO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 232).

No *Dictionnaire historique, critique et bibliographique par une société de gens de lettres*, Paris, 1822, tomo XXI, a pag. 29, trata-se de *Isaac de Castro Orobio*, como nascido em Hespanha no principio do seculo XVII, chamado primeiramente D. Balthasar, e tendo abjurado em Amsterdam o christianismo, do que fizera até então profissão apparente, etc.—Diz-se que morrêra em 1687 «na indifferença absoluta de todos os cultos», e ahi se indicam alguns escriptos seus, impressos e mss., mas nem uma palavra ácerca do tratado *sobre o principio e restauração do mundo* (n.º 144), mencionado n'este artigo, o que parece confirmar que o dito tratado é obra de auctor diverso.

O exemplar que possuia o sr. Innocencio, foi vendido no leilão da sua bibliotheca, ao sr. Trindade, por 12$500 réis.

ISAAC DE LEON & JAHACOB DE SELOMOH HISQUIAN TARUCO, judeus portuguezes residentes em Amsterdam no seculo passado.—E.

387) *Avisos espirituães e instrucçoëns sagradas para cultivar o engenho da juventude, no amor & temor divino. Que recopilarão em dialogos para fazer repetir & decorar a seus escolares diariamente. Impresso em Amsterdam* (sic) *na officina de Gerhard Johan Janson, em casa de Israel Mondovy.* Anno 5526 (1766). 8.º gr. de VIII-VIII-112 pag., sendo a ultima de errata. As primeiras oito paginas comprehendem rosto, approvação, dedicatoria e prologo. Seguem-se as VIII pag.

em hebraico, e depois vem os dialogos, que são vinte e quatro. E appenso ao mesmo vol., com rosto separado, vem:

Praxe de arithmetica em que se exercitão todo o genero de contas, com methodo breve & intelligivel. Que recopilou Jahacob de Selomoh Hisquian Taruco, para educação de seus escolares. Em Amsterdam, na mesma officina, 1766. 8.º gr. de 64 pag.

No *Catalogo* da bibliotheca de Isaac da Costa, judeu portuguez de Amsterdam, impresso em 1861, a pag. 85, vem mencionado um exemplar d'esta obra. Na livraria de Ferreira Lisboa, na rua Aurea, existia outro, qne em 1871 foi vendido ao sr. José Fernandes de Sousa por 800 réis.

ISAAC PINTO ou **DE PINTO** (v. *Dicc.*, tom. III, pag. 233).

Ficarão aqui mencionados os titulos originaes das obras mencionadas sob os n.os 147, 148 e 151, taes quaes vem descriptos no *Catalogo* da bibliotheca de Isaac da Costa, que d'elles possuia exemplares:

N.º 147. *Apologie pour la nation juive, ou reflexions critiques contre Voltaire, au sujet des juifs.* Amsterdam, 1762. 8.º

N.º 148. *Réponse de l'auteur de l'apologie, etc., à deux critiques, etc.* Amsterdam, 1766. 8.º

N.º 151. *Précis d'arguments contre les materialistes.* La Haye, 1774, 8.º

Segundo consta do referido *Catalogo*, a pag. 96, ao mesmo auctor se attribue uma obra na lingua portugueza, que existia na mesma bibliotheca; não se sabia comtudo se impressa, se manuscripta:

Reflexões politicas tocantes á constituição da nação judaica; exposição do estado de suas finanças; causas dos atrazos e desordens que se experimentam; e meios de os prevenir. Amsterdam, 5508 (1748). 4.º — Diz-se ser escripto mui curioso e de grande interesse para o conhecimento do estado dos judeus portuguezes em Hollanda.

ISABEL.—V. *Elisabeth.*

* **ISAIAS ANTONIO CALDAS,** doutor em medicina, natural da cidade de Sergipe, e filho de P. M. Luiz Correia Caldas Lima. — E.

388) *These sobre o pauperismo no Brazil, resultado da escravaria. Apresentada e sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia, a 13 de dezembro de 1852.* Bahia, typ. de S. Chaves & Galvão, 1852. 4.º gr. de 27 pag.

ISEY LEVI, natural de Portsmouth, na Inglaterra, d'onde veiu estabelecer-se no Rio de Janeiro. Foi n'esta praça corretor de mercadorias, redigindo a parte mercantil do *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, desde 1839 até 1848; depois fundou e redigiu em inglez, o *Rio mercantil journal*, revista dos mercados, até 1856, em que este jornal passou a outro proprietario, imprimiu-se então com o titulo de *Rio commercial journal*. — E.

389) *Tábuas de cambio, em duas partes.* Parte I: contendo cêrca de 65 tábuas que mostram á primeira vista o valor em réis de qualquer somma desde uma libra até duzentas e cincoenta libras sterlinas; e assim por diante, de cincoenta em cincoenta libras até mil libras, e de mil libras até tres mil, calculadas de mil em mil libras, bem como todas as fracções de uma libra, desde um quarto até dezenove schillings. Parte II: contém uma serie de 65 tábuas, mostrando o valor em dinheiro sterlino de qualquer somma, desde 1$000 réis até 250$000 réis; e assim por diante, de 50$000 réis em 50$000 réis até 1:000$000 réis; de 1:000$000 réis a 10:000$000 réis e de ahi para cima, de 10:000$000 réis em 10:000$000 réis até 40:000$000 réis; bem como todas as sommas menores desde 5 réis até 900 réis. Em ambas as partes começam os calculos em 24 dinheiros por 1$000, e vão augmentando por 1/4 até 40 dinheiros por 1$000 réis. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª, 1839. 4.º de 7 pag. de frontispicio e prefação e 130 de tábuas.

Em 1856 publicou segunda edição, juntando-lhe as fracções de oitavo de penny que a primeira não continha. O titulo é igual, e só se differença na indicação do conteúdo das duas divisões. Ibi, typ. Commercial de Soares & C.ª 4.º de 226 tábuas.

390) *Tábuas de juros, corrctagem, apolices,* etc., em treze partes, contendo perto de 100:000 calculos. Rio de Janeiro, typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª, 1842. 4.º de 472 pag.

ISIDORO BARBOSA DA SILVA CHAVES, juiz de direito, natural de Santarem, onde nasceu por 1803. Morreu a 14 de agosto de 1851, com quarenta e oito annos de idade.—E.

391) *Contra-minuta de appellação na causa cm que é appellante* o *ex.mo marquez de Fronteira, e em que são appelladas as ex.mas condessas de Ocynhausen e Almeida, D. Frederica c D. Henriqucta.* Lisboa, imp. Nacional, 1840. 4.º de 12 pag.

392) *Analysc e refutação de um folheto anonymo que tem por titulo* «breve exposição do bom direito de Manuel José de Oliveira, na causa que move a Murdoch, Yuille, Wardrop & C.ª», *acompanhada dc um ensaio critico-juridico sobre a dita causa.* Ibi, 1840. 4.º de 58 pag.

393) *Analyse de um artigo anonymo inscrto no* «Estandarte», *n.º 906, com respeito aos arrendamentos do Tojalinho e Alfeite.* Lisboa, typ. da empreza da *Lei,* 1851. 8.º de 40 pag.

FR. ISIDORO DE BARREIRA (v. *Dicc.* tomo III, pag. 234).

O impressor da obra n.º 158, *Tratado da significação das plantas,* etc., na edição de 1622 foi Pedro, e não Paulo Craesbeck. É este um erro mais, que cumpre corrigir no pseudo *Catalogo* da academia, sobre os que já ficaram mencionados no tomo II do *Dicc.,* de pag. 56 a 62.

D. ISIDORO CAETANO DO ROSARIO E NORONHA (Monsenhor), nasceu em Ucassaim de Bardez, comarca de Goa, a 4 de abril de 1817, sendo seus paes Ceroulo Deodato de Noronha e D. Eufregena Paes de Noronha. Dedicando-se ao estado ecclesiastico, foi completar seus estudos á universidade Gregoriana, em Roma, cuja faculdade de theologia é uma das primeiras do mundo, e ahi, recebendo premio em algumas cadeiras, ganhou o grau de doutor, depois de brilhante defeza da these, facto que por então veiu lisonjeiramente mencionado no *Diario de Roma* de 22 de fevereiro de 1844. O papa Gregorio XVI nomeou-o seu *camareiro secreto,* e a academia de Santa Cecilia conferiu-lhe o titulo de socio. Em 1846 foi nomeado prelado de Moçambique, mas não tendo partido para a sua diocese, o governo em 1853 revogou o decreto indicado, dando isto origem a longa polemica ácerca da *prelasia de Moçambiquc,* e ao processo intentado pelo governo contra o monsenhor D. Isidoro, por desobediencia ás leis. Sendo absolvido em audiencia de jury, passados annos (1871) foi apresentado na dignidade de arcediago de Goa, para onde partiu em 1875, e onde falleceu da pertinaz doença que o minava a 12 de junho de 1877. Na occasião da sua annunciada partida da metropole, publicou uma extensa carta de despedida no *Diario nacional* (n.º 34 de 10 de novembro de 1871), em que poz algumas informações curiosas para a sua biographia.—E.

394) *Memoria juridico-canonica dirigida aos excellentissimos conselheiros do supremo tribunal de justiça.* Lisboa, typ. Universal, 1859. 8.º gr. de 29 pag.—É a respeito do recurso pelo auctor interposto no processo judicial em que era réu.

395) *Defeza das immunidades da Santa Igreja de Moçambique.* (Prelasia nullius diocesis) *e dos direitos episcopaes e mais preeminencias de seus prelados, ou a minha questão exposta em toda a sua luz. Desaggravo de duas affrontas feitas ao sacerdocio catholico; rcfutação das objecções postas contra a inamobilidade dos prelados de Moçambique.* Lisboa, typ. Universal, 1864. 8.º gr. de 160 pag.—

Constou que este livro fôra escripto ou revisto pelo fallecido jurisconsulto dr. Levy Maria Jordão, visconde de Paiva Manso. Muitos periodicos mencionaram a publicação da *defeza*, e o *Ultramar*, da India, disse que era «obra de muito trabalho e de vasta erudição».

396) *Um brado pelas colonias, ou as colonias salvas pela missão, e Portugal salvo pelas colonias.* Lisboa. 1870.—N'este opusculo, o auctor pede, com instancia e como meio unico de segurança colonial, o restabelecimento dos conventos nas possessões portuguezas de alem-mar. Saíra primeiro em uma serie de artigos no *Jornal do commercio.*

397) *Representação submettida ao governo de sua magestade, suggerindo os meios de organisar a missão ultramarina, e por esta resolver no patrio interesse a questão colonial.* Lisboa, 1870.

398) *O padroado ultramarino agonisante.* Lisboa, imp. Nacional. 1873. 4.° gr. de 20 pag.

Sobre a questão das missões no ultramar e da prelazia de Moçambique, publicou tambem varios artigos na *Revolução de setembro, Gazeta do povo, Nação*, etc.

ISIDORO EMILIO BAPTISTA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 235).

Morreu na casa de saude, á Estrella, depois de longo padecimento, em 16 de dezembro de 1863.

V. a seu respeito a *Noção de alguns filhos distinctos da India portugueza* (1874), pelo sr. M. V. de Abreu, pag. 7; e a biographia publicada na *Illustração goana*, 2.° vol. (1866), pelo sr. Julio Fernandes Gonçalves, o qual todavia se equivocou em a data do obito, que deu occorrido em 17 de outubro de 1863.

A sua correspondencia relativa ao procedimento da academia real das sciencias, negando-lhe o logar de professor de historia natural do museu Maynense, veiu no *Jornal do commercio* de 26 de fevereiro de 1861.—É extensa e curiosa.

Na descripção da obra n.° 162, faça-se esta emenda: onde se diz, «caracteres distinctos», leia-se: «caracteres distinctivos».

ISIDORO FRANCISCO GUIMARÃES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 236).

Nasceu a 7 de julho de 1774, e falleceu a 22 de fevereiro de 1852.—Era bacharel formado em direito, do conselho de sua magestade, commendador de Aviz, cavalleiro da Conceição e da Torre e Espada, por ter dirigido o desembarque nas praias do Mindello; chefe de esquadra da armada, etc. Tinha a medalha da guerra peninsular. Exerceu por muitos annos o logar de vogal do supremo conselho de justiça militar. Commandou diversos navios de guerra, e entre elles a escuna *Maria Thereza*, na qual teve um combate notavel com um contrabandista hespanhol de força superior, e que conseguiu apresar. Elogiaram-n'o muito por este serviço. Emigrou em 1828; desembarcou com as tropas liberaes na praia do Mindello; esteve no cerco do Porto, commandando ali a corveta *Amelia*, onde foi ferido.

É effectivamente d'este auctor a *carta* registada com o n.° 2, a pag. 173 do tomo VII, ácerca do encontro da esquadra portugueza com a argelina em 1810. Publicou tambem a memoria (n.° 164) sobre os acontecimentos do Pará em 1835, (4.° de 28 pag.) quando ali foi mandado commandando a corveta *Elisa*; e pelos serviços que n'essa occasião prestou, recebeu por distincção o posto de capitão de mar e guerra.

A memoria mencionada em o n.° 165, foi reproduzida no periodico o *Brazil*, n.° 73 do 2.° anno (31 de outubro de 1874).

Escreveu para muitas gazetas do seu tempo, taes como o *Examinador*, o *Director*, a *Revolução de setembro*, o *Patriota*, etc. Redigiu varios relatorios sobre assumptos de interesse publico. Segundo esclarecimentos que devi á benevolencia de seu filho, o visconde da Praia Grande de Macau, de quem se trata em seguida, não escreveu no periodico o *Raio*, como se mencionára no *Dicc.*, pag. indicada.

ISIDORO FRANCISCO GUIMARÃES (2.º), filho do antecedente. Nasceu em Lisboa a 29 de abril de 1808 e falleceu na mesma cidade a 17 de janeiro de 1883. Tinha o curso completo de marinha; frequentou os tres annos de philosophia e tres de mathematica na universidade de Coimbra, tendo alvará de provimento de 50$000 réis pelo merecimento no primeiro anno mathematico e igual partido no segundo anno. Emigrou em 1828, sendo voluntario academico, e desembarcando no Mindello, fez as campanhas da liberdade, seguindo os postos desde guarda marinha (1828) até primeiro tenente (1834), e de ahi por diante até vice-almirante, em que foi reformado por decreto de 11 de janeiro de 1883, desempenhando então as elevadas funcções de secretario geral do ministerio dos negocios da marinha e ultramar e director geral de marinha. Esteve na batalha naval do cabo de S. Vicente, e foi promovido por distincção. Governou Macau de 1851 a 1863; como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario celebrou os tratados com Siam, Japão e China, sendo os unicos que existem entre Portugal e aquelles paizes. Foi inspector do arsenal da marinha de 1863 a 1869, sendo ao mesmo tempo ministro da marinha de 1865 a 1868, e ministro da guerra de setembro de 1865 a maio de 1866; deputado ás côrtes de 1865 a 1868; par do reino desde janeiro de 1872, presidente supplementar da camara dos dignos pares, vice-presidente da junta consultiva do ultramar, ajudante de campo honorario de sua magestade fidelissima. Era gran-cruz das ordens de Aviz; da Rosa, do Brazil; de Santo Estanislau, da Russia; de Carlos III, de Hespanha; do Elephante, de Siam; de Leopoldo, da Belgica; de Merito Naval, de Hespanha; e Medjidie, da Turquia; commendador de Aviz, da Conceição, da Torre e Espada e de Izabel a Catholica; grande official de S. Mauricio e S. Lazaro, etc.; tinha a fita de distincção pelo combate naval de 5 de julho de 1833; medalha das campanhas da liberdade algarismo 9, e de comportamento exemplar e bons serviços. Na sua carreira de marinha, commandou as corvetas *Eliza* e *D. João I*; brigues *D. Pedro, Douro, Audaz* e *Mondego*; brigue escuna *Faro;* escunas *Algarve* e *Amelia;* fragata *Maia Cardoso,* que foi presa na batalha do cabo de S. Vicente; a estação naval de Macau, etc.

No *Diario das côrtes* encontram-se alguns discursos do visconde, relativamente aos negocios publicos e a varias commissões, de que foi encarregado. Com respeito á missão extraordinaria, que muito bem desempenhou em Siam, publicou-se o seguinte opusculo:

399) *Relatorio da missão extraordinaria de Portugal a Siam, de que foi encarregado, como ministro plenipotenciario de sua magestade fidelissima, o conselheiro Isidoro Francisco Guimarães, governador geral de Macau,* etc. Typ. de J. da Silva, 1859. 8.º de II-37 pag.

ISIDORO GOMES DA GUERRA (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 236).

Era commendador de duas ordens militares, e gosára a confiança e protecção do general conde do Bomfim.

FR. ISIDORO DE NOSSA SENHORA DA SOLEDADE E SANTA RITA, franciscano da provincia do Algarve.—E.

400) *Sermão do maximo doutor S. Jeronimo, prégado no dia 30 de setembro de 1790 em o convento do Bom Jesus de Vianna do Alemtejo.* Lisboa, na reg. off. typ., 1790. 8.º de 37 pag.

ISIDORO RODRIGUES PEREIRA (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 236).

Era coronel reformado do regimento da villa de Caxias.

O opusculo descripto em o n.º 170, tem um retrato de el-rei D. João VI.

Acrescente-se:

401) *Advertencias interessantes á provincia do Maranhão.* Maranhão, imp. Nac., 1822. 4.º de 7 pag.

ISIDORO SABINO FERREIRA, actor do genero comico e escriptor dra-

matico, muito popular e estimado pelo seu merito e por sua applicação ao estudo dos assumptos theatraes, sendo por isso consultado com attenção pelos artistas e escriptores do seu tempo, que tinham influencia na scena. Fôra chapeleiro desde 1839 até 1849, em que encetára a carreira dramatica, representando n'um theatro de Almada; mas verdadeiramente a sua estreia como actor, para o qual se abria um caminho glorioso, fôra no Gymnasio Dramatico, a datar de 1853, como tudo consta minuciosamente nas *Memorias*, abaixo descriptas, especie de auto-biographia em que Isidoro deixou a historia da sua vida, muitas vezes ridente, porém sempre laboriosa, honrada e triumphante. Era cavalleiro da ordem de S. Tiago por diploma de 1875, e cujas insignias el-rei o sr. D. Luiz pessoalmente lhe offerecêra na noite de beneficio d'este laureado artista (abril do dito anno). Nasceu em Lisboa a 2 de novembro de 1828 e morreu a 23 de setembro de 1876, n'um palacete que comprára com o fructo de suas economias de longos annos, na rua de S. Vicente. Muitos periodicos fizeram a mais honrosa menção do passamento do actor Isidoro, nomeadamente o *Diario de noticias*, n.º 3810 de 24 de setembro; o *Diario da manhã*, n.º 368; e o *Diario illustrado*, com o retrato, n.º 1346, do mesmo dia. Esta ultima folha já tinha dado o retrato do distincto artista com um folhetim de Christovão de Sá (dr. Cunha Bellem) em novembro de 1873. V. tambem a noticia biographica do sr. Julio Cesar Machado, em o n.º 2 da *Galeria artistica*, citada no *Dicc.*, tomo v, pag. 160. No artigo commemorativo do *Diario da manhã* (que deve de ser do sr. Pinheiro Chagas) diz-se do actor Isidoro:

«Como actor, Isidoro primava na comedia, na opera buffa e na farça, era o rei da gargalhada. Bastava elle entrar em scena com a sua cabeça á banda, para se desvanecerem todas as tristezas, para o riso acudir a todos os labios. As suas caretas ficaram legendarias no nosso theatro; eram irresistiveis e capazes de fazer rir um morto. A sua voz, cheia de inflexões comicas, só tinha uma rival no theatro portuguez, a de Taborda. Por isso, os numerosos *duettos* d'estes dois grandes actores eram esplendidos, e contam centenares de representações.» — E.

Obras impressas:

402) *Precisa-se de uma senhora para viajar, imitação.* Representada no theatro de variedades em 1859.

403) *Dois irmãos unidos, comedia em um acto.* Representada no indicado theatro em 1860.

404) *A ordem é ressonar, comedia em um acto.* Representada no theatro do Gymnasio.

405) *Revista do anno de 1862, em tres actos e seis quadros.* Representada no mesmo theatro.

406) *Dois timidos, comedia em um acto. Imitação.* Representada no theatro da rua dos Condes em 1868.

407) *Fóra de horas, comedia em um acto.* Representada no theatro da Trindade em 1872.

Obras não impressas:

408) *No dia de S. Bartholomeu, comedia em um acto.* Representada no theatro do Gymnasio em 1854.

409) *O clarim, comedia em um acto.* Representada no mesmo theatro e dito anno.

410) *Templo de Salomão, em sete quadros.* Representado no mesmo theatro, em 1856.

411) *O villão em casa de seu sogro, comedia em um acto.* Representada no mesmo theatro, no mencionado anno e depois na Trindade.

412) *Uma victima de 1864, entreacto.* (1857).

413) *O pai de toda a gente, comedia em tres actos.* Representada no theatro de Variedades em 1858.

414) *Um homem sem inimigo, comedia em um acto. Imitação.* Representada no theatro do Gymnasio em 1861.

415) *O Kean, traducção.* Representado no theatro de Variedades em 1861.

416) *Cada um no seu logar, comedia em um acto.* Representada no theatro do Gymnasio em 1861.

417) *As pressas de Banavente, comedia em um acto. Imitação.* Representada no mesmo theatro em 1866.

418) *Dois homens de bronze, comedia em um acto. Imitação.* Representada no mesmo theatro e no indicado anno.

419) *Os parentes da provincia, comedia em um acto.* Representada no theatro do Principe Real em 1866.

420) *Tres mulheres queimadas, comedia em um acto. Imitação.* Representada no theatro do Gymnasio em 1867.

421) *Comedia de sala, comedia em um acto. Imitação.* Representada por primeira vez no theatro do Principe Real em 1866; reproduzida sob o titulo de *Cavalleiro de Malta* no do circo Price em 1874, e no da rua dos Condes em 1875.

422) *Castro & filho, comedia drama em quatro actos. Imitação.*

423) *A dama do lago, comedia em um acto.*

424) *O fallador eterno, comedia em um acto.*

425) *D. Quixote de la Mancha, comedia em quatro actos e nove quadros.* Parece-me que esta peça foi representada nas Variedades.

426) *Memorias do actor Isidoro, escriptas por elle mesmo, precedidas do retrato do auctor e de uma carta do ex.^mo^ sr. Francisco Palha.* Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1876. 8.º de 172 pag. O auctor reproduziu aqui (de pag. 12 a 56), ampliando-a com observações intercaladas no texto, a biographia que em 1859 o sr. Julio Cesar Machado escrevêra para a já citada *Galeria artistica*; e depois accrescentou muitos incidentes curiosissimos da sua longa carreira, indicações estatisticas, etc.

Alem de outras obras dramaticas, de que porventura não teria nota a pessoa da familia do illustre artista, que consultei, collaborou em periodicos, taes como o *Diario de noticias*, a *Discussão*, o *Diario da manhã*, o *Diario illustrado*, e outras folhas litterarias.

* **IZIDRO BORGES MONTEIRO**, advogado no Rio de Janeiro, membro do instituto historico e geographico do Brazil e da ordem dos advogados brazileiros, em cujo quadro tinha o n.º 76.—E.

427) *Appellação commercial n.º 2190, entre partes, como appellante José Marques da Motta Guimarães, e como appellados Francisco Carlos de Magalhães, filho & C.ª* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1867. 8.º gr. de 8 pag.

428) *Revista civel, n.º 7192, entre partes, como recorrente José Frazão de Sousa Tavares, e como recorrido dr. José Runa.* Ibi, mesma typ. 1867. 8.º gr. de 8 pag.

429) *Appellação commercial n.º 2228, entre partes, como appellantes Dias Braga & Guimarães, e como appellada a commissão liquidante de Antonio José Alves Souto & C.ª* Ibi, mesma typ., 1867. 8.º gr. de 8 pag.

430) *Appellação commercial n.º 2209, entre partes, como appellantes Bernardo Muret & C.ª e como appellado Joaquim Antonio Lobato de Vasconcellos.* Ibi, mesma typ., 1867. 8.º gr. de 8 pag.

J

JACINTO ANTONIO PINTO DA SILVA, livreiro estabelecido no Porto, rua do Almada, n.º 134. Morreu em dezembro de 1876. Foi editor de varias obras, e entre ellas das seguintes:

Verdades e ficções, por Arnaldo Gama, (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 305; tomo VIII, pag. 328). *Curso de calligraphia*, por Manuel José de Sousa Ferreira. *O livro dos meninos*, traduzido por D. José de Urcullú (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 149). *Guia e manual do juiz ordinario. Interpretação das fabulas de Lafontaine;* e outras obras.

JACINTO ANTONIO DE SOUSA, filho de Eugenio Antonio de Sousa, nasceu no Funchal, a 3 de janeiro de 1818. Bacharel formado em mathematica e em direito, doutor e lente cathedratico da faculdade de philosophia na universidade de Coimbra, professor da primeira cadeira de physica, director do respectivo gabinete e do observatorio meteorologico da universidade, socio do instituto, commendador das ordens de Christo e da Rosa, etc. Morreu a 15 de agosto de 1880. Tem biographia pelo sr. dr. A. Filippe Simões e retrato no *Occidente*, n.º 67 do tomo III. V. tambem a *Bibliographia* do sr. Seabra de Albuquerque, annos de 1872-1873, pag. 57.—E.

5102) *Relatorio de uma visita aos estabelecimentos scientificos de Madrid, Paris, Bruxellas, Londres, Greenwich e Kew.* Coimbra, imp. da Universidade, 1862. 4.º de 78 pag.—É o resultado da sua viagem aos paizes estrangeiros em desempenho de commissão do governo.

5103) *Observações meteorologicas feitas no observatorio meteorologico e magnetico da universidade de Coimbra,* 1870-1871. Coimbra, imp. da Universidade, 1872. Folio de 114 pag.

5104) *Observações meteorologicas,* etc. 1871-1872. Ibi, na mesma imprensa, 1873. Fol. de XXIV-112 pag.

5105) *Additamento á memoria historica da faculdade de philosophia.* Coimbra, imp. da Universidade, 1873. 8.º gr. de 15 pag.— Contém noticias e esclarecimentos relativos ao observatorio da universidade, de que o auctor é director, esclarecendo, ampliando e rectificando o que a respeito d'este estabelecimento escreveu o sr. dr. Simões de Carvalho na sua memoria.

Collaborou no *Instituto* e em outras publicações scientificas, litterarias, nacionaes e estrangeiras.

JACINTO AUGUSTO DE FREITAS OLIVEIRA, filho de Jacinto de Freitas Oliveira e de D. Marianna do Espirito Santo Machado Oliveira. Nasceu

em Lisboa aos 17 de junho de 1835, e foi baptisado na freguezia de Santa Catharina. Sentou praça na companhia de guardas marinhas em 14 de outubro de 1846, com onze annos de idade; matriculou-se por um decreto especial na escola polytechnica aos treze annos, e ahi fez os exames dos primeiro e segundo annos de mathematica, introducção á historia natural, physica, chimica e desenho; aos quinze annos matriculou-se no primeiro anno da escola naval. Nas ferias do primeiro para o segundo anno embarcou como aspirante de 1.ª classe, no vapor *Infante D. Luiz,* do commando do capitão tenente Whitte, e fez uma viagem de dois mezes ás ilhas dos Açores. Em maio de 1852 completou o curso de marinha e saíu guarda marinha, não tendo ainda os dezesete annos completos; em julho d'esse anno tornou a embarcar, no brigue *Serra do Pilar,* do commando do capitão tenente Pretorius Ferreira, com destino á estação naval de Angola, e ao chegar a Loanda nomearam-n'o immediato da charrua *Principe Real,* deposito da estação naval. Regressando a Lisboa em 1853, em setembro d'esse anno foi matricular-se na faculdade de mathematica e de philosophia na universidade de Coimbra, formando-se em 1858 em mathematica, tendo ganho os quatro primeiros annos da faculdade de philosophia com approvação plena. Era então chefe da primeira brigada da companhia dos guardas marinhas, com a graduação de segundo tenente, porém, como não lhe quizeram contar o tempo que estudou com aproveitamento em Coimbra como tempo de serviço activo, pediu a sua demissão, Concorreu depois aos logares de primeiros officiaes, que se crearam na direcção geral de instrucção publica, e sendo classificado em 1.ª classe, não foi despachado; porém entrou no mesmo anno, 1861, como amanuense de 1.ª classe na repartição de contabilidade do thesouro. Em 1862 foi nomeado, por concurso, segundo official da direcção geral de instrucção publica, requerendo em seguida a sua transferencia para o ministerio das obras publicas, d'onde saíu em junho de 1870 para o logar de contador geral da segunda contadoria do tribunal de contas, o que lhe deu o titulo do conselho de sua magestade. Deputado pelo circulo de Arganil em 1868, pelo circulo de Loanda em 1869, 1870 e 1878, e pelo circulo de Quelimane em 1882, redigindo n'essa epocha o projecto de resposta ao discurso da corôa. Governador civil de Leiria em 1869, cargo de que pediu a exoneração para tomar assento na camara dos deputados e entrou em o numero dos que protestaram contra o golpe de estado de 19 de maio de 1870. Desde 1863 é casado com a sr.ª D. Maria José Coelho de Magalhães, filha do distincto advogado Antonio Augusto Coelho de Magalhães, e sobrinha do insigne orador José Estevão.—E.

5106) *José Estevão. Esboço historico.* Lisboa, typ. Franco-Portugueza, 1863. 8.º gr. de x-407 pag, e mais 1 de erratas. Tem retrato gravado em madeira.—A edição exhauriu-se em pouco tempo.

A proposito d'esta obra saíu o seguinte opusculo:

Duas palavras ao auctor do esboço historico de José Estevão, ou refutação da parte respectiva aos acontecimentos de Setubal em 1846–1847, *e a outros, que com aquelles tiveram relação, por João Carlos de Almeida Carvalho.* Lisboa, typ. Universal, 1863. 8.º gr. de 44 pag.

5107) *A questão litteraria a proposito do jazigo de José Estevão.* Lisboa, typ. da Gazeta de Portugal, 1866. 8.º gr. de 16 pag. (V. o artigo *Bom senso e bom gosto).*

5108) *O estado da questão. Aos membros da maioria da camara dos deputados na sessão de 1879.* Lisboa, typ. de J. H. Verde, 1879. 8.º de 21 pag.—Este opusculo foi impresso sem o nome do auctor.

5109) *Discurso pronunciado por occasião de se inaugurar no lyceu nacional de Aveiro o retrato do insigne orador José Estevão...*

Em 1861 fundou o periodico intitulado a *Liberdade,* onde collaborou tambem José Estevão; e em 1875 o *Figaro,* que durou apenas tres mezes; e collaborou na secção politica, no *Portuguez,* no *Partido constituinte,* até que esta gazeta mudou o nome para *Jornal de Lisboa; na Revolução de setembro; no Districto de Aveiro;* no *Diario illustrado,* de julho de 1878 a fevereiro de 1879; e na *Lan-*

terna, serie de 1880. Em algumas d'estas folhas, onde escreveu até o n.º 31, publicou folhetins humoristicos. sendo os mais notaveis os seguintes:

5110) *O gaiato do Chiado.*
5111) *Os americanos de bandeirinha e os partidos politicos militantes.*
5112) *A questão de fazenda.*
5113) *A partida de voltarete.*
5114) *O fogo de vistas.*
5115) *Um conselho de ministros.*

Estes folhetins foram reproduzidos no *Jornal de Lisboa, Jornal do commercio, Jornal da noite*, e outros periodicos politicos.

Por occasião de diversos incidentes da politica interna em Portugal, redigiu igualmente a allocução endereçada ao marechal duque de Saldanha em 1851, pelos estudantes da escola naval; a allocução dos estudantes das escolas polytechnica, naval e do exercito, dirigida á rainha D. Maria II, quando sua magestade regressou a Lisboa da digressão ás provincias do norte; a representação que a associação patriotica, em nome dos habitantes de Lisboa, enviou ás côrtes por uma commissão presidida pelo barão da Batalha e ahi apresentada pelo deputado José Estevão, etc.

JACINTO AUGUSTO DE SANT'ANNA E VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 237).

Foi primeiro official do ministerio da fazenda. É commendador da ordem de Christo, moço fidalgo da casa real, e visconde das Nogueiras por diploma de 2 de julho de 1875, etc. Este titulo fôra concedido a seu fallecido pai, Jacinto de Sant'Anna e Vasconcellos Bettencourt em 1867. Tem exercido varias commissões consulares e diplomaticas, e ultimamente foi nomeado ministro plenipotenciario de Portugal nos Estados Unidos da America.

Ao que ficou mencionado, ha que acrescentar:

5116) *Relatorio ácerca dos impostos e outros rendimentos publicos anteriores ao anno de 1832, apresentado a s. ex.ª o sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda.* Lisboa, imp. Nacional, 1863. Fol. ou 4.º maximo de 53 pag.—Foi tambem começado a publicação no *Diario de Lisboa* de 28 de novembro de 1864, e transcripto em outras folhas.—A respeito d'este assumpto, escreveu Luiz de Figueiredo Falcão em livro publicado em 1859. (V. *Dicc.*, tomo V, pag. 287.)

5117) *Cartas ao conde d'Avila sobre materias eleitoraes da ilha da Madeira*, etc.—V. na *Revolução de setembro* de março e abril de 1868.

5118) *Relatorio sobre o imposto do consumo, apresentado ao ill.mo e ex.mo sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, em 28 de fevereiro de 1870.* Lisboa, imp. Nacional, 1870. 8.º gr. de 247 pag.

JACINTO AUGUSTO XAVIER DE MAGALHÃES, cujas circumstancias pessoaes ignoro.—Foi editor e traductor das seguintes publicações, alem de outras de que não pude tomar nota:

5119) *O anão vermelho, novella russa, por Octavio Féré.* Lisboa, 1859. 8.º, 3 tom.

5120) *A noiva da morte, por Carlos Deslys.* Ibi, 1860. 8.º

5121) *Lendas da Alhambra. O aguadeiro de Granada, por J. Rezzietta.* Elvas, 1862. 8.º

5122) *O lobo negro, por Xavier de Montepin.* Ibi, 1863. 8.º

5123) *Os cavalleiros do punhal*, pelo dito. Lisboa, 1863. 8.º, 2 tomos.

5124) *Gabriella de Longueville, por Pedro Zacone.* Ibi, 1863. 8.º, 2 tomos.

5125) *Innocente e culpado, ou o segundo filho de uma familia, por Alexandre de Lavergne.* Ibi, 1862. 8.º, 2 tomos.

5126) *Companheiros da morte, por Hypolite Castille.* Ibi, 1864. 8.º, 2 tomos.

5127) *Os amantes da minha amante, por Henrique de Kock.* Lisboa, 1865. 8.º

5128) *As mulheres, o jogo e o vinho, por Carlos Paulo de Kock.* Ibi, 1864. 8.º

5129) *O senhor Cherami*, pelo dito. Ibi, 1864. 8.º
5130) *A vereda das ameixas*, pelo dito. Ibi, 1865. 8.º
5131) *O amor que acaba e o amor que começa*, pelo dito. Ibi, 1866. 8.º
5132) *O bandido Giovanni*, pelo dito. Ibi, 1866 e 1867. 8.º, 2 tomos.
5133) *A dama dos tres espartilhos*, pelo dito. Ibi, 1866. 8.º
5134) *Os sete bagos de uva*, pelo dito. Ibi, 1866. 8.º
5135) *Os pequenos regatos formam os grandes ribeiros*, pelo dito. Ibi, 1867. 8.º
5136) *Florentina*, pelo dito. Ibi, 1868. 8.º
5137) *As meninas da agua furtada*, pelo dito. Ibi, 1868. 8.º
5138) *O neto de Cartouche*, pelo dito. Ibi, 1868. 8.º

JACINTO CAETANO BARRETO DE MIRANDA, nasceu em Goa, em o 1.º de janeiro de 1842, e concluiu os estudos de direito em 1860. Em 1859 começou a carreira litteraria com a publicação de um opusculo intitulado *Memoria descriptiva da villa de Margão*, que lhe valeu algumas censuras acres, proprias para o acobardarem, se o seu animo não se sentisse fortalecido para maior tormenta. E assim progrediu em seus estudos e publicações, conquistando bom nome. Foi socio fundador do instituto Vasco da Gama, honorario da sociedade luso-indiana de Bombaim, correspondente da sociedade dos amigos das letras e administrador das communidades do concelho de Salsete.—Morreu em Margão ás dez horas da manhã de 10 de julho de 1879. Todos os periodicos da India portugueza commemoraram o obito d'este prestante escriptor e cidadão; e entre elles veja-se a *Gazeta de Bardez*, n.º 240 de 12 dos ditos mez e anno.—E.

4139) *Memoria descriptiva da villa de Margão*.—Typ. do Ultramar, 1859. 8.º de 21 pag.

5140) *Quadros historicos de Goa. Tentativa historica*. Ibi, na mesma typ. 8.º É curiosa esta obra pelas noticias que encerra. Foi publicada em fasciculos, sendo o primeiro de 176 pag. em 1863; o segundo de 160 pag. em 1864 e o terceiro de 175 pag. em 1865.—Recebeu o auctor muitos elogios por este trabalho, não só da imprensa indiana, mas da do continente do reino, e citarei, alem de outros de que não tomei nota, a *Correspondencia de Portugal*, n.º 34 de 13 de junho de 1863; a *Gazeta de Portugal*, de 13 de junho de 1864 e o *Conservador*, n.º 741 do mesmo anno.

5141) *Duas palavras sobre o progresso litterario de Goa*.—Na *Revista contemporanea*, tomo V, pag. 583 a 593.

5142) *Os contemporaneos. Livros para o povo*. I. P. *Francisco José Collaço. Esboço biographico*. Ibi, na mesma typ., 1868. 16.º de 30 pag.

5143) *O que fomos e o que somos. Narrativa historica e politica. Carta ao seu amigo o sr. dr. Joaquim dos Remedios Monteiro*. Ibi, na mesma typ., 1866. 8.º gr. de 32 pag.

Contra este opusculo saíu anonymo outro intitulado:

Refutação do folheto «O que fomos e o que somos», *ou antes desaggravo á honra do paiz, por um canarim*. Orlim, typ. da India portugueza, 1866. 8.º gr. de IV-60 pag. e 1 de erratas.

5144) *Curiosidades historicas, ou subsidios para a historia de Goa*.—No *Ultramar*, n.os 425, 426, 427 e 428, de junho de 1867.

5145) *Thomás Ribeiro. Esboço biographico*. Margão, typ. do Ultramar, 1871. 8.º gr. de VIII-44 pag.

Tem mais as seguintes biographias na *Illustração goana*:

5146) P. *Manuel Agostinho Lourenço*.
5147) *Antonio Caetano Pacheco*.
5148) *Estevão Jeremias Mascarenhas*.

E no *Archivo pittoresco*, tomo X:

5149) *D. Fr. Manuel de S. Galdino*.—Pag. 110 e 121.
5150) *Bernardo Peres da Silva*.—Pag. 297, 318 e 331.

Collaborou no *Ultramar* e em outros periodicos, e fez tambem reimpri-

mir a *Vida do P. José Vaz*, por Sebastião do Rego (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 222), com muitas notas e additamentos extrahidos na maior parte da *Chronologia ou chronica da congregação do oratorio de Goa*, obra ainda inedita do dito P. Rego.

JACINTO CANDIDO DA SILVA JUNIOR, cujas circumstancias pessoaes ignoro.—E.

5151) *Direito civil. Analyse critica dos artigos 965.º e 981.º do codigo civil portuguez.* Publicada no *Instituto* de Coimbra, tomo XXVII, n.º 5, de pag. 193 a 202; e n.º 7 de pag 297 a 304.

* **JACINTO CARDOSO DA SILVA.**—Conheço d'este escriptor o seguinte:

5152) *Viagem ao centro da terra, por J. Verne.* Traducção. Rio de Janeiro, typ. Americana, 1873. 8.º de 294 pag.

5153) *Os filhos do capitão Grant.—A America do Sul, por Julio Verne. Obra coroada pela academia franceza.* Traducção. Ibi, na mesma typ., 1873. 8.º de 291 pag.

JACINTO CORDEIRO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 237).

O conhecido architecto e estimado bibliophilo o sr. José Maria Nepomuceno, comprou por 1$500 réis um exemplar das *Comedias*, descriptas em o n.º 9, leilão realisado por 1870 em uma casa da calçada do Combro, n.º 52, 1.º andar.

JACINTO DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 238).

A obra mencionada em o n.º 10 tem o titulo seguinte:

Novo tratado das feridas feitas com armas de fogo e methodo de as curar. Lisboa, 1811.

FR. JACINTO DE DEUS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 238).

O *Vergel de plantas*, descripto em o n.º 19, saiu posthumo por diligencia do provincial fr. Amaro de Santo Antonio.

Este livro foi vendido no leilão da livraria de Sousa Guimarães e no da de Santa Catharina por 4$000 réis; e no de Gubian por 5$050 réis. Possue um exemplar o sr. Gama Barros.

Os preços por que foram arrematadas as demais obras d'este auctor, póde ver-se no *Manual bibliographico* do sr. Matos, pag. 218 e 219. A *Brachiologia de principes* (n.º 17) já alcançou o preço de 1$500 réis.

No leilão de Castello Melhor venderam-se o *Escudo de cavalleiros* por 1$500 réis, e o *Tribunal da provincia da Madre de Deus* por 1$250 réis.

JACINTO DIAS DO CANTO, tio dos srs. José e Ernesto do Canto (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 287). Nasceu em S. Miguel a 13 de dezembro de 1797, e morreu em Lisboa a 25 de dezembro de 1852. Estando de guarnição no castello de S. Braz no dia 2 de agosto de 1831, ahi arvorou a bandeira constitucional, antes da entrada das forças liberaes, e que estava ainda duvidosa em resultado do combate da Ladeira da Velha, empreza que lhe teria sido funesta se triumphassem as armas miguelistas.

JACINTO FREIRE DE ANDRADE (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 239).

Emende-se o appellido *Freire*, que saiu *Preire*.

A terceira edição da *Vida de D. João de Castro* (n.º 20) não foi de Miguel Manescal, mas de Miguel Deslandes, e é de VIII-490 pag.

Onde se diz (pag. 240) que uma traducção ingleza é de *Petter Wichek*, segundo vem em Barbosa, deve ler-se: de *Peter Wyché*.

A obra *Portugal restaurado* (n.º 21) tem 244 pag., e foi publicada em castelhano; a de D. Manuel da Cunha, tinha o titulo de *Lusitanæ vindicatæ* e não

liberata, como se lê no tomo III. E ella foi impressa sem indicação do logar, typographia, nem anno, em 12.º de 165 folhas e mais 1 sem numeração no fim. Manuel Fernandes Villa Real diz, na sua *Defeza perante o tribunal da inquisição*, que elle fizera d'este livro em París duas edições em latim, e o traduzira em castelhano, e tambem o fizera imprimir em francez.

Veja mais a respeito de Jacinto Freire, a analyse e juizo critico de Francisco Sotero dos Reis no curso de litteratura, tomo III, de pag. 101 a 120. O sr. conego Fernandes Pinheiro, no seu *Resumo da historia litteraria*, tomo II, de pag. 152 a 155, tambem se mostra pouco favoravel a Jacinto Freire, inclinando-se á critica do bispo de Vizeu. No entretanto, diz das suas poesias que é «ardente admirador de Marini e de Gongora»; e chama de «artificios gongoristicos e degeneração de gosto» ao estylo da *Vida de D. João de Castro*.

JACINTO IGNACIO DE BRITO REBELLO, nasceu na cidade de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, em 25 de outubro de 1830, e foi baptisado na freguezia de S. Pedro da Calheta, sendo seu padrinho o barão de Fonte Bella. É filho de Pedro de Brito Rebello, alferes do exercito, que falleceu em consequencia dos penosos trabalhos do cerco do Porto, para onde viera em 1832; e de D. Thereza de Jesus Rebello. Acabado o cerco, depois da entrada triumphante das forças liberaes em Lisboa, sua mãe retirou-se para a capital, d'onde dirigiu a educação do seu filho, fazendo-o seguir a profissão das armas. Tem portanto o curso do collegio militar, que completou em 1847, e parte do da escola polytechnica, que interrompeu por circumstancias particulares. Sentando praça n'aqulle anno, foi promovido a alferes em 1847 e a major em 1881. Durante os annos 1855 a 1858 e 1861 a 1869, exerceu varias commissões do serviço das obras publicas nos districtos de Santarem e Aveiro, dirigindo principalmente a construcção da estrada de Aveiro a Agueda, incluindo a ponte da Rata; alguns estudos de obras em Albergaria e Agueda, e o projecto de alargamento e edificios, e abertura da sua nova praça e ruas na primeira d'essas villas, cuja municipalidade realisou com estas obras importante melhoramento. De 1858 a 1860 foi encarregado da administração do concelho de Albergaria Velha; e transferido em dezembro de 1860 no mesmo cargo para o concelho de Ilhavo, dando em suas novas funcções de magistrado administrativo provas sobejas de um espirito de ordem, sensato e conciliador. Todavia, os seus que fazeres officiaes não o deixaram em descanso no cultivo das letras; compoz alguns dramas e poesias, que ainda conserva ineditos, e collaborou em diversos periodicos, nomeadamente no *Jardim das damas, Peneireiro, Campeão das provincias, Jardim litterario, Voz do Douro* e outros. Foi um dos fundadores e principal redactor da *Concordia*, folha publicada no Porto por 1873. Collabora na revista o *Occidente*, desde a sua fundação em 1878. Mencionarei os principaes artigos n'esta ultima publicação:

No tomo I:

5154) *Daniel Augusto da Silva*. Pag. 164.

5155) *Monumento a Garrett. — Casa onde nasceu Garrett. — Cadeira abbacial, que pertenceu a Garrett*. Pag. 189 a 191.

No tomo II:

5156) *O piloto João de Lisboa*. Pag. 3, 14, 22 e 54.

5157) *Hospital portuguez e real sociedade portugueza, 16 de setembro*. (Bahia). Pag. 53 e 62.

5158) *Paulo Teixeira*. Pag. 70.

5159) *Os restos de Christovão Colombo*. Pag. 71.

5160) *Casa dos Esmeraldos, na ilha da Madeira*. Pag. 75.

5161) *Felix Antonio de Brito Capello*. Pag. 76.

5162) *Marçal José Ribeiro*. Pag. 108.

5163) *Manuel Borges Carneiro*. Pag. 117, 125, 151, 155, 166, 178 e 186.

5164) *Barão de Castello de Paiva*. Pag. 139.

No tomo III:
5165) *Sé archiepiscopal e escola de medicina da Bahia.* Pag. 30.
5166) *Agostinho Coelho, primeiro governador da Guiné.* Pag. 36.
5167) *Restos de Luiz de Camões.* Pag. 99.
5168) *Trasladação dos restos de Vasco da Gama e Camões.* Pag. 102 e 103.
5169) *Visconde de S. Januario.* Pag. 127.
5170) *A custodia do convento dos Jeronymos.* Pag. 134, 146, 154, 162, 170, 178, 187 e 202.
5171) *D. Luiz de Athaide.* Pag. 142 e 152.
5172) *Abastecimento de aguas em Lisboa,* etc. Pag. 167, 177, 186 e 191.
No tomo IV:
5173) *D. Ayres de Ornellas e Vasconcellos.* Pag. 3.
5174) *Marquez de Alorna e de Fronteira.* Pag. 60.
5175) *Duque d'Avila e de Bolama.* Pag. 106, 118 e 126.
5176) *Jazigo do marechal duque de Saldanha; trasladação de seus restos mortaes.* Pag. 131.
5177) *Conde de Cavalleiros.* Pag. 133.
5178) *José Alberto de Oliveira Anchieta.* Pag. 154, 163 e 171.
5179) *Igreja de S. Francisco de Tavira.* Pag. 171 e 179.
5180) *Caminho de ferro de Bougado a Guimarães.* Pag. 189.
5181) *Antiguidades do Algarve.* Pag. 190.
5182) *Convento da serra da Arrabida.* Pag. 195.
5183) *Os cometas e o grande cometa de 1881.* Pag. 197 e 206.
5184) *Convento de Jesus de Setubal.* Pag. 211, 228, 236 e 252.
5185) *Estabelecimentos scientificos de Portugal: secção geologica.* Pag. 219 e 227.
5186) *O coronel Antonio José da Cunha Salgado.* Pag. 227.
5187) *Terremoto de Lisboa em 1755.* Pag. 242, 250 e 258.
5188) *Caminho de ferro directo de Madrid á fronteira de Portugal. Inauguração,* etc. pag. 244.
5189) *O general barão do Monte Brazil.* Pag. 268.
5190) *O contra-almirante Caetano Maria Batalha.* Pag. 275.
5191) *Exposições: de arte ornamental em Lisboa,* pag. 187 (continuado no tomo seguinte); *de electricidade em París,* pag. 203; *nacional de Milão,* pag. 230 (continuado no tomo seguinte); *continental de Buenos Ayres,* pag. 278.
5192) *Melhoramentos de Lisboa: mercado occidental,* pag. 61; *avenida da Liberdade,* pag. 214; *rua do Duque de Bragança,* pag. 254.
5193) *Os principes imperiaes do Brazil.* Pag. 267.
No tomo V:
5194) *D. João I.* Pag. 2.
5195) *Sinistro do balão Saladino.* Pag. 22.
5196) *Canonisação de quatro novos santos.* Pag. 26 e 36.
5197) *O general José Manços de Faria.* Pag. 34.
5198) *Luiz de Campos,* pag. 66.
5199) *Ruinas da casa do alfageme de Santarem.* Pag. 67.
5200) *S. Salvador do Congo.* Pag. 78.
5201) *Baixo relevo encontrado em Elvas.* Pag. 78.
5202) *O marquez de Cusani.* Pag. 84.

Alem d'esses estudos historicos e biographicos, tem uma serie de artigos intitulada: *Entrevista dos reis de Portugal em Elvas e festas anteriores n'aquella fronteira,* tomo II, pag. 37, 79, 86, 95, 135 e 174, continuada no tomo III, pag. 22 e no tomo IV, pag....; e outra serie sob o titulo de *notas soltas,* subscriptos com o pseudonymo de *Jacinto Peres,* nos tomos I, II, III e IV.

No artigo *Congressos anthropologico e litterario,* é do sr. Brito Rebello toda a parte relativa ao primeiro, exceptuando as biographias dos srs. Quatrefages, Capellini, Cotteau e Sipière, nos III e IV tomos do já indicado *Occidente.*

JACINTO JULIO DE SOUSA, nasceu na villa da Ribeira Grande, ilha de S. Miguel, e filho de Antonio Jacinto de Sousa. Foi alumno da escola de medicina do Porto, que frequentou dois annos; depois veiu para a escola medico-cirurgica de Lisboa, onde em 1861 cursava o terceiro anno. Fez acto grande em 22 de julho de 1864, e recebeu a sua carta em janeiro de 1867. Julga-se que, por essa epocha, voltou á terra natal. Não tenho outras informações a seu respeito.—E.

5203) *Reflexões sobre o diagnostico de um kisto do figado e seu tratamento. These apresentada e defendida na escola medico-cirurgica de Lisboa, em julho de 1864.* Lisboa, na typ. de J. da C. Nascimento Cruz, 1864. 8.º gr. de 43 pag.

JACINTO LUIZ DO AMARAL FRAZÃO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 244). Deve acrescentar-se ás suas circumstancias pessoaes o seguinte: nasceu na cidade de Ponta Delgada a 22 de julho de 1785. Seguiu com distincção, na universidade de Coimbra, o curso de medicina, no qual por vezes recebeu premios, e a sua formatura data de 1815. Regressando á ilha de S. Miguel, ahi exerceu por alguns annos a clinica, grangeando boa fama entre os seus conterraneos e a estima geral, sendo provido no partido da camara municipal e no dos hospitaes de Ponta Delgada e Ribeira Grande, funcções que accumulava com as de physico mór do reino na capital d'aquella ilha. Entrando com fervor na politica por effeito do movimento revolucionario de 1820, que o satisfizera, concorreu, com outros illustres e enthusiastas michaelenses, para que na sua terra houvesse numerosas adherencias ao grito nacional soltado no memoravel dia 24 de agosto. Vindo a Lisboa, deram-lhe aqui o cargo de medico dos hospitaes militares, que exerceu até á quéda da constituição em 1823. Depois serviu o partido medico da municipalidade de Cintra, onde se conservou até 1828, epocha em que fugiu ás perseguições cruamente movidas contra os que seguiam as idéas liberaes. Regressando a Lisboa, quasi que viveu n'esta capital homisiado e na miseria. O restabelecimento do governo liberal deu-lhe novamente emprego publico, sendo então nomeado medico da junta de saude de Lisboa e seu termo, e medico do hospital de S. Lazaro. Foi tambem membro do conservatorio dramatico, vice-presidente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, deputado ás côrtes na legislatura de 1838, e adjunto do provedor da real casa pia de Lisboa, de 1856 a 1859. Segundo uma nota que tenho presente, a exoneração do ultimo cargo foi devida a incidente da *politica militante*; e dando-se este facto n'uma epocha, em que Amaral Frazão já estava adiantado em annos e molestias, passaria os restos de seus dias desamparado se não lhe valesse a amisade, pelo assim dizer filial, de seu esclarecido sobrinho o sr. João Augusto do Amaral Frazão (antigo empregado superior do extincto conselho de saude publica, e ao presente official no ministerio do reino), em casa do qual se finou em janeiro de 1872, tendo-lhe antes as côrtes votado uma pensão de 200$000 réis annuaes, de que pouco tempo gosou.

Alem dos escriptos mencionados, publicou alguns, em parte anonymos, sobre assumptos agricolas e industriaes.

JACINTO LUIZ DA COSTA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 249).

Foi cura da parochial igreja de Santos o Velho. Acresce ao mencionado o seguinte:

5204) *Oração panegyrica que o nobre impulso de um puro affecto consagrou ás virtudes do magnifico sr. D. Pedro de Lencastre, ex.mo conde de Villa Nova,* etc. Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira, 1788. 4.º de 8 pag.—Não traz no rosto o nome do auctor, mas vem assignado no fim. Deve existir um exemplar d'este opusculo na bibliotheca nacional.

FR. JACINTO DE S. MIGUEL (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 244).

Diz-se que a data da sua morte era ignorada. No fim da pag. 15 do tomo III

do *Summario de varia historia*, affirma José Ribeiro Guimarães, posto não indique a fonte onde colheu a noticia, que fr. Jacinto de S. Miguel, um dos chronistas da congregação de S. Jeronymo, morreu por 1763.

JACINTO DA SILVA MENGO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 246).
Morreu depois de prolongada enfermidade aos 28 de junho de 1866. A sua bibliotheca, constando de mais de novecentas obras, em que se incluiam algumas raras e numerosas classicas, foi vendida em leilão no fim do anno seguinte.

JACINTO DA SILVA MIRANDA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 246).
A obra descripta sob o n.º 54, consta de 172 pag. Versa sobre descaminhos na thesouraria da junta dos tres estados.

JACINTO DE SOUSA RIBEIRO, facultativo em commissão na ilha de S. Thomé. Ignoro outras circumstancias pessoaes.—E.
5205) *Um hospital vergonhoso e um director sem vergonha; o serviço de saude em S. Thomé, e o procedimento arbitrario e obsecado do dr. José Correia Neves.* Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1873. 8.º gr. de 61 pag. com 1 mappa desdobravel.

JACOB OP DEN AKKER, ministro protestante na Batavia, e provavelmente de nação hollandez ou dinamarquez.
5206) *A santa ceia de Jesus Christo, proposta em sua verdadeira preparação, actual uso, e exercicio depois de seu uso, por um soliloquio com a alma; e applicada aos animos dos membros da igreja reformada. Como tambem alguns psalmos e hymnos. Traduzida* (de B. Hakvoord). Impressa á custa de Thoni Anthoniz, natural e cidadão morador na mesma cidade de Batavia. Batavia, por W. Welsinge e A. Fornenbrock, 1723. 8.º
Esta obra é rarissima, como são todos os livros portuguezes impressos n'aquella cidade antes do presente seculo. Existia na bibliotheca de Isaac da Costa um exemplar, que vem descripto no respectivo catalogo. Parece que foi desconhecido a Antonio Ribeiro dos Santos, aliás tel-o-hia mencionado nas *memorias de litteratura da academia real das sciencias.*

JACOB DE ANDRADE VELLOSINO (v. *Dicc.*, tomo III).
Na pag. 247, linha segunda, onde está «Jacob de Castro», leia-se: «Jacob de Andrade».

JACOB BARRASSA.—V. **DIOGO BARRASA**, no *Dicc.*, tomo II, pag. 147, e no *Supp.*, tomo IX, pag. 120.
O *Prognostico*, ou antes *Lunario e prognostico*, obra extremamente rara, é do anno de 1629, e é certo que Barbosa errou as indicações que nos deixou a este respeito. É com effeito muito curiosa pelas noticias que de si dá o auctor, judeu convertido. O titulo d'este opusculo é o seguinte:
Lunario y pronostico mui correpto do anno de 1629. Ao meridiano de finisterra, ou Lusitania antiga: composto por Lisandro Hebreo, tirado do livro antigo chamado Targu, que deixou o rabbino Ionathas Abenhuziel Babylonico sobre a astronomia & artes matematicas que dizem ensinou Noe depois do diluvio de que trata Albumazar, he tratado de muita curiosidade. Traduzido em portuguez *pelo dr. Jacob Barrassa, medico em Almeria. Com licencia em Sevilla por Pedro Gomes de Partranaa la esquina de la Carcel Real.* Año, 1629.—Tem 31 pag. incompletas no formato de 8.º
O auctor d'este *Dicc.* pôde adquirir, no fim de alguns annos de diligencias, um exemplar do opusculo acima, o qual, tendo sido avaliado em 500 réis, subiu no leilão da sua bibliotheca a 2$400 réis, e foi arrematado pelo sr. Abreu para o sr. Merello, segundo constou na praça.

JACOB BENSABATH, filho de Levy e Anna Bensabath. Professor de inglez desde 1847, nos principaes collegios de Lisboa, começando a sua carreira no professorado por ser admittido no lyceu francez de Carignan, depois no collegio de humanidades, fundado pelo dr. Cicouro e na escola academica, dirigida pelo sr. commendador Antonio Florencio dos Santos. Em 1865, preparou-se para um concurso na escola do exercito, sendo patrocinado pelo general marquez de Sá da Bandeira; mas por circumstancias, de que a imprensa se occupou (v. a *Revolução de setembro*, e o *Jornal do commercio* d'aquella epocha), não pôde ser provido, e o governo annullou esse concurso.

Por occasião da morte de seu pae, occorrida em 1866, teve que deixar o professorado para tomar conta das casas commerciaes de Levy Bensabath & C.ª e de Levy Bensabath & filhos, realisando por então alguns negocios de importancia, ao cabo de diversas viagens a Londres. Em 1879, indo ao Porto, ahi foi novamente convidado para leccionar inglez, e por determinação do governo, em virtude da reforma dos estudos, foi provido na cadeira do dito idioma no lyceu central d'aquella cidade, sendo o seu diploma datado de 5 de novembro de 1880. Em 1872 casára com D. Emma Diedei, civilmente no consulado britannico de Lisboa, e dezesete dias depois religiosamente em Bordéus. Nasceu em Gibraltar, aos 23 de setembro de 1823.

Dando-me particularidades da sua vida e da de sua familia, o sr. Jacob Bensabath escreveu-me: — «Meu pae, subdito britannico, foi durante muitos annos negociante de grosso trato em Lisboa; minha mãe era filha de Jacob Pacifico, subdito allemão e consul inglez em Oran (Argelia). Sou o quinto de nove irmãos, dos quaes existem ainda n'esta data (8 de agosto de 1881) mais dois irmãos e uma irmã. Tinha mezes quando meu pae veiu para Lisboa com a familia (fixando ali a sua residencia, tornando-se por mais de quarenta annos um dos negociantes mais probos e estimados d'essa praça. Homem activo e de grande alcance no commercio, foi o primeiro em Portugal que deu desenvolvimento ao negocio de cortiça para os paizes estrangeiros. Amante da liberdade, prestou grandes serviços aos liberaes durante o reinado de D. Miguel. Foi perseguido por essa rasão, e mettido na cadeia do Limoeiro, de onde saíu por intimação do governo inglez, obtendo n'essa occasião uma carta regia para ser respeitado pelos miguelistas. Entre outros serviços de valia, escondeu em sua casa o arcebispo de Elvas (Athouguia), salvando-o de morte certa, e mezes depois teve de o embarcar, vestido de marujo, a bordo de um navio inglez que ía para Gibraltar, onde falleceu do cholera.

«Durante a lucta contra o despotismo, meu irmão mais velho (Marcos) assentou praça de voluntario em caçadores n.º 2, com dezesete annos de idade, e fez toda a campanha a favor da causa liberal. Continuou no serviço depois da restauração, e ficando envolvido na questão dos marechaes, foi como tenente para a ilha do Principe, onde casou, e annos depois, pedindo a sua demissão, foi para New-York, onde falleceu. Teria pouco mais de oito annos, quando eu e mais dois irmãos fomos para Londres a educar. Meu pae queria que seguissemos uma educação puramente commercial. Terminados que foram os meus estudos secundarios, manifestei tendencia para a litteratura, quiz antes seguir um curso superior que ser negociante, e fui estudando preparatorios para entrar depois na escola medica, porém circumstancias não quizeram que eu me formasse em medicina, como desejava.» Na familia do sr. Jacob Bensabath existe outra pessoa, notavel cultor das letras: é Salomão Saragga, seu sobrinho, dado a estudos semiticos, discipulo de Renan, e ao presente residindo em París. D'elle se tratará em logar competente. — E.

5207) *Grammatica ingleza, theorica e pratica, comprehendendo um curso completo de exercicios sobre a etymologia e syntaxe.* 1.ª edição, por conta do auctor. Lisboa, na imp. de Lallemant frères, 1862. 8.º — 2.ª edição, por conta dos editores Rolland & Semiond. Ibi, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1871. 8.º — 3.ª edição, por conta do editor Chardron. Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1880. 8.º gr. de 400 pag.

5208) *Novo methodo-pratico para aprender a ler, escrever e fallar a lingua ingleza, dividido em tres partes: leitura, conversação e phraseologia.* 1.ª edição, por conta do auctor. Lisboa, na imp. de Lallemant frères, 1865. 8.º — 2.ª edição, por conta dos editores Ferreira & Lisboa. Ibi, na typ. de Matos Moreira & C.ª, 1874. 8.º — 3.ª edição, pelos mesmos editores. Ibi, na typ. Luso-hespanhola, 1878. 8.º de IX-194 pag. — Esta ultima edição devia de ter a indicação de 4.ª, porque, quando os srs. Ferreira & Lisboa fizeram a 2.ª em 1874, mandaram pôr em parte d'ella a nota de 3.ª

5209) *Nova grammatica pratica da lingua ingleza, comprehendendo na orthoepia lições progressivas de leitura, e seguida de exercicios praticos sobre a etymologia e syntaxe.* 1.ª edição, por conta dos editores Matos Moreira & C.ª Lisboa, impressa na typ. dos mesmos, 1878. 8.º — 2.ª edição, pelos ditos editores. Ibi, 1880, 8.º de XI-220 pag. e mais 1 do segundo indice. O primeiro indice tem a numeração seguida do texto, de pag. 217 a 220.

5210) *Novo methodo de leitura e traducção ingleza.* — Tem duas edições, por conta do editor Chardron, do Porto.

5211) *Novo methodo portuguez para o ensino da leitura sem soletração.* — Edição de Chardron, do Porto.

5212) *Novo diccionario inglez-portuguez, composto sobre os diccionarios de Johnson, Webster, Grant, Richardson,* etc. Lisboa, na typ. dos editores Matos Moreira & C.ª, e por conta d'elles, 1880. 8.º gr. de XVII (2 não numeradas) 1:596 pag.

5213) *Nova selecta ingleza, ou trechos extrahidos dos melhores classicos inglezes em prosa e verso.* — Edição por conta do auctor. Porto, na typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1881. 8.º

5214) *Nova selecta franceza, ou trechos extrahidos dos melhores classicos francezes em prosa e verso.* — Edição por conta do auctor, associado aos livreiros Clavel & C.ª, do Porto. Ibi, na typ. Occidental, 1884.

Estas obras têem sido adoptadas em muitos collegios e lyceus de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.; e na imprensa diaria elogiadas por sua utilidade no ensino.

JACOB DE CASTRO MENDES DE CARVALHO (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 247).

Nasceu em 1808. Falleceu em Coimbra, a 29 de junho de 1868, com sessenta annos de idade, sendo reitor da sé cathedral d'aquella cidade, beneficio em que se collára tres mezes antes. Era filho de Antonio Carlos Pinto de Carvalho e de D. Luiza Mendes de Carvalho.

JACOB DE CASTRO SARMENTO (v. *Dic.,* tomo III, pag. 247).

Segundo lemos na *Biographie médicale* e na *Nouvelle biographie générale,* tomo IX (París, 1854), Jacob de Castro fallecêra em Londres em 1762, tendo por consequencia mais dois annos de idade que a que lhe dão outros biographos. Não sei, portanto, de que parte esteja a verdade.

Façamos agora algumas modificações e ampliações ás obras descriptas:

O titulo exacto da mencionada com o n.º 63, é:

Siderohydrologia, ou discurso pratico das aguas mineraes espadanas, ou chalybeadas, em que se mostra sua natureza, composição, etc. Pelo dr. H. de C. S., medico do real collegio da cidade de Londres. Londres, impresso por J. Humfreys, 1726. 12.º de XI-78 pag., e mais 1 de errata final.

As obras registadas sob os n.ºs 64 e 65, comprehendem-se em tres edições, d'este modo: a primeira (n.º 64), é um specimen da segunda (n.º 65), publicado como amostra. Contém, no formato de 8.º gr., IV-28 pag. Estas 28 pag. são em tudo conformes ás primeiras 28 da edição do n.º 65. A uma e outra anda annexa a *Dissertação latina sobre a inoculação das bexigas,* com rosto separado, e contém 43 pag.

O n.º 65 contém 16-LIV-538 pag., mais 22 de indices innumeradas e 6 de advertencia e extracto da *Dissertação sobre a inoculação*. A edição mais correcta e acabada d'esta obra tem o titulo seguinte:

Materia medico-physico-historico-mechanica. Reino universal, parte I. *A que se ajuntam os principaes remedios do presente estudo da materia medica, como sangria, sanguesugas, ventosas sarjadas, emeticos, purgantes, vesicatorios, diureticos, sudorificos, ptyalismicos opiados, quina-quina, e em especial as minhas aguas de Inglaterra. Edição nova corrigida e repurgada, a que se acrescentam por continuação d'esta obra, para fazel-a completa, os reinos vegetavel e animal, parte* II. Impresso em Londres por Guilherme Straham, 1758. 4.º gr. de 14-LII-780 pag., e mais 22 de indices com o retrato do auctor.

No rosto do *Tratado das operações de cirurgia* (n.º 67) da edição de Londres, citada, vê-se na indicação da data MDXLVI, que está manifestamente errada. Deve de ser MDCCLVI. Todavia, este erro podia ser commettido em alguns exemplares no começo da impressão, e corrigido depois, ou existir na edição completa. Não é possivel hoje averigual-o.

Da *grammatica* mencionada em o n.º 70, existe uma edição feita sem designação de logar, anno, etc., porém parece pelo typo ser de Lisboa. O titulo é como se segue:

Grammatica lusitano-anglica, ou portugueza e ingleza, a qual serve para instruir os portuguezes no idioma inglez, por Jacob de Castro. Vende-se em Lisboa, na loja de João José Bertrand & Filhos, etc. 8.º de VIII-269 pag.

O sr. Pereira Caldas, na sua *oração escolar*, impressa em Braga em 1872, pag. 9, diz que no anno de 1777 foi publicada uma edição da *grammatica lusitano-anglica* na officina de Manuel Coelho Amado.

O citado sr. Caldas, fazendo esta referencia, louvá a obra de Jacob de Castro, dizendo que n'ella se encontra «uma distribuição natural dos verbos irregulares em classes analogas determinações, no intuito de systematisação do estudo da lingua n'esta parte. «O sr. dr. Rodrigues de Gusmão aprecia esta *grammatica* por sua «admiravel lucidez e methodo», julgando-a a todos os respeitos superior ás de Nery, Constancio, Urcullú, Vieira, etc.».

A casa Bertrand ainda possue um exemplar d'esta grammatica, cuja indicação é a seguinte:

5215) *Grammatica anglo-lusitanica & lusitano-anglica: or, a new grammar english and portuguese and portuguese and english; divided into tow parts, etc., By J. Castro, mestre e traductor de ambas as linguas. The fifth edition, revised and corrected by A. de Paz, teacher of the Portuguese language.* London, printed for T. Davies, in Russel-Street, Covent-Garden, etc., 1770. 8.º de X-406 pag., alem de 2 pag. innumeradas do indice.

Como se vê, foi esta a ultima edição revista por um professor de appellido Paz. Segundo uma nota que tive presente, fez-se uma edição por 1759. Qual foi? Não sei.

A primeira edição d'esta obra foi naturalmente a que se fez em Londres, no anno de 1700, sob o titulo:

5216) *New grammar english and portuguese and portuguese and english.* In 8.º — Esta obra vem mencionada nos catalogos da livraria Bertrand & C.ª, com o preço de 200 réis. Uma das subsequentes edições tambem se acha nos ditos catalogos, com a data de 1777 e o preço de 240 réis.

A proposito de grammaticas inglezas-portuguezas, e vice-versa, occorre dar aqui noticia da seguinte, de que o auctor d'este *Dicc.* tinha desde muito tempo um exemplar, e que de certo não será muito vulgar:

Grammatica anglo-lusitanica: or a Short and compendious system of an english and portuguese grammar. Containing: all the most useful and necessary rules of the syntax, and construction of the portuguese tongue. Together with some useful dialogues and colloquies, agreeable to common conversation. With a vocabulary of useful words in english and portuguese. Designed for, and fit vted to all

capacities, and more especially such whose chance or business may lead them into any part of the world, where that language is used or esteemed. Lisboa, na offic. de Miguel Manescal, impressor do santo officio, 1705. 4.º de 264 pag.

O n.º 71, *Direcções para o uso das aguas de Inglaterra, compostas e preparadas pelo dr. Jacob de Castro Sarmento*, etc., é apenas meia folha de papel, no formato de 4.º gr., com 3 pag. de impressão, sem designar local, anno, etc.; porém póde inferir-se, pelo desenho dos caracteres typographicos, ter sido impressa em Londres, meiado seculo XVIII.

Em 1789 saíu, com o titulo acima, da officina Morazziana, um opusculo em 8.º de 66 pag., de que foi auctor André Lopes de Castro, o qual, em 1799, apparece como editor de um *Aviso ao publico a respeito da agua de Inglaterra, da composição do dr. Jacob de Castro Sarmento*, etc. É um opusculo impresso em Lisboa, na offic. de Simão Thaddeo Ferreira, in 8.º de 61 pag.

No catalogo ms. da antiga livraria Bertrand, achei mencionadas, embora não visse exemplar algum d'ellas, mais tres edições das *Direcções* (n.º 71), uma em 1756, outra em 1785 e a ultima em 1794.

Acresce mais a seguinte obra, de que não está mencionado nenhum exemplar nas bibliographias conhecidas:

5217) *Relação de alguns experimentos e observações feitas sobre as medicinas de mad. Stephens, para dissolver a pedra, etc. Ajunta-se um compendio historico de todos os factos desde a origem d'este descobrimento, etc. Traduzido, illustrado e acrescentado por J. de C. S.* Londres, 1742. 8.º gr. de XVI–158 pag., e uma *advertencia final.* Com 1 estampa collocada á frente da pag. 140.—Tem uma longa dedicatoria a Sebastião José de Carvalho e Mello, que n'aquella epocha era ministro enviado na côrte de Londres.

O meu erudito amigo e abalisado bibliophilo, sr. conselheiro Jorge Cesar de Figanière, contestando a observação do illustre auctor d'este *Dicc.*, tomo III, pag. 249, affirma-me que em 1844 ou 1845 víra, e não tem a menor duvida a esse respeito, um exemplar em tres volumes, no formato de 8.º gr., da traducção das obras philosophicas de Bacon feita por Jacob de Castro; que o tivera até em suas mãos, porém que não podia asseverar quem era o possuidor de tal exemplar; que suppunha ter pertencido ao cardeal Saraiva, D. Francisco de S. Luiz, auctor da *Memoria da vida e escriptos de Jacob de Castro Sarmento,* mencionada a pag. 429 do tomo II d'este *Dicc.*

A pessoa, ou pessoas, que estejam no caso de esclarecer este ponto bibliographico, obsequiar-me-hão, e favorecerão as letras, apresentando definitivamente, e sem dar logar a contestações, as ultimas indicações d'esta obra, cuja extrema raridade faz crer que por ordem da inquisição fosse destruida pelo menos uma boa parte da edição, como presume o mesmo sr. Figanière, que possue um exemplar do programma a que se refere o auctor d'este *Dicc.*

JACOB FREDERICO TORLADE PEREIRA DE AZAMBUJA, official da secretaria dos negocios estrangeiros, do conselho de sua magestade, etc. D'este funccionario saíu em 1828 um retrato lithographado, em separado.—E.

5218) *Memoria sobre a pesca do bacalhau, offerecida á companhia de pescarias lisbonense, e mandada imprimir pela direcção da mesma companhia.* Lisboa, na typ. de Desiderio Marques Leão, 1835. 4.º de 48 pag.

JACOB RODRIGUES PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 251).

Acham-se a respeito d'este escriptor, e ácerca do assumpto «surdos-mudos» varias noticias e considerações interessantes na *Agulha medica* do sr. Brilhante (n.os 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19 e 20 do anno 1855). Parece que Pereira não nascêra em Peniche, como alguns affirmaram; ao menos é isso o que se infere das declarações dos parochos d'aquella villa, transcriptas a pag. 2 do n.º 7 do referido periodico.

O sr. D. Vicente Barrantes, no seu *catalogo razonado de los libros*, etc., pag. 72 e 73, copía d'este *Diccionario bibliographico* o artigo relativo a este auctor, servindo-se em grande parte das mesmas palavras, sem todavia citar a fonte d'onde tirára as noticias que ahi dá. Pretende, como era natural em escriptor hespanhol, que Pereira seja nascido em Berlanga, povoação da provincia de Badajoz, partido judicial de Llerena.

No *Magasin pittoresque* (XXXV anno, 1867), a pag. 280, publicou-se uma bella gravura, copiada de um baixo relevo que o sr. Chatrousse apresentára em París na exposição universal do mesmo anno. Esta gravura é acompanhada de um breve artigo biographico ácerca de Pereira.

A mesma gravura foi reproduzida em Lisboa, no *Archivo pittoresco*, tomo XI, a pag. 265, acompanhada de um artigo commemorativo do sr. Pinheiro Chagas, onde se mencionam os factos principaes da vida de Pereira, com a particularidade de affirmar como averiguado que elle nascêra em Peniche, sem comtudo se produzir rasão ou documento que auctorisasse a affirmativa. O que parece provado é que Pereira não é natural de Peniche, porquanto não consta que fosse ali descoberto papel authentico que nol-o provasse.

Larousse, no seu *Dicc.*, tomo XII, pag. 597, diz-nos que «Jacob Rodrigues Pereira era filho primogenito do judeu hespanhol, de origem portugueza, Abrahão Rodrigues Pereira; que nascêra na Berlanga, Extremadura hespanhola, em 11 de abril de 1715; que, quando contava oito annos de idade, fôra para Bordéus, e ahi conhecêra uma creancinha surda-muda, que lhe servíra para as primeiras experiencias do ensino», que lhe havia de dar fama universal.

JACOB DE SELOMOH HISQUIEN SARUGO, judeu portuguez, nascido e residente, segundo parece, em Amsterdam, pelo meiado seculo XVIII.—E.

5219) *Praxe da arithmetica*. Amsterdam, 1766. 8.º—Existia um exemplar d'esta obra na bibliotheca do judeu portuguez Isaac da Costa, e foi registado no respectivo «catalogo», impresso em 1861, a pag. 85.

JACOME ANTONIO DE MEIRELLES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 251).

Nasceu em 8 de abril de 1784, na freguezia de Villarinho, do extincto conselho de Pico de Regalados, depois annexado ao de Villa Verde, no districto de Braga. Foram seus paes o bacharel Joaquim Antonio de Meirelles e D. Custodia Cerqueira Lobo. Depois de cursar em Braga os estudos de humanidades, seguiu na universidade de Coimbra a faculdade de leis, e n'ella fez acto de formatura em 7 de junho de 1812. Por mais de quarenta annos exerceu em Braga a advocacia, servindo n'esse intervallo alguns cargos publicos da magistratura, que, segundo consta, desempenhou com saber, integridade e prudencia. Morreu a 12 de maio de 1853, e foi sepultado dois dias depois na igreja de S. Mamede de Villarinho.

Alem do *Repertorio juridico*, mencionado sob o n.º 74, que imprimiu, deixou manuscriptas umas *Consultas juridico-praticas*, em cincoenta e nove cadernos, sobre pontos importantes e difficeis do direito civil, que seu filho, o dr. Antonio Miguel de Meirelles, se propunha dar ao prelo, quando houvesse opportunidade, e outros escriptos, relativos á sciencia juridica.—Estes esclarecimentos foram devidos ás diligencias do sr. Pereira Caldas, de Braga.

O sr. Luiz Correia de Abreu, de Borgães, em informação recebida por intermedio do sr. conselheiro Viale, dizia: «Em janeiro de 1847, achando-me na cidade de Braga, onde tinha intimas relações de amisade com o fallecido jurisconsulto Manuel Joaquim Nunes de Abreu, a quem o bacharel Jacome Antonio de Meirelles encarregára da revisão do seu manuscripto das *Consultas juridico-praticas*, ouvi da bôca d'aquelle talentoso e pratico jurisconsulto, que eram preciosas aquellas consultas, e que grande pezar teria se não fossem impressas». Esta obra, inedita, comprehendia 158 consultas, a maior parte de grande valor para os jurisperitos.

JACOME DE BRUGES, segundo visconde de Bruges e segundo conde da Villa da Praia da Victoria, addido honorario á legação de Portugal em Bruxellas. Foi governador civil de Ponta Delgada. Filho de Theotonio de Ornellas Bruges Avila Paim da Camara e Noronha, primeiro visconde de Bruges e primeiro conde da Villa da Praia da Victoria. Nasceu em Angra do Heroismo a 14 de dezembro de 1833.—Publicou com uma prefação sua o livro seguinte:

5220) *Les eaux thermales de l'île de San Miguel* (Açores), *Portugal*. Lisbonne, Lallemant-frères, imprimeurs, 1873. 8.º gr. de 150 pag. e 1 de errata.—Contém esta obra: *1.º Rapport relatif à l'analyse des eaux thermales de l'île de San Miguel, par mr. F. Fouqué; 2.º Rapports des observations faites sur les eaux minérales de la vallée de Furnas, par le dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.* (Estas observações foram escriptas em portuguez e traduzidas em francez pelo sr. conde.)

JACOME CARVALHO DO CANTO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 252).

A obra descripta sob o n.º 80 foi impressa no formato de 16.º, em IV-163 folhas numeradas pela frente.

A que está mencionada com o n.º 81 tem o titulo seguinte:

A perfeita religiosa, thesouro de avisos e documentos espirituaes, com um tratado de meditações devotas do amor de Deus. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1615. 16.º (e não 12.º) como erradamente se disse, copiando Barbosa), de VIII-230 folhas numeradas pela frente. Comprehende 48 capitulos, seguidos de *avisos espirituaes*, que findam na fol. 139. As *meditações* começam na fol. 138, e seguem até o fim do livro.

FR. JACOME DA CONCEIÇÃO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 252).

Emende-se: *n.* e não *m.*, em 1666.

P. JACOME GONÇALVES, bramane, congregado do oratorio, missionario em Ceilão, etc.—No dizer dos seus biographos era homem de eminentes qualidades e profunda erudição. Nos *Quadros historicos de Goa*, Jacinto Caetano Barreto de Miranda (já citado n'este *Dicc.*), fasc. II, pag. 102, escreve o seguinte do padre Jacome:—«O illustre escriptor missionou trinta e sete annos, como vigário geral da vara e superior dos congregados, em Ceilão, depois da morte do padre José Vaz, mostrando em todos os actos virtudes e saber, e exaltando a fé, não só pela bôca, mas pela fama».—Nasceu na ilha de Divar, de Goa, sendo seus paes Thomás Gonçalves e D. Marianna de Abreu. Morreu em julho de 1742, ficando sepultado na igreja do Baluarte, que fundára.—E.

5221) *Cathecismo breve sobre os principaes mysterios da fé*, etc. 1715. 4.º
5222) *Chronica da historia sagrada.* 1725. Fol. 2 tomos.
5223) *Resumo da chronica da historia sagrada.* 4.º
5224) *Explicação dos evangelhos dominicaes e festivaes*, etc., 1730. 4.º
5225) *Sermões da paixão de nove passos.* 4.º
5226) *Vida dos Santos.* 1735. 4.º
5227) *Itinerario de milagres.* 1732. 4.º
5228) *Espelho de virtudes.* 4.º
5229) *Controversias sobre os calvinistas de Ceilão.* 4.º
5230) *Juizo de Deus, etc.* 4.º
5231) *Demonstração da igreja catholica por sete notas.* 4.º
5232) *Medicina para cegueira dos gentios*, etc. 4.º
5233) *Principios da lei de Buda, etc.* 1733.
5234) *Medicina espiritual dos enfermos*, etc. 4.º
5235) *Creação do mundo em versos.* 1725. 4.º
5236) *Canções para todas as festas.* 1730. 8.º
5237) *Vocabulario chingalá-lusitano, e lusitano-chingalá.* 1730. 4.º
5238) *Vocabulario lusitano-tamulsio e chingalá.* 4.º

5239) *Escola christã.* 4.º
5240) *Controversia contra os reformados.* 4.º
5241) *Igreja catholica e reformada,* etc. 8.º
5242) *Origem e refutação da seita dos moiros.* 8.º
5243) *Refutação do gentilismo.* 8.º
5244) *Refutação do paganismo; mourismo, judaismo e calvinismo.* 4.º
5245) *Diccionario de palavras selectas da chronica e evangelhos.* 8.º
5246) *Allivios de consciencia na missa.* 8.º

Na *Bibliotheca lusitana,* tomo II, pag. 472 a 474, vem uma desenvolvida noticia do padre Jacome e das suas obras, das quaes Barbosa Machado diz: — «Compoz grande numero de livros nas linguas chingalá, tamul e portugueza, dos quaes fez grande despeza nos treslados, para que multiplicados, por falta de impressão, se espalhassem por terras dilatadas». Acrescentando que da «*Demonstração da igreja catholica por sete notas*» viera em 1720 para Portugal um treslado para se imprimir.

O escriptor goense, J. C. Barreto de Miranda, n'um artigo inserto na *Revista contemporanea,* e reproduzido no *Ultramar* (em maio de 1865), em que se valeu das notas de Barbosa, diz-nos que «quatro volumes das obras (do padre Jacome Gonçalves) em chingalá, se conservavam na bibliotheca publica de Nova Goa, in 4.º gr.»

JACOME LUIZ SARMENTO DE VASCONCELLOS E CASTRO (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 252).

Fez o seu doutoramento a 24 de outubro de 1841. Morreu em Coimbra, depois de prolongada enfermidade, a 26 de abril de 1874. V. o seu artigo necrologico pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho, no *Conimbricense,* n.º 2792 de 28 do mez e anno citados; escreveu, alem do que ficou descripto, o seguinte:

5247) *Oratio quam pro annua studiorum instauratione in nonas octobri anni* MDCCCXLVI *in conimbricensi academia habuit.* Conimbricae, typis academicis, 1848. 4.º de 16 pag.

5248) *Taboas auxiliares para o calculo das ephemerides astronomicas do observatorio da universidade de Coimbra.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1863. — Os calculos nas *ephemerides astronomicas,* sem interrupção, foram do dr. Jacome, desde o anno de 1844 até 1874; ainda calculou para os annos de 1875 e 1876, e deixou tambem calculos para 1877.

5249) *Taboa da interpolação para* $^1/_4$, $^2/_4$ *e* $^3/_4$ *do intervallo e do calculo da passagem da lua pelo meridiano.* Ibi., na mesma imp. 1863.

5250) *Methodo facil para se obterem por uma unica interpolação, de tres em tres horas, as distancias lunares,* etc. — No *Instituto* de Coimbra, vol. VII, pag. 94.

5251) *Abreviações nos calculos das ascensões rectas* — No dito vol., pag. 141.

5252) *Analyse das demonstrações de algumas theorias de La Place.* — No vol. VIII, pag. 54.

5253) *Desenvolvimento de alguns calculos da* «Théorie analytique du système du monde de Pontécoulant». — No dito vol., pag. 343.

5254) *Traducção da obra* «Remarques astronomiques sur le *livre de Daniel,* par Jean Phil. L. de Cheseaux.» — No vol. XII, pag. 9, 34 e 54.

5255) *Methodo facil para calcular as ascensões rectas e declinação dos astros.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1868.

A primeira edição da obra descripta sob o n.º 85, foi feita em 1849, na imp. da universidade de Coimbra, in-4.º, de 85 pag. e 2 de indice e errata.

JACOME RATTON (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 253).

Segundo informou o sr. J. F. Alves de Minhava, parece que Jacome Ratton não voltára a Portugal, e fallecêra em Inglaterra pelos annos de 1815 ou 1816; e que seu filho, Diogo Ratton, fôra o que morrêra em Lisboa em 1822.

A proposito das suas *Recordações,* póde ver-se uma especie de juizo e

considerações analyticas no *Portuguez* de J. B. da Rocha, tomo III, pag. 617 e 618.

Ahi escreveu Rocha: «N'ella podem encontrar bons apontamentos e idéas sãs, até os que se destinarem a escrever a historia do tempo; n'ella as idéas têem menos ligação entre si (como convem ao titulo da obra), porque o sr. Ratton as lançou sobre o papel, segundo a memoria o favoreceu; mas esta falta de arte não é um defeito para os homens singelos, que mais prezam a soltura e os encantos de um campo ameno, variado sem affectação pelas mãos da natureza livre, do que a ordem, compasso e symetria estudada dos nossos jardins». E mais adiante: «O estylo do sr. Ratton é portuguez, como nos merece o conceito de ser portuguez o seu caracter; alem d'isso, o seu estylo não é languido ou pesado, como se poderia esperar da sua idade avançada; é nervoso e facil, mui parecido com a boa disposição do seu corpo. No corpo da obra cáe naturalmente o auctor na catastrophe da sua deportação, para a qual foi obrigado a largar a patria, que o adoptou e á qual fez serviços relevantes: n'esta parte se houve elle com grande moderação, que lhe faz honra: é um homem constante, que posto na tortura, não arranca um gemido. A epigraphe da sua obra responde por si só aos seus inimigos».

As *Recordações*, quando apparecem no mercado, variam de preços, vendendo os livreiros esta obra de 4$000 réis a 4$800 réis. O bom exemplar, que existia na bibliotheca do auctor d'este *Dicc.*, foi avaliado em 1$500 réis e subiu a 3$800 réis, sendo arrematado pelo livreiro sr. Antonio Rodrigues.

A obra mencionada com o n.º 90 foi impressa em 1821. É um fol. de 6 pag., e dizem ser seu auctor Diogo Ratton.

JANUARIO DA CUNHA BARBOSA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 254).

Segundo a communicação do illustrado secretario do instituto episcopal religioso do Rio de Janeiro, o sr. Rafael Coelho Machado, o conego Januario possuía os seguintes titulos e qualificações: conego e prégador da cathedral da capella imperial, examinador synodal, official da ordem imperial do Cruzeiro, commendador da de Christo, da portugueza da Conceição de Villa Viçosa, da napolitana de Francisco I, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, professor jubilado de philosophia racional e moral, chronista do imperio, bibliothecario da bibliotheca nacional e publica da côrte, arcade romano, socio da sociedade polytechnica pratica de París, do instituto historico de França, da sociedade real dos antiquarios do norte, da dos curiosos da natureza de Moguncia, do circulo medico-cirurgico de Bruxellas, da academia real das sciencias de Lisboa, da associação maritima portugueza, da academia real das sciencias de Napoles, da sociedade pontoniana, da promotora de agricultura de Vassouras, do conservatorio dramatico do Rio de Janeiro, secretario perpetuo do instituto historico e geographico do Brazil, da sociedade auxiliadora da industria nacional do Rio de Janeiro, e deputado á assembléa geral legislativa do imperio. O general Abreu e Lima escreveu contra este litterato no seu opusculo intitulado *Resposta ao conego Januario*, impresso em Pernambuco em 1844, 8.º gr. de 130 pag.—Tem retrato e biographia na *Galeria dos brazileiros celebres*, tomo I. Vem um resumo da sua biographia, com algumas particularidades, na *Tribuna catholica*, n.ºs 4 e 5, de 22 e 29 de novembro de 1857; e uma commemoração necrologica no *Annuario politico e historico do Brazil*, París, 1846, a pag. 483.

Alem do mencionado, escreveu:

5256) *Oração de acções de graças, celebrada na real capella do Rio de Janeiro, no decimo anniversario da chegada de sua magestade a esta cidade*, etc. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1818. 4.º de 24 pag.

5257) *Discurso no fim da missa solemne do Espirito Santo, celebrada na igreja dos terceiros minimos, que precedeu ao acto da junta eleitoral da comarca de 15 de maio de 1821.* Ibi, na mesma typ., 1821. 4.º de 7 pag.

5258) *Oração funebre que nas exequias de sua magestade fidelissima o senhor D. João VI, celebradas na capella imperial, recitou estando presentes suas magestades*, etc. Ibi, na typ. de Plancher, 1826. 8.º gr. de 25 pag.

5259) *Oração recitada na imperial capella no dia 10 de novembro, celebrando-se a missa solemne que precedeu a eleição de deputados para a segunda legislatura.* Ibi, na imp. Imperial e Nacional, 1828. 4.º de 9 pag.

5260) *Oração de graças,* etç., *pelo feliz consorcio de sua magestade o imperador... com a senhora D. Amelia,* etc. Ibi, na typ. Saignot-Planchet, 1829. 8.º gr. de 16 pag.

5261) *Oração de acção de graças pelo feliz restabelecimento de saude de sua magestade o imperador, prégado na parochial do Santissimo Sacramento no dia 14 de fevereiro.* Ibi, na mesma typ., 1830. 8.º gr. de 15 pag.

5262) *Parnaso brazileiro ou collecção das melhores poesias do Brazil, tanto ineditas como já impressas.* Ibi, na imp. Nacional, 1829-1830, 4.º — O conego Januario foi o collector e julgo que editor d'esta obra.

Na obra descripta sob o n.º 95, é preciso emendar a data de 1837 para 1838. Foi impressa na typ. de R. Ogier & C.ª, 8.º — Parece que só chegou a mandar para o prelo os cantos 1.º e 2.º com 31 pag. Os 3.º e 4.º não se imprimiram.

Em o n.º 97 emende-se: 1840, 8.º gr.

O conego Januario redigiu o *Correio official* durante os annos 1833-1834, e a *Muenta picante,* folha critico-politica.

Alem dos sermões mencionados, e de outros, cujos autographos se perderam, segundo a informação do já citado secretario do instituto episcopal religioso, sr. Coelho Machado, achavam-se ali, para terem a publicação em occasião opportuna (que não sei se chegou a realisar-se) os seguintes:

5263) *Sermão de acção de graças pela feliz restauração das provincias de Portugal, retirando-se derrotado e em completa fuga o exercito francez em março do anno de 1811, prégado na real capella do Rio de Janeiro, em 26 de julho do dito anno.*

5264) *Oração funebre, nas exequias de sua magestade imperial a senhora D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, primeira imperatriz do Brazil, archiduqueza de Austria, celebradas na capella imperial no dia 17 de janeiro de 1827, presente sua magestade fidelissima a senhora D. Maria II.*

5265) *Acção de graças na ordem terceira dos minimos, em 27 de junho de 1840.*

5266) *Acção de graças na misericordia, no dia 2 de julho de 1840.*

5267) *Sermão de acção de graças prégado na capella de Nossa Senhora da Gloria, a convite da irmandade da mesma Senhora, perante sua magestade imperial o sr. D. Pedro II e seus augustos irmãos, no dia 29 de agosto de 1840.*

5268) *Oração de acção de graças na ordem terceira da penitencia, presentes sua magestade imperial e suas altezas, no dia 11 de setembro de 1840.*

5269) *Discurso de acção de graças, tomando posse da presidencia do Rio de Janeiro o ill.mo e ex.mo sr. senador Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho, no dia 12 de abril de 1844.*

5270) *Nossa Senhora da Gloria.* 1845.

5271) *Oração de acção de graças, celebradas na imperial capella, no dia 30 de março de 1845, pelo nascimento e baptismo de sua alteza imperial o senhor principe primogenito D. Affonso Pedro Christiano Leopoldo Filippe Eugenio Miguel Gabriel Raphael Gonzaga, recitada na presença de suas magestades serenissimas e côrte.*

JANUARIO CORREIA DE ALMEIDA, primeiro barão e primeiro visconde de S. Januario, do conselho de Sua Magestade, ministro e secretario de estado honorario, antigo deputado ás côrtes, digno par do reino, tenente coronel do corpo de estado maior, ajudante de campo honorario de sua magestade el-rei D. Luiz, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario honorario, gran-cruz da ordem de Nossa Senhora da Conceição, da Corôa de Italia, da ordem real de Cambodje, da Corôa de Sião e de Isabel a Catholica, commendador da da Torre e Espada, cavalleiro de S. Bento de Aviz, commendador da Legião de Honra de França, dignitario da ordem da Rosa, do Brazil, condecorado com as medalhas

militares de oiro e prata, de bons serviços e comportamento exemplar. Tomou o grau de bacharel em mathematica pela universidade de Coimbra em 1853, e é socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa. Tem exercido numerosas commissões civis, militares, scientificas e diplomaticas, de subida importancia, como governador geral de Cabo-Verde e do estado da India, governador da provincia de Macau e Timor, governador civil de Braga, do Funchal e do Porto; director das obras publicas de Vianna e Braga; commissario regio em Villa Real; ministro plenipotenciario na China, Japão e Sião, e depois ás republicas da America do Sul, onde celebrou varios tratados de amisade, commercio e navegação. Sendo em fevereiro de 1880 elevado ao pariato, em julho do mesmo anno recebeu, por seus elevados merecimentos e relevantes serviços, a nomeação de ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e do ultramar, servindo desde então até a quéda do gabinete presidido pelo sr. conselheiro Anselmo Braamcamp em março de 1881. Na gerencia do ministerio da marinha, no dizer dos seus biographos e no conceito de seus amigos e adversarios, mostrou o visconde de S. Januario o vigor da sua intelligencia, e as altas qualidades de politico e estadista, decretando numerosas e importantes reformas para as provincias ultramarinas. Nasceu em Paço de Arcos em 1829. —Tem retrato e biographia no *Diario Illustrado*, n.º 2:565, de 8 de julho de 1880, e no *Diario de Portugal*, n.º 780, de 24 de junho do mesmo anno. V. tambem o n.º 1 dos *Perfis militares*, folheto de 19 pag., que contém unicamente a biographia do visconde, pelo sr. A. de Leão, acompanhada do retrato e fac-simile da assignatura do biographado.—Em París appareceu em junho d'este anno (1881) um opusculo, altamente honroso para o visconde de S. Januario, sob o titulo de: *Le mouvement économique en Portugal, et le vicomte de San-Januario, membre correspondant de la société académique indo-chinoise, par Eugène Gibert, secrétaire de la société académique indo-chinoise*, mandado imprimir e publicar, por determinação da mesma sociedade. París, na imp. Chaix, 1881. 8.º gr. de 14 pag. Avec portrait. — E.

5272) *Um mez em Guiné*. Lisboa, na typ. Universal, 1859. 4.º de v-66 pag.

5273) *Duas palavras ácerca da ultima revolta do exercito do estado da India*. Bombaim, na typ. do Economist steam press, 1872. 4.º de 62 pag.

5274) *Missão do visconde de S. Januario nas republicas da America do Sul, comprehendendo a descripção das republicas do Paraguay, Uruguay, Argentina, Bolivia, Perú, Chili e Mexico*. Lisboa, na imp. Nacional, 1880. 8.º gr. de 391 pag. e 2 de indice e erratas. —Parte d'este trabalho apparecêra primeiro em relatorios especiaes no *Diario do governo*, de março e abril de 1880, e no *Livro branco*.

Tem collaborado em alguns periodicos politicos e scientificos. Foi um dos mais enthusiasticos fundadores da sociedade de geographia de Lisboa, e é seu presidente honorario. É vice-presidente da real associação dos archeologos, e pertence a outras corporações scientificas e litterarias, nacionaes e estrangeiras.

JANUARIO JOSÉ RAIMUNDO PENAFORTE NOGUEIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 255).

Acrescente-se ao já indicado:

5275) *Principios elementares da administração das finanças*. Lisboa, na typ. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1830. 4.º de 32 pag. —Saíu sem o nome do auctor no frontispicio.

JANUARIO JUSTINIANO DE NOBREGA, escrivão da administração do concelho do Funchal. Era sobrinho do talentoso poeta Francisco Alvares de Nobrega, de quem se tratou n'este *Dicc.*, tomo II, pag. 330. Nasceu no Funchal em junho de 1826. Morreu em agosto de 1866. Suicidou-se como seu tio. — Publicou-se posthuma a seguinte obra:

5276) *Visita de sua magestade a imperatriz do Brazil, viuva, duqueza de Bragança, á ilha da Madeira, e fundação do hospicio da sr.ª princeza D. Maria*

Amelia, publicada por Julio da Silva Carvalho. Madeira, na typ. da Flor do Oceano, 1867. 8.º gr. de 97 pag., com a vista da fachada principal do hospicio.

Escreveu em algumas folhas politicas com acerto. Deixou tambem inedita a segunda parte das *Flores agrestes,* para a qual o sr. Mendes Leal fez um primoroso juizo critico. Os seus versos, como os de seu tio, eram muito apreciados e revelavam grande talento.

JANUARIO PERES FURTADO GALVÃO (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 255).

Acresce ás obras já mencionadas:

5277) *Oração academica, recitada na sessão solemne da abertura da escola medico-cirurgica do Porto, no dia 6 de outubro de 1851.* Porto, na typ. Commercial, 1851. 8.º gr. de 35 pag.

Seu irmão, Florencio Peres Furtado Galvão, lente jubilado de medicina da universidade de Coimbra, falleceu na sua casa de Penella nos fins de agosto de 1865.

JARDIM PORTUENSE. Por equivocação derivada da similhança das letras iniciaes do nome do redactor, o auctor d'este *Dicc.* attribuiu a publicação do *Jardim portuense* a Luiz Augusto Parada Silva Leitão, e como tal a descreveu no tomo V, a pag. 228. Reconheceu depois o engano, sabendo que o verdadeiro redactor fôra Luiz Antonio Pereira da Silva, que será mencionado no logar competente do *Supp.* O sr. Tito de Noronha diz ter visto mais dois numeros, 1 e 2, da segunda serie, porém ignora se depois d'estes saíram ainda mais alguns.

5278) **JARDIM DAS DAMAS.** Semanario litterario. Lisboa, na typ. do Jardim das Damas, rua da Fé, 1845 a 1849. 4.º, 5 tomos, adornados com estampas de figurinos de modas, musicas e debuxos, e contendo romances, poesias, anecdotas, etc.—Foram seus redactores ou collaboradores, entre outros, os srs. A. Aragão, A. Cesar de Vasconcellos Correia, Antonio Pereira da Cunha, Antonio de Serpa, A. P. Lopes de Mendonça, A. E. Zaluar, A. J. R. Gomes de Abreu, Casal Ribeiro, conde de Mello, Evaristo Basto, F. Palha, Francisco Travassos Valdez, D. João de Azevedo, J. B. de Almeida Garrett, João de Lemos, Joaquim da Costa Cascaes, José Maria Grande, José Osorio, J. G. Lobato Pires, J. da S. Mendes Leal, J. F. de Serpa, L. A. Palmeirim, M. M. da Silva Bruschy, Dantas Pereira, J. J. de Sousa Telles, S. Estacio da Veiga, etc.

O primeiro numero appareceu em 1 de fevereiro de 1845. Nos dois primeiros annos teve o sub-titulo de *Jornal do tom.* No tomo III deu-se, por causa da guerra civil denominada da «Maria da Fonte», uma longa interrupção, pois que começando em junho de 1846, só veiu a concluir em maio de 1847.

5279) **JARDIM LITTERARIO.** *Semanario de instrucção e recreio.* Lisboa, 1847 a 1854. 4.º, 10 tomos, ornados de gravuras intercaladas no texto. Foi impresso parte na imprensa nacional, e parte em outras typographias, por conta, creio, de uma sociedade de estudiosos. Saía regularmente um numero por semana, com 8 paginas, e a empreza, até á suspensão d'este periodico, foi pontual, e não teve interrupções. Cada tomo, comprehendendo um semestre, continha 208 pag. e 2 de indice; sendo porém a numeração seguida para o segundo semestre até 416, exceptuando o anno 1848 (tomos II e III) que tem 424 pag. alem das dos indices. A sua redacção e collaboração estava confiada, entre outros, a J. H. de Faria Aguiar de Loureiro, F. Gomes de Amorim, José Augusto da Silva, A. M. Ventura, N. Pacheco, Metello, M. Silveira Botelho, D. Nuno de Locio, etc.

5280) **JARDIM SAGRADO, ONDE TODAS AS FLORES SÃO MARAVILHAS,** *regadas com as correntes, que manam da penha mistica, Maria Santissima. Dividido em quatro quadros, sendo seu cultor um eremita de N. P. S. Agos-*

tinho, natural de Caparica, etc. Lisboa, na offic. Rita Cassiana, 1736. 4.º de 595 pag.

JAULINO LOPES ARNEIRO, que se diz ter sido professor regio de latim, sem mais declarações. — E.

5281) *Grammatica portugueza em analogia com as linguas de que toma origem, principalmente latina e grega.* Lisboa, na typ. de Desiderio Marques Leão, 1827. 8.º de XII-255 pag. com 1 estampa, que representa em fórma de arvore genealogica a filiação das palavras cuja raiz commum é *Jus, Juris, o Direito.*

Parece que a *Grammatica* é quasi ignorada entre nós, na opinião do auctor d'este *Dicc.* Elle, quando menos, não se lembrava de ter visto outro exemplar d'ella senão um que comprára, pouco antes de adoecer.

JAYME DE AMORIM SIEUVE DE SÉGUIER, filho de Carlos da Silva Séguier e de D. Maria Casimira Soares de Séguier. Nasceu em Barcellos a 26 de março de 1860. Depois de cursar com aproveitamento as disciplinas de instrucção secundaria, matriculou-se no curso superior de letras, e é actualmente consul de Portugal em Bordéus. Fez a sua estreia como periodista, aos quatorze annos de idade (1874), no *Jornal da noite,* do qual era então proprietario e principal redactor o finado Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos (*Dicc.,* tom. I, pag. 92; tom. VII, pag. 88, e adiante no logar respectivo do *Supp.),* escrevendo ahi, apenas com pequenas interrupções, até fevereiro de 1880, merecendo os elogios não só d'aquelle eximio jornalista e publicista, que o tratava de perto e seguia com affecto os seus progressos na imprensa, e com tal confiança nas provas dadas, que por vezes, durante as ausencias de Lisboa, Antonio Augusto lhe deixou a direcção litteraria do periodico, encarregando-o tambem das secções de critica bibliographica e dramatica. Na sua collaboração poetica, ahi, sobresaíram as poesias *Leviathan* e *Ignotae Deae* (esta ultima por occasião da celebrada guerra do Parnaso), que foram recebidas e apreciadas como a manifestação de um vigoroso talento. Na *Revista litteraria,* do Porto, publicada pelo sr. Diogo de Macedo, appareceu, por primeira vez em 1877, o seu pseudonymo *Iriel,* subscrevendo longa composição sob o titulo *A poesia moderna,* que comprehendeu cincoenta e tantas quadras e teve as honras da transcripção em diversos jornaes. Na *Revolução de setembro,* no *Diario da manhã,* e no *Diario de noticias,* tem igualmente inserto versos; e na ultima d'estas folhas posso indicar a poesia *Moqueuse,* em francez, idioma em que dedicou outra poesia á afamada cantora italiana mademoiselle Borghi-Mamo. Para a *Revista de Coimbra,* em 1879, deu uma poesia intitulada *Hilaritas,* que é, na opinião de muitos, uma das melhores de Jayme Séguier.

Collaborou no *Diario de Portugal,* na secção de «Critica dramatica» (1880), com o pseudonymo de *Oberon;* e presentemente na *Folha nova,* do Porto, escrevendo a correspondencia de Lisboa com o pseudonymo de *Iriel;* no *Jornal do domingo* (empreza do sr. Augusto Garrido e direcção do sr. Pinheiro Chagas), redigindo a secção de «Actualidades»; no *Pantheon,* do Porto, tendo a seu cargo a chronica quinzenal; e no *Economista,* de Lisboa (folha politica recentemente fundada pelo sr. Antonio Maria Pereira Carrilho), dirigindo a «Secção theatral» com o já mencionado pseudonymo de *Oberon.* — Tem mais:

5282) *O rewolver Kleutgen,* conto.—No *Brinde aos srs. assignantes do Diario de noticias em 1875.* Lisboa, na typ. Universal, 1876. 8.º de 164 pag. (De pag. 103 a 130.)

5283) *O desquite.* Comedia imitada em verso da peça *Chez l'avocat,* de Paulo Ferrier. Representada com applauso no theatro de D. Maria II, onde teve dezesete representações. —Impressa em separado pelos editores Matos Moreira & C.ª Lisboa, 1881. 8.º de 48 pag.

5284) *Ramo de lilazes.* Comedia traduzida e representada no mesmo theatro. — Não foi ainda impressa.

5285) *A Camões. Poesia expressamente escripta para ser recitada no sarau*

litterario do Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro, na solemnidade do 3.º centenario de Luiz de Camões. Lisboa, na imp. de Castro Irmão, 1880. 4.º de 8 pag. — Fez-se tiragem especial d'esta poesia, e creio que a sociedade do Gabinete portuguez não a mandou expor á venda. (Veja o catalogo das obras publicadas por occasião do tri-centenario.)

5286) *Allegros e adagios.* Lisboa, imp. Nacional, 1883. 8.º de 138 pag. N'este volume foram incluidas as suas mais mimosas composições poeticas.

Publicou, além d'isso, alguns contos nas revistas *Occidente* e *Arte.*

Tem retrato e biographia em o n.º 42 da revista *Ribaltas e gambiarras*, publicado no dia 9 de setembro de 1881; e transcripta no folhetim da *Revolução de setembro*, n.º 11:758, de 13 do mesmo mez.

JAYME BATALHA REIS, chefe de serviço agricola no instituto geral de agricultura, professor e jornalista. Foi estudante distinctissimo, notando-se entre os condiscipulos por sua sagacidade e eloquencia. Tem collaborado em muitas publicações litterarias e scientificas, principalmente sobre assumptos referentes á sciencia agricola. Fundou a *Revista do Occidente*, com o editor-gerente da antiga casa Rolland; foi um dos principaes redactores da *Gazeta dos lavradores* fundada em 1879 pela direcção da real associação central de agricultura portugueza, a que então pertenciam os srs. viscondes de Carnide e de Coruche, Alfredo de Queiroz Guedes, José de Saldanha de Oliveira e Sousa, Francisco Simões Margiochi Junior e Antonio Batalha Reis; collabora no *Diario de noticias*, *Commercio de Portugal*, etc. Por occasião da exposição de Philadelphia, em 1876, o governo nomeou-o para commissario regio na secção agricola. N'um concurso de logares de consules ficou habilitado para os de primeira classe. Tem exercido outras commissões de serviço publico. Ultimamente fez parte de uma commissão de exploração scientifica á serra da Estrella, por iniciativa da sociedade de geographia de Lisboa. — E.

5287) *A agricultura no districto de Vizeu.* Primeira parte. «Conferencias agricolas». Lisboa, na imp. Nacional, 1871. Fol. de 85 pag. com 28 figuras, a maior parte intercaladas no texto. Este opusculo foi mandado imprimir pelo ministerio das obras publicas.

5288) *Carta ao ex.^{mo} sr. marquez d'Avila e de Bolama*, etc. Porto, na typ. Commercial, 1871. 4.º de 12 pag.

Esta carta, a proposito da suppressão das conferencias do Casino, em que se achavam empenhados diversos escriptores e jornalistas, defensores das idéas modernas, foi antecedida, ou seguida, dos seguintes folhetos:

1. *Carta ao ex.^{mo} sr. Antonio José d'Avila, marquez de Avila e de Bolama*, etc., *por Anthero do Quental.* Sem indicação do logar e da typographia, 1871. 4.º ou 8.º gr. de 8 pag.

2. *A portaria de 26 de junho prohibindo as conferencias democraticas. Carta publica ao sr. marquez d'Avila e de Bolama*, etc. *por F. Adolpho Coelho.* Lisboa, na typ. do *Futuro*, 1871. 8.º gr. de 14 pag.

Nas conferencias democraticas no casino lisbonense, de que se trata nas cartas acima indicadas, tomaram, ou deviam tomar parte, os srs. Jayme Batalha Reis, Anthero do Quental, Eça de Queiroz, Augusto Soromenho, Salomão Saragga, Adolpho Coelho, e outros mancebos conhecidos pelo seu talento e por suas idéas avançadas. O governo mandou dissolver ou prohibir taes conferencias, segundo constou e foi notorio nas folhas d'aquella epocha, com receio de que d'ellas saísse alguma grande manifestação contraria ás instituições do reino, e essencialmente prejudicial á religião do estado. A conferencia do sr. Salomão Saragga (v. este nome no logar competente), hebreu, orientalista e discipulo de Renan, annunciada sobre os *Historiadores criticos de Jesus*, fez pensar os poderes publicos de que se tratava de uma propaganda perigosa para a monarchia. Contra isto fallaram e escreveram os auctores dos opusculos citados.

Este artigo ácerca do sr. Jayme Batalha Reis fica incompleto por faltarem

esclarecimentos, que não vieram a tempo de ser aqui incluidos. Remediar-se-ha, se for possivel, esta omissão, nos «Additamentos» finaes do presente tomo.

JAYME CONSTANTINO DE FREITAS MONIZ, filho de Antonio Caetano da Costa Moniz e de D. Eufemia Candida de Freitas Moniz. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, em cujo curso alcançou premio todos os annos; professor da 5.ª cadeira do curso superior de letras (historia universal e philosophica); vogal da junta consultiva de instrucção publica e antigo director geral de instrucção publica no ministerio do reino; ministro e secretario de estado honorario (teve a seu cargo por algum tempo a pasta dos negocios da marinha e do ultramar, de que pediu a exoneração por falta de saude); deputado ás côrtes em diversas legislaturas, etc. Tem desempenhado varias commissões de serviço publico, principalmente em assumptos de instrucção. Foi em tempo encarregado de fazer um longo estudo ácerca da existencia do povo celta na peninsula iberica. Exerceu a advocacia nos auditorios de Lisboa, porém teve igualmente que retirar-se dos negocios forenses, onde aliás adquirira boa fama, por causa do serviço publico e do melindroso estado da sua saude. — É socio da academia real das sciencias, passando á classe de effectivo em votação unanime na sessão da 2.ª classe de 4 de maio de 1882; do instituto de Coimbra, e de outras corporações litterarias e scientificas, sendo as propostas fundadas no elevado merito do proposto. Tem a gran-cruz de Carlos III. Nasceu no Funchal em 1837. — E.

5289) *Da natureza e extensão do progresso, considerado como lei da humanidade; e applicação especial d'essa lei ás bellas artes. Memoria para o concurso á 5.ª cadeira do curso superior de letras.* Lisboa, na typ. da sociedade typographica franco-portugueza, 1863. 8.° fr. de 39 pag.

5290) *Allegação da defeza por parte de José Cardoso Vieira de Castro, proferida em 30 de novembro de 1870, na audiencia do julgamento do processo contra elle instaurado pelo crime de homicidio na pessoa de sua mulher.* —Vem no livro que se imprimiu com o titulo de *Processo e julgamento*, etc., de pag. 119 a 137. Foi muito applaudida esta defeza como um dos trechos mais brilhantes e eloquentes que nos modernos tempos se pronunciára no fôro portuguez. O sr. Pinheiro Chagas fez d'esta defeza notavel apreciação em folhetim da *Gazeta do povo*, n.° 336, de 1871.

5291) *Discurso proferido na camara dos senhores deputados, na sessão de 15 de março de 1878.* Lisboa, na imp. Nacional, 1878. 8.° de 16 pag., numeradas, alem da do frontispicio, que serve de capa. — N'este discurso, tratou o auctor desenvolvidamente de varios assumptos referentes ás possessões portuguezas no ultramar, combatendo o militarismo, que, na opinião do orador, paralysava as forças vivas nas provincias ultramarinas. Foi no tempo do gabinete, de que fazia parte o conselheiro Jayme Moniz, que se decretou a extincção do exercito do estado da India, após uma revolta militar. (V. a este respeito um opusculo do visconde de S. Januario, *Januario Correia de Almeida*, n'este *Supp.*)

Tem no *Instituto*, de Coimbra, varios artigos, creio que nos tomos IX e X.

Um dos actos mais salientes e mais applaudidos, logo que assumiu as funcções de director geral das repartições da camara dos deputados, foi a publicação do:

5292) *Annuario da camara dos senhores deputados no anno de 1882.* Lisboa na imp. Nacional, 1883. 4.° maximo de IV-522 pag.

Ácerca de tão importante e util publicação, saiu no *Diario de noticias*, n.° 6:134, de 25 de janeiro ultimo (1883), um artigo de escriptor competente e auctorisado, que diz o seguinte, que transcrevemos por conter especies apreciaveis para a biographia do illustre jurisconsulto, academico e professor:

«Contém (o *Annuario*): A relação nominal dos deputados, com designação dos circulos por onde foram eleitos, datas da approvação da sua eleição, do dia em que foram proclamados, e d'aquelle em que prestaram juramento;

«Actas das 133 sessões que houve na sessão legislativa de 1882;

«Indice alphabetico e circumstanciado das materias de que resam as actas;

«Synopse dos trabalhos da camara, designando os projectos de lei que foram enviados á camara dos pares, por ella adoptados e levados á sancção real, marcando a proposta de lei, ou projecto em que tiveram origem, as commissões que lhes deram parecer, as sessões em que tiveram discussão, os dias em que foram approvados e promulgados como lei do reino, e o *Diario do governo* em que se acham publicados.

«Descreve um a um os negocios que ficaram pendentes, tanto na camara dos pares com origem na electiva, como descreve os que ficaram pendentes na camara dos deputados, comprehendendo:

«Pareceres approvados, marcando a cada um o numero, o objecto de que trata, a commissão que o apresentou, e a data da approvação;

«Propostas do governo, propostas de renovação de iniciativa e projectos de lei dos deputados, especificando o objecto de que tratam, os nomes dos deputados que os apresentaram, commissões a que foram remettidos ou que lhes deram parecer, e o numero do *Diario da camara* em que foram publicados;

«Pareceres e projectos de lei de differentes commissões.

«O annuario publica ainda a collecção das 93 cartas de lei promulgadas desde 27 de março até 28 de julho, marcando a proposta ou projecto em que tiveram origem; a sessão em que estas propostas ou projectos foram apresentados; commissões que lhes deram parecer; numeros do *Diario da camara* em que se acha a sua discussão, se a tiveram; nomes dos deputados ou ministros que os discutiram; data da promulgação; paginas do *Diario do governo* em que foram publicadas.

«Encerra, alem d'isso, o regulamento da direcção geral das repartições da camara, e as resoluções approvadas em 18 de julho, e fecha com a relação das publicações enviadas á camara no referido anno de 1882.

«É n'um volume em 4.º, de mais de 500 paginas, a resenha mais curiosa e completa da vida e do movimento de uma sessão parlamentar, que se tem publicado desde 1834 até hoje; e é mais um documento que vem dizer-nos que o sr. Jayme Moniz, actual director geral das repartições da camara, não é só o orador elevado e vehemente, que tem honrado as cadeiras de deputado e de ministro, como honrou a de advogado nos tribunaes de justiça, nobilitando do mesmo modo a do magisterio superior; é tambem o homem zeloso que desce das theorias á pratica dos negocios e das cousas, deixando os vestigios da sua privilegiada intelligencia.

«E para tudo lhe chega o tempo. Rege a sua cadeira de professor no curso superior de letras, com uma distincção que faz o encanto de quantos o escutam; é na junta consultiva de instrucção publica, por sua especialissima competencia, um trabalhador dos mais prestimosos — os seus pareceres são de mestre — e sem embargo todos os dias em que ha camara não falta a presidir aos multiplicados trabalhos das repartições a cargo da sua direcção, hoje simplificados e organisados por um regulamento, obra sua, que tem produzido os melhores resultados na pratica.

«Para este effeito, assim como para o *Annuario* em especial, é justo dizer que alem da sua esclarecida inspecção tem contribuido efficazmente o zêlo e a boa vontade dos mais empregados da camara, que todos timbram em cumprir honrosamente o seu dever.»

Veja-se igualmente a respeito do conselheiro Jayme Moniz um folhetim «Actualidades», do *Jornal do commercio*, fevereiro de 1883, assignado por *João Ninguem*, pseudonymo de um escriptor talentoso e estimavel (Luiz Quirino Chaves).

JAYME ERNESTO ALEGRO, filho do cirurgião-medico Antonio Guilherme Alegro, fallecido por occasião da epidemia de febre amarella de 1857; e de sua mulher D. Maria Sabina de Jesus Alegro. Tem o curso da aula de commercio. Por serviço prestado em um incendio, foi-lhe dada a medalha de

prata para premio de merito, philanthropia e generosidade. É empregado na secretaria da camara dos dignos pares.—Nasceu em Lisboa, a 17 de outubro de 1850.—E.

5293) A *Epocha,* poema em dezeseis cantos. Lisboa, na imp. de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1877. 8.° de 268 pag.—No *Diario illustrado,* n.° 1:723, de 7 de setembro de 1877, em artigo attribuido ao sr. Fernandes Costa, vem uma extensa critica a este poema. O auctor, depois de elogiar a obra do sr. Jayme Alegro no que tem de recommendavel, e analtecer o talento do poeta, censura-o em certas manifestações, que se afastam do elevado e do util.

Tem collaborado na *Revolução de setembro* (1870), no *Cri-cri* (1877 e 1878), no *Ferrão* (1878); no *Independente, Diario da manhã, Aurora, Zoophilo, Penacho,* e outras folhas, servindo-se nas humoristicas dos pseudonymos de *X, Eu, Zampa, Canto* e *Mem Bugalho.* Ahi escreveu tambem alguns artigos, que outros assignaram.

JAYME JOSÉ RIBEIRO DE CARVALHO, cujas circumstancias pessoaes não pude averiguar. Nasceu em 1827.—Tem escripto uma grande serie de folhetos e outros impressos avulso, mui difficil de colligir, mas por sem duvida curiosa para os amadores d'este genero de escriptos. Elle proprio se denominou «auctor de differentes originaes opusculos de moral e hygiene».—Tem retrato, e biographia pelo sr. Gastão da Fonseca no *Diario illustrado,* n.° 439, de 24 de outubro de 1873. Em varios almanachs tambem se encontrará o seu retrato, acompanhado de risonhas notas biographicas.

Não vale a pena fazer a indicação das obras d'este auctor; mas, para se avaliar a sua *originalidade,* bastará que fique registado o titulo da seguinte producção que se me depara na minha collecção de «Curiosidades, cacholetas e disparates litterarios»:

5294) *Originaes versos ao juizo do anno de 1877, sobre a influencia do planeta lua, escriptos pelo popular auctor dos differentes originaes opusculos de moral e hygiene, Jayme José Ribeiro de Carvalho, dividido em oito quadras, publicadas pelo seu auctor em differentes numeros do bem conhecido periodico* «A crença liberal». *Com o augmento de uma nova explicação sobre a mesma influencia do planeta lua, escripta pelo mesmo auctor.* Lisboa, na typ. Sylviana, 1878. 8.° de 32 pag.

JAYME JUSTINO VICTOR, amanuense da junta do credito publico, para onde foi despachado em 1876 em virtude de concurso. Tinha antes sido empregado na companhia de Seguros Bonança e no *Diario de noticias.* Desde muito moço se dedicou ao cultivo das musas, apresentando o fructo mimoso de suas locubrações, quando por circumstancias particulares da sua familia, e pela morte de seu pae occorrida em 1857, não pôde seguir um curso regular de estudos. No entretanto, estudou quatro annos no lyceu nacional de Lisboa, e um de preparatorios na universidade.—N. em Torres Novas em 15 de fevereiro de 1855. É filho de Olympio Justino Victor, fallecido, como disse, em 1857, e de D. Maria Margarida Victor, a quem deve e reconhece todos os extremos de uma boa mãe.—E.

5295) *Herculano e Michelet,* poemetos. Lisboa, na typ. de Gutierres da Silva, 1877. 8.° de 16 pag.—O primeiro, com que abre este folheto e occupa 5 pag., foi recitado pelo actor Brazão no theatro de D. Maria II, em a noite de 4 de dezembro do anno indicado, em que a empreza d'aquelle theatro dedicou o expectaculo á memoria de Alexandre Herculano, representando-se em seguida o *Bobo,* drama extrahido do romance do afamado escriptor. (V. *Carlos Borges.*) Para esta recita houve convites especiaes á imprensa e aos homens de letras.

5296) *A mãe. Fragmento de um poema inedito.*—No *Brinde aos srs. assignantes do* «Diario de noticias» *em 1876.* Lisboa, na typ. Universal, 1877. 8.° de 157 pag. (De pag. 107 a 117.)

Tem impressas outras poesias em folhas soltas, como por exemplo na commemoração camoneana em Coimbra, por occasião da inauguração do monumento

a Camões, em maio de 1881; e tem tambem collaborado em diversos periodicos de Lisboa e Porto: *Diario de noticias, Diario da manhã, Jornal da noite, Democracia,* onde escreveu tres annos sob a direcção do finado escriptor Alberto Osorio de Vasconcellos; *Renascença, Occidente, Archivo litterario, Herculano, Portugal a Camões, Revista litteraria do Porto,* em que publicou uma collecção de «Perfis» em soneto; *Contemporaneo,* etc. Collaborou igualmente no *Diccionario contemporaneo* e no *Diccionario universal,* obra de que é proprietario o livreiro-editor Zeferino. Em março de 1879 fundou, com alguns amigos, do partido constituinte, o jornal diario intitulado *Novidades,* de que foi o redactor principal até que suspendeu a sua publicação trezentos e sessenta dias depois.

Conserva ineditos varios trabalhos, em prosa e verso, e entre elles o poema, de que tirou o fragmento inserto no *Brinde do Diario de noticias,* e está colligindo um volume de poesias para dar ao prélo.

Por conta da empreza «Litteraria-fluminense» traduziu de Alphonse Daudet o romance *Os reis no exilio,* que deverá saír brevemente impresso.

JAYME DE MIRANDA LEMOS DA SILVEIRA PINTO, filho de Albano de Miranda Lemos, fidalgo cavalleiro da casa real e commendador de varias ordens, e de D. Maria Adelaide da Silveira Pinto; neto materno do conselheiro do supremo tribunal de justiça Alipio Anthero da Silveira Pinto, e paterno de Luiz de Miranda Lemos. — Nasceu na cidade do Porto em 15 de setembro de 1852.

Depois de completar os estudos preliminares no lyceu do Porto, foi matricular-se na faculdade de direito da universidade de Coimbra, onde se formou em 1876, obtendo boa classificação em todos os actos. Oppoz-se n'um dos concursos para os logares da magistratura judicial no ministerio dos negocios da justiça; e, sendo approvado, regressou ao Porto, abrindo em seguida escriptorio de advogado, em cuja profissão adquiriu credito. — Morreu no dia 18 de setembro de 1881.

Casára poucos annos antes com D. Augusta Albano da Silveira Pinto, sua prima, filha do conselheiro Anthero Albano da Silveira Pinto, doutor em medicina pela universidade de Paris, e antigo governador civil de Aveiro e de Vianna do Castello e primeiro bibliothecario do Porto; e neta do conselheiro Agostinho Albano da Silveira Pinto, de que se tratou no *Dicc.,* tomo I, pag. 13, e tomo VIII, pag. 12.

Jayme de Miranda não deixou obras impressas. Em 1876 entrára na redacção do *Jornal do Porto,* onde tinha a seu cargo, especialmente, a secção da *revista estrangeira,* que era redigida com muito acerto e lida com interesse. Escrevêra n'esta folha outros artigos, tratando de assumptos financeiros e de instrucção secundaria, porém sem indicação alguma do nome do auctor. Em a noticia da perda d'este jornalista, a redacção do *Jornal do Porto* escreveu: «moço activo e intelligente, era ao mesmo tempo dotado de nobilissimas qualidades, finamente educado, e a todos os respeitos o que póde chamar-se um bom e digno collega».

JERONYMO ACCACIO DA GAMA, brahmane, natural de Verná de Salsete, na India portugueza, onde nasceu em 1845. Estudou os preparatorios em Goa, e depois seguiu o curso da escola de medicina em Bombaim, ficando ahi approvado com distincção em 1872. Foi em seguida nomeado facultativo para o hospital ophtalmologico d'aquella cidade, e tem merecido, por seus estudos especiaes das doenças dos olhos, os elogios dos mais habeis medicos da Asia e da Europa, que conhecem o valor de seus estudos e observações. Tem escripto varias memorias para a sociedade medica de Bombaim, porém não sei se ficaram só impressas nos boletins da dita sociedade, ou se saíram em separado. Em Goa, ao menos na imprensa nacional, não vejo mencionado impresso algum seu, na *Breve noticia da imprensa,* etc., do sr. Francisco João Xavier. — Tem retrato, com uns apontamentos biographicos no *Diario illustrado,* n.º 2:927, de 7 de julho de 1881. O nome do sr. Jeronymo Accacio da Gama vem tambem registado no livro *Noções de alguns filhos distinctos de Goa,* do sr. M. Vicente de Abreu, pag. 33

P. JERONYMO ALVARES (v. *Dicc.*, tom. III, pag. 257).
Emende-se em o n.º 111, «de XII-159 folhas» para «XII-157».

FR. JERONYMO BAHIA (v. *Fr. Jeronymo Vahia).*

JERONYMO DE BARROS FERREIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 258).
A obra descripta em o n.º 112 tem 58 pag.

FR. JERONYMO DE BELEM (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 257).
A *Olivença illustrada* (n.º 114) comprehende 40 paginas innumeradas e mais LXXXVIII-375, com 1 estampa gravada por F. X. F.

JERONYMO BERNARDO OSORIO DE CASTRO, fidalgo da casa real. Nasceu a 2 de fevereiro de 1726, na sua quinta e solar da Ratoeira, proximo de Coimbra. Descendia, por seu pae, de uma irmã do celebre bispo de Silves D. Jeronymo Osorio, de quem se fez no *Dicc.* a devida menção (v. tomo III, pag. 272). Morreu em Lisboa na freguezia da Encarnação, a 9 de fevereiro de 1811, quando com a sua familia tivera de retirar-se para a capital, fugindo á invasão de Massena. — E.

5297) *Parnaso real, epithalamico, panegyrico e geographico, dividido em tres partes, e offerecido á serenissima senhora D. Maria, princeza dos Brazis, duqueza de Bragança, e ao serenissimo senhor D. Pedro, infante de Portugal.* Lisboa, na offi. de Francisco Borges de Sousa, 1764. 4.º de 16 (innumeradas) 238 pag., com 2 estampas allegoricas. — Consta de prosas e versos allusivos ao consorcio dos referidos principes.

P. JERONYMO COELHO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 259).
A primeira parte dos *Discursos* (n.º 120) contém XX-393 pag. e mais 33 de indices; a segunda comprehende XVI-328 pag. e mais 35 de indices.
Não havia, com effeito, d'esta obra, nenhum exemplar no mercado em 1860; mas quando, annos depois, começaram a preparar o trabalho para a venda dos livros duplicados e dos depositos, na bibliotheca nacional, foram ali encontrados talvez quarenta exemplares.

D. JERONYMO CONTADOR DE ARGOTE (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 260).
A edição da vida da *veneravel madre Rosa Maria Serio* (n.º 125), do anno de 1762, que ficou indicada como *segunda*, é na realidade *terceira*. A segunda, de que o sr. Cascaes possuia um exemplar, é de Lisboa, por Bernardo Antonio, 1749. 4.º de 440 pag.
Na obra (n.º 126) *De Antiquitatibus*, onde se lê erradamente: *latinisque*, emende-se: *latinoque*. Tem XXXII-626 pag. e 2 de errata.
Nos quatro tomos das *Memorias* (n.º 127) devemos notar o seguinte numero de paginas: o tomo I é de IV-LX-455 pag.; o II tem XII pag. preliminares, e continúa depois a numeração de 457 até 936 pag; o III tem VIII-LVI-486 pag. e 1 de errata; e o IV é de XII-881 pag. e 1 de errata.
O opusculo publicado com o pseudonymo de Egidio Albornoz de Macedo (n.º 128) tem o titulo seguinte: *Parecer anatomico, historico, critico e juridico sobre a dissertação historica e critica de uma inscripção que existe no campo de Sant'Anna, na cidade de Braga*, etc. Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1742. 4.º de 34 pag.

JERONYMO CORREIA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 261.
A fabula *Daphne e Apollo* (n.º 130) consta de IV-20 folhas, numeradas pela frente. É no formato de 4.º, e não no de 8.º, como erradamente escreveu no texto do artigo o auctor d'este *Dicc.*, quando não tinha ainda examinado a obra e houve de acreditar no pseudo-*catalogo* da academia.

Outro tanto succedeu ao sr. Pinto de Matos, no seu *Manual bibliographico*, pag. 192, em que resumiu, como em tantas outras partes da sua obra, as indicações do *Dicc. bibliographico*.

Da *Canção* (n.º 131) existe um exemplar na bibliotheca nacional. Tem 11 pag.

Parece que este Jeronymo Correia é o auctor de uma *Carta* dirigida ao padre Antonio Vieira, de que diversas pessoas curiosas possuiam copias manuscriptas, e saíra depois impressa no periodico *O portuguez*.

JERONYMO CORTE REAL (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 262).

O sr. conselheiro João Manuel Pereira da Silva (v. *Dicc.* no mesmo tomo, pag. 407, e no logar competente d'este *Supp.*) tratou de Côrte Real n'um dos seus romances historicos.

Do *Naufragio de Sepulveda* (n.º 135) saiu uma traducção, em francez, pelo sr. Ortairè Fournier, edição de Paris, 1844, 8.º Annos depois, tendo emigrado para Lisboa, por causa do golpe de estado do «2 de dezembro», que deu a corôa imperial a Napoleão III, o sr. Fournier fundou o seu periodico intitulado *Revue Lusitanienne*, cujo primeiro numero saiu dos prelos da imprensa nacional, no anno de 1852, em fasciculo de 4.º, com 80 pag., como a *Revue des deux mondes*. Ahi reproduziu a sua versão do poema. É antecedida de uma noticia biographica ácerca de Côrte Real, e de uma breve indicação sobre a importancia da litteratura portugueza, e a falta de conhecimento que d'ella têem os estrangeiros.

Esta reproducção findou a pag. 287 do tomo II do dito periodico.

No leilão da bibliotheca do auctor d'este *Dicc.* foi arrematado pelo sr. Fernando Palha um bom exemplar do *Naufragio* por 20$800 réis. Em leilões anteriores, esta obra, 1.ª edição, não subira nunca de 4$500 réis. O mesmo distincto bibliophilo arrematou igualmente na indicada occasião o exemplar da *Felicissima victoria* etc. (*Austriada*, n.º 136), por 28$000 réis.

No leilão da bibliotheca Norton foi vendido um exemplar do *Successo* (n.º 134), 1.ª edição, por 30$500 réis; tendo sido antes arrematado o que appareceu no de Sousa Guimarães por 15$000 réis, e no de Gubian por 9$700 réis. Este ultimo deve estar em poder do sr. Pereira Merello, corretor de numero e bibliomano.

Emende-se no fim do artigo (pag. 264): em vez de *Jeromenha*, leia-se *Juromenha*.

D. JERONYMO DA CUNHA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 264).

O *Compendio da vida... de S. Vicente de Paulo* (descripto em o n.º 138) não é d'este auctor, mas está averiguado ser trabalho do padre Joaquim de Macedo, de quem se tratou no *Dicc.*, tomo IV, pag. 125, e se tratará ainda no logar competente do *Supp.*

Accrescente-se:

5298) *Livro* (ou *catalogo*?) *em que se nomeiam os sujeitos da congregação vindos para esta casa, ou que d'ella sairam, com o dia, mez e anno da entrada ou saida, desde que nossos padres entraram n'este collegio de S. José de Macau no anno de 1794.*

Este ms., que contém só sete paginas escriptas, é de algum interesse, pois contém como que um abreviado resumo da historia do ultimo periodo das nossas missões na China. O sr. A. Marques Pereira o publicou em o jornal *Ta-ssi-yang-Kuo*, n.º 19, de 9 de fevereiro de 1865.

JERONYMO DA CUNHA PIMENTEL, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, em 1863; fidalgo da casa real, deputado ás côrtes em varias legislaturas, e encarregado de diversas commissões de serviço publico, etc. Fôra ultimamente nomeado governador civil do districto de Braga. Nasceu em Villa Real a 14 de maio de 1842. — Tem retrato e biographia no *Diario de Portugal* de 20 de agosto de 1879.

Não conheço nenhuma obra em separado com o seu nome, porém sei que tem collaborado em jornaes politicos, e especialmente no *Commercio de Coimbra*, *Bracharense*, *Regeneração*, e outros dedicados á defeza do partido regenerador, em que se filiou.

Com o seu nome appareceu ultimamente:

5299) *Relatorio dirigido ao ill.*[mo] *e ex.*[mo] *sr. ministro do reino pela commissão administrativa do collegio dos orphãos de S. Caetano da cidade de Braga, apresentado pelo vice-presidente da mesma commissão, governador civil do districto, Jeronymo da Cunha Pimentel.* Braga, na typ. Lusitana, 1883. 8.º de 40 pag. com 6 mappas, sendo os n.os 1, 2, 3 e 5 desdobraveis.

A respeito do collegio de S. Caetano veja o *Dicc.*, tomo VII, pag. 463.

JERONYMO DIAS DE AZEVEDO VASQUES DE ALMEIDA E VASCONCELLOS, 1.º visconde e 1.º conde de Podentes, antigo deputado ás côrtes, par do reino; bacharel formado em medicina pela universidade de Coimbra. — Nasceu na villa de Podentes a 7 de dezembro de 1805, e ahi casou em 1837 com D. Maria Liberata da Costa Mendes, da casa dos Silva Mendes.

Em 1844, sendo então deputado, apoiando o ministerio presidido pelo conselheiro Costa Cabral (depois conde e marquez de Thomar), o sr. Jeronymo Dias de Azevedo, que se dedicava aos estudos financeiros, publicou uma serie de folhetos, que deram margem a viva polemica entre as folhas defensoras da situação, por se saber desde logo, apesar de saírem anonymos, quem era o auctor, o qual, tendo o seu logar na maioria, se lembrava com desassombro de atacar os projectos de fazenda do ministro, barão (depois conde) do Tojal.

Estes folhetos, segundo a indicação que se me depara em o n.º 2:733 do *Conimbricense* (como é sabido, repositorio de importantissimos documentos para a historia contemporanea), foram os seguintes:

5300) *Breves considerações sobre o estado da fazenda publica em junho de 1844; por um deputado.*

5301) *Reflexões sobre o decreto de 30 de junho proximo passado, em que se determinou a arrematação do contrato do tabaco; por um deputado da maioria em julho de 1844.*

O *Diario do governo*, que tinha n'essa epocha redacção polemista, confiada ao sr. Carlos Bento da Silva (v. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 114), o *Correio* e a *Restauração*, aggrediram as considerações do sr. Azevedo, o qual lhes respondeu com os seguintes opusculos:

5302) *Redarguição aos ataques da imprensa ministerial contra as doutrinas dos folhetos publicados em 18 de junho e 6 de julho do corrente anno; por um deputado da maioria, auctor dos mesmos folhetos.*

5303) *A arrematação do contrato do tabaco, mediante o emprestimo de quatro mil contos, e a fazenda publica; por um deputado da maioria. Lisboa, 10 de setembro de 1844.*

P. JERONYMO EMILIANO DE ANDRADE (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 264).

Para a sua biographia veja-se tambem no *Almanach insulano*, 1.º anno (1874), pelo sr. A. Gil, de pag. 93 a 103, e a noticia da sua trasladação para o monumento sepulchral que lhe foi erigido no cemiterio do Livramento, no *Almanach*, 2.º anno (1875), a pag. 175 e seguintes.

Dos *Primeiros elementos das quatro partes da grammatica* (n.º 142), conta-se a *oitava edição mais correcta e augmentada, por A. da S.* (Albano da Silveira). Lisboa, na typ. Universal, 1861, 12.º gr. de x-84 pag.

Acrescente-se ao indicado:

5304) *Primeiros elementos de logica para uso dos estudantes do curso de philosophia racional e moral de Angra do Heroismo,* etc. *Segunda edição correcta e copiosamente augmentada,* etc. Angra do Heroismo, imp. de J. J. Soares. 1844, 8.º de 92 pag.

5305) *Primeiros elementos de methaphysica para uso dos estudantes*, etc. *Segunda edição correcta e copiosamente augmentada.* Ibi., na mesma imprensa, 1844. 8.° de VI-75 pag.

5306) *Primeiros elementos de historia philosophica para uso dos estudantes*, etc. *Segunda edição correcta e copiosamente augmentada.* Ibi, na mesma imp:, 1843. 8.° de 56 pag.

5307) *Exame de ordinandos até á sagrada ordem do presbyterado, segundo a pratica do bispado de Angra, concluido em 1847.* Ibi, na typ. de M. J. Pereira Leal, 1856. 8.° de VIII-108 pag.

JERONYMO ESTOQUETE (v. *Dicc.* tom. III, pag. 265).

A obra n.° 147 foi impressa na reg. offic. Silviana, e tem 35 pag.

FR. JERONYMO DE S. JOSÉ (V. *Dicc.*, tomo III, pag. 267).

A *Chronica da Trindade* (n.° 154) foi arrematada no leilão de Gubian pelo sr. Henrique da Gama Barros, por 9$100 réis. Era um exemplar bem encadernado.

Reimprimiu-se o *Appendice* (n.° 155), em fol. de 16 pag., tendo no fim: Lisboa, na imp. Regia, 1280 *(sic)*. Devia de ser 1820. Os editores declaram, em um pequeno preambulo, que fizeram esta reimpressão por se haverem extraviado os *Appendices* da primeira edição, e faltarem nos exemplares da *Chronica*, que ainda possuia a ordem.

Ahi tambem se diz que fr. Jeronymo de S. José fôra natural de Guimarães, sendo seus paes Pedro Duarte e Escolastica da Silva, e nascêra a 4 de outubro de 1719; que professára no convento de Santarem a 28 de abril de 1738, e que fôra regedor e visitador apostolico da ordem, fallecendo no convento de Lisboa a 22 de abril de 1809.

Da reimpressão do *Appendice* existe um exemplar na bibliotheca nacional, tendo brochado conjunctamente o seguinte: — *Instituiçam da ordem da Santissima Trindade & Redempção de Cattivos*, em 8 paginas de fol. pequeno, numeradas só na frente de Aij a Av; a que se segue o *Summario das indulgencias concedidas pelos summos pontifices ás irmandades erigidas & constituidas da ordem da Santissima Trindade do Resgate de cattivos*, etc., em 4 pag. não numeradas. — Faltam n'esta obra, evidentemente, a folha do rosto e a pagina final; vê-se, porém, que foi impressa no correr do anno 1673 ou pouco depois, visto que se refere no summario a nova concessão feita pelo papa Clemente X em 3 de junho d'aquelle anno.

No *Dicc.*, tomo III, pag. 237, fizera o auctor menção de um exemplar da obra *Instituição e summario* (n.° 154), impressa em 1569 por Antonio Gonçalves, e notando-a como rara. Não ha, com effeito, que o saiba a pessoa que escreve estas linhas, noticia de outro em tal data. Comtudo na bibliotheca nacional existe, como já se disse, a edição de 1673, e outra em latim á custa de Manuel de Lyra, 8.° de 62 pag. com uma gravura tosca no frontispicio e outra separada do texto, sendo a impressão feita vinte e dois annos depois da mencionada acima, ou em 1591. Acha-se bem conservado, na bibliotheca, este exemplar, o qual não só contém a instituição *(Institutio)*, mas as constituições e ceremoniaes da ordem, em um volume de 62-134-194-136-71 pag., afóra as dos indices, erratas e gravuras. Tudo foi impresso no mesmo anno e por conta do dito impressor Lyra.

Fr. Jeronymo de S. José, alem das obras n.os 154, 155 e 156, escreveu mais:

5308) *Directorio aureo para instrucção aos terceiros e confrades da ordem da Trindade.* Porto, 1760.

5309) *Sermões*... 2 tomos de 8.°

D. JERONYMO JOSÉ DA MATTA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 267).

Morreu de apoplexia em Campo Maior, a 5 de março ou maio de 1865.

Acresce ao que fica mencionado:

5310) *Maria ao pé da cruz, ou orações a Nossa Senhora das Dores. Pelo R.*

P. Marie Joseph de Géramb, procurador geral da Trapa. Traduzidas do francez e mandadas publicar por um devoto da mesma Senhora. Macau, na typ. de Silva e Sousa, 1848. 4.º peq. de IV-55 pag. — Saíu sem o nome do auctor. — Julgo que não é vulgar em Lisboa, como os outros opusculos mencionados.

D'este auctor se fallou anteriormente no artigo *Iberia* (n.º 171, pag. 36), por causa do enthusiasmo com que, sendo bispo de Macau, acceitou a idéa de uma propaganda que estreitasse as relações entre Portugal e a Hespanha.

JERONYMO JOSÉ DE MELLO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 267).

Foi graduado doutor em 18 de janeiro de 1835. — M. em Coimbra a 25 de fevereiro de 1867.

Das *Primeiras linhas de physiologia* (n.º 159) trata com phrases de desdenhosa acrimonia o dr. José Pinto Rebello de Carvalho (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 105) no seu *Exame critico dos* «Principios de geologia» *do dr. Agostinho José Pinto de Almeida*, no prologo a pag. II.

O sr. dr. Rodrigues de Gusmão informou que este auctor publicára mais os seguintes opusculos:

5311) *A instrucção publica e a proposta de lei de 4 de março de 1843.* Coimbra, na imp. da universidade, 1843. 8.º grande de 29 pag. — Relativamente a esta obra publicou o mesmo sr. dr. Rodrigues de Gusmão uma apreciação critica em a *Revista litteraria*, do Porto, tomo XI, pag. 435.

5312) *A questão da instrucção publica em 1848.* Ibi, na mesma imp., 1848. 8.º fr. de 15 pag.

5313) *A liberdade de ensino e os direitos do estado.* Ibi, na mesma imp., 1855, 8.º fr. de 16 pag.

5314) *A questão do ensino da medicina e cirurgia em 1853.* Ibi, na mesma imp., 1853. 8.º fr. de 34 pag.

Dos seus trabalhos scientificos e bom desempenho no magisterio, falla com subido louvor o sr. dr. Mirabeau (v. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 389) na *Memoria historica da faculdade de medicina*, pag. 300 a 302.

JERONYMO JOSÉ RODRIGUES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 268).

Foi natural de Braga e doutor em canones, graduado em 12 de julho de 1789.

Alem do n.º 164 publicou mais:

5315) *Publicum certamen de Rebus Logicis, Metaphysicis et Ethicis, praeside D. Thoma Virgine Maria, canonico regulari congregationis sanctae crucis, in Regal Colleg. Mafrens.* — E no fim: Olyssipone. na typ. Regia, 1783. 4.º de 42 pag. sem numeração. — Parece que o sr. dr. Pereira Caldas possuia um exemplar d'este escripto.

A proposito de uma referencia de Balbi, ácerca de um inedito do arcediago Barroso, o fallecido professor da academia polytechnica do Porto, Joaquim Torquato Alvares Ribeiro, de quem se tratará adiante, escreveu: — «O sr. José Pinto Soares, cunhado de Passos José, e director da companhia dos vinhos do Alto Douro, possuia um exemplar da *Bibliotheca* de Barbosa Machado, com muitas annotações escriptas em papelinhos entresachados na obra. Essas annotações eram do arcediago de Barroso, do cabido de Braga, mas que residia no Porto, e era erudito amador dos nossos classicos. Por sua morte, aquella obra passou para José Edolo, musico, que era mui dado á bibliographia, e reuniu uma boa bibliotheca. As notas d'aquelle são de muito merecimento; as d'este versam mais, e são muitas, sobre citações de obras que elogiaram os escriptores, e os quaes Barbosa Machado não mencionára quando d'elles biographou».

* **JERONYMO MARTINIANO FIGUEIRA DE MELLO** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 269).

Na qualidade de presidente da provincia assignou:

5316) *Relatorio apresentado ao ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio pela commissão encarregada da direcção dos trabalhos do arrolamento da população do municipio da côrte, a que se procedeu em abril de 1870.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870. 4.º gr. ou fol. de 36 pag. seguidas de varios mappas.

D. JERONYMO MASCARENHAS (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 270).

A obra n.º 168, *Campanha de Portugal,* consta de XII-128 pag. — O auctor d'este *Dicc.* comprárá em tempo um exemplar por 160 réis!

JERONYMO MOREIRA DE CARVALHO (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 271).

Do *Methodo verdadeiro* (n.º 170) existe um exemplar na bibliotheca da academia real das sciencias, impresso em 1758. 8.º de VIII-46 pag. e mais 12 de indice.

O fallecido, e illustre bibliophilo, visconde de Azevedo, por vezes citado n'esta obra, informando o auctor sobre assumptos bibliographicos, em que a miude, longamente, e com acertada predilecção discorria, disse a respeito da *Historia do imperador Carlos Magno:*

«Tenho uma *Historia de Carlos Magno e dos doze pares de França,* de Jeronymo Moreira de Carvalho, segunda parte, offerecida a Manuel Correia Vasques, alcaide mór do Rio de Janeiro, e seu juiz e ouvidor da alfandega, impressa em Lisboa em 1799 por Simão Thadeo Ferreira, em 8.º Digo que esta segunda parte é obra original, ou traduzida, por Moreira de Carvalho, porque assim o diz o proemio, salvo se este é uma fabula, como todo o resto. Tem esta segunda parte a notabilidade de que a pag. 189 acaba, e segue-se o indice dos capitulos dos quatro livros, de que se compõe até pag. 197, e em seguida apparece um frontispicio que diz: «Verdadeira terceira parte da *Historia de Carlos Magno,* em «que se escrevem as gloriosas acções e victoria de Bernardo del Carpio, e de como «venceu em batalha os doze pares de França. Escripta por Alexandre Caetano «Gomes Flaviense, etc. Dedicado ao sr. Antonio Lopes da Costa». Não tem mais indicação alguma. Em seguida vem uma carta dedicatoria assignada por Alexandre Caetano Gomes ao dito Lopes da Costa, em caracteres italicos, a qual occupa uma só pagina; depois, na pagina immediata, já em typo redondo, o prologo, que tem outra unica pagina; depois a introducção, que é outra só pagina; e logo o primeiro capitulo da *Historia,* que se divide em capitulos, contendo 55. É, porém, singular que tendo o tal frontispicio, dedicatoria, prologo e introducção ficado sem paginação alguma, quando chega ao tal primeiro capitulo começa a paginar em 205, que é justamente a conta das folhas não paginadas contando sobre 197, onde tinha acabado o indice da 2.ª parte, que se diz escripta por Jeronymo Moreira de Carvalho, e compondo d'este modo as 2.ª e 3.ª partes 387 pag., com o indice da 3.ª que vem no fim. Confesso que ainda não pude estudar esta cousa.»

O editor e impressor Rolland, de Lisboa, publicou, pelo menos, tres edições da *Historia de Carlos Magno,* contendo as tres partes mencionadas: a 1.ª em 1851, a 2.ª em 1858 e a terceira em 1863, comprehendendo estas edições igual numero de paginas em cada parte. 8.º de 253-153-145 pag.

Os editores Mattos Moreira & C.ª, tambem de Lisboa, publicaram depois outra edição illustrada com gravuras, em 1875, 16.º de 204-240 pag., sendo a numeração seguida da 2.ª para a 3.ª parte. As gravuras são umas dez separadas do texto, desenhadas pelo moço artista Columbano Bordallo Pinheiro, e abertas em madeira. A impressão não é nitida.

Na 3.ª parte d'esta edição (que é tão vulgar como a ultima da casa Rolland) vejo o titulo seguinte, que diverge do que fica posto acima, conforme a de 1799: — «Verdadeira terceira parte da *Historia de Carlos Magno,* em que se descrevem as gloriosas acções e victorias de Bernardo del Carpio e de como venceu em batalha aos doze pares de França, com algumas particularidades dos princi-

paes de Hespanha seus povoadores e reis primeiros, escripta por Alexandre Caetano Gomes Flaviense, presbytero do habito de S. Pedro, graduado nos sagrados canones, proto notario apostolico de sua santidade, e natural da praça de Chaves». Ficaram por consequencia omittidas n'esta edição a linha de dedicatoria e a carta de Alexandre Gomes a Antonio Lopes da Costa, que aliás se encontram nas anteriores.

De Alexandre Caetano Gomes se fez menção no *Dicc.*, tomo I, pag. 29, e tomo VIII, pag. 30.

Veja-se adiante, relativamente á *Historia de Carlos Magno*, o nome de *José Alberto Rebello.*

D. JERONYMO OSORIO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 272).

José Anastacio Falcão (*Dicc.*, tomo IV, pag. 232) na obra *De l'état actuel de la monarchie portugaise*, pag. 6, faz do bispo de Silves um conceito tristissimo, e talvez errado. Chama-lhe o *maior hypocrita do seu seculo e o mais perigoso inimigo da sua patria*, tendo a maior ascendencia sobre o rei, seu amo. Attribue-lhe nada menos que a introducção em Portugal dos jesuitas e da inquisição; e acrescenta que o bispo D. Jeronymo a indicára *como remedio efficaz* para combater a *nova doutrina de Luthero, que viria introduzir-se em Portugal;* e só a inquisição podia suspender essa corrente e castigar os abusos em materia religiosa. (V. pag. 6 a 8 da obra citada.)

No catalogo dos bispos do Algarve, que vem no fim das *Instituições synodaes* de D. Francisco Barreto (*Dicc.*, tomo II, pag. 98), diz a pag. 15 que: «*D. Hieronymo Osorio foi natural de um logar do bispado de Leyria do reino de Portugal*». Que esclareçam esta informação os que melhor podérem estudar a vida de D. Jeronymo Osorio.

Na bibliotheca nacional existe um exemplar, posto que traçado, das *Constituições* publicadas por Barreto.

A obra *De Rebus Emmanuelis* corre traduzida em inglez com o titulo seguinte: *History of the Portuguese, during the Reign of Emmanuel.* Londres, 1752. 8.° 2 tomos.

As cartas 1.ª, 2.ª e 5.ª, das que imprimiu Caminha, haviam tambem sido publicadas anteriormente por Bento José de Sousa Farinha (que as copiára de Barbosa) na *Filosofia de principes* (*Dicc.*, tomo I, pag. 347), tomo II, Lisboa, 1789, e ahi mesmo vem alem d'essas, outra de D. Jeronymo Osorio ao cardeal-rei D. Henrique, em 1580 (de pag. 85 a 96), advogando a pretensão de Filippe II de Castella, a qual carta não apparece, nem na edição de Caminha, nem na de José Verissimo Alvares da Silva.

JERONYMO OSORIO DE CASTRO, fidalgo da casa real, cavalleiro da ordem de Christo, procurador ás côrtes pela cidade da Guarda, nomeado para a armada que havia de conduzir o principe de Saboya, e encarregado de negocios diplomaticos na côrte de Roma, segundo consta de uma nota que me forneceu um seu illustre descendente, o digno juiz da relação de Lisboa, o sr. Miguel Osorio Cabral.—Nasceu em 26 de fevereiro de 1627; casára em 17 de fevereiro de 1683 com D. Ignacia Xavier Castello Branco, da casa de S. Thiago, e morreu em 5 de fevereiro de 1714.—E.

5317) *Comedia famosa: la Estrella del Sol de Padua en el cielo de Francisco. Fr. Antonio de las Llagas. Dedicala a la augusta magestad del serenissimo rey D Juan el V,* etc. Lisboa, na imp. de José Lopes Ferreira, 1710. 4.° de 46 pag.—Contém a conversão, vida e morte de fr. Antonio das Chagas (*Dicc.*, tomo I, pag. 110).

5318) *Loa que hyzo el auctor para se representar en la universidad de Coimbra al serenissimo rei D. Pedro II, de gloriosa memoria, quando passó a la villa de Almeyda, y por malograrse la representacion la dedicó a su Augustissimo hijo el serenissimo rey D. Juan el V,* etc.—Comprehende 6 paginas e só a primeira tem a indicação de 47, continuação do numero anterior.

Estes opusculos, que não têem nada de vulgares, existem na bibliotheca nacional, na collecção das *Comedias*, e em bom estado de conservação.

JERONYMO DE S. PAULO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 273).
A obra *Exequias* (n.º 175) tem VIII–34 pag., e deve considerar-se rara.

* **JERONYMO PEREIRA DE LIMA CAMPOS**, official da marinha imperial brazileira, lente substituto da academia de marinha, do Rio de Janeiro.—E.
5319) *Dissertação sobre os principios de ballistica naval apresentada em concurso á congregação dos lentes da academia de marinha.* Rio de Janeiro, na typ. Philantropica, 1850. 4.º de 35 pag. com 1 estampa.
5320) *Discurso recitado perante sua magestade o imperador por occasião da abertura solemne da academia de marinha, em 7 de março de 1857.* Rio de Janeiro, na typ. de M. Barreto, 1857. 8.º gr. de 20 pag.

JERONYMO PEIXOTO DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 273).
O *Sermão de S. João Evangelista* (n.º 179) prégado na congregação dos Loyos de Coimbra no ultimo dia do triduo do mesmo santo, é de IV–13 folhas, numeradas pela frente.—Fallando d'este sermão, dizia o sr. Pereira Caldas, em carta ao auctor do *Dicc.*: «É o unico que tenho d'este prégador, e é discurso de merito no seu tanto. Não tenho visto por aqui mais sermões do mesmo auctor».
D'este sermão, ao que consta, existe outra edição, sem designação de logar nem anno, de 28 pag. innumeradas.
O *Sermão* (n.º 181) na 1.ª edição de 1663, é de IV–18 pag.

JERONYMO PEREIRA DE VASCONCELLOS, primeiro visconde e primeiro barão da Ponte da Barca, ministro de estado honorario, marechal de campo reformado, deputado em varias legislaturas, e condecorado com differentes ordens e medalhas, entre ellas a da guerra peninsular, algarismo n.º 4. Exerceu as funcções de ministro da guerra, substituindo o conselheiro Leopoldo Bayard, que era interino em maio de 1847.—Nasceu em Villa Rica (nas Minas Geraes, Brazil), a 31 de julho de 1792, casára em 1840 com D. Maria Leonor Pires Monteiro Bandeira, e morreu em 21 de janeiro de 1875.
No *Diario de noticias*, de 9 de fevereiro, n.º 3227, dias depois da sua morte dizia-se a respeito do visconde:— «O venerando general visconde da Ponte da Barca, ha dias fallecido, foi em 1845 (14 de outubro) feito titular, por ter, á frente de cinco companhias de infanteria 16, de que era commandante, tomado a ponte da Barca, depois de já ter sido abandonada pelas outras forças da divisão de que elle fazia parte, praticando por essa occasião actos de valor admiraveis. Vendo vacillar o seu regimento á entrada da ponte que era varrida pela artilheria e fuzilaria inimigas, collocou-se á frente do regimento e assim atravessou a ponte apesar de estar muito ferido por um estilhaço de uma granada, que lhe batêra no peito dias antes, na ponte do Prado. Ao entrar na ponte da Barca, um ajudante de ordens do general, que vira a difficuldade na passagem, lhe intimou que se retirasse; não cumpriu, e disse que respondia pela acção; e quando se apresentou com a artilheria tomada e 400 e tantos prisioneiros, entregou tambem a espada, dizendo: — «General, considero-me preso, desde o momento em que desobedeci ás ordens de v. ex.ª que foram transmittidas pelo seu ajudante; mas o coronel do 16 não sabe voltar as costas ao inimigo, e o meu regimento seria totalmente destroçado se recuasse um passo». Um abraço do general foi a primeira recompensa de tão heroico feito.»
No tomo VI do *Dicc.*, pag. 187 (n.ºs 38 a 41), ficaram já indicados tres opusculos relativos ao general visconde da Ponte da Barca, porém foram omittidas certas indicações, que convem completar n'este logar. N'estes opusculos trata-se de explicar a rasão por que o exercito liberal retirou da sua posição em Cruz dos Morouços em junho de 1828, o que em parte se attribue a conselho do então co-

ronel Jeronymo Pereira de Vasconcellos. São muito curiosos para a historia d'aquella calamitosa epocha.

1. *Apologia do coronel de infanteria Jeronymo Pereira de Vasconcellos.* Lisboa, na imp. Nacional, 1835. 4.º de 24 pag.

A esta apologia, que foi distribuida na camara dos deputados para firmar o credito de brioso do official de quem se tratava, respondeu o brigadeiro Francisco Saraiva da Costa Refoios, em outro folheto sob o titulo seguinte:

2. *Esclarecimentos sobre alguns factos referidos na* «Apologia do coronel Jeronymo Pereira de Vasconcellos», *impressa e publicada em Lisboa em data do 1.º de fevereiro de 1835.* Lisboa, na typ. Patriotica de Carlos José da Silva, 1835. 8.º de 28 pag.—Não traz na frente o nome do brigadeiro Saraiva, que todavia assigna as suas observações ou refutação no fim, a pag. 14. Das pag. 15 a 28 vem oito peças justificativas (n.os 1 a 8) assignadas por Antonio José Joaquim de Miranda, Antonio Luiz de Seabra, Francisco da Gama Lobo, José Joaquim Gerardo de Sampaio, brigadeiro José Baptista da Silva Lopes, Joaquim José de Queiroz, Joaquim Antonio de Magalhães, e visconde de Sá da Bandeira.

Ao opusculo do brigadeiro Saraiva respondeu o auctor da *Apologia* com as seguintes:

3. *Notas ao impresso denominado* «Esclarecimentos do general Saraiva, barão de Ruivoz» *sobre a* «Apologia» *do general de infanteria Jeronymo Pereira de Vasconcellos.* Lisboa, na imp. de Galhardo & Irmãos, 1836. 8.º de 7 pag.

P. JERONYMO RIBEIRO DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 274).

Façam-se estas correcções:

A obra n.º 188 é de 4.º com 34 pag.

A que fica descripta em o n.º 191 foi impressa em 1645, e não 1655.

A obra n.º 192 tem 24 pag.

A n.º 194 comprehende IV–24 pag.

A n.º 201 tem igualmente IV–24 pag.

JERONYMO ROMERO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 276).

M. de febre perniciosa em 19 de agosto de 1865 com quarenta e sete annos.

O titulo da obra descripta sob o n.º 208 é: *Memoria ácerca do districto de Cabo Delgado*, e foi impressa em 1856, e não em 1857, como se lê no *Dicc.*

Publicou mais:

5321) *Supplemento á memoria descriptiva e estatistica do districto de Cabo Delgado, com uma noticia ácerca do estabelecimento da colonia de Pemba.* Lisboa, na typ. Universal, 1860. 8.º gr. de VIII–164 pag. e 1 de erratas, com uma carta da bahia e territorio de Pemba, e o retrato do auctor gravado por Sousa.

JERONYMO SALVADOR CONSTANTINO SOCRATES DA COSTA, natural da India portugueza.—Não sei outras circumstancias pessoaes. Em 1855 entrou em uma controversia com o sr. Ignacio Manuel de Miranda, que já ficou mencionado no logar competente, e no anno seguinte publicou mais o seguinte:

3522) *Resposta de Jeronymo Salvador Constantino Socrates da Costa ao papel de Manuel Joaquim Diniz de Ayalla, em que este fazendo certas reflexões transcreve os discursos do seu mano Bernardo Francisco da Costa e de Caetano Francisco Pereira Garcez, proferidos nas sessões da camara dos deputados, de 28 de março e de 2 de abril, a respeito das communidades das aldeias d'este estado.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1856. Fol. de 4 pag.

JERONYMO SOARES BARBOSA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 276).

No *Instituto*, de Coimbra, n.º 22 do vol. V, vem uma biographia de Barbosa pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão.

Das *Instituições oratorias de Marco Fabio Quintiliano* (n.º 210) fizera-se ou-

tra edição na Bahia, typ. Imperial e Nacional, 1829. 8.º gr. de 2 tomos, o 1.º com xx-287 pag. e o 2.º com 343 pag. e mais 2 de indice.

A *Poetica de Horacio* (n.º 211), da edição de Coimbra, é de 1791 e não 1781, como erradamente se imprimiu no *Dicc.* A segunda edição não é feita em Coimbra, como se disse por engano, mas sim em Lisboa, na typ. Rollandiana, 1815. 8.º maior de 263 pag. E é em tudo conforme á primeira, sem alteração.

A *Analyse dos Lusiadas* (n.º 220), é em 8.º gr. de 114 pag., a que se ajuntou um appenso de 24 pag., contendo os juizos criticos da imprensa ácerca d'esta obra. É edição nitida.—No *Instituto*, n.º 17 de 1859, dizia o sr. dr. Rodrigues de Gusmão: « A obra de Soares Barbosa... aponta, com o mais delicado discernimento, as bellezas e os defeitos d'esta celebre epopéa, mas sem exagerar umas, nem diminuir as outras; faz-nos ver o quadro tal qual é, com todos os claros e escuros, mas, ainda assim, de tão peregrina formosura, que enleva o entendimento e arrebata a admiração ».

No *Jornal do commercio*, do mesmo anno, em artigo assignado M. L. (sr. Mendes Leal), escrevia-se: «A *Analyse dos Lusiadas* é uma critica, ás vezes demasiadamente severa, ás vezes demasiadamente arbitraria, mas frequentemente sensata e justa, e em todo caso digna de ser lida e pensada... é livro de uma escola prejudicada pelos progressos litterarios, e como tal deve ser consultado com a necessaria circumspecção, mas é obra curiosa por muitos titulos, prestante a muitos respeitos, de bom conselho em muitos casos. A sua publicação deve pois ser tida em conta de um mimo de estimação, e ao editor cabem por isso justos louvores.»

Fôra o editor, como já se disse no *Dicc.*, o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes (hoje fallecido), de quem se fallará no logar proprio.

As *Excellencias da eloquencia* (n.º 221) é em 8.º de 56 pag.—No *Instituto*, vol. VIII, n.º 9, saíu, anonymo, um juizo critico do sr. dr. Rodrigues de Gusmão, a respeito d'este opusculo.

Existem ainda, creio eu, ineditas as seguintes obras de Jeronymo Soares Barbosa:

5323) *Tentativa sobre a inscripção incognita do Valle de Nogueiras.*

5324) *Philippicas de Demosthenes. Traduzidas do grego em portuguez e illustradas com notas criticas, historicas, geographicas e biographicas.*

5325) *Discurso sobre a necessidade da eloquencia no uso da vida.*

5326) *Discurso sobre Phedro.*

5327) *Dissertação sobre o sentido d'esta passagem de Horacio:* «Aut famam sequere, aut sibi convenientia finge».

5328) *Dissertações sobre os costumes poeticos.*

5329) *Regras da poesia pastoril.*

5330) *Apontamentos sobre as regras da poesia bucolica, mostradas nas* Eglogas de Virgilio».

5331) *Observações poeticas e rhetoricas aos quatro primeiros livros da* «Eneida» *de Virgilio.*

5332) *Analyse e observações rhetoricas ao discurso de Cicero a favor do poeta Archias.*

5333) *Prelecção sobre a definição de rhetorica.*

Segundo informação do sr. dr. Rodrigues de Gusmão, que dá noticia d'estes ineditos, as obras acima poder-se-iam reunir em 2 volumes de mais de 300 pag. cada um, podendo intitular-se: *Collecção de obras varias de Jeronymo Soares Barbosa.*»

Deixou mais:

5334) *Arte breve de latinidade.*

5335) *Memorias da lingua portugueza.* 8.º gr. 4 tomos.

5336) *Memorias sobre os estudos philologicos da universidade de Coimbra, desde a sua fundação no anno de 1290, até a sua trasladação para Coimbra em 1537.* 8.º, 1 vol.

5337) *Exposição do decreto do concilio Tridentino sobre as indulgencias.* 8.º, 1 vol. — Esta obra era inedita do dr. Antonio Soares Barbosa (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 274).

JERONYMO TAVARES MASCARENHAS DE TAVORA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 278).

Temos que fazer a seguinte correcção e ampliação:

O periodico *Folheto de ambas Lisboas* (n.º 233) appareceu, com effeito, pelos fins do anno 1730, sendo impressos os dois primeiros numeros n'esse anno, e os restantes vinte e quatro durante o de 1731. Nem sempre comprehendia 8 pag. de 4.º, porque o auctor, conforme as circumstancias da materia contida em cada numero, ora dava mais, ora menos extensão ao escripto; e assim por exemplo, o n.º 3 e seu appenso tem 20 pag.; o n.º 4, 6; o n.º 11, 20; o n.º 14, 12; o n.º 20, 19; etc.; devendo notar-se igualmente que Jeronymo Tavares não só alterou por essa fórma a sua publicação, mas não deu a todos os numeros o mesmo titulo de *Folheto de ambas Lisboas*, por modo que quem desejar formar uma collecção, d'esta especie de gazeta, como se diria hoje, critica e humoristica, em prosa e verso, e se lhe deparassem alguns exemplares esparsos, não o fará sem attender ás alterações que vou indicar. É certo que estes *folhetos e papeis curiosos*, como eram denominados pelos vendedores de livros d'aquella epocha, saíram com a numeração seguida de 1 a 26, porém nem menos de doze numeros têem rosto e gravura diversos do que o auctor dera ao primitivo *Folheto*.

Vejamos a diversidade dos titulos:

Larido joco-funebre na falta do academico fleugmatico o sr. João de Almeida, careca das cozinhas, etc. Faz parte do n.º 3, ao qual anda annexo.

Do n.º 9: *Primeira assembléa dos fleugmaticos em que foi assumpto a sua abertura, e presidente o eleito secretario José Cassapo, celebrada em 3 de setembro de 1730 na rua do Caldeira.*

Do n.º 11: *Certame que celebraram os academicos fleugmaticos da rua do Caldeira no territorio da Cotovia.*

Do n.º 14: *Lista dos assumptos, obras, e academicos que saíram premiados no certame, que se celebrou nas costas da Mãe da Agua da Cotovia, pelos academicos fleugmaticos, a tantos de tal mez e de tal anno.*

Do n.º 15: *Romance joco-funebre ao transito do senhor Francisco de Chellas, academico fleugmatico da rua do Caldeira, que em lamuriosos suspiros publica a saudade de um seu luctuoso condiscipulo, o secretario José Cassapo.* — É todo em verso.

Do n.º 17: *Primeira parte do larido joco-funebre na falta do senhor Francisco de Chellas, censor da academia fleugmatica da rua do Caldeira, recitado, e aria por Bartholomeu da Vide, mestre de rhetorica da mesma academia.*

Do n.º 18: *Segunda parte do larido joco-funebre*, etc.

Do n.º 20: *Epithalamio nas celebres nuncias do senhor Francisco, o Baba do Soccorro, com a escalavrada formosa da insolentissima senhora, a estrangeira douda. Esta obra tem outro titulo, que se não póde dizer agora por não atemorisar os leitores, porque é bicha de sete cabeças; a quem dá vida a engenhosa cacheira do valoroso Alcides portuguez, José Rato*, etc.

Do n.º 21: *Apresentação de José Rato na academia fleugmatica. Pratica.* — Todo em verso.

Do n.º 22: *Opposições da academia fleugmatica quando vagou a cadeira de rhetorica por fallecimento de João de Almeida, careca das cozinhas.* — Em verso.

Do n.º 24: *Ostentação de Mané de Santa Clara. Romance.* — Em verso.

Do n.º 26: *Folheto pelo escabeche de gazeta, escripto n'este papel que de branco se poz negro com as letras seguintes. Dado á luz pelo auctor que o escreveu*, etc.

Portanto, com o titulo de *Folheto de ambas Lisboas*, só existem na collecção conhecida os n.ºs 1, 2, 3 a 8, 10, 12, 13, 16, 19, 23 e 25. E depois do ultimo numero vem junto em alguns exemplares o *primeiro* e creio que unico de outra publicação, em que se figura aggredir o auctor dos *Folhetos* citados pelo modo

como fazia tal publicação. Posto que o estylo seja mais cuidado, seria o proprio Jeronymo Tavares quem escreveu o novo opusculo para dar fama e voga ás suas anteriores locubrações joco-serias? Este n.º 1, todo em prosa, tem o titulo seguinte:

Queixas de Manuel de Passos, em que sua essencia se mostra escandalisado, por não ser na academia fleugmatica admittido. Fielmente traduzidas do idioma lusitano para a phrase portugueza, ou mais claro passadas de um papel de letra de mão para outro de letra redonda, por um curioso, creado antigo da casa de sua essencia. Primeira parte. Lisboa occidental, na officina de Pedro Ferreira, impressor da côrte e da provincia dos frades de S. Francisco de Portugal *(sic)* 1731. 4.º de 8 pag. numeradas.—O impressor Pedro Ferreira floresceu de 1723 a 1763. A bibliotheca nacional possue um exemplar, bem conservado, da collecção dos folhetos, completo com o que tambem deixâmos descripto das *Queixas*, e em cuja encadernação o primeiro possuidor mandou collocar o rotulo de: *Folhetos do papa castanha*, que diziam ser a alcunha de Jeronymo Tavares.

O exemplar do sr. Figanière, alem de todos os folhetos que vão indicados, tem mais, em penultimo logar, o seguinte *romance: A quatro ladrões sevandijas.* (O mosquito, a pulga, etc.) *Vexame, e antefolheto Thomás Pinto Brandão.* Lisboa occidental, na offic. de Pedro Ferreira, 1731. 4.º de 12 pag.

FR. JERONYMO DE S. THIAGO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 279).

Foi lente substituto da cadeira de mathematica da universidade de Coimbra.

A descripção da obra n.º 224 é como se segue:

Tratado do cometa que appareceu em dezembro passado de 1680, offerecido a D. Simão da Gama, reitor da universidade de Coimbra. Coimbra, por Manuel Dias, 1681. 4.º de VIII-19 pag.—É dividido em cinco capitulos.

FR. JERONYMO VAHIA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 279).

Do poema *Elisabetha triumphans* (n.º 228) existem tambem alguns exemplares da mesma edição tirados em papel de maior formato com 16,5 centimetros de altura por 12 de largura.

É mister deixar aqui uma rectificação importante, embora já mencionada nos «additamentos» do tomo IV d'este *Dicc.*, pag. 462. Não foi José Anselmo Correia Henriques (*Dicc.*, mesmo tomo, pag. 235) quem traduziu e mandou imprimir o poema indicado, mas o dr. José Antonio de Campos Henriques, irmão mais novo do barão de Villa Nova de Foscôa (Francisco Antonio de Campos, *Dicc.*, tomo II, pag. 337, tomo IX, pag. 253), natural d'essa villa, onde nascêra em 9 de março de 1786. Fôra por alguns annos da magistratura judicial, retirando-se d'essa carreira depois de ter ultimamente exercido o cargo de corregedor da comarca de Trancoso. Estando homisiado desde 1828 até 1833, por sua dedicação ás idéas liberaes, aproveitou este tempo de descanso e de amarguras para traduzir o poema de Vahia, *Elisabetha*, que mandou imprimir em Paris.

Tem mais:

5338) *Canção heroica á magestade serenissima do nosso invicto monarcha D. Affonso VI... pela batalha do Canal.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira, 1663. 4.º de II-14 folhas.

No livro *Fama posthuma do V. P. fr. Antonio das Chagas*, por Francisco Antonio Correia, vem no principio um soneto, e no fim uma canção e um romance portuguezes de fr. Jeronymo Vahia, que parece não terem saído em outra parte.

* **JERONYMO VILLELA DE CASTRO TAVARES** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 280.

N. na cidade do Recife, provincia de Pernambuco, a 9 de outubro de 1815. Foi doutorado em sciencias sociaes e juridicas na antiga academia de Olinda em 1835; advogado e lente cathedratico de direito ecclesiastico na faculdade de direito do Recife; vice-director do collegio de orphãos de Olinda em 1834 e 1835;

promotor e prefeito da comarca de Bonito em 1836 e da do Rio Formoso (ambas de Pernambuco) em 1840; secretario do governo da Parahyba em 1839, e do governo de Pernambuco em 1847 a 1848. Deputado á assembléa legislativa provincial, nos periodos legaes de 1844 a 1849, e á assembléa geral legislativa na côrte, nos de 1846 a 1849, e reeleito nos de 1857 a 1860. Membro do conselho director da instrucção publica de Pernambuco e socio do instituto historico e geographico brazileiro, do instituto episcopal religioso do Rio de Janeiro, do instituto pio e litterario do Recife, etc. Fôra agraciado com o grau de official da imperial ordem da Rosa.

Por causa dos successos politicos de Pernambuco, occorridos de 1848 a 1849, foi perseguido, encarcerado e mettido em processo, de cujo julgamento, em audiencia de jury, foi condemnado a prisão perpetua, depois confirmada nos tribunaes superiores. Padeceu portanto a prisão tres annos, a começar de 4 de fevereiro de 1849; no anno seguinte mandaram-no deportado para Fernando de Noronha, d'onde saíu em virtude da amnistia concedida em novembro de 1851, sendo então reintegrado na cadeira de lente substituto da academia juridica de Olinda. — M. de uma congestão cerebral, na cidade do Recife, a 25 de abril de 1869. O funeral d'este illustre pernambucano, de que vejo ampla noticia na imprensa brazileira, foi dos mais solemnes e concorridos que tinha havido na capital da provincia de Pernambuco. O *Jornal do Recife,* ao registar o notavel saímento do dr. Jeronymo Villela, escreveu, entre outras cousas: — «O finado deixou um nome illustre, que os pernambucanos honrarão eternamente, como uma das suas glorias litterarias e politicas. Em quatro legislaturas representou a sua provincia na camara temporaria, onde a sua voz eloquente o fez admirado do Brazil inteiro. Liberal de convicção, nunca transigiu com os seus principios. Foi uma das victimas da revolução de 1848, e soffreu com resignação todas as consequencias d'ella.»

Antes de restabelecer a nota de seus escriptos, incompleta no tomo III do *Dicc.*, convem já deixar posto que a obra *Instituições de direito ecclesiastico* (n.º 232), não é do dr. Jeronymo Villela, mas de seu tambem fallecido irmão, Joaquim Villela de Castro Tavares, de quem se tratará adiante.

Eis a nota:

5339) *Compendio de direito ecclesiastico para uso dos academicos juridicos do imperio*... Recife, na typ. Universal, 1853. 8.º gr. de VI-276 pag.

5340) *Carta do dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, lente substituto da academia juridica de Olinda, dirigida ao ex.mo e rev.mo sr. D. Romualdo, arcebispo da Bahia, ácerca do parecer de s. ex.a rev.ma sobre a seguinte consulta:* «Se os parochos podem ser processados e punidos pelo poder temporal, quando violam as obrigações mixtas e a lei do estado. Recife, na typ. Commercial de Meira Henriques, 1832. 8.º de 208 pag. — Appareceu depois o

Appendice á discussão entre o ex.mo e rev.mo sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo da Bahia (depois marquez de Santa Cruz) *e o ill.mo sr. dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, lente substituto da academia juridica de Olinda ácerca do parecer*... (Repete-se o resto do titulo da obra anterior). Recife, na typ. Universal, 1853. 8.º de 54 pag.

5341) *Serpente de Moysés*. Traducção. Recife, na typ. Fidedigna, 1832.

5342) *Deveres do homem e do cidadão*. Ibi, na mesma typ., 1833.

5343) *Poesias* (?) Na typ. da «Imprensa», 18... 8.º — Estas poesias foram compostas durante o tempo de sua prisão.

Redigiu, ou collaborou em diversos periodicos litterarios e politicos, e entre elles o *Constitucional,* de Parahyba (1839); o *Diario novo de Pernambuco* (1844 a 1848); a *Regeneração* (1856 a 1858), e a *Aurora de Pernambuco* (1858 a 1869).

Pouco antes do seu fallecimento, segundo constava, occupava-se em completar um longuissimo artigo, em que discutia com a sua costumada proficiencia o arbitrio tomado pelo sr. bispo de Pernambuco de negar sepultura ecclesiastica ao cadaver do general Abreu e Lima (março de 1869).

JESUINO EZEQUIEL MARTINS, filho de Luiz Antonio Martins e de D. Anna Joanna Martins. Nasceu em Lisboa a 23 de maio de 1822. — Tem o curso completo da escola do commercio, que concluiu em 1838. Em março de 1840 entrou para o ministerio dos negocios estrangeiros como praticante, sendo promovido no quadro da dita secretaria d'estado a amanuense de 2.ª classe em novembro do mesmo anno, de 1.ª classe em 1849, a official ordinario graduado em 1855, a effectivo em 1857 e a primeiro official da direcção diplomatica e politica em novembro de 1867. No mez seguinte foi nomeado chefe da secção do norte da mesma direcção; em 1869 passou para a direcção dos consulados e dos negocios commerciaes, onde em 1872 recebeu a promoção para sub-director, e n'este cargo foi aposentado em dezembro de 1875. Desempenhou varias commissões importantes de serviço publico sem nomeação especial, excepto a de vogal da commissão para rever o regulamento da cobrança dos emolumentos consulares no Brazil em setembro de 1872. É condecorado com as ordens portuguezas da Torre e Espada, e S. Thiago da Espada (1.º grau); tem as commendas de 1.ª classe de Francisco José, de Austria; de Izabel a Catholica e de Carlos III, de Hespanha (ambas de numero); de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia; e de Medjidié, da Turquia; e é cavalleiro da Legião de Honra, de França, e de 3.ª classe da Aguia Vermelha, da Prussia. Foi-lhe tambem concedida, por serviços prestados na occasião da epidemia da febre amarella em Lisboa em 1857, a medalha humanitaria da camara municipal d'este concelho.

Em 1852 entrou na vida activa do jornalismo, collaborando no *Jornal do commercio*, que por então fôra fundado; e em 1866 lançou as bases e publicou regularmente uma folha, sob o titulo de:

5344) A *Expressão da verdade*, de que saíram 3 tomos completos, in-4.º, de 1866 a 1868. — Era impresso e distribuido semanalmente em numeros de 8 pag. Fôra o primeiro e unico periodico, exclusivamente destinado á maçonaria, que apparecêra em Portugal. (Vide o mais que se diz a este respeito no *Dicc.*, tomo IX, pag. 201.)

Tem collaborado mais: na *Opinião*, emquanto durou este periodico; no *Diario de noticias*, de 1869 até 1875; no *Espectro da Granja*, desde a sua fundação; no *Economista*, de que ainda é ao presente um dos redactores, e no *Boletim official do grande oriente lusitano unido*.

Nos jornaes quotidianos, o seu principal trabalho, afóra diversos artigos de assumptos economicos, tem sido ácerca da politica estrangeira, apparecendo grande numero de artigos com a inicial *M*. Durante alguns annos exerceu o cargo de correspondente effectivo das gazetas brazileiras o *Diario do Rio* e o *Diario do Rio de Janeiro*, ambos impressos na capital do imperio.

* 5345) **JESUS CHRISTO**, *o divino amigo dos meninos, contendo a vida e paixão do nosso Salvador. Offerecido á infancia brazileira por um fiel christão.* Rio de Janeiro, na typ. universal dos editores E. & H. Laemmert, 1864. 64.º de 159 pag. com estampas coloridas.

Do mesmo genero foi publicado no anno seguinte:

5346) *O menino piedoso: orações diarias para elevar a alma a Deus, seguidas do santo sacrificio da missa.* Ibi, pelos mesmos editores, 1865. 64.º de 78 pag., com estampas coloridas.

JEZON TINOUCO VIEIRA XANTHO (v. *José Antonio Xavier Coutinho*) (*Dicc.*, tomo IV, pag. 249, e adiante no competente logar do *Supp.*).

D. JOANNA DA GAMA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 280).

Da obra *Ditos da freira* (n.º 233), que nos parece tão desconhecida do erudito auctor da *Bibl. lusit.*, como de outros bibliographos, que o copiaram inexactamente por não terem presente exemplar algum d'ella, e que por isso se considerou sempre da maior raridade, conseguiu o sr. Tito de Noronha, escriptor bem co-

nhecido e apreciado por seu amor ás boas letras, fazer em 1872, no Porto, uma reproducção, servindo-se do exemplar, por tal signal em pessimo estado de conservação, mas ainda sobremodo apreciavel, que primeiro pertencêra a Manuel Antonio Figueira, d'aquella cidade; depois de 1871 ao conde de Azevedo (então visconde, que o comprára por 23$100 réis); e agora, por legado, na posse do sr. conde de Samodães, a quem o auctor d'estas linhas deveu o particularissimo obsequio de lhe mandar, por seu filho, o sr. Francisco de Paula Azeredo, digno official de artiheria, o livro para ser examinado e photographado.

Na introducção á nova edição, de pag. VI a VIII, o sr. Tito de Noronha, á vista de uma verba testamentaria, que transcreve, infere que, embora o titulo da sua obra podesse indicar uma freira *professa*, D. Joanna da Gama não chegára a *professar*, o que porventura estará de accordo com as indicações biographicas que nos dá Barbosa. Diz este que, tendo tido ordem de irem para casa de seus parentes as recolhidas no recolhimento do Salvador do Mundo para dar o terreno aos jesuitas, ampliando assim o collegio d'elles em Evora, «com excessivo sentimento deixou Joanna da Gama o logar (fundação sua) que o seu espirito elegêra para se dedicar a Deus».

Como quer que seja, perfeitamente averiguado ou não este ponto, o de que não póde restar duvida é que foi a recolhida, ou freira, D. Joanna, a auctora dos *Ditos*, apesar de não apparecerem com o seu nome; e que a primeira edição, ou seja de 1555, como indicou Barbosa, ou de 1575, como poderia inferir-se sem grave erro, attentas certas condições bibliographicas que se dão no livrinho que acompanha a obra indicada, o *Alivio de caminãntes*, de Timoneda, é certo que foi impresso na vida da auctora.

Nas primeiras edições, cuja noticia chegou até nós, houve notaveis alterações; visto como a de que existe um exemplar na bibliotheca de Evora, impresso in-8.º em caracteres redondos, tinha titulo diverso mettido em cercadura, ou portada gravada, mui differente da edição que tenho em frente de mim; no texto só comprehendia a parte em prosa, notando-se-lhe portanto a omissão da segunda parte, em que entram as *trovas, vilancicos*, etc.

O titulo da obra, e a sua disposição, como no exemplar que podémos ver, por obsequio, repetimos, do sr. conde de Samodães, são como ficam reproduzidos no *fac-simile*, obtido por uns dos nossos processos photographicos, auxiliares da typographia.

Este rosto, ou portada, está muito gasto. Não tem, como se vê, nem data, nem indicação do logar da impressão, ou nome de impressor; porém, alguns bibliographos, e entre elles o já citado sr. Tito de Noronha, julgam que foi do conhecido impressor eborense André de Burgos, no que me parece não poderá haver plausivel contestação. O formato é in-12.º, bem claramente demonstrado; e o livrinho consta de 120 paginas não numeradas, e apenas com a indicação alphabetica das folhas. A impressão é em caracteres chamados gothicos, mas muito usados. No verso do rosto, principia:

¶ Começa a obra
¶ Primeiramente da
affeyção.

Segue-se até o fim da pag. 93, dizendo cousas conceituosas e substanciaes a proposito de differentes palavras dispostas por ordem alphabetica. O ultimo *dito* refere-se ao «zêlo da virtude». O verso da pag. 93 principia:

Trouas vilancetes & so
netos, cãtigas & roman
ces agora nouamẽte fey
tas, polo mesmo autor.
¶ Começa hũa pratica
que tem a Velhice cõ
a razam.

Segue depois a pratica em oito decimas octosyllabas, em que fallam alternadamente a velhice e a rasão. Depois vem:

¶ Pratica q. tem ho sen-
timento cõ a razã sobre hũs
agrauos q lhe fizerã

Esta pratica é igualmente em dialogo e em decimas, discursando o sentimento e a rasão em muitas sentenças, até que afinal toma a palavra o auctor dizendo:

Encerrada com tristesas
meu desgosto he o que vejo
Sem ver al
sofrendo mil asperezas,
vayme perseguir desejo
por meu mal.

e continúa com 30 sextinas e 10 quintilhas. Em seguida, acham-se 5 vilancetes, 4 sonetos de mau gosto: e conclue com uma cantiga.

O exemplar que existe, em Evora tem differença no titulo, como já disse, e é assim:

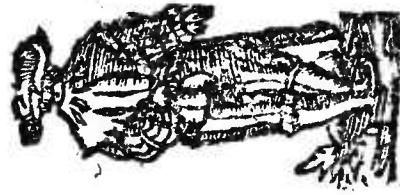
Ditos diversos feytos por
hua freyra da terceyra regra.
Nos quaes se contẽ sentẽças muy
notaveys, & avisos necessarios.
Vistos por ho padre inquisidor.

e estas linhas estão mettidas em uma portada gravada em madeira, em que sobresáem duas figurinhas, a de uma freira e de um frade; mas tambem na impressão, que é feita em caracteres chamados redondos, e no formato, que é in-8.°, de 56 pag., não numeradas. E o texto começa na terceira pagina, d'este modo:

¶ Começa a obra
¶ Primeiramente da a affeyção.

Aliuio de caminantes.

Cōpuesto por Juā de Timoneda.

¶ Enesta vltima impssion vā quitados muchos cuētos desonestos: y añadidos otros muy graciosos.

¶ Impresso en Euora en casa de Andres de Burgos

1575

¶ Ditos da freyra.

Ditos diuersos feytos por hūa freyra da terceyra regra. Nos quaes se cōtē sentēças muy notaueys, & auisos nacessarios.

Com licença.

Ditos diuerſos feytos por hũa freyra da terceyra regra. Nos quaes ſe contẽ ſentẽças muy notaueys, & auiſos neceſſarios.

Viſtos por ho padre inquiſidor.

A moderna reproducção feita no Porto tem o titulo seguinte:

Ditos da freira (D. Joanna da Gama). Conforme a edição quinhentista. Revistos por Tito de Noronha. Porto, na imp. da livraria franceza e nacional, 1872. 8.º de XIV-108 pag.

Ainda uma observação final. Já notámos que no exemplar dos *Ditos* anda conjuncto o *Alivio de camiñantes*, de Timoneda, obrinha impressa em 1575. Não poderia suppor-se que D. Joanna da Gama, por sua affeição ás letras, alem das proprias composições, dirigisse outras de accordo com o impressor André de Burgos; e fosse ella quem o aconselhasse para a reproducção dos afamados e populares contos do poeta valenciano Timoneda, tão em voga n'aquella epocha? Embora não possa averiguar isto, creio que não devo ter escrupulo em deixar aqui esta conjectura; e em tal presupposto, e porque as obras d'aquelle auctor são por extremo raras, e a edição de Evora, de que se trata, não vem citada em Salvá nem em Ticknor, deixarei igualmente aqui o da portada d'esta obra, *fac-simile*, em beneficio dos amadores de livros e das letras. V. nos *Additamentos*, no fim do tomo o mais que eu podér dizer ácerca d'este assumpto.

D. JOANNA JOSEPHA DE MENEZES, condessa da Ericeira (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 280.

O *Panegyrico* (n.º 234) é in-4.º de 8 (innumeradas) 40 pag. — Foi traduzido pela auctora, ao que se infere de memorias do tempo, para satisfazer o diplomata italiano Matheos Bossio, de quem se fallou no *Dicc.*, tomo VI, pag. 164, e o qual, como se viu, se achava empenhado na alliança da casa de Saboya com a de Portugal. — O sr. conselheiro Figanière, que tanto tem favorecido os estudos e memorias contidos n'este *Dicc.*, possue um bom exemplar do *Panegyrico*, que é traduzido do francez, e não do italiano, como inadvertidamente se disse.

A obra n.º 235, edição de 1694, tem XXIV-102 pag. — Tanto esta edição, como as seguintes, saíram sem o nome da traductora.

D. JOANNA MARGARIDA MANCIO RIBEIRO DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 281).

Devem fazer-se as seguintes rectificações e ampliações ao respectivo artigo.

Não parece averiguado que nascesse na provincia do Minho, como se disse; pelo contrario, é mais provavel que fôsse natural de Lisboa, e aqui nascesse por 1796. Seu pae, que se chamava Desiderio José Mancio Ribeiro da Silva e cultivára as musas, era official do regimento de infanteria n.º 16, e no posto de capitão foi em 1808 para França, na legião portugueza, por mandado de Junot. Não consta porém que regressasse á patria em 1815. — E.

5347) *Collecção nova de poesias.* Lisboa, na imp. Regia, 1812. 8.º de 64 pag. — N'este livrinho declara que o compoz aos dezeseis annos de idade, inspirada pelas poesias que fazia seu pae, e dá a entender que o entregou á publicidade para acudir á desventura de sua mãe, rodeada de cinco filhos menores, sem pae, que dolosamente fôra conduzido a França. Dedica esta obra ao rev. principal Sousa, a quem pelo seu patriotismo chama «columna de Lisboa». — Compõe-se de quadras e motes glosados.

5348) *Obra poetica de D. Joanna*, etc., *em que se descreve a sua vida. Primeira parte.* Lisboa, na imp. Regia, 1815. 8.º de 61 pag.

5349) *Poesias lyricas de D. Joanna*, etc., *Folheto terceiro.* Lisboa, na imp. Regia, 1820. 8.º de 31 pag., a que se segue a lista dos assignantes até pag. 60. — Compõe-se de quadras e motes glosados.

N'esta obra diz a auctora que a sua primeira *Collecção de poesias lyricas* saíra em 1812; que publicára segundo folheto em 1815; e que depois publicára o *Resumo historico da campanha da Russia* (mencionado no tomo III, sob o n.º 237), que alguns duvidaram fosse obra d'ella, e que escassamente lhe produzíra para pagar as despezas da impressão, etc.

5350) *Composições poeticas ou elogio a sua magestade o senhor D. Pedro IV,*

rei de Portugal e imperador do Brazil, em signal de gratidão ao novo systema. Lisboa, na imp. Regia, 1826. 8.º de 24 pag., alem do catalogo dos subscriptores.

JOANNA MARIA ANGELICA MEDUGIS, religiosa professa da ordem seraphica. Ignoro outras circumstancias pessoaes. — E.

5351) *Brados ou sylvos do Bom Pastor, com que pretende reformar as suas esposas e attrahil-as ao seu rebanho, offerecendo-lhes as suas sacratissimas chagas para incentivo da verdadeira observancia dos seus votos.* Lisboa, na off. de José Filippe, 1757. 8.º de x-108 pag. e mais 8 sem numeração no fim.

* **D. JOANNA PAULA MANSO DE NORONHA**, parece que é natural de Buenos Ayres, vindo estabelecer-se depois com sua familia no Rio de Janeiro. Segundo informação de um illustre escriptor brazileiro, «dama de bastante erudição e talento, e embora não conhecesse muito profundamente a lingua portugueza, escrevia com fluencia e imaginação». — E.

5352) *As consolações.* Rio de Janeiro, na typ. Dois de Dezembro, de Paula Brito, 1856. 8.º de 113 pag. — A auctora diz nas primeiras paginas d'este livrinho, que pretendeu n'elle imitar a obra *Religião natural*, de Julio Simon, escrevendo-o, todavia sem pretensões, para os que soffrem e luctam em silencio, «desherdados do mundo, que não têem para consolar-se nem a illustração do espirito, nem os conhecimentos scientificos.»

5353) *Mysterios del Plata*, romance. — Publicado primeiramente no *Jornal das senhoras*, de que era redactora, e depois creio que impresso em separado.

Collaborou tambem por algum tempo no *Diario do Rio de Janeiro.*

D. JOANNA ROUSSEAU DE VILLENEUVE, de nação franceza, mas residente em Lisboa, onde parece exercêra a profissão de aia, ou mestra, em casa de pessoa grada n'esta capital. — E.

5354) *A aia vigilante, ou reflexões sobre a educação das meninas desde a infancia até a adolescencia. Offerecidas á ex.ma sr.a condessa de Oeiras.* Lisboa, na off. de Antonio da Silva, 1768. 8.º de xxii-119 pag. — O censor José Malaquias, chama a este livrinho «verdadeiramente de oiro», e não menores elogios lhe dispensam os outros censores, fr. Manuel do Cenaculo e José Caetano de Mesquita. — É muito pouco vulgar.

D. JOÃO IV (v. *Dicc.*, tomo iii, pag. 281).

Se cumpre dar credito ao que se lê na *Historia genealogica da casa real*, tomo vii, pag. 240, el-rei «com a idéa de prevenir os animos dos seus vassallos para os ter contentes e satisfeitos com os bons successos das suas armas, compunha elle mesmo as *Relações* que n'aquelle tempo se imprimiram, e dictando-as as escrevia Antonio Cavide, seu creado... e são as que vêem impressas, e comprehendem desde o anno de 1641 até 1653».

No mesmo tomo da obra citada, pag. 241, trata-se igualmente da *Defensa de la musica* (n.º 239). O titulo exacto d'este livro, como foi verificado na bibliotheca nacional, que possue um exemplar d'elle, é o seguinte:

Na primeira pagina, ou de rosto:

Defensa de la musica moderna contra la errada opinion del obispo Cyrillo Franco.

Na seguinte pagina impressa lê-se:

«*Contiene una carta del obispo Cyrillo Franco, escripta al cavallero Ugolino Gualterazio, en la qual se quexa mucho, que la musica moderna no haga los efectos que hazia la antigua. Muestrase lo contrario de lo que el obispo dize, y que la musica antigua no tenia mas fuerça para mover, que la de agora; y que no hacer los mismos effectos, no es falta de la musica, ni del compositor.*»

Não tem no frontispicio, como se vê, data, nem logar da impressão, e só sim na pag. 44 o escripto é datado de 2 de dezembro de 1649. 4.º de 4 (innumera-

das)–56 pag., incluindo tres exemplos de musica (de pag. 45 a 55). A carta dedicatoria d'esta obra é dirigida ao «sr. João Lourenço Rabello, portuguez de nação, fidalgo da casa do serenissimo senhor rei D. João IV, etc.»; e assignada: «*Incertus autor. D. B.*», o qual dá a entender que o dito Rabello era dos maiores engenhos musicos do seu tempo, apesar da sua extrema modestia.

O bispo Cyrillo escrevêra a sua carta cem annos antes, isto é, em 16 de fevereiro de 1549. (V. o que a este respeito diz o sr. Francisco da Fonseca Benevides (*Dicc.*, tomo IX, pag. 292) no artigo *A musica*, publicado no *Archivo pittoresco*, tomo IX, pag. 103.

O sr. Platão Vakcel informou que existe d'este escripto uma traducção italiana, com o titulo: *Difesa della musica moderna contra le false opinioni del Vescovo Cirillo Franco, tradotta de spagnolo in italiano.* Sem o nome do traductor; foi impressa sem designação do logar, nem data, mas tem por baixo do titulo: *C. Dolcetta fece in Venesia;* e Forkel (*Allgemein Literatur des Musik*, pag. 98), diz que a publicação foi feita em 1666.

Fétis, no longo artigo que dedica a D. João IV, nas suas *Biographias* dos musicos (tomo IV, pag. 437), nega que fosse de 1666, nem de Perugia, mas observa que o mais provavel era que saísse de Veneza, notando que o traductor suppriniu os exemplos de musica, que vinham na primeira edição, ou original.

O sr. Benevides (nota ao artigo indicado) diz que da obra *Defensa*, a bibliotheca nacional (outr'ora imperial) de París, tambem possue um exemplar.

Da outra dissertação de D. João IV, ácerca de uma missa de Palestonia, composta igualmente em castelhano, e que Barbosa descreve no tomo II, como impressa em Lisboa, 1654, 4.º, saíu uma traducção italiana, como ahi mesmo se diz, impressa em Roma no anno seguinte.

Veja-se a minuta ou rascunho do seu testamento, por elle escripto, e cujo autographo nos diz possuir o sr. Camillo Castello Branco, no seu romance historico *O regicida*, nota 6.ª, de pag. 217 a 220, onde este documento vem transcripto para fundamentar a apreciação critica que da sciencia e caracter de el-rei D. João IV faz o eminente romancista. V. o romance citado de pag. 22 a 102.

Ácerca da reimpressão do *Catalogo da musica*, pertencente a D. João IV, feita pelo sr. Joaquim de Vasconcellos, vem um longo artigo no *Conimbricense* n.º 2:743 de 8 de novembro de 1873. (V. *Joaquim de Vasconcellos* no logar competente.)

JOÃO AFFONSO DE BEJA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 282).

Póde ler-se no *Jornal litterario*, de Coimbra (1869), uma noticia biographica a seu respeito, colligida do que andava disperso em varios livros pelo sr. F. I. Mira. Vid. pag. 196 e seguintes. Ahi se reproduziu tambem o *Parecer sobre a bulla* (n.º 241) na integra.

Parece que é sua uma versão em prosa das comedias de Terencio que existe na bibliotheca eborense. V. *Catalogo*, tomo II, pag. 129.

JOÃO ALBERTO PEREIRA DE AZEVEDO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 282).

Foi doutor graduado em 31 de julho de 1810.

JOÃO ALBINO PEIXOTO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 283).

As *Meditações*, etc. (n.º 248), constam de XLIII–122 pag.

JOÃO ALEXANDRE DA SILVA PAZ (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 283).

Era presbytero, natural do Rio de Janeiro. M. de idade provecta em 1841. Dêu á luz alguns fragmentos poeticos, que traduziu de Ovidio, e tinha uma producção *Junio e Oliva*, que anda inserta no «Mosaico poetico».

A *Grammatia elementar*, etc. (n.º 251) foi impressa no Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1833. 4.º de VI–159 pag.

JOÃO ALEXANDRINO DE SOUSA QUEIROGA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 283).

M. em Moura a 7 de outubro de 1863.

JOÃO DE ALMEIDA GORGEL, tenente coronel de cavallaria, sargento mór da praça de Cezimbra. Pertencêra ao regimento denominado de Mecklemburgo, de que lhe fôra passada patente de alferes em 1769. — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, ao que julgo, em 1748 ou 1749, sendo ahi baptisado na igreja da sé. Casou em 23 de fevereiro de 1781 com D. Victoria Ignacia do Nascimento Abreu do Amaral. Morreu em 22 de outubro de 1812, e ficou sepultado na igreja de Santa Izabel, d'esta capital. Sei mais que era aparentado com o visconde de Santarem (*Manuel Francisco de Barros e Sousa* (*Dicc.*, tomo v, pag. 434). Possuia uma copiosa bibliotheca, em que sobresaíam obras de medicina e mathematica, pela maior parte de certo extraviada por causa das commoções politicas, em que tantas familias perderam boa porção de seus haveres. Conheci um de seus netos, Frederico Augusto Gourgelt, coronel de infanteria, fallecido na Africa oriental em 1879; e ainda mantenho relações de intima amisade com outro, o sr. Albano Augusto Gourgelt, ao presente escrivão de direito na comarca de Lisboa Notar-se-ha, porém, que existe differença no modo de escrever os appellidos d'esta familia, porque apparecendo Gorgel, em todos os pergaminhos referentes ao tenente coronel, os descendentes usaram depois, *Gourgelt*. Explica-se isto, segundo m'o referiram, por ter o pae d'elles, ao cabo de longa emigração na Belgica, averiguado que algum de seus ascendentes era de origem belga ou flamenga, e usava o appellido d'esse modo.

Na opinião do professor italiano, João Antonio Dalla-Bella, de quem já se tratou n'este *Dicc.*, e se tratará adiante, João de Almeida Gorgel «unia ao bom gosto das bellas letras muita instrucção na philosophia e em varias partes da moderna physica e mathematica». O mesmo professor declara que fôra Gorgel quem traduzíra a sua obra, composta em italiano, «*ácerca do modo de defender os edificios dos estragos dos raios*»; e mais dera á estampa, vertido em portuguez, o

5355) *Breve tratado da raiva dos que vulgarmente se chamam damnados, composto na lingua franceza pelo celebre medico mr. Tissot.* Publicado em Lisboa, em 1769.

D. JOÃO DE ALMEIDA PORTUGAL (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 283).

O sr. Antonio Ribeiro Saraiva (*Dicc.*, tomo I, pag. 256; tomo VIII, pag. 296, e de quem ainda se tratará mais adiante), n'uma carta dirigida de Londres ao benemerito e esclarecido redactor principal do *Conimbricense* (sr. Joaquim Martins de Carvalho), e ahi publicada em o n.º 3:564 de 8 de outubro de 1881, refere que possue um ms., que julga ser o proprio original da historia ou *Relação das prisões da Junqueira* (n.º 256), escripta pelo marquez de Alorna. Seria curioso examinar a differença que existe entre este ms. e aquelle de que se serviu o rev. padre Amado para a sua edição, na qual declara ser «conforme o original», a não ter-se dado a circumstancia do sr. Ribeiro Saraiva fornecer ao dito editor um fiel transumpto.

FR. JOÃO ALVARES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 284).

Consta que na bibliotheca nacional de Madrid existia na estante XV, n.º 96, um ms. de 50 fol., in-8.º, letra do seculo XV, que tem por titulo: *Vida do infante D. Fernando*, e começa:

«Como o merecimento dos evangelistas nom provenha aaquelles que escondem o testemunho da verdade e o manifestam por contrairas rasões, etc. Por... frey Johan alvarez cavaleiro da ordem d'aviz e da casa do s.ºʳ Infante Dom anrique, etc.»

De fr. João Alvares conhecem-se tambem tres cartas escriptas aos monges do mosteiro do Paço de Sousa:

A primeira não tem logar, nem anno; a segunda datada de Bruxellas a 24 de dezembro de 1467; e a terceira datada de Bruges a 20 de setembro de 1468.

Foram copiadas estas cartas de um livro em pergaminho que existia no archivo do mosteiro de Tibães e publicadas por João Pedro Ribeiro no tomo I das *Dissertações chronologicas*, pag. 352 a 367.

* **JOÃO ALVARES DE AZEVEDO MACEDO JUNIOR**, natural do Rio de Janeiro. Doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade, cavalleiro da ordem da Rosa, cirurgião do exercito e da armada brazileira. — E.

5356) *These sustentada perante a faculdade de medicina em 6 de dezembro de 1869:* 1.º *Da prostituição no Rio de Janeiro, historia em geral, causas especiaes, syphilis, tratamento*, etc. *Dissertação.* 2.º *Signaes tirados da voz e da pleura.* 3.º *Phenomenos caracteristicos do parto.* 4.º *Do aborto criminoso.* Rio de Janeiro, na typ. Americana, 1869. 4.º gr. de VIII-58 pag.

P. JOÃO ALVARES FROVO, ou antes **FROUVO** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 284).

Fétis, o celebrado critico musical, diz que possue uma traducção latina ms. dos *Discursos sobre a perfeição do Diathesaron*, ignorando o nome do traductor. O mesmo Fétis dá a obra impressa em 1622, vinte e sete annos antes da que compozera el-rei D. João IV e a que se refere o padre Frovo, quando realmente a impressão é de 1662.

O titulo d'esta obra (n.º 258) é o seguinte:

Discursos sobre a perfeição do diathesaron e louvores do numero quaternario em que elle se contém, com um encomio sobre o papel que mandou imprimir o serenissimo senhor el-rei D. João IV, em defensa da musica moderna, etc. Lisboa, na off. de Antonio Craesbeeck da Mello, 1662. 4.º de 8 (innumeradas)-100 pag.

Este livro é raro. Existem exemplares na bibliotheca nacional e na da Ajuda, e o sr. Joaquim de Vasconcellos, tambem, segundo consta, possue um incompleto na sua collecção de obras relativas aos musicos e compositores portuguezes.

V. acima o artigo relativo a D. João IV.

P. JOÃO ALVARES SOARES, jesuita, mestre de theologia no collegio da Bahia, etc. — E.

5357) *Progymnasio litterario, e thesouro de erudição sagrada e humana, para enriquecer o ensino de prendas, e a alma de virtudes. Tomo I, que contém 72 discursos moraes, politicos, academicos, doutrinaes, asceticos, e predicaveis, disposto pelas letras do alphabeto até á letra C.* Lisboa, na off. da Musica de Theotonio Antunes de Lima, 1737. Fol. de 690 pag., sem contar as do rosto, licenças, prologo, etc. — Não consta que chegassem a ver a luz os tomos seguintes.

* **JOÃO ALVES LOUREIRO**, natural da provincia do Rio de Janeiro, onde devia ter nascido entre os annos 1812 a 1814. Era formado em sciencias sociaes e juridicas na academia de S. Paulo, e em 1849 entrára na carreira diplomatica, sendo successivamente promovido até o cargo de ministro plenipotenciario junto da côrte de Italia, por despacho de 1875. Tinha a carta do conselho de sua magestade imperial, e o imperador, em virtude dos longos e comprovados serviços d'este diplomata, agraciou-o com o titulo de barão de Javary. — Morreu em Roma com setenta annos de idade no primeiro trimestre de 1883.

N'um artigo dedicado á sua memoria, inserto no *Correio do Brazil* (folha publicada em Lisboa por um novel escriptor e estudante, sr. Oliveira Lima), n.º 1 do 2.º anno (março d'este anno, 1883), lê-se:

«Era um diplomata em toda a extensão da palavra, fino, prudente, circumspecto, avançando cautelosamente, conhecendo os homens e o mundo, resolvendo com grande habilidade difficeis questões de direito internacional e mantendo sempre intemerata a dignidade do seu paiz; e foi ao mesmo tempo um jornalista de

pulso, um poeta inspirado, um escriptor *hors-ligne*, compositor mimoso e musico distincto.»

Effectivamente, o conselheiro Alves Loureiro estando em Londres e Paris, no vigor da idade, d'ahi enviava correspondencias para o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, onde taes trabalhos, pela fina observação e pela sã critica (diz o biographo), eram mui apreciados.

Segundo elle proprio declara, apesar de entrado em annos, compoz ou começou uma serie de obras que deixou ineditas. No artigo citado lê-se mais: «O velho escriptor... não largára a penna. Ás vezes, continúa elle n'uma carta, garatujo ainda cousas litterarias. Tenho as pastas cheias d'esses trabalhos, que provavelmente se finarão com o seu auctor, sem verem a luz da publicidade».

Não será assim. É de crer que os seus herdeiros, separados esses papeis, e colligidos os que possam dar-se como mais apropriados para entrarem n'um volume, não deixarão de prestar tal serviço ás letras brazileiras.

JOÃO ANASTASIO DE SEQUEIRA, filho de João Anselmo de Sequeira, cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, onde acabou o curso com distincção em 1857. Em 1859 foi despachado cirurgião ajudante do exercito, servindo primeiro em lanceiros da rainha, e em 1872 promovido a cirurgião mór, indo servir para o regimento de infanteria n.º 5. Tem a medalha de prata de comportamento exemplar.—Nasceu em Villa Franca de Xira em 1831.—E.

5358) *These sobre prenhez extra-uterina.* Lisboa, 1857.

* **JOÃO ANASTASIO DE SOUSA PEREIRA DA SILVA PORTILHO**, major de infanteria. Viveu no Rio de Janeiro, mas ignoro se era natural d'essa cidade, assim como não pude averiguar outras circumstancias pessoaes que lhe respeitem—E.

5359) *Collecção de principios geraes para o estabelecimento, conservação e augmento de um imperio, ou elogio á nação portugueza.* Rio de Janeiro. Na imp. Regia, 1817. 4.º de 66 pag.

JOÃO DE ANDRADE CORVO (V. *Dicc.*, tomo III, pag. 285).

Ha que alterar e ampliar o respectivo artigo, d'este modo:

É coronel de engenheria, do conselho de sua magestade, par do reino, depois de ter sido deputado em varias legislaturas, ministro d'estado honorario, lente da nona cadeira da escola polytechnica e da quarta do instituto geral de agricultura; gran-cruz da nova ordem de S. Thiago, do merito scientifico, litterario e artistico; e das ordens de S. Mauricio e de S. Lazaro, de Italia, e de Christo, do Brazil; commendador de Christo e cavalleiro de Aviz.

Começou a sua carreira militar em outubro de 1843, contando dezenove annos de idade. Tem desempenhado muitas e importantes commissões de serviço publico. Entrou pela primeira vez nos conselhos da corôa em 1866 para o ministerio das obras publicas, commercio e industria, sendo presidente do conselho o conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar. Em outras composições ministeriaes do partido regenerador, tem tido as pastas dos negocios estrangeiros e da marinha. Foi tambem enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na côrte de Madrid, e junto do presidente da republica franceza, onde ao presente se acha. É socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa, tendo sido presidente da 1.ª classe, e pertence a outras corporações scientificas e litterarias nacionaes e estrangeiras.

Para a sua biographia, veja-se: artigo do sr. Luiz Augusto Palmeirim no tomo II da *Revista contemporanea*, com retrato; *Dictionnaire des contemporains*, de Vapereau, pag. 431 da 3.ª edição; *Diario illustrado*, n.º 1:768 de 29 de janeiro de 1878, com retrato.

De suas obras acresce ao que ficou descripto o seguinte:

5360) *Fallou á opposição.* Lisboa, na typ. da *Revista universal lisbonense*, 1849.—É-lhe attribuido este opusculo, em que o auctor censura o manifesto publicado pela opposição.

5361) *Botanica elementar, escripta para uso dos alumnos de introducção á historia natural.* Ibi, na mesma typ., 1850. 8.º de 91 pag.

5362) *Instrumentos e machinas para a lavoura.*—Saíu no *Archivo universal*, tomo II (1859), em varios numeros successivos.

5363) *Relatorio e projecto de lei sobre o commercio de cereaes, apresentados ao conselho do commercio, industria e agricultura, pela commissão composta de José Maria do Casal Ribeiro, marquez de Niza e do relator João de Andrade Corvo.* Lisboa, na imp. Nacional, 1864. 8.º gr.

5364) *Instrucção publica. Discurso pronunciado nas sessões de 9, 10 e 11 de abril de 1866 na camara dos senhores deputados ácerca da instrucção publica em Portugal.* Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1866. 8.º gr. de 93 pag.—Veiu no *Diario da camara dos senhores deputados* d'aquella epocha legislativa, e foi transcripto em muitos periodicos, e entre elles o *Bracharense* n.º 1:252 de maio do indicado anno.

5365) *Conferencia feita na real associação central da agricultura portugueza.* Lisboa, na typ. Universal, 1867. 8.º gr. de 22 pag.—É o 1.º numero, ou fasciculo, de uma publicação intitulada «conferencias agricolas» a expensas da dita associação.

5366) *A questão do caminho de ferro de sueste.* Lisboa, na typ. Portugueza, 1868. 8.º de 40 pag.

5367) *Perigos.* Lisboa, na typ. Universal, 1870. 8.º gr. de 162 pag.—É uma publicação anti-iberica. Comprehende considerações geraes ácerca do futuro de Portugal, suscitadas pelo presente, e respeitantes á conservação da sua autonomia e independencia no futuro.

5368) *O livro do lavrador. Dedicado aos agricultores de Portugal, do Brazil e das colonias.* Lisboa, na typ. Universal, 1875. 4.º de 164 pag.—Este opusculo, o primeiro de uma serie destinada á divulgação de assumptos agricolas, contém quatro tratados, divididos em capitulos: 1.º, *chimica e physica*; 2.º, *botanica*; 3.º, *zoologia*; 4.º, *geologia e meteorologia.* Com uma carta geologica de Portugal e gravuras intercaladas no texto. Fôra incumbido pelo editor ao sr. conselheiro Antonio Augusto de Aguiar escrever o segundo opusculo d'esta serie, mas ainda não appareceu até hoje, e por isso ficou suspensa a publicação.

Foi encarregado pela academia real das sciencias, de publicar o *Roteiro da viagem que D. João de Castro fez a primeira vez que foi á India no anno de 1538*, que se conservava inedito.

Este trabalho foi, com effeito, publicado e annotado pelo sr. Andrade Corvo com o titulo seguinte:

5369) *Roteiro de Lisboa a Goa, por D. João de Castro.* Lisboa, 1882. (V. *D. João de Castro* (1.º)—A respeito d'esta obra, e elogiando o editor, publicou o sr. Oliveira Martins um extenso folhetim no *Jornal do commercio* n.º 8:653 de 26 de setembro do anno indicado.

Tem collaborado no *Archivo universal*, *Revista contemporanea* (cujas chronicas scientificas mensaes, no tomo V, lhe pertencem), *Correspondencia de Portugal*, e em todos os periodicos de agricultura impressos em Portugal no seu tempo; na *Revista de obras publicas e minas*, publicada pela associação dos engenheiros civis portuguezes, etc. Foi director politico do *Jornal do commercio* (1879-1880?); e depois (1881) concorreu, com o sr. Antonio Maria Pereira Carrilho, para a fundação do jornal o *Economista.*

Tem mais:

5370) *Negocios externos. Relatorios e documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1872, pelo ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros.*

O primeiro d'estes relatorios, a que deram a denominação de *Livro branco*, foi apresentado ás côrtes, pelo sr. conde do Casal Ribeiro, em 1867. O segundo

pelo sr. Mendes Leal, em 1870. Alem d'estes publicaram-se mais nas seguintes datas: 1872, 3 vol. e 1 appenso; 1873, 1 vol. e appenso; 1874 a 1877, 1 vol. em cada anno; 1879, 3 vol.; 1880, 1 vol.; 1881, 3 vol.; 1882, 6 vol. D'esta publicação se fallará mais miudamente no logar proprio.

No começo do anno de 1881, o sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, socio da empreza commercial e industrial agricola e deputado, fundou uma «bibliotheca de agricultura e sciencias», encarregando da redacção dos fasciculos, ou numeros mensaes, o sr. Andrade Corvo. Estão publicados os seguintes:

5371) I. *A agricultura e a natureza*, 16.° de 146 pag.
5372) II. *Physica papular*, de 164 pag.
5373) III. *Economia politica para todos*, de 162 pag.
5374) IV. *Da agua para as regas*, de 116 pag.
5375) V. *Chimica popular*, de 134 pag.
5376) VI. *Os motores na industria e na agricultura.*

Ficavam no prelo mais os seguintes fasciculos:

5377) VII. *As regras do bem viver.*
5378) VIII. *As machinas agricolas.*
5379) IX. *Botanica.*
5380) X. *As irrigações.*

Estes fasciculos têem sido impressos na imp. de Lallemant frères.

JOÃO ANGELO BRUNELLI (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 284).

Foi presbytero secular. Era natural de Bolonha. Serviu primeiro nas demarcações da America, e depois foi professor no collegio dos nobres.

Está errada a citação final á obra (n.° 260). Em vez de *C, 29*, deve ser *E, 29*.

D. JOÃO DA ANNUNCIADA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 285).

É com verdade natural dos Covões, comarca de Cantanhede, e foi baptisado em um dos ultimos dias de novembro de 1784; filho do dr. José Manuel Mendes de Carvalho e de D. Anna Ignacia Joaquina de Figueiredo. Foi conego regrante de Santa Cruz de Coimbra, e por occasião da extincção dos conventos, era conventual em S. Vicente de Fóra. Residiu em Refoios de Lima, deportado pela policia por ser contrario ao governo de D. Miguel, desde novembro de 1828 até abril de 1834, em que foi restabelecido o governo constitucional. Era homem excessivamente jovial, e tanto que, nas visitas ás parochias aldeães, quasi sempre compunha versos, satyrisando o que víra. — Morreu, não a 13, como se diz no *Dicc.*, mas a 3 de novembro de 1847.

Façam-se as seguintes correcções:

Ao n.° 262: na imp. Regia, 1816.
Ao n.° 264: na typ. da viuva Silva & filhos, 1837. 4.° de 16 pag.
Ao n.° 265: na typ. do largo do Contador-mór, 1839. 8.° gr. de 15 pag.
Ao n.° 266: na typ. da sociedade propagadora dos conhecimentos uteis, 1840. 4.° de 16 pag.

Affirmou pessoa fidedigna que elle fôra o auctor do livro seguinte, que bem concordava com o seu genio *ratão e chistoso*, de que se contavam muitas anecdotas engraçadas:

5381) *Bernardices vulgarisadas ás principaes classes da sociedade, extrahidas das melhores collecções, e dispostas em ordem alphabetica por*, etc., etc., etc., *que ama o riso, estima a graça, mas aborrece e despreza o escarneo.* Lisboa, na imp. da viuva Neves & Filhos, 1826. 4.° ou 8.° gr. de 98 pag. e 1 de indice.

FR. JOÃO DE SANT'ANNA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 284).

Acresce ao já mencionado:

5382) *Sermão de acção de graças pela feliz restauração de Portugal á restituição de sua magestade el-rei D. João VI ao perfeito goso das prerogativas e pre-*

eminencias inherentes á dignidade real. Prégado na real basilica de Mafra em 5 de outubro de 1823. Lisboa, na offic. da horrorosa conspiração, 1823. 4.° de 38 pag.

5383) *Sermão de acção de graças pelo feliz regresso a este reino, e exaltação ao throno de* (sic) *sua magestade el-rei D. Miguel I, nosso senhor, prégado na real basilica de Mafra, no dia 6 de julho de 1828, estando presente o mesmo augusto senhor e suas altezas as serenissimas senhoras infantas.* Lisboa, na typ. de Bulhões, 1828. 4.° de 26 pag.

JOÃO ANTONIO DE ALMEIDA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 286).

Em additamento á nota de referencias bibliographicas inserta n'este artigo, acresce mais uma indicação. É a do artigo do sr. engenheiro João Baptista Schiappa de Azevedo, no *Jornal da sociedade agricola do Porto*, n.° 1 (janeiro de 1853), contendo a *Noticia resumida do solo geologico do Minho*, a qual consta haver sido successivamente transcripta em alguns periodicos politicos d'aquelle tempo.

JOÃO ANTONIO DE AVELLAR, official de artilheria no exercito da India, e antigo director da imprensa nacional de Nova Goa, cargo que desempenhou de 1839 até 1851, em que foi substituido pelo sr. Filippe Nery Xavier. (V. este nome no *Dicc.*, tomo II, pag. 302; tomo IX, pag. 229.) Ignoro outras circumstancias da sua vida. Dedicava-se ás letras, e publicou:

5384) *A bibliotheca de Goa*, jornal litterario. Appareceu o primeiro numero em janeiro de 1839, impresso em Goa, e parece que não proseguiu este periodico.

5385) *Compilador*, semanario pittoresco. Saíu em duas series, com gravuras intercaladas no texto: a primeira, que forma um volume de 558 pag. em 4.°, durou de 7 de outubro de 1843 a 31 de dezembro de 1844; e a segunda, em que a publicação passou a ser quinzenal, e só contém 96 pag., appareceu em julho de 1847 e findou em dezembro do mesmo anno. Foi impresso na imprensa nacional de Nova Goa.

5386) *Formulario encyclopedico, ou collecção de receitas applicaveis á agricultura, artes, officios e economia domestica. Compilação por um curioso.* Goa, na imp. Nacional, 1850. 8.° de 442 pag.

JOÃO ANTONIO FREIRE, natural da villa do Couto do Mosteiro, concelho de Santa Combadão, districto de Vizeu.—E.

5387) *Memoria sobre o melhoramento da nação. Trata-se sobre agricultura e fabricas, unico objecto que póde fazer a independencia nacional. Mostra-se o plano para Portugal poder ser agricultado em poucos annos, sem para isso cooperar com dinheiro nem o publico. Mostra-se a melhor maneira de se promoverem os estabelecimentos de todos os generos de tecidos, e os melhores locaes para elles, e d'onde se podem tirar os fundos para estes estabelecimentos.* Lisboa, na imp. de Alcobia, 1820. 4.° de 41 pag.—Este opusculo é dividido em duas partes, uma que o auctor denomina *Discurso*, pag. 3 a 24; e a outra que tem o titulo seguinte: *Segunda parte d'este discurso, em que se trata do objecto de um plano sobre a agricultura e outras lembranças*, etc. (pag. 24 a 41), declarando ahi o auctor que esta memoria fôra apresentada á academia das sciencias em sessão de 24 de junho de 1820.

* **JOÃO ANTONIO DE AZEVEDO**...—E.

5388) *Manual das molestias dos olhos, dividido em tres partes : 1.ª, anatomia; 2.ª, physica; 3.ª, molestias. Com um additamento*, etc. Rio de Janeiro, na typ. Austral, 1841. 8.° gr. de XXIII-214 pag. com 2 estampas lithographadas.

JOÃO ANTONIO BELLINE DE PADUA, esculptor e architecto.—E.

5389) *Descripção da engenhosa machina, em que para memoria dos seculos se*

collocou a marmorea estatua do sempre magnifico rei e senhor nosso, D. João V. Inventada e delineada por João Antonio Belline de Padua. Lisboa occidental, por Pedro Ferreira, 1737. Fol. de 7 pag.

JOÃO ANTONIO BERNOIN, natural de París. Exerceu o magisterio em Lisboa, onde parece ter tido um collegio no começo d'este seculo.

5390) *Nova grammatica franceza-portugueza para se aprender com facilidade a fallar, ler, escrever, traduzir e pronunciar na ultima perfeição, etc.* Porto, na typ. de A. Alvares Ribeiro, 1795. 8.º de VI–298 pag., e mais 5 de indice e erratas.

5391) *Panegyrico que recitou o professor de grammatica franceza,* etc. *na abertura da sua academia.* Lisboa, na imp. Regia, 1806. 4.º de 7 pag.

JOÃO ANTONIO DE CARVALHO CHAVES (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 287).

Era com effeito filho de José Manuel Chaves; e foi medico honorario da real camara, estabelecido em Oeiras por 1833. Falla d'elle Silva Lopes no tomo III da sua *Historia dos presos de S. Julião.*

Imprimiu o opusculo mencionado sob o n.º 285, na imp. Regia em 1825. 4.º de 36 pag.

JOÃO ANTONIO DE CARVALHO E OLIVEIRA, natural de Paredes da Beira, bispado de Lamego, onde nasceu a 17 de abril de 1806.

Bacharel formado em canones pela universidade de Coimbra. Foi delegado em Mangualde, e depois da revolução de setembro em 1839 embarcou para o Maranhão, onde exerceu a advocacia por muitos annos, adquirindo boa fama por sua seriedade e honradez, e sobejos meios de subsistencia. Regressando á patria gravemente enfermo com uma lesão cardiaca, finou-se com sessenta e seis annos de idade a 22 de setembro de 1872. Fizera parte do batalhão academico, emigrando pela Galliza para Inglaterra; e de lá para a ilha Terceira, d'onde veiu com a expedição que desembarcou em o Mindello. Por occasião da sua morte saíu no *Correio de Lisboa,* n.º 44, de 4 de outubro, um artigo necrologico, em que são louvadas as suas qualidades e sciencia. No Maranhão era mui respeitado e tido como homem de merito superior. — E.

5392) *As mulheres celebres.* Maranhão, na typ. Temperança de Manuel Pereira Ramos (brazileiro adoptivo), 1849. — Saíra antes esta obra, em uma serie de artigos, na *Revista universal maranhense,* e foi depois reproduzida em uma folha litteraria da Bahia.

5393) *A defeza dos portuguezes. Dedicada aos seus compatriotas residentes no Brazil.* Ibi, na mesma typ., 1861, 16.º de 96 pag. — Este opusculo teve benigno acolhimento no Brazil, e foi escripto com desassombro quando o auctor viu que uma parte da imprensa maranhense atacava injustamente os portuguezes residentes n'aquella provincia.

Tem varios artigos litterarios e historicos no *Correio de annuncios,* do Maranhão; na *Sentinella da monarchia,* do Rio de Janeiro; na *Revista universal lisbonense,* etc.

* **JOÃO ANTONIO COQUEIRO,** doutor em sciencias physicas e mathematicas pela universidade de Bruxellas, bacharel em sciencias pela faculdade de sciencias de París, mentor do instituto litterario maranhense e professor de geometria e mechanica applicada ás artes. Nasceu na cidade de S. Luiz do Maranhão, a 30 de abril de 1837. — E.

5394) *Tratado de arithmetica para uso dos collegios, lyceus e estabelecimentos de instrucção secundaria.* París, pelos editores Rey e Baillate, 1860. 8.º gr. de XII–394 pag.

5395) *Solução das questões propostas no* «Tratado de arithmetica». Ibi, pelos mesmos editores, 1862. 8.º de 48 pag.

5396) *Metrologia moderna, ou exposição circumstanciada do systema metrico decimal, precedido de noções indispensaveis sobre os numeros decimaes, e seguido de numerosas tabellas comparativas e de muitas applicações interessantes ao commercio e á industria.* Maranhão, por B. de Matos, 1863. 8.° gr. de 109 pag.

5397) *Pratica das novas medidas e pesos em doze lições.* Ibi, pelo mesmo editor, 1866. 12.° de 52 pag.

5398) *Curso elementar de arithmetica theorica e pratica.* Ibi, pelo mesmo editor, 1870. 16.° de XIX–152 pag.—Esta obra tinha continuação, mas ignoro se chegou a imprimil-a.

JOÃO ANTONIO DA COSTA E ANDRADE (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 288).

A obra n.° 291 comprehende XXIV (innumeradas)–64 pag.

Tem mais:

5399) *Panegyrico gratulatorio aos annos da ill.ma e ex.ma sr.a condessa de Oeiras.* Sem logar, nem anno (mas deve de ser de 176...). Fol. de 3 pag.

JOÃO ANTONIO DA CUNHA, natural da ilha de S. Miguel. Ignoro outras circumstancias pessoaes. O fallecido escriptor José de Torres informára, em tempo, que este Cunha era um bom poeta, e que d'elle víra um soneto latino-portuguez na *Revista dos Açores* dedicado a Ayres Pinto de Sousa Coutinho. Não tenho, porém, noticia de obra sua impressa em separado. Entretanto, fica esta nota para guiar os que se dêem a estas investigações e sejam mais afortunados.

JOÃO ANTONIO DALLA-BELLA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 288).

Ha que rectificar o seguinte:

Em 1766 èra já professor de physica experimental no collegio dos nobres em Lisboa. Por occasião da reforma de 1772, foi despachado lente para a nova faculdade de philosophia, e se lhe mandou conferir o grau de doutor por indicação, ou proposta, do marquez visitador de 2 de março de 1773. Assim o diz elle na dedicatoria ao marquez de Pombal, da obra que escreveu «ácerca do modo de defender os edificios dos estragos dos raios» (n.° 293). Esta obra foi impressa em 1773, na imp. Regia, e não em 1783, como se disse no *Dicc.*—É de XVI–88 pag. in-4.°

Ainda vivia na Italia em 1823, e contava então noventa e sete annos. Vide a sessão das côrtes de 16 de janeiro do dito anno, e as informações dadas pelo governo a respeito de Dalla-Bella e outros; e vide tambem o sr. José Silvestre Ribeiro no tomo III, pag. 358 e 380, da sua *Historia dos estabelecimentos scientificos*, etc., e o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho na sua *Memoria historica da faculdade de philosophia.*

As *Memorias para aperfeiçoar a manufactura do azeite* não foram impressas em Coimbra, como tambem se lê erradamente no *Dicc.*, mas em Lisboa, na typ. da academia real das sciencias.

Escreveu e publicou mais:

5400) *Tratado de agricultura theorica e pratica.* Lisboa, na imp. Regia, 1805. 4.° Tomos I e II com XXXIII–181 e 203 pag. e 6 estampas gravadas.

JOÃO ANTONIO DIAS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 289).

Alem das obras mencionadas, tem mais:

5401) *Grammatica ingleza.* Lisboa, 1853. 8.° de 142 pag.—É escripta em portuguez, e com a particularidade de que n'ella se ensina a conjugação dos verbos por tantas fórmas, quantas são as por que elles costumam ser empregados na conversação.

5402) *Synopse das religiões e seitas actualmente seguidas por diversas partes do globo, e uma breve noticia de outras seitas religiosas extinctas.* Lisboa, na typ. de Manuel de Jesus Coelho, 1864. 8.° gr. de 149 pag. e mais 3 de indice.—

Esta obra, segundo informou o auctor, foi prohibida pela congregação do index romano em dezembro de 1864.

5403) *Compendio de operações fundamentaes de arithmetica, dividido em quatro partes.* 4.ª edição. Lisboa, 18...

JOÃO ANTONIO FREDERICO FERRO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 290).
A obra n.º 306 comprehende duas odes em um folheto de 8-5 pag.
Os *Desafogos poeticos* (n.º 307) são em um opusculo de 14 pag.
Deve acrescentar-se:

5404) *Ode ao ill.mo e ex.mo sr. Manuel Paes de Aragão Trigoso*, etc. Sem logar da impressão, mas parece ter sido impressa em Coimbra, como o foram outras poesias da mesma epocha. A dedicatoria é datada de 26 de agosto de 1808.—Vem junta *Ode aos portuguezes.* 8.º de 8-5 pag.

JOÃO ANTONIO DE FREITAS FORTUNA, filho do commerciante João Antonio de Freitas Junior e de sua mulher D. Emilia Marques de Freitas; nasceu na cidade do Porto a 21 de julho de 1840. Não podendo, depois da primaria instrucção, dedicar-se a estudos superiores, cursando as aulas, entrou na vida commercial para auxiliar seu pae, não perdendo comtudo todas as occasiões de instruir-se, com a lição de bons livros, especialmente com os de assumptos economicos e politicos; e assim conseguiu uma copia de conhecimentos, que o distinguiram na sua classe, e reunindo ao mesmo tempo uma bibliotheca, que na especialidade e inclinação dos ditos estudos é das mais importantes do paiz. Alem d'isso, o sr. Freitas Fortuna robusteceu a natural aptidão, e o já provado talento em controversias sociaes, com algumas digressões ao estrangeiro, que lhe foram sobejamente uteis e proveitosas. Quando a sociedade de geographia de Lisboa não tinha subsidio algum do estado, e lhe escasseavam os meios para a publicação regular do seu *Boletim*, a primeira pessoa que se offereceu para fazer a impressão d'aquelle periodico á sua custa, foi o sr. Freitas Fortuna, facto que ficou honrosamente registado nas actas d'aquella benemerita sociedade. — E.

5405) *O projecto de reconstituição do banco de Portugal e o commercio.* Porto, na typ. de Freitas Fortuna, 1877, 8.º de 65 pag. e 1 de erratas. — N'este opusculo, dedicado á praça do Porto, discute o auctor o projecto de lei apresentado ás côrtes n'aquella epocha, ácerca da reconstituição do banco de Portugal, que combate; e allude especialmente a um opusculo intitulado a *Reorganisação do banco de Portugal* e ao livro os *Bancos em Portugal* do sr. José Joaquim Pinto Coelho, de cujos algarismos se serviu para esta analyse.

5406) *Carta de João Antonio de Freitas Fortuna, relativa aos projectos de reforma da lei das sociedades anonymas reguladas pela carta de lei de 22 de junho de 1867.* Ibi, na mesma typ., 1878. 8.º de 40 pag.

JOÃO ANTONIO GARCIA DE ABRANCHES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 290).
Redigiu no Maranhão uma folha politica denominada o *Censor*, cujo n.º 1 appareceu em 28 de fevereiro de 1825, durando com algumas interrupções até dezembro de 1830. Logo no primeiro anno d'essa publicação, por causa de artigos virulentos, o vice-presidente da provincia deportou-o para Lisboa, mandando-o saír a bordo do navio *Aurora*.

Nada sei com certeza da sua naturalidade, mas a dedicação com que elle tratou dos negocios de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel, persuadiu-me de que seria oriundo d'aquella ilha.

A edição do *Espelho critico* (n.º 308) é de Lisboa, e não do Rio de Janeiro, como se disse em duvida. Foi impressa na typ. Rollandiana, 1822. 4.º de 50 pag.

Tem mais:

5407) *Representação em nome da camara municipal de Villa Franca do Campo á camara dos senhores deputados.* Lisboa, imp. a Santa Catharina, n.º 12, 1834. 4.º de 8 pag.

5408) *Memoria concernente á construcção da doca do Ilhéu de Villa Franca do Campo, da ilha de S. Miguel, acompanhando a representação da camara municipal da mesma villa a sua magestade imperial.* Lisboa, imp. a Santa Catharina, n.º 12, 1834: 4.º de 16 pag.

JOÃO ANTONIO GARRIDO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 290).

Da obra n.º 312 appareceu um exemplar da 3.ª edição, *novamente reformada e augmentada com 2.ª parte;* imp. na offic. de Rita Cassiana, 1737, 4.º de XVI-121 pag., e no fim um *catalogo de todos os logares que ha em Portugal* com 27 pag. Em vista do que a 1.ª edição não é de 1743, como se julgára.

JOÃO ANTONIO JUDICE... E.

5409) *Memoria sobre a antiga fabrica de pedra hume, na ilha de S. Miguel.*— Saíu nas «Memorias economicas da academia real das sciencias», tomo I.

* **JOÃO ANTONIO DE LEMOS PEREIRA DE LACERDA**, visconde de Juromenha (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 290).

Á vista de informações authenticas, fornecidas pelo proprio, a pedido e instancias da pessoa que escreve estas linhas, póde ficar n'este *Dicc.* uma noticia exacta e completa ácerca de tão douto e illustre escriptor.

Nasceu a 25 de maio de 1807, n'uma casa da rua de S. Domingos, á Lapa, em Lisboa, sendo filho primogenito do 1.º visconde de Juromenha, Antonio de Lemos Pereira de Lacerda, tenente general, e de sua mulher D. Maria da Luz Willougby da Silveira. Depois dos primeiros estudos no collegio de S. Pedro e S. Paulo, vulgo *Inglezinhos*, passou para o collegio dos nobres, então dirigido pelo professor Ricardo Raymundo Nogueira, um dos governadores do reino na ausencia de el-rei D. João VI, emquanto a côrte portugueza se conservou no Brazil; e d'ahi foi para Coimbra, onde fez o exame de preparatorios, em que incluiu os dos idiomas francez, inglez, latinidade e grego, matriculando-se em seguida nos cursos de mathematica e philosophia, que teve que interromper por causa da guerra civil. Seguindo a causa do sr. D. Miguel, devidamente auctorisado por seu pae para deliberar e votar, assistiu á reunião dos tres estados do reino, em julho de 1828; e dos oitenta e tantos, do ramo da nobreza ou aristocracia, que figuraram n'esse acto, só existem hoje, vivos, o actual sr. visconde de Juromenha e o sr. conde de Atalaia.

Tem o filhamento de seus antepassados devidamente registado na casa real. É o 18.º administrador do morgado de Valformoso, instituido em 1398, e do que instituiu o commendador de Fonte Arcada e da Granja do Ulmeiro, Diogo Delgado de Oliveira, em 1518; tem, por mercê de el-rei D. João VI, a sobrevivencia da commenda de Juromenha, da ordem de S. Bento de Aviz, professando n'esta ordem no mosteiro das commendadeiras da Encarnação; e a alcaidaria-mór e titulo da mesma villa, por diplomas lavrados depois da morte do 1.º visconde, seu pae, em 9 de agosto de 1828. Casou em 16 de janeiro de 1837 com a sr.ª D. Carlota Emilia Ferreira Sarmento, filha do conselheiro Manuel José Sarmento, e de sua mulher D. Marianna Raymunda Ferreira Sarmento, fallecida em 22 de outubro de 1857.

Não tem, por sem duvida, devido á excessiva modestia do seu viver, e ao limitado de suas relações litterarias e scientificas, muitos titulos de academias ou corporações litterarias. Pertenceu ao antigo conservatorio dramatico, e ultimamente lhe conferiram, sem o solicitar, e sob proposta do academico sr. Silva Tullio, o diploma de socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa.

A sua estreia, na carreira das boas letras, foi a publicação da obra (n.º 314), *Cintra pinturesca*, 1838-1839, trabalho revisto por Alexandre Herculano, com quem estabelecêra relações por intermedio do seu antigo condiscipulo e brilhante escriptor, Ignacio Pizarro de Moraes Sarmento, conservando sem interrupção e

sem azedume essas relações com o distincto historiador, apesar da profunda divergencia de opiniões politicas.

Quando o exercito italiano entrou em Roma, o sr. visconde escreveu um opusculo dirigido a sua santidade o fallecido papa Pio IX, e n'este escripto fez a profissão da sua fé catholica, sob o titulo de:

5410) *Submisso protesto de um portuguez catholico, ao santissimo padre Pio IX.* Lisboa, na typ. de G. M. Martins, 1869. 8.º de 16 pag.

Levado de desinteressado amor á patria, ao ver a má figura que Portugal fazia na occasião da abertura do isthmo de Suez, festa onde nos era reservado o logar de honra, e onde não tivemos a representação de um unico portuguez, nem a mais pequena embarcação da marinha de guerra nacional a atravessar o canal, nem o nome de Vasco da Gama foi proferido quando o solo que cortavam fôra pela primeira vez beijado pelas proas dos vasos commandados por seu intrepido filho D. Estevão da Gama, deixando expandir-se a indignação patriotica, que estava latente, escreveu por essa occasião um opusculo, intitulado:

5411) O *isthmo de Suez e os portuguezes.* Lisboa, na typ. da rua do Bemformoso, 1870. 8.º gr. de x-49.—Saíra dias antes em folhetim do periodico *A Nação.*

Fallando de suas relações com o conde de Rackzynski, de que já se fizera menção no *Dicc.* (pag. 291), o sr. visconde teve a bondade de informar-me do seguinte, que transcrevo textualmente:

«Desejando o conde de Rackzynski, ministro da Prussia n'esta côrte (Lisboa), fazer o meu conhecimento, fui-lhe apresentado pelo meu antigo e fallecido amigo o visconde de Balsemão, e entre ambos trocámos estreita amisade, que durou nunca interrompida até a sua morte. Auxiliei-o tanto quanto as minhas forças o permittiram na util e ardua tarefa que emprehendeu de desbastar a historia da arte em Portugal de preconceitos e exagerações, e lançar os alicerces para a *Historia critica da arte portugueza* nos dois volumes que publicou *Les arts en Portugal* e o seu *Dictionnaire historico-artistique du Portugal.*

«Foi pena que o conde, justamente offendido com a mais revoltante ingratidão de alguns de nossos compatriotas, não publicasse a 3.ª parte, o seu *Resumo,* que se compunha das apreciações finaes e correcções, acompanhado de muitas gravuras.

«Para as duas obras, que publicou, procurei preparar-lhe os elementos que pude obter, começando por desembrulhar o mytho sobre o Grão Vasco, que ha de constantemente prevalecer, como a Lucrecia Borgia, mulher honesta e respeitavel, ha de ser mulher de má nota e outras patranhas antigas e contemporaneas, emquanto se quizer formular historia por echos partidarios e teimosos. N'esta parte tive a boa estrella de ser auxiliado por um homem erudito o fallecido conego Berardo, que descobriu a certidão de baptismo do verdadeiro Vasco, que tendo nascido em 1552, não podia pintar quadros do XV seculo e principios do XVI, da escola flamenga, embora em grande parte pintados por artistas portuguezes. Tive a fortuna de poder resuscitar para cima de cem nomes de artistas portuguezes, roubando-os ao esquecimento, e ampliando os magros e defeituosos trabalhos de Taborda e Cyrillo Machado, devendo comtudo confessar-nos gratos á sua curiosidade, sem a qual a *Historia da arte portugueza* ficaria sepultada nas trevas.»

O sr. visconde tem collaborado em varias publicações litterarias. No *Jornal de bellas artes* (nova serie, v. tomo IV, d'este *Dicc.,* pag. 177), escreveu um artigo acompanhando um catalogo de uns setenta quadros de primeiros artistas estrangeiros, enviados pelo celebre Mariette a el-rei D. João V, e extrahido de um masso que s. ex.ª possue, e no qual artigo fazia justiça áquelle, por vezes, mal apreciado monarcha.

Na *Revista critica de bellas artes,* redigida por Loesevitz, escreveu dois artigos: um ácerca do *Grão Vasco,* em que tratou de procurar desfazer o mytho, e offereceu observações ao erudito Robinson relativas a um quadro attribuido ao denominado *Grão Vasco;* e outro intitulado: *Tumulo de Santa Thereza e Santa*

Sancha em Lorvão, em que minuciosamente descreve os riquissimos tumulos de prata d'aquellas princezas.

Em folhas politicas, como a *Nação*, o *Catholico*, e outras, encontram-se varios artigos em defeza dos principios politico-religiosos, que o auctor professa, uns com assignatura, outros sem ella; porém nenhum com pseudonymo, sendo alguns comtudo inteiramente necrologicos, em homenagem á memoria de parentes ou amigos.

Tem, alem d'isso, ainda outro artigo-folhetim sobre o punhal de prata (faca de mato) que naufragou, onde se encontram algumas informações curiosas, relativas á arte de ourivesaria em Portugal.

5412) Das *obras de Luiz de Camões*, de que já se acham publicados 6 tomos (1860-1870), o 7.º e ultimo deve comprehender notas historicas, addições, correcções e bibliographia; e se for possivel conterá tambem duas monographias, uma sobre D. Ignez de Castro, e outra sobre os doze pares de Inglaterra. (V. adiante o artigo *Luiz de Camões*.)

O sr. visconde conserva ineditas as seguintes obras:

5413) *Lucrecia Borgia*. Estudo biographico com as suas cartas, documentos, um *fac-simile* e um retrato contemporaneo desconhecido. N'este trabalho tenta demonstrar o illustre auctor, que essa celebre dama foi victima da calumnia anti-catholica e da ingratidão dos homens de letras, dos quaes fôra protectora constante, principalmente da arte typographica, subsidiando a officina dos Aldos, com o seu conselho e a sua bolsa, e o proprietario com a sua amisade, que a nomeou sua testamenteira em Ferrara. D'esta obra já saiu um fragmento no jornal *A Nação*, n.º 9:070, de 15 de junho de 1875.

5414) *Resposta á obra do sr. Latino Coelho* «Camões» no tomo I da *Galeria dos varões illustres*, edição de David Corazzi (v. *Horas romanticas*). — O auctor analysa a obra do illustre professor, e combate o pyrronismo com que nega os factos até então mencionados pelos biographos antigos e modernos, e dá como authenticos sómente os que regista.

5415) *Angelberg. Fragmento de viagem*. Opusculo. — Descreve a visita que o auctor fez, acompanhando as filhas do sr. D. Miguel de Bragança junto á sepultura de seu pae, quando assistiu ao casamento de sua alteza imperial a senhora archiduqueza de Austria D. Maria Thereza de Bragança. Confuta ao mesmo tempo, com documento, uma grave e calumniosa inexactidão, segundo o auctor, commettida a respeito do sr. D. Miguel de Bragança.

5416) *O leão e o burro*. Conto chinez. — Refutação ao livro do fallecido general Francisco Evaristo Leoni « *Camões e os Lusiadas* ». N'este opusculo, alludindo ao appellido do general e ao epitheto com que são classificados os membros do partido «legitimista», o auctor rebatia, pelo lado jocoso, as asserções pouco veridicas com que elle era criticado e a memoria de Camões calumniada. Quando soube do fallecimento de Leoni (1874), o sr. visconde desistiu da publicação da sua analyse, para não representar o verdadeiro papel da fabula o «leão e o burro» *Leoni mortuo etiam lepores insultant*. Na opinião do auctor, esse livro fôra a guarda avançada para deturpar o caracter de Camões, hoje tão enygmatico.

5417) *Onde estava a liberdade?* Opusculo politico. — Trabalho em que o auctor pretendia demonstrar que em Portugal existia a melhor e a mais democratica das constituições entre todos os povos da Europa; e, segundo a sua fé politica, lealmente alimentada, entendia «que não foram os reis que usurparam aos povos as suas instituições, mas os povos que as abandonaram e requereram a sua eliminação por não quererem pagar aos seus representantes».

As obras indicadas sob os n.os 5413 a 5417 póde afiançar-se que não estão completas, e talvez nem sejam retocadas ou concluidas. Em apontamentos, simplesmente, o sr. visconde conserva, entre os seus numerosos e valiosos papeis de bibliographia, litteratura e bellas artes, algumas biographias dos nossos poetas classicos, sobre novos documentos ineditos, em que entra um tra-

balho ácerca *das Sigéas ;* um esboço romantico sobre a epocha de el-rei D. João I, simulando um nobre inglez da comitiva do duque de Lencastre, que, de regresso a Inglaterra, narrava no seu castello, do filho, a sua viagem e feitos de armas; outro esboço relativo á influencia da religião catholica nos costumes, engrandecimento, litteratura e bellas artes entre os portuguezes, inspirado no *genio do christianismo* de Chateaubriand; e por fim, estava colligindo materiaes para uma parte da historia contemporanea, que o auctor atravessou e em que foi testemunha, ou que representou, como o « Trinta de abril », « Morte de el-rei D. João VI », « Regencia da senhora infanta D. Izabel Maria », etc.

JOÃO ANTONIO MACHADO REIS, natural da cidade do Porto, filho de Rodrigo Antonio Machado Guimarães, doutor em medicina, etc. — Era seu irmão o finado Antonio Emilio Machado Reis, que foi um dos fundadores e directores da sociedade «Madrépora» do Rio de Janeiro, que nos primeiros annos auxiliou na sua divulgação o *Archivo pittoresco* (v. *Dicc.*, tomo I, pag. 302; tomo VIII, pag. 326). — E.

5418) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e perante ella sustentada em 3 de setembro de 1869. Dissertação : Da febre typhoide e das suas relações de identidade com o typho. Proposição : Do tratamento que mais convem na phtysica pulmonar. Conclusões : Distincção entre a morte real e a morte apparente.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1869. 4.º gr. de VIII-95 pag.

JOÃO ANTONIO MARQUES DO AMARAL GUERRA, natural de Buarcos. — Era em 1854 empregado no governo civil de Coimbra. Segundo informaram d'aquella cidade, fôra incansavel em bem servir o partido liberal na guerra da successão, e « conseguíra alguma celebridade pela composição do seu drama » :

5419) *A ultima victima do abbade de Santo Estevão ; drama original em quatro actos e seis quadros.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1848. 8.º gr. de 148 pag. — Saíu com as iniciaes do nome do auctor.

JOÃO ANTONIO MONTEIRO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 291).

Era natural da ilha da Madeira, e fez o seu doutoramento em 1791.

Veja-se a seu respeito a *Memoria historica* do sr. dr. Simões de Carvalho, pag. 300 e 301. Parece que na Allemanha gravaram um retrato d'este professor, mas ainda não vi nenhum exemplar.

Alem do mencionado, publicou :

5420) *Indagação sobre as causas e effeitos das bexigas de vacca, molestia descoberta em alguns dos condados occidentaes da Inglaterra, particularmente na comarca de Gloucester, e conhecida pelo nome de vaccina, por Eduardo Jenner, M. D. F. R. S.,* etc. *Segunda edição publicada em Londres em 1800. Traduzida do inglez por ordem de sua alteza real o principe regente,* etc., *por J. A. M.* Lisboa, na Regia Offic. Typ., 1803. 4.º gr. de 137 pag. Com 4 estampas grandes e impressas a côr de rosa; 1 quadro dos socios da sociedade *jenneriana,* e 10 pag. de noticias não numeradas. — Depois das estampas foi posta 1 folha, desdobravel, contendo o *Quadro comparativo das bexigas naturaes, das bexigas inoculadas, e da vaccina inoculada, nos seus effeitos sobre os individuos e a sociedade, De João Addington. Traduzido pelo dr. T. F. de Aguiar.*

A respeito da introducção da vaccina em Portugal, póde ler-se a *Memoria da academia real das sciencias de Lisboa,* no tomo IV, parte II, pag. 51.

JOÃO ANTONIO MONTEIRO E AZEVEDO (v. *Dicc.*, tom. III, pag. 291).

Da obra n.º 318 saíu nova edição da typ. Commercial, do Porto, em 1861, com additamentos ou notas de Manuel Rodrigues dos Santos. Vide este nome no logar competente do *Supp.* Das tres primeiras edições, deu noticia o sr. Figanière na sua *Bibliographia historica,* n.º 474, pag. 95.

JOÃO ANTONIO NEVES ESTRELLA (v. *Dicc.*, tom. III, pag. 292).

Consta que nascêra no dia 1 de novembro de 1755, memoravel pelo celebre terremoto de Lisboa: e foi socio da academia de bellas letras, ou nova Arcadia, com o nome de Jonio Scalabitano. É do que se lembrava seu filho, João José da Cunha Basto Estrella, fallecido em 17 de outubro de 1862.

Publicou, alem do que fica mencionado:

5421) *Delmira, ecloga offerecida ao ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. duque do Cadaval.* Lisboa, na offic. de José de Aquino Bulhões, 1788. 4.° de 15 pag.

5422) *Gratidão: drama em obsequio dos felicissimos annos da sr.*^{a} *D. Carlota Joaquina, princeza do Brazil.* Lisboa, por José de Aquino Bulhões, 1789. 4.° de 13 pag.

5423) *Dithyrambo no hymeneu do ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. duque do Cadaval.* Lisboa, na offic. de Antonio Gomes, 1791. 8.° de 16 pag.

5424) *Tributo apollineo no faustoso e memoravel dia natalicio do magnanimo Jorge III, rei da Gran-Bretanha,* etc. Lisboa, na imp. Regia, 1811. 4.° de 6 pag. São quatro sonetos, tendo no fim as iniciaes e appellido do auctor.

5425) *Hymeneu: drama aos duques do Cadaval, o ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello e a ill.*^{ma} *e ex.*^{ma} *sr.*^{a} *D. Maria de Bragança.* Lisboa, na imp. Regia, 1820. 8.° de 20 pag.

Existia autographo em poder do auctor d'este *Dicc.*, vendido n'um masso de poesias varias na occasião do leilão da sua bibliotheca, o seguinte:

5426) *Louvor e memoria ao patriotismo dos batalhões de caçadores nacionaes de Lisboa, offerecido ao ill.*^{mo} *sr. Manuel Thomás da Fonseca, tenente coronel do batalhão de caçadores de Lisboa occidental,* etc. É um discurso historico em prosa, em estylo de panegyrico, em que se relata a creação dos ditos batalhões, e os serviços por elles prestados em 1809 e seguintes.

JOÃO ANTONIO PEREIRA (v. *Dicc.*, tom. III, pag. 292).

Da *Oração* (n.° 332) saiu segunda edição com o nome do auctor. Lisboa, na imp. Nacional, 1835. 4.° de 15 pag.

JOÃO ANTONIO PERES ABREU, bacharel pela universidade de Coimbra, antigo empregado na direcção da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes. Foi collaborador da *Correspondencia de Portugal*, fundada pelo sr. Filippe Augusto de Sousa Carvalho, de quem se tratará adiante.—E.

5427) *Guia pratico da telegraphia, approvado para o serviço da exploração dos caminhos de ferro portuguezes.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1864. 8.° gr. de 152 pag. com 1 estampa.

5428) *Roteiro do viajante no continente e nos caminhos de ferro de Portugal em 1865.* Ibi. na mesma imp., 1865. 12.° gr. de IV-357 pag. com 1 mappa.

JOÃO ANTONIO DE SAMPAIO VIANNA...—E.

5429) *Ensaio sobre a utilidade da importação de chinas para a colonisação do Brazil.* Bahia, 1837. 8.° gr.

JOÃO ANTONIO DOS SANTOS B... (?)—E.

5430) *Grito da patria aos representantes da nação portugueza,* primeira parte; *á sua alliada a Inglaterra,* segunda parte. Lisboa, na typ. da *Gazeta dos tribunaes*, 1845. 8.° gr. de 28 pag.—Contém reflexões sobre a necessidade de promover as fontes de riqueza publica e a reforma dos costumes para sustentar a independencia nacional e a prosperidade do reino.

JOÃO ANTONIO DOS SANTOS E SILVA (v. *Dicc.*, tom III, pag. 293).

Devem fazer-se as seguintes alterações:

Não era natural da villa do Sardoal, mas da villa da Moita, onde nascêra em 16 de abril de 1824, e ahi fôra baptisado no dia 25 do mesmo mez e anno, con-

forme a certidão inserta no *Diario de noticias* de 24 de abril de 1874, e reproduzida a pag. 137 do livro *Esboços e recordações*, de Brito Aranha. Foi deputado ás côrtes em diversas legislaturas, director da alfandega municipal e depois chefe de serviço na de Lisboa, quando em 1865 foram reorganisados os quadros das alfandegas do reino. Antes, porém, de entrar na carreira burocratica, exercêra a medicina em Portalegre e Castello de Vide. Morreu, ao cabo de longa doença, em uma casa do sitio do Lumiar, a 13 de abril de 1874, na vespera do dia em que devia completar os cincoenta annos de idade.

Era escriptor fluente, e na imprensa jornalistica mostrára-se polemista vigoroso. Na camara electiva, onde a sua palavra echoou eloquente e ornada, entrou em muitas discussões importantes, conquistando um logar brilhante na tribuna parlamentar, como o tivera em comicios populares. Em attenção aos eminentes serviços prestados ao partido (o antigo progressista-historico), de que era um dos mais considerados membros, após o seu fallecimento foi aberta em todo o reino uma subscripção a favor da familia do finado, que produziu avultada somma, com a qual constituiram um rasoavel rendimento que poz ao abrigo da miseria a viuva e sete filhos de Santos e Silva.

Vide os artigos que á sua morte, encarecendo os seus meritos, dedicaram o *Jornal da noite* n.º 1:005, de 13 de abril de 1874; o *Diario de noticias*, o *Diario popular* e o *Paiz*, de 14 do dito mez (apparecendo este ultimo, n.º 377, n'esse dia, tarjado de luto); e outros de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.; afóra os que no dia 15 e seguintes se occuparam do funeral do illustre parlamentar, sobresaíndo o *Paiz*, n.º 378, que transcreveu muitos dos artigos necrologicos publicados nas outras folhas no dia anterior.

Santos e Silva deixou alguns discursos notaveis no *Diario da camara dos senhores deputados*, e numerosos artigos ácerca de diversos assumptos economicos e de politica militante, no *Portuguez*, na *Gazeta do povo*, de que fôra um dos redactores (com os srs. João Chrysostomo Melicio, Ignacio Francisco Silveira da Mota, Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, etc.), e ultimamente no orgão do partido progressista, o *Paiz*, que hoje tem o nome de *Progresso*.

Fazendo parte de uma commissão nomeada para estudar a fórma de estabelecer em Portugal as sociedades cooperativas (portaria de 25 de julho de 1867), escreveu o

5431) *Relatorio ácerca das sociedades cooperativas*, que appareceu primeiro no *Diario de Lisboa*, depois foi transcripto no *Jornal do commercio* e outras folhas, em 1868; e a final foi incluido em um opusculo mandado imprimir pelo ministerio das obras publicas (sendo ministro o sr. conselheiro Antonio Cardoso Avelino), com o titulo de *Collecção de documentos ácerca de sociedades cooperativas*, na imp. nacional, 1871. 8.º gr. de 72 pag. Os trabalhos de Santos e Silva comprehendem ahi de pag. 17 a 20, e de pag. 42 a 60, seguindo-se-lhes a proposta de lei, e a respectiva lei para as ditas sociedades, na qual collaborou o conselheiro João Palha de Faria Lacerda (hoje fallecido), que era chefe da repartição de agricultura no ministerio das obras publicas.

JOÃO ANTONIO DA SILVA BACELLAR (v. *Dicc.*, tom. III, pag. 294).

Morreu a 4 de novembro de 1874 com sessenta e seis annos de idade. A data do seu nascimento deve pois ser por 1808.

Alem do que se descreveu, publicou:

5432) O *Percursor*. Lisboa, na imp. de J. F. Sampaio, 1839. 4.º max. Era um periodico escripto como as obras do Patroni, e que revelava bem o estado intellectual de seu auctor. O sr. conselheiro Figanière, nas suas valiosas collecções possue dois numeros do *Percursor*, o primeiro dos quaes de 14 pag. Parece que esta publicação não passou d'áhi.

Bacellar, em 1868, escreveu para o *Jornal do commercio* uma carta, em que dizia ter resolvido o celebre problema da *trisecção do angulo*, que esteve para

mandar para a exposição universal em 1867. Emende-se na linha 19.ª o nome de *José Antonio Gomes das Neves* para *José Antonino*, etc.

JOÃO ANTONIO DA SILVEIRA, emigrado na Italia por causas politicas. — E.

5433) *Nuovo trattato della conjugazione dei verbi italiani, approvato dalla R. Academie di Scienze, Lettere ed Arti di Modena.* Modena, dei Tipi. della Regioducale Camera, 1846. 8.º gr. de XII-93 pag.

JOÃO ANTONIO DE SOUSA DORIA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 294).

Ha que fazer as seguintes alterações:

Tomou o grau de doutor na faculdade de medicina da universidade de Coimbra em 25 de julho de 1843. Foi tambem professor no seminario episcopal, decano no lyceu nacional, director do hospicio dos abandonados, clinico da misericordia, alem de exercer a clinica em outros estabelecimentos de piedade e educação, e em numerosas casas particulares d'aquella cidade. Morreu em Coimbra, em a noite de terça feira 20 de março de 1877. As folhas conimbricenses teceram o elogio do finado, exaltando o seu nobre caracter, dizendo que a sua morte fôra grande perda. Affirmaram que era por extremo laborioso, e que o excesso de trabalho lhe augmentára a doença de que padecia desde muito. Vide a este respeito o *Conimbricense* n.º 3:094, de 24 do mez e anno indicados.

É de sua penna o esboço biographico (S. D.) de D. Pedro II, que vem á frente da *Viagem do imperador do Brazil em Portugal em 1872*. (V. *José Alberto Homem da Cunha Côrte-Real* no logar competente d'este *Supp.*)

Emende-se: a obra (n.º 341) *Principios e applicações de mathematica* foi impressa em 1850 (e não em 1853), e tem VI-114 pag. e mais 2 de indice.

JOÃO ANTONIO DE SOUSA JUNIOR, filho do capitão quartel mestre reformado João Antonio de Sousa e de D. Joanna Rita Rufina de Sousa. Nasceu em Lisboa a 3 de julho de 1815. Foi empregado no ministerio da guerra, sendo em 1871 reformado em primeiro official com a graduação de major. Esteve desempenhando uma commissão na Africa. Cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. — E.

5434) *Magoas e flores.* Lisboa, na typ. de Francisco Xavier de Sousa, 1855. 8.º de 244 pag. — N'este volume se comprehendem tambem poesias do sr. Claudio de Chaby, segundo a menção feita no *Dicc.*, tomo II, pag. 76, n.º 293.

5435) *Ode á morte da ex.ᵐᵃ sr.ª D. Marianna de Sousa Holstein.* Lisboa, na imp. Nacional, 1844, 4.º de 8 pag.

5436) *Epistola ao sr. José Pedro Nunes.* Sem indicação do logar e anno. Typ. de Manuel de Jesus Coelho, 8.º de 3 pag.

5437) *Elegia na morte do ministro e secretario de estado honorario Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro.* Ibid. na mesma typ., 184... 8.º de 8 pag.

5438) *Uma saudade pela sentida morte do sr. João José de Santa Barbara, nascido a 22 de outubro de 1840 e fallecido em 7 de outubro de 1856.* Lisboa, na typ. da Revista universal, 1856. 8.º de 7 pag.

5439) *Necrologia de João Pedro Baptista Lopes.* — No *Rei e ordem* n.º 244, de 3 de novembro de 1857.

5440) *Necrologia de Antonio Manuel de Sousa Migueis.* — No *Parlamento* n.º 499, e *Portuguez* n.º 1:993, de 18 e 20 de dezembro de 1859.

Alem d'isso, tem alguns artigos em prosa e verso nos jornaes politicos e litterarios: *Rei e ordem, Parlamento, Patriota, Portuguez, Fonte, Semana, Album litterario, Jardim litterario, Beneficencia*, etc., e foi um dos collaboradores do *Almanach militar* do sr. Claudio de Chaby, etc.

P. JOÃO ANTUNES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 294).

Tem mais:

5441) *Escola do temor de Deus, em que se ensina a viver bem, fugindo dos vicios e procurando as virtudes: obra utilissima a todo o christão. Composta em italiano pelo rev. padre José Mansi, da congregação do oratorio de Roma, traduzida em portuguez.* Lisboa, na imp. de Pedro Ferreira, 1745. 8.º de xvi-423 pag.— Barbosa menciona outra edição por Valentim Deslandes, 1707. É escripta em portuguez classico, e logrou pelo menos duas edições.

P. JOÃO ANTUNES MONTEIRO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 295).
A obra n.º 344 foi impressa, sem designação de typ., em 1734. Fol. de xx-328 pag.

FR. JOÃO DA APRESENTAÇÃO CAMPELLO (v. *Dicc.*, tom. III, pag. 295).
Foi natural do Recife, e morreu a 18 de fevereiro de 1751.—V. a sua biographia na *Memoria* do sr. padre Lino do Monte Carmello, pag. 193 e 194.

FR. JOÃO ARANHA, da ordem dos prégadores.—E.
5442) *Oração que teve* (sic) *nas exequias que a mais nobre villa de Santarem sumptuosamente fez em Nossa Senhora de Marvilla a el-rei nosso senhor D. Filippe o I de Portugal*, etc.—Anda na *Relação das exequias de el-rei D. Filippe* (que vae mencionada no logar competente), de fol. 47 a 63.

JOÃO DE ARAUJO VASCONCELLOS E ABOIM (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 295).
O sr. Pereira Caldas remetteu, em tempo, ao auctor d'este *Dicc.*, a respeito de Vasconcellos e Aboim, uma nota em que se lê:
«Na *Dissertação inaugural* (n.º 347), a pag. 19 comprova o auctor com textos da *constituição benedictina de Portugal* «que a origem do systema penitenciario se acha de sobejo manifesta na antiga disciplina ecclesiastica: embora a Beaumont e a Tocqueville não occorresse quem podésse ser o auctor da combinação engenhosa dos dois elementos das penitenciarias, *o apartamento e a reunião*, na apparencia oppostos entre si.»

JOÃO ARNEAUD DE ARAUJO LIMA, doutor em medicina, natural da Campina, provincia das Alagôas.—E.
5443) *Dissertação sobre a amenorrhea ou suppressão do fluxo menstrual. These apresentada á faculdade do Rio de Janeiro, e sustentada a 14 de dezembro de 1844.* Rio de Janeiro, na typ. Imperial de Francisco de Paula e Brito, 1844. 4.º de VIII-24 pag.

FR. JOÃO DA ASCENSÃO, conhecido mais vulgarmente por **FR. JOÃO DA NEIVA**, carmelita descalço, nomeado pelo sr. D. Miguel em março de 1833, arcebispo de Goa, dignidade que não acceitou, segundo se affirma.—Nasceu na freguezia de S. João de Neiva, da comarca de Vianna do Minho, em 24 de outubro de 1787, e professando a ordem dos carmelitas em 1804, n'ella seguiu os estudos e exerceu o magisterio, sendo tambem prior no convento de Carnide, etc. Morreu em Braga, em opinião de virtude, em 16 de março de 1861. Empregaram-se depois diligencias, junto do Vaticano, para obter do pontifice a sua canonisação.—Vide a seu respeito a *Noticia biographica do padre mestre Neiva* (extrahida da *Atalaia catholica*). Braga, 4.ª edição na typ. Lusitana, 1865. 8.º gr. de 15 pag.
Não consta que deixasse impresso mais que o seguinte opusculo, de que tinha um exemplar o sr. José Joaquim de Almeida, bibliophilo bracarense:
5444) *Conpendio* (sic) *de indulgencias e graças que ganham os irmãos e confrades de Nossa Senhora do Carmo, confirmadas pelo pontifice Innocencio VI.* Typ. Bracarense, 1849. 8.º de 24 pag.—Saíu sem o seu nome.

D. JOÃO DA ASSUMPÇÃO CARNEIRO, conego regrante de Santo Agostinho, cuja murça tomou a 11 de novembro de 1800. Foi prelado dos mosteiros de Grijó e S. Vicente de Fóra de Lisboa, e ultimo dom prior geral, cancelleiro e vice-reitor da universidade.— Nasceu em Ninães, comarca de Villa Nova de Famalicão, onde falleceu, segundo consta, tendo approximadamente noventa annos de idade.— E.

5445) *Nova e mui devota novena preparatoria do nascimento do nosso divino redemptor.* Braga, na typ. Lusitana, 1857.

JOÃO AUGUSTO DO AMARAL FRAZÃO, filho do official do exercito Antonio Luiz do Amaral Frazão. Foi official da secretaria do extincto conselho de saude publica, e depois passou para o ministerio dos negocios do reino, onde é segundo official da quarta repartição da direcção geral de administração politica e civil. Tem o grau de cavalleiro da ordem da Torre e Espada.— Nasceu na cidade de Ponta Delgada a 29 de julho de 1824.— E.

5446) *Vida de Nicolau Tolentino de Almeida.*

5447) *Relatorios geraes do serviço da repartição de saude.*— No do anno de 1862 são de sua redacção as pag. 1 a 140; e no de 1863 as pag. 1 a 140, e no de 1863 as pag. 1 a 172.

5448) *Relatorio da epidemia de cholera-morbus em Portugal nos annos de 1855 e 1856, e nos de 1865 a 1866.*— É trabalho seu a segunda parte d'este relatorio.

5449) *As noites de Ramadão,* trad. do francez de Gerardo de Nerval.

5450) *Quéda do throno das barricadas,* trad. do inglez.

Tem collaborado, em prosa e verso, sobre assumptos politicos e litterarios, nos jornaes *Portuguez, Opinião, Imprensa e lei, Reforma, Justiça, Revista universal, Assembléa litteraria,* e outros; apparecendo alguns artigos com o seu nome.

Conserva ineditos: um estudo da lingua portugueza, alguns contos historicos, um tratado de gymnastica hygienica, e varias tentativas dramaticas, que esperam opportunidade para serem dadas ao prélo.

De seu tio, *Jacinto Luiz Amaral Frazão,* já se fallou n'este *Dicc.,* tom. III, pag. 244, e n'este *Supp.* no logar competente.

JOÃO AUGUSTO DA GRAÇA BARRETO, filho de Manuel José Barreto, official diplomatico da Torre do Tombo, e de D. Rosalia Maria da Conceição, nasceu em Lisboa a 17 de março de 1845. Estudou dois annos com os jesuitas, saindo do seu collegio por já muito novo manifestar tendencias menos devotadas áquelle instituto. Apesar d'esta circumstancia, por causa dos seus estudos de historia ecclesiastica, correspondeu-se mais tarde com os padres d'esta congregação e de outras ordens religiosas, havendo sido colligidos por elle todos os documentos dos archivos portuguezes que figuram na magnifica edição das *Cartas de San-Ignacio,* que se publica em Madrid, e as noticias e correcções sobre a historia dos franciscanos em Portugal, dadas no supplemento que na cidade de Prato, em Toscana, está publicando o padre Marcellino da Civezza á sua *Bibliografia san-francescana.* Na *Revista dos archivos portuguezes,* citada abaixo, acham-se insertos ainda varios trabalhos colligidos pelo sr. Barreto, no sentido de completar a mesma publicação, e a da *Historia das missões franciscanas,* do mesmo padre, com respeito ao nosso paiz. Frequentou algumas cadeiras do curso superior de letras, e tem o curso de paleographia com distincção.

Entrou para a imprensa nacional em 22 de março de 1859, e deve-se-lhe a organisação da secção de typographia oriental do mesmo estabelecimento, sem que por isso houvesse recebido estipendio algum: em varios jornaes se escreveram artigos lisonjeiros do modo como prestou este serviço, nomeadamente em alguns numeros do *Jornal do commercio* de 1873, e ainda ultimamente foi louvada no estrangeiro a correcção e execução typographica dos *Documenta Habessinica,* de que é collector, e de que foi o compositor exclusivo de toda a parte de linguas orientaes, com excepção das ultimas folhas, em que o ajudou um seu discipulo. Foi en-

carregado de continuar a publicação do *Bullario do padroado ultramarino*, principiado pelo visconde de Paiva Manso, de quem fôra collaborador officioso, por portaria de 9 de outubro de 1875; e em portaria de 8 de agosto de 1881 nomeado para a commissão encarregada de estudar o serviço das missões ultramarinas em todas as regiões do padroado portuguez. Foi tambem em 1875 um dos socios fundadores da sociedade de geographia de Lisboa, cujos estatutos subscreveu, despedindo-se d'ella pouco tempo depois; e é hoje empregado no archivo da Torre do Tombo. — E.

5451) *O noticiarista do jornal A Liberdade, e o auctor do presente opusculo J. A. G. B.* Lisboa, imp. Nacional, 1861. 8.º de 16 pag.

5452) *Perfis da comedia litteraria. Tentames criticos. (N.º 1: Os livros do sr. Theophilo Braga.)* Lisboa, imp. Nacional, 1869. 4.º de 16 pag.

Apesar d'este opusculo andar classificado entre os da chamada *questão coimbrã, do bom senso e bom gosto* (v. *Conimbricense*, n.º 3:565, de 1881), só tres annos depois d'aquelle periodo é que elle foi publicado, manifestando sempre o auctor o desagrado de o haverem incluido n'esta polemica, que elle censura asperamente a pag. 13 d'este folheto, e ainda n'outros logares, retirando-o da circulação passado algum tempo. Foi criticado este opusculo por Oliveira Martins, no n.º 2 da *Revista critica de litteratura moderna* (Porto, 1869), a que o auctor replicou no *Archivo contemporaneo*, n.ºs 6 e 7.

5453) *Da dramatisação da vida de Jesus. Reflexões pacificas sobre o «Evangelho em acção» e o clero.* Lisboa, typ. Universal, 1870. 8.º de 30 pag.

5454) *Vestigios da tradição de Jesus. Amostras de uma traducção dos monumentos opocryphos de historia christã.* Lisboa, typ. Universal, 1871. 8.º de 35 pag. Sem declaração de nome, mas a dedicatoria está subscripta pela iniciaes *G. B.* Como se declara, o opusculo é apenas a amostra de uma collecção mais dilatada, que o auctor annuncia na introducção, com o titulo *Apocryphos do Novo Testamento*, e que até hoje por qualquer rasão não levou por diante: as traducções são feitas principalmente dos textos latinos de Fabricio e Thilo.

5455) *Onde estamos? Estudo sobre os acontecimentos da actualidade, 1870 e 1871, por monsenhor Gaume. Traducção consagrada ao Pontifice.* Lisboa, typ. Universal. 8.º de xv-303 pag. Sem declaração de nome. D'esta mesma obra de Gaume saiu no Porto outra traducção, posterior a esta, editada pela casa Chardron; e o jornal *A Nação* publicou por essa occasião um artigo assignado por Carlos Martins, comparando as duas versões, com desvantagem da portuense, cujos erros principaes apontava. Da dedicatoria, em estylo biblico, se tiraram em separado alguns exemplares.

5456) *Lição a um litterato a proposito do Fausto. Resposta ao sr. José Gomes Monteiro.* Porto, imp. Litterario-commercial, 1873. 8.º de 38 pag. O auctor fôra quem encetára a polemica sobre a traducção do *Fausto*, de Goethe, pelo visconde de Castilho, com um artigo publicado na *Gazeta do povo*, n.º 815, de 1872, reproduzido n'este folheto em appendice, a pag. 35. Seguiram-no depois os srs. Francisco Adolpho Coelho e Joaquim de Vasconcellos. O fallecido José Gomes Monteiro ao fim de nove mezes saiu a campo, defendendo Castilho no volume *Criticos do Fausto*, contra as asserções dos dois ultimos escriptores; o que deu logar ao apparecimento d'este opusculo, seguido de varias publicações dos outros dois contendores (v. o n.º seguinte). Ainda com respeito a esta polemica sairam varios artigos em revistas estrangeiras, especialmente nas allemães, muito lisonjeiras para os adversarios do sr. Castilho.

5457) *A questão do Fausto pela ultima vez. Observações a alguns contendores e desengano aos litteratos.* Porto, imp. Portugueza, 1874. 8.º de xii-81-xxxvi pag. Na introducção, de pag. v a ix, vem enumeradas todas as publicações feitas em Portugal sobre esta questão, e com relação ao drama de Goethe. O auctor, alem da questão propriamente dita, trata da traducção da tragedia de Goethe feita pelo Morgado do Canisso, examina o estado das letras e da sociedade portugueza, e investiga alguns pontos obscuros da lenda do Fausto. Esta ultima parte chamou

a attenção de alguns criticos estrangeiros que se interessavam no assumpto, travando com o auctor correspondencia litteraria entre outros o russo Platão de Waxel, Carlos Engel, de Dresda, grande colleccionador de publicações faustianas, que se não deve confundir com outro Engel, de Berlin, que posteriormente escreveu sobre a traducção do poema de Goethe feita pelo sr. Ornellas; e o celebre Carlos Simrock, poeta e antiquario, com justa rasão considerado como primeiro escriptor allemão do nosso tempo, fallecido ha tres annos, que entabolou com o auctor communicações particulares sobre o assumpto, que com a sua morte ficaram interrompidas. As noticias e argumentos tanto d'este escripto como do antecedente foram sobejamente aproveitados n'um artigo sobre a formação da lenda do Fausto, publicado pelo sr. Theophilo Braga em o n.º 3 da revista de philosophia *O Positivismo* (Porto, 1879), pag. 213 a 238.

5458) *Ricardo Wagner e Francisco Liszt. Recordações pessoaes de Platon de Waxel.* Lisboa, offic. typ. de J. A. de Matos, 1874. 8.º de 12 pag. Tiragem de 50 exemplares numerados. Saíra primeiro na *Arte musical.*

5459) *Os phenomenos Davenport explicados. Notas e documentos colhidos na carteira de um curioso por Tropnevad.* Lisboa, imp. de Sousa Neves, 1875. 8.º de 15 pag. Consta ser d'este auctor por uma correspondencia no supplemento do *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, de fevereiro de 1875.

5460) *Documenta Historiam Ecclesiae Habessinorum illustrantia inedita vel antea iam edita, nunc primum recensita, praecedente relatione ad Portugalense Gubernium de prosecutione Bullarii, caeterisque omnibus ad haec Documenta spectantibus, collegit...* Tomus II, Olisipone, ex typographia nationali, MDCCCLXXIX. Fol. de XX-480 pag. É o 2.º volume de uma collecção contendo documentos para a historia da Abyssinia, ou Preste João, desde as tentativas para a entrada dos portuguezes n'aquella região no seculo XV até ás diligencias feitas no reinado de D. João V no seculo XVIII para a restauração de um patriarchado romano, e nova entrada dos portuguezes. A collecção inteira consta de perto de 2:000 documentos. Acompanha este volume uma folha solta em portuguez, descrevendo o plano da collecção, e o motivo de começar a publicação pelo 2.º volume. Actualmente estão no prélo os volumes 1.º e 3.º

5461) *A descoberta da India ordenada em tapeçaria por mandado de el-rei D. Manuel. Documento inedito do seculo* XVI, *publicado em commemoração do terceiro centenario de Camões.* Coimbra, imp. Academica, 1880. 8.º gr. de 15 pag. Teve igualmente parte na publicação d'este opusculo como editor o sr. Annibal Fernandes Thomás. A tiragem foi de 100 exemplares numerados, distribuidos pelos amigos dos dois editores.

5462) *Boletim de bibliographia portugueza, e Revista dos archivos nacionaes.* Coimbra, imp. Academica, vol. II (1880-1883). Estão impressos nove numeros contendo 288 pag., e apesar da interrupção, asseguram-nos que continúa a saír no presente anno de 1883. Esta revista, que no volume anterior fôra apenas consagrada á parte bibliographica, sae ampliada n'este 2.º tomo com alguns estudos historicos e muitos documentos dos archivos e cartorios portuguezes, publicados pelo sr. Graça Barreto, que com este intuito entrou na collaboração do novo volume. (V. a introducção no n.º 1.º) O proprietario do *Boletim* continúa sendo o sr. Fernandes Thomás, que o creou: n'este segundo anno se reimprimiu já, a proposito da exposição musical de Milão, o celebre indice da livraria de musica de D. João IV, apenas abreviado na enumeração especificada dos villancicos e musica religiosa. (V. o artigo relativo a *D. João IV*, n'este tomo, pag. 144.)

Alem d'estes livros collaborou com o sr. Adolpho Coelho na 7.ª edição do Diccionario de Moraes, impressa pelo editor Sousa Neves, e são ainda d'elle varias traducções das linguas latina, allemã, franceza, ingleza e italiana, publicadas quer em varias revistas, quer no todo ou em parte de varios opusculos, de que não podémos obter o titulo por nem sempre haverem chegado a completar-se, ou por haver o sr. Graça Barreto substituido o logar de outros traductores, ou haver sido substituido por outros; citaremos por exemplo entre alguns d'esses

trabalhos, as conferencias *sobre o homem e o sobrenaturalismo*, do cardeal Alimonda, que principiou a traduzir por encargo do proprio auctor, em substituição de outra traducção pseudo-portugueza feita em Genova por um italiano curioso da nossa lingua, e que fôra destruida por não fazer sentido algum na leitura. Estas traducções, bem como as que foram especificadas, saíram todas mais ou menos anonymas, sem declaração alguma de nome, com pseudonymo ou simples iniciaes, por ser systema do auctor não subscrever nunca os escriptos d'esta indole.

Como nunca se filiou em nenhum partido politico, tem collaborado tanto nos jornaes politicos, como nos religiosos, litterarios e artisticos, da mais variada indole, escolhendo-os apenas conforme a qualidade do assumpto que tratava, havendo artigos seus na *Federação, Bem publico, Archivo contemporaneo, Jornal para todos, Ramalhete do christão, Revista de Portugal e Brazil, Arte musical, Revista dos monumentos sepulchraes, Menestrel, Leituras populares, Harpa, Occidente, Bejense, Gazeta do Povo, Diario popular, Diario nacional, Actualidade, Revolução de setembro, Commercio de Portugal, Liberdade* e *Clamor de Belem.*

Tem no prélo para publicação successiva as seguintes obras, algumas d'ellas já muito adiantadas na impressão:

5463) *Monstruosidades do tempo e da fortuna. Diario inedito inexactamente attribuido á frei Alexandre da Paixão, monge benedictino* (1662 *a* 1680), *publicado com uma introducção critica.* Está-se imprimindo na imprensa da viuva Sousa Neves.

5464) *Bullarium patronatus Portugaliae regum in Ecclesiis Africae, Asiae atque Oceaniae, bullas, brevia, epistolas, decreta actaque sanctae sedis ab Alexandro III ad nostra usque tempora amplectens, quod post Vicecomitem de Paiva Manso continuat...* tomus IV. (1721 a 17..) A imprimir por conta do governo na imp. nacional de Lisboa.

5465) *Supplemento aos tomos* IX *a* XIII *do Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as varias potencias do mundo. Relações com a curia romana.* São summarios de mais de quatrocentos documentos desconhecidos a Rebello da Silva.

5466) *Idéa da collecção* Documenta Habessinica, *com o summario de todos os documentos n'ella contidos.*

5467) *Do trabalho de tres seculos na elaboração de um poema. Investigações e observações sobre o caminho percorrido desde as tradições anteriores á lenda do Fausto, commentada por Widmann, até á tragedia de Goethe.* Foi annunciado em 1872, sem que até hoje fosse publicado. Certamente porém dimanam dos estudos feitos para este livro algumas das conclusões do auctor no opusculo sob n.º 5458.

5468) *Bibliographia Faustiana. Nachtrag zu den Nachrichten von Franz Peter mit Hinzufügung von Gemäldern, Bildern und Musik. Mit Beihülfe eines Deutschen.* Annunciada em igual anno. Pouco tempo depois saíu em Oldenburg a *Bibliotheca Faustiana*, do já citado Engel, contendo os summarios e indicações sobre esta litteratura desde 1510 até 1873. O sr. Graça Barreto offereceu as suas correcções e supplementos a este auctor, e conforme sair mais cedo ou mais tarde a nova edição acrescentada da mesma *Bibliotheca*, cremos que assim publicará ou não o seu opusculo, para evitar repetições.

5469) *Memorias para a historia ecclesiastica ultramarina, começadas pelo visconde de Paiva Manso, e continuadas por J. A. G. B.* São divididas em 18 volumes, segundo o plano publicado pelo visconde no 1.º volume, em 1872; acrescentado com mais dois volumes, consagrados á historia ecclesiastica insulana, e á da America portugueza até á data da independencia.

5470) *Archivo portuguez-oriental. Fasciculo 1.º, parte 3.ª Appendice á collecção do conselheiro J. H. da Cunha Rivara.* Contém especialmente varias cartas da camara de Goa para el-rei de Portugal nos seculos XVI e XVII, completando as que o mesmo conselheiro Rivara publicára em Goa nos annos de 1857 e 1876.

5471) *Portugal nas Relações dos enviados venezianos nos seculos* XVI e XVII. *Ajuntam-se documentos complementares dos archivos portuguezes.*

5472) *Jesuitica, ou noticia dos principaes documentos existentes nos archivos portuguezes, concernentes á historia da Companhia de Jesus, desde a sua fundação até á data da sua expulsão de Portugal, especialmente n'este ultimo periodo.*

5473) *Cartas de S. Francisco Xavier, restituidas á linguagem original, publicadas com a comparação das varias edições e traducções.*

5474) *Correspondencia de Vicente Nogueira, precedida de uma noticia sobre a sua vida e processo.* Algumas das cartas que a compõem já saíram no *Boletim* (n.º 5463), bem como dois indices chronologicos das cartas ineditas e das já dadas á impressão.

5475) *Tentativas para uma Memoria sobre a soberania e posse dos portuguezes em Macao.*

5476) *Livro do revisor e do typographo.* Em o n.º 5:972 do *Jornal do commercio,* de 27 de setembro de 1873, saíu em noticia o plano d'esta obra, que versa principalmente sobre a composição typographica das linguas mortas e orientaes.

5477) *Amostras de traducção dos contos e poesias de Edgar Pöe, feita do original inglêz.* Para correcção de varias pseudo-traducções, o sr. Barreto limitou-se de proposito a traduzir sómente o que falta na versão franceza de Baudelaire.

Tem ainda este auctor escripto alguns contos, e collige uns apontamentos muito importantes para a diplomatica portugueza, deixados por seu pae Manuel José Barreto. V. este nome.

JOÃO AUGUSTO MARQUES GOMES, filho do bacharel Francisco Thomé Marques Gomes e de sua mulher D. Anna Candida de Barros e Almeida. Amanuense do governo civil do districto de Aveiro por decreto de 20 de outubro de 1881; socio correspondente das sociedades de geographia de Lisboa e de geographia commercial do Porto. Iniciou a sua carreira litteraria em 1873, escrevendo com o seu nome artigos sobre as antiguidades da sua terra natal no jornal *Districto de Aveiro,* podendo formar com elles um grosso volume. — Nasceu em Aveiro a 6 de fevereiro de 1853.—Tem em separado:

5478) *Memorias de Aveiro.* Aveiro, na typ. Commercial, 1875. 8.º gr. de 211 pag. e mais 3 de indice e errata. — No *Conimbricense* n.º 2:881, de 6 de março de 1875, vem uma extensa analyse d'este livro.

5479) *O districto de Aveiro. Noticia geographica, estatistica, corographica, heraldica, archeologica, historica e biographica da cidade de Aveiro e de todas as villas e freguezias do seu districto.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1877. 8.º de IX-308 pag. — Tanto esta obra, como a anterior, acham-se desde muito exhaustas.

5480) *D. Duarte de Menezes. Esboço biographico, seguido das apreciações de diversos jornaes ás* «Memorias de Aveiro». Aveiro, na typ. Commercial, 1875. 8.º de 36 pag.

5481) *A mulher através dos seculos, estudo historico sobre a condição politica, civil, moral e religiosa da mulher. Primeira parte: Sociedades primitivas, China, Indo, Persia, Assyria, Egypto e Israel. Precedido de uma carta-prologo de Barbosa Magalhães.* Porto, na imp. Portugueza, 1877. 8.º de 254 pag.

5482) *D. Joanna de Portugal* (a princeza santa). *Esboço biographico.* Aveiro, na typ. Commercial, 1879.

5483) *Manuel José Mendes Leite. Esboço biographico.* Porto, na typ. Commercio e Industria, 1881. 8.º de 31 pag. — Este opusculo não foi posto á venda. Tem sido offerecido aos amigos do auctor e do biographado, antigo deputado e magistrado administrativo, amigo intimo de José Estevão.

5484) *Lutas caseiras. Historia dos acontecimentos politicos de Portugal em 1846 e 1847.* — Acha-se este livro em via de publicação, mas contava o auctor que brevemente appareceria á venda. Fragmentos, ou capitulos d'esta obra, appareceram no *Jornal do commercio,* de Lisboa, e creio que tambem no *Conimbricense.*

5485) *A Vista Alegre, apontamentos para a sua historia.* Aveiro, 1883.—D'este opusculo fallou o *Conimbricense* n.º 3713, de 17 de março do dito anno. A respeito

da Vista Alegre e da fabrica de porcelana ali estabelecida pelo sr. Domingos Ferreira Pinto, veja-se tambem o capitulo que lhes dedicou Brito Aranha nas suas *Memorias historico-estatisticas*, de cujas informações se aproveitou, em parte, citando-as, o sr. Marques Gomes.

Conserva ineditas as seguintes obras:

5486) *A mulher através dos seculos.* — As segunda e terceira parte da obra acima mencionada, relativas á historia da mulher na Grecia, Roma, edade média, tempos modernos e Portugal.

5487) *Memoria sobre os duques de Aveiro.*

5488) *Memoria sobre as ordens militares em Portugal.*

Tem collaborado, principalmente, escrevendo artigos de historia e archeologia, alem do *Districto de Aveiro* (já citado), no *Concelho de Gaia, Noticioso, Archivo popular, Ramalhete do christão, Tirocinio, Diario de noticias* e outros periodicos.

O *Diccionario bibliographico* deve espontaneamente ao sr. Marques Gomes alguns esclarecimentos interessantes a respeito de illustres filhos de Aveiro, e por isso registâmos tambem aqui o nosso agradecimento.

JOÃO AUGUSTO NOVAES VIEIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 296).

Acresce ao que fica mencionado:

5489) *O buscapé, opusculo inedito, que em defeza da primeira parte do D. Quixote escreveu Miguel Cervantes Saavedra, publicado com muitas notas historicas criticas e bibliographicas por D. Adolpho de Castro. Vertido por J. A. N. Vieira e publicado por J. R. de F. G.* (Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães). Porto, na typ. de Faria Guimarães, 1848. 8.º gr. de IV-IX-VIII-43 pag., a que se seguem as notas, de pag. 1 a 45; e os *Dois artistas*, de Bermudes de Castro, de pag. 1 a 17.

5490) *O judas de sotaina, ou as victimas de um padre: apontamentos para um romance.* Porto, na typ. de José Lourenço de Sousa, 1850. 8.º de 44 pag.

Novaes Vieira foi tambem collaborador do *Jornal do Porto*, etc. Na imprensa, por vezes, a sua linguagem era violenta, o que lhe causou serios desgostos.

JOÃO AUGUSTO DE ORNELLAS. —Nasceu a 26 de junho de 1834 na cidade do Funchal. Cursou algumas das aulas do lyceu nacional d'aquella cidade, e depois foi empregado da administração do jornal *A ordem*, e seu collaborador.

Em 1858 fundou o *Direito*, que ainda é publicado na ilha da Madeira. Tem sido vogal da commissão administrativa do asylo de mendicidade do Funchal, procurador á junta geral do seu districto, etc. Foi um dos fundadores da associação de beneficencia do Funchal e do gremio litterario dos artistas funchalenses; tem o habito da ordem da Conceição de Villa Viçosa, e o diploma de socio correspondente da associação dos architectos, da sociedade de geographia de Lisboa e do instituto de Coimbra. — E.

5491) *A arrependida.* Romance. Madeira, na typ. do Direito, 1871. 8.º de VIII-190 pag.—É antecedido de uma carta de José Cardoso Vieira de Castro e de uma breve introducção pelo sr. Julio Cesar Machado, o qual diz que esta composição se lhe afigura uma notavel e bonita novella, pela variedade de incidentes verosimeis e interessantes, pelo raro desprendimento em não imitar nenhuma obra e nenhum auctor, e pela lição moral que se observa nos homens e nos conceitos. Existe uma contrafacção brazileira d'este romance.

5492) *A corôa de oiro ou a honra e a justiça : o que foi e o que é José Cardoso Vieira de Castro.* Ibid., na mesma typ., 1871. 16.º gr. de VIII-XXXVIII-23 pag. Este opusculo, que trata da catastrophe que sepultou aquelle escriptor e parlamentar, foi dedicado ao sr. conselheiro Jayme Constantino de Freitas Moniz.— Acha-se desde muito exhausto.

5493) *Maria. Paginas intimas. Com uma introducção por Teixeira de Vasconcellos.* Lisboa, na typ. Universal, 1873. 8.º de 200 pag.

5494) *A mão de sangue. Romance, com um juizo critico de Camillo Castello Branco.* Ibid., na mesma typ., 1874. 8.º de 266 pag.

5495) *A justiça de Deus. Romance de costumes madeirenses, com um prologo de Pinheiro Chagas.* Funchal, na typ. do Direito, 1876. 8.º de 199 pag.

5496) *A victima de um lazarista. Romance de propaganda liberal.* Porto, edição da empreza Bibliotheca nacional, 1879. 8.º de 296 pag.—A imprensa liberal acolheu bem este trabalho, como era de esperar, e teceu-lhe elogios; porém a imprensa não liberal e religiosa censurou a obra e o auctor pela franca exposição de suas idéas e doutrinas. A primeira edição teve facil venda, e o auctor estava apromptando outra, melhorando-a.

5497) *A fabrica de S. João.* Funchal, typ. do Direito, 1879. 8.º de 90 pag. — Este opusculo ácerca d'aquelle importante estabelecimento industrial, destinado para brindes aos amigos do auctor, não foi posto á venda.

Alem das obras indicadas, tem adiantados, ou em via de publicação, mais os seguintes romances:

5498) *O filho segundo.*

5499) *Virginia.* (De costumes maritimos.)

5500) *Os mysterios do cemiterio.*

5501) *Um baile a beneficio.*

5502) *Os annos de um principe.* (Historico.)

5503) *O engeitado.* (Drama.)

Preparou uma longa collecção de contos sob o titulo de *Horas de recreio*, dedicada á memoria de Vieira de Castro.

Desde 1855 que o sr. Ornellas collabora nas folhas funchalenses, podendo dizer-se que é ao presente o decano dos jornalistas da ilha da Madeira; e nos seus escriptos revelou sempre uma feição liberal e democratica. Tem sido collaborador e correspondente de alguns periodicos da metropole, nomeadamente, e por mais tempo, do *Commercio do Porto* e do *Jornal do commercio*, de Lisboa.

D. JOÃO DE AZEVEDO SÁ COUTINHO (v. *Dicc.*, tom. III, pag. 297).

Da ascendencia illustre d'este escriptor, trata-se (alem das *Arvores de costado* de Barbosa Canaes), segundo uma nota communicada pelo sr. dr. Pereira Caldas, em um opusculo mui pouco vulgar, e quasi desconhecido entre nós, cujo titulo é: *Varonia continuada de padres a hijos, desde el año 787 hasta el presente de 1744: papel autentico de la generacion de Don Balthasar de Acuña y Sampaio, de la ciudad y comarca de Oporto: traducido del portugues por Dom Miguel José de Aviz, cavallero de la ordem de Santiago*, etc. Sem logar de impressão. 4.º de 23 pag. e uma folha desdobravel de costados.

Do opusculo *Costa Cabral em relevo* (n.º 360) houve segunda edição em Coimbra, mandada fazer sem intervenção do auctor, diz-se que pelo dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, com o fim de *popularisar* a obra. Esta nova edição, que não traz o prologo, foi impressa na typ. da Opposição nacional, 1844. 8.º de 68 pag.

Acerca do *Sceptico*, romance (n.º 362), veja as *Apreciações litterarias* do sr. Camillo Castello Branco, pag. 7 a 38, artigo que já tinha sido publicado em um jornal do Porto em 1848.

Relativamente á obra *Os dois dias de outubro ou historia da* «Prerogativa» (n.º 363), deve mencionar-se outra de assumpto identico, intitulado *O nove de outubro* (v. *Antonio Alves Martins, Dicc.*, tom. VIII, pag. 78). Tambem podem ver-se escriptos analogos nos artigos de: *Francisco Xavier da Silva Pereira, Livro azul, Manuel Joaquim Pereira da Silva, Manuel Lobo de Mesquita Gavião*, etc.

Afóra o que fica indicado, D. João de Azevedo escreveu alguns artigos em prosa e verso nos jornaes litterarios portuenses, *Miscellanea poetica* e *Pirata;* onde tambem foi publicado o seguinte, que depois se imprimiu em separado:

5504) *Estatutos e regulamento da associação philographica.* Porto, na typ. de José Lourenço de Sousa, 1851. Fol. de 3 pag. — Esta associação, que devia ser

formada dos escriptores portuguezes, congregados com o fim de mais commoda e economicamente poderem imprimir suas obras sem dependencia de editores mercenarios, ficou sem effeito em rasão dos successos politicos de maio de 1857.

FR. JOÃO BAPTISTA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 298).

Na *Memoria historica de D. Fr. Francisco de S. Luiz Saraiva*, etc., pelo finado marquez de Rezende (Antonio Telles da Silva Caminha e Menezes, citado n'este *Dicc.*, tomo I, pag. 281, e tomo VIII, pag. 313), vem a pag. 25 e 26 e confirmado o que se diz a respeito da parte que o cardeal patriarcha Saraiva teve na obra *Os frades julgados no tribunal da rasão*, attribuida a fr. João Baptista.

Tratando do modo como D. Fr. Francisco de S. Luiz reputava a lei da suppressão das ordens religiosas, na *memoria* citada, lê-se: «O bispo desapprovou sempre a lei... O bispo expendeu por muitas vezes, e a muitas pessoas em particular, estas e outras rasões, argumentos que lhe não podiam ser estranhos, principalmente tendo elle sido editor e annotador do opusculo intitulado *Os frades julgados no tribunal da rasão*, que, por vezes, inculcou e fez conhecido até a algum deputado das côrtes». (V. o mais que se disse no *Dicc.*, tomo IX, pag. 239.)

FR. JOÃO BAPTISTA DE SANTO ANTONIO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 299).

O *Paraiso seraphico* (n.º 366) foi vendido no leilão dos livros de Sousa Guimarães, por 9$100 réis.

JOÃO BAPTISTA BONAVIE (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 299).

Segundo informou pessoa fidedigna, appareceu edição mais antiga do *Mercador exacto*, feita no Porto, na typ. de Antonio Alvares Ribeiro Guimarães em 1771, a qual é em tudo similhante á de Lisboa.

Em 1794 foi impressa em Lisboa outra obra com respeito ao ensino de escripturação commercial, por industria de José Joaquim da Silva Peres de Milão, de quem se fará menção no logar competente.

Publicou mais:

5505) *Elevações da alma e reflexões eucharisticas a Jesu-Christo, quando no Santissimo Sacramento está exposto.* (?)

5506) *Descripção da terra, ou methodo breve de geographia, dividido em lições, por perguntas e respostas. Por monsieur o abbade Lenglet Dufresnoy. Trad. do idioma francez em portuguez... e acrescentado com algumas addições sobre a geographia de Portugal e seus dominios, e com um discurso proemial de cada uma das quatro partes do mundo. Dedicado ao ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. D. Luiz de Menezes, conde da Ericeira*, etc. Lisboa, na offic. de José da Costa Coimbra, 1757. 8.º de 256 pag. com mappas. Estes mappas, porém, são de pouco merecimento, assim com respeito á exactidão, como á execução artistica.

JOÃO BAPTISTA CALOGERAS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 299).

Recebeu a commenda de Isabel a Catholica, por occasião da convenção consular celebrada entre o Brazil e a Hespanha em 1863. É de crer que obtivesse outras mercês, porém não tenho nota de quaes sejam.

Em carta dos srs. Mello Guimarães, muito favorecedores d'este *Dicc.*, se informou que o *Compendio da historia da idade media* (n.º 368) escripto originalmente pelo sr. Calogeras, fôra antes de impresso, retocado, polido e affeiçoado no tocante á phrase, pelo sr. José de Mello Pacheco de Rezende, como se disse no tomo III, pag. 445, e no tomo V, pag. 73.

5507) *Politica americana. Resposta ao ex.*^{mo} *sr. J. V. Lastarrie, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica do Chile.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1866. 4.º gr. de 169 pag.

JOÃO BAPTISTA CARDOSO KLERK (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 300).

Está errado e fóra do seu logar este nome. É *José Baptista*, como ficou declarado a pag. 258 do tomo IV. V. adiante o mais que houver que dizer d'este auctor.

P. JOÃO BAPTISTA DE CASTRO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 300).

Da obra n.º 378, *Hora de recreio*, houve outra edição por Domingos Gonçalves, em 2 tomos, com paginação separada, de que existia um exemplar na bibliotheca do fallecido visconde de Azevedo. O sr. Antonio Moreira Cabral, tinha outra edição de Lisboa por Bernardo Antonio de Oliveira, 1754, 8.º em 1 só volume, conforme a nota que vejo diante de mim.

Segundo se infere de alguns de seus escriptos ineditos, que existem na bibliotheca de Evora, fôra em tempo monge leigo nas covas de Monte Fundo, tendo ahi o nome de «irmão João da Purificação».

Vejamos algumas alterações e ampliações, que devem fazer-se n'este artigo:

O *Iris da paz* (n.º 375) é de 30 (innumeradas)-143 pag. — Nas pag. preliminares da obra, alem de dois epigrammas latinos, um do padre Antonio dos Reis, outro de Filippe José da Gama, acha-se um novenario de Santa Barbara em sonetos, pedidos pelo auctor aos mais celebrados poetas d'aquelle tempo. São elles: 1.º dia, dr. João de Sousa Caria; 2.º, Manuel Pereira da Costa; 3.º, Francisco de Sousa e Almada; 4.º, dr. Caetano José da Silva Souto Maior; 5.º, D. Francisco José de Almada; 6.º, dr. Luiz Borges de Carvalho; 7.º, conde da Ericeira e Luiz José Correia de Sá; 8.º, conde da Ericeira e D. José Antonio de Almeida; 9.º, auctor anonymo. O thema de cada soneto é um passo da vida da santa, exposto na explicação de um texto biblico apropriado. V. sobre o mesmo assumpto no *Dicc.* os artigos *Ignacio Lopes de Moura*, tomo III, pag. 211; e *José de Faria Manuel*, tomo IV, pag. 315.

A *Afflicção confortada* (n.º 376) da edição de 1738, é de formato em 4.º, e não em 8.º (erro do catalogo da academia), e consta de 28 pag. — D'esta obra se fez uma contrafacção anonyma, sob o titulo de *Confortação para os queixosos*. 1.ª parte, Lisboa, por José da Silva da Natividade, 1752, 4.º de 16 pag.; 2.ª parte, ibi, pelo mesmo, 1752, 4.º de 15 pag. No fim da 2.ª parte dá o editor satisfação, dizendo que ignorava o nome do auctor. Parece todavia, que este impressor, segundo informações fidedignas, se dava a este genero de especulações.

A *Rosa poetica* (n.º 377) é em 4.º de 20 pag. A data verdadeira da edição d'este opusculo deve ser de 1740, como traz o abbade de Sever, e se mostra da dedicatoria do auctor a Filippe José da Gama, que vem no principio da obra. Entretanto, informa um bibliophilo que tem um exemplar, no qual se lê a data de MDCCLX. É evidente que houve aqui erro typographico, imprimindo-se LX em logar de XL; mas o que ainda restará averiguar é se d'este erro participam todos os exemplares, ou se elle foi corrigido em alguns, o que bem poderá ser.

Da *Hora de recreio* (n.º 378) consta que o sr. Pereira Caldas, de Braga, possue um exemplar de edição que tambem se inculca ser de 1750, e é em dois tomos, com rostos distinctos e com paginações differentes, tendo o primeiro tomo 167 pag. e o segundo 15 (innumeradas)-189 com mais 2 innumeradas no fim. O sr. visconde de Azevedo tinha outro exemplar d'esta edição em dois tomos. A de Lisboa por Bernardo Antonio de Oliveira, feita em 1754, é em 8.º de 398 ou 400 pag.

O *Mappa de Portugal* (n.º 379) da 2.ª edição feita em 1762-1763, compõe-se o tomo I de 16 (innumeradas)-466 pag. O tomo II de 12-480 pag. e o tomo III de 4-503 pag., com mais 100 de *Roteiro* (n.º 380) com paginação separada. — Em 1870, o editor Fernandes Lopes fez nova edição, revista e acrescentada pelo sr. Manuel Bernardes Branco, em 4.º, 4 tomos. Com relação a preços, ainda hoje se nota variedade, por modo que a 2.ª edição, em diversos leilões, tem obtido desde 2$200 até 6$500 réis (leilões das bibliothecas de Innocencio e Gubian). No de Castello Melhor appareceram dois exemplares,

que foram vendidos por 3$200 e 2$300 réis, sendo este ultimo mais aparado e manchado.

Da *Vida de Christo* (n.º 380) existe mais uma edição, que deverá ser a *quarta*, posto que não traga a esse respeito declaração alguma. Foi impressa em Lisboa, na offic. de Simão Thaddeu Ferreira, 1790. 8.º 2 tomos, com xvi-337 e 330 pag.

Acrescente-se:

5508) *Historia universal antiga e moderna*. Lisboa, por Ignacio Nogueira Xisto. 1760. Saía periodicamente uma folha por semana, no formato de 4.º, para depois se formar volume. Parece que só se publicaram (anonymos) os n.os 1 e 2, de que existem na bibliotheca eborense exemplares encorporados no codice CXII (1-22). Consta de declaração escripta pelo proprio Castro ser obra de sua composição.

5509) *Novena do patrocinio de S. José*. Lisboa. Por Miguel Manescal da Costa, 1764. 12.º de 29 pag.—Traz as iniciaes do auctor.

5510) *Parallelo entre a vida e a honra. Discurso academico*. Impresso sem indicação do anno, nem do impressor, 4.º de 8 pag.—Declara ser traducção de um panegyrico.

Na bibliotheca de Evora existem muitos ineditos do padre João Baptista de Castro, cujos titulos ficaram indicados no tomo IV do respectivo catalogo. (V. no logar competente os artigos relativos a *Joaquim Antonio de Sousa Telles de Mattos* e *Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.*) Esses massos pertenciam á casa dos congregados de Extremoz, e, pela extincção dos conventos, passaram d'ahi para a dita bibliotheca. Eis a descripção de alguns:

5511) *Recreação proveitosa. 3.ª parte, que em fórma de colloquios, dando noticia de muitos prodigios memoraveis da arte e natureza, dispunha e escrevia seu verdadeiro auctor... o qual havia publicado as duas primeiras partes debaixo do anagrama Custodio Jesam Baratta*. Lisboa, 1737.—Contém os colloquios X, XI, XII e XIII. Traz no fim as licenças para se imprimir, a pedido de Lourenço Morganti, contratador de livros em Lisboa.

5512) *Gnomologia portugueza*, ou *collecção dos ditos de alguns portuguezes doutissimos*.—Este livro (segundo escreve seu auctor) era «o primeiro que engenhou, tendo de idade doze annos, e consta de uma collecção de sentenciosos dictames extrahidos dos escriptores mais celebres, a cada um dos quaes fez breve elogio», etc.

5513) *Succo poetico. Parte 1.ª: consta dos ditos sentenciosos dos melhores poetas*. Lisboa, 1727.—A 2.ª parte d'esta obra ficou em embryão.

5514) *Collecção de varios apothegmas, ditos e historias, conforme as ia lendo nos autos para estudo de...* (João Baptista de Castro). Lisboa, 1718.

5515) *Symtogma comparistico. Livro primeiro: das similhanças com que melhor se póde manifestar a natureza e propriedades da abstinencia, dos affectos, da alma, da ambição, da amisade*, etc. *Dedicado ao sapiente e nobre varão Lourenço Botelho Sotto Mayor, academico anonymo e real.*—Este masso é copia da letra de Anacleto Ventura de Castro, irmão do auctor.

5516) *Homem rhetorico, ou tratado de rhetorica.*

5517) *Jornada de Lisboa para Roma, em que contém 574 leguas, ou 563, a qual fez no anno de 1736 o padre João Baptista de Castro*. Lisboa, 1736.

2518) *Céo conquistado aos impulsos fervorosos das almas, que pretendem salvar-se, offerecido á Virgem Nossa Senhora... por mão do serenissimo senhor D. Antonio, infante de Portugal. Escrevia-o o irmão João da Purificação* (o padre João Baptista de Castro), *monge leigo dos novos eremitas de S. Paulo, vulgarmente chamados das Covas.*—Existe só a dedicatoria ao infante e o prologo; o resto (segundo uma nota da letra do auctor) perdêra-se nas mãos do livreiro Lucas da Silva, que ficára com elle!

JOÃO BAPTISTA DE CASTRO MORAES ANTAS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 302).

Falleceu no Rio de Janeiro em 1858.

A respeito da obra *O Amazonas* (n.º 387), e da observação de que o auctor d'este *Dicc.* acompanhou a respectiva indicação, de que se julgava ser verdadeiro auctor d'ella um alto funccionario do imperio do Brazil, escrevia depois um cavalheiro, que fôra amigo íntimo de Moraes Antas, o seguinte:

«É possivel, é até provavel que algum alto funccionario o incitasse a escrever este opusculo, ou que, antes da publicação, o houvesse submettido á apreciação de alguma pessoa notavel do paiz, mas que seja elle o verdadeiro auctor do trabalho, parece indubitavel até, porque ninguem estava mais no caso de confutar as inexactas asserções do tenente Maury sobre a provincia de Matto-Grosso, porquanto havia pouco que d'ali chegára quando se fez similhante publicação. Acresce ainda que o dr. Moraes Antas, moço de reconhecida intelligencia, reunia a outros dotes, o de escrever com extrema facilidade, tendo o seu estylo perfeitamente adaptado a trabalhos d'esse genero. Não posso apresentar testemunho authentico em abono da minha opinião, mas havendo conhecido de perto o dr. Moraes Antas, cumpro um dever lavrando este protesto que, por nossa consciencia, nos é dictado.»

* **JOÃO BAPTISTA CORTINES LAXE** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 303). Nasceu na cidade de S. Paulo (Brazil) a 24 de junho de 1830. Concluindo o curso de direito na faculdade de S. Paulo, exerceu o professorado n'aquella cidade, e depois estabeleceu-se como advogado no Rio de Janeiro, sendo admittido como membro effectivo do instituto da sua classe. Foi deputado á assembléa provincial da capital do imperio, o que prova a consideração em que eram tidos a sua pessoa e os seus meritos.

Alem da obra indicada, tem mais:

5519) *Duas palavras sobre a carta de Pio IX dirigida ao rei da Sardenha, ou competencia do estado para legislar em materia de casamento.* Porto das Caixas (provincia do Rio de Janeiro), 1858.

5520) *Breves reflexões sobre o compendio da historia media do sr. João Baptista Calogeras.* Ibi, na typ. Popular de Azevedo, 1861. 8.º de 31 pag.

Ambos estes opusculos tinham sido anteriormente publicados no *Correio mercantil*, do Rio de Janeiro.

5521) *Regimento das camaras municipaes, ou lei do 1.º de outubro de 1828, annotado com as leis, decretos, regulamentos e avisos que revogam ou alteram suas disposições, precedida de uma introducção historica, e seguida de sete appensos, contendo o ultimo uma noticia da fundação dos municipios da provincia do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, pelos editores H. & E. Laemmert, e impresso na sua typ., 1868. 8.º de XIV-291 pag.

A obra n.º 388 forma um volume em 4.º, de cêrca de 100 pag.

Fundou e redigiu em S. Paulo com o sr. dr. Manuel Homem de Mello (depois ministro d'estado) (v. este nome adiante) e outros, o periodico litterario e politico *Guayaná*, cuja publicação era mensal, formando um volume de proximamente 200 pag.

JOÃO BAPTISTA FERNANDES, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Aos doze annos de idade publicou:

5522) *Leitura recreativa. Trad. do francez, dedicada a seus queridos paes.* Lisboa, na typ. de Salles, 1868. 8.º — Consta de varios romancinhos com rosto e paginação separados: 1.º, *Scaramucho*, 62 pag.; 2.º, *A noiva do contrabandista*, 95 pag.; 3.º, *O homem benefico*, 32 pag. 4.º, *A filha do pedreiro*, 31 pag.

JOÃO BAPTISTA FERREIRA, tabellião privativo de notas na comarca de Lisboa. Estudava medicina na universidade de Coimbra, e estava proximo a completar o curso, quando os successos de 1828, e as suas conhecidas idéas liberaes, o obrigaram a emigrar para Hespanha, França, Inglaterra e Belgica, onde procurou refugio contra as perseguições do absolutismo. Formando parte do corpo

academico, esteve no cêrco do Porto, mostrando ahi o seu enthusiasmo pelas idéas que defendia, e a sua coragem no posto onde arriscava a vida.—Nasceu em Lisboa, em 23 de outubro de 1801, e morreu em 26 de dezembro de 1877.

Collaborou em varios jornaes politicos e litterarios, e na sua mocidade compoz, imitou ou traduziu algumas peças para o theatro, de que não pude obter nota completa. Sei, porém, que eram d'elle as tres seguintes, pois appareceram ou com as suas iniciaes ou o seu nome:

5523) *A compadrice. Comedia em um acto.* Trad. Lisboa, 1851.

5524) *O papa jantares. Farça em um acto.* Trad. Ibi, 1851.

5525) *O sr. de Dumbiki. Comedia em cinco actos de A. Dumas.* Ibi, 1845, 8.º de 163 pag.—Esta peça foi publicada pelo antigo livreiro Silva (do Rocio), com outras duas composições dramaticas, sob o titulo de: *Peças que na noite de 29 de outubro de 1845, anniversario natalicio de sua magestade el-rei, se hão de representar no theatro de D. Maria,* contendo, em primeiro logar, a *Manhã de um bello dia, ode cantata allegorica,* etc., de Mendes Leal. (V. *Dicc.,* tomo v, pag. 130, n.º 4815); em segundo, a traducção de João Baptista Ferreira; e em terceiro logar, *Um par de luvas,* farça lyrica em um acto, de José Maria da Silva Leal. (V. este nome no tomo citado, pag. 48, e no logar competente do *Supp.)* Lisboa, na typ. de O. R. Ferreira & C.ª, largo do Contador Mór, n.º 1-A.

FR. JOÃO BAPTISTA FEYO (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 304).

Emende-se (em o n.º 393): *duvidas que n'elle,* para: *que em elle;* e acrescente-se á data 1588: 8.º de XIII-492 folhas numeradas pela frente.

JOÃO BAPTISTA FETAL DA SILVA LISBOA (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 304).

Nasceu na freguezia de Santa Justa, de Lisboa, em 1768. Morreu no Porto, em 1835.

Não consta que imprimisse mais alguma obra, alem da *Oração* (n.º 394).

JOÃO BAPTISTA GOMES JUNIOR (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 305).

Da obra n.º 398, são conhecidas 4 edições:

1.ª, no Porto, offic. de Antonio Alvares Ribeiro, 1794. 8.º de VI-98 pag.; 2.ª, ibi, mesma offic., 1803. 8.º de VIII-98 pag.; 3.ª, em Lisboa, imp. Regia, 18...; 8.º de 85 pag.; 4.ª, ibi, imp. de João Nunes Esteves, 1822. 8.º de 91 pag. N'esta ultima falta a dedicatoria em prosa, do traductor ao dr. Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, que vem na 1.ª e 2.ª edições.

Da *Nova Castro* (n.º 400) existe uma edição de París, 1838, em 12.º, mui elegante; e outra no Rio de Janeiro, typ. de Almeida e Guimarães, 1862. 8.º de 60 pag.

O fallecido visconde de Porto Seguro (Varnhagen) remettêra em tempo ao auctor d'este *Dicc.* um exemplar do seguinte opusculo, impresso no Rio de Janeiro sob o nome de João Baptista Gomes, mas que é, ao que parece, apocripho:

5526) *Misanthropia e arrependimento: drama imitado do original allemão de Kotzeben por mad. Molé, e trad. livremente em portuguez, por João Baptista Gomes.* Rio de Janeiro, na offic. da Silva Porto & C.ª, 1825. 12.º de 128 pag.—Esta versão é em prosa.

JOÃO BAPTISTA HENRIQUES, cujas circumstancias pessoaes não tenho presentes.—E.

5527) *Feridas penetrantes do peito, acompanhadas de derramamento sanguineo. These.* Lisboa, 1827.

* **JOÃO BAPTISTA DE LACERDA**, natural de S. Salvador de Campos, na provincia do Rio de Janeiro, onde nasceu a 12 de junho de 1846. Filho do dr.

João Baptista de Lacerda, medico afamado, e de D. Maria da Assumpção Lacerda, dama portugueza de muitas virtudes. Tem o curso completo de medicina, em cujo exercicio se ha distinguido entre os seus collegas, merecendo os elogios officiaes e da imprensa. —V. a sua biographia pelo sr. Joaquim José Marques, inserta com retrato no *Correio da Europa* de janeiro de 1883, e reproduzida no *Diario illustrado* n.º 3:492 do 12.º anno. — E.

5528) *Investigações experimentaes sobre a acção physiologica do chlorhydrato de paresina.*

5529) *Sobre os effeitos toxicos da mandioca.*

5530) *Sobre o ser o veneno das cobras um succo digestivo.*

5531) *O permanganato de potassa é um verdadeiro antidoto dos venenos ophidios.*

Não dou outros esclarecimentos ácerca de cada um d'estes trabalhos do sr. dr. Baptista de Lacerda, porquanto não os tenho presentes. Reproduzo os titulos como os vejo na já indicada biographia do sr. J. J. Marques. Por favor d'este amigo, possuo apenas o seguinte:

5532) *Les morsures de serpents vénimeux du Brésil et le permanganate de potasse. Faits cliniques recueillis par le docteur J. B. de Lacerda, sous directeur du laboratoire de physiologie experimentale du Muséum de Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, na typ. de Lombaerts & C.ª, 1882. 4.º de 26 pag.

«Foi o dr. Lacerda (diz o sr. Marques) quem primeiro distinguiu e descreveu os caracteres craneologicos da raça fossil do Brazil, sendo de tanta importancia e ponderação scientifica os seus trabalhos anthropologicos, que lhe valeram a medalha de bronze e o diploma de honra na exposição anthropologica de París em 1878. Os estudos do dr. Lacerda sobre certos venenos ainda não conhecidos na Europa, collocaram este illustre professor na primeira plana dos toxicologos, dando-lhe um logar notavel entre os benemeritos da humanidade. O laboratorio da physiologia experimental, junto ao museu nacional do Rio de Janeiro, deve ao dr. Lacerda o grande renome e respeitado conceito em que é tido, merecendo ser classificado entre os melhores da Europa.»

JOÃO BAPTISTA LAVANHA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 306).

A obra *Viagem*, etc. (n.º 403), tem tido preços muito variaveis nos leilões: no de Gubian subiu a 10$000 réis, no de Sousa Guimarães a 13$500 réis, no do marquez de Castello Melhor a 27$000 réis, sendo n'este o arrematante o sr. conde de Villa Real. Outro exemplar maltratado foi no mesmo leilão arrematado pelo livreiro sr. Manuel Ferreira por 1$800 réis. O que possuia o auctor d'este *Dicc.*, não passou de 1$700 réis. Estava em mau uso este exemplar, ao que me lembra, e faltava-lhe a estampa do desembarque, que tambem se não encontra na maior parte dos exemplares conhecidos. Comprou-o o livreiro sr. João Pereira da Silva.

Advirta-se porém, segundo me dizem, que as edições castelhana e portugueza, não são perfeitamente iguaes, porque se notam differenças ou variantes. Confesso que não tive ainda occasião de verifical-o, porquanto não achei exemplar algum da edição castelhana nas bibliothecas publicas onde fui. Brunet não falla d'esta obra. Em Salvá lê-se o seguinte, a respeito da *Viagem*: «Nicolau Antonio menciona d'este auctor *La jornada del rey D. Filipe III á Portugal.* Lisboa, 1622. Fol., que supponho será a mesma que eu tenho; mas não conheceu a primeira edição madrilena».

O *Regimento nautico* (n.º 401) foi, no leilão de Castello Melhor, arrematado por 17$900 réis pelo sr. conde de Villa Real, que tambem ahi comprou o *Nobiliario* (n.º 405) por 22$300 réis. Outro exemplar d'esta obra, posto que manchado e aparado, arrematou-o o sr. J. M. Nepomuceno por 11$000 réis. O que possuia o fallecido bibliographo Innocencio, avaliado em 5$000 réis, foi vendido ao sr. João Pereira da Silva, por 7$200 réis. Era este um bom exemplar. Creio que foi para uma bibliotheca nos Açores. No leilão de Gubian comprou um o sr. Michellis por 17$600 réis.

A respeito do *Nobiliario*, escreveu o bispo do Pará, Fr. João de S. Joseph, segundo as *Memorias* publicadas pelo sr. Camillo Castello Branco, pag. 159:

« O marquez de Castello Rodrigo imprimiu em Roma a *Nobiliarchia* do conde D. Pedro, só para supprimir aquillo de Ruy Capão, judeu de quem descende muita fidalguia portugueza. »

JOÃO BAPTISTA LUCIO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 307).

Continúo em ignorancia a respeito das circumstancias pessoaes d'este individuo, mas sei que tambem escreveu o seguinte:

5533) *O fabricante de vinhos e vinagres, ou methodo pratico e abbreviado para guia das pessoas que se occupam no fabrico e commercio d'estes liquidos em Portugal*, etc., etc. Lisboa, na typ. de Francisco Xavier de Sousa, 1846. 8.º de 104 pag.

Na capa d'esta obra vem indicada outras do mesmo auctor, que todavia não tive occasião de ver, e são:

5534) *Collecção de receitas.*

5535) *Arte de fabricar brilhantes vernises.*

5536) *O ligador* (sic) de metaes, *ou arte de compor metaes preciosos* (sic) *e de uso e interesse nas artes*, etc.

JOÃO BAPTISTA MARQUES DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 307).

Emende-se em o n.º 407: *sendo embaixador José Rolim*, etc.

A obra a que respeita a emenda indicada, não foi impressa em separado como informára o abbade de Castro. Houve equivoco. Saíu em extracto no vol. V do *Panorama* (1840), a pag. 58 e 70, e ahi se declara ser tirada « da que deixára *inedita* o P. João Baptista Marques de Carvalho, capellão da embaixada ». O exemplar que possuia João da Cunha Neves Carvalho, então um dos collaboradores, ou redactores do *Panorama*, era de certo uma copia manuscripta, da qual extrahíra o resumo que mandou inserir n'aquelle periodico.

JOÃO BAPTISTA MOREIRA, barão de Moreira, fidalgo cavalleiro com as honras de guarda roupa, do conselho de sua magestade, commendador de Christo e da Conceição, official da Torre e Espada, consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, etc., cargo que exerceu pelo espaço de quasi quarenta annos. Nasceu no Porto a 6 de janeiro de 1798, filho de João Baptista Moreira, negociante d'aquella praça, e D. Maria Thereza de Sousa Moreira. Destinando-se ao commercio, depois de completar a sua educação em Inglaterra, para onde aliás foi com sacrificio, porque na primeira viagem para aquella nação caíu prisioneiro de um corsario (1810), foi estabelecer-se no Brazil, e ahi recebeu a primeira nomeação de vice-consul de Portugal no Rio de Janeiro (1826). Data d'ahi a sua entrada na carreira publica, sendo provido no cargo de consul geral, com as honras de encarregado de negocios, funcções que exerceu tambem por algum tempo na ausencia do respectivo ministro. Estas e outras particularidades da sua vida constam de um extenso *Esboço biographico*, que a proposito da opposição e guerra insistente movida por uma parte da colonia portugueza no Rio de Janeiro, escreveu o conselheiro José Feliciano de Castitho em 1862. (V. *José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha* nos logares competentes.) Na mesma occasião apparecia, sob o seu nome, a seguinte obra:

5537) *Apologia perante o governo de sua magestade, apresentada por João Baptista Moreira, barão de Moreira*, etc. Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1862. 8.º gr. de 396 pag. e 3 de indice.—D'esta obra tiraram-se 1:500 exemplares, dos quaes nenhum se vendeu, sendo todos distribuidos gratis pelo auctor. A edição, portanto, ficou promptamente exhausta. Soube-se que o conselheiro José Feliciano de Castilho fôra quem, a pedido do barão, consul geral, coordenára e preparára toda a impressão, inculcando-a todavia o indicado

funccionario como trabalho seu proprio. O consul geral era accusado, entre outras cousas, de guerrear o ministro portuguez, sr. Figanière e Morão, porque tinha este em vista pôr cobro ao trafico da escravatura, que então se fazia em navios com bandeira portugueza, no Brazil, o que a final o ministro conseguiu, apesar de tudo quanto se tramou contra elle.

A respeito do barão de Moreira conheço mais estas obras:

Correspondencia publicada no « Jornal do commercio *», de Lisboa, relativa a... João Baptista Moreira,* etc. Lisboa, na typ. Universal, 1856. 8.º gr. de 71 pag. — É uma serie de cartas subscriptas por A. M. de Castilho (Alexandre Magno) em defensa do então consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, aggredido no dito jornal por causa de uma questão de colonos portuguezes chegados áquelle porto em setembro de 1855. (V. o *Jornal do commercio* de 9 e 11 de outubro do mencionado anno.)

Representação documentada, dirigida a sua magestade fidelissima el-rei, pela alta classe commercial portugueza da praça do Rio de Janeiro, pedindo a demissão do consul geral portuguez no imperio do Brazil, o barão de Moreira. Lisboa, na typ. da sociedade typ. Franco-Portugueza, 1861. 8.º de 13 pag.

O barão de Moreira falleceu no Rio de Janeiro, por 1869 (?), afastado inteiramente da convivencia official, e rodeado dos poucos amigos que se lhe conservavam fieis e gratos, após a sua exoneração.

* **JOÃO BAPTISTA PEREIRA**, ex-deputado á assembléa geral. Ignoro outras circumstancias pessoaes. — E.

5538) *Discurso proferido na sessão da assembléa provincial do Rio de Janeiro em 28 de novembro de 1868.* Rio, na typ. Perseverança, 1868. 8.º gr. de 71 pag. É um discurso de opposição, e respeita ao advento do partido conservador ao poder no dito anno.

FR. JOÃO BAPTISTA DA PURIFICAÇÃO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 307). Foi natural de Pernambuco. — Vem a sua biographia na *Memoria* do padre Lino de Monte Carmello Luna (v. *Dicc.*, tomo V, pag. 188), a pag. 200.

JOÃO BAPTISTA REYCEND (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 95).

Emende-se: *Ferreira* da Silva, para *Freire* da Silva. Este erro já tinha sido notado e emendado no tomo IX, pag. 83, d'este *Dicc.* Em geral, será bom ver sempre se os artigos dos tomos I a VII têem alguma alteração nos seus correspondentes no *Supp.* — Veja-se tambem o que, a respeito dos livros do concilio, diz o fallecido Candido Mendes de Almeida no seu *Direito ecclesiastico do Brazil*, tomo II, pag. 515.

JOÃO BAPTISTA RIBEIRO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 308).

Morreu em 24 de julho de 1868. V. *Braz Tisana* de 25 e *Diario Popular* de 27 dos mesmos mez e anno.

JOÃO BAPTISTA SCHIAPPA DE AZEVEDO, filho de João Pedro Schiappa de Azevedo e de D. Maria Anna Schiappa de Azevedo, nasceu em Lisboa a 24 de junho de 1825. — Depois de estudar na escola polytechnica, seguiu o curso de engenheria militar na escola do exercito, que concluiu por 1855. N'esse mesmo anno foi nomeado para estudar as minas no Alemtejo; em 1857 encarregado de estudar a bacia carbonifera de S. Pedro da Cova, desde Espozende até Pijão; em 1859 nomeado inspector do primeiro districto mineiro; em 1860 foi a Hespanha estudar os processos do fabrico do ferro; em 1866 realisou importantes estudos da hydrologia mineral do reino; em 1870 nomeado chefe da repartição de minas no ministerio das obras publicas, e seguidamente encarregado de examinar o pinhal de Leiria; em 1873 nomeado professor da 8.ª cadeira, mineralogia e geologia no instituto industrial e commercial de Lisboa; em 1874,

fazendo parte da commissão incumbida do novo methodo de arqueação e medição dos navios, foi o relator conspicuo de seus trabalhos. Em 1880 ou 1881, para se dedicar inteiramente a explorações mineralogicas ao serviço de uma importante empreza particular, pediu a exoneração do cargo de chefe da repartição de minas, porém o governo concedendo-lh'a, para não se privar do merito e das luzes de tão habil e zeloso funccionario, nomeou-o vogal addido á junta consultiva de obras publicas e minas. — Morreu em 10 de agosto de 1882, em resultado de resfriamento quando visitava as minas de Gondomar, de cuja empreza era um dos directores. Para outras circumstancias da sua biographia, leiam-se as que publicou, com retratos, o *Diario illustrado*, n.º 819, de 17 de janeiro de 1875; e n.º 3:328, de 14 de agosto de 1882. — E.

5539) *Relatorio dirigido ao ministerio das obras publicas, na qualidade de membro da commissão encarregada por portaria de 13 de outubro de 1866, de proceder aos estudos de hydrologia mineral do reino.* — É datado de Lisboa a 11 de outubro de 1867, saíu no *Diario do governo*, n.º 247, de 31 do dito mez, e foi transcripto na *Gazeta de Portugal*, n.º 1:478, do 1.º de novembro seguinte. N'este relatorio, diz o seu biographo, fez o sr. Schiappa um inventario geral das principaes aguas mineraes e diversas considerações geraes sobre hydrologia mineral. «A parte mais importante é a descripção geologica das provincias do Minho e Traz os Montes, e o estado geral das relações que existem entre as diversas rochas que constituem o solo d'essas provincias, os seus diversos jazigos metalliferos e principaes grupos de nascentes de aguas mineraes».

Collaborou em algumas publicações especiaes na parte que se refere á sciencia, que professava, e quasi sempre anonymo.

Em 1864, o sr. Schiappa casára-se com uma joven poetisa, D. Maria Helena Bon de Sousa, filha do fallecido general barão de Pernes. D'ella se fallou no *Archivo pittoresco*, vol. VII (1864), pag. 174. Morrêra esta illustre dama dois annos antes de seu marido.

JOÃO BAPTISTA DA SILVA FERRÃO DE CARVALHO MÁRTENS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 308).

Nasceu nos Olivaes, concelho limitrophe de Lisboa, a 28 de janeiro de 1824; é filho de Francisco Roberto da Silva Ferrão de Carvalho Mártens, antigo desembargador dos aggravos da casa da supplicação, e de sua mulher D. Maria Izabel Bruno da Silveira; neto de Francisco Roberto da Silva Ferrão, antigo chanceller e regedor das justiças do Porto e depois conselheiro da fazenda, etc. Tomou o grau de doutor na faculdade de direito da universidade de Coimbra em 31 de julho de 1854, tendo sido primeiro premiado n'essa faculdade, e obtendo nas informações litterarias o *M B.* de distincção. Nas theses para doutoramento, que correm impressas, encontram-se as seguintes:

5540) *De omni jure naturali;*

5541) *De omni jure publico et interno et externo;*

5542) *De omni economia politica;*

5543) *De omni jure criminali philosophica.*

Com as theses que defendeu em 15 de julho d'aquelle anno, publicou uma:

5544) *Dissertação inaugural*, em 300 pag., que teve uma larga distribuição em Coimbra, sobre a seguinte these dada pela faculdade: «Será possivel, com esperança de permanencia; e quando o seja, será necessario, para o melhoramento das classes operarias, reorganisar-se a esphera industrial de uma qualquer fórma, imposta pela auctoridade?» Desenvolveu, na primeira parte: *theoria do homem e da humanidade;* na segunda: *theoria transcendente da sciencia economica;* e na terceira: *organisação da industria.*

Em 1858, foi provido, em concurso por provas publicas, lente da mesma faculdade, que ainda é hoje. Eleito deputado para a sessão legislativa de 1855, occupou sempre um logar na camara em successivas reeleições, até que em 1871 foi nomeado par do reino. Ministro da justiça em 16 de março de 1859 a 4 de julho

de 1860; e do reino de 9 de maio de 1866 a 4 de janeiro de 1868. Nomeado procurador geral da corôa e fazenda em julho de 1868, conselheiro d'estado em 1874, e no mesmo anno aio dos principes, encarregado da sua educação scientifica e litteraria, e vice-presidente da camara dos dignos pares por carta regia de 3 de janeiro de 1879, de que foi exonerado a seu pedido por diploma de igual dia e mez de 1883. É socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa desde 1855.

Como deputado e par, tomou parte em quasi todas as questões importantes do seu tempo, especialmente nos da desamortisação; discussão dos actos da dictadura de 1868, defendendo o ministerio caído em janeiro d'esse anno, de que fazia parte; discussão sobre a suppressão das denominadas conferencias do casino; e a ampla defeza das propostas de lei, de que nos seus ministerios tivera a iniciativa.

Quando ministro da justiça, apresentou á camara o projecto do codigo de credito predial; e o da organisação judicial das prisões e outros. Quando ministro do reino, submetteu ao parlamento a reforma da administração civil, convertida em lei de 26 de junho de 1867, depois suspensa em consequencia do movimento de 1868; a reforma da instrucção primaria e profissional; da policia e guarda civil; da beneficencia e outras. Consultou as escolas superiores sobre as bases, que indicou, para a reorganisação geral dos estudos superiores, e apresentou outros trabalhos. Foi membro da commissão revisora do codigo civil.

Como procurador geral da corôa e fazenda, existem do sr. conselheiro Mártens Ferrão, publicadas, differentes consultas, algumas das quaes se encontram nas collecções diplomaticas do *Livro branco*. Tendo sido relator da lei de 29 de abril de 1875, que deu a liberdade completa aos libertos, fez depois os diversos regulamentos a que se deve a organisação d'esse serviço.

Escreveu uma extensa memoria sobre o denominado emprestimo de D. Miguel, sustentando que o governo portuguez não era obrigado ao seu pagamento. Esta memoria foi vertida em francez; e, apoiando-se n'ella, o governo portuguez recusou-se a pagar aquelle emprestimo.

Escreveu outra memoria ácerca da origem e desenvolvimento do ministerio publico em Portugal, impressa no *Diario do governo* e nos periodicos de direito.

Tendo sido convidado, depois de 1868, para fazer parte de differentes ministerios; e em fins de 1881 para organisar o novo gabinete, pela exoneração concedida ao ministerio presidido pelo conselheiro Rodrigues Sampaio, recusou-se sempre.

O sr. Mártens Ferrão é justamente considerado como um dos mais habeis jurisconsultos em Portugal. Tem diversas condecorações nacionaes e estrangeiras. Em um trabalho publicado em 1867 pelo sr. Miguel Eduardo Lobo de Bulhões, (v. este nome) sob o titulo de *La réforme de la administration civile en Portugal*, faz-se, embora resumida, uma honrosa e lisonjeira apreciação do sr. conselheiro Mártens Ferrão, como estadista. Lê-se ahi a pag. 7, o seguinte, que traduzo:

«A administração civil em Portugal soffreu, em virtude da lei de 26 de junho ultimo (1867), importantes modificações, cuja iniciativa coube ao illustre ministro do reino, sr. João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens. Não nos propomos fazer a biographia do sr. Ferrão. Seria trabalho superior ás nossas forças. Todavia, antes de entrar na apreciação da reforma administrativa, ultimamente decretada, diremos algumas palavras do ministro do reino. O sr. Mártens Ferrão, um dos mais illustres professores de direito da universidade de Coimbra, foi pela primeira vez nomeado ministro em 1859. Teve então a pasta da justiça, e durante a curta permanencia n'esse ministerio, deixou vestigios indeleveis da sua alta intelligencia e de uma dedicação pouco commum. No anno passado (1866), o sr. Ferrão foi novamente chamado a exercer as elevadas funcções de ministro, e acceitou a pasta do reino. Como a sessão parlamentar estava muito adiantada, o sr. Ferrão não teve tempo, nem opportunidade, para apresentar ás camaras as providencias que a opinião publica reclamava desde muito. No entretanto, o sr. ministro do reino aproveitou as ferias parlamentares para regular, nos limites das leis, muitos ramos da administração a seu cargo, especialmente a instrucção

primaria, a qual teve ultimamente maior desenvolvimento. Na abertura da sessão legislativa d'este anno (1867), o sr. Mártens Ferrão apresentou ás côrtes um volume, contendo a primeira serie das providencias por elle propostas. Esta primeira serie compunha-se das seguintes propostas de lei:

«1.ª Sobre a administração civil, com 490 artigos;

«2.ª Sobre a policia civil em Lisboa e no Porto, com 48 artigos;

«3.ª Sobre a organisação da guarda civil, com 47 artigos;

«4.ª Sobre o ensino primario e profissional, com 185 artigos.»

Segue-se a indicação e o resumo das propostas acima, excepto a da reforma administrativa, cuja versão para o francez o sr. Bulhões fez na integra.

Dos trabalhos, impressos em separado, alem dos que já ficam mencionados, tenho nota dos seguintes:

5545) *Discurso proferido na sessão da camara de 4 de abril de 1856* (na questão do adiamento das leis tributarias propostas pelo governo).—Sem rosto e no fim: na imp. Nacional. 8.º de 27 pag.

5546) *Propostas de lei apresentadas á camara dos senhores deputados pelo ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, em sessão de 29 de fevereiro de 1869.* Lisboa, na imp. Nacional, 1860.—São as propostas relativas ao credito predial e organisação judicial, antecedidas de mui claros e desenvolvidos relatorios.

5547) *Discurso ácerca da reforma administrativa, pronunciado na camara dos senhores deputados na sessão de 28 de março de 1867, sendo ministro do reino.* Braga, typ. Lusitana, 1867. 8.º gr. de 46 pag.—Este discurso foi mandado imprimir pela redacção do *Bracarense,* e distribuido aos assignantes d'aquelle periodico e a amigos particulares da indicada redacção.

5548) *Parecer, ou consulta fiscal como procurador geral da coróa,* ácerca da chamada conferencia democratica no casino.—Publicado no *Diario do governo,* de 14 de agosto de 1871, e transcripto na *Gazeta do povo* e no *Jornal do commercio,* tres dias depois.

5549) *Consulta fiscal do conselheiro d'estado, procurador geral da coróa e fazenda... ácerca do emprestimo de 16 de julho de 1832, denominado emprestimo de D. Miguel.* Lisboa, imp. Nacional, 16.º max. de 32 pag.—Publicada antes no *Diario do governo.* (V. *José da Silva Mendes Leal, D. Miguel de Sotto Mayor, Thomás Antonio Ribeiro Ferreira,* e outros.) A respeito d'este assumpto, e de outros relativos ao periodo de *D. Pedro e D. Miguel,* farei depois em logar apropriado um artigo especial, em que mencionarei as numerosissimas publicações, que possuo ou conheço, para ampliar as bases d'essa importante monographia, já começada com valiosos documentos na bibliographia do sr. conselheiro Figanière, e auxiliar o estudo da epocha, tão agitada e cortada de notaveis episodios.

O sr. conselheiro Mártens Ferrão está, ao presente, trabalhando para a publicação de um

5550) *Curso de sciencias sociaes.*—N'este curso compendía o auctor o systema que tem seguido no ensino de sua alteza o principe real.

Tem biographia e retrato no *Diario de Portugal,* n.º 1653, de 31 de maio de 1883.

JOÃO BAPTISTA DA SILVA LEITÃO DE ALMEIDA GARRETT (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 309).

Emende-se a data do fallecimento, que foi a 9 e não a 10 de dezembro.

Foi baptisado seis dias depois do nascimento, isto é, a 10 de fevereiro de 1799, na freguezia de Santo Ildefonso, do Porto. A camara municipal d'aquella cidade mandou collocar na casa onde o poeta nasceu uma lapida commemorativa. V. *Garrett,* pelo sr. Francisco Gomes de Amorim, pag. 44.

A sua biographia, que saiu no *Universo pittoresco,* foi escripta por elle proprio, conforme o affirmou pessoa insuspeita. V. *Garrett,* pelo sr. Gomes de Amorim, pag. 25.

O sr. A. Romero Ortiz escreveu um *Estudo biographico-critico sobre a vida e obras* de Garrett na *Revista de España*, vol. XI (1863), de pag. 512 a 569; reproduzido no livro *Litteratura portugueza en el siglo* XIX, de pag. 165 a 221, em que todavia o illustre escriptor incorreu em algumas inexactidões.

O sr. dr. Theophilo Braga, na sua *Historia do theatro portuguez*, tomo IV, de pag. 121 e seguintes, trata largamente dos trabalhos de Garrett como restaurador do theatro portuguez; e em outra obra tambem falla do poeta e dramaturgo, mas desfavoravelmente e com pouca justiça, o que reconheceu, ao que me consta, depois do apparecimento do trabalho do sr. Francisco Gomes de Amorim.

Em 1854 veiu um artigo necrologico na *Revista dos expectaculos*, e em 1873 foi impressa uma biographia politico-litteraria, por Domingos Manuel Fernandes, mas estes trabalhos não têem valor.

Na casa, onde falleceu em Lisboa, na rua de Santa Izabel, n.º 56, tambem foi posta uma lapida, por esforço de uma commissão de amigos e admiradores do poeta, e á qual pertenciam, entre outros, os srs. Francisco Palha, Eduardo Coelho, Sousa Telles, Pereira Rodrigues, Guilherme Cossoul, e os actores Tasso e Taborda.

A despeza da collocação d'essa pedra foi gostosa e espontaneamente satisfeita pelo dono do predio, o sr. David Augusto de Araujo e Barros.

Foi aquella mesma commissão que, com o auxilio de uma subscripção publica, pôde incumbir o actor João Anastacio Rosa de modelar e depois cinzelar em marmore um busto de Almeida Garrett, que em 9 de novembro de 1868 foi collocado e inaugurado, no intercolumnio do salão da entrada do theatro de D. Maria II, onde ainda hoje se vê. A inauguração d'este busto fez-se com a maior simplicidade, em uma noite de expectaculo, com o drama *Filippa de Vilhena*, e antes de começar o primeiro acto, pois quando n'essa noite suas magestades chegaram ao theatro, já a ceremonia da inauguração estava feita, tomando obsequiosamente parte n'ella a philarmonica «Alumnos de Minerva».

A proposito d'esta ceremonia, saíu no *Jornal do commercio*, n.º 4:517, de 17 do mesmo mez e anno, um notavel folhetim do sr. Manuel Pinheiro Chagas, em que se lia, entre outros brilhantes trechos, a seguinte apreciação do poeta:

«... Inimigo em tudo dos extremos, Garrett se não acompanhou os dramaturgos no seu movimento demagogico, tambem não foi com os lyricos para a reacção religiosa...».

«... Dos grandes vultos, que dirigem na Europa a litteratura do seculo XIX, outros poderão igualal-o ou vencel-o no arrojo do lyrismo, na vehemencia dramatica, no calor das tintas, mas nenhum possue aquelle sorriso eternamente juvenil, que illumina as pag. das *Viagens na minha terra*, aquelle sorriso travêsso de *D. Branca*, o malicioso sorriso do *Arco de Sant'Anna*. Era o homem das delicadezas, dos toques fugitivos, das suavissimas meias tintas; se no seu espirito essencialmente original, havia uns leves reflexos de influencia estrangeira, era da Inglaterra que elles vinham, da vida ingleza, e da litteratura ingleza, do humorismo do *Spectator* de Addison, e aqui ou alem, da palheta de Walter Scott nos seus prologos encantadores. Mas esses lampejos de luz estranha não serviam senão para matizar o fundo essencialmente nacional das suas concepções; attestavam o parentesco do espirito de Garrett com os grandes espiritos inglezes, não a supremacia d'estes, que eram para o nosso poeta irmãos e não modelos.»

No periodico impresso no Porto em 1858-1859, sob o titulo de *Mundo elegante*, e dirigido pelo sr. Camillo Castello Branco, vem um pequeno retrato lithographado de Garrett, com um artigo critico d'aquelle eminente escriptor, que nos diz: «Eram admiraveis os recursos do vocabulario de Garrett. Sabia dizer tudo em lingua purissima dos que melhor a escreveram n'esta terra»... «O visconde de Almeida Garrett, na sua provincia litteraria, não tinha emulo. Alexandre Herculano, o doutissimo historiador, tem uma soberania distincta. Distanciavam-se pelos genios, pelas indoles litterarias, e pela heterogenea influição dos habitos, aos quaes cada qual se submettêra na carreira da vida. Se não existisse Castilho,

o mais remontado poeta, o mais portuguez de todos, o mavioso Castilho, que enthesoura as joias de maximo quilate da nossa lingua, Garrett seria o primeiro prosador»... «Garrett creou a comedia, creou o drama, creou a tragedia. Trajou-as de galas, que pareciam novas pelo feitio, mas que estavam congenitas no genio da lingua e costumes nacionaes.» Periodico citado, n.º 141, pag. 106.

Fallando do theatro de Garrett na *Revista universal lisbonense,* dizia Castilho, entre outras cousas elevadas e lisonjeiras, que elle provava a cada passo de seus escriptos que «nascêra poeta maximo».

Alexandre Herculano, apreciando as obras de Garrett, escrevia no *Panorama:*

«Nas obras do sr. Garrett como poeta, ha alem do merito extraordinario que as distingue, uma circumstancia que lhes dá o primeiro logar na litteratura portugueza do seculo XIX, e vem a ser que ellas começaram o periodo de transição entre a velha litteratura da escola chamada classica, e a da escola que denominam romantica, e a que nós chamâmos ideal, nacional e verdadeira. Antes de *D. Branca,* a nossa poesia moldada pelo typo da poesia franceza e italiana do seculo passado, não era senão um reflexo pallido da luz serena da arte grega, reverberando proficuamente no poeta dos romanos, e ainda mais descorado na da epocha de Luiz XIV. A influencia da nossa Arcadia, se destruiu os desvarios gongoristicos do seculo XVII, matou tambem a nacionalidade e a vida intima da poesia; a arte converteu-se em sciencia e erudição; os poetas *fizeram-se,* não *nasceram,* e por cada *inspirado* houve vinte educados pela ferula dos poeticos e rhetoricos. Protegidos por metrificação preza, por politicos da lingua, por tropas collocadas em bateria, por estylo pomposo e estudado, por harmonias vãs e sem pensamento, quantas semsaborias e trivialidades estão aninhadas por esses muitos volumes diversos de meio seculo!...» «O sr. Garrett... conheceu que a elle, que nasceu poeta, que estava fóra da influencia escolastica, e que via fugir de roda de si a poesia da consciencia e da inspiração, cumpria tomar na litteratura patria o logar que Scott, Byron, Crabbe, Goethe, Schiller e Burger, Lamartine e Soumet, tinham nas litteraturas ingleza, allemã e franceza. *D. Branca* e o *Camões* foram por certo o resultado d'esta convicção. *D. Branca* é o ideal da idade media portugueza convertido em typo poetico: *Camões* o ideal do poeta christão, valente e generoso, revelado no quadro da longa agonia dos ultimos annos do rei dos poetas modernos. Estes dois poemas lançados sem discussão preliminar na arena litteraria de Portugal, fizeram estremecer de horror os homens das poeticas e rhetoricas...» «As obras do sr. Garrett, alem do seu merito absoluto, têem o mais valioso ainda, de principiarem uma epocha de regeneração litteraria».

Na opinião de Alexandre Herculano, o exame demorado das obras de Garrett, já então equivaleria a compor a historia litteraria do segundo quartel do seculo (1825-1840).

Das obras citadas, que tratam da vida do poeta, a, por sem duvida, mais importante e valiosa, considerada sob muitos aspectos, é a do sr. Francisco Gomes de Amorim, cujo primeiro tomo possuem já todos os apreciadores dos bons livros. Intitula-se esta obra, *Garrett: memorias biographicas,* tomo I, Lisboa, na imp. Nacional, 1881. 8.º gr. de 598 pag. e 1 de erratas. Comprehende a biographia de Almeida Garrett, desde o seu nascimento em 1799 (depois de apresentar os ascendentes do poeta) até que elle voltou da emigração em 1834, sem faltar nenhum promenor, nenhuma circumstancia de que foi acompanhada a vida angustiosa do poeta por tão longos annos de exilio, figurando na ampla téla em que o esclarecido biographo cortou e esboçou, como sabedor e mestre, as figuras mais salientes da politica, da sciencia e das letras, dando-lhes as cores, mais ou menos brilhantes, porém apropriadas e verdadeiras, como convinha á grandeza do quadro, ao rigor da historia, e á missão do escriptor brioso, cordato e erudito.

O tomo I, portanto, saíu em 1881, e o sr. Gomes de Amorim ficou aprompptando os materiaes para o tomo, ou tomos seguintes, pois não é licito dizer se poderá conter tudo o que já tem em notas, e o mais que durante a coordenação de certo acrescerá, em mais um tomo. Como quer que seja, não é em cousa

alguma alterado, no trabalho subsequente, o plano primitivo d'esta obra. Na correspondencia que tive, a respeito do tomo II, com o illustre auctor, meu velho amigo, dizia-me elle em janeiro do anno de 1882, o seguinte: — «Continúo, como no tomo I, a descrever, a largos traços, a historia portugueza contemporanea, em torno de Garrett; relato e revelo muitos factos, uns mal sabidos, outros inteiramente ignorados; publico numerosos documentos da vida do poeta (ineditos), levo-o á Belgica, refiro o seu viver ali. Volta a Portugal, e entra na vida parlamentar; refiro os seus numerosos trabalhos e discursos, a sua influencia no seu tempo, as leis em que tomou parte, a regeneração e os trabalhos de Garrett; seu ministerio; rompimento com os collegas por causa de uma calumnia; sua doença, morte e as causas que a apressaram. Fallo de muitos homens notaveis do seu tempo: Herculano, Castilho, Rebello da Silva, litteratos, poetas, actores, emfim de todos os que se approximaram, ou de quem se approximou aquelle grande homem. Creação do conservatorio, theatro de D. Maria II, todas as instituições a que o poeta ligou o seu nome, têem descripção no meu trabalho, a par das revoltas, das *bernardas* e das bernardices politicas...»

Vê-se, pelo que acima copiei, que o trabalho do sr. Gomes de Amorim, no segundo tomo, etc., será por igual valioso, e porventura muito mais importante que o do primeiro, e não conterá menor numero de noticias, nem menos interessantes e ignoradas, da vida de Almeida Garrett, incluindo os *seus amores!* Que difficuldades, e que insomnias, teria o illustre biographo para colligir esses dados!

Das *obras completas* do visconde de Almeida Garrett darei nova descripção, só com respeito ás ultimas edições, conforme a nota que ultimamente colligi:

Tomo I. Camões.— Depois da morte do auctor publicaram-se a *5.ª* e *6.ª edições* em tudo conformes á *4.ª*; mas o sr. Ernesto Chardron, para commemorar o tri-centenario do illustre cantor dos *Lusiadas*, mandou imprimir em 1880 outra muito nitida (a *7.ª)*, que é precedida de *L'appelle à la posterité*, por M. Henri Faure, e de um *Estudo sobre Camões (notas biographicas)*, pelo sr. Camillo Castello Branco. Porto, typ. de A. J. da Silva Pereira. 8.° de LXXI-273 pag. e 1 de indice; com o retrato de Almeida Garrett, gravura a agua forte.

Tomo II. *(Primeiro do theatro.)* Catão.—A *6.ª edição* é de 1877. Ibi, na mesma imp. 8.° de 265 pag. e 1 de indice.

Tomo III. *(Segundo do theatro.)* Merope. Gil Vicente.—A *4.ª edição* é de 1880. Ibi, na mesma imp. 8.° de 309 pag. e 1 de indice.

Tomo IV. *(Primeiro do Romanceiro.)* Adozinda, Bernal-francez, e outros romances.—A *5.ª edição* é de 1875. Ibi, na mesma imp. 8.° de XXVII-269 pag. e 1 de indice. As duas primeiras edições não tinham os romances Miragaia (n.° 451), e Pegas de Cintra.

Tomo V. *(Terceiro do theatro.)* Frei Luiz de Sousa.—A *5.ª edição* é de 1883. Ibi, na mesma imp. 8.° de VIII-227 pag. e 1 de indice.

Tomo VI. *(Segunda parte das obras lyricas.)* Flores sem fructo.—A *3.ª edição* é de 1874. Ibi, na mesma imp. 8.° de VII-237 pag.

Tomo VII. *(Quarto do theatro.)* Filippa de Vilhena. Tio Simplicio. Fallar verdade a mentir.—A *3.ª edição* é de 1876. Ibi, na mesma imp. 8.° de 265 pag.

Tomos VIII e IX. Viagens na minha terra.—A *5.ª edição* é de 1870. Ibi, na mesma imp. 8.° de 292 e 252 pag. Está no prelo a *6.ª edição*.

Tomo X. *(Quinto do theatro.)* A sobrinha do marquez.—A *3.ª edição* é de 1877. Contém mais, que a anterior, As prophecias do Bandarra e a comedia Um noivado no Dáfundo, ou cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso. Ibi, na mesma imp, 8.° de CLXV-138 pag.

Tomos XI e XII. O arco de Sant'Anna, *chronica portuense*, etc.—A *4.ª edição* é de 1871. Ibi, na mesma imp. 8.° de 220, 294 pag. e mais 1 de indice em cada tomo.

Tomo XIII. Dona Branca.—A *5.ª edição* é de 1874. Ibi, na mesma imp. 8.° de 255 pag.

Tomos XIV e XV. *(Segundo e terceiro do Romanceiro.)* Romances cavalheirescos

ANTIGOS.—Tem tres edições. A *3.ª edição* é de 1875. Ibi, na mesma imp. 8.º XLIX-312 e 309 pag. alem de 1 de indice em cada tomo —Emende-se na pag. 313 (n.º 425), tomo VI para IV.

Tomo XVI. *(Primeiro dos versos.)* LYRICA.—A *4.ª edição* é de 1869. Ibi, na mesma imp. 8.º de 294 pag.

Tomo XVII. *(Segundo dos versos.)* FABULAS. FOLHAS CAÍDAS.—A *4.ª edição* é de 1859. Ibi, na mesma imp. 8.º de XXV-288 pag.

Tomo XVIII. *(Sexto do theatro.)* O ALFAGEME DE SANTAREM.—A *4.ª edição* é de 1872. Ibi, na mesma imp. 8.º de 213 pag.

Tomo XIX. PORTUGAL NA BALANÇA DA EUROPA. *(2.ª edição.)* Porto, na typ. Commercial, 1867. 8.º de 346 pag.

Tomo XX. DA EDUCAÇÃO. *Cartas dirigidas a uma senhora illustre, encarregada da instituição de uma joven princeza. 2.ª edição.* Ibi, na mesma typ., 1867. 8.º de 288 pag.

Tomo XXI. O RETRATO DE VENUS *e estudo de historia litteraria.* Ibi, na mesma typ., 1867. 8.º de 231 pag. Comprehende: o *Retrato* de pag. 7 a 90; o *Ensaio sobre a historia da pintura,* de pag. 93 a 164; e o *Bosquejo da historia da poesia e lingua portugueza,* de pag. 167 até o fim do volume. (V. o que se diz em os n.ºs 430 e 436, *Retrato* e *Bosquejo.)*

Tomo XXII. HELENA. *Fragmento de um romance inedito. Precedido do catalogo dos autographos, diplomas, documentos politicos e litterarios, pertencente ao sr. visconde de Almeida Garrett, colligido e annotado, por C. G.* Lisboa, na imp. Nacional, 1871. 8.º de LII-185 pag., alem das 2 do indice.—Nas annotações do catalogo, que acompanha este livro, encontram-se algumas especies aproveitaveis.

Tomo XXIII. DISCURSOS PARLAMENTARES E MEMORIAS BIOGRAPHICAS. Ibi, na mesma imp., 1871. 8.º de 440 pag. Ha já 2.ª edição, ibi, 1882. 8.º de 463 pag. e 1 de indice.

Tomo XXIV. ESCRIPTOS DIVERSOS.—*Colligidos por C. Guimarães.* Ibi, na mesma imp., 1877. 8.º de 332 pag.

Depois do n.º 455, deverá acrescentar-se:

5551) *O noivado no Dáfundo, ou cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso. Proverbio.*—Saíu posthumo no *theatro moderno,* n.º 4, da 1.ª serie. Lisboa, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1857. 8.º de 22 pag. (V. *Theatro moderno.)*—Entrou depois em uma nova edição do tomo X, como se vê acima.

O sr. Sousa Viterbo (v. *Joaquim Marques de Sousa Viterbo,* no logar competente) encontrou um trabalho de Garrett, que não apparecia mencionado em nenhum catalogo, e reproduziu-o no *Commercio portuguez,* n.º 73 do 4.º anno, 1879. É o

5552) *Elogio funebre de Carlos Infante de Lacerda, barão de Sabroso.* Londres, por R. Greenlaw, 1830. 8.º de 7 pag.

Da reproducção das obras de Garrett feita por estrangeiros, sendo algumas das edições genuina contrafeição mercantil, notarei o seguinte, á vista de fidedigna nota:

O poema *Camões* (n.º 413) foi reproduzido no Rio de Janeiro, typ. Americana de S. P. da Costa, 1838. 12.º gr. de VIII-181 pag.—Anda tambem impresso no tomo III do *Archivo poetico* (Ibi, typ. imp. e const. de J. Villeneuve & C.ª, 1843-1844, 3 vol. em 8.º)

O drama *Fr. Luiz de Sousa* (n.º 417) saíu vertido em castelhano com o titulo de *Fray Luis de Sousa, drama historico em tres actos, del visconde de Almeida Garrett, traducido por D. Emilio Olloqui.* Lisboa, imp. Nacional, 1859. 8.º gr. de 81 pag.—O sr. Olloqui era então funccionario da Hespanha, em Lisboa. Não consta que os exemplares se expozessem á venda em Lisboa. Foi tambem contrafeito no Brazil.

Em Italia foi impresso, como já se disse, *Fra Luigi de Sousa*: dramme di G. B. Almeida Garrett, tradotto dal portoghese coll'assenso dell'autore, de G. Vegezzi-Ruscalla. Torino, typ. Speisane e Tortona, 1852. 8.º de 84 pag.

Quando a companhia dramatica italiana do actor Rossi esteve em Lisboa por 1869, representando no theatro de S. Carlos por conta do então emprezario sr. Campos Valdez, desempenhou o drama *Frei Luiz de Sousa,* traducção do sr. Veggezi-Ruscalla. Rossi executou o papel de «Manuel de Sousa Coutinho», e a actriz Casilini o de «Maria de Noronha». Não póde fazer-se perfeita idéa da execução d'essa obra prima do theatro portuguez e do insigne poeta, senão lendo as apreciações dos periodicos d'aquella epocha. A companhia italiana recebeu muitos applausos, e o desempenho de Rossi e de Casilini causou enthusiasmo indescriptivel. Os dois talentosos e celebrados artistas pozeram, em favor do nome glorioso de Garrett e em honra do theatro nacional, todos os recursos de que podiam dispor. Sua magestade el-rei o sr. D. Luiz agraciou o actor Rossi, em consideração ao modo como executára o *Frei Luiz de Sousa.* Veja-se principalmente os n.os 4:617, 4:618 e 4:619 do *Jornal do commercio,* de 21, 23 e 24 de março de 1869.

N'este ultimo numero é referido, com minuciosidade, como o eminente Rossi viera a saber que existia no seu paiz uma traducção do drama de Garrett; e quaes as diligencias empregadas, primeiro pelo sr. Ramos Coelho, depois pelo fallecido jornalista José Ribeiro Guimarães, para convencer o sr. Campos Valdez a que incitasse o actor italiano a fazer ensaiar e representar, antes de se partir de Portugal com a companhia, o *Frei Luiz de Sousa;* e as duas ultimas recitas, com que fechou o periodo da estada em Lisboa, foram de tão brilhante exito, que o illustre Rossi confessára que se julgava bem pago do trabalho com os ensaios rapidos de uma peça nova, cujos effeitos não previra, e declarava que a incluiria no seu repertorio, e a daria em algum theatro da Italia.

Da comedia *Fallar verdade a mentir* (n.º 419) ha uma edição do Rio de Janeiro, typ. de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, 1858. 8.º maximo de 40 pag.

As viagens na minha terra (n.º 420) foram integralmente reproduzidas em 1846-1847 no *Diario de Rio de Janeiro,* na divisão de «Variedades».

Do poema *D. Branca* (n.º 423), saiu tambem no tomo II do mencionado *Archivo poetico,* e appareceu uma edição em New-York, editor Robert A. Murray, 1860. 8.º de xv-269 pag. Traz o prologo da 2.ª edição (1850), e no rosto pozeram-lhe uma gravura com o letreiro: *Aben-Afan e D. Branca,* que podia servir para o que o editor inventasse, menos para o poema de Garrett. N'esta gravura são representados um pagem e uma dama, em trajos da idade media, aquelle dedilhando um bandolim, e esta segurando um livro, cuja letra o trovador parece ir seguindo.—Creio que o intuito do editor foi assim mascarar melhor a contrafeição, e afastar o vestigio d'onde ella verdadeiramente procedia. A cuidadosa revisão, que não podia dar-se com certeza em nenhuma imprensa norte-americana, e o modo de imprimir, faz porém nascer e affirmar a suspeita de que o poema fosse estampado no Rio de Janeiro.

Ainda existe outra edição da *D. Branca.* Bahia, typ. const. e imp. de G. J. I. Barbude, 1839. 8.º de 159 pag. e mais XVIII de notas.

As *Folhas caídas* (n.º 427) foram primeiramente reproduzidas no *Jornal do commercio,* do Rio de Janeiro, em 1853, e em seguida o editor Villeneuve fez em separado a edição apontada no texto (pag. 313). E ainda pelo mesmo tempo appareceu outra edição, menos nitida que as referidas, impressa igualmente no Rio, typ. de Nicolau Lobo V. Junior, 1853. 8.º de 112 pag.

Tenho idéa de ter visto de *Camões,* ou de *D. Branca,* uma contrafeição de Leipzig, onde existia, ou ainda existe, uma empreza que se dava a reimprimir os melhores livros dos escriptores celebres da Europa, sem auctorisação d'elles, o que era commodo e economico para a sua industria.

O *Frei Luiz de Sousa* foi traduzido em allemão pelo diplomata dinamarquez conde de Luckner, de accordo com o poeta, segundo refere Varnhagen n'uma das suas obras, facto que o sr. Julio Cesar Machado reproduziu n'um dos seus artigos, intitulado *Uma aventura de Garrett,* inserto no *Commercio portuguez,* do Porto, de maio de 1882. V. a *Democracia,* n.º 2:344, de 2 de junho do mesmo anno.

JOÃO BAPTISTA DA SILVA LOPES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 316).

As *Memorias* (n.º 461) são em 4.º de XII-VII-654 pag. com 2 mappas e 2 estampas.

A respeito da obra identica á do n.º 457 *(Historia do captiveiro dos presos na torre de S. Julião da Barra)*, veja-se o que disse n'este tomo, a pag. 27, n.º 229.

* **P. JOÃO BARBOSA CORDEIRO**, natural de Goianna. Ainda vivia em 1857. Ignoro outras circumstancias pessoaes. Tem varios escriptos impressos, segundo consta das *Memorias* do P. Lino, a pag. 142 e 143.

* **JOÃO BARBOSA RODRIGUES**, filho de João Barbosa Rodrigues, nasceu a 22 de junho de 1842, na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Depois de completar com premio o curso commercial, foi nomeado secretario do instituto commercial da indicada cidade, d'onde passou a secretario effectivo do imperial collegio de D. Pedro II. Tem diplomas de varias sociedades litterarias, e n'uma d'ellas leccionou rhetorica. — E.

5553) *Memorias de uma costureira.* Rio de Janeiro, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1861. 8.º de 100 pag.

5554) *O livro de Orlina. Paginas intimas.* Ibi, na typ. de Paula Brito, 1861. 8.º ou 16.º max. de 149 pag. — Fôra antes publicado no periodico a *Marmota*. É uma especie de imitação do *Livro de Elyza*, do sr. João de Lemos.

5555) *Contos nocturnos. Estudos...* París, na typ. de Simon Raçon, 1863. 8.º de 262 pag. — No anno seguinte saíu da mesma imprensa a 2.ª edição d'esta obra.

Fundou o periodico *Semana dos meninos*; e collaborou, entre outros, no *Album litterario, Acajá, Hemerodromo, Marmota*, etc.

JOÃO BARREIRA, ou **DE BARREIRA** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 317).

Parece que fôra natural de Hespanha, e pertencêra a uma familia de impressores do mesmo appellido, que exerciam a profissão em Sevilha e Cordova, pois não presumo provavel que artistas portuguezes fossem estabelecer-se no reino vizinho, no seculo XVI, quando o contrario é que succedia, como se dera com os impressores Alvares, Burgos, Santilhana e outros, que por si, ou por seus parentes no dito seculo, de lá vieram para Portugal exercer a industria typographica.

Segundo o sr. Tito de Noronha, no seu opusculo *A imprensa portugueza no seculo* XVI, pag. 20 e 27, o periodo de actividade de João de Barreira foi em Lisboa e Coimbra, com o seu companheiro e socio, João Alvares, de 1542 a 1569; e sem sociedade, de 1548 a 1590. Nos *Apontamentos para a historia contemporanea*, pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho, artigos « João » e « Antonio de Barreira », pag. 282 e 288, marca-se, em vista de documentos, esse periodo em Coimbra, ao serviço da universidade, associado com Alvares de 1548 a 1586, mais dezesete annos que os mencionados no quadro ou tabella de pag. 27 da obra citada do sr. Tito de Noronha; acrescentando-se ahi que João Alvares morreu por 1586, recebendo seguidamente Antonio de Barreira o privilegio de impressor da universidade, para ajudar seu pae de quem foi successor em 1590.

Sendo por consequencia conhecido e determinado o começo da existencia de João de Barreira a contar de 1542, é claro que não podia imprimir nenhuma obra em 1519 ou 1520, e deve julgar-se erroneo tudo o que se affirmar em contrario. Veja-se tambem a este respeito o *Conimbricense*, n.ºs 2:083 a 2:086 de 1867 e 2:145 de 1868.

Da obra *Repertorio dos tempos* (n.º 477) não vi ainda exemplar algum da edição de 1579. Da de 1582 possuia o fallecido bibliophilo visconde de Azevedo um exemplar, cujo titulo é o seguinte:

Repertorio dos tempos, o mais copioso, acrescentado, & sem erros que atégora foy feito em linguagẽ portugues. Com muitas tavoadas perpetuas, hũa pera saber

as festas mudaveis. Outra das luas novas, & outra das marès. E o calendario muito curioso. Com q̃ fica sendo quasi repertorio perpetuo. Acrescentado em outras muitas partes desde o principio até o fim, como se verá nelle, & pola tavoada que estaa no cabo. Impresso em Coimbra, com licẽça & privilegio real. Por João de Barreira. Taxado a LXX rs. em papel. MDLXXXII. 4.º de 152 pag., alem das do frontispicio, licenças e prologo, innumeradas.

Este rotulo está mettido em portada gravada, em cuja cornija, na parte superior e nos lados ou cunhaes, se vêem em gravura as figuras dos doze signos, do sol e da lua. O livro contém outras gravuras em madeira indicativas do zodiaco, dos planetas, etc. No fim tem: *Laus Deo.* Acabou-se aos dez de abril de 1582.

O exemplar, que descrevemos conforme a nota publicada no *Conimbricense* citado, n.º 2:145 de 1868, deve existir hoje na bibliotheca do sr. conde de Samodães.

Antonio de Barreira, filho de João Barreira, fez uma nova edição do *Repertorio* com o seguinte rotulo:

Repertorio dos tempos muito curioso: acrecentado & emendado de novo. Em esta impressão reformado & expurgado cõforme á noua constituição do Sanctissimo Papa Sixto quinto, que tirou os abusos. E o que nelle se conteem se verá na sua tauoada. Com licença do sancto officio, impresso em Coimbra por Antonio de Barreira, impressor da universidade. Anno de 1593.

Este rotulo tambem é mettido n'uma portada, formada das gravuras dos signos, do sol e da lua. Tem um exemplar a bibliotheca nacional de Lisboa, onde tambem vi um exemplar, em gothico, do *Repertorio* impresso em Lisboa por Antonio Gonçalves em 1570, e trasladado do castelhano em portuguez por Valentim Fernandes, allemão, dirigido a Antonio Carneiro, secretario do senhor D. Manuel; e outro do *Repertorio* impresso em Burgos no anno de 1518. (Ácerca de *Valentim Fernandes,* v. o *Dicc.,* tomo VII, pag. 396, e o *Supp.* no logar competente.)

O fallecido conselheiro Saraiva de Carvalho possuia um exemplar do *Repertorio dos tempos,* impresso por Germão Galharde, sem data nem logar da impressão, mas que se presume seja de 1543, visto que as tábuas astronomicas d'esta edição são calculadas para 1544 a 1545. Esta é a opinião do esclarecido auctor do opusculo intitulado *Documentos para a historia da typographia portugueza nos seculos* XVI *e* XVII. (Lisboa, na imp. Nacional, 1881), onde, em appendice, depois da pag. 88, são reproduzidas pelo processo photolithographico as vistosas portadas da dita edição. Nos *Documentos* faz-se menção de João de Barreira, de pag. 17 a 21; e de Antonio, seu filho, a pag. 54. O exemplar, a que me refiro, depois do obito de Saraiva de Carvalho, passou para o sr. deputado, professor e jornalista, Mariano de Carvalho, que tambem possue outros preciosos livros que eram do finado estadista, e lhe foram cedidos por accordo dos herdeiros, ao que me consta, como affectuosa lembrança dos serviços prestados com amisade e abnegação.

Não me parece inopportuno acrescentar que, á vista de esclarecimentos obtidos de varias fontes, os auctores portuguezes, que trabalharam em obras d'este genero, não fizeram mais que trasladar ou imitar as obras dos escriptores hespanhoes; que estes igualmente por sua parte copiaram dos estrangeiros; e que uma das mais antigas obras de *astrologia judiciaria,* que se conhecem impressas, e constam de uma relação, que tenho presente, é de auctor italiano, e data do meado seculo XV. V. o mais que a este respeito se dirá no artigo supplementar do já citado *Valentim Fernandes.*

JOÃO DE BARROS (1.º) (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 318).

Vide a seu respeito o estudo critico do sr. Pinheiro Chagas em os *Novos ensinos criticos,* de pag. 176 a 199, e o artigo que o dito escriptor d'ahi extrahiu para o *Diccionario popular,* tomo III, de pag. 163 a 166.

A *Chronica de Clarimundo* (n.º 478), da edição de 1601, alem das folhas preliminares, que são 4, tem 211 folhas numeradas na frente, e mais 1 com

a subscripção da impressão dentro de uma tarja. D'esta edição appareceu um exemplar no leilão de Gubian, e subiu a 1$580 réis; da de 1742 foi vendido no leilão de Sousa Guimarães por 3$050 réis, e no de Innocencio da Silva por 2$300 réis; e da de 1791 têem variado os preços entre 900 e 1$500 réis.

Não consta que apparecesse a edição de 1520, e portanto mantem-se a duvida indicada a pag. 119, penultima linha.

A *Rhopica pnefma* (n.º 479), de que nos foi permittido dar um specimen n'este *Dicc.*, por especial benevolencia do nosso obsequiador e esclarecido amigo e bibliophilo sr. Fernando Palha, que hoje possue um bom exemplar, é um livro em 4.º, de 97 folhas impressas em gothico, sem numeração. Na primeira pagina da terceira folha contém a carta, pela qual o auctor offerece a obra ao seu amigo e parente Duarte de Rezende; e na pagina seguinte principia a introducção e argumento do livro, que enche a dita pagina, e toda a quarta folha, e as primeiras seis linhas da primeira pagina da quinta, ficando o resto em branco, e no verso, ou segunda pagina da mesma quinta folha está: *Rhopica pnefma de Ioam de Barros: hoc est merces spiritualis.*

Tempo. *Vontade.*
Intendimento. *Razam.*

São estes os quatro interlocutores de toda a obra, a qual, como disse, não tem numeração, nem partes, nem capitulos, nem paragraphos, e apenas apresenta uma divisão a que o auctor chama *graus*, mas que bem se podem chamar capitulos ou paragraphos. Na primeira lauda ou pagina da folha 97, tem quasi no fim as palavras: *Laus Deo. Acabouse demprimir esta mercadoria espiritual ẽ a muy nobre e sempre leal cidade de Lisboa a viij de Mayo de* MDXXXII *años: per Germã Galharde Impressor.*

O finado e illustre bibliophilo, conde de Azevedo, attendendo á raridade da *Rhopica pnefma*, reimprimiu-a com outros folhetos de Barros, dando-lhes o titulo seguinte:

5556) *Compilação de varias obras do insigne portuguez João de Barros. Contém a Rhopica pnefma e o dialogo com dois filhos seus sobre preceitos moraes. Serve de segunda parte á compilação que de outros opusculos, fizeram imprimir em Lisboa, no anno de 1785, os monges da Cartucha de Evora. Feita esta reimpressão por diligencia e cuidado do visconde de Azevedo.* Porto, em casa do visconde de Azevedo, 1869. 8.º de VIII–385 pag. e mais 1 de erratas.

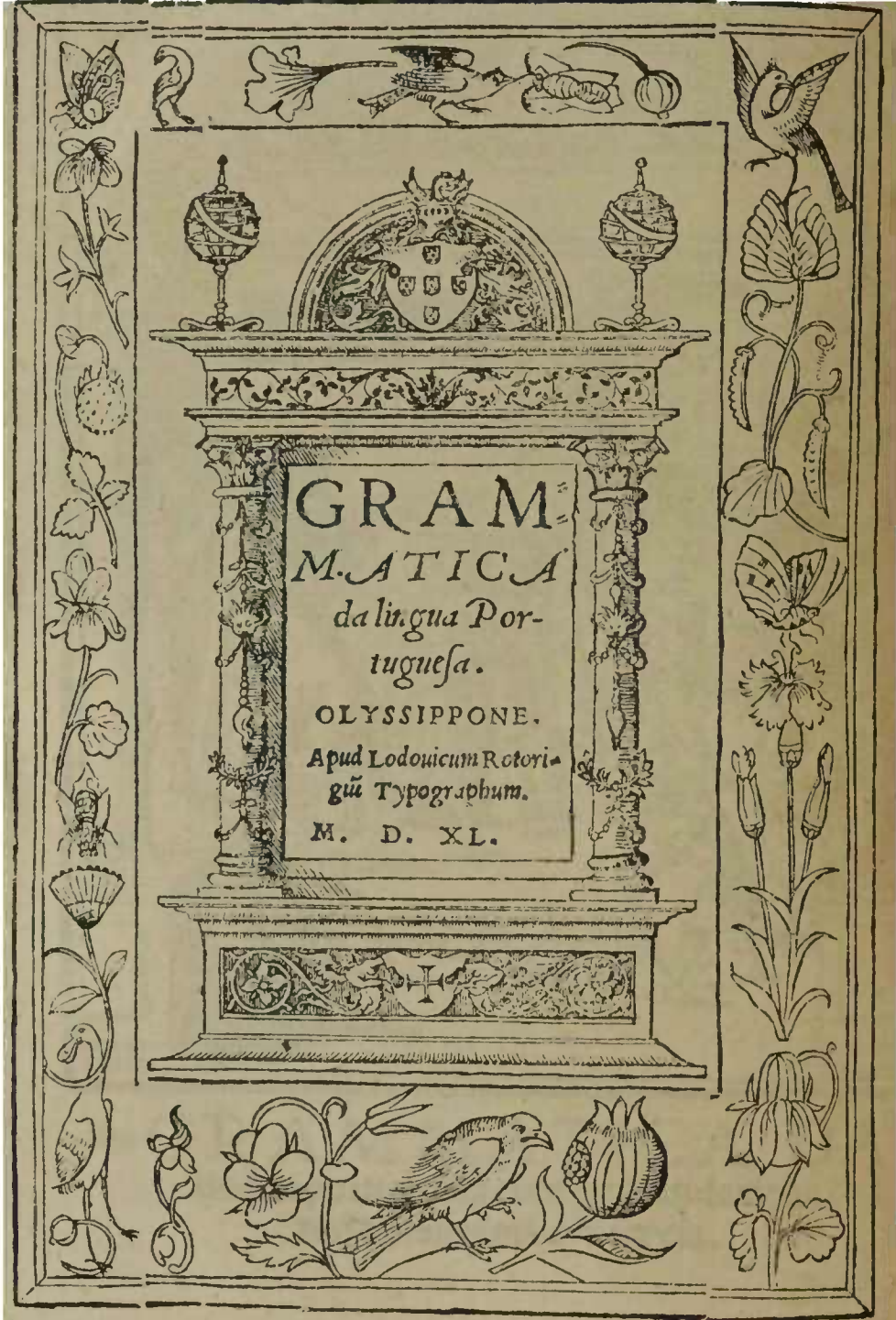
O primeiro exemplar da edição primitiva da *Rhopica*, que appareceu no Porto no leilão da livraria de Figueira, em 1871, foi arrematado pelo sr. dr. Vieira Pinto, por 77$000 réis. Estava em bom estado de conservação, porém faltava-lhe o rosto. Passados annos, o sr. Fernandes (hoje fallecido) comprou outro, perfeito, por 63$000 réis. É o que presentemente possue o meu obsequiador e esclarecido amigo, sr. Fernando Palha, e o adquiriu com os demais livros preciosos da livraria do dito Fernandes. D'elle me servi, como já disse, por benevola deferencia do actual possuidor, para o *fac-simile* que acompanha este artigo.

Outro prestante amigo, o sr. João Antonio Marques, que é dono de uma notavel bibliotheca e amador consciencioso e conhecedor, me obsequiou por fórma a poder igualmente deixar n'este *Dicc.* os *fac-similes* dos tres opusculos, não vistos dos mais estimados bibliographos, desde Manuel de Faria e Sousa; e a respeito dos quaes (sob o n.º 483, pag. 321) se referia como elles tinham successivamente desapparecido a ponto de não se saber a final em que mãos paravam. Estão agora, por uma casualidade, em poder do sr. Marques. Felizmente, porque este honrado e illustrado cavalheiro saberá conservar esta collecção. É, no meu entender, até pela sua formosa conservação, uma das mais notaveis preciosidades da typographia e bibliographia portuguezas no seculo XVI. Os que amâmos os livros, alegremo-nos com esta noticia, e ainda bem que o *Dicc. bibliogr.* póde ser enriquecido com taes *fac-similes*.

A collecção, de que trato, é certamente a que pertencêra ao convento da

Ropicapnef-
ma de Joã
de Bar-
ros:.
+

GRAMMATICA DA lingua portuguesa com os mandamentos da santa mádre igreja.

GRAMMATICA
da lingua Portuguesa.
OLYSSIPPONE.
Apud Lodouicum Rotorigũ Typographum.
M. D. XL.

DIALO
GO DA
uiciosa Ver-
gonha.
OLYSSIPPONE.
Apud Lodouicum Rotori-
giũ Typographum.
M. D. XL.

Cartucha de Evora, e depois foi de monsenhor Ferreira Gordo; comprehende um volume de 235 pag.

Grammatica da lingua portugueza com os mandamentos da santa madre igreja.—No fim tem: *A louvor de Deus e da gloriosa virgem Maria. Acabasse a cartinha com os preceitos e mandamentos da santa madre igreja, e cõ os misterios da missa e responsorios della, emprimida em a muy nóbre e sempre leál cidade de Lisboa, per autoridade da santa inquisição,* etc., *aos* XXII *de dezembro, 1539 annos.* 8.º gr. de 56 fol. sem numeração, com o rosto gravado e numerosas vinhetas e gravuras intercaladas no texto.—A esta primeira parte da grammatica, ou *primeira cartinha,* como o auctor lhe chamou, é que os monges da Cartucha deram simplesmente o nome de «Cartinha», valendo-se da subscripção da impressão, que vem no fim e acima registada.—Segue-se a

Grammatica da lingua portugueza. Olyssipone-Apud Lodouicum Rotorigui typographum. MDXL. 8.º gr. de 60 fol. numeradas só pela frente, em que se contém o *Dialogo em louvor da nossa linguagem,* de fol. 50 v. até o fim.—Depois o

Dialogo da viciosa vergonha. Ibi, pelo mesmo impressor e na mesma data. 8.º gr. de 59 pag. não numeradas.—No fim vem a declaração da impressão datada de 12 de janeiro de 1540.

Na impressão d'estes opusculos, em que se deu o lapso de pouco mais do anno, foram empregados os caracteres gothicos e italicos, póde dizer-se em linguagem typographica, com sobeja elegancia.

Da obra n.º 484 encontrou o conde de Azevedo, no Porto, um exemplar, impresso em Lisboa por Luiz Rodrigues, em 1540, em caracteres italicos; vindo portanto a ser 3.ª edição, a que o mesmo illustre bibliophilo fez na sua *compilação,* já mencionada.

Em o *Nouv. man. de bibliog. universelle,* da collecção Roret, tomo II, pag. 510, encontra-se a noticia de que existia em París, na bibliotheca imperial, uma traducção franceza em dois volumes, das duas primeiras *Decadas* (n.º 485); affirmando-se que esta versão era feita sobre a italiana de Affonso Ulloa, impressa em Veneza em 1562. A de París era provavelmente manuscripta. Na mesma obra se dá noticia da versão allemã, de Braenschwig, 1821. 8.º de 5 tomos.

Em 1866, os srs. A. A. Grillo e G. A. Grillo Junior, com o titulo principal de *bibliotheca classica,* começaram uma reimpressão da *Asia,* porém creio que a nova publicação não passou da primeira, ou das primeiras folhas.

Têem tido diversos preços os exemplares das *Decadas,* obtendo as duas primeiras da primitiva edição, da maior raridade, como já se disse, de 24$000 réis a 40$000 réis; e depois as outras edições (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª) de 1615-1752, desde 9$600 até 19$000 réis. A reimpressão da imp. Nacional, 1777-1778, (8 tomos) foi arrematada no leilão de Innocencio, por 1$600 réis; custa porém nova, com as *Decadas* de Couto (24 tomos), 7$500 réis.

JOÃO DE BARROS (2.º) (v. *Dicc.,* pag. 323).

Foi natural do Porto e morador em Villa Real. Escrivão da camara de el-rei D. João III e do seu desembargo. Teve diploma de brazão de armas passado em Lisboa a 21 de junho de 1553, e registado no livro dos privilegios de 1552 e 1553. Era filho do doutor Diogo Gonçalves e de sua mulher D. Briolanja de Barros. V. o *Archivo heraldico-genealogico* do sr. visconde de Sanches de Baena, parte I, pag. 276.

A edição do *Espelho de casados* (n.º 488), tem 4 folhas innumeradas de proemio, LXXI folhas numeradas na frente, e mais uma folha de appenso com uns versos do licenciado João Mendes, em louvor do auctor. O rosto, abaixo de um escudo das armas portuguezes, está cercado de uma tarja grosseiramente gravada, sendo de um lado mais larga que do outro. Tem mais duas gravuras, de igual modo grosseiras, uma á cabeça do primeiro livro e outra do segundo. É todo em caracteres gothicos.

O sr. Tito de Noronha, de accordo com o sr. Antonio Moreira Cabral, um bibliophilo estimavel, intentou e realisou uma segunda edição d'esta rara obra, servindo-se do exemplar completo que adquirira o sr. visconde de Azevedo, e que pertencêra ao fallecido Joaquim Pereira da Costa. Saiu com o titulo seguinte:

Espelho de casados pele doutor João de Barros. 2.ª edição, conforme a de 1540. Publicada por Tito de Noronha e Antonio Cabral. Porto, na imp. Portugueza, 1874. 4.º de 8 pag. de introducção, LXI de texto numeradas pela frente, e mais 3 não numeradas de indice. A despeza da impressão correu por conta do segundo associado, e a tiragem nitida, em papel de linho, foi de 210 exemplares numerados, sendo alguns offerecidos aos amigos dos benemeritos editores, e os restantes postos á venda por 1$500 réis cada um.

Na bibliotheca nacional existe, na sala dos reservados, um exemplar da edição de 1540, mandado espelhar e encadernar ricamente, porém falta-lhe a folha final com o louvor em verso do licenciado João Mendes.

Na bibliotheca eborense existia o exemplar de uma obra de Barros, intitulada:

5557) *Doze rasões sobre os casamentos.* Porto, Frexenal, 1521. 4.º

Segundo carta do sr. Telles de Matos, este livro desappareceu d'aquella bibliotheca, talvez pouco depois de fazerem o catalogo, porque n'elle o incluiram; mas é facto lastimavel, que não nos cansaremos de verberar pelo immenso damno que causa ás letras. Seria acaso d'esta obra que o auctor tiraria o seu *Espelho de casados?* É mais que provavel. Que differenças existirão entre as duas edições? É o que não póde dizer-se senão á vista dos dois exemplares para os confrontar. O adverbio *novamente* não indicará sempre uma obra composta em 2.ª edição, e apenas trabalho *novo* ou *recente* de um auctor; todavia, n'este caso não poderá applicar-se a Barros, pois quando poz no seu *Espelho* «novamente composto», de certo quiz referir-se ao trabalho anterior. E por sem duvida o *Espelho* é uma reproducção, ou ampliação das *Doze rasões*, tanto mais quanto no primeiro capitulo do tratado sobre o casamento, Barros especialisa as *Doze rasões* com que o apresenta e defende. N'este caso, a edição de 1540, que veiu ao prélo dezenove annos depois, deverá ser considerada como segunda; e a do sr. Tito de Noronha como terceira. Fique, no entretanto, aqui esta observação para os investigadores bibliographicos mais perspicazes e felizes.

As outras obras, que se conhecem de João de Barros (2.º), e se conservam ineditas, são:

5558) *Dos nomes proprios de todas as provincias de Hespanha.*

5559) *Livro das escripturas authenticas e bens do mosteiro de Pedroso.*

5560) *Carta escripta ao cardeal D. Henrique.* — D'esta já saiu publicado um trecho.

Segundo o *Manual bibliographico*, do fallecido Ricardo Pinto de Mattos (pag. 65), na bibliotheca do Porto, existia mais o seguinte ms.:

5561) *Breve summa de geographia da comarca de Entre Douro e Minho.* — Duas copias, sendo uma do legado do conde de Azevedo.

* **JOÃO DE BARROS FALCÃO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 324).

É bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, correspondente de varias associações scientificas e litterarias. — Tem mais:

5562) *Ode ao ill.mo e ex.mo sr. Thomás Antonio Manuel Monteiro, fidalgo da casa imperial, commendador da ordem de Christo, barão de Itamaracá,* etc. Pernambuco (?), typ. de Santos & C.ª, 8.º gr. de 4 pag.

P. JOÃO BENTO DE MEDEIROS MANTUA, natural da ilha de S. Miguel. Bacharel formado em canones pela universidade de Coimbra em 1803, franciscano secularisado, e deputado pela terra natal ás côrtes de 1821. — E.

5563) *Sincera refutação*, etc. — É resposta a outro opusculo de Francisco Affonso, advogando a separação da ilha de S. Miguel da obediencia do governo geral de Angra.

5564) *Fundamento do projecto de decreto, que para a abolição dos vinculos na ilha de S. Miguel e nas demais dos Açores, offerece ao soberano congresso o deputado da referida ilha*, etc. Lisboa, na imp. de Alcobia, 2822 (!) 8.º de 17 pag.— Se não chamasse a attenção do curioso o assumpto d'este opusculo, de certo deveria ser notado pelo erro typographico da data. Foi refutado este folheto pelo citado Francisco Affonso, e por outro anonymo, com o titulo seguinte:

Explicação interessante do folheto intitulado «Fundamento» etc., *por um açoriano michaelense*. Lisboa, imp. de João Nunes Esteves, 1822. 8.º de 14 pag.

Sustentando a doutrina do padre Mantua, foi impresso um extenso folheto, de que apparecem poucos exemplares, ao menos em Lisboa. Depois o dito padre ainda se defendeu com a seguinte:

5565) *Resposta aos folhetos anonymos*, etc.

São notaveis estes opusculos, por se referirem ao primeiro projecto para a abolição de vinculos, apresentado ás côrtes, devendo a tal facto associar-se a idéa de que a lei, que quarenta e tantos annos depois aboliu totalmente os morgados, assentou sobre um projecto identico de outro deputado pela mesma ilha, o sr. Bicudo Correia.

D. JOÃO BERMUDES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 324).

Aos exemplares conhecidos da *Relação* (n.º 494) acresce um terceiro, que existe na livraria do museu britannico, segundo o testemunho do sr. conselheiro Figanière.

O exemplar que tinha o sr. visconde de Juromenha, foi pessoalmente entregue ao sr. Felner (hoje fallecido), para a reimpressão que havia de sair da imprensa da academia real das sciencias, como se declarou nas lin. 8 a 14 da citada pag. 325; mas essa nova edição só veiu a ficar terminada em 1875, isto é, quinze annos depois da proposta apresentada n'aquella douta corporação pelo dito academico, e sem o prologo que promettêra, pois que infelizmente aggravaram-se-lhe os padecimentos, e não pôde concluir os annunciados e começados estudos. Em logar d'essas linhas, a obra traz uma breve introducção pelo academico sr. Antonio da Silva Tullio.

Esta reimpressão, que forma o n.º 4 da *Collecção de opusculos reimpressos*, etc., e contém VIII–127 pag. com algumas notas illustrativas na parte inferior das pag., e uma gravura das armas e epitaphio que se acham na lapida sepulchral de Bermudes, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

FR. JOÃO DE S. BERNARDINO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 324).

O *Sermão*, mencionado sob o n.º 493, é de IV–40 pag.

∗ **JOÃO BERNARDO DE AZEVEDO COIMBRA**, professor publico de mathematica no Rio de Janeiro. — E.

5566) *Breves noções de geometria elementar dispostas segundo o programma do imperial collegio de D. Pedro II*. Rio de Janeiro, typ. e lith. de Brown & Pereira Junior. 1867. 8.º gr. de 102 pag. e 2 mappas com 43 figuras geometricas.

5567) *Noções sobre o systema metrico-decimal*. Ibi, na mesma typ., 1867. 8.º gr. de 93 pag.

JOÃO BERNARDO DA ROCHA LOUREIRO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 326.

Ha que rectificar e ampliar as informações relativas a este escriptor.

Quando se escreveu que nascêra na cidade da Guarda, houve equivocação: pois com verdade, como elle proprio o declarou no seu *Portuguez*, foi natural da villa de Gouveia, que dista 25 kilometros d'aquella cidade. Concluidos os estu-

dos, fez João Bernardo perante a junta litteraria de Coimbra exame publico para professor de grammatica latina, e sendo approvado deram-lhe as cadeiras de Lamego, Thomar e Castello Branco, e a final foi provido na do Funchal, que era n'esse tempo uma das mais rendosas do reino, mas não quiz ir para lá. Assim o asseverou elle.

Tambem affirmou que, quando saiu de Portugal para Inglaterra, levou folha corrida e passaporte, que lhe mandou passar o ministro D. Miguel Pereira Forjaz. A separação d'elle, em Londres, da collaboração que lhe prestára José Anselmo Correia Henriques, não foi pacifica. Proveiu de desintelligencias, a que João Bernardo allude no mencionado *Portuguez*, tomo x, pag. 73 e seguintes, e pag. 145; e da perseguição que ali lhe moveu o conde do Funchal, falla no tomo xii, pag. 6.

Na sua primeira emigração, divulgára-se malevolamente que a policia ingleza intimára a João Bernardo para saír de Inglaterra. Refutou elle tal boato no tomo vii, pag. 1059, d'este modo, que é um specimen do seu estylo:

«Correu em Lisboa, que o redactor d'este jornal havia sido mandado saír de Inglaterra, e a noticia teve grande voga, achando caminho aberto nos credulos desejos dos mandões, e nos receios dos nossos amigos: a noticia é falsa; e nós duvidâmos que o governo inglez se venha a manchar com medida tão inhospitaleira, como seria, mandar d'aqui saír um estrangeiro, que respeita as leis do paiz, só porque isso agradaria a quatro bachás de Lisboa. Mas, se essa miseravel noticia vem a verificar-se, desde já protestâmos dos mandões, em qualquer parte que elles dominem, que nós, puxando por todos os recursos da nossa liberdade, os faremos, senão envergonhar (o que é impossivel), ao menos arrepender.»

Não veiu para Portugal em principios de 1822, pois é certo, á vista de um attestado passado a favor de Angelo Marti, que estava ainda em Madrid em setembro d'esse anno, e era já addido á legação portugueza n'aquella côrte, creio que por nomeação do ministro Silvestre Pinheiro Ferreira, e tinha o habito de Christo. Por causa d'essa nomeação é que elle deu por finda a primeira serie do *Portuguez*. V. no jornal citado, tomo xii, pag. 388 e 394.

Achando-se arriscado pela parte que tomára nos successos anteriores, emigrou effectivamente para Londres, e a este proposito disse:

«Quando em junho de 1823 nos salvámos em Inglaterra... toda a nossa fortuna consistia em oito peças de 6$400 réis, e o mais que possuiamos nos ficou em mãos de um desalmado, que recebendo de nós esse deposito, ainda até agora o não restituiu...»

Morreu em 20 de fevereiro de 1853, morando então em uma casa da rua larga de S. Roque. A seu respeito se publicou um artigo necrologico no *Patriota*, n.º 2:599, de 23 do dito mez. No *Raio*, periodico politico-satyrico, n.º 64 de 6 de setembro de 1836, appareceu uma chamada «biographia politica» de João Bernardo, que se me afigura ser pouco mais ou menos um tecido de inexactidões calumniosas. O artigo do *Patriota*, assignado L. (sem duvida, Leonel Tavares), lastimou a morte do antigo chronista do reino, confirmando a miseravel existencia de seus ultimos dias. Ahi se lê.

«Ha pouco mais de dez annos saíu de Portugal para Hespanha, onde passou por differentes successos. Em Madrid foi protegido e tratado com muita distincção pelos srs. Campuzano e general Aspiroz, commandante geral de artilheria d'aquelle reino e suas colonias. O general Aspiroz entregou a João Bernardo da Rocha a direcção litteraria de um filho, e mostrou-se tão satisfeito pelo modo como este encargo foi desempenhado, que depois da volta de João Bernardo a Portugal muitas vezes lhe escreveu, fazendo-lhe generosos e amplos offerecimentos para remedio das suas precisões. João Bernardo da Rocha preferiu procurar no seu paiz os meios de que necessitava, e que certamente lhe eram devidos, para no fim da sua vida não soffrer privações um homem, que tinha sido util e decoroso á sua patria. Fez em outubro passado um requerimento ao ministro do reino (Rodrigo da Fonseca Magalhães), expondo a sua situação, e pedindo alguma especie de compensação pelo logar de chronista que lhe tinha sido dado durante o

governo (de 1835), e que lhe foi tirado pelo conde de Thomar. O actual ministro do reino não fez a este respeito nem ao menos a honra de o indeferir. Lá ficou o papel na secretaria, e o requerente não teve longa vida depois de o requerer. Se não padeceu fome e miseria no resto da sua existencia, não foi a patria que proveu ao que lhe era necessario: foram alguns concidadãos que lhe assistiram, e mandaram assistir.»

Na pag. 327 do *Dicc.*, diz-se: «Do seu natural propenso á preguiça, João Bernardo só trabalhava forçado da necessidade... Pensava com força, e sabia exprimir-se com propriedade e energia...» A este respeito depara-se-me uma anecdota, em uma carta do conselheiro José Feliciano de Castilho (datada do Rio de Janeiro em 9 de julho de 1866), a qual me parece digna de ficar aqui registada para os que desejarem estudar mais miudamente a vida d'este escriptor. José Castilho discutia com o auctor do *Dicc.* as qualidades litterarias de Rocha para o incluir, ou excluir, da collecção de classicos, que estava em via de publicação, e diz:

«Rodrigo da Fonseca Magalhães, que na emigração foi companheiro de casa e quarto de João Bernardo, contava muitas anecdotas galantes do seu amigo, pela veracidade das quaes eu não fico, pois nada havia mais fecundo e desabusado que a imaginação do bom Rodrigo. Vou narrar-lhe uma asserção d'elle, que vem ao caso.

«Estava eu uma tarde em casa do Rodrigo, na travessa dos Ladrões, quando appareceu o Lopes de Lima, fardado, e indo-se despedir. O Rodrigo começou a chasqueal-o pela sua elegancia, e de brinquedo em brinquedo passou-se a fallar do genero humano, chegou a vez de João Bernardo da Rocha, e disse o nosso homem após algumas observações de Lopes de Lima:

«Não, senhor; não tem rasão. Nunca houve ninguem com mais direito de ser chamado classico, porque mesmo isso a ninguem custou tão caro: era um labutar, um mourejar, que fazia dó. Eu que o vi cem vezes trabalhar, apesar da fama que lhe dão de mandrião, posso dar testemunho da tarefa insana que era para elle apurar uma pagina! O seu systema era este: começava por escrever uma pagina... em portuguez de toda a gente; finda ella começava a traducção. Pegava em um dos quatros livros que tinha: Camões, Luiz de Sousa, Barros ou Lucena, e principiava a ler com attenção; chegando a uma phrase bem arrevesada, ou de apparencia bem vernacula, parava e entrava a examinar se no seu escripto havia phrase analoga no sentido: achando-a, riscava a sua, punha a do classico, e saltava a outra pagina de outro, para ir successivamente trocando todo o seu palavriado pelo dos quatro evangelistas, até que não ficasse uma palavra sem o sabor vernaculo. Copiava então, e Lucena presidia ao difficil parto; saía á luz o escripto, que era menos uma producção de vivo, que dialogo de mortos.

«Eu, ouvindo a collegas d'elle que os seus discursos parlamentares, pobrissimos taes quaes os proferia, eram sempre em linguagem commum e até rasteira, fiquei em duvida se não haveria seu fundo de verdade no discurso do Rodrigo.»

As indicações exactas ácerca do *Espelho*, mencionado na pag. 326, lin. 27, são:

Espelho politico e moral. Forma um volume de 328 pag., no formato de 4.º gr. Impresso em Londres por W. Lewis. Publicava-se semanalmente, saíndo o n.º 1 em 4 de maio de 1813, e o n.º 41 (ultimo) em 1 de fevereiro de 1814.— Em o n.º 11 começaram as cartas de João Bernardo a Orestes (Pato Moniz), que foram depois continuadas no *Portuguez.*—Na bibliotheca do ministro de estado honorario, José Jorge Loureiro, existia um exemplar completo.

Os *Memoriaes* de Rocha a el-rei D. João VI, foram quatro, e não dois, como equivocadamente se menciona (n.º 498).

1.º No *Portuguez,* tomo v, de pag. 345 a 372.

2.º No *Portuguez,* tomo vi, de pag. 581 a 619.

3.º No *Portuguez,* tomo vii, de pag. 700 a 719.

4.º No *Portuguez,* tomo ix, de pag. 219 a 236; continuado de pag. 314 a 346; de pag. 396 a 418; e de pag. 497 a 518.

O opusculo mencionado (n.º 503) impresso em Londres, sem essa indicação

é da offic. de R. Greenlaw, e datado de 29 de maio de 1833. Consta de 8 pag., sem folha de rosto.

A respeito do *Portuguez em Cadiz* (n.º 508) escrevia o illustre professor e bibliophilo sr. Pereira Caldas o seguinte:

«Achei o *Portuguez em Cadiz*, que é um dos mais raros, dos mais rarissimos livros, que um amador póde procurar. É impresso em «Cadiz, 1842» (typ. de Don Manuel Gonzales). O formato é de 8.º portuguez oblongado, e tem 100 pag. Na ultima pag. vem uma «advertencia»; em que o auctor declara, que divide a obra em dois numeros, e publica só o primeiro de prompto, pela rasão de não ficar a obra com um numero só de mais de 200 pag., o que mais seria livro, que folheto»; e alem d'isso para não demorar o apparecimento do escripto, e não se perder o auctor «com extravagancias da imprensa». Adverte, comtudo, os leitores da obra, de «que a este primeiro numero seguirá outro com mui pouco intervallo, e ahi entrará, alem de outra materia, a que faltar no promettido», que são quatro cousas: «memorial á senhora D. Maria», e por o estylo de alguns que dedicámos ao avô paterno d'essa senhora»; «carta ao Duque da Terceira, na qual apparecerá esse fidalgo anatomisado como general e como administrador»; «memorias e apontamentos para a biographia de Costa Cabral»; «politicas de aldeia, ou quinze mezes da minha vida».

«O opusculo termina a pag. 99, com os «apontamentos biographicos de Costa Cabral» e promette *continuar*, no fecho da lauda. O prologo, com o titulo de «Nova publicação» é datado de *Cadiz, 3 de outubro de 1842*, e assignado pelo auctor *João Bernardo da Rocha*. Termina a pag. 6; e o texto começa a pag. 7, com o *Memorial*, que finda a pag. 41; e n'ella começa a *Carta*, que finda a pag. 81. As *Memorias e apontamentos* começam a pag. 82. O *Memorial* é datado de Cadiz, 28 de setembro de 1842; e a *Carta* de 20 de agosto de 1840. As *Memorias e apontamentos* não têem data, a pag. 99; e creio por isso que ainda deviam continuar em o n.º 2, alem do «numero promettido». O *Opusculo* é acompanhado de varias notas... O exemplar que tenho, pertenceu ao celebre Lobo Gavião (Manuel), de quem se terá de fallar no *Dicc. bibliogr.*, e o qual tinha entre os seus livros alguns raros e preciosos, que eu procurei obter do seu espolio, e que de feito obtive.»

No opusculo *Apologia* (n.º 507) faltou mencionar que o acompanhava um retrato do auctor, lithographado em Londres em 1831 por Francis.

Alem das *Amostras poeticas* (n.º 510), tinha ainda publicado outras *Amostras* no *Portuguez*, tomo III, pag. 486 e seguintes.

A carta citada sob o n.º 512, ao redactor do *Nacional*, saíu em o n.º 210 d'esse jornal, e foi depois transcripta e commentada na *Memoria* de Euzebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado. (V. no *Dicc.*, tomo II, o n.º *E*, 146.)

Depois do n.º 513, deve acrescentar-se:

5568) *Carta* (4.ª), datada de 5 de novembro de 1835, e publicada em o n.º 306 do *Nacional* de 21 do dito mez.

O sr. visconde de Seabra possuia grande numero de odes, traduzidas de Horacio por João Bernardo, as quaes lhe dera Antonio Nunes de Carvalho, que as copiára em sobrescriptos de cartas.

FR. JOÃO DE S. BOAVENTURA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 330).

Em vez da data de 1832, que se lê na lin. 28, deve ser 1833.—É o que consta de uma carta impressa, que foi posteriormente dirigida a fr. João de S. Boaventura por auctor anonymo, accusando a sua versatilidade e incoherencia nos principios politicos, de que se falla abaixo.

O que se lê, a lin. 36.ª, de que fr. João vendêra a sua magestade o imperador do Brazil, *por alguns contos de réis*, o exemplar da edição dos *Lusiadas* de 1572, que pertencêra ao mosteiro de S. Bento de Lisboa, não é exacto. O que se sabe, e vejo confirmado n'uma carta do conselheiro José Feliciano de Castilho, é que o dito exemplar foi offerecido ao imperador, que não o deu nunca á bi-

bliotheca publica do Rio de Janeiro, pois o quiz conservar com summo recato, mandando metter n'uma caixa, e juntar a outras preciosidades bibliographicas, de que é abundante a sua bibliotheca particular, e d'ella se mostra o imperador (segundo a phrase do citado sr. Castilho) «*illustradamente avaro*». A pessoa, que lh'o foi offerecer, o padre Cardoso (?), deu sua magestade uma caixa de oiro cravejada de brilhantes, um habito e um emprego ecclesiastico.

Acrescem mais as seguintes obras:

5569) *Breve noticia dos desacatos mais notaveis acontecidos em Portugal, desde a sua fundação até agora, e o sermão do desaggravo pelos ultimos commettidos n'este mesmo anno, prégado na igreja parochial de Santa Izabel.* Lisboa, na imp. Regia, 1828. 8.º de 48 pag.

5570) *Oração funebre da muito alta e poderosa imperatriz rainha de Portugal, a senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon, que nas solemnes exequias que mandou celebrar seu augusto filho na real capella do paço de Queluz, recitou a 14 de janeiro de 1831.* Ibi, na mesma imp., 1831. 4.º de 30 pag.—N'esta oração, diz o auctor, a pag. 29, que fôra elle quem traduzíra a bulla de Leão XII contra os pedreiros-livres, o que se julgou não ser verdade, por lhe faltar a competencia; sendo mais certo que compraste a outrem a traducção, e a désse como sua, no que era vezeiro.

5571) *Declaração de fr. João de S. Boaventura, por occasião do que se diz d'elle no* «Boletim do governo usurpador».—Tem a data de 22 de novembro de 1833, e no fim: typ. de Desiderio Marques Leão. Fol. de 4 pag.

Esta publicação e a do opusculo, *Hypocrisia religiosa de D. Miguel* (n.º 520), deram logar a que um anonymo escrevesse e imprimisse o seguinte:

Carta dirigida ao ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. fr. João de S. Boaventura, em que se descrevem alguns factos seus do tempo da usurpação, e se analysam varios paragraphos das suas obras, principalmente da «Hypocrisia religiosa de D. Miguel», etc. *Por um constante liberal.* Lisboa, na imp. Nevesiana, 1834. 4.º de 20 pag.

As *Reflexões sobre a carta do conde da Taipa* (n.º 521) têem 16 pag.

P. JOÃO BONANÇA, natural de Lagos, onde nasceu por 1836. Obrigado por instancias de familia, entrou no estado ecclesiastico, sem vocação alguma para elle. Estudou as materias proprias para essa profissão, alcançando todavia distincções durante o curso. «A historia e a philosophia, dizia o sr. Bonança a um amigo intimo, foram sempre as sciencias da minha predilecção». Veiu para Lisboa em 1862, e collaborou no *Algarviense*, onde, entre muitos artigos, escreveu alguns contra a pena de morte. Convidado para escrever ácerca da historia de Portugal no *Archivo commercial* (v. *Dicc.*, VIII, pag. 325, n.º 3:223), depois propriedade dos srs. Antonio Maria Pereira, Serzedello Junior, José Maria de Andrade e Albano Augusto Gourgelt, ahi publicou uma grande parte da introducção á *Historia da civilisação em Portugal*, interrompida pela suspensão do dito periodico. Tem no *Diario de noticias*, um romance; na *Revolução de Setembro*, um estudo sob o titulo de *Physiologia dos ladrões*; e na *Independencia nacional*, diversos artigos, serie que não continuou por causa das dissensões occorridas entre as pessoas que sustentavam este jornal, e as quaes trouxeram depois a morte d'elle. Collaborou tambem na *Republica federal*.

Foi dos primeiros em defender o «casamento civil», e trabalhou dedicadamente n'uma obra, a que dera o titulo de «Questões do dia ou da actualidade», e da qual imprimiu uma parte. Em separado, alem de outros escriptos de que não tenho agora nota, sei dos seguintes:

5572) *O casamento civil.* V. *Dicc.*, tomo IX, pag. 182, o n.º 5 dos «escriptos ácerca do casamento civil».

5573) *Questões da actualidade.*

5574) *A religião e a politica, ao padre Americo, vigario capitular da sé de Lisboa e bispo eleito do Porto. Segunda edição augmentada com a critica e polemica*

sobre a vida e costumes do auctor, etc. Lisboa, na typ. Central, 1871. 4.º de 44 pag. — D'este opusculo fizeram-se tres edições.

5575) *O seculo e o clero, estudo historico social do periodo constitucional revolucionario* (1820-1840). — Foi annunciada a 2.ª edição d'este opusculo, mas creio que não chegou a saír.

5576) *Da reorganisação social. Aos trabalhadores e proprietarios.* Coimbra, na imp. Commercial e Industrial, 1875. 8.º de IV-239 pag. — Annunciando o apparecimento d'esta obra, dizia o *Jornal de Coimbra* (n.º 207 de 18 de março do anno indicado): «O livro do sr. João Bonança é um verdadeiro tratado das questões mais palpitantes da actualidade. Encarando os assumptos sociaes e religiosos debaixo do ponto de vista puramente scientifico, seguiu o seu illustrado auctor os principios mais avançados da escola liberal, e teve a coragem recommendavel, pela franqueza, de tirar e acceitar todas as suas consequencias...» «Em assumptos sociaes, manifesta-se o sr. Bonança um verdadeiro socialista...» «A *reorganisação social* constitue uma verdadeira corôa que ennobrece grandiosamente a fronte do seu auctor».

Trabalha ultimamente n'uma obra, a que deu o titulo de

5577) *Historia da Lusitania nos tempos anteriores ao dominio dos romanos.* — Acerca d'esta obra foi consultada a academia real das sciencias, a qual, segundo me consta, commetteu este encargo a uma commissão, que deu o seu parecer, sendo relator o academico Ignacio Francisco Silveira da Mota; e, em virtude d'isto, parece que o trabalho do sr. Bonança será impresso por conta da verba das «publicações subsidiadas pelo estado».

JOÃO BOTTO CAVALLEIRO LOBO DE ABREU (v. *Dicc.*, tomo III pag. 331).

Amplie-se a sua nota biographica d'este modo:

Passou a maior parte da sua vida em Arrayolos. Era um genealogista enthusiasta, e durante as investigações genealogicas, foi colhendo os apontamentos para as suas *Memorias da villa de Portel* (n.º 525), mas este trabalho fazia-o com difficuldade, e a redacção saía-lhe pouco primorosa, não só pela falta de pratica de escrever, mas tambem por sua acanhada cultura litteraria.

João Botto, consumindo o pequeno cabedal que herdára de seus paes, e emigrando para Lisboa em 1833, quando se estabeleceu o governo da rainha D. Maria II, foi despachado provedor do concelho de Arrayolos, cargo que exerceu emquanto duraram as prefeituras. Passado tempo, foi nomeado escrivão do juizo ordinario de Montemór o Novo, e de ahi transferido para escrivão da relação do Porto, mas pouco tempo o exerceu, porque, por effeito de mudança ministerial, foi obrigado a regressar para o seu officio em Coimbra, e ahi morreu.

JOÃO DE BRITO E LIMA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 331).

Corrija-se, entre os appellidos, o *de* em *e*.

A descripção do livro n.º 527 saíu defectiva e inteiramente desfigurada. Forçoso é dal-a exacta, pois se o merito litterario da obra é limitado, ella não deixa de ser de algum interesse como monumento historico, e pelo primor da edição. No frontispicio diz:

Applausos natalicios com que a cidade da Bahia celebrou a noticia do felice primogenito do ex.mo sr. D. Antonio de Noronha, conde de Villa Verde, do conselho de sua magestade, etc., etc., *neto do ex.mo sr. D. Pedro Antonio de Noronha, conde e senhor de Villa Verde, marquez de Angeja, vice-rei e capitão general do estado da India, vice-rei e capitão general dos estados do Brazil*, etc., etc. Lisboa, na offic. de Miguel Manescal, 1718. 4.º maior. — Seguem-se ao rosto 8 pag. innumeradas, contendo versos em louvor do auctor do poema João de Brito e Lima. Vem depois 6 pag. tambem innumeradas de licença. Depois em novo rosto: *Poema elegiaco e narração verdadeira em que se descrevem as festas que o mestre de campo João de Araujo e Azevedo a mandou celebrar na cidade da Bahia, em*

obsequio do primogenito do ex.[mo] *sr. conde de Villa Verde, neto e herdeiro da casa do ex.*[mo] *sr. marquez de Angeja,* etc.—E no verso um soneto dedicatorio, assignado pelo auctor João de Brito e Lima, a que se segue o poema, em quatro cantos de oitavas rimadas, com 148 pag.—Depois em 6 pag. innumeradas, outros tantos sonetos de diversos, allusivos ao mesmo assumpto; e por fim: *Diario panegyrico das festas que na cidade da Bahia se fizeram em applauso do fausto e feliz natalicio do ex.*[mo] *sr. D. Pedro de Noronha, glorioso primogenito,* etc. Em prosa, 23 pag.

JOÃO DE BUITRAGO, cuja naturalidade e outras circumstancias pessoaes ignoro.

Em agosto de 1741 começou a traduzir e publicar os *Mercurios hespanhoes*, que do francez traduzia para o idioma castelhano mr. Le Morgue. Saíram em formato de 12.°, mensalmente, e se publicaram quando menos, desde agosto de 1741 até dezembro de 1744. Passados annos, segundo me informam, em 1759, appareceram mais alguns numeros. Dos annos intermedios, porém, nada sei.

JOÃO BUSTAMANTE (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 332).

A *viagem á Terra Santa* (n.° 528) foi reproduzida (com algumas correcções de phrases e orthographia) no *Gabinete litterario das Fontainhas*, 1843, tomo III, pag. 70, 95, 115 e 141. (V. *Filippe Nery Xavier.*)

JOÃO DE BUSTAMANTE, impressor.—Não conheço nenhuma circumstancia particular da vida d'este homem, que pertencia á companhia de Jesus; porém devo mencional-o, porque com a sua ida para Goa, na qualidade de impressor, coincide, ao que parece averiguado, a data da introducção da imprensa na India portugueza, e o apparecimento do primeiro monumento bibliographico, que existia n'aquella região. Sendo certo que João de Bustamante estava já em Goa por setembro de 1556, e que o dito primeiro livro appareceu em 1557, é de presumir que a elle fosse devida a impressão, nem para outra cousa, attendendo á arte que professava, senão para esta propaganda, o escolheriam os jesuitas para o mandarem á India. O livro indicado é o

Cathecismo da doutrina christã de S. Francisco Xavier. Goa, 1557.

Não se conhece a existencia de um só exemplar d'esta primeira edição, por isso, quando menos por agora, é impossivel dar mais minuciosa noticia d'ella. Vejam o que a este respeito dizem o P. Francisco de Sousa no *Oriente conquistado*, parte I, pag. 29 e 824; o P. João de Lucena na *Historia de S. Francisco Xavier;* Filippe Nery Xavier no *Resumo historico da vida de S. Francisco Xavier;* o sr. José Antonio Ismael Gracias na *Imp. em Goa nos seculos* XVI, XVII e XVIII; o sr. L. T. Valdez na *Memoria da imprensa do governo*, etc.; e o sr. Balsemão, secretario geral do governo geral da India, na sua carta ou relatorio, publicado no *Boletim official do governo do estado da India*, n.° 63 de 1879. Ultimamente o sr. Joaquim Martins de Carvalho, apontando com a sua habitual erudição as inexactidões em que incorrêra o auctor de uns artigos ácerca da imprensa em Portugal, insertos no periodico *Folha nova*, do Porto, publicou sobre este assumpto um artigo no n.° 3:660 do *Conimbricense*, de 9 de setembro de 1882.

JOÃO CABRAL DE MELLO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 332).

Não era natural da ilha Terceira, mas da ilha de S. Jorge, e veiu depois para Angra, onde viveu a maior parte de seus dias, e ahi falleceu em 16 de maio de 1824, com oitenta e quatro annos.—Era bacharel em leis pela universidade de Coimbra, e homem douto. Sabia o latim, inglez, allemão e francez.

Deixou uma traducção do *Paraiso restaurado* de Milton, em verso, com o texto ao lado, a qual offereceu em 1776 ao (depois) ministro d'estado Luiz Pinto de Sousa Coutinho. O autographo passou ás mãos do sr. Roberto Luiz de Mesquita, da ilha Terceira. O fallecido José Augusto Cabral de Mello (que, diga-se

entre parenthesis, não era parente d'este Cabral) informou o auctor do *Dicc.*, que víra o dito autographo, mas não podéra lêl-o.

Exerceu a profissão de advogado em Angra, e foi pae de Diogo de Teive Vasconcellos Cabral, de quem se fez menção no *Dicc.*, tomo II, pag. 177.

O auctor do artigo que a respeito de João Cabral de Mello vem inserto no *Dicc. popular*, tomo VIII, pag. 142, dá-o natural da Terceira, mas parece que não averiguou bem este ponto, em vista do que acima pozemos, segundo informação de pessoa fidedigna. No dito artigo acrescenta-se: que João Cabral descendia de nobre familia, alliada com a de Gonçalo Velho Cabral; que tinha a excentricidade de mandar gravar alguns dos seus versos nos marmores de uma propriedade, que possuia proximo de Angra do Heroismo, e ainda ali se conservam para testemunhar o merito d'este illustre poeta açoriano; que collaborára no *Correio brazileiro* e no *Investigador portuguez*; e que, se não conhecem mais trabalhos d'elle, é porque se perderam por incuria dos herdeiros.

Tem mais impresso:

5578) *Ode á ill.ma e ex.ma sr.a condessa de S. Lourenço, no dia dos seus annos na ilha Terceira.* Lisboa, na imp. Regia, 1805. 8.º de 13 pag.

Nos *Annaes da ilha Terceira* por Drummond, no tomo III, vem alguns fragmentos de varias composições poeticas de Cabral de Mello; e a pag. 65 (documento UU) um *Discurso, que recitou perante o general marquez de Sabugosa*, em Angra, no dia anniversario da rainha D. Maria I a 17 de dezembro de 1805.— E no tomo IV, pag. 70 e 71, uma breve commemoração necrologica.

Existem algumas das suas poesias autographas na bibliotheca eborense, cod. CXXVII-1-11, segundo diz o catalogo, tomo II, pag. 82.

* **JOÃO CAETANO DA COSTA E OLIVEIRA**, natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina.—E.

5579) *Considerações geraes ácerca da morte. These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 6 de dezembro de 1842.* Rio de Janeiro, typ. de J. E. S. Cabral, 1842. 4.º gr. de 46 pag.

* **JOÃO CAETANO DOS SANTOS** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 332).

Era commendador da Ordem de Christo em Portugal, mercê que lhe fôra conferida em remuneração de «serviços prestados aos portuguezes no Brazil».

Fez em 1860 uma viagem á Europa, e aportou a Lisboa em outubro d'esse anno. A sua chegada foi commemorada e applaudida em quasi todos os jornaes da capital, e com especialidade no *Jornal do commercio*, que trouxe a seu respeito extensa noticia em o n.º 2:127, de 30 do referido mez. Elle tinha saído do lazareto no dia 25, e deu a sua primeira recita no theatro de D. Maria II, em Lisboa, em 17 de novembro, da qual veiu uma apreciação em o n.º 2:144 do indicado *Jornal do commercio*, de 20. Pouco antes de retirar-se, o afamado actor brazileiro publicou uma affectuosa despedida, pelo modo lisonjeiro como fôra recebido, no dito jornal, n.º 2:156, de 4 de dezembro.

Morreu no Rio de Janeiro, de lesão do coração, a 24 de agosto de 1863, ás seis horas e vinte minutos da manhã, no caminho velho do Bota-fogo. Foi sepultado no dia 25 no cemiterio de S. Francisco de Paula, em Catamby. Acompanharam-o á sepultura todos os actores do Rio de Janeiro, que fizeram alas a pé e descobertos.

A sua biographia, pelo sr. Moreira de Azevedo, veiu na *Revista trimensal*, vol. XXXIII, parte 2.ª, pag. 337. V. *Folhinha de Brandão para 1865 (Annaes brazileiros)* e dita de Laemmert, do mesmo anno *(Chronica nacional)*.

Tem mais:

5580) *Lições dramaticas.* Rio de Janeiro, na typ. de Junius Villeneuve & C.ª, 1862. 8.º

Lembra-me ter visto do illustre actor brazileiro algumas poesias em diversas publicações litterarias brazileiras.

JOÃO CAETANO DA SILVA CAMPOS...—E.

5581) *Noites de Vianna. I. O segredo do lavrador.* Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1877. 12.º de XIII-81 pag.—Este romancinho é o primeiro de uma «bibliotheca portatil» publicada pelo editor de Vianna do Castello, sr. João Baptista Domingues, proprietario n'aquella cidade da livraria denominada «*Progresso*».

JOÃO CAETANO DE SOUSA E LACERDA...—E.

5582) *Saudades da minha infancia por J. C. S. L., dedicadas a meu filho José.* Lisboa, na typ. de G. M. Martins, 1867. 8.º de 16 pag.—É uma poesia dividida em nove partes, precedida de introducção tambem em verso.

JOÃO DA CAMARA LEME DE VASCONCELLOS, nasceu na cidade do Funchal (Madeira) em 22 de junho de 1829. Depois de ter recebido na sua patria a instrucção primaria e a secundaria, e tendo já escripto em varios jornaes alguns ensaios litterarios em prosa e verso, e publicado tambem uma traducção do drama de Alexandre Dumas *Le comte Hermann*, partiu para França em 1851, com o fim de estudar as sciencias medicas. Tomou em 1857 o grau de doutor em medicina na faculdade de Montpellier, tendo em 1852 obtido o de bacharel em sciencias na mesma universidade; depois foi um anno estudar em Paris, e em 1858 regressou á sua terra natal, onde se estabeleceu. Pertence a varias corporações scientificas do reino e estrangeiras, e entre ellas á sociedade das sciencias medicas de Lisboa, á de medicina de Lyão, á de botanica de França, do instituto de Coimbra, etc. Obteve em concurso o logar de demonstrador e ajudante da 1.ª cadeira da escola medico-cirurgica do Funchal. Foi um dos fundadores da companhia fabril de assucar, madeirense; da associação de protecção e instrucção do sexo feminino; da associação promotora do bem publico, etc. Tem a commenda de Christo.—E.

5583) *Études sur les ombellifères vénéneuses, ouvrage jugé favorablement par l'académie des sciences et lettres de Montpellier.* Montpellier, de l'imp. L. Cristin & Ce, 1857. 8.º gr. de 218 pag.

5584) *De la température de l'homme et des animaux.* Memoria de 500 pag., ms., apresentada e mandada archivar com menção honrosa, no archivo da academia imperial de medicina de Paris.—Saiu no *bulletin* da dita academia, tomo XXIII (1858) um relatorio favoravel ácerca d'esta obra.

5585) *Quelques considérations, ayant pour but de démontrer que la théorie des combustions respiratoires jette un grand jour sur plusieurs points du domaine de la pathologie.*—Memoria que foi apresentada, ms., á academia das sciencias e letras de Montpellier, em 1857, e em virtude da qual obteve o auctor o diploma de membro correspondente da mesma academia.

5586) *Des rapports de l'alimentation avec la respiration. Existe-t'il des aliments qui méritent le nom de respiratoires?*—Thema de concurso, sobre o qual o dr. Camara Leme escreveu uma extensa memoria apresentada á indicada academia, e em que obteve o primeiro premio.

5587) *Uma lição de clinica cirurgica sobre um caso notavel de ferimentos por armas de fogo, feita no dia 17 de março de 1868.* Funchal, na typ. da Gazeta da Madeira, 1868. 8.º gr. de 27 pag.

5588) *De la chaleur animale.* Thema de concurso aberto em 1860 pela academia das sciencias, artes e bellas letras, de Caën, para o qual escreveu tambem o sr. dr. Camara uma memoria de mil e tantas paginas, que foi premiada.

5589) *Breves instrucções sobre a cultura da beterraba de assucar.* Funchal, na typ. de A. C. C. Gorjão, 1871. 8.º de 16 pag.

5590) *A companhia fabril de assucar madeirense, Roberto Leal e o dr. Tarquinio T. da C. Lomelino.* Ibi, na typ. Popular, 1879. 4.º de 40 pag.

A respeito da longa e escandalosa polemica que appareceu na imprensa da ilha da Madeira, ácerca d'esta companhia, conheço os seguintes opusculos:

Resposta ao recurso interposto perante o conselho d'estado por S. M. a imperatriz D. Amelia, e outros do despacho pelo qual o respectivo governador civil concedeu licença para a fundação de uma fabrica de assucar e de distillação de aguardente na cidade do Funchal, pelo advogado Ricardo Teixeira Duarte. Ibi, na typ. da Gazeta da Madeira, 1868. 8.º de 13 pag.

João Augusto de Ornellas e a nova fabrica de assucar. Ibi. na typ. das Variedades, 1869. 8.º de 28 pag.

A companhia fabril de assucar madeirense, os seus oradores, e o dr. João da Camara Leme, por João de Ornellas. Ibi., na typ. do Direito, 1879. 8.º de 51 pag.

5591) *Apontamentos para o estudo da crise agricola no districto do Funchal.* Primeira parte. Funchal, na typ. Popular, 1879. 4.º de 110 pag. e mais 3 innumeradas com o summario e erratas.— Não sei se appareceu a «segunda parte». A primeira é dividida nos seguintes capitulos:

I. Divisão da propriedade territorial; modo de transmissão; demarcação, cadastro; exploração.

II. Capitaes; meios de credito.

III. Trabalhadores agricolas; instrumentos e machinas agricolas; instrucção; sociedade de soccorros; assistencia publica.

IV. Irrigação; adubos; arborisação.

JOÃO CANCIO GOMES, ignoro as circumstancias pessoaes que lhe respeitam. Sei que tinha estabelecido uma typographia em Porto Alegre, na provincia de S. Pedro do Sul, e ali fundára um jornal litterario e noticioso intitulado *Mercantil*, o qual em 1883 entrára no decimo anno da sua existencia.

JOÃO CANDIDO BAPTISTA DE GOUVEIA (v. *Dicc.*, tomo III, pag 333).

Tem mais, e por elle assignado, o seguinte folheto:

5592) *Primeira exposição sobre os procedimentos criminosos dos desembargadores do paço, João de Matos e Vasconcellos Barbosa de Magalhães, ex-intendente geral da policia, e João Antonio Salter de Mendonça, ex-chanceller da casa da supplicação, em que se prova a sua inaudita prevaricação, pelo extravio de dinheiro pertencente á testamentaria de D. Fernando Martins Mascarenhas, da qual eram administradores os ditos desembargadores do paço.* Lisboa, na impressão Liberal, 1823. 4.º de 24 pag.

JOÃO CANDIDO DE DEUS E SILVA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 334).

Nasceu no Pará em 11 de março de 1787, e morreu em 1860. V. a *Revista trimensal*, vol. XXIII, pag. 687.

Aos escriptos mencionados acrescem:

5593) *Discurso preliminar da historia natural do genero humano, por Virey, traduzido*, etc. Rio de Janeiro, na typ. de Thomás B. Hent & C.ª, 1833. 8.º de 35 pag.

5594) *Medicina domestica homoepathica, do dr. Hering, dos Estados Unidos, traduzida... e annotada por João Vicente Martins*, etc. (V. no tomo IV, n.º J, 1378).

5595) *Resposta de um christão ás palavras de um doente, pelo padre Buntein, passada a vulgar...* Rio de Janeiro, na typ. de Silva & Irmão, 1836. 16.º de 77 pag. e 1 de errata.

5596) *Deveres dos homens, ou moral do christianismo explorada por Silvio Telhio. Traduzido do italiano em francez por A. Theil. Do francez em portuguez, e offerecido á mocidade brazileira...* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1837. 16.º de VIII-116 pag. e mais 2 innumeradas de indice.

JOÃO CANDIDO DE MORAES, natural dos Açores, major do corpo de engenheria, lente da 5.ª cadeira (mechanica) do instituto industrial de Lisboa, antigo chefe de secção na direcção das obras publicas do districto de Lisboa, e deputado em varias legislaturas. Tem desempenhado varias commissões do serviço publico.

Os seus discursos no parlamento acham-se publicados no respectivo *Diario da camara dos senhores deputados*. Tem collaborado em diversas publicações scientificas, politicas e litterarias, quasi sempre anonymo; mas entre ellas, com o seu nome, figura um estudo intitulado:

5597) *Breve noticia da historia natural das ilhas dos Açores.*—Saíu no periodico litterario *Revista do seculo*, publicada em 1865.

* **JOÃO CAPRISTRANO BANDEIRA DE MELLO**, doutor, do conselho de sua magestade imperial, membro effectivo do conselho naval, annexo ao ministerio da marinha, no Rio de Janeiro, etc.—E.

5598) *Poesias.* Recife, na typ. da Esperança, 1867. 16.º gr. de 55 pag. Não tem no frontispicio indicação do nome do auctor, mas no fim da ultima pagina do opusculo traz as iniciaes J. C. B. M. O finado visconde de Porto Seguro possuia um exemplar d'esta obrinha.

* **P. JOÃO CAPRISTRANO DE MEDEIROS** (?), professor de geographia e historia no lyceu do Recife.—E.

5599) *Oração funebre nas exequias celebradas na igreja matriz de S. fr. Pedro Gonçalves, pela prematura morte de sua magestade fidelissima a senhora D. Maria II, rainha de Portugal.*

Está incluida no opusculo publicado com o titulo:

Funeraes que pela infausta e sentida morte da senhora D. Maria II, fizeram os portuguezes residentes n'esta cidade. Recife, na typ. Universal, 1854. 8.º gr. de 72 pag. innumeradas.

De homenagem identica veja-se tambem:

Oração funebre recitada nas exequias da senhora D. Maria II... que fez celebrar na cathedral do Pará, no dia 19 de janeiro de 1854, o ill.^mo sr. Fernando José da Silva, digno consul da nação portugueza, dedicada ao mesmo senhor pelo padre Gaspar de Sequeira Queiroz (v. este nome no *Dicc.)*, etc. Pará, na typ. de Santos & Filhos, 1854. 8.º de 6 (innumeradas)-24 pag.

Oração funebre, e descripção das exequias celebradas na capital da Bahia, por uma commissão nomeada pelos commerciantes portuguezes da nossa praça, por occasião do sentidissimo passamento de... D. Maria II, etc. Bahia, na typ. de Epiphanio Pedroza, 1854, 4.º de 52 pag.

No Brazil deram-se, n'esse angustioso momento, numerosos testemunhos de respeitoso affecto á familia real e á nação portugueza, em que é notorio são prodigos, por seu exemplar amor á patria, os portuguezes estabelecidos em varios pontos do vasto e opulento imperio brazileiro.

A respeito de obras dedicadas á memoria saudosa da rainha D. Maria II, veja-se igualmente n'este *Dicc.*, tomo III, pag. 102, n.º 2068; e nos logares competentes os nomes de *João Albino Peixoto, João Carlos de Almeida Carvalho, José Joaquim da Fonseca Lima, José Maria de Andrade* e outros.

JOÃO CARDOSO FERRAZ DE MIRANDA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 336).

Nasceu na freguezia da Penajoia, concelho de Lamego.

É bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, onde terminou o seu curso em 1849. Foi advogado nos auditorios de Tondella, secretario interino do conselho geral de beneficencia por decreto de 6 de novembro de 1853, e effectivo por decreto de 11 de janeiro de 1854; administrador substituto interino do antigo bairro do Rocio, por alvará de 10 de fevereiro de 1854; inspector do theatro da rua dos Condes (ultimamente demolido por causa do seu estado de

ruina), por alvará de 17 do mesmo mez e anno; administrador substituto effectivo por decreto de 17 de agosto de 1857; encarregado de administrar o antigo bairro Alto de Lisboa, durante a ausencia do respectivo administrador e na quadra da epidemia da cholera-morbus, por alvará de 13 de maio de 1856; por decreto de 13 de novembro de 1854, vogal secretario da commissão creada para propor o plano mais conducente de realisar o estabelecimento de uma colonia agricola penitenciaria pelo modelo da que existe em França instituida pela sociedade paternal de Mettray; por portaria de 23 de outubro de 1857, vogal secretario da commissão encarregada de fundar um estabelecimento que proporcionasse por diminuto preço ás classes menos abastadas uma alimentação conveniente na occasião da crise epidemica da febre amarella que flagellava a capital, e louvado em portaria de 2 de outubro de 1858; em setembro d'este anno, vogal da commissão encarregada de estudar a questão das irmãs da caridade existentes em Portugal; por decreto de 14 de julho de 1869, secretario da commissão de inquerito no hospital de S. José; por decreto de 5 de janeiro de 1861 e 9 de dezembro de 1862, membro da commissão nomeada para estabelecer um asylo destinado á educação de creanças abandonadas, com o legado do commendador Manuel Pinto da Fonseca, e de redigir os respectivos estatutos, sendo por isso louvado em portaria de 11 de julho de 1863. Em virtude do concurso, foi nomeado primeiro official da secretaria d'estado dos negocios do reino, por decreto de 2 de outubro de 1862, e chefe de repartição na direcção geral de instrucção publica, em cuja situação está actualmente. Por portaria de 14 de novembro de 1872, foi nomeado para exercer as funcções de director geral de instrucção publica durante o impedimento do respectivo funccionario. Foi deputado ás côrtes na sessão legislativa de 1880, e eleito segundo secretario da camara. Tem os habitos das ordens portuguezas de Christo e Torre e Espada; a medalha humanitaria concedida pela camara municipal de Lisboa por causa de serviços prestados durante a epidemia da febre amarella; e a commenda de numero da ordem hespanhola de Carlos III.

Alem da obra citada sob o n.º 571, e que constitue um volume de cerca de 300 pag., collaborou no periodico *A opinião*, e ácerca de assumpto identico encontrar-se-hão escriptos do sr. Ferraz de Miranda em outras publicações politicas e litterarias, mas pela maior parte sem o seu nome.

Os serviços que o sr. Ferraz de Miranda prestou, por occasião da epidemia da cholera-morbus em 1856, foram tão arriscados, e de tal ordem, que elle teria recebido uma medalha de oiro, se, saindo da sua habitual modestia e despreoccupação, quizesse attender amigos que lhe aconselhavam que reunisse os numerosos documentos e testemunhos em que podia allegal-os e proval-os.

JOÃO CARDOSO DE MENEZES E SOUSA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 336). Recebeu em 1870 o titulo do conselho de sua magestade imperial, tendo já a esse tempo sido promovido a director geral do contencioso do thesouro nacional. É condecorado com a ordem da Rosa desde 1863.

A poesia n.º 578, que tem o titulo *A serra de Paranapiacába*, anda tambem no livro *Harmonias brazileiras*, colligido e publicado em 1859 pelo sr. Macedo Soares. Vem a pag. 34.

Tem algumas versões de poesias de Lamartine, colligidas nas *Lamartianas*. E mais:

5600) *Christo e racionalismo. Meditação.* Parece que foi impresso em S. Paulo, em 1851, pouco mais ou menos; e distribuido pelo auctor a alguns poucos amigos. Foi annos depois reproduzido no *Jornal do commercio*, n.º 87 de 29 de maio de 1861 (sexta feira santa), como commemoração analoga ao dia.

JOÃO CARDOSO DE MIRANDA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 338). Parece que morreu em 27 de janeiro de 1773.

O sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão escreveu um estudo ácerca da obra mencionada com o n.º 582 (*Relação*, etc.), que diz merece ser lida com

toda a attenção, tornando-se recommendavel, não só com referencia ao tempo em que fôra escripto, mas ainda com relação ao presente.—Saíu na *Gazeta medica* de Lisboa, anno 1864, pag. 589 a 598. Ficou registado este artigo na relação das obras do dito sr. dr. Rodrigues de Gusmão, no logar competente do *Supp.*

Existia do cirurgião Miranda, na bibliotheca da escola medico-cirurgica de Lisboa, um ms., intitulado:

5601) *Carta defensiva e satisfactoria, em que faz manifesta a imprudente e desordenada paixão com que o dr. Francisco Teixeira Torres se houve na critica censura que fez ao livro* «Relação cirurgica e medica». Escripta da Bahia em 1748.

JOÃO CARLOS DE ALMEIDA CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 338).

Foi aposentado, em virtude de uma das ultimas reformas da repartição tachygraphica, e vivia na sua casa em Setubal.

Ha que acrescentar ao que fica mencionado:

5602) *Sobre a verdadeira intelligencia de uma inscripção goda encontrada em Alcacer do Sal.*—No *Archivo pittoresco*, tomo VI, pag. 182 a 184.

5603) *Duas palavras ao auctor do* «Esboço historico de José Estevão», *ou refutação da parte respectiva aos acontecimentos de Setubal em 1846-1847, e a outros que com aquelles tiveram relação.* Lisboa, na typ. Universal, 1863. 8.º gr. de 44 pag.

D. JOÃO CARLOS DE BRAGANÇA, duque de Lafões, fundador da academia real das sciencias. Nasceu em 6 de março de 1719 e morreu a 10 de novembro de 1806.

A sua biographia vem no jornal *A illustração*, vol. II, pag. 22, com o retrato; no *Universo pittoresco*, vol. III (1843-1844), pag. 328; e no *Archivo pittoresco*, tomo IX, 1866. V. tambem o *Elogio historico* pelo sr. Mendes Leal, recitado na academia das sciencias em 1860.

Da fundação d'esta academia e do duque de Lafões, falla extensamente o sr. Silvestre Ribeiro na sua *Historia dos estabelecimentos scientificos*, etc., tomo II, pag. 37 a 61; e das alterações dos seus estatutos, existencia e serviços no mesmo tomo, pag. 267 a 369; tomo V, pag. 339 a 344; tomo VI, pag. 13 e 14, 114 a 147.

JOÃO CARLOS DE BRITO CAPELLO, filho de Antonio Gomes Capello, nasceu em Lisboa, em 8 de março de 1831. Tem o curso completo de marinha, sendo approvado em todas as cadeiras. Capitão de fragata desde 1877, director do observatorio do infante D. Luiz, cargo que exerce desde maio de 1875, substituindo o finado Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, sendo porém chefe de serviço e observador no mesmo observatorio desde 1855; director das observações nautico-meteorologicas e encarregado da regulação das agulhas de bordo. Tem diversas condecorações nacionaes e estrangeiras. É socio correspondente da academia real das sciencias, socio fundador da sociedade de geographia de Lisboa, e pertence a outras differentes corporações scientificas estrangeiras.—E.

5604) *Guia para o uso das cartas dos ventos e correntes no golpho de Guiné.* Lisboa, na imp. Nacional, 1861. 8.º de 63 pag. e 1 tabella de derrotas, desdobravel, entre as pag. 52 e 53.—Este guia é acompanhado de 5 cartas gravadas na commissão geodesica.

5605) *Force des vents-alisés. Trade Winds de l'Océan Atlantique.*—Artigo publicado no *Nautical magazine*, dezembro de 1864.

5606) *Desvio da agulha magnetica a bordo.* Lisboa, na imp. Nacional, 1867. 8.º de 294 pag. com estampas.

5607) *Instrucções para a execução das observações meteorologicas, maritimas, segundo as prescripções do congresso maritimo de Londres em 1874.* Ibi, 1875.

5608) *Planispherio azimuthal. Instrumento para obter rapidamente o azimuth dos astros.* Ibi, 1876.

5609) *Chrono-goniometer. To find the time at sea and the latitude by two altitudes of the sun taken at any time.* Lisbon, National printing office, 1876. 4.º peq. de 7 pag., com 1 estampa entre as pag. 4 e 5.

5610) *La pluie à Lisbonne* (1836-1875). Lisbonne, imprimerie national, 1879. 4.º de 9 pag.

5611) *Resumé météorologique du Portugal* (1864-1872). Ibi, na mesma imp., 1879. 4.º ou 8.º gr. de 18 pag., com 4 tabellas, ou cartas meteorologicas, desdobraveis.

5612) *Pression atmosphérique à Lisbonne* (1856-1875). Ibi, na mesma imp., 1879. 4.º ou 8.º gr. de 12 pag. com 2 tabellas, desdobraveis.

5613) *Détermination de la température de l'air.* Ibi, na mesma imp., 1879. 4.º de 6 pag., com 1 estampa.

Tem publicado, alem d'estas obras, diversos artigos ácerca da meteorologia terrestre e maritima nos tomos II e III dos *Annaes do observatorio do infante D. Luiz* (1864-1865); e memorias sobre o magnetismo terrestre por incumbencia da real sociedade de Londres.

Os seus trabalhos graphicos (de meteorologia e magnetismo) e photographicos (sobre as manchas do sol) mereceram-lhe distincções nas exposições de Philadelphia, Paris e Vienna de Austria.

JOÃO CARLOS FEO CARDOSO DE CASTELLO BRANCO E TORRES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 339).

Nasceu no 1.º de outubro de 1798, filho de Luiz da Mota Feo e de sua mulher D. Leocadia Thereza Possidonia de Lima e Mello Falcão Van-Zeller. Morreu em 10 de janeiro de 1868.—Saiu o seu necrologio pelo sr. visconde de Juromenha na *Nação*, n.º 6:002, de 20 do mesmo mez e anno.

Publicou mais o seguinte:

5614) *Carta de Francisco I, rei de França, a el-rei D. João III, pedindo-lhe a sua intercessão com o imperador Carlos V, para que lhe désse a liberdade.* De Madrid, 24 de outubro de 1525.—O original d'esta carta existe no archivo da Torre do Tombo, no corpo chronologico, parte 1.ª, masso 33, documento 12. Saiu no *Recreio*, jornal das familias, tomo III, pag. 175 (1837).

5615) *Documento ácerca de Simão Feo, acompanhado de uma nota de João Carlos Feo Cardoso de Castello Branco ao redactor do* «Recreio».— Saiu n'este jornal, vol. IV, pag. 176 (1838). O documento é de 7 de agosto de 1550, e está no mesmo archivo, no livro 62 da chancellaria de el-rei D. João III, fol. 188.

5616) *Carta do mestre de serviço de el-rei D. João III.*—Com este titulo vem no citado *Recreio*, vol. V, pag. 167 (1839), uma carta do mestre e duque para Francisco Gonçalves, alcaide mór de Cezimbra, a fim de apromptar n'aquella villa vinte e cinco ou trinta homens, para irem na caravella que el-rei mandou contra uma chalupa de francezes, que andava roubando navios no cabo de Espichel. Datada de Lisboa, a 18 de agosto de 1528. Este documento, com outros do mesmo Francisco Gonçalves, e de seu pae Antonio Gonçalves, tambem alcaide mór de Cezimbra, e que descobriu a ilha de Madagascar, ou S. Lourenço, conservava o finado João Carlos Feo no seu cartorio, porque os ditos alcaides eram seus ascendentes maternos.

5617) *Regimento do vice-rei D. Jeronymo de Azevedo, de 26 de janeiro de 1615, dado a D. Francisco Henriques;* e *biographia* d'este ultimo. Documento offerecido á associação maritima pelo seu socio João Carlos Feo, e publicado na 4.ª serie dos *Annaes maritimos e coloniaes*, pag. 176 (1844).

5618) *Breve noticia sobre o officio de thesoureiro mór da casa de Ceuta; relação dos individuos que o serviam; conta da despeza que fez a corôa por esta repartição, emquanto ella esteve a cargo da familia dos Feos, desde 1649 até 1761.*—Saiu no *Panorama*, vol. V, n.ºˢ 202 e 203 (1841).

5619) *Necrologia de Antonio de Azevedo Coutinho, moço fidalgo da casa de*

sua magestade, commendador da ordem da Torre e Espada, etc. — Saíu no *Diario do governo*, n.º 137, de 13 de junho de 1850.

5620) *Necrologia de João Maria da Gama de Freitas Berquó, 1.º marquez e 1.º visconde de Cantagallo, no Brazil, grande de imperio*, etc.— Saíu no *Diario do governo*, n.º 64, de 16 de março de 1852.

5621) *Necrologia da sr.ª D. Maria Luiza Francisca de Mendoça, viuva de Manuel de Magalhães Pinto e Avellar, desembargador da casa da supplicação*, etc.— Saíu no *Diario do governo*, n.º 143, de 21 de junho de 1853.

5622) *Memorias dos casebres do Loreto, seguidas de uma carta ao sr. redactor do* «Jornal do commercio». — Saíram n'este jornal, n.ºs 1:799 e 1:807, de 28 de setembro e 7 de outubro de 1859.

5623) *Sobre a visita que sua alteza real o duque de Nemours fez ao archivo da Torre do Tombo.* — Saíu no *Diario do governo*, n.º 151, de 28 de junho de 1839.

5624) *Attestado genealogico passado ao sr. Augusto Romano Sanches de Baena e Farinha* (depois visconde de Sanches de Baena). Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias, 1867. 4.º gr. de 25 pag. com armas genealogicas.

5625) *Resenha das familias dos titulares de Portugal; dos pares do reino e dos fidalgos que têem exercicio no paço. Acompanhada da descripção historica e genealogica das mesmas familias*, etc. Lisboa, na typ. da sociedade typographica Franco-Portugueza, 1863. 8.º gr.

A impressão pela morte do auctor, e pela fallencia dos primeiros editores J. Melchiades & C.ª, estabelecidos em Lisboa na rua Aurea, ficou interrompida desde a pag. 736, e comprehendendo as familias dos duques de Lafões, de Cadaval, da Terceira, de Palmella, e de Saldanha. Só faltava no primeiro tomo d'esta obra as dos duques de Loulé e de Avila e Bolama. O sr. visconde de Sanches de Baena, um dos mais conscienciosos investigadores genealogicos, propoz-se a continuar o trabalho de Feo, o que a academia real das sciencias acceitou, deliberando que a impressão corresse por sua conta e saísse de seus prélos. A obra, ampliada ou completa pelo sr. visconde, é provavel que sáia com o titulo de

Resenha biographica e genealogica das familias de todos os duques em Portugal, nossos contemporaneos, etc.

Alguns colleccionadores possuem o trabalho incompleto de Feo, salvo, segundo consta, da venda a peso do papel impresso, que lhe pertencia. Na bibliotheca nacional existe um exemplar. No ante-rosto lê-se o seguinte titulo:

Resenha das casas titulares de Portugal, etc.— *Cadaval, Lafões e duques.*

Em uma nota ms., que o fallecido Feo enviou ao auctor d'este *Dicc.*, encontro a seguinte observação:

«Da *Resenha* (mencionada sob o n.º 592) tiraram-se 454 exemplares. Toda a despeza, impressão, papel, encadernações, commissões e fretes, importou em réis 513$180. Produziu a venda de 1838 a 1841, 613$200. Houve pois de ganho réis 100$020».

João Carlos Feo collaborou n'uma obra de Barbosa Canaes (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 266, n.º 2811), escrevendo para ella os artigos: *Henriques*, de Portugal; *Sanches, Coberturas, Summarios historicos*, com dezeseis documentos.

JOÃO CARLOS LARA DE CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 340).

Acrescente-se: era versado em idiomas estrangeiros, e dizem que fallava correctamente francez, inglez, italiano e hespanhol. Traduziu de Ovidio a *Arte de amar*, mas não chegou a imprimir-se esta obra.

Emende-se: houve equivoco relativamente ao *Ecco de Santarem*. Segundo carta do sr. Paulo Midosi, inserta no *Diario illustrado*, n.º 979, de 25 de julho de 1875, os redactores d'aquella folha foram unicamente aquelle distincto advogado e Bernardino Martins da Silva. Estavam portanto em erro os que attribuiam esse jornal a Lara de Carvalho.

JOÃO CARLOS MASSA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 341).

Nasceu em Lisboa aos 10 de junho de 1827. Durante o seu curso na universidade de Coimbra, na faculdade de direito, foi premiado com o 2.º premio pecuniario no primeiro anno, com o 1.º *accessit* no terceiro, e com o 1.º premio pecuniario no quarto, não se tendo distribuido premios no 2.º e 5.º annos, em rasão dos acontecimentos politicos de então, isto é, dos annos de 1846 e 1851.

É socio correspondente do instituto de Coimbra, e effectivo da associação dos advogados de Lisboa. Em 11 de agosto de 1855 foi, por portaria do ministerio do reino, confirmado no logar de ajudante do syndico do hospital de S. José; por outra portaria do 1.º de abril de 1856, nomeado advogado do mesmo hospital; e pelo fallecimento do visconde de Algés entrou no logar de syndico. É tambem advogado perante o conselho d'estado na secção do contencioso administrativo, por decreto de 9 de junho de 1858.

Alem dos escriptos já mencionados, publicou mais:

5626) *Um logro na casa do bilhar, comedia em tres actos*. Lisboa, 8.º— Foi representada com acceitação no theatro de D. Maria II, pela primeira vez em 28 de novembro de 1847, e tambem no da academia dramatica de Coimbra em 1849.

Tem varios artigos em prosa e verso, publicados nos seguintes periodicos (litterarios e politicos): *Ramalhete, Jardim das damas, Revista universal lisbonense, Illustração, Distracção instructiva, Justiça* (no qual são seus todos os artigos firmados com as suas iniciaes *J. C. M.), Revolução do Minho*, de que foi um dos redactores, sendo seus collegas na redacção, o sr. Antonio da Cunha Sotto Maior (hoje visconde de Sotto Maior, e o sr. dr. Paulo Midosi); *Diario do governo, Gazeta dos tribunaes, Observador* (de Coimbra), *Lei, Paiz, Estandarte, Patriota* e outros.

Foi ainda collaborador de uma publicação periodica que, com o titulo de *Pamphleto*, se fez em Lisboa em 1848, e da qual darei no *Dicc.* descripção especial.

Escreveu mais em 1847:

5627) *O trovador, drama em tres actos.*—Julgo que ainda o conserva inedito.

* **P. JOÃO CARLOS MONTEIRO**, nasceu na villa (hoje cidade) de S. Salvador de Campos dos Goytacazes, em 16 de julho de 1799, filho de José Carlos Monteiro, oriundo de Portugal, e de sua mulher D. Clara Delfina Rosa, pertencente a familia nobre. Começou os estudos na idade de sete annos, e quando esteve habilitado para um curso superior, segundo o conselho e deliberação paterna, dedicou-se, posto mesmo fosse esta a sua vocação, ao estado ecclesiastico, entrando no convento dos carmelitas calçados do Rio de Janeiro em 1815, e ahi se conservou, merecendo a estima e a consideração de seus superiores, até que em 1818 veiu para Portugal, e aqui seguiu o curso de theologia na universidade de Coimbra, onde veiu a formar-se em 1825. Só perdeu um anno por causa de doença. Foram seus padrinhos e guias o reverendo D. fr. Innocencio Antonio das Neves Portugal, depois confessor de el-rei D. João VI e bispo do Algarve, e fr. Francisco de S. Luiz, lente da universidade, depois patriarcha de Lisboa. Em 1822 recebêra as ordens sacras dadas pelo reverendo bispo de Lamego. Tendo regressado ao Brazil por causa do fallecimento de seu pae, em 1828 oppoz-se á igreja parochial de S. Salvador de Campos, e foi n'esse mesmo anno apresentado n'ella. Com votações mui lisonjeiras, exerceu diversos cargos municipaes, e doze vezes consecutivas representou a sua comarca na assembléa provincial. Foram-lhe dadas, sem que o solicitasse, as honras de conego da imperial capella. Os seus sermões demonstram que o reverendo João Carlos foi sacerdote exemplar e erudito. Protector das letras patrias, concorreu poderosamente para que estabelecessem uma imprensa em Campos, collaborando com o sr. dr. Francisco José Alypio, no jornal *Goytacaz*. Conheço d'elle impresso o seguinte:

5628) *Oração funebre nas solemnes exequias celebradas na igreja matriz de S. Salvador de Campos, pela muito alta e muito poderosa sr.ª D. Maria Leopol-*

dina Josepha, primeira imperatriz do Brazil, etc. Rio de Janeiro, na imp. Imperial e Nacional, 1827. 8.° gr. de 20 pag.

5629) *Oração sagrada em acção de graças pela feliz sagração e coroação do sr. D. Pedro II, recitada na igreja matriz de S. Salvador da cidade de Campos dos Goytacazes.* Campos, na typ. de E. J. P. da S. e Abreu, 1841. 8.° gr. de 11 pag.

5630) *Oração sagrada em acção de graças pela honrosa visita que o sr. D. Pedro II, imperador do Brazil, se dignou fazer ao municipio de Campos. Recitada na igreja da ordem terceira da penitencia,* etc. Ibi., na typ. Imparcial de F. das C. S. Junior & C.ª, 1847. 8.° gr. de 13 pag.

5631) *Oração sagrada em acção de graças pela pacificação da provincia do Rio Grande do Sul; recitada na igreja parochial de Nossa Senhora do Desterro de Quissanca.* Ibi., na typ. Patriotica de Eugenio Bricolens, 1848. 8.° gr. de 13 pag.

5632) *Oração sagrada em acção de graças pela inauguração da nova matriz de S. Salvador na cidade de Campos de Goytacazes.* Campos, na typ. ibi, 1862. 8.° gr. de 20 pag.

JOÃO CARLOS MORÃO PINHEIRO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 341).

Nasceu em Lisboa a 8 de dezembro de 1750. Era filho do distincto jurisconsulto do mesmo nome, que foi por mais de cincoenta annos advogado do numero da casa da supplicação (tendo o partido das casas de Barbacena, Fronteira, Louriçal, Minas, Unhão e outras), e irmão de Francisco de Carvalho Morão Pinheiro, já mencionado no tomo IX, pag. 275 d'este *Supp.*

Foi educado em Bordéus, onde seu pae em 1766 contrahiu segundo matrimonio com D. Leonor Violante Rosa do Valle, prima de sua primeira mulher D. Clara Rosa de Leão, de ambas as quaes teve numerosa descendencia, e regressando a Lisboa pelos annos de 1773, aqui veiu a fallecer a 4 de outubro de 1798.

Este filho exerceu na sua mocidade o logar de escrivão do civel da cidade de Lisboa e dos aggravos da casa da supplicação. Morreu a 16 de novembro de 1843. Ao que fica apontado acrescem os seguintes opusculos:

5633) *O triumpho da virtude ou as aventuras da religiosa D. Olympia, escriptas a uma sua amiga. Dedicadas á ex.ma sr.ª D. Anna Felicia Coutinho Pereira de Sousa Horta Tavares Amado e Cerveira.* Lisboa, na offic. de Simão Thadeu Ferreira, 1799. 8.° de 51 pag.

5634) *A concordia nacional, nascida da nova constituição.* Lisboa, na typ. Morandiana, 1821. 4.° de 7 pag. tendo no fim um soneto.

5635) *Ode aos triumphos da patria e á organisação social, do que nascerá a felicidade a Portugal.* Lisboa, na imp. Nacional, 1821. 8.° de 14 pag.

Em uma nota da *Resenha das familias titulares e grandes de Portugal,* do sr. Albano Anthero da Silveira Pinto, em via de publicação, a pag. 579 do vol. I se lê o seguinte:

«João Carlos Morão Pinheiro pediu licença para publicar uma *Folha ou jornal de avisos locaes, do movimento interior da cidade de Lisboa, noticias particulares,* etc., á similhança do que se praticava n'outros paizes... Não alcançámos noticia de se haver realisado a intentada publicação». O requerimento feito pouco depois do seu regresso de França, existe no archivo nacional da Torre do Tombo, junto ao decretamento da capella do Sousinho, de que foi administradora vitalicia sua irmã D. Violante Rosa Morão (setembro de 1786).

Esta dama, que era a boa e saudosa mãe do sr. conselheiro Jorge Cesar de Figanière, tinha então apenas cinco annos de idade, sendo-lhe aquella graça concedida pelos serviços prestados por seu pae e avô do meu illustre amigo.

JOÃO CARLOS RODRIGUES DA COSTA, natural de Lisboa, onde nasceu a 7 de setembro de 1843, na freguezia de Santa Catharina; filho de Manuel Rodrigues e D. Joaquina Carlota Ramos. Capitão do estado maior de artilheria, com o curso completo da sua arma e o de infanteria e cavallaria; profes-

sor de sciencias naturaes, e principios de chimica e physica no real collegio militar, deputado ás côrtes, etc. Tem o grau de official da ordem de S. Thiago, do merito scientifico, litterario e artistico, condecoração que lhe foi dada pouco depois da distribuição solemne de premios no dito collegio em 1876, a que assistiram suas magestades, e na qual o sr. Rodrigues da Costa recitára uma extensa e brilhante oração inaugural, sob o titulo:

5636) *Aspirações de progresso militar. Discurso proferido na sessão real de abertura dos cursos do real collegio militar para o anno de 1876-1877.* Lisboa, na imp. Nacional, 1876. 8.° gr. de 28 pag.—É dedicado ao general José Paulino de Sá Carneiro, então director do mesmo collegio.

Publicou mais:

5637) *José Maria Pacheco de Aguiar, memoria historica e biographica.* Lisboa na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1877. 8.° de 72 pag.

5638) *Independencia e instrucção. Discurso proferido na inauguração da bibliotheca popular do club popular Angrense em 1 de dezembro de 1871.* Ibi., na imp. de Lallemant-frères, 1872. 8.° de 44 pag. — É dedicado ao sr. conselheiro, D. Antonio da Costa, antigo ministro da instrucção publica.

5639) *Discurso pronunciado na sessão solemne de 19 de dezembro de 1878 por occasião da posse do grão mestre da maçonaria portugueza, conde de Paraty.* Ibi. na imp. de Sousa Neves, 1879. 8.° de 15 pag.

Redigiu nos Açores o *Jornal do gremio litterario* e a *Lagrima,* fundou e redigiu a *Idéa social,* collaborou na *Revista militar, Galeria militar, Jornal do exercito portuguez* e *Diario do exercito.* Começou a escrever na *Revolução de setembro* em 1865, e desde 1875 que é seu redactor politico effectivo.

Em 1878 desempenhou, por occasião das manobras militares da França, uma honrosa commissão n'aquelle paiz, assistindo ás manobras do 14.° corpo de exercito francez commandado pelo general Bourbaki. Depois d'esta commissão recebeu do governo francez a mercê do grau de cavalleiro da Legião de Honra.

Os seus discursos na camara estão publicadas nos respectivos *Diarios.* Na occasião do tricentenario do egregio poeta Luiz de Camões, por sua qualidade de representante do jornal mais antigo de Lisboa, foi eleito presidente da commissão executiva da imprensa, que iniciou e realisou aquella deslumbrante commemoração. D'essa commissão, á qual não devem regatear-se os louvores pela actividade que desenvolveu, e pelo modo como dirigiu as festas camoneanas, faziam parte os srs. José Eduardo Coelho, dr. Theophilo Braga, Ramalho Ortigão, Luciano Cordeiro, Jayme Batalha Reis e como addido Rodrigo Affonso Pequito. Todos estes escriptores e jornalistas têem, ou hão de ter, o seu logar no *Dicc.* O sr. Rodrigues da Costa é socio de varias sociedades scientificas e litterarias nacionaes e estrangeiras. Foi um dos fundadores e é vice-presidente honorario da associação dos jornalistas portuguezes.

O seu retrato, e alguns apontamentos biographicos, encontram-se no *Diario Illustrado, Correio da Europa, Diario de Portugal, Occidente* e *Contemporaneo* de junho de 1880.

JOÃO CARLOS DE SALDANHA DE OLIVEIRA E DAUN, 1.° duque de Saldanha, marechal, etc. (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 342).

Amplie-se ou rectifique-se, ao que está publicado:

Tem artigos biographicos no *Dictionnaire des contemporains* de Vapereau; no *Dictionnaire générale de biographie et d'histoire,* de Dézobry et Bachelet; e na *nouvelle biographie générale,* tomo XLIII, porém contendo muitas e graves inexactidões. Uma d'ellas, por exemplo, o de Vapereau, dava o marechal fallecido em novembro de 1861, repetindo este erro em todas as edições.

O melhor trabalho a respeito do marechal Saldanha, embora não concluida ainda a impressão, é o que escreveu seu sobrinho o sr. conselheiro D. Antonio da Costa, pelo grande numero de informações e de documentos, em parte ineditos, que encerra, sob o titulo de: *Historia do marechal Saldanha.* Tomo I, na

imp. Nacional, 1879. 8.º gr. de 556 pag. com o retrato do marechal em photographia.

No registo militar tinha estes nomes: *João Carlos Gregorio Domingos Vicente Francisco de Saldanha de Oliveira Daun.* Morreu em Londres, em 21 de novembro de 1876, sendo novamente ahi ministro plenipotenciario e enviado extraordinario. O governo determinou que o exercito tivesse oito dias de luto; que um navio de guerra fosse buscar os seus restos mortaes á Inglaterra, dando-se esta commissão á corveta *Rainha de Portugal;* que se lhe fizesse solemne funeral, e que por honrosa excepção, attendendo aos seus extraordinarios serviços para o estabelecimento do throno constitucional, se desse ao feretro logar n'uma das capellas da igreja de S. Vicente de Fóra, onde existe o pantheon real. As cinzas do marechal, embarcando no dia 9 de dezembro do anno indicado em Gravesend, chegaram a Lisboa no dia 19, e o funeral reálisou-se no dia seguinte, 20. Veja os periodicos d'essa epocha, e especialmente o *Diario de noticias* de 22, 23 e 30 de novembro, 6, 11, 13, 14, 15, 19, 20 e 21 de dezembro; e o *Diario do governo* de 12 de dezembro do mesmo anno.

O sr. Claudio de Chaby, no tomo v, pag. 912 da sua obra *Excerptos historicos,* etc. (v. *Dicc.,* tomo IX, pag. 72, n.º 826), deu o retrato do marechal Saldanha, acompanhando-o de extensa nota, que vae de pag. 911 a 925, e ahi reproduz as informações relativas á morte e ao funeral de Saldanha.

Á *curtissima exposição,* etc., mencionada sob o n.º 610, segue-se do mesmo auctor:

5640) *Additamento* á «Curtissima exposição de alguns factos». — Sem rosto especial; e no fim tem a data de 3 de setembro de 1847 e a assignatura «Um portuguez». Lisboa, na imp. Nacional. 8.º gr. de 14 pag.

E deve acrescentar-se á serie, ou collecção indicada, mais:

Algumas inexactidões do «Additamento á curtissima exposição», etc. Lisboa, 1847.—Este folheto é do conselheiro Julio Gomes da Silva Sanches.

Carta ao editor do «Diario do governo» *em resposta á* «Curtissima exposição», etc. Lisboa, 1847.—Tem no fim do texto, pag. 11, a data de 23 de outubro do dito anno, e a assignatura: «Duque de Palmella». (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 7, n.º 431.)

Ácerca dos successos que deram origem aos opusculos acima, veja-se tambem n'este *Dicc.,* os nomes de *Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, Antonio Bernardo da Costa Cabral, Manuel Joaquim Pereira da Silva* e outros; e o folheto:

O throno justificado pela revolução. Porto, na typ. da Revista, 1847. 8.º de 34 pag. e 1 de indice.

5641) *Discursos do presidente do conselho de ministros, duque de Saldanha, proferidos nas sessões de 14 e 15 de fevereiro na camara dos dignos pares, por occasião das accusações feitas pela opposição.* Porto, na typ. de S. J. Pereira, 1848. 8.º de 38 pag.

A este proposito deve ler-se:

Discurso do ex.^mo conde das Antas... pronunciado na sessão da camara dos dignos pares em 15 de fevereiro de 1848. Lisboa, na typ. da Revolução de setembro, 1848. 8.º gr. de 23 pag.

Para acrescentar á collecção de opusculos relativos á demissão do marechal em 1850 (n.º 611), e á famosa controversia entre elle e o ministro conde de Thomar, que prenunciaram o movimento politico denominado «regeneração», em virtude do qual veiu a formar-se o «partido regenerador», veja-se tambem, alem dos cinco mencionados, e de outros de que não tenho nota, nem agora posso averiguar por serem pouco vulgares:

6. *A intriga palaciana, ou os planos occultos de uma facção.* Lisboa, na typ. da rua da Bica de Duarte Bello, 1850. 8.º gr. de 38 pag.

7. *O grito do paiz.* Ibi, 1850.—V. *Jacinto Augusto de Sant'Anna e Vasconcellos.*

8. *Brado da patria aos legitimistas e progressistas.* Ibi, 1850.

9. *A correspondencia do marechal Saldanha e o jornal «A lei».* Tem no fim a assignatura de José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco, e a indicação: Lisboa, typ. da Revista universal lisbonense, 1850. 4.º de 8 pag.

10. *Carta ao... duque de Saldanha, por Antonio de Azevedo Mello e Carvalho,* etc. Ibi, 1851 (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 92, n.º 444).

Para apreciação de outro assumpto politico, que tem relação com os antececedentes, veja-se:

11. *O duque de Saldanha, a insurreição de Braga e a situação do paiz.* Lisboa, na typ. da Epocha, 1862. 8.º de 15 pag.—Este folheto é uma apologia do marechal duque para combater o gabinete Loulé e justificar a insurreição occorrida em Braga n'aquella epocha, sendo o grito a favor do marechal.

5642) As *Cartas* do duque de Saldanha, relativas á projectada insurreição militar que se preparava para restaurar o commando em chefe, e mudar o ministerio (1869), vem nos diversos jornaes *Diario popular, Jornal do commercio,* etc., e todas se acham transcriptas na *Gazeta do povo,* n.ºs 47, 48 e 49, de 7, 8 e 9 de dezembro do mesmo anno.—Em o n.º 50 da *Gazeta* saíram tres artigos da redacção, historiando e analysando os successos d'esses dias; e ahi vem igualmente a carta regia da exoneração de embaixador em París, concedida ao duque, com data de 7 de dezembro.

V. tambem o *Diario de noticias* n.º 1:473, 1:474, e supplemento a este numero, e 1475, dos indicados dias 7, 8, 9 e 10. No supplemento, alem da *Nova carta de Saldanha* dirigida á redacção, para refutar o boato que divulgavam os que o julgavam ligado em conluios de iberismo, vem igualmente a noticia da prisão do general barão do Rio Zezere, amigo intimo do duque de Saldanha, e depois, segundo constou, seu auxiliar na revolta de «19 de maio». Consulte-se a este respeito o *Diario de noticias,* n.ºs 1:608, 1:609, 1:610, 1:611, 1:612 e 1:613, de 20, 21, 22, 23, 24, 25 e 26 de maio de 1870.

Como elemento interessante, e sem duvida de valor, para a apreciação da epocha indicada, é conveniente a leitura da folha denominada *A lanterna* (1868-1869).—Se o marechal não tomou parte na composição d'este periodico revolucionario, presuppunha-se com bom fundamento que alguns amigos intimos e dedicados d'elle tinham a mais directa influencia na redacção da mesma folha, cujo editor foi processado e esteve preso por abuso de liberdade de imprensa. (V. o artigo *Lanterna* no logar competente.)

Continuando na enumeração das obras do marechal Saldanha, citarei ainda:

5643) *Il natale di Roma. Dissertazione accademica.* Roma, nella tipografia Salviucci, 1864. 4.º de 36 pag.—Foi lida pelo auctor na sessão solemne da academia dei Quiriti, de 21 de abril de 1864, celebrada no palacio do principe Altieri, a que assistiram varios cardeaes e outros prelados e personagens distinctos.

5644) *Concordanza delle scienze naturali e principalmente della geologia con la genesi, fondata sopra le opinioni dei Santi Padri e di altri distinti teologi.* Roma, tipografia Salviucci, 1863. 4.º de VI-155 pag.—N'este opusculo, dedicado pelo auctor a SS. Pio IX, se comprehende de pag. 1 a 67 a versão de outro folheto já impresso em Vienna: seguindo-se de pag. 69 até o fim do livro uma 2.ª parte, que se conservava inedita, e versa principalmente sobre as modernas investigações e os descobrimentos, com respeito á antiguidade da raça humana.

O estado da medicina (n.º 613) foi integralmente reproduzido em varios numeros consecutivos da *Gazeta homeopathica lisbonense,* 1857.—E igualmente foi o outro opusculo *O sr. dr. Bernardino Antonio Gomes,* etc. (n.º 614).

5645) *Duas palavras sobre homeopathia como preservativo e curativo do «cholera morbus».* Lisboa, na imp. Nacional, 1865. 8.º gr. de 10 pag.

5646) *Carta sobre o casamento civil, dirigida ao ex.mo presidente do conselho de ministros.* Ibi, na mesma imp., 1865. 4.º de 7 pag.—V. no tomo IX, pag. 182, o artigo relativo a este assumpto.

Ambos estes opusculos foram reproduzidos em varias folhas periodicas, taes como a *Gazeta de Portugal,* e outras.

5647) *Carta ao sr. Latino Coelho*, ácerca da rasão que o impediu de achar-se presente á inauguração da estatua do sr. D. Pedro IV na cidade do Porto, com a exposição dos serviços que na mesma cidade prestou durante o cêrco e depois, até ao fim da lucta civil em 1834.—No *Jornal do commercio*, n.º 3:995, de 26 de outubro de 1866.

5648) *A verdade*. Lisboa, na imp. Nacional, 1868. 8.º gr. de 61 pag.—Este folheto é dividido em quatro capitulos: 1.º *Espectação universal; 2.º A antiguidade não realisou o ideal da perfeição humana; 3.º Jesu-Christo, Deus e homem verdadeiro; 4.º Algumas idéas sobre a fé*. 2.ª ediç. Lisboa, imp. Nacional, 1869, com igual numero de pag. e no mesmo formato.

5649) *Necessidade de associação catholica*. Pelo marechal, etc. Londres, imp. Brettell & C.º, 1871. 8.º de 18 pag.—Tem a data de 1 de janeiro.

5650) *Carta*, datada de Londres em 14 de outubro de 1872, ao sr. Reis e Vasconcellos, em que referindo-se a uma noticia, que denomina calumniosa, da *Nação*, diz que fôra em tempo gran-mestre da maçonaria, grande plenipotenciario da carbonaria, e grande condestavel dos templarios, mas que o 1.º duque de Palmella nunca pertencêra a essas sociedades; declara que deixára de pertencer a todas, e tanto que recebendo a gran-cruz da ordem de Pio IX, com ella recebeu tambem a absolvição de todas as excommunhões em que tivesse incorrido, o que affirmava para tranquillisar a consciencia dos catholicos.—Esta carta foi transcripta em varias folhas, e no *Conimbricense*, n.º 2:627, de 28 do indicado mez e anno.

5651) *A voz da natureza, ou o poder, sabedoria e bondade de Deus, manifestada na creação, na connexão do mundo inorganico com o mundo organico, e na adaptação da natureza externa á structura dos vegetaes, e á construcção moral e physica do homem*. Londres, W. Knowles, 1874. 8.º gr. de 147 pag. e 1 errata appensa. Com figuras intercaladas no texto.

5652) *Livro segundo da* «Voz da natureza, ou o poder», etc., *manifestados na creação*, etc. Ibi, pelo mesmo editor ou impressor, 1876. 8.º gr. de 147 pag. como o primeiro.—De pag. 135 até o fim vem reproduzida a *Memoria sobre a pretendida chuva de algodão, que caíu em alguns logares das vizinhanças d'esta capital, em o dia 6 de novembro de 1811. Por Sebastião Francisco de Mendes Trigoso.*

A *Voz da natureza* devia compor-se de tres livros, segundo o auctor declarava na advertencia preliminar; mas não chegou a publicar o terceiro ao que me lembra.

O marechal costumava offerecer 40 exemplares das suas obras á academia real das sciencias de Lisboa, assim que saíam do prelo.

De alguns trabalhos ineditos, que porventura deixasse, dará certamente conta minuciosa o sr. D. Antonio da Costa na continuação da sua *Historia*, acima citada.

* **JOÃO CARLOS DE SOUSA MACHADO** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 344).

Acresce ao indicado o seguinte, que, embora publicado anonymo, se lhe attribue:

5653) *Os salteadores*. Tem no fim: typ. de J. E. S. Cabral, 1843. 8.º gr. de VI-126 pag.—É a versão de um drama de Schiller, feita, segundo diz o traductor no principio, sobre o original allemão.

JOÃO CARLOS DE VALLADAS MASCARENHAS, nasceu em Lisboa no dia 1.º de novembro de 1838, filho legitimo do coronel João Antonio Mascarenhas e de D. Maria José de Valladas Mascarenhas. Cursou a faculdade de direito na universidade de Coimbra, concluindo a formatura na dita faculdade no anno de 1861. Foi premiado com as honras do *accessit* no primeiro, quarto e quinto annos do respectivo curso (1856-1857, 1859-1860 e 1860-1861). Entrou para a vida publica, ao serviço do ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, onde é ao presente primeiro official da direcção geral dos negocios de justiça, substituindo nos seus impedimentos os respectivos chefes.—E.

5654) *Enéas e Turno. Tragedia burlesca em dois actos, com córos. Original.* Coimbra, na imp. da universidade, 1859. 8.° gr. de 67 pag.

5655) *Tribulações de um janota. Scena comica original.* Ibi, na mesma imp. 1860. 8.° gr. de 12 pag.

5656) *Uma victima do Hermann. Desproposito comico a proposito de empalmações. Original.* Ibi, na imp. Litteraria, 1860. 8.° gr. de 13 pag.

Parece que depois das publicações mencionadas não deu mais nenhum trabalho seu ao prelo, nem tem collaborado em periodicos politicos ou litterarios.

JOÃO CARVALHO MASCARENHAS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 344).

Do n.° 617, existe na bibliotheca nacional um exemplar da contrafeição citada, tendo exacto o nome do auctor. Consta de VI-101 pag.

JOÃO DE CARVALHO RIBEIRO VIANNA, natural de Lisboa, e filho de outro do mesmo nome. Nasceu em 8 de maio de 1831. É capitão de fragata desde 1877, tendo praça no corpo de aspirantes a guardas marinhas em 1842; condecorado com a commenda de Aviz, e com o grau de cavalleiro da Torre e Espada, Christo e Conceição, tendo igualmente o habito de Carlos III de Hespanha, e o grau de official da ordem italiana de S. Mauricio e S. Lazaro. Exerceu por muitos annos a commissão de chefe da 1.ª direcção do arsenal de marinha. É actualmente sub-director da escola naval.—E.

5657) *Recordações historico-maritimas.* Lisboa, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1868. 8.° gr. de 136 pag. e 3 estampas.

5658) *Folhetins de um marinheiro.* Ibi, na mesma imp., 1870. 8.° de 195 pag. e 1 de indice.—*2.ª edição.* Ibi, na mesma imp., 1873. 8.° de 277 pag. Tem mais artigos ou capitulos que a anterior.

5659) *Na terra e no mar. Estudos e recordações.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1883. 8.° de 362 pag. e 1 de erratas.—É dedicado ao sr. Miguel Eduardo Lobo de Bulhões.

Este livro, a que o auctor chama *nova* ou *segunda serie* de seus estudos, assumptos historicos, scientificos ou maritimos, comprehende os seguintes capitulos:

I. Um projecto de defeza maritima para o porto de Lisboa e costas do reino de Portugal.

II. O temporal e a manobra.

III. Os abalroamentos e as regras para os evitar.

IV. Os primeiros amores de um futuro almirante.

V. A metallurgia e as officinas de Creusot: experiencias comparativas das chapas de blindagem.

VI. As ultimas expedições polares: sua importancia geographica.

VII. O credito maritimo e a marinha de commercio: o maior e mais moderno typo de vapor para a navegação transatlantica.

VIII. A primeira corrida do *Sirius*, hiate real.

IX. Combates no alto mar: conclusões sobre o seu estudo, 1860 a 1880.

X. O hiate de Julio Verne no Tejo: visita a bordo.

XI. O real observatorio astronomico e a tapada da Ajuda.

XII. Uma viagem de crcumnavegação no seculo XVIII (1791 a 1795).

XIII. Januario Gomes, o naufrago.

XIV. O *Insulano* e o *City of Meca*: abalroamento e naufragio.

XV. O laranjal e o album.

XVI. Historia maritima: affirmativas e contrariedades.

XVII. As colonias inglezas: sua legislação, administração e defeza.

A maior parte dos artigos contidos nas obras acima indicadas, tinham já saído em folhetins ou artigos, em diversos jornaes, especialmente no *Diario popular*, de que fôra collaborador assiduo. Tem igualmente varios escriptos, uns assignados e outros não, em geral relativos a assumptos navaes, no *Jornal do commercio*, *Revista militar*, *Commercio de Portugal* e *Diario de noticias* (do qual é

ainda dedicado collaborador), e outras folhas periodicas; mas a sua cooperação em trabalhos jornalisticos, póde afiançal-o a pessoa que escreve estas linhas, ha sido um acto de entranhada e gratuita devoção litteraria. Continúa a assignar os seus artigos — *J. Vianna.*

D. JOÃO DE CASTELLO BRANCO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 344).

Em 1643 saíu a 2.ª edição da *Arte de grammatica latina* (n.º 618) com o seguinte titulo:

Arte de grammatica latina, ordenada em portuguez para maior commodidade d'este estudo, e de industria de D. João de Castello Branco, filho de D. Duarte de Castello Branco, etc., *e tirada á luz pelo P. fr. Fructuoso Pereira.* Lisboa, por Lourenço de Anvers, 1643. 8.º de XII-263 folhas numeradas na frente.—V. no *Dicc.*, tomo III, pag. 101, fr. *Fructuoso Pereira.*

Temos, portanto, que a 1.ª edição d'esta *grammatica* é de 1636; a 2.ª edição de 1643; e a seguinte de 1652, que se diz 3.ª, é terceira certamente, contando sôbre aquellas dúas; mas parece que deve ser a primeira com respeito a fr. Fructuoso, que nas outras tinha sido mero editor, e n'esta foi auctor, porque refundiu a antecedente.

D. JOÃO DE CASTRO (1.º) (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 345).

Vide a seu respeito a *Noticia dos manuscriptos* da ex.ma casa de S. Lourenço, coordenada e redigida pelo sr. José Maria Antonio Nogueira (Lisboa, 1871). Esta importante collecção em 6 volumes, compõe-se na maior parte de cartas de D. João de Castro, e de seu filho D. Alvaro de Castro, ou a elles dirigidas, documentos de muito interesse e valia para a historia das nossas conquistas, não menos que para o conhecimento exacto da vida e acções d'aquelle illustre varão e insigne governador, e vice-rei da India, e que foram inteiramente ignorados de Jacinto Freire de Andrade.

Na introducção a este catalogo, o sr. José Maria Antonio Nogueira, um dos mais conscienciosos investigadores que eu conheço, e tem importantes serviços ás letras patrias em estudos historicos e bibliographicos de muito valor, diz o seguinte:

«O fallecimento do ex.mo conde de S. Lourenço, Antonio José de Mello Silva Cesar e Menezes, succedido a 12 de setembro de 1863, trouxe a necessidade de inventariar, com os mais bens do casal, a sua livraria importante em numero e merecimento das obras, e que fôra colleccionada principalmente pelo conde do mesmo titulo, D. João José Ansberto de Noronha, justamente tido por erudito.

«Tendo-se resolvido vender os importantes manuscriptos pertencentes á mesma livraria, de que trata esta noticia, era indispensavel tornal-os conhecidos por meio de uma informação que mostrasse o seu merecimento.

«Encarregado d'este trabalho, julgo necessario precedel-o de algumas explicações.

«Tanto a natureza d'elle como a brevidade recommendada, não me permittiram ir alem de uma resumida menção dos manuscriptos que encontrei colligidos em seis volumes, mas sem attenção á ordem chronologica, auctores, diversidade de assumptos, nem finalmente ás mais simples noções ou regras de compilar. Para supprimir esta falta e facilitar, tanto quanto ella o permitte, o exame dos documentos, resolvi:

«Numerar os volumes;

«Agrupar, sempre que foi possivel, a menção dos documentos correlativos em assumpto e epochas;

«Inscrever, attendida a ordem chronologica, todos os documentos pertencentes ao mesmo individuo que se achem disseminados pelos differentes volumes.

«Não seria este talvez o melhor methodo a seguir, mas a urgencia do trabalho e a conservação dos manuscriptos, aliás em bom estado, não permittiram mais.

«Quem fosse o compilador dos seis volumes de que trata esta noticia, não se póde affirmar, mas sim suppor, em resultado do exame que n'este ponto fiz de accordo com o habil paleographo, o sr. padre Manuel Maria Rodrigues Leitão, cartorario e paleographo do hospital de S. José, que commigo trabalhou.

«Do volume sob n.º 1, parece fóra de duvida ter sido o primeiro conde da Castanheira, D. Antonio de Athayde, que tanta influencia teve no reinado de D. João III, e se é certo que nos volumes restantes tambem ha differentes notas que poderiam attribuir a compilação a D. Alvaro de Castro, filho do grande D. João de Castro, a quem dizem respeito a maior parte dos volumes, e ao bispo D. Francisco de Castro, neto d'aquelle vice-rei da India, todavia a circumstancia do referido conde da Castanheira ter casado com uma senhora da casa da Feira, cujos vinculos vieram em parte para a casa de Sabugosa, leva-nos a crer que todos os volumes foram compilados pelo dito conde. O grande numero de documentos que directamente lhe foram dirigidos, como a noticia mostra, vem comprovar esta opinião.

«Que o bispo Castro não foi o compilador, parece-nos indubitavel, por isso que sendo elle quem persuadiu Jacinto Freire de Andrade a escrever a vida do grande vice-rei e a mandou imprimir, não é crivel que um e outro tivessem conhecimento de muitos dos documentos de que trata esta noticia, e que tanto engrandecem as virtudes e gloria de D. João de Castro, pois que aliás certamente os teriam transcripto, ou ao menos mencionado n'aquella obra.

«Poderia ser que Jacinto Freire, e talvez o bispo Castro, por algumas das rasões apresentadas pelo douto fr. Francisco de S. Luiz, nas suas annotações ao citado livro, edição da academia das sciencias, 1835, deixassem de dar á estampa alguns d'esses documentos; mas quanto a outros nenhuma consideração poderá justificar a sua falta n'esta obra, que, como diz o referido annotador, mais é panegyrico do que historia do vice-rei. Não as conheceram, é a unica explicação admissivel.

«Seja dito de passagem, que os documentos que deram origem ás alludidas annotações não pertencem á collecção que se vae mencionar. Se fr. Francisco de S. Luiz a tivesse compulsado, muito teria, ao que nos parece, de ampliar e alterar as suas aliás respeitaveis ponderações.»

O sr. marquez de Sabugosa, possuidor dos mss., mostrou-se inclinado a vendel-os, e parece que recebeu proposta vantajosa de Inglaterra para effectuar a venda; porém, pelo seu sentimento de fervoroso patriotismo, declarou que, ainda que no paiz lhe dessem menos, não os deixaria saír de Portugal. Foi, portanto, levado isto ao conhecimento do governo, que, depois de ouvidas as estações competentes e pessoas habilitadas a estas transacções, comprou os seis volumes por 3:600$000 réis. O sr. marquez pedíra 4:500$000 réis, e a opinião dos peritos da Torre do Tombo era de que os mss. valeriam o *minimo* 2:000$000 réis. Veiu alguem á imprensa, com animo de certo bem pouco inclinado a favorecer esta especie de negocios, que são sempre uteis á republica das letras, em que peze aos que pensem e digam o contrario, e divulgou a transacção do governo como acto desnecessario e de prodigalidade censuravel.

Seguidamente, o dito sr. Nogueira escreveu para o *Jornal do commercio* (v. n.º 6:594, de 27 de outubro de 1875) uma carta em justa defeza do governo, applaudindo a acquisição de tão notaveis mss. Esta carta veiu, pelo assim dizer, ampliar a introducção do catalogo, dando idéa mais perfeita e mais attrahente da collecção que examinára. Eis o que se lê na mencionada carta:

«São 897 os documentos, divididos em seis volumes, e se alguns não são originaes, nem por isso deixam de ter valor, attentas as rasões ponderadas na *Noticia*. Todos bem conservados.

«Estão ali importantissimos subsidios para a historia da India e tambem de varios acontecimentos da Europa, durante o reinado de D. João III, em que Portugal figurou. E comquanto os primeiros pertençam, na maior parte, ao governo de D. João de Castro (1545 a 1548), muitos ha de epocha anterior, desde que

abordámos á India. Está na collecção, em mais de um escripto, o epitome d'essa historia até os dias do grande vice-rei, e em nosso humilde parecer, a completa e mui natural explicação de successos attribuidos a bem differentes causas.

«D. João de Castro e seu antecessor no governo da India, Martim Affonso de Sousa, manejavam com tanta galhardia a penna de escriptores, como a lança de cavalleiros extremados; e ambos escreveram das cousas d'aquella região com a franqueza e verdade que não foram dadas a alguns se não a todos os chronistas que trataram do nosso dominio no Oriente. E estes escriptos dos dois guerreiros e escriptores estão na collecção.

«E como D. João de Castro foi, como lhe diziam os reis da India, que fizemos tributarios, o primeiro portuguez que ali chegou capaz de fazer justiça *(Senhor, até que chegou á India quem nos saiba fazer justiça)*, apparecem entre os manuscriptos mais de vinte cartas d'esses reis, que se fossem para o poder de inimigos de Portugal, muito damno fariam ao nosso credito, comquanto seja conhecida a historia de todos os conquistadores.

«De muitos e differentes acontecimentos politicos, não só no paiz, como em França, Hespanha, Inglaterra, Roma e Allemanha, ha nos manuscriptos copiosa fonte de informações.

«Do reinado de D. João III, tão fertil em successos, não falta que ver. O conde da Castanheira, que muito mais do que Pedro de Alcaçova Carneiro gosou do valimento d'aquelle rei, deu grande contingente para a collecção. Ha autographos de muitos outros personagens nacionaes e estrangeiros, sendo d'aquelles o erudito bispo *D. Jeronymo Osorio, o chronista João de Barros, André de Rezende*, etc.

«De D. João de Castro existem sessenta e quatro cartas e outros importantes documentos. D'aquellas, as que são dirigidas ao infante D. Luiz, reputo-as de grande interesse para a sciencia, pois que aquelle verdadeiro heroe não cuidava menos da mathematica e da nautica, que da arte da guerra. O documento, que tem por titulo *Lembranças sobre o que se pratica dia de hoje em Italia, Hespanha e França, que são as partes do mundo aonde a arte da guerra está mais apurada*, e que versam sobre o modo por que em 1546 se atacavam e defendiam as praças, escripto que D. João de Castro fez e mandou a D. João de Mascarenhas, para se guiar na defeza de Diu, é tal documento de muito valor para a historia militar d'aquelle tempo, e mostra o saber do notavel vice-rei.

«De D. João de Mascarenhas, de Martim Affonso de Sousa, de D. Alvaro de Castro, D. Aleixo de Menezes, Antonio Moniz Barreto, Antonio Pinheiro (sobre o modo como se escrevia a historia de Portugal), de diversos prelados, de muitas camaras da India, de varios nobres, de D. Estevão da Gama, Henrique de Sousa Chichorro, do *Hidalcão*, D. Jeronymo de Menezes, Lourenço Pires de Tavora, Luiz Falcão, Manuel Cirne, D. Manuel de Lima, Manuel de Sousa de Sepulveda, Manuel de Vasconcellos, Pedro de Alcaçova Carneiro, D. Pedro de Mascarenhas, Pedro de Sousa, Ruy Gonçalves Caminha, Ruy Lourenço de Tavora, de todos estes individuos existem documentos com valiosos subsidios para a historia militar, politica, commercial, diplomatica e religiosa, durante os annos de 1545 a 1548, havendo outros documentos que abrangem epochas anteriores e posteriores áquella.

«E não pense v. que só merecem menção os escriptos d'aquelles conhecidos nomes. Ha, por exemplo, um *Francisco Pereira*, que escrevendo ao conde de Castanheira ácerca da grande armada que o turco preparava para nos atacar, e dos insultos do famoso pirata *Barba Roxa*, dizia: «É preciso fazer perder o costume de dizer, faça-se o que se deve fazer, para que se diga, faça-se o que se deve fazer e é necessario». E passando a fallar do estado do reino, acrescentava que o *concilio de Trento*, de que tanto cuidavam, «era um riso». «Os lutheranos, proseguia, que ainda que seja um mui grande mal, como de feito o é, comtudo crêem em Christo crucificado, confessam a Trindade, não reprovam o Evangelho, mas ai da christandade se o turco entra na India...» Depois apontando a pobreza das rendas publicas, clamava: «Façam-se côrtes, tome-se o parecer dos prelados, se-

nhores e cavalleiros, procuradores, que sempre se escolhem homens de substancia que ainda as donas de Portugal parem... impetrem-se cruzados, que se n'este caso se bem despenderem, nunca tão justamente foram impetrados. Outorguem-se peitas, pedidos, emprestimos, perdõem-se os christãos novos por dinheiro, que para o tal caso eu tomo o peccado sobre mim sem dispensação, tome-se o dinheiro a quem o não offerecer, os prelados e clerezia contribuam, pois a causa é tão justa, *não haja prata nas igrejas*, nem mesmo nos senhores fidalgos, tudo se dê ou se lhes tome, venda-se a Castanheira ao Evangelho, que no tal tempo os bons e honrados hão de vencer, e os não taes comprar...»

«Ora, diga-me v. quem era este *Francisco Pereira* que em pleno reinado do sr. D. João III dizia ao seu maior valido tão desassombradas palavras, que lhe requeria côrtes, que mofava do concilio de Trento, e que propunha a venda da prata das igrejas e até a da propriedade do valido (a sua casa da Castanheira) para valer ao Evangelho?! Era ou não este homem d'aquelles de quem fallava Sá de Miranda, *de um só rosto, de uma só fé?* Que valor historico não tem este documento?

«Merecem especial referencia os documentos respectivos ás *côrtes de Torres Novas*, reunidas em 1438 para proverem ao governo do reino por morte de el-rei D. Duarte. Sabe v. que a existencia d'estas côrtes era quasi tão duvidosa como a das de Lamego, pois d'ellas só existia a troncada copia inserta nas *Provas da Historia genealogica*. Pois lá estão no 1.º volume dos manuscriptos os seis *originaes e authenticos* documentos que contêem todas as interessantes resoluções tomadas n'essa reunião. Ali se encontra o começo das desavenças que tiveram por epilogo a batalha de Alfarrobeira e a morte do esclarecido infante D. Pedro.»

Na bibliotheca dos marquezes de Castello Melhor existiam varios codices relativos a D. João de Castro. V. no respectivo catalogo os n.os 232, 255 e 256. Em relação aos dois ultimos: *Roteiro da viagem de Goa até Suez*, etc., e *Roteiro da costa do norte de Goa até Diu*, etc., diz o auctor do dito catalogo, que são copias dos que andam impressos, mas com differenças.

O n.º 232, *Chronica de D. Joham de Castro*, etc., *por Leonardo Nunez*, foi comprado por 20$000 réis, pelo sr. Fernando Palha, bibliophilo distinctissimo que, supponho, deve possuir hoje uma das mais ricas bibliothecas particulares que existem no reino. Este ms. tem 77 folhas em folio gr.; e o sr. Palha, segundo me informou, verificára que tem esclarecimentos diversos de outros, que tratam do mesmo egregio varão, e por isso se decidira a imprimil-o de sua conta, como já tem feito com outros documentos historicos, os quaes serão opportunamente mencionados.

N'uma conferencia que, ácerca de J. Freire de Andrade, fez no instituto de Coimbra o socio e digno par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro, apresentou s. ex.ª um ms. precioso, que disse pertencer ao sr. Melchiades (V. *José Melchiades Ferreira dos Santos*, livreiro-editor estabelecido primeiramente em Lisboa e depois em Coimbra), e fez a descripção da fórma seguinte, conforme uma correspondencia de que tenho copia:

«Contém este manuscripto 193 folhas, de numeração seguida, faltando-lhe d'estas a primeira, e seguindo-se á 193 mais 3 sem numeração, e 64 de numeração diversa. É encadernado em pergaminho, e tem um frontispicio em letra de imprensa, feito á mão, e com tamanha perfeição, que illude á primeira vista. Diz assim o frontispicio: «Chronica dos valorosos e insignes feitos no governo da India do viso-rei D. João de Castro de gloriosa memoria, em que se refere a grande batalha da fortaleza de Diu, por D. Fernando de Castro, seu neto, filho natural de D. Alvaro de Castro. Fr. João dos Santos parece dar noticia d'este manuscripto, quando diz: «Que a vida de D. João de Castro, escripta pelo seu neto D. Fernando de Castro, estava para saír cedo a lume», e isto na sua Ethiopia Oriental, parte 2.ª, folhas 92, col. 2.ª E tambem Diogo Kopke o cita no seu *Roteiro*, accusando existirem tres copias em diversas livrarias particulares, o que s. ex.ª impugnou em parte pelas investigações a que tinha procedido, não podendo

dizer por emquanto cousa alguma sobre aquella que o mesmo Diogo Kopke diz existir na livraria do ex.mo conde de Castello Melhor.

«A letra do manuscripto é do fim do seculo XVI ou principio do XVII, o que não é facil descriminar, sendo diversa, posto parecer estar escripta com a mesma tinta e em papel inteiramente igual, o que demonstra ser uma copia feita em convento, onde a tinta era sempre a mesma, o papel de fabricação similhante, mas diversos os copistas. Como já se disse, faltam ao manuscripto as duas primeiras laudas, ou uma folha, o que é pena, em verdade, e lhe diminue algum tanto o valor, sem comtudo lhe depreciar o merecimento, que, na opinião de s. ex.ª, é subido, pois que o manuscripto poderia vir a servir de grande subsidio para a *Historia de D. João de Castro*, obra que ainda estava por fazer, encontrando-se n'elle grande copia de factos, os quaes debalde se iriam buscar a outra parte, primando de mais a mais o manuscripto pela elegancia de estylo e linguagem vernacula.

«Fez suppor s. ex.ª que Jacinto Freire de Andrade tivera conhecimento do manuscripto quando compozera a sua *Vida de D. João de Castro*, e para comprovar esta asserção, adduziu alguns argumentos, que estabeleceu com rigor, e entre elles aquelle de que os mesmos factos e os mesmos erros (erros refutados mais tarde pelo cardeal Saraiva D. fr. Francisco de S. Luiz), que appareciam n'aquella obra, existiam da mesma fórma no manuscripto em questão...»

O terceiro *Roteiro*, que faltava publicar, e que é o primeiro em data de que se fez menção depois do n.º 622, mandou-o imprimir a academia real das sciencias de Lisboa, incumbindo o socio effectivo e seu vice-presidente, sr. conselheiro João de Andrade Corvo, de dirigir e annotar a impressão do ms., letra do fim do seculo XVI, cuja copia foi confiada ao habil e erudito paleographo, sr. José Gomes Goes. Saíu com o titulo de:

5660) *Roteiro de Lisboa a Goa. Annotado por João de Andrade Corvo.* Lisboa, por ordem e na typ. da academia real das sciencias, 1882. 8.º gr. de XV-428 pag. com 15 estampas numeradas, sendo as de n.os 1 a 3 e 13 a 15 desdobraveis, e as outras não, mas impressas separadamente do texto. Tem mais uma estampa na frente do rosto, innumerada, representando uma «nau portugueza, copiada de um portulano do XVI seculo». — O roteiro, propriamente dito, vae só até pag. 375; d'ahi por diante segue, de pag. 377 a 428, um appendice do annotador sob o titulo de *Linhas isogonicas no seculo* XVI. A este trabalho pertencem as tres ultimas estampas (n.os 13 a 15), mas advirta-se que de certo por equivocação no desenhar e lithographar, a 15.ª é a primeira na referencia da respectiva memoria; e por consequencia a 13.ª e 14.ª, a 2.ª e 3.ª Deu-se por tal engano, depois de feita a impressão de todo o livro. As estampas, n.os 1 a 12, ou cartas de *amostras* ou *conhecenças* das terras e dos factos, descriptos no *Roteiro*, vem copiadas fielmente das que acompanhavam o codice.

O sr. Corvo publicára pouco tempo antes o seu estudo, em francez, no *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes*, numero XXI de dezembro de 1881, com o titulo: *Des lignes isogoniques au seizième siècle*, por João de Andrade Corvo, etc. Mandou tambem seguidamente fazer uma tiragem em separado, na mesma imp. 8.º gr. de 36 pag. com 3 estampas.

D. JOÃO DE CASTRO (2.º) (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 347).

Existem effectivamente na bibliotheca nacional de Lisboa XXII vol. de mss. da letra d'este auctor (1588-1623), assignados por elle, e com declarações que não deixam duvida alguma ácerca da sua authenticidade. A ultima pessoa que possuiu tal collecção, o irmão do abbade de Sever, ou Antonio Ribeiro dos Santos, mandou fazer, em letra do fim do seculo XVIII, um frontispicio simples para cada vol., e á frente do primeiro poz uma resenha, ou indice critico, de toda a collecção, e d'ella me servi, ampliando-a, ou tornando-a mais clara em alguns pontos; e para esse fim tive que manusear os volumes um a um, para a relação, que julgo interessantissima, e vae em seguida:

Vol. I. *De quinta e ultima monarchia futura, rebusque admirandis nostri tem-*

poris.—Este tratado, feito em París em 1597, acrescentado em 1601 e retocado em 1606, é em latim, ao que se julga ampliação de outro escripto em portuguez. Quando se imprimisse, devia de levar as armas reaes portuguezas, tendo em volta: «Don Sebastiano, por graça de Deos rey de Portugal, e quinto monarcha profetisado». O auctor no fim, porém, declara que desfez toda a obra e a repartiu por outras, como por exemplo *A aurora*. 183-185 folhas numeradas pela frente, e mais 21 não numeradas.

Vol. II. *Advertimentos ao sempre bem vindo e apparecido rei D. Sebastião; encoberto.*—É dividido em 16 capitulos. Foi começado e acabado em 1604, declarando o auctor que é ampliação de outro discurso, que dirigíra ao dito senhor rei em 1588, e está incluido no vol. XIX. 321 fol.

Vol. III, IV e V. *A aurora.*—É dividida em tres partes e vol. separados, que tratam do apparecimento de el-rei D. Sebastião. As tres partes têem ao todo 1:441 folhas, afóra as folhas destinadas a indices, emendas, substituições e advertencias.

Vol. VI. *Tratado das ordens, ornamento, honra e gloria de quatro ordens, de que prophetisou o veneravel abbade Joaquim em testemunho, e trophéus dos illustres merecimentos d'ellas e d'elle.*—Começado e acabado em 1614, e retocado em 1617 e 1620, declarando o auctor que esta obra deverá seguir á da *Aurora*. 279 folhas alem das dos additamentos, correcções, etc.

Vol. VII. *Novas flores sobre a paraphrase do Bandarra, com algumas retractações do seu auctor.* 1607.—N'este volume está um borrão do seu «discurso e ajuncta de el-rei D. Sebastião». 111-20-6-10-11 folhas.

Vol. VIII. *Segundas exposições mais amplas e com outras declarações sobre o apocalypse.* 1612. 352 folhas, afóra as das correcções, indices, etc.

Vol. IX. *Declarações a alguns capitulos do propheta Daniel.* 1613. 208 folhas.

Vol. X. *Paraphrase e concordancia das prophecias e trovas de Gonçales Annes Bandarra, sapateiro de Trancoso,* 1.ª parte, 1603; 2.ª, 1614.—Existe só o original da 2.ª parte, porque a 1.ª foi impressa em Paris no mesmo anno em que o auctor a compoz, e como elle o declara no vol. dos *Paineis divinos*.

Vol. XI, XII e XIII. *O Anti-Christo ou prophecias e revelações sobre elle.*—Comprehende tres partes de tres livros cada uma: 1.ª, do Anti-Christo, em que se trata desde o seu concebimento até se publicar por Messias; 2.ª, em que se trata desde que se ha de declarar por Deus até á sua destruição e dos seus; e 3.ª, em que se trata desde o tempo após a morte do Anti-Christo até o fim do mundo. Foram começados em 1615 e acabados em 1616. 1:320 folhas, alem de 107-49-30 com alterações, indices, etc.—N'esta obra (parte 3.ª) diz o auctor que não a podéra rever desde logo, porque não tinha em París ninguem que lh'o fizesse; e declara mais (parte 2.ª) que «não obstante o que dissera n'esta e em outras obras sobre o apparecimento de el-rei, d'elle não havia nenhuma nova em París até o dia 4 de outubro de 1625, em que tornára a ler o que compozera; mas estava maravilhado, vistos os bons fundamentos sobre que o dizia, de como *já não é apparecido*, parecendo-lhe impossivel não chegarem as novas a cada hora».

Vol. XIV. *Avisos divinos para os memorandos conquistadores da terra da promissão dos nossos tempos, que é todo o universo.* 1617. 282 folhas, afóra os indices.

Vol. XV. *Tratado apologetico contra um libello diffamatorio, que imprimiram em França certos portuguezes com o titulo seguinte:* «Resposta que os tres estados do reino de Portugal... mandaram a D. João de Castro, etc.—Sem data, apparecendo porém n'este vol., na «Renovação do mesmo tratado», a de 1620. 312-77 folhas.

N'esta obra, D. João de Castro ataca violentamente os auctores da *Resposta*, attribuindo-a a conluio entre D. Manuel e D. Christovão, filhos bastardos de D. Antonio, prior do Crato; fr. Estevão Caveira ou Sampaio; Sebastião Figueira, christão novo, que fôra serviçal de Diogo Botelho; e o proprio Cypriano de Figueiredo Vasconcellos, sendo todavia este ultimo, no dizer do auctor do *Tratado apologetico* o «principalissimo» na escriptura da *Resposta*. No capitulo 5.º, que dedica espe-

cialmente a Figueiredo, refere que elle era natural de Velloso, na Beira, descendendo de um clerigo «o que não era cousa nova, nem estranha nas provincias da Beira e de Entre Douro e Minho»; que estudára leis na universidade de Coimbra, sendo já muito barbado; que saíra da universidade para juiz de fóra de Vianna, procedendo com bom nome e fama; que terminado o tempo de juiz, requereu o seu despacho (promoção), despachando-o el-rei D. Sebastião para corregedor das ilhas Terceiras, onde, por occasião das perturbações do reino, fez acclamar como rei ao infante cardeal D. Henrique; e que depois seguiu a causa de D. Antonio, negando que elle na ilha Terceira fizesse alguma proeza de nome, etc. (V. *Dicc.*, tomo II, pag. 114.)

A *Renovação* acima mencionada n'este vol. XV, tem o titulo seguinte: *Renovação do tratado apologetico, que eu D. João de Castro compuz contra um livro diffamatorio, que alguns portuguezes contra mim fizeram e imprimiram na cidade de París*.—Nas primeiras folhas d'este ms. se lê a data de 7 de julho de 1620, e D. João de Castro, declarando-se auctor do *Tratado apologetico*, que saíra mais longo e em nome de outrem, diz que estava arrependido de que desde logo não soubessem que era d'elle, pois das acções boas ninguem devia envergonhar-se, e a julgava honrada o tratar por menor dos sujeitos de que fallára. Mais adiante, referindo-se ainda ás intrigas dos filhos bastardos do prior do Crato, revela que em 1600 apparecêra em Parìs um livro anonymo em francez, inspirado por D. Christovão, e talvez escripto por Diogo Botelho, embora fosse impresso depois da morte d'este; e o titulo do tal livro vertido em portuguez era: *Excellente e livre discurso do direito da successão real do reino de Portugal. E da legitima successão de el-rei D. Antonio*, etc. Parìs, 1606. 335 pag.

Como se vê, o vol. XV é dos mais interessantes d'esta collecção, e posto alguem infira que o *Tratado apologetico* foi impresso seguidamente ao apparecimento da *Resposta*, que D. João de Castro denuncía, em todas as partes que a cita, livro diffamatorio e infame; não posso dizer que o fosse, porque supponho isto hoje mui difficil de apurar.

Vol. XVI. *Paineis divinos, onde se representam algumas das grandes mercês, que Deus tem promettidas ao seu povo occidental da igreja romana, com algumas particularidades já feitas por elle aos reis de Portugal e aos portuguezes*. 1621. 398 folhas, alem dos indices.

Vol. XVII e XVIII. *Tratado dos portuguezes de Veneza, ou ternario, senario e novenario dos portuguezes, que em Veneza solicitaram a liberdade de el-rei D. Sebastião, com uma breve menção do sr. D. Antonio*. Começada esta obra em 1622, e acabada em 1623. 545 folhas.

Na primeira parte d'esta obra, que é dividida em duas com cinco livros, trata o auctor extensamente de D. Antonio, dizendo que o fazia para que os que viessem depois d'elle soubessem quem era D. Antonio, e as rasões e os fundamentos da sua pretensão ao reino; relata como lhe fôra offerecido o governo das ilhas Terceiras, queixando-se do modo vexatorio por que teria de exercel-o; e dá conta de outras particularidades biographicas do prior do Crato, até os seus testamentos e sua morte, etc. Na segunda parte menciona os esforços que os emigrados portuguezes fizeram em Veneza por causa de *el-rei (sic)*, contando que os primeiros tres que chegaram a Veneza foram: fr. Estevão de Sampaio, fr. Chrysostomo da Visitação e o auctor (D. João de Castro); a estes seguiram-se outros tres: Rodrigo Marques, natural de Vizeu; Diogo Manuel, natural de Setubal, filho de Simoa de Orte; e Sebastião Figueira, e a estes se juntaram mais tres: D. Christovão, Manuel de Brito e Pantaleão Pessoa, dando a respeito de cada um e dos seus trabalhos idéa clara e ampla, asseverando que effectivamente se tratava do rei D. Sebastião, preso em Veneza, cuja existencia ninguem podia duvidar. Nos ultimos capitulos dá tambem conta da sua vida, dizendo que lhe parece ter nascido em Lisboa em 1549, sendo filho bastardo de D. Alvaro de Castro, ignorando quem fosse sua mãe; que estudára em Evora, para onde fugíra de Cintra com o filho do mestre de obras do cardeal infante D. Henrique; que em Evora vieram a descobrir que elle descendia

de familia nobre, sendo então protegido por João Mendes de Mendonça, morgado da Oliveira, que morreu na Africa, e por sua mulher D. Brites de Vilhena, e por D. Fernando Martins de Mascarenhas, que foi depois inquisidor-mór do reino; obtendo d'elle um beneficio simples em S. Gião da Silva, termo de Valença do Minho. Acrescenta que saíu do collegio dos jesuitas de Evora, recommendando-lhe elles que nunca mais voltasse lá, sem lhes dar rasão d'isso ; e regista outras circumstancias interessantes que por brevidade omitto, dizendo porém a cada passo, que foi sempre muito pobre, passando fomes e miserias de toda a ordem, louvando a Diogo Manuel, á custa do qual viveu durante o tempo que esteve em França, etc. N'um dos capitulos lê-se que elle, até aquella data, não tivera occasião de mandar imprimir o *Tratado apologetico*, de que se fallou acima.

Vol. xix. *Obras varias.*:

I. Juramento de el-rei D. Affonso Henriques.

II. Discurso a el-rei D. Sebastião.

III. Demonstrança aos conselheiros de el-rei christianissimo.

IV. Genealogia dos reis de Portugal até D. Sebastião. Paris, 1588, 1603 e 1621. 54-78-39 folhas.—O discurso, que appareceu impresso em 1603 e de que se faz menção no *Dicc.* sob o n.º 555, é evidentemente extrahido dos que o auctor primeiro compozera (ii e iii) e não dera logo á estampa.

Vol. xx. *Segundo apparecimento de el-rei D. Sebastião, decimo setimo rei de Portugal, com a repetição summaria do primeiro e de toda a sua vida: dirigido aos tres estados do reino de Portugal, a saber, ao da clerezia, ao da nobreza, e ao do povo.* Sem data. 144 folhas.

Vol. xxi. *Resumo da vida dos reis de Portugal desde el-rei D. Affonso Henriques até D. Pedro I.—Histoire du Roy D. Sébastien.* Em francez. Incompleto e maltratado.

Vol. xxii. *Notandos varios.* Contém : I. Ex commentariis doctores Blasa Viegas, Lusitani, ex Societate Jesu, in Apocalypsum. II. Segundo quaderno de vaticinios e revelações. III. Logares e passagens da sagrada escriptura para diversos fins. IV. Index prognosticationis Astrologe Viechtenberger. V. De la prophocie sur la venue du feu roy Henri le Grand à la couronne, et d'autres choses remarquables d'icelle. VI. Das fundações da beata Thereza de Jesus, em algumas cousas da sua vida e escriptos. VII. Annotações á historia de Hespanha de João de Marianna. VIII. Annotações á historia de Luiz de Mayerna Turquet, etc. IX. Primeiro e segundo quaderno de algumas lembranças. X. Quaderno de algumas declarações necessarias sobre certas cousas que tenho escriptas, e do que se deve ir ajuntando ás minhas obras com as retractações que pedirem os tempos. XI. Versos de el-rei D. Sebastião em italiano. XII. Folhas diversas truncadas.

Os esforços da vida inteira de D. João de Castro, pelo assim dizer, foram pela causa de D. Sebastião, após o desastre de Alcacerquibir, dando a entender, n'um dos seus escriptos, que o fez por *inspiração divina*, pois teve quem lhe apparecesse em sonhos e o despertasse para um fim que não declara; e as pessoas que desejem averiguar, na collecção acima, os seus trabalhos de *sebastianismo*, podem fazel-o no vol. xii, parte 2.ª do *Tratado do Anti-Christo;* no x, parte 2.ª, da *Paraphrase do Bandarra;* no xv, *Tratado apologetico;* no xvi, *Paineis divinos;* e xix, *Demonstrança,* alem das obras impressas.

Acerca do «encoberto» D. Sebastião existe na bibliotheca do Porto uma obra, escripta em castelhano, sob o titulo: *Historia de Gabriel de Espinosa, pasteleiro em Madrigal, que fingiu ser elrei D. Sebastian de Portugal, y assi mismo la de Frey Miguel de los Santos, en el ano de 1595;* tendo no fim: *Xerez por Juan Antonio de Tanazon, 1682.* 4.º de 55 pag.

O fallecido escriptor José de Torres serviu-se d'esta historia para o seu conto, ou narrativa, intitulado: *Rei ou impostor?* publicado primeiramente no *Archivo pittoresco*, vol. i, pag. 46, e depois encorporado na sua collecção de *Lendas peninsulares*. (V. *José de Torres*).

O sr. Miguel d'Antas, de quem novamente se fará menção no logar compe-

tente d'este *Suppl.*, serviu-se de igual assumpto para a sua obra *Les faux D. Sebastien*, publicada em París em 1866; parece-me comtudo que não examinou minuciosamente a collecção que fica descripta acima.

FR. JOÃO DE CEITA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 348).

A obra indicada sob n.º 632 tem XX (innumerados) 546 pag. e um soneto no fim em louvor da obra.

O sr. Gama Barros arrematou por 4$200 réis, no leilão de Gubian, perfeitamente conservados, os 4 vol. da *Quadragena* e *Sermões*. Os 2 vol. da *Quadragena* deram no leilão de Sousa Guimarães 4$950 réis. Tanto estes, como os dos *Sermões*, têem variado de preços, segundo a affluencia de concorrentes, de amadores e entendidos ás licitações. No mercado não é facil encontrarem-se, embora no catalogo de uma livraria estejam annunciados na rasão de 1$200 réis a 1$600 réis cada volume.

JOÃO CESARIO DE LACERDA, natural de Lisboa, onde nasceu em 1841. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, concluindo o curso em 1865. Pertencendo ao quadro de saude da armada, tem n'elle o posto de 3.º inspector de saude naval, com a graduação de capitão-tenente. Foi nomeado secretario geral do governo da provincia de Cabo Verde em 1870, cargo que serviu até 1873; novamente nomeado para elle em 1876, desempenhou-o até setembro de 1877. Por serviços relevantes prestados por occasião da epidemia de febre amarella, em Cabo Verde em 1868, recebeu o habito da Torre e Espada com honroso diploma. É ao presente chefe de secção da primeira repartição da direcção geral de marinha no ministerio da marinha e ultramar, para onde foi nomeado em 1878.—E.

5661) *O estudante em dia de sabbatina: scena comica representada no theatro de Almada.* Lisboa, 1860. 8.º—Foi impressa na *Tribuna theatral*, em 1864.

5662) *A coróa de artista: comedia-drama original, em tres actos, representada no theatro do Gymnasio em 6 de agosto de 1863.* Lisboa, na typ. Lisbonense de Aguiar Vianna, 1864. 8.º gr. de 67 pag.—É o n.º 12 da *Tribuna theatral*.

5663) *Apontamentos para a descripção pathologica do cancro do figado. These apresentada e defendida em julho de 1865.* Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1865. 8.º gr. de 43 pag.

5664) *Recordações de viagem. Cartas ao meu amigo Xavier da Cunha. Apontamentos de viagem de Lisboa á China.*—No *Archivo pittoresco*, vol. XI.

A proposito d'este artigo, refutando uma asserção do sr. Lacerda sobre os usos e qualidades da colonia macaista ou macaense, leia-se o seguinte curioso opusculo, que julgo muito pouco vulgar na metropole:

Os macaistas. Por C. A. P. Hong-Kong, na typ. de Noronha & Filhos, 1869. 8.º gr. de 10 pag., alem do rosto.

5665) *Noticias sobre febres paludosas e sobre uma epidemia de febre typhoide, observadas na provincia de Cabo Verde (1867 a 1870), excerptos de um relatorio do serviço medico a bordo da canhoneira* Rio Minho, *na estação da mesma provincia.* Lisboa, 1883, typ. Lallemant. (Edição official.) 8.º gr. 44 pag.

Para a *Bibliotheca do povo e das escolas*, publicação do editor David Corazzi, já citado n'este tomo, tem escripto os seguintes numeros ou volumes:

5666) *Introducção ás sciencias physicas naturaes.*
5667) *Chorographia de Portugal.*
5668) *Economia politica.*
5669) *Hygiene.*
5670) *As colonias portuguezas.*
5671) *Codigo civil portuguez compendiado.*
5672) *Anatomia humana.*
5673) *Phisiologia humana.*
5674) *Historia antiga.*

Tem mais diversos artigos e folhetins em jornaes politicos, scientificos e litterarios, assignados alguns: *João de Lacerda.*

JOÃO CHAVES CAMPELLO, doutor em medicina, natural do Rio Grande do Sul. — Defendeu a these na faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

5675) *Da nutrição e circulação do feto. Da relação physiologica da alimentação e respiração com a clorificação. Das diversas forças physicas que interessam na circulação. Qual o melhor methodo da amputação dos membros de dois ossos.* Rio de Janeiro, 1862.

P. JOÃO CHEVALIER (v. *Dicc.* tom. III, pag. 349).

Entrou para a congregação oratoriana em 8 de setembro de 1735.

A sua obra (n.º 636) tem XLIII–251 pag.

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM PESSOA, nasceu na villa de Cantanhede em 14 de outubro de 1810, filho de João Dias Pessoa e D. Francisca Ignacia Pessoa. Entrou para o noviciado no convento da referida villa em 11 de de junho de 1826, professando no mesmo convento em 13 de junho do anno seguinte. Recebeu a ordem de sub-diacono e a de diacono em Coimbra, a primeira em dezembro de 1831 e a segunda um anno depois. Indo a Lisboa recebeu a ordem de presbytero em 1835. Em 1843 estava matriculado na faculdade de theologia, sendo premiado em todos os annos d'este curso, formando-se em 1849 e tomando capello em 1850. N'este anno foi nomeado examinador prosynodal da diocese de Coimbra, e em 1851, por concurso, foi apresentado parocho da igreja de Cantanhede, de que tomou posse no mesmo anno. Em 1854 era nomeado professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Coimbra; em 1855 lente substituto extraordinario da faculdade de theologia, renunciando em seguida a igreja de Cantanhede, e pouco depois promovido a lente substituto ordinario. Em 1856 nomeado arcediago do Vouga; em 1859 bispo de Cabo Verde, confirmado em 1860; no mesmo anno, nomeado arcebispo de Goa, confirmado em 1861, recebendo o pallio de Goa, em Coimbra, em 1862. Esteve na India desde 1862 até 5 de fevereiro de 1869. Em 1874 nomeado arcebispo coadjutor de Braga, tomando posse em 1875; em 1876 recebeu em Lisboa o pallio de Braga e tomou, em seguida, posse da cadeira primacial; par do reino desde 1871, por nomeação regia em attenção aos seus meritos e pelos serviços prestados á igreja; gran-cruz da ordem de Christo desde 1875, pelos serviços prestados no governo da diocese de Goa; e commendador da Conceição desde 1862; tem licença do governo para usar uma medalha de oiro, que lhe foi offerecida pela christandade de Madrasta; socio do instituto de Coimbra e do de Vasco da Gama, da associação dos architectos e archeologos, da sociedade de geographia de Lisboa, etc. — E.

5676) *Theologiæ dogmaticæ Institutiones quas Aloysius Vincentius Cassitus Neapolitana Universitate Sacræ Theologiæ Magister disposuit quæsque in usum Regalis Seminarii de Rachol, correxit et adoptavit D. Joannes Chrysostomus de Amorim Pessoa, Archiepiscopus Metropolitanus Goanensis et Orientis Primas.* Novæ Goæ, ex typ. Nacionali, 1865. Tom. I, 231 pag.—Ibi., 1868, tom. II, 261 pag. —Ibi., 1867. tom. III, 214 pag.

5677) *Historiæ Ecclesiasticæ compendium quod auctore Henrico Guilielmo Wouters, revisit, in meliorem redigit formam et ad Ecclesiasticæ suæ Diœcesis studia apte disponit*, etc. Novæ Goæ, ex typ. Nacionali, 1868. Tom. I, 259 pag.— Ibi, 1869. tom. II, 341 pag.

5678) *Collecção das pastoraes e provisões, portarias, editaes e circulares, e de alguns outros documentos attinentes ao governo do... arcebispo de Goa*, etc. Nova Goa, na imp. Nac., 1871. 4.º de 145 pag.

5679) *Pastoral do arcebispo de Goa e primaz do Oriente... despedindo-se da archidiocese de Goa.* Ibi., 1874. 4.º de 6 pag.

5680) *Pastoral ao clero e fieis da archidiocese metropolitana primaz das Hes-*

panhas, etc. (Sobre a bulla da santa cruzada). — Braga, sem indicação da typ., mas datada de dezembro de 1875. 4.º de 4 pag. innumeradas.

5681) *Exhortação pastoral.* (Na publicação do jubileu do anno santo em 1875.) — Braga, na typ. Lusitana, 1875. 4.º de 8 pag. innumeradas.

5682) *Pastoral*, etc. (Sobre a bulla.) — Ibi, sem indicação da typ., 1877. 4.º de 6 pag. innumeradas.

5683) *Resposta dada pela commissão administrativa do collegio dos orphãos de S. Caetano de Braga ao officio do governo civil n.º 66 com data de 13 de junho de 1877.* Ibi., na typ. Lusitana, 1878. 4.º de 14 pag.

5684) *Exhortação pastoral... em 17 de novembro de 1878.* Ibi., na mesma typ., 1878. 4.º de 7 pag.

5685) *Carta pastoral publicando o jubileu concedido na bulla* «Pontifex Maximus» *do SS. Padre Leão XIII.* Ibi, na mesma typ., 1879. 8.º gr. de 19 pag.

5686) *Circular...* (Acerca do obolo de S. Pedro.) Ibi, na mesma typ., 1879, Fol. peq. de 4 pag.

5687) *Exhortação pastoral... em 8 de janeiro de 1879.* Ibi, na mesma typ., 1879. Fol. peq. de 4 pag. sem numeração.

5688) *Visita pastoral... aos arciprestados de Villa do Conde e Barcellos no mez de maio de 1879.* Ibi, na mesma typ. 1879. 4.º de 29 pag.

5689) *Carta pastoral... por occasião da transferencia do seminario diocesano para o novo edificio.* Ibi, na mesma typ., 1880. 4.º de 12 pag. — No dia, em que s. ex.ª rev.ma escrevia, assignava e mandava publicar esta pastoral, completava setenta annos de sua idade, e por isso o escolhêra para tal solemnidade, que tão grata lhe era.

5690) *Provisão... publicando o indulto apostolico para uso das comidas de carnes na quaresma e concedendo varias faculdades aos confessores em favor dos fieis que tomarem a bulla da santa cruzada.* Ibi, na mesma typ., 1880. Fol. peq. de 4 pag. sem numeração.

Alem dos documentos que registâmos, ha um volume de documentos impresso em Goa, hoje raro, muitas outras peças, pastoraes, provisões, portarias de ordens ou providencias geraes dos governos das archidioceses de Goa e Braga, de uma, duas, tres paginas, que deixâmos de mencionar por não os podermos colligir todos, e o julgarmos desnecessario á vista de uma selecção que de todos os papeis o sr. arcebispo auctorisou se fizesse para os dar assim em tomos separados, cuja impressão, se fez na typ. Universal, sob o titulo de: *Obras de D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa*, etc. O primeiro foi o das:

5691) *Pastoraes.* — Contém 38 documentos, pastoraes, provisões, instrucções, etc. (1863-1881), em um volume de mais de 300 pag. em 8.º gr., com o retrato do illustre arcebispo, gravado em madeira pelo professor João Pedroso, da academia das bellas artes. — E a este deve seguir-se o dos

5692) *Discursos.*

O sr. A. M. Seabra de Albuquerque publicou uma extensa biographia do sr. arcebispo, na sua *Bibliographia da imprensa da universidade do Coimbra nos annos de 1874 e 1875*, pag. 95 a 102.

Fundou em Braga *A semana religiosa bracharense*, e tem escripto varios artigos anonymos ácerca de materias ecclesiasticas para differentes revistas religiosas.

No seminario de Rachol (India) deixou os fundamentos para uma boa bibliotheca; e no seminario dos Apostolos, em Braga, acrescentou com mais de 7:300 volumes o fundo da livraria do antigo seminario de S. Pedro, adquiridos bizarramente á custa do seu bolso.

Durante o tempo em que exerceu o ministerio do pulpito, n'um periodo de vinte e sete annos (1832 a 1859), prégou approximadamente 3:000 sermões; e ainda depois de elevado á mais alta categoria da igreja lusitana, tem subido ao pulpito e tem feito homilias sentado no faldistorio.

Conserva ineditos:

Tem mais diversos artigos e folhetins em jornaes politicos, scientificos e litterarios, assignados alguns: *João de Lacerda.*

JOÃO CHAVES CAMPELLO, doutor em medicina, natural do Rio Grande do Sul.—Defendeu a these na faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

5675) *Da nutrição e circulação do feto. Da relação physiologica da alimentação e respiração com a clorificação. Das diversas forças physicas que interessam na circulação. Qual o melhor methodo da amputação dos membros de dois ossos.* Rio de Janeiro, 1862.

P. JOÃO CHEVALIER (v. *Dicc.* tom. III, pag. 349).

Entrou para a congregação oratoriana em 8 de setembro de 1735.

A sua obra (n.º 636) tem XLIII–251 pag.

D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM PESSOA, nasceu na villa de Cantanhede em 14 de outubro de 1810, filho de João Dias Pessoa e D. Francisca Ignacia Pessoa. Entrou para o noviciado no convento da referida villa em 11 de de junho de 1826, professando no mesmo convento em 13 de junho do anno seguinte. Recebeu a ordem de sub-diacono e a de diacono em Coimbra, a primeira em dezembro de 1831 e a segunda um anno depois. Indo a Lisboa recebeu a ordem de presbytero em 1835. Em 1843 estava matriculado na faculdade de theologia, sendo premiado em todos os annos d'este curso, formando-se em 1849 e tomando capello em 1850. N'este anno foi nomeado examinador prosynodal da diocese de Coimbra, e em 1851, por concurso, foi apresentado parocho da igreja de Cantanhede, de que tomou posse no mesmo anno. Em 1854 era nomeado professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Coimbra; em 1855 lente substituto extraordinario da faculdade de theologia, renunciando em seguida a igreja de Cantanhede, e pouco depois promovido a lente substituto ordinario. Em 1856 nomeado arcediago do Vouga; em 1859 bispo de Cabo Verde, confirmado em 1860; no mesmo anno, nomeado arcebispo de Goa, confirmado em 1861, recebendo o pallio de Goa, em Coimbra, em 1862. Esteve na India desde 1862 até 5 de fevereiro de 1869. Em 1874 nomeado arcebispo coadjutor de Braga, tomando posse em 1875; em 1876 recebeu em Lisboa o pallio de Braga e tomou, em seguida, posse da cadeira primacial; par do reino desde 1871, por nomeação regia em attenção aos seus meritos e pelos serviços prestados á igreja; gran-cruz da ordem de Christo desde 1875, pelos serviços prestados no governo da diocese de Goa; e commendador da Conceição desde 1862; tem licença do governo para usar uma medalha de oiro, que lhe foi offerecida pela christandade de Madrasta; socio do instituto de Coimbra e do de Vasco da Gama, da associação dos architectos e archeologos, da sociedade de geographia de Lisboa, etc.—E.

5676) *Theologiæ dogmaticæ Institutiones quas Aloysius Vincentius Cassitus Neapolitana Universitate Sacræ Theologiæ Magister disposuit quæsque in usum Regalis Seminarii de Rachol, correxit et adoptavit D. Joannes Chrysostomus de Amorim Pessoa, Archiepiscopus Metropolitanus Goanensis et Orientis Primas.* Novæ Goæ, ex typ. Nacionali, 1865. Tom. I, 231 pag.—Ibi., 1868, tom. II, 261 pag. —Ibi., 1867. tom. III, 214 pag.

5677) *Historiæ Ecclesiasticæ compendium quod auctore Henrico Guilielmo Wouters, revisit, in meliorem redigit formam et ad Ecclesiasticæ suæ Diœcesis studia apte disponit,* etc. Novæ Goæ, ex typ. Nacionali, 1868. Tom. I, 259 pag.—Ibi, 1869. tom. II, 341 pag.

5678) *Collecção das pastoraes e provisões, portarias, editaes e circulares, e de alguns outros documentos attinentes ao governo do... arcebispo de Goa,* etc. Nova Goa, na imp. Nac., 1871. 4.º de 145 pag.

5679) *Pastoral do arcebispo de Goa e primaz do Oriente... despedindo-se da archidiocese de Goa.* Ibi., 1874. 4.º de 6 pag.

5680) *Pastoral ao clero e fieis da archidiocese metropolitana primaz das Hes-*

panhas, etc. (Sobre a bulla da santa cruzada). — Braga, sem indicação da typ., mas datada de dezembro de 1875. 4.º de 4 pag. innumeradas.

5681) *Exhortação pastoral.* (Na publicação do jubileu do anno santo em 1875.) — Braga, na typ. Lusitana, 1875. 4.º de 8 pag. innumeradas.

5682) *Pastoral*, etc. (Sobre a bulla.) — Ibi, sem indicação da typ., 1877. 4.º de 6 pag. innumeradas.

5683) *Resposta dada pela commissão administrativa do collegio dos orphãos de S. Caetano de Braga ao officio do governo civil n.º 66 com data de 13 de junho de 1877.* Ibi., na typ. Lusitana, 1878. 4.º de 14 pag.

5684) *Exhortação pastoral... em 17 de novembro de 1878.* Ibi., na mesma typ., 1878. 4.º de 7 pag.

5685) *Carta pastoral publicando o jubileu concedido na bulla* «Pontifex Maximus» *do SS. Padre Leão XIII.* Ibi, na mesma typ., 1879. 8.º gr. de 19 pag.

5686) *Circular...* (Ácerca do obolo de S. Pedro.) Ibi, na mesma typ., 1879, Fol. peq. de 4 pag.

5687) *Exhortação pastoral... em 8 de janeiro de 1879.* Ibi, na mesma typ., 1879. Fol. peq. de 4 pag. sem numeração.

5688) *Visita pastoral... aos arciprestados de Villa do Conde e Barcellos no mez de maio de 1879.* Ibi, na mesma typ. 1879. 4.º de 29 pag.

5689) *Carta pastoral... por occasião da transferencia do seminario diocesano para o novo edificio.* Ibi, na mesma typ., 1880. 4.º de 12 pag. — No dia, em que s. ex.ª rev.ᵐᵃ escrevia, assignava e mandava publicar esta pastoral, completava setenta annos de sua idade, e por isso o escolhêra para tal solemnidade, que tão grata lhe era.

5690) *Provisão... publicando o indulto apostolico para uso das comidas de carnes na quaresma e concedendo varias faculdades aos confessores em favor dos fieis que tomarem a bulla da santa cruzada.* Ibi, na mesma typ., 1880. Fol. peq. de 4 pag. sem numeração.

Álem dos documentos que registâmos, ha um volume de documentos impresso em Goa, hoje raro, muitas outras peças, pastoraes, provisões, portarias de ordens ou providencias geraes dos governos das archidioceses de Goa e Braga, de uma, duas, tres paginas, que deixâmos de mencionar por não os podermos colligir todos, e o julgarmos desnecessario á vista de uma selecção que de todos os papeis o sr. arcebispo auctorisou se fizesse para os dar assim em tomos separados, cuja impressão, se fez na typ. Universal, sob o titulo de: *Obras de D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa*, etc. O primeiro foi o das:

5691) *Pastoraes.* — Contém 38 documentos, pastoraes, provisões, instrucções, etc. (1863-1881), em um volume de mais de 300 pag. em 8.º gr., com o retrato do illustre arcebispo, gravado em madeira pelo professor João Pedroso, da academia das bellas artes. — E a este deve seguir-se o dos

5692) *Discursos.*

O sr. A. M. Seabra de Albuquerque publicou uma extensa biographia do sr. arcebispo, na sua *Bibliographia da imprensa da universidade do Coimbra nos annos de 1874 e 1875*, pag. 95 a 102.

Fundou em Braga *A semana religiosa bracharense*, e tem escripto varios artigos anonymos ácerca de materias ecclesiasticas para differentes revistas religiosas.

No seminario de Rachol (India) deixou os fundamentos para uma boa bibliotheca; e no seminario dos Apostolos, em Braga, acrescentou com mais de 7:300 volumes o fundo da livraria do antigo seminario de S. Pedro, adquiridos bizarramente á custa do seu bolso.

Durante o tempo em que exerceu o ministerio do pulpito, n'um periodo de vinte e sete annos (1832 a 1859), prégou approximadamente 3:000 sermões; e ainda depois de elevado á mais alta categoria da igreja lusitana, tem subido ao pulpito e tem feito homilias sentado no faldistorio.

Conserva ineditos:

5693) *Memoria sobre o padroado portuguez, por ordem do governo, no mez de janeiro de 1880.*

5694) *Discursos e sermões varios.*—Os discursos de caracter scientifico têem sido recitados por occasião de festas escolares. Algumas d'estas orações, por instancias do collector, entrarão nas *Obras* acima citadas.

Por não lhe ter sido concedida licença pelo governo para expor ao soberano pontifice algumas duvidas sobre a transmissão da jurisdicção espiritual que recebeu na sua instituição canonica no arcebispado de Braga, officiou ao governo pedindo que solicitasse a sua renuncia da cadeira primacial em 6 de novembro de 1882.

JOÃO CHRYSOSTOMO DO COUTO E MELLO (v. *Dicc.*, tom. III, pag. 349).

Acerca dos seus trabalhos e serviços prestados como director das escolas militares, utilissima instituição creada em 1815, veja-se o sr. José Silvestre Ribeiro, na *Historia dos estabelecimentos scientificos*, etc., tom. III, pag. 224 a 238, e as obras ali citadas.

Ajunte-se:

5695) *Idéa geral dos novos methodos de ensinar a ler, escrevèr e contar, ensaiados na escola geral de Berlim*, etc. Lisbona *(sic)*, na imp. Regia, 1816. 8.° de 15 pag.

5696) *Caderno das lições do director das escolas militares aos senhores professores d'ellas em grammatica portugueza, calligraphia*, etc. Ibi, na mesma imp., 1819. 8.° de 72 pag. e mais 5 innumeradas.—Este opusculo não traz no frontispicio o nome do auctor.

5697) *Parallelo politico*, etc., *pelo auctor do* «Theorema politico». Na imp. Regia, 1828. 1 pag. de fol.

Publicou, em segunda edição, o opusculo seguinte de D. Manuel do Cenaculo, alterado na orthographia, conforme o systema introduzido pelo editor, como se vê do titulo, que transcrevo fielmente:

5698) *Vida christãa pâra exercício da leitúra corrente n'as escólas melitáres.* Lisboa, na imp. Regia, 1817. 8.° de 43 pag.

O *Panegyrico de S. M. I. o Sr. D. João VI*, etc. *Por* ✱✱✱. Lisboa, na imp. Regia, 1826, 4.° (n.° 652) consta de 24 pag., como foi verificado em um exemplar que possue o sr. Figanière.

O *Juizo critico* (n.° 658) é no formato de 4.°, e não de folio. Consta de 8 pag., e não tem o nome do auctor.

Nos additamentos ao n.° 660 ha tambem o seguinte:

Repertorio das ordens publicadas ao exercito de 1851 a 1857, por Antonio Francisco de Aguiar, sargento de lanceiros da rainha. Lisboa, na typ. das Portas de Santo Antão, 1858, 4.° de 168 pag.— V. *João José de Alcantara* e *Vital Prudencio Alves Pereira.*

JOÃO CHRYSOSTOMO DE FARIA E SOUSA DE VASCONCELLOS E SÁ, foi official maior graduado da secretaria de estado dos negocios do reino. M. em Lisboa em outubro de 1803.—E.

5699) *Vivas de José Fidelissimo, monarcha de Portugal*, Lisboa, por Domingos Rodrigues, 1750, 4.° de 20 pag.

5700) *Epicedio á morte de el-rei D. João V.*

5701) *Defensão apologetica contra a critica que á* «Parenesis» *de Francisco de Pina e Mello escreveu o disfarçado Segismundo Antonio Custodio.* Lisboa, por Domingos Rodrigues, 1757, 4.° de VIII-32 pag.

5702) *Historia universal dos reinos e imperios que houve no mundo até os dias de hoje, e dos que ao presente existem. (Começada a escrever por um douto anonymo, continuada em parte do primeiro tomo, e agora proseguida e escripta,* etc.) Lisboa, á custa de Hugo Caetano Colomb, mercador de livros na calçada do

Combro (sem designação da typ.) tom. I, 1765, 8.° de 380-XVIII pag. com map.— Tomo II, ibi, 1765, 8.° de XLVI-358 pag. com map. e tábuas chronologicas.— Tom. III, na imp. de Miguel Manescal da Costa, 1765, 8.° de 380 pag.—Tom. IV, ibi, pelo mesmo, 1766, 8.° de 400 pag.—Tomo V, ibi, pelo mesmo, 1768, 8.° de XVI-LXXVII-346 pag.

5703) *Historia universal da igreja catholica desde a sua fundação até ao presente.*—Tom. I, Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, 1765, 8.° de XVIII-XXX-361 pag.—Tom. II, ibi, pelo mesmo, 1765, 8.° de 464 pag.—Tom. III, ibi, pelo mesmo, 1768, 8.° de 533 pag.—No fim do tomo II tem uma dissertação historico-critica, em que se refuta a opinião da vinda de S. Thiago a Hespanha, e se designa o periodo em que n'outras regiões prégou a fé catholica.

João Chrysostomo de Faria deixou a familia proximo da miseria, pois, segundo uma nota que tenho á vista, a sua viuva D. Francisca Rita Xavier de Athaide Vilhena e Bulhão, e sua filha D. Joanna Mafalda de Faria e Sousa de Vasconcellos de Sá de Bulhão Cotta, obtiveram a mercê de 500$000 réis annuaes, pagos pela folha das despezas da secretaria do reino, por portaria de 10 de outubro de 1803, *em attenção á necessidade em que se achavam.*

JOÃO CHRYSOSTOMO MACKONELT, nasceu em Lisboa em 24 de dezembro de 1839, filho de José Maria Mackonelt, natural de Coimbra, e de D. Maria Felizarda Marques, natural de Lisboa. O appellido de Mackonelt recebeu-o de seu avô, irlandez, que fôra professor na universidade de Coimbra. Exerceu por alguns annos a arte typographica, tendo estado em Loanda como director da imprensa do governo, em 1873. Regressando á metropole, deixou de todo a arte, estando ao presente empregado, creio, na direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro.—E.

5704) *Consorcio de el-rei D. Luiz I com a princeza D. Maria Pia de Saboya*, etc. Lisboa, na typ. de Caetano Baptista Coelho, 1862, 8.° de 20 pag.

5705) *Breve resumo da vida de Luiz de Camões, extrahida de diversos auctores, e noticia do monumento e das tentativas para a sua realisação.* Ibi., na typ. de Coelho & Irmão, 1867, 8.° de 12 pag. com o retrato do poeta gravado em madeira.—Este resumo é feito segundo os antigos biographos, e por conseguinte designa a morte de Camões em 1579, o que já estava corrigido pelos trabalhos do sr. visconde de Juromenha.

5706) *A mulher.*—Serie de artigos na *Illustração feminina.* 1868.

5707) *Os socialistas de Portugal.* Ibi, 1871.

5708) *Propaganda democrata.*—Serie de escriptos, que não sei como publicou, por não se me deparar a occasião de ver algum impresso.

Attribuem-se-lhe mais dois opusculos:

5709) *Portugal e a republica.* (?).

5710) *Carta ao imperador do Brazil, D. Pedro II.* (?).

O sr. Mackonelt tem collaborado em diversas folhas litterarias e politicas, e tomado parte mui activa em varias associações populares, a que pertence, prestando-lhes bons e desinteressados serviços, como no gremio popular, albergue dos invalidos do trabalho, associação typographica lisbonense, etc. Para a sua biographia veja-se o *Bosquejo biographico*, pelo sr. A. Florencio Ferreira, publicado em 1873, com o retrato em photographia do biographado.

JOÃO CHRYSOSTOMO MELICIO, nasceu no Rio de Janeiro em 27 de janeiro de 1837, de paes portuguezes. Seu pae, o sr. Joaquim Fernandes Melicio, cirurgião-medico, emigrou para o Brazil em 1828 a 1829, e ali se conservou por alguns annos exercendo a clinica. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, condecorado com o habito da Conceição, mercê concedida em virtude de serviços prestados na imprensa por occasião da exposição internacional do Porto em 1865; socio honorario da associação dos artistas de Coimbra, fundador da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, etc.; deputado

ás côrtes em diversas legislaturas; redactor do *Diario* da camara dos deputados.

Foi dezeseis annos correspondente do *Commercio do Porto* (desde 1864), e as suas cartas eram lidas com grande interesse pelas informações seguras e minuciosas que divulgava, e pelo modo claro e fluente como as escrevia. Fundou com Pinheiro Chagas, Biester, Ricardo Cordeiro e outros escriptores afamados a *Gazeta do povo* (1869), de que veiu a ser o redactor principal. É ao presente proprietario e director do *Commercio de Portugal*, folha dedicada aos interesses do commercio e da industria, sem dependencia de nenhum partido.

P. JOÃO CHRYSOSTOMO SPINOLA DE MACEDO, vigario na igreja collegiada de Santa Cruz na ilha da Madeira, advogado e jornalista. Era formado em leis, ou theologia, pela universidade de Coimbra. M. por 1828 em idade avançada.—E.

5711) *Carta aos redactores do* «Investigador portuguez», *datada de 16 de junho de 1817, sobre o hospital da ilha da Madeira*, etc.—Saíu no *Investigador* n.º 75 de setembro do mesmo anno, pag. 305 a 330.

5712) *O impostor desmascarado, veiu buscar lã e ficou tosqueado.*—Folheto.

5713) *Simão caraça.*—Um vol em 8.º

Redigiu o periodico intitulado *O prégador imparcial da verdade, da justiça e da lei*, escrevendo n'elle muitos artigos criticos e satyricos.

Publicou tambem alguns sermões, porém nem sei o numero d'elles, nem quando foram impressos.

JOÃO CHRYSOSTOMO VALLEJO ESPADA, professor de grammatica e lingua portugueza no lyceu de Portalegre.—E.

5714) *Grammatica portugueza para os alumnos que frequentam as escolas de instrucção primaria, e o curso de portuguez dos lyceus.* Lisboa, na typ. de L. C. da Cunha, 1861, 8.º de VIII-235 pag. e mais 6 innumeradas de erratas.

JOÃO CLEMENTE MENDES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 351).

M. de uma allucinação. No dia 11 de abril de 1875 ouviu-se uma detonação dentro do edificio do recolhimento de S. Pedro de Alcantara; accorrendo alguns municipaes, viram estendido, no alto da escada principal, o cadaver de um homem, reconhecendo-se o do dr. João Clemente Mendes. Os jornaes deram no dia seguinte conta de tão triste facto. V. o *Diario de noticias* e o *Diario popular*, de 12 do mez indicado; e o *Diario Illustrado* de 13. Consultem-se tambem a biographia pelo sr. Cunha Bellem nos *Contemporaneos;* e o sr. Guilherme José Ennes na obra *Homens e livros da medicina militar*, etc., pag. 75.

Tinha saído pouco tempo antes da direcção do hospital militar permanente, e fôra promovido a cirurgião de divisão. Era commendador de Aviz, e official da Torre e Espada. Escreveu na *Gazeta medica* do Porto, na parte scientifica do *Jornal de Lisboa*, fundado pelo sr. dr. José Barbosa Leão (v. este nome), e tem mais em separado:

5715) *A tisica pulmonar e a sua frequencia na guarnição de Lisboa.* (Extrahido do *Escholiaste medico* n.ºs 151 a 153.) Lisboa, na imp. Nacional, 1861, 8.º de 36 pag.

5716) *Estudo sobre a hemeralopia, a proposito dos casos observados na guarnição de Lisboa.* Ibi, na mesma imp., 1862, 8.º gr. de 80 pag.—Os srs. dr. Rodrigues de Gusmão e dr. Hopffer occuparam-se d'estas obras na *Gazeta medica* de Lisboa, elogiando-as. Outros jornaes fallaram igualmente com louvor dos trabalhos do dr. Mendes.

* **JOÃO CLIMACO LOBATO** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 351).

N. na provincia do Maranhão em 6 de agosto de 1829, filho do desembarga-

dor na relação da mesma provincia, Raymundo Filippe Lobato. Formado em sciencias juridicas e sociaes na academia de Olinda (Pernambuco) em 1851. Exerceu alguns cargos de magistratura no seu paiz, como promotor publico em Itapicurumirim; juiz municipal dos orphãos em S. Bento, comarca de Alcantara; procurador fiscal do thesouro, advogado da relação, etc. Socio effectivo da sociedade litteraria Atheneu maranhense, e de outras corporações. Casou com D. Rita Pinto Bandeira Accioli.—E.

5717) *Maria. Drama em 3 actos.* Pernambuco, na typ. da Viuva Roma, 1850.

5718) *A cigana brazileira.* Maranhão, na typ. de J. J. Ferreira, 1853.

5719) *O diabo. Romance.* Ibi, na typ. da Temperança, 1856.

5720) *A virgem da Tapira.* Ibi, na typ. de A. P. R. de Almeida, 1862.

5721) *Mysterios da villa de S. Bento.*—Romance, que saíu em folhetins do jornal *Porto livre.*

Conservava ineditos, á data em que mandou os apontamentos acima:

5722) *O Oiro. Drama em tres actos.*

5723) *A doida ou a justiça de Deus. Id., em tres actos.*

5724) *A neta do pescador. Id., em tres actos e seis quadros.*

5725) *Poranguira. Id., brazilico, em dois actos.*

5726) *As duas fadas. Comedia-vaudeville em um acto.*

5727) *O diabinho no meu quarto. Id., em um acto.*

5728) *A mãe de agua. Opera comica em dois actos.*

5729) *O diabo. Id., em tres actos.*—Foi extrahida do romance acima.

5730) *O rancho do pae Thomás ou a escravatura no Brazil.*—Este romance, uma especie de resposta ou refutação ao de miss Stowe, *A cabana do tio Thomás,* começou a saír em folhetins no jornal *Porto livre,* mas a policia, segundo diz o auctor, com receio das idéas que propagava, deu-lhe ordem para suspender a sua publicação, ao que obedeceu.

Collaborou no periodico recreativo *O bello sexo,* impresso em Pernambuco; e no politico *Constitucional.*

JOÃO COELHO DE ALMEIDA (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 352).

A obra n.º 670 foi impressa em Lisboa por Miguel Manescal.

JOÃO COINTHA (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 351).

Segundo um exemplar, que existia na bibliotheca de Braga, o segundo dos raros opusculos mencionados d'este auctor (n.º 669), tem o titulo:

Catholica e religiosa amoestação á asubjetar, o homem seu entendimento a obediencia da fé con breve & crara & douta exposiçã do Simbolo dos Apostolos, pelo Senhor des Bolez. Deregido aa serenissima & muy alta senhora Dona Maria princeza de parma & plazencia y regente de frandes, &c. Agora nouamente feyto & impresso nesta cidade de Lisboa em casa de Marcos borges, a nossa senhora da palma. Aos x *de Março de 1566.* Consta de 16 quartos de papel sem numeração.

D. JOÃO DO CORAÇÃO DE MARIA, conego regrante de Santo Agostinho. Tomou a murça em 3 de junho de 1791. Foi dom prior geral da sua congregação, e exerceu outros cargos.—M. em Mafra no anno de 1852, e no *Liberal do Mondego,* dos principios d'esse anno, se publicou a sua necrologia muito honrosa. — E.

5731) *Dissertação apologetica sobre a capacidade dos conegos regrantes de Portugal para todo o genero de beneficios, ainda seculares, assim curados como não curados.* Coimbra, na real imp. da Universidade, 1826. 8.º gr. de 96 pag.

JOÃO CORREIA AYRES DE CAMPOS (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 352).

Alem do mencionado, tem mais:

5732) *Indice chronologico dos pergaminhos e foraes existentes no archivo da*

camara municipal de Coimbra. Primeira parte do inventario do mesmo archivo. Coimbra, na imp. da Universidade, 1863. Fol. de 44 pag.—O primeiro pergaminho extractado (n.º I) é do anno de Christo de 1297; e o ultimo (n.º CXXV) é de 1705.—O sr. Ayres de Campos emprehendeu este trabalho a pedido da mesma camara municipal, que lhe agradeceu, qualificando-o de *serviço relevante,* como se vê do extracto da acta da sessão de 3 de junho de 1863, transcripta á frente d'este opusculo.—Em 1875 saiu da imp. Litteraria a segunda edição ampliada d'este fasciculo. Fol. de 84 pag.; declarando-se nas primeiras paginas que encerram o extracto das actas das sessões da dita camara municipal, que se fazia esta segunda impressão por estar exhausta a primeira.—O primeiro documento extractado refere-se ao anno de Christo de 1266; e o ultimo (CXXIX) ao de 1705.

5733) *Indices e summarios dos livros e documentos mais antigos e importantes do archivo da camara municipal de Coimbra. Segunda parte do inventario do mesmo archivo. Fasciculo* I. Ibi, na imp. da Universidade, 1867. Fol. de 85 pag.—*Fasciculo* II. Ibi, na imp. Litteraria, 1869. Fol., de pag. 85 a 192, e 1 de errata.—*Fasciculo* III. Ibi, na mesma imp., 1872. Fol., de pag. 193 a 336, alem de 6 inumeradas de frontispicio e indice, antes do texto.

5734) *Documentos para a historia do santo officio em Portugal.*—Serie de artigos principiada no *Instituto,* vol. IX, n.º 19, continuada nos volumes seguintes com algumas interrupções, e comprehendendo muitas noticias e documentos ácerca das inquisições portuguezas, sendo estes copiados ou extractados na maior parte dos mss. da bibliotheca da universidade, dos registos antigos da camara municipal de Coimbra, e de alguns processos originaes da Torre do Tombo.

5735) *Apontamentos historicos de Coimbra.*—No dito *Instituto,* vol. X, XI e XII.

5736) *Antiguidades nacionaes.*—No mesmo *Instituto,* vol. XII e XIII.—Alguns dos artigos d'estas duas series, tinham tambem saído antes no periodico *Litteratura illustrada,* fundado pelo sr. Pedro Augusto Martins da Rocha (Róxa). (V. este nome.)

5737) *Um auto de fé.*—Descripção muito circumstanciada d'estas terriveis solemnidades, que foi publicada no *Conimbricense,* n.ºs 2:258, 2:259 e 2:260 (1869).

O sr. Ayres de Campos teve a seu cargo a direcção do museu archeologico do instituto de Coimbra, depois que esta sociedade pôde estabelecer-se no edificio dos Paulistas d'aquella cidade.

JOÃO CORREIA MANUEL DE ABOIM (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 353).

Era filho segundo de Antonio Correia Manuel de Carvalho Aboim, fidalgo cavalleiro da casa real, alcaide mór de Cabrella, secretario da mesa da consciencia e ordens na repartição da ordem de S. Thiago, e de D. Juliana Rosa de Albuquerque. Começou os estudos para seguir o curso de marinha, sentando praça de aspirante a guarda-marinha em 1830; mas em 1834 pediu a baixa, sem comtudo deixar de cursar algumas aulas de instrucção superior. Protegido pelo padre Marcos, arcebispo de Lacedemonia, obteve a nomeação de secretario da bulla da cruzada e depois a de amanuense do ministerio do reino, de que o exoneraram, disseram então, por circumstancias politicas, accusando-o da redacção satyrica de uma folha intitulada o *Peneireiro,* fundada contra o governo. Estivera, porém, por algum tempo em commissão na legação portugueza do Rio de Janeiro.

Foi depois, por causa das eventualidades das respectivas emprezas, successivamente empregado na companhia do caminho de ferro de Lisboa a Cintra (1857); na companhia setubalense de illuminação a gaz (1860 a 1869); na empreza particular de construcção de Louis Longe; e a final na linha ferrea do sul, como fiscal do governo, morrendo de congestão cerebral a 25 de novembro de 1861, com quarenta e dois ou quarenta e quatro annos de idade.

O *Livro da minha alma* (n.º 677) foi impresso no Rio de Janeiro, typ. de M. G. S. Rego, 1849. 8.º de xvi–216 pag. As primeiras 14 pag. não numeradas, contêem uma carta de João de Aboim ao poeta brazileiro A. Gonçalves Dias, e a resposta d'este. O vol. comprehende 45 poesias diversas do auctor, e uma *Se córas, não conto*, do sr. Bulhão Pato, a quem o auctor dirige uma peça poetica allusiva á publicada.

Os meus ultimos versos (n.º 679) é de xxiv–242 pag. e 1 de errata. É dedicada á duqueza de Palmella, tem um prologo de Lopes de Mendonça, e comprehende 39 peças poeticas.

Tem mais:

5738) *O recommendado de Lisboa. Comedia original em um acto.* Lisboa, na typ. do Panorama, 1860. 8.º de 20 pag.

5739) *O homem põe e Deus dispõe. Comedia original em dois actos.* Ibi, na mesma typ., 1860. 8.º de 34 pag.

5740) *As nodoas de sangue. Drama original em tres actos.* Ibi, na mesma typ., 1860. 8.º de 56 pag.

5741) *Cada louco com a sua mania. Comedia original em um acto.* Ibi, na mesma typ., 1860. 8.º de 24 pag.

5742) *Withelmina. Romance de Paulo Foucher. Trad. do francez.* Setubal, na typ. de José Augusto Rocha, que foi o editor. 1861.

5743) *O peneireiro, jornal politico-critico.* — Publicaram-se 132 numeros, sendo o 1.º do dia 12 de março de 1855, e o ultimo de 26 de agosto do mesmo anno. Tiveram parte activa na collaboração d'este periodico, José de Vasconcellos, de quem são os engraçados folhetins, em verso, *Cartas de um provinciano recem-chegado a Lisboa a um tio*, assignados «José»; e Rodrigo Paganino, que se occultava com um pseudonymo. Foi correspondente effectivo do *Peneireiro*, Faustino Xavier de Novaes, cujo são as cartas-folhetins do Porto assignadas com o pseudonymo *Coruja*.

5744) *Correio de Setubal, folha de interesses geraes.* — Foi redactor principal desde o n.º 1, que saíu em 1 de julho de 1860, até o n.º 39, publicado no dia 24 de março de 1861. Era hebdomadario e propriedade do editor–impressor José Augusto Rocha.

Em Setubal collaborou mais no *Cysne do Sado*, *Curioso de Setubal* e no *Improviso*, cuja direcção tambem teve.

Escreveu correspondencias de Setubal para varios periodicos de Lisboa, e entre elles *As Modas*, *Epoca*, *Portuguez* e *Jornal do commercio*.

O sr. Henrique Freire, na sua obra *Prophecia*, falla de João de Aboim, de pag. 124 a 129.

D. JOÃO COSME DA CUNHA (v. *Dicc.*, tomo iii, pag. 354).

Houve erro typographico em a data do obito, pois foi em 1783, e não 1773, como saiu. Era facil emendar-se, porque em 1774 apparece a assignatura do cardeal no regimento do santo officio, como se diz adiante no proprio *Dicc.*, lin. 31.

No *Panorama*, tomo v, de 1841, pag. 295 e 296, vem uma nota biographica d'este celebre prelado, tão considerado do marquez de Pombal e tão ingrato ao seu protector. Ahi não é bem tratado o cardeal. (V. no *Supp.*, tomo viii, o artigo relativo a *Antonio Manuel Leite Pacheco*.)

Foi elle quem traduziu o *Cathecismo de Montpellier*, que se imprimiu em Lisboa por Miguel Manescal da Costa, em 1765, em 8.º, 4 tomos. — É o que se vê da censura feita ao dito cathecismo por Fr. Manuel do Cenaculo, por ordem do ordinario que existia ms. no convento de Jesus, est. 8, n.º 57.

5745) *Instrucções geraes em fórma de cathecismo, publicadas por ordem do bispo da diocese de Montpellier, Carlos Joaquim Colbert, e traduzidas em portuguez para uso dos reinos e dominios de Portugal*, etc. — Ha outra em Lisboa de 1870.

JOÃO DA COSTA BRANDÃO E ALBUQUERQUE, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, segundo official chefe de secção da repartição de estatistica no ministerio das obras publicas, commercio e industria. Fôra administrador do concelho de Almeirim, deputado ás côrtes, etc. Filho de Antonio da Costa Brandão e Brito de Mesquita Castello Branco e de D. Thereza Augusta de Albuquerque Pinto Tavares.—Nasceu em 24 de outubro de 1830, em Oliveirinha, povoação situada junto da Serra da Estrella.—E.

5746) *Censo de 1864. Relação das freguezias do continente e ilhas; população, sexos, fogos, divisão civil, judicial, militar e ecclesiastica.* Lisboa, na typ. da Gazeta de Portugal, 1866. 8.° grande de XXII-197 pag. e mais 2 de indice e errata.

5747) *Censo de 1878. Relação das freguezias do continente e ilhas; população, sexos e fogos; circumscripção administrativa e ecclesiastica, judiciaria, politica, militar, maritima, postal, telegraphica e aduaneira.* Ibi, na typ. Universal, 1879. 8.° gr. de XVIII-302 pag. e 1 de indice.—É um trabalho interessante e de valia, ao qual a imprensa dedicou lisonjeiras apreciações.

P. JOÃO DA CUNHA, mestre em artes, vigario da freguezia de Nossa Senhora da Piedade, na Bahia.—E.

5748) *Sermão que prégou a S. Theotonio, na sé do Salvador, da Bahia de Todos os Santos, dando-se principio á reedificação do dito templo.* Lisboa, por João da Costa, 1675. 4.° de 24 pag.

JOÃO DA CUNHA NEVES E CARVALHO PORTUGAL (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 355).

Não foi irmão de Thomás Antonio de Villa Nova Portugal, mas sobrinho ou parente muito chegado. Filho de João Agostinho das Neves e Brito. Teve um irmão, Thomás Antonio da Cunha Neves, formado em leis em 1817, o qual sendo juiz de fóra da Figueira morreu da quéda de um cavallo, que o levou arrastado na ponte de Coimbra.

O sr. conselheiro Antonio José Viale, como já está notado no *Supp.*, tomo VIII, escreveu de João da Cunha Neves um *Elogio*, que se acha publicado em separado e incluido nas *Memorias da academia*, tomo III, parte I, 2.ª classe. Ahi se dá o fallecimento d'elle a 27 de fevereiro. Á vista do elenco dos trabalhos d'este erudito academico e jurisconsulto, inserto no mesmo *Elogio*, e de outras notas que colligi, acrescentarei o seguinte ao que fica indicado:

5749) *Memoria juridica da influencia reciproca do fôro sobre a felicidade publica e da causa publica sobre a prosperidade do fôro.*—Publicada pela associação dos advogados de Lisboa, de que elle fôra vice-presidente successivamente reeleito de 1853 a 1855. Mezes depois do seu obito, foi lido, na dita associação, o elogio pelo socio dr. José Antonio Luiz Gallo, e reproduzido em a *Nação* de 22 de novembro de 1856.

No *Panorama*, vol. VI (1842):

5750) *Considerações geraes ácerca da agricultura e de suas relações com a população, com as leis e com os costumes dos povos.*—Pag. 147.

5751) *Biographia de Bento de Moura Portugal.*—Pag. 213.

5752) *Do Brazil e da sua primitiva conquista, privilegio e constituição como colonia portugueza.*—Pag. 234.

5753) *Igreja de S. Pedro de Rates.*—Pag. 385.

No *Panorama*, vol. VII (1843):

5754) *Economia rural.*—Pag. 48.

5755) *Da natureza dos terrenos.*—Pag. 88.

5756) *Noticia sobre a igreja de Santa Maria do Olival, matriz de todas as ordens de Christo.*—Pag. 349.

No *Panorama*, vol. VIII (1844):

5757) *Contrastes historicos. D. João I de Castella e D. João I de Portugal.*—Pag. 77.

5758) *Noticias historicas sobre o commercio portuguez.*—Pag. 87.

5759) *Biographia do famoso arcebispo de Toledo, D. Pedro Tenorio, portuguez, natural do Algarve.*—Pag. 207.

5760) *Invasão dos normanos ou normandos no territorio da Galliza e de Portugal.*—Pag. 213.

5761) *O amor da humanidade, e do honrado pundonor superior ás conveniencias e direitos da guerra.*—Pag. 238.

5762) *Cavallarias de Sueiro da Costa, alcaide mór de Lagos.*—Pag. 241.

5763) *Dedicação notavel. Respeito á memoria dos homens illustres.*—Pag. 252.

5764) *Castros em Traz os Montes.*—Pag. 269.

5765) *De alguns trovadores portuguezes e gallegos nos primeiros seculos da monarchia e de suas poesias consideradas como elemento de progresso e aperfeiçoamento da lingua nacional.*—Pag. 270.

5766) *Exemplos illustres de generosa lealdade na desgraça.*—Pag. 284.

5767) *Algumas noticias sobre a povoação primitiva da America, e os seus antigos monumentos.*—Pag. 355.

5768) *Das antigas fundações religiosas, e do espirito dos seus fundadores.*—Pag. 356.

5769) *Principio da dynastia dos Almoades na Mauritania; progresso de seu alevantamento.*—Pag. 364.

5770) *Carlos V em Tunes, D. Sebastião em Alcacerqnibir.*—Pag. 408.

Alem d'estes, tem nos vol. mencionados do *Panorama* muitos outros artigos de estudos historicos, scientificos e litterarios, pela maior parte anonymos, com o que se prova que João da Cunha Neves e Carvalho Portugal, foi, n'esse periodo da brilhante existencia do jornal dirigido por Alexandre Herculano, um dos mais activos, fecundos e benemeritos collaboradores.

Deixou ineditas (conforme o *Elogio* do sr. Viale) as

5771) *Vidas: do conde D. Henrique, de D. Affonso Henriques, de Egas Moniz, de Gonçalo Mendes da Maia* «o Lidador», *do mestre de S. Thiago, D. Paio Peres Correia, de el-rei D. Diniz, de el-rei D. João I, de D. Nuno Alvares Pereira, do infante D. Henrique, de el-rei D. João II, de Nuno da Cunha, de D. Gualdim Paes, mestre do Templo,* etc.—O illustre auctor do *Elogio* diz que Neves Portugal chamava a este seu trabalho *Plutarcho portuguez.*

5772) *Memoria ácerca do memoravel cerco de Rhodes e da parte que em sua defeza tomaram os cavalleiros portuguezes da ordem de S. João de Jerusalem.*

JOÃO CURVO SEMMEDO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 357).

A edição da *Polyanthéa* (n.º 700) feita por Antonio Pedroso Galrão, é de 1703 e não de 1709, como erradamente se imprimiu. Parece que a 6.ª edição foi de 1741. Tem exemplares a bibliotheca nacional, d'estas edições, desde a de 1697.

Da *Atalaia* (n.º 701) consta que existe, na bibliotheca da escola medico-cirurgica de Lisboa, uma edição de 1754. Ha tambem na bibliotheca nacional.

A primeira edição das *Observações medicas* é de 1707, de que a dita escola tem um exemplar. Idem.

Na bibliotheca nacional igualmente existe a edição em latim: *Observationes aegritudinum fere incurabilium.* Ulyssipone, ex praelo Paschalis a Sylva, 1718. Fol. E a *Memoria* (n.º 704) que lhe anda junta, vi que tem ahi o titulo seguinte:

Memorial de varios simplices que da India Oriental da America e outras partes do mundo vem ao nosso reino para remedio de muitas doenças. Impresso por Galrão em 1727. Fol. de 32 pag. e 2 de indice.—As duvidas postas no artigo do *Dicc.*, tomo VII, n.º 1:629, não tem portanto fundamento, visto como ficou averiguado que o auctor da *Memoria* era tambem Curvo Semmedo, e estão sabidas as outras circumstancias bibliographicas.

A proposito do *Manifesto aos amantes da saude* (n.º 703), que saiu tambem

com o titulo de *Proposta aos amantes*, etc., impresso avulso de 11 pag. em fol., que anda annexo ás *Observações medicas*, acima indicadas, e que o sr. João Herculano de Moraes transcreveu no seu *Jornal de pharmacia, chimica e historia natural medica*, Nova Goa, anno de 1872 (n.º 2), pag. 26 e 27 (antes copiado na *Gazeta de pharmacia* de Pedro José da Silva), lê-se ahi o seguinte: «Curvo Semedo soube achar de um só jacto as soluções de dois problemas difficilimos: um arsenal bem fornecido de meios curativos contra todo o genero e especies de enfermidades, e uma mina de haver dinheiro, como a não haveria o explorador da mais rica mina do Brazil, no seu tempo».

Possuo um exemplar de uma obra impressa em Madrid, que julgo muito pouco vulgar, e é a seguinte:

Secretos medicos y chirurgicos del doctor don Juan Curbo Semmedo, traducidos de lengua vulgar portuguesa en castellana, por el doct. D. Thomas Cortijo Herraiz, presbytero y medico en esta corte y villa de Madrid. Con un breve diccionario lusitanico-castellano, para los que tinen las obras do dicho autor, etc. Madrid, en la imp. de Bernardo Peralta. 4.º de XVI (innumeradas)-140 pag. — Não tem data da impressão, mas a da dedicatoria é de julho de 1731. O chamado *diccionario* occupa as pag. 133 a 137. O traductor, Cortijo Herraiz, declara que, para colligir esta obra se serviu, reduzindo ou ampliando certos pontos das de Curvo Semmedo, *Polyanthéa* (n.º 700), *Atalaia da vida* (n.º 701) e *Observações medicas* (n.º 702).

A bibliotheca nacional tem um exemplar da seguinte obra, tambem impressa em Madrid:

Illustracion c publicacion de los diez y siete secretos, confirmadas sus virtudes con maravilhosas observaciones, por D. Francisco Suarez de Ribera. Madrid, imp. de Alonso Baliás, 1738. 4.º

JOÃO CYRILLO MONIZ, nasceu na cidade do Funchal, ilha da Madeira, em 28 de janeiro de 1818. Acompanhando seu pae ao Rio de Janeiro em 1829, ahi seguiu o curso de piano e canto no conservatorio d'aquella capital, dedicando-se depois ao ensino de piano. Pertenceu a varias sociedades, e fundou a de instrucção gratuita no Rio de Janeiro. — E.

5773) *Breve compendio de musica, composto e dedicado a suas altezas a serenissima princeza imperial a sr.ª D. Izabel, e serenissima princeza a sr.ª D. Leopoldina*. Rio de Janeiro, lith. de Mello, 8.º max. de 14 pag., alem das do rosto e dedicatoria innumeradas. Sem data.

Conservava inedito:

5774) *Novo methodo de canto e de vocalisação, adoptado no conservatorio de Paris, contendo exercicios proprios a dar á voz força e agilidade, e conduzindo-a progressivamente á arte de bem cantar; seguida de uma escolha de vocalisações de uma difficuldade graduada em um diapasão pouco elevado, extrahido dos melhores mestres italianos, como Aprile, Zingarelli, Crescentin, Danzi, Richini, Crivelli*, etc., *por Augusto Andrade, compositor, professor de canto, membro da sociedade dos concertos da escola real. Nova edição, publicada, revista e augmentada por A. Gathes. Hamburgo*. Fol. de 100 pag. Traducção em portuguez por J. C. Moniz.

P. JOÃO DAMASCENO, cuja naturalidade e outras circumstancias são ignoradas. — E.

5775) *Doze epigrammas latinos*, que andam impressos no opusculo: *Poesias ao ill.mo e ex.mo sr. J. F. de Paula Cavalcanti e Albuquerque*. Rio de Janeiro, 1816. 4.º de 13 pag.

* **JOÃO DAMASCENO PESSANHA E SILVA**, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, bacharel em letras pelo imperial collegio de Pedro II, membro da academia imperial de medicina e de outros institutos scientificos. — E.

5776) *Angina diphterica e o melhor modo de a curar. Da hepatite. Da arthrite.* Rio de Janeiro, 1862.

5777) *These de habilitação ao logar de lente da faculdade de medicina do Rio de Janeiro.—Dissertação da escarlatina. Algumas proposições sobre os differentes ramos das sciencias medicas, cirurgicas e accessorias.* Ibi, na typ. Perseverança, 1872. 4.° gr. de 67 pag.

JOÃO DAMASIO ROUSSADO GORJÃO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 359)

O outro collaborador na *Galeria dos deputados* (n.° 708), foi, segundo consta agora, Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, de quem são alguns elogios, e nomeadamente o de Francisco Xavier Monteiro, do qual Pato Moniz era muito amigo, preferindo-o nos seus elogios rasgados aos dos outros deputados, de que tratára. Assim o affirmou em tempo, n'uma carta ao auctor d'este *Dicc.*, o academico Manuel Bernardo Lopes Fernandes.

O *Velho economico* (n.° 709) foi impresso na typ. de Galhardo, e não na Rollandiana, como equivocadamente se disse. Comprehende 10 numeros e um supplemento, ao todo 251 pag.—Parece que todos estes numeros tiveram segunda impressão. Depois proseguiu o auctor publicando o *Argus lusitano* (diverso já se vê do de 1833). Saíram 7 numeros impressos na mesma typ., sendo o ultimo de 28 de novembro de 1826, com 151 pag.

A obra os *Portuguezes e os factos* (n.° 711) tem IV–259 pag.

Acresce ás obras mencionadas a seguinte:

5778) *O contrato dos tabacos: memoria historico-demonstrativa, offerecida ao juizo imparcial da nação portugueza.* Lisboa, na imp. Nacional, 1833. 8.° gr. de 54 pag.

JOÃO DANIEL DE SINES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 360).

A obra n.° 723, *Os jesuitas na côrte de D. Sebastião*, chegou até pag. 320.

Attribue-se-lhe o seguinte:

5779) *O immaculisador. Vida de Mastai Ferreti, hoje papa Pio IX, por um seu devoto peregrino* ad perpetuam rei memoria. *Dado á luz em Roma*, 1858. 8.° de XIII–24 pag.—Sem o nome do auctor. Foi distribuido gratuitamente, bem como outro folheto do mesmo auctor, cujo titulo é:

5780) *O ultramontanismo, ou o phariseismo moderno, julgado no tribunal de Deus e da humanidade.*

E na pag. seguinte:

Refutação catholica e ultima ás futuras asserções do ultramontano Sousa Monteiro, com as quaes pretende impugnar as doutrinas do «Jesus Christo e a igreja por J. D. Sines», etc. Lisboa, na typ. de Manuel de Jesus Coelho, 1860. 8.° de 52 pag.

5781) *A medicina e o paço: dissertação critica sobre as causas provaveis da doença e a morte de el-rei o sr. D. Pedro V e de seus augustos irmãos*, etc. Ibi, na mesma typ., 1862. 8.° de 56 pag.

Morreu em 18 de abril de 1878.

JOÃO DANTAS DE SOUSA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 361).

Nasceu com effeito em 31 de dezembro de 1835, na quinta da sua familia, denominada do Hospital, freguezia de Rio Frio, comarca dos Arcos de Valle de Vez; filho de Manuel José Dantas e de D. Maria José Pereira Caldas. Foi para o Rio de Janeiro em 1849 e ahi esteve até 1862, fazendo parte de diversas sociedades, e cooperando na fundação de algumas, como já se disse. Collaborou nas folhas litterarias e politicas *Periodico dos pobres, Marmota fluminense, Espelho, Saudade, Universo illustrado, Jornal do commercio, Correio da tarde*, etc., todos do Rio de Janeiro.

Tem mais:

5782) *Flores incultas.* Arcos, na typ. Arcoense de M. A. da Silva Coelho,

1875. 8.º de 207 pag.—É uma collecção de 50 trechos poeticos, de varios generos, e compostos a varios propositos.

Estava colligindo outro vol. de poesias, intitulado:

5783) *Reverberos.*

FR. JOÃO DE DEUS (3.º) franciscano da provincia da Conceição, na qual exerceu alguns cargos, etc.—E.

5784) *Diccionario historico, juridico e theologico; que contém as peças mais interessantes pertencentes á historia ecclesiastica, á jurisprudencia e á theologia.* Porto, na typ. de Antonio Alvares Ribeiro, 1808. 8.º, 2 tomos com VIII-348 pag. e VIII-300 pag.—Apesar de conciso, póde ser consultado com proveito em muitos artigos do seu conteúdo. Os exemplares são pouco vulgares no mercado, não só em Lisboa, mas na provincia do Minho, devendo notar-se que não consta que apparecesse algum nas livrarias dos vinte conventos da mesma provincia, de que se formou a bibliotheca publica de Braga.

JOÃO DE DEUS (4.º) ou **JOÃO DE DEUS RAMOS**, nasceu em S. Bartholomeu de Messines, no Algarve, em 8 de março de 1831. Formou-se em direito na universidade de Coimbra em 1859, tendo tido alguns annos perdidos e outros interrompidos, por diversas circumstancias. Um de seus biographos e panegyristas, o sr. Joaquim de Araujo, diz: «Em Coimbra gastou dez annos da sua vida, rindo, desenhando, dando longos passeios, tocando guitarra, e deixando á generosidade do secretario da universidade o matriculal-o, ou não. Despreoccupado da vida, nunca pensou em concluir a formatura; e quando se encontrou bacharel, sem saber como nem por que, ficou em Coimbra como um guerreiro que descansa depois das fadigas de um combate». (V. no *Diario Illustrado*, n.º 2:838, de 8 de abril de 1881 esta biographia com o retrato; e tambem o *Paiz* de 1874, folhetins do sr. Luiz Guimarães Junior, etc.)—Tem sido considerado como um dos poetas lyricos mais notaveis do seu tempo, pela espontaneidade, pelo sentimento e vigor, harmonia e correcção das suas composições. Creio que desde que appareceram as primeiras manifestações do seu peregrino talento, não existe periodico litterario em Portugal e no Brazil que não haja tido a collaboração directa do sr. João de Deus, ou não tenha copiado de outras folhas, ou dos seus livros, as mais formosas poesias. Assim, vêem-se muitos dos seus versos no *Instituto, Estreia litteraria, Preludios litterarios, Phosphoro, Academia, Tira teimas, Renascença, Herculano,* etc.

Em 1860, a instancias de amigos, começou a colligir o primeiro volume de poesias, mas a sua apparição ainda se demorou algum tempo. Depois appareceram mais versos do sr. João de Deus em outros jornaes, preferentemente na *Gazeta de Portugal,* de Teixeira de Vasconcellos (de 1864 a 1866), etc.—E.

5785) *Flores do campo. Publicadas pelo seu amigo José Antonio Garcia Blanco.* Lisboa, na typ. Franco-portugueza, sem data (mas supponho ser de 1869), 16.º de 271 pag. e mais 4 de indice. Contém 82 trechos poeticos.—*Segunda edição correcta.* Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1876. 8.º de 270 pag.

5786) *Ramo de flores.* Porto, 1869. 8.º

5787) *Pires de marmelada. Improviso academico.* Lisboa, na typ. Franco-Portugueza, 1869. 8.º

5788) *Horacio e Lydia.* (Uma ode de Horacio). *Comedia n'um acto em verso por F. Ponsard,* etc. *Trad. tambem em verso... acompanhada do original.* Ibi, na typ. do Futuro, 1872. 8.º de 72 pag.

5789) *Despedidas do verão.* Poesias. Ibi, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 18..—Começou a impressão, mas creio que ainda não pôde ser concluida por circumstancias supervenientes, que ignoro.

5790) *Folhas soltas.* Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1876. 8.º de 283 pag.—N'este volume encontram-se reproduzidas: *Horacio e Lydia,* de

pag. 156 a 203; o *Pires de marmelada,* de pag. 72 a 86; e o *Ramo de flores,* etc. De pag. 208 a 280 vem as *criticas das* «Flores do campo» feitas pelo sr. Candido de Figueiredo, na *Folha;* pelo sr. Alexandre da Conceição, no *Jornal do Porto;* pelo sr. Luciano Cordeiro, na *Revolução de setembro;* e pela sr.ª D. Guiomar Torrezão, na *Voz feminina* (todos estes jornaes de 1869).

5791) *Cartilha maternal ou arte de leitura.* — Não pude ver as primeiras edições d'esta obra, mas parece-me que a primeira foi de 1876, por diligencia e á custa do rev. Madureira, abbade de Arcozello; e a segunda do fim de 1877 ou começo de 1878.—*Terceira edição, correcta e augmentada. Publicada pelo seu amigo João da Costa Terenas.* Ibi, na imp. Nacional, 1878. 8.º de VIII-136 pag., com o retrato do auctor. — *Quarta edição.* (Foi começada a imprimir *pelo seu amigo bacharel João da Costa Terenas,* e concluida pelos editores viuva Bertrand & C.ª successores Carvalho & C.ª). Ibi, na mesma imp., 1881. 8.º de VIII-136 pag. com o retrato.—*Quinta edição.* (Inteiramente por conta dos editores mencionados). Ibi, na mesma imp. 1881. 8.º de VIII-136 pag. Com o retrato. Tem como appenso a «Correspondencia official relativa ao methodo». 16 pag.

Apontarei algumas particularidades a respeito d'este livrinho.

Na sessão de 20 de março de 1878, na camara dos deputados, o sr. Osorio de Vasconcellos (v. *Alberto Osorio de Vasconcellos),* hoje fallecido, chamou a attenção do ministro do reino (*Antonio Rodrigues Sampaio,* tambem fallecido), para o methodo do sr. João de Deus, encarecendo os fructos que a instrucção primaria tirava d'esse methodo; e pediu ao ministro que o mandasse estudar.

Outro deputado, sr. Pires de Lima (v. *Manuel Augusto de Sousa Pires de Lima),* reforçou as instancias do orador antecedente, dizendo que tambem lhe parecia que o methodo podia ser protegido pelos poderes publicos, mandando-se o auctor em peregrinação pelo reino para o divulgar. Respondeu o ministro que, embora não tivesse tanta fé, como os srs. deputados citados, nos milagres do methodo, não se descuidaria em examinar o parecer da repartição da instrucção publica, para a qual o proprio auctor já tinha recorrido, e cumpriria o seu dever. (V. o *Diario da camara dos senhores deputados,* annos de 1878 e 1879.)

O sr. João de Deus escrevêra a respeito do seu methodo em varios periodicos, e especialmente no *Districto de Aveiro;* porém, encetou o auctor uma serie de cartas de polemica em defeza da *Cartilha maternal,* e em desaggravo do que disseram uns doze professores primarios officiaes de Lisboa, contra a obra do sr. João de Deus. A declaração dos professores appareceu primeiramente no *Jornal do commercio,* n.º 7:329, de 16 de abril do mesmo anno 1878, e creio que foi reproduzida em outras folhas, de que não conservo nota. As cartas do sr. João de Deus, a que me referi, começavam, ao que me lembra, no agradecimento que dirigiu aos deputados que louvaram os seus esforços em beneficio da instrucção primaria, inserto na *Democracia* de 4 dos mesmos mez e anno; continuando por mais quatro ou cinco mezes, e ás vezes em numeros seguidos, tal controversia. Tambem vieram publicadas, na dita epocha, outras cartas, em identico sentido, no *Diario Popular.*

Todavia, esta controversia tem sido tão aturada, e n'ella tomaram parte a favor e contra varios professores, ou amigos e adversarios do auctor, que não é facil e seria extremamente enfadonho, fazer aqui a enumeração de todos os artigos e cartas a respeito da *Cartilha maternal.* Os ultimos, a favor do sr. João de Deus, de que posso dar noticia, appareceram no *Commercio de Portugal.* (Começou a publicação em 22 de julho de 1882, e em outubro tinha o auctor d'esses artigos inserto o IX.)

Penso até que o illustre poeta não teve nunca paciencia, nem opportunidade, para colligir todos os periodicos que fallaram, e certamente hão de fallar, do seu methodo, que deu logar, como o *repentino* de outro poeta, Antonio Feliciano de Castilho, a tão vigorosa e seguida polemica.

Veja-se tambem:

A cartilha maternal e a imprensa. Lisboa, na typ. das Horas Romanticas, de David Corazzi, 1877. 8.º de 30 pag.

Exame da cartilha maternal. Relatorio apresentado ao ex.mo sr. commissario dos estudos do districto do Porto, por F. A. do Amaral Cirne, Junior. Porto, na typ. de Manuel José Pereira, 1879. 8.º de 50 pag. e 1 de errata.—É uma analyse do methodo do sr. João de Deus, e na qual o auctor se declara abertamente seu adversario.

A cartilha maternal e o apostolado. Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves (sem data, mas a introducção tem a de 5 de fevereiro de 1881). 8.º de xx-258 pag. e mais 3 de indice.—Estão colligidos pelo auctor, n'este volume, todos os artigos e cartas que em 1877 e 1878 appareceram no *Progresso, Jornal das senhoras, Jornal do commercio, Democracia, Diario Popular,* etc., em defeza do methodo, ou em resposta ás arguições feitas á *Cartilha maternal.*

Veja-se igualmente a serie de artigos que a sr.ª D. Michaelis de Vasconcellos escreveu a favor do methodo do sr. João de Deus, julgo que na *Actualidade,* do Porto, em 1878. (?) D'esta folha era então um dos collaboradores ou redactores o sr. Joaquim de Vasconcellos, marido d'aquella escriptora.

Está no prelo:

A cartilha maternal e a critica.—Comprehenderá um vol. em 8.º de mais de 300 pag. Possue já dezeseis folhas impressas, ou até pag. 256. N'elle colligiram os editores indicados (viuva Bertrand & C.ª, successores Carvalho & C.ª), grande numero de artigos e cartas, insertos na *Democracia, Progressista, Tribuno popular, Commercio de Lisboa, Commercio de Portugal, Partido do povo, Diario popular,* e outros, desde 1878 até 1880 ou 1881, em defeza da *Cartilha* do sr. João de Deus, incluindo a exposição do que occorrêra em côrtes (pag. 110 a 122) e de que fizemos menção acima; e do repto, em que o illustre poeta desejava que certo numero de professores de sua escolha entrasse, com igual numero de mestres de instrucção primaria nomeados pela auctoridade, n'um confronto entre o seu methodo e o systema usado nas escolas officiaes, procurando para esse fim creanças analphabetas (pag. 240 e seguintes).

Pertencem ao «methodo», para auxiliar o ensino nas escolas primarias, os seguintes:

5792) *Quadros parietaes,* ou reproducção, em ponto grande, das lições da *Cartilha maternal.*—São 34 cartões, que custam 9$000 réis.

Como complemento do methodo de leitura, o auctor tem prompto, dependendo da revisão de alguns cadernos apenas, o seu *Methodo de escripta,* não obstante alguns professores ensinarem já a escrever, segundo as indicações do sr. João de Deus.

5793) *Deveres dos filhos para com seus paes. Obra approvada em França pelo conselho de instrucção publica e premiada pela sociedade promotora de instrucção elementar para uso das escolas, original de Th. H. Barrau.* Trad. de João de Deus. Lisboa, na typ. Universal. 1875. 16.º de 110 pag. e 1 de indice.—*Segunda edição.* Ibi, 1876.—*Terceira edição, revista.* Ibi, 1877.

D'esta obra se aproveitou o illustre poeta para a composição das *Primeiras leituras* e dos *Deveres dos filhos,* em seguida notados:

5794) *Primeiras leituras. Publicadas pelo dr. Antonio Burguete.* Lisboa, na typ. da praça da Alegria, 1877. 8.º de 52 pag. e 1 de errata.

5795) *Leituras correntes e selecta classica.* Ibi, na mesma typ., 1877. 8.º de 89 pag.—N'esta se incluem apenas trechos do padre Antonio Vieira.

5796) *Deveres dos filhos. Traducção por João de Deus. Edição graduada.* Ibi, na imp. Nacional, 1878. 8.º de 160 pag. e mais 6 innumeradas com o indice e a tabua pythagorica.—Esta obra, como disse, reproducção de Th. Barrau, anteriormente citada, porém revista e melhorada, serve, e assim é annunciada, por sua nova disposição typographica, de syllabas alternadamente «lavradas» ou «sombreadas», como complementar da *Cartilha maternal.*—Publicaram-se mais tres edições, creio que acompanhando as que se iam fazendo do methodo, porém de

que não tenho nota.—*Quinta edição graduada.* (Editores, viuva Bertrand & C.ª, successores Carvalho & C.ª). Ibi, na mesma imp., 1882, 8.º de 160 pag. e mais 4 do indice e da tábua pythagorica. Tem appenso a «Correspondencia particular resumida sobre o methodo de leitura, respectiva aos annos de 1875 a 1881». 61 pag.

5797) *Anna, Mãe de Maria.* (?)

5798) *Diccionario prosodico de Portugal e Brazil,* Lisboa, sem trazer no rosto a indicação da typ., mas foi impresso na typ. Universal, 1877. 8.º de XIII–722 pag. a duas col.—N'esta obra vêem-se os nomes dos dois collaboradores: Antonio José de Carvalho e João de Deus, sendo do segundo, ao que me consta, as paginas da advertencia e a revisão de toda a obra, antes e depois de a darem ao prélo.—*Segunda edição.* Ibi, na mesma typ., 1878.—Está no prelo, no Porto, a *terceira edição, revista.*

5799) *Amemos o nosso proximo. Parabola em um acto.* Trad. Porto, 1870. 8.º de 28 pag.

5800) *Ser apresentado. Comedia em um acto.* Trad. Ibi, 1870. 8.º de 37 pag.

5801) *Ensaio de casamento. Comedia em um acto.* Trad. Ibi, 1870. 8.º de 43 pag.

5802) *A viuva inconsolavel. Comedia em quatro partes.* Trad. Ibi, 1870. 8.º de 80 pag.

As quatro peças indicadas, traduzidas de Méry, constituiram os quatro primeiros numeros do *Theatro de sala.*

5803) *Vida da Virgem Maria, por monsenhor Darboy, arcebispo de Paris.* Lisboa, na imp. Nacional, 1873. 8.º gr. de XVI (innumeradas)–51 pag., com uma gravura na capa e uma photographia reproduzindo o quadro da «Virgem» de Murillo.»—Esta obra, impressa luxuosamente, de que já se não encontram hoje exemplares no mercado, começou a imprimir-se em 1871, e só appareceu em 1873. Contém a breve introducção, redigida pela pessoa que escreve estas linhas, a pedido e em obsequio particular ao editor, então chefe da casa Rolland & Semiond; uns trechos poeticos traduzidos de Goethe, de Dante e de Charles Lamb, com o que ficam preenchidas as primeiras dezeseis paginas; seguindo-se, de 1 a 51, a vida da Virgem, trad. do sr. João de Deus, mas sem o seu nome, que aliás figura na edição seguinte, feita por conta da livraria catholica.

5804) *Vida da Virgem Maria por Darboy, arcebispo de Paris. Traducção de João de Deus. Nova edição correcta e acrescentada.* Ibi, na typ. Universal, 1875. 16.º de 101 pag.—Esta nova edição feita modestamente e para vulgarisação popular, tem, alem dos trechos poeticos citados, mais outros do proprio traductor e do sr. João de Lemos, e um capitulo de elogio á Virgem Maria, sob o titulo de *A mulher mais celebre* (pag. 29 a 48), pela sr.ª D. Maria Candida Collaço Falcão, a qual já tinha impresso tres vezes este seu trabalho, a primeira em tres numeros da *Nação* (maio de 1868); a segunda no mesmo anno em opusculo de 16 pag., e a terceira nas *Leituras populares* da citada livraria catholica (v. o nome de *D. Maria Candida Collaço Falcão.*)

5805) *Grinalda de Maria. Prosa do padre Antonio Vieira, versos de João de Deus.* Lisboa, na imp. Nacional, 1877. 8.º de 104 pag.

5806) *Os Lusiadas e a conversação preambular. Carta a Avelino de Sousa.* Ibi, 1880. 8.º de 14 pag.

Veja tambem o livro *Homens e letras,* do sr. Candido de Figueiredo, pag. 245 e 356, onde se encontram especies biographicas aproveitaveis. Ahi vem denunciada mais uma obra:

5807) *A lata. Poemeto.* Consta de 549 estrophes em oitava rima. Folio pequeno de 4 pag., sem data, nem indicação da typ. Diz o sr. Candido de Figueiredo que este opusculo poetico foi impresso sem licença do auctor, e que por isso o considerava « abuso de confiança ». Não é vulgar apparecer no mercado.

Ouvi a um amigo, que o sr. João de Deus conserva ineditos varios trabalhos

philologicos, pedagogicos e litterarios, incluindo-se n'estes numerosos versos, aos quaes opportunamente fará a ultima revisão.

JOÃO DE DEUS ANTUNES PINTO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 362).
Nasceu na villa de Alvaro em 1803, e morreu depois de prolongado padecimento em Lisboa, em 27 de julho de 1864.—(V. commemoração do seu passamento no *Amigo da religião* de 2 de julho do dito anno.)

* **JOÃO DE DEUS DA CUNHA PINTO**, natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina, etc.—E.
5808) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 19 de dezembro de 1873.—Dissertação : Da febre puerperal. Proposições: Envenenamentos ; A compressura ; Aleitamento.* Rio de Janeiro, na typ. Academica, 1873. 4.° gr. de VI-62 pag.

JOÃO DE DEUS PAULA FERREIRA DA COSTA, de cujas circumstancias pessoaes nada posso dizer por emquanto. Foi um dos redactores do *Jornal de Lisboa*.—E.
5809) *A carta do padre Jacinto. Observações.* Lisboa, na imp. Artistica e Industrial, 1872. 4.° de 6 pag.

JOÃO DIAS DO QUINTAL (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 362).
A obra n.° 741 foi imp. na typ. de J. B. Morando, e contém 104 pag.
A n.° 742 saiu da typ. de Silva e comprehende, em 8.°, VI-296 pag. e 1 de errata. Posto que diz «*fim do tomo* I», não se imprimiu mais algum.

JOÃO DIAS DA SILVA ... — Concluiu o seu curso na escola medico-cirurgica de Lisboa e publicou :
5810) *Duas palavras sobre a gota e seu tratamento. Dissertação apresentada para ser defendida em julho de 1868 na escola medico-cirurgica de Lisboa.* Lisboa, na typ. Universal, 1868. 8.° gr. de 65 pag.

JOÃO DIAS TALAIA SOUTO MAIOR (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 362).
Morreu em 1795.
Sabe-se que, por portaria de 7 de setembro d'esse anno, mandou sua alteza real contemplar com a pensão mensal de 4$800 réis, abonada na folha das despezas da secretaria do reino, a cada uma das filhas D. Mariana Victoria Talaia, D. Maria Hilaria Talaia e D. Maria Benedicta Talaia, em attenção ao estado de pobreza em que ficaram reduzidas por morte de seu pae.

JOÃO DOMINGOS BOMTEMPO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 363).
Compoz a missa que se cantou na igreja de S. Domingos, no juramento das bases constitucionaes em 1821 (v. *Portuguez* de João Bernardo da Rocha, vol. XII, pag. 128).

P. JOÃO DUARTE BELTRÃO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 364).
O opusculo n.° 749, bem como outro, sob o titulo
5811) *Sentimentos dos conimbricenses ao ver o club maçonico da rua do Cabido n.° 310, e os trastes a elle pertencentes, achados n'um poço das mesmas casas no dia 11 de julho;*—foram reproduzidos no *Conimbricense*, n.° 2:174, de 26 de maio de 1868, com algumas anecdotas interessantes ácerca do padre Beltrão; e depois reimpressos nos *Apontamentos para a historia contemporanea*, do sr. Joaquim Martins de Carvalho, já citado, de pag. 61 a 69.

* **JOÃO DUARTE LISBOA SERRA** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 364.)
Era com effeito natural do Maranhão. Estudou em Coimbra na epocha de

João de Lemos e Gonçalves Dias. Ahi se formou em mathematica. Foi inspector da thesouraria da provincia do Rio de Janeiro, deputado pelo Maranhão á assembléa legislativa, presidente da provincia da Bahia, e por fim presidente do banco do Brazil. Publicou diversas poesias nos periodicos litterarios de Portugal e do Brazil, e todos o apreciavam por seu amor ás letras, e por seus especiaes estudos na sciencia administrativa e em finanças.—Morreu no Rio de Janeiro em 16 de abril de 1855. Tem biographia e retrato no *Pantheon maranhense* do dr. Henriques Leal, tomo II, pag. 171 e 198. (V. tambem a *Revista popular*, tomo XIV, pag. 101.)

Tem mais:

5812) *Um adeus aos meus amigos* (poesia). Coimbra, na imp. da Universidade, 1841.

JOÃO ELISARIO DE CARVALHO MONTE-NEGRO, natural da Louzã, onde nasceu a 24 de junho de 1824, filho do finado medico Sebastião José de Carvalho Monte-Negro e de sua mulher D. Maria Carolina Marcia de Sousa. Foi, de verdes annos, com muito boa vontade e alguma instrucção, para o Brazil, e ahi se dedicou á vida commercial, fundando em 1867 uma fazenda sob o titulo de Nova Louzã, modelo, pelos processos agricolas adoptados e pelo trabalho livre, de quantas existiam na provincia de S. Paulo; e tão notavel pela sua prosperidade e pela sua administração, que tem merecido a honra da visita especial de sua magestade o imperador D. Pedro II, a de sua alteza o conde de Eu, e a de outros homens publicos da mais elevada categoria, e os applausos da imprensa brazileira e portugueza. Como bibliophilo tem conseguido organisar uma copiosa bibliotheca na mencionada fazenda, e por seu amor ao estudo tem, por vezes, collaborado em varias publicações, e principalmente no *Archivo pittoresco*, sob o pseudonymo de *Julio de Arouce*, mantendo por igual relações com muitos homens illustres de Portugal e do Brazil. Em 1866 fundou uma bibliotheca popular e um hospital na villa da Louzã, sua terra natal. Em attenção a muitos e relevantes serviços prestados a subditos portuguezes, na provincia de S. Paulo, e a grande numero de actos de philanthropia praticados nas mais honrosas condições para o agraciado, foi-lhe concedida a commenda da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, que dá as honras de fidalgo da casa real. Pertence á maior parte das sociedades de beneficencia do Brazil, como socio effectivo, protector ou benemerito; e tem diploma de algumas sociedades litterarias. Ultimamente recebeu os da sociedade de geographia de Lisboa e os da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes (v. a sua biographia escripta pelo sr. Manuel Pinheiro Chagas em o n.º 4 de *Os contemporaneos*, com o retrato photographado; e as justas referencias que se fazem ao sr. Monte-Negro nas *Memorias historico-estatisticas de Portugal*, artigo «Louzã».—E.

5813) *Memoria sobre a fundação e estado actual da fazenda da Nova Louzã.* S. Paulo, na typ. Constitucional, 1870. 8.º gr. de 54 pag.

5814) *Opusculo sobre a colonia Nova Louzã*, etc. Campinas, na typ. da «Gazeta de Campinas», 1872. 8.º gr. de 37 pag.

5815) *Relatorio dirigido ao governo provincial de S. Paulo.* S. Paulo, na typ. da Provincia de S. Paulo, 1875.

5816) *Relatorio dirigido ao ministerio da agricultura do Brazil.* Rio de Janeiro, na typ. de Agostinho Gonçalves Guimarães & C.ª, 1876.

5817) *Regulamento*, ou *Estatutos para a colonia da Nova Louzã*, etc.—Este regulamento é notavel, porque é a lei que rege a propriedade fundada pelo sr. Monte-Negro, e para cuja discussão e acceitação convocou elle, em assembléa geral, todos os seus empregados e serviçaes, a fim de que conhecessem e discutissem os seus direitos e obrigações. N'essa occasião, fundava tambem o benemerito portuguez uma escola primaria para os empregados analphabetos.

Como já disse, tem usado do pseudonymo de *Julio Arouce*, e portanto são seus todos os artigos que, com essa assignatura, se encontrarem no *Archivo*

pittoresco, e em outros periodicos litterarios ou politicos de Portugal e do Brazil.

* **JOÃO EMILIO NEVES GONZAGA...** — E.

5818) *Da materia e das propriedades geraes dos corpos. Diatheses. Hemostasia cirurgica*. Rio de Janeiro, 1858.

D. JOÃO DA ENCARNAÇÃO, conego regrante de Santo Agostinho.—E.

5819) *Grammatica linguae sanctae* (hebraica, que servia para compendio na aula de theologia da universidade de Coimbra). (?)

JOÃO ERNESTO VIRIATO DE MEDEIROS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 365.

Alem de outras publicações, cuja noticia não encontrei ainda, sei que tem tambem publicada em separado uma

5820) *These de mathematica.*

* **JOÃO ESBERARD**, nasceu a 10 de outubro de 1843, em Barcelona, de paes francezes. Foi para o Brazil em verdes annos, e concluiu os seus estudos para a ordenação no seminario de S. José, no Rio de Janeiro. Foi professor de grammatica portugueza, latina e geographia no collegio de S. Luiz, dirigido pelo padre Jaurard, da mesma cidade.—E.

5821) *As delicias da piedade; tratado sobre o culto da Santissima Virgem, seguido de uma conferencia sobre o culto dos santos pelo padre Ventura de Raulica*, etc. *Trad.* Rio de Janeiro, na typ. do «Apostolo», seminario de S. José, 1867. 8.º de 243-VII pag.

JOÃO EVANGELISTA DE MORAES SARMENTO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 355).

A sua *Ode á guerra*, que é tida por uma das nossas melhores poesias onomatopaicas, saiu inserta com variantes em diversas collecções litterarias, antes de ser ultimamente encorporada no vol. (n.º 757).— Por exemplo: na *Pequena chrestomatia portugueza* de Pedro Gabe de Massarellos, Hamburgo 1809, pag. 190; no *Parnaso lusitano*, París, 1826-1834, tomo IV, pag. 122; no *Cidadão philantropo* de D. João de Azevedo, Porto, 1836, pag. 51; e creio que foi tambem reproduzida no *Ramalhete*.

Do *Rhadamisto*, encorporada no volume n.º 757, tiraram-se igualmente em separado alguns poucos exemplares.

JOÃO EVANGELISTA TORRIANI (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 367).

Foi casado com uma sobrinha de Luiza de Aguiar Todi, filha da irmã Izabel Efigenia de Aguiar, casada com o tenor e cantor da patriarchal Joaquim de Oliveira (v. a *Biographia da Todi*, por José Ribeiro Guimarães, pag. 67).

Torriani foi tambem tenente coronel de engenheria.

Tem mais:

5822) *Memoria sobre a resolução geral das equações de Wronski.*—Saiu no tomo VI, parte 1.ª das *Mem. da Academia real das sciencias*. Fol.

FR. JOÃO DA EXPECTAÇÃO, carmelita descalço. —E.

5823) *Oração funebre da fidelissima rainha de Portugal D. Maria I, recitada no real convento do Coração de Jesus em 23 de setembro de 1816*. Lisboa, 1817. 4.º de 36 pag.

P. JOÃO FAUSTINO, da congregação do oratorio, para a qual entrou em 15 de outubro de 1754; professor de physica na casa das Necessidades, bispo eleito de Pekim, dignidade que todavia não acceitou. Foi socio fundador da aca-

demia das sciencias, eleito effectivo na classe de sciencias naturaes na primeira sessão academica de 16 de janeiro de 1780.—Passou para a classe de litteratura em 6 de junho de 1812. Morreu em 1819. Foi participada a sua morte em sessão de 11 de outubro de 1820.—Não consta, porém, que publicasse cousa alguma com o seu nome.

JOÃO FELIX PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 368).

Segundo informações fidedignas, posso pôr aqui todas as circumstancias da sua vida.

Nasceu em Lisboa em 1822 e foi baptisado na freguezia do Sacramento, sendo seus paes Antonio Pereira, commerciante, estabelecido no Chiado, e D. Anna Rita Pereira. Começou os estudos primarios em 1828, que teve que interromper por causa de successos politicos; continuando depois em 1834 os cursos regulares que seguiu com algumas faltas de 1841 a 1856: do lyceu; de medicina pela escola medico-cirurgica de Lisboa; de engenheria civil, nas escolas polytechnicas e do exercito; de agronomia, no instituto geral de agricultura; e de tachygraphia, tendo nos seus diplomas mencionados premios e louvores em diversas cadeiras. Foi em 1849 nomeado professor de geographia e historia no lyceu nacional de Lisboa, exercendo o magisterio até 1874; porém, no lapso de vinte e cinco annos, regeu as cadeiras de introducção e de mathematica, no lyceu; e a de geographia commercial na aula do commercio, que estava separada d'aquelle estabelecimento. Apresentou-se candidato nos concursos das cadeiras: de historia philosophica, no curso superior de letras; de economia agricola e de culturas especiaes, no instituto geral de agricultura; de direito maritimo internacional, na escola naval; e de introducção á historia natural, no lyceu de Lisboa. Não possue condecorações. Durante alguns annos, de 1838 a 1841, esteve empregado no commercio, profissão que interrompeu para continuar os estudos acima indicados. Tem collaborado, entre outras publicações periodicas, no *Jornal da sociedade das sciencias medicas*, na *Emulação medico-cirurgica*, na *Gazeta medica*, no *Archivo rural*, na *Revista agricola*, no *Jornal official de agricultura*, na *Revista popular*, na *Revista universal*, no *Atheneu*, na *Assembléa litteraria*, no *Jornal de pharmacia*, na *Semana*, etc. Exerceu a clinica mais de anno e meio.

É tão extensa a relação das obras do sr. João Felix Pereira, que não é possivel reproduzir aqui a noticia completa; comtudo, notaremos que o indice exacto acompanha algumas das ditas obras, ou no começo ou no fim d'ellas, merecendo algumas, em artigos criticos, a qualificação de uteis, e recommendação para serem adoptadas nas escolas, como os *Principios de physica*, a *Introducção á historia natural*, a *Historia de Portugal*, o *Compendio de chorographia de Portugal*, etc.

D'esta ultima obra, que viu a luz pela primeira vez em 1850, tinham-se feito trinta e sete edições até 1877. Tem igualmente: o *Compendio de geographia*, cuja primeira edição appareceu em 1852 e a decima segunda em 1883; o *Compendio de chronologia*, cuja primeira edição é de 1851 e a sexta de 1878: o *Compendio da historia sagrada*, cuja primeira edição saiu em 1852 e a quinta em 1867; o *Compendio da historia de Portugal*, cuja primeira edição é de 1849 e a terceira de 1860, etc.

Alem d'estas obras, compostas especialmente para as escolas, e que tiveram voga no ensino primario e secundario, o que se prova com as successivas edições, o sr. João Felix Pereira redigiu outras, que, ou foram insertas nos periodicos e revistas de que era collaborador, ou foram impressas em separado. Farei menção de algumas:

5824) *As expedições de Dario e Xerxes contra a Grecia*. Traduzidas do grego. Lisboa, typ. de L. C. da Cunha, 1844. 8.º de 102-94 pag., em que se incluem as traducções litteral e paraphrastica.

5825) *Historia de Portugal desde o principio da monarchia até á morte de D. João VI, em 1826*. Ibi, na mesma typ. Tomo I, 1846. 8.º de 485 pag. Tomo II, 1847. 8.º de 630 pag. Tomo III, 1848. 8.º de 501 pag.

5826) *Cholera morbus.* — É o artigo *Cholera* da «Cyclopedia britannica», traduzido do inglez. Ibi, na mesma typ. 1848. 8.º de x-135 pag.

5827) *Chirurgonieroscopiatromachia.* Ibi, na typ. de Martins, 1849. 8.º de 48 pag.—Este opusculo é de controversia entre os medicos de Lisboa e os de Coimbra, a proposito dos graus academicos, e contra o sr. dr. Macedo Pinto, lente de medicina da universidade, que escrevêra ácerca da deficiencia dos estudos na escola medico-cirurgica de Lisboa.

5828) *Anesthesia cirurgica.* These defendida no dia 16 de outubro de 1851, na escola medico-cirurgica de Lisboa. Ibi, na typ. de Andrade & C.ª 8.º de 142 pag. e mais 2 de indice.—Apparecêra primeiramente, em parte, no *Jornal de pharmacia e sciencias accessorias* e no *Jornal de medicina e sciencias accessorias,* ambos de Lisboa.

5829) *Febre amarella.* Ibi, na typ. de A. Martins, 1851. 8.º de 107 pag. e 1 de indice.—É o respectivo artigo da « Cyclopedia britannica », traduzido do inglez.

5830) *Terceiro relatorio annual sobre a efficacia therapeutica das cadeias galvano-electricas de Goldber na sua applicação contra as molestias rheumaticas, gotosas e nervosas, de todas as especies. Traduzido do allemão.*

5831) *O visionario. Romance de Schiller.* Trad. do allemão. Lisboa, na typ. de A. J. F. Lopes, 1852. 8.º de 225 pag.

5832) *Abrégé de l'histoire du Portugal.* Lisbonne, imp. de A. J. F. Lopes, 1853. 8.º de 335 pag.

5833) *Analyse do pensamento.* 1853.

5834) *Fabulas de G. E. Lessing. Traduzidas do allemão.* Lisboa, na imp. de Francisco Xavier de Sousa, 1853. 8.º de 175 pag.

5835) *Chorographia do Brazil.* Ibi, na imp. de Lucas Evangelista, 1854. 8.º de 349 pag., alem de 4 de frontispicio e indice, sem numeração.

5836) *Abridgement of the history of Portugal.* Lisbon, printed by A. Martins, 1854. 8.º de 330 pag. — Esta edição foi revista pelo professor da lingua ingleza, A. V. Meyrelles.

5837) *Cyropedia ou historia de Cyro, escripta em grego por Xenophonte, e traduzida do original.* Lisboa, na typ. de A. Martins, 1854. 8.º de v-442 pag.

5838) *Vida dos capitães illustres, por Cornelio Nepote.* Ibi, 1856. — É antecedida pela biographia de Cornelio Nepote.

5839) *Primeiro livro da historia dos gregos e dos persas, por Herodoto. Traduzida do grego.* Ibi, na typ. de José da Costa, 1859. 8.º de 165 pag.

5840) *Apreciação philosophica dos descobrimentos dos portuguezes e das rasões que os determinaram. Seus effeitos sobre a civilisação na Europa e no oriente.* Ibi, na mesma typ., 1860. 8.º de 63 pag. — É a these do concurso para a 5.ª cadeira do curso superior de letras, sustentada em 9 de fevereiro do anno indicado.

5841) *Os mysterios de Eleusis.* — Nota aos *Fastos de Ovidio,* traducção de A. F. de Castilho, no tom. II, pag. 658.

5842) *Natureza e extensão do progresso, considerado como lei da humanidade. Applicação especial d'esta lei ás bellas artes.* Lisboa, na typ. de José da Costa Nascimento Cruz, 1863. 8.º de 164 pag. — É a these do concurso para a 5.ª cadeira do curso superior de letras, sustentada em 10 de fevereiro do dito anno.

5843) *Historia da idade media.* Ibi, na mesma typ. Tom. I, 1868. 8.º de VIII-(innumeradas)-272 pag. — Tom. II, 1866. 8.º de VI-(innumeradas)-338 pag.

5844) *Direito de visita. Em que casos e por que modo póde ser exercido? Poderá exercer-se sobre navios comboiados? Em que casos e circumstancias podem ser visitados os navios suspeitos de se empregarem no trabalho da escravatura? Direito convencional sobre a visita e captura d'estes navios.* Ibi, na mesma typ., 1864. 8.º de IV-(innumeradas)-48 pag. — É a primeira lição para o concurso da cadeira de direito maritimo internacional da escola naval, recitada no dia 20 de setembro do indicado anno.

5845) *Colonias fundadas pelos inglezes, francezes e demais nações do norte da*

Europa; rivalidades coloniaes e guerras maritimas a que deram logar, no seculo XVIII, *tanto estas rivalidades, como as pretensões insolitas de supremacia maritima e senhorio dos mares.* Ibi, na mesma typ., 1864. 8.º de 56 pag. — É a segunda lição para o concurso acima mencionado, que o auctor recitou em 27 de setembro do dito anno. Ibi, na mesma typ., 1865. 8.º de 208 pag.

5846) *Curso de physica, com suas principaes applicações á meteorologia, ás artes e á medicina.* Ibi, na mesma typ., 1866, 8.º Tomo I, de 480 pag.; tomo II, de 441 pag.; tomo III. de 501 pag.; tomo IV, de 513 pag.; tomo V, oblongo, contendo o atlas com 69 estampas lith.

5847) *Almanach do lavrador para o anno de 1866.* 1.º anno. — Depois d'esta edição foram publicados successivamente os *almanachs* para 1867, 1868, 1869, 1870 e 1871. Em todos collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agricultura. Em 1871 foram reunidos os principaes artigos dos seis almanachs anteriores em um só volume, a que os dois escriptores (Ferreira Lapa e Felix Pereira) deram o titulo de:

5848) *Miscellanea rural.* Ibi, na typ. da rua da Vinha, 1871. 8.º de 96-152-96-94-94 pag. — Pela fórma da numeração se vê que os editores aproveitaram para a nova obra as folhas que restaram das anteriores.

5849) *Historia geral do commercio e da navegação para uso dos alumnos da 2.ª cadeira da escola do commercio.* Lisboa, na typ. de José da Costa Nascimento Cruz, 1866-1867. 8.º Tomo I, de 8-(innumeradas)-398 pag.; tomo II, de 10-(innumeradas)-423 pag.

5850) *Historia de Roma.* Ibi, na typ. da viuva Costa, 1867. 8.º de 8-(innuradas) 406 pag.

5851) *Compendio de geographia commercial e industrial.* Ibi, na typ. de Antonio José Germano, 1868. 8.º de 672 pag., alem de 4 do frontispicio e dedicatoria e 16 de indice, não numeradas.

5852) *Almanach da saude para o anno de 1869.* Ibi, na typ. de A. J. Germano, 1868. 8.º de 116 pag. — Foi collaborador d'este almanach um medico, que assignou os seus artigos com X.

5853) *Compendio de historia universal para uso dos lyceus.* Ibi, na mesma typ., 1869. 8.º Tomo I, de 407-IX pag.; tomo II, de 394-IX pag.; tomo III, de 421-VII pag.

5854) *Traducção de todas as fabulas de Phebro do original latino para portuguez,* etc. Ibi, na typ. da rua da Vinha, 1871. 8.º de 84 pag.

5855) *Resumo da historia romana, de Eutropio.* Trad. do original latino, etc. Ibi, na mesma typ., 1872. 8.º de 129 pag.

5856) *Estudo sobre a medição das odes de Horacio.* Ibi, na typ. Commercial, 1873. 8.º gr. de 25 pag. e 1 de indice.

5857) *As obras e os dias.* Trad. do original grego em verso endecassyllabo. Ibi, na typ. do Paiz, 1876. 8.º gr. de 15 pag.

5858) *Peculio do orador portuguez, ou collecção de phrases portuguezas accommodadas a todos os generos de discursos oratorios, precedida das regras praticas d'estes discursos.* Ibi, na imp. Commercial, 1873. 8.º de 478 pag.

5859) *Compendio de percussão e auscultação, pelo dr. Paulo Niemeyer. Trad. do allemão.* Ibi, na imp. Nacional, 1874. 8.º grande de 91 pag.

5860) *As Georgicas de Virgilio, traduzidas do original em verso endecasyllabo, com annotações exclusivamente agronomicas e zootechnicas.* Ibi, na typ. Universal, 1875. 8.º gr. de 80 pag.

5861) *Hygiene social, por Eduardo Reich. Trad. do allemão.* Ibi, na imp. Nacional, 1875, 8.º de 231 pag.

5862) *Urna ou cova: qual é mais util á humanidade? por J. B. Ullersberger, Trad. do allemão.* Ibi, na mesma imp. 1875. 8.º gr. de 84 pag.

5863) *O general Antonio Pedro de Azevedo, ou conselhos aos paes de familia. Primeira parte.* Ibi, na typ. da rua do Crucifixo, 1876. 8.º de 163 pag. — Creio que não foi publicada a segunda parte d'esta obra, que trata de um assumpto da

vida particular, de caracter muito intimo, do auctor; e com a qual tem tambem relação as seguintes obras:

5864) *Discurso que no conselho de guerra, onde foi julgado o general Antonio Pedro de Azevedo, devia ser proferido por João Felix Pereira.* Ibi, na mesma typ., 1875. 8.º gr. de 16 pag.—Houve cinco edições d'este opusculo.

5865) *A companhia do olho vivo. Drama original em quatro actos e prologo.* Ibi, na mesma typ., 1876. 8.º de 285 pag.

5866) *A Jerusalem libertada, de Torquato Tasso. Trad. do original italiano em verso endecasyllabo.* Ibi, na typ. Commercial, 1877. 8.º de 496 pag.— O sr. João Felix está preparando a segunda edição, modificada, d'esta versão.

5867) *A Henriquiada, de Voltaire. Trad. do original em verso endecasyllabo.* Ibi, na imp. da Bibliotheca universal, 1878. 8.º de 179 pag., alem das 4 do frontispicio e dedicatoria, innumeradas.

5868) *A Eneida, de Publio Virgilio Maro. Trad. do original em verso endecasyllabo.* Ibi, na mesma imp., 1879. 8.º de 448 pag., alem de 6 innumeradas no começo e 1 de errata.

5869) *Carta sobre a ortographia portugueza, dirigida ao sr. dr. José Barbosa Leão, cirurgião de brigada.* Ibi, na mesma imp., 1879. 8.º gr. de 15 pag.

5870) *Os Lusiadas do seculo* XIX. *Poema dedicado ao terceiro centenario de Camões.* Ibi, na mesma imp., 1880. 8.º de VII-279 pag.

5871) *A primeira viagem do Vasco da Gama á India. Em verso heroico.* Ibi, na mesma imp. 1880. 8.º de 32 pag.

5872) *Vocabulario usual das linguas portugueza e ingleza, precedido de um resumo de grammatica ingleza e seguido de um glossario dos termos commerciaes.* Ibi, na mesma imp., 1880. 8.º de IV-419 pag.

5873) *Elementos de economia politica, por William Ellis. Trad. do inglez.* Ibi, na mesma imp., 1881. 8.º de 135 pag., alem de 6 innumeradas antes do texto.

5874) *Tratado de materia medica e de therapeutica, pelo dr. Nothnagel.* Trad. do allemão. Ibi, na imp. Nacional, 1879. 8.º gr. de 872-IX-IX pag.—Este livro foi adoptado na escola medico-cirurgica de Lisboa.

5875) *Hygiene moral, por Eduardo Reich. Trad. do allemão.* Ibi, na mesma imp. 1879. 8.º grande de 227 pag.

5876) *Hygiene diedetica, por Eduardo Reich. Trad. do allemão.* Ibi, na mesma imp., 1880. 8.º grande de 241 pag.

5877) *Compendio de economia politica.* Ibi, na mesma imp., 1882. 8.º de X-115 pag., afóra 1 de errata.

5878) *Flora do concelho dos Olivaes, ou enumeração das plantas que espontaneamente vegetam n'este concelho e das que são mais cultivadas em seus campos, hortas, pomares, jardins,* etc. Ibi, 1882.

5879) *Diccionario allemão-portuguez.*—Está publicado até á letra H. (1858).

5880) *Historia de França, extrahida dos estudos historicos de Chateaubriand.* Trad. — Foram publicadas as duas primeiras folhas. 1859.

5881) *Compendio de principios geraes de economia politica.* — Parte d'esta obra saíu na *Gazeta ecclesiastica.* 1877.

5882). *A Jerusalem libertada do seculo* XIX.—É a *Jerusalem libertada* de Torquato Tasso, modificada em harmonia com o gosto do seculo actual. Naturalmente, o mesmo processo que o auctor seguiu para os *Lusiadas,* acima notada.

5883) *A Illiada, de Homero. Trad. do original grego em verso endecasyllabo.*

5884) *Vocabulario anglo-russo.*

5885) *As fabulas de Kriloff. Trad. do original russo.*

5886) *Compendio de principios geraes de economia e de legislação industriaes.*

5887) *Compendio de principios geraes de economia e legislação industriaes, pelo methodo dialogal.*

5888) *Compendio de principios geraes de administração publica.*

5889) *Compendio de principios geraes de administração publica, pelo methodo dialogal.*

5890) *Grammatica geral, traduzida do russo.*

5891) *Oração inaugural do curso de geographia e historia, professado no lyceu nacional de Lisboa, anno lectivo de 1849–1850, primeiro da regencia d'essa cadeira pelo auctor.*

5892) *Epitome da historia de Portugal, escripto em allemão.*

5893) *Compendio de economia politica, por J. Garnier, traduzido do francez.*

As obras de n.º 5879 a n.º 5893 estão completas, faltando-lhe apenas a ultima revisão. Ao par d'isto, o auctor tem preparado mais as seguintes, algumas das quaes em grande adiantamento, cujos mss. examinei:

5894) *A Odissea, de Homero. Trad. do original grego, em prosa.*

5895) *A Araucania, de D. Alonso de Ercilla. Trad. do original hespanhol em verso endecasyllabo, estancia por estancia.*—Vi d'este trabalho até o canto XXII.

5896) *Os synonymos da lingua portugueza.*—Está mui adiantada esta obra, em que o sr. João Felix colligiu grande numero de synonymos que não se encontrarão em outro livro portuguez do mesmo genero.

5897) *Diccionario portuguez-allemão.*

5898) *Vocabulario usual das linguas portugueza e franceza, precedido de um resumo da grammatica franceza e seguido de um glossario de termos commerciaes.*

5899) *Vocabulario vulgar em doze linguas, portugueza, latina, grega, hespanhola, italiana, franceza, ingleza, allemã, hollandeza, dinamarqueza, sueca e russa.*

5900) *Apontamentos para um compendio de arte poetica.*

5901) *O Cosmos, de Alexandre de Humboldt. Trad. do allemão.*

5902) *Curso de mechanica, theorica e applicada. Trad. do original francez.*

5903) *Apontamentos para um compendio de mythologia.*

5904) *Manual de agricultura portugueza.*

5905) *Selecta portugueza, constante da traducção de trechos dos melhores escriptores allemães.*

5906) *Descripção de algumas familias botanicas, ampelideas, auranciaceas, atripliceas, hetalineas, borragineas, cacteas, compostas, coniferas, cruciferas, cucurbitaceas, cuputiferas, fetos, gramineas, jasmineas, labiadas, leguminosas, liliaceas, portulaceas, rosaceas, salicineas, solaneas, umbelliferas.*

5907) *Algumas palavras ácerca dos tres historiadores gregos, Herodoto, Xenofonte e Ctesias, com relação ao que elles dizem de Cyro, fundador do imperio da Persia.*

5908) *Historia romana de Tito Livio.*—Os primeiros dois livros e os primeiros vinte e um capitulos do terceiro livro, traduzidos do original.

5909) *Traducção e analyse da oração de Cicero, por Archia, poeta.*

5910) *Alguns dialogos de Luciano Samosatense. Trad. do original grego.*—São os seguintes: Apollo e Vulcano, Vulcano e Jupiter; Jupiter, Esculapio e Hercules; Jupiter e o sol, Apollo e Mercurio, o cyclope e Neptuno, Menelau e Proteo, Neptuno e os golphinhos, o Xantho e o mar, Diogenes e Pollux, Menippo, Amphilocho e Trophonio, Mercurio e Charonte; Terpsião e Plutão, Xenophonte e Callidémides.

5911) *As duas primeiras odes olympicas de Pindaro. Trad. do original grego.*

5912) *Apologia de Socrates, deduzida principalmente do que disse o philosopho perante os juizes que o condemnaram á morte, por Xenophonte. Trad. do original grego.*

5913) *Traducção portugueza e transcripção, em caracteres romanos, do original hebraico do primeiro livro do Pentateuco* (o Genesis).

JOÃO FELIX RODRIGUES, bacharel formado em direito, natural de Villa Franca de Xira, onde nasceu por 1831. Era filho de José Joaquim de Sousa

Rodrigues, que falleceu chefe de repartição no governo civil de Lisboa, e irmão do sr. José Maria Pereira Rodrigues, antigo deputado ás côrtes e empregado superior das alfandegas.

Foi por muitos annos redactor do *Portuguez* (de que era proprietario o sr. Manuel de Jesus Coelho), entrando na redacção em novembro de 1856, e conservando-se ahi em trabalho activo até 28 de dezembro de 1866, dàta em que findou aquella folha.

Escreveu depois na *Independencia nacional,* que substituiu o *Portuguez,* desde 5 de fevereiro de 1867 até 27 de junho do mesmo anno, em que terminou esta nova publicação. Redigiu tambem o *Ecco das provincias* e foi correspondente do *Nacional* e de outros periodicos. Tinha bastante estudo e erudição; mas, na opinião de amigos e adversarios, a sua linguagem nem sempre se conservava dentro dos limites de uma discussão cordata e rasoavel. Fôra adversario politico implacavel do illustre redactor principal da *Revolução de setembro,* Antonio Rodrigues Sampaio (hoje fallecido), e com elle se medíra em diversas e importantes controversias. De alguns de seus mais notaveis escriptos, dou em seguida uma nota, como foi possivel colligil-a. Deram a João Felix Rodrigues o cognome de *Tanas,* que elle depois declarou que não se importava de adoptar, porque não o deshonrava. Morreu em Lisboa a 21 de abril de 1870, tendo exercido tempo antes os cargos de tabellião de notas e escrivão do deposito publico. O sr. Luiz Augusto Palmeirim escreveu a seu respeito umas sentidas linhas de saudoso amigo no *Diario de noticias,* n.º 1:585, de 23 do mesmo mez e anno.—E.

5914) *Concordata de 21 de fevereiro com a curia romana sobre o padroado da India.* — Serie de artigos inserta no *Portuguez* de maio, junho e julho de 1857. N'um d'elles, João Felix disse que já tinha escripto ácerca do real padroado em outros periodicos, antes da sua entrada para o *Portuguez.*

5915) *O ultramontanismo.* — Primeira serie de 34 artigos, no dito jornal de 14 de agosto a 24 de novembro de 1857. Segunda serie de dezenove artigos (?) de 26 dos mesmos mez e anno, a abril de 1858. — São em viva polemica com José Maria de Sousa Monteiro, redactor do *Bem publico* (v. este nome no *Dicc.,* tomo v, pag. 52, e no logar competente do *Supp.).*

5916) Em controversia com Antonio Pedro Lopes de Mendonça (v. *Dicc.,* tomo I, pag. 220; tomo VIII, pag. 267), que estava encarregado da redacção principal da *Revolução de setembro,* escreveu uma serie de artigos, ao que me lembra, de fevereiro a abril de 1857, dando a alguns titulos, como: *Historicos e historia. Historia dos historicos. Conselhos aos historicos. Capitulo unico. A ironia dos acontecimentos,* etc. — Estes artigos eram extensos, e chamaram tanto a attenção n'aquella epocha, pelos que andavam nos circulos ou centros politicos, que Lopes de Mendonça duvidou de que pertencessem ao redactor principal conhecido do *Portuguez;* João Felix, porém, affirmou que no *Portuguez* não havia outro redactor senão elle.

5917) *As irmãs de caridade francezas.*—Saíram oito artigos no dito jornal de 26 de junho, 2, 7, 10, 16, 20 e 24 de julho, e 8 de agosto de 1858.

5918) *A influencia dos frades lazaristas.*— Saíram sete artigos no indicado periodico de 11, 12, 13, 15, 18, 21 e 26 de agosto do mesmo anno, tendo o primeiro artigo o nome do auctor por extenso.

5919) *Irmãs da caridade.*— Mais alguns artigos sobre este assumpto no dito jornal, de maio, junho e julho de 1861.

5920) *Carta ao ex.mo sr. duque de Saldanha ácerca do casamento civil.* 1865. (V. o artigo *Escriptos de polemica,* etc., no *Dicc.,* tomo IX, pag. 183, n.º 3.)

5921) *A litteratura em barulho.*—Serie de vinte e nove folhetins, publicada no *Portuguez* de 9 de janeiro até 17 de maio de 1866, e assignada *Satan,* que é o perfeito anagramma de *Tanas.* Respeita á controversia *Bom senso* e *Bom gosto,* mencionada especialmente no *Dicc.,* tomo VIII, de pag. 404 a 408, e vem lá sob o n.º 41.

5922) *Casamento civil.*—Doze artigos publicados na dita folha, desde 7 de março até 20 de maio de 1866.

5923) Ainda no *Portuguez* appareceu, em folhetins, um romance ou narrativa, sob o titulo de: *Os mysterios de Coimbra, offerecidos á briosa academia de 1854,* assignados com as iniciaes R. F. J., que se julgou serem, invertidas, as de João Felix Rodrigues.

João Felix tambem collaborou no *Asmodeu,* de Marciano de Azevedo, dizendo-se que eram d'elle uns artigos contra o jornalista Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos; e attribuiu-se-lhe um opusculo anonymo a respeito do ministro Julio Gomes da Silva Sanches.

Muitas das notas, que ahi ficam, devo-as ao favor e benevolencia do meu velho amigo sr. José Dias Coelho, filho estremecido do sr. Manuel de Jesus Coelho, que teve sobejo trabalho em colligil-as.

Escreveu-me o sr. J. M. Pereira Rodrigues, que se lembrava de ter ouvido que seu irmão João Felix redigíra, ou estava redigindo, umas *Memorias* da sua vida ou do seu tempo, mas que elle não as víra nunca, e lhe parecia que com outros papeis d'elle ficariam, depois do seu fallecimento, em poder da familia com quem estava ligado, cujo chefe, Manuel Patricio Alvares, tambem é hoje fallecido.

Quando se finou Antonio Rodrigues Sampaio (v. os jornaes de 14 de setembro de 1882 e seguintes dias), em alguns artigos alludiram ás vivas e apaixonadas polemicas que se deram entre esse insigne jornalista e João Felix.

* **JOÃO FELPUDO E JOÃO FELPUDO 2.º** É o titulo de umas historietas para creanças, em verso, e faz parte de uma serie que os editores Laemmert publicaram no Rio de Janeiro, com estampas coloridas.—São do mesmo genero dos contos infantis, em prosa e verso, com gravuras chromo-lithographicas, que tem publicado em Lisboa o estimado e acreditado editor David Corazzi (v. *Horas romanticas).*

JOÃO FERNANDES TAVARES (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 368).

Ao que ficou mencionado, acrescentemos:

Nasceu no Rio de Janeiro em 27 de dezembro de 1795, sendo filho legitimo de paes nobres e abastados. Depois de concluir os estudos primarios e secundarios, obteve em 1813 uma cadeira de grammatica latina e rhetorica, em cujo exercicio se conservou até que em 1818 veiu á Europa, onde na universidade de Coimbra e nas escolas de París e Ruão completou o curso de cirurgia e medicina, formando-se por 1833. Foi medico da imperial camara e do hospital militar do Rio de Janeiro, merecendo não só a amisade e consideração do primeiro imperador, mas das pessoas mais gradas da sua côrte, vindo por esse facto, e a pedido de sua magestade imperial, novamente para a Europa, acompanhando o sr. D. Pedro I desde que preparou a expedição que desembarcou em Mindello, na qualidade de inspector geral dos hospitaes militares.

Quando em 1867 appareceu no *Correio da Europa,* do Rio de Janeiro, uma allusão a que n'aquella côrte só existia *um dos desembarcados nas praias do Mindello,* João Fernandes Tavares apressou-se em dar á dita folha uma nota biographica (v. o numero do jornal citado de 28 de novembro do mesmo anno), a qual reproduzo em seguida:

«Sr. redactor do *Correio da Europa.*—Vi o n.º 17 do seu estimavel periodico, e em um cantinho d'elle deparei com um artigo, em que se diz que ainda existe um dos desembarcados no *Mindello,* que reside esquecido no Rio de Janeiro, e que esse desembarcado *sou eu.* Se já para nada sirvo, culpa tem a minha insignificancia; mas esquecido não sou por ora, que ainda ha pouco mereci da munificencia de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz, meu augusto amo, a graça de uma commenda para meu filho primogenito, em lembrança de meus serviços. Eu reclamo de v. um outro cantinho na sua folha para publicar a breve idéa, que de minha biographia communico ao publico.

«Desde 1828 que era medico da camara imperial do Brazil, e assistente de sua magestade o imperador, quando, no momento da sua abdicação, este infeliz monarcha se dignou dizer-me: «A minha vida depende da continuação de seu tratamento, e eu espero que não será d'aquelles que me abandonam na desgraça». A esta honrosa ordem respondi: «Partamos», e com sua magestade imperial parti. Acompanhei o augusto proscripto para a Europa, por França, Inglaterra, Açores, e fui na expedição para o Porto na qualidade de inspector dos hospitaes militares, e desembarquei no Mindello como pertencente ao quartel general do sr. duque de Bragança.

«Durante o sitio da cidade eterna, que todo soffri, fui despachado inspector geral da saude do exercito libertador. Vim, n'esta qualidade, com meu excelso amo para Lisboa. Ahi fui nomeado presidente da commissão de saude dos portos, logo physico mór do reino, do conselho de sua magestade a rainha, e primeiro medico da sua real camara. Enfermou sua magestade imperial, e o mundo teve o pezar, e Portugal a desgraça de perdel-o. Foi seu corpo por mim embalsamado, seu magnanimo coração preparado para ter longa duração, e tanto a teve que a commissão medica que foi ao Porto vinte e quatro annos depois para examinar-lhe a conservação, achou no mais perfeito estado esta reliquia sagrada.

«Poucos tempos depois o mesmo facultativo que assistiu á expiração extrema do heroe, viu, como operador, a primeira inspiração de vida no augusto penhor do throno portuguez o sr. D. Pedro V, de saudosa memoria.

«Pela reforma operada em 1836, pelo ministro Passos Manuel, dispensou-se o logar de inspector geral da saude do exercito, extinguiu-se o de physico mór do reino, e deu-se-me em compensação o de presidente do conselho de saude publica. Alcancei licença para vir em ares patrios buscar melhoramento á minha saude deteriorada nos transes da guerra. Aqui vivo no Rio de Janeiro desde 1838, fiel á minha naturalisação portugueza, agradecido sempre ao paiz, que me acolheu e tão altamente me empregou, e contristado de veneração e saudade pelo protector e beneficente amo, que a morte me arrebatou, levando comsigo minha tranquillidade e esperanças.

«Se estas verdades poderem ter inserção no seu periodico, muito com isso obrigará ao — Muito attento e respeitador — Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1867. = O conselheiro, *João Fernandes Tavares.*»

Fernandes Tavares tinha a carta do conselho e as ordens da Torre e Espada, de Christo, do Cruzeiro e da Rosa; a graduação de coronel, e em 6 de maio de 1872 recebeu o titulo de visconde de Ponte Ferreira, graça que a rainha a sr.ª D. Maria II queria verificar, mas que a reluctancia do illustre medico e a morte da soberana não deixaram então realisar. N'uma correspondencia elucidativa inedita, ou auto-biographica de Tavares, deparam-se-me ainda duas notas importantes com que elle affirma ser do seu dever rectificar duas inexactidões da obra *Guerra da successão em Portugal, pelo almirante C. Napier* (v. a trad. de Codina, Lisboa, 1841, pag. 41 e 320, *Dicc.*, tomo VI, pag. 20):

1.ª «Só falta absoluta de noticia certa, ou má vontade de quem escreveu, poderia dar logar a que n'essa obra se escrevesse «que a ordem do dia da batalha de Ponte Ferreira fôra publicada só para elogiar o dr. Tavares por seus cuidados para com os feridos, o camarista Paulo Martins e o padre Marcos». Na secretaria da guerra deve existir archivada essa ordem do dia, e por ella se póde ver quão injusta é similhante asserção. Quem póde duvidar da lealdade e verdade de sua magestade imperial o sr. duque de Bragança, primeiro admirador da bravura e denodo dos soldados portuguezes?»

2.ª «Sua magestade imperial havia dito, no manifesto datado de *Bellile*, que assumiria a regencia durante a menoridade de sua augusta filha, se a representação nacional lh'a conferisse. Sua magestade abriu as côrtes da nação em 15 de agosto de 1834. Teve sua magestade noticia de que uma facção, que lhe era offensa, pretendia, bem que em numero minimo, fallar nas côrtes contra a sua regencia, e oppor-se aos effeitos do decreto que destituíra do posto a Rodrigo Pinto

Pisarro, depois barão de Ribeira de Sabrosa. Sua magestade julgou da sua dignidade afastar-se de Lisboa, emquanto estes objectos se discutissem, para não influir na discussão pela proximidade da sua presença. Sua magestade, que me honrava com sua intima confiança, chamou-me, e disse-me:

«—Doutor, eu não quero estar em Lisboa durante esta emergencia, mas quero ir para logar onde se julgue que eu vou buscar melhoramento á minha saude. Quero ir para as Caldas.

«Representei a sua magestade que, como medico, não podia convir em que fosse para sobre um vulcão quem estava padecendo tão profundamente dos pulmões; e como seu assistente, supplicava a sua magestade que escolhesse qualquer outro logar para a sua retirada. Respondeu-me:

«—Não, porque não consinto que julguem que fujo á circumstancia.

«Pedi a sua magestade que consentisse em congregar uma conferencia magna que me illustrasse na questão. Assim se fez, e achámo-nos reunidos nove medicos da camara. Expuz a questão; e foi unanimemente votado que sua magestade não póderia ir para as Caldas sem peoramento do seu estado. Apesar de tão explicita opinião, sua magestade declarou que insistia em ir para as Caldas. Então representei a sua magestade que me não era possivel comportar contra minha expressa opinião; e que bem que fosse eu o seu assistente, pedia a sua magestade que nomeasse outro dos collegas presentes para o acompanhar e tratal-o. Sua magestade, commovendo-se com esta minha declaração, teve a bondade de dizer-me:

«—Não, doutor, ninguem conhece melhor que eu toda a sua dedicação á minha pessoa; mas fé plena tenho eu só nos seus conhecimentos e no amor que me consagra. Tenha paciencia; apesar da sua reluctancia, acompanhe-me, eu lh'o peço como seu amo e mais ainda como seu devotado amigo.

«Não me foi mais possivel hesitar. Tomei só a precaução de protestar pela authenticidade da minha opinião, protesto que foi tomado pelo dr. Benevides, e parti com sua magestade imperial para as Caldas. O facto veiu infelizmente confirmar os nossos receios. Sua magestade voltou no dia 23 de agosto em peor estado do que aquelle em que tinha partido. Veja-se agora a exactidão com que o almirante Napier diz que sua magestade fôra para as Caldas por conselho que lhe dera um medico brazileiro, que era o seu exclusivo assistente!...»

O conselheiro João Fernandes Tavares falleceu no Rio de Janeiro em agosto de 1874.

Alem das obras citadas, tem mais:

5922) *Memoria sobre os inconvenientes e imperfeições da operação da sangria.* Paris, na typ. de Rougeron, 1823.

5923) *Annuario historico brazilense para os annos de 1821 e 1822.* Ibi, na mesma typ.—O *Annuario* para os annos de 1823 e 1824 saíu da imprensa do Rio de Janeiro, onde depois foi a imprimir o *Jornal do commercio.*

Tem varias composições poeticas em periodicos de Portugal, Brazil e França, já lyricas, já heroicas; e é auctor do «hymno» chamado «de D. Pedro», de cuja musica foi auctor o sr. duque de Bragança, na ilha de S. Miguel, em 1832. Tambem em diversas publicações officiaes, ou nas respectivas repartições, existem d'elle pareceres ácerca do serviço de saude no exercito, de instrucção publica, de beneficencia, etc.

O sr. Mendes Leal escreveu d'este illustre medico em o primeiro anno da *Revista contemporanea de Portugal e Brazil.*

JOÃO FERRAZ DE MACEDO, filho de João Ferraz de Macedo, natural de Belem (arredores de Lisboa), onde nasceu em 26 de fevereiro de 1838. Tem o curso da escola medico-cirurgica de Lisboa, que principiou em 1856 e concluiu em 1861, obtendo o diploma do curso com louvor, recebendo premios nas cadeiras de pathologia externa, clinica medica, chimica cirurgica e zoologia; e louvor em todas as cadeiras, exceptuando a 3.ª e 5.ª É socio da sociedade das sciencias medicas, de que tambem foi secretario (segundo e primeiro). Tem collaborado nos

principaes periodicos de medicina, como *Revista medica portugueza*, *Correio medico*, *Jornal da sociedade das sciencias medicas*, etc. Actualmente exerce os cargos de professor de chimica medica da escola medico-cirurgica de Lisboa, medico do hospital de S. José e do asylo de D. Maria Pia. Tem sido chamado para varias commissões de serviço publico; e citarei, entre outras, as encarregadas de estudar o funccionalismo do lazareto de Lisboa em 1878, e de estudar as causas do apparecimento de febres typhoides em Lisboa, de 1879 a 1882, commissões que foram louvadas pelos seus trabalhos. Em agosto de 1880 fôra nomeado para presidir á construcção de uma *tenda-barraca*, annexa ao hospital Estephania, da qual saíu minuciosa descripção no *Occidente*, n.os 105 a 107, de 1881, e n.º 1 de 1882. Depois tambem o nomearam, conjuntamente com o architecto da camara municipal, sr. Luiz Monteiro, para delinear o plano do hospital-barraca, que já está em construcção junto do dito hospital Estephania.—E.

5924) *Algumas considerações sobre o fungo syphilitico do testiculo.*—These inaugural inserta no *Jornal da sociedade das sciencias medicas*, anno de 1863, pag. 201 e seguintes.

5925) *A alimentação no estado febril*. Lisboa, na typ. Universal, 1877. 8.º de 188 pag.—É a these do concurso.

5926) *Tendencias da medicina actual. Meios de avigorar e desenvolver o ensino na escola medico-cirurgica de Lisboa. Discurso recitado na sessão solemne da abertura da mesma escola em 10 de outubro de 1878.* Ibi, na imp. Nacional, 1878. 8.º gr. de 23 pag.

5927) *O supposto caso de febre amarella da rua Vinte e Quatro de Julho*, etc. Ibi, na mesma imp., 1883. 8.º gr. de 176 pag.—É em polemica com o sr. José Thomás de Sousa Martins, professor da escola medico-cirurgica de Lisboa, que não só tratára d'esse caso como clinico, mas escrevêra a respeito d'elle em controversia com o auctor. Veja-se, no logar competente, o nome do sr. *José Thomás de Sousa Martins*.

5928) *Parecer da commissão encarregada pelo conselho da escola medico-cirurgica de Lisboa sobre um caso suspeito de febre amarella.* Ibi, na mesma imp., 1882. 8.º gr. de 130 pag.—D'esta commissão fôra relator o sr. Silva Amado.

5929) *Duas palavras sobre o methodo de amputação adoptado em Lisboa.*—Saíu na *Revista medica portugueza*, de 1864.

5930) *Clinica e estatistica cirurgicas.*—Publicado na mesma *Revista*.

5931) *Um tratamento do epiplocele traumatico.*—Breve memoria publicada no *Correio medico* em 1871.

5932) *Das tendas ou barracas como annexos dos hospitaes civis.*—Memoria que saíu tambem no *Correio medico* de 1871.

5933) *Clinica cirurgica e estatistica.*—Estudo publicado no *Jornal da sociedade das sciencias medicas* em 1871 e 1872.

JOÃO FERREIRA A. DE ALMEIDA (v. *Dicc.*, tom. III, pag. 368).

A respeito de Almeida e das traducções biblicas, veja-se o *Chronista de Tissuary*, de Rivara, no tomo III, 1866, pag. 75 e seguintes, e tambem o artigo *P. Francisco Recreio*, *Dicc.*, tomo III, pag. 42.

O bom e formoso exemplar da *Biblia* (n.º 768), rara edição de Batavia, 1693, que possuia Innocencio Francisco da Silva, foi vendido no leilão da sua bibliotheca por 12$500 réis.

Houve quem notasse que o auctor d'este *Diccionario* não mencionára os *Psalmos* vertidos por Almeida, mas incorreu em grave equivoco, pois vem essa versão mencionada nas lin. 17 e 18 da pag. 371 (n.º 769).

JOÃO FERREIRA BRAGA, engenheiro de minas, antigo vogal do conselho de districto de Lisboa, deputado ás côrtes, chefe da repartição de minas, cargo que todavia exerceu pouco tempo, sendo transferido para o logar de vogal

da junta consultiva de obras publicas e minas. Ignoro outras circumstancias pessoaes. — E.

5934) *Relatorio ácerca das minas de chumbo denominadas Carcoles, Victoria, Abundante, Paquita, Airosa, La segunda, La tercera, La quinta, La sesta, La setima, La octava, La novena, na provincia de Badajoz.* Lisboa, na typ. de Castro Irmão, 1875. 8.° de 16 pag. e 1 mappa desdobravel. — As minas de que se trata n'este opusculo pertencem á companhia das minas e fundição de chumbo de Santa Eufemia, e ficam ao norte oriental da provincia de Badajoz, ao norte da linha ferrea de Ciudad Real, entre as estações de Casturera e Almaden.

5935) *Resposta ao parecer sobre o relatorio que a commissão executiva apresentou á junta geral do districto de Lisboa na sessão ordinaria de maio de 1882.* Lisboa, na imp. da viuva Sousa Neves, 1882. 8.° de 31 pag.

Tem, naturalmente, mais alguns escriptos publicados, e porventura collaboração na *Revista de obras publicas e minas*, mas não posso indical-os por me faltarem os dados para esse fim.

JOÃO FERREIRA CAMPOS (v. *Dicc.*, tom. III, pag. 372).

Marechal de campo reformado, commendador da ordem de Aviz, membro do conselho geral de instrucção publica, etc. — Morreu em 10 de fevereiro de 1869. No *Diario de noticias*, n.° 1:224, de 12 do mesmo mez, vem a menção do seu funeral, para o qual só foram convidados os lentes da escola do exercito, segundo a vontade expressa do finado.

Alem do mencionado tem:

5936) *Apontamentos relativos á instrucção publica, apresentados á academia real das sciencias em junho de 1858.* Lisboa, na typ. da mesma academia, 1853. 4.° gr. de 50 pag.

JOÃO FERREIRA DE CARVALHO, foi, ou é, recebedor na comarca da Lousã. — E.

5937) *Tabella pela qual se facilita o lançamento do juro de 6 por cento sobre as dividas á fazenda nacional, acompanhada de breves explicações; adequada a doze mezes; e igualmente póde servir para o commercio.* Coimbra, na typ. de M. C. da Silva, 1871. Oblongo de 51 pag. e mais 1 mappa, 1 pag. de erratas e 2 tabellas desdobraveis.

* **JOÃO FERREIRA DA COSTA E SAMPAIO**, escrivão da mesa do thesouro publico do Rio de Janeiro. — E.

5938) *Carta dirigida aos accionistas do banco do Brazil, em consequencia de certas* «Reflexões sobre o mesmo». Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1821. 4.° de 10 pag.

Este opusculo é, como d'elle se infere, resposta a outro que se publicára com o titulo: *Reflexões sobre o banco do Brazil offerecidas aos seus accionistas*, etc., do qual não vi exemplar algum.

JOÃO FERREIRA DA CRUZ (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 372).

É natural de Insua, aldeia no concelho de Penalva do Castello, onde nasceu em 17 de setembro de 1819. Filho de Vicente Ferreira da Cruz e de Margarida Rosa. Saindo da sua terra natal em 1835, veiu para Lisboa, onde esteve empregado no commercio até 1843, em que embarcou para o Rio de Janeiro, e ahi seguiu a carreira commercial até que, protegido pelo negociante Antonio Moutinho Maia, se estabeleceu por 1846 n'aquella capital. Tendo mui limitados estudos, procurou na leitura ininterrupta de bons livros o que lhe faltava na educação litteraria, começando os seus escriptos para o theatro pelo drama *Alvaro da Cunha*, que foi elogiado pelo conservatorio dramatico brazileiro, e mereceu uma apreciação mui benevola do sr. Mendes Leal. Quando depois escreveu a comedia *O chefe dos sebastianistas*, d'este conservatorio enviou-se-lhe o honroso diploma de membro effectivo.

Alem do que fica mencionado, tem:

5939) *Diabo, defunto e militar. Comedia em dois actos.* Rio de Janeiro, na typ. de Santa Thereza de L. A. N. de A., 1851. 4.º de 68 pag.

5940) *Uma sessão de magnetismo ou a mesa que responde. Comedia em um acto.* Ibi, na typ. Dois de Dezembro, de P. Brito, 1853. 8.º de 56 pag.

5941) *A pacotilha. Comedia em um acto.* Ibi, na typ. Universal de Laemmert, 1853. 8.º de 51 pag.

5942) *Refutação das emendas, permutações, brilhaturas e mutações, feitas pelo revisor, intitulado editor, o sr. João Tyrseno Henriques Guerra, no drama* «O cavalleiro de Alcacer-Quibir», *composição de João Ferreira da Cruz.* Ibi, na typ. Americana de Soares do Pinho, 1857. 8.º de 66 pag., incluindo uma declaração do auctor e a lista dos assignantes, de pag. 51 em diante, seguindo-se-lhe, sem numeração, uma carta do auctor ao sr. Mello Moraes, e resposta d'este, um appendice e a tabella de erratas.

5943) *O louco de Evora, ou Portugal restaurado, drama em cinco actos. Representado pela primeira vez no theatro de S. Pedro de Alcantara, em 17 de dezembro de 1862.* Ibi, na typ. Popular de Azevedo Leite, 1865. 8.º de XIV-128-XV pag. e mais 1 de erratas, e 10 com a lista dos assignantes. — É dedicado ao sr. major Caetano Dias da Silva. — Este drama foi tambem representado em Portugal no theatro de D. Maria II, e creio que em outros de Lisboa e das provincias.

Conservava ineditos, á data em que colligi estes apontamentos:

5944) *Os dois governadores. Drama em quatro actos e sete quadros.*

5945) *O chefe dos sebastianistas. Comedia em dois actos e sete quadros.*

5946) *Os maniacos. Comedia em dois quadros.*

5947) *A illuminação a gaz. Comedia em um acto.*

5948) *Turcos e russos. Comedia em dois quadros.*

5949) *O anão e o corcunda. Farça em um acto.*

Tem artigos, em prosa e verso, em algumas folhas do Rio de Janeiro. Collaborou mais effectivamente no *Periodico dos pobres.*

* **JOÃO FERREIRA NEVES**...—E.

5950) *Threnos: collecção de poesias.* Rio de Janeiro, typ. do Inst. Artistico 1867. 8.º gr. de XII-148 pag. e mais XV de notas e indice. Tem uma introducção pelo sr. Luiz José Pereira da Silva. Divide-se o livro em quatro partes e d'elle o dito sr. Pereira da Silva (auctor do poema *Riachuello*) diz: — «que é um livro inspirado, cujo auctor é moço a ensaiar os primeiros passos na carreira das letras, que lhe promette vida longa de flores, de renome e de gloria».

Attribuiu-se-lhe o seguinte livro, de collaboração com Felix Ferreira:

5951) *Rimas innocentes de dois poetas ingenuos. N. & F.* Rio de Janeiro, na typ. de Francisco Alves de Sousa, 1869. 8.º de VI-98 pag. — É uma collecção de versos satyricos e livres.

JOÃO FERREIRA DA ROSA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 372).

O titulo da rara e apreciavel obra citada sob o n.º 773, á vista de um exemplar que possuia o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, tão favorecedor d'este *Dicc.*, é o seguinte:

Tratado unico da constituiçam pestilencial de Pernambuco offerecido a elrei N. S. por ser servido ordenar por seu governador aos medicos da America, que assistem aonde ha este contagio, que o compusessem para se conferirem pelo coripheo da medicina aos dictames com que he trattada esta pestilencial febre. Composto por Joam Ferreyra da Rosa, medico formado pela universidade de Coimbra, e dos de estipendio real na dita universidade, assistente no Recife de Pernambuco por mandado de sua magestade que Deus guarde. Em Lisboa. Na offic. de Miguel Manescal, impressor do principe nosso senhor. Anno 1694. 4.º de 224 pag., não comprehendendo as das licenças, dedicatoria, prologo, e mais quatro peças e o ultimo indice.

Uma parte do *Tratado* acha-se extractado no opusculo *Direcções sobre o conhecimento e tratamento da febre amarella*, etc. (v. Antonio José de Lima Leitão).

JOÃO FERREIRA DA SILVA E OLIVEIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 373).

Casára em 1843 com a sr.ª D.ª Gertrudes Carolina Candida Cervães, e do seu consorcio nasceu um filho, o sr. Alberto Ferreira da Silva Oliveira, capitão do corpo de estado maior, e um dos esclarecidos collaboradores do *Diccionario popular*, que está sendo publicado sob a direcção do sr. Pinheiro Chagas.

A respeito d'este illustre medico dizia o sr. Pereira Caldas: «Se o estylo é o homem, como dizia o grande Buffon, as obras do fallecido facultativo são provas eternas da sua consummada pericia litteraria. É ver a *Gazeta medica do Porto*, a *Revista litteraria*, da mesma cidade; a versão do *Diccionario de therapeutica*, de Szerlechi; a versão das *Lições de physiologia*, de Lordat; e os muitos opusculos e artigos politicos seus d'elle, para se conhecer a fundo a sua vastidão litteraria e scientifica. As letras e as sciencias hão de carpir eternamente a falta do varão sabio e prestante, victima do flagello do cholera».

O sr. Pereira Caldas disse tambem, em tempo, que mandaria imprimir uma extensa biographia de João Ferreira, mas não consta que chegasse a realisar o seu intento. O sr. Pinho Leal, no artigo «Perosinho» do seu *Portugal antigo e moderno*, trata do estimado facultativo. No *Diccionario popular* citado, tomo IV, pag. 39, falla-se com elogio da sua brilhante carreira scientifica, concluindo o respectivo artigo, que é da penna do sr. Pinheiro Chagas, com estas palavras:

«A memoria de João Ferreira da Silva Oliveira ha de ser venerada em Portugal, emquanto houver quem venere a sciencia, o trabalho honesto, a sincera dedicação ás causas santas e justas, a abnegação despreoccupada e heroica. Foi uma das glorias da sciencia portugueza, e foi tambem um dos seus martyres. Este heroismo que não precisa para se manifestar nem dos clamores das batalhas, nem do espectaculo theatral do circo romano, é de certo o mais sublime de todos.»

JOÃO DE FIGUEIREDO MAIO E LIMA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 374).

Acerca de João de Figueiredo, e em referencia ao que se escrevêra n'este *Dicc.*, appareceu em a *Nação*, n.º 4:505, de 13 de dezembro de 1862, um artigo que, por conter especies curiosas e aproveitaveis, julgo util reproduzir aqui. É o seguinte:

«O nosso mui abalisado bibliophilo o sr. Innocencio Francisco da Silva, dá no tomo III do seu valioso *Diccionario bibliographico portuguez* assás curiosas noticias ácerca do fallecido escriptor João de Figueiredo Maio e Lima, soldado que foi nas campanhas da independencia nos primeiros annos d'este seculo, presbytero depois, e poeta sempre até o seu ultimo dia de vida.

«As obras que este poeta deixou, tanto impressas como ineditas, de tal arte andam espalhadas (e por isso já desconhecidas umas, e ignoradas outras) que não pequeno trabalho daria ao sr. Innocencio o colligir ainda assim o grande numero d'ellas que indica.

«O padre João de Figueiredo, mais conhecido no Alemtejo pela designação de prior de Borba, morreu, segundo refere o sr. Innocencio, em 1851, deixando grande peculio poetico, como tivemos occasião de vir em parte a conhecer.

«Mas não só o nosso estimavel bibliophilo tentou conhecer e colligir as producções poeticas do prior de Borba; mais alguem quasi ao mesmo tempo se dava a igual fadiga com empenho verdadeiramente grande.

«Ao sr. Francisco Augusto Nunes Pousão, bacharel formado em direito, e actual administrador do concelho de Villa Viçosa (de quem se fez menção no *Dicc.*, tomo IX, pag. 265), não poucas fadigas tem custado a descoberta e acquisição de varias poesias ineditas do prior João de Figueiredo Maio e Lima, bem como a de alguns curiosos documentos relativos ao mesmo poeta.

«O sr. Pousão, cuja dedicação pelo estudo e assiduidade no trabalho, o tornam um muito apreciavel cultor das letras, tem colligido escriptos impressos e ineditos do celebre padre João de Figueiredo, e ao mesmo tempo cuidado com esmerada diligencia de registar em dois livros seus manuscriptos o que ha de mais notavel e digno de estudo na famosa côrte dos antigos duques de Bragança, n'essa villa, que Viçosa é chamada pelo nunca murchado verdor de suas deliciosas campinas.

«Tem pois o sr. Pousão um livro, em que lança todos os productos poeticos, tanto impressos como ineditos, do ex-prior de Borba, ao passo que os vae adquirindo.

«Corre muito adiantada esta colheita, de modo que dos ineditos acham-se já no dito livro manuscripto seis quadras de verso octosyllabo, glosadas em decimas; uma decima improvisada ácerca de uma missa demasiado morosa; e cinco sonetos, um dos quaes foi ha pouco publicado em Elvas, no periodico intitulado a *Voz de Alemtejo*.

«No mesmo livro ha tambem copia de parte das obras impressas, citadas pelo sr. Innocencio.

«Em breve tempo espera o sr. Pousão fazer outras acquisições de escriptos ineditos do poeta, e mesmo dos já publicados, com tenção de os coordenar n'um volume para serem impressos.

«A respeito da *Ode*, ou *Testamento poetico anacreontico*, do fallecido prior, feito aos cincoenta e cinco annos de sua idade, alcançou o sr. Pousão a copia da pastoral do bispo isento de Villa Viçosa, fr. Manuel da Conceição Sobrinho, pela qual foi prohibida a sua leitura, bem como tambem alcançou já outra copia da retratação do auctor do tal testamento, com a qual elle se livrou da prisão em que se achava no real collegio de Nossa Senhora da Purificação em Evora. A tudo isto junta uma curiosa nota o estudioso collector.

«Se em alguns escriptos faltou o padre João de Figueiredo ao que devia ao seu estado de sacerdote, tornando-se por isso reprehensivel, como poeta e bom versificador revelou sempre subido merito.

«Coração eminentemente patriotico, soube ser soldado em serviço da patria na calamitosa epocha comprehendida entre 1808 e 1814; e não só então com a espada em punho combateu muitas vezes os invasores francezes, como depois com a penna cantou n'um poema epico (*Os pequenos Lusiadas*) a restauração de Portugal.

«Este poema consta que caíu nas sacrilegas mãos de um logista da villa de Borba, nas quaes foi reduzido a pedaços, servindo as suas folhas para embrulharem assucar e manteiga!

«O sr. Pousão deu ainda noticia de alguns fragmentos d'essa epopeia nacional, que todavia já não pôde salvar.

«Apure, porém, o illustre collector tudo quanto podér, e leve a cabo a sua empreza, porque d'este modo conseguirá prestar um importante serviço litterario a este paiz.»

Refere-se igualmente a João de Figueiredo uma noticia, que appareceu no *Almanach de lembranças* para 1864, pag. 107 a 109, assignada por José Augusto Correia Leal (morto em 1861), posto que n'ella se achem transtornados e desfigurados os factos, a começar pelo nome do poeta, que ahi se diz ser Manuel Joaquim de Figueiredo Maio e Brito, dando-se-lhe o Algarve por patria, e dizendo-se que ahi falleceu, etc.

Na preciosa collecção feita pelo sr. Pousão, que não sei se chegou ou não a publicar, entravam as peças mencionadas no *Dicc.*, sob os n.os 782, 783, 785 a 788, e 790, e mais as seguintes, que se conservavam ineditas:

5952) *Soneto á morte de José Agostinho de Macedo.*

5953) *Soneto, sobre a difficuldade de conceder ao auctor a licença de prégar.*

5954) *Soneto ao querer queimar todos os seus papeis.*

5955) *Soneto feito em Elvas, sendo o poeta cadete do regimento de cavallaria*

3 requestando uma filha do major Roque, e vendo-se n'um baile preterido pelo lente de artilheria João Vieira da Silva.

5956) *Soneto aos annos do dr. Paulo Vaz Ratão, fazendo noventa e um em dia de anno bom.*

5957) *Decima. Improviso a uma missa muito extensa.*

5958) *Soneto ao padre Joaquim Antonio da Veiga.*

5959) *Ode ao principe Augusto.*

5960) *Cantata em vinte e duas quadras.*

5961) *Epistola ao ill.mo Antonio Joaquim Lobo Mexia Côrte Real, prior da igreja de S. Francisco de Evora.* 1835.

5962) *Ode a José Valentim, de Borba.*

5963) *Memorial ao ill.mo ex.mo sr. D. fr. Fortunato de S. Boaventura, monge de S. Bernardo,* etc. 1833.

5964) *Memorial á ex.ma condessa das Galveias.*

5965) *Epistola ao sr. Francisco Mestre Pessanha, tenente do regimento de infanteria n.º 17.* Lisboa, 1815.

5966) *Epistola ao sr. Pedro da Cunha Fialho e Almeida, sargento mór do regimento de artilheria de Extremoz.*

5967) *Carta a Francisco José Barreiros, recebedor do concelho de Ponte de Sor, quando pagou uma decima.* — Saíu na *Democracia pacifica,* n.º 68, de 9 de março de 1868.

5968) *Soneto ao official Francisco de Brito.* — Saíu na *Voz do Alemtejo.*

5969) Mais onze *decimas* glosando outros tantos motes differentes.

A collecção indicada devia de têr, como introducção, uma poesia dedicada a João de Figueiredo Maio e Lima; e como complemento a pastoral do bispo de Villa Viçosa, que prohibíra a leitura do *Testamento poetico,* e a retratação que o poeta foi obrigado a fazer em prosa, e que effectivamente escreveu em Evora aos 7 de novembro de 1832.

Notou alguem ao auctor do *Dicc.* que não se lhe afigurára muito legitima a phrase empregada na lin. 48 da pag. 374: «recebeu o grau de presbytero». Para justificar esta phrase, poder-se-hão apontar, entre outros escriptores que são considerados classicos na linguagem, e que d'ella se serviram na mesma accepção, fr. Lourenço Garro na *Isagoga moral,* fol. 70 v., Francisco Fernandes Prata no *Tratado dos Sacramentos,* fol. 121 v., o traductor do *Cathecismo romano,* etc.

JOÃO FILIPPE DE ANDRADE REBELLO...—E.

5970) *Algumas considerações sobre a compressão indirecta e a laqueação como methodos de tratamento nos aneurismas externos.* (These). Lisboa, 1866.

* **JOÃO FILIPPE ANSTETT,** nasceu em 17 de janeiro de 1831 em Strasburgo, na Alsacia; bacharel em letras e em theologia pelas respectivas faculdades da universidade de Strasburgo, doutor em philosophia pela universidade de Tübingen, e veiu a Portugal na qualidade de tutor do filho do visconde de Almeida, veador de sua magestade imperial a imperatriz viuva do Brazil. — E.

5971) *Étude sur les images du Christ pendant les six premiers siècles.* Strasbourg, imp. de Berger Levrault, 1853. 8.º de 53 pag.

5972) *H. G. Ollendorff's Neue methode in sech Monaten eine Sprache zu lernen. Anleitung zur Erlerung der portugiesischen Sprache,* etc. Frankfort a M. Carl Juegel's Verlag, 1863. 8.º de IV–630 pag.

5973) *Grammatica pratica da lingua allemã, approvada pelo conselho superior de instrucção publica, e offerecida á mocidade estudiosa de Portugal e Brazil.* Lisboa, na typ. da soc. typ. Franco-portugueza, 1863. 8.º de VII–297 pag. e mais 4 de indice.

5974) *O livro variegado, contendo vinte e cinco contos moraes e divertidos para meninos de ambos os sexos, por Francisco Hoffman. Traduzidos do allemão,* etc.

Com 8 gravuras coloridas. Rio de Janeiro, editores E. & H. Laemmert, 1865. 8.º de 176 pag.

5975) *Novos contos recreativos e doutrinaes de um pae a seus filhos para lhes inspirar o amor á virtude e mostrar-lhes as consequencias dos vicios por Fr. Hoffmann. Traduzidos do allemão*, etc. Com 8 gravuras coloridas. Ibi, pelos mesmos editores, 1865. 8.º de 175 pag.

5976) *Historia natural popular, descripção circumstanciada dos tres reinos da natureza. Coordenada e traduzida dos auctores allemães F. Martin e Relans*, etc. *Precedida de um prologo e seguida de um discurso sobre o passado e o futuro da raça americana*, etc. Ibi, pelos mesmos editores, 1866. 8.º gr., 2 tomos com 52 tábuas coloridas contendo 350 figuras, alem das gravuras intercaladas no texto. Tomo I, de v-504 pag. e mais 4 de indice; tomo II, de 683 pag. e mais 6 de indice.—Fez-se pouco depois segunda edição d'esta obra.

5977) *Galeria pittoresca de homens celebres de todas as nações e epochas*. Com 200 retratos. Ibi, pelos mesmos editores, 1867. 8.º

P. JOÃO FILIPPE BETTENDORF, jesuita e missionario no Brazil. Parece que nasceu em Luxemburgo depois do primeiro quartel do seculo XVII. Entrou para a companhia de Jesus, em Portugal, por 1645. Foi para o Brazil em 1674, dedicando-se ahi a missionar entre os indigenas da provincia do Maranhão, onde foi reitor no collegio da sua ordem pelo espaço de quatorze annos, e superior nove annos. Tambem ensinou humanidades. Dizem que ainda vivia n'aquella provincia em 1697, contando mais de setenta annos de idade.—Estas informações extractei-as do excellente e util trabalho *Bibliographia da lingua tupi ou guarani*, etc., do sr. Alfredo do Valle Cabral, n.º 44, de pag. 25 a 27, exemplar que devi á obsequiosa benevolencia do sr. Marques, residente no Rio de Janeiro (v. tambem a *Corographia do Brazil* do dr. Mello Moraes, tomo III, pag. 109, e ainda melhor em a nota de pag. 112).—E.

5978) *Compendio de doutrina christã nas linguas portugueza e brazileira*.—Não me foi possivel ver a primeira edição que é rara. Foi impresso de ordem de sua alteza real o principe regente, por fr. José Mariano da Conceição Velloso. Lisboa, na offic. de Simão Thaddeu Ferreira, 1800. 8.º de VIII-131 pag. e mais 2 com o indice final.

Um exemplar d'esta reimpressão, pertencente á livraria do orientalista Langlés, foi vendido em París, no anno de 1825, por 31 francos, como se vê do respectivo catalogo sob n.º 229.

Da primeira edição deu o sr. D. Manuel Cerdá noticia na carta de 1 de junho de 1872, transcripta do *Ensayo de una biblioteca de libros españoles raros y curiosos*, tomo II, col. 89.

Diz assim:

Compendio da doutrina christam na lingua portugueza & brasilica. Em que se comprehendem os principaes mysterios da nossa Santa Fé Catholica & meios de nossa salvação. Ordenada á maneira de dialogos accommodados para o ensino dos Indios, com duas breves instrucções, etc. etc. Lisboa, na offic. de Miguel Deslandes, 1678. 4.º de 84 fol.

O sr. Valle Cabral, na obra citada, não lhe parece que existisse uma edição com a data de 1678 por lhe ter escripto o sr. Sousa Bandeira, de Pernambuco, que possuia um exemplar, cuja censura é datada de novembro de 1687; e inclina-se a que a primeira edição será de 1681, como ficou mencionado por fr. Velloso na introducção á de 1800; mas, não sendo facil examinar hoje um exemplar perfeito da primeira edição, porque não devemos admittir que no seculo XVII, durante a vida do padre Bettendorf, fizessem mais que uma edição de um livro que elle, no seu exercicio de missionario, teria o maior empenho de divulgar?

Nota igualmente o sr. Valle Cabral, que o auctor d'este *Dicc.* não fizera menção do padre Bettendorf. A pessoa que escreve estas linhas póde assegurar que o sr. Innocencio, para a continuação do *Supplemento*, tinha já apontado desde mui-

tos annos o nome do dito padre, como o de outros escriptores, que faltaram no corpo da sua monumental obra, interrompida infelizmente pela sua longa doença e depois pela sua morte, que profundamente lastimaram os que prezam as boas letras.

A respeito do catechismo em lingua tupi, veja o que se disse no *Dicc.*, tomo I, pag. 87; e tomo VIII, pag. 79, e ahi deverá emendar-se: nos reservados da bibliotheca nacional tem o *n.º 5* e não *4*, como saiu por inadvertencia typographica.

JOÃO FILIPPE DE GOUVEIA, official do exercito de Portugal em serviço na India. Ignoro outras circumstancias pessoaes. Sei que publicou:

5979) *Conselhos ao bello sexo, ou regulamento de costumes adoptados ás damas. Addicionado de uma theoria interessante em materia conjugal. Trad. do francez, coordenada, augmentada e annotada* (pelo traductor), etc. Nova Goa, na imp. Nacional, 1863. 4.º de 16 pag.

5980) *Periodico militar do ultramar portuguez.* Ibi, na mesma imp., 1863.— Saiu mensalmente de março a outubro do dito anno, e forma um volume em folio de 90 pag.

5981) *Recreio das damas.* Ibi, na mesma imp., 1863.— Tambem teve curta existencia este periodico. Saíram apenas dezeseis numeros de maio a outubro do dito anno, e constituem um volume de 64 pag. em 4.º

Este escriptor collaborou, certamente, em outras publicações da India portugueza, mas não pude averigual-o.

* **P. JOÃO FILIPPE PINHEIRO**...—E.

5982) *Instrucções catechisticas para o uso do ensino religioso dos meninos da freguezia de Sant'Anna da Côrte.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1867. 8.º de VI-205 pag.—Propoz-se o auctor d'este catechismo tratar das principaes doutrinas da religião catholica, em estylo accommodado á comprehensão dos meninos para os quaes é destinado.

P. JOÃO DA FONSECA (v. *Dicc.* tomo III, pag. 375).

Trata largamente da vida e virtudes d'este sacerdote e escriptor o padre Antonio Franco, na *Imagem da virtude em o noviciado de Evora*, de pag. 750 a 824.

JOÃO FORTUNATO DE OLIVEIRA, nasceu na ilha da Madeira a 26 de março de 1828. Depois de alguns estudos no lyceu do Funchal, cujo curso não completou por circumstancias particulares, viveu na Inglaterra alguns annos, empregando-se n'uma casa commercial na qualidade de guarda-livros; e regressando á sua terra alcançou o logar de professor das linguas ingleza e franceza no dito lyceu, em 1862. Foi em Inglaterra que compoz as melhores poesias.—E.

5983) *Flores agrestes.* Poesias. 1 vol.

D. JOÃO DE FRANÇA DE CASTRO E MOURA, nasceu em 19 de março de 1804, freguezia de S. Cosme de Gondomar, provincia do Minho, sendo seus paes Antonio João de França e Rosa de França Castro e Moura, lavradores e proprietarios. Entrou na casa religiosa de Rilhafolles em 1823, e depois dos primeiros estudos ecclesiasticos partiu em 1825 para Macau, recebendo as primeiras ordens no collegio das missões em 1827 e as restantes em Manilla em 1829. Esteve em Fokien, Shangae, Pekin e Nankin, onde exerceu as funcções de vigario geral, dando-se ao mesmo tempo aos exercicios de missionario, com o que adquiriu uma doença muito grave, diz o seu biographo, sr. Carlos José Caldeira. Foi nomeado, pela curia romana, bispo de Claudiopolis, e administrador apostolico da diocese de Pekin; mas o governo portuguez não lhe concedeu licença para acceitar taes encargos, e elegeu-o bispo de Pekin, em 1841. D'ahi nasceu divergencia entre o dito governo e a curia, e durante as negociações, que affligiram o bispo

eleito e não chegaram por muito tempo a nenhum resultado positivo, o reverendo Castro e Moura, com desgosto dos chinezes que o estimavam, voltou á metropole, e recolheu-se á vida particular, indo viver para a sua casa em Campanhã, nos arredores do Porto. Ahi o foram buscar para lhe darem a mitra do Porto, em que foi sagrado, e em cujo exercicio se finou aos 16 de novembro de 1868.—Era socio da academia das sciencias e par do reino desde 1863. No bispado do Porto succedeu-lhe em 1872 o actual prelado, cardeal D. Americo Ferreira dos Santos. Tem biographia no *Archivo pittoresco*, vol. II, de 1858, n.º 14, pag. 105, por Carlos José Caldeira, o qual depois a ampliou e publicou em separado, se não me engano. — E.

5984) *Discursos* (1.º e 2.º) do *ex.mo e rev.mo sr. bispo do Porto, pronunciados na camara dos dignos pares do reino em sessões de 11 e 28 de fevereiro de 1863.* — Foram impressos em folheto separado, juntamente com outro similhante discurso do ex.mo cardeal patriarcha, sem indicação de logar, typographia, etc., formando ao todo 41 pag. de 8.º gr. Versam sobre a independencia do episcopado na nomeação dos beneficios, e contra a ingerencia do poder civil em opposição aos canones, etc.

Publicou-se ao mesmo respeito, e pelo mesmo tempo, um opusculo de auctor anonymo, cujo titulo é: — *Considerações ácerca do provimento dos beneficios ecclesiasticos em Portugal.* Lisboa, na typ. de J. B. Morando, 1862. 8.º gr. de 52 pag. — Tem no fim por assignatura X.

* **JOÃO FRANCISCO DE ARAUJO LESSA**, filho do negociante Bernardo Francisco Lessa. Nasceu no Rio de Janeiro em 13 de maio de 1829. Cursou a aula do commercio, onde recebeu approvação, e depois dedicou-se á vida commercial e ao professorado, ensinando instrucção primaria e escripturação mercantil, etc. — Morreu na dita capital em 1 de dezembro de 1872. — E.

5985) *Roteiro dos correios terrestres, entre a côrte e a provincia do Rio de Janeiro, Espirito Santo, Minas Geraes, S. Paulo, Paraná, Matto Grosso e Goyaz, annotado sob as vistas do sr. dr. Thomás José Pinto de Sequeira, director geral dos correios do imperio.* Rio de Janeiro, na typ. de N. L. Vianna & Filhos, 1858. 8.º de 57 pag.

5986) *Manual theorico-pratico do guarda-livros. Tratado completo de escripturação mercantil por partidas simples, mixtas e dobradas.* Ibi, sendo parte impresso na typ. acima indicada, e parte na de D. L. dos Santos, 1858. 8.º de VI-262 pag. e 6 tabellas desdobraveis. — Em 1869 saíu da typ. universal de E. & H. Laemmert a 2.ª edição refundida e muito augmentada, comprehendendo 313 pag. alem de 1 de agradecimento e mais 4 de indice alphabetico. — A imprensa fluminense apreciou favoravelmente esta obra, mostrando a sua utilidade para a classe commercial.

5987) *O projecto de lei do ex.mo sr. ministro da fazenda, Angelo Moniz da Silva Ferraz.* Ibi na typ. de Domingos Luiz dos Santos, 1860. 8.º

5988) *Argus, censor, mas não politico.* Ibi, na typ. de N. L. Vianna & Filhos, 1858. Fol. de 4 pag. — Este periodico apparecia nas segundas feiras de cada semana. O primeiro numero, que tive presente, é de 1 de novembro do dito anno.

Tomou parte na collaboração de alguns periodicos, e conservava não completas e ineditas:

5989) *Historia do commercio no Rio de Janeiro.*

5990) *Diccionario universal do commercio pelo systema do de Mac Culloch.*

5991) *Commentarios do codigo do commercio do Brazil, e respectivo indice.*

Ignoro se, de algumas d'estas obras, o auctor chegou a fazer a revisão final e dal-a ao prélo.

JOÃO FRANCISCO DE ASSIS... — Publicou:

5992) *Systema resumido, ou methodo facil, para aprender a escripturar os livros por partidas simples e dobradas.* Porto, na typ. de Antonio José da Silva

Teixeira, 1858. — Saíu 2.ª edição na mesma cidade, e da typ. do *Diario mercantil*, em 1865.

D'este genero, alem das que ficam mencionadas em os n.os 5986 e 5992, acima, sei mais das seguintes obras:

1. *Arrumação de livros autodidactica por Valentim Poitrat. Traduzida do francez da 4.ª edição de Paris em 1841.* Porto, na typ. da *Revista*, 1844. — Com as iniciaes do traductor M. A. M. (Manuel Antonio Malheiro, que fôra empregado no banco Commercial d'aquella cidade, e é já fallecido).

2. *Postilla do commercio*, etc., *tirada dos melhores auctores por J. M. P. e S.* Paris, na offic. de Firmin Didot, 1817.

3. *Methodo facil de escripturar os livros por partidas simples e dobradas, comprehendendo a maneira de fazer a escripturação por meio de um só registo, por M. Edmond Degrange. Trad. em portuguez.* — A 2.ª edição *mais correcta* saíu no Porto em 1854; e a 3.ª, em Lisboa, na typ. de José Baptista Morando, 1856. — D'esta obra, de que não foi possivel encontrar esclarecimentos ácerca da 1.ª edição, julga-se ter sido traductor Manuel Joaquim da Silva Porto (v. tambem no *Supp.*, adiante, *Rodrigo Affonso Pequito*, lente do instituto industrial e commercial de Lisboa, que se tem dado a estudos de escripturação mercantil).

JOÃO FRANCISCO BARREIROS, cavalleiro das ordens de Christo e da Rosa, commendador da de Aviz, condecorado com as medalhas de oiro e prata de comportamento exemplar; cirurgião pela escola medico-cirurgica de Lisboa, vogal do conselho de saude naval, chefe da repartição de saude naval e do ultramar, etc. Nasceu em Lisboa em 22 de abril de 1817. — E.

5993) *Relatorio sobre o serviço medico na fragata* «D. Fernando». — Foi impresso nos trabalhos da commissão de inquerito ás repartições de marinha.

5994) *Relatorio sobre a epidemia da febre amarella no Rio de Janeiro.* — Saíu no *Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa.*

5995) *Hygiene naval do dr. Fonssagrives. Trad. com varias notas do traductor.* 1862.

M. de hemiplegia, resultado de affecção cerebral e cardiaca, em Lisboa, aos 7 de junho de 1876. No *Diario de noticias* do dia seguinte (n.º 3:702), era publicado um artigo necrologico do seu antigo discipulo e amigo, que o acompanhou até o derradeiro instante da fatal doença, o sr. J. Vianna (*João de Carvalho Ribeiro Vianna*), que dizia, entre outras cousas de elogio ao finado: — «... foi o dr. Barreiros util ao seu paiz, auxiliando a debellar uma epidemia de febre amarella quando, no porto do Rio de Janeiro, estavam ameaçados de se despovoar tres navios de guerra portuguezes. N'essa campanha contra a morte, e no meio do horrivel panico, soube batalhar com intrepidez de animo e sangue frio inexcediveis. O seu nome deixa-o vinculado a um livro de maximo interesse para a vida do marinheiro, o *Tratado de hygiene naval e moral, de Fonssagrives*, vertido e ampliado a merecer o elogio do distincto medico francez, sendo por fim adoptado na nossa marinha por ordem do governo».

FR. JOÃO DE S. FRANCISCO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 376).

O *Poema heroico*, mencionado sob o n.º 806, não foi impresso em 1666, mas em 1663.

JOÃO FRANCISCO DUBRAZ (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 377).

Nasceu em Campo Maior, a 20 de janeiro de 1818. Deixando a vida commercial, segundo consta de uma nota biographica inserta na *Democracia pacifica*, de Elvas, n.º 110, de 18 de março de 1869, oppoz-se em um concurso para as cadeiras de latim e francez, na sua terra natal, e sendo approvado foi n'ellas provido. Era tambem advogado provisional.

Publicou mais:

5996) *Recordações dos ultimos quarenta annos. Esboços humoristicos, descri-*

pções, narrativas historicas e memorias contemporaneas. Lisboa, na imp. de Joaquim Germano de Sousa Neves, 1868. 8.º de 357 pag.—Parte dos bosquejos reunidos n'este volume tinha sido publicada na *Voz do Alemtejo,* de Elvas, e escripta sob a fórma de folhetins. Comprehendem todos os subsidios necessarios para os que houverem de escrever a historia de Campo Maior.—A 2.ª edição, correcta e augmentada d'esta obra saiu em 1869, da mesma typographia. 8.º gr. de 226 pag.

5997) *A republica e a Iberia.* (Palavras francas). Ibi, na mesma typ., 1869. 8.º gr. de 15 pag.

5998) *Cinco finados illustres (autopsias e commemorações).* Ibi, na mesma typ., 1869. 8.º gr. de 10 pag.

5999) *O aventureiro francez.* Ibi, na mesma typ., 1869. 8.º gr. de 42 pag.—Parece que estes ultimos opusculos, que não vi, foram colligidos em 1 volume com o titulo de *Leituras populares.*

Alem do *Farol,* collaborou no *Transtagano, Voz do Alemtejo, Democracia pacifica* e outros periodicos.

JOÃO FRANCISCO LISBOA (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 378).

Nasceu na freguezia do Iguará, provincia do Maranhão, a 22 de março de 1812. Era commendador da ordem de Christo, do Brazil, e não da da Rosa.—Morreu em Lisboa a 26 de abril de 1863.

A respeito da sua morte saíu um artigo no *Futuro,* n.º 18, pag. 594; e n.º 20 pag. 658, em que se allude á indifferença e ao silencio da imprensa de Lisboa para com o illustre maranhense. No *Diario do Rio de Janeiro,* n.º 172 de 24 de junho de 1863 appareceu um breve artigo necrologico em que se lê que João Francisco Lisboa era—«trabalhador incansavel, espirito profundo e analysador, e legava ao seu paiz nos tres volumes do *Jornal de Timon* paginas altamente apreciaveis, quer pela lucidez do raciocinio, quer pela elevação e pureza da linguagem; entre os que fallavam e escreviam a lingua portugueza, poucos á escreveram tão bem, rarissimos melhor. As letras brazileiras, e sobretudo os estudos historicos, deviam-lhe um impulso decisivo».

As honras funebres com que receberam, no Maranhão, os restos mortaes do finado publicista e historiador, foram pomposas e significativas da estima e apreço dos seus patricios. Saíu uma interessante descripção no *Diario do Rio,* n.º 173, de 23 de junho de 1864, col. 2.ª

Para a vida de Lisboa, veja-se a desenvolvida biographia escripta pelo sr. Henriques Leal no tomo IV do seu *Pantheon maranhense,* onde occupa de pag. 1 a 211; o *Almanach do Maranhão* para 1866; e o discurso do sr. J. M. de Macedo na *Revista do instituto,* tomo XXVI, pag. 934 a 937.

O sr. R. C. Montóro apreciava-o assim: «Nos seus trabalhos historicos sobre a provincia do Maranhão mostrou-se investigador, erudito, e dotado da faculdade de generalisar com acerto os factos historicos: porém algumas vezes inclinado á declamação».

Lisboa redigiu, no Maranhão, o *Brazileiro,* em 1832; o *Pharol,* em 1833; o *Ecco do norte,* de 1834 a 1836; e *A chronica,* de janeiro de 1838 a março de 1841.

A proposito do *Jornal de Timon* (n.º 818) veiu um alto elogio nos *Estudos historicos* do sr. dr. Homem de Mello, a pag. 142. O sr. F. Octaviano, tratando d'esta notavel publicação no *Correio mercantil* de 16 de julho de 1854, escreveu: «O seu livro, apesar de alguns traços epigrammaticos... é no genero historico de um merecimento tão transcendente, que um dos nossos collegas de mais espirito, conversando ha dias em um grupo de jornalistas na camara, disse—«que ainda duvidava que aquelle livro fosse em similhante genero uma publicação brazileira».

Outros escriptores, todavia, apreciaram o *Jornal de Timon* de differente modo, e entre elles, Frederico Augusto Pereira de Moraes, genro do coronel Varnha-

gen, tratou Lisboa com desabrimento (v. o seu opusculo: *Diatribe contra a timonice do* «Jornal de Timon» etc., no *Dicc.*, tomo IX, pag. 399, n.º 2:798).

Á obra mencionada (n.º 818), acrescentem-se as seguintes:

6000) *Vinte e seis cartas ao sr. F. A. de Varnhagen desde 9 de maio de 1856 até 30 de julho de 1857.* — Foram publicadas pelo proprio Varnhagen como documentos justificativos na sua obra: *Os indios bravos e o sr. Lisboa, Timon 3.º*, e occupam de pag. 67 a 101.

6001) *Biographia de Manuel Odorico Mendes.* — Na *Revista contemporanea*, tomo IV, n.º VII (outubro de 1862), pag. 329 a 353.

6002) *Obras completas, antecedidas de uma noticia biographica pelo dr. Antonio Henriques Leal.* — Editores e revisores Luiz Carlos Pereira de Castro e o dr. A. Henriques Leal. Typ. de Bellarmino de Matos, 1864 a 1865. 8.º gr. de 4 tomos com CCIII–548 pag.; 517 pag. e 1 de erratas; 575 pag. e 3 de erratas; e 761 pag. e 2 de erratas. — O tomo I é adornado com o retrato do auctor, e de uma sua carta (*fac simile* lithographado).

O tomo I comprehende, alem da extensa e bella noticia biographica, os primeiros quatro numeros do *Jornal de Timon*, 1 a 4;

O 2.º contém cinco numeros do *Jornal de Timon*, 5 a 10;

O 3.º mais dois, 11 e 12; e

O 4.º *Vida do padre Antonio Vieira — Biographia de Manuel Odorico Mendes — Folhetins — Discurso e artigo politico — Notas e appendice.*

O exemplar d'estas *Obras* que possuia o auctor do *Dicc.*, foi vendido no leilão da sua bibliotheca ao livreiro J. V. Silva Coelho por 4$600 réis.

JOÃO FRANCISCO LOPES ROCHA. Era dignitario na sé do Funchal e prégador. Ignoro outras circumstancias pessoaes, assim como as datas do nascimento e obito. Parece-me, todavia, que devia ser homem influente e considerado, pelo seguinte escripto, de que tomei nota:

6003) *Carta ao sr. José de Seabra da Silva.* — Vem no *Compeão portuguez*, publicado em Londres, tomo III, de pag. 7 a 45, e traz a data de 16 de outubro de 1793. Respeita á perseguição dos *pedreiros livres* na ilha da Madeira, e logo no começo Lopes Rocha declara que sempre o consideraram como vassallo fiel e sacerdote exemplar. É documento interessante.

* **JOÃO FRANCISCO DE MADUREIRA PARÁ.** — Era em 1822 amanuense da contadoria da junta de fazenda da provincia do seu appellido, onde nascêra a 12 de outubro de 1797, filho de paes incognitos, segundo elle declara no opusculo seguinte:

6004) *O despotismo desmascarado ou a verdade denodada, dedicado* (sic) *ao memoravel dia 1.º de janeiro de 1821, em que a provincia do Grão Pará deu principio á regeneração do Brazil. Offerecido ao soberano congresso da nação portugueza.* Lisboa, na typ. de Desiderio Marques Leão, 1822. 4.º de 74 pag. e mais 1 com a errata. — É um escripto curioso e pouco vulgar. O auctor affirma que fôra elle o que primeiro introduzíra e cultivára no Pará a arte typographica.

O sr. conselheiro Figanière possue d'este opusculo um exemplar, assim como do requerimento impresso apresentado por Madureira á junta provisoria do governo do Pará, em data de 28 de maio de 1824, e que foi transcripto a pag. 71 do dito opusculo. O requerimento é em typo graudo e bem pouco elegante. Consta de 4 pag. em folio. N'elle dizia o signatario entre outras cousas o seguinte, fielmente copiado:

«Projetei (sic) com incrivel temeridade levantar uma Emprensa (sic) reconhecida a urgente necessidade que d'ella temos....

«Agora pois venho a Respeituosa (sic) Presença de Vossas Excellencias significar-lhes com a maior satisfação e complacencia que tenho esta obra quase acabada, mas já em termos de poder trabalhar; esperando que se dignarão tomal-a debaixo da Sua muito alta Protecção e Beneficencia; fazendo-me igual-

mente a Graça de me conceder a necessaria licença para poder entrar no livre exercicio d'esta Officina com as restriçoens que parecerem mais compativeis, e proprias do systema Constitucional regulando-se estas pelos Impressos que nos tem baixado de Lisboa, Porto, e presentemente da Provincia da Bahia pelo bom conceito que nos tem merecido; e quando por meus trabalhos, e sacrificios quaesquer que elles sejam se me julgue por este Governo merecedor de alguma recompensa, eu me confessarei cumpridamente por gratificado com a idéa de ser um Paraense verdadeiro amigo da Patria e da Nação.»

Tambem possue o sr. Figanière uma circular da mesma data supra e impressa com os mesmos typos, cujo primeiro paragrapho é do teor seguinte:

«Os nobres sentimentos que caracterisão a muito estimavel Pessoa de V. S.ª dignamente o constituem credor da minha lembrança na presente occasião em que me é forçoso submetter ao bom criterio, correcção e censura de Pessoas intelligentes a primeira Demonstração de uma Prensa, que ora acabo de levantar em beneficio d'esta Provincia por occorrer a vergonhosa falta que d'ella temos tão sensivelmente experimentado (sic) desde o primeiro de Janeiro passado....»

6005) *Representação que á soberania nacional dirige João Francisco de Madureira Pará, inventor da nova machina de navegação, em que se demonstra a toda a luz a desconnexada connivencia nas inexhaustas tortuosidades com que tem arrostado, sem outras armas que as do seu acrisolado patriotismo.* Rio de Janeiro, na typ. de Lessa e Pereira, 1832. 4.º de 34 pag.

Supponho que este Madureira tem mais inventos e mais opusculos, porém não pude ver exemplar algum, nem dos que menciono, nem de outros da lavra d'elle.

JOÃO FRANCISCO DE OLIVEIRA, nasceu na cidade do Funchal em 9 de março de 1761. Foi agraciado com o titulo do conselho, e era physico mór dos exercitos no reinado de D. João VI, a quem serviu fielmente, segundo memorias do tempo. Este medico, ao que me lembra, deu já assumpto a uma narrativa do sr. Ignacio de Vilhena Barbosa; e a um singelo conto de B. A., publicado em França.

Com referencia á aventura curiosa e escandalosa que formou a base para esses trabalhos, existe na bibliotheca de Evora a copia de uma carta de Oliveira, com a seguinte indicação.

6006) *Carta a sua mulher, de Lisboa 27 de maio de 1803, por occasião de haver raptado uma dama do paço.* Codice cx–2–16, n.º 75.

A dama, que estava a serviço da princeza D. Carlota Joaquina, era D. Eugenia José de Menezes, filha dos condes de Cavalleiros, celebrada por sua formosura, conforme consta de documentos da epocha, já divulgados. Do medico Oliveira descendeu o conde do Tojal, João de Oliveira, que por differentes vezes foi ministro de estado, desde 1837 até 1851.

Diz a sentença condemnatoria do physico mór (datada de 12 de junho de 1804), que o facto criminoso se dera em a noite de 27 de maio de 1803, indo Oliveira com a raptada para Cachias, onde estava proximo a embarcação afretada que levára os fugitivos para fóra, sendo ella depois encontrada em Cadiz, mas d'elle não houve noticia. O que tambem consta é que, decorridos alguns annos, João Francisco de Oliveira estivera no Rio de Janeiro, e fôra bem recebido por el-rei D. João VI, que lhe concedeu alguns favores e mercês, dando-lhe um posto diplomatico.

Estava tão excitada a minha curiosidade para saber o que encerraria a carta, de que o auctor do *Catalogo* dos mss. da bibliotheca de Evora fizera menção, que fui de proposito áquella cidade para a examinar e copiar. Como estava inedita e se refere ao indicado facto, e é de homem collocado em tão elevada posição social, reproduzo-a aqui, como documento historico, para os que tenham interesse em averiguar melhor este assumpto:

«Minha querida Consorte. Não he por falta de amisade, que parto sem ti

obriga-me a honra a sacrificar-me e a sahir sem perda de tempo: a mª. patria, a mª. herança, e os meus parentes, e teus vivem na Madeira, parte sem perda de tempo a viver com elles, e lá te mandarei noticias mªs. logo que me seja possivel. Leva comtigo os meus filhos, que reunirei a mim logo que possa. Se o Principe N. S., dando ouvidos á sua natural bondade se dignar conservar-me o que me deu por serviços, que fiz, e dons que me tinha já feito, tem com que passem, aliás viverão, como viviriam se eu lhes faltasse antes de vir ao reino. Peço-te e recommendo-te muito que não incommodes o throno com supplicas, não quero que por meu respeito sejas desattendida. Reduz tudo o que puderes, e não quizeres, a dinheiro, e parte.

«Nada devo á real fazenda mais de que trezentos e tantos mil réis, que ainda não satisfiz, resto dos tres mil cruzados, que levei para Abrantes, e que me cahiram da garupa na bolsa de couro em que os levava, e a esse respeito escrevo ao Correia. Paguei já mais de oitocentos mil réis.

«Nada devo na rua Augusta, nem aos criados até ao fim d'este mez, que ficam pagos.

«Não escrevo a meu pae, mas hei de fazel-o de parte segura, se lá chegar!

«Cuida na tua vida, que agora mais que tudo me interessa, assim a dos meus filhos, em que cuidarás como mãe, e como unico apoio, que por agora lhe resta.

«Nada te digo porque tudo sabes, mas o que não quero que ignores é que te estimo muito, e que respeitarei sempre a tua virtude, e que em tempo algum me esquecerei de ti, seja qual for o logar do mundo, em que eu residir.

«Recommenda-me ao Bento, e muito estimo não estivesse agora na cidade para não ser tocado do conhecimento da minha retirada.

«Torno a recommendar-te e cuida muito na tua saude, confia-a a pessoa habil, e acredita que te ama muito o teu *João Francisco*. — Lisboa, 27 de maio. 7 horas da tarde.»

Junto d'esta carta encontrei outro documento. É a copia da ordem regia para começar o dito processo contra o physico mór, e contra quaesquer outras pessoas que estivessem implicadas no rapto.

Acerca de D. Eugenia José de Menezes vejam-se os *Apontamentos para uma biographia*, escriptos pelo sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, e insertos no *Archivo pittoresco*, tomo IV, pag. 382, 383, 386 e 387, com um additamento dado pela auctor d'este *Dicc.*, no tomo V, pag. 15.

JOÃO FRANCISCO RAMOS, doutor na faculdade de mathematica pela universidade de Coimbra, cujo grau recebeu em 1873; socio do instituto da mesma cidade, etc.—Nasceu na villa de Extremoz a 17 de novembro de 1843, sendo filho de Joaquim José dos Ramos. — E.

6007) *A funcção potencial. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de mathematica da universidade de Coimbra*. Coimbra, na imprensa da Universidade, 1873. 8.º de 118 pag.

6008) *Theses de mathematica applicadas, as quaes, sob a presidencia do ill.mo e ex.mo sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues*, etc., *se propõe defender na universidade de Coimbra no dia 12 de julho de 1873*, etc. Ibi, na mesma imp., 1873. 8.º de 15 pag.

Tem sido collaborador do *Instituto*, de Coimbra, e naturalmente de outras publicações, o que todavia não pude averiguar.

JOÃO FRANCISCO DA SILVA UTRA, filho de José Xavier da Silva Utra, nasceu em 13 de dezembro de 1802, em Lisboa, onde foi baptisado na freguezia de S. José. Foi para o Brazil e estabeleceu a sua residencia na cidade de Campos, provincia do Rio de Janeiro; mas não possuo outras circumstancias da sua vida. Sei todavia que, avulsamente e nos periodicos da dita cidade appareceram muitas das suas composições poeticas, anonymas, ou assignadas com as iniciaes «S. U», ou com os seus appellidos, e de algumas tenho exemplares. Perten-

cia á sociedade dramatica «Instrucção e recreio», de Campos, e parece que era um dos socios mais activos e prestantes.—E.

6009) *O vaticinio cumprido. Elogio dramatico representado no theatro de S. Salvador em a noite de 13 de abril, em que a sociedade particular* «Instrucção e recreio» *festejou... a muito pomposa e muito honrosa visita que sua magestade o sr. D. Pedro II se dignou fazer a esta cidade.* Campos, na typ. Imparcial de F. das C. S. Junior & C.ª, 1847. 4.º de 15 pag.

6010) *A gloria do Brazil. Elogio dramatico representado em a noite de 2 de dezembro de 1848, anniversario natalicio de sua magestade imperial o sr. D. Pedro II, no theatro de S. Salvador, pela sociedade dramatica* «Instrucção e recreio», Ibi, na typ. Patriotica de Eugenio Bricolens, 1848. 8.º de 12 pag.

6011) *O voto de Themis. Elogio dramatico representado no theatro de S. Salvador, na noite de 7 de setembro, anniversario da independencia do imperio,* etc. Ibi, na typ. Brazileira, editor A. de Freitas Guimarães, 1853. 8.º de 15 pag.

6012) *O naufragio do vapor Herny. Romance historico.* Ibi, na typ. de J. P. R. Franco & C.ª, 1862. 8.º gr. de 91 pag.—Foi publicado sem o nome do auctor.

Em folhas, ou paginas soltas, tem mais impresso, alem de outras publicações que não conheço :

6013) *Monologo que, na noite de 4 abril, anniversario natalicio da sr.ª D. Maria II, rainha constitucional de Portugal e seus dominios, e bem assim da installação da sociedade dramatica* «Instrucção e recreio», *foi recitado no theatro de S. Salvador,* etc. Campos, na typ. Patriotica de E. Bricolens, sem data.

6014) *Ode. Ao faustissimo dia 4 de abril,* etc. Ibi, na mesma typ., 1848. Fol. de 2 pag.

6015) *Soneto.* Ao mesmo dia 4 de abril, etc.

6016) *Soneto.* Ao mesmo dia.

6017) *Poesia ao faustissimo consorcio de Domingos Francisco Barroso Nunes e Anna Bernardina Barroso Nunes.*

6018) *Poesia* (para o beneficio da actriz Deolinda Pinto da Silveira).

6019) *Monologo da gratidão.* (Poesia para ser recitada pela actriz D. Joaquina da Rosa, em a noite do seu beneficio).

6020) *Soneto.* (Por occasião do regresso dos srs. barões de Carapebus.)

6021) *Congratulação.* (Poesia pelo consorcio do sr. dr. Antonio Dias Coelho Netto dos Reis com a ex.ma sr.ª D. Francisca Jacinta Nogueira da Gama, em 1 de agosto de 1854.)

6022) *Soneto.* (Ao sr. barão de Itabapuana, Luiz Antonio de Sequeira, por occasião da morte desastrosa de sua sobrinha D. Maria Elisa Ferreira Tinoco, em 27 de agosto de 1856.)

Entre as poesias, que conservava ineditas, ao tempo de serem mandadas para Lisboa as notas que serviram para este artigo, contava-se uma «ao dia 1.º de dezembro, anniversario da restauração de Portugal».

* **JOÃO FRANCISCO DOS REIS**, doutor em medicina, pharmaceutico pela faculdade da Bahia e membro da sociedade homœpathica da mesma provincia.—E.

6023) *Da cholera morbus epidemica e do seu tratamento preventivo e curativo pelo methodo homœpathico ao alcance de todos.* Rio de Janeiro, na typ. do Correio Mercantil, 1862. 8.º gr. de 64 pag.

JOÃO FRANCO BARRETO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 379).

A obra n.º 824 é em 4.º de IV-127 pag.—A bibliotheca nacional tambem possue um exemplar.

O visconde de Azevedo, na serie de informações e additamentos com que obsequiou o auctor d'este *Dicc.*, escrevia a respeito do *Flos Sanctorum,* de Ribade-

neyra (n.º 828): — « O Barbosa Machado, e o Salgado, e Farinha, quando nomeiam a edição do *Flos Sanctorum*, traduzido por Franco Barreto, de 1674, dizem que é impressa por Antonio Craesbeck de Mello, e isto mesmo se lê no seu *Dicc.*; mas eu tenho aquella edição de 1674 em dois volumes, ou partes, quando todos a dão em um só volume, ou em um só tomo ou parte. Demais, o impressor não é Antonio Craesbeck, mas sim Antonio Rodrigues de Abreu, e á custa de Francisco de Sousa, mercador de livros. Acrescenta v. ex.ª uma edição de 1704 em dois tomos, de que os primeiros auctores citados não fallam, e diz que de pag. 221 passa a pag. 242, em logar de 222, como devia ser... Ora, é justamente o que no 2.º tomo d'esta minha edição de 1674 se vê, mas não salta de pag. 221 a 242, e sim de pag. 220 a pag. 241».

Não posso assegurar, se o fallecido visconde de Azevedo, na sua informação sobre o exemplar que possuia, tambem se equivocou com respeito aos impressores da edição de 1674, pois não sei se Rodrigues de Abreu imprimiu só a 2.ª parte, ou se imprimiu as duas, conforme dá a entender o illustre bibliophilo. No exemplar que existe na bibliotheca nacional e tive occasião de examinar, a 1.ª parte da edição de 1674 saíu effectivamente da officina de Antonio Craesbeck de Mello, e a 2.ª da de Antonio Rodrigues de Abreu, e ambas á custa do mercador de livros Francisco de Sousa. N'esta 2.ª parte é que se nota, com effeito, o erro da paginação (de 220 a 241), mas este erro vem declarado no extremo da pag. 220, em typo maior que o do texto.

Dizem que em Braga, no poder do sr. J. G. Pereira Bastos, existia um exemplar do *Flos Sanctorum*, edição de Lisboa, na offic. Ferreiriana, 1728. Fol. 2 tomos.

Em um exemplar do opusculo *Puras verdades da musa portugueza* (mencionado no tomo VII, pag. 416, sob o n.º 43), que foi de José Maria Osorio Cabral, e se vendeu no respectivo leilão em 1 de outubro de 1872, por 1$600 ou 2$000 réis (salvo erro), havia no rosto do folheto escripto como seu auctor o nome de *João Franco Barreto*, por letra contemporanea, ou quasi. Se com fundamento ou sem elle, da parte de quem assim o poz, é o que não me parece facil agora affirmar-se.

O folheto das *Puras verdades*, segundo o exemplar existente na bibliotheca nacional, comprehende um poema em seis cantos, 4.º de 62 fol., ou 124 pag., alem das do rosto. Foi impresso em Lisboa na offic. de Lourenço de Anvers, sem data; mas tem esta designada na fixação da taxa em 10 de dezembro de 1641. Contém mais em 23 pag. uma especie de invocação, tambem em oitavas. O assumpto d'este poema é, effectivamente, relativo á acclamação de el-rei D. João IV e á restauração do reino, exaltando o esforço dos portuguezes contra o dominio castelhano. — Fica assim ampliado e modificado o que se lê no artigo citado, tomo VII.

JOÃO FRANCO MONTEIRO... — E.

6024) *A necrose dos ossos*. (These). Lisboa, 1845.

* **JOÃO FRANKLIN DA SILVEIRA TAVORA**, natural de Pernambuco. — E.

6025) *Litteratura brazileira. Cartas a Cincinato. Estudos criticos de Simpronio sobre o Gaucho e Iracima, obras de Senio* (José de Alencar). *2.ª edição com extractos das cartas do Cincinnato e notas do auctor*. Pernambuco, J. W. Medeiros, livreiro-editor, 1872. (Impresso em Paris, por Simão Raçon & C.ª). 8.º de VI-330 pag.

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DO PINHO, de cujas circumstancias pessoaes nada sei. Tomei porém nota da sua seguinte producção:

6027) *Memorias e datas para a historia da villa de Ovar*. — Começou a saír no *Jornal do Povo*, de Oliveira de Azemeis, 1882, 2.º anno.

JOÃO DE FREITAS DA SILVA...—E.

6026) *De l'affection billieuse.* Montpellier, 1863.

JOÃO GALVÃO MEXIA DE SOUSA MASCARENHAS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 381).

Nasceu em Belem em 11 de fevereiro de 1776, filho de Lourenço Anastasio Mexia de Sousa e Galvão e de D. Maria Barbosa Mascarenhas de Sousa Silva e Menezes. Foi nomeado por seu irmão primogenito Ruy Galvão Mexia, tenente da companhia de cavallos que manteve á sua custa, na conformidade do aviso do primeiro regente, em que lhe concedia nomear o subalterno para a mesma, e foi mandado aggregar ao regimento denominado de Mecklemburgo. Passou a commandante do deposito de cavallaria estabelecido em Evora, e depois a coronel de cavallaria 8 e 13, dando-se-lhe por diversas vezes o commando de varios corpos. Promovido a general, esteve no commando da divisão ao sul do Tejo, onde foi substituido por Telles Jordão. Ajudante general em Santarem em 1832, e ali serviu até a convenção de Evora Monte. Tendo a confiança do infante D. Miguel acompanhou-o em sua comitiva para fóra do reino. Percorreu em seguida parte da Europa, e principalmente a Italia, onde se demorou até 1848. Voltando n'esse anno a Lisboa, aqui se conservou, fallecendo na freguezia de S. Sebastião da Pedreira em 31 de março de 1854.

A sua familia, ou antes, seu sobrinho, sr. Galvão Mexia, a quem devi os apontamentos que extractei, nada porém soube dizer-me ácerca da versão das *Satyras* de Juvenal, de que se fallou no *Dicc.*

V. uma commemoração necrologica a seu respeito no *Portugal*, jornal legitimista do Porto, de abril de 1854.

JOÃO DA GAMA CORREIA DA CUNHA, filho de Jacinto Gomes. Morreu em Mouronho, concelho de Tábua, a 29 de maio de 1839. Seguiu parte do curso do seminario episcopal de Coimbra, e depois habilitou-se no lyceu da mesma cidade para o magisterio primario, sendo provido na cadeira da villa de Farinha Podre, concelho de Penacova.—E.

6028) *Taboada das escolas ruraes, dividida em duas partes. Contém a primeira a taboada propriamente dita; a segunda elementos theoricos e praticos da arithmetica, systema metrico, uma collecção de mais de cem problemas para uso das escolas.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1876. 8.º de 71 pag.—Este livrinho é dedicado ao sr. Candido de Figueiredo.

JOÃO GERARDO SAMPAIO EFFREM, filho de José Cupertino Effrem e D. Norberta Christina Sampaio Effrem, nasceu em Pombal a 5 de julho de 1830. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra em 1852, juiz interino do tribunal do commercio de primeira instancia, secretario interino do tribunal commercial de segunda instancia e advogado nos auditorios de Lisboa, onde adquiriu fama de profundamente versado na sciencia juridica. Era socio da associação dos advogados de Lisboa.—Morreu na sua casa, em Alemquer, a 18 de outubro de 1867, em resultado de typho e bexigas que o acommetteram. Em o noticiario da *Gazeta de Portugal*, n.º 1:469, de 22 dos mesmos mez e anno, vem publicada uma carta de Alemquer, em que se dá com muito sentimento a morte do illustre advogado. V. o *Elogio historico* recitado pelo advogado Carlos Valeriano Pires, e inserto nos *Annaes da associação dos advogados de Lisboa*, fasciculo de 1869, pag. 32. Ahi se mencionam, com louvor, os serviços que Sampaio Effrem prestou á dita associação e o modo como honrou o fôro portuguez. Entre os seus trabalhos tornára-se notavel o seu parecer sobre: *Se a acção particular no crime de morte passa do accusador para os herdeiros?*

Tem tambem:

6031) *Discurso de abertura solemne das conferencias* (da associação dos ad-

vogados, em 186... (?)—Deve estar publicado nos *Annaes* citados, o que não pude averiguar.

JOÃO GOMES DA ILHA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 381).
Era natural, ou quando menos, residente na ilha da Madeira. Foi pagem do infante D. Henrique, e casado com Guiomar Ferreira, filha de Gonçalo Ayres Ferreira, companheiro de Gonçalves Zarco.

* **JOÃO GONÇALVES COELHO**, natural da provincia de Santa Catharina, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro.—E.
6029) *These sobre tres pontos: 1.º Qual a estructura das folhas em relação á respiração das plantas*, etc., *e em que consiste principalmente esta funcção? 2.º Operações para cura de aneurismas, e examinar se a ligadura da aorta é compativel com a vida? 3.º Physiologia da medula spinal e theoria dos movimentos reflexos.* — Apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 5 de dezembro de 1851. Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1851. 4.º gr. de VIII-20 pag.

JOÃO GREGORIO GONÇALVES CORREIA JUNIOR, cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa.— E.
6030) *Algumas considerações ácerca da pustula maligna, tratada pelo methodo da cauterisação actual. These apresentada para ser discutida na escola medico-cirurgica de Lisboa no anno de 1845.* Lisboa, na typ. de V. de Castro & Irmão, 1845. 8.º gr. de 26 pag.

JOÃO GUALBERTO ATHAÍDE...—E.
6032) *O novo discurso em verso jocoso intitulado a* «Fantastica esperança dos burros e burras». Lisboa, na typ. de Desiderio Marques Leão, 1834. 8.º de 16 pag.

JOÃO GUALBERTO DE BARROS E CUNHA, natural de Runa, no concelho de Torres Vedras, onde possuia uma boa propriedade que cultivava com esmero; serviu voluntariamente com o então marquez (depois duque) de Loulé, quando occorreram as luctas politicas denominadas da *Maria da Fonte*, e ligado ao partido progressista foi eleito por differentes vezes deputado ás côrtes, onde se distinguiu como orador vehemente e verboso. Entrou para o gabinete organisado pelo marquez (depois duque) de Avila em 5 de março de 1877, cabendo-lhe a pasta do ministerio das obras publicas, que exerceu até á quéda do dito gabinete originada no inquerito ás obras da penitenciaria central, ordenado por Barros e Cunha, facto que deu logar a vivas controversias na imprensa e no parlamento. Collaborou em varios periodicos litterarios e politicos, e no tomo II da *Semana* appareceram algumas poesias d'elle. Tinha diversas condecorações. — Morreu em Runa, repentinamente, por effeito de lesão cardiaca de que padecia desde muito, ás oito horas da manhã de 10 de janeiro de 1882, com cincoenta e seis ou cincoenta e oito annos de idade, segundo li n'um artigo necrologico (v. o *Diario de Noticias*, n.º 5:728, de 11 de janeiro de 1882, o *Diario da manhã*, n.º 1:938, e o *Diario Illustrado*, n.º 3:115, de igual dia).—E.
6033) *Hoje*. Lisboa, na typ. Portugueza, 1868. 8.º gr. de 23 pag. — D'este opusculo fez-se 2.ª edição mais correcta. A elle se referiu, segundo me occorre, contradictando-o, em outro opusculo, o escriptor hespanhol D. Frederico G. Gallardo.
6034) *Historia da liberdade em Portugal*. Ibi, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1869. Tomo I, 8.º gr. de 334 pag. — Só se publicou este primeiro tomo, e ignoro as rasões que teve o auctor para não continuar a dar ao prelo o seu trabalho, que naturalmente não passaria do segundo ou terceiro tomo, não obstante mostrar desejo de alongar a obra, como póde provar-se pela extensão dos documentos, aliás muito conhecidos, que incluiu na parte impressa, e ahi

occupam não menos de 60 pag. (Exemplo: «processo de Damião de Goes», a pag. 29; um longo trecho da *Historia das inquisições*, a pag. 47; a lei para a expulsão dos jesuitas, em 1759, a pag. 94; a lei relativa a christãos velhos e novos, etc., a pag. 127; a lei de 1769 sobre testamentos, a pag. 142, etc.

6035) *Os factos*. Ibi, na mesma typ., 1870. 8.º gr. de 56 pag.—Este folheto é uma aspera censura á emboscada de 19 de maio de 1870, em que o duque de Saldanha se assenhoreou da governação do estado.

6036) *A divida de mr. Lowe*. Ibi, na mesma typ. 1870. 8.º gr. de 63 pag.

6037) *Pantanos e irrigação. Relatorio e projecto de lei apresentado á camara dos senhores deputados*. Ibi, na typ. de Lallemant frères, 1876, 8.º de 16 pag.

Entre as folhas politicas, em que collaborou, conta-se a *Gazeta do povo*, que no incidente politico de 19 de maio, acima indicado, teve um papel saliente.

A sua ultima publicação foi:

6038) *Lourenço Marques*. Lisboa, na imp. Nacional, 1881. 8.º gr. de 113 pag. mais 1 de errata e 1 estampa allegorica.—Refere-se ao tratado de 30 de maio de 1879, celebrado com o governo britannico, a respeito do qual appareceram na imprensa politica numerosos artigos de controversia violenta, e opusculos, de que se fará menção especial em outro logar.

JOÃO GUALBERTO FERREIRA DOS SANTOS REIS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 383).

Das *Poesias* (n.º 836) veiu para Lisboa um exemplar do tomo I, que tinha o frontispicio seguinte:

Poesias de João Gualberto Ferreira Santos Reis. Bahia, na typ. Imperial Nacional, 1827. 8.º de 207 pag.

Deve acrescentar-se:

6039) *Eneida, de Virgilio. Trad. dedicada a sua magestade o imperador do Brazil, D. Pedro II*. Ibi, na typ. de Galdino José Biserra (sic) & C.º, 1845. 8.º gr. Tomo I, de 333 pag., contém os primeiros IV livros; tomo II, de 356 pag., contém os livros V a VIII.

JOÃO GUILHERME CHRISTIANO MULLER (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 383).

Referiu um parente d'este illustre academico que a «*Memoria sobre a litteratura portugueza* (n.º 837) não podia julgar-se rara, pois que ficaram alguns exemplares d'esta, assim como de outras obras impressas e ineditas de Muller, em poder de seus herdeiros, sendo certo que os exemplares da dita *Memoria*, que foram postos á venda na livraria Bordallo, tiveram que ser recolhidos mezes depois por não apparecerem compradores.

Do *Discurso* pronunciado em 24 de junho de 1870 (mencionado sob o n.º 838) tiraram-se exemplares em separado, na typ. da Academia, 1810. 8.º gr. de 22 pag.

Tem mais:

6040) *Parecer critico e approvação do livro: Grammaire portugaise ou méthode abregée pour faciliter l'étude de cette langue*. (Angers, de l'imp. des Frères Mame, 1806. 8.º de XXV-362 pag.)—Vem n'este livro de pag. XIX a XXXII.

Muller era tão illustrado quão liberal, e tanto que o intendente geral da policia Diogo Ignacio de Pina Manique, nas informações que amiudadamente enviava para o paço, ao marquez mordomo mór, fallava d'elle com desfavor, accusando-o de perigoso. N'um d'estes papeis (que foi já publicado), o intendente accusando a existencia de um impresso, que ia correr com a devida licença da «real mesa da commissão geral sobre exame e censura de livros», e que elle qualificava de «infame», diz ao dito marquez (de Ponte de Lima): «é rubricado só pelo principal presidente, e pelos dois deputados Antonio Pereira de Figueiredo e João Guilherme Muller, qualquer d'estes dois suspeitos, e conhecidos por muita gente por sediciosos e perigosos; e do ultimo (Muller) em outras diversas passagens tinha in-

formado a v. ex.ª já, que o seu espirito é republicano; e para prova d'isto leiam-se as *Gazetas* portuguezas, que em algumas passagens de algumas d'ellas se conhecerá o referido, pelo que põe, e deixa passar, de quanto são bem tratados e contemplados os prisioneiros portuguezes pelos francezes; e as cores vivas com que pinta as acções dos francezes; e a morta-côr com que refere na *Gazeta* as acções dos hespanhoes e portuguezes, em todo o sentido; que ainda a serem verdades, se deviam omittir; e não repito mais a v. ex.ª quanto é pouco favorave ao serviço de vossa magestade que corra uma gazeta nacional, pondo em temol seus vassallos, e dizer-lhes por outra parte o bem que são tratados pelos francer zes, e malquistar o alliado no tratamento que faz á nação, porque as consequencias são as mais tristes, e podem produzir effeitos ainda mais desagradavs, etc. etc.»

Este documento encontra-se n'este *Dicc.*, na integra (v. tomo VI, pag. 174), no artigo *Medicina theologica ou supplica humilde*, etc.

O auctor do opusculo *Processos celebres do marquez de Pombal*, etc., em a nota da pag. 57 citou e transcreveu uma carta inedita de Muller, a respeito da censura de livros, documento, que, por me parecer a proposito, reproduzirei aqui com a resposta que lhe deu Domingos Monteiro do Amaral e Albuquerque (v. *Dicc.*, tomo II, pag. 193), que estivera nas boas graças do celebre estadista, e vivêra com opulencia.

«Meu muito respeitavel amigo e senhor. — Na quarta feira passada cansei as minhas forças restabelecentes caminhando até do Rocio, ao palacio da regencia; a experiencia porém mostrou que isto foi um excesso prematuro. Tornei para a minha casa, não sómente summamente cansado, mas a perna em que se me abriram as fontes, erysipelou-se, causando-me uma febre forte, que de novo me forçou de guardar a cama alguns dias.

«N'este intervallo de tempo escusei-me da revista de todos os papeis, que se me remetteram para este effeito, por achar a minha cabeça absolutamente incapaz de conceituar devidamente o sentido de um unico paragrapho.

«Hontem de manhã se me mandaram alguns folhetos pertencentes ao *Telegrapho* para censural-os. Acompanhava-os uma cartinha de seu auctor, e foram-me entregues no momento em que se curava a minha perna. Recommendei-os por este motivo logo, com advertencia que o ajudante da officina regia remettesse-os a algum dos outros srs. censores, e com preferencia a v. s.ª

«Se lá lhe foram, peço perdão d'esta impertinencia; mas apprehendo ao mesmo tempo esta occasião para desabafar com v. s.ª alguns instantes relativamente ao estudo frequente da censura de taes papeis; pois as luzes, o descernimento, e o juizo pratico prudencial de v. s.ª, abstrahido de provas de amisade particular, de que eu me professo seu devedor, lhe captivaram para sempre a minha distincta veneração.

«Persuado-me que nenhum homem de bom senso, e de sentimentos esclarecidos e rectos, se póde presentemente encarregar da revista de similhantes papeis sem risco de seu credito, e descanso da sua alma, emquanto não se assentam certos principios a este respeito. Ha muito tempo que me convenci que alem dos principios geraes da censura estabelecidos pelas leis notorias, ella nunca poderá ser acertada em não se adoptando tambem os seguintes:

«1.º Nas circumstancias de tempo presente parece inconveniente occultar ao povo sem ponderavel risco noticia alguma, logo quando esta chegar a adquirir certo grau de notoriedade pela tradição oral que se espalha em toda a cidade. A publicação simples em letra redonda de quanto se diz em similhantes occasiões, faz cessar o ar mysterioso com que aliás se propagam os boatos embaraçando-lhe o livre accesso ao conhecimento do vulgar, corta-se igualmente um dos mais efficazes estimulos de accumular exagerações sinistras, e previnem-se mil dicterios aerios, que exasperam o teor das novidades menos favoraveis.

«2.º A nenhum dos folhetos publicados com auctoridade publica n'um reino limitrophe, estreitamente alliado, e empenhado na defeza da mesma boa causa,

deveria-se obstruir o accesso ao nosso publico por meio de versões impressas. Sem esta medida se nutre cada vez mais a cubiça de mandar vir papeis de fóra do reino á proporção do augmento do prurido de appetecer a sua lição e de lhes attribuir uma importancia, que realmente não tem. Sendo, porém, franca a dita lição serão lidos similhantes papeis com menos cubiçoso interesse, e bem depressa ficarão esquecidos.

«Emquanto se não adoptarem principios d'esta natureza, não posso tomar sobre mim a revista de papeis miudos alguns; particularmente emquanto soffro molestias, que nunca se curam sem tranquillidade da alma. Talvez que os brados de alguns escriptores mallogrados espertarão a attenção de quem depende remediar taes dissabores e diminuirá algum tanto certa propensão de recompensar com reiterados insultos a quem não tem outro alvo senão o bem publico. *Sapienti sat!* O fim d'esta folha me lembra que será tempo de acabar de importunar a v. s.ª, a que teria ainda innumeraveis communicações que fazer, se um passeio até a sua casa me fosse permittido, e de quem tenho a honra de ser com inalteraveis sentimentos de gratidão e sincera estimação—sempre prompto creado e venerador. = *João Guilherme Christiano Muller.*»

Esta carta é datada de «domingo, 11 de fevereiro de 1810, á noite». A resposta de Domingos Monteiro, sob data de 12, tambem inedita, de que não se aproveitou o auctor do opusculo citado, para não alongar mais o seu trabalho, é a seguinte:

«Ill.^mo sr. João Guilherme Christiano Muller.—Meu amigo e senhor, do meu maior affecto e respeito. Sinto principalmente a molestia de v. s.ª, e á sua ordem estava uma carruagem, se v. s.ª me quizesse fazer a honra de se servir d'ella. Agradeço a doutissima participação dos seus sentimentos, a que não ha que acrescentar se não os louvores que elles merecem. A palavra *absurdo,* que li n'aquelle papel, e que não tinha connexão com o facto nem prova, pareceu-me equivocação do auctor, que na vizinhança da Quaresma parece fallar dos seus miseraveis escriptos.

«Eu, meu querido amigo, tambem não sei dar-me a conselho com os tres textos contradictorios, o regimento velho da censura, o que se diz admittido no Rio de Janeiro, e as ordens azedas que se nos passam em abundancia. Portanto, como o prejuizo é da fazenda real, e nós temos feito todas as obras meritorias, concordo em guardar silencio. Eu não tenho dignidade para consultar os oraculos; ámanhã na junta verei o que dizem os nossos companheiros, pois fico instruido do pensamento de v. s.ª Como temos documentos para nos defendermos, se algum dia se pedir rasão, bastam para salvar a nossa honra. Nos meus pobres estudos de quasi cincoenta annos, e na estreita bibliotheca que tenho usado, nada tenho que me console senão a doutrina de outro sabio allemão, Kempis, que me ensinou a soffrer e a imitar a Jesu-Christo. Dizem-me que os interesses da *Gazeta,* tendo quebra, inspiraram esta finissima traça, que nem alcançam os illudidos, e buscam tapar a corrente na fonte; deixo o *auri sacra fames,* e cedo á força irresistivel. Os auctores do *Telegrapho* avesaram-se a politicar, e escrevem a sabor do publico com a mira no lucro. Mas como o juiz do povo nos não ha de defender, basta de martyrio por causa que não é de fé. Ámanhã terei a honra de cumprimentar a v. s.ª, e repetir os gostosos protestos de—Seu muito fiel amigo e servo = *Domingos Monteiro.*»

Estes papeis foram comprados, com muitos outros, pela pessoa que escreve estas linhas, na casa da propria familia do desembargador Monteiro, a qual por morte de seus chefes caíra em más e difficeis circumstancias.

O bisneto do academico Muller, sr. Frederico E. Payant, actual chefe da estação do cabo submarino, em Lisboa (junto da estação central dos telegraphos do reino), e que tem dedicado ocios ao cultivo das letras, sendo um dos collaboradores da *Revista contemporanea de Portugal e Brazil,* ainda possue de seu illustre bisavô livros e mss. ineditos.

JOÃO GUILHERME RATCLIFF, official de secretaria dos negocios da

justiça, em 1823, segundo testemunho de contemporaneo, patrocinado pelo ministro José da Silva Carvalho, que todavia deixou de o proteger depois por suas idéas exaltadas. Não sei por que rasão foi para o Brazil, onde o encontraram envolvido n'uma conspiração politica, e ahi foi condemnado e padeceu morte no patibulo, com outros conjurados, por sentença, que o imperador D. Pedro I não quiz commutar. No *Popular*, impresso em Londres, tomo II, de 1825, pag. 181 e seguintes, appareceu uma carta concisa, escripta do Rio de Janeiro (17 de março d'aquelle anno), em que se trata de Ratcliff e da sua execução, o que o commendador Antonio Joaquim de Mello incluiu com outros documentos nas suas *Biographias de pernambucanos illustres*. Da sentença já se fez menção n'este *Dicc.*, tomo VII, pag. 249, n.º 199.

Alem da obra citada, veja-se a respeito de Ratcliff o *Brazil historico*, de Mello Moraes, 2.ª serie, pag. 110; e o *Almanach de lembranças*, por Cesar Marques, para 1863, a pag. 122, porém é ahi mencionado erradamente que elle morrêra em consequencia da revolução de 1817.

Quando subiu á forca, João Guilherme Ratchiff devia de contar quarenta annos de idade, e antes de morrer recitou o seu ultimo soneto. Era homem de olhar scintillante, e no seu aspecto existia o que quer que fosse de irrequieto e vertiginoso. Parecia que tinha um movimento nervoso continuo nas mãos. Fallava com facilidade e correcção. Os seus sonetos eram mui apreciados.

Tinha, porém, orgulho excessivo, e d'isso o accusavam. O contemporaneo, que citei acima e era adverso a Ratcliff, apreciava-o com desfavor, dizendo: — «que não sabia se elle era poeta, mas fazia versos, o que são officios separados». Eis o energico soneto que elle compoz quando saiu para o patibulo:

Elevado ao Zenonico transporte,
Estoira coração, alma sublime,
Sem que a vista do algoz o desanime
Da Parca espera affoito o ferreo córte:

D'um genio liberal, d'um peito forte
A voz, os sentimentos não supprime;
D'esta arte grita altivo á infamia, ao crime:
«Tyranno! que pezar me causa a morte?

«A virtude, que o peito me guarnece,
«Essa por mim ha tanto idolatrada,
«Depois de negros fados resplandece:

«Aos feros golpes da cruenta espada
«Não murcha, não definha, não fenece,
«Antes surge, de soes abrilhantada!»

João Guilherme Ratcliff foi membro da sociedade litteraria patriotica estabelecida em 2 de janeiro de 1822; e eleito tenente da 4.ª companhia do batalhão de infanteria da guarda civica do largo de S. Paulo, no principio do anno de 1823.

O processo de Ratcliff, ou uma parte importante d'elle, existe no Rio de Janeiro em poder da sr. D. Joanna T. de Carvalho, que o apresentou na exposição de historia do Brazil realisada pela bibliotheca nacional d'aquella cidade em 2 de de dezembro de 1881. Na *Guia* d'essa exposição (cujo exemplar devo ao meu amigo, sr. Marques, que me favoreceu tambem com outras publicações interessantes relativas ao Brazil), encontro a pag. 24 a seguinte indicação do que expoz a dita senhora:

«Summario a que mandou proceder o corregedor do crime da côrte contra

os apresados no brigue *Constituição ou morte*, e escuna *Maria da Gloria*. Rio de Janeiro, 1824-25.—É o processo Ratcliff. Andam juntamente o original de defeza de João Guilherme Ratcliff, Gio Metrowich e Joaquim da Silva Loureiro, alguns papeis originaes e por copias, duas poesias de Ratcliff e a declaração que fizera o mesmo no oratorio a 17 de março de 1825, escripta e assignada do seu proprio punho.»

JOÃO GUILHERME TEIXEIRA, segundo official chefe de contabilidade no hospital de marinha, por despacho de 1868.—E.

6041) *Á procura de si mesmo*. (Comedia em dois actos traduzida do hespanhol e representada no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1859). Lisboa, na typ. de José da Costa, 1859. 4.° de 66 pag.

6042) *Uma intriga da côrte*. (Comedia em um acto). Ibi, 1859.

6043) *Tudo por causa do dinheiro de um tio*. (Comedia em um acto). Ibi, 1859.

6044) *Respeito pela memoria de um pae*. (Comedia drama em um acto, imitação, representada no theatro da rua dos Condes, em 14 de novembro de 1859). Ibi, na typ. de L. C. da Cunha, 1860. 8.° gr. de 44 pag.

6045) *O pae do noivo*. (Comedia em dois actos, imitação). Ibi, na typ. de J. V. Pereira da Silva, 1862. 8.° gr. de 47 pag.

6046) *Tribulações de um tutor*. (Comedia em um acto, imitação, representada no theatro do Gymnasio em 16 de março de 1863). Ibi, typ. de José da Costa Nascimento Cruz, 1863. 8.° gr. de 29 pag.

Tinha outras peças representadas no theatro, mas ainda não impressas até 1867, taes como:

6047) *Segredos do matrimonio*. (Comedia em tres actos).

6048) *Casamento a galope*, em um acto.

6049) *Generosidade de artista*, em um acto.

6050) *Comedia na cozinha*, em um acto.

Tambem publicou alguns romances nos jornaes a *Crença* e o *Democrito*.

P. JOÃO DE GUSMÃO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 384).

A *Relação das festas da canonisação*, etc. (n.° 839), contém 29 pag. e não traz declarado o nome do auctor.—A esta se seguia, no exemplar que possuia o auctor do *Dicc.*, tendo numeração nova e rosto diverso: *Relação do apparato triumphal e procissão solemne com que os PP. da Companhia de Jesus do collegio de Evora applaudiram aos gloriosos S. Luiz Gonzaga e Stanisláo Kostka da mesma companhia*. Evora, na offic. da Universidade, 1728, e corre de pag. 1 a 61.—Seguem-se depois, sem novos rostos, e continuando a mesma numeração até pag. 292, sete sermões panegyricos, prégados nos sete dias das festas: e no fim mais 8 pag. innumeradas de *licenças*. E ao mesmo volume está reunida: *Ludovicus et Stanislaus. Tragi-comedia... P. M. Petro da Serra*, etc. Eborae, na typ. Acad., 1730. 4.° de XII-197 pag.—A segunda *Relação* é do P. Braz de Andrade, como ficou mencionado no *Dicc.*, tomo I, pag. 393, n.° 337.

No leilão da bibliotheca de Innocencio foi este volume arrematado por 700 réis.

JOÃO HEMETO COELHO DE AMARANTE, natural da ilha Graciosa, onde nasceu aos 28 de agosto de 1820. Depois de ter exercido a vida commercial em varias terras do imperio do Brazil, regressou á terra da sua naturalidade e em 1853 recebeu a nomeação de professor do lyceu nacional de Ponta Delgada. No anno seguinte casou com uma filha dos barões de Ramalho.—E.

6051) *Roma perante o seculo* XIX. 1865.

6052) *Paginas de prosa e verso, contendo variada leitura, dedicada aos verdadeiros progressistas de Portugal e do Brazil. Ponta Delgada*, na offic. da empreza typographica dos Açores, 1878. 8.° de XIV-450 pag.

Algumas das suas composições poeticas, sendo parte em francez, têem visto igualmente a luz em publicações periodicas dos Açores. O sr. Coelho de Amarante pertence a varias associações litterarias nacionaes e estrangeiras, e entre as primeiras á sociedade de geographia de Lisboa. — Parece que é o primeiro filho da Graciosa que publica um livro.

* **JOÃO HENRIQUE DE CARVALHO E MELLO** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 384).

Acrescente-se :

6053) *Explicação do Almanach nautico, e ephemerides astronomicas para o meridiano de Greenwich publicado annualmente em Londres. Traduzido do mesmo almanach.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1841. 4.º de 32 pag.

* **JOÃO HENRIQUE FREESE**, director do instituto de Nova Friburgo, etc. — E.

6054) *Compendio de geographia e historia, seguido de um breve epitome sobre os globos e seus circulos, e de um trabalho chronologico dos principaes acontecimentos da historia do Brazil*, etc. Quarta edição revista e consideravelmente augmentada. Rio de Janeiro, na typ. de A. G. Guimarães. 1871. 12.º gr. de 126 pag.

* **JOÃO HENRIQUE ULRICH JUNIOR**, filho do commendador João Henrique Ulrich e de D. Maria Luiza de Sá Ulrich. Tendo vindo do Rio de Janeiro, onde nasceu a 22 de novembro de 1851, seguiu em Lisboa o curso do lyceu nacional, e depois o curso preparatorio dos officiaes de artilheria na escola polytechnica, o qual não pôde concluir por ter adoecido gravemente; comtudo, n'esta escola obteve o premio na cadeira de chimica mineral, e distincção nas de algebra transcendente, geometria analytica, chimica analytica, etc., com o que provou a sua assidua applicação.

Em 1882 recebeu a nomeação de vice-consul do Brazil, e a imprensa lisbonense, mencionando o despacho do governo imperial, elogiou as qualidades e o merito do agraciado, que passado algum tempo solicitou, e lhe foi concedida, a exoneração de taes funcções. N'um d'esses artigos lia-se o seguinte : — «Cursou com brilhante exito, sendo premiado em dois annos, a escola polytechnica de Lisboa, onde se distinguiu muito. Percorreu, em seguida, para complemento da sua instrucção, os principaes paizes da Europa; visitou o Brazil, sua patria; e de regresso a Portugal, onde reside, por ser a patria de seu pae, entrou no commercio e finanças, sem descurar os estudos litterarios e scientificos para os quaes tem decididas aptidões, etc.».

Foi director da companhia de minas de Santa Eufemia; e é actualmente director-thesoureiro da sociedade de geographia de Lisboa, cargo em que substituiu o sr. Henrique de Barros Gomes, quando este cavalheiro foi nomeado ministro da fazenda. Tambem é director da companhia nacional de tabacos. Tem o habito da ordem de Christo, com que o agraciou o governo portuguez, e a commenda de Izabel a Catholica, que recebeu do governo hespanhol.—E.

6055) *Duas palavras aos leitores das* «Farpas», *de dezembro de 1872. Por um brazileiro.*—Opusculo publicado no Funchal, onde o auctor estava casualmente de passagem durante a sua viagem.

6056) *Tratado do jogo do bilhar.*—Traducção feita a pedido do finado editor Antonio Maria Pereira, e publicada com as iniciaes do traductor.

Collaborou na *Revista de Portugal e Brazil*; e no *Diccionario popular* tem artigos interessantes. Consta-me que conserva alguns escriptos ineditos, que todavia não destina á publicidade senão podér fazer n'elles a selecção e as modificações em que tem pensado.

JOÃO HENRIQUES DE PAIVA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 384).

Era formado em philosophia e medicina, e medico da casa real, e filho de

Manuel Joaquim Henriques de Paiva, como elle proprio declara na dedicatoria da obra seguinte:

6057) *Compendio das enfermidades venereas do dr. João Frederico Fritz, etc., traduzido com varias notas e acrescentamentos.* Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, 1802. 8.º, 2 tomos.—A bibliotheca da escola medico-cirurgica de Lisboa tem um exemplar d'esta obra.

JOÃO HENRIQUES DE SOUSA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 384).

Onde se lê: —«Descobriram-se extravios consideraveis nas sommas entregues á sua responsabilidade»— acrescente-se: —«como consta da sentença proferida na relação contra os fieis João Pedro Freire e Mathias da Silva, João Elias Parochon, inglez, e Ignacio José de Sousa, commerciantes; e Raymundo José de Sousa Gayoso, ajudante thesoureiro mór».—Esta sentença, que tem a data de 12 de dezembro de 1786, acha-se publicada no *Conimbricense* n.º 2:465, de 11 de março de 1871.

Do breve panegyrico, já citado, *João Henriques de Sousa, primeiro professor publico que foi da real aula do commercio de Lisboa*, etc., tem um exemplar a bibliotheca nacional, incluido n'um livro de miscellaneas, que foi do extincto convento de Santo Antonio dos Capuchos.

JOÃO HERCULANO DE MOURA, filho de Francisco José de Moura e de D. Quiteria de Oliveira e Moura, nasceu em Villa de Rei, na provincia da Beira Baixa, a 10 de novembro de 1831. Seguiu em Lisboa o curso de pharmacia na escola medico-cirurgica, fez o exame final em 1856, e regressou pouco depois á terra natal; porém, sentindo desejo de entrar em vida mais laboriosa que a que se lhe proporcionava na sua villa, requereu e obteve o logar de segundo pharmaceutico do quadro de saude do estado da India, para onde embarcou em fins de dezembro de 1866. Regeu, por duas vezes, interinamente, a cadeira de chimica, physica e historia nacional, na escola de medicina de Goa, e em 1880 foi promovido a primeiro pharmaceutico com a graduação de capitão. N'este anno de 1883, regressando á metropole, pediu em virtude da lei, e obteve, a sua reforma com a graduação de major. É socio correspondente da sociedade pharmaceutica lusitana e pertence a outras corporações na India.—E.

6058) *Jornal de pharmacia, chimica e historia natural medica.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1872-1873. 4.º—Esta publicação era mensal. Durou só os dois annos indicados, de janeiro a dezembro, e cada anno, ou volume, tem 190 pag. Ao segundo acresce mais 1 pag. de indice.

JOÃO HOMEM DA SILVEIRA...—E.

6059) *Sonho lembrado, successos do mundo depois de creado, memorias de casos, semanas futuras dos annos passados. Historia sagrada e profana offerecida aos leitores.* Lisboa, por Pedro Ferreira, 1762. 4.º de 16 pag. innumeradas.—Não consta que se publicasse a continuação, promettendo-se aliás que sairia uma folha em cada semana.

Anteriormente, em 1754, começou a publicar-se, devendo continuar semanalmente, uma folha com o titulo *Sonho lembrado*, 8 pag., contendo o 1.º numero a historia dos dias da primeira semana da creação do mundo. É anonymo, porém provavelmente obra do mesmo auctor, e tambem não continuou.

JOÃO IGNACIO.—Auctor, ao que parece, ignorado de Barbosa, o qual se o conhecesse não deixaria certamente de mencional-o na sua *Bibliotheca*, diz Innocencio em suas notas.—E.

6060) *Acto do amor de Deus, e considerações sobre as clausulas do Padre Nosso, Ave Maria e Salve Rainha, com umas coplas devotas, e um discurso breve, intitulado: «Brado interior».* Lisboa, por Miguel Deslandes, 1685. 12.º de x-96 pag.—As coplas ou redondilhas correm de pag. 66 a 86.

É livro muito pouco vulgar, de que em tempo existia um exemplar na bibliotheca nacional.

JOÃO IGNACIO FERREIRA LAPA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 385).

Lente de 1.ª classe do instituto geral de agricultura e seu director; membro correspondente da sociedade chimica de Paris, da sociedade veterinaria do departamento do Sena, da sociedade agricola do Porto; socio honorario da real sociedade central de agricultura portugueza, da associação commercial portuense, da academia real das sciencias, etc. Tem o titulo do conselho de sua magestade, e varias condecorações; é par do reino.

Ha sido nomeado para muitas e importantes commissões de serviço publico, desempenhando-se d'ellas de um modo extremamente honroso, como se prova nos documentos que lhe respeitam. Como escriptor agricola é um dos mais esclarecidos, laboriosos e notaveis.

Eis a indicação dos seus principaes trabalhos:

6061) *Compendio popular de mechanica e suas principaes applicações, etc. Approvado pelo conselho superior de instrucção publica, premiado pelo governo, etc.* Lisboa, na typ. do Centro Commercial, 1855. 8.º gr. de 126 pag.

6062) *Relatorio do estado industrial e chimico dos trigos portuguezes, reduzidos a vinte e nove typos vulgares: trabalho executado no instituto agricola sob os auspicios da repartição de agricultura do ministerio das obras publicas.* Lisboa, na imp. Nacional, 1862. 8.º gr.

6063) *Tabella geral do estudo agronomico, commercial e chimico de vinte e nove typos de trigos portuguezes.* — É desdobravel e em grande formato.

Nos primeiros paragraphos d'este relatorio diz o auctor que a analyse, a que procedeu, foi em virtude da circular enviada aos governadores civis para mandarem amostras de trigo ao ministerio indicado; e menciona a cooperação que recebeu do seu collega no instituto agricola, o sr. Andrade Corvo. Do relatorio faz parte esta tabella.

6064) *Technologia rural, ou artes chimicas, agricolas e florestaes. Primeira parte: productos fermentados.* Lisboa, na typ. da academia real das sciencias, 1865. 8.º gr. de 382 pag. com gravuras intercaladas no texto. — D'esta primeira parte saiu 2.ª edição *correcta e augmentada.* Ibi, na mesma typ., 1874. 8.º gr. de 586 pag. e 1 de errata.

Segunda parte: azeites, lacticinios, cereaes, farinhas, pão e feculas. Ibi, na mesma typ., 1868. 8.º gr. de 279 pag.—Tem igualmente 2.ª edição, *correcta e augmentada.* Ibi, na mesma typ., 1879. 8.º gr. de 321 pag.

Terceira parte: productos saccharinos, florestaes, textis, animaes e salinos. Ibi, na mesma typ., 1871. 8.º gr. de 351 pag. e 1 de errata.—D'esta terceira parte da *Technologia* não consta que saísse nova edição.

6065) *Memoria sobre o estudo industrial e chimico dos trigos portuguezes reduzidos a vinte e nove typos vulgares. Trabalho executado no instituto agricola, sob os auspicios da repartição de agricultura do ministerio das obras publicas, commercio e industria.* Ibi, na mesma typ., 1865. 4.º gr. de 161 pag. com 29 gravuras, representando os diversos typos dos trigos.—Esta memoria é, com pequenas modificações, o mesmo trabalho que o auctor publicára no *Relatorio* acima (n.º 6062). Não tem, comtudo, a tabella em separado, que foi convenientemente addicionada no texto.

6066) *Compendio popular de physica e chimica.* Lisboa, na typ. do Centro commercial, 1854. 8.º, 2 tomos de 154-96 pag. com gravuras intercaladas no texto.

6067) *Compendio popular de zoologia.*

6068) *Cathecismo popular de agricultura.*

Escripto de collaboração com o sr. Silvestre Bernardo Lima.

6069) *Almanach do lavrador,* etc.—Foi publicado com a collaboração do sr. João Felix Pereira (v. volumes d'este nome).

6070) *A companhia de credito e progresso agricola em Portugal.*—Serie de artigos publicada no *Jornal do commercio.* O primeiro saíu em o n.º 4:931, de 6 de abril de 1870.

6071) *Relatorio da missão agricola da provincia do Minho, desempenhada pelo commissario do governo João Ignacio Ferreira Lapa no anno de 1870, desde 15 de agosto a 15 de setembro.* Lisboa, na imp. Nacional, 1871, 4.º max. de 108 pag. com 38 gravuras intercaladas no texto.—Bella e nitida edição mandada fazer pelo ministerio das obras publicas.

A proposito d'esta publicação appareceu no *Jornal do commercio* n.º 5:264, de 12 de maio de 1871, um artigo encomiastico (assignado C. M.), em que se lêem as seguintes palavras:

«A sua linguagem, sempre correcta, traduz os mais abstractos problemas da sciencia por uma fórma tão clara como elegante. Nos seus escriptos, o lyrismo da phrase convida á leitura do que já se poderia recommendar pela grandeza da idéa, pela verdade da doutrina, pela utilidade do objecto. Felizes os que são assim dotados, porque n'estes assumptos de propaganda, especialmente, as galas e seducções de um estylo imaginoso hão de sempre chamar mais ouvintes e leitores. E ainda uma vez confirmou a experiencia, o que á primeira vista se devia suppor. A concorrencia ás conferencias agricolas do sr. Lapa, em Braga, só foi limitada pela capacidade da vasta sala em que ellas se deram. A palavra colorida do prelector achava echo na assembléa, que seguia o ensinamento, applaudindo as imagens, os similes que naturalmente e sem pretensões enfeitavam o discurso...»

E conclue assim:

«Para em tudo se recommendar o interessante relatorio, acresce que é elle um primor artistico, já na impressão, já na perfeição inexcedivel das gravuras, representando machinas, instrumentos e uma serie de experiencias culturaes...»

6072) *Memoria sobre os processos de vinificação empregados nos principaes centros vinhateiros do continente do reino, apresentado ao ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. ministro das obras publicas, pela commissão nomeada em portaria de 10 de agosto de 1866.* Ibi, na mesma imp., 1867. 8.º max. de 70-140-79 pag.—Tambem foi mandada imprimir pelo ministerio das obras publicas, e com a maior parte dos exemplares distribuiram uns mappas chromo-lithographicos.—Da commissão indicada faziam parte os srs. visconde de Villa Maior, reitor da universidade de Coimbra; João Ignacio Ferreira Lapa e Antonio Augusto de Aguiar, agraciado com o titulo do conselho de sua magestade e par do reino. Ao primeiro pertence o primeiro relatorio (70 pag); ao segundo, o terceiro relatorio (79 pag.); e ao terceiro, o segundo relatorio (140 pag.).

6073) *Segunda memoria sobre os processos de vinificação,* etc., *em resultado da excursão mandada fazer pela portaria de 24 de agosto de 1867.* Ibi, na mesma imp., 1868. 8.º max. de 128-25-84 pag.—É do sr. Ferreira Lapa o primeiro relatorio (128 pag.); do sr. visconde de Villa Maior o segundo (25 pag.); e do sr. Antonio Augusto de Aguiar o terceiro (84 pag.)

6074) *Revista de agricultura na exposição universal de París, de 1878, pelo commissario technico da agricultura da mesma exposição, João Ignacio Ferreira Lapa.* Ibi, na mesma imp. 1879. 4.º de 270 pag. com 118 gravuras intercaladas no texto.

6075) *Chimica agricola, ou estudo analytico dos terrenos, das plantas e dos estrumes.* Ibi, na typ. da academia real das sciencias, 1875. 8.º gr. de 508 pag. e 1 de errata, com gravuras intercaladas no texto.

6076) *Conferencia feita no seio da real associação central de agricultura portugueza.* Ibi, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1867. 8.º gr. de 19 pag.

6077) *Discurso inaugural proferido no dia da sessão solemne da abertura das aulas do instituto geral de agricultura.* (Anno lectivo de 1870-1871). Ibi, na typ. de Thomás Quintino Antunes, 1870, 8.º max. de 13 pag.

6078) *Discurso inaugural*, etc. (Correspondente ao anno lectivo de 1876-1777). Ibi, na typ. da academia real das sciencias, 1876. 8.º gr. de 37 pag.

6079) *Discurso inaugural*, etc. (Correspondente ao anno lectivo de 1877-1878). Ibi, na typ. do jornal *O Progresso*, 1879. 8.º gr. de 43 pag.

6080) *Discurso inaugural*, etc. (Correspondente ao anno lectivo de 1879-1880). Ibi, na imp. Nacional, 1879. 8.º gr. de 17 pag.

6081) *Discurso inaugural*, etc. (Correspondente ao anno lectivo de 1880-1881). Ibi, na mesma imp., 1880. 4.º de 21 pag.

8082) *Discurso inaugural*, etc. (Correspondente ao anno lectivo de 1882-1883). Ibi, na typ. da academia real das sciencias, 1882. 8.º gr. de 31 pag.

6083) *Os bagaços de purgueira e mendubim para adubos das terras e engórda dos gados*. Ibi, 8.º de 37 pag.

Foi o sr. Ferreira Lapa um dos redactores mais assiduos e brilhantes do *Archivo rural*. N'esta notavel publicação tem, entre outros, os seguintes artigos:

No tomo I:

6084) *Impressões de viagem ao alto Alemtejo.*

6085) *Alguns processos de analyse chimico-agricola.*

6086) *Diversos processos de prolongar a duração das madeiras.*

6087) *Um milhão de questões sobre a agricultura.* (Serie de artigos que principiou em o n.º 33 d'este volume e continuou até o VIII).

6088) *O orvalho e sua influencia na cultura.*

6089) *Analyse chimica do leite.*

No tomo II:

6090) *A alchimia na agricultura.*

6091) *A meteorologia physica e agricola.*

6092) *A industria dos estrumes artificiaes.*

6093) *Enxugo e drenagem das terras.*

6094) *Reconhecimento da falsificação das farinhas, do vinagre e do azeite.*

6095) *Os ventos em relação á agricultura.*

6096) *Chronicas agricolas.*

No tomo III:

6097) *Meteorologia agricola.*

6098) *A lua e seus effeitos na vegetação.*

6099) *Impressões da exposição agricola portuense de 1860.*

6100) *A exportação do gado vaccum para Inglaterra.*

6101) *Destinos industriaes da beterraba.*

No tomo IV:

6102) *Analyse chimica das terras araveis.* (Serie de artigos.)

6103) *Influencia da temperatura na vegetação.*

No tomo V:

6104) *Defeitos e doenças nos vinhos.*

6105) *A questão da aguardentação dos vinhos.*

6106) *Meteorognesia, ou previsão do tempo.*

No tomo VI:

6107) *O perfume, o sabor e a côr dos vinhos.*

6108) *Analyse chimica dos vinhos.*

6109) *O ensino agricola a caminho dos campos.*

No tomo VII:

6110) *Analyse chimica da farinha* «Aulete».

6111) *A doença da* «gomma» *dos pomares de Italia.*

No tomo VIII:

6112) *Lições de chimica agricola professadas no instituto agricola.* (Serie de artigos.)

6113) *Climatologia agricola.*

6114) *Cartas sobre a agricultura na exposição internacional do Porto.* (Serie de artigos.)

No tomo IX:

6115) *Como deve ser o ensino agricola em Portugal.*
6116) *Nos quoque...*
6117) *Novo systema de vinificação.*
6118) *Analyse comparativa dos vinhos de Collares e de Bordéus.*
6119) *Processo simples de afinar os azeites.*
6120) *O jantar de honra na real associação de agricultura.*
6121) *A alimentação vegetal e o guano da Trafaria.*

No tomo X:

6122) *Apreciação da força alcoolica dos vinhos pelo processo inglez de* «Sikes».
6123) *Os estudos œnologicos e as conferencias agricolas.*
6124) *O phosphoro e a cultura.*
6125) *A phosphorita de Marvão e o futuro agricola que promette.*
6126) *Os residuos das salinas empregados como adubos das terras.*
6127) *O estrume, a cultura e a sociedade.*
6128) *Ambarvaes á traducção das* «Georgicas» *do sr. Castilho.* (Serie de artigos.)
6129) *As nitreiras agricolas.*

No tomo XI:

6130) *Primeiros resultados das nitreiras agricolas.*

No tomo XII:

6131) *O desenvolvimento pratico e a disseminação da instrucção agricola.*
6132) *Chronicas agricolas.*
6133) *As estações experimentaes agricolas.*
6134) *A nova reforma de ensino agricola.*
6135) *A chimica e a agronomia em discussão a proposito dos cereaes.*
6136) *O progresso agricola e a crise financeira.*
6137) *Um trecho de finanças pela agricultura.*

O sr. Ferreira Lapa tem igualmente collaborado em outros periodicos, e especialmente no *Commercio do Porto*, n'uma importante serie de «revistas» ou «chronicas agricolas».

Quando foi agraciado com o diploma de par do reino, o sr. Jayme Batalha Reis (actualmente lente do instituto geral de agricultura exercendo em commissão o cargo de consul em New-Castle), que collaborava no *Commercio de Portugal*, escreveu em o n.º 462, de 8 de janeiro de 1881, n'um artigo consagrado a assumptos agricolas, entre outras cousas de apologia ao sr. Lapa, o seguinte:

«A carreira publica do sr. Ferreira Lapa que poderia—tão rica ella é de obras e trabalhos—considerar-se para qualquer outro homem, uma carreira completa, está, apenas para elle, no seu apogeu.

«Nunca a sua rasão foi mais seguramente illuminada do que hoje, nunca o seu estylo de escriptor foi mais animado e mais claro, nunca a sua palavra de orador foi mais colorida e eloquente.

«... Ferreira Lapa *desposa* sempre os seus trabalhos, no sentido de que faz d'elles a sua preoccupação permanente, o thema dos seus enthusiasmos, o motivo do movimento das forças do seu espirito. D'aqui resulta o seu estylo e a feição caracteristica da sua eloquencia.

«Os seus discursos de professor—tão lucidos e tão captivantes, os seus admiraveis livros de chimica e de industria, tão completos, e, ao mesmo tempo, tão accessiveis, que instruem como encyclopedias e commovem como obras de arte, —têem sempre a communicabilidade especial que se sente nos trabalhos que a rasão do homem não póde friamente edificar, sempre que toda a sua alma viesse, inteira, pessoal, tomar parte na obra.

«E quando Ferreira Lapa nos ensina a formação dos solos agricolas, o trabalho intimo das organisações vegetaes, ou o transformar ethereo dos liquidos al-

coolicos, afigura-se-nos que estamos assistindo, intimamente interessados, a grandes dramas humanos.

«A maior parte das idéas de agricultura aperfeiçoada que o paiz hoje possue deve-a elle aos escriptos riquissimos, mas faceis, de Ferreira Lapa, no *Archivo rural*, no *Commercio do Porto*, no *Commercio portuguez*, na *Gazeta dos lavradores*.

«A larga sementeira de progresso rural, de que innegavelmente já brota tanta preciosa producção entre nós, este movimento para diante que tem como mais temivel obstaculo sempre a descrença ou a hostilidade geral, e que a opinião publica já se habituou a acceitar e até mesmo a exigir, são principalmente os resultados da obra lenta, serena, contínua, poderosissima, de Ferreira Lapa, escriptor; de Ferreira Lapa, orador; de Ferreira Lapa, professor; e, ainda, e talvez, sobretudo, os resultados dos seus conselhos, das suas conversações, da sua consideravel influencia pessoal sobre todas as pessoas que de perto o tem conhecido, na sua escola, nas suas commissões, nas suas viagens pelo paiz....»

«Pois bem: É d'este homem, a quem mais deve a agricultura portugueza, a quem a agricultura portugueza mais tem a esperar».

JOÃO IGNACIO DO PATROCINIO DA COSTA E SILVA FERREIRA, filho de José Joaquim da Costa. Bacharel em philosophia e mathematica pela universidade de Coimbra, recebendo o grau de doutor n'esta ultima faculdade em 1870. Regeu as cadeiras de mathematica elementar e a da lingua grega no lyceu nacional de Vizeu; depois, em virtude de concurso, foi despachado lente substituto das cadeiras de mathematica da escola polytechnica de Lisboa, sendo o decreto de 20 de maio de 1880. — Nasceu em Braga a 9 de novembro de 1837. — E.

6138) *Artaxerxes, drama imitado de Metastasio*, 1868.

6139) *Theses ex adplicata mathesi*, 1869.

6140) *Haverá vantagem no ensino da mechanica racional em subordinar a theoria do equilibrio dos corpos á do seu nascimento?* (Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas) 1869.

6141) *Determinação de funcções analyticas. Estudos sobre analyse infinitesimal.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1873. 8.° de VI-74 pag. — Fez esta obra para entrar no concurso de uma substituição vaga na faculdade de mathematica na universidade de Coimbra.

6142) *Belisaroide. Pequena collecção de poesias.* Ibi, na mesma imp., 1875. 8.° de 31 pag.—Foi publicado sem o nome do auctor, mas o sr. dr. Patrocinio da Costa não engeitou a paternidade que lhe attribuiram. Dedicou-o á memoria do mallogrado poeta Faustino Xavier de Novaes.

6143) *Viagens do systema planetario. Poema satyrico.* Ibi, na imp. Litteraria, 1875. — Parece que teve duas edições no mesmo anno.

6144) *Linhas geodesicas.* (Dissertação do concurso, 1877, para uma substituição vaga na escola polytechnica). Ibi, na imp. da universidade, 1877. 8.° de 48 pag., e 1 estampa lithographada.— É dedicada ao bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins, hoje fallecido.

Na *Bibliotheca da imprensa da universidade de Coimbra* (de 1877, pag. 54 e 55) o seu esclarecido auctor, sr. Seabra de Albuquerque, dá-nos a indicação de outras obras d'este auctor, que não conhecia. Menciono-as em seguida:

6145) *A peste em Florença. Comedia lyrica em tres actos.* Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1878. — Teve apenas a tiragem de 100 exemplares, para igual numero de assignantes.

6146) *Grève de dansantes. Comedia lyrica em dois actos.* Ibi, na mesma typ., 1882. — Igual tiragem da antecedente, mas só para brindes.

Conserva ineditas as seguintes:

6147) *Josephina. Em quatro actos.*

6148) *O suffragio universal. Em um acto.*

6149) *Por causa dos lazaristas. Em um acto.*

O sr. Seabra de Albuquerque deixou mais esta indicação com a nota de que as tres ultimas comedias citadas (opera comica) «foram escriptas em verso para serem compostas em musica pelo sr. José Lopes Guimarães Pedrosa, distincto maestro e regente da orchesta dos theatros Academico e de D. Luiz (de Coimbra), mas este só deu começo á primeira: *Josephina*».

FR. JOÃO JACINTO, da ordem de S. Paulo, primeiro eremita, commissario geral da bulla da cruzada.— Morreu com mais de oitenta annos de idade no primeiro quartel do presente seculo, salvo erro. — E.

6150) *Oração funebre que recitou na igreja das religiosas de S. Paulo, nas exequias que a junta da bulla mandou celebrar em memoria da fidelissima rainha a sr.ª D. Maria I em 5 de novembro de 1816.* — É antecedida de uma dedicatoria do auctor a el-rei D. João VI. Não sei, porém, se chegou a imprimir-se.

JOÃO JACINTO DE MAGALHÃES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 385).

Ao que ficou mencionado, acresce:

6151) *Relation ou notice des derniers jours de mr. Jean Jacques Rousseau, circonstances de sa mort, etc., par mr. Le Begne du Presle, avec une addition relative au même sujet, par J. H. de Magellan.* Londres, 1778. 8.º gr. de IV-48 pag. —O additamento começa a pag. 22, e segue até o fim do opusculo.

6152) *Description of a Glass-apparatus for making in a few minutes the best mineral Waters of Pyrmont, Spa,* London, 1783.

As obras de Magalhães mencionadas na *Biographie universelle,* cujos titulos fazem differença dos que ficaram postos no *Dicc.*, são as seguintes:

Description des octants anglais ou quarts de cercle à reflexion, avec la manière de s'en servir et de les construire. Paris, 1775. 4.º—Na opinião do collaborador da *Biographie universelle* era uma das obras mais completas n'este genero.

Description d'un appareil en verre pour composer des aux minérales artificielles. Londres, 1777, 8.º com figuras.—Foi traduzido em allemão e reimpresso em 1873 com uma resposta ás observações criticas que lhe fizeram.

Description et usages des nouveaux baromètres pour mesurer la hauteur des montagnes et la profondeur des mines. Londres, 1779.

Collection de différents traités sur les instruments d'astronomie et de physique. Londres, 1784. 4.º com figuras.—Foi traduzido em inglez em 1785.

Description d'une pendule et d'un baromètre portatif (invenção do auctor).— Saíu no *Journal de physique* de l'abbé Rozier.

Magalhães, segundo a *Biographie* citada, foi o editor de *Voyages de Beniowiki,* e da *Minéralogie* de Cronstadt, traduzida em inglez. Londres, 1781. 8.º 2 tomos com importantes additamentos.

Acham-se tambem artigos seus no *Journal étranger,* onde no que respeita ao mez de abril de 1760, vem impressa uma extensa carta *de mr. l'Abbé de Magalhaens,* ácerca do terremoto de 1755.

JOÃO JACINTO DA SILVA CORREIA, filho de João Maria da Silva Correia. natural de Benavente, districto de Santarem. Bacharel formado em medicina pela universidade de Coimbra, e defendeu these para o seu doutoramento em junho de 1869.—E.

6153) *O aborto tocologico perante o direito e a moral, e a apreciação dos meios abortivos.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1869, 8.º gr. de XI-151 pag. —Constituiu esta obra a dissertação inaugural, que defendeu perante a faculdade de medicina no acto de conclusões magnas, respondendo ao argumento proposto pela mesma faculdade: *Será conforme ao direito e á moral, na praxe tocologica, provocar o aborto? Qual o meio mais simples, prompto e efficaz?*

6154) *Estudo sobre a ataxica locomotora progressiva.* Ibi, na mesma imp.,

1871. 8.º gr. de XIII-122 pag.— Escreveu esta obra para se oppor ao logar de lente substituto da faculdade de medicina, em Coimbra.

JOÃO JACINTO TAVARES DE MEDEIROS, filho de Manuel de Medeiros Tavares. Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, onde concluiu o curso em 1876, tendo por diversas vezes recebido classificações distinctas; socio do instituto de Coimbra; antigo administrador de concelho, etc.— Nasceu na villa de Nordeste, ilha de S. Miguel, a 23 de março de 1844.—E.

6155) *Estudos sobre o artigo 741.º do codigo civil portuguez.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1873. 8.º de V-20 pag.

6156) *Codigo civil portuguez, interpretação do artigo 890.º do codigo.* Ibi, na mesma imp., 1875. 8.º de 21 pag.—Este trabalho saíra antes, menos completo, no *Instituto*, de Coimbra, vol. XIX, pag. 193 e seguintes.

Veja-se a seu respeito a *Bibliographia* do sr. Seabra de Albuquerque, nos annos de 1872-1873, pag. 59, e nos annos de 1874-1875, pag. 103, ás quaes fui buscar a nota acima, pois não conheço as obras indicadas, nem sei se o sr. Medeiros tem mais alguns trabalhos.

JOÃO JACQUES PERES, cujas circumstancias pessoaes se ignoram.— O visconde de Porto Seguro communicára, em tempo, que em um catalogo encontrára a descripção da seguinte obra d'este auctor:

6157) *Relação historica da restauração de Portugal por sua magestade imperial o duque de Bragança.* Rio de Janeiro, 1835. 4.º

JOÃO JANUARIO VIANNA DE REZENDE (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 387).

No prefacio ao seu *Plano de escola de economia rural veterinaria*, publicado em um numero supplementar (o ultimo do tomo I) do *Jornal medico-cirurgico*, já mencionado sob o n.º 858, e de que se dá em seguida melhor noticia, explica o dr. Vianna de Rezende por que resolveu incluir o dito plano no jornal, e diz que pagava com isso um tributo á saudosa memoria de el-rei D. João VI e á lembrança da protecção com que o seu embaixador, marquez de Marialva, dirigíra, por sua ordem, a educação d'elle (Rezende) em Paris na escola de economia rural veterinaria de Alfort, da qual elle e outros pensionistas estavam destinados a saír para se fundar em Portugal outra escola similhante áquella. A morte do embaixador, a falta de protecção igual á sua, as commoções politicas, e outras muitas causas vieram inutilisar as grandes despezas que a nação fizera com a educação de taes pensionistas, durante cinco annos de estudos, e derribaram toda a perspectiva de um estabelecimento tão util, como era o que se tencionava fazer. Ahi diz tambem que o numero de pensionistas, que o governo mandára em 1819 estudar na escola de Alfort, era de seis, mas só quatro concluiram os estudos e regressaram.

Tinha o habito da ordem de Christo. Fôra professor de chimica medica, membro da academia de medicina de França, repetidor da escola real veterinaria de Alfort, e pertencêra a outras associações scientificas. Prestára serviços por occasião da epidemia do cholera morbus em 1833 e 1834.

Acrescente-se ou amplie-se o seguinte:

Do *Jornal medico-cirurgico* (n.º 858) saíu um volume. Começou a impressão em 1835, como se indicou em o *Dicc.*, mas o ultimo numero ou fasciculo é de janeiro de 1837, comprehendendo ao todo 400 pag. de numeração seguida. Até pag. 112 teve o dr. Vianna de Rezende por socio da empreza e collaborador effectivo o dr. Hordas y Valbuena, conforme a escriptura inserta em o primeiro numero ou fasciculo, de pag. 5 a 8. Creio que não saíu outro volume. A bibliotheca nacional tem um exemplar d'este jornal medico, bem como da seguinte obra.

6158) *Zooselikiologia veterinaria*, ou tratado dos conhecimentos da idade dos animaes domesticos. Trad. de Girard, e augmentada por J. J. Vianna de Rezende.

Lisboa, na imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho, 1839. 8.º de 202 pag. com 12 estampas. — *Segunda edição,* ibi, na typ. Commercial, 1841. 8.º de 282 pag. com igual numero de estampas. Ibi, 1841. 8.º gr., 2 tomos.

6159) *Plano de organisação de uma escola de economia rural veterinaria, feito por ordem do governo, expedida em portaria regia de 25 de novembro de 1836, pela secretaria d'estado dos negocios da guerra ao auctor ... por este publicado para utilidade dos agricultores portuguezes e conhecimento das pessoas que professam as sciencias medicas* etc.— No *Jornal medico-cirurgico,* citado, e ahi vae de pag. 337 a 387, em que transcreve o decreto de 14 de janeiro de 1837, estabelecendo a escola de veterinaria dependente da escola do exercito, e nomeando uma commissão para estudar o plano de Rezende.

6160) *Medicina veterinaria.* Lisboa, 1842-1844. 8.º, 2 tomos.

Não sei a data do obito do dr. Vianna de Rezende. Ouvi que alguns annos depois da sua morte appareceram, e foram vendidos a um mercador de livros usados, uma porção de suas obras impressas. Supponho que, no seu espolio, se encontrariam alguns estudos ineditos, porém ignoro que destino levariam.

FR. JOÃO DE JESUS MARIA (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 387).

Veja a respeito da obra (n.º 863) a *Gazeta de pharmacia,* de Pedro José da Silva, pag. 191.

JOÃO JOAQUIM DE ALMEIDA BRAGA (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 388).

Falleceu a 11 de fevereiro de 1871.— Entre os artigos necrologicos dedicados á sua memoria é para notar o que saiu no *Jornal do Porto* pelo sr. Alberto Pimentel, transcripto na *Gazeta do Povo,* e no *Bracharense* n.º 2:049, de 10 de outubro do mesmo anno.

Acrescente-se ao que ficou mencionado:

6161) *Tristeza e alegria.*

6162) *O fructo da obediencia. Drama em tres quadros.* Braga, na typ. Lusitana, 1860. 8.º gr. de 59 pag.

6163) *Viagem ao templo da poesia.*

6164) *O christianismo e o seculo: resposta á obra de mr. Renan* «Vie de Jesus», *dedicada ao ex.^mo^ e rev.^mo^ prelado da diocese do Porto, pelo editor.* Porto, na typ. de F. G. da Fonseca, 1864. 16.º gr. de VIII-(innumeradas)-172 pag. e mais 2 de indice e errata. — O sr. bispo, agradecendo a dedicatoria, classifica o livro como «obra de subido merecimento, cujo auctor bem merece da religião e da sociedade, refutando com força de logica, brevidade e clareza, e em estylo facil e agradavel os erros dominantes da epocha, que vamos atravessando».

6165) *Desgraça e ventura. Segunda edição emendada.* Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1861. 8.º gr. de 53 pag.—Na *Revolução de setembro* do 1.º de abril de 1862 saiu um juizo critico ácerca d'este drama, pelo sr. Julio Cesar Machado.

6166) *Carlos. Drama em um acto.* Braga, na typ. dos Orphãos, campo dos Touros, n.º 14, 1862. 8.º gr. de 55 pag.

O estudo historico *Torquato Tasso* (n.º 868) foi tambem reunido á nova edição da traducção da *Jerusalem,* que se fez em Coimbra.

JOÃO JOAQUIM CASIMIRO (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 389).

A nova edição do *Methodo grammatical* (n.º 870) foi da typ. Rollandiana, 1838. 8.º de 133 pag.

Tem outro

6167) *Methodo grammatical do idioma portuguez, recopilado para uso dos seus discipulos.* Porto, na imp. do Gandra, 1822. 8.º de 74 pag. — Esta obra é diversa das anteriormente publicadas.

* **P. JOÃO JOAQUIM FERREIRA DE AGUIAR**...—E.

6168) *Pequena memoria sobre a plantação, cultura e colheita do café*. Rio de Jan., na imp. americana de I. P. da Costa, 1836. 8.º de 19 pag.

* **JOÃO JOAQUIM DE GOUVEIA**, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, lente da mesma faculdade, etc.—E.

6169) *Do envenenamento em geral, analyse e interpretação da nossa legislação criminal, relativa aos crimes d'esta ordem*, etc.—*Algumas proposições sobre os differentes ramos de ensino medico.* — *Theses de candidatura ao logar de lente oppositor da escola de medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1855. 4.º gr. de IV-40 pag.

JOÃO JOAQUIM ROQUE CORREIA, ao que supponho, natural de Salcete, na India portugueza. Foi presidente da camara municipal de Salcete, e n'essa qualidade publicou uma

6170) *Noticia de haver protestos assignados por grande numero de cidadãos contra as ultimas eleições dos deputados ás côrtes.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1848. 1 pag. de 4.º

Tem mais:

6171) *Considerações geraes sobre o projecto das associações para fazer evitar o luxo em Goa.* Ibi, na mesma imp., 1855. 4.º de 8 pag.

6172) *A sentinella da liberdade.*—Semanario politico, que saía de imprensa propria estabelecida na aldeia de Benaulim, concelho de Salcete, e durou de 7 de outubro de 1864 a 31 de dezembro de 1869, comprehendendo 274 numeros, conforme a nota publicada no livro *A imprensa em Goa,* do sr. Ismael Gracias, pag. 101.

Dizem que o sr. Roque Correia tambem em tempo collaborára na *India portugueza,* periodico de que era redactor principal o sr. José Ignacio de Loyola.

JOÃO JOAQUIM DA SILVA GUIMARÃES, natural de Sabará, provincia de Minas Geraes, onde nasceu pelo anno de 1798. (?) Exerceu varios cargos publicos e collaborou, assim em trabalhos em prosa como em verso, nos principaes periodicos de Minas, gosando da fama de bom poeta.—Morreu em 24 de junho de 1858. No primeiro anniversario do fallecimento saíu na *Actualidade,* do Rio de Janeiro, n.º 35 de 9 de julho de 1859, uma commemoração biographica por seu filho, o dr. Bernardo Joaquim da Silva Guimarães, de quem se fez a devida menção no *Dicc.,* tomo VIII, pag. 393, bem como de seu irmão, o rev.do Manuel da Silva Guimarães Araxá, no tomo VI, pag. 109. Estes piedosos filhos, como já se disse, estavam empenhados em colligir em um volume as melhores obras poeticas de seu pae; mas não sei se chegaram a executar a sua nobre idéa.

Convem advertir, porém, que não sei que relação tenha este João Joaquim da Silva Guimarães, com o que ficou registado no *Dicc.,* tomo III, pag. 389, pois a nota mandada do Brazil, e que tenho presente, não menciona nenhum trabalho que se pareça com os que ficaram descriptos sob os n.os 874 e 875; e tanto mais quanto é certo que o poeta Silva Guimarães, de quem se tratou agora, não imprimiu trabalhos na Bahia.

JOÃO JORGE DE CARVALHO (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 389).

Ácerca da *Gaticanea* (n.º 389) veja-se o sr. Theophilo Braga nos *Estudos da idade media,* pag. 247 e 248.—A terceira edição, feita em 1828, é de VIII-114 pag. Esta edição, cujas estampas estão gastas nas chapas, é incorrecta no texto, a começar pelo frontispicio, onde se imprimiu *Dedicada* em vez de *decidida,* etc., etc.

Acrescente-se:

6173) *Obra pastoril e allegorica em applauso da acclamação da rainha nossa senhora.* Lisboa, por Domingos Gonçalves, 1787. 4.º de 15 pag.—Tem no fim as iniciaes J. J. de C.

D. FR. JOÃO DE S. JOSEPH (1.º), bispo do Grão Pará (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 390).

Nasceu em Mattosinhos em 11 de agosto de 1711, sendo baptisado na igreja parochial de Bouças. Filho de Francisco Gonçalves Dias e de D. Joanna Dias de Queiroz, ambos de nobre familia. Foi monge de S. Bento e no seculo teve o nome de João da Silveira Queiroz.

Apresentado em 1759 e confirmado bispo do Grão Pará pelo papa Clemente XIII, chegou á sua diocese em 31 de agosto de 1760, tomando logo posse do seu bispado. Fez visitas pelo interior da sua diocese, conforme consta do impresso já mencionado sob o n.º 879, e do ms. que foi incluido nas *Memorias* abaixo indicadas.

Por intrigas que chegaram até Lisboa e influiram no governo contra o prelado, foi este chamado á côrte. D. fr. João de S. Joseph embarcou em 24 de novembro de 1763, e chegou a Lisboa em janeiro seguinte. O governo mandou-o recolher no convento de S. João da Pendurada, entre Douro e Minho, e ahi falleceu oito mezes depois, em 15 de agosto de 1764.

Este prelado era homem mui instruido, de caracter independente e veia satyrica; e quando fallava ou escrevia, particular ou officialmente, não poupava amigos nem adversarios, affirmando-se que o governo o perseguira por causa das verdades que elle não lhe poupava em cousas da administração publica. O cabido do Pará, na ausencia do bispo, elegeu vigario capitular, por insinuação do governador e exigencia real, ao dr. Geraldo José Abranches; assim o diz o dr. Candido Mendes de Almeida, no *Direito civil e ecclesiastico brazileiro*, tomo I, parte II, pag. 263.

D. fr. João de S. Joseph deixou ineditas umas *Memorias*, de cujo autographo, encontrado no archivo ou bibliotheca do mosteiro de Tibães, se serviu o sr. Camillo Castello Branco para a publicação do seguinte e interessante livro:

6174) *Memorias de fr. João de S. Joseph Queiroz, bispo do Grão-Pará, com uma introducção e muitas notas illustrativas por Camillo Castello Branco.* Porto, na typ. da Livraria Nacional, 1868. 8.º de 214 pag. e 1 de indice.—N'este volume se comprehende, de pag. 167 até o fim, a *Primeira visita do bispo ao sertão do Pará*, etc. Segundo o sr. Camillo, que na sua introducção nos dá especies interessantes e aproveitaveis da vida do bispo, esta visita referente ao anno de 1761 faz differença da outra publicada na *Revista trimensal do instituto*, que respeita aos annos 1762 e 1763.

As *Memorias* acima foram primeiramente publicadas em folhetins do *Jornal de commercio*, de Lisboa, começando em 9 de janeiro de 1867, n.º 3:965, e seguindo em os n.ºs 3:967, 3:968, 3:976, 3:978, 3:979, 3:987, 3:988, 3:990, 3:991, 4:000, 4:001, 4:013, 4:017, 4:018, 4:022, 4:024, 4:030, 4:034, 4:036 e 4:040.

O *Diario da viagem*, etc. (n.º 879) saiu tambem publicado, em extracto, no *Brazil historico* do dr. Mello Moraes, tomo I (1864).

JOÃO JOSÉ DE AGUIAR, açoriano.—Ignoro outras circumstancias da sua pessoa. Sei que imprimiu:

6175) *Memoria descriptiva da inauguração do retrato do fallecido par do reino conde da Praia da Victoria, no salão nobre da camara municipal de Angra do Heroismo, no 1.º de janeiro de 1874.* Ponta Delgada, empreza typographica dos Açores, 1874. 4.º de 33 pag.

* **JOÃO JOSÉ ALVES**...—E.

6176) *Amor e dever. Comedia-drama em tres actos, approvada pelo conservatorio dramatico brazileiro.* Rio de Janeiro, na typ. Portugueza, 1862. 8.º gr. de 39 pag.

P. JOÃO JOSÉ DO AMARAL (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 390).

Acresce ao que fica mencionado:

6177) *Ode ao ill.mo e ex.mo sr. José Francisco de Paula Cavalcanti de Albu-*

querque, professo na ordem de Christo, etc., quando era governador da ilha de S. Miguel. — Saiu inserta n'um folheto, cujo titulo é: *Poesias ao ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, governador e capitão general para as ilhas de Cabo Verde, dadas á luz por Luiz Prates de Almeida e Albuquerque.* Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1816. 4.º de 13 pag.)

D. JOÃO JOSÉ ANSBERTO DE NORONHA (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 392).

Parece que deixou tambem ineditos uns *Apontamentos politicos,* que se dizem escriptos no penultimo anno da sua vida. D'esta obra saiu publicado um trecho, que se intitula os *Ennobrecidos,* em as *Noites de insomnia* do sr. Camillo Castello Branco, n.º 2, de fevereiro de 1874, pag. 45 a 47.

Diz Innocencio em suas notas, que deve confrontar-se o conteúdo na *Carta* ms. (n.º 892) com o que sobre o assumpto deixou referido o marquez de Rezende no *Elogio historico* de José de Seabra, e d'essa confrontação poder-se-hão tirar inducções para avaliar de que lado esteja a rasão.

JOÃO JOSÉ DE ANTAS SOUTO RODRIGUES ou **JOÃO JOSÉ DE SOUTO RODRIGUES**, doutor e lente substituto ordinario de mathematica da universidade de Coimbra.—Nasceu em Torres Novas a 27 de novembro de 1841.—E.

6178) *Estudo sobre a permanencia dos polos terrestres.* (Dissertação inaugural). Coimbra, na imp. da Universidade, 1869.

6179) *Considerações ácerca da equação secular do medio movimento da lua.* Ibi, na mesma imp., 1870.

6180) *O n.º 369 da* «Geodesia» de *Puissant.*—No *Instituto,* vol. XVI.

P. JOÃO JOSÉ CAETANO...—E.

6181) *Novo guia de védores.* Braga, 1859.—Esta obra, que não vi, é citada pelo dr. B. A. de Oliveira Cardoso na sua *Allegação juridica,* inserta na *Gazeta dos tribunaes,* n.º 2:925, pag. 351 e 352.

JOÃO JOSÉ DA GRAÇA JUNIOR...—E.

6182) *Novo methodo para aprender inglez pelo systema de Ollendorff, adaptado aos portuguezes. Obra calculada para aprender este idioma em menos de seis mezes. Primeira parte.* Angra do Heroismo, na typ. da Terceira, 1863. 8.º gr. de VI-166 pag.—Parece que não chegou a saír a segunda parte.

JOÃO JOSÉ LOPES (1.º), filho de José Joaquim Lopes, major governador do forte de S. Bruno e de D. Camilla Rosa da Silva Lopes. Tem o curso completo do lyceu nacional de Lisboa e o primeiro anno do curso superior de letras, e acha-se legalmente habilitado para ensinar diversas disciplinas de instrucção primaria e complementar, etc. É primeiro official chefe de secção na direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes do reino, e é considerado por sua intelligencia e assiduidade no desempenho das funcções officiaes, como fôra em tempo louvado por sua applicação aos estudos desde os mais tenros annos. — E.

6183) *Educação e instrucção.*— Serie de artigos publicada na *Revolução de setembro* n.ºs 5:971, 5:977, 6:010 e 6:055, de 4 e 11 de abril, 22 de maio e 19 de julho de 1862.

6184) *Diccionario de mithologia universal,* etc.—Só saíram sete fasciculos d'esta publicação, que ficou interrompida desde 1863 até o presente, declarando o auctor que o fizera por lhe faltarem as assignaturas com que contava, e não ter recursos proprios para o custeio de obra tão volumosa, conforme o plano que traçára.

6185) *Apontamentos geographico-commerciaes sobre a Gran-Bretanha.*—Se-

rie de artigos publicada em diversos numeros do *Archivo commercial* de março a julho de 1864.

6186) *Projecto de reforma de instrucção primaria e secundaria.* — Serie de artigos inserta no *Jornal do commercio* de 18, 21, 22, 24, 25 e 26, de setembro de 1869.—Fez-se tiragem á parte d'esta obra com o mesmo titulo. Lisboa, na typ. do Jornal do commercio 1869. 4.º de 16 pag. e 4 mappas demonstrativos.

6187) *Duas palavras aos socios do monte pio geral, que desejam a vida d'esta sociedade.* Ibi, na typ. Commercial, 1871. 8.º gr. de 15 pag.

6188) *Taboada methodica dos rudimentos da arithmetica para uso das escolas de instrucção primaria, redigida por um plano inteiramente novo, approvada pela junta consultiva de instrucção publica,* etc. *Primeira parte: numeros inteiros.* Ibi, na typ. do Futuro, 1871. 8.º gr. ou 4.º de 113 pag.

6189) *Gazeta das escolas: semanario litterario e noticioso, dedicado ao estudo da educação publica e á propagação de todas as idéas que interessam ás familias, aos professores e aos estudantes.* Ibi, na typ. Progressista, 1873. Fol. pequeno de 4 pag. cada numero.—O primeiro tem a data de 1 de março do dito anno. Esta publicação ficou, porém, interrompida no quarto ou quinto mez de existencia, segundo me lembra.

O sr. Lopes tem collaborado em outros periodicos, alem dos mencionados, especialmente em assumptos litterarios e de instrucção publica, pelos quaes se confessa mui predilecto; e conservava ineditos alguns mss., contando-se entre elles dois romances, e um estudo para as escolas com o titulo seguinte:

6190) *Mappas da historia de Portugal, coordenados segundo o programma para os exames de instrucção primaria,* etc. Tem a data de 1866.

JOÃO JOSÉ LOPES (2.º), cirurgião medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. Ignoro outras circumstancias pessoaes.—E.

6191) *Na operação da catarata quando os dois methodos de extracção e depressão podem indifferentemente ser tratados, o methodo por extracção é preferivel á depressão.* (These.) Lisboa, 1849.

FR. JOÃO JOSÉ DA MÃE DOS HOMENS ALHANDRA, franciscano da provincia dos Algarves.—E.

6192) *Oração funebre nas exequias que mandou fazer o ill.mo e rev.mo bispo de Elvas na sua igreja cathedral, pelas almas dos militares seus diocesanos, que morreram na batalha de Albuhera.* Lisboa, na imp. Regia, 1812, 4.º de 13 pag.

JOÃO JOSÉ MARIA JORDÃO...—E.

6193) *Um grande de Hespanha, por mr. Jules Lacroix. Versão livre.* Lisboa 1846, 2 tomos.

JOÃO JOSÉ DE MENDONÇA CORTEZ nasceu em Olhão, districto de Faro, em 9 de janeiro de 1838, de familia antiga e nobre, que prestára relevantes serviços á causa liberal; filho de João Viegas de Mendonça e de D. Maria do Rosario Lopes, entrou na universidade de Coimbra em 1853, não tendo ainda dezeseis annos, cursou as faculdades de direito e sciencias naturaes, obtendo sempre os primeiros premios, e doutorou-se em direito em 1863.

Em novembro d'esse anno foi despachado lente substituto extraordinario, em janeiro de 1864 substituto ordinario, e em março de 1868 lente cathedratico da cadeira de finanças. Em 1865 foi encarregado de colligir os documentos relativos á historia da igreja portugueza, em 1867 tinha prompto o primeiro volume, começando a collecção com os documentos da, infelizmente caída no esquecimento, collecção de leis ecclesiasticas peninsulares, conhecida na idade media pelo titulo *Codex canonum vetus,* com um extenso proemio, em que descreve a traços largos a historia da igreja peninsular, hispano e lusitana até o seculo XIII, e investiga as causas do esquecimento indicado. Não tendo o governo de então dado

as necessarias providencias para que a impressão corresse rapida, para o que o sr. Cortez offereceu parte dos seus ordenados, e occorrendo ainda o facto de ter encontrado nas contas da mesma commissão um abuso do nome do presidente da commissão, o sr. Alexandre Herculano, por parte do paleographo da commissão, o sr. Mendonça Cortez deu a sua demissão e com elle o presidente e mais vogaes, recusando depois retomar conta dos mesmos trabalhos a despeito das instancias que por parte do governo se lhe fizeram. Em 1868 entrou pela primeira vez na camara, representando o districto de Faro; formou com outros deputados o grupo dos *eclecticos e independentes*. Pela quéda da situação Avila-Dias Ferreira, conservou-se na mesma attitude com o novo governo Sá-Vizeu. Em janeiro de 1869 por causa da evolução parlamentar conhecida então pelo titulo de «emboscada da presidencia» declarou-se abertamente favoravel ao ministerio que acabava de dar a sua demissão, redigiu a celebre *moção* dos quarenta e cinco, tomou parte activa nas luctas parlamentares, e com outros deputados e cidadãos organisou o partido «reformista», cujas idéas defendeu na camara e nas commissões, principalmente na de fazenda. Convidado primeiro para a pasta da fazenda pelo ministerio Sá-Vizeu e para a da justiça recusou, vindo só em agosto d'esse anno a acceitar a pasta da justiça, sob a pressão de que a sua recusa importaria a quéda da situação, com o compromisso de que os seus novos collegas lhe acceitariam as reformas que propunha na pasta para que fôra convidado, mas por diversas complicações, que não vem a proposito aqui referirem-se, foi obrigado o ministerio, passados poucos dias, a demittir-se. Tem feito parte de muitas legislaturas como deputado, representando varios circulos, e sempre defendendo as idéas reformistas e recusando formar parte do gabinete de 1870, Sá-Vizeu, dos que se lhe seguiram Saldanha-Dias Ferreira, Avila-Carlos Bento e Avila-Barros e Cunha. Em 1876 foi encarregado, a pedido do presidente do tribunal de contas, da reorganisação dos archivos do mesmo tribunal, que começou e de que publicou varios relatorios. Em 1879 foi nomeado par do reino, em 1880 conselheiro effectivo do tribunal de contas, deixando vaga a sua cadeira na universidade de Coimbra.

Por vezes têem-lhe sido offerecidas varias gran-cruzes e outras condecorações, mas não tem acceitado nenhuma. Em 1876 foi eleito director do banco Lusitano, então um dos mais importantes de Lisboa e do reino, e desde 1878 até hoje tem sido sempre eleito presidente da direcção do mesmo banco. Tem sido director de differentes associações e companhias industriaes.

Em 1878 comprou ao conselheiro Augusto Saraiva de Carvalho metade da antiga casa editora e de livraria Bertrand, que ficou desde então usando da firma Viuva Bertrand & C.ª, successores Carvalho & C.ª Por morte de Saraiva de Carvalho comprou aos herdeiros d'este a metade que pertencia ao fallecido socio, e ficou possuidor da casa inteira.—E.

6194) *Se a organisação do jury entre nós precisa de algumas reformas, e no caso affirmativo quaes devam ser?* (Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas.) Coimbra, na imp. da Universidade, 1861. 8.º gr.

6195) *Theses* (em latim). Ibi, na mesma imp. 1861. 8.º gr.

6196) *Synthese do orçamento geral e propostas de lei vigentes de receita e despeza do estado para o anno de 1873-1874,* etc. *Estudos de finanças.* (Prelecções na universidade.) Ibi, na mesma imp., 1874. 8.º gr.

6197) *Synthese do orçamento,* etc., *para o anno de 1875-1876.* Ibi, na mesma imp., 1875.

6198) *Oração de sapientia* (em latim).

6199) *Oração por occasião da visita de el-rei D. Pedro V á universidade de Coimbra.*

6200) Varios artigos no *Instituto,* de Coimbra, e em outras folhas d'aquella cidade, assignados com as iniciaes M. C. Têem sido transcriptos em muitos outros periodicos do paiz.

6201) Outra serie de artigos de polemica no *Diario popular, Primeiro de Janeiro,* etc.

Conserva ineditos:

6202) *Tratado de finanças.*

6203) *Historia das finanças portuguezas.*

6204) *Monumenta historica Ecclesiæ lusitanæ,* tomo I, em latim.

6205) *Collecção de legislação sobre recrutamento.*

6206) *Indice da legislação pratica desde o «Codex vetus»* (seculo IV) *até o presente.*

Para este fim, o sr. conselheiro Mendonça Cortez tem reunido, á custa de uma invejavel perseverança, a mais copiosa collecção de livros e mss. ineditos de legislação, que se conhece em o nosso paiz. Não existe, pois, sem duvida, outra tão abundante em subsidios para os especiaes estudos do illustre lente da universidade e estadista.

Tem igualmente grande amor pelos estudos mathematicos e mechanicos, e como tal em 1861 apresentou ao governo varios modelos feitos por elle para applicação da electricidade como força motriz das locomotivas. Algumas d'essas invenções já hoje estão em pratica em França e Allemanha, como o commutador electrico. Outros modelos para demonstração do postulado apresentado pelo sr. Cortez aos homens especiaes. *Se na roda motriz de uma locomotiva em movimento o ponto de apoio é o solo a transmissão do movimento hoje adoptado nas locomotivas é essencialmente defeituoso. Se é o eixo, os principios de mechanica ensinados nas escolas carecem de reforma.* Este mesmo problema de mechanica foi alguns annos depois apresentado como these por um dos actuaes lentes de mathematica da faculdade de Coimbra.

Para examinar estes inventos foram nomeadas differentes commissões que concluiram pela necessidade da pratica decidir sobre as affirmativas do inventor, o que se não fez no paiz por falta de meios, recusando o sr. Mendonça Cortez algumas propostas do estrangeiro.

Inventou um obturador especial de espingarda, que se póde ver no museu do arsenal do exercito, onde foi fabricado segundo os desenhos, modelo e calculo do sr. Cortez.

Em 1864 inventou um novo propulsor para barcos de fundo chato e para rios de pequena profundidade, em que se combinam os dois movimentos, o horisontal e vertical, substituindo portanto os remos.

Por esse tempo organisou e inventou um jogo destinado a pôr em pratica os preceitos da guerra terrestre e naval, em que por uma combinação de leis que deduziu dos factos mais notaveis da historia militar das differentes grandes nações e de dados reproduz por uma fórma curiosa os phenomenos reaes.

Actualmente resolveu o problema de dar relevo ás cartas geographicas com rigor e precisão na escala vertical igual á que ellas têem presentemente na escala horisontal para o que pediu ou vae pedir o respectivo privilegio de invenção, sendo este negocio problema que tem occupado as attenções de muitos homens dos mais competentes na sciencia geographica e geodesica dos differentes estados civilisados, e sempre com infeliz resultado, ou antes com bom resultado, por vezes, mas tão excessivamente caro que tornam a venda dos productos absolutamente impossivel. Ora o sr. conselheiro Mendonça Cortez parece que conseguiu dar relevo ás cartas, mas por processos chimicos e physicos taes, que lhe torna possivel vender as suas cartas por preços iguaes aos das cartas singelas.

* **JOÃO JOSÉ DO MONTE JUNIOR**, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade de direito do Recife, recebendo o grau em 28 de novembro de 1864. Foi secretario do governo da provincia do Rio Grande do Sul, cargo que exerceu desde 21 de novembro de 1866 até 29 de janeiro de 1868, por lhe ser concedida a exoneração que requereu; deputado á assembléa provincial de Sergipe; membro effectivo da ordem dos advogados do Rio de Janeiro, etc. Tem advogado nos auditorios d'aquella côrte, em Sergipe, Cantagallo e outras comarcas; mas principalmente, e por mais longo espaço de tempo no Rio de Janeiro.

Nasceu na villa de Juparatuba, provincia de Sergipe, a 17 de junho de 1743. — Fundou

6207) *O direito: revista de legislação, doutrina e jurisprudencia.* Rio de Janeiro, na typ. Theatral e Commercial, 1873. 8.° gr. Cada volume era composto de varios numeros, ou fasciculos, comprehendendo de 400 a 500 pag. com os respectivos indices.

Publicação muito interessante na sua especialidade, na qual tinha como principaes redactores e collaboradores os mais estimados e afamados jurisconsultos, e entre elles figuram os conselheiros Balthasar da Silveira, Antonio Joaquim Ribeiro, e Joaquim da Saldanha Marinho, e os drs. Tristão de Alencar, Ollegario Herculano d'A. e Castro, etc.

* **JOÃO JOSÉ DE MORAES TAVARES**, cavalleiro da ordem da Rosa, official honorario da armada nacional, em serviço no ministerio da marinha do Imperio, etc.—E.

6208) *Manual do systema metrico, ou auxiliador do official de fazenda.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1873. 8.° de 63 pag.

* **JOÃO JOSÉ DE MOREIRA GUIA**, natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina pela faculdade da mesma cidade.—E.

6209) *Algumas proposições sobre a talha, lithotricia e seu parallelo. These apresentada á faculdade de medicina e sustentada em 15 de dezembro de 1846.* Rio de Janeiro, na typ. imperial de F. de Paula Brito, 1846. 4.° de vi-8 pag. e 1 de errata.

JOÃO JOSÉ PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 393).

Da obra mencionada sob o n.° 899, appareceu outra edição impressa na typ. Rollandiana, 1808, conforme á de 1791, mas sem o retrato.

JOÃO JOSÉ PEREIRA PALHA DE FARIA LACERDA, segundo filho de José Pereira Palha de Faria Guião, desembargador da casa da supplicação, e de sua segunda mulher D. Maria do Carmo de Faria e Lacerda.—Nasceu em Lisboa a 5 de março de 1817. Foi alumno do collegio dos nobres, para onde entrou em 1826 e onde se conservou até 1834. N'esse anno foi para Paris acompanhado pelo doutor fr. José de Sacra Familia, e cursou a faculdade de direito da universidade de Paris até 1839, em que defendeu theses com muita distincção. Regressando a Lisboa, deram-lhe varias commissões de serviço publico, e em 10 de outubro de 1859 foi nomeado primeiro official chefe da repartição do commercio e industria no ministerio das obras publicas, em cujas funcções se conservou até a data do seu fallecimento. Entre as commissões, que exerceu, notarei a de membro do conservatorio real de Lisboa, por diploma de 10 de março de 1841; administrador do antigo bairro da Alfama, em 1846; membro do conselho do commercio por despacho de 17 de setembro de 1857; secretario da commissão para inquirir da conveniencia do ensino pratico do instituto industrial, por diploma de 21 de julho de 1858; vogal da commissão nomeada para propor as providencias relativas ao bairro do Troino em Setubal, destruido pelo tremor de terra de 11 de novembro de 1855, por nomeação de 26 do dito mez; vogal da commissão para a reforma do instituto industrial, por diploma de 7 de julho de 1858; vogal da commissão revisora de pautas, por despacho de 28 de outubro de 1859; secretario da commissão directora da exposição de productos nacionaes, mandada a Londres, diploma de 17 de abril de 1861; secretario da commissão de estudos da exposição de Londres de 1862, nomeada em 3 de março do mesmo anno; vogal da commissão para propor as providencias que conciliassem o livre exercicio da iniciativa individual na constituição da associação de credito com as garantias que exigem a segurança das mesmas operações, por portaria ou decreto de 27 de junho de 1864; vogal da commissão para a organisação bancaria, por diploma de 21 de julho de 1866; vice-presidente da commissão portugueza da exposição de

París em 1867; e vogal da commissão para reorganisação do ensino das bellas artes, por despacho de 22 de março de 1870. Era fidalgo da casa real com exercicio, commendador das ordens de Christo, de Portugal; de Medjidié, do Egypto; de Carlos III, de Hespanha; da Coróa, de Italia; official da Legião de Honra, de França; e de Leopoldo, da Belgica. Em 1870 recebeu mais a commenda da Conceição, mas seguidamente renunciou esta mercê. Tinha o titulo do conselho de sua magestade.—Morreu em sua casa, a Santa Apolonia, aos 5 de abril de 1878.—E.

6210) *These pour obtenir le grade de licencié en droit, sustentée à la faculté de droit de Paris, le 17 avril 1839.* París, imp. de Moquet & C^e^, 1839. 4.° gr. de 44 pag.—Esta dissertação versa sobre o tomo I, tit. IV, art. 112.° a 143.° do codigo civil francez, que se inscreve: *Des absens.*

Tomou tambem parte principal na redacção de varios projectos submettidos pelos respectivos ministros á consideração e approvação das côrtes, como o das sociedades cooperativas e outros, em que patenteou os seus profundos estudos das sciencias economicas. Nos documentos officiaes assignava só: *João Palha de Faria Lacerda.*

JOÃO JOSÉ PINTO DE VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 393).

A obra n.° 899 é de VI–208 pag. e mais 2 de indice.

Acrescente-se:

6211) *Sentimentos saudosos na morte do serenissimo principe D. José.* Lisboa, na offic. de A. Rodrigues Galhardo, 1788. 4.° de 11 pag.—É uma elegia em tercetos, que foi depois incluida na collecção n.° 903.

JOÃO JOSÉ DOS SANTOS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 394).

Devem fazer-se os seguintes additamentos ao respectivo artigo:

6212) *Exame critico do opusculo* «Reforma da academia das bellas artes de Lisboa», *pelo sr. José Maria de Andrade Ferreira. Offerecido á dita academia.* Lisboa, na typ. de G. M. Martins, 1860. 8.° gr. de 77 pag.

6213) *Os dois concursos, ou a academia das bellas artes de Lisboa: resposta ao artigo escripto no jornal* «A Nação», *pelo ex.^mo^ sr. Estevão José Pereira Palha.* Lisboa, na imp. Nacional, 1860. 8.° de 16 pag.

6214) *Discurso que deverá ser recitado na academia de bellas artes de Lisboa por occasião da sessão solemne triennal em 29 de março de 1862. Offerecido á mesma academia.* Ibi, na mesma imp., 1862. 16.° de 15 pag.

6215) *Catalogo dos livros da bibliotheca da academia das bellas artes de Lisboa.* Ibi, na typ. de J. Baptista Morando, 1862. 8.° gr. de 66 pag.

6216) *Biographia do sr. Alexandre Fernandes da Fonseca, fundador da sociedade dos artistas lisbonenses, primeira em Portugal.* Ibi, na typ. de Gaudencio Maria Martins, 1865. 8.° gr. de 15 pag. com retrato gravado pelo auctor.

6217) *Biographia artistica de Joaquim Raphael, primeiro pintor,* etc. Ibi, na mesma typ., 1868. 8.° gr. de 19 pag. com um retrato gravado pelo auctor.

6218) *As quedas de mr. Renan.* Saíu no *Amigo da religião* de 1864 em capitulos successivos, a contar do n.° 212 de 9 de julho, e depois em separado, com o titulo seguinte:

As quedas de mr. Renan. Aos meus irmãos de trabalho. O. D. João José dos Santos. Lisboa, na typ. da Nação, rua da Encarnação, 2.°, 1864. 8.° de 285 pag. — Por descuido ou falta de revisão, abunda esta edição em erros typographicos, que o auctor emendou á penna em alguns exemplares.

Terá, de certo, mais algum trabalho, porém não possuo nota.

JOÃO JOSÉ DA SILVA LOUREIRO, advogado em S. Miguel, antigo deputado ás côrtes, jornalista de merecimento provado na redacção effectiva do *Correio Michaelense*, que sustentou por alguns annos. Foi um dos collaboradores da *Esmeralda Atlantica*, e ahi publicou alguns artigos.

JOAO JOSÉ DE SIMAS, natural de Olhão, filho de Antonio da Silva Simas e de D. Anna Victoria Joaquina. Foi medico extraordinario do hospital de S. José, e passou á effectividade d'este cargo em 21 de junho de 1860. Era tambem facultativo da santa casa da misericordia de Lisboa e da real camara.—Morreu em 1 de junho de 1879. No *Diario de Noticias* n.º 4:782, de 2 do mesmo mez, vem a noticia do seu obito e o testamento datado de 1872.

Foi um dos principaes redactores da *Revista medica de Lisboa*, que saíu de 1844 a 1846, tendo como collaboradores Francisco Martins Pulido e Antonio Joaquim de Figueiredo e Silva, como se disse no *Dicc.*, tomo VII, pag. 151.

JOAO JOSÉ DE SOUSA TELLES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 395).

Foi nomeado provedor de instrucção pela camara municipal de Lisboa em 1875. Veja-se a seu respeito o catalogo á frente da versão dos *Fastos*, de Castilho, tomo I, pag. CI. Tem ahi a nota *Eliciação do raio*, tomo II, pag. 239.

Ao já indicado, acresce:

6219) *Annuario portuguez scientifico, litterario e artistico. Primeiro anno, 1863*. Lisboa, na typ. Universal, 1864. 8.º de XIX-268 pag. e mais 1 de erratas. —Foi dedicado ao auctor do *Diccionario bibliographico*, Innocencio Francisco da Silva.

Darei idéa d'esta publicação, que é para lastimar que não podesse ir alem do primeiro anno.

Diz o auctor, na introducção da obra, que a leitura do opusculo *Portugal em 1862*, é que lhe fez pensar em escrever o *Annuario*, em que fossem colligidos os factos scientificos, litterarios e artisticos, occorridos em cada anno em Portugal, e para este fim traçou o seguinte plano:

«Em primeiro logar descrever, mui resumida e claramente, os artigos publicados nos jornaes portuguezes, exceptuando os chamados artigos politicos, quando só contivessem generalidades de pouco ou nenhum valor, ou quando envolvessem doestos; os de interesse particular e os que, embora não pertencessem a algum dos dois generos mencionados, não devessem innumerar-se por muito defeituosos na fórma ou na doutrina.

«Registar todos os acontecimentos concernentes ás sciencias, letras e bellas artes portuguezas, que directamente nos constassem ou de que fossemos advertidos pelos jornaes, procedendo sempre, qualquer que fosse a fonte d'onde a noticia nos tivesse provindo, ás mais miudas indagações, a fim de darmos a tudo que dissessemos o maximo grau de credito, condição esta a que, por muitas e mui conhecidas rasões, não podem, na maior parte dos casos, satisfazer os jornalistas, por mais que desejem fallar verdade.

»Mencionar todas as typographias existentes em terras portuguezas, ao tempo da publicação do annuario, as suas localidades, nomes dos proprietarios e administradores, prélos e suas qualidades, pessoal e numero medio de folhas impressas annualmente em cada uma.

«Descrever os jornaes portuguezes existentes no anno, e indicar a respeito de cada um d'elles o logar da impressão e da publicação (alguns ha que se imprimem em uma terra e se publicam n'outra), os nomes dos redactores, responsaveis e proprietarios, a tiragem e a data do primeiro numero.

«Finalmente, descrever todas as publicações feitas no curso do anno, quer fossem livros, quer folhetos ou simples folhas, sempre que da sua leitura julgassemos resultar vantagem aos cultores das sciencias, das letras e das artes, e juntar ás descripções, sempre que nos fosse possivel, extrahidas de jornaes portuguezes e estrangeiros, na integra ou em resumo, as apreciações ou juizos criticos, favoraveis ou não, com o fim de prestar serviço aos auctores e de guiar os que das obras descriptas ainda não tivessem noticia.»

Em seguida, o sr. Sousa Telles dá conta do trabalho e das canseiras, que teve, para conseguir reunir os dados com que havia de emprehender a publicação, notando, com o maior sentimento, as difficuldades com que lucta um homem

que se entrega a serios estudos de litteratura e bibliographia, o que não é para admirar, pois todos sabemos as afflicções e os martyrios que amarguraram e feriram, no seu giganteo fabrico, a existencia do auctor d'este *Dicc.*, e os que se vão accumulando já para o seu humilde continuador.

Todavia, o sr. Sousa Telles não faltou ao seu plano, e no curioso volume, que mencionámos, cumpriu-o muito bem, e tanto assim que dos subsidios ahi colligidos me tenho servido, e me servirei, onde haja logar, convencido do merito da obra e do modo consciencioso por que foi dada ao prélo.

O *Annuario* é dividido, conforme o plano, em quatro partes: a primeira, sem indicação especial, comprehende as noticias geraes scientificas, litterarias e jornalisticas, por mezes (de pag. 1 a 162); a segunda tem o titulo de «Apontamentos para a historia das typographias portuguezas em 1863», e vae de pag. 183 a 222, e a quarta contem a «Noticia bibliographica das obras portuguezas publicadas em 1863», de pag. 225 a 287. As restantes (pag. 289 a 296) são destinadas ao indice.

Vê-se, portanto, por esta descripção, que a obra merecia mais protecção que a que lhe deu o publico, que não só não premiou o difficultuoso e arduo trabalho do auctor, mas tambem não o animou na prosecução d'elle, com o que certamente ganhariam muito as letras portuguezas.

O auctor d'este *Dicc.* agradeceu ao sr. Sousa Telles a dedicatoria do seu *Annuario* com uma carta que foi publicada na *Gazeta de Portugal* n.º 466, de 9 de junho de 1864. N'ella corrobora Innocencio da Silva o que disse acima com as seguintes palavras: — «Amplissimo peculio e repositorio de noticias, que desde já e mórmente no futuro, se o meu amigo proseguir, como se propõe, esta empreza nos annos seguintes sob igual disposição, prestará efficaz e util auxilio a todos os que tratam ou cultivam sciencias, letras e artes n'esta nossa terra. De mim o confesso, que n'este volume (do *Annuario*) se me depararam já em boa copia especies mui aproveitaveis de que tenciono servir-me na parte que falta para a conclusão do *Diccionario bibliographico*.... «Oxalá que ao meu amigo não falleça a perseverança que ha mister, para não fraquejar no commettimento em que entrou; que a acceitação e voto dos que o podem ter no assumpto, e que tão favoraveis se lhe têem manifestado continuem a servir-lhe de incentivo, etc.»

Outra obra do sr. Sousa Telles, que tambem não proseguiu por circumstancias especiaes alheias á vontade do auctor, sendo aliás util, na sua propaganda de boa e sã leitura, foi a

6220) *Encyclopedia popular: leituras amenas, apropriadas a todas as idades, sexos, estados, profissões e intelligencias.*

Saiu em fasciculos mensaes, em 16.º de 64 pag. O primeiro appareceu em janeiro ou fevereiro de 1867, e o ultimo em junho ou julho de 1868. Esta publicação contém ao todo 16 fasciculos ou numeros. Alem dos artigos do sr. Sousa Telles, director e proprietario d'esta publicação, continha apreciaveis collaborações de muitos homens notaveis em sciencias e letras, como Antonio Feliciano de Castilho, José Silvestre Ribeiro, Pinheiro Chagas, Gomes de Amorim, Innocencio da Silva, Alves Branco, Julio de Castilho, Sousa Martins, Fonseca Benevides, Pina Vidal, D. Antonio da Costa, Camillo Castello Branco, Antonio Maria Baptista, Serzedello Junior, Mariano Ghira, Mendes Leal, D. Amelia Janny, etc.

6221) *Reflexões ácerca do* «Regimento dos preços dos medicamentos» *feitas na sessão da sociedade pharmaceutica lusitana no dia 11 de janeiro de 1868.* Lisboa, na imp. Nacional, 8.º gr. de 16 pag.

6222) *Elogio historico do sr. Henrique José de Sousa Telles, composto por seu filho e por elle lido em sessão solemne anniversaria da sociedade pharmaceutica lusitana em 24 de julho de 1870.* Ibi, na mesma imp., 1871. 8.º gr. de 32 pag. com retrato. — D'esta obra só foram impressos duzentos exemplares e nenhum se expoz á venda. Entre a impressão e distribuição d'este *Elogio* passaram tres annos, pois sendo a obra datada de 1871, o sr. Sousa Telles começou a offerecel-a em 1874, julgo que por difficuldades sobrevindas na gravura do retrato.

6223) *Parecer da commissão especial encarregada de estudar os meios de evitar a entrada no paiz de preparados pharmaceuticos de composição secreta.*—Saiu no *Jornal da sociedade pharmaceutica lusitana*, 6.ª série, anno de 1871, tomo II, de pag. 106 a 119. Assignou este parecer tambem, conformando-se inteiramente com a sua redacção, o sr. F. J. R. Loureiro.

6224) *Ensino intuitivo. Livro destinado ás mães e paes de familia e ás professoras e professores de instrucção primaria.* Lisboa, editores Ferreira, Lisboa & C.ª, na typ. Universal, 1873. 8.° de 128 pag. e mais 2 de indice e errata.—É dedicado ao sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro. Foi officialmente recommendado para as escolas primarias, dizendo-se que, no seu genero, era o primeiro que apparecia em Portugal.

6225) *Os exames de instrucção primaria e secundaria.* Ibi, na typ. Universal, 1875. 8.° gr. de 54 pag.

6226) *Discurso na sessão solemne da sociedade pharmaceutica lusitana em 3 de outubro de 1878, por occasião de ser entregue ao ex.^{mo} sr. José Dionysio Correia o diploma de presidente honorario da mesma sociedade.*—Saiu no jornal da mesma sociedade, 7.ª serie, anno de 1878, tomo IV, de pag. 203 a 230. Contém este discurso, alem do elogio do sr. Dionysio Correia (fundador da sociedade), uma extensa apologia da pharmacia e dos que a exercem.

6227) *Discurso do presidente da direcção* (da associação dos melhoramentos das classes laboriosas), *João José de Sousa Telles* (na sessão solemne da inauguração do retrato do socio fundador João Manuel Gonçalves).—Está com outros discursos e documentos relativos a essa sociedade em um opusculo impresso na imprensa de J. G. de Sousa Neves, 1879. 8.° gr. de 16 pag., com o retrato de João Manuel Gonçalves. O discurso do sr. Telles vae de pag. 5 a 11.

6228) *Discurso proferido na qualidade de presidente da sociedade pharmaceutica lusitana, na sessão solemne da mesma sociedade em 24 de julho de 1882.*—Saiu no jornal da dita sociedade, 8.ª serie, anno de 1882, tomo III, de pag. 198 a 211.

JOÃO JOSÉ VAZ PRETO GIRALDES, par do reino nomeado por carta regia de 3 de maio de 1842, tomou posse em 19 de janeiro de 1864, e renunciou o pariato em novembro de 1844. O ministerio do reino participou este facto á camara respectiva, a qual nomeou uma commissão especial para conhecer da indicada renuncia. A commissão era composta dos pares duque de Palmella, conde de Villa Real, visconde de Oliveira, A. Barreto Ferraz e José da Silva Carvalho, e o seu parecer foi apresentado na sessão de 5 de dezembro do mesmo anno. N'este parecer, a que a camara decidiu com applauso se désse publicidade, se dizia em resumo que «a camara não podia resolver ácerca da renuncia senão em virtude de uma lei que ainda não existia; e que a carta regia (que o digno par João José Vaz Preto devolvêra ao ministerio do reino) fosse requisitada para ser archivada, bem como outro qualquer documento a este respeito», etc.

Era bacharel formado pela universidade de Coimbra, e agricultor mui distincto, cuidando com esmero das vastas propriedades que possuia no districto de Castello Branco.—Morreu na sua quinta de Lousa, a 7 de janeiro de 1863, succedendo-lhe no pariato seu filho o sr. Manuel Vaz Preto Geraldes.

Na *Revolução de setembro* n.° 6:200, de 13 do mesmo mez, appareceu em singelo artigo (de A. R. Sampaio) a commemoração da morte do digno par João José Vaz Preto; e dias depois veiu em o n.° 6:251 do mencionado jornal de 21 de fevereiro uma noticia biographica encomiastica datada de Alpedrinha a 27 de janeiro, e assignada pelo sr. «Antonio Boavida» (actual vigario geral do bispado de Beja).

N'essa noticia, que occupa mais de duas columnas da *Revolução de setembro*, affirmou o auctor que o fallecido, de quem ía tratar, era mui versado nos estudos da philosophia e da historia, e acrescentou:—«Pelas sciencias economicas baseadas na observação e na experiencia, reconhecêra elle, e convencêra-se intimamente de que o nosso systema do imposto e organisação da fazenda publica é deficientissi-

mo; e n'este sentido havia começado a escrever uma obra, em que tratava de resolver este problema difficilimo, organisando, por uma outra fórma, o systema tributario; obra magistral, em que tambem procurava estabelecer os meios pelos quaes a nossa agricultura mudasse completamente de face, desenvolvendo-lhe a producção, augmentando, por este modo, os recursos materiaes, constitutivos da riqueza do paiz. Era, pois, como agricultor theorico, conhecedor de todos os livros modernos concernentes á agricultura, sobre os quaes exercitava um estudo profundo; mas não só conhecia as theorias, senão que tambem as experimentava, applicando-as proficuamente á pratica; e tanto que, foi elle, talvez, o primeiro que entre nós começou a usar da drenagem, pelo systema inglez moderno e dos afolhamentos. Não chegou a dar plena execução a um systema agricola completo, porque reconhecêra quanta circumspecção e prudencia é mister haver, para implantal-o face a face com a rotina, ainda predominante», etc.

Segundo igualmente se infere do artigo do sr. Boavida, no *Archivo rural* deixára João José Vaz Preto alguns importantes estudos relativos a pastos communs e a outros assumptos do maximo interesse para a agricultura nacional.

JOÃO JOSÉ DA VEIGA, bacharel formado em canones.—E.

6229) *O pastor Albino. Drama pastoril.* Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira, 1767. 4.° de VIII-15 pag.

JOÃO LEITE SOARES DE REZENDE E REIS...—E.

6230) *Oração do elogio funebre na morte do serenissimo sr. D. José, principe do Brazil.* Porto, 1789. 4.°

JOÃO DE LEMOS SEIXAS CASTELLO BRANCO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 396.

É effectivamente bacharel formado em direito. Nasceu na villa do Peso da Regua, a 6 de maio de 1819.—V. a seu respeito o que diz o sr. visconde de Juromenha, no tomo I da edição das *Obras de Camões*, pag. 413; e o que se lê a pag. 67 e 359 dos *Homens e letras*, do sr. Candido de Figueiredo.

N'este livro a pag. 69 se diz do *Trovador* o seguinte: — «O *Trovador* é ... um repositorio interessantissimo do que em poesia havia de melhor em Coimbra por aquelle tempo. João de Lemos, Xavier Cordeiro, Augusto Lima, José Freire de Serpa, ali deixaram as opulentas primicias do seu raro engenho poetico. João de Lemos tinha n'aquelle cenaculo um logar de honra, sem invejas nem contestações. A sua poesia, exuberante, fluente, elevada e suavissima, era um centro luminoso em volta do qual, como n'um systema planetario, gravitavam com ufania satellites da fama.»

O tomo III do *Cancioneiro* (n.° 924) comprehende: *Impressões e recordações.* Lisboa, na typ. Legitimista, rua do Bemformoso, 153, 1866. 8.° de IX-277 pag. e mais 3 de indice e errata.

O *Livro de Elisa* (n.° 927) saíu tambem reproduzido na *Lysia poetica*, tomo v. (vid. *Dicc.*, tomo v, pag. 340, n.° 857). Nas poesias citadas no corpo d'este artigo só está impressa a *segunda parte.*

Redigiu os primeiros vinte e quatro numeros do *Grito nacional*, publicado em Coimbra desde 19 de maio até 17 de junho de 1846. Os seguintes foram redigidos por José Alexandre de Campos até 28 de dezembro, em que findou o jornal. — V. o *Conimbricense* n.° 2:166, de 28 de abril de 1868, e n.° 2:588, de 14 de maio de 1872.

Publicou sem o seu nome os seguintes opusculos:

6231) *Gomes de Abreu avaliado pela imprensa de todas as cores politicas.* Lisboa, na imp. da sociedade typ. Franco-portugueza, 1864. 8.° gr. de 61 pag.—Compõe-se de artigos em prosa, e poesias diversas, escriptas na occasião em que Gomes de Abreu saíu para a Allemanha.

6232) *Á memoria d'elle: tributo saudoso da lealdade portugueza. Reproduc-*

ção dos artigos e poesias que publicou o jornal «A Nação», de 17 de dezembro de 1866. Ibi, na mesma typ., 1867. 8.º gr. de 29 pag.

A doença afastou, infelizmente para as boas letras, das lidas mais activas da imprensa o sr. João de Lemos; mas, em circumstancias mais notaveis da existencia do partido a que pertence, e em certos assumptos de maior interesse politico, têem apparecido artigos, sob a fórma de cartas, em a *Nação*, com a assignatura d'este illustre poeta e jornalista. Segundo o sr. Candido de Figueiredo, preparava o sr. João de Lemos uma collecção d'estes artigos para os imprimir em separado.

JOÃO LOPES CARDOSO MACHADO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 398).

Acrescente-se ao que está mencionado:

6233) *Diccionario medico-pratico para o uso dos que tratam da saude publica onde não ha professores de medicina.* Rio de Janeiro, na typ. de Silva Porto & C.ª, 1823. 2 tomos com 274-295 pag.

***JOÃO LOPES DE MORAES**...—E.

6234) *Duas palavras aos governos por occasião das eleições.*—Impresso clandestinamente em Coimbra em 1845, segundo diz o sr. Joaquim Martins de Carvalho nos seus *Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra.*

6235) *Duende-burrete, ou coco-diabo e diabo-coco: exorcismado por um academico burguez.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1850. 8.º gr. de 30 pag.—Tem no fim o nome do auctor.

P. JOÃO DE LOUREIRO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 399).

A memoria d'este conspicuo e respeitavel missionario recebeu a devida commemoração no *Elogio historico* que escreveu o dr. Bernardino Antonio Gomes, onde se contam especies da maior importancia e interesse para honra do elogiado e da nação a que pertence (v. *Bernardino Antonio Gomes*).

JOÃO LOURENÇO URSULO MACHADO, de cujas circumstancias pessoaes não foi possivel averiguar noticia exacta.—E.

6236) *Compendio de chronologia*, 1839 (?).

P. JOÃO DE LUCENA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 399).

Lucena diz no livro V, capitulo 21.º (pag. 244 do tomo II da edição de Farinha), que escrevia o dito capitulo a 2 de dezembro de 1597.

Existem ineditos na bibliotheca eborense alguns sermões d'este padre (v. o respectivo catalogo, tomo IV, pag. 49).

* **JOÃO LUIZ VIEIRA CAMSANSÃO DE SINIMBÚ**, bacharel em direito, senador do imperio, commendador das ordens de Christo e da Rosa, do conselho de sua magestade imperial, antigo diplomata, ex-presidente das provincias do Rio Grande e da Bahia, antigo juiz de direito em Nova-Friburgo, ministro e secretario d'estado honorario, etc. Foi presidente do conselho de ministros em 1879.—Nasceu na provincia das Alagoas em 1814.—E.

6237) *Noticias das colonias agricolas suissa e allemã, fundadas na freguezia de S. João Baptista de Nova-Friburgo.* Nictheroy, na typ. de Amaral & Irmão, 1852. 8.º gr. ou 4.º de IV-48 pag. e 7 mappas.—É livro interessante e hoje raro. Foi impresso por ordem do governo da provincia do Rio de Janeiro.

Tem outros estudos de estatistica e de administração publica, porém não posso mencional-os por me faltarem os elementos para isso.—Tem o seu retrato e biographia na *Galeria dos brazileiros*, tomo II.

JOÃO LUIZ DA GUERRA SANTOS, facultativo pela escola medico-cirurgica de Lisboa, etc.—E.

6238) *Anesthesia provocada e sua applicação com especialidade á cirurgia.* (These.) Lisboa, 1861.

JOÃO LUIZ LOPES (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 401).
Morreu este official em 1864.

JOÃO LUIZ DE OLIVEIRA, general de divisão reformado em 26 de janeiro de 1881. Tem as commendas das ordens de Christo e de Aviz, e a medalha das campanhas da liberdade, algarismo n.º 3.—Nasceu pelos annos de 1815 ou 1816. Em 1851 foi despachado para o ultramar e ahi publicou o seguinte:

6239) *Correspondencia mostrando ao publico o seu procedimento, quando commandante do batalhão de artilheria da cidade de Macau.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1854. 4.º gr. de 2 pag. (V. a *Breve noticia da imp. Nacional de Goa*, etc., pag. 97).

JOÃO LUIZ RODRIGUES TRIGUEIROS, natural de Almada, filho de João Luiz e de D. Maria Basilisa Rodrigues. Depois dos estudos do lyceu, seguiu o curso da aula do commercio, e em 1842 entrou como addido, ou temporario, na extincta repartição do commissariado do exercito, passando em 1844 para aspirante de 2.ª classe das pagadorias militares. Em 1850 foi mandado para a repartição de contabilidade do ministerio da guerra, sendo desde então, na devida altura, promovido até a collocação que tem presentemente, de primeiro official, sub-chefe, exercendo as funcções de chefe da 1.ª repartição da direcção da administração militar.

Durante a sua carreira de funccionario publico, e aproveitando as suas aptidões, a sua dedicação pelo serviço e o seu merito, tem desempenhado varias commissões, como na repartição de viveres em campanha em 1846, na pagadoria militar do exercito de operações em 1851; na padaria militar, na qualidade de subdirector de 1877 a 1879; na direcção geral de artilheria exercendo as funcções de thesoureiro de 1879 a 1882, etc. É condecorado com a ordem da Conceição de Villa Viçosa.

Apesar dos quefazeres officiaes, nas horas do descanso, dedicou-se á versão de diversos romances francezes, de auctores de mais nomeada, e em 1846 começou, quasi sempre de sua conta, a publicação de uma serie a que depois deu o titulo de *Bibliotheca-romantica luso-brazileira.* Das obras impressas em Lisboa, traduzidas pelo sr. Trigueiros, as quaes não é possivel reunir por se acharem exhaustas as respectivas edições, transcrevo a seguinte nota, conforme teve a bondade de m'a fornecer o proprio traductor:

6240) *Arthur, de Eugenio Sue,* 1850. 2 tomos.

6241) *O padre e a bailarina,* 1851. 2 tomos.—A versão d'esta obra foi começada em 1846, mas teve que ser interrompida por causa da guerra civil, e porque o sr. Trigueiros foi então encarregado de uma commissão urgente.

6242) *Os dois lobos, de P. Jacob,* 1853.

6243) *Corsario vermelho.* (?) 4 tomos.

6244) *A familia de Jouffroy, de Eugenio Sue,* 1854. 6 tomos.

6245) *Miss Mary, a perceptora,* 1854. 2 tomos.

6246) *João Cavalleiro, de Eugenio Sue,* 1854. 4 tomos.

6247) *Nem um nem outro,* 1854. 2 tomos.

6248) *Gilberto e Gilberto,* 1856. 6 tomos.

6249) *A menina do 5.º andar, de Paulo de Kock,* 1856. 2 tomos.

6250) *O czarwitz Constantino.*

6251) *O ultimo rei dos francezes,* 1856. 4 tomos.

6252) *André o feiticeiro,* 1857. 1 vol.

6253) *O espião do campo neutro,* 1857. 4 tomos.

Pertencem á dita *Bibliotheca romantica luso-brazileira* os seguintes:

6254) *O filho do barqueiro, de C. Lee Hentz,* 1858. 2 tomos.

6255) *A louca de Peluoux, de E. Berthot*, 1858. 2 tomos.
6256) *Os favos de oiro, de Paulo Féval*, 1859, 2 tomos.
6257) *Os segredos do travesseiro, de Eugenio Sue*, 1858, 4 tomos.
6258) *O pagem de Luiz XIV, de Ponson du Terrail.* (?) 2 tomos.
6259) *Lagrimas e sorrisos, de Smith.* (?) 6 tomos.
6260) *Opulencia e miseria, de A. Stephens*, 1860. 2 tomos.
6261) *A velhice de Camões, de G. de la Landelle*, 1860. 2 tomos.
6262) *O encarnado, de Siguelay*, 1861, 4 tomos.
6263) *As gemeas Machicoul, de Alexandre Dumas*, 1862. 4 tomos.
6264) *A cigana, de Montépin*, 1862. 4 tomos.
6265) *Os mohicanos de Paris, de Alexandre Dumas*, 1863-1864. 12 tomos.
6266) *Os companheiros do silencio, de Paulo Féval*, 1864. 2 tomos.
6267) *Mulher e marido, escrava e senhor, de Smith*, 1864. 4 tomos.
6268) *A furna do inferno, de Alexandre Dumas*, 1866. 1 vol.
6269) *Deus dispõe, de Alexandre Dumas*, 1866. 2 tomos.
6270) *As duas mulheres do rei, de Paulo Féval*, 1866, 1 vol.
6271) *A familia Vanharac, de Montépin.* 1866. 3 tomos.
6272) *Os filhos familias, de Eugenio Sue*, 1866, 3 tomos.
6273) *Os infernos de Paris, de Montépin*, 1857. 3 tomos.
6274) *A duqueza de Nemours, de Paulo Féval*, 1867. 2 tomos.
6275) *Mysterios da India, de Montépin*, 1868. 2 tomos.
6276) *A pupilla do Judeu, de La Croze*, 1868. 1 vol.
6277) *O tribunal secreto, de C. Robert*, 1868. 2 tomos.
6278) *O corsario vermelho, de Cooper*, 1868. 2 tomos.
6279) *Miserias de Londres, de Ponson du Terrail*, 1869. 5 tomos.
6280) *Rocambole na prisão, de Ponson du Terrail*, 1870, 2 tomos.
6281) *Dramas de Londres, de Reynolds*, 1868-1872. 10 tomos.
6282) *O calvario das mulheres, de Gagneur*, 1872. 4 tomos.
6283) *A corda do enforcado, de Ponson du Terrail.* 1872. 3 tomos.
6284) *Mysterios de Londres, de Trolopp*, 1873. 6 tomos.
6285) *A feiticeira loura, de Montépin*, 1874. 2 tomos.
6286) *D. Ramiro de Aragão, de Fernandez y Gonzalez*, 1875, 2 tomos.
6287) *O collar do diabo, de Fernandez y Gonzalez*, 1875-1876. 6 tomos.
6288) *O coronel Chamberlain, de H. Mallas*, 1870, 1 vol.
6289) *A marqueza de Lucillière, de H. Mallas*, 1878, 1 vol.
6290) *Demonstração de Jesus Christo, de Nicolas*, 1864, 2 tomos.
6291) *Biographia de Ernesto Renan.* 1864. 1 vol.
Na *Bibliotheca economica*, de Ernesto de Faria:
6292) *O amor de guarnição.* 1 vol.
6293) *Os valentões de el-rei.* 3 tomos.
6294) *A vigia de Koat-Ven.*
6295) *A mão direita do sr. de Giac.* 1 vol.
6296) *Baile de mascaras*, 1 vol.
6297) *O cocheiro do cabriolet.* 1 vol.
6298) *Paulina.* 1 vol.
6299) *Cabana do pae Thomé.* 1 vol.
6300) *Valentina.* 1 vol.

JOÃO LUIZ DA SILVA VIANNA, natural de Benguella.—Morreu em Lisboa a 29 de outubro de 1882.

Fôra collaborador de varios jornaes litterarios, dedicando-se especialmente á critica dramatica, assumpto a que se dava de preferencia por frequentar muito o theatro, e compor, traduzir ou imitar algumas peças. Dizia-se que tivera parte, quando menos, como promotor ou favorecedor, na fundação do theatro de Camões, em Belem, proximo do qual residia. Não tenho averiguado este ponto, mas posso testemunhar que, desde todo o principio d'aquelle theatrinho, o vi enthusiasmado

para que a empreza, ou as companhias dramaticas, ali prosperassem, empregando na imprensa, pelos amigos que n'ella tinha, os possiveis esforços para lhes dar fama e concorrencia.—Segundo o catalogo que anda na capa de um de seus opusculos, tem as seguintes obras:

6301) *Como é o mundo. Romance original.*

6302) *Flora. Romance de Charles Deslys.* Trad.

6303) *Idéas do seculo. Reflexões ácerca do presente e do futuro de Portugal.* Lisboa, na typ. de G. A. Gutierres da Silva, 1871. 8.º gr. de 32 pag.

6304) *A. B. C. Comedia em um acto, imitada do hespanhol.* (Representada no theatro de D. Maria II.)

6305) *Força do destino. Comedia em um acto.* Trad. do francez. (Representada no dito theatro.)

6306) *Um modelo. Comedia em um acto.* Imitação do francez. (Representada no theatro do Principe Real.)

6307) *Guerra ás mulheres. Comedia em um acto.* Trad. do hespanhol. (Representada em varios theatros.)

6308) *Quem será? Comedia em um acto.* Imitação do hespanhol. (Representada no theatro de D. Maria II.)

6309) *Por causa de uma viuva! Comedia em um acto, original.*

6310) *Questões litterarias e politicas.*

6311) *Decadencia da arte dramatica em Portugal.* Belem, na typ. Belemense, 1880. 8.º de 48 pag.—O primeiro titulo posto n'este folheto, dava idéa de que o auctor se proporia a publicar uma serie de estudos «litterarios e politicos», colligindo alguns folhetins ou outros artigos de sua lavra; porém, creio que não deu á luz mais nenhum em separado, e talvez a doença o afastasse d'esse trabalho.

JOÃO LUPI ESTEVES DE CARVALHO, natural de Lisboa, onde nasceu a 31 de julho de 1837, sendo baptisado na freguezia de Santa Engracia. Filho do antigo negociante setubalense, matriculado na praça de Lisboa, João Esteves de Carvalho, fallecido em 1839; e irmão do tambem fallecido barão de Santa Engracia, que foi presidente da camara municipal de Lisboa. Cursou algumas das cadeiras da escola polytechnica e depois a aula do commercio, sendo empregado como secretario da direcção da companhia das lezirias de 1856 a 1864; e como chefe da secção de contabilidade na companhia das aguas de Lisboa de 1868 a 1873, e em ambos os logares deu provas de aptidão.

Uma excitação nervosa atacando-lhe as faculdades mentaes, segundo a declaração reiterada por varios medicos que o examinaram, obrigaram a familia a pedir a reclusão d'elle por algum tempo em Rilhafolles, onde esteve em rigoroso tratamento.

Quando João Lupi saíu do hospital de alienados, deu-se a escrever alguns opusculos, para referir a sua enfermidade e combater a má direcção que, no seu entender, o primeiro medico (o sr. dr. May Figueira) dera ao curativo, accusando-o até de ter-se combinado com a familia para o perseguirem e martyrisarem. D'ahi resultou uma viva controversia na imprensa, que durou por algum tempo, tornando-se mais notavel de 1875 a 1877, em que o sr. dr. May Figueira, para defender-se, mandou publicar uma correspondencia no *Diario de Noticias*, n.º 3:318, de 14 de maio de 1875; e em que appareceu outra, com um auto de exame de sanidade, no *Jornal do commercio*, n.º 7:011, de 23 de março de 1877. Por sua parte, para expor esta questão como elle a entendia, e apresentar numerosos documentos em sua defensa, contraditando a opinião de medicos e jurisconsultos, João Lupi dava á luz as seguintes obras, onde realmente existem, n'este genero, documentos excessivamente curiosos:

6312) *O sr. dr. May Figueira e o seu attestado de loucura passado a João L. Esteves de Carvalho, em Portugal, no seculo* XIX. Lisboa, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1875. 8.º de 16 pag.

6313) *Requerimento apresentado ao parlamento por João L. Esteves de Car-*

valho, appellando da resolução illegal do governo na questão com o director e subdirector do hospital de Rilhafolles os srs. Craveiro da Silva e May Figueira. Ibi, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1876. 8.º de 20 pag.

6314) *Ponto final no processo por demencia instaurado contra João Lupi Esteves de Carvalho, seguido de varias considerações sobre a situação economico-politica de Portugal em 1876.* Ibi, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1876. 8.º gr. de IV (innumeradas)-196 pag.

No meio d'estas publicações, João Lupi enviava para os jornaes, e especialmente para o *Diario de Noticias*, cartas extensas ácerca do mesmo assumpto, e lembra-me até de que elle tambem mandára distribuir pelas ruas de Lisboa um impresso, em que chamava a attenção do publico para os esforços que fazia para se livrar «dos que o perseguiam», etc.

Publicou mais:

6315) *Breve e resumida exposição das doutrinas phrenologicas dos drs. Marchal, francez, e Maudsley, allemão. Dedicada aos ex.*[mos] *srs. drs. Craveiro da Silva e May Figueira, directores do hospital de Rilhafolles*, etc. Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1875. 8.º de 16 pag.

Sei que João Lupi projectára traduzir as duas obras, de que fizera os resumos no opusculo acima, e dar ao prelo outras producções; mas não me consta que o realisasse até hoje.

Este homem, que conheci na força da vida e da lucidez, e era com effeito laborioso e applicado, tornára-se depois, infelizmente, um dos mais extraordinarios enfermos para o estudo demorado e serio dos alienistas.

* **JOÃO LUSTOSA DA CUNHA PARANAGUÁ**, antigo ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, do conselho de sua magestade imperial, depois senador, membro do conselho de estado, etc. Recebeu depois o titulo de visconde de Paranaguá.—E.

6316) *Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na segunda sessão da 13.ª legislatura, pelo ministro*, etc. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1868. Fol. de 92 pag.—Seguem-se: *Annexos*, e o *Diario do exercito de operações nas campanhas do Paraguay*, com 178 pag., e mappas, e outros documentos comprobativos, etc.

Não tenho agora presente outra nota a respeito d'esse illustre estadista brazileiro, mas a falta será reparada mais adiante, se houver tempo de receber as informações solicitadas.

JOÃO MACHADO PINHEIRO CORREIA DE MELLO, 1.º visconde de Pindella (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 402).

Foi deputado ás côrtes em diversas legislaturas, governador civil do districto de Braga, e n'essa qualidade publicou depois um *Relatorio*. Creio que tem alguma collaboração na *Gazeta de Portugal*, de Teixeira de Vasconcellos, de quem era muito amigo.

FR. JOÃO DA MADRE DE DEUS (2.º) (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 402).

Foi franciscano da provincia da Conceição, leitor de philosophia, etc.

Menciona-se mais a seguinte obra, que todavia não posso affirmar que seja igual, ou diversa, ou ampliada em outra edição, da que ficou posta sob o n.º 957:

6317) *Rhetorica sagrada e evangelica, ou eloquencia do pulpito, em que se expõe os preceitos e regras mais necessarias*, etc. *Ajuntam-se dois appendices muito uteis.* Lisboa, na offic. de José de Aquino Bulhões, 1878. 8.º de 852 pag.

D. JOÃO DA MADRE DE DEUS (3.º) ou **D. JOÃO DA MADRE DE DEUS ARAUJO** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 403).

Foi conego regrante de Santo Agostinho, cuja murça vestiu aos dezoito an-

nos de idade. Foi natural da villa, hoje cidade de Guimarães; e na ordem exerceu os cargos de vigario no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, visitador dos congregados, substituto do dom prior geral, e prior prelado do mosteiro de Refoyos do Lima; depois, vigario capitular do bispado de Elvas.—Morreu em Lisboa a 19 de fevereiro de 1843, com oitenta e tres annos de idade; e no *Portugal velho*, n.º 568, de 7 de abril do mesmo anno, se publicou a seu respeito um artigo necrologico.

O *Compendio da vida de Santo Antonio* (n.º 965), é o mesmo que já fôra descripto anonymo no tomo II, n.º C, 373, e outra vez mencionado no tomo VIII, n.º A, 2:609. O exemplar da 1.ª edição tem o titulo conforme aos dois que ficam indicados, e saiu em Lisboa na imp. da Viuva Neves & Filhos, 1824. 8.º de 32 pag. com uma gravura de Santo Antonio. Das edições de 1824 a 1833 deu o sr. Figanière noticia na sua *Bibliographia historica*, a pag. 309, sob n.º 1:619. Parece haver engano quanto á data 1831, que está no tomo III, pois deverá ser 1833; bem como a numeração das pag., que não deverá ser de 52, mas 32, conforme tem a 1.ª edição de 1824.

Segundo informou o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, as obras designadas sob os n.ºs 967, 968 e 969 não pertencem a este escriptor, mas são todas de D. José da Assumpção, missionario do Varatojo, e bispo de Lamego.

Acresce:

6318) *O amigo da religião e do rei, ou o amigo do altar e do throno, para formar a boa educação da mocidade portugueza. Dedicada a sua magestade fidelissima a sr.ª D. Carlota Joaquina.* Lisboa, na imp. Regia, 1827. 12.º gr. de 62 pag.

D. JOÃO DE MAGALHÃES E AVELLAR (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 403).

São conhecidas as duas seguintes publicações d'este bispo:

6319) *Pastoral aos parochos da sua diocese, recommendando-lhes que instruam os parochianos nos dogmas da igreja catholica, e na moral evangelica, e lhes persuadam as vantagens da nova situação politica inaugurada em 24 de agosto de 1820.* Porto, na offic. da Viuva Alvares Ribeiro, 1821. 4.º de 10 pag.

6320) *Pastoral ao clero e povo da mesma diocese, congratulando-se pela quéda do governo constitucional, e combatendo as doutrinas propugnadas pelos adeptos do liberalismo.* Ibi, na mesma typ. 1823. 4.º de 29 pag.

JOÃO MANSO PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 404).

V. a sua biographia no *Pequeno panorama do Rio*, por Moreira de Azevedo, vol. II, pag. 201 e seguintes.

Effectivamente, escreveu e saíram impressas as duas cartas que ficaram mencionadas, e são:

6321) *Copia de uma carta sobre a nitreira artificial estabelecida na villa de Santos da capitania de S. Paulo*, etc. Lisboa, na offic. da casa litteraria do Arco do Cego, 4.º de 19 pag.

6322) *Continuação da mesma*, etc. Ibi, 1800. 4.º

A *Memoria* n.º 974 é de 42 pag., com estampas.

FR. JOÃO MANUEL...—E.

6323) *Vaticinio exposto, confirmado e defendido*, etc. Coimbra, 1736. 4.º

6324) *Sermão na solemne acção de graças*, etc. Ibi, 1735. 4.º

Estes sermões são specimens do gosto da epocha, e tem alem d'isso a singularidade de mostrarem que o bom filho de S. Bernardo era um acerrimo sebastianista.

JOÃO MANUEL DE ABREU (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 404).

Era natural de Valença do Minho, e filho de Luiz José de Abreu Souto Maior

e de sua mulher D. Rita Joaquina da Cunha e Silva. Nasceu a 16 de abril de 1757 e foi baptisado a 21 d'esse mesmo mez e anno.

A vida academica d'este mathematico e professor distincto não pôde ser mais honrosa, e os documentos officiaes existentes na universidade assás o comprovam. Tenho á vista um extracto perfeito e annotado de taes documentos, em que leio o seguinte: — «Foi durante o anno lectivo de 1784-1785 que João Manuel de Abreu se matriculou como voluntario nos dois primeiros annos de mathematica e no segundo curso de philosophia, de certo por ter adquirido alguns conhecimentos previos da sciencia dos numeros, provavelmente em lições do seu amigo José Anastasio da Cunha, o qual n'essa epocha não fazia já parte da faculdade de mathematica (da universidade de Coimbra), d'onde a inveja e a ambição de José Monteiro da Rocha o tinham desde muito expulsado. Mas tal foi o aproveitamento de João Manuel de Abreu, que, pretendendo transitar no primeiro anno mathematico, de voluntario para ordinario, obteve para este fim do lente de geometria, o dr. Viturio Lopes da Rocha, excellente informação ácerca da boa frequencia que fizera. Essa informação é dirigida ao prelado da universidade, que então era o principal Mendonça, reformador reitor, e tem a data de 1 de fevereiro de 1785. N'ella se lê:

«... o supplicante (João Manuel de Abreu) tem frequentado as disciplinas do primeiro anno mathematico, na classe de voluntario, desde o principio d'este anno lectivo até o presente, e n'ellas tem dado todas as provas de grande applicação e de um talento muito attendivel, e por esta causa a faculdade faz uma grande acquisição em o contar em o numero dos seus dignos alumnos, etc.»

Elle correspondeu a este conceito, e provou que era justissimo, e tanto que em todos os exames foi approvado *nemine discrepante*, obtendo no terceiro anno do seu curso um partido de 50$000 réis; sabendo-se que, se nas ultimas informações, ao acto da formatura, não recebeu a classificação consoante ao seu merito e á sua applicação, foi isto devido á má vontade do sobredito dr. Monteiro da Rocha, que não podendo alcançar o mestre em suas vinganças, tentava prejudicar o discipulo, apesar de não ter conseguido desviar Abreu do seu firme proposito.

Diz a *Nouvelle biographie universelle*, no tomo I, col. 152, que elle falleceu nas ilhas dos Açores em 1815, o que parece verosimil. No *Portuguez*, publicado em Londres, vem uma ode, que parece do auctor da *Elegia* á morte do deão Lopes Rocha, inserta no *Campeão*, e que alguem informou ser José Aleixo Falcão de Gamboa Fragoso Wanzeller. (V. este nome no logar competente.)

A indicada ode encontra-se no tomo III do *Portuguez*, de pag. 105 a 107, e tem a assignatura *Por um portuguez seu amigo*. Termina assim:

Independente e sabio
Soffreste os golpes da iracunda sorte
Na estudiosa solidão buscando
Suaves lenitivos:
Tão austero ascendeste as magoas tuas,
Quão meigo, e facil déste amparo ás de outrem.

D'est'arte na indigencia
Livre e contente te bastava o pouco;
E na abundancia generoso e nobre
Os bens teus aspargiste,
Tuas delicias, teu prazer mais dôce
Em bem fazer, oh grande Abreu, colheste,

De um trato ingenuo e brando
Foste o modelo, déste o raro exemplo:
Qual foi o teu pensamento, e qual teu peito

Hão sido as vozes tuas :
No saber teus rivaes com gosto ouvias,
Não desprezavas a ignorancia humilde.

A patria, e estranhos climas
Vivo te amaram, te pranteiam morto
Terna descreve a candida amisade
Teus puros sentimentos :
Saudade universal, louvor immenso,
Meigos affectos teu jazigo cobrem.

JOÃO MANUEL ALVES JUNIOR...—E.

6325) *Breves considerações anatomico-physiologicas ácerca da menstruação.* (These.) Lisboa, 1856.

JOÃO MANUEL DE CAMPOS E MESQUITA, cujas circumstancias pessoaes não pude averiguar. Tem nas *Memorias economicas da academia real das sciencias*, os seguintes escriptos :

6326) *Extracto da memoria sobre o destroço em que se acham as creações do gado vaccum.*—No tomo IV.

6327) *Memoria sobre a cultura e utilidade dos nabos na comarca de Trancoso.*—No tomo V.

JOÃO MANUEL CORDEIRO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 406).

Tem mais :

6328) *O arsenal do exercito.*—Serie de artigos publicados no *Jornal do commercio*, n.os 4:283, 4:284 e 4:288, de 5, 6 e 11 de fevereiro de 1868.

JOÃO MANUEL DINIZ DE OLIVEIRA TRAVASSOS, nasceu em 10 de dezembro de 1835, no logar de Paião, bispado de Coimbra. Parece que falleceu em Lisboa por 1879 ou 1880.—E.

6329) *Breve noticia do real templo e mosteiro de S. Vicente de Fóra e das pessoas reaes que n'elle jazem.*

6330) *O sitio de Monserrate, em Cintra.* — No *Archivo pittoresco*, tomo VII, n.º 31.

6331) *Monumento no sitio de Arroyos.* — No mesmo periodico, tomo VIII, n.º 4.

Este escriptor fôra discipulo, ao que me lembra, do abbade de Castro, e os seus escriptos similham-se por isso aos estudos e publicações feitas pelo dito e erudito abbade, devidamente mencionado n'este *Dicc.*

P. JOÃO MANUEL DE FREITAS BRANCO, vigario de S. Jorge, na ilha da Madeira. Morreu emigrado no Rio de Janeiro em 1831.—Escreveu, alem de outros sermões, o seguinte, que se imprimiu e consta existir um exemplar na bibliotheca da camara do Funchal.

6332) *Oração de acção de graças, que na solemnidade do anniversario do dia 28 de janeiro de 1821 prégou na cathedral d'esta cidade, etc...* 1822. 8.º

JOÃO MANUEL NUNES DO VALLE (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 406).

Emende-se :

Nasceu em 1767. Foi nomeado medico da real camara em 1805 pelo principe regente D. João.—Morreu no Rio de Janeiro a 27 de março de 1812.

JOÃO MANUEL PEREIRA DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 406).

Rectifique-se ou amplie-se o artigo d'este modo :

Nasceu em 30 de agosto de 1819 na villa do Iguassú, proximo da cidade do

Rio de Janeiro, sendo filho de Miguel Joaquim Pereira da Silva, natural da provincia do Minho, da familia dos Pereira da Silva, de Alva, negociante em Iguassú, onde se estabelecêra depois de ter acompanhado a familia real para o Brazil, servindo no regimento nobre da cavallaria de Minas; e de D. Joaquina Rosa de Jesus e Silva, nascida no Rio de Janeiro, e descendente tambem de familia portugueza.

O conselheiro João Manuel Pereira da Silva foi em 1834 para París estudar direito, e em 1837 concluiu os seus estudos n'essa faculdade, recebendo os correspondentes graus de licenciado e de bacharel. Regressando no fim do mesmo anno para o Brazil, dedicou-se á advocacia, adquirindo desde logo boa fama, principalmente por sua eloquencia na defeza de causas crimes em processo ordinario com jury. Foi por isso chamado, ou eleito, para diversos cargos publicos, sendo deputado á assembléa legislativa da provincia do Rio de Janeiro de 1840 a 1846, deputado á assembléa geral do imperio nos periodos legislativos de 1843 a 1844, de 1848 a 1856, de 1861 a 1864, de 1868 em diante, com successivas reeleições; presidente da provincia do Rio de Janeiro em 1857, presidente da assembléa legislativa da dita provincia de 1858 a 1860; consultor da secretaria do imperio de 1859 a 1860; presidente da commissão administrativa da casa da correcção, etc. Teve a commenda de Christo; em 1860 foi elevado a grande dignitario da ordem da Rosa; e em 1866 sua magestade o imperador agraciou-o com o titulo do seu conselho. Recebeu da rainha D. Maria II a commenda da Conceição por defender alguns subditos portuguezes residentes no Brazil; e de el-rei D. Pedro V a commenda de Aviz por ter sido relator da commissão diplomatica da camara dos deputados que teve de apreciar o tratado celebrado entre os governos portuguez e brazileiro a respeito de moeda falsa. (V. na *Galeria dos brazileiros illustres,* tomo II, a sua biographia com retrato.)

Collaborou na maior parte dos periodicos e revistas de maior importancia do Brazil. Muitos dos seus discursos, alem da publicação nas folhas diarias, tem tido impressão em separado, augmentando assim a serie de suas numerosas e variadas obras. Nas camaras legislativas, a que pertenceu, occupou logar preeminente nas commissões e nas discussões, mostrando os seus conhecimentos em assumptos financeiros, politicos e administrativos.

A nota de suas obras publicadas, tal como me foi possivel colligil-a, é a seguinte:

6333) *Inglaterra e Brazil. Trafego de escravos.* Rio de Janeiro, na typ. do *Brazil,* de J. J. da Rocha, 1845. 8.° de 273-VIII pag. e mais 1 em que o auctor dá licença para colligirem os artigos que escrevêra no *Brazil,* sem a idéa de que podessem vir a formar um livro, e por isso declara que lhe devem encontrar inexactidões e defeitos, que não teve tempo de emendar.—Esta obra, que appareceu sem o nome de seu auctor, não foi nunca incluida na relação dos trabalhos do sr. Pereira da Silva, e por isso ainda alguem duvída de que lhe pertença; no entretanto, affirmaram-me que era d'elle. O illustre auctor, se ler estas linhas, que haja por bem elucidar tal ponto.

6334) *Relatorio apresentado á assembléa legislativa da provincia do Rio de Janeiro, na segunda sessão da 12.ª legislatura, pelo vice-presidente,* etc. Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1857. Fol. de 154 pag.—É seguido de numerosos documentos, relações, mappas e quadros estatisticos, comprehendendo tambem um extenso relatorio ácerca dos trabalhos da estrada de Mangaratiba; uma memoria sobre a cultura da canna de assucar, etc. Forma tudo um grosso volume.

6335) *Situation sociale, politique et economique de l'Empire du Brésil.* Paris, imp. de Simon Raçon & C.ª, 1865. 8.° de 248 pag. Editor Garnier.—Comprehende dois estudos: o 1.° *Le Brésil sous l'Empéreur D. Pedro II,* publicado na *Revue des deux mondes,* em 1858; o 2.°, *La guerre entre le Brésil et la Plata,* publicado na mesma revista em 1865.

6336) *Jeronymo Côrte Real. Chronica do seculo* XVI. Ibi, na mesma imp. e pelo mesmo editor, 1865. 8.º de IV-24 pag.

6337) *De la littérature portugaise: son passé, son ètat actuel.* Ibi, na mesma imp., e pelo mesmo editor, 1865. 8.º de 237 pag. — Fôra ultimamente publicado em tres artigos na *Revue contemporaine*, de París, numeros de 30 de abril, 15 de agosto e 15 de outubro de 1865.

6338) *Manuel de Moraes. Chronica do seculo* XVII. Ibi, na mesma imp., 1866. 8.º de IV-285 pag.

6339) *Historia da fundação do imperio brazileiro.* Ibi, na mesma imp.. 1864 a 1868. 8.º gr., 7 tomos.

Tomo I, 1864, com 318 pag., comprehendendo o livro I de pag. 8 a 130; e o livro II de pag. 171 a 278, alem dos documentos, indices e correcções.

Tomo II, 1865, com 375 pag., comprehendendo o livro III de pag. 3 a 152; e o livro IV de pag. 153 a 304.

Tomo III, 1865, com 397 pag., comprehendendo o livro V de pag. 3 a 160; e o livro VI de pag. 161 a 278.

Tomo IV, 1865, com 366 pag., comprehendendo o livro VII de pag. 3 a 136; e o livro VIII de pag. 137 a 278.

Tomo V, 1865, com 344 pag., comprehendendo o livro IX de pag. 3 a 176; e o livro X de pag. 177 a 306.

Tomo VI, 1865, com 314 pag., comprehendendo o livro XI de pag. 3 a 124; e o livro XII de pag. 125 a 232.

Tomo VII, 1868, com 420 pag., comprehendendo o livro XIII de pag. 3 a 132; e o livro XIV de pag. 133 a 338. — Todos os tomos, depois do texto, encerram documentos, indices, etc.

Esta obra começa com uma revista dos acontecimentos de 1640, seguindo d'ahi a sua narrativa até a regencia do principe D. João e partida da familia real para o Brazil, etc., descrevendo o estado da sua administração publica, as suas necessidades, etc.; e termina com o solemne acto da independencia, incluindo portanto o auctor os factos historicos enunciados, e a sua apreciação e critica em duas datas memoraveis, 1808 e 1825.

— *Segunda edição, correcta e augmentada.* Ibi, na typ. de Ad. l'Ainé, 1870-1871. 8.º gr. de 3 tomos com 473, 426 e 391 pag. — Não vi esta edição, mas sei que o auctor tentou corrigir erros que tinham saído na primeira, e tornar mais seguro e menos prolixo o primitivo trabalho.

6340) *O imperialismo e a reforma.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1865. 8.º de 107 pag.—Saiu sem o seu nome.

6341) *Os varões illustres do Brazil durante os tempos coloniaes. Terceira edição muito mais augmentada e correcta.* Paris, na typ. de Ad. l'Ainé & J. Havard, 1868. 8.º, 2 tomos com 339 e 365 pag., sem contar os dois indices. — Não são muitas as correcções, que apparecem n'esta nova edição; tem alguns additamentos á 2.ª edição e supplemento bibliographico, mas omittiram-se inteiramente as «Notas para uma bibliographia brazileira», que vinha no fim do tomo II da edição de 1858. — A respeito d'esta obra v. o *Jornal do commercio*, do Rio, de 30 de março de 1859, onde vem um artigo de elogio assignado com o pseudonymo *Agrippa*; e o tomo II, pag. 256 e 257, das *Biographias* do commendador Antonio Joaquim de Mello, que indica algumas faltas commettidas nos *Varões illustres*.

6342) *Discursos parlamentares.* Ibi, na mesma typ., 1870. 8.º gr. de IV-219 pag.

6343) *Segundo periodo do reinado de D. Pedro I no Brazil. Narrativa historica* (servindo de continuação á *Historia da fundação do imperio brazileiro).* Rio de Janeiro, na typ. Franco-Americana, 1871. 8.º gr. de VIII-465 pag. e mais 7 de indice e erratas.

6344) *Discursos do deputado ... nas sessões do parlamento brazileiro em 1870 e 1871.* París, na typ. de A. Parent, 1872. 8.º gr. de IV-246 pag.

6345) *Aspesia. Romance portuguez contemporaneo.* Rio de Janeiro, na typ. Franco-Americana, 1872 (?). 8.º de VIII-289 pag. e mais 2 de indice e errata.

6346) *Conferencias litterarias. Discursos pronunciados nas reuniões de 14 e 31 de dezembro de 1873, 8 de fevereiro, 28 de abril, 23 e 30 de agosto de 1874.* Ibi, na typ. Cinco de Março de 1874, 8.º—Não póde dizer-se agora se se imprimiram mais alguns discursos, e outros trabalhos, do sr. conselheiro Pereira da Silva, pois é difficil encontrar em Portugal quem possua a collecção completa das obras d'este illustre brazileiro, e os apontamentos que possuo não vão alem do que deixei mencionado.

O sr. conselheiro Pereira da Silva publicou mais:

6347) *Gonzaga. Poema por * * *, com uma introducção.* París, na typ. de Ad. l'Ainé & J. Havard, 1865. 8.º de 241 pag.—Este poema de x cantos em hendecasyllabos soltos tem (na opinião do seu publicador) muito valor e manifesta talento abundante e estro variado. Conhece-se que os poemas romances de Scott e Byron influiram sobre o espirito do auctor e dominaram-lhe o pensamento. Não sabe como o poema lhe veiu ter ás mãos: conheceu o auctor, que era joven, pobre, e frequentava o curso juridico de S. Paulo em fins de 1848, e começos de 1849. Varreu-se-lhe da lembrança o nome, nem sabe onde nasceu, nem de que familia era, etc., etc.

JOÃO MARIA BAPTISTA CALIXTO, filho de José Antonio da Visitação e de D. Maria da Piedade Calixto, nasceu em Villa Nova de Constancia, districto de Santarem, em 1803. Depois de estudar o latim, em 1822 foi para Coimbra, onde estudou os preparatorios no antigo collegio das artes, matriculando-se em seguida na universidade, onde cursou os dois primeiros annos de mathematica, a faculdade de philosophia, apesar de lhe não ser exigida n'este curso senão a frequencia dos tres primeiros annos; e a faculdade de medicina, sendo sempre distincto, e obtendo os partidos de 50$000 réis cada um, em todos os annos em que foram distribuidos. Terminou a formatura em 1836, e tomou o grau de doutor em 1837, sendo-lhe dado o capello gratuitamente. Regeu pela primeira vez a cadeira de physiologia da faculdade, durante o seu anno de repetição, e segunda vez no seguinte anno depois de recebido aquelle grau. Despachado primeiro lente substituto ordinario em novembro de 1838, sendo dos primeiros que fez concurso publico, depois da reforma de 1836; lente cathedratico em 1848, abrindo e explicando então, pela primeira vez em Portugal, a nova cadeira de sciencia obstetricia. Deve observar-se, porém, para a biographia d'este lente, que os seus estudos universitarios ficaram interrompidos desde 1826 até 1834, por causa dos successos politicos de tão calamitosa epocha, e que foi perseguido por suas idéas liberaes. Entrou no cerco do Porto, fazendo parte do batalhão academico, d'onde foi despachado cirurgião ajudante da 3.ª divisão militar, e n'essa qualidade entrou na expedição ao Algarve e veiu com as forças do duque da Terceira desembarcar em Lisboa em 1833, seguindo d'aqui até o fim da campanha em Evora Monte. Estava então em infanteria 4, e em 1834 recebeu a demissão para proseguir os estudos acima notados.—E.

6348) *A questão dos graus academicos.* —No *Instituto*, de Coimbra, vol. VII, n.ºs 6, 7, 8, 9 e 10.

6349) *Observações sobre o methodo geral de estudo em anatomia physiologica.* —Idem, vol. VIII, n.ºs 4, 5 e 6.

6350) *Breves considerações sobre a nova doutrina medica homœpathica.*—Idem, vol. VIII, n.ºs 8, 9 e 10.—Esta memoria foi elogiada na *Gazeta homœpathica lisbonense* de 1859, pag. 109.

6351) *Algumas palavras sobre o estado actual das prisões em geral.* —Idem vol. VIII, n.ºs 13, 14, 16, 17, 19, 21 e 22. Foi tambem publicada esta memoria em separado. Coimbra, na imp. da Universidade, 1860. 1 vol. em 4.º — No *Conimbricense*, n.º 3:383, de 3 de janeiro de 1880, lê-se: «N'esta memoria revelava o sr. Calixto o seu muito amor da humanidade. Descrevia com vivas cores o estado

das prisões n'este paiz, fazia menção dos differentes systemas de penitenciarias no estrangeiro, e optava pelo systema d'Auburn, isto é — separação cellular nocturna e trabalho em commum de dia». N'isso mesmo se manifestava o animo bondoso do sr. Calixto, conciliando a justiça com a equidade... Segundo a opinião do sr. Calixto, essas casas devem ser prisões, *e não o inferno dos homens*».

6352) *Do trabalho em geral, considerado em relação á sua influencia physica, moral e social.*—Idem, vol. IX, n.os 1, 2 e 3.

6353) *Abreviadas considerações sobre os direitos e deveres sociaes do homem.* —Idem, vol. IX, n.os 12 e 13.

6354) *Operações obstetricias praticadas no hospital da universidade de Coimbra, nos dias 17 de junho e 18 do julho de 1868.* — Idem, vol. VII, n.os 12 e 13.

6355) *Breves reflexões ácerca da disposição do artigo 94.º do decreto de 5 de dezembro de 1836, relativo ao exame preparatorio da lingua grega para a matricula das sciencias naturaes.*—Idem, vol. VII, n.º 21.

6356) *Historia de um facto de transmissão hereditaria,* «por influencia» *de vicio de conformação organica, observado na especie humana.* — Idem, vol. IX, n.º 15.

6357) *Verdadeiro reflexo de um breve quadro do mundo moral.* — No *Purgatorio* n.os 108, 109, 110 e 111; e *Portuguez* n.os 2:246, 2:247, 2:248 e 2:249.

O sr. Calixto morreu em Coimbra no dia 30 ou 31 de dezembro de 1879. O *Conimbricense,* citado acima, no artigo que consagrou á memoria d'este notavel medico, diz mais o seguinte: — «Na arte obstetricia foi eminente o sr. Calixto, prestando n'esse importante ramo serviços relevantes. Tendo sido por carta de lei de 15 de setembro de 1841 dada á camara de Coimbra uma parte da cerca de Thomar para o estabelecimento do cemiterio; e havendo sido posteriormente uma commissão de peritos encarregada de dar o seu parecer relativamente ao local, o sr. Calixto escreveu uma extensa e muito erudita memoria, que foi publicada no *Diario do governo,* mostrando os graves inconvenientes do cemiterio na cerca de Thomar».

JOÃO MARIA DE CARVALHO... —E.

6358) *Algumas considerações sobre a tenotomia em geral.* (These). Lisboa, 1859.

JOÃO MARIA FIALHO DE ALMEIDA, filho de Marcelino Fialho Gomes, natural da Vidigueira. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, onde concluiu o curso em 19 de junho de 1878, obtendo louvor. — E.

6359) *Algumas palavras sobre as causas de aborto.* (These). Lisboa, na typ. da academia real das sciencias, 1878. 8.º de 96 pag.

JOÃO MARIA JALLES, nasceu em Setubal a 13 de dezembro de 1850. Depois de habilitado com os estudos do lyceu nacional de Lisboa e da escola polytechnica, matriculou-se na escola do exercito, onde concluiu o curso de artilheria no anno lectivo de 1875-1876, e é actualmente primeiro tenente do regimento n.º 1 da sobredita arma. Tem sido collaborador em varios jornaes, tanto na secção litteraria como sobre assumptos militares, e a *Bibliotheca do povo e das escolas,* publicação quinzenal editada pelo sr. David Corazzi, a que por vezes faz referencia o *Dicc.,* comprehende, nos seus interessantes numeros, ou fasciculos, os seis seguintes devidos á penna d'este esclarecido official:

6360) *Mineralogia.*

6361) *Geologia.*

6362) *Gravidade.*

6363) *Optica.*

6364) *Magnetismo.*

Alguns d'estes trabalhos foram já approvados pela junta consultiva de instrucção publica.

JOÃO MARIA NOGUEIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 412).

Publicou mais uma memoria apologetica, ácerca da demissão do emprego que exercia, e das perseguições que padecêra, bem como o partido em que se filiára. Tem o titulo seguinte:

6365) *Eu e os cabralistas de Beja, ou uma das vinganças de 1844 com as feições de 1828.* Lisboa, na typ. de F. A. da Rocha (sem anno). 4.º de 18 pag. e 1 de erratas. — Traz no fim a data de 9 de junho de 1844, e a assignatura do auctor.

D. JOÃO MARIA PEREIRA DE AMARAL E PIMENTEL, nasceu na villa de Oleiros, do antigo priorado do Crato, hoje districto de Castello Branco, e bispado de Portalegre, em 21 de julho de 1815. Filho de Francisco Antonio Pereira Barata, sargento mór de ordenanças, e D. Maria Eugenia Marques de Amaral e Pimentel, o primeiro natural da mesma villa, e a segunda da Povoa do Rio de Moinhos, no campo de Castello Branco. Pelo fallecimento de seu pae, em 1825, tomou conta da sua educação e instrucção o vigario de Oleiros, fr. Simão José Botelho Dourado e Pimentel, professo na ordem de Malta, irmão de seu avô materno, e lhe ensinou a lingua latina, de que era professor regio. Em começo do anno 1830 morreu o dito vigario, e o sobrinho foi logo para Sernache do Bom Jardim, a fim de estudar humanidades e theologia no seminario diocesano ali creado, e onde esteve até maio de 1834, em que se fechou. Voltando para Oleiros, sua patria, e tendo apenas cerca de vinte annos de idade, dirigiu os negocios publicos do seu concelho até fins de 1842, em que obteve um emprego no governo civil de Coimbra, com o fim de frequentar a universidade, como effectivamente frequentou.

Pouco depois de matriculado na universidade, cuidou em tirar os apontamentos das prelecções dos lentes para as publicar em folhas lithographadas, o que fez durante o tempo do curso, estabelecendo para esse fim uma officina lithographica, que passava então por ser a melhor de Coimbra. Os recursos que usufruia d'esta industria, e os seus ganhos com dissertações e com as explicações aos condiscipulos, por occasião de exames, permittiram que em 1846 desistisse do logar de amanuense no governo civil, e que tanto elle como um amigo, a quem se associára, se formassem um em direito e outro em theologia, sem fazerem despeza alguma ás suas respectivas familias. Fôra sempre estudante distincto, estimado dos lentes por sua applicação, e honrado com o primeiro *accessit* no quarto e quinto annos, apesar de ter tão pouca saude, e, por esta circumstancia, esteve para interromper o curso. Formou-se em 30 de junho de 1849.

Em maio antecedente, por convite do sr. bispo eleito de Bragança, D. Joaquim Pereira Ferraz, acompanhou-o na qualidade de secretario, chegando com s. ex.ª á séde da diocese em 8 de fevereiro de 1850; e por merecer a inteira confiança d'esse prelado, foi em agosto do mesmo anno nomeado seu provisor e vigario geral, e em 10 de dezembro apresentado, por diploma regio, chantre da sé cathedral, de que tomou posse no fim do indicado mez. Quando, por motivo de doença grave, saiu do bispado D. Joaquim Pereira Ferraz, ficou investido no governo da diocese o reverendo Amaral e Pimentel; e tendo o governo de sua magestade, por occasião da transferencia do bispo de Bragança para Leiria, recommendado a sua nomeação, o cabido, em provisão de 9 de maio de 1863, deu-lhe as funcções de vigario capitular. Por serviços prestados á diocese de Bragança, recebeu a mercê da commenda da ordem de Christo, tendo este diploma a data de 16 de agosto de 1854.

Ao tomar posse da sua nova diocese, o reverendo D. Joaquim Ferraz chamou novamente para junto de si o seu antigo secretario, o qual indo para Leiria exerceu ali simultaneamente as funcções de deão da sé cathedral, de provisor e vigario geral, e de governador do bispado, em cujo cargo estava repetidas vezes, no lapso de onze annos, por causa das frequentes ausencias do prelado, a quem as doenças não deixavam permanecer em Leiria. Na occasião de partir de Bragança

renunciou o logar de commissario dos estudos d'aquelle districto, para que fôra nomeado em 6 de setembro de 1854.

Sendo nomeado, em 22 de dezembro de 1859, substituto das cadeiras do seminario diocesano, offereceu-se ao prelado para reger um curso triennal de educação, eloquencia sagrada e liturgia, que effectivamente regeu emquanto esteve em Leiria. Foi por esta rasão que compoz e deu á luz a sua obra *A sciencia da civilisação*, com o fim de servir de compendio do curso de educação nos seminarios ecclesiasticos, que quizessem adoptar esta disciplina. E foi tambem, na mesma epocha, que publicou alguns de seus sermões, indo com o producto d'elles beneficiar a ordem terceira de S. Francisco, de Leiria.

Foi vogal effectivo do conselho de districto de Leiria, que desempenhou por dois annos; bispo de Macau, confirmado em consistorio de 8 de janeiro de 1866; superior do collegio das missões ultramarinas, cujo instituto reformou, organisando os competentes estatutos, e esforçando-se para que se completasse o edificio do dito collegio em Sernache do Bom Jardim, como se completou debaixo da sua direcção. Depois foi nomeado bispo para a diocese de Angra do Heroismo, e confirmado em consistorio de 22 de dezembro de 1871, onde chegou em 25 de agosto do anno seguinte. Tinha sido sagrado no dia 22 de abril, solemnemente, na igreja do collegio das missões, sendo sagrante o bispo de Bragança, D. José Luiz Alves Feijó. É tambem associado provincial da academia real das sciencias e desembargador da relação e cúria patriarchal metropolitana, por provisão do cardeal patriarcha de Lisboa de 10 de março de 1862.

Para a sua biographia desenvolvida veja-se a

Vida publica do novo bispo de Angra D. João Maria do Amaral e Pimentel, por Carlos José Caldeira. Lisboa, na typ. de Castro Irmão, 1872. 8.º de 121 pag. Com o retrato do prelado, gravura do professor Sousa.—N'este opusculo, a pag. 60, dá o auctor a rasão por que o reverendo bispo acrescentou o nome de Maria ao de «João Pereira», que usára até então e se vê na frente de seus primeiros escriptos. Lê-se ahi, pois:—«... *João Pereira* de Amaral e Pimentel, depois de nomeado bispo de Angra do Heroismo, quer ser chamado *João Maria* Pereira de Amaral e Pimentel, em rasão da sua devoção para com Maria Santissima, sua madrinha de baptismo, e a cuja protecção está persuadido dever toda a sua fortuna. É homem de estatura direita e elevada, corpulento, de côr pallida, olhos grandes, testa espaçosa, nariz aquilino, rosto ovado e barba espessa; um pouco calvo, cansado da vista em rasão da continuada applicação em toda a sua vida, mas bem conservado ainda e sem lesão alguma organica que se conheça». A pag. 50, diz o seu panegyrista:—«O que qualifica, primeiro que tudo, o novo bispo de Angra é um profundo sentimento religioso. Homem de fé viva e de convicções religiosas inabalaveis, nunca, desde a mais tenra infancia, procurou occultar nem mesmo disfarçar estes sentimentos».

Ácerca do modo como foi dirigido, pelo reverendo prelado, o collegio das missões ultramarinas em Sernache do Bom Jardim, veja-se não só a apologia de Carlos José Caldeira, acima mencionada, mas tambem a *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios*, etc., do sr. Silvestre Ribeiro, tomo XI, pag. 79.

6366) *Sentença que declara nullo o matrimonio celebrado entre Antonio José Pimentel e D. Maria Bernarda da Costa, do logar de Rebordello.* Na typ. de Bragança, 1853. 4.º de 20 pag.

6367) *Analyse do accordão da relação ecclesiastica de Braga, de 8 de abril de 1854, que revoga a sentença de 8 de março de 1853, proferida pelo governador do bispado de Bragança, pela qual se declarava nullo o matrimonio contrahido entre Antonio José Pimentel e D. Maria Bernarda da Costa, de Rebordello.* Braga, na typ. Lusitana, 1854, 4.º de 16 pag.

A este respeito veja-se tambem o

6368) *Accordão da secção pontificia erecta na metropole bracarense, em que se declara nullo o matrimonio de D. Maria Bernarda da Costa com Antonio José Pimentel, do bispado de Bragança.* Braga, na typ. Lusitana, 1859. 8.º de 15 pag.

6369) *Pastoral aos fieis de Bragança e Miranda.* Porto, 1853. 4.º gr. de 3 pag.

6370) *A senhora da Serra. Canção que á mesma senhora com a respectiva musica, para se cantar em seu louvor, offerece um seu favorecido devoto.* Na typ. de Bragança, 1854. 8.º de 16 pag.

6371) *Pastoral aos fieis de Bragança.* Ibi, 1854. 4.º de 3 pag.

6372) *Convite para a associação da propagação da fé, datado de 25 de setembro de 1852.* — Publicado no *Christianismo,* jornal do Porto de 1852, n.º 40.

6373) *Pastoral, como governador do bispado de Bragança, sobre disciplina ecclesiastica,* de 20 de dezembro de 1852. No mesmo jornal, e depois reproduzida na *Voz da Verdade,* de Ponta Delgada, em os n.ºs 32, 33 e 34, do seu quinto anniversario.

6374) *Praticas recitadas por João Pereira B. de Amaral e Pimentel... por occasião de presidir á eleição da prelada de uma das casas religiosas do bispado.*— Folheto lith. de 15 pag.

6375) *Pastoral por occasião de ser nomeado vigario capitular de Bragança.* Tem a data de 10 de maio de 1853.

6376) *Pastoral publicando a bulla da cruzada em 2 de janeiro de 1854.*

6377) *Pastoral despedindo-se de vigario capitular do bispado de Bragança, em 4 de junho de 1854.*

6378) *Annaes das missões portuguezas ultramarinas.* Publicação trimensal, de que saíram 21 numeros em 4.º, com 342 pag., sendo 7 numeros impressos na typ. Alvaiazarense, e os outros na Lusitana de Braga. N'esta revista dava o superior do collegio conta dos actos mais importantes d'elle, e das missões, que então principiavam ainda.

6379) *Sermão do calvario, prégado na igreja de Santo Agostinho, na cidade de Leiria, por occasião da procissão dos Passos no anno de 1857.* Braga, na typ. União, 1861, 8.º de 21 pag.

6380) *Sermão da immaculada Conceição de Nossa Senhora, prégado na igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco da cidade de Leiria, em 8 de dezembro de 1859, por occasião da collocação de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição n'aquelle templo.* Ibi, na mesma typ., 1861. 8.º de 16 pag.

6381) *Sermão das dores de Nossa Senhora, prégado na igreja do convento de Sant'Anna, da cidade de Leiria, em sexta feira santa do anno de 1852.* Ibi, na mesma typ., 1861. 8.º de 25 pag.

6382) *O processo nos juizos e tribunaes ecclesiasticos, segundo os principios de direito natural, canonico e civil.* Ibi, na mesma typ., 1862. 8.º de 36 pag.—No principio tem o retrato do auctor, gravado pelo fallecido professor Sousa, e no fim a data de Leiria, 5 de abril de 1862.

6383) *Oração funebre que nas exequias celebradas na sé cathedral de Leiria por alma de sua magestade fidelissima o sr. D. Pedro V, de saudosa memoria, recitou em 30 de janeiro de 1862.* Ibi, na mesma typ., 1862. 8.º de 15 pag.

6384) *Sermão de Nossa Senhora Mãe de Deus e dos homens, prégado na igreja do real seminario de Sernache do Bom Jardim, no dia 4 de maio de 1856.* Ibi, na mesma typ., 1864. 8.º de 24 pag.

6385) *Sermão do Santissimo Sacramento prégado na sé cathedral de Bragança, no dia 13 de junho de 1852.* Ibi, na mesma typ., 1864. 8.º de 21 pag.

6386) *Sermão sobre a torpeza do peccado prégado na sé cathedral de Leiria na primeira tarde das domingas da quaresma do anno de 1858.* Ibi, na mesma typ., 1864. 8.º de 22 pag.

6387) *A joven filha do sultão e o Senhor Jesus, lenda do seculo* XV. Traduzida dos «Annaes da philosophia christã», com duas orações pelo traductor. Ibi, na typ. Lusitana, 1864, 12.º de 12 pag.

6388) *Relatorio do estado do collegio das missões ultramarinas em Sernache do Bom Jardim, recitado pelo superior d'elle... bispo eleito de Macau, na presença do ex.mo sr. bispo de Cabo Verde, no dia 1.º de junho de 1866, por occasião dos exerci-*

cios escolares, que n'aquelle dia tiveram logar no mesmo collegio. Publicado por um antigo amigo do ex.^{mo} sr. D. João, bispo eleito. Alvaiazere, na typ. Alvaiazerense, 1866. 4.º de 12 pag.

6389) *Discurso que no dia 8 de dezembro de 1866 no collegio das missões ultramarinas de Sernache do Bom Jardim recitou o superior,* etc. Braga, na typ. de Domingos G. Gouveia, 1867, 8.º de 11 pag.

6390) *A sagrada paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo.* Ibi, na typ. Lusitana, 1874. 8.º de 52 pag.

6391) *Carta pastoral do... bispo de Angra do Heroismo por occasião da sua primeira visita á diocese, começada em março de 1874.* Ibi, na mesma typ., 1874. 8.º gr. de 22 pag.—É impressa a tinta de differentes cores.

6392) *Collecção de orações compostas por ... bispo de Angra para distribuir pelos seus diocesanos por occasião da sua primeira visita pastoral.* Horta, na typ. Bettencourt. Sem data. 8.º de 27 pag., alem das 2 do começo innumeradas.

6393) *Orações para depois do exame de consciencia, para antes e depois da sagrada communhão, e para resistir ás tentações,* etc. Braga, na typ. Lusitana, 1874. 16.º de 40 pag.

6394) *Noticia da apparição da Virgem Maria Nossa Senhora nas montanhas de Salette,* etc. Ibi, na mesma typ., 1874. 8.º de 15 pag.

6395) *Discurso feito pelo ... bispo da diocese de Angra aos ... parochos da ilha Terceira por occasião de lhes offerecer um jantar no dia 13 de agosto de 1874.* Ibi, na mesma typ., 1874. 8.º gr. de 15 pag.

6396) *Cartas do ... bispo de Angra relativas a um processo crime que corre no juizo de direito da comarca da Certã. Appendice ao folheto publicado pelo advogado... dr. Antonio Gil, em defeza dos réus no mesmo processo.* Lisboa, na typ. de Matos Moreira & C.ª, 1875. 8.º gr. de 23 pag.

6397) *As primeiras tres pastoraes do ... bispo de Angra do Heroismo aos seus diocesanos.* Angra, na typ. da Virgem Immaculada, 1876. 8.º de 16-8 pag.

6398) *A sciencia da civilisação. Curso elementar completo de educação superior religiosa, individual e social. Segunda edição.* Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1877. 8.º gr. de XLI-349 pag.—Da primeira edição, que está exhausta e de que não vi exemplar algum, já indiquei acima a rasão do seu apparecimento para beneficiar os estudos no seminario de Leiria. Foi impressa em Braga, na typ. Lusitana, 1865. 8.º de 359 pag., com o retrato do auctor, que não acompanha a segunda edição. Varios periodicos fallaram com louvor d'esta obra, chamando-lhe no seu genero «um livro muito util». V. a *Correspondencia de Portugal* de 27 de junho de 1872, artigo do finado visconde de Algés.

6399) *Homilia feita pelo bispo de Angra, por occasião da benção da imagem do B. João Baptista Machado, na igreja do collegio de Angra.* Angra, na typ. da Virgem Immaculada, 1876.

6400) *Pastoral do... bispo de Angra do Heroismo, de 27 de setembro de 1876, analysando, refutando e condemnando o opusculo intitulado* «Os lazaristas nos Açores». Ibi, na mesma typ., 1876. 8.º gr. de 31 pag.

6401) *Breve noticia da vida e martyrio do B. João Baptista Machado.* Ibi, na mesma typ., 1876. 4.º de 8 pag. numeradas, alem do frontispicio.

6402) *Pastoral agradecendo as demonstrações de benevolencia que recebeu o bispo de Angra por occasião da guerra que lhe foi feita.* Ibi, na mesma typ., 1877.

6403) *Regulamento disciplinar do seminario de Angra.* Ibi, na mesma typ., com data de 8 de outubro de 1873. 8.º gr. de 15 pag.

6404) *Instrucções para o uso da agua de Lourdes.* Tem a data de 2 de julho de 1878. Sem indicação de typ. 4 pag. em 4.º

6405) *Discurso que no dia 3 de dezembro de 1880 recitou o bispo de Angra por occasião da distribuição dos premios aos alumnos do seminario.* Angra, na typ. da Virgem Immaculada. 8.º gr. de 13 pag.

6406) *Instrucção pastoral sobre os milagres, annunciando uma peregrinação*

portugueza a Nossa Senhora de Lourdes. Angra, na typ. da Virgem Immaculada, sem data, mas no fim tem a de 2 de janeiro de 1878, 8.º gr. de 16 pag. — Fizeram-se duas edições d'esta pastoral.

6407) *Discurso que na inauguração da estatua do ill.mo e ex.mo sr. José Silvestre Ribeiro, na villa da Praia da Victoria, recitou o bispo da diocese,* etc. Ibi, na mesma typ., 1879. 8.º gr. de 16 pag.

6408) *Pastoral* (mandando abrir uma subscripção permanente para o dinheiro de S. Pedro, em commemoração do primeiro anniversario da coroação do santo padre Leão XIII). Sem logar, nem indicação da typ., mas foi impressa em Angra, e tem no fim a data de 3 de março de 1879. 4.º de 7 pag.

6409) *Discurso de introducção aos exercicios espirituaes... no anno de 1879.* Ibi, na typ. da Virgem Immaculada. 8.º gr. de 15 pag.

6410) *Santo exercicio da Via-sacra, ... pelo bispo de Angra... para uso dos seus diocesanos.* Ibi, na mesma typ., 1881. 8.º de 46 pag., com gravuras no texto.

6411) *Pastoral... contra os excessos da impiedade.* Tem a data de 21 de fevereiro de 1881. Ibi, na mesma typ. 8.º gr. de 16 pag.

6412) *O santo rosario... pelo bispo de Angra... para uso dos seus diocesanos.* Ibi, na mesma imp., 1883. 8.º de 27 pag.

6413) *Summario das indulgencias de Santa Brizida,* Sem declaração de typ. 4 pag.

6414) *Stabat Mater.* Trad. em verso. Sem indicação de typ., nem data. 4 pag.

6415) *Discurso de introducção aos exercicios espirituaes... de 1883.* Angra, typ. da Virgem Immaculada. 8.º gr. de 15 pag.

6416) *Pastoral sobre o protestantismo.* Tem a data de 23 de agôsto de 1883. Ibi, na mesma typ.

6417) *Discurso sobre o celibato e castidade do clero como introducção aos exercicios espirituaes do clero de Angra no anno de 1880,* etc. Ibi, na mesma typ. 4.º de 15 pag.

6418) *Pastoral do ... bispo de Angra, de 22 de dezembro de 1880, exhortando o clero e fieis da sua diocese a concorrerem com alguns donativos para dotação do seminario diocesano, e regulando a administração dos donativos que se têem feito e houverem de fazer ao mesmo seminario.* Ibi, na mesma typ., 1880. 8.º gr. de 14 pag.

6419) *Discurso de introducção aos exercicios espirituaes do clero da diocese de Angra, no anno de 1881,* etc. Ibi, na mesma typ., 1881, 8.º gr. de 14 pag.

6420) *Carta pastoral* (ácerca da necessidade de uma subscripção publica para attenuar os males causados pelo tremor de terra nas ilhas do Faial e Pico). Ibi, na mesma typ. Fol. peq. de 3 pag. — Tem no fim a data de 25 de maio de 1882.

6421) *Discurso de introducção aos exercicios espirituaes do clero da diocese de Angra, no anno de 1882,* etc. Ibi, na mesma typ. 8.º gr. de 16 pag.

6422) *Memorias da villa de Oleiros e do seu concelho,* etc. Ibi, na mesma typ., 1881. 8.º de xvi-358 pag. Com uma gravura da Virgem da Conceição, a quem esta obra é dedicada, e o retrato do auctor, tambem gravado pelo gravador Caetano Alberto.—É um trabalho historico e de investigação mui interessante, que vejo citado em varias folhas com os merecidos encarecimento e louvor; e revela o acrisolado patriotismo do illustre e erudito prelado que o compoz. É a mais completa e levantada monographia que podia escrever-se para honrar a terra natal.

Em 1872 o sabio prelado creou um «Boletim do governo ecclesiastico dos Açores», do qual em 1882 estavam já publicados quatro grossos tomos, em que se acham registados os mais importantes actos da administração da diocese, que tem sido em extremo laboriosa. — É impresso na typ. mencionada, em fasciculos, ou numeros, de 16 pag. em 8.º gr. O ultimo tem o n.º 128.

Sendo ainda estudante na universidade de Coimbra, publicou lithographado um escripto em «defeza da infallibilidade do papa», que não vi, mas de que tenho noticia por um periodico d'aquella cidade.

Tinha s. ex.ª no prélo, em estado mui adiantado de impressão, mais a seguinte obra:

6423) *O culto catholico com solemnidade, sem ministros sagrados.* — Á data em que escrevi estas linhas, estavam já impressas em Angra, na typ. da Virgem Immaculada, 17 folhas em 8.º

* **JOÃO MARIA PEREIRA DE LACERDA**, nasceu na freguezia da Candelaria, da cidade do Rio de Janeiro, a 9 de novembro de 1808, filho legitimo de Joaquim Antonio de Lacerda, natural da freguezia de Tarouquella, no Douro; e de D. Maria Clara Pereira de Lacerda, natural do Rio de Janeiro; sendo seus avós paternos João Bernardo Pereira de Vasconcellos, antigo coronel de ordenanças do concelho de Sinfães, comarca de Lamego, e D. Joaquina Felizarda de Mello Alvim, ambos oriundos de Portugal; e maternos Manuel José Pereira de Araujo e D. Emerenciana Maria de Jesus, naturaes do Rio de Janeiro. Teve praça de aspirante a guarda marinha na terceira brigada a 17 de março de 1826, e foi promovido a guarda marinha a 11 de dezembro do mesmo anno, e concluidos os estudos academicos com approvação plena em todos os annos, embarcou em dezembro de 1827 para o brigue de guerra *Pampeiro,* sob o commando de Pedro Ferreira de Oliveira, que annos depois lhe passou um attestado muito honroso, no qual menciona que em o naufragio do dito brigue, a 18 de outubro de 1828, na barra da capital da provincia do Espirito Santo, foi preciso ordem terminante para que o guarda marinha Lacerda não arriscasse a vida para salvar alguns objectos da fazenda nacional; constando igualmente que estando o mesmo Lacerda embarcado na fragata *Thetis,* que o dito Oliveira commandava, fôra o primeiro a saltar ao escaler para salvar a vida de um soldado, caíndo elle proprio ao mar quando o navio deitava nove milhas, e n'essa occasião recebeu uma grande pancada, da qual lhe resultára doença grave. Promovido a segundo tenente a 19 de outubro de 1828, a primeiro tenente a 7 de outubro de 1837, a capitão tenente a 7 de setembro de 1846, a capitão de fragata a 30 de dezembro de 1856, requerendo em abril de 1861 a sua reforma, que obteve no posto de capitão de mar e guerra.

Exerceu differentes cargos e commissões publicas: de commandante de alguns navios de guerra surtos no Rio de Janeiro; de commandante das duas companhias de artifices do arsenal de marinha, n'aquella côrte; de adjunto ao chefe de esquadra encarregado do quartel general de marinha, substituindo-o tambem nas suas funcções de chefe; de inspector das obras dos navios da armada fabricados no dito arsenal; de ajudante de ordens e secretario no quartel general de marinha; de superintendente da companhia de paquetes a vapor brazileiros, etc. Fez parte, com o chefe de divisão Joaquim Marques Lisboa e Joaquim José Ignacio, da commissão incumbida da gerencia do asylo dos invalidos da marinha; e regeu a aula de geometria applicada ás artes no arsenal da marinha. Era official da ordem da Rosa, e cavalleiro das de Christo e Aviz, do Brazil; e da de S. Gregorio Magno, concedida pelo santo padre Pio IX, por serviços relevantes prestados á religião, e especialmente á congregação das irmãs da caridade, «das quaes fôra enthusiastico defensor», segundo a phrase da pessoa que forneceu os apontamentos que deixo aqui, acrescentando: «A seus esforços, principalmente, se deve o asylo das Larangeiras, dirigido pelas mesmas irmãs. As religiosas de Santa Thereza devem-lhe muito pelos muitos serviços que lhes prestou por largo tempo, que serviu de syndico. Lacerda nunca poupou trabalhos para defender a religião, e muitas vezes em longos e bem escriptos artigos a defendeu pela imprensa, e até chegou a redigir alguns periodicos religiosos de sua creação, como foram o *Popular* e a *Abelha,* que porém não duraram muito. Os trabalhos mencionados e outros muitos a favor da igreja e do estado, e a bem da sua familia (chegando,

apesar da mediocridade de seus bens a mandar seis filhos a academias da côrte e universidades fóra do imperio), quebraram-lhe as forças, reduziram-n'o ao triste estado de cegueira total e o levaram ao tumulo, fallecendo a 1 de janeiro de 1864, na mesma casa onde nascêra cincoenta e cinco annos e menos de dois mezes antes. Lacerda foi sempre considerado o typo do homem de bem e verdadeiro christão de palavras e de obras, e desinteressado amigo da monarchia; sua morte foi geralmente sentida por numerosos amigos e por quantos o conheceram. A amisade e a gratidão gravaram-lhe sobre a lousa sepulchral um extenso epitaphio, o mais christão que se lê no cemiterio da Ponte do Caju». — E.

6424) *Arithmetica e algebra do operario do arsenal de marinha*. Rio de Janeiro, na typ. de N. L. Vianna & Filhos, 1857. 8.º de 240 pag. — Fôra mandada compor por ordem superior. Ficou incompleta, faltando-lhe apenas algumas paginas, a que deviam seguir-se a algebra e a geometria.

6425) *Planos para a amortisação da divida nacional brazileira... e creação de capitaes*. Ibi, na typ. de João Peixoto. — Foi a obra em que mais trabalhou e é a sua mais importante, por ser baseada em calculos.

Collaborou tambem em differentes gazetas fluminenses, e principalmente no *Correio da tarde*.—De seus filhos, o sr. bispo do Rio de Janeiro, D. Pedro Maria de Lacerda, e o sr. Joaquim Maria de Lacerda, professor e escriptor, se tratará nos logares competentes.

JOÃO MARIA RODRIGUES DE CASTRO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 413).

A respeito da *Historia completa das inquisições*, etc., v. no presente tomo pag. 24 n.º 222, e o que se diz no artigo *Innocencio de Sousa Galvão*, a pag. 86.

JOÃO MARIA SOEIRO, foi estudante na universidade de Coimbra, mas ignoro outras circumstancias de sua pessoa. — E.

6426) *Poesias lyricas*. Coimbra, na imp. de Trovão & C.ª, 1827. — N'esta epocha saíu só a primeira parte. Ignoro se, depois, imprimiu mais alguma.

FR. JOÃO MARIANO DE NOSSA SENHORA DO CARMO E FONSECA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 414).

Secularisou-se depois e era reitor de um collegio. Seguíra com exaltação a causa do infante D. Miguel. Dá algumas noticias a seu respeito o sr. João Francisco Dubraz nas suas *Recordações dos ultimos quarenta annos*, a pag. 90 e 91, e 235.

N'uma carta que o sr. Henrique de Andrade, de Elvas, escreveu ao auctor d'este *Dicc.*, dá conta de que possuia um ms. de fr. João Mariano, sob o titulo de:

6427) *Memoria historica da junta de Campo Maior ou historia da revolução d'esta leal e valorosa villa*.—É seguida de um appendice, especie de analyse á dedicatoria da sua *Relação* (n.º 1002), publicada por Moacho, contra vontade do auctor, ao que se infere das seguintes palavras, com que principia o dito appendice e o sr. Andrade copia d'este modo:

«Descuidado, e bem descuidado estava eu, de me ver feito alvo do publico involuntariamente, quando um não sei que com apparencias de zêlo me vem pôr diante dos meus olhos a minha *Relação abreviada dos factos mais recommendaveis da revolução de Campo Maior*, já tirada á luz do esquecimento em que jazia, e eu desejava e queria que jazesse, por não merecer outra cousa o fructo prematuro de pouco mais de vinte horas de conceição e de aborto». A ninguem crimino d'este arrojamento: da minha indiscrição veiu o erro», etc. D'aqui segue-se a analyse da dedicatoria, a que faz muitas rectificações.

JOÃO MARQUES DA SILVA, natural de Aveiro, livreiro-editor, sobrinho de outro mui conhecido e acreditado, Antonio Marques da Silva. Estabe-

leceu-se primeiramente em março de 1856 na rua Nova do Carmo, e depois na travessa de S. Domingos, n'um 1.º andar, onde ainda existe. Dedicando-se em especial á venda e impressão de composições theatraes, creou a

6428) *Bibliotheca theatral*, que teve a sua publicação, mais ou menos regular, desde 1851 até 1882, dividida em doze series, que comprehendem 91 peças dos seguintes auctores: Antonio Mendes Leal, Augusto Cesar de Lacerda, Augusto Garraio, Baptista Machado, Carlos de Almeida, Carlos Borges, Eduardo Garrido, Francisco da Costa Braga, Garcia Alagarim, José Abranches, Luiz de Araujo, L. F. de Castro Seromenho, Luiz Francisco Lopes, Manuel José de Araujo, Pedro Carlos de Alcantara Chaves, Pedro Maria da Silva Costa, Quirino Chaves, Sousa Bastos, Xavier da Silva, etc. — A ultima serie d'esta bibliotheca tem ao presente só tres numeros.

Creou depois nova serie sob o titulo de

6429) *Publicações theatraes*, de que este anno (1883) saíram já tres numeros, com a collaboração dos srs. Baptista Machado, Julio Vieira e L. F. de Castro Seromenho.

P. JOÃO MARTINS (1.º) (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 415).

Ácerca d'este sacerdote e professor de musica, que figurou como auctor portuguez n'este *Dicc.*, por ter já sido assim mencionado na *Bibliotheca lusitana* do abbade de Sever, ha que dizer, em primeiro logar, que está averiguado fôra elle hespanhol e mestre de capella na igreja cathedral de Sevilha; e em segundo logar que Nicolau Antonio, na sua *Bibl. nova*, pag. 734, tambem não o incluiu com perfeito conhecimento, pois só regista d'elle a edição da *Arte de cantochão* de 1560, quando uma das primeiras edições conhecidas do dito livrinho saíra trinta annos antes, ou em 1530, e é de presumir igualmente que em tão longo lapso fosse impressa mais alguma, alem das duas citadas, não contando com as edições portuguezas.

Fétis, na *Biogr. univ. des mus.*, pag. 479 do tomo V, notando o erro em que incorrêra Barbosa Machado, inscrevendo como portuguez *(Martins)* um auctor hespanhol *(Martinez)*, não dá senão conta da edição que citou Nicolau Antonio. Na bibliotheca de Evora existia a edição hespanhola de 1530, em gothico. 4.º de 40 folhas innumeradas. Na mesma bibliotheca tambem deve existir um exemplar de uma das mais antigas e muito raras edições portuguezas, e é a seguinte:

Arte de cantochão posta e reduzida em sua inteira perfeição, segũdo a pratica d'elle, muito necessaria, etc... *Acrescentada de nouo com as entoações de cousas necessarias por Alonso Perez, sendo cathedratico de musica na universidade de Coimbra.* Impressa por Antonio de Barreira, impressor delRey Nosso Senhor. Anno de 1597. 8.º de 68 pag.—Esta é talvez a 2.ª edição, devendo ser a 3.ª a de 1603 (n.º 1:006).

Na bibliotheca nacional de Lisboa existe a edição de 1614, posto que aparada, em bom estado de conservação; e a de 1625, com algumas manchas nas folhas, desfeando o texto. A licença d'esta ultima é datada de maio de 1617; e a da primeira tem a data de 28 de abril de 1612. A dita bibliotheca comprou esta no leilão de Gubian por 4$500 réis. Ambas comprehendem 80 pag. innumeradas, em 8.º

O sr. Joaquim de Vasconcellos disse que possuia uma *Arte de cantochão* impressa em 1612, em 8.º de II–76 pag. Ainda não se me deparou exemplar algum d'ella.

No folhetim do *Conimbricense*, n.º 2:458, de 14 de fevereiro de 1871, vem algumas indicações interessantes a este respeito. São de J. A. S. T. M. (Telles de Mattos), de Evora, hoje gravemente enfermo.

* **JOÃO MARTINS DA SILVA COUTINHO**, membro do jury internacional na exposição universal de Paris em 1867.—E.

6430) *O cacau na exposição universal de 1857.* (Sua descripção, cultura,

commercio, fabricação do chocolate, etc.) Sem indicação do logar, nem anno. 4.º gr. de 12 pag.

6431) *Noticia sobre o uraná, apresentada ao sr. conselheiro ministro dos negocios da agricultura, commercio*, etc. Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1866. 8.º gr. de 12 pag. — Trata da descripção e cultura da planta, fabricação e industria, etc.

JOÃO DA MATHA REGIS LAURENTINO, professor regio de grammatica latina.—E.

6433) *Elementos de syntaxe latina regular*. Lisboa, na offic. de João Antonio da Silva, 1778. 8.º de 184 pag. e 1 mappa no fim.

Tem ms. na bibliotheca de Evora:

6434) *Tratado em que se dá noticia das principaes figuras da syntaxe latina*, etc. 4.º de 98 pag.—V. *Catalogo dos mss.*, tomo II, pag. 7.

E já com as licenças para a impressão:

6435) *Breve tratado do vicio de fallar latim*. 4.º de 29 folhas.—V. o mencionado *Catalogo*, pag. 8.

JOÃO DA MATTA CHAPUZET (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 416).

Acrescente-se:

6432) *Pela publicação e juramento das bases da constituição de Portugal. Lyra patriotica*. Lisboa, na imp. Nacional, 1821. 4.º de 4 pag.

JOÃO DE MATTOS FRAGOSO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 417).

A seu respeito saíu um estudo biographico critico em os n.ºs 32 e 34 do *Panorama*, de 1866.

Ahi se diz (pag. 250):—«... O grande numero de comedias que produziu, as incontestaveis bellezas que em todas ellas, mais ou menos, resaltam, a sua extrema facilidade em versificar, a ligeireza, a graça da sua expressão comica; e, finalmente, os grandes elogios que sempre lhe teceram os homens de letras da patria de Pelagio, tudo isto nos auctorisa a consideral-o como um talento notavel...»

E mais adiante (pag. 270): —«Muitas, é verdade, a maior parte das suas producções acham-se offuscadas por aquelle resaibo do gosto gongorico, contra o qual todos os poetas clamavam, e a que todos, principalmente Matos, rendiam tributo, sem duvida por comprazer para com o publico, que devia saber-lhe bem o que não entendia; muitos dos seus argumentos são em extremo disparatados e extravagantes; muitos dos seus caracteres inverosimeis; muitos dos seus raciocinios alambicados e incomprehensiveis. Em troca, porém, d'estes achaques, communs a todos os escriptores d'aquella epocha, e filhos do mau exemplo de Lope e da sua *Nova arte de fazer comedias*, póde escolher-se uma duzia de producções de Matos em que campeia o seu grande engenho com mais regularidade e em que brilham os seus dotes poeticos em toda a sua louçania e vigor».

A relação das comedias e proverbios de Fragoso, tal como a colligiu um enthusiasta amador d'este genero de litteratura, é a seguinte:

6436) *Amor, lealtad y ventura*.

6437) *El amor hace valientes*.

6438) *Amor hace hablar los mudos*. (Dizem que em collaboração com Villaviciosa e Zabaleta).

6439) *Allá se verá*.

6440) *El bruto de Babilonia*. (Com Moreto e Cancer).

6441) *A su tiempo el desengaño*.

6442) *La corsaria catalana*.

6443) *Aristómanes Messenio. Quitar el feudo á sua patria*. (?)

6444) *Callar siempre es lo mejor*.

6445) *El divino Calabrés, S. Francisco de Paula*.

6446) *Lórenzo me llamo, ó el carbonero de Toledo.*
6447) *El nuevo mundo en Castilla.*
6448) *La innocencia perseguida.*
6449) *El letrado del cielo.* (Com Villaviciosa).
6450) *Los dos prodigios de Roma.*
6451) *La razon vence al poder.*
6452) *El mejor par de los doce.* (Com Moreto).
6453) *Con amor no hay amistad.*
6454) *Los bandos de Ravena y fundacion de la Camandula.*
6455) *Caer para levantar.* (Com Cancer e Moreto).
6456) *El galan de su muger.*
6457) *El hijo de la piedra, San Félix.*
6458) *La dicha por el desprecio.*
6459) *Estados mudan costumbres.*
6460) *El crisol de la lealtad, ó pocos bastan si son buenos.*
6461) *El fénix de Alemania, Santa Cristina.*
6462) *Los indicios sin culpa.*
6463) *Los delincuentes sin culpa, y bastardo de Aragon.*
6464) *Las fortunas de Isabela.*
6465) *El genízaro de Hungria, ó aleman Frederico.*
6466) *El impossible mas fácil.*
6467) *La devocion del Santo Angel de la guardia.*
6468) *El marido de su madre, San Gregorio.*
6469) *El defensor de la fé y principe prodigioso.* (Com Moreto).
6470) *El yerro del entendido.*
6471) *La tia de la menor.*
6472) *San Gerónimo.*
6473) *No está el matar en vencer.*
6474) *El sabio en su retiro y villano en su rincon, Juan labrador.*
6475) *El redentor cautivo.* (Com Villaviciosa).
6476) *La venganza en el despecho, y tirano de Navarra.*
6477) *Riesgos y alivios de un manto.*
6478) *El mayor casamentero.*
6479) *El traidor contra su sangre, y siete infantes de Lara.*
6480) *San Froilan, el segundo Moisés.*
6481) *San Gil de Portugal.*
6482) *Santa Isabel, rainha de Portugal.*
6483) *La mas heroica fineza y fortuna de Isabella.* (Com os Figueroas).
6484) *Poco aprovechan avisos cuando hay mala inclinacion.*
6485) *La muger contra el consejo.*
6486) *El mudable arrepentido.*
6487) *Solo piedoso es mi hijo.* (Com outros).
6488) *Ver y creer.*
6489) *El vaquero emperador, ó Tamorlan de Persia.* (Com Diamante e Gil).
6490) *Oponerse á las estrelas.* (Com Moreto e outros).
6491) *La ocasion hace al ladron.*
6492) *El Job de las mugeres, ó Santa Isabel, reina de Hungria.*

JOÃO MEDEIROS CORREIA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 417).

Existe effectivamente na bibliotheca nacional de Lisboa um exemplar da *Relação* (n.º 1017), cujo titulo completo é o seguinte:

Relação verdadeira de todo o succedido na restauração da Bahia de todos os santos desde o dia em que partiram as armadas de sua magestade, té o em que em a dita cidade foram arvorados seus estandartes com grande gloria de Deus, exaltação do rei, e reino, nome de seus vassallos, que nesta empresa se acharam, anihilação e perda dos rebeldes hollandezes ali domados. Mandada pelos officiaes de sua

magestade a estes reinos, etc. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1625. 4.º de 16 pag., sem o nome do auctor. — Esta relação acha-se encadernada em um volume de «obras varias», entre as quaes, alem do muito raro folheto de Antonio Barbosa Bacellar (embora incompleto), do sitio e tomada do Recife (1653), se encontram mais os seguintes interessantissimos e raros:

1. *Successo della guerra de portuguezes levantados em Pernambuco contra olandezes, como por carta del Mastro a Campo Martino Soarez* (sic), *& Andrea Vidal de Negreiros, por Antonio Telles da Silva.* 1646. Sem indicação de typ. 4.º de 20 pag.

2. *Notas de uma carta de Londres relatant los sucessos de guerra entre portuguezes e olandezes.* Sem data. Duas pag. em 4.º

3. *Relacion de la victoria que os portuguezes de Pernambuco alcançaram de los de la companhia del Brasil. Traducida del aleman.* Vienna de Austria, 1649. 4.º de 12 pag. innumeradas.

4. *Relaçam da victoria que os portuguezes alcançaram no Rio de Janeiro contra os francezes em 19 de setembro de 1710.* Lisboa, na offic. de Antonio Pedro Galrão, 1711. 4.º de 12 pag.

Alguns d'estes opusculos, relativos aos successos militares na America e outros, vem mencionados na *Bibliographia historica* do sr. conselheiro Figanière.

D. JOÃO DE MELLO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 418).

O finado visconde de Azevedo possuia um exemplar (incompleto) da 1.ª edição dos *Principios e fundamentos da christandade,* etc. (n.º 1:019), sem data, nem logar da impressão. Caracter gothico.

JOÃO DE MELLO SAMPAIO, capitão do antigo corpo de engenheiros do estado da India e lente da cadeira de agricultura no instituto profissional de Nova Goa.

Publicou:

6493) *Um novo documento prehistorico achado na India pelo dr. em medicina Carlos Marchesetti, trad. do italiano e annotado,* etc. Ribandar, na typ. da *Imprensa,* 1877. 4.º de 19 pag. com 2 estampas, sendo a primeira a planta de Goa e ilhas adjacentes.

Na *Breve noticia da imprensa nacional em Goa,* etc., encontro a seguinte indicação de outros trabalhos d'este auctor:

6494) *Duas palavras em resposta ao discurso recitado na sé primacial de Goa pelo sr. juiz José de Vasconcellos Guedes de Carvalho no dia da acclamação de sua magestade el-rei D. Pedro V.* Nova Goa, na imp. Nacional, 1855. 8.º de 10 pag.

6495) *Poesia dedicada ao ill.mo e ex.mo sr. visconde de Torres Novas.* Ibi, na mesma imp., 1856, 1 pag.

6496) *Algumas considerações (de um amigo da paz) ácerca da opposição acalorada dos jornaes da India á eleição do sr. Ferrer por Goa.* Tem a data de 18 de junho. Ibi, na mesma imp., 1861. 1 pag. sem o nome do auctor.

6497) *Um testemunho insuspeito.* Ibi, na mesma imp., com as iniciaes J. M. — Respeita a um artigo de *Belgaum mesunger* que tratava do caracter e dos actos do governador geral visconde de Torres Novas.

6498) *Dominico Cimarosa, por madame Polko. Versão do francez.* Ibi, na mesma imp. 1867. 4.º de 13 pag.

JOÃO DE MELLO E SOUSA DA CUNHA SOUTO MAIOR (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 419).

O verdadeiro titulo do opusculo n.º 1022 é como se segue:

Necrologia de José de Sousa e Mello, cavalleiro professo na ordem de Christo, etc. Lisboa, na typ. da academia de bellas artes, sem designação do anno. De 49-XXXIII-24 pag. e mais 1 com a errata, adornado de 1 retrato e 7 estampas.

pas.—Na capa da brochura acha-se porém o titulo tal como foi transcripto no artigo do *Dicc.*

Da *Memoria genealogica e biographica dos ... generaes Leites* (n.º 1:024), apparecem poucos exemplares no mercado, e por isso têem subido de valor. Ás vezes, os que se encontram, têem falta de estampas.

JOÃO MENDES OSORIO...—E.

6499) *O hospital da santa casa da misericordia do Porto, ou a proposta apresentada em mesa no dia 2 de janeiro de 1865 por João Mendes Osorio, mesario que então era da mesma santa casa, e a contra-proposta apresentada ultimamente pelo mordomo das obras*. Porto, na typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1868. 8.º gr. ou 4.º de 208 pag.—É interessante este livro.

6500) *Relatorio da commissão philantropica portuense de soccorros a doentes e feridos na guerra franco-allemã, para ser distribuido pelos srs. subscriptores.*—Ibi, na mesma typ., 1871. 8.º gr. de 43-22 pag., e modelos, balanço, etc.—O sr. Osorio fôra o secretario d'esta commissão.

* **JOÃO DE MENDONÇA**, nasceu na cidade de Nossa Senhora de Belem do Grão Pará, imperio do Brazil, a 20 de julho de 1845. Veiu porém em verdes annos, em companhia de seus paes, para Lisboa, e aqui foi educado no acreditado collegio do dr. Cicouro. Professor de litteratura e historia, sciencias naturaes e mathematica, na escola nacional, no collegio parisiense, e em outros estabelecimentos de ensino particular, onde lecciona desde muitos annos, preparando annualmente para os exames nos lyceus do reino bom numero de alumnos, os quaes têem pela maior parte alcançado boas classificações. Dedicando-se ao jornalismo, e ao cultivo das letras, tem muitos artigos e revistas nos periodicos: *Album litterario, Progresso e ordem, Conservador, Correio da Europa, Universo illustrado*, e outros. É um dos redactores effectivos do *Diario de noticias*, e n'esta folha se encontram varios estudos de sua penna, em folhetins, ou artigos assignados. Tem os diplomas de socio do instituto de Coimbra, da associação de architectos e archeologos portuguezes, da sociedade de geographia de Lisboa, da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes, da sociedade Broteriana de Coimbra, da Lineana da universidade de Lund na Suecia, e da academia Mont Real, etc. Foi professor no curso de flora continental e ultramarina portugueza do lyceu nacional, auctorisado por portaria de 20 de dezembro de 1879. Fundou e dirigiu um jornal destinado ao Brazil com o titulo de *Noticias de Portugal*, que ficou interrompido antes do primeiro semestre, por circumstancias independentes da vontade do fundador.—E.

6501) *Expiação de uma alma.* Narrativa dedicada ao sr. Eduardo Coelho.—Saíu no *Brinde aos srs. assignantes do* «Diario de Noticias» *em 1873*, de pag. 131 a 156.

6502) *Elementos da historia natural dos insectos.* Lisboa, na typ. de J. H. Verde, 1877. 8.º de 60 pag., com gravura.—É a primeira parte, ou o primeiro fasciculo, de uma «Encyclopedia nacional de sciencias, artes e officios», sob a direcção do auctor; porém não saiu nenhum outro fasciculo.

6503) *Colonias e possessões portuguezas.* Ibi, na typ. Progressista de P. A. Borges, 1877. 8.º de 121 pag. e 3 de indice.—É tambem dedicado ao sr. Eduardo Coelho.—*Segunda edição.* Ibi, na typ. de J. H. Verde, 1877. 8.º de 119 pag. e 4 de indice, com gravuras.

6504) *Morphologia cellular.* (Introducção á morphologia vegetal.) *Extracto das lições da introducção do curso de flora continental e ultramarina portugueza no lyceu nacional.* Ibi, na livr. e typ. editora de Matos Moreira & C.ª, 1880. 8.º de 64 pag., com gravuras.—É dedicado ao sr. conselheiro José Luciano de Castro.

6505) *Algas portuguezas.* Ibi, na mesma typ., 1882. 8.º

6506) *Leituras escolares.* Ibi (parte impressa na typ. de P. A. Borges, e parte na de Grillo, rua da Barroca), 1882. 8.º

As duas ultimas obras, na data em que se escreveram estas linhas, estavam no fim da impressão.

JOÃO MIGUEL COELHO BORGES, nasceu em Angra do Heroismo a 29 de setembro de 1778, e morreu na mesma cidade a 20 de agosto de 1846. Era dotado de grande talento poetico, segundo affirmou o finado Cabral de Mello ao auctor d'este *Dicc.* Deixou mss. numerosos versos, mas não se sabe que destino levaram. De suas obras impressas, tenho indicação das seguintes:

6507) *Biographia de Luiz Diogo Pereira Forjaz, seguida da oração funebre de F. C. Vanzeller na morte do mesmo.*—Ahi vem tambem dois sonetos e um elogio em verso, que são composições suas. (V. no tomo II o n.º 686.)

6508) *Elogio a sua magestade el-rei D. João VI*, impresso na *Relação da maneira por que foi celebrado na cidade de Angra o dia 13 de maio de 1824, anniversario de sua magestade fidelissima o sr. rei D. João VI.* Lisboa, na nova imp. da Viuva Neves & Filhos, 1824.

*6509) *Elegia á morte de Manuel Maria Barbosa du Bocage.* Ibi, na imp. Regia, 1806. 8.º de 11 pag.—Com as iniciaes de J. M. C. B., e começa:

> Solta a linda madeixa, parte ondeando
> Pelos eburneos hombros espalhada,
> Parte, etc.

JOÃO DE MORAES MADUREIRA FEIJÓ (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 422).

Eis a descripção minuciosa do exemplar da *Arte explicada* (n.º 1034), tal como o possuia o sr. Pereira Caldas.

Arte explicada, parte 1.ª, etc. *Terceira edição acrescentada e emendada pelo auctor.* Coimbra, na offic. de Luiz Secco Ferreira, 1739. 4.º de VIII (innumeradas) 413 pag.—*Parte segunda. Segunda edição.* Ibi, no mesmo anno. 4.º de XL-(innumeradas)-231 pag., e em seguida mais 215 pag. sob nova numeração que começa a pag. 1.—*Parte terceira. Segunda edição, pelo auctor.* Ibi, 1738. 4.º de VIII-(innumeradas)-400 pag.—Vê-se, portanto, que o *Appendice* do auctor se acha parte no tomo II e parte no tomo III d'esta edição.

Alem das edições da *Orthographia* (n.º 1035) designadas no texto, existe uma de Lisboa, por Miguel Rodrigues, 1739. 4.º de 553 pag. Parece que deveria contar-se esta por *segunda*, e como *terceira* a de Coimbra, impressa no mesmo anno; porém eu possuo uma que diz: *Terceira impressão mais correcta.* Lisboa, na regia offic. typ. 1781. 8.º de 495 pag., o que talvez queira indicar que o editor de Lisboa não metteu em conta a reimpressão feita em Coimbra.

Acerca de especies orthographicas confronte-se o que fica annunciado no fim d'este artigo, com o que vem na *Lysia poetica*, 2.ª serie, tomo I, pag. XIV e seguintes; e nas *Notas* do mesmo tomo a pag. 111 e seguintes.

Veja tambem n'este *Supp.* o artigo relativo a *José Barbosa Leão* e á controversia a que deu logar o seu systema orthographico, e em que interveiu a academia real das sciencias.

P. JOÃO MOURÃO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 424).

Recebeu o grau de doutor em 31 de julho de 1792.

JOÃO MOUSINHO DE ALBUQUERQUE (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 424).

Era licenciado na faculdade de leis pela universidade de Coimbra; fôra tambem administrador da alfandega das sete casas (agora denominada alfandega de consumo), etc. Falleceu em Portalegre a 8 de agosto de 1881.

Ha que acrescentar ao que ficou mencionado:

6510) *Relatorio feito á assembléa geral da sociedade das escolas da primeira*

infancia, na sessão de 12 de julho de 1835. Lisboa, na imp. de Galhardo & Irmão, 1835. 4.º de 11 pag. com 4 mappas.

6511) *Memoria sobre a moeda portugueza e sua origem, seus usos e abusos; offerecida ás classes menos versadas na sciencia do credito.* Elvas, na typ. Elvense, 1862. 8.º gr. de 21 pag.—(Ácerca d'este assumpto vej. *Carlos Morato Roma* e *Manuel Bernardo Lopes Fernandes.)*

6512) *O deficit, suas origens e indicações para attenual-o. Offerecidas ao governo e corpo legislativo.* Lisboa, na typ. de Manuel de Jesus Coelho, 1867. 8.º gr. de 30 pag.

JOÃO NEPOMUCENO DE SEIXAS (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 425).

Attribue-se-lhe o seguinte opusculo, que saíu sem o seu nome:

6513) *Portugal e a sua autonomia em relação ao novo principio das nacionalidades, segundo as raças.* Lisboa, na typ. de F. Lallemant, 1871. 8.º gr. de 23 pag.

Nos «boletins» ou «annaes» do collegio de Nossa Senhora da Conceição, estabelecido na rua da Esperança, em Lisboa, de que é proprietario e director o sr. J. L. Carreira de Mello, tem Seixas diversos discursos proferidos por occasião da festa da distribuição dos premios e abertura solemne das aulas do respectivo collegio, ou a menção de suas conferencias como professor de litteratura. Ahi se diz (pag. 6 dos *Annaes*, 3.ª serie, n.º XII): —«É uma maravilha este cego, que vê tanto... O sr. Seixas tem discursado em muitas assembléas, e como escriptor e publicista, attestam seu merito seus muitos artigos nos jornaes litterarios e politicos...» A pag. 12: «É um cego (Seixas). Fronte pendida pelo peso dos annos e profundo meditar. Pensando sempre, como homem que vê apenas o mundo do pensamento, tem n'esse campo colhido flores, cultivado arbustos, que só medram bafejados pelo estudo».

Morreu em 1872 ou 1873.

* **JOÃO NEPOMUCENO DA SILVA,** natural da Bahia. Ignoro outras circumstancias pessoaes. — E.

6514) *Os mortos na posteridade. Poema.* Bahia, 1863. 8.º gr.

6515) *Satyras.* Rio de Janeiro, na typ. de Domingos Luiz dos Santos, 1864. 8.º gr. de 128 pag.

JOÃO DE NOBREGA SOARES, professor de instrucção primaria no Funchal.—Nasceu n'essa cidade a 11 de junho de 1831, e ahi seguiu o curso do lyceu de 1848 a 1851, interrompendo esses estudos para se dedicar á nautica. Depois de tres annos de viagens pela Africa, regressou á ilha da Madeira e entrou novamente no lyceu, onde esteve mais um anno. Em 1854 embarcou para a America, e em 1855 voltou á terra natal, dedicando-se desde então ao magisterio.—E.

6516) *Introducção á geographia para uso das escolas primarias.* Funchal, na typ. de T. D. Vianna, 1859. 8.º de VIII-120 pag.

6517) *Primeiras noções de moral para uso das escolas primarias. Approvado pelo conselho geral de instrucção publica.* Ibi, na typ. do «Funchalense», 1861. 8.º de 40 pag.— *Segunda edição.* Ibi, na imp. Nacional, 1862. 8.º de 40 pag.

6518) *Chorographia da Madeira.* Ibi, na mesma imp., 1862. 8.º de 56 pag.

6519) *Breves noções da historia de Portugal.* (?)

6520) *Lagrimas e flores. Drama original em tres actos.*—Publicado em diversos numeros da *Revista semanal*, periodico litterario (1861).

6521) *A morte de Rossinante. Tragedia heroi-comica em um acto, verso hendecassylabo.*—Tem analogia com a *Morte de Catimbáo* do sr. Francisco Palha. Saíu no jornal *Funchalense* (1861) com o pseudonymo de *Mirza Abdul-Kader.*

6522) *Qual dos dois? Comedia em um acto, imitada do inglez.* Funchal, na typ. do *Boletim official*, 1862. 8.º de 56 pag. — *Segunda edição.* Ibi, 1863. 8.º gr. de 55 pag.

6523) *Um quarto com duas camas. Comedia em um acto, imitada do hespanhol.* Ibi, na typ. da Patria, 1862. 8.º de 24 pag.—Foi representada no theatro Esperança, do Funchal, em 1862.

6524) *A virtude premiada. Drama original em dois actos.* Ibi, na typ. da Imprensa, 1863. 8.º de 141 pag., e 1 de indice. — Foi representada no mesmo theatro, em 1861, sendo o producto da recita para o monumento a Camões.

6525) *Uma viagem ao Rabaçal. Romance humoristico e de costumes campestres.*—É dividido em dezeseis capitulos e saíu em outros tantos numeros da *Revista semanal.*

6526) *Scenas da vida excentrica. Romance humoristico.* — Na mesma *Revista.*

6527) *Bem por mal. Romance.* — Na mesma *Revista.*

6528) *Um casamento á força. Romance humoristico.* — Na mesma *Revista.*

6529) *Nem tudo são rosas na vida. Romance imitado livremente de Luiz Enault.* —Na mesma *Revista.*

6530) *Scena da vida intima. Romance.* — Na mesma *Revista.*

* 6531) *Flores e diamantes. Romance imitado de Affonso Karr.* — Saíu na *Patria*, do Funchal (1862).

6532) *M. J. Glinka. Esboço biográphico.* Funchal, na typ. do Campo Neutro, 1862. 8.º

6533) *Um rapaz feliz. Romance humoristico.*— Começou a publicação na *Imprensa*, do Funchal, mas não concluiu.

6534) *Um passeio á America tropical. Relação de viagens em cartas.* — Foram insertas no dito jornal *Imprensa* seis d'estas cartas, que depois o auctor reuniu com outros escriptos em um volume sob o titulo de

Contos e viagens. — Não vi este livro, mas no fim do primeiro semestre de 1866 escrevia o auctor a um seu amigo, dizendo-lhe que estava quasi impresso, como já annunciára.

6535) *Na floresta. Conto phantastico, imitado de Affonso Karr.* — Publicado na *Imprensa* (1862).

6536) *Os piratas. Conto historico.*—Com este conto, e outro de igual genero, pensava o auçtor em colligir um novo livro intitulado

6537) *Lendas e tradições* (da Madeira) (?).

Nobrega Soares fôra o fundador e proprietario da indicada *Revista semanal, periodico litterario e de conhecimentos uteis*, do qual, creio, só saíu um volume (1862. 4.º gr. de 416 pag. e mais 4 de frontispicio e indice), e collaborador das folhas funchalenses *Flor do Oceano, Patria, Imprensa, Funchalense* e *Boletim official*, cuja direcção lhe confiaram. — Entre os artigos historicos, moraes ou romanticos, publicados n'esses periodicos, figuram : *Descobrimento do Brazil, Naufragio do* «Flor do Oceano», *Os portuguezes em Tanger, Primeira victoria naval dos portuguezes*, etc.

Conservava ineditos alguns artigos, contos, poesias, comedias e trabalhos pedagogicos. Com as comedias *Perdeu-se a patente, Padrinho, Brites de Almeida* e *Morte de Rossinante*, fez um volume com o titulo :

6538) *Scenas e comedias.* Funchal, na imp. Nacional, 1863. 8.º de VIII–199 pag.

JOÃO NOGUEIRA GANDRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 426).

Acrescente-se ao que ficou mencionado :

6539) *Ode ao ill.mo e ex.mo sr. Bernardino Freire de Andrade*, etc. Coimbra, na real imp. da Universidade, 1808.

6540) *Elogio funebre e historico recitado no cemiterio do Prado do Repouso em o 1.º de dezembro de 1829, por occasião da trasladação dos despojos mortaes de Francisco de Almada e Mendonça*, etc. Porto, na typ. de Gandra, 1839, 8.º

6541) *Resenha diplomatica do Porto contendo os nomes de todos os grandes do reino, titulares, fidalgos, conselheiros, commendadores*, etc., *empregados publicos, do commercio*, etc., *residentes n'esta cidade ao tempo da visita de sua magestade*

fidelissima a rainha sr.ª D. Maria II. Porto, na typ. de J. N. Gandra & Filhos, 1852, 8.º de 50 pag.

* **P. JOÃO NORBERTO DA COSTA LIMA,** presbytero secular e parocho da freguezia de S. Salvador da cidade de Campos, na provincia do Rio de Janeiro. — Nasceu na mesma cidade a 12 de maio de 1838.—E.

6542) *Oração funebre recitada na igreja de S. Francisco, por occasião das exequias que na mesma igreja fez celebrar o vice-consulado da nação portugueza pelo eterno descanso do sr. D. Pedro V e do seu augusto irmão,* etc. Campos, na typ. de Eugenio Bricolens, 1862. 8.º gr. de 21 pag.

JOÃO NORTHON JUNIOR, machinista de 1.ª classe da armada com a graduação de primeiro tenente, em serviço no couraçado *Vasco da Gama.* Fôra admittido com as habilitações legaes como machinista de 2.ª classe em 12 de janeiro de 1852.—E.

6543) *Noções necessarias para o estudo pratico das machinas a vapor. Traduzidas do inglez.* Lisboa, na imp. Nacional, 1855. 4.º de 23 pag.

D. JOÃO DE NOSSA SENHORA DA PORTA SIQUEIRA (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 427).

Foi, effectivamente, conego regrante de Santo Agostinho, posto que nos ultimos annos que se empregou em publicar algumas obras (traducções pela maior parte) e no ensino, foi exclaustrado, por breve apostolico. — Morreu em 16 de janeiro de 1797.

JOÃO NUNES DE ANDRADE (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 427).

Morreu no Rio de Janeiro em junho de 1861.

Eis aqui o titulo completo da preconisada obra n.º 1073 :

Novo diccionario classico portuguez das palavras acabadas em ç e dois ss, nomes, verbos, regras, excepções. Offerecido ao ill.^mo e ex.^mo sr. Luiz Fortunato de Brito Abreu Sousa Menezes, etc. Rio de Janeiro, na typ. de Nicolau Lobo Vianna Junior, 1852, 8.º gr. de x-53 pag.

Innocencio, em as suas notas, diz que, á vista d'essa obra, não podia alterar o juizo que formára antes de a ver.

P. JOÃO NUNES FREIRE (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 429).

Da obra *Annotações,* etc. (n.º 1075) ha outra edição, que deve ser *segunda* Coimbra, por Manuel Rodrigues de Almeida, 1684. 4.º de IV-96 pag.

Das *Margens da syntaxe,* etc. (n.º 1077) ha tambem outra edição. Ibi, pelo mesmo, 1684. 4.º de IV-131 pag.

Dos *Campos Elysios* (n.º 1078) a bibliotheca nacional arrematou no leilão de Gubian um exemplar por 10$000 réis.

JOÃO DE OLIVEIRA, nasceu em Braga por 1709. Estudou na universidade de Coimbra, onde se formou em canones. Depois foi empregar-se na advocacia, na terra natal, saindo d'ella para o Brazil, onde exerceu as funcções de secretario do bispo do Rio de Janeiro, D. fr. João da Cruz. São estas, em resumo, as indicações que dá Barbosa, na *Bibliotheca lusitana,* tomo II, pag. 715.—E.

6544) *Relação das festas com que o collegio de S. Paulo da companhia de Jesus da cidade de Braga celebrou em um solemne triduo a canonisação dos santos Luiz Gonzaga e Estanislau Kostka.* Lisboa, na offic. patriarchal da musica, 1728 4.º de VIII-222 pag.

JOÃO DE OLIVEIRA CARVALHO (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 430).

A obra mencionada sob o n.º 1080 foi impressa em Londres, por Ricardo Taylor, 1833. 12.º gr. de XXIV-227 pag. No frontispicio declara-se o auctor «Es-

tudante do terceiro anno de canones», e diz no prologo que estava em Londres desde 1831.

JOÃO DE OLIVEIRA FRAZÃO CASTELLO BRANCO. É natural do Salgueiro, no districto de Castello Branco, onde nasceu a 18 de maio de 1834. Filho de João de Oliveira Frazão. Formado na faculdade de direito pela universidade de Coimbra, em 1857; e tem exercido a advocacia na terra natal.—E.

6545) *Libello na causa movida por João de Oliveira Frazão Castello Branco e sua mulher D. Maria Delphina Saraiva Leitão Ferreira e Castro, contra os ex.mos duques de Palmella, conselheiro José Dias Ferreira e outros.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1875. 8.º de 11 pag.

6546) *Allegação juridica na causa de João de Oliveira Frazão Castello Branco e sua mulher D. Maria Delphina Saraiva Leitão Ferreira e Castro, contra os ex.mos duques de Palmella e conselheiro José Dias Ferreira e outros.* Ibi, na mesma imp., 1875. 8.º de 23 pag.

JOÃO DE OLIVEIRA PENHA FORTUNA. V. *João Penha.*

* ? **JOÃO PAES DE OLIVEIRA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

6547) *Novo manual de contas para a compra e venda do assucar, dedicado á dignissima associação commercial agricola d'esta cidade.* Pernambuco, typ. de M. F. de Faria, 1857. 4.º de 254 pag. — Contém os calculos feitos de 1 até 50 arrobas, e 10 arrateis em cada arroba, aos preços de 1$000 réis até 6$000 réis, com a differença progressiva de 40 réis em cada arroba.

P. JOÃO PAULO, presbytero eborense. Não vem mencionado na *Bibliotheca lusitana.*—E.

6548) *Setas do amor divino, e cartas de Christo Senhor Nosso escriptas a sua esposa, a alma devota: de João Lauspergio, no livro intitulado:* «Divini amores pharatra». *Novamente vertidas na lingua portugueza.* Lisboa, por João da Costa, 1675. 8.º de 146 pag. e mais 2 innumeradas com as licenças.

Parece que é mui raro este livro, pois, segundo consta, apenas se encontrou um exemplar no deposito que das livrarias dos conventos extinctos se fez na bibliotheca nacional.

P. JOÃO PAULO OLIVA...

Este escriptor já entrou no *Dicc.* V. *Carta* no tomo II, pag. 39, n.º 194, e *Exhortação* no tomo IX, pag. 49 e 200, n.º 782.

* **JOÃO PAULO DOS SANTOS BARRETO** (v. *Dicc.*, tomo III, pag. 431).

Morreu no dia 1 de novembro de 1864 com setenta e seis annos. — Tem retrato e biographia na *Galeria dos brazileiros illustres,* tomo II. V. tambem o seu *Elogio* pelo dr. Macedo na sessão solemne do instituto, inserto no tomo XXVII, parte II da *Revista,* de pag. 417 a 421.

O *Correio Mercantil,* do Rio de Janeiro, noticiando a morte do general Santos Barreto, dá em o seu n.º 303, de 2 de novembro de 1864, as seguintes indicações biographicas:

«Falleceu hontem ás onze horas e meia da manhã, na rua das Laranjeiras, n.º 95, e será sepultado hoje ás quatro horas e meia da tarde, no cemiterio de S. João Baptista, o marechal do exercito João Paulo dos Santos Barreto, conselheiro d'estado e de guerra, doutor em sciencias mathematicas e physicas, lente jubilado da academia militar, veador da casa imperial, fidalgo cavalleiro, gran-cruz da ordem de Aviz, e official da do Cruzeiro. Nascido em 28 de abril de 1788, e tendo assentado praça em 1807, alcançou pelos seus serviços e talento a patente de ca-

pitão do corpo de engenheiros aos trinta annos de idade, e a de major aos trinta e tres, a de tenente coronel aos trinta e cinco e a de coronel do estado maior aos trinta e oito.

«Ainda no começo de sua carreira desempenhou o joven official cargos importantes: lente substituto da academia militar em 1818; membro de uma importante commissão confiada ao general Stockler, para organisação de um systema de fortificações maritimas e terrestres na provincia do Rio de Janeiro, em 1819; enviado á ilha Terceira para examinar de perto e reformar os estudos mathematicos e militares da escola d'aquella ilha em 1821; segue depois para Lisboa e d'ali para França incumbido de estudos praticos de engenheria e hydraulica.

«Regressando ao Brazil, na epocha da independencia, Santos Barreto é nomeado pelo sr. D. Pedro I secretario do conselho militar privado, e pouco depois encarregado da repartição do quartel mestre general. Em 1835 a regencia confia-lhe a pasta da guerra e interinamente a da marinha. Em 1840, na rebellião da provincia do Rio Grande do Sul, dão-lhe o commando do exercito d'aquella provincia, cargo que desempenha satisfactoriamente conseguindo enfraquecer os rebeldes que são expellidos dos arredores das cidades do Rio Grande, Porto Alegre e S. José do Norte e rechaçados até as fronteiras. Quatro annos depois encontrâmol-o presidindo á provincia de Minas, onde tambem consolida a ordem e tranquillidade publica. Em 1844 é eleito deputado pelo Rio de Janeiro, e em 1846 tomou pela segunda vez assento nos conselhos da corôa como ministro da guerra.

«São innumeros os serviços feitos por Santos Barreto: nas diversas armas introduziu elle importantes melhoramentos. Disse alguem, e disse bem, que poucos homens se contam entre nós que possam apresentar uma tão larga somma de serviços prestados com honradez, intelligencia e dedicação como o marechal Santos Barreto.»

O sr. Varnhagem, no seu appendice ao tomo III do *Florilegio da poesia brazileira*, publicado em Vienna em 1872, de pag. 92 a 94, inseriu um trecho d'este preconisado poeta. É um *Elogio* em verso solto ao regresso de D. Pedro I da Bahia, em 1826.

Relativamente á versão da tragedia *Bajazeto* (n.º 1086), attribuida a Santos Barreto, mandou o poeta açoriano Cabral de Mello (hoje fallecido) ao auctor d'este *Dicc.* a seguinte nota:

«João Paulo dos Santos, do Rio de Janeiro, é muito meu conhecido. Elle não póde ser o auctor, como se diz no *Diccionario bibliographico*, da traducção de *Bajazeto*, tragedia de Racine, impressa em Lisboa no anno de 1822, e datada de *Abrantes em 30 de janeiro de 1820.*

«Esse homem era capitão de engenheiros em 1820, no Rio de Janeiro. O tenente general Stockler, governando a capitania geral dos Açores, e fazendo dos conhecimentos e moralidade d'esse homem o mais subido conceito, pediu-o instantemente para vir servir ás suas ordens. O ministerio do Rio de Janeiro enviou-lh'o, e chegou á ilha Terceira, capital dos Açores, em 1821, nos calamitosos tempos revolucionarios. Ainda serviu algum tempo sob as ordens do referido capitão general, mas demittido este e constituido o governo provisorio constitucional, foi nomeado por esse governo para trazer preso a Lisboa o referido Stockler, que o enchêra de consideração, de obsequios, e n'elle depozera sua plena confiança! Tornou-se assim, na opinião geral, o instrumento da vingança contra o seu bemfeitor! Pagou-lhe muito mal. Stockler muitas vezes, no seu gabinete, me disse maravilhas da moralidade, delicadeza e talentos do sobredito official engenheiro, mas penso se enganou quanto á moralidade; mostrou o homem desejado, n'esse ponto, não merecer realmente as optimas expressões com que tanto o honrára aquelle sabio governador!

«Não póde consequentemente ser João Paulo dos Santos o traductor da mencionada tragedia, visto que é datada de 30 de janeiro de 1820, e de *Abrantes*, quando a esse tempo elle existia ainda no *Rio de Janeiro.* — Angra do Heroismo, 20 de outubro de 1860. = *J. A. Cabral de Mello.*»

P. JOÃO DE S. PEDRO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 5).

Parece que existe, ou existia, um exemplar do *Livro de privilegios* (n.º 1087) na bibliotheca do Porto. Na de Evora existe outro. Em Lisboa possuia um o sr. Minhava. Nos Açores tem um o sr. José do Canto. Segundo a nota que este bem considerado e esclarecido bibliophilo mandou ao auctor d'este *Dicc.* o titulo exacto da obra indicada é:

Livro dos privilegios concedidos pellos Sũmos Pontifices, á Congregação de S. Ioão Euangelista, assim per concessão, como per commissão: como em seus titulos se declarará. Mandarãose imprimir no Capitulo do Anno de 1583. O qual se fez em o Mosteiro de Sancto Eloy de Lisboa: sendo Geral o muyto Reverendo Padre Miguel do Spiritu Sãcto. Foy esta diligencia cõmetida ao Padre Ioão de Sam Pedro. Com licença da Mesa Geral do Sancto Officio, que os mandou reuer pello muyto Reverendo Padre Frey Bertholameu Ferreyra. E com licença do muyto Illustre Senhor Dom Miguel de Castro Arcebispo de Lisboa por mercê de Deos. Em Lisboa, impresso por Antonio Alvarez. Anno 1594. Fol. IX-(innumeradas)-156 pag. numeradas só na frente; e mais 6 não numeradas no fim, contendo: *Tabula privilegiorum, atque gratiarum, in hoc volumine contentarum incipit.* O titulo está mettido n'uma portada gravada, desenho de fantasia, tendo no alto da pag. ou remate superior, as armas portuguezas, e no pé, em letra grada, o seguinte: *Soli deo honor.*

A impressão é nitida e em bom papel.

«Em nenhuma parte do livro, diz o sr. Canto, se faz menção do padre João de S. Pedro: d'onde se deve inferir que elle não teve outro trabalho senão o de coordenar as bullas, e talvez corrigir as provas.»

* **JOÃO PEDRO DE AGUIAR, FILHO**...—E.

6549) *Systoptome fornecidos pelo apparelho circulatorio. Reseções. Póde-se determinar com segurança se houve, ou não aborto, e se este foi provocado? Effeito da provação dos sentimentos de amor e amisade.* (These). Bahia. 1864.

JOÃO PEDRO DE ALMEIDA, filho de Pedro Antonio de Almeida.—Natural de Lisboa. Cirurgião medico pela escola da mesma cidade, onde concluiu o curso, com approvação plena, a 26 de julho de 1883.—E.

6550) *A uropoése no estado febril.* (These). Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1883. 8.º de 64 pag.

JOÃO PEDRO DE ALMEIDA Y MATA.—Não foi possivel encontrar noticia segura da pessoa d'este individuo, que parece, pelos appellidos, ser portuguez; mas julga-se que não tem nada de commum com o outro *João Pedro*... de quem se fez menção no tomo IV do *Dicc.*, pag. 8. Existe com o seu nome a seguinte publicação:

6551) *Exámen instructivo sobre la musica multiforme metrica*, etc., *por Francisco Ignacio Solano, y traducida al castellano por Juan Pedro Almeyda y Matta.* Madrid, imp. de Callado, 1818. 8.º de 260 pag.

D. Manuel Cerdá viu ou possuiu este livro, e d'elle deu conhecimento ao auctor do *Dicc.*

JOÃO PEDRO CAEIRO...—E.

6552) *A hyperhemia capillar activa. (Grau da inflammação.)* These. Lisboa, 1845.

D. JOÃO PEDRO DA CAMARA, do conselho de sua magestade; exerceu diversos cargos superiores administrativos, sendo aposentado em virtude de uma nova lei, que deu essa vantagem aos governadores civis no fim de certo numero de annos de serviço.—E.

6553) *Relatorio apresentado á junta geral do districto de Coimbra na sessão*

ordinaria de 1867, sendo governador civil do mesmo districto, etc. Coimbra, na imp. da Universidade, 1867. Fol. de 10 pag. com 31 mappas demonstrativos das especies de que trata.—D'este relatorio se occupa o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro nas *Resoluções do conselho de estado,* tomo XIV, de pag. 155 a 158.

6554) *Relatorio apresentado á junta geral do districto de Santarem, na sessão ordinaria de 1869, sendo governador civil do mesmo districto.* Santarem, na typ. do governo civil, 1869. Fol. de 17 pag. sem numeração.

* **JOÃO PEDRO CARVALHO DE MORAES**, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

6555) *Relatorio apresentado ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, em execução das instrucções de 17 de março ultimo.* Rio de Janeiro, na typ. Nacional, 1870. Fol. de 104 pag. com 23 documentos, mappas, etc. —Versa sobre a fundação e estado das colonias agricolas fundadas por particulares na provincia de S. Paulo.

* **JOÃO PEDRO DA CUNHA VALLE**...—E.

6556) *Funcções do grande sympathico* (These). Bahia, 1865.

JOÃO PEDRO FERREIRA CANGALHAS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 7).

A obra n.º 1100 é em fol. impresso ao largo, de VIII–24 pag., e tem as iniciaes J. P. F. C.

Acrescente-se:

6557) *Taboa para a medição das pipas e toneis, calculada para uso da alfandega das sete casas, por ordem de sua alteza real.* Lisboa, na imp. Regia, 1803. 4.º fr. de XI–55 pag., sem contar o rosto e ante-rosto.—A introducção nas XI pag. não é d'elle, mas sim dos professores mathematicos que foram consultados sobre o assumpto pelo conselho de fazenda, em virtude do decreto de 13 de julho de 1802, com o fim de se evitarem as avaliações arbitrarias das capacidades das pipas e toneis na referida alfandega.

JOÃO PEDRO DE FREITAS PEREIRA DRUMOND (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 7).

Fôra bacharel formado em leis e presidente da sociedade patriotica funchalense. Nasceu pelos annos de 1759 ou 1760. Era natural da Camara de Lobos, na ilha da Madeira.—Morreu em 1826.

Escreveu tambem:

6558) *Apontamentos historicos sobre a Madeira.*—Ms. depois offerecido á camara municipal do Funchal, por Paulo Perestrello da Camara. Segundo informaram, conservava-se inedito.

Parece que deixou outros mss., porém não tenho a este respeito nenhuma indicação perfeita e fidedigna. Nos mss. de Casado Geraldes, que devem existir na academia real das sciencias, constava que se tinham encontrado algumas poesias ineditas d'este Drumond, o que não pude verificar.

* **JOÃO PEDRO GAY**, presbytero de origem franceza, naturalisado cidadão brazileiro. Conego honorario da capella imperial, vigario collado da freguezia de Santo Borja (Brazil), cavalleiro de Christo, socio correspondente dos institutos historico e geographico do Rio de Janeiro e Riograndense, e de outras corporações litterarias. — Tem varios artigos em portuguez na *Revista trimensal,* e entre elles uma

6559) *Historia da republica jesuitica do Paraguay, desde o descobrimento do Rio da Prata até aos nossos dias, em 1861.*—No vol. XXVI da dita *Revista.*

Tem mais, alem de outras publicações em separado, que desconheço, o seguinte opusculo:

6560) *Invasão paraguaya na fronteira brazileira do Uruguay, desde o seu*

principio até seu fim (de 10 de junho a 18 de setembro de 1865). Rio de Janeiro, na typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª, 1867. Fol. de 44 pag.

* **JOÃO PEDRO DE MIRANDA...**—E.

6561) *Da uretrotomia propriamente dita, seu melhor processo, instrumento e indicações. Do cancro venereo. Croup. Do envenenamento em geral.* (These). Rio de Janeiro, 1863.

* **JOÃO PEDRO MONTEIRO DE SOUSA**, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, e natural d'essa provincia. Filho do commendador Pedro Luiz de Sousa. —E.

6562) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro, sustentada em 5 de dezembro de 1870 : sobre hemostasia por acupressura* (dissertação). —*Do bismutho.—Tratamento para a cura radical dos hydroceles. —Aborto criminoso.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870. 4.º gr. de VIII-40 pag.

JOÃO PEDRO NORBERTO FERNANDES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 8).

A obra n.º 1103 tem 146 pag., em que se comprehende a lista dos assignantes.

A n.º 1104 comprehende 115 pag., em que se inclue tambem a lista dos assignantes. Acrescente-se:

6563) *Carta ao ill.mo e ex.mo sr. Filippe Ferreira de Araujo e Castro, na qualidade de encarregado da policia.* Lisboa, na nova imp. da viuva Neves & Filhos, 1820. 4.º de 8 pag. — Tem no fim as iniciaes J. P. N. F.

P. JOÃO PEDRO PESSOA, congregado do oratorio e depois presbytero secular. Natural de Lisboa e morreu a 28 de dezembro de 1798.

Deixou traduzida a maior parte do *Paraizo*, de Milton, vertido do original inglez em versos portuguezes. Ignoro, porém, a que mãos foi parar o ms.

JOÃO PEDRO RIBEIRO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 8).

Á vista de uma certidão publicada no *Conimbricense*, n.º 3:685, de 5 de dezembro de 1882, prova-se que João Pedro Ribeiro nasceu na rua das Congostas, freguezia da Sé do Porto, em 27 de maio de 1758, sendo seus paes Pedro do Rosario Ribeiro e Antonia Angelica Rosa; seus avós paternos José Ribeiro, natural de Lafões, e Francisca do Rosario, natural de Santa Maria de Real, no concelho de Paiva; e maternos, Antonio Alves Barbosa, da mesma freguezia de Real, e Antonia dos Reis, natural da freguezia da Sé, do Porto. Por estar em perigo fôra baptisado em casa por seu tio o padre mestre fr. Manuel de S. José do Monte Alverne, religioso de S. Francisco, aos 7 de junho do mesmo anno, e aos 17 do dito mez e anno recebeu os santos oleos na sé, etc.

Um sobrinho do sr. conselheiro Ribeiro, D. Pedro da Annunciação, dizia que elle nascêra a 23 de maio de 1757. Doutorou-se em 6 de maio de 1781.

O padre José Agostinho de Macedo, n'uns versos satyricos dirigidos a João Pedro, dizia-lhe:

Quasi sempre de capote,
E capote de Saragoça.
....
....
....
Figura de jornaleiro,
Das sciencias cabouqueiro
Ás letras antigas dado,
Não será bem retratado,
Jan paneirão Ribeiro?

Na reimpressão feita em 1857 do tomo II das *Dissertações chronologicas* (n.º 1108) parece que foram omittidas as duas estampas, que deviam collocar-se em frente da pag. 130. A *serie chronologica dos documentos*, de pag. 219 a 250, no tomo III, parte II (da mesma reimpressão), é inutil, pelo descuido que se nota, pois que as pag. dos tomos I, II e III, ahi accusadas não são as dos tomos reimpressos, e sim as das primeiras edições, com que concordam.

Aos trabalhos do dr. Ribeiro, impressos em separado, acrescentem-se:

6564) *O defensor dos jesuitas por fr. Fortunato, arcebispo de Evora, n.º 12.* Lisboa, na imp. Regia, 1833. 4.º de 35 pag.—Até pag. 11 é o *Defensor*; desde 12 até 35 são as provas em latim.

6565) *Breves reflexões a respeito das dignidades, conegos, beneficiados e mais empregados nos côros, que saíram das terras onde residiam, em rasão de beneficios e empregos antes de n'ellas entrar o exercito libertador.* Coimbra na imp. Nacional e real da universidade, 1834. 4.º de 8 pag. — *Segunda edição.* Ibi, na mesma imp., 1836. Fol. de 2 pag. com annotações.

6566) *Memoria sobre as vantagens dos prasos a bem da agricultura e riqueza nacional,* etc. Ibi, na imp. de Alvares Ribeiro, 1835. 1 pag.

6567) *Novos additamentos ás memorias sobre as inquirições dos primeiros reinados, impressos em 1815.* Porto, na typ. da rua dos Lavadouros, n.º 16, 4.º de 6 pag.

6568) *Analyse ao projecto de lei apresentado nas actuaes côrtes, em sessão de 28 de fevereiro d'este anno, pelo illustre deputado Alberto Carlos Cerqueira de Faria.* Ibi, na mesma imp., 1837. Fol. peq. de 4 pag.—Tem no fim a data do Porto, 9 de março, e a assignatura do dr. Ribeiro. N'este opusculo declara o auctor, que, sobre o mesmo assumpto, já escrevêra e imprimíra nove diversos folhetos.

Nas indicações da *Analyse de um artigo,* etc. (n.º 1133), onde no fim se lê pag. 56, leia-se pag 86.

A *Historia da igreja portugueza,* etc. (ms. n.º 1149) começou a ser publicada no *Jornal litterario,* de Coimbra, n.º 29; e ficou interrompida com a suppressão do dito jornal em o n.º 36.

Em o n.º 1153 onde se lê: *no anno de 1445 a 1147,* leia-se: *no anno de 1446 a 1447.*

Em o n.º 1161, em vez *do sr. D. Affonso VI,* deve ler-se: *do sr. D. João V.*

Na bibliotheca de Evora (veja no respectivo catalogo, pag. 439 e 440) existiam vinte e quatro cartas endereçadas ao sabio Cenaculo, em que se encontram provas e informações interessantes. N'uma d'essas cartas (datada de 14 de novembro de 1798) transcripta no *Boletim da bibliographia* do sr. Fernandes Thomás, fallando a respeito do *Elucidario* de Viterbo, expressa-se João Pedro Ribeiro d'este modo:

«Tenho intercalado os meus trabalhos com a leitura do *Elucidario* da nossa archeologia, que acaba de publicar fr. Joaquim de Santa Rosa. Elle me tinha mostrado ms., mas ainda ali vejo abandonadas algumas reflexões que então lhe fiz. Acho-lhe alguma erudição alheia do objecto, e alguma temeridade em definir o sentido, por uma unica passagem, ou por etimologia, que muitas vezes falha. De muitas poderei provar bem diverso significado, de outras confesso que o ignoro, mas impugno o que ali se acha. Comtudo é o primeiro e n'isto já merece muito. Espero que em supplemento avulte muito a obra, etc.»

O sr. Fernandes Thomás, no seu citado e mui interessante *Boletim de bibliographia,* tomo I, publicou vinte e tres d'essas cartas a pag. 9, 33, 68, 90, 107 e 120; e umas «notas», que lhes respeitam, a pag. 207; e depois appareceram reproduzidas em um opusculo:

6669) *Cartas de João Pedro Ribeiro ao arcebispo Cenaculo.* (Extracto do boletim de bibliographia portugueza). Coimbra, 1880. 8.º

JOÃO PEDRO SANTA CLARA DA SILVA LEMOS (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 7).

Publicou tambem, assignando os artigos com o seu nome:

6570) *O homem*. Folha periodica semanal, publicada ao sabbado. Lisboa, na typ. de M. F. das Neves, 1852. 4.º gr. de 2 pag. cada um. Começou em 6 de outubro. Foi de curta duração.

JOÃO PEDRO SOARES LUNA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 15).

Tem mais:

6571) *Documentos segundo a ordem chronologica em que se acham datados, e que attestam os serviços militares preteridos por João Pedro Soares Luna.* Lisboa, na typ. Lisbonense. 1838. 4.º gr. de 31 pag. — De um d'estes documentos vê-se que foi natural de Elvas, filho de Manuel Joaquim Soares, e que nasceu em 1792, visto que tinha quatorze annos quando assentou praça em 1806.

JOÃO PEDRO XAVIER DO MONTE (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 16).

Informou o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, que a obra: *O homem medico* (n.º 1169) foi impressa em Lisboa na offic. de Antonio Vicente da Silva, em 1760, 8.º de IV-179 pag.—Ahi se intitula elle: «medico portuguez, natural de Santarem».

Dos seus poemas fallou o sr. Theophilo Braga, nos *Estudos da idade media*, pag. 248 e 249.

JOÃO PEIXOTO DE MIRANDA, cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

6572) *Cale ou a fundação da cidade do Porto: poema.* Porto, na typ. de Antonio Moldes, 1850. 8.º

JOÃO PENHA, nasceu em Braga a 29 de abril de 1839, filho de José Joaquim Penha Fortuna. Bacharel formado em direito pela universidade, em 1873. A sua primeira matricula foi porém na faculdade de theologia, em que não proseguiu; é ao presente advogado na terra natal. A seu respeito encontram-se apontamentos biographicos na *Bibliographia da imprensa da universidade*, do sr. Seabra de Albuquerque; na *Renascença*, fasciculo IV (1878), artigo do illustre poeta Gonçalves Crespo (hoje fallecido), com retrato; no livro de outro illustre poeta, prosador e advogado, sr. Candido de Figueiredo, *Homens e letras* (1881), a pag. 193 e 362; e de certo em mais alguma publicação, de que todavia não possuo esclarecimentos.

Do apreciavel livro do sr. Candido de Figueiredo copio o trecho seguinte, que dá idéa do escriptor de quem se trata, quando estudante em Coimbra (pag. 193): «João Penha, de uma individualidade tornou-se um symbolo; excentrico como um yankee, grave como um espartano, independente como um barbaro, escovado como um parisiense, o seu todo tinha a natureza de um iman singular, e o seu nome, o nome de *João*, sem mais nada, era pronunciado por centenares de bôcas com o mesmo laconismo intelligente e amigo, com que se diz: a arte, o mestre, a bohemia». E outro (de pag. 200): «João Penha deitava-se ás duas ou tres horas da manhã, e não adormecia logo. Desde que se deitava até que apagava a luz, é que elle compunha os seus adoraveis sonetos. Muitos d'estes sonetos foram publicados com o titulo generico de *Vinho e fel*. De facto sob um véu transparente de alegrias phantasticas, avulta a ironia acerba da desventura estoica, que não quer desnudar-se a olhos profanos, e que não implora lagrimas nem compuncções alheias. Na fórma, isto é, na versificação e na linguagem, não conheço poeta que possa legitimamente antepôr-se a João Penha. Temol-os mais imaginosos, mais ardentes, mais fecundos e inspirados; temol-os tão artistas e vernaculos como elle; mais não».

O artigo que Gonçalves Crespo dedicou ao sr. João Penha, occupa na *Renascença* não menos de 11 pag. em 4.º max. a duas columnas (pag. 56 a 67), e é um dos mais formosos escriptos, um dos mais notaveis trechos da vida academica do mallogrado poeta. Ahi se lê: — «João Penha pela sua graça, pela espontanea vi-

vacidade do seu espirito, apesar de calouro, entrou a ser admittido nos concilia-bulos dos academicos; e ahi, os veteranos toleravam-lhe as mordentes facecias, como o sultão tolera os insultos e as ironias dos derviches. Os grandes doutores na arte *dicendi et cœnandi*, vendo que esse *calouro* era de fêveras, permittiram-lhe que passeasse por onde quizesse, que jogasse o bilhar onde lhe aprouvesse, que bebesse onde muito bem lhe quadrasse». Mais adiante: — «João Penha foi quem evocou á vida o soneto; esse precioso vaso antigo, dentro do qual cairam as lagrimas dos poetas, que souberam amar e padecer, de Petrarcha, de Shakespeare e de Camões, esse molde moído pelos bocagianos, e espontapeiado pelos romanticos, achando no poeta do *Vinho e fel* um adorador extremoso e enthusiasta, foi de novo e definitivamente implantado entre nós, sendo cultivado hoje por todos quantos metrificam em linguagem portugueza. É nos perfeitos e correctos versos do *Vinho e fel*... que se revela a nota original e caracteristica do poeta. Foi com estes admiraveis sonetos que elle acordou e excitou a attenção da critica contemporanea, que o recebeu com enthusiasmo e jubilo; foi com elles que João Penha logrou alcançar aquillo que todo o poeta e artista ardentemente ambiciona, quer dizer, dar ao gosto litterario uma sensação desconhecida e nova». E mais adiante: —«Depois de formado João Penha abandonou o atalho caprichoso e pittoresco da poesia, pela estrada severa da jurisprudencia, apeou-se do Pegaso para se amezendar pachorrentamente no dorso de manhosa rabulice. Procederam como elle dois dos poetas mais insignes do Porto, Soares de Passos e Alexandre Braga; ambos estes poetas, porém, antes de renegarem da poesia, a quem deviam tantos mimos, colligiram em volume os versos da sua mocidade, e lançaram as suas poesias ao publico, talvez com a mesma saudade com que o rei de Thule atirou a sua taça ao mar... Porque não fez João Penha o mesmo? Resumindo em volume as innumeras poesias, que andam dispersas pelas folhas periodicas, o poeta alcançaria entre os modernos o eminente logar a que tem incontestavel direito pela sua poderosa e original individualidade, e não olharia com melancholico despeito para os que partiram depois d'elle e já vão tão proximos da bahia, nos jogos olympicos da arte e da poesia».

A respeito de colligir os seus versos n'um livro, dizia a pag. 362 o auctor dos *Homens e letras*:

«Consta que tem preparado para o prélo, e é esperada ha annos pelo publico a collecção dos seus versos, que muita gente julga inexcediveis na originalidade e perfeição artistica. Essa collecção parece que terá por titulo *Rimas*, e será dividida em quatro partes intituladas *Vinho e fel*, *Violão nocturno*, *Onofre*, *Lyra de Pangloss*.»

Depois de publicado o livro acima, o sr. João Penha confirmára o que dissera o sr. Candido de Figueiredo, e satisfez os desejos de seus amigos e admiradores, dando finalmente aos editores de Lisboa, srs. Avelino Fernandes & C.ª (que já cessaram em suas emprezas industriaes), para as mandar imprimir, as

6573) *Rimas: Vinho e fel, Violão nocturno, Onofre, Lyra de Pangloss*. Lisboa, na imp. Nacional, 1882. 8.° de 174 pag.—A primeira parte vae de pag. 3 a 72; a segunda, de pag. 73 a 120; a terceira, de pag. 121 a 142; e a 4.ª de pag. 143 a 169. Nas capas de alguns exemplares apparece indicada *2.ª edição*; mas, segundo ouvi, foi logo mandada pôr nas capas essa indicação pelos editores depois da primeira tiragem de 1:000 exemplares da 1.ª edição.

6574) *A folha, microcosmo litterario*. Coimbra, na imp. da Universidade, 1868-1872 (até a 4.ª serie) A 5.ª foi impressa na imp. Litteraria, 1873. Cada numero em fol. de 4 pag. Publicaram-se ao todo 34 numeros. O primeiro saiu a 25 de novembro de 1868. Collaboravam na *Folha*, entre outros, os srs. Candido de Figueiredo, Guerra Junqueiro, Simões Dias, Sousa Viterbo, Gonçalves Crespo, Frederico Laranjo, Alberto Pimentel, M. Duarte de Almeida, Gomes de Amorim, etc.

A respeito d'esse periodico, eis o que se lê no livro citado (pag. 200):

«Na direcção do periodico litterario, a *Folha*, era de um tal rigor e intransigencia em questões de linguagem e versificação, que se malquistou com varios es-

criptores muito applaudidos, aos quaes elle negou entrada na collaboração d'aquelle jornal. Outros, conhecendo-lhe a tempera e o caracter, passavam de largo e desopilavam despeitos nos outros jornaes de Coimbra e nos de Lisboa. Aquella attitude era, a certos respeitos, nociva á prosperidade da *Folha*, e afugentava involuntariamente bons talentos, que, conscios de si, não se aventuravam a uma recepção pouco amoravel da parte do escrupuloso artista.»

6575) *A republica das letras. Periodico mensal de litteratura. Director João Penha; administrador, Alfredo Campos.* Porto, na typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1875. — Cada numero comprehendia 48 pag. em 8.º gr. O primeiro saíu em abril. Só saíram tres numeros. Eram collaboradores os srs. Simões Dias, Augusto Sarmento, M. Duarte de Almeida, Luciano Cordeiro, Alfredo Campos, Alberto Telles, Gonçalves Crespo, Sousa Viterbo, Candido de Figueiredo, Cunha Vianna, Simões Dias, Guilherme de Azevedo, Thomás Ribeiro, Eduardo Augusto Vidal, etc.

JOÃO PEREIRA BAPTISTA VIEIRA SOARES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 17).

A historia da composição da *Censura sobre o regimento do juiz do povo*, etc. (n.º 1176), e circumstancias que lhe dizem respeito podem ver-se no *Portuguez* de João Bernardo da Rocha, vol. XV, n.º 87 (de 1826), a pag. 286 e 287. É interessante.

A proposito do n.º 1:180, *A saudosa despedida*, etc., occorre mencionar aqui o seguinte folheto, impresso no Rio de Janeiro, e de auctor anonymo, de que o auctor d'este *Dicc.* recebêra um exemplar offerecido pelo sr. visconde de Sanches de Baena:

D. Miguel chorando a sua desgraça em quatro visões, para servir de espelho aos miguelistas. Por * * *. Rio de Janeiro, na typ. Fluminense de Brito & C.ª, 1833. 4.º de 8 pag.—A primeira visão em dois sonetos, as outras tres são em versos hendecassyllabos pareados.

JOÃO PEREIRA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, do corpo do estado maior do exercito, antigo director das obras publicas do districto de Castello Branco, etc.—E.

6576) *Pequeno manual do engenheiro nos projectos dos estudos. Primeira parte. Trabalhos no campo.* Lisboa, na typ. do Futuro, 1861. 16.º de 107 pag. e 4 estampas desdobraveis.

JOÃO PEREIRA RAMOS DE AZEREDO COUTINHO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 20).

Quanto á parte principal que lhe coube na redacção do *Compendio historico da universidade de Coimbra*, acha-se amplamente confirmado o que disse n'esse artigo o auctor do *Dicc.*, pelo que se vê nas memorias relativas ao assumpto, extrahidas do «Diario» de fr. Manuel do Cenaculo, e publicadas no *Conimbricense*, n.º 2:328, de 16 de novembro de 1869.

JOÃO PEREIRA DA SILVA SOUSA E MENEZES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 20).

É natural do Porto. Recebeu o grau de doutor em 9 de julho de 1817.

JOÃO DE PINA MADUREIRA ABRANCHES, doutor em... pela universidade de Coimbra. — E.

6577) *Até onde póde estender-se a acção do estado, emquanto á propriedade territorial, cultura e saude publica.* (Dissertação inaugural). Coimbra, 1864.

6578) *Da solidariedade social defensiva.* (Dissertação para concurso). Ibi, 1866.

JOÃO PINHEIRO FREIRE DA CUNHA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 21).

Morreu com setenta e dois annos em junho de 1811.—Encontram-se especies importantes para a sua biographia nas *Memorias da academia orthographica portugueza.*

A 1.ª edição do *Breve tratado de orthographia* (n.º 1201) saiu com o nome de Domingos Dionysio Duarte Daniel. Lisboa, na offic. de José da Silva Nazareth, 1769. 8.º de VI-62 pag.—A 8.ª edição, mais acrescentada, é da nova imp. da viuva Neves & Filhos, 1814. 8.º de VIII-298 pag. e mais 26 do indice final.

Tem mais:

6579) *Dialogo em que se trata do vicio do jogo e dos gravissimos damnos de que é causa,* etc. Lisboa, por José da Silva Nazareth, 1769. 4.º de 16 pag.—Saiu tambem com o nome de Domingos Dionysio Duarte Daniel.

* **JOÃO PINHEIRO DE MAGALHÃES BASTOS**, pharmaceutico-homœpatha.—E.

6580) *Tratamento do cholera morbus, para servir de guia aos lavradores e outras pessoas não medicas, que estão longe dos soccorros medicos: por um decano e philantropo homœpatha.* Rio de Janeiro, na typ. Guanabarense, 1855. 8.º gr. de 41 pag.

JOÃO PINTO CARNEIRO, general de brigada, filho de outro do mesmo nome e de D. Marianna Jacinta da Silveira Fialho Luna, natural do Rio de Janeiro, freguezia de Santa Rita. Nasceu a 6 de julho de 1817. É commendador da ordem de S. Bento de Aviz, official da Legião de Honra, condecorado com a medalha de duas campanhas da liberdade; foram-lhe conferidas tambem as commendas de Christo e da Conceição, que ambas renunciou.—E.

6581) *Escorço biographico do general José Maria de Magalhães, fallecido em 13 de março de 1869, por um official de infanteria.* Lisboa, na typ. Universal, 1869. 8.º gr. de 51 pag.—Tem no fim as iniciaes P. C.

Tem collaborado na *Gazeta militar, Revista militar* e outras publicações d'este genero; tomou parte em varios periodicos politicos; foi correspondente do *Jornal do Porto,* logo depois da sua fundação; e por mais de vinte annos do *Jornal da Bahia.*

Por sua predilecção para os estudos da arte dramatica, cujos segredos conhece a fundo, como se fôra artista de primeira ordem, e por sua convivencia com os principaes actores portuguezes, foi convidado e exerceu por algum tempo o cargo de director technico do theatro de D. Maria II.

Para o theatro fez tambem algumas imitações e versões de peças estrangeiras, algumas das quaes tiveram boa acceitação do publico.

O *Diario illustrado* n.º 2:769, de 28 de janeiro de 1881, publicou o retrato do sr. Pinto Carneiro (pouco parecido, diga-se com verdade), e biographia sem assignatura, mas que me consta ser do capitão Baracho, um dos redactores d'aquella folha. Ahi se dão algumas informações interessantes, e entre ellas figura a nota dos trabalhos de gabinete do biographado. Lê-se, pois, no dito periodico:

«Raro é o trabalho emprehendido no ministerio da guerra a que (o sr. Pinto Carneiro) não tenha unido o seu nome, ou collaborado n'elle; membro de quasi todas as commissões, ainda d'aquellas que não são das applicações habituaes da sua arma (a infanteria), tem activamente contribuido para melhorar as condições do exercito e aperfeiçoar as suas instituições.

«Alem d'essas commissões, foi chefe do gabinete de tres ministros e chefe da repartição de justiça no ministerio da guerra; chefe de estado maior da divisão de infanteria nos campos de manobra de 1866 e 1867, e de toda a tropa empregada no acampamento de 1877. No anno seguinte assistiu ás manobras do outono no exercito francez e regressou para tomar logo a presidencia do conselho de guerra da divisão, d'onde voltou a occupar-se na elaboração de varios projectos e relatorios que o governo desejava submetter á approvação do parlamento.

«Por differentes vezes o governo lhe tem conferido distincções honorificas, que tem declinado por modestia propria, ou porque sendo tão vulgares não representam serviços ou meritos bem caracterisados, e assim renunciou a commenda de Christo, que lhe foi conferida pelo zêlo e sabedoria manifestados na elaboração do codigo penal, e duas vezes a da Conceição, tendo apenas acceitado a de Aviz, que é privativa de militares e que, alem d'esta significação, representa para elle a recordação de um amigo, o general Magalhães, que propoz a sua magestade a concessão d'esta graça. Tinha sido condecorado com o primeiro e segundo grau da Torre e Espada pela junta do Porto, por distincção no campo de batalha, e foi tambem agraciado pelo governo francez com o officialato da Legião de Honra, mas não solicitou a necessaria licença para usar d'ella.»

JOÃO PINTO DELGADO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 22).

Do poema *Esther*, etc. (n.º 1211) havia um exemplar na livraria de Isaac da Costa, que vem descripto no respectivo catalogo a pag. 103, com a nota de *rarissimo*. V. os louvores que dá a este poeta *De los Rios*, pag. 458.

No *catalogo* da bibliotheca de Salvá vem, no tomo I, n.º 881, que Pinto Delgado ainda vivia por 1627, quando se imprimiu o seu poema. Assim será. O erro, porém, se o é, observa em suas notas o auctor d'este *Dicc.*, tambem se encontra na *Bibliotheca lusitana*.

P. JOÃO PINTO GOMES, missionario apostolico em Pekim por espaço de dezesete annos (diz elle).

6582) *Breve relação de uma terrivel perseguição contra a santa religião catholica e seus operarios, succedida no imperio da China, na cidade de Pekim em 1805, composta por testemunha ocular, com uma breve noticia das cousas mais notaveis d'aquelle famoso imperio*. Porto, na typ. de Vasconcellos, 1839. 8.º de 76 pag. — É dedicado ao bispo eleito do Porto, D. fr. Manuel. O unico exemplar d'este opusculo existente em Lisboa, ao que me consta, pertence ao sr. conselheiro Figanière, que o adquirira depois da publicação da sua *Bibliographia*, e o reservava para o «Supplemento» com que pensava acrescentar aquella importante obra.

JOÃO PINTO MOREIRA, filho de outro de igual nome, natural do Porto. Bacharel formado em direito.— E.

6583) *Breves estudos sobre o imposto*. Porto, na imp. Portugueza, 1869. 8.º de 111 pag. e mais 2 innumeradas de indice e erratas.

JOÃO PINTO RIBEIRO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 22).

No *Nouveau dictionnaire historique*, de Chaudon & Delaudine, da edição de 1804, e nas que posteriormente se têem feito, por exemplo, na de 1822; no *Dictionnaire historique abrégé*, por Peignot, 1821, etc., vem um artigo *Ribeiro*, em que se dá este personagem fallecido em 1694! Peignot (acrescenta em suas notas o auctor d'este *Dicc.*), commette ainda outro erro, attribuindo-lhe a *Historia de Ceylam*, que foi traduzida em francez por Legrand. Porém o *Dictionnaire géneral de biographie*, por Dézobry, contém um artigo relativo a Pinto Ribeiro bastante exacto.

No *Civilisador*, semanario de instrucção e recreio, começado a publicar no Porto em 16 de fevereiro de 1860, encontra-se em o n.º 13 de 12 de maio um bosquejo biographico de Pinto Ribeiro, escripto por José Victorino Pinto de Carvalho.

O sr. visconde de Sanches de Baena (citado repetidas vezes n'este *Dicc.* por obsequios prestados ao seu illustre auctor, e depois ao seu humilde continuador), publicou, ainda não haverá decorrido muito tempo, um opusculo, em que falla da parte provavel que João Pinto Ribeiro tomou no glorioso feito da restauração de Portugal, negando que fosse n'elle figura principalissima, como lhe têem attribuido alguns biographos.

N'este importantissimo opusculo, que se intitula *Notas e documentos ineditos para a biographia de João Pinto Ribeiro.* Lisboa, na typ. de Matos Moreira & Cardosos, 1882. 8.º gr. de 93 pag., lê-se a pag. 11 :

«João Pinto Ribeiro nasceu em Lisboa, e, segundo affirmam os seus panegyristas, deveria ter visto a primeira luz de existencia no começo da ultima decada do seculo XVI. Matriculou-se, seguida e inclusivamente, desde os annos de 1607 a 1612, na universidade de Coimbra, onde apparece supprimido o ultimo appellido de que mais tarde fez uso, como tambem o ultimo de seu pae, pelo modo seguinte: «João Pinto, natural de Lisboa, filho de Manuel Pinto».

«Tomou o grau de bacharel em direito canonico em 1615, conservando a mesma suppressão de appellidos. Frequentou o sobredito curso nos annos de 1616 e 1617, não constando nos registos competentes d'aquella universidade, que ao primeiro grau de bacharel conseguisse ajuntar outro; apenas se encontra, nos assentos d'esses dois ultimos periodos, o augmento do appellido que deu a seu pae, dizendo-se ali: «João Pinto, filho de Manuel Pinto Ribeiro, natural de Lisboa». Nem antes do anno de 1607, nem depois do de 1617, se observam nos livros da mencionada universidade, vestigios de haver frequentado n'ella, outro estudante com identidade de filiação e appellidos. Á vista do que fica exposto torna-se evidente que João Pinto Ribeiro só obteve o grau de bacharel em canones, e não se doutorou em direito civil, como errada e constantemente se tem asseverado...»

A pag. 13 acrescenta: «Não herdou fôro de fidalgo de especie alguma... nem consta tão pouco, nos registos da Torre do Tombo e nos da mordomia mór do reino, fosse agraciado com similhante mercê, embora os seus biographos, por mal informados, lhe tenham dado a de fidalgo cavalleiro».

A pag. 30, diz mais : «A sua carreira escolastica foi, por grandes lapsos de tempo, entrecortada, o que só poderia ter por causa menos seria a falta de applicação. Serviu de juiz de fóra na villa de Pinhel e na de Ponte de Lima, sendo em seguida a esta ultima residencia (que outras não teve em judicatura) mandado a Roma, segundo se infere do testemunho de varios escriptores, incumbido de tratar dos negocios particulares da casa de Bragança, relativamente aos seus padroados, para a sub-divisão das rendas d'ellas, em varias commendas, etc. Em 1639, foi-lhe conferida a commenda de Santa Maria de Guimulde, na ordem de Christo, talvez em remuneração de serviços prestados na curia romana... Morreu em 10 de agosto (e não em 11 como se tem dito), de 1649, sem deixar filhos legitimos ou illegitimos». Segundo os quadros genealogicos do sr. visconde, citado, os que procedem da familia de Ribeiro devem de estar convencidos de que vem da irmã do illustre jurisconsulto, Francisca Ribeiro da Silva, casada com Manuel de Sousa Pereira, e não d'elle, que casára com Maria da Fonseca, viuva, da qual não houve descendencia.

O sr. Francisco Augusto de Mendonça e Moura Queiroz Pinto e Castro, a proposito de uma noticia publicada no *Diario popular*, em que se dizia que Pinto Ribeiro não deixára descendentes, escreveu uma carta, que se encontra em o n.º 789 d'aquella folha, de 28 de novembro de 1868, em que se lê:

«No juizo do civel d'esta cidade (Lisboa) justificou meu pae o sr. Francisco José de Queiroz e Vasconcellos e Sousa Pinto e Castro, e provou toda a nobreza dos seus ascendentes, e ser quinto neto d'aquelle jurisconsulto, pelo que se lhe passou sentença civel de nobreza, em data de 22 de dezembro de 1833, cujo documento conservo em meu poder, bem como os diplomas originaes de desembargador do paço, contador mór do reino e guarda mór da Torre do Tombo, em cujos logares o mesmo rei fez mercê áquelle grande magistrado.»

Em o seu n.º 795, de 5 de dezembro, extractou o *Diario popular* uma correspondencia de Lamego para o *Jornal do Porto*, onde se lia:

«João Pinto Ribeiro (?) nasceu na casa de Santoandou, freguezia de Arnoia, concelho de Celorico de Basto. O solar em que nasceu e se creára o eximio patriota, conservava-se em poder de seus descendentes, até que haverá trinta annos,

caídos em extrema penuria, tiveram que desfazer-se d'elle. Dispersou-se depois esta familia, mas ficaram a viver de esmolas que lhes davam as pessoas conhecidas e seus parentes de Basto, e outros passaram a Lisboa, onde viviam com poucos meios.»

O mencionado sr. Moura Queiroz Pinto e Castro veiu com outra carta, que foi inserta em o n.º 798 do mesmo *Diario* (8 de dezembro), corroborar o que se dissera na anterior, acrescentando:

«Os descendentes de João Pinto Ribeiro nunca viveram á custa do estado, nem jamais receberam do governo distincções honorificas; viveram sempre pobres, obscuros e retirados. O nosso governo costumou sempre pagar com o desprezo e com o esquecimento os serviços feitos em defeza da independencia nacional. É por isso que não foram nunca conhecidos os descendentes de João Pinto Ribeiro. Tenho pena de não ter aqui os documentos que tenho na minha residencia em Valle de Paraizo para poder melhor esclarecer os incredulos; mas, como volto ali com brevidade, de lá esclarecerei melhor esta questão.»

Não sei se esclareceu, ou não, pois não tenho nota d'isso, nem me sobejou tempo para entrar n'essa averiguação; mas, parece-me que pouco se adiantaria depois do trabalho do sr. visconde de Sanches de Baena: isto é, que existiram uns chamados descendentes, que o foram dos enteados de Pinto Ribeiro; e outros legitimos, não d'este, porém, como disse, de sua irmã Francisca.

Com respeito ao feito de 1640, o esclarecido auctor das *Notas* apresenta (de pag. 14 a 23, e de pag. 54 a 62), varios dados, apreciações e documentos, para provar que João Pinto não podia ter, como lhe attribuiram, um papel principal na conspiração de que resultou o memoravel dia *1.º de dezembro*, opinião que seguiam, entre outros, o auctor d'este *Dicc.*, os srs. Camillo Castello Branco, Pinheiro Chagas e Alexandre Herculano, do qual menciona esta phrase: «é quasi romance tudo quanto d'elle (de João Pinto) se tem escripto».

Veja-se tambem a carta que do sr. Camillo Castello Branco saíu no *Diario illustrado*, de 19 de dezembro de 1882.

No *Tacito portuguez, vida, morte, ditos e feytos delRey D. João IV*, etc., de pag. 82 a 126, em que trata mais especialmente dos trabalhos para a restauração do reino, diz D. Francisco Manuel:

«Tinha por este tempo os negocios de Bragança a seu cargo em Lisboa, com titulo de agente, João Pinto Ribeiro, professor de direito, homem erudito, com infelicidades, como mostram seus appensos escriptos em Haya, ao senhor, e não menos ao reino, em cujo obsequio foi o primeiro assumpto que fez publico um discurso contra os portuguezes, que por nenhuma esperança serviram á corôa castelhana, confesso nos oppozemos a este seu parecer como a outros que depois com maior auctoridade era tomada do tempo que a rasão estampou contra a preeminencia das armas, comtudo em parte o confessamos mestre por ouvirmos d'elle na academia que chamaram augusta a explicação do Sepetriacio Tertuliano, livro alto que elle bem interpretava.

«Como João Pinto por occasião dos negocios que manejava fosse escutado de grandes ministros, era a esta causa conhecida dos maiores; seu zêlo tambem não ignorado. Tanta consideração por idoneo o habilitava instrumento: não só a lembranças e rasões, mas tambem as advertencias que se continuaram ao duque, o qual não desagradado do meio proporcionado respondia por sua intervenção tão formalmente, que os interessados conheceram bem o acerto da sua eleição, por ser constante entre os artifices que os metaes soberanos, lenhos illustres com nenhum outro material se lavram e pulem tão bem como com suas proprias partes.

«Facil e seguro, mas sempre recatado, já o commercio entre Villa Viçosa e Lisbóa houve logar de que se tratasse com clareza pertencente a tão grande causa. Pedro de Mendonça Furtado, senhor de Mourão, e da casa de Bragança não só amigo mas conjuncto, foi enviado para que distinctamente offerecesse o reino ao duque. Levava memoria dos parciaes, já muitos e grandes, e o que mais era certeza de que o povo seguiria sua voz com lagrimas, e obstentosas promessas de vi-

das e fazendas, que nós e outros constantemente se offereciam a sacrificarem em obsequio de principe natural e recuperação da liberdade portugueza.» (V. ms. na bibliotheca nacional).

Possuia o fallecido Varnhagen (visconde de Porto Seguro) exemplares de duas traducções italianas das obras indicadas sob os n.os 1215 e 1217, com os titulos:

Anatomia delli Regni di Spagna, nella quale si dimostra l'origine del dominio, la dilatatione delle stati, la successione delle linee de suoi Re, etc. In Lisbona, per Sancio Beltrando, 1646. 4.º de XII-(innum.)-85 pag.

Discorso dell' usurpatione, retentione e ristoratione del regno di Portogallo. Ibi, pelo mesmo, 1646. 4.º de IV (innum.)-83 pag.

Do n.º 1:217 fez-se nova edição com o titulo:

Brado aos portuguezes: opusculo patriotico contra as idéas da união de Portugal com a Hespanha. Lisboa, editor Thomás Quintino Antunes, na typ. Universal, 1861. 8.º gr. de XXXVI-96 pag.—O prologo, ou introducção, foi escripto por Sebastião José Ribeiro de Sá.

A respeito do n.º 1218, *Tres relações,* etc., escreveu o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro um extenso artigo, que foi publicado sob o titulo de *Um livro de João Pinto Ribeiro,* no *Commercio de Portugal,* n.º 5, de 1 de julho de 1879.

Em carta de 17 de maio de 1874, escreveu o sr. Tito de Noronha ao auctor do *Dicc.,* que aos opusculos avulsos, cujas primeiras edições tinham sido registadas, acrescia mais o seguinte:

6584) *Lustre ao desembargo do paço, e as eleições e perdões, pertenças de sua jurdição* (sic). Lisboa, por Paulo Craesbeck, 1649. 4.º de IV-(innum.)-221 pag. Na ultima vem o *Catalogo dos escriptos do auctor até agora impressos,* e são ao todo dez.

Traz na folha do rosto uma pequena gravura representando um galeão desarvorado, com o lemma «*fortuna pro culpa*». D'elle tem o sr. conselheiro Figanière um exemplar em perfeito estado de conservação, e bem assim seis dos escriptos apontados no *Dicc.*

JOÃO PIRES DA MATTA PACHECO (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 24).

Morreu na sua casa em Cabeço de Vide, perto da fronteira, a 5 de janeiro de 1868.—Era commendador da ordem de Aviz, e cavalleiro da da Conceição.

Na qualidade de chefe de serviço sanitario do campo de instrucção e manobra em Tancos, por occasião da reunião de tropas ali effectuada em 1866, e onde adquiriu a doença de que veiu a finar-se, escreveu:

6585) *Discurso lido na sessão solemne anniversaria da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, no dia 18 de fevereiro de 1864* (sendo presidente da mesma sociedade). Lisboa, na imp. Nacional, 1864. 8.º de 32 pag.—Saiu tambem no *Jornal* da mesma sociedade. Tomára por thema desenvolver: «Que o estado actual do ensino e do exercicio da medicina não satisfaz na pratica em todas as exigencias do serviço no nosso paiz.»

6586) *Relatorio do serviço sanitario do 3.º corpo.* — É datado de 30 de dezembro de 1866 e foi publicado em appenso ao *Relatorio sobre o campo de instrucção e manobra,* pelo coronel do corpo do estado maior, Antonio de Mello Breyner, de pag. 102 a 130.

* **JOÃO PLACIDO MARTINS VIANNA**, empregado na alfandega do Rio de Janeiro.—E.

6587) *O veterano da independencia, ou os voluntarios da patria. Comedia patriotica em um acto, offerecida aos mesmos.* Rio de Janeiro, na typ. Economica de Jacinto José Fontes, 1866. 8.º de 36 pag.

JOÃO PLINIO DE CASTRO MENEZES, natural de Porto-Alegre, doutor em medicina, etc.—E.

6588) *These apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 27 de dezembro de 1873. Dissertação: da dor. Proposições: electricidade, urethrotomia, medicação, anesthesia.* Rio de Janeiro, na typ. Academica, 1873. 4.° gr. de VI-44 pag.

D. FR. JOÃO DE PORTUGAL (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 24).

As indicações do livro mencionado sob o n.° 1228 são as seguintes:

Breve Summario da doctrina christãa, ordenada conforme ao cathecismo romano, em que se tratão materias muy necessarias para a salvação, que os curas devem ensinar ao povo christão. Lisboa, por Antonio Alvares, 1626. 8.° de IV-(innumeradas)-160 folhas numeradas na frente, e mais 16 sem numeração, que contém o indice das quatro partes em que se divide o tratado.

É obra muito pouco vulgar. Existia um exemplar na bibliotheca do fallecido J. M. Osorio Cabral, e por occasião do leilão de seus livros o auctor d'este *Dicc.* comprou-o por 710 réis. No leilão da bibliotheca de Innocencio subiu a 1$000 réis, sendo arrematante o sr. Vaz Abreu.

FR. JOÃO DOS PRAZERES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 24).

O auctor d'este *Dicc.* diz, em seus apontamentos, que lhe fôra indicada uma correcção importante a fazer nas datas da obra n.° 1229, ácerca das «emprezas de S. Bento». O tomo I é impresso em 1683 e não em 1685, como se lê, mas o engano foi commettido por Innocencio não entender bem a data do frontispicio, que é em gravura, e fiando-se no pseudo-catalogo da academia, que tambem menciona a de 1685. — O tomo II é, sem duvida nenhuma, de 1690, e assim vem no dito catalogo.

Esta obra foi suscitada pelo apparecimento do *Chrysol purificativo* de fr. Manuel Leal de Barros (v. *Dicc.*, tomo VI, pag. 35), a quem fr. João se propoz responder, refutando os seus argumentos, e procurando restabelecer a primazia na antiguidade da ordem benedictina, contra os chronistas de Santo Agostinho, que pretendiam fazer os eremitas d'esta mais antigos que todos os outros regulares, etc.

JOÃO RADICH, nasceu em Lisboa, em 1833. É subdito austriaco, commissario de generos de Africa e Brazil, estabelecido na rua da Prata. Tenho lembrança de que fôra um dos fundadores do *Commercio de Portugal*, onde escreveu alguns artigos ou correspondencias sobre assumptos commerciaes. É irmão de Balthazar Radich (já fallecido), que por muitos annos pertenceu á redacção e foi gerente do *Jornal do commercio*, de Lisboa.

Publicou:

6589) *Os acontecimentos do theatro do Principe Real. Historia completa do infame trama urdido pelo caixeiro da companhia de tabacos de Xabregas Antonio Luiz dos Reis e o da sua cumplice a ex-actriz Consuelo Lujan contra João Radich.* Lisboa, na typ. do Jornal do commercio, 1870. 4.° peq. ou 8.° maximo de IX-234 pag.

Um illustre medico, escrevendo ao auctor d'este *Dicc.*, dizia-lhe: «Recommenda-se este livro pela importancia do assumpto, cujo conhecimento interessa aos jurisconsultos, medicos, legistas, moralistas, etc.» — Os exemplares não se venderam, e foram todos distribuidos gratuitamente pelo auctor ou publicador do processo. O facto, ou o «trama», de que se trata na obra acima notada, deu n'aquella epocha origem a longos artigos e controversias na imprensa diaria, e parece que tambem n'ella entrou extra-officialmente o ministro de Hespanha em Lisboa, para proteger a dita actriz, que era hespanhola.

JOÃO REBELLO VELLOSO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 25).

A obra *Aviso exhortatorio*, etc. (n.° 1235) comprehende effectivamente 6 pag. innum. O titulo está posto no alto da primeira pag. É opusculo muito raro. O sr. Figanière possue um exemplar.

JOÃO RIBEIRO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 25).

Vi na mão do meu estimado e esclarecido amigo, o livreiro-editor Antonio Maria Pereira, filho de outro (hoje fallecido), que teve já honrosa commemoração n'este *Dicc.* (v. tomo VIII, pag. 247) um exemplar da traducção franceza da obra de Ribeiro, que mandára comprar á casa Beilhat, de París. Diz assim o frontispicio:

Histoire de l'isle de Ceylan, etc. A Trevoux, chez Etienne Ganeau, directeur de l'imp. de S. A. S. monsegneur Prince Souverain de Dombes, 1701. 12.° de 36-(innumeradas)-352 pag., com 6 estampas e 1 carta da ilha de Ceylão.—A licença é datada de 26 de junho de 1699.

O auctor d'este *Dicc.* possuia, offerecido pelo conselheiro Rivara, um exemplar da traducção ingleza, cujo titulo é:

History of Ceylon presented by capitain John Ribeyro to the King of Portugal, in 1685. Translated from the portuguese, by the Abbe Le Grand. Re-translated from the french edition, with an appendix, containing chapters illustrative, of the past and present condition of the Island, by George Lee, Postmaster general of Ceylon, etc. Ceylon, Printed at the Government Press, Colombo, 1847. 8.° gr. de VIII-278 pag., com 4 plantas topographicas.—Este exemplar, no leilão da bibliotheca de Innocencio, foi arrematado por 600 réis pelo sr. conselheiro Tavares de Macedo. O sr. conselheiro Figanière possue outro.

JOÃO RIBEIRO DE ALMEIDA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 26).

O sr. Joaquim de Vasconcellos, nas suas investigações para a obra *Os musicos portuguezes*, foi mais feliz que o auctor do *Dicc.*, pois no tomo I, pag. 32, diz que Ribeiro de Almeida fôra bacharel formado em leis pela universidade de Coimbra; e que a supposição de Innocencio com relação ao nome era bem cabida, porque Ribeiro de Almeida, quando estudante, usava só de dois appellidos da sua familia, e depois acrescentou *Campos*, como se vê no prologo do livro d'elle, em cujo fecho está: *João Ribeiro de Almeida Campos.*

* **JOÃO RIBEIRO DE ALMEIDA** (2.°), natural do Rio de Janeiro, onde nasceu aos 16 de maio de 1829. Formado em medicina pela faculdade da mesma côrte, em 1851. Nomeado em 1852, cirurgião de 2.ª classe da armada, visitou alguns portos do litoral do Brazil, depois de ter estacionado por muito tempo no Rio da Prata e seus affluentes. Em Montevideu dirigiu um importante hospital do exercito e marinha. Em 1857 veiu á Europa em viagem de instrucção na corveta *Imperial Marinheiro*, e visitou os principaes portos militares das primeiras nações maritimas. Promovido a cirurgião de 1.ª classe em 1858, e tendo regressado á côrte, foi mandado servir na provincia de Santa Catharina como facultativo da companhia de aprendizes de marinheiros, e ahi se conservou por espaço de quatro annos. Em 1866 recebeu, por distincção, o grau de cirurgião de divisão, ao qual competem as honras de capitão tenente, e sendo chamado ao Rio de Janeiro ahi lhe deram a nomeação de medico do hospital de marinha, commissão a que, na capital do imperio, anda annexa a de membro da junta de saude naval, de que é presidente o cirurgião mór da armada. Foi depois encarregado de diversas commissões de confiança, entre as quaes sobresaíu a de organisar todos os serviços do asylo dos invalidos de marinha, fundado na dita capital. É membro adjunto da academia imperial de medicina, socio do instituto historico e geographico brazileiro, e de outras corporações scientificas e litterarias. Tem biographia na *Revista trimensal*, vol. XXIX, pag. 42.

6590) *These sobre os tres pontos: 1.° Das fórmas mais graves da escarlatina e dos meios mais efficazes para combatel-a; 2.° Casos que reclamam a extirpação do globo do olho, e methodos por que se pratica essa operação; 3.° Forças necessarias que funccionam no acto da respiração, e das alterações que resultam quando se modifica ou perturba a intensidade e o equilibrio physiologico d'estas forças. Sustentada perante a faculdade de medicina, em 19 de dezembro de 1851.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1851. 4.° gr. de VIII-60 pag.

6591) *Relatorio da viagem da corveta «Imperial* Marinheiro» *feita a diversos portos da Europa nos annos de 1857 e 1858.* Ibi, na typ. Imperial de J. M. Nunes Garcia, 1858. 8.º gr. de 42 pag.—Foi mandado imprimir, officialmente, para servir de norma e modelo a trabalhos de igual genero. Contém resumida apreciação dos melhoramentos e innovações observados no serviço de saude de marinha, durante a commissão da corveta.

6592) *Ensaio sobre a estatistica, salubridade e pathologia da ilha de Santa Catharina, particularmente da cidade do Desterro.* Santa Catharina, na typ. de J. J. Lopes, 1864. 8.º de 142-4 pag.—É dividido em tres partes: na 1.ª trata-se da estatistica dos diversos municipios da provincia; na 2.ª estuda-se o clima, a alimentação, as habitações, etc., da cidade do Desterro; e na 3.ª descreve-se a largos traços as molestias mais frequentes n'essa cidade, tanto endemicas, como epidemicas.

As duas ultimas obras foram os estudos e observações nas viagens, que mencionei acima. O sr. dr. Ribeiro de Almeida terá outras obras, mas faltam-me as informações para completar este artigo.

* **JOÃO RIBEIRO DE BRITO**...— E.

6593) *Operações empregadas para a cura dos aneurismas. Aneurismas arterio-venosos. Cholera morbus. Da morte real e da morte apparente.* (These). Rio de Janeiro, 1859.

JOÃO RICARDO CORDEIRO JUNIOR (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 26).

Nascêra em Lisboa a 5 de março de 1836. Morreu em 12 de fevereiro de 1882. A sua morte foi geralmente lastimada, como a de um cidadão prestante, devotado ao cumprimento dos seus deveres, e profundamente estudioso. Vejam-se os periodicos da epocha indicada, e especialmente o *Diario de noticias* n.º 5:762 de 14 de fevereiro de 1882, e o *Occidente*, revista illustrada, que dias depois publicou o seu retrato, acompanhado de um esboço biographico, cujas principaes notas dera ao director d'aquella folha, o sr. Gervasio Lobato, um dos mais antigos e mais desvelados amigos do finado, o sr. João Eduardo Gomes de Barros, que vivêra com Ricardo Cordeiro como affectuoso irmão, e o acompanhára até o derradeiro instante da sua vida.

Fôra secretario do conselho geral de beneficencia, secretario geral do governo civil de Villa Real, professor do collegio militar e depois, em virtude de concurso em 1877, passára para o ministerio do reino, onde era primeiro official da segunda repartição da direcção geral da administração politica e civil. Possuia o grau de cavalleiro da ordem norueguense do Santo Olavo, concedida pela rainha da Suecia e da Noruega, em attenção a um serviço que prestára á legação norueguenza em Lisboa. Era casado com a sr.ª D. Maria Cró Paganino, irmã do fallecido escriptor Rodrigo Paganino, de quem já se fallou n'este *Dicc.*, tomo VII, pag. 177, e ainda se tratará adiante.

Das obras já mencionadas estão impressas:

Amor e arte. Drama em tres actos. Representado no theatro de D. Maria II, em 1860. Lisboa, na typ. do Panorama, 1862. 8.º gr. de VI-46 pag.

A sociedade elegante. Comedia em tres actos. Representada no theatro de D. Maria em 1862. Premiada no concurso dramatico, etc. Ibi, na typ. de J. B. Morando, 1865. 8.º de 87 pag.

Fernando. Comedia drama em quatro actos. Representada no theatro de D. Maria II em 1857.

O arrependimento salva. Drama em um acto. Representado no theatro de D. Maria II em 1858.

Acrescem ao que ficou mencionado:

6594) *Um cura de almas. Drama em tres actos, original, representado pela primeira vez em Lisboa no theatro de D. Maria II, a 4 de janeiro de 1866, e no Porto no theatro Baquet a 12 de dezembro de 1870.* Porto, na imp. Portugueza, editora, 1871. 8.º de VIII-169 pag.

6595) *A chave de oiro. Drama em cinco actos, representado pela primeira vez no theatro da Trindade em 21 de março de 1868.* — Seguida de

6596) *Entre o jantar e o baile. Comedia em um acto, representada nos theatros de D. Maria e da Trindade.* — Ambas estas producções constituem um volume. Ibi, na mesma imp., 1871. 8.º de VIII-223 pag.—O auctor declara no prologo que a composição do drama foi inspirada pela leitura do romance de Octavio Feuillet, *La clef d'or.*

6597) *A familia. Drama em cinco actos. Representado no theatro de D. Maria II, em 1869, em beneficio da actriz Delfina.*

Deixou inedita:

6598) *Os paraizos conjugaes.* Comedia em dois actos, representada no theatro de D. Maria II, em 1878 ou 1879, no beneficio da actriz Anna Pereira. Obteve o premio, que a empreza d'aquelle theatro, segundo o seu contrato com o governo, era obrigada a conceder á melhor peça original representada durante a epocha.

As suas peças traduzidas são:

6599) *Elogio mutuo.* Trad. da *Camaraderie,* de Scribe.

6600) *Marion Delorme.* Trad. em prosa do original em verso de Victor Hugo.

6601) *O capricho,* de Musset.

6602) *Redempção,* de Octavio Feuillet.

6603) *Beatriz,* de Legouvé.

6604) *Uma dupla lição.*

6605) *Rosa Miguel.* (Uma das ultimas peças representadas pela eminente actriz Emilia das Neves, a quem Ricardo Cordeiro dedicava respeitosa admiração, e cujo talento dramatico elogiava em extremo.)

Collaborára, alem do *Futuro,* de cuja redacção faziam parte os srs. José Elias Garcia, Augusto José da Cunha, Manuel José Ribeiro, e outros; na *Chronica dos theatros, Boudoir, Gazeta do povo, Illustração luso-brazileira,* etc. No *Diario de noticias* deixou uma serie de folhetins intitulada:

6606) *Os serões da fabrica:* I *O mestre Domingos;* II *A associação;* III *O presepe.* (Em os n.os 467 e 475, de 1 e 10 de agosto; e 495, de 1 de setembro de 1866, com as iniciaes R. C.)

Entre os trabalhos officiaes, de que o encarregaram e de que elle se desempenhou com zêlo e cordura notaveis, contava-se o projecto de organisação de beneficencia de que fôra incumbido, pelo então ministro do reino, sr. conselheiro José Luciano de Castro.

No *Diario de noticias* n.º 5:692 citado, lia-se o seguinte:—«Escreveu varios dramas para o theatro, e em todos revelou a bonhomia do seu caracter, ao par de consciencioso estudo de todos os segredos e difficuldades da arte — sobresaindo na scena com umas composições, que deram novo resplendor ao seu nome e o collocaram em logar preeminente na galeria dos escriptores dramaticos contemporaneos. Muitos invejariam o seu formoso talento e a sua inestimavel modestia. Elle nunca invejou ninguem. As glorias dos demais nunca o fizeram recuar na estrada recta que elle traçára para si, nem podiam obscurecer os seus trabalhos a que se dedicava como homem crente na sua força e na justiça... Cada novo triumpho no theatro não era para elle motivo de jactancia, ou desvanecimento, mas rasão mais forte para avigorar e aprimorar os seus trabalhos».

No *Occidente* lia-se: «Entre os papeis do illustre e chorado escriptor encontraram-se o primeiro acto de um drama original, em que trabalhava, alguns romances incompletos, e o projecto da organisação de beneficencia publica em Portugal. Ha dois annos a sua doença, lesão cerebro-espinhal, aggravou-se, e depois de um padecimento horroroso, succumbiu em 12 de fevereiro passado, a uma congestão cerebral, não tendo ainda completado quarenta e seis annos de idade. Foi um caracter honradissimo e um talento notavel: e a sua morte foi uma perda para a litteratura dramatica de Portugal», etc. (V. n.º 116 do vol. V, de 11 de março de 1882, pag. 63.)

JOÃO ROBERTO DU-FOND (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 27).

Como se disse nos additamentos do citado tomo, pag. 146, este auctor se declarou de nação italiano, no rosto do escripto seguinte, cuja publicação fôra anterior aos de que se fez menção sob os n.os 1245, 1246 e 1247, e do qual o sr. conselheiro Figanière possuia um exemplar:

6607) *Os voluntarios do Tejo: composição dramatica composta em as duas linguas portugueza e italiana.* Lisboa, na offic. de Simão Thaddeu Ferreira, 1783. 8.º de 71 pag.

Tem mais:

6608) *Academia dos casquilhos. Comedia nova.* Lisboa, por Antonio Rodrigues Galhardo, 1789. 4.º de 49 pag.

JOÃO RODRIGO SALAZAR MOSCOSO...—E.

6609) *Calamidades de uma familia, ou os irmãos da morte. Romance original.* Coimbra, na typ. de Santos & Silva, 1866. 8.º gr. de VIII-78 pag.

JOÃO RODRIGUES...—E.

6610) *Pustula maligna.* (These.) Lisboa, 1851.

P. JOÃO RODRIGUES GIRÃO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 29).

No *Jornal do commercio*, de 27 de janeiro de 1869, appareceu, na secção noticiosa, um artigo, sem assignatura, relativo a grammaticas japonezas, que é interessante e deve ficar aqui. Soube depois que era seu auctor o sr. conselheiro Figanière, que o enviára áquella redacção anonymo. É o seguinte:

«O governo neerlandez offereceu ao nosso governo dois exemplares, um em inglez, outro em hollandez, da grammatica japoneza ha pouco publicada pelo dr. Hoffmann, para servir de introducção ao diccionario japonez, hollandez e inglez, que o sabio orientalista traz entre mãos, em desempenho do encargo que lhe foi commettido por aquelle governo.

«O luxo e o esmero da impressão, apesar da variedade dos caracteres, muito exaltam e acreditam a typographia hollandeza.

«O titulo do exemplar em inglez é como segue: *A Japanese Grammar, by J. J. Hoffmann, Phil. Doc. member of the royal academy of sciences etc. Published by command of His Majesty's minister for colonial affairs. Printed by A. W. Sythoff, with the government chinese and japanese types. Leiden,* 1868. 8.º real de 348 pag. alem de 18 innumeradas.

«Foram os nossos portuguezes, como é sabido, os primeiros europeus que mantiveram trato e commercio com o Japão, onde penetraram nos fins da primeira metade do seculo XVI.

«Para o estudo da lingua japoneza não deixaram elles de publicar, ainda n'aquelle seculo e no seguinte, valiosos e importantissimos subsidios. As suas obras tornaram-se porém de tal raridade, e são hoje tão avidamente procuradas, principalmente entre os estranhos, que algum exemplar que apparece é pago a peso de oiro.

«Damos em seguida as de que temos noticia:

1. Emmanuelis Alvari e Societate Jesu. De institutione grammatica, libri III. *Conjugationibus accessit interpretatio japonica. In collegio amacusensi societatis Jesu. Anno 1593.* 4.º de 170 folhas em papel japonez.

A conjugação dos verbos regulares é dividida em tres columnas: latim, japonez e portuguez; o resto da obra é em latim.

2. *Dictionarium latino-lusitanicum ac japonicum, ex Ambr. Calepini volumine depromptum, in quo omissis nominibus propriis, tam locorum quam hominum, ac quibusdam aliis minus usitatis omnes vocabulorum significationes elegantioresque dicendi modi apponuntur. Amacusa, in collegio japonico societ. Jes. 1595.* 4.º de 906 pag., alem de 2 folhas preliminares. Impresso em papel japonez.

3. Vocabulario da lingua de Japam, com a declaração em portuguez, feito

por alguns padres e irmãos da companhia de Jesus. Em Nangasaqui no collegio de Japam da companhia de Jesus. Anno 1603. 4.º de 2-(innumeradas)-330 folhas. É impresso em papel japonez a duas columnas, e segue a ordem alphabetica usual, á similhança do diccionario de 1595, que aperfeiçoa.

4. Arte da lingua de Japam, composta pelo padre João Rodrigues, portuguez, da companhia de Jesus, dividida em tres livros. Nangasaqui, no collegio da companhia de Jesus. Anno 1604. 4.º de 239 folhas, fóra 5 preliminares. Impressa em papel japonez.

5. Arte breve da lingua Japoa, tirada da arte grande da mesma lingua, para os que começam a aprender os primeiros principios d'ella. Pelo padre João Rodrigues. Macau, no collegio da Madre de Deus, 1624. 4.º

«O manuscripto que serviu para a impressão d'este resumo existe na bibliotheca imperial em París, e consta de 96 folhas in 4.º

6. *Ars grammaticæ japonicæ linguæ, composita a fr. Didaeo Collado, ordinis prædicatorum per aliquot annos in prædicto regno fidei catholicæ propagationis ministro. Romæ, typis et impensis sacr. cong. de propag. fide.* 1632. 4.º de 75 pag.

7. *Dictionarium sive thesauri linguæ japonicæ compendium, compositum a fr. Didaco Collado, ord. prædicatorum. Romæ, typis et impensis sacr. congr. de propag. fide.* 1632. 4.º de 335 pag. ao todo.

«O manuscripto portuguez da arte e do diccionario, de que se imprimiram alguns exemplares em pergaminho, existe no collegio pontificio da propaganda fide.

«Os dois exemplares a que nos referimos da grammatica do dr. Hoffmann parece que vão ser depositados na bibliotheca nacional de Lisboa.»

Foram, com effeito, ali depositados em 1869, por ordem do fallecido ministro visconde de Sá da Bandeira, cuja assignatura apparece no alto da folha de ante-rosto de cada um dos exemplares, que realmente são primores typographicos.

Na bibliotheca da academia real das sciencias de Lisboa existia um exemplar da seguinte traducção:

Élémens de la Grammaire japonaise par le P. Rodriguez, traduits du portugais sur le manuscrit de la bibliothèque du Roi, et soigneusement collationnés avec la grammaire, publiée par le même auteur à Nagasaki en 1604, par M. C. Landresse, précédés d'une explication, et de deux planches par M. Abel Remusat. Ouvrage publiée par la société Asiatique. París, imp. de Dandey-Dupré, 1825. 8.º gr. de xx-142 pag., e 1 de errata final.

JOÃO RODRIGUES DOS SANTOS, filho de João dos Santos. Natural de Lisboa. Cirurgião medico pela escola medico-cirurgica da mesma cidade. Concluiu o curso com louvor em 9 de julho de 1878.— E.

6611) *Cremação.* (These.) Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1878. 8.º de 64 pag.

JOÃO RODRIGUES DE OLIVEIRA SANTOS, nasceu na aldeia de S. Vicente de Pereira, comarca de Ovar, a 2 de março de 1832, filho de José Rodrigues, e de sua mulher D. Anna Maria de Oliveira.

Segundo uma carta do sr. Oliveira Santos ao auctor d'este *Dicc.* o pae d'elle era um «pobre jornaleiro de enxada», a quem acompanhou para o trabalho até os doze annos de idade, e sem que soubesse ler. «A muito custo, diz elle na dita carta (que vae extractar-se), e com grandes diligencias conseguira ter por mestre um rapaz do mesmo logar, e que a troco de 120 réis mensaes lhe ensinára o pouco que sabia. Com esse cabedal de instrucção partíra para o Brazil a 4 de fevereiro de 1847, para seguir a profissão commercial, á custa e por ordem de seu tio, João de Oliveira Santos, negociante que estava desde muitos annos estabelecido no Maranhão. Era de caracter rispido, e por isso o tomou e considerou como caixeiro, fazendo-o passar uma vida de amarguras e submissão, até que em 1853 lhe deu algum interesse na casa, permittindo-lhe saír das seis horas da tarde até

ás nove da noite. Aproveitára então esse tempo, estudando francez, inglez, geographia, etc.

«Casára em 4 de outubro de 1856 com D. Sebastiana Josefa Guterres, dama mui distincta da provincia, a qual falleceu em 1863, deixando-lhe um filho unico que mandára educar em um collegio do Porto. Conseguindo em 1858 que seu tio lhe entregasse a administração da casa, teve tamanha felicidade que em poucos annos duplicava o capital do tio, e alcançava para si uma *fortuna regular*. No meio das lidas commerciaes, escreveu algumas poesias, que em 1864 colligiu em um volume, com o titulo de

6612) *Amor e saudade.* — D'este volume distribuiram-se 600 exemplares a 2$000 réis (moeda brazileira), cada um, revertendo o producto liquido a favor de um moço portuguez, em más circumstancias, de nome Germano Martins da Assumpção.

«Em 1865, achando-se doente e desejando ver seus paes, veiu á Europa, e tendo estado em Portugal, seguiu para Hespanha, França, Italia, Suissa, Allemanha, Hollanda, Belgica e Inglaterra, regressando apressadamente ao Maranhão, por lhe participarem que seu tio se achava gravemente enfermo, e embarcou para ali de Lisboa a 13 de novembro de 1866.

«Os seus negocios continuaram a correr bem, o tio morreu a 28 de novembro de 1868, deixando-o por herdeiro de quasi tudo o que adquirira desde que lhe entregára a administração da casa, de sorte que se viu possuidor de *uma boa fortuna*, e em 1869 estava decidido a deixar o commercio, e a estabelecer definitivamente a sua residencia na terra natal.»

Não vão mais alem os apontamentos, que tenho ante mim, e por isso não posso acrescentar mais nenhuma particularidade ácerca d'este benemerito compatriota. Sei, porém, que em 1868 publicou outro livro com intuito philantropico. Foi o seguinte:

6613) *Horas vagas: poesia e prosa. Publicação feita pelo auctor a beneficio do hospital portuguez de S. João de Deus d'esta cidade, e do hospital da villa de Ovar, em Portugal.* Maranhão, na typ. do Frias, 1868. 8.° gr. de 167 pag.—Este volume comprehende vinte e um trechos de poesia lyrica, aos quaes se seguem outros em prosa, em que o auctor narra a digressão que emprehendeu nos ultimos annos depois de visitar a sua patria. D'este livro se tiraram 2:000 exemplares, que a réis 2$000, produziram liquido 3:000$000 réis (moeda brazileira), que o auctor fez entregar aos ditos estabelecimentos pios.

JOÃO DE SALDANHA DE ALBUQUERQUE DE MATOS COUTINHO E NORONHA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 32).

A obra *Recopilação de remedios escolhidos*, etc. (n.° 1276), comprehende XXIV–390 pag. Tem uma longa dedicatoria, em que se descreve a genealogia do traductor.

*** JOÃO DE SALDANHA DA GAMA...** — E.

6614) *Escriptos ao povo.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1868. 8.° gr. de 78 pag. — O auctor, membro distincto do partido conservador, analysa varios actos do poder, e trata de mostrar a sua desconformidade com os principios da moral e do direito. Quer as ordens religiosas em toda a sua liberdade, etc.

JOÃO SALGADO DE ARAUJO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 32).

Segundo as notas de Innocencio, o auctor da *Bibliotheca historica* enganou-se, confundindo erradamente (pag. 281) a obra inedita de João Salgado, *Clamores de Portugal e suas conquistas*, etc., dirigida ao pontifice, com outra intitulada igualmente *Clamores de Portugal*, deploratoria da morte de el-rei D. João V e escripta por Damião Antonio de Lemos. É este que foi censurado por Filippe José da Gama, a cuja censura retorquiu Damião Antonio com o seu *Discurso apologetico*.

A *carta* (n.º 1282) tem 40 pag., sem numeração. Deve existir um exemplar na bibliotheca nacional.

* **JOÃO SALOMÉ QUEIROGA**, doutor, magistrado, etc. Começou a entregar-se ao cultivo das musas em 1828. É natural da Diamantina.—E.

6615) *Canhenho de poesias brazileiras*. Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1870. 8.º de XXVIII-174 pag., com o retrato do auctor.

JOÃO SALVADOR MARQUES DA SILVA, nasceu em Alhandra a 9 de julho de 1844, filho de Antonio Marques da Silva, lavrador abastado, e de D. Anna Efigenia da Silva. Depois de ter cursado as cadeiras do seminario de Santarem, veiu para Lisboa, e n'esta capital entrou em estudos superiores, matriculando-se nas escolas medico-cirurgica de Lisboa e polytechnica; mas quando estava para seguir outra ordem de estudos em Coimbra, a morte dos paes fel-o desviar de tal proposito. Tem-se dedicado ás letras, collaborando em alguns periodicos, como o *Contemporaneo, Chronica musical, Echo musical, Toureiro, Novidades* e outros; porém os seus trabalhos predilectos são no theatro, como director ou emprezario de companhias dramaticas, ou para o theatro, compondo ou traduzindo varias peças.—Para mais minuciosos esclarecimentos biographicos, veja-se o *Contemporaneo* (1869), e o *Diario illustrado* n.º 2:686, de 6 de novembro de 1880, ambos com retrato.— E.

6616) *Santa Quiteria. Oratoria em cinco actos e oito quadros. Original.* (Representada pela primeira vez no theatro da rua dos Condes, em 1873.)

6617) *Os campinos. Comedia original em tres actos.* (Representada pela primeira vez no theatro do Gymnasio dramatico, no mesmo anno. Foi depois representada em outros theatros de Portugal e Brazil, e talvez conte hoje duzentas representações.)

6618) *Feiticeiro da Torre Velha. Magica em tres actos e dezeseis quadros. Original em collaboração.* (Representada no theatro da rua dos Condes, em 1874.)

6619) *Incendio da fragata «Diana». Drama em cinco actos.* (Idem, em 1875.)

6620) *As ruas de Lisboa. Drama em cinco actos. Imitação.* (Idem, em 1876.)

6621) *Morte do general Concha. Drama em dois actos e seis quadros. Original em collaboração.* (Representada no theatro Circo em 1876.)

6622) *Fome e honra. Drama em um acto. Original.* (Representado no theatro da rua dos Condes em 1876.)

6623) *Fidalgos e operarios. Drama em cinco actos.* (Idem, em 1877.)

6624) *A policia. Drama em cinco actos e oito quadros.* (Representado no theatro do Gymnasio em 1878.)

6625) *Correio de Lyão. Drama em cinco actos e oito quadros.* (Representado no theatro da rua dos Condes, em 1878.)

6626) *O centenario. Drama em cinco actos e sete quadros.* (Representado no theatro do Principe Real em 1879.)

6627) *Vivandeira do 16 de linha. Drama em cinco actos e oito quadros.* (Representado no theatro da rua dos Condes em 1879.)

6628) *A bandeira do regimento. Drama em cinco actos e onze quadros.* (Idem, no mesmo anno.)

6629) *Medico negro. Drama em cinco actos e seis quadros.* (Idem, no mesmo anno.)

6630) *Corsario vermelho. Drama em cinco actos e seis quadros.* (Idem, em 1880.)

6631) *Lord Canalha. Drama em cinco actos e sete quadros.* (Idem, no mesmo anno.)

6632) *Mascara verde. Comedia em dois actos.* (Representada no theatro do Gymnasio no mesmo anno.)

6633) *Signo de Salomão. Drama em cinco actos e oito quadros.* (Representado no theatro da rua dos Condes, no mesmo anno.)

6634) *Trigo e joio. Comedia em quatro actos.* (Representada no theatro do Gymnasio, no mesmo anno.)

6635) *O palhaço. Drama em cinco actos e seis quadros.* (Representado no theatro da rua dos Condes, em 1881.)

6636) *Mirabeau. Drama em cinco actos e sete quadros.* (Idem, no mesmo anno.)

6637) *O corcunda. Drama em cinco actos e sete quadros.* (Representado no theatro dos Recreios, em 1882.)

6638) *A alegria da casa. Comedia em tres actos.* (Idem, no mesmo anno.)

As peças, que não tem indicação de originaes ou imitadas, foram, como dizem os hespanhoes, *arregladas,* com scenas e actos originaes. Todas se conservam ineditas. O sr. Salvador Marques compoz, alem d'isso, algumas comedias n'um acto, para varios theatros.

* **JOÃO DE SANCHES MONTEIRO BAENA,** natural do Pará, onde nasceu a 16 de novembro de 1824, filho do tenente coronel reformado Antonio Ladislau Monteiro e de D. Maria Bruna de Siqueira e Queiroz. Professor no seminario episcopal e conego da sé do Pará por nomeação de 13 de novembro de 1846. Esteve porém pouco tempo na posse do canonicato, porque acommettido de grave doença, falleceu a 12 de novembro de 1847. Todos os jornaes paraenses registaram, com phrases lisonjeiras e sentidas, a morte do conego Sanches Baena. Seu pae, de quem já se tratou por segunda vez no *Dicc.,* tomo VIII, pag. 224, escreveu e mandou imprimir a *Biographia,* que ficou ali mencionada sob o n.º 2812. Saíu este livro dos prélos da typ. Paraense de Santos & Filhos, 1848. 4.º de xx-180 pag. De pag. 35 a 158 reproduziu o auctor os ineditos (discursos, sermões, etc.) do finado conego; e de pag. 159 até o fim, os trechos em prosa e verso, que lhe dedicaram por occasião do seu passamento.

JOÃO DE SANDE MAGALHÃES MEXIA SALEMA (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 33).

Falleceu em Coimbra aos 21 de outubro de 1873. Era do conselho de sua magestade, commendador da ordem de Christo, tenente coronel honorario do batalhão de caçadores de Coimbra, lente de prima decano director da faculdade de direito e professor de direito ecclesiastico e canonico no quarto anno das duas faculdades de theologia e direito; antigo deputado ás côrtes. Entrára para a universidade de Coimbra em 1829 e fez formatura, e pouco depois recebeu o grau de doutor em 1837.

Ha que acrescentar:

6639) *Ad Juris ecclesiastici studium.* Coimbra, na imp. da Universidade. 8.º de 608 pag.—Ficou incompleto este livro. Segundo leio na *Bibliographia,* do sr. Seabra de Albuquerque (fasciculo de 1872-1873, pag. 61 e 62), entrou no prélo no dia 1 de agosto de 1857 e deixou só impressas 38 folhas; mas, apesar de não concluido, tem sido compendio na 8.ª cadeira de theologia e 10.ª de direito no quarto anno d'estas faculdades, onde se lê o «direito ecclesiastico commum e privativo da Igreja portugueza, com seu respectivo processo».

6640) *Institutiones Juris Publici Ecclesiastici,* 1863-1864. (?)

6641) *Pro Studiorum instauratione oratio postridie idus octobris anno* MDCCCLXX *in maximo conimbricensis academiæ gymnasio,* etc. Conimbricæ, typ. Academicis, 1870. 8.º de 20 pag.

Por occasião da festa do centenario da reforma da universidade (em 1772), o esclarecido e erudito revisor e actual administrador da imprensa do mesmo estabelecimento, sr. A. A. da Fonseca Pinto, escreveu no *Instituto* (de que tem sido um dos mais effectivos e solicitos redactores), dois artigos commemorativos d'essa grande solemnidade. No segundo, ao dar conta das memorias, que deviam de ser publicadas, menciona varias particularidades bio-bibliographicas dos respectivos auctores, e ácerca do conselheiro dr. João Mexia diz (a pag. 167 do vol. XVI) o seguinte:

«Em 1841 publicou o primeiro tomo dos *Principios de direito politico, applicados á constituição politica da monarchia portugueza de 1838, ou a theoria mo-*

derna dos governos monarchicos constitucionaes representativos (é o que vem indicado no *Dicc.* sob o n.º 1:284). E alem d'isso escreveu e publicou tambem em 1864 o compendio de direito ecclesiastico, *Institutiones Juris Publici Ecclesiastici*, adoptado na respectiva aula e composto em latim, mas latim elegante e por vezes ornado, e de doutrina escrupulosamente orthodoxa, no que contrasta com o antecedente compendio. Durante o reinado da sr.ª D. Maria II, que tão agitado correu de commoções politicas, distinguiu-se muito o sr. conselheiro Mexia nas fileiras do partido conservador. N'esses tempos, por causa dos trabalhos parlamentares, viveu quasi sempre arredado da vida academica.»

O sr. A. A. da Fonseca Pinto diz tambem que o dr. Mexia era mui digno e bondoso professor, e durante a vida intima gosára os creditos de perfeito homem de bem.

FR. JOÃO DOS SANTOS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 33).

A obra *Ethiopia oriental* que apparece mui raramente, e poucas bibliothecas particulares a possuem, tem obtido em diversos leilões preços mui variados, conforme a qualidade e o numero dos concorrentes. Assim, sei, por exemplo, que n'um leilão foi arrematado um exemplar, aliás bem conservado, por 7$000 réis; e n'outro, o de Gubian, subiu a 19$000 réis. No do Morgado de Matheus, dirigido pelo editor Arthur da Silva, foi vendido por 16$000 réis um exemplar em bom estado; no de Castello Melhor por 8$200 réis, em mau estado e até falto de folhas; no do conde de Lavradio, por 5$300 réis, tambem em pessimo estado. Disse-me um livreiro, que se dá especialmente ao commercio de livros antigos, que se lhe fosse parar ás mãos algum exemplar da *Ethiopia*, de fr. João dos Santos, lhe faria preço não inferior a 30$000 réis, o que, como disse, depende do estado de conservação do exemplar, da vontade ou liberalidade do comprador, ou da urgencia que tenha de adquirir a obra.

***JOÃO DOS SANTOS MARQUES**, bacharel formado em uma das faculdades das escolas superiores do Brazil, primeiro conferente da alfandega do Rio de Janeiro, etc. — E.

6642) *Reducção dos principaes pesos e medidas para os dos systema metrico, para as alfandegas d'este imperio. — Segunda edição mais correcta e augmentada de todos os calculos ora necessarios.* Rio de Janeiro, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1869. 8.º gr. de 158 pag. e 1 de indice. — Não tenho nota da primeira edição. D'esta segunda, escreveram ao auctor do *Dicc.* dizendo-lhe «que era obra de reconhecida utilidade pratica e que parece feita com muito cuidado».

JOÃO DOS SANTOS SOUSA E BASTO... — E.

6643) *Portentosos agouros no augusto, felicissimo e suspirado nascimento do serenissimo sr. D. José, principe da Beira*, etc., *offerecido a seu augusto e serenissimo pae o sr. infante D. Pedro.* Lisboa, sem indicação da typ., 1762. 8.º de 17 pag. e mais 1 com um «labyrintho poetico».

JOÃO SARDINHA MIMOSO, sacerdote, natural de Setubal. Ignoro outras circumstancias pessoaes. — E.

6644) *Relacion de la real tragi-comedia con que los padres de la compañia de Jesus en su colegio de S. Anton de Lisboa recibieron la magestad catolica de Filipe II, de Portugal, y de su entrada en este Reino, cõ lo que se hizo en las villas y ciudades en que entró. Recogido tudo verdaderamente, y dedicado al excellentissimo señor Don Theodosio, segundo Duque de Bragança*, etc. Lisboa, por Jorge Rodrigues, 1620. 4.º de IX-(innumeradas)-164 fol. numeradas na frente. A tragi-comedia finda com a folha 125 e segue-se: *Entrada del Catolico Rey Don Filipe segundo, y Tercer monarcha de las Españas en el Reyno de Portugal*, etc., *en el año de 1619.*

N'este livro, cuja maior parte é em lingua castelhana, e outra em latim, ha tambem varias dedicatorias e versos em portuguez. Segundo as notas do auctor

d'este *Dicc.*, um exemplar que pertencêra ao dr. Abranches, foi no leilão da sua bibliotheca adquirido pelo livreiro Antonio Rodrigues, mas não sabia a que mãos fôra depois parar.

* **JOÃO SEVERIANO MACIEL DA COSTA**, primeiro visconde e primeiro marquez de Queluz, etc. (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 34).

Morreu em dezembro de 1834.

Não deixam de ser interessantes as observações que ácerca da versatilidade politica de Maciel da Costa fez o sr. Joaquim Martins de Carvalho no *Conimbricense*, n.º 2:874, de 10 de fevereiro de 1875.

Ahi diz o sr. Martins de Carvalho, tratando da *Apologia* mencionada sob o n.º 1287:

«Esta *Apologia* é muito curiosa. Entre outras cousas que chamam a minha attenção, é uma d'ellas os repetidos protestos que João Severiano Maciel da Costa, o futuro marquez de Queluz e ministro do imperio brazileiro, fazia em 1821 (apenas um anno antes da proclamação da independencia) contra as accusações que lhe eram dirigidas, de promover a separação do Brazil.»

Depois o venerando redactor do *Conimbricense* transcreve duas paginas da *Apologia* de Maciel da Costa, em que este, referindo-se ao apparecimento de um folheto em lingua franceza, publicado no Rio de Janeiro, cuja paternidade lhe attribuiram, escreve entre outras cousas o seguinte:

«... Porque rasão tendo-se dado a esse folheto no Rio de Janeiro sete auctores, só eu appareço apontado n'este reino? Eis aqui o que me parece: a rasão é: 1.º, porque assim como a gente honrada d'aquella capital me suppunha o *homem habil por excellencia*, sonhando todos os dias com os grandes empregos a que eu devia de ser elevado, assim a populaça me suppunha o valentão para cousas estrondosas, tanto boas como más. Appareceu o folheto, que fez bulha—*quem o faria? Aqui só João Severiano era capaz d'isso: logo foi elle que o fez.* Esta é a linguagem ordinaria e vulgar da populaça; 2.º, porque entendendo-se que o papel tinha por objecto a separação do Brazil, e eu sou brazileiro, e por um prejuizo inexplicavel entende muita gente, mesmo da que lê livros, que os brazileiros têem no sangue elementos de odio a Portugal e de desejos de se separarem d'elle, não sendo bastante para destruir tão odiosa prevenção o ver-se que a grande maioridade dos filhos do Brazil, vindo buscar instrucção a este reino, n'elle se fixavam e estabeleciam.»

Mais adiante assegurava João Severiano que acima de todas as considerações estava a estima de seus concidadãos; que sem ella para nada lhe serviriam os titulos que adquirira com tanto suor e fadiga; que titulos sem consideração são corpo sem alma; e que amava o rei, a constituição representativa e a integridade da monarchia.

«João Severiano Maciel da Costa, que isto imprimiu em Coimbra em 1821 (acrescenta o sr. Martins de Carvalho), era no anno de 1823 ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio do Brazil!»

D'ahi póde nascer a presumpção de que elle proprio fôra, com effeito, o auctor do folheto que impugnára.

Mais alguns apontamentos biographicos a seu respeito se encontram em uma memoria do sr. dr. M. de Azevedo *(A constituição do Brazil)*, lida n'uma sessão do instituto historico e geographico, e inserta na sua *Revista trimensal*, tomo XXXII, parte II, pag. 87.—O auctor da memoria, embora não o declare, serviu-se em parte das breves informações que se lhe depararam no *Dicc. bibliographico*. Assim o escreveu Innocencio n'uma das suas notas.

* **JOÃO SEVERIANO DA FONSECA**...—E.

6645) *Da molestia em geral. Periodicidade das molestias. Das alterações que no cadaver podem explicar as mortes subitas. Da morte real e da morte apparente.* (These.) Rio de Janeiro, 1853.

D. JOÃO DA SILVA (1.º), quarto conde de Portalegre, etc. (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 35).

Onde se lê «já tratei no tomo II, pag. 126», leia-se: «no tomo III», etc.

Uma collecção de *Cartas*, talvez igual á que possuia Gaspar Clemente Botelho, existia na bibliotheca de Evora, codice 106-1-21, como consta do respectivo *Catalogo dos mss.*, tomo III, pag. 221 e seguintes.

* **JOÃO DA SILVA FEIJÓ** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 35).

Morreu no Rio de Janeiro, sendo coronel, a 10 de março de 1824. Está mencionado no *Brazil historico.*

Ás obras indicadas, acrescente-se:

6646) *Memoria sobre a ultima erupção vulcanica da ilha do Fogo.*—No *Patriota*, jornal litterario do Rio de Janeiro, tomo III (1814) n.º 5.

6647) *Memoria sobre a capitania do Ceará.*—Idem, n.ºs 1 e 2.

6648) *Ensaio politico sobre as ilhas de Cabo Verde.*—Idem n.º 3. (V. *José Feliciano de Castilho).*

D. JOÃO DA SILVA FERREIRA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 36).

Notou alguem que Innocencio se enganára na indicação da data do baptismo d'este escriptor, e por isso pediu elle uma certidão authentica do livro dos assentos na freguezia de Santa Lucrecia, da Ponte do Louro, julgado de Vermoim, termo de Barcellos; e eis o documento que lhe enviaram:

«Copia do assento (Livro ... fol. 39) que se pede: Aos quatorze dias de maio de 1685 annos baptisei um filho de João da Silva, de Linhares, e de sua mulher Maria Ferreira, houve o nome de João: foram padrinhos, Domingos de Araujo, estudante, filho de Maria Antonia, viuva, de Linhares, e Domingas, filha de Sebastião Fernandes Torres, das Fontes, todos d'esta freguezia, e por assim passar, fiz e assignei, *era ut supra.* O abbade, Miguel Carvalho da Costa.»

JOÃO DA SILVA MENDES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 36).

Fôra fundador e redactor principal do *Jornal de Vizeu*, e antes fundára e redigira com José de Oliveira Berardo o *Liberal*, tambem n'aquella cidade, e onde deixára muitos trabalhos, fructo de locubrações litterarias e archeologicas.

Tem mais:

6649) *O general Padua (visconde de Tavira): esboço biographico.* Lisboa, na typ. Universal, 1870. 8.º gr. de 40 pag.—Trata do general Antonio Pedro da Costa e Almeida, filho do desgraçado tenente-rei que foi da praça de Valença, F. B. da Costa e Almeida, fuzilado em 1810.

Morreu em 1881.

A imprensa de Vizeu commemorou sentidamente a sua morte.

O periodico *Santo Antonio de Lisboa*, de 27 de outubro de 1881, publicou o seu retrato, acompanhado de uma noticia biographica, onde leio a seguinte apreciação:

«João da Silva Mendes teve, ao saír do berço, de pisar o caminho arido do exilio. De Londres, onde o absolutismo o arrojára com sua mãe, estendia elle talvez os seus olhos de creança, os seus bellos olhos azues, para o ideal não muito distante da restauração das franquias populares e para as terras da patria, a que o prendia o interesse e a saudade. Liberal por instincto, por educação, por estudo e por experiencia, o seu braço esteve sempre ao lado da bandeira em que elle julgava inscripto o lemma dos mais liberaes principios...

«Para lhe premiarem a valia e os serviços, lavrou-se um decreto que o nomeava par do reino. João Mendes recusou tenazmente a nomeação, e chegou por outra vez a indignar-se contra a lembrança que um chefe de gabinete tivera de lhe confiar uma pasta de ministro. Nunca se viu tão extremamente ligado o merecimento incontestavel de um homem com a mais natural e espontanea modestia, e com a maior despreoccupação de vaidades e grandezas agaloadas. Elle que

dispunha da politica no seu districto, e que fazia governadores civis, deputados, magistrados, nunca para si, nem para os seus, tomou a menor parcella d'aquellas honrarias e distincções...

«Alexandre Herculano tinha João Mendes em elevado conceito; e, quando o grande historiador recolhia nas provincias muitos dos elementos constitutivos da sua *Historia de Portugal*, não encontrou na Beira quem, melhor que João Mendes e Berardo, o orientasse na pesquiza e interpretação dos monumentos e tradições d'aquella região.

«Alem de homem de letras e de sciencia, era completamente um homem de coração. Os extremos que profusamente distribuia pelos seus, e o acatamento com que elles, em todos os graus de parentescos e em todas as escalas sociaes, o consultavam e ouviam, era a mais doce aureola d'aquelle sympathico patriarcha de numerosa tribu. Pobres ou ricos, titulares ou lavradores, elle tinha para todos os seus parentes iguaes extremos e affabilidade... Para estranhos foi sempre tão munificente e generoso, que á sua sombra muitas lagrimas ignoradas se enxugaram, muitos espiritos se desenvolveram, vingando em fructos que aquella protecção sazonára, e muitos perseguidos da sorte ou da injustiça, encontraram n'elle escudo, abrigo e defeza.»

João da Silva Mendes era pae da sr.ª viscondessa de Loureiro, já fallecida, e da sr.ª D. Maria do Céu da Silva Mendes, de elevado merito artistico; sobrinho da sr.ª viscondessa de Tavira, e irmão da sr.ª condessa de Podentes e do sr. Francisco Antonio da Silva Mendes, antigo deputado e magistrado administrativo, muito conhecido e estimado, tanto na sociedade de Vizeu, como na de Lisboa, onde passa a maior parte dos annos.

P. JOÃO DA SILVA REBELLO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 37).

A *Elegia*, a que se allude n'esta pag., lin. 8.ª, é com effeito em latim, como se vê do exemplar que existe na bibliotheca eborense. Eis o titulo, conforme uma carta do sr. Telles de Matos ao auctor d'este *Dicc.*:

Amica reprehentio in Bartholomaeum da Costa de Statua Josephi Regis ab eo fusa : Elegia — a que se segue um epigramma tambem latino. 4.º sem mais indicações.

*** JOÃO DA SILVEIRA CALDEIRA** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 37).

O sr. dr. Ladislau Neto, nas suas *Investigações historicas sobre o museu*, a pag. 33 e seguintes, dá algumas noticias a seu respeito e o louva por seus trabalhos administrativos e scientificos na direcção do museu, que deixou em 1827 pela provedoria da casa da moeda. Parece que por 1828, pouco mais ou menos, se suicidára com uma navalha, depois de falhar a tentativa que primeiro fizera, tomando uma poção venenosa.

Eis o titulo exacto da obra de Caldeira:

Manual do ensaiador por mr. Vauquelin, approvado no anno de 1799 pela administração das casas da moeda, etc. *Traduzido do francez com notas*. Rio de Janeiro, na typ. Imperial e Nacional, 1826. 8.º gr. de VI-108 pag. e mais 4 innumeradas no fim e 4 estampas.

*** JOÃO SILVEIRA DE SOUSA** (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 37).

Formou-se em S. Paulo em 1849, e depois foi nomeado lente para a faculdade de Pernambuco, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros em 1868, do conselho de sua magestade imperial, etc.

O volume de poesias *Minhas canções* (n.º 1031) foi publicado quando ainda era estudante em S. Paulo. Contém vinte e sete composições. Pertence á escola byroniana.

Tem mais:

6650) *Relatorio da repartição dos negocios estrangeiros apresentado á assembléa geral legislativa na segunda sessão da 13.ª legislatura.* Rio de Janeiro, na typ.

Universal de E. & H. Laemmert, 1868. Fol. de 30 pag. a que seguem dois «Annexos», contendo o primeiro 236 pag., e o segundo 80 pag. Ha n'elles documentos mui importantes.

Não tenho nota de outras publicações, nem conheço todas as circumstancias pessoaes d'este estadista brazileiro, por isso deixo incompleto este artigo. Opportunamente remediar-se-ha esta deficiencia e outras já apontadas.

D. FR. JOÃO SOARES (1.º) (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 38).

Mandaram de Coimbra ao auctor d'este *Dicc.* uns «Esclarecimentos copiados do interessantissimo livro ms. de Pedro Alvares Nogueira, que existe no cartorio do cabido d'aquella diocese. São do capitulo XXXV «Em que se contém a vida do bispo D. João Soares». Creio que foi obsequio prestado pelo sr. Augusto Mendes Simões de Castro, que não se enfadava, nem cansava, de prestar serviços aos estudiosos, e que, conhecedor como poucos, das antiguidades de Coimbra e de suas riquezas bibliographicas, tinha o maior prazer, e o confessava, de contribuir com suas luzes e apontamentos para a obra monumental em que Innocencio se achava empenhado. Eis a copia mencionada:

«Depois do fallecimento do bispo D. Jorge de Almeida foi eleito D. João Soares, frade agostinho, grande letrado e singular prégador, que por suas boas partes mereceu ser mestre do principe D. João, filho de el-rei D. João III, e confessor do mesmo rei, o qual lhe deu este bispado, onde poucos annos antes o não quizeram acceitar por prégador. Foi natural de Entre Douro e Minho, de nobre geração. Depois que tomou o habito de Santo Agostinho estudou em Salamanca, e d'ahi veiu para D. Diogo de Sousa, arcebispo de Braga, onde prégou algum tempo, e por seu fallecimento veiu a esta cidade com esperanças de o bispo D. Jorge o acceitar com o mesmo cargo; e fez alguns sermões n'esta sé, mas não satisfez, por prégar em castelhano mui cerrado, e assim se desaveiu com o bispo, pelo que se foi para Lisboa...

«Em Lisboa prégou algumas vezes, e como tinha especial graça foi mui bem recebido na côrte, e deu taes mostras de sua vida, que o escolheu el-rei D. João III por mestre do principe, e depois lhe deu este bispado, o qual governou trinta e quatro annos com muita prudencia, e foi um dos bons prelados que n'elle houve.

«Foi em companhia do duque de Aveiro até a raia de Castella para acompanhar a princeza D. Joanna, filha do imperador Carlos V, quando veiu para se desposar com o principe D. João. Levou muita gente de cavallo mui bem concertada, no que gastou muito de sua renda.

«Achou-se no concilio tridentino com os mais prelados no tempo que se concluiu, onde fez muitas prégações, e satisfez a fama que d'elle havia de singular prégador, e em todos os autos e disputas mostrou ser mui douto e mui visto nas materias de que se tratava...

«Depois de acabado o concilio, que o papa Pio IV approvou e confirmou em consistorio publico a 26 de janeiro de 1564, este nosso prelado foi em romaria á casa santa de Jerusalem, aforrado, com poucos creados, onde se deteve mais de um anno visitando os santos logares. E vindo-se para Portugal visitou a casa de Nossa Senhora do Loreto, que está em Italia...

«N'esta romaria, que o bispo fez á casa santa, encontrou muitos judeus, dos quaes soube como n'este bispado havia muitas pessoas que guardavam a lei de Moysés, e ainda dizem que lhe mostraram um livro em que estavam escriptos grande numero de homens do seu bispado conhecidos d'elle, e que estavam tidos em conta de ricos e honrados, os quaes mandavam suas esmolas para as synagogas que estavam na Turquia, do que o bispo ficou espantado, e principalmente se informou em Veneza de outro judeu, natural de Lisboa, ourives, que se chamava Francisco Cardoso, que lhe descobriu muitas cousas; pelo que vindo a Roma impetrou do papa Pio IV que n'esta cidade estivesse uma casa do santo officio para total extirpação das heresias no reino, á qual liberalmente concedeu de

pensão nas rendas do bispado um conto de réis cada anno para salarios de officiaes e para o mais que fosse necessario, e no anno de 1566 se poz isto em ordem, e se começou a proceder contra os hereges, e foi o primeiro inquisidor o dr. Manuel de Quadros, que depois por seus merecimentos lhe deu sua magestade el-rei Filippe o bispado da Guarda; e quasi todos os christãos novos d'este bispado e do Porto, Braga, Miranda, Lamego e Vizeu, que são d'este districto, ou fugiram, ou foram presos, e convencidos por judeus, e entre muitos que queimaram me pareceu bem pôr aqui a sentença de um que queimaram vivo, por ser cousa extraordinaria.

(Não está, porém, no livro a sentença.)

«Este prelado governou o bispado trinta e quatro annos. Falleceu a 26 do mez de novembro de 1572. Foi sua morte muito sentida de todos, e principalmente dos pobres e necessitados a quem com suas esmolas ajudava e favorecia. Deu á misericordia d'esta cidade 300$000 réis de juros que comprou por doze mil cruzados com o encargo de casarem tres mulheres orphãs cada anno, e com a obrigação de duas missas cada semana, e por ter breve de sua santidade para testar, deixou por sua morte á misericordia. Deu a esta sé muitos ornamentos, um calix de oiro muito rico, que vale 300$000 réis, com que os bispos dizem missa, fez uma formosa capella em que estão os apostolos de vulto, e n'ella está encerrado o Santissimo Sacramento, e por humildade mandou que o não enterrassem dentro n'ella, senão fóra, em uma sepultura rasa.»

Da eloquencia manifestada por D. fr. João Soares no concilio de Trento dá noticia fr. Luiz de Sousa na *Vida do arcebispo*, livro II, cap. XVII.

Fr. João Soares intitulava-se: — «do conselho e deputado da santa inquisição».

É para notar a maneira diversa pela qual varios escriptores têem apreciado o caracter de D. João Soares, inculcando-o uns como homem virtuosissimo, e quasi santo, outros apresentando-o como de indole perversa.

Alexandre Herculano, no tomo II da sua obra *Da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal, tentativa historica*, tratando do modo como fôra constituido por D. Henrique o tribunal da inquisição, ou supremo conselho (a pag. 220 e 221, da 1.ª edição), diz: «A escolha de fr. João Soares (posteriormente elevado á cadeira episcopal de Coimbra) era a luva que desde logo o infante arremessava ao nuncio, ou, para melhor dizer, á côrte de Roma, onde aquelle frade era assás mal visto. Nas instrucções dadas por ordem de Paulo III a um dos successores de Jeronymo Ricenati, a indole, as opiniões e os costumes do novo membro do conselho geral são descriptas de modo não demasiadamente lisonjeiro. «O con«fessor de el-rei, fr. João Soares — diz-se ahi — é um frade de poucas letras, mas «de grande audacia e em extremo ambicioso. As suas opiniões são pessimas, e elle «publico inimigo da sé apostolica, do que não duvida gabar-se, como refinado he«reje que é. Todos o conhecem por tal, menos o rei, por cujo temor, e porque com «pretexto da confissão obtem d'elle a solução de muitos negocios, todos o acatam. «É homem perigoso e de vida dissoluta. O paço serve-lhe de convento».

No tomo III da obra citada, o insigne escriptor referindo-se (a pag. 18 e 19, da 3.ª edição) aos apontamentos secretos para as instrucções que deviam de ser entregues ao bispo coadjutor de Bergamo, nuncio em Lisboa, apontamentos depois impressos em Inglaterra (1812) e em Paris (1829), e tão rara aquella primeira edição que Herculano confessa que não vira nunca senão um exemplar, diz que de Roma mandavam o desenho do caracter dos principaes prelados. «... O prelado de Coimbra (D. Jorge de Almeida), talvez o mais antigo bispo da igreja catholica, passava por homem honrado, vivendo inteiramente fóra da côrte, e era facil de dobrar pelo temor da santa sé...» «A idéa que na curia se fazia a respeito do futuro bispo de Coimbra, fr. João Soares (acrescenta Herculano), então simples augustiniano, já anteriormente vimos qual fosse».

No mesmo tomo, a pag. 140, seguindo, ou extractando uma memoria dos christãos novos, que cita, regista os esforços do bispo de S. Thomé, frade dominicano e pessoa bemquista da côrte, para o estabelecimento da inquisição em

Coimbra, e a sua correspondencia a esse respeito com el-rei D. João III; mas os factos ali enunciados afiguram-se-me que contradizem o que está exposto no ms. acima, e provam que em assumptos historicos todas as investigações são poucas para se chegar a um resultado certo e positivo.

Advirta-se, todavia, que não póde julgar-se inteiramente limpo de erros o ms. de Alvares Nogueira, nem perfeitamente sã a critica de seu auctor. Conserva-se ainda inedito este codice, e apenas d'elle se imprimiram alguns fragmentos; por exemplo, no seu muito valioso *Portugal pittoresco* publicou o sr. Simões de Castro uma curiosa noticia extractada d'este livro, relativa ás alfaias offerecidas á sé de Coimbra pelo bispo D. Jorge de Almeida. O calix de oiro, que se menciona acima, dado pelo outro prelado, D. fr. João Soares, figurou por sua importancia na exposição da arte ornamental verificada em Lisboa em 1882. (V. o respectivo catalogo a pag. 17, n.º 127, e a gravura n.º 48, que lhe corresponde). O erudito escriptor citado, suppoz e o confessou, lastimando o facto, n'uma carta inserta no *Boletim de bibliographia portugueza*, a pag. 208, do tomo I, perdido o dito ms., porém a instancia minha, o sr. Simões de Castro teve a bondade de ir verificar se ainda existia, e n'uma das suas ultimas cartas (14 de setembro de 1883) diz-me:

«Passados tempos depois de publicada a minha *carta* (no *Boletim de bibliographia*) eu mesmo vi o ms. de Alvares Nogueira no cartorio do cabido e ali existe hoje, e *hoje mesmo o vi lá.*»

A obra, que Herculano denomina muito rara, são as *Instrucções*, já descriptas no *Dicc.*, tomo II, pag. 183, sob o n.º 261; tomo III, pag. 229, sob o n.º 134, e tomo X, pag. 92; de que o sr. conselheiro Figanière possue um exemplar, ao qual falta, como disse, a advertencia preliminar; mas ahi verifiquei que o texto citado na *Origem e estabelecimento da inquisição em Portugal*, não é perfeitamente igual ao que se lê na versão do conde do Funchal (D. Domingos Antonio de Sousa Coutinho).

Existe na bibliotheca de Evora, alem de um exemplar da edição da *Cartinha* (apontada sob o n.º 1309) feita em 1550, outro de uma edição dos *Remedios*, etc., na qual a pag. 1 se lê: *Começa o tratado dos remedios cõtra os sette peccados mortaes. Com a oração do fazimento de graças polas obras do Senhor e petições polos mesmos misterios.* Em Coimbra, MDLX. — E no fim tem: *Foy impresso ho presente*, etc. *Em a muy nobre cidade de Coimbra por João de Barreyra impressor da Vniuersidade. Acabouse aos* XVIII *dias do mez d'Agosto de* MDLX. 8.º de 72 pag.

Do *Confessionario romano* (n.º 1310) havia na dita bibliotheca tres diversos exemplares, pela maneira que se segue, conforme a nota mandada a Innocencio:

1. *Confessionario Romano. Arte de confissam breue, muito proueitosa assi para o confessor como pera o penitente, feyta per hũ religioso da ordẽ de Sam Bento, que muyto deseiaua a salvação das almas.* MDLIII. E no fim: *Foy impressa em a muyto nobre e sempre leal cidade de Coimbra per João de Barreira empremidor da Vniuersidade. Acabouse aos* XXV *dias do mez de setẽb. de mil e Dliiij an* (sic). 8.º de 28 folhas innumeradas. Caracter gothico, á excepção do rosto.

2. *Confessionario novamente emendado.* Lisboa, por Marcos Borges, 1565. 8.º de 24 folh. innumeradas.

3. *Interrogatorio brevissimo pera todos os cõfessores preguntarẽ aos penitentes. Feyto por auctoridade do reuerendissimo e illustre señor dom Ioam Soarez Bispo de Coimbra.* Evora, por André de Burgos, 1573. 8.º de 28 folhas innumeradas. Caracter gothico. — Esta edição é a que já ficou apontada no *Dicc.*

No *Dicc.*, tomo IX, pag. 88, lin. 34.ª, fez-se menção das *Constituições extravagantes de Coimbra*, mas resumidamente, por não ter Innocencio á vista nenhum exemplar, nem melhor informação. Depois, o visconde de Azevedo escreveu-lhe dizendo que possuia um d'essa edição, e mandou-lhe a descripção seguinte:

«*Constituições extravagantes*, etc. O frontispicio mettido n'uma portada feita em madeira, a qual occupa quasi toda a folha, e no centro tem o escudo das ar-

mas dos Soares de Albergaria, mas em logar de timbre tem no alto do mesmo escudo o chapéu episcopal, e em volta do escudo tem a legenda: «*Soli Deo Honor et Gloria*». Por baixo da portada, no pé da pag., tem: «Impressas em Coimbra. Por João de Barreira, impressor d'el-rei N. S. MDLXVI».

«No verso da folha do frontispicio está, sob o titulo de «prologo», uma carta pastoral do bispo D. João Soares de Albergaria em que manda cumprir e guardar as constituições, e ali diz que foram approvadas no synodo diocesano de Coimbra, celebrado em 18 de novembro de 1565. Seguem-se as constituições, que comprehendem até a folha 12, e são assignadas de um modo que parece ser de chapa, ou chancella, com a firma e rubrica de letra de mão que diz: «*O bispo comde*», mas a palavra bispo está escripta assim: «*Bp̃o*».

«Tem este livro, contando a folha do frontispicio, 12 folhas numeradas só pela frente. No formato de fol. pequeno. É de notar que o escudo das armas é em ponto grande o mesmo que, em ponto pequeno, se acha gravado no frontispicio das *Cartas do Japão* impressas em Coimbra, em 1570, por Antonio de Mariz, apenas com alguma differença insignificante procedida da differença do tamanho e imperfeição e atrazo dos gravadores d'aquelle tempo. Mas tambem é de notar que o bispo, na carta pastoral, se denomina *D. João Soares de Albergaria*, familia illustre a que de certo pertencia, apesar do auctor da *Bibliotheca lusitana* o não dizer.»

Na *Carta* inedita mencionada sob o n.º 1313, cujo ms. tenho presente, encontro o seguinte bello trecho de consolação do bispo a el-rei D. Manuel: — «... se deve vossa alteza consolar, porque ho que sempre morre ha de morrer. Melhor he que morra, pera que sempre viua, esta uida, Sam Gregorio ha chama proluxidade de morte. E certo bem não he, porque anda tam pegada a morte con ha vida, que toda ora da uida he ora de morte, por que ha ora que hum viue esta se passa de tal arte, que nunca mais ha torna a viuer. E assi morreo nelle aquella ora; jamais aquella voluerá a elle, nem elle a ella...».

Visto que se deu conta d'esta *Carta* inedita, diga-se tambem que appareceu outra impressa no *Jornal de Coimbra* XLVIII, 2.ª parte, pag. 400, e pertence á collecção das cartas escriptas á rainha D. Catharina, quando durante a menoridade de el-rei D. Sebastião se quiz retirar, deixando o governo do reino ao cardeal infante.

No archivo da camara municipal de Coimbra existe a carta autographa, pela qual em 14 de julho de 1545 foi notificada á camara a nomeação de D. fr. João Soares para bispo de Coimbra. Esta carta é mencionada pelo sr. Ayres de Campos no seu *Indice e summarios*, fasciculo I, pag. 4.

Tem mais:

6651) *Visitaçam geral do estado espiritual desta See de Coibra, tirada das visitacões dos prelados, custumes & obrigacões da casa pollo Bispo dõ Ioam Soarez assi os estatutos antiguos & bulla dos dias no anno.* MDLVI. — N'este livro se contém as visitas e estatutos da sé cathedral de Coimbra, ordenados pelo bispo D. João Soares, de accordo com o cabido da mesma, e confirmados pelo nuncio com poderes de legado *a latere*, etc. O unico exemplar d'este livro, de que tenho conhecimento, existe no cartorio do cabido da sé de Coimbra.

A numeração das folhas d'este rarissimo e talvez singular livro é manuscripta. D'elle possuo as seguintes indicações: —«A visitação corre até a folhas 23 v. A folhas 24 começam os *Statutos da see de Coimbra. Prologo das constituiçoens novas da see de Coimbra:* In nomine Dñi Amen. *Por quanto a natureza humana*, etc. A folhas 25: *Bulla dos dias.* É a bulla do arcebispo de Syponto D. João, nuncio, com poderes de legado *á latere* de Paulo III, que confirmou as alterações feitas pelo bispo e cabido sobre as escusas de residencia, e é dada *ácerca* e fóra dos muros de Lisboa no anno do Senhor 1548, aos 5 de julho do anno 14 do papado do nosso mui santo senhor Paulo, por divina providencia papa III. A folhas 27 seguem os *Statutos*. A folhas 32 vem o *Statuto da peste*, que começa: *Considerados os indicios*, etc., trazendo no fim a assignatura de todos os benefi-

ciados então existentes, que pediam a approvação do bispo e a confirmação do nuncio. A approvação do accordo do cabido pelo bispo é assignada em Lisboa a 6 de dezembro de 1552; e a do nuncio Pompeo, bispo Valuense e Sulmonense, é tambem datada de Lisboa *anno Incarnationis Dominica* 1552 *Nonis Decembris*. O livro termina com a seguinte declaração typographica:—«Foy empressa a presente obra em Coimbra por Ioam Aluarez emprimidor da Vniuersidade aos. xxvij. dias do Mes de Mayo. Anno de. 1556».

O titulo acima descripto, acha-se dentro de uma portada, aberta em madeira, sem primores, e por baixo do escudo das armas do bispo D. João Soares, armas que, note-se, diversificam de outras gravadas para as suas obras em latim. O escudo, que se vê na *Visitaçam*, é esquartelado, tendo na primeira quartela tres albarraxas ou albarradas com cebolas e flores de cecem aberta, collocadas em fórma triangular, e estas são as armas dos Soares; na quartela opposta vêem-se dois castellos a par, e sobre cada um d'elles uma aguia estendida em obrada; e nas outras duas quartelas, uma cruz floreteada e aberta, no meio de oito escudos das armas do reino. A ultima quartela tem na parte inferior quatro barras em sinopla.

No Porto era conhecida a existencia da não menos rara obra designada sob o n.º 1312, pois a vejo assim descripta no *Manual bibliographico*, do fallecido Matos, a pag. 529:

Libro de la verdad de la fe. Sin el qual no pue estar ningũ xpiano. Cõ privilegio real.—E no fim... *Compuesto por fray Juan Suarez de la orden de Sant Augustin confessor y predicador del Serenissimo Rey Don Juan tercero deste nombre: impresso por authoridad de la santa inquisicion por especial mãdado del dicho señor en la muy noble e siempre leal ciudad de Lisboa por Luis Rodriguez librero de su alteza, y acabose a los* XX *dias del mes de Enero de mil e quinhentos y quarenta y tres.* Caracter gothico. Fol. de 132 folhas tarjadas e numeradas a caracteres romanos.—O titulo dentro de portada gravada.

O sr. conselheiro Figanière lembra-se de ter visto em tempo um exemplar d'esta obra, em perfeito estado de conservação, na livraria do archivo nacional da Torre do Tombo, para onde foi remettido, ao que parece, pelo fallecido Antonio Nunes de Carvalho, com muitos outros livros pertencentes aos antigos commissarios geraes da Terra Santa em Portugal. É livro que muito ennobrece a typographia portugueza do seculo XVI. Segundo me informam, não existe hoje ali tal exemplar.

Ao meu illustre amigo e favorecedor, sr. deputado Manuel d'Assumpção, que possue numerosas e preciosas obras em gothico, devo o conhecimento da seguinte, de D. fr. João Soares:

6652) *Liuro dos remedios contra hos sete peccados mortays.*—Foi impresso por conta do afamado livreiro Luiz Rodrigues e tem a data de 20 de março de 1543, como se verá abaixo. Contém em 8.º 106 pag. numeradas pela frente. É todo em caracter gothico e dedicado á rainha D. Catharina. Tem portada gravada, de que dou em separado o perfeito *fac-simile.*

O prologo, que se comprehende nas primeiras 10 pag., começa assim:

A muy alta e muy

to poderosa princesa: Zeladora da fe Dona Katerina Raynha de Portugual: y dos Alguarues: e de ambas as partes do maar em

Liuro dos reme-
dios contra hos sete pecca-
dos mortays.

Africa. Senhora da India: e de Persia: e
de Arabia: e de Ethiopia; e Guinee:
Ho mestre em sãta Theologia:
Frey Joam Soarez: Fe-
licidade e Reyno
que dura pera
sempre
D.

Na pag. 11 (folha VI) vem o titulo seguinte:

Começa ho trata
do dos remedios contra os sete
pecados mortays
Amoestação aos pecadores.

No final da ultima pagina está a seguinte inscripção, ou declaração do livreiro-impressor:

A louuor de deos
e da gloriosa virgẽ nossa senhora se acabou
ho presente tratado dos sete peccados
mortaes visto e examinado polla
sẽcta[1] inquisição foy emprimido
em casa de Luis rodrigues
liureyro del Rey nosso se-
nhor aos vinte dias de
Março de 1543.

Entre os livros dos extinctos conventos em Coimbra, encontrou o sr. Martins

[1] (Sic.)

de Carvalho um exemplar de outra rarissima obra de fr. João Soares. No seu folhetim ácerca da historia da typographia n'aquella cidade, inserto no *Conimbricense*, n.º 2:088, de 30 de junho de 1867, quando trata do impressor hespanhol Antonio de Santillana, conjectura o sr. Martins de Carvalho que o dito impressor viera a Coimbra por convite de D. fr. João Soares e só imprimíra o

6653) *Breviarium romanum, antiquum & nouum complectens, per Sanctissimum Dominũ nostrum Papam Iulium tertium approbatum. Conimbricae.* Apud Antonium à Santillāna. 1555.

O sr. Martins de Carvalho descreve assim este livro:

«Tem por cima uma estampa dividida em duas partes. De um lado representa a Annunciação da Virgem Santissima, e tem em volta as palavras: — *Ave gratia plena.* E do outro representa a Assumpção da mesma Senhora, e lê-se em volta o seguinte: — *Exaltata super choros angelorum.*

«No verso da folha do frontispicio tem uma invocação a Nossa Senhora; e no resto da folha seguinte lê-se uma dedicatoria que principia assim: — *Ad Beatissimum Patrem, & Dominum nostrũ Iulium III. Pontificem Maximũ, Ioannis Soarez Daluergaria Conimbriceñ episcopi, Comitis Arganili. in Breviarium nuper confectum Praefatio.* E termina assim: *Conimbricae, Calend. Nouemb. Anno Domini. 1551.*

Este precioso livro é em 8.º com 487 folhas, numeradas de um só lado.» (V. tambem *Apontamentos para a historia contemporanea*, do dito sr. Martins de Carvalho, pag. 285.)

Diversos bibliographos, tanto nacionaes, como estrangeiros, têem fallado da existencia de uma edição de algumas cartas de S. Francisco Xavier, mandadas imprimir pelo bispo D. João Soares; mas as numerosas pesquizas feitas a este respeito não deram resultado satisfatorio. O sr. Graça Barreto diz-me que nunca encontrou, em suas longas investigações, vestigio sequer de um exemplar de tal edição. Haverá equivoco entre esse trabalho e o das *Cartas do Japão*, que o mesmo bispo mandou fazer? (V. *Dicc.*, tomo II, pag. 42, n.º 212).

D. JOÃO SOARES DE ALARCÃO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 40).

Nasceu em Cintra, ou nas suas proximidades, em 1580.

Veja-se o que diz na *Archimusa* (n.º 1315), fol. 61 v. e 62, se com effeito é elle o auctor d'esse livro.

JOÃO SOARES DE ALBERGARIA E SOUSA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 40.

Era filho do coronel Ignacio Soares de Albergaria e Sousa, e de sua mulher D. Isabel Delfina da Silveira Pereira de Lemos. Nasceu na villa das Vélas, da ilha de S. Jorge, aos 16 de janeiro de 1796. Fôra deputado ás côrtes em 1837. — Morreu em março de 1875.

JOÃO SOARES DE LACERDA, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, natural da villa das Lages, na ilha do Pico. — E.

6654) *Zoologia agricola. Apontamentos sobre a cochonilha em Portugal.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1858. 8.º de IV-51 pag.

* **JOÃO SOARES PINTO**, official da marinha brazileira. — E.

6655) *Trabalhos hydrographicos ao norte do Brazil, dirigidos pelo capitão de fragata da armada nacional, José da Costa Azevedo. — Primeiros traços da carta particular do Amazonas no curso brazileiro, levantada pelo ... coadjuvado pelo sr. Vicente Pereira Dias, primeiro tenente do corpo de engenheiros nos annos de 1862 a 1864.* — Compõe-se de quatorze cartas e rosto, lithographados.

D. JOÃO DA SOLEDADE MORAES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 41).

Foi tambem prior da Azueira, e ahi falleceu em 16 de novembro de 1870.

Pouco antes de se finar tinha entregue ao livreiro-editor Henrique Zeferino de Albuquerque o original para um livro, cujas provas, creio, pela maior parte ainda chegou a rever.

Foi o seguinte :

6656) *Medicina familiar compaginada por quem se formou na universidade da experiencia pelos compendios do raciocinio, ou o medico de si mesmo por medicações de sua lavra.* Lisboa, na typ. Universal, 1871. 8.º de 215 pag.

Em 1882 saíu a 2.ª edição com o titulo de: *Um livro util. Medicina familiar,* etc. Ibi, na typ. do editor Henrique Zeferino, 16.º gr. de 286 pag. — É dedicada pelo editor á memoria do auctor, ao qual consagra algumas linhas de amisade e sentimento. N'esta edição foram supprimidos os versos que appareciam no principio e no fim da primeira (pag. 9 a 14, e 203 a 212, *dialogo de um prior e seu sacrista).*

6657) *Plano da lei sobre as congruas dos parochos,* etc., *para ser apresentado á sessão legislativa de 1840.* Lisboa, na typ. de Antonio Lino de Oliveira, 1840. 4.º de 23 pag.

Na advertencia preliminar da *Medicina familiar,* o auctor dá-nos tambem conta das seguintes obras, que compoz :

6658) *O prior e o sacrista glosando medicina e objectando graves pontos da respectiva faculdade, em quatro tardes.* Lisboa na typ. da viuva Coelho & C.ª, 1848. 4.º de 56 pag.

6659) *Ibid. Quinta tarde.* Ibi, 1850. 4.º de 24 pag.

6660) *Novo argumento sobre o cholera morbus ou o cholera morbus encarado por novo cambatente na cruzada humanitaria em campo, para o descobrimento da sua causa, prevenção e curativo.* 1850.

6661) *Appendice ao novo argumento sobre o cholera morbus,* etc. (Foi mencionado no artigo *Escriptos ácerca do cholera morbus.* V. no *Dicc.,* tomo II, pag. 230 e seg.)

6662) *Observações medicas,* etc. Em quintilhas. — Publicadas por 1857, no *Braz Tisana,* do Porto, em doze cartas ; e na *Epoca,* de Lisboa, sob os pseudonymos de «Gil Braz de Santilhana», «Manuel Mendes Enxundia» e «Um finado a um seu amigo n'este mundo».

6663) *Summario da doutrina catholica,* etc. Lisboa, na imp. Nacional, 1860. 8.º gr. de x-16 pag. (?) (Com approvação do sr. cardeal patriarcha, D. Manuel Bento Rodrigues.)

FR. JOÃO DE SOUSA (2.º) (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 41).

Julgou-se omittida na *Bibliographia historica portugueza,* do sr. conselheiro Figanière, a descripção do opusculo *Narração da arribada das princezas africanas,* etc. (n.º 1:325), mas foi engano; lá effectivamente existe sob n.º 1:008, a pag. 189.

Na 2.ª edição da obra *Vestigios da lingua arabica* (n.º 1323) ha vinte e seis vocabulos que foram acrescentados por D. Francisco de S. Luiz, como se declara na *Advertencia preliminar* da mesma edição a pag. XIV.

JOÃO DE SOUSA AMADO ou **JOÃO JOAQUIM DE SOUSA AMADO,** filho de Joaquim de Sousa Amado, antigo chefe da contadoria da administração geral dos correios. Nasceu em Lisboa em 26 de janeiro de 1836, completou o curso da escola do commercio, e durante doze annos seguiu a carreira commercial. Por decreto de 13 de outubro de 1863 foi provido, mediante concurso, no logar de amanuense da contadoria do hospital de S. José ; e por decreto de 26 de outubro de 1876 obteve tambem, mediante concurso, o logar de amanuense da secretaria do reino, que ainda exerce. Em 1872 fôra incumbido de inspeccionar a misericordia de Evora, e seguidamente apresentou ao ministro do reino o seu relatorio, em que se comprehendia um plano desenvolvido de contabilidade, e por isso o elogiaram em portaria inserta no *Diario do governo* de 31 de outubro do mesmo anno. Desde 1875 tem desempenhado o cargo de director da companhia

dos mercados e edificações urbanas, e n'essa qualidade redigido todos os relatorios da gerencia da mesma companhia; e de 1879 a 1882 exerceu o logar de thesoureiro do monte pio official. Pertence a outras sociedades, onde tem exercido diversas funcções.

Fundou á sua custa a

6664) *Revista da semana, periodico semanal, politico e noticioso. Proprietario e director João de Sousa Amado.*—Saíram d'este jornal quinze numeros (de 14 de outubro de 1866 até 20 de janeiro de 1867). Cada numero de 4 pag. em fol. de grande formato. Lisboa, na imp. de Francisco Xavier de Sousa & Filho.—Publicou-se um supplemento ao n.º 15, em que o proprietario annunciou a suspensão do periodico por algum tempo, a fim de melhor assegurar o desempenho consciencioso e regular da sua missão, etc.; o que todavia não pôde realisar, como se vê do annuncio no *Jornal do commercio*, n.º 4:013, em que o mesmo proprietario convidou os assignantes para liquidar as suas contas, restituindo-lhes o resto das assignaturas correspondentes aos numeros não publicados, etc. Contém varios e interessantes artigos, e foi collaborador o sr. Alfredo de Oliveira Pires.

6665) *Um voto contra o restabelecimento do monopolio do tabaco.* Ibi, na typ. Universal, 1871. 8.º gr. de 77 pag.—Trata o assumpto considerado sob todos os seus aspectos em relação aos prejuizos do imposto, conveniencias publicas e particulares, e interesses da fazenda e dos industriaes, etc.—Tem intima relação com a materia d'este opusculo uma serie de artigos que o auctor publicára em 28 de dezembro de 1871, 6 e 31 de janeiro, 2, 20 e 21 de fevereiro, e 21 de março de 1872, no *Jornal do commercio*, impugnando, em controversia com um illustre professor do instituto agricola, a introducção da cultura do tabaco em o continente do reino; e bem assim mais quinze artigos publicados no *Monitor portuguez*, em 1863; *Commercio de Lisboa*, em 1864; *Gazeta do povo*, em 1871; *Commercio de Portugal*, em 1881, e *Globo illustrado*, em 1883.

Entre os seus artigos, ou estudos, em diversos periodicos, mencionarei os seguintes, por serem mais extensos:

6666) *Instrucção publica.* — *Instrucção da mulher.*— Em o n.º 12 da *Encyclopedia popular*, em 1868. — *Instrucção profissional.* Consulta da associação dos melhoramentos das classes laboriosas, publicada n'um dos volumes do inquerito industrial em 1881; e outros assumptos analogos em diversos jornaes.

6667) *Socialismo.* Discurso proferido em duas sessões do centro promotor e extractado no *Jornal do commercio* de 1 de outubro de 1871.

6668) *As colonias.*—Na *Revista da semana*, em 1866: quatro artigos.

6669) *Funccionarios do estado.* —No *Monitor portuguez*, em 1863; na *Revista da semana*, em 1866; *Commercio de Portugal*, em 1882: nove artigos.

6670) *As prelecções do conselheiro Feijó na associação dos architectos.*—No *Jornal do commercio*, em março, abril e maio de 1868: sete artigos.

6671) *José Coelho da Gama Abreu.* — Biographia no *Diario illustrado* de 18 de novembro de 1875.

6672) *Mercados de Lisboa.* —Vinte e tantos artigos no *Diario illustrado*, em 1875 e 1876; e dezoito artigos em 1882 em diversos jornaes, incluindo os publicados no *Espectro da Granja*, em polemica com o sr. Miguel Carlos Correia Paes (v. este nome no logar competente d'este *Supp.*), engenheiro, chefe de repartição no caminho de ferro do sul e sueste.

6673) *Sociedades anonymas.* — Dezoito artigos publicados no *Commercio de Portugal*, de janeiro a junho de 1881, seguidos de um projecto de regulamento das mesmas sociedades, inserto no referido jornal em 28 de julho e 7 de agosto do mesmo anno.

Collaborou tambem no *Angrense*, de Angra do Heroismo; no *Alcyon*, da ilha de S. Miguel; no *Portuguez* e em outras publicações, escolhendo quasi sempre assumptos de moral e economia politica ou administração publica.

JOÃO DE SOUSA ARAUJO, nasceu em Coimbra aos 23 de novembro

de 1848, filho de Francisco de Sousa Araujo, negociante n'aquella cidade, e do D. Francisca Emilia de Araujo. Tendo estudado preparatorios, de que fez exame no lyceu, foi em abril de 1867 nomeado aspirante da repartição de fazenda de districto. Vindo em 1876 estabelecer a sua residencia em Lisboa, em 1881 entrou como amanuense para o ministerio da fazenda. É um dos socios fundadores da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes. — E.

6674) *Quadros do seculo.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1869. 8.º — São uns ensaios litterarios, escriptos despretenciosamente quando o auctor era ainda estudante.

Em maio de 1875 fundou em Coimbra um periodico intitulado *O partido liberal,* de que foi o principal redactor até novembro do mesmo anno. Tem varios artigos politicos e de critica litteraria e dramatica, em diversas folhas, taes como no *Jornal do commercio,* de Lisboa (serie de artigos de analyse ao drama *Frei Caetano Brandão,* de Silva Gayo); no *Conimbricense,* estudo critico relativo á *Ermida de Castromino,* romance de Teixeira de Vasconcellos; no *Tribuno popular,* de Coimbra (grande numero de folhetins e artigos criticos); no *Diario illustrado,* no *Diario da manhã,* no *Espectro da Granja* e nas *Instituições,* a cuja redacção ainda pertence, etc. Nas ultimas gazetas tem escripto nas secções parlamentar e de theatros. Tem sido tambem correspondente dos periodicos *A opinião* e *A voz do povo,* do Porto; e do *Monitor transtagano,* orgão do partido constituinte em Evora.

D. JOÃO DE SOUSA CARVALHO (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 43).

O *Sermão* mencionado sob o n.º 1331 tem 26 pag. e 2 de licença.

* **JOÃO DE SOUSA MELLO E ALVIM,** ex-presidente da provincia do Ceará, etc. — E.

6675) *Refutação ao folheto publicado na provincia do Ceará pelo bacharel Paulino Nogueira Borges da Fonseca.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1870. 8.º gr. de 64 pag.—É uma memoria apologetica a respeito de accusações que lhe fizeram no exercicio do cargo.

JOÃO DE SOUSA MOREIRA, nasceu na cidade do Porto aos 26 de julho de 1822. Embarcou para o Brazil em 16 de outubro de 1843, e chegou a Pernambuco a 15 de novembro seguinte. Depois das lastimaveis occorrencias de junho de 1848, quiz entrar na segunda expedição de colonos que, a expensas suas e de outros particulares, partiu a 13 de outubro de 1850 para a colonia de Mossamedes; ali, depois de penosa digressão ao interior, doença grave e o aspecto de não poder realisar os seus projectos de estabelecimento definitivo, obrigaram-n'o a saír da Africa, e dirigiu-se novamente ao Brazil, desembarcando no Rio de Janeiro em 3 de junho de 1851. Tanto n'esta côrte, como em Pernambuco, exerceu a profissão de guarda-livros.—E.

6676) *Ensaio sobre os seguros sobre a vida ou breves considerações ácerca da sua utilidade, objecto e desenvolvimento, e theoria dos seus calculos. Offerecido á nação brazileira.* Rio de Janeiro, na typ. de Peixoto, 1859. 8.º de 138 pag.

JOÃO DE SOUSA PACHECO LEITÃO (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 43).

Nasceu em 1770, e morreu a 11 de agosto de 1855.

A sua biographia e linhagem vem na *Resenha das familias titulares,* tomo I, pag. 158 a 160.

Pertencia a um ramo da casa dos duques de Lafões. Era cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, coronel graduado do corpo de engenheria na promoção de 13 de maio de 1819, e no mesmo posto reformado em 1851, lente que fôra do quinto anno mathematico na academia militar do Rio de Janeiro, creada pela carta de lei de 4 de dezembro de 1810. Um dos nomeados em 1822 para a regencia do Brazil.—Nasceu em Lisboa no anno de 1770: já em idade madura foi le-

gitimado por seu pae, tendo depois carta de confirmação regia dada aos 15 de junho de 1819. Foi herdeiro de seu pae na administração do morgado do Burro Mocho e na capella de S. Bento, que conservou durante a sua vida, e teve a quinta da estrada do Lumiar para a Luz, etc.; e de tudo dispoz em testamento a favor de seu primo o conselheiro Fernando de Magalhães e Avellar, juiz da relação commercial. Falleceu em Lisboa aos 11 de agosto de 1855, e jaz sepultado no cemiterio oriental.—Veja-se a menção que se faz d'este escriptor na obra de Feo, continuada pelo sr. visconde de Sanches de Baena (*Memorias historico-genealogicas dos duques portuguezes do seculo* XIX, pag. 158 a 160).

No *Diario popular*, n.º 629, de 17 de junho de 1868, appareceram dois paragraphos, ou verbas, do testamento com que falleceu Pacheco Leitão. Creio que serão textuaes e veridicos. Não ha porém duvida que excitam a curiosidade. Dizem o seguinte:

«O meu funeral será o mais simples possivel, dar-se-ha parte no quartel general do dia da minha morte, porque é indispensavel, rogando-se logo que por minha supplica se dispensa tropa de me ir fazer honras funerarias: eu dentro de um caixão involto na minha sobrecasaca, sem insignia alguma honorifica porque a não tenho, e melhor seria (se m'o fizessem) na mortalha de Christo, que é a mais digna, seja transportado em uma sege para a minha habitação eterna, levando após outra com o parocho e aos lados da sege não lacaios com archotes allumiando os cavallos porque elles bem vêem o caminho, mas seis pobres de cada banda aos quaes se dê de esmola 480 réis e uma véla de cera de meio arratel, que levarão apagada, e que só accenderão quando me collocarem na cova e me fizer o parocho a encommendação do costume: o resto da cêra fica para os mesmos pobres. Uma missa unica por minha alma, da esmola de moeda de oiro, dita por um religioso de reconhecida boa moral, e seja o meu unico suffragio; cinco moedas se distribuirão em esmolas a esses miseraveis vagabundos que andam ás portas dos finados. Esta é a minha ultima vontade.

«Se meus testamenteiros se excederem no funeral, pomposo de coche e berlinda, acompanhamento com que hoje endoidece a vaidade humana, façam-o á sua custa, e paguem alem d'isso duzentos mil réis de multa para a misericordia, sem prejudicar a herança de minha mulher. Não quero mausoléo no cemiterio, fica isso guardado para as nullidades pecuniosas que lá se depositam, entre as quaes raramente apparecem jazigos de homens que se tenham distinguido por suas virtudes e serviços á patria; mas simples chão que se compre, em que se ponha uma campa com estas palavras: — *Aqui jaz o auctor da «Geneida»* — é o que unicamente quero.»

O titulo exacto da obra mencionada sob o n.º 1335, conforme certifica o sr. Figanière, que d'ella possue um exemplar, é como se segue:

Reflexões militares sobre as campanhas dos francezes em Portugal. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1812. 8.º de 132 pag.

Deixou manuscripto um poema

6677) *A natureza*, de cujo canto X transcreve um trecho em as notas da *Genieida*, pag. 330 do tomo I.

* **JOÃO DE SOUSA SANTOS**, doutor em medicina pela universidade de Erlangen, na Baviera; professor de homœpathia no Rio de Janeiro, etc. — E.

6678) *Opusculo sobre o cholera morbus asiatico; tratamento preservativo e curativo d'esta molestia pelo dr. Varlen, de Bruxellas.* Trad. do francez. Rio de Janeiro, na typ. de N. Lobo Vianna, 1855. 8.º gr. de 56 pag. e mais 4 com a errata e lista dos assignantes.

JOÃO DE SOUSA PINTO DE MAGALHÃES, natural do Porto, onde nasceu a 8 de janeiro de 1780. Filho de João de Sant'Anna Neves de Sousa e de D. Maria Benedictina Pinto de Magalhães. Formado em leis pela universidade de Coimbra, e o seu curso foi tão brilhante, que recebeu o primeiro premio em to-

dos os annos. Juiz do crime do bairro do Mocambo, deputado ás côrtes em diversas legislaturas, desde as constituintes de 1820, em que representou a provincia do Minho, e presidente da camara electiva em 1822 e em 1840; vogal da junta creada em 1823 para formar um projecto de constituição; official da junta de fazenda da cidade em 1826; sub-inspector dos correios e postas do reino em 1833; ministro e secretario d'estado dos negocios do reino de 27 de maio a 15 de julho de 1835, e dos negocios da justiça de 15 de julho a 18 de novembro de 1835, sendo então presidente do conselho o conde de Linhares, e collegas no gabinete Agostinho José Freire, Manuel Duarte Leitão, José da Silva Carvalho, Francisco Antonio de Campos e conde de Villa Real. Conselheiro d'estado extraordinario por diploma de 1845; conselheiro do tribunal de contas por decreto de 1853; conselheiro d'estado effectivo desde 1858. Nomeado par do reino, por carta regia de 10 de maio de 1861, recusou esta mercê, dando a el-rei D. Pedro V as rasões da sua recusa. Tinha a gran-cruz da ordem de Christo, e a pontificia de S. Gregorio Magno. Casára em 4 de abril de 1826 com D. Maria do Carmo de Andrade Pinto, de quem houve filhos. — Morreu na sua casa em Lisboa a 1 de maio de 1865.

Segundo os esclarecimentos verbaes e por escripto, com que me favoreceram uma de suas filhas, a sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Pinto de Magalhães Emauz, e o sr. Ernesto Madeira Pinto (antigo jornalista, ao presente inspector dos correios e telegraphos, e casado com uma sobrinha do fallecido ministro), o conselheiro João de Sousa desde 1840 que se afastára inteiramente da politica, vivendo para a familia e para o estudo, sendo os de sua maior predilecção os historicos, litterarios e philologicos, e com esse fim annotára, enquadernado especialmente, um exemplar do *Diccionario da lingua portugueza*, de Moraes; e escrevêra uma extensa

6679) *Memoria ácerca das origens da lingua portugueza* — que ainda se conserva inedita em poder de um de seus herdeiros; bem como a seguinte obra:

6680) *Grammatica philosophica da lingua portugueza.*

Na academia real das sciencias houve uma proposta do academico sr. Antonio da Silva Tullio a fim de serem examinados estes ineditos, e foi seguidamente nomeada uma commissão para dar parecer a este respeito, mas não chegou nunca a effectuar-se algum accordo entre a academia e os herdeiros do conselheiro Pinto de Magalhães.

Convivendo intimamente com o cardeal Saraiva, fr. Francisco de S. Luiz, duque de Palmella, Alexandre Herculano, Reis e Vasconcellos, e outros cidadãos prestantes e eminentes do seu tempo, afiançam-me que Herculano o consultava frequentemente em assumptos de linguagem e lhe pedíra que lhe fizesse a ultima revisão do segundo e terceiro tomos da *Historia de Portugal*, ao que João de Sousa annuiu; — «e eu vi, acrescenta sua filha, muitas vezes Alexandre Herculano, com as provas na mão, discutir com meu bom pae pontos orthographicos; e sei que elle pediu e instou com o egregio historiador para que não fizesse em parte alguma menção de tal serviço litterario».

O conselheiro João de Sousa Pinto de Magalhães era modesto em extremo. Não se vangloriava do seu saber, e por isso quando, em os negocios publicos, ou por causa das relações particulares, redigia qualquer relatorio, ou escrevia qualquer memoria, era facil ver apparecer esses trabalhos, ás vezes de subida importancia e revelando aturado estudo, em nome de outrem, porém jamais com a assignatura d'elle. Dizem até que Palmella, nos multiplicados, difficeis e gravissimos negocios, que, durante a sua longa carreira publica, teve que decidir, ía de proposito a casa de João de Sousa, conferenciar e discutir ácerca d'esses negocios, e apartar-se-ía de certo convencido de que o seu conselho esclarecido e prudente não era para desprezar. Attribuiram-lhe a redacção da primeira proclamação para a entrada do imperador D. Pedro IV em Lisboa, sendo certo que se encontrou entre os seus papeis o original do seu punho. É a proclamação que o general duque da Terceira publicou em 1833, logo depois da sua entrada na capital. Diz o

seu biographo, abaixo citado, que este é, com verdade, «documento modelo de benevolencia, de paz e de magnanima generosidade para com os vencidos».

Relativamente á sua modestia, conta-se que um dia o cardeal Saraiva, vendo uns valiosos apontamentos, em que João de Sousa poderia compor uma erudita memoria, digna de figurar em qualquer corporação scientifica, lhe dissera que os pozesse em limpo para os apresentar á academia das sciencias; mas consta que desde esse dia ninguem mais viu taes apontamentos, e a familia do illustre estadista e jurisconsulto está persuadida de que elle os inutilisou.

Dizia Innocencio, que João de Sousa pertencêra a alguma das redacções do *Diario do governo*, depois de 1833. Asseguram-me que não é exacto. Segundo o testemunho invocado do sr. conselheiro Reis e Vasconcellos, teve só parte na *Chronica constitucional* e são d'elle o primeiro artigo, e mais dois ou tres, e depois saíu d'essa redacção, naturalmente por causa do seu genio concentrado.

Muito instado pelo illustre poeta Castilho, escreveu para a traducção dos *Fastos*, de Ovidio, a nota

6681) *Vejove* — que se encontra no tomo II, pag. 279.

6682) *Necrologia do professor de musica Canongia.* — Saíu na *Revista universal lisbonense*, de 1841, com as iniciaes P. M.

Para completar a biographia do sr. conselheiro João de Sousa, deve ler-se o opusculo de Antonio Pereira Ferraz Junior, sob o titulo de *João de Sousa Pinto Magalhães. Apontamentos historicos.* Lisboa, na typ. Franco-portugueza, 1868. 8.º de 65 pag. N'este opusculo se encontram especies interessantes e aproveitaveis. Por exemplo, refere-se ahi a parte que João de Sousa tomou nos successos politicos de 1820 a 1823, e se diz (pag. 34), que a sua cordura era tal, e as suas eminentes qualidades tão respeitadas, que, apesar das atrozes perseguições movidas contra os que tinham tomado parte nos trabalhos dos regeneradores de 1828, pôde elle, de 1828 a 1833, viver em Lisboa, sem ser perseguido, e exercendo a profissão de advogado.

Fallando das suas altas qualidades, no viver particular e intimo, e do seu saber, que muito apreciavam todos os que conviviam com João de Sousa, diz o biographo citado, a pag. 46:

«Se acertava de caír a conversação sobre a sciencia, era muito para se ouvir como, em qualquer de suas variadas manifestações, discorria com profundo conhecimento, indizivel facilidade e primorosa elegancia. Se de bellas artes, se de philologia, se emfim das cousas mais triviaes se tratava, havia tão profundo conhecimento de tudo, tal graça de novidade emquanto dizia, tal perfume de eloquencia, e ao mesmo tempo tanta modestia no modo de expor, que a todos deixava encantados dos felizes dotes que possuia em grau eminente.

«Ainda ha poucos dias um cavalheiro distincto, honrando-nos com a bondosa narração de alguns factos da vida do homem que estamos commemorando, confirmava estas verdades. Entre outros factos nos contou como o admirára, assistindo algumas vezes, com dois ou tres amigos communs, a interessantes praticas litterarias, que entre todos se estabeleciam em a habitação e, por dizel-o assim, sob a presidencia d'aquelle grande sabio, o cardeal Saraiva, que só agora começa, e ainda não por todos, a ser bem julgado. Ali, n'essas agradaveis reuniões, depois de João de Sousa haver dissertado sobre qualquer assumpto, com a profundeza e graça que todos lhe reconheciam, muitas vezes o grande D. fr. Francisco de S. Luiz lhe dizia com o maior empenho: «Porque não escreve?! Porque não publica isso? Para quem guarda esse muito que sabe?!» A estas palavras de juiz tão competente, João de Sousa corrido do louvor, que bem lhe cabia, e como arrependido de o ter motivado fallando, encolhia-se de modestia e, por aquelle dia, não havia mais devassar-lhe os thesouros do espirito.

«Esta qualidade rara da modestia, muito para louvar, foi todavia n'elle um tanto exagerada sem comtudo degenerar em incuria; e o receio constante de errar, que de contínuo o salteava, fez que o sabio philologo privasse as letras do muito com que podera illustral-as. Nada para isso lhe faltou, excepto a determinação.»

E em uma nota diz o mesmo Ferraz (pag. 56): — «O duque de Palmella (D. Pedro), o visconde de Almeida Garrett, José Frederico Marecos, José Maria Grande, Mousinho da Silveira, Mousinho de Albuquerque, conde da Taipa, Oliveira Marreca, os srs. conde de Lavradio, conde da Carreira, arcebispo de Mitylene (D. Domingos), Carlos Bento da Silva, Vicente Ferrer Netto de Paiva e outros, que frequentavam tambem assiduamente a casa do sr. Reis e Vasconcellos, comparavam João de Sousa, na vastidão dos conhecimentos, com o famigerado fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo. Os srs. Filippe Folque e Simões Margiochi louvavam os seus conhecimentos de mathematica. E o duque de Palmella costumava repetidas vezes dizer, que, nos circulos onde conhecêra Gay Lussac, Sismonde de Sismondi, Humboldt e tantos outros homens eminentes, se não recordava de ter encontrado quem se avantajasse a João de Sousa, na variedade dos conhecimentos. Só a lord Brougham, dizia o duque, o julgava comparavel.»

João de Sousa teve com o sr. conselheiro d'estado José Joaquim dos Reis e Vasconcellos, uma convivencia e intimidade de trinta annos, em que se avistavam os dois quasi todos os dias. O sr. conselheiro Vicente Ferrer Netto de Paiva chamava-lhe «encyclopedia viva».

JOÃO STOOTER (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 44).

Como tenho seguido, em harmonia com o que já fizera Innocencio nos anteriores tomos, reproduzirei o que ficou explicado e ampliado nos additamentos a pag. 437.

João Stooter foi, como elle proprio diz, «natural de Anvers, provincia de Brabante; perito no rachar e lavrar diamantes, e homem de negocio em Lisboa por mais de vinte e seis annos».

Os titulos completos das obras mencionadas sob os n.os 1344 e 1345, fielmente confrontados, são os seguintes:

Arte de brilhantes vernizes, & das tinturas, fazelas, & o como obrar com ellas. E dos ingredientes de que o dito se deve compôr, etc., etc. *Como tãobem huma offerta de 18, ou 20 receitas curiosas & necessarias para os ourives de ouro*, etc., etc. Anvers, por la viuva de Henrico Verdussen, 1729. 8.º de XVI-65-V-63 pag. — É notavel, que começa por um soneto ao auctor antes do rosto do livro! — Ha d'esta obra varias reimpressões, mais ou menos mutiladas, entre ellas uma, da off. de Bulhões, 1786. 8.º; outra da typ. de Nunes Esteves, 1825. 12.º, etc.

Spingardeiro com conta, pezo e medida, que refuta desproporções, ou exactas speculações e experiencias observadas com conta, pezo e medida, etc. Anvers, por Henrico & Cornelio Verdussen, 1719. 4.º gr. de VI-82 pag., e mais 8 de indice sem numeração; tendo 1 estampa no frontispicio, e mais 8 ditas de desdobrar, etc.

Esta ultima obra foi, no leilão de Gubian, arrematada por 3$200 réis para a real academia de bellas artes de Lisboa.

JOÃO TAVARES DE VELLEZ GUERREIRO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 45)

Foi natural de Portalegre (V. *Nobiliarchia goana*, pag. 67; v. tambem *Boletim da sociedade de geographia de Lisboa*, 2.ª serie, n.º 1, pag. 32).

O sr. Antonio Marques Pereira, que esteve por alguns annos em Macau na qualidade de superintendente da emigração chineza, conforme se declarou no *Dicc.*, tomo VIII, pag. 138, e depois falleceu no cargo de consul geral de Portugal em Bombaim, na redacção do semanario *Ta-ssi-yang-kuo* dedicava-se tambem a trabalhos de erudição e critica, e assim vejo que se occupou detidamente de Vellez Guerreiro para averiguar o que não podéra saber o auctor d'este *Dicc.* Em dois artigos, insertos no dito semanario, em abril e maio de 1865, deparam-se-me especies mui aproveitaveis a este proposito, e que julgo terem aqui cabimento na integra.

Em o n.º 30 do *Ta-ssi-yang-kuo*, de 27 de abril, descrevia pois Marques Pereira:

«João Tavares de Vellez Guerreiro, do qual (diz o sr. Innocencio da Silva) consta unicamente que servíra como capitão de mar e guerra na India oriental e acompanhára n'essa qualidade, em 1718, o governador de Macau, quando este ía entrar na investidura do seu cargo. — Escreveu:

«*Jornada que o sr. Antonio de Albuquerque Coelho, governador e capitão geral na cidade do Nome de Deus de Macau na China, fez de Goa até chegar á dita cidade.* — Foi impressa pela primeira vez em Macau, em papel dobrado, segundo o estylo chinez. Tem a data de 29 de maio de 1718, e compõe-se de 185 pag. impressas á moda da China».

«Não fui eu mais feliz do que o meu illustre amigo na indagação da vida de Vellez Guerreiro. O quasi nada que se me offereceu com respeito ao assumpto fez-me ainda de mais nascer a duvida de ter sido o auctor da *Jornada* capitão de mar e guerra, como affirma o *Dicc.*, pois no antigo manuscripto que tenho com o titulo de «Collecção de varios factos que hão acontecido n'esta cidade de Macau pelo decurso dos annos á margem», leio o seguinte: «1718, maio 30. N'este dia tomou posse do governo d'esta cidade Antonio de Albuquerque Coelho, que chegou de Goa no dia 24 d'este mez. Não querendo vir no navio de vias por differenças que teve com o senhorio d'elle, passou a Madrasta por terra, para embarcar em algum navio inglez, o qual já não achou por ser tarde. Então comprou uma chalupa e se preparou para n'ella vir, mas como já era tarde foi invernar em Java, d'onde no anno seguinte ao que havia saído de Goa, que era de 1717, chegou a esta cidade no de 18, o que mais clara e distinctamente consta da relação d'esta derrota, que anda impressa em um pequeno livro que compoz o capitão de infanteria João Tavares, que vinha com este governador para esta cidade.

«Antonio de Albuquerque não chegou a estar dois annos em Macau. Tendo desistido do governo, que entregou em 9 de setembro de 1719 a Antonio da Silva Telles de Menezes, embarcou-se de volta para Goa, em 18 de janeiro de 1720. Creio que tambem no regresso o acompanhou Vellez Guerreiro, porque não encontro posteriormente menção alguma do seu nome. Na fragata em que partiu Antonio de Albuquerque (deixando, por ser bom homem, muitas saudades entre os moradores) ía de capitão de mar e guerra D. Thomás de Menezes.

«Nunca vi a *Jornada*. No chamado Catalogo da Academia é tida por livro classico, e o *Dicc. bibl.* dá como rara e estimada a edição de Macau, indicando a existencia de dois exemplares. Tão pouco se considera vulgar a reimpressão de Lisboa, a qual o auctor da *Bibliotheca lusitana* e o dito catalogo erradamente accusam feita em 1721, quando só o foi em 1732, na offic. da musica, com XVI-427 pag.»

Depois de impresso o artigo acima, o redactor do *Ta-ssi-yang-kuo* teve quem lhe mostrasse em Macau um exemplar da *Jornada*, e isso o decidiu a escrever o segundo artigo. É o de 4 de maio, e diz o seguinte:

«Logo depois de publicado, a semana passada, o que apurára de João Tavares de Vellez Guerreiro, descobri acaso, e obtive, um exemplar da edição lisbonense da sua mui curiosa *Jornada*. É demasia notar que perfeitamente concorda com as indicações que extrahi do *Dicc.* Mantem-se comtudo a restituição que fiz a João Tavares, do posto de capitão de infanteria, e acresce que vinha «nomeado para a guarnição da fortaleza da Barra».

«Antonio de Albuquerque Coelho foi escolhido para o governo e capitania geral de Macau pelo arcebispo primaz, então governador do estado da India, D. Sebastião de Andrade e Pessanha, o qual «attendendo que assim o bem temporal d'aquella cidade, como o espiritual das dilatadas missões, dependentes da mesma, e n'estes calamitosos tempos tão perturbadas, necessitavam da assistencia de tal governador, como assás experimentado d'aquelles paizes, pois tinha por bastante tempo habitado n'elles, determinou fizesse logo sua viagem.»

«Só n'este ponto faz menção o livro da anterior residencia de Antonio de Albuquerque em Macau. A esta primeira estada se liga porém um interessante episodio, que n'outro logar refiro. É aquella desalegre historia — que já agora ninguem recorda — da formosa e infeliz Maria de Moura, por cujo amor perdeu Albuquerque um braço, arcabuzado á traição. Pouco era. O extremo alento haveria dado quem tão devéras a estremecia. Mas foi ella quem morreu e breve! — O amante soterrou, juntos, o braço, a esposa e a filha.

«Tornemos ao livro. A pressa que punha o arcebispo na partida do governador e sua comitiva, frustrou-a o capitão da nau de vias, largando uma noite do ancoradouro sem aguardar o embarque. Tanto bastava a malograr-lhe a vinda, que outra embarcação não a havia. Mas tinha o illustre maneta um d'aquelles animos de rija tempera que mais se obrigam com os obstaculos, e assim vendo que não podia embarcar-se em Goa para o seu governo, determinou atravessar o Indostão e ir buscar a Madrasta navio que o trouxesse. N'esta aventurosa jornada pelos reinos de Sunda, de Maissur e do grão mogol, teve repetidos lances de mostrar a sua intrepidez e de acordar nos naturaes o antigo respeito aos portuguezes e n'esses rasgos coube não minguada parte de acção ao capitão João Tavares. Tendo saído de Goa no dia 2 de junho de 1717, chegaram finalmente a S. Thomé em 16 do mez seguinte, e, como ahi não houvesse embarcação para a viagem que intentavam, passaram em 19 a Madrasta, a ver se n'este porto, já então de grande movimento, lhe facilitavam uma. Albuquerque levava n'este empenho cartas do arcebispo primaz, «mas o governador inglez (diz Guerreiro), attendendo mais ás rasões da sua conveniencia, do que ás de capricho, declarou não estar em tempo que podesse executar o que se lhe pedia, allegando o ser já tarde para armar barco, e haver falta de patacas na terra». Dorído da recusa, e confiando que lhe não faltaria o auxilio dos portuguezes de S. Thomé, respondeu Albuquerque pedindo que se lhe vendesse algum navio. Effectuou-se a compra, e em 5 de agosto se emprehendeu a viagem. Foram os trabalhos do mar desmedidamente maiores do que os soffridos em terra, e, ao fim de dois mezes, sem piloto que os dirigisse e tendo já por temeraria a lucta com as privações e avarias, arribaram, para invernar, a Djohor, ou Gior, como então se escrevia, e não a Java, como por engano diz o ms. Este reino, hoje na sua maior parte quasi despovoado desde que os inglezes fundaram o estabelecimeeto de Singapura, estava então rico e poderoso, ainda que revolto por luctas intestinas. Albuquerque prestou ao acabamento d'essas contendas influencia activa e honrosa, e, logo que as terminou, conseguiu do novo rei uma promessa escripta com as formalidades de tratado, admittindo e protegendo a propagação da fé em todo aquelle dominio. O tratado foi celebrado em 1718, e em 15 o governador portuguez tomou solemnemente posse de um logar ameno e vistoso, perto da povoação de Giorlama, para a fundação de uma igreja. Outros successos mais refere o livro, tambem curiosos, especialmente a respeito de um navio inglez, com que se encontrou o nosso em Djohor, mas não acceita menção d'elles a requerida brevidade d'esta noticia.

«Continuaram no restante da viagem os revezes, perigos e fadigas. Á falta de piloto, era o proprio governador quem regia a navegação, sem que a isso o habilitasse nada mais do que a sua intelligencia resoluta e a observação das repetidas vezes que passára n'estes mares. Chegando a San-choan, o navio não póde seguir. Da tripulação, os que não morreram, tinham adoecido todos. — Antonio de Albuquerque Coelho, cortindo a molestia que tambem viera soffrendo, chegou a Macau, n'uma embarcação chineza, aos 29 (e não 24) de maio de 1718, e logo no seguinte dia tomou o governo.»

Os exemplares da 1.ª edição da *Jornada,* que são muito raros, têem obtido preços altos. No leilão de Gubian appareceu um, que foi vendido por 19$000 réis. Da 2.ª edição possuia Innocencio um exemplar, que elle comprára, como o disse, por 960 réis; foi, porém, avaliado por 400 réis, e arrematado no leilão dos livros do illustre bibliographo por 560 réis. Comprou-o o sr. Fernando Palha.

Na bibliotheca nacional existem exemplares das duas edições.

De ambas tambem possue exemplares o sr. Figanière. Na primeira falta-lhe infelizmente o ultimo capitulo, isto é, de pag. 172 a 185, no mais está completa. A de Macau é, com effeito, impressa á moda chineza, isto é, só de um lado e não em caracteres typographicos, mas em lithographia, imitando ms. É dividida em duas partes e offerecida pelo auctor ao sr. Albuquerque Coelho. A segunda edição, de Lisboa, é dedicada ao duque de Cadaval, D. Jayme, por D. Jayme de la Te y Sagau, o qual, na carta dedicatoria, diz que lhe consagra esta reproducção por ser elle, D. Jayme, filho do grande duque D. Nuno, e por ter mandado imprimir, na officina da Musica, uma memoria dos feitos de seu pae, com o retrato d'elle e mais trinta e tres estampas, alem da que representa a pompa militar do enterro, todas gravadas ou dirigidas por Quillard, sendo obra de tão primorosa execução typographica como não víra ainda outra igual em toda a peninsula de Hespanha. É esplendido specimen para a historia da imprensa em Portugal. Tanto de D. Jayme de Mello, como de D. Jayme Sagau, se fez menção no *Dicc.*, tomo III, pag. 256.

JOÃO TEDESCHI (1.º), natural da freguezia de Nossa Senhora da Ajuda, concelho de Belem. Depois de completar os seus estudos na aula do commercio e na academia de marinha, estabeleceu um collegio na Junqueira, onde gosou bom credito e grangeou grande numero de discipulos.—Nascêra em 1811, e falleceu a 11 de novembro de 1856, por occasião da epidemia da febre amarella. —E.

6683) *Apontamentos geraes da historia do antigo e novo testamento e historia ecclesiastica.* Lisboa, na imp. Silviana, 1849. 8.º de 70 pag. com estampas.

JOÃO TEDESCHI (2.º) ou **JOÃO MARIA TEDESCHI**, filho do antecedente, natural de Lisboa, onde nasceu em 1844. Tem o curso dos lyceus de 1.ª classe, e outros estudos em escolas superiores, principalmente na escola medico-cirurgica da mesma cidade, que frequentou tres ou quatro annos. Não continuou, porém, os estudos medicos, por circumstancias independentes da sua vontade. É ao presente (1883) empregado na direcção dos consulados, no ministerio dos negocios estrangeiros, e fez já concurso, com excellente classificação, para exercer o logar de consul de 1.ª classe, em que terá de ser provido logo que haja vacatura. Antes de entrar na carreira burocratica, dedicára-se ao jornalismo, e collaborou nos periodicos diarios *Paiz, Progresso*, de Lisboa, onde nos annos de 1867 a 1869 teve a seu cargo a secção estrangeira, escrevendo tambem, de vez em quando, folhetins de critica litteraria ou dramatica; nos *Dois mundos*, revista portugueza impressa em París por conta do sr. Saragga, e ahi se encontram numerosos artigos e revistas, algumas bibliographicas, uns com o seu nome e outros anonymos ; e na *Actualidade*, do Porto, de que foi em 1874 um dos primeiros redactores politicos. No *Diario de noticias*, alem da collaboração anonyma, tem um conto original :

6684) *Sob o musgo.*—Saíu em os n.ºs 1271, 1272, 1274, 1275 e 1276, da mencionada folha, de abril de 1869.

Conserva, segundo me consta, alguns trabalhos e apontamentos ineditos, que esperam a opportunidade da ultima lima, ou revisão, para serem colligidos em volume e entregues ao prélo.

JOÃO TEIXEIRA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 45).

A proposito da *Oração* latina, já tambem Innocencio escrevêra no artigo de *Luiz Teixeira Lobo*, tomo V, pag. 331; e no de *Miguel Soares*, tomo VI, pag. 248, e n'este ultimo apontou com subido criterio a duvida de que a obra não podia originalmente pertencer a dois individuos, estranhando que nenhum dos bibliographos de mais fama em Portugal, como o auctor da *Bibliotheca lusitana* e o academico Ribeiro dos Santos, não reconhecessem a differença que se dava na des-

cripção do livro e desfizessem o que se afigurava difficil meada. Não pôde o illustre auctor do *Dicc. bibl.*, em sua vida, cortar o *nó gordio*, mas recebeu do seu amigo e favorecedor, o visconde de Azevedo, tão repetidas vezes citado, a seguinte carta, que dá luz sobre este ponto:

«*Nota dada pelo visconde de Azevedo (em sua carta de 8 de fevereiro de 1873) sobre a* «Oração» *recitada pelo chanceller João Teixeira na occasião em que el-rei D. João II fez marquez de Villa Real ao conde D. Pedro de Menezes.*— No opusculo impresso em Coimbra no anno de 1562, pelo impressor João Alvares, e de que se faz a descripção no *Dicc. bibl.*, tomo VI, pag. 248, quando ali se falla do mestre Miguel Soares, vêem-se dois frontispicios que ambos vem indicados com exactidão no referido *Dicc.*, e sómente este omittiu referir a circumstancia de que o livrinho não tem paginação alguma e apenas tem na parte inferior da folha as letras alphabeticas indicadoras da respectiva caderneta, as quaes no segundo frontispicio recomeçou uma nova serie com a letra A.

«No verso d'este segundo frontispicio lê-se uma carta de Miguel Soares ao marquez de Villa Real, D. Miguel de Menezes, bisneto do primeiro marquez, a qual começa do seguinte modo:

> «Andando Illustrissimo Principe, os dias passados na livraria de V. «illustrissima S. apartando hũs liuros de Theologia, de que me fizera «merce: topey com hum liurinho enquadernado ao modo antigo, de pou«cas folhas, mas muy largo nas estremadas cousas que em si continha «Intitulauase oração, que Luys Teixeira tresladou de Portugues em La«tim: a qual seu pay Ioam Teixeyra, chançarel mór destes Reynos teue «em aquelle glorioso dia em que o muyto catholico, & inuencivel, & «diuo de eterna memoria Rey dom Ioam o segundo, fez Marques aquelle «muyto illustre Conde de vila Real dom Pedro de meneses vosso visauo. «E como nelle visse cousas Reays, pera dos reys deuerem ser seguidas, «feytos heroicos, de hũ magnanimo caualeyro, gloria & exemplo dos seus «successores, espelho dos que pretenderem ser leays & verdadeyros vas«salos, determiney tornala a sua origem Portugues natural, pera assi isto que agora disse ser muyto claro «a todos.»

«Vê-se por isto, que diz Miguel Soares, que a oração recitada por o chanceller João Teixeira, na occasião em que foi feito primeiro marquez de Villa Real o conde D. Pedro de Menezes, o foi em latim, mas parece deprehender-se do modo por que Miguel Soares se explica que o chanceller tinha por si ou por outrem composto primitivamente a oração em portuguez, e que esta fôra depois passada para a lingua latina por Luiz Teixeira, filho do referido chanceller, a fim de que seu pae a recitasse em latim, lingua em que taes orações costumavam ser recitadas n'aquelle tempo; e esta minha opinião se confirma ainda mais com o que diz Barbosa Machado na sua *Bibliotheca lusitana*, quando no tomo III trata de Luiz Teixeira Lobo, que é o dito filho do chanceller, de quem affirma ser um dos mais amenos e adestrados homens do seu tempo em fallar e escrever na lingua latina.

«Entendo eu, portanto, que a oração de que se trata foi primitivamente composta e ordenada em portuguez pelo chanceller, ou por alguem de seu mandado, e depois a deu a seu filho para que este a pozesse em elegante linguagem latina, a fim de que elle chanceller a pronunciasse n'este idioma; depois que tudo isto foi feito, a oração ou borrão d'ella escripto primitivamente em portuguez se inutilisou por isso mesmo que não fôra recitada na grande funcção, e conservou-se sómente no archivo da casa de Villa Real a oração latina, por isso que fôra esta a recitada no dia da publica solemnidade.

«D'este modo me parece que se combinam as apparentes contradicções que se lêm nos frontispicios da *Oração* em latim, e da oração em portuguez, das quaes já fallei, e que mesmo sendo como são provavelmente obra dos impressores, ou im-

pressor, nada fazem ao caso, porque não tinham elles a necessaria critica, nem sabiam a lingua patria de um modo que os habilitasse para escreverem com clareza e propriedade, e muitas vezes se explicavam nos titulos por elles dados aos livros que imprimiam muito impropria e confusamente.»

Não sei se esta é a ultima palavra. No meu entender, emquanto não sejam produzidos outros documentos, a opinião do visconde de Azevedo é muito acceitavel, e como tal a registei, tanto mais que me parece que igualmente Innocencio se conformára com ella, pois nada mais encontrei em suas notas a este respeito.

* **JOÃO TEIXEIRA PEIXOTO GUIMARÃES**...—E.

6685) *Da tracheotomia e suas indicações, conforme as molestias e seus periodos.* — *Do aborto provocado pelo parteiro e suas indicações.* — *Da phtysica pulmonar.* — *Da morte real e da morte apparente.* (These.) Rio de Janeiro, 1862.

JOÃO TEIXEIRA SOARES DE SOUSA, filho de Miguel Teixeira Soares de Sousa e D. Maria Angelica Soares de Albergaria. Nasceu na ilha de S. Jorge a 2 de setembro de 1827. Seguiu na universidade de Coimbra os cursos de mathematica e philosophia, mas só tomou o grau de bacharel n'esta ultima faculdade, formando-se em 1854. Tentára tambem seguir os estudos na faculdade de medicina, em que todavia não passou do primeiro anno, por lhe repugnar, diz um seu biographo, a vista dos cadaveres. Voltando á terra natal, ahi permaneceu quasi sempre, cultivando a sciencia e as letras. Por isso, deixou varios artigos no *Jorgense* e *Velense*, periodicos açorianos, e em outras folhas, de que não tenho nota.—Falleceu na ilha de S. Miguel no dia 1 de julho de 1882, legando os bens aos filhos de seu irmão dr. José Teixeira Soares, que o acompanhára na vinda áquella ilha, onde infelizmente se lhe apagou a vida. Todos os periodicos do archipelago dos Açores, e numerosos do continente do reino, publicaram artigos a respeito d'este prestante cidadão, lustre das letras açorianas, que repetidas vezes favoreceu o auctor d'este *Dicc.* mandando-lhe valiosos subsidios.

Entre os periodicos, porém, que fizeram menção especial do obito do dr. João Teixeira Soares, citarei por sua importancia a *Persuasão* e o *Archivo dos Açores*, ambos de Ponta Delgada. O primeiro d'estes periodicos, a *Persuasão*, de 6 de julho de 1882, consagra-lhe dois extensos artigos, que occupam as quatro columnas da primeira pagina. Ahi diz o sr. F. M. Supico: —«Succumbiu... justamente quando se dispunha para trabalhos amplos que lhe assignalariam logar muito honroso entre os primeiros escriptores portuguezes. Excessivamente modesto, e portanto completamente desambicioso, honraram-n'o os seus patricios com o diploma de deputado, mas por pouco tempo fez uso do mandato. Renunciou-o para que na camara podesse ter assento um homem de alta importancia politica, que as luctas partidarias tinham excluido do parlamento. Nada lhe agradava mais que o trato dos livros e o isolamento da vida campezina. E os seus meios de vida permittiam-lhe a satisfação dos seus desejos».

No segundo artigo da *Persuasão*, assignado, creio que com o pseudonymo «Evens», lê-se: —«O dr. Teixeira Soares, o homem civil, era conhecido na sua ilha, e algum tanto nas outras do archipelago; o homem de estudo, o distincto investigador historico, cujo gabinete de trabalho era lá entre as lavas de uma ilha do meio do Oceano, o que o não impedia de estar ao corrente dos modernos processos de critica historica, esse temos que era proporcionalmente mais conhecido em Lisboa, Coimbra, emfim nos centros scientificos do paiz. Para os *novos* foi em 1869, que o nome do dr. Teixeira Soares appareceu radiosamente surprehendendo a todos. Publicou-se n'esse anno os *Cantos populares do archipelago açoriano, publicados e annotados por Theophilo Braga*». Este livro devia talvez denominar-se mais propriamente «*Cantos populares da ilha de S. Jorge, recolhidos e colleccionados por João Teixeira Soares, e annotados por Theophilo Braga*. E o erudito michaelense nada perderia na sua justa reputação...

«... Desde o seu romanceiro (primeira publicação mais notoria) até as eruditas investigações camoneanas que a morte interrompeu a meio (proximamente vinte folhetins do *Velense*), que bons documentos não ficam ahi do trabalhador consciencioso! Se pelo dedo se conhece o gigante, ha para nós um pequeno estudo d'elle, bastante a individualisar, a quem não o conhecer, a sua critica historica: É a nota em que reivindica para a nossa brilhante historia das navegações o piloto portuguez João Affonso, que por mr. Margry, official da marinha franceza, já tinha sido encorporado, sob o appellido de *Saintongeois* no grupo dos *navigateurs français*. Esta nota, uma perola perdida n'um folhetim de uma folha de S. Jorge, foi salva do esquecimento na reimpressão do *Tratado das ilhas novas* pelo dr. Ernesto do Canto, outro trabalhador de fina tempera.»

O numero do *Archivo dos Açores*, que detidamente se occupou do dr. Teixeira Soares, foi o XIX do vol. IV (1882), de pag. 7 a 29, sendo o artigo commemorativo do dr. Ernesto do Canto, de pag. 7 a 10; e nas restantes pag. se contém o extracto da valiosa correspondencia do illustre açoriano com o esclarecido auctor do artigo e o mais opulento e bisarro bibliophilo que tem florescido nos Açores. Ahi se diz: —«É .. irreparavel a perda que os Açores acabam de soffrer com a prematura morte de tão conspicuo cidadão. Privou-nos ella dos sazonados fructos da robusta intelligencia do dr. Teixeira Soares quando elle começava a dar fórma ás elucubrações de largos annos! Tarde apparecerá outro obreiro com a idoneidade d'aquelle que perdemos!

«A individualidade do illustre jorgense foi um complexo de qualidades de subido valor e de aptidões variadas. Dotado de um talento pouco vulgar, memoria felicissima, de muita agudeza de comprehensão, os seus recursos eram excepcionaes quando se propunha resolver qualquer problema historico. De indole investigadora, jámais perdia a occasião de saciar a sua muita curiosidade, tendo alem d'isso a rara faculdade de nunca mais esquecer aquillo que uma vez ouvíra ou lêra, por mais insignificante que parecesse.

«A memoria, por si só, prejudica as outras faculdades humanas; mas por detraz d'ellas, communica-lhe importante realce e brilho extraordinario. É como um espelho, que anteposto aos objectos os occulta, mas que por detraz d'elles os reflecte e illumina. Assim na organisação do dr. João Teixeira Soares servia esta para realisar as outras faculdades mentaes. A historia açoriana merecia-lhe especial attenção; sem todavia desprezar o que podesse servir para abrilhantar o nome portuguez, ou elucidar um qualquer ponto importante da historia da humanidade. Dos Açores conhecia tudo: o passado e o presente, as pessoas e logares, os factos publicos e particulares, datas e circumstancias interessantes. Era uma encyclopedia viva, que a toda a hora se podia consultar sem receio de encontrar lacunas.

«Leitor assiduo das chronicas e dos classicos, de todos tinha profundo conhecimento. De taes leituras recebêra as vividas inspirações de um acrisolado amor patrio, que não lhe deixava tranquillo o espirito sempre que via menoscabada a verdade. Possuia tão perfeito conhecimento das extensas *Decadas* de João de Barros e de Diogo do Couto, que quasi se podia dizer: as conhecia de cór. Abrangia, porém, nas suas leituras, as obras francezas e inglezas de maior nomeada, colhendo d'ellas exacto conhecimento dos progressos modernos das letras, sciencias e artes.»

Segundo o extracto da correspondencia inserto no *Archivo dos Açores*, citado, o dr. Teixeira Soares preparára os seguintes trabalhos, ou memorias, que deixou mais ou menos limadas ou completas:

6686) *Memoria sobre a descoberta da Australia*. Devia comprehender cinco extensos capitulos. (Conforme o testemunho do sr. Ernesto do Canto, estava posta em limpo, e em breve seria impressa.)

6687) *Memoria ácerca de Gaspar Côrte Real*.

6688) *Estancias desprezadas ou omittidas por Camões nos* «Lusiadas».

6689) *Estudo sobre a chronica de Guiné*, ou *Observações sobre o infante D. Henrique e Azurara*.

6690) *Memorias historicas sobre os capitães donatarios dos Açores e Madeira.*

6691) *Memoria relativa á passagem de Camões pelos Açores no seu regresso da India.*

6692) *Memoria sobre os doze de Inglaterra.*

6693) *Cousas camoneanas.* Segundo o auctor, a serie d'estes artigos no *Velense* iria até o numero XXX.

Relativamente ao estado d'esses estudos nada posso deixar aqui mencionado, pois não tenho presente o numero do *Archivo* em que o sr. Canto, porventura, désse outra informação, nem encontro carta subsequente que esclareça este ponto.

Em os n.os 90 e 91 (5.º anno) do *Jorgense,* de 1 a 15 de julho de 1875, deparam-se-me dois folhetins com o titulo seguinte:

6694) *Sobre a qualidade de portuguezes de tres grandes navegadores do seculo* XVI: *João Affonso, ao serviço da França; João Fernandes e Pedro Fernandes de Queiroz, ao de Hespanha. Carta ao ex.mo redactor do* «Jornal do Commercio», *José Maria Latino Coelho.*— Tem no fim a assignatura do auctor. É com effeito um estudo importante e de valor patriotico.

Entre a correspondencia inedita de Innocencio encontrei uma carta, datada de 26 de dezembro de 1874, em que Soares dizia o seguinte:

«... Mal sabe v. ex.ª a minha anciedade por ver a continuação do seu *Dicc.* Que motivos terão obstado a ella? Depois do contrato com o governo, pergunto eu muitas vezes a mim mesmo. Agora, peço licença a v. ex.ª para lhe fallar em um pequeno negocio meu.

«Em agosto do anno passado de 1873 escrevi ao sr. Latino Coelho uma carta *sobre a qualidade de portuguezes de tres grandes navegadores do seculo* XVI, *João Affonso ao serviço de França, João Fernandes e Pedro Fernandes de Queiroz ao de Hespanha.*

«O objecto seria e foi de certo mal tratado por mim, mas em si é importantissimo para a historia das nossas navegações e navegadores illustres.

«Dirigi-me a este cavalheiro na idéa de que elle amava este genero de litteratura, em vista do artigo sobre o Magalhães que elle publicou no *Archivo pittoresco*...

«Até hoje debalde tenho aguardado resposta sua.

«N'estas circumstancias, peço a v. ex.ª a sua intervenção n'este negocio, porque se o trabalho tiver algum valor, como creio, desejo publical-o e fazel-o depois seguir por outro mais extenso sobre *Gaspar Côrte Real.* A natureza do objecto e a amisade que devo a v. ex.ª me animam a este passo, e desde já lhe apresento o meu reconhecimento por qualquer bom officio que a tal respeito se digne prestar-me.»

JOÃO TEIXEIRA DE VASCONCELLOS (v. *Dicc.,* tomo IV, pag. 45). As suas circumstancias pessoaes não mencionadas, podem ver-se n'um artigo necrologico de uma folha portuense de 1881. Ahi se diz que de 1828 a 1833 exercêra já o logar de professor, mas com a quéda do governo do infante D. Miguel obrigaram-n'o a novo exame, que fez, sendo approvado com distincção. Em 1835 despacharam-no para Rezende, onde esteve vinte e tres annos exercendo o magisterio.

Continúa o artigo: —«Jubilado n'essa cadeira, foi convidado para director do collegio da Formiga, nos suburbios do Porto, onde se conservou cerca de um anno; e, resolvendo voltar a ensinar em lyceu como professor effectivo, fez opposição á primeira e segunda cadeiras do lyceu nacional de Castello Branco, para onde, salvo erro, foi despachado em 1859.

«Ahi ensinou dez annos, chegando a ser reitor do lyceu e commissario dos estudos. Ahi tambem jubilou segunda vez, e retirou-se á vida particular, a viver com seu filho do mesmo nome, que então era parocho em S. Martinho de Fornel-

los, e hoje o é na freguezia de S. João Baptista, de Sinfães, e que, pelo seu caracter e illustração e pelo amor com que tratou sempre a seu pae, bem mostra que não desmerece a gloria que este lhe deixou.

«João Teixeira de Vasconcellos era doutissimo na lingua latina, e ensinou-a com o maximo aproveitamento para seus discipulos. Deixou um *Curso de grammatica latina e portugueza*, que teve primeira e segunda edição com este nome, e uma terceira com o titulo de *Curso de grammatica latina e portugueza e latinidade*, todas as quaes foram approvadas para uso das escolas e até dos professores, como diz o respectivo decreto, e que têem realmente muito valor.»

Morreu em Sinfães a 14 de fevereiro de 1881.

JOÃO THEODORO DO NASCIMENTO ALMEIDA MENNA ... — E.

6695) *A castellã sanguinaria ou a vingança mysteriosa. Romance original.* Lisboa, na typ. de Pedro Antonio Borges, 1852. 8.º, 2 tomos.—Escrevia com as iniciaes J. T. N. A. M.

P. JOÃO THIMOTEO DA SILVA, da congregação da missão. Entrou nos congregados a 8 de setembro de 1786.—Nasceu em Lisboa a 22 de agosto de 1771, e foi baptisado na freguezia da Pena.—Morreu a 9 de dezembro de 1832, sendo superior visitador.—E.

6696) *Homem christão e politico, por um sacerdote da congregação da missão.* Lisboa, por Simão Thaddeu Ferreira, 1806. 8.º de VII–370 pag.

6697) *Idéa verdadeira do bem e do mal, por um zeloso do bem publico.* Ibi, na imp. Regia, 1827. 8.º de 31 pag.

JOÃO THOMÁS DE NEGREIROS, advogado em Lisboa, cuja profissão exercia no meado seculo XVIII. — E.

6698) *Allegações juridicas que a favor do dr. João Machado de Brito, medico da camara de ... D. João V ... na causa que sobre a verdade da sua filiação lhe move Henrique Luiz Pereira Freire.* Lisboa, na offic. de Miguel Rodrigues, 1746. Fol. (São duas allegações relativas ao mesmo assumpto, uma com 26 pag. e outra com 45).

6699) *Memorial juridico, politico e economico, que ao ill.mo e ex.mo sr. D. José Antonio Francisco Lobo da Silveira, conde de Oriola, presidente do senado da camara, offerecem os juizes do officio de cortador, em abono do requerimento que fazem para se lhes admittir bandeira como officiaes mechanicos.* Ibi, na offic. Silviana, 1751. Fol. de VIII–67 pag.

JOÃO DE VASCONCELLOS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 46).

As tres partes da *Restauração de Portugal* (n.º 1349), edição de 1753, tem 20-(innumeradas)-174-120-58 pag.

O *Sermão* (n.º 1361) contém 28 pag. sem numeração. — Póde considerar-se obra rara.

JOÃO VAZ (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 46).

Da edição da *Breve recopilação e tratado*, etc. (n.º 1351), de 1630, possuia um exemplar o sr. Gonçalves Bastos, de Braga.

D'esta *raridade bibliographica* fez uma nova edição o sr. Theophilo Braga, *publicada segundo a de 1630, e acompanhada de um estudo sobre a transformação do romance popular no romance com fórma erudita nos fins do seculo* XVI. Coimbra, na imp. Litteraria, 1868. 8.º gr. de 40 pag.

JOÃO VAZ BARRADAS MUITO-PÃO E MORATO (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 47).

Innocencio possuia do *Breve resumo do canto-chão* (n.º 1355) uma edição de

1735, e supponho que a de 1738, ou fôra reimpressão, ou equivoco de Barbosa, continuado no catalogo da academia.

O sr. conselheiro Figanière tinha, e ainda tem, um ms., talvez autographo, no qual se comprehendiam varios opusculos d'este auctor, dirigidos contra Francisco Ignacio Solano. (Veja-se no *Dicc.*, tomo II, pag. 392.) Parece que houvera entre os dois uma acirrada polemica sobre assumptos de arte e theoria musicaes. No fim de um d'esses opusculos o auctor assigna-se com os nomes de «*João Vaz Barradas Muitopão* e *Morato Gonçalves da Silveira Homem.*»

JOÃO VICENTE BARROS DA FONSECA, filho de Francisco dos Santos da Fonseca; natural de Faro, e actualmente cirurgião ajudante do regimento de artilheria n.º 1. Concluiu o seu curso na escola medico-cirurgica de Lisboa em 25 de julho de 1874, sendo approvado com louvor.— E.

6700) *Algumas palavras sobre o valor da analyse das urinas na diagnose.* (These.) Lisboa, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1874. 8.º de 104 pag.

JOÃO VICENTE MARTINS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 48).

Saíu a seu respeito um artigo necrologico de Augusto Emilio Zaluar (hoje fallecido), no *Correio mercantil*, do Rio de Janeiro, numero de 13 de julho de 1854. Ahi se lê ácerca do celebre medico homœpatha: —«Homem dotado de uma rara energia moral, a sua vida foi um completo sacrificio ás suas idéas, ao seu amor constante e voluntario pela marcha do progresso e pelos triumphos da civilisação. Seria bello seguil-o no meio dos combates da imprensa, luctando arca por arca com os seus adversarios, sem abandonar o posto, só de pé na arena que sentia vacillar ao peso das legiões contrarias. A sua palavra menos persuasiva e calma, do que sybillante e aguda, partia como a flecha do arco a embeber-se inteira no coração do seu antagonista, que se extorcia com a dor, e porfiava na peleja, convertida em breve n'um duello de morte. Mas não é debaixo d'este aspecto que nos cumpre estudar o seu caracter notavel, e que o seu vulto mais nobremente se destaca e conservará de certo na memoria d'aquelles para quem foi um verdadeiro apostolo da caridade evangelica.

«É como o amigo da humanidade, perseverante nos seus pensamentos, porém cheio de abnegação pessoal; affeiçoado ao talento, e firme na crença do futuro; destituido de todas as vaidades pueris que andam unidas ao scepticismo, mas ardente na sede viril de uma gloria util, que a sua imagem nos apparece ainda reclamando o direito que tem á gratidão e ás orações, senão dos ricos e poderosos, ao menos dos pobres e desvalidos, a quem a sua mão aberta sempre salvava muitas vezes da morte, e não raras da fome. Alliviar e consolar a humanidade soffredora era o pensamento, o desejo, a idéa constante de todos os seus trabalhos; sem fallarmos na homœpathia, de que se fez mais um martyr do que um sectario, foi o primeiro que no Brazil fez reconhecer a necessidade e importancia das irmãs da caridade, instituição evangelica, que deve a sua origem ao acrisolado amor de um santo. A instrucção publica, as casas de asylo de infancia desvalida, as crèches, das quaes deixou no Porto uma fundada á sua custa, finalmente quanto se diga da sua abnegação pessoal e do seu empenho em soccorrer os afflictos e os necessitados, não poderão dar uma idéa do inextinguivel fogo que ardia dentro d'aquelle coração, cujo incendio devorava-lhe em breve o fragil envolucro da carne.

«Alguns acontecimentos da vida descrevem melhor o homem, do que as mais longas dissertações dos seus panegyristas. Passando João Vicente Martins, na ultima viagem que fez a Portugal, por uma estrada do Porto, viu uma creança coberta de andrajos e comendo as immundicies da rua, tiritando de frio e soffrega de fome, pedindo esmola aos caminhantes. Não pôde conter as lagrimas o seu elevado coração: perguntou-lhe se tinha pae, e dirigindo-se ao desgraçado camponio que lhe fôra indicado, pediu-lhe o filho a quem trouxe para o Rio de Janeiro, mandou-o educar e hoje chora debulhado em pranto a perda do seu generoso

protector. Em mais de um collegio d'esta côrte educava por sua conta meninos pobres, pagou a viagem a muitos que de Portugal almejavam vir ao Brazil procurar os meios de subsistencia que na sua patria lhes escasseavam; não negou nunca o seu auxilio aos desvalidos que o procuravam, por isso velhos e moços acompanharam com soluços e prantos os seus ultimos despojos á morada dos mortos... A maior justificação das suas virtudes, é que morreu pobre, podendo legar á sua familia avultada fortuna.»

Emende-se na pag. 49, lin. 3: «Veiu a Portugal em 1852». Estava lá «em 1857». Era engano de revisão, pois Martins fallecendo em 1854, não podia vir á sua antiga patria tres annos depois de enterrado!

A proposito das obras de Martins, cita-se a seguinte anonyma:

O vulgo e a medicina. Refutação da homœpathia, extrahida de uma brochura publicada em Novara, debaixo do titulo «Il volgo e la medicina». Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1847. 8.º gr. de 68 pag.

* **JOÃO VICENTE TORRES HOMEM**, lente da cadeira de clinica medica da faculdade do Rio de Janeiro, medico do hospital da santa casa da misericordia, membro titular da academia imperial de medicina, socio correspondente da academia real das sciencias, da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e outras corporações nacionaes e estrangeiras, etc.—E.

6701) *Agua, quaes os corpos que a tornam impura, e a maneira de reconhecer estes corpos. Dos signaes racionaes da prenhez e seu valor relativo. Raiva ou hydrophobia.* (These.) Rio de Janeiro, 1858.

6702) *These apresentada á faculdade de medicina no Rio de Janeiro, como primeira prova do concurso ao logar de lente da cadeira de clinica interna: «Das sangrias em geral, e em particular na pneumonia e na apoplexia cerebral».* Ibi, na typ. de Thevonet & C.ª, 1866. 4.º gr. de VIII-71 pag.

6703) *Memoria historica da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, sobre os acontecimentos mais notaveis occorridos em 1867, apresentada á respectiva congregação.* Fol. de 23 pag., seguida de relações e documentos.—Está annexa ao *Relatorio geral do ministro dos negocios do imperio*, etc., apresentado á camara legislativa em 1868.

6704) *Annuario de observações colhidas nas enfermarias de clinica medica da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, em 1868, commentadas.* Rio de Janeiro, na typ. de Pinheiro & C.ª, 1869. 8.º de VI-331 pag. e IV de indice, e uma tabua de observações meteorologicas.

6705) *Lições de clinica sobre a febre amarella feitas na faculdade de medicina do Rio de Janeiro* (em abril de 1873). Ibi, na typ. de Quirino F. do Espirito Santo, 1873. 8.º gr. de 168 pag.

6706) *Estudo clinico sobre as febres do Rio de Janeiro.* Lisboa, na imp. Nacional, 1877. 8.º gr. de VIII-316 pag.

JOÃO VICTOR DE ALBUQUERQUE, filho de Sebastião Maria de Oliveira de Albuquerque; natural de Lisboa. Cirurgião-medico pela escola da mesma cidade. Terminou o seu curso, com approvação plena, em 23 de julho de 1873; e desde muitos annos que exerce a clinica no logar de Caparica, concelho de Almada.—E.

6707) *Duas palavras sobre a alimentação no estado de saude e no tratamento de algumas doenças.* (These.) Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1873. 8.º

JOÃO VIEIRA CALDAS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 53).

Eis os dados biographicos que completam o respectivo artigo deficientissimo, como ficou declarado. V. o *Conimbricense*, n.º 2:662, de 28 de janeiro de 1873.

Era filho de João Vieira Caldas e de D. Joanna Rosa Caldas. Nascêra em Lisboa aos 23 de setembro de 1781.

Destinaram-n'o á vida commercial, para o que aliás não tinha vocação, e por isso recebeu a muito limitada educação que n'aquelles tempos se julgava mais que sufficiente para o commercio. Aos dezoito annos mandaram-o para uma casa commercial em París, onde esteve pouco mais ou menos dois annos. Entrando na maioridade, condescendeu com os seus em exercer por algum tempo o commercio, cedendo sempre a influencias de familia e a outras causas inteiramente alheias á sua vontade. Com decidida paixão pelas letras, nunca descuidou de as cultivar desde a sua mocidade, e assim adquiriu por si uma instrucção relativamente variada, se attendermos á acanhada esphera do seu tirocinio litterario.

Foi a poesia a sua predilecta especialidade, como provam algumas producções originaes, e as laboriosas traducções de differentes poetas e prosadores, que emprehendeu e realisou em verso endecassylabo. Alem dos trabalhos litterarios indicados no *Dicc.*, publicou uma cantata no *Jornal poetico*, e deixou ineditas, em bello ms. do seu proprio punho, as seguintes obras:

6708) *Poesias em differentes metrificações*, 1 vol.
6709) *Telemaco, de Fenelon.* Traducção.
6710) *Orlando furioso, de Ariosto.* Idem.
6711) *Jerusalem libertada, de Tasso.* Idem.

As duas ultimas producções foram muito trabalhadas. N'ellas corrigiu e emendou por longo tempo, e mereceram bastante conceito ao fallecido visconde de Almeida Garrett, que estimava Vieira Caldas, e instára muito com elle para que as désse ao prélo.

Conhecia as linguas franceza e italiana, sendo notavel a maneira como lhe não era inteiramente estranha a lingua latina, sem nunca a haver estudado grammaticalmente. Casou em 1821 com D. Maria de Paiva Caldas, de quem teve filhos.

Foi tão assidua a sua applicação que a vista se resentiu a ponto de não poder conhecer pessoa alguma a pequena distancia. Este gosto pela litteratura parece que refinou nos ultimos annos da sua vida, em que a sua exclusiva occupação era ler ou escrever. Muitas vezes se lhe inflammavam os olhos, e tinha então de recorrer a algum de seus filhos para proseguir na leitura, cuja descontinuação seria para elle o maior desgosto do mundo.

Falleceu, com effeito, em Lisboa no dia immediato áquelle em que completava os setenta e dois annos de idade.

P. JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ, nasceu na freguezia de S. Thiago de Milheirós, concelho da Maia, diocese do Porto, a 8 de julho de 1828. Presbytero secular, capellão da ermida de Aguas Santas, da mesma diocese, etc.— E.

6712) *Descripção topographica e historica da freguezia de S. Thiago de Milheirós, concelho da Maia*, etc. Porto, na typ. de Pereira da Silva, 1868. 8.º gr. de 72 pag.—A pag. 41 d'esta obra, diz o auctor que a extincção dos dizimos em 30 de julho de 1832 foi *altamente impolitica e sacrilega!*

6713) *Setenario doloroso ou meditações das dores de Maria Santissima.* Ibi, na mesma typ., 1869. 8.º de 48 pag.

6714) *Novena da Senhora de Guadalupe, que se venera na sua ermida de Aguas Santas, diocese do Porto, com uma noticia ácerca da Virgem e santuario.* Ibi, na mesma, 1870. 8.º de 91 pag.

6715) *Discurso pronunciado no congresso catholico do Porto.* 1872.

6716) *Encyclopedia romana.* 1873.

Tem tambem collaborado em diversos periodicos e almanachs.

JOÃO VIGIER (v. *Dicc.*, tomo IV, pag 53).

Da obra descripta sob o n.º 1391 houve diversas edições. Na bibliotheca da escola medico-cirurgica de Lisboa existiam duas: uma de 1715 e outra de

1758. Se é certa a indicação da de 1716, apparecem-nos portanto com a de 1768, abaixo indicada, não menos de quatro edições. O titulo completo é:

Cirurgia anatomica e completa por perguntas e respostas, que contém os seus principios, a osteologia, a enyologia, os tumores, as chagas, as feridas simplices e compostas, as de armas de fogo, o modo de curar o morbo gallico e o scorbuto, e a applicação das ataduras e apparelhos, as fracturas, deslocações, e todas as operações cirurgicas: o modo de fazer a panacéa mercurial, e de compor os remedios mais usados na cirurgia. Traduzido em portuguez, de mr. Leclere (sic) *medico de el-rei christianissimo.* Lisboa, na offic. de Domingos Gonçalves, 1758. 4.º de 336 pag.—Outra edição. Ibi, na offic. da Viuva de Ignacio Nogueira Xisto, 1768. 4.º de XII (innumeradas)-282 pag. e indice.

O sr. dr. Pereira Caldas escrevia ao auctor d'este *Dicc.*: — «O n.º 1391 *(cirurgia anatomica)* não é nada vulgar por aqui. É até rara na mão de cirurgiões antigos, de que ainda conheço alguns no districto, e de quem tenho ás vezes obtido bem bons livros».

O exemplar que Innocencio possuia do *Thesouro Apollineo* tinha errada a numeração da ultima pagina, na qual se lê 318 em vez de 518, que devia ser, e por isso ficou errada a respectiva indicação sob o n.º 1394. O sr. Pereira Caldas dissera tambem que possuia um exemplar da edição, que podia julgar-se primeira: é impressa em Coimbra, na offic. de Luiz Secco Ferreira, 1745. 4.º de XXXII-518 pag. Ha nas paginas preliminares d'essa edição elogios em prosa e verso ao auctor, os quaes faltavam na que possuia o auctor do *Dicc.* Esta é *dedicada ao sr. Antonio Joaquim de Oliveira Peres* por Henrique da Silva, cirurgião; e aquella ao *duque de Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello*, parece que pelo proprio auctor. No mais são conformes entre si as duas edições.

JOÃO DE VILLA NOVA VASCONCELLOS CORREIA DE BARROS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 53).

Era general de brigada.—Morreu na Vidigueira, sua terra natal, para onde se retirára, a 18 de abril de 1870, com sessenta e cinco annos de idade. Tem necrologia no *Diario popular* de 23 do dito mez.

* **JOÃO WILKENS DE MATOS**, natural da provincia do Pará, onde nasceu a 8 de março de 1823. Engenheiro civil, deputado á assembléa legislativa da provincia do Amazonas, antigo vereador da camara municipal da cidade de Manaus, capital da mesma provincia, tenente coronel da guarda nacional, etc. Exercêra o cargo de consul do Brazil na Guyana franceza. Tinha as ordens da Rosa e de Christo, do imperio. — E.

6717) *Roteiro da primeira viagem do vapor* «Monarcha» *desde a cidade da barra do Rio Negro (actualmente Manaus), capital da provincia do Amazonas até a povoação de Nauta, republica do Perú.* Cidade da Barra, na typ. de M. S. Ramos, 1855. 8.º de 92 pag. — Está annexo ao *Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa pelo ministro do imperio, o conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz*, em 1856.

6718) *Alguns esclarecimentos sobre as missões da provincia do Amazonas em 7 de agosto de 1855.* — Annexo ao *Relatorio*, do ministro do imperio, lido á assembléa geral legislativa, em 1856. Foram reproduzidos na *Revista trimensal do instituto*, tomo XIX, n.º 21.

6719) *Officio dirigido á presidencia do Amazonas ácerca do estado das obras publicas da mesma provincia em 21 de setembro de 1857.* — Annexo ao *Relatorio* com que o sr. A. T. do Amaral abriu os trabalhos da assembléa legislativa da referida provincia no 1.º de outubro d'aquelle anno. Publicado tambem na *Revista trimensal*, tomo XX.

6720) *Quadro das distancias entre a capital, cidades, villas e povoados da provincia do Amazonas.* Rio de Janeiro, na typ. Universal de Laemmert, 1857.

JOÃO XAVIER DA FONSECA JUNIOR, natural de Lisboa, onde nasceu a 15 de abril de 1856. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, tendo começado ahi o curso de 1876 e concluido em 1881. Foi duas vezes premiado no terceiro anno (pathologia externa), e no quarto (operações), e recebeu alem d'isso cinco louvores. Defendeu these inaugural no dia 3 de novembro d'este anno, e é a seguinte:

6721) *Duas palavras sobre a nephrite parenchymatosa.* Lisboa, na typ. Camões, 1881. 8.º de 68 pag. e mais 3 innumeradas com as proposições e os nomes dos membros do jury.

Foi nomeado facultativo do corpo de bombeiros municipaes em 9 de outubro de 1882, como remuneração de serviços gratuitos que prestára durante dois annos por occasião de incendios, na qualidade de chefe da companhia da associação das ambulancias, creada em 1880.

O continuador do *Dicc. bibl.* deve ao sr. Xavier da Fonseca, e aqui deixo o testemunho da minha gratidão, muitos apontamentos relativos aos estudantes da escola medico-cirurgica de Lisboa, que têem ali concluido o seu curso, e de que se fará, ou já se fez, a devida menção nos logares competentes.

JOÃO XAVIER DE MATOS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 54).

Era, com effeito, ouvidor na Vidigueira, em 1783, como se prova com a copia de uma canção d'elle ao bispo de Beja, que existe em um livro de versos ms. na bibliotheca da academia real das sciencias. Segundo uma nota de Innocencio, Matos, depois de terminar o tempo do exercicio n'aquelle cargo, estivera preso, mas não pôde averiguar por quê. Na bibliotheca de Evora ha cartas d'elle ao Cenaculo, escriptas quasi todas da Vidigueira, sendo a ultima de 15 de maio de 1789.

A primeira edição do tomo I das *Rimas* é de Lisboa, 1770, segundo informou o sr. dr. Rodrigues de Gusmão, que possuia um exemplar.

O *Elogio* (n.º 1404) tem 11 pag.

Acrescente-se:

6722) *Á Rainha Nossa Senhora. Canção.* Lisboa, na offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, sem designação do anno (mas é de 1784). 4.º de 10 pag.— Allude ao facto de se desposarem n'esse dia, dotadas pela intendencia geral da policia, varias orphãs da casa pia com alumnos dos seminarios da mesma casa. Começa:

Cultas nações do mundo
Que humilhadas levaes ao pé do throno

Não vem incluida em nenhum dos tres volumes das *Rimas*.

O sr. Garcia Peres escreveu a Innocencio, dizendo-lhe que possuia um exemplar de mais uma obra de Xavier de Matos, e é a seguinte:

6723) *Dialogo em que se fez uma relação do grande milagre do Santo Christo da Pastorinha, que se venera no collegio de S. Bento dos Apostolos, em Santarem. Representou-se na dita igreja*, etc. Lisboa, por Domingos Gonçalves, 1787. 4.º de 23 pag.

JOÃO XAVIER PEREIRA DA SILVA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 56).

Era casado com D. Maria Balbina de Gouveia Onzellini da Silva Homem, que ainda vivia em setembro de 1882. Fôra fidalgo da casa real, mas afastou-se da côrte depois dos successos de 1833. Morreu em Lisboa a 11 de novembro de 1856.

Publicou mais:

6724) *A lusa marroquina. Drama original da historia portugueza em cinco actos. Approvado pela inspecção geral dos theatros.* Lisboa, na typ. Rollandiana, 1848. 8.º de 137 pag. e 1 de errata. É dedicado a Joaquim Pereira da Costa. Entre os seus trabalhos ineditos encontro o seguinte:

6725) *O primeiro passo do mestre de Aviz ao throno de Portugal. Drama historico e original portuguez em quatro actos.*—Foi começado a 18 de julho e acabado em 1 de agosto de 1844, segundo a indicação que vejo no prologo. Dedicado a Silencio Christão de Barros, e destinado á sociedade dramatica do Desterro. Creio que é o mesmo que, passados annos, foi impresso com o titulo de: *O grão mestre de Aviz. Drama historico original portuguez em cinco actos.* Lisboa, na imp. Silviana, 1854. 8.º gr. de 88 pag.

Seu irmão, Francisco Xavier Pereira da Silva, de quem se tratou no *Dicc.*, tomo III, pag. 93, e tomo IX, pag. 394, é que deixou alguns dramas e comedias, ineditas, originaes, imitações ou traducções.

Seu filho, Manuel Joaquim Pereira da Silva, que nasceu em Lisboa aos 4 de julho de 1838, e foi baptisado na freguezia da Pena, seguiu a vida militar depois da morte do pae, pois se julga que este desejava que elle não servisse o governo constitucional. Morreu no posto de capitão, em Coimbra, aos 30 de agosto de 1882. Sentára praça como voluntario aos 10 de janeiro de 1857.

Tambem cultivava as letras, mas não consta que deixasse escriptos com o seu nome. Nos seus papeis, em parte dispersos por circumstancias que não vem a proposito referirem-se n'este *Dicc.*, encontraram-se apenas alguns fragmentos ms., esboços de artigos ou folhetins, de pouco valor, como verifiquei entre os que me apresentou sua viuva, residente em Setubal.

D. JOÃO XAVIER DE SOUSA TRINDADE, bispo eleito de Malaca. Natural de Apagão de Bardez, bramane, religioso do convento de S. Domingos de Goa, onde foi prior; depois superior do collegio filial da sua ordem em Macau. Deputado ás côrtes, onde apresentou varios projectos; professor de philosophia e theologia. Commendador da ordem de Christo, etc. — Morreu, com sessenta e tres annos de idade, em 22 de janeiro de 1864.

6726) *Exposição documentada.* Lisboa, na typ. de Silva, 1849. 4.º de 49 pag. e 1 de errata. N'esta obra, que não tratava dos negocios do bispado, dava algumas indicações biographicas a seu respeito, segundo a nota que tenho presente. Compozera outras obras, porém faltam-me os esclarecimentos necessarios.

Tem varios artigos na *Chronica de Macau*, de 1836, e nos *Annaes maritimos e coloniaes*, etc.

V. *Noções de alguns filhos distinctos de Goa*, por M. V. de Abreu, pag. 38 e 73.

JOÃO XAVIER TABORDA PIGNATELLI FERREIRA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 56).

Acrescente-se:

6727) *Ode feita á morte do serenissimo sr. D. José, principe do Brazil.* Lisboa, na typ. Morazziana, 1788. 4.º de 8 pag. innumeradas. — Com as iniciaes J. X. T. P. F.

FR. JOÃO DE XODAR (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 56).

Da *Obra devotissima* (n.º 1408) possuia Thomás Northon um exemplar, como se vê do respectivo catalogo, est. B, n.º 147.

P. JOAQUIM AFFONSO GONÇALVES (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 57).

Nasceu a 23 de março de 1781, e foi baptisado na igreja de S. João de Limões, do arcebispado de Braga. Entrou na congregação de S. Vicente de Paulo a 17 de maio de 1799, e partiu de Lisboa para Macau em 1812.

A edição do *Diccionario portuguez-china* (n.º 1411) acha-se exhausta. Um exemplar, já usado, que appareceu em Macau, fôra ali vendido por 14 patacas, ou 14$000 réis, pouco mais ou menos.

Parece que do n.º 1414 existe outra edição com o titulo:

Lexicon manuale latino-sinicum, auctore Alp. Gonçalves. Primum in lucem

editum nunc iterum typis mandatum aditi duplice supplemento, unum de nominibus propriis, alterum de Astronomiae, Geographiae et Physicae vocabulis. 1839.— É em 8.º gr. em papel chinez transparente. Contém 498 pag. com um supplemento de 48 pag.

JOAQUIM AGOSTINHO DE FREITAS (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 59).

A obra *Votos de fidelidade* (n.º 1426), foi impressa em 1812, e não em 1811; e saíu da offic. Regia, em 4.º de 16 pag.

JOAQUIM ALBINO CASADO GIRALDES, natural de Lisboa, onde nasceu por 1810. Doutor pela faculdade de medicina de París, e recebeu o grau em 1836; professor da faculdade de Roma, cirurgião do hospital de Beaujou, membro da academia de medicina e da sociedade de cirurgia, e cirurgião em chefe da companhia dos caminhos de ferro do norte da França, commendador da ordem de Christo, etc.—Morreu em París a 26 de novembro de 1875. Veiu por essa occasião extensa commemoração dos seus meritos e serviços na imprensa franceza. No periodico *O paiz*, de Lisboa, n.º 870 de 8 de dezembro d'aquelle anno, saíu tambem um artigo, em que se lia: — «Quando el-rei D. Pedro V esteve em França em 1855, quiz ver Casado Giraldes, e propoz-lhe voltar para Lisboa; mas estava já gosando em París dos melhores creditos como clinico o nosso illustre compatriota, por isso não annuiu aos desejos do soberano que o agraciou por aquella occasião com a commenda da ordem de Christo. O fallecido dr. Abel Jordão, quando estudante em París, frequentou com grande assiduidade a clinica do nosso illustre compatriota. As relações do discipulo e do professor promptamente se estreitaram, intima amisade os ligou depois, e a primeira obra publicada pelo talentoso dr. Abel Jordão, foi dedicada a Casado Giraldes. Mais tarde, vindo o dr. Abel para Portugal, continuou a cultivar relações com o seu antigo lente, e activa correspondencia entretiveram sempre ácerca dos progressos da sciencia até que a morte roubou á cidade de Lisboa o dr. Abel Jordão.

«Casado Giraldes deixa um grande numero de obras importantes, e os estudos anatomicos e de pathologia cirurgica são considerados entre os homens competentes, como trabalhos classicos que fazem a maior honra ao seu auctor. A palavra auctorisada de Casado Giraldes era sempre escutada com attenção na academia, e ainda no dia do seu fallecimento havia elle pronunciado um notavel discurso, na sociedade de cirurgia, ácerca da anatomia dos olhos e da myopia.»

Segundo o artigo citado, as suas obras, entre outras, são:

6728) *Études anatomiques sur l'organe de l'œil chez l'homme.* 1836. Em 4.º

6729) *Luxations de la machoire.* 1844. Em 4.º

6730) *Du degré d'utilité de l'anatomie comparée dans l'étude de l'anatomie humaine.* 1846. Em 8.º

6731) *Des maladies du sinus maxillaire.* 1851. Em 8.º— Segunda edição, 1860. Em 4.º

* **JOAQUIM ALEXANDRE MANSO SOYÃO**, natural do Rio de Janeiro. Official da marinha imperial brazileira, doutor em mathematica, lente na escola de marinha da mesma cidade, condecorado com as ordens de Christo e do Cruzeiro; membro do instituto polytechnico brazileiro, etc. Foi redactor geral da *Revista trimensal* do instituto historico e geographico. — E.

6732) *Dissertação sobre os principios fundamentaes do equilibrio dos corpos fluctuantes mergulhados em dois meios resistentes*, etc. Rio de Janeiro, na typ. de Francisco de Paula Brito, 1851. 4.º gr. de IV-35.pag. e 2 estampas.

JOAQUIM ALFREDO DA SILVA RIBEIRO ou **ALFREDO RIBEIRO**, como é conhecido na vida intima e na imprensa. Natural de Lisboa, onde nasceu a 10 de março de 1844. Cursou preparatorios e matriculou-se na escola polytechnica e no curso superior de letras; mas, por circumstancias adversas, e

independentes da sua vontade, teve de interromper os estudos superiores. Em 1864 foi convidado pelo sr. Carlos José Barreiros para fazer parte da redacção do *Jornal de Lisboa*, e ahi collaborou na revista estrangeira e na secção noticiosa, até a suspensão d'aquelle jornal. Em março de 1868 entrou para a redacção do *Diario popular*, onde se tem conservado. Fundou, em abril de 1866, o *Echo de Portugal*, periodico destinado ao Brazil, que viveu seis mezes. Em abril seguinte (1867) fundou com o sr. Marianno de Carvalho o *Supplemento*, jornal que saia ás segundas feiras, e que deixou de existir quando o *Diario popular* começou a publicar-se tambem á segunda feira. Em outubro de 1868 fundou uma folha satyrica denominada *Sancho Pança*, de que saíram apenas dois numeros. Em 1 de outubro de 1876 fundou o

* 6733) *Pimpão*, impresso na typ. Lisbonense (do *Diario popular)*, em folio peq. de 4 pag.

O *Sancho Pança* fôra a primeira tentativa mallograda de uma gazeta satyrica que não procurasse no escandalo e nos podres da vida privada assumpto para a critica jornalistica. O *Pimpão* seguiu as mesmas normas e identico programma, e foi tão bem acceito que já conta sete annos de existencia. Esta folha, quando appareceu, tinha como sub-titulo: *Orgão dos dissidentes de todos os partidos — Folha de racha — Artigos de escacha feitos com uma acha.* No programma do primeiro numero dizia, entre outras cousas risonhas: «Trata a todos pelo seu nome, a todos recebe, sem distincção de classes, o que não é pouco... Beliscará sem tirar a pelle; rir-se-ha do que for ridiculo, e rindo castigará. Se o aggredirem, ha de defender-se...» O sr. Alfredo Ribeiro tem sempre dirigido este jornal, mantendo-lhe o tom gracioso e satyrico que promettia no programma. Tem sido os principaes collaboradores do *Pimpão*, com pseudonymos, alem do fundador, que escreve em prosa e verso, com o de *Ruy Barbo*, os seguintes:

O sr. Alfredo de Moraes Pinto, com o de *Tarantula.*

O sr. Antonio Felix de Araujo Vianna, com o de *Antino Vigas.*

O sr. Antonio de Mello, com o de *A. Fava.*

O sr. Eduardo Augusto Vidal (antigo collaborador do *Diario popular)*, com o de *Cid Adão.*

O sr. Gervasio Lobato (director da revista *Occidente* e redactor do *Diario da manhã)*, com o de *Rabecão grande.*

O sr. Guilherme de Azevedo (hoje fallecido), com o de *Guarda nocturno.*

O sr. Thomás Bastos (major de artilheria, antigo deputado, e um dos redactores do *Diario popular*, de Lisboa, e do *Primeiro de janeiro*, do Porto), com os de *Gil Bomba* e *Sancho Pança.*

Alem d'estes, que têem sido os mais effectivos, collaboraram em verso, por diversas vezes, os srs. Antonio de Menezes (que no *Diario illustrado* compõe as gazetilhas com o pseudonymo de *Argus)*, Assis de Carvalho, Cypriano Jardim, Moura Cabral, Osorio de Vasconcellos (hoje fallecido), Urbano de Castro (redactor do *Jornal da noite* e do *Diario da manhã)* e outros. O pensamento da redacção do *Pimpão* foi, como disse, encaminhar o publico para uma gazeta satyrica que respeitasse a vida particular e que não empregasse a injuria, nem a calumnia, desviando-o da leitura de periodicos que fizessem das miserias do lar e do escandalo, escandalosa e offensiva especulação.

O sr. Alfredo Ribeiro, ao que me lembra, tem uma ou duas comedias imitadas ou traduzidas, representadas sem o seu nome, e que conserva ineditas.

JOAQUIM DE ALMEIDA DA CUNHA, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, etc. — E.

6734) *Direito administrativo portuguez. Commentario do titulo* II, *capitulo* I, *secção* VII *do codigo administrativo, ou guia das camaras municipaes na organisação dos seus orçamentos.* Coimbra. (?) — Teve esta obra segunda edição, que foi impressa em 1874.

Parece que o sr. Almeida da Cunha fôra ven. . de uma loja em Coimbra, e ahi publicou uma folha maçonica intitulada o *Jornal do iniciado.*

* **JOAQUIM DE ALMEIDA PINTO**, pharmaceutico pela escola de pharmacia de París, fallecido prematuramente em Pernambuco. — E.

6735) *Diccionario de botanica brazileira, ou compendio dos vegetaes do Brazil, tanto indigenas como aclimados, revistos* (sic) *por uma commissão... e approvado pela faculdade de medicina da côrte. Coordenado e redigido em grande parte sobre os mss. do dr. Arruda Camara.* Rio de Janeiro, na typ. Perseverança, 1873. 4.º de xx-433 pag. e 1 de errata. Com 14 estampas. — Saiu posthuma esta edição, por diligencia e cuidados do irmão do fallecido auctor, o dr. Zeferino de Almeida Pinto.

JOAQUIM ALVES MATHEUS, conego da sé de Angra do Heroismo, prégador, etc. Parece que se estreou na tribuna sagrada n'uma igreja do Porto em 1860.—E.

6736) *Oração gratulatoria no consorcio de suas magestades fidelissimas o senhor D. Luiz I e a senhora rainha D. Maria Pia de Saboya, que por occasião do* Te Deum *mandado celebrar pela camara municipal da cidade do Porto, recitou na sé cathedral da mesma cidade em 7 de outubro de 1862,* etc. Angra do Heroismo, na typ. de M. J. P. Leal, 1863. 8.º de 28 pag. É dedicado á benemerita e patriotica sociedade Madrepora portugueza do Rio de Janeiro.

6737) *Sermão de Nossa Senhora da Lapa, pronunciado em 3 de maio de 1872 na sua real casa da cidade do Porto.* Porto, na typ. do *Commercio do Porto,* 1872. 8.º gr. de 16 pag.

É provavel que tenha mais algumas obras impressas, mas não as conheço.

P. JOAQUIM ALVES PEREIRA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 59).

Morreu de um aneurisma em 30 de maio de 1869.

V. a seu respeito o opusculo *Biographia do P. Joaquim Alves Pereira, por um seu amigo.* Coimbra, 1869. 8.º de 12 pag. É seguida da *Oração funebre* recitada pelo sr. José Frederico Laranjo nas exequias celebradas pelo seminario de Coimbra. 12 pag.—O sr. dr. Rodrigues de Gusmão, em carta a Innocencio, dizia-lhe que tinha rasões para acreditar que o auctor d'aquella biographia era o visconde de S. Jeronymo, dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto (hoje fallecido).

V. tambem um extenso artigo necrologico pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho no *Conimbricense,* n.º 2:280, de 1 de junho do mesmo anno. Ahi se dá conta dos preciosos mss. que deixára escriptos de sua letra, contendo, entre outras peças dignas de apreço, a collecção de 400 pastoraes de bispos de Coimbra, feitas á custa de uma paciencia sem limites. Menciona tambem a memoria relativa ao convento de religiosas de Sant'Anna.

«Para se conhecer o merito d'esta memoria, diremos que n'ella não só se dá minuciosa noticia do convento de Sant'Anna, desde que esteve fundado do lado de cima do O. da ponte do Mondego, até a sua nova fundação pelo bispo D. Affonso de Castello Branco, no local onde actualmente se acha; mas a proposito d'isso se dá a historia de todos os conventos e igrejas que existiam proximo do rio, e que se foram destruindo em rasão das inundações; assim como muitas noticias relativas á cidade de Coimbra.»

O sr. Martins de Carvalho menciona tambem os esforços que Alves Pereira empregou em examinar todas as chronicas e livros antigos, em que podesse encontrar subsidios para a dita memoria, e acrescenta: «O seu trabalho é inteiramente novo, pois que em muitas partes refuta muitas das noticias que até aqui se têem dado ácerca dos pontos historicos por elle tratados».

Outro ms. de Alves Pereira foi o que elle denominou o seu *Couseiro,* em 2 vol. É uma collecção abundantissima de noticias, tanto de factos antigos occorridos em Coimbra, como de successos contemporaneos. «Difficilmente, diz o sr.

Martins de Carvalho, se procurará um esclarecimento, uma data, um nome, que seja preciso para elucidar qualquer ponto historico, que ali se não ache mencionado.

* **JOAQUIM ALVES DE SEQUEIRA RANGEL**...—E.

6738) *Esboço historico sobre a descoberta da circulação do sangue. Da germinação. Do flegmão diffuso. Da albuminuria.* (These.) Rio de Janeiro, 1858.

JOAQUIM ALVES DE SOUSA (v. *Dicc.*, tomo IV, pag. 59).

É formado em theologia pela universidade de Coimbra, fazendo formatura em 1845; professor de hebraico e de philosophia racional e moral no lyceu nacional e no seminario episcopal da mesma cidade; socio do instituto, etc.

A grammatica elementar (n.º 1435), contava em 1875 sete edições, saídas todas da imp. da Universidade. A quarta, de 1866, continha VIII-241 pag. A quinta, de 1869, VIII-189 pag. A sexta, de 1872, VIII-192 pag. A setima, com a nota de *muito augmentada*, de 1875, VIII-200 pag.

Ao que fica indicado, acrescente-se:

6739) *A grammatica nacional e a portaria que a impôz ás escolas. Analyse d'estes dois escriptos.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1865. 8.º gr. de IV-122 pag.

6740) *Curso elementar de philosophia para uso das escolas, composto em francez pelo reverendo padre E. Barbe, e da segunda edição original traduzido em portuguez.* Paris, na typ. de S. Raçon & C.ª, 1865. 4.º Tomo I, com XV-472 pag.; tomo II, com 384 pag.—*Segunda edição melhorada* sob o titulo de: *Curso de philosophia elementar para uso das escolas, comprehendendo psycologia, logica, metaphysica, moral e direito natural. Obra approvada pela junta consultiva de instrucção publica.* Coimbra, na imp. da Universidade, 1873. 8.º de VIII-556 pag. — *Terceira edição mais correcta e muito ampliada.* Ibi, na mesma imp. 1877. 8.º Tomo I, com 403 pag.; tomo II, com 402 pag.

6741) *Curso de themas graduados segundo as regras da grammatica elementar da lingua latina.* Ibi, na mesma imp., 1867. 8.º de II-140 pag. — *Segunda edição melhorada e muito augmentada.* Ibi, na mesma imp., 1872. 8.º de VIII-162 pag. — *Terceira edição melhorada.* Ibi, na mesma imp., 1877. 8.º de 164 pag.

6742) *Resposta a um critico ou exame de algumas asserções do sr. Augusto Epiphanio da Silva Dias, sobre grammatica portugueza e latina.* Ibi, na mesma imp., 1873. 8.º de 160 pag.

ADDITAMENTOS E CORRECÇÕES

A ALGUNS ARTIGOS DO PRESENTE VOLUME

H

D. HELENA JOSEPHA CAETANA. — O meu amigo, sr. Albano Augusto Gourgelt, possue uma obra, ao que supponho muito pouco vulgar, em que estão colligidas algumas poesias dedicadas a uma sua parente, D. Maria Isabel Gorgel do Amaral, na occasião de ser eleita abbadessa do real mosteiro de Almoster. Entre essas composições apparece uma assignada por D. Helena Josepha Caetana, que devia de ser apreciada no seu tempo como bom talento poetico. É um

244) *Romance heroico que em applauso da dignissima senhora abbadessa do real mosteiro de Santa Maria de Almoster, a sr.ª D. Maria Gorgel do Amaral: Offerece sua mais affectuosa subdita,* etc. — É em endecassylabo. Occupa na mencionada obra em 4.º, as pag. 3 a 7. Na frente de uma das paginas vem a gravura do brasão da familia Gourgelt, e este serve de assumpto a uma das composições da dita obra.

HELIODORO JACINTO DE ARAUJO CARNEIRO........ Pag. 2

Depois de impresso o artigo relativo a este escriptor, comprei, com outros opusculos de valor historico que inclui nas minhas já numerosas collecções, um papel d'elle, que de certo não tem menor interesse do que os que ficaram mencionados, e tanto mais que eu o julgo pouco vulgar, como são geralmente os opusculos d'este auctor. É uma carta ao

245) *Ex.^mo sr. Silvestre Pinheiro Ferreira.* Lisboa, na typ. Rollandiana, 1821. Fol. de 12 pag. — A carta, propriamente dita, sob data de Lisboa de 30 de outubro de 1821, comprehende 7 pag. e quasi meia; as restantes 4 e meia são de documentos. — Contém uma queixa, detidamente fundamentada, ao ministro Silvestre Pinheiro, a quem se attribuia não se lhe ter pago em Londres o que então se lhe devia e para o que já tivera ordem de el-rei; allegando que a todos se mandava pagar, menos a elle, apesar da resolução superior a que o ministro desobedecia. N'este documento, porém, existem revelações biographicas e historicas, de que não me pouparei de deixar aqui a amostra.

Pag. 1: «Emquanto á minha estada em París admiro-me muito, e ainda o não

creio, que sua magestade lhe dissesse, tendo tão boa memoria, se não lembrava de me ter encarregado arranjar em París commissão alguma!... Ver-se-ha se foi ou não verdade o demorar-me eu em Paris por sua ordem, e para o seu serviço; e o mais é, instando-se commigo para ir arranjar o que sua magestade queria, e de que o mesmo senhor muito bem se ha de lembrar, e até do titulo: *Fidelidade apurada ou a crise dos lusitanos!* ao ponto que sendo o meu decreto passado em junho fui obrigado a saír do Rio de Janeiro em julho deixando tudo no ar, e por isso me acho como me acho! Lição eterna, que ao menos servirá aos outros.»

Pag. 2: «Saiba, que a não haver um tribunal supremo e nacional não tinha posto os meus pés em Portugal, como não ponho, ha quatorze annos. O que o sr. Silvestre Pinheiro pretendeu e conseguiu foi pôr-me mais ou menos no mesmo pé dos que o soberano congresso declarou indignos do serviço da patria!»

Pag. 3: Extracta o requerimento que dirigíra ao congresso, e em que allegava e produzia documentos para mostrar que fôra apesinhado e perseguido pelos inimigos da nação, por isso que sempre seguíra outro systema que elles; que estivera collocado na situação de fazer as maiores despezas para se estabelecer officialmente com decencia na capital da Suissa, mas depois fôra surprehendido pelo aviso que annullava a sua nomeação e o expulsava do emprego, e acrescenta: «Fazia ver os serviços, que tinha feito á nação e o que me tinha exposto por ella, e até sendo um pensionado pelo antigo governo e vivendo do vicioso d'elle, tinha tido assim mesmo o patriotismo e coragem de lembrar a el-rei, e pôr na sua presença por varias vezes a necessidade de reformar o governo e dar uma constituição á nação, preferindo os seus interesses e a sua prosperidade aos meus proprios. Fazia ver a indisposição, que tinham para commigo o conde de Palmella, Raphael da Cruz Guerreiro e D. José Luiz de Sousa, ao ponto de me não quererem pagar ao momento que davam largas sommas aos redactores dos libellos e calumnias, contra a nação e seus representantes».

Raphael da Cruz Guerreiro era secretario da legação em Londres, em 1816, e depois foi ministro do sr. infante D. Miguel na côrte da Russia.

Pag. 4: «Das credenciaes que se passaram (e que são hoje a pedra de escandalo) não é sua magestade responsavel, mas sim os ministros. Não é de sua magestade que eu me queixo, mas sim de v. ex.ª, que sendo um ministro constitucional devia responder pelo que se faz na sua repartição, e não allegar com pretextos de indisposições de el-rei, porquanto já lá vae essa epocha: hoje devem-se desterrar taes expressões.»

Pag. 5: «Eu vim a Portugal a recorrer ás côrtes e ao governo por ellas installado. Vim a Portugal cheio de documentos, e provas da minha conducta, e cheio de confiança no direito, que tinha a ser considerado pelos meus compatriotas e pelos representantes da nação, por isso depois de uma ausencia de quatorze annos me dirigi logo ao soberano congresso representando-lhe todas as vexações e sacrificios por que tenho passado por ter sido igual, e portuguez legitimo, e requerendo-lhe attendesse á minha situação mandando-me pagar o que me devia.»

Pag. 6: Diz que o seu desejo era ser despachado para a legação de París, ao que se julgava até com direito por causa dos seus serviços, e ninguem tambem por sua linhagem se devia envergonhar de ter correspondencias diplomaticas com elle, e acrescenta: «Eu requeria ser empregado em uma carreira, em que julgava na minha consciencia poder fazer alguns serviços á minha patria, não só porque ambicionava servil-a, muito mais no dia de hoje em que podesse contribuir á grande obra da nossa regeneração; mas porque o podia fazer, visto ter andado lá por fóra, ha quatorze annos, supprindo com a minha economia e com as minhas fadigas o que não faziam os que só se occupavam em dissipações».

Pag. 7: Trata das relações intimas que tivera com o intendente geral da policia, por causa do *Investigador*, e diz: «... repito que a minha intelligencia com o intendente geral da policia foi e era ordenada por sua magestade para se fazerem cousas pelo cofre da sua repartição, que não era de voto de D. João de Almeida se fizessem, apesar de similhantes se fazerem pelas despezas da legação de

Londres, e por consequencia pelo erario, isto é, para a redacção e publicação do *Investigador*. Que me não pertencia mandar el-rei, nem tão pouco oppor-me ao que elle me ordenava; muito fiz eu no que fiz, e se vê nas cartas que lhe dirigi... se sua magestade desse ouvidos ao que lhe disse a respeito do auctor do tratado de 1810, não se faria tal tratado!» Em uma nota acrescenta: «... nem o intendente era o culpado de se achar mettido em muita cousa que lhe não competia, mas mesmo elle se mettia nas cousas de terrorismo, que foram reservadas pela sua inhabilidade para tal desde 1817 ao ministro da *inconfidencia*, que então se creou por occasião dos acontecimentos em Pernambuco. Emfim, diremos, visto elle já não existir, que não estava tanto ás escuras, como os declamadores, e os *soit disant illuminados* pensam, nem era tão cego que precisasse de oculos: provas as mostraremos aos curiosos. As minhas cartas para el-rei íam dirigidas com sobrescripto a elle intendente, e cobertas com a direcção de miss. Miller & C.ª, isto para evitar se abrissem, como já se tinha feito na legação em Londres! Tal era o estado em que el-rei e a nação portugueza se achavam! O intendente, com os seus terrorismos, servia de instrumento para el-rei ver e saber o que queria, tanto que lhe mandava por via d'elle o *Campeão*, o *Portuguez* e o *Correio braziliense*, e as cartas que vem no folheto, que imprimi. E os ministros em Londres não queriam que elle lesse e visse senão o que lhes convinha! Eis aqui igualmente a rasão do porte das minhas cartas e correspondencia para o Brazil ser tão avultado».

Pag. 9. No documento n.º 3, uma carta datada do Rio de Janeiro a 23 de julho de 1819, e assignada por Paulo Fernandes Vianna, diz este a Araujo Carneiro, entre outras cousas, o seguinte: «Sua magestade já deu licença para v. s.ª mandar a minha correspondencia, e tudo quanto tiver para mim debaixo de sobrescripto a elle e pela legação de Londres, vem a ser a licença para virem as cartas de officio, e tudo quanto me quizer mandar para se communicar ao mesmo senhor, *Correios brazilienses*, folhetos e algum outro periodico, ou papel que appareça e se deva ver, póde vir por via da mesma legação, não em grandes massos, mas dois volumes por exemplo de cada objecto, que fará pequenos massos; já se vê que o que não for officio, e sim cartas de amizade ou de correspondencia privada deve vir por fóra. Saberá pelas nossas conversações quaes são os objectos, que cumpre cheguem ao conhecimento de el-rei. Deve fazel-o considerar lá por fóra tal, como elle é, grande, bom e generoso: represental-o sempre maior do que elle mesmo é; é um dever nosso, que devemos preencher dignamente e é por tudo isso que importa saber tudo, e mesmo annunciar o que elle deve fazer, para se fazer cada vez mais respeitavel e conceituado. Basta para v. s.ª que é bom entendedor».

Pag. 11: Araujo Carneiro lastima ter que publicar o papel, que extractei, e diz a Silvestre Pinheiro em uma nota: «... foi v. ex.ª quem me provocou a isto, nem eu outro recurso tinha depois do que lhe soffri, e até lhe ter dito me via obrigado a patentear a verdade, e portanto é v. ex.ª que deve responder a sua magestade por isto, que parecerá indiscrição, e não eu que não sou santo...»

Ahi fica demonstrada, ao que se me afigura, a importancia historica d'esse documento.

D. HENRIQUE, cardeal infante, arcebispo de Evora, etc..... Pag. 2 e 3

Como se sabe, muitas obras de disciplina ecclesiastica e misticas se imprimiram, no seu tempo, por ordem expressa ou insinuação d'elle. O abbade de Sever poz algumas sob o nome d'este prelado, infante e rei, embora não fossem composição sua. Na preciosissima collecção de livros do seculo XVI, uns raros e outros de extrema raridade, que existe na bibliotheca de Evora, e examinei minuciosamente, para deixar aqui alguns *fac-similes*, encontrei um exemplar dos decretos do concilio Tridentino, mandado imprimir por ordem do cardeal infante, e a cuja edição se referiu Innocencio no tomo IX, pag. 108. O titulo, que se acha dentro da portada gravada, como se verá da respectiva estampa, é o seguinte:

Decretos e determinacoes do sagrado Concilio Tridentino, q̃ deuẽ ser notificadas ao pouo, por serem dà sua obrigaçam, e se hão de publicar nas parochias, etc. Lisboa, per Francisco Correia, etc. Aos quinze de Octubro. Anno de 1564. Com privilegio real. 8.° gr. de 32 fol. innum.

Junto com esta a dita bibliotheca tem encadernadas mais as seguintes obras:

1. *Decretos do Sagrado Cõcilio Tridentino.* Este titulo vem no alto da primeira pagina. Depois dentro de uma tarja, abaixo das armas do arcebispo, lê-se a auctorisação de D. fr. Bartholomeu dos Martyres para se imprimir este livro, e no fim da pag.: «*Empreso em Braga* (sic) *em casa de Antonio de Maris Impresor do Senhor Arcebispo*». 4.° de 15 folhas numeradas pela frente, e mais 1 de indice, e no começo d'esta folha a seguinte declaração: «*Acabouse esta obra Aos 14. Dias domes Douctubro de 1564. Annos*».

2. *Bulla de todas as graças & indulgencias concedidas por nosso muy Sancto padre Paulo tercio a todos os confrades & yrmãos da confraria do Sanctissimo Sacramento, com ho regimento della pera todo ho Arcebispado de Braga.* 4.° de 12 pag. innumeradas. Tem no fim: *Empresso em Braga em casa de Antonio de Maris aos oyto dias do mes dagosto*». Em gothico. O frontispicio, mettido dentro de tarja, com uma tosca gravura de um vaso eucharistico, e a ultima pagina, são porém em caracteres romanos.

3. *Bvlla do Sanctissimo padre, & Senhor nosso Pio Papa quinto Lida no dia da Cea do Sõr do Anno de 1568.* Com licença do Ordinario, & Inquisidor. Impresso ẽ Lisboa em casa de Francisco Correa Impressor do Serenissimo Cardeal Iffãte. 4.° de 10 folhas. innumeradas. Caracter italico. — O frontispicio acha-se dentro de portada gravada, cuja ornamentação principal é em parte similhante á dos *Decretos*, que acima reproduzi, e mais 2 toscas gravuras dos apostolos S. Pedro e S. Paulo.

4. *Bulla do Sanctissimo Padre Gregorio Papa*, etc. 4.° de 9 folhas innumeradas. Tem no fim: «*Impressa na cidade do Porto em casa de Frutuoso Pires.* M. D. L. xxiiij».—Caracter gothico. O frontispicio dentro de uma tarja, que por sua originalidade reproduzo, e póde até servir como specimen para a historia da imprensa em Portugal.

5. *Bulla do Sanctissimo Padre & Senhor nosso Gregorio Papa* XIII. *Lida no dia da cea*, etc. Anno de 1575. Em Lixboa, em casa de Antonio Gonçaluez impressor de liuros. 4.° de 10 folhas innumeradas. — O titulo, abaixo de 2 toscas gravuras dos apostolos S. Pedro e S. Paulo, com uma simples guarnição de filetes.

6. *Bulla*, etc. (do Papa Gregorio XIII, impressa por mandado do arcebispo D. Jorge de Almeida). Lisboa. Per Antonio Ribeiro impressor. M.D.LXXVIII. 4.° de 12 folhas innumeradas.

7. *Bulla*, etc. (do Papa Clemente VIII, no anno de 1595, por ordem do arcebispo D. Miguel de Castro). Ibi. Em casa de Simão Lopez Mercador de liuros na rua noua. Anno 1596. 4.° de 9 folhas innumeradas.

O livro contém mais as seguintes obras em latim:

8. *Petri fontidonii segoviensis doctoris theologi, pro sacro et œcvmenico concilio Tridentino, aduersus Ioannem Fabricium Montanum ad Germanos Oratio*, etc. Venetiis, ex off. Stellae Iordani Zileti. M. D. L X III. 4.° de 8 innumeradas e 51 folhas numeradas pela frente.

9. *Prouinciale omniũ ecclesiarum exemplatum a libro cãcellarie apostolice*, etc. Roma, per Johannera de Besicken. Anno 1503. 4.° de 128 folhas numeradas pela frente. Gothico.

10. *Tractatus vtilissimvs reservationvm Papalium, ac Legatorum Compositus, per Egregium quondam.* I. V. D. *Do. Aeneã de Falconibus, de Magliano Sabineñ. Nunc primum in lucem aeditum per R. P. D. Ludouicum Gomesium Episcopum Sarneñ. ac Sacri Palatii Apostolici Auditorem, ad communem omnium utilitatem.* Tem no fim: Romae, impensis D. Michaelis Tramezini Veneti. Cum priuilegio

DECRETOS E DE-
TERMINACOES DO SAGRADO

Concilio Tridentino, q̃ deuẽ ser no-
tificadas ao pouo, por serem de
sua obrigaçam, E se hão de
publicar nas Pa-
rochias.

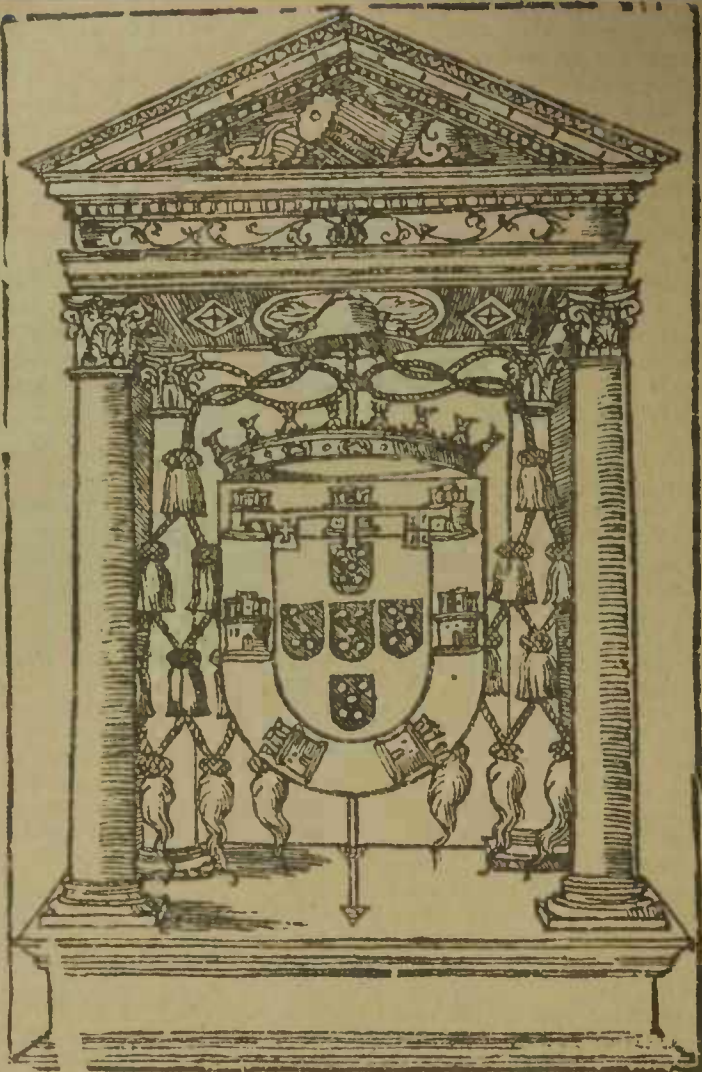
Por mandado do serenissimo Cardeal Iffante Dom Henrique Arcebispo de Lisboa; & Legado de latere.

Foy acrecentada esta segunda ediçāo por
mandado do dito Senhor, com os
capitulos das confrarias, hospitaes
& administradores delles:
que pera facilmente se
saberẽ notamos cõ
este sinal. *

Impresso em Lisboa per Frãcisco Correa, impressor do Cardeal Iffante nosso Senhor.

Aos quinze de Octubro. Anno de 1564.

Com priuilegio Real.

Bulla do San-
ctissimo Padre Gregorio Papa decimo
tercio nosso Senhor, lida no dia da
Cea do Senhor.
do anno d̃ M.D.Lxxiiij.

Este he o rol dos liuros defesos por o Cardeal Iffante / Inquisidor geral nestes Reynos de Portugal.

Anno de. 1551.

Frey hieronymo dazambuja

Summi Pontificis, Veneto, rumq̃ Senatus. Anno Domini M. D. xxxix. Mense Octobri. 4.º de 71 folhas numeradas pela frente.

Com esta reproducção, tenho eu o intimo prazer de observar que se me offereceu aqui o ensejo de deixar provado para os que amam taes investigações, a existencia de obras tão raras, que alguns bibliographos inteiramente desconheceram e outros pozeram em duvida; e que o proprio Innocencio não vira nunca, apesar de as citar. (V. *Dicc.*, tomo I, pag. 398; tomo II, pag. 129; tomo VIII, pag. 413; tomo IX, pag. 108, os artigos relativos a *Decretos* e *Bullas*, etc.)

Foi tambem devido a influencia, ou ordem expressa do cardeal-infante, que se imprimiu o seguinte opusculo, não menos raro que as obras que ficaram indicadas:

246) *Este he o rol dos liuros defezos por o Cardeal Iffante Inquisidor geral nestes Reynos de Portugal.* Anno de 1551. 4.º de 11 fol. innumeradas. Caracter gothico.—O rosto é como vae reproduzido no *fac-simile*, e no fim ainda se vê mui claramente a assignatura de *frey Jeronymo d'Azambuja*, que é a quem se refere o cardeal D. Henrique na sua provisão. No verso vem estampada a dita provisão, que é do teor seguinte:

> «Nós o cardeal Ifãte Inquisidor geral em estes Reynos & senhorios de Portugal, etc. Fazemos saber ahos que esta nossa prouisam virẽ. Como sendo nos enformado que algũas pessoas nam deixauam de teer & leer por liuros q̃ sam defesos & prohibidos: por nã saberẽ quaes erã hos taes liuros defesos & prohibidos/ mãdamos ora emprimir ho Rol delles abaixo cõtheudos pera poderẽ viir a noticia (pollo que mãdamos a todas has pessoas de qualq̃r estado & condiçã que sejã: em ṽtude de obediẽcia/ & sob pena de exomunhão) que daqui em diãte nã tenhão em seu poder: nem leã pellos liuros abaixo decrarados sem nossa especial licença, E tanto que vierem a seu poder hos apresetẽ aos inq̃sidores. Sendo certos que fazẽdo ho cõtrario & tẽdo hos ditos liuros ou outros q̃esq̃r sospeitosos na fee sem nossa licẽça: nã hos apresentando logo q̃ se procedera cõtra elles: como ha desobediẽcia do caso merecer. E assi mãdamos sob a dita pena dexcomunhão a todas as pessoas q̃ souberẽ dos taes liuros que ho venhã denũciar aos inquisidores pera prouerẽ no caso como parecer serviço de nosso señor. E a este Rol se daraa autoridade sendo assignado per mestre frey Jeronimo a que temos cometido ho exame & prover sobre os liuros da cidade de Lisbõa. Dada em Evora a. iiij dias de Julho. Joã de Sande a fez. de .1551.
>
> «*O Cardeal Iffante*».

Segue de fol. 2 até meio da fol. 11 o *Cathalogo librorum prohibitorũ*, cujas indicações são todas em latim; e na restante folha a relação das obras que tinham apparecido em linguagem, e eram igualmente prohibidas. São estas:

1. *O auto de dom Duardos que nom tiuer cẽsura como foy emendado.*
2. *O auto de Lusitania com os diabos/ sem elles poderseha emprimir.*
3. *O auto de pedreanes/ por causa das matinas.*
4. *O auto do Jubileu damores.*
5. *O auto da aderencia do paço.*
6. *O auto da vida do paço.*
7. *O auto dos phisicos.*
8. *Gamaliel.*
9. *A reuelação de Sam Paulo.*
10. *As nouellas de Joan bocatio.*
11. *O testamento de Christo em lingoajem.*
12. *Coplas de la burra.*

No verso da ultima fol. (a 11) tem a seguinte declaração do impressor:—

«*Foy impresso o presente rol dos liuros defesos por mandado do senhor Cardeal Iffante/ Inquisidor geral nestes Reynos de Portugal em a muy nobre & sempre leal cidade de Lisboa per Germam galharde impressor/ a viij. de Julho. M. D. L.j*»

Os *Autos* mencionados sob os n.os 2, 4 e 7 já Innocencio indicára, posto que indecisamente, e referindo-se a *Indices* hespanhoes do começo do seculo XVII, no tomo I, com os correspondentes n.os 1765, 1764 e 1763; mas a maior parte das outras obras em linguagem, prohibidas (n.os 1, 3, 5, 6, 8 a 12), não a pude encontrar designada em nenhum livro ou memoria que consultei, e persuado-me de que será muito difficil achar hoje vestigios d'ellas. A n.º 10 *(Novellas de Boccacio)*, se a fulminação não respeita a alguma edição em castelhano, quer dizer que, no meiado seculo XVI, tinhamos aqui uma versão d'essa celebrada obra, quasi no mesmo periodo em que começavam a apparecer as traducções hespanholas e francezas.

Seja como for, este livrinho, como se vê, é preciosissimo e deve considerar-se dos de maior raridade. Não foi incluido no artigo dos *Index expurgatorios*, tomo III, pag. 219, e tambem não o encontrei ainda mencionado em catalogo algum. Peignot, no seu diccionario dos livros condemnados, supprimidos ou censurados, menciona, com a nota de «rarissimas» as edições de Lisboa, de 1581 e 1624, e diz que o primeiro indice conhecido, e tambem extremamente raro, é o impresso em Veneza em 1543, a que se seguiu outra edição de 1549; mas em a numerosa relação que deixa posta (de pag. 256 e seguintes do tomo I), não cita a que se me deparou em Evora. Mandando imprimir o seu *Rol* em 1551, provou o cardeal infante D. Henrique que não se descuidava em acompanhar o movimento contra as obras, cuja divulgação e leitura se julgava por então em demasia perigosas.

A bibliotheca nacional de Lisboa possue uma notavel collecção de *Index* expurgatorios, a começar por um de Lisboa, datado de outubro de 1564, isto é, treze annos depois do que mencionei. O titulo está dentro de portada gravada, em parte similhante á dos *Decretos e determinações*, impressos na mesma epocha e pelo mesmo impressor, Francisco Correia. Acompanha este livro um

Rol dos livros qve neste Reyno se prohibem per o Serenissimo Cardeal Iffante, inquisidor geral nestes Reynos & Senhorios de Portugal. Com as regras do outro Rol geral que veo do Sancto Concilio, trasladado em linguagem vulgar por mandado do dito Senhor, pera proueito daquelles que carecem da lingua Latina. Lisboa, per Francisco Correia, etc., 1564. no mes de Octubro. 4.º de 11 folhas innumeradas, sendo as primeiras duas em caracteres redondos, e as restantes em italico.—As regras são as que acompanham os *Index*, e respeitam ás decisões do concilio Tridentino sobre os livros prohibidos. Ahi se registam, entre outras obras dignas de reprovação, e que não vem no *Rol* de 1551, as seguintes:

1. *Thesouro dos autos espanhoes.*
2. *Leite da Fee.*
3. *Consolaçam de tristes todas as partes.*
4. *Tratados quer impressos, quer de mão de deuações, ou pera milhor dizer superstições que promettem a quem quier q̃ as fizer ou mandar fazer q̃ alcançarem qualquer cousa que pedirem, ou escaparã de todo perigo, ou cousas similhantes: não tendo outra cousa, tirãdo aquelle, poderã correr.*
5. *Vlisippo nam se terá sem licença de quem tiver o carrego dos liuros.*
6. *Livro de sortes.*
7. *Ropica Neuma.* — Esta obra é a de João de Barros. Etc., etc.

Na collecção da bibliotheca nacional de Lisboa encontram-se de *Index* quatro edições de Lisboa (1564, 1581, 1597 e 1624), dezenove de Roma, sendo a mais antiga uma de 1564, cinco de Madrid, uma de Argentorati, uma de Montesegali, e uma de Mechlinia.

HENRIQUE AUGUSTO DA CUNHA SOARES FREIRE, ou **HENRIQUE FREIRE**.. Pag. 3 a 5

Exerceu tambem as funcções de escrivão da administração do concelho da Ponta do Sol, na ilha da Madeira. Foi em 1881 nomeado sub-inspector de instrucção primaria do 4.º circulo da 3.ª circumscripção (Leiria), cargo de que pediu a exoneração por falta de saude. Emquanto se demorou n'aquella cidade, collaborou no *Districto de Leiria*. Foi um dos fundadores da *Gazeta pedagogica*, revista fundada e dirigida por Mariano Ghira. Pertence presentemente ao quadro dos professores da real casa pia de Lisboa. É socio das sociedades de geographia de Lisboa, de instrucção do Porto, de instrucção primaria de París, de escriptores e artistas de Madrid, de geographia de Anvers, etc.

A obra *O rei e o soldado*, mencionada sob o n.º 134, foi refundida e ampliada, e appareceu em 4.ª edição com o titulo de *D. Pedro V*, sendo editor Manuel Lourenço da Silva. Lisboa, 1882. 8.º de 140 pag.—Está no prélo a 5.ª edição, feita por conta do sr. José Gregorio Bastos. Ibi, na typ. de Adolpho & Modesto, com o retrato do mallogrado rei em photo-gravura.

Dos *Elementos de pedagogia* (n.º 140) fez-se já a 6.ª edição, adaptada aos novos programmas, sendo editor a livraria Ferreira. Ibi, 1881.

Do *Compendio de chorographia* (n.º 147) está no prelo a 3.ª edição pelo já mencionado editor Manuel Lourenço da Silva.

A *Selecta* (n.º 142) tem 2.ª edição, tambem ornada de gravuras, com uma introducção pelo sr. Simões Raposo. Foi impressa no Funchal em 1881.

Na collecção dos livrinhos da *Bibliotheca do povo e das escolas*, de David Corazzi, tem o de

247) *Pedagogia*.

Conserva ainda inedito, ao que me consta, mais os seguintes trabalhos:

248) *L'ile de Madère. Mémoire présentée à la société de géographie d'Anvers.*

249) *Maravalhas. Estudos litterarios e pedagogicos.*

HENRIQUE AUGUSTO DAVID E CUNHA, ou **HENRIQUE DA CUNHA**, filho de José Antonio da Cunha e de D. Maria Maximina de Jesus David. Nasceu em Vizeu em 24 de fevereiro de 1840. Depois de ter cursado o lyceu viziense, aos dezoito annos de idade conseguiu a nomeação de escrivão de fazenda, cujo exercicio interrompeu para continuar os estudos. Em 1871 foi novamente nomeado para igual cargo, conservando-se então no desempenho de suas funcções até 1879. Logo ao entrar na vida publica se dedicou ao jornalismo, collaborando mais ou menos effectivamente no *Oriente*, folha portuense; no *Commercio de Coimbra, Tribuno popular, Districto de Aveiro; Justiça*, do Porto; *Echo dos funccionarios*, de Braga, e outros periodicos politicos e litterarios.—E.

250) *A situação, os impostos e o deficit*. Lisboa, 1866. 8.º de 32 pag.

251) *Carolina. Romance*. Ibi, na typ de Salles, 1871. 8.º de 64 pag.

252) *O martyr. Considerações philosophicas ao julgamento de José Cardoso Vieira de Castro*. (V. este nome no logar competente.) Ibi, na typ. de Sousa Neves, editor. 1871. 8.º de 32 pag.

253) *Manual dos escrivães de fazenda*. Editor, A. M. Pereira, Ibi, na mesma typ., 1871. 8.º de 275 pag.

254) *Guia dos escrivães de fazenda na contribuição industrial*. Editora, viuva Campos Junior. Ibi, na typ. da calçada de S. Francisco, 1881. 8.º de 12 pag.

255) *Os devassos. Opusculo anti-republicano*. Editores e impressores, Maximiliano & Azevedo. Ibi, 1881. 8.º de 32 pag.

256) *Collecção ou indice remissivo de leis de fazenda desde 1850 a 1880*. Ibi, na typ. da viuva Sousa Neves, editora, 1882. 8.º de 32 pag.

Tem ineditos e promptos para imprimir:

257) *Manual dos escripturarios*.

258) *O insulto ao rei*. (Opusculo a proposito da offensa a el-rei D. Affonso XII, de Hespanha, ao entrar ultimamente em París, de regresso da sua viagem á Allemanha).

Alem d'estas publicações, tem o sr. Henrique da Cunha alguns contos e romances em differentes jornaes, como *Laura de Albuquerque*, *Uma paixão aos vinte annos*, *A medalha*, e grande numero de folhetins criticos e politicos.

* **HENRIQUE CORREIA MOREIRA**...................... Pag. 8
Tem mais:

259) *O luxo nas suas relações com o direito, a moral e a economia politica.* Trad. de E. de Laveleye. Rio de Janeiro, na lith. e typ. de Moreira, Maximino & C.ª, 1882. 4.º de XII-69 pag. — A introducção, que vae de pag. V a XI, é assignada pelo traductor.

HENRIQUE DE MENDIA ou **HENRIQUE DA CUNHA MATOS DE MENDIA**.. Pag. 16

Matriculou-se no instituto geral de agricultura em 1877 e terminou o curso de engenheiro silvicultor em 1880, obtendo as seguintes distincções escolares: premios em arboricultura, sylvicultura e topographia, e no exame do anno pratico; *accessit* em economia florestal. Concluindo o curso indicado, matriculou-se seguidamente em a nova cadeira de microscopia e nosologia vegetal, e frequentou tambem as cadeiras de hygiene e zootechnia, e economia rural, que lhe faltavam para completar o curso theorico de agronomo, o que effectuou no mesmo anno lectivo, obtendo dezoito valores. Exerceu o logar de sub-chefe da divisão florestal do sul, desde 16 de julho de 1881 até 4 de julho de 1883, em que foi despachado, em virtude de concurso, professor substituto da secção agricola no instituto geral de agricultura. É socio do instituto de Coimbra e da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes; membro da associação dos engenheiros civis portuguezes, da commissão anti-philloxerica do sul, da sociedade broteriana, etc. Fôra agraciado, sob proposta do ministro das obras publicas, com o habito da ordem de S. Thiago, do merito scientifico, litterario e artistico.

A indicação de suas obras, que é ao mesmo tempo agradavel manifestação de boa e culta intelligencia, e louvavel actividade, vae em seguida como a colligi á vista de documentos:

260) *Estudos botanicos.* (Conferencia por occasião do centenario de Camões.) Lisboa, na typ. Universal, 1880. 8.º de 48 pag.

261) *Estudo sobre a fixação e aproveitamento de uma parte das areias moveis das costas de Portugal.* (These defendida no instituto agricola.) Ibi, na mesma typ., 1881. 8.º de 81 pag., 1 de indice e 4 plantas e perfis desdobraveis que são: perfil longitudinal do aceiro de Pedreanes; planta das areias fixadas no Cabedello da Foz do Mondego; sementêira do cabedello, alçado e detalhes de um elevador de ripados moveis; planta da costa ao sul da Figueira com a indicação dos trabalhos de sementeira executados para a fixação das dunas. — Na defeza d'esta these foi o sr. Henrique Mendia classificado com vinte valores.

262) *Catalogo descriptivo de plantas florestaes.* Ibi, na imp. Nacional, 1881. 8.º de 28 pag. — Publicação mandada fazer pelo ministerio das obras publicas.

263) *Da possibilidade nos ordenamentos florestaes das explorações de alto-fuste.* (Dissertação para o concurso ao logar de professor de silvicultura e economia florestal.) Ibi, na typ. Universal, 1882. 8.º gr. de 172 pag. e 1 de indice. — Este livro destinado ao fim que se indicava, só teve publicidade depois de realisado o concurso, em virtude do auctor não haver concorrido por causa de um triste e doloroso acontecimento de familia o ter afastado, na vespera da primeira prova, mau grado seu, d'esse acto. Quando porém concluiu o concurso, foi escolhido por votação unanime em merito absoluto e relativo.

264) *Duas palavras sobre a arborisação das montanhas.* — No *Jornal official de agricultura* (hoje suspenso). 1879.

265) *Servidões florestaes.* — Na *Gazeta dos lavradores.* 1880.

266) *Breves considerações sobre a propriedade florestal nas suas relações com o estado.* — Idem.

267) *Geologia agricola por D. Juan Villanova y Pera.* — Idem. 1881.
268) *As conferencias no instituto geral de agricultura.* Idem.
269) *Silvicultura.* — Idem.
270) *Apreciação de um livro de estatistica agricola, publicado pelo engenheiro agronomo da provincia de Madrid.* — Idem.
271) *Representação da real associação de agricultura portugueza.* — Idem.
272) *Considerações* ou *Analyse dos quadros graphicos (estatistica) relativamente á parte das mattas do estado.* — No *Jornal do commercio.* 1881.
Como relator eleito pela commissão nomeada em portaria do ministerio das obras publicas, de 16 de setembro de 1882, encarregada de estudar e propor ao governo as modificações que porventura devessem fazer-se na legislação que regula a cultura dos arrozaes no districto de Coimbra, em harmonia com os interesses da salubridade publica e da agricultura, tem a imprimir na imp. Nacional:
273) *Os arrozaes no districto de Coimbra.*
Tem ineditos, entre outros trabalhos apresentados ao governo, ou mandados para o instituto geral de agricultura, os quatro seguintes relatorios, que comprehendem:
274) *Estudo da flora do Bussaco.*
275) *Estudos sobre a fixação das dunas entre o Mondego e o Liz — sobre o pinhal e dunas de Camaride na foz do Minho — sobre a matta de Ceiça e aproveitamento das suas madeiras — sobre economia florestal.*
276) *A injecção de madeiras no pinhal de Leiria — aproveitamento dos toros para travessas — serrarias mechanicas,* etc.
277) *Estudo sobre a natureza, limite e arborisação dos terrenos situados na costa de Caparica.* — Foi o primeiro estudo que se fez n'esses terrenos sob o ponto de vista do seu saneamento e arborisação; e por consequencia a origem dos importantes trabalhos ali emprehendidos e em via de execução com grande vantagem publica.
Nos trabalhos preliminares impressos para a exposição agricola, que devia realisar-se em 1883, pertenceu-lhe a parte de silvicultura.

HENRIQUE JERONYMO DE CARVALHO PROSTES.... Pag. 10
É tambem socio honorario da associação promotora da industria fabril; membro honorario de 1.ª classe da academia Mont-Real de Toulouse; correspondente da commissão central Primeiro de Dezembro de 1640; membro titular da sociedade de geographia commercial de Bordéus. Foi nomeado consul em Siam, e nos estabelecimentos britannicos dos estreitos de Singapura e Malaca em 12 de fevereiro de 1881, e promovido a consul de 1.ª classe no mesmo districto em 27 de abril de 1882, sendo louvado pelas providencias adoptadas por occasião de se manifestar o cholera em Bangkok e pelo zêlo e dedicação humanitaria demonstrados n'essa occorrencia (v. *Boletim official da provincia de Macau e Timor,* n.º 8 de 25 de fevereiro de 1882); e tambem louvado officialmente por ter estabelecido uma escola portugueza em Bangkok, cuja inauguração solemne se effectuou no dia 1 de dezembro de 1881.
Tem mais:
278) *Relatorio consular.* — No *Boletim da provincia de Macau e Timor,* n.ºs 44 e 45 de 4 e 11 de novembro de 1882.
279) *Colonias portuguezas em paizes estrangeiros: Singapura e Malaca.* (Resposta ao questionario inicial da sociedade de geographia de Lisboa.) — No *Boletim* da mesma sociedade, 3.ª serie, n.ºs 11 e 12.

HENRIQUE O'NEILL, do conselho de sua magestade, antigo director geral no ministerio da justiça, perceptor de suas altezas o principe real D. Carlos e infante D. Affonso; sendo por este facto, e por outros serviços prestados na sua longa carreira publica, agraciado com o titulo de visconde de Santa Monica. Está presentemente aposentado. É geralmente considerado como mui habil e erudito

jurisconsulto. Cultivando as letras com intimo amor, poucas vezes tem dado ao prelo, sob o seu nome, producções suas; no entretanto, ultimamente appareceram no *Instituto*, de Coimbra, algumas poesias assignadas por este illustre funccionario. Tem tambem uma versão das *Fabulas*, de Lessing, de que o livreiro-editor Manuel Ferreira, estabelecido na rua do Oiro, fez segunda edição, conforme a indicação que dou adiante.

O artigo a respeito do sr. visconde de Santa Monica, saíria no seu logar se tivesse recebido os apontamentos que solicitára por terceira pessoa, e a quem s. ex.ª, por excessiva modestia, se recusou sempre; vendo porém depois no *Instituto* trabalhos seus, poeticos, aliás mui apreciaveis, e com o nome de s. ex.ª, não podia deixar de o incluir aqui, e dar a rasão da falta.

Tem um

280) *Relatorio e projecto de lei apresentados pela commissão creada pelo decreto de 11 de março de 1875, para propor ao governo de sua magestade os meios de fundar uma ou mais colonias e casas de correcção para menores de dezoito annos, nas comarcas do reino*, etc. Porto, na typ. Occidental, 1880. 8.º gr. de 28 pag.—Sem o seu nome, porém o trabalho é do sr. visconde. Não foi posto á venda.

281) *Fabulas escolhidas entre as de Lessing, traduzidas litteralmente em prosa e imitadas em verso*, etc. (com a approvação da junta consultiva de instrucção publica para uso das escolas). *Segunda edição revista e muito emendada.* Coimbra, na imp. da Universidade (editora a livraria Ferreira, de Lisboa), 1883. 8.º de XII-167 pag.—É dedicada ao sr. conselheiro Manuel Pedro de Faria Azevedo, juiz da relação de Lisboa. Contém uma carta de mui lisonjeira apreciação do sr. conselheiro Antonio José Viale; e uma «breve noticia ácerca de Lessing e das suas obras», de pag. VII a XII. A primeira edição, que não vi, mas segundo se declara em uma nota, fôra publicada em beneficio da casa de correcção de Lisboa, estabelecida no edificio do antigo convento das Monicas.

Affirmaram-me que o sr. visconde de Santa Monica tem adiantada uma obra a que porá o titulo de *Fabulario*.

HENRIQUE ZEFERINO DE ALBUQUERQUE, filho do acreditado livreiro Zeferino Ignacio Matheus, que se finou a 24 de março de 1880, succedendo-lhe portanto no estabelecimento que elle possuia primeiramente na rua Nova de El-Rei (dos Capellistas), e depois na rua Nova da Princeza (dos Fanqueiros), onde ainda existe. Não obstante a vida laboriosa a que o acostumára seu honrado pae, incumbindo-o desde os verdes annos da solução dos negocios particulares da sua industria, o sr. Henrique Zeferino não se descuidou de entregar-se a estudos litterarios e industriaes, e procurou amplial-os realisando uma demorada e instructiva viagem pela França. Animado com os fructos colhidos, e desejando ser util ao seu paiz, quiz desenvolver o ramo do commercio a que se dedicára, fundando varios periodicos e dando ao prelo algumas obras de merecimento, demonstrando assim que tambem era um editor consciencioso, esclarecido e emprehendedor.—Nasceu em Lisboa aos 12 de fevereiro de 1842. Para a sua biographia desenvolvida, veja-se a que publicou com o retrato o n.º 9 da folha *Commercio e industria*, artigo assignado por Delphim de Noronha (um dos pseudonymos da distincta escriptora D. Guiomar Torrezão).

Entre as obras devidas ao editor Henrique Zeferino, citarei as seguintes:

282) *El telegrafo europeu*, folha quinzenal, destinada ás republicas do Rio da Prata e do Pacifico. Era em grande formato e escripta em hespanhol.—Começou em 1873, e só saíram 37 numeros e 2 supplementos.

283) *Diccionario universal portuguez illustrado*, etc.—Fundado em 1879, segundo o plano do *Diccionario* de Larousse, está em via de publicação. Foi no começo dirigido pelo sr. Francisco de Almeida, e depois pelo sr. Fernandes Costa.—É a principal obra d'este editor, e póde-se dizer colossal em o nosso paiz, no limitado mercado em que vivemos, apesar dos recursos que venham do Brazil;

e a sua conclusão representará sacrificios enormes, contrariedades e difficuldades sem numero, só vencidas por uma vontade energica e inabalavel. Da importancia d'ella tem fallado quasi toda a imprensa portugueza, e especialmente varios escriptores, em artigos assignados. Citemos, por exemplo, o sr. Camillo Castello Branco, que no *Diario illustrado*, n.º 3:522, de 26 de fevereiro de 1883, dizia do *Diccionario universal* o seguinte:

«Não julgavamos sequer praticavel o *tentamen* de um diccionario em taes condições de collaboração esmerada e perfeição typographica. Parece que assistimos ao affoito emprehendimento de um editor francez enriquecido, contando a milhares os subscriptores attrahidos pela universalidade do idioma. Ha pouco, maravilhava-nos a magnitude do *Diccionario* de Larousse; agora, n'este canto da Europa, nos apparece uma obra de analoga indole, com genuinas feições portuguezas, mas opulentada das vantagens que lhe deu o rodar de alguns annos já agora fecundos como os antigos seculos. A nossa individualidade historica, scientifica, linguistica, biographica e bibliographica nas encyclopedias francezas, é de tão pouca monta que apenas se faz reparavel pela negligencia, pelo desdem, pelos erros e até por injustiças.

«O *Diccionario universal portuguez* levanta, desenvolve e explana os assumptos nacionaes omissos nas grandes obras de ensinamento universal, e abre na banca do estudioso, paginas numerosas e compactas em todas as provincias do saber que possam interessar-nos, completando as faculdades apenas e superficialmente adquiridas nos bancos escolares. Em cada artigo que consultâmos na letra A, comprehendida em dois formosos volumes em 4.º maximo, encontrâmos consubstanciada, n'uma condensação esclarecida, materia que a muito custo e com grande dispendio de tempo, livros e indagações, cumpria respigar em variados expositores. Vê-se que preside e collabora n'esta afanosa e triumphante lida um erudito que tem a rara fortuna de não victimar á aridez da sciencia as elegancias da linguagem. Fernandes Costa exercita a probidade litteraria, conscienciosamente, com escrupuloso esmero desde as suas primeiras balbuciações no criticismo jornalistico até ao acume gravemente responsavel em que hoje o seu talento adulto e robustecido investiu com esta aspera tarefa excepcionalmente grandiosa.»

O *Diccionario universal* é impresso em 4.º grande, a tres columnas, de typo miudo e com gravuras intercaladas no texto; e a publicação é feita em fasciculos de 48 paginas com 144 columnas de 85 linhas de composição. D'elle fallarei mais detidamente em outro logar.

284) *Ribaltas e gambiarras, revista semanal.* — Appareceu o primeiro numero no começo do anno 1881, e só saíram 75 numeros, sendo os ultimos 7 illustrados com os retratos de varios artistas. O editor declarou que suspendeu esta publicação temporariamente, mas até ao presente não appareceu mais nenhum numero. Collaboraram n'ella os srs. Camillo Castello Branco, Julio Cesar Machado, Guilherme de Azevedo (que se finou em París), D. Guiomar Torrezão, e creio que tambem o proprio editor, sr. Henrique Zeferino.

Como editor, tem custeado as seguintes obras, de diversos, que de certo já entraram, ou virão a entrar, n'este *Dicc.*

Portugal de relance. Novo prefacio da edição portugueza. 1881.

Portugal de relance, trad. portugueza do livro «Le Portugal à vol d'oiseau», *de Maria Ratazzi.* 1882.

Pequeno guia homœpathico, etc., por F. A. N. Fonseca. 1882.

Novos horisontes, de Christovão Ayres. 1882.

Medicina familiar... ou o medico de si mesmo, por D. João da Soledade Moraes, 1882.

O sr. Zeferino conta reunir, em um volume, algumas das suas tentativas litterarias, insertas em varios periodicos, ou anonymos ou com pseudonymos, dando a esta collecção o titulo de

285) *Azas de Icaro.*

HISTORIA DA PERDA DO GALEÃO «S. JOÃO», etc... Pag. 26
O sr. Fernando Palha possue outro exemplar d'este mui raro opusculo. Adquiriu-o com outros preciosos livros, que comprou no Porto aos herdeiros do finado bibliophilo Francisco Antonio Fernandes.

* **HUGO LEAL**, natural de S. Luiz do Maranhão, filho do dr. Antonio Henriques Leal (de quem se fez a devida menção no *Dicc.* tomo VIII, pag. 167, e ao qual me hei de ainda referir), e de D. Rosa Maria Vieira Leal. Nasceu em 21 de julho de 1857. Tendo seu illustre pae ido para Lisboa, ali frequentou os primeiros estudos, os quaes continuou no seminario de Coimbra. Depois foi para París onde se matriculou na escola de medicina, curso que todavia interrompeu por effeito de grave doença. Aos dezenove annos dava ao prelo a sua primeira producção, sob o titulo de

286) *Rosas de maio*. París, na imp. typographique de A. Pougin, 1877. 12.° de 178 pag.—É uma collecção de poesias compostas dos quatorze aos dezesete annos.

Regressando para o Rio de Janeiro com seu pae, em 1878, ahi imprimiu o romance

287) *Lucrezia*. Rio de Janeiro, na typ. da viuva de Gonçalves Dias, n.° 48, 1880. 8.° de 228 pag.

Desde essa epocha trocou a precoce e fertil penna de poeta e romancista pela de jornalista, e na *Gazeta da tarde* collaborou activamente na secção noticiosa e na dos folhetins, deixando alguns escriptos politicos, criticos e humoristicos, que mais affirmaram o seu merito; mas a sua saude, sempre alterada, enfraquecia-se cada vez mais na vida irrequieta e laboriosa do jornalismo, sem attender aos conselhos da medicina, que lhe recommendavam cuidado e descanso. Foi a final e fatalmente obrigado a recolher-se á cama, onde expirou aos 16 de março de 1883, cercado dos affectos da familia que o extremecia. A imprensa fluminense commemorou a morte d'este talentoso mancebo, roubado prematuramente ao brilho das letras brazileiras, como Cazimiro de Abreu, Castro Alvares e Alvares de Azevedo. Na *Gazeta da tarde* e no *Ensino livre* vieram alguns traços biographicos de Hugo Leal.

Entre os trabalhos, que deixou concluidos, figuram os romances: *Rosa branca* (1874), *Seminarista* (1874), *A cruz* (1875), *Laurita* (1876), *A engeitada* (1876), *O hespanhol* e *A filha de um portuguez* (1877); uma collecção de poesias intitulada: *Comedia dos vinte annos*; os dramas *Plebeu e pobre* e *Cora* (1876), e *Noventa e tres*, extrahido do romance de Victor Hugo. Ficaram incompletos, os dramas *Dubarry Mademoiselle Marivaux* e *Octavia* (1877); a *Primavera, paginas da infancia*; e o poema *Braz Tigre*, que se propunha a concluir quando fizesse uma excursão pelo Amazonas. Collaborou tambem em diversos periodicos do Rio de Janeiro e das Minas.

I

IBERIA.. Pag. 34 a 48
Na pag. 41, lin. 49, onde está o *n.° 64*, deve emendar-se para *n.° 65*.
Acrescente-se ao que fica indicado:

431) *La questione della independenza portoghese a Roma del 1640 al 1670*, por Alessandro Ademollo Firenze, tip. della «Gazetta d'Italia», 1878, 8.° gr. de 82 pag.

432) *O projecto Caldas Aulette perante a medicina portugueza*. Relatorio apresentado á sociedade das sciencias medicas de Lisboa pela commissão eleita para dar parecer sobre o assumpto. Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1883. 8.° de 50 pag. e mais 2 innumeradas (1 antes do frontispicio e outra no fim do opus-

culo, contendo a noticia estatistica da superficie e população de Portugal).—Na exposição d'este parecer, a commissão occupa-se da questão iberica, presuppondo que o projecto mencionado não era estranho a ella.

I. F. GONÇALVES CARDOSO........................ Pag. 48

Está fóra do seu logar este nome. Houve equivoco em a nota de que me servi. Não devia entrar na letra I, mas na J (João), como vae adiante descripto. (V. *João Feliciano Gonçalves Cardoso.*)

IGNACIO LUIZ MADEIRA DE MELLO............. Pag. 54 e 55

O signal * que pertence aos auctores brazileiros, não foi bem cabido aqui. Madeira de Mello era natural de Chaves, onde nasceu em 1775. Regressando á metropole em 1823, foi accusado de abandonar o seu posto sem ordem superior, e de não tomar certas providencias consideradas urgentes, mas o conselho de justiça absolveu-o em 1824, saíndo a respectiva sentença na ordem do dia n.º 44 do dito anno. Conservou-se no reino até junho de 1833, pois, segundo me informou o sr. capitão Alberto Ferreira da Silva Oliveira, apparece abonado de soldo, como reformado, até aquella data. Não se sabe ao certo quando se finou.

Fez parte da campanha peninsular, servindo no regimento de infanteria 12. A data da sua nomeação para governador da Bahia é de 9 de dezembro de 1821.

IMITAÇÃO DE CHRISTO.............................. Pag. 61

Depois de impressa a folha, onde se fez nova menção das versões d'esta obra, vi a seguinte:

Da imitação de Christo. Quatro livros traduzidos do original latino em lingua portugueza, por Ernesto Adolpho de Freitas, bacharel formado em leis pela universidade de Coimbra e advogado em Lisboa. Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1878. 8.º de 329 pag.—No prologo, diz o traductor, que não tinha tenção de dar ao publico esta versão, nem cuidava de concluil-a, mas a final achando-a em linguagem puramente portugueza, determinou-se em «fazel-a sair a lume, para servir mórmente aos que, por não saberem outra linguagem que a portugueza, são obrigados a ler as traducções, que ha ahi, pouco fieis e carecentes do sabor, e doçura que plenariamente gosta quem lê o original latino. E é muito para sentir que das traducções em portuguez a que logo se encontra, sem haver mister buscada, é a ultima, que se fez, a qual é inçada de erros grosseiros, etc.» Na opinião do sr. Freitas será extremamente difficil, se não impossivel, saber-se a final quem fosse o verdadeiro auctor da *Imitação,* pois fez «mentiroso em si o dictado, que não ha cousa, que o tempo não ponha na praça, por occulta que seja, visto como, sendo muitos os que de tempos atraz até agora, tem trabalhado certificar do nome do auctor, não poderam mais que ir por conveniencias rastejando, e não arribam de conjecturas; que outra certeza não ha».

No entretanto, o editor de uma novissima edição da *Imitação,* que se propunha reproduzir um *fac-simile* do ms. existente na real bibliotheca de Bruxellas, dizia, não é ainda passado largo espaço de tempo, no prospecto, o seguinte:

«O estudo d'este ms. deu origem pela primeira vez á descoberta de um systema de signaes e de pontuação arbitraria, que indicam que elle foi escripto em fórma rhythmica. Esta particularidade e outras qualidades caracteristicas que se lhe descobriram resolvem terminantemente a questão levantada com intervallos no mundo ecclesiastico durante os ultimos duzentos annos, provando até á evidencia que ninguem se não *Thomaz de Kempis* poderia ter escripto a *Imitação de Christo.* Estes pontos são tratados com toda a lucidez e habilidade na introducção que acompanha o volume, escripta pelo sr. Charles Ruelens, conservador dos manuscriptos da real bibliotheca de Bruxellas. A introducção contém, alem d'isso, uma interessante narrativa da conservação do manuscripto durante os ultimos quatrocentos annos e do perigo a que esteve exposto durante as guerras dos Paizes Baixos e mesmo em tempos mais modernos.»

Este ms. tem a data de 1441. Na antiga casa editorial Bertrand & C.ª, successores Carvalho & C.ª, onde vi o prospecto acima, não constava que tivesse com effeito apparecido esta edição, que era feita por conta de um editor de Londres.

INDICE CHRONOLOGICO, etc.......................... Pag. 64

Esta obra vem novamente mencionada sob o nome de seu illustre e erudito auctor, o sr. dr. João Correia Ayres de Campos, a pag. 227 e 228; mas, pelo assim dizer, tal duplicação não prejudica, pois uma descripção completa a outra, ficando inteiramente registados o valor e as rasões da publicação, e a segunda edição do fasciculo unico do *Indice dos pergaminhos e foraes*, de que não ficára a respectiva nota na pag. 64, n.º 265.

Na lin. 16 da pag. 228, em vez de: *Fol. de pag. 85 a 192...* leia-se: *de pag. 86...*

INSTITUTO, etc.. Pag. 88

Na occasião de imprimir-se esta folha, achava-se já publicado o fasciculo do volume XXXI, correspondente a agosto de 1883.

INSTRUCÇÕES PARA O EXERCICIO DOS REGIMENTOS DE INFANTERIA, etc.. Pag. 89 a 92

A proposito do opusculo *Alguns factos militares portuguezes no seculo* XVIII, do sr. general Augusto Xavier Palmeirim, citado no fim do indicado artigo, escreveu-me esse illustre militar e meu amigo, o seguinte:

«O nosso exercito regeu-se até ao anno de 1875 pelo regulamento que lhe deu o marechal conde de Lippe, em 1763, no qual se comprehendiam os artigos de guerra e as formulas judiciarias militares. Desde o principio d'este seculo que todos pediam a reforma d'estas instituições, e foram creadas diversas commissões para redigirem um projecto de codigo penal. Eu proprio pertencia em 1872 a uma d'ellas. N'essa occasião, tendo fallecido o duque de Lafões, herdeiro do que commandou em chefe o nosso exercito, e fundador da academia das sciencias, foi vendida em hasta publica a sua livraria, e manuscriptos, de alguns dos quaes fui arrematante. Entre elles se me deparou um anonymo, estudando por ordem superior o regulamento de 1763. Achei-o interessante, não só pelo seu bom senso analytico, como por, de vez em quando, fornecer noticias historicas, e de costumes militares da epocha. Resolvi publical-os até como maior incentivo para a adopção do novo codigo. Juntei-lhe algumas notas, e como censurava algumas vezes o marechal Lippe, pareceu-me que seriam acceitaveis algumas palavras a respeito d'aquelle distincto militar, colhidas de umas obras allemãs. Acrescentei-lhe no fim umas correspondencias ineditas do conde, e a tudo chamei *Alguns factos militares*, etc.; titulo sem pretensão, mas que podia mover a curiosidade. Infelizmente estive doente, e não pude rever bem as provas, pelo que são muitos os erros typographicos, e alguns grammaticaes, o que v. facilmente advertirá.»

O sr. general Palmeirim, de quem se fez a devida menção n'este *Dicc.*, tomo I, pag. 349; e tomo VIII, pag. 312, é ao presente digno par do reino, do conselho de sua magestade fidelissima, gran-cruz das ordens de Aviz, da Corôa de Italia, etc.; commendador da Torre e Espada, da Legião de Honra, etc. E aproveitarei o ensejo para dizer igualmente que saíu inexacta a data do seu nascimento, que occorreu a 20 de dezembro de 1807.

J

JACINTO DIAS DO CANTO.......................... Pag. 105

Não sei da existencia de publicação devida a este cidadão açoriano. Fiz po-

rém menção especial d'elle em homenagem a seus illustres sobrinhos, os quaes, como todos sabem, são em Portugal notabilissimos bibliophilos, e devotados como poucos a todos os homens que cultivam as letras na linguagem de Camões. Alem d'isso, não era para desprezar a indicação do facto historico, que puz sob oseu nome, hoje de certo pouco divulgado e tão brilhante para os annaes aço rianos.

JACOB BENSABATH............................ Pag. 110 e 111

Do *Novo methodo pratico para aprender... a lingua ingleza* (n.º 5208) existe 4.ª edição impressa no Porto. 1883. 8.º de XIII-195 pag.

A ultima edição do *Novo methodo de leitura e traducção ingleza* (n.º 5210) é de 1880. 8.º de VIII-183 pag.

Tem mais:

6743) *Lectures morales et morceaux choisis des classiques français. Nova selecta franceza.* Porto, 1881. 8.º de X-439 pag.

6744) *Grammatica das escolas primarias. Curso theorico e pratico da lingua portugueza*, etc. *Theoria e applicação.* Ibi, 1882. 8.º de VIII-259 pag.

6745) *Grammatica preparatoria da infancia por perguntas e respostas*, etc. Ibi, 1882. 8.º de IX-92 pag.

6746) *Resumo da grammatica preparatoria da infancia*, etc. Ibi, 1883. 8.º de VII-72 pag.

6747) *A vida e as viagens de Christovão Colombo, por Washington Irving. Resumo accommodado ás escolas com notas grammaticaes, criticas*, etc. Ibi, 1883. 8.º de X-266 pag.

JACOB DE SELOMOH HISQUIAU SARUCO............ Pag. 114

Emende-se, como fica posto, o nome d'este auctor judeu, que saíu errado, tanto na pag. 114, como na pag. 94, em que se tratou de uma obra de *Isaac de Leon*, que foi o collaborador dos *Avisos espirituaes* (n.º 387). Advirta-se tambem que houve duplicação na descripção da obra *Praxe arithmetica*, que apparece a pag. 95 e depois sob o n.º 5:219 a pag. 114, por se ter dado a circumstancia de estar em nota separada o trabalho de Isaac de Leon do que pertencia só a *Jacob de Selomoh Hisquiau Saruco.*

Tinham ambos estes judeus, na segunda metade do seculo passado, em Amsterdam, ao que posso inferir de um aviso ou annuncio inserto no final da ultima pagina de uma das suas obras, um collegio, onde ensinavam, alem das disciplinas do ensino primario, os idiomas portuguez, francez, inglez, hollandez, etc.

O meu obsequiador amigo, sr. João Antonio Marques, quando foi visitar a exposição colonial em Amsterdam este anno (1883), comprou ali diversos livros compostos por judeus portuguezes e hespanhoes, e entre elles, em perfeito estado de conservação, encadernados em um só volume, os *Avisos* (n.º 387) e a *Praxe arithmetica* (n.º 5:219).

JAYME DE AMORIM SIEUVE DE SEGUIER, ou **JAYME DE SEGUIER**.. Pag. 121

Foi nomeado consul de Portugal em Bordéus, por despacho de 20 de abril de 1882, e tomou posse em 6 de julho do mesmo anno. Interrompeu, por este facto, ao que me consta, o seu trato com as musas, que tinham n'elle tão esmerado cultor.

JAYME BATALHA REIS.............................. Pag. 122

Em virtude de concurso, foi provido n'um dos logares de lente do instituto geral de agricultura, e em 7 de julho de 1882 despachado para o logar de consul de Portugal em New-Castle, do qual tomou posse em 16 de agosto de 1883, e ahi se conserva.

JERONYMO DA SILVA MALDONADO DE EÇA, filho de José da Silva Maldonado de Eça, natural de Aviz. Nasceu em 3 de abril de 1851. É tenente do regimento de cavallaria n.º 4, e socio da sociedade de geographia de Lisboa. Redigiu, durante os annos de 1876 a 1877, a secção militar do jornal politico *Progresso*, onde registou a chronica da guerra russo-turca em 1877. Collaborou na *Revista militar*, onde, entre outros, se encontram os seguintes artigos:

6748) *O exercito dinamarquez.*

6749) *A equitação nos regimentos de cavallaria da Prussia.*

6750) *O theatro geographico militar da guerra russo-turca em 1877.*

6751) *A organisação do exercito egypcio.*

Nos *Boletins da sociedade de geographia* encontram-se tambem as seguintes producções:

6752) *Navegação de Henrique Stanley no rio Zezere, ou Congo.*

6753) *Sondagens no Oceano pacifico.*

6754) *A Australia. Conferencia feita na sociedade de geographia em a noite de 3 de junho de 1881.*

Acabou a traducção, posto que ainda a conserve inedita, do *Romeo e Julieta*, de Shakspeare. Conta, porém, dal-a brevemente ao prélo.

JERONYMO TAVARES MASCARENHAS DE TAVORA Pag. 137 e 138

Na lin. 18, da pag. 138, faltou um *de*, que é essencial. Onde pois se lê: *ante-folheto Thomás*; deve ler-se: *ante-folheto de Thomás*, etc.

D. JOÃO IV.. Pag. 144 e 145

Depois de impressa a folha d'este *Supp.* em que me referi a el-rei D. João IV, soube que o sr. João Augusto da Graça Barreto continuára os seus estudos sobre o precioso e rarissimo livro do *Indice da livraria de musica* d'aquelle soberano, estudos que todavia já mencionei a pag. 165, lin. 46, sob o n.º 5462. A parte publicada no *Boletim de bibliographia portugueza e revista dos archivos nacionaes*, encontra-se em o n.º 3, de pag. 97 a 111; e em o n.º 5, de pag. 135 a 142, e continúa.

Dando conta da rasão por que fazia este trabalho, aliás de summa valia para os que apreciam o custoso amontoar de subsidios para qualquer estudo serio e proveitoso, diz o sr. Graça Barreto:

«Convidado como foi um dos redactores d'esta revista, com a honrosa circumstancia de haver sido o primeiro, para fazer parte da commissão italo-portugueza, e não havendo acceitado esse encargo... ao menos da sua parte quer contribuir com algum subsidio que não seja sem prestimo para a representação nacional do paiz, e assim offerece ao publico uma especie de summario do precioso *Indice da livraria de musica de D. João IV*, obra rarissima, que poucas pessoas se poderão jactar de haver conseguido ver.

«Quem a consultou já, ou podér fazer a comparação com o desenvolvido summario que hoje começámos a publicar, avaliará facilmente o trabalho e a cautela que foram necessarios em livro tão irregular e de tão difficil consulta, para que nada escapasse de mais importante que não fosse mencionado, havendo sido apenas abreviado na enumeração especificada dos villancicos e na da musica religiosa.

«Quizemos regularisar a transcripção dos nomes dos auctores por um systema uniforme, e para esse fim recorremos mais de uma vez ao *Ensaio critico sobre o catalogo*, impresso no Porto em 1873 (v. *Joaquim de Vasconcellos*); depressa porém emendámos a mão, limitando-nos quando muito ao mais evidente, convencidos do insuccesso de uma tarefa, que demandava investigação e tempo, inopportunos para nós, e escusados para o publico, que mais cedo ou mais tarde receberá o *Indice* integralmente, já em lição *fac-simile*, já adornado das mil notas e observações que a sua importancia requer, como no mesmo *Ensaio* está promettido.

«A modesta publicação que encetâmos é a avançada da outra, que alguem

mais assentadamente prepara de annos, e por assim dizer como a amostra dos ricos veios d'aquella inestimavel mina, até agora ainda inexplorados, e denunciados aqui ao pequeno publico dos amadores e apreciadores, por conselho e investigação de outros, que não podiam levar a bem que havendo quem lograsse ter visto tão bella joia, comsigo proprio usurariamente a guardasse. Porventura, ainda a descoberta de um exemplar do *Indice*, differente do conhecido, dará ensejo a novas pesquizas, e nós proprios a ellas não nos recusaremos.»

O *Indice*, de que se guarda cuidadosamente um exemplar em perfeito estado de conservação no real archivo da Torre do Tombo, e que o sr. Graça Barreto, que o descobriu, julga ser o unico, em bibliotheca official do paiz, foi impresso por Paulo Craesbeck em 1649, e contém 20 innumeradas-521-pag. em 4.º Toda a impressão é em caracteres communs. O titulo não está mettido em portada de especie alguma, e apenas tem como ornamentação as armas da casa de Bragança, abertas em chapa de cobre.

O verdadeiro titulo é: *Primeira parte do Index da livraria de mvsica do Mvyto alto, e poderoso Rey Dom Ioão o IV Nosso Senhor.*

JOÃO DE ANDRADE CORVO.................... Pag. 148 a 150

Na occasião em que se imprimia a folha do *Dicc.*, em que se incluia o nome do sr. conselheiro Andrade Corvo, saíram quasi ao mesmo tempo mais duas obras suas:

6755) *Contos em viagem*. Editor, M. J. Ferreira, livreiro da rua do Oiro. Lisboa, sem designação da typ., mas sei que foi impresso na de Christovão Rodrigues, 1883. 8.º de 286 pag.—Este volume tem um segundo titulo que indica ser a primeira parte de uma serie: *I Phantasias philosophicas de D. Facundo primigenius. Conto prologo.* A este devem seguir-se mais dois tomos que em breve serão impressos.

6756) *Estudos sobre as provincias ultramarinas*. Ibi, na typ. da academia das sciencias, 1883. Tomo I. 8.º gr. de 305 pag. — Referem-se ao estado actual das possessões portuguezas no ultramar. O auctor divide em tres periodos a historia do nosso dominio colonial d'este modo:

O periodo dos descobrimentos, das conquistas e do monopolio no commercio das especiarias, guardado e mantido pela força;

O periodo em que o monopolio commercial se perde, combatido pela concorrencia de outras nações navegadoras, e em que toma largas proporções, nos portos da Africa, o horrivel trafico da escravatura;

O periodo do trabalho livre, da exploração das riquezas naturaes; o do verdadeiro desenvolvimento agricola, industrial e commercial em condições normaes e em conformidade com os principios economicos, considerados como verdades praticas pela civilisação moderna.

Na opinião do sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, na sua *Historia dos estabelecimentos scientificos*, etc., tomo XI, pag. 370, os *Estudos* do sr. Corvo são como a continuação dos *Ensaios estatisticos*, etc., de J. J. Lopes Lima e F. M. Bordalo.

Está no prelo o tomo II dos *Estudos*.

JOÃO AUGUSTO DA GRAÇA BARRETO......... Pag. 163 a 167

Houve equivoco em duas referencias. Na linha 37 da pag. 166 está o n.º 5458, e deve ser 5457; e na linha 8 da pag. 167, o n.º 5463, deve emendar-se para 5462.

JOÃO AUGUSTO MARTINS, filho de José Antonio Martins, natural da ilha do Sal, em Cabo Verde. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. O seu curso foi dos mais brilhantes, pois alcançou nove louvores durante elle; e na defeza da these, que realisou em 23 de julho de 1883, tambem obteve louvor.—E.

6757) *Hydrocelo idiopathico.* (These.) Lisboa, na typ. Minerva Central, 1883. 8.º de 48 pag.

JOÃO AUGUSTO MENDES, filho de João José Mendes, natural de Penella. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. Defendeu these em 25 de julho de 1881, e obteve approvação plena. Creio que ao presente reside em S. Pedro de Cintra, onde exerce a clinica.

6758) *Os banhos frios.* (These.) Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1881. 8.º de 108 pag.

* **JOÃO BAPTISTA VANDERLEY**, barão de Cotegipe, commendador da ordem da Rosa, do conselho de sua magestade imperial, ministro e secretario d'estado honorario; antigo ministro plenipotenciario, encarregado de missões importantes junto das republicas americanas, presidente do senado, etc. Teve em 1869 as pastas dos negocios da marinha e interinamente dos estrangeiros; e creio que depois d'essa epocha entrou em outras composições ministeriaes, porém faltam-me as informações para completar, como desejava, este artigo.— E.

6759) *Relatorio da repartição dos negocios estrangeiros apresentado á assembléa geral legislativa na primeira sessão da 14.ª legislatura, pelo ministro e secretario d'estado interino*, etc. Rio de Janeiro, na typ. Universal de E. & H. Laemmert, 1869. Fol. de 26 pag., seguido de varios annexos.

6760) *Relatorio apresentado á assembléa legislativa na primeira sessão da 14.ª legislatura pelo ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha.* Ibi, na typ. do «Diario», 1869. Fol. max. de 37 pag., seguido de mappas e varios documentos illustrativos.

JOÃO CARLOS FEO CARDOSO DE CASTELLO BRANCO E TORRES.. Pag. 204

Houve confusão no modo de descrever a ultima obra impressa de Feo, pela indecisão em que estava o illustre continuador e meu amigo, sr. visconde de Sanches de Baena, no titulo com que a publicaria. As folhas impressas pelos editores Melchiades & C.ª, de que se fallou, nada têem de commum com as que a academia real das sciencias mandára imprimir ainda em vida de Feo, e que chegaram até pag. 737. D'ahi em diante é obra do dito sr. visconde e saiu a final sob o titulo de

Memorias historico-genealogicas dos duques portuguezes do seculo XIX. Lisboa, por ordem e na typ. da academia real das sciencias, 1883. 4.º de 807 pag.

JOÃO CARLOS MORÃO PINHEIRO.................... Pag. 207

A data da sua morte não é 1843, mas 1833.

JOÃO CESAR HENRIQUES, filho de outro, natural de Almeirim. Entrou na escola medico-cirurgica de Lisboa, e ahi terminou o seu curso em 30 de julho de 1874, tendo approvação plena com louvor, e louvor em partos.— E.

6761) *Estudo sobre a hereditariedade physiologica, seguido de algumas considerações sobre a hereditariedade nas doenças.* (These.) Lisboa, na typ. de J. G. de Sousa Neves, 1874. 8.º de 52 pag.

D. JOÃO CHRISOSTOMO DE AMORIM PESSOA, arcebispo de Braga, etc.. Pag. 222

Ao deixar a cadeira primacial ao seu successor na archidiocese bracarense (o reverendo arcebispo de Mitylene), publicou mais uma

6762) *Pastoral de saudação* (em que se despediu do clero e dos fieis de Braga). Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1883. 8.º de 14 pag.

JOÃO CUPERTINO RIBEIRO, filho de José Cupertino Ribeiro, natural de Pataias. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, obtendo approvação plena no final do seu curso em 27 de julho de 1874.—E.

6763) *Tratamento da pleuresia com derramamento.* (These.) Lisboa, na typ. Lisbonense, 1874 8.º de 60 pag.

JOÃO CYRILLO MONIZ.............................. Pag. 232

Na obra n.º 5774, onde se lê *Crescentin*, leia-se *Crescentini*.

JOÃO DIAS DA SILVA, filho de Joaquim Dias da Silva, natural de Mação. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, onde defendeu these em 23 de julho de 1868, sendo approvado plenamente. — E.

6764) *Duas palavras sobre a gotta e seu tratamento.* (These.) Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1868. 8.º de 60 pag.

JOÃO ELISARIO DE CARVALHO MONTENEGRO..... Pag. 239

Posso completar, á vista de informações fidedignas, a biographia d'este benemerito portuguez, que está no Brazil desde 26 de dezembro de 1840, para onde emigrou em consequencia de difficuldades e perdas importantes que padecêra sua familia, em consequencia das violentas commoções politicas occorridas no reino de 1826 a 1834.

Nunca solicitou mercê alguma. A commenda da ordem de Nossa Senhora da Conceição, conferida pelo governo de sua magestade fidelissima, foi em virtude de proposta absolutamente espontanea do então commissario dos estudos do districto de Coimbra, o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, e fundada nos relevantes serviços prestados á instrucção publica pelo agraciado. Assim o diz o diploma regio.

Em 24 de julho de 1866 estando em Portugal tinha, como disse, lançado a pedra fundamental do hospital de S. João, na villa da Louzã, cuja idéa de fundação iniciou, e elle proprio promoveu no Brazil uma subscripção que chegou para a completa construcção do edificio, sendo grandemente coadjuvado n'esse patriotico empenho por seu irmão, o reverendo dr. José Daniel de Carvalho Montenegro, capellão fidalgo da casa real (que nasceu em 30 de abril de 1827), n'essa epocha provedor da misericordia da mencionada villa. Dias depois, creou uma escola nocturna com bibliotheca popular, fornecendo á sua custa a mobilia e os utensilios para a casa, mappas, livros, illuminação e empregado pago por dois annos; e teve o intimo prazer, quando regressou á provincia de S. Paulo, do Brazil, de ver a dita escola frequentada por grande numero de adultos das classes laboriosas.

Alem de diversa collaboração no *Archivo pittoresco*, tem igualmente publicado artigos no *Conimbricense*, *Correio paulistano* e *Gazeta de Campinas*. N'estas duas ultimas folhas brazileiras, os seus artigos versaram sobre a pena de morte, emancipação da escravatura, e a respeito da direcção da via ferrea mogyana.

JOÃO FELICIANO GONÇALVES CARDOSO, filho de Caetano Xavier Cardoso e de D. Maria Christina Gonçalves, nasceu em Candolim, Bardez, estado da India, aos 12 de janeiro de 1846.

Estudou instrucção primaria, portuguez, latim, philosophia racional e moral, e principios de direito natural em Calangute. Foi alumno da escola de mathematica e militar, hoje extincta. Cursou em Bombaim a escola *Free General Assembly's Institution*, então sob a direcção do insigne orientalista John Wilsson.

Quando a Inglaterra enviou uma expedição á Abyssinia, foi despachado pelo governo inglez para fazer parte do pessoal do *Executive commissariat office*. Uma longa viagem emprehendida em 14 de maio de 1871, o trouxe a Portugal. As impressões d'estas viagens publicou-as sob a epigraphe—*Da Barra da Aguada ao extreito de Gibraltar* no *Jornal de Viagens*, semanario geographico que teve a publicidade no Porto sob a direcção do sr. Emygdio de Oliveira. Escolhendo para

residencia a cidade de Coimbra dedicou-se ao ensino de linguas vivas. Foi professor de inglez no seminario de Coimbra, e empregado na antiga administração central do correio da mesma cidade. Foi professor de linguas modernas na escola principal da cidade da Praia de Cabo Verde. Foi por vezes commissionado pelo governo para examinador de inglez, francez, e allemão na terceira circumscripção academica, e fez tambem parte no jury dos exames de preferencia na universidade de Coimbra. É hoje professor de inglez no lyceu de Vizeu.—E.

6765) *Nova grammatica elementar da lingua ingleza; redigida segundo os ultimos programmas officiaes para o ensino d'esta lingua nos lyceus nacionaes.* Coimbra, imp. Commercial e Industrial, 1873. 8.° de 183 pag.

6766) *Breve estudo sobre as instituições sociaes, politicas, philosophicas e religiosas da India Aryana.* Ibi, na mesma imp., 1874. 12.° de 80 pag.

6767) *Estudos philologicos.* Ibi, na impr. da Universidade, 1875, 4.° de 47 pag.—Este opusculo foi primeiramente publicado no *Instituto de Coimbra.*

6768) *Historia da India, periodo mussulmano até á extincção do imperio mongol.* Com uma introducção contendo a historia, geographia, cosmographia da antiga India. Ibi, na imp. Academica, 1875. 4.° de 112 pag.—O auctor tenciona imprimir o resto da obra que conserva inedita.

6769) *La nouvelle question dans l'extrême Orient.* Ibi, na mesma impr., 1878. 4.° de 12 pag.

6770) *Esquisse grammaticale de la langue de Goa.* Ibi, na mesma imp., 1879, 8.° de 29 pag. —É a primeira grammatica methodica do goense. Este livro foi primeiramente publicado na *Revue des langues et d'ethnographie,* em Paris, pela casa editora de Maisonneuve & C.ª Em 1882 a *sociedade academica indo-chineza de Paris,* da qual o auctor é delegado correspondente, publicou mais correcto e ampliado no seu *Boletim* em 4.° de 603 pag., e ahi occupa 44 pag.

6771) *Nova grammatica da lingua franceza, redigida segundo o programma approvado por decreto de 14 de outubro de 1880 para o ensino nos institutos secundarios.* Porto na impr. universal de Teixeira & Caceres, edição da livraria academica, 1881. 8.° de 252 pag.

No jornal *Districto de Vizeu,* de que é collaborador, escreveu uma serie de artigos com o titulo *Como se colónisa?* A *Liberdade,* outra folha que se publica na mesma cidade, já deu alguns apontamentos biographicos d'este auctor.

JOÃO DE FIGUEIREDO MAIO E LIMA.......... Pag. 253 a 255

N'esta ultima pag., lin. 33, saíu *Isagoga* por *Isagoge.* Emende-se.

JOÃO DE FONTES PEREIRA DE MELLO (v. *Dicc.,* tomo III, pag. 376).

Posso ampliar e completar a biographia d'este illustre official da marinha portugueza, com os seguintes apontamentos extrahidos de documentos officiaes, que devi á extrema benevolencia de pessoa de sua familia:

Nascêra em Elvas a 25 de janeiro de 1780. Filho de Joaquim José Pereira de Mello, e de D. Maria Eugenia de Oliveira Fontes. Assentou praça de aspirante a guarda-marinha em 22 de outubro de 1800. Quando completou os seus estudos com distincção, foi-lhe conferido um premio extraordinario militar-academico á frente da companhia dos guarda-marinhas, em 16 de dezembro de 1803. Continuou a servir na companhia como lente substituto, e mestre de esgrima até 1808, em que embarcou para a fragata *Carlota,* e foi cruzar para o estreito de Gibraltar. Passou para o bergantim *Gaivota* em 1 de fevereiro de 1810, distinguindo-se principalmente na bahia de Cadiz, onde salvou o bergantim do temporal do dia 7 de março do mesmo anno, tendo para esse fim que passar duas vezes ao alcance das baterias francezas estabelecidas em Matta Gorda e Trocadero, serviço que lhe valeu elogio publicado na *Gazeta,* de 10 de abril, e a promoção ao posto de primeiro tenente. Serviu na esquadrilha do Algarve em 1811. Ajudou a salvar a escuna *Curiosa,* quando encalhou na barra de Villa Real de Santo Antonio, e foi

o primeiro que acudiu a desencalhar o bergantim da marinha de guerra ingleza *Tuscan*, em 12 de março de 1812. Foi condecorado com a cruz da campanha concedida ao exercito, pelos serviços prestados durante os annos de 1811 a 1813.

Em 7 de setembro de 1813 tomou o commando da esquadrilha do Algarve, que tinha por fim obstar a que por aquelle ponto se introduzisse a peste, que grassava em varios pontos do Mediterraneo, e evitar o contrabando e descaminho da fazenda real, e serviu ali até 30 de março de 1815. Fez a campanha do Rio da Prata e Montevideu, desde junho de 1816 até março de 1818. Assistiu a todas as acções mais importantes d'aquella campanha, a bordo do bergantim *Lebre*, que ajudou a salvar n'um encalhe perigoso no baixo de Ortiz. Teve a promoção de capitão-tenente em attenção aos serviços do sul.

Chegou a Lisboa em 1 de novembro de 1818, e logo lhe deram o commando do bergantim *Tejo*, no qual fez dezeseis cruzeiros de guarda costa até 12 de março de 1821, em que o transferiram para o commando da corveta *Calipso*, ficando encarregado do serviço do registo do porto. Annos depois, em 1825, é nomeado commandante da companhia dos guarda-marinhas. Em 1834 entra para a academia real das sciencias de Lisboa, sendo fundamentada esta eleição na memoria que escrevêra sob o titulo de *Tratado de apparelho e manobra*, que ficou mencionado sob o n.º 801.

Foi encarregado da inspecção do arsenal e intendencia da marinha em 9 de março de 1838, e exerceu estes cargos até 31 de junho de 1839. Duas vezes esteve em Cabo Verde como governador geral da provincia, de 1839 a 1842, e de 1848 a 1851. Em 1847 foi chamado aos conselhos da corôa, dando-se-lhe a pasta dos negocios da marinha e do ultramar, e teve como collegas no ministerio organisado pelo marquez (então duque) de Saldanha, Manuel Duarte Leitão, Francisco Tavares de Almeida Proença, conde do Tojal, Marino Miguel Franzini, Ildefonso Leopoldo Bayard, barão da Ponte da Barca e barão de Almofalla. Quando Saldanha organisou novo gabinete em 18 de dezembro do dito anno, saiu do ministerio, conservando-se-lhe as honras, como é do uso.

Tambem teve a administração geral das mattas do reino, por diploma de 18 de novembro de 1842; e exerceu as funcções de membro do conselho ultramarino desde 1851. Era do conselho de sua magestade, ministro e secretario d'estado honorario, chefe de divisão da armada, gran-cruz da ordem de S. Bento de Aviz, etc.; socio correspondente da sociedade auxiliadora da industria nacional do Rio de Janeiro, da academia das sciencias de Lisboa, etc. Falleceu em 27 de outubro de 1856.

De seu filho, o sr. conselheiro Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, actual presidente do conselho de ministros e ministro dos negocios da guerra (1883), já igualmente se tratou no tomo VIII, pag. 245, e se fallará de novo no logar competente.

JOÃO HENRIQUES DA CRUZ, filho de Luiz Henriques da Cruz, natural de Vizeu. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa, alcançando no curso, em que defendeu these a 29 de julho de 1880, approvação plena. — Morreu pouco tempo depois em resultado de um cancro no rim. — E.

6772) *Algumas palavras sobre a hygiene e os cuidados que se devem ter com os recem-nascidos*. (These). Lisboa, na typ. do Diario da manhã, 1880. 8.º de 72 pag.

JOÃO HENRIQUES DIAS CHAVES, filho de João Augusto Ribeiro Chaves, natural de Lisboa. Cirurgião-medico pela escola de Lisboa. Obteve approvação plena no fim do curso em 22 de julho de 1882, e louvor nas cadeiras de pathologia externa e clinica cirurgica. — E.

6773) *Habitações urbanas*. (These.) Lisboa, na typ. Minerva central, 1882. 8.º de 102 pag.

JOÃO IGNACIO DO PATROCINIO DA COSTA, etc. Pag. 279 e 280
Depois da obra mencionada sob o n.º 6144, poz-se: Na *Bibliotheca da imprensa da universidade*, etc., quando devia de ser: Na *Bibliographia*, etc. Facil era fazer esta correcção, porque não se confunde a util obra do sr. Seabra de Albuquerque com qualquer outra, mas não quiz deixar de apontal-a.

JOÃO JANUARIO VIANNA DE REZENDE .... Pag. 281 e 282
Na pag. 282, lin. 14, emende-se: *appareceram e foram vendidas*, para: *Apparecêra e fôra vendida*, etc. Ouvi que, em poder de seus herdeiros, existem ainda alguns ineditos e papeis curiosos. Pouco antes de afastar-se de trabalhos mais activos, deu ao prelo uma obra a respeito do *Magnetismo*, uma especie de sonho, em que me parece que o auctor dava indicio de estar gravemente enfermo.

Essa obra intitula-se:

6774) *Prodigiosos effeitos do magnetismo animal. Sonho. Um delirio febril ou extasis, seguido da traducção do artigo que J. G. Millingon M. D. M. A. inseriu nas suas* «Curiosities of medical experience» *producção ingleza de grande merito*. Lisboa, 1864. 8.º gr. de 146 pag. e mais 4 innumeradas, com uma advertencia do auctor, errata, e nota do preço e dos locaes da venda d'este livro. Na dita advertencia diz o auctor que as primeiras sete folhas foram impressas na typ. Universal, e da oitava até o fim na imp. Nacional.

Morreu a 2 de fevereiro de 1878, com setenta e quatro annos de idade, incompletos. Jaz no cemiterio occidental, em um modesto mausoléu, que lhe mandou erigir sua herdeira Luiza Tallany Cavinde, de côr preta.

JOÃO JOSÉ CAMÕES, filho de José Joaquim Camões, natural de S. Bento do Matto. Tem o curso da escola medico-cirurgica de Lisboa, onde foi approvado plenamente. Defendeu these em 26 de julho de 1880.—E.

6775) *Breve estudo sobre a acção physiologica e therapeutica do alcool.* (These.) Lisboa, na typ. Minerva, 1880. 8.º de 56 pag.

JOÃO JOSÉ DOS SANTOS GRAÇA, filho de Cypriano dos Santos José da Graça, natural de Vagos. Terminou o seu curso na escola medico-cirurgica de Lisboa em 9 de julho de 1879, obtendo approvação plena.—E.

6776) *Algumas considerações sobre o emprego da dieta lactea.* (These.) Lisboa, na typ. Lisbonense, 1879. 8.º de 80 pag.

* **JOÃO JOSÉ DOS SANTOS JUNIOR**, filho de outro, natural de S. João de El-Rei, no imperio do Brazil. Cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa, onde concluiu o curso com approvação plena em 6 de julho de 1878, tendo louvor na cadeira de physiologia. — E.

6777) *Revulsivos.* Lisboa, na typ. de Lallemant frères, 1878. 8.º de 108 pag.

JOÃO JOSÉ RODRIGUES, filho de José Rodrigues, natural de Belver, cirurgião-medico pela escola medico-cirurgica de Lisboa. Terminou o seu curso e defendeu these em 8 de julho de 1879, com approvação plena.—E.

6778) *Breves considerações sobre a lepra.* (These.) Lisboa, na typ. Nova Minerva, 1879. 8.º de 48 pag.

JOÃO JOSÉ VAZ PRETO GIRALDES............ Pag. 293 e 294
Houve engano nas datas. Tendo renunciado o pariato em novembro de 1844 a posse d'esse cargo não podia ser em 1864 e o obito em 1863. Emende-se, pois «tomou posse em 19 de janeiro de 1843».

JOÃO M. VICENTE, portuguez, residindo nos Estados Unidos. Em 1877 fundou em Erie um periodico sob o titulo de

6779) *Jornal de noticias*, dedicado aos portuguezes. Fol. de 4 pag. — O primeiro numero appareceu em 27 de outubro do dito anno.

FR. JOÃO DA MADRE DE DEUS (2.º)................ Pag. 299
A data da edição da obra n.º 6317 é 1778, e não 1878.

* **JOÃO MENDES DE ALMEIDA**, nasceu aos 22 de maio de 18.. (?), na cidade de Caxias, provincia do Maranhão. Filho de Fernando Mendes de Almeida, portuguez, e de D. Esmeria Alves de Almeida, brazileira. Tendo fallecido seu pae em 1840, passados dois annos mandaram-no para a capital do Maranhão com o fim de cursar humanidades como interno em um collegio; e, em 1867, seguiu para Olinda, em Pernambuco, em cuja academia de sciencias sociaes e juridicas se matriculou. Não recebeu o grau de bacharel em 1851, por se lhe opporem os graves acontecimentos academicos que então occorreram. Só em 1853 é que recebeu o dito grau na academia de S. Paulo, alliando-se, em seguida, com uma das primeiras e mais consideradas familias da cidade de S. Paulo, por effeito do casamento com uma filha do sr. Francisco José Leite Lobo, fidalgo da provincia do Minho, morgado em Cabeceiras de Basto. Apesar de não gostar da vida monotona e pouco brilhante de magistrado, quiz experimental-a, acceitando a nomeação de juiz municipal do termo de Jundiahy, em 1855; mas, sendo eleito em 1856 supplente de deputado geral pelo sexto districto da provincia do Maranhão, abandonou em 1858 a magistratura para seguir a carreira politica, exercitando ao mesmo tempo a advocacia em S. Paulo. Tomou assento na camara dos deputados, como supplente, em 1858 e 1860, mas n'aquella epocha só o conheciam como jornalista de provincia, pois que fundára e redigíra em S. Paulo a *Lei*, orgão conservador. Em 1861, estando a declinar a situação conservadora, afastou-se um tanto dos trabalhos jornalisticos e entregou-se mais aos da advocacia. No entretanto, até 1869 sustentou a correspondencia politica para o *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, e escreveu longos artigos energicos no *Diario de S. Paulo*, em defeza dos interesses do partido que abraçára. Eleito deputado geral pela provincia de S. Paulo, tomou depois assento na camara em tres legislaturas successivas até 1877, tornando-se então mais conhecido na politica brazileira. Em 1878 não entrou na assembléa geral legislativa, por ter a camara, cuja maioria apoiava o governo liberal no poder, annullado a sua eleição; e tambem o sr. dr. Mendes de Almeida, conseguindo entrar nas eleições senatorias da provincia de S. Paulo, na lista triplice em 1871, e na sextupla em 1878, attribue, segundo uma nota que tenho presente, a influencias dos seus adversarios politicos não ter sido escolhido senador em 1872 e 1879. Na camara dos deputados fez parte de mui importantes commissões especiaes, como a de que deu parecer ácerca do *projecto de interpretação do acto addicional á constituição do imperio*, em 1870, sendo o sr. dr. Mendes de Almeida o unico membro divergente, e d'ahi resultou não entrar esse parecer na ordem do dia; e á que examinou em 1871 o *projecto sobre o elemento servil*, que depois de renhida lucta parlamentar, foi convertido na famosa lei de 28 de setembro, dando golpe mortal na escravidão. Por suas notorias habilitações juridicas, e proficiencia adquirida no fôro, foi em 1871 incumbido de redigir o *regulamento da reforma judiciaria*; e em 1872 de fazer o *regulamento geral da lei de 28 de setembro*. Apesar dos trabalhos parlamentares, escrevia diariamente para o *Jornal do commercio* artigos com o pseudonymo de *O guarda constitucional*, que eram notados pelo vigor e brilho da linguagem. Em 1873 ainda pertenceu á commissão encarregada de dar parecer relativo ao *projecto de reforma eleitoral*, e n'esta foi o relator.

6780) Este *parecer* é antes um tratado desenvolvido dos systemas conhecidos de eleições; e, embora relator, o sr. dr. Mendes de Almeida entendeu que não devia acceitar o projecto do governo — pluralidade simples — sem o completar com o quociente, para assegurar ás minorias a representação proporcional; e offereceu, com as rasões da sua divergencia, uma emenda, que sustentou na camara

em 1874 e 1875. Foi tão apreciado tal trabalho na Europa, que teve a satisfação de a ver elogiada pelo sr. Aubry-Vitet na sua obra *La vraie reforme électoral*, Paris, 1874; e pela associação reformista de Genebra no seu relatorio intitulado *Les progrès de la reforme électorale en 1873*, Geneve, 1874; alem de menções honrosas em outras obras e revistas scientificas de varios paizes, ao tratarem da representação das minorias.

Fez parte da legislatura provincial de S. Paulo em 1870-1871, sendo eleito presidente d'essa assembléa no primeiro anno. Ahi sustentou com energia lucta com um grupo conservador. Em 1869 fundou a *Opinião conservadora*, com um programma de politica subordinada aos principios religiosos. Em 1872 collaborou na *Ordem*, folha do clero. Em 1876, tendo cessado a publicação da *Ordem*, fundou a *Sentinella*, na qual sustentou a mesma politica da *Opinião conservadora*; mas suspendeu a *Sentinella* quando lhe foi annullada a eleição de deputado geral em 1879, e entregou-se de novo á advocacia, tomando o patrocinio das mais importantes e difficeis demandas.

N'esse mesmo anno publicou

6781) *O senado e a reforma constitucional*. — Opusculo de combate, em que tratou com vehemencia o gabinete liberal, que levára ás camaras o projecto de reforma constitucional para a eleição directa censitaria. O projecto não passou então no senado, e só veiu a ser approvado e convertido em lei em 1881. Apesar de profundamente afastado do governo, o ministro do imperio, querendo aproveitar-se de suas luzes, consultou e ouviu o sr. dr. Mendes de Almeida para o regulamento da nova lei.

Todavia esta lei obrigou o sr. Mendes de Almeida a entrar com actividade na campanha eleitoral para ir á assembléa geral; todavia a divisão do partido conservador na provincia de S. Paulo fez com que elle não ganhasse o diploma. Seguidamente (1882), escreveu um opusculo incisivo, sob o titulo de

6782) *Manifesto ao partido conservador*.

Ultimamente (1883), inseriu no *Jornal do commercio* um

6783) *Projecto para a transformação do trabalho servil, abolindo já a escravidão e instituindo a servidão por sete annos*.

Alludindo á sua energia de homem politico, quando na opposição, o *Globo illustrado*, do Rio de Janeiro, em 1882, e referindo-se aos acontecimentos parlamentares de 1873-1875, fazia esta apreciação: «O sr. João Mendes de Almeida, um espirito capaz de tecer uma rede de conspirações, cercava o ministro com mil ardis de guerra».

O sr. dr. João Mendes de Almeida gosa com effeito da fama de ser um dos mais distinctos e eruditos advogados do Brazil. Tem grande facilidade de escrever e fallar, e é um polemista habil e perspicaz, que os adversarios temem, mas que é considerado e respeitado de amigos e adversarios, por seu merito e por sua incansavel actividade. Tem estylo incisivo e expõe as questões com extrema clareza. Não possue titulos, nem condecorações.

JOÃO MENDES OSORIO.............................. Pag. 318

O que posso affirmar ácerca d'este auctor, para justificar o apparecimento de uma das obras que figuram sob o seu nome, embora seja isto ainda um resumido traço biographico, é o seguinte:

O sr. Mendes Osorio foi moço para o Rio de Janeiro, e ahi exerceu a profissão de commerciante, ganhando alguns bens. Veiu depois para o Porto, onde tem a sua residencia ha vinte e tantos annos, vivendo exclusivamente de seus rendimentos. Durante os annos de 1863 a 1866 fez parte da mesa da santa casa da misericordia do Porto, e n'esta qualidade apresentou, em sessão da mesa, uma proposta para a construcção de um novo edificio para hospital, com commodidades para o tratamento de mil doentes, devendo ser vendido ao governo o actual hospital para ahi serem estabelecidas as repartições. Como esta proposta não foi approvada pelos seus collegas, desgostou-se com este facto e despediu-se de mesa-

rio, publicando depois o livro, que já mencionei com o n.º 6499 *(O hospital da santa casa da misericordia do Porto ou a proposta,* etc.).

N'este livro (que o sr. Ramalho Ortigão elogiou muito em uma revista litteraria portuense, pela franca exposição do assumpto e por grande numero de dados que encerrava), trata-se minuciosamente, e com elevado criterio, da questão da mudança do hospital, e refere-se o que a tal respeito passou em differentes sessões da dita mesa. Dizem, porém, que não fôra estranho á ultima redacção e revisão d'elle, em vista dos amplos esclarecimentos fornecidos pelo sr. Mendes Osorio, o illustre jornalista, padre Francisco de Paula Mendes, hoje fallecido, e então redactor principal do *Jornal do Porto,* cujos estudos e cuja brilhante linguagem todos conheciam e apreciavam.

Todavia, esta nota não me dispensa de dar outra informação mais completa ácerca do sr. Mendes Osorio, quando haja opportunidade de a alcançar.

JOÃO DE MENDONÇA.................................. Pag. 318

Alem do mencionado, recebeu ultimamente o convite do dr. Karl Rech, de Aistersheim, na Austria, para collaborar no *Herbarium normale* e no *Archive de la flore d'Europe,* em especial nas plantas caracteristicas da flora portugueza.

A obra *Leituras escolares,* indicada sob o n.º 6506, já está impressa, e comprehende 128 pag. em 8.º

Está colligindo, para dar brevemente ao prelo, uma obra relativa á flora portugueza e brazileira, na qual devem collaborar alguns botanicos da Belgica, Austria, Allemanha e França, e entre os quaes sei que figuram os drs. Pringsheim, Karl Rech, dr. Magnus, Morren, W. Focke e outros.

JOÃO PEDRO DA COSTA BASTO, natural de Lisboa, onde nasceu a 24 de outubro de 1824, official maior aposentado do archivo nacional da Torre do Tombo, socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa, etc. — E.

6784) *Observações diplomaticas sobre o falso documento da apparição de Ourique, por um paleographo.* Lisboa, na imp. Nacional, 1850. 8.º gr. de 16 pag. — Na questão de *Eu e o clero,* mencionada especialmente no *Dicc.,* tomo II, pag. 243 a 246, tem ali o n.º 14. Innocencio disse que, posto soubesse quem era o esclarecido auctor d'este opusculo, não o revelava então; mas, como já discorreram vinte e quatro annos depois d'isso, e como, segundo me consta, o sr. Costa Basto não engeita a paternidade do seu trabalho, e entrou em trabalhos historicos de outra ordem, da maior responsabilidade, e que são do dominio publico, supponho que não devo ter o menor escrupulo em fazer esta declaração e descobrir o anonymo.

6785) *Da propriedade litteraria. Carta ao ill.mo e ex.mo sr. M. Pinheiro Chagas.* Ibi, na imp. de Lallemant frères, 1879. — Saíu com o nome do auctor, e combate um escripto do sr. Pinheiro Chagas ácerca de propriedade litteraria, e defende Alexandre Herculano, cuja memoria honra, dizendo: «Devi ao illustre historiador quasi tudo quanto um homem póde dever a outro: dava, portanto, um deploravel documento de ingratidão ou de covardia, se, apesar da obscuridade do meu nome e da fraqueza dos meus recursos, não tentasse desviar da sua memoria ... infundada apreciação». O sr. Chagas dissera que Herculano era — «o unico publicista que emittiu a opinião de que a faculdade exclusiva de reproduzir pela imprensa uma obra litteraria não podia ser considerada como exercicio do direito de propriedade, mas sim como uma concessão legal...»

Passando á classe de socio effectivo da academia real das sciencias, quiz esta corporação scientifica aproveitar as aptidões e o merito comprovado do sr. Costa Basto, e encarregou-o de continuar a obra, que estava commettida a Alexandre Herculano por conta da mesma academia *Portugaliae Monumenta Historica,* etc.

JOÃO PEIXOTO DE MIRANDA, cujas circumstancias pessoaes ignoro — E.

6786) *Gale ou a fundação da cidade do Porto. Poema.* Porto, na typ. de D. Antonio Moldes, 1850. 8.° ou 16.° de 432 pag. com 2 innumeradas de erratas.— Este poema é em dez cantos. Na advertencia diz o auctor que fôra começado em 1826 e concluido em 1838, e que o elogiára Antonio Leite Cardoso Pereira de Mello em uma nota a um soneto incluido nas suas obras poeticas, impressas no Porto em 1838. Vi (em setembro de 1883) um exemplar d'esta obra em Lisboa nas mãos do livreiro Lino Cardoso, que o comprou n'um dia e o vendeu no dia seguinte a um colleccionador de poemas portuguezes. Confesso que nunca vi as poesias de Antonio Leite Cardoso.

D. JOÃO PONCE DE LEÃO, coronel...—E.

6787) *O mentor da mocidade ou os effeitos da boa e da má educação. Obra dedicada a sua magestade el-rei o sr. D. Pedro V.* Lisboa, 1859, 8.° de 140 pag.

JOÃO TAMAGNINI DA MOTA BARBOSA, filho de João Ignacio Tamagnini das Neves Barbosa, tenente coronel reformado, e de D. Sophia da Motta Barbosa. Natural de Thomar, onde nasceu a 8 de dezembro de 1848. Findos os seus estudos entrou para a alfandega de Chaves como aspirante, em maio de 1870, e d'ahi foi transferido para Faro, e por concurso para a alfandega de Lisboa, onde é ao presente terceiro official. — E.

6788). *Tratado das disposições legislativas que regulam o serviço a cargo dos empregados internos das alfandegas maritimas de 1.ª classe, e em que se comprehendem attribuições relativas aos empregados de commercio e despachantes*, etc. Lisboa, na typ. de Lallemant frères, 1876. 8.° de xx–230 pag. e 4 mappas, ou modelos desdobraveis. — N'esta obra collaborou o sr. João Ernesto Lara, que era então empregado na alfandega do Porto.

A proposito do serviço das alfandegas podem ver-se as seguintes obras:

1. *Repertorio chronologico dos deveres communs aos empregados das alfandegas especialmente aos das menores da raia em exercicio de suas funcções*, etc., por Antonio Maria de Almeida Netto, director interino da alfandega de Serpa. Lisboa, na typ. de Lallemant frères, 1872. 8.° de 381 pag. — Tendo-se exhausto esta edição, o auctor imprimiu outra, refundindo-a, com o titulo de

2. *Roteiro fiscal destinado aos empregados do corpo auxiliar das alfandegas*, etc. Ibi, na mesma typ., 1875. 8.° de 240 pag.

3. *Tabella de multiplicadores fixos para o serviço de verificações da aguardente, calculados por Alexandre Lopes Botelho, terceiro official da alfandega de consumo de Lisboa.* Ibi, na imp. de J. G. de Sousa Neves, 1879. 8.° de 23 pag.

4. *Compendio de legislação fiscal por Guilherme Read Cabral, director da alfandega de Ponta Delgada*, etc. Ponta Delgada, na typ. de Manuel Correia Botelho, 1869. 4.° de vi–232 pag.

5. *Codigo das alfandegas ou recopilação alphabetica da legislação moderna aduaneira, acompanhada da pauta*, etc., por Francisco Maria Gomes de Sousa, segundo verificador da alfandega do Porto. Lisboa, na typ. de Matos Moreira & C.ª, 1875. 4.° de 298 pag.

6. *Supplemento* ao dito «codigo», pelo mesmo. Ibi, 4.°

7. *Indice da legislação aduaneira*, pelo mesmo. Porto, 1868. 4.°

8. *Guia aduaneiro contendo alphabeticamente a legislação concernente ás alfandegas maritimas e suas disposições que lhe regulam os differentes ramos de serviço*, por Alfredo Mengo (aspirante da alfandega do Porto). Ibi, na imp. Commercial, 1881. 4.° de 176 pag.

9. A *Gazeta das alfandegas*, publicação quinzenal, cuja existencia data de 1873. Tem collaborado n'ella os srs. Antonio de Sousa Pinto de Magalhães, Arthur de Seguier, Eduardo Vidal e José Luiz Quintella Emauz. É um repositorio importantissimo de resoluções officiaes, e de apreciações respectivas ao serviço das alfandegas, que não se encontram n'outra parte.

10. Veja tambem o que respeita a *Foraes* das alfandegas de Lisboa e do Porto, e *Pautas*.

JOÃO TEIXEIRA.................................. Pag. 366 a 368
Na linha 25 da pag. 367, onde está *diuo*, leia-se *dino*. A carta de Miguel Soares ao marquez de Villa Real, da qual se transcreveu um fragmento, occupa as duas primeiras paginas da segunda parte do livrinho. Na bibliotheca nacional de Lisboa existe um exemplar completo, em bom estado de conservação. Está encorporado na secção dos livros de D. Francisco Manuel, mas vê-se a indicação de ter pertencido a monsenhor Ferreira Gordo.

FIM DO TOMO X E III DO SUPPLEMENTO

COLLOCAÇÃO DAS ESTAMPAS